CHARAKA SAṂHITĀ

de

Agniveśa

VOLUME II

NIDĀNASTHĀNA
VIMĀNASTHĀNA
SĀRĪRASTHĀNA
INDRIYASTHĀNA



EDITORA CHAKPORI

CARAKA SAṂHITĀ

Texto original em Sânscrito, com tradução em Português e exposição crítica baseada no Āyurveda Dīpika de Cakrapāni Datta

NIDĀNASTHĀNA – VIMĀNASTHĀNA

SĀRĪRASTHĀNA – INDRIYASTHĀNA

Traduzido do Sânscrito para o Inglês por
Dr. Ran Karan Sharma
Dr. Bhagwan Dash

Traduzido do Inglês para o Português por
Williams Ribeiro de Farias
Dra. Yeda Ribeiro de Farias

EDITORA CHAKPORI

CHARAKA SAMHITA

ÍNDICE

NIDANASTHANAM

CAPÍTULO I **23**

DIAGNÓSTICO DE JVARA – FEBRE **23**

- *Introdução [1-2]* 23
- *Sinônimos de fatores causais e suas categorias [3]* 24
- *Classificação dupla das doenças [4]* 25
- *Sinônimos de doença [5]* 26
- *Métodos de diagnóstico das doenças [6]* 26
- *Definição de Nidāna ou fatores causais [7]* 27
- *Definição de Pūrvarūpa ou sintomas premonitórios ou prodrômicos [8]* 27
- *Sinônimos de Linga ou sintomatologia [9]* 29
- *Definição de Upaśaya ou terapia exploratória [10]* 30
- *Sinônimos de Samprāpti ou patogênese [11]* 32
- *Classificação de Samprāpti ou patogênese [11.1]* 33
- *Números da doença - Sankhyā [11.2]* 34
- *Grau de desequilíbrio do Dosha - Pādhānya[11.3]* 34
- *Variedades da doença – Vidhi [11.4]* 34
- *Variação proporcional – Vikalpa [11.5]* 35
- *Época de manifestação da doença – Balakāla [12]* 35
- *Adequada compreensão da doença pelo médico [13]* 36
- *Tópicos desta seção [14]* 37
- *Diagnóstico e linha de tratamento de oito doenças [15]* 37
- *Prioridade da febre [16]* 38
- *Nidāna ou fatores causais da febre [17]* 39
- *Fatores específicos da doença [18]* 39
- *Causas do aumento de Vāta [19]* 40
- *Patogênese do tipo Vātika de febre [20]* 40
- *Sintomatologia do tipo Vātika de febre [21]* 41
- *Aumento de Pitta, patogênese e sintomatologia do tipo Paittika de febre [22-24]* ... 43
- *Aumento de Ślesman e patogênese da febre do tipo Ślaismika [25-26]* 45
- *Sintomatologia do tipo Ślaismika de febre [27]* 45
- *Dvandvaja e Samnipāta: Fatores etiológicos [28]* 46

- *Dvandvaja e Samnipāta: Desequilíbrio simultâneo de dois ou três Doshas [29]..... 47*
- *Causas de Āgantu ou febre exógena [30]..... 47*
- *Características da febre exógena e linha de tratamento [31]..... 48*
- *Vários tipos de febre [32]..... 49*
- *Pūrvarūpa ou sintomas premonitórios ou prodrômicos da febre [33]..... 49*
- *Breve descrição da febre [34]..... 50*
- *Origem mitológica da febre e seu efeito [35]..... 51*
- *Linha de tratamento [36]..... 52*
- *Uso de Ghee na febre [37-40]..... 52*
- *Esclarecimento acerca da repetição [41]..... 54*
- *Sumário [42-44]..... 55*

CAPÍTULO II..... 56

DIAGNÓSTICO DE RAKTAPITTA - SANGRAMENTOS..... 56

- *Introdução [1-2]..... 56*
- *Patologia responsável por Raktapitta [3]..... 56*
- *Causas e patogênese de Raktapitta [4]..... 56*
- *Definições de Raktapitta [5]..... 58*
- *Sintomas prodrômicos de Raktapitta [6]..... 59*
- *Complicações de Raktapitta [7]..... 59*
- *Trajetórias da doença e seu prognóstico [8-9]..... 60*
- *Episódio relacionado com a manifestação da doença [10]..... 61*
- *Linha de tratamento [11]..... 61*
- *Prognóstico quanto à terapia [12-14]..... 61*
- *Natureza do prognóstico [15-17]..... 62*
- *Prognóstico de Raktapitta dependendo dos canais afetados [18-20]..... 63*
- *Causas da incurabilidade das doenças [21-22]..... 63*
- *Incurabilidade de Raktapitta [23-26]..... 64*
- *Princípios do tratamento [27]..... 65*
- *Sumário [28-29]..... 65*

CAPÍTULO III..... 66

DIAGNÓSTICO DE GULMA – TUMOR ABDOMINAL..... 66

- *Introdução [1-2]..... 66*
- *Tipos de Gulma [3]..... 66*
- *Meios para compreender as características específicas de Gulma [4-5]..... 67*
- *Fatores que aumentam Vāta e causam Gulma [6]..... 68*
- *Patogênese, sintomatologia e terapia exploratória de Vātika Gulma [7]..... 68*
- *Fatores que aumentam Paittika Gulma, patogênese e sintomatologia [8-9]..... 70*
- *Fatores que aumentam Kaphaja Gulma, patogênese e sintomatologia [10-11]..... 71*
- *O tipo incurável de Gulma [12]..... 73*
- *Raktagulma [13-14]..... 73*

- *Sintomas premonitórios de Gulma [15]* 75
- *Princípios do tratamento [16-17]* 75
- *Sumário [18]* 76

CAPÍTULO IV **78**

DIAGNÓSTICO DE PRAMEHA – DOENÇAS URINÁRIAS CRÔNICAS **78**

- *Introdução* 78
- *Tipos de Prameha [3]* 78
- *Características específicas dos fatores etiológicos [4]* 79
- *Etiologia de Kaphaja Prameha [5]* 80
- *Fatores patogênicos de Prameha [6-7]* 80
- *Patogênese de Kaphaja Prameha [8]* 81
- *Sinais de Kaphaja Prameha, variedades e prognóstico [9-11]* 82
- *Características específicas de Kaphaja Prameha [12-23]* 84
- *Etiologia e variedades de Pittaja Prameha [24-26]* 86
- *Características de Pittaja Prameha [27-35]* 87
- *Etiologia e patogênese de Vãtaja Prameha [36-37]* 88
- *Incurabilidade e características de Vãtaja Prameha [38-46]* 89
- *Sintomas premonitórios ou prodrômicos de Prameha [47]* 91
- *Complicações e linha de tratamento [48-49]* 91
- *Resumo da etiologia [50-52]* 92
- *Sumário [53-54]* 92

CAPÍTULO V **94**

DIAGNÓSTICO DE KUSTHA – DOENÇAS CRÔNICAS DE PELE **94**

- *Introdução [1-2]* 94
- *Fatores patológicos envolvidos na etiologia de Kustha [3]* 94
- *Classificação inumerável de Kustha [4]* 96
- *Natureza específica de Kustha [5]* 97
- *Resumo da etiologia de Kustha [6]* 98
- *Sintomas prodrômicos de Kustha [7]* 99
- *Sinais e sintomas de Kustha [8]* 100
- *Prognóstico de Kustha [9]* 102
- *Complicações causadas pela negligência [10-11]* 102
- *Cuidados relacionados ao tratamento [12-15]* 103
- *Sumário* 104

CAPÍTULO VI **105**

DIAGNÓSTICO DE ŚOSA – DOENÇAS CONSUMPTIVAS **105**

- *Introdução [1-2]* 105
- *Etiologia da consumpção [3]* 105
- *Detalhes sobre o "comportamento imprudente" como fator etiológico [4]* 106

- *Detalhes da "supressão das necessidades naturais" como fator etiológico [6-7] . 107*
- *Detalhes do "desgaste do corpo" como fator etiológico 109*
- *Perda de sêmen por excesso de atividade e suas conseqüências [8-9] 109*
- *Detalhes da "irregularidade dietética" como fator etiológico [10-11] 111*
- *Nomenclatura da doença [12] 112*
- *Sintomas premonitórios ou prodrômicos [13] 113*
- *Onze sintomas de consumpção [14] 115*
- *Prognóstico [15] 115*
- *Sinais de incurabilidade [16] 116*
- *Méritos do médico real [17] 116*

CAPÍTULO VII 118

DIAGNÓSTICO DE UNMĀDA - INSANIDADE 118

- *Introdução 118*
- *Tipos de insanidade [3] 118*
- *Definição de insanidade [5] 119*
- *Sintomas premonitórios ou prodrômicos da insanidade [6] 120*
- *Aspectos característicos da insanidade [7] 121*
- *Terapias utilizadas no tratamento [8-9] 123*
- *Insanidade exógena [10] 123*
- *Sintomas prodrômicos do tipo exógeno de insanidade [11] 124*
- *Agentes causais [12] 125*
- *Sintomas das manifestações da doença [13] 125*
- *Circunstâncias nas quais o indivíduo se torna vítima desta condição [14] 125*
- *Intenções ao provocar a insanidade [15] 127*
- *Terapias [16-17] 127*
- *Classificação e prognóstico [18] 127*
- *Más ações como causas de insanidade [19-20] 128*
- *Causas e observação de condutas saudáveis [21-23] 129*
- *Sumário 129*

CAPÍTULO VIII 131

DIAGNÓSTICO DE APASMĀRA – EPILEPSIA 131

- *Introdução [1-2] 131*
- *Tipos de epilepsia [3] 131*
- *Pessoas sujeitas a sofrer de epilepsia [4] 131*
- *Definição de epilepsia [5] 132*
- *Sintomas premonitórios ou prodrômicos [6-7] 133*
- *Aspectos característicos da epilepsia [8] 133*
- *Fatores causais extrínsecos [9] 135*
- *Tipos de tratamento [10] 135*
- *Origem mitológica das doenças, linha de tratamento e prognóstico da*

epilepsia [11-14] 136
- *Méritos do médico [15]* 137
- *Doenças como fatores causais para outras doenças [16-19]* 138
- *Fatores causais como estágios de doenças [20]* 138
- *Natureza da doença [21]* 139
- *Dificuldades na cura [22]* 139
- *Terapia correta [23]* 139
- *Produção de fatores causais [24-26]* 140
- *Relação entre sintomas e doenças [27-29]* 140
- *Efeito da terapia sobre a doença [30-32]* 141
- *Definição de doenças curáveis, paliativas e incuráveis [33-35]* 141
- *Observação dos estados da doença [36-37]* 142
- *Princípios do tratamento [38-39]* 142
- *Diferença entre sintomas e doença [40]* 143
- *Dependência de causas [41]* 143
- *Sumário* 144

VIMANASTHANAM

CAPÍTULO I **147**

ATRIBUTOS ESPECÍFICOS DE RASA **147**

- *Introdução* 147
- *Medida dos Doshas, etc. [3]* 147
- *Atributos dos Rasas [4]* 148
- *Doshas [5]* 148
- *Rasas e Doshas – suas relações [6-7]* 149
- *Inumerabilidade de permutações e combinações de Rasas e Doshas [8-9]* 150
- *Combinação irregular de Rasas e Doshas [10]* 151
- *Necessidade de determinar o efeito como um todo [11-12]* 152
- *Atributos específicos dos Rasas [13-14]* 154
- *Três substâncias que não podem ser utilizadas em excesso [15]* 155
- *Justificativa para a não utilização de Pippalī em excesso [16]* 155
- *Justificativa para a não utilização de álcalis em excesso [17]* 156
- *Justificativa para a não utilização do sal em excesso [18]* 157
- *Retirada gradual destes hábitos [19]* 158
- *Sātmya [20]* 158
- *Oito fatores que determinam a utilidade do alimento [21]* 159
- *Prakrti ou natureza da substância [22.1]* 159
- *Karana ou processamento das substâncias [22.2]* 160
- *Samyoga ou combinação de substâncias [22.3]* 161
- *Rāśi ou quantidade da substância [22.4]* 161
- *Deśa ou habitat da substância [22.5]* 162
- *Kāla ou tempo [22.6]* 162

- *Upayogasamsthā ou regras dietéticas [22.7]* *162*
- *Upayoktr ou adaptação do indivíduo [22-23]* *163*
- *Regras para ingestão de alimentos [24]* *164*

1. O alimento deve estar morno [25.1] 164
2. O alimento deve ser oleoso [25.2] 165
3. Alimento na quantidade adequada [25.3] 165
4. Ingestão após a digestão da refeição anterior [25.4] 165
5. Ingestão de alimentos que não possuem potências contraditórias [25.5] 166
6. Ingestão em local apropriado e com todos os acessórios [25.6] 166
7. Ingerir os alimentos sem pressa [25.7] 166
8. Ingerir os alimentos não muito lentamente [25.8] 167
9. Ingerir os alimentos com a devida concentração [25.9] 167
10. Ingerir os alimentos objetivando a auto-preservação [25-26] 167

- *Sumário [27-28]* *168*

CAPÍTULO II **169**

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA CAPACIDADE GÁSTRICA **169**

- *Introdução [1-2]* *169*
- *Divisão do capacidade do estômago em três partes [3-4]* *169*
- *Sinais da ingestão em quantidades adequadas [5-6]* *170*
- *Sinais de ingestão em quantidade imprópria [7]* *171*
- *Fatores responsáveis pelo desequilíbrio de Āma [8-9]* *172*
- *Dois tipos de Āmapradosa [10-11]* *173*
- *Alasaka [12]* *173*
- *Conduta em Āmapradosa [13-14]* *174*
- *Āmāśaya e suas funções [15-18]* *176*
- *Sumário* *177*

CAPÍTULO III **178**

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS EPIDEMIAS **178**

- *Introdução [1-3]* *178*
- *Coleta de drogas antes do início da epidemia [4]* *179*
- *Questões sobre as epidemias [5]* *180*
- *Fatores responsáveis pelas epidemias [6]* *180*
- *Características da poluição do ar, da água, da terra e do tempo [7-11]* *181*
- *Linha de tratamento das doenças epidêmicas [12-18]* *183*
- *Razões para poluição das águas, etc., levarem às epidemias [19-20]* *185*
- *Ações não-virtuosas levando à guerra [21]* *186*
- *Ações não-virtuosas levando à calamidade pelos Rāksasas [22]* *186*
- *Ações não-vistuosas levando a pragas [23]* *186*
- *Atributos nos diferentes Yugas [24-27]* *187*
- *Questão sobre a duração da vida [28]* *189*
- *Daiva e Purusakāra [29-32]* *189*

- *Daiva e Purusakāra – a dominância de um sobre o outro [33-35]* *190*
- *Daiva e Purusakāra – seu papel na determinação da duração da vida [36]* *191*
- *Questão de Agniveśa sobre o momento da morte [37]* *193*
- *Resposta de Ātreya [38]* *194*
- *Questão sobre a prescrição de água quente a pacientes com febre [39]* *194*
- *Raciocínio implicado na administração de água quente [40-41]* *195*
- *Terapias nutritivas e de eliminação [42-44]* *196*
- *Pacientes não indicados para a Terapia de Eliminação [45-48]* *197*
- *Sumário* *198*

CAPÍTULO IV **200**

DETERMINAÇÃO DOS FATORES NECESSÁRIOS PARA A COMPREENSÃO DAS DOENÇAS **200**

- *Introdução* *200*
- *Três fontes de conhecimento [3-5]* *200*
- *Diferentes aspectos do exame da doença [6]* *203*
- *Fatores a serem examinados através da Observação Direta [7]* *204*
- *Fatores a serem observados através da Inferência [8-12]* *205*
- *Sumário [13-14]* *209*

CAPÍTULO V **210**

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS CANAIS DE CIRCULAÇÃO **210**

- *Introdução [1-2]* *210*
- *Canais de circulação e suas variedades [3]* *210*
- *Um outro ponto de vista [4-5]* *212*
- *Variedades importantes de canais de circulação [6]* *212*
- *Sítios de origem e sinais de desequilíbrio dos vários canais de circulação [7-9]* .. *213*
- *Causas do desequilíbrio dos diferentes canais de circulação [10-22]* *217*
- *Fatores responsáveis pelo desequilíbrio dos canais de circulação [23]* *219*
- *Sinais de desequilíbrio dos canais de circulação [24]* *219*
- *Aspectos característicos dos canais de circulação [25]* *220*
- *Linha de tratamento [26-28]* *220*
- *Sumário [29-31]* *221*

CAPÍTULO VI **222**

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS DOENÇAS **222**

- *Introdução [1-2]* *222*
- *Vários tipos de classificação das doenças [3]* *222*
- *Justificativa para diferentes tipos de classificação [4]* *223*
- *Doshas físicos e psíquicos e seus desequilíbrios [5-6]* *224*
- *Fatores responsáveis pela manifestação das inúmeras doenças [7]* *225*

- *Doenças psicossomáticas [8]* 226
- *Doshas psíquicos – sua eterna união [9]* 226
- *Combinação de Doshas físicos [10]* 226
- *Doenças primárias e secundárias [11]* 227
- *Quatro tipos de Agni [12]* 228
- *Constituição física [13]* 229
- *Condutas para pessoas com diferentes tipos de constituição [14]* 230
- *Características da constituição Vātala e sua conduta [15-16]* 231
- *Características da constituição Pittala e sua conduta [17]* 232
- *Características da constituição Ślesmala e sua conduta [18-19]* 234
- *Sumário [20]* 235

CAPÍTULO VII **236**

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS PACIENTES. **236**

- *Introdução [1-2]* 236
- *Dois tipos de pacientes [3]* 236
- *Necessidade de um exame cuidadoso [4-7]* 237
- *Questão de Agniveśa sobre parasitas [8]* 238
- *Quatro grupos de parasitas [9]* 239

(I) Malaja: Parasitas das excreções externas [10] 239
(II) Śonitaja: Parasitas do sangue [11] 240
(III) Ślesmaja: Parasitas da fleuma [12] 241
(IV) Purīsaja: Parasitas das fezes [13] 242

- *Linha de tratamento [14-15]* 242
- *Preparação para o tratamento [16]* 243
- *Terapia Āsthāpana de eliminação [17]* 244
- *Eméticos, purgação e Anuvāsana [18]* 245
- *Administração de errinos (esternutatórios) [20]* 246
- *Antídotos contra a produção de parasitas [21]* 247
- *Outra fórmula para combater parasitas [22]* 248
- *Terceira fórmula para parasitas [23-24]* 248
- *Quarta fórmula para combater parasitas [25]* 249
- *Quinta fórmula para combater parasitas [26-30]* 250
- *Sumário [31-32]* 253

CAPÍTULO VIII **254**

DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS **254**

- *Introdução* 254
- *Seleção de um texto médico adequado [3]* 254
- *Seleção de um preceptor adequado [4-5]* 256
- *Três métodos para se obter conhecimento [6]* 257

(1) Procedimento para o Estudo [7] 257

(2) Procedimento para o Ensino [8-10] 257
(3) Instruções sobre comportamento geral do estudante [13-14] 261
(4) Procedimento em Debates [15-16] 264
- *Procedimentos para o Debate Amigável [17]* *265*
- *Procedimento para o Debate Hostil [18]* *266*
- *Três tipos de oponentes [19]* *266*
- *Dois tipos de assembléia [20]* *267*
- *Procedimento para debate com um oponente de tipo inferior ou equivalente [21-26]* *268*
- *Termos lógicos que precisam ser conhecidos pelos debatedores [27]* *271*

Vāda (debate) [28] 272
Dravya (matéria) [29] 273
Pratijña (proposição) [30] 273
Sthāpanā (justificativa) [31] 273
Pratisthāpanā (contra-argumento) [32] 274
Hetu (razão ou causa) [33] 274
Drstānta (exemplo) [34-35] 275
Uttara (contestação) [36] 275
Siddhānta (verdade demonstrada) [37] 276
Śabda (palavras) [38] 277
Pratyaksa (observação direta) [39] 278
Anumāna (inferência) [40] 278
Aitihya (palavras de origem divina) [41] 278
Aupamya (analogia) [42] 278
Samśaya (dúvida) [43] 279
Prayojana (objeto) [44] 279
Savyabhicāra (afirmações incertas) [45] 280
Jijñāsā (questão) [46] 280
Vyavasāya (determinação) [47] 280
Arthaprāpti (significado implícito) [48] 280
Sambhava (fonte) [49] 281
Anuyojya (afirmação falha) [50] 281
Ananuyojya (afirmação infalível) [51] 281
Anuyoga (questão escritural) [52] 282
Pratyanuyoga (contra-questão escritural) [53] 282
Vākyadosa (falhas sintáticas) [54] 282
Vākyaprasamsā (excelência sintática) [55] 284
Chala (disputa sofística) [56] 284
Ahetu (erros na apresentação da razão) [57] 285
Atītakāla (provocação da ordem temporal) [58] 286
Upālambha (indicação de erros no raciocínio) [59] 287
Parihāra (correção ou refutação) [60] 287
Pratijñāhāni (alteração da proposição original) [61] 287
Abhyanujñā (réplica confessional) [62] 288
Hetvantara (raciocínio insignificante) [63] 288
Arthāntara (afirmação impertinente) [64] 288

Nigrahasthāna (argumento definitivo) [65] 288
- *Orientações para um debate [67]* *289*
- *Tópicos importantes para serem conhecidos pelos médicos [68-78]* *289*
- *Completa avaliação antes de iniciar a ação [79]* *292*
- *Questões sobre o Pañcakarma [80]* *292*
- *Uma resposta desconcertante [81]* *293*
- *Situações nas quais se deve fornecer a resposta correta [82]* *293*
- *Três métodos de avaliação [83]* *293*
- *Dez tópicos importantes para a avaliação [84]* *294*
- *I. Avaliação do médico [85-86]* *295*
- *II. Avaliação da droga [87]* *296*
- *III. Avaliação da doença [88]* *298*
- *IV. Avaliação para definir se a doença está curada [89]* *298*
- *V. Sinais de normalidade [90]* *299*
- *VI. Sinais de Āyus [91]* *299*
- *VII. Avaliação do habitat para determinar particularidades sobre o paciente [92-93]* *299*
- *Avaliação do paciente [94]* *300*
- *1. Prakrti [95]* *302*

Características do indivíduo Ślesmala [96] 303
Características de um indivíduo Pittala [97] 304
Características do indivíduo Vātala [98-100] 305
- *2. Vikrti – avaliação para se determinar a natureza da doenças [101]* *306*
- *3. Avaliação de Sāra [102-110]* *307*

Indivíduos que possuem todos os Sāras [111-114] 309
Necessidade do exame do Sāra [115] 310
- *4. Samhanana – compactação do corpo [116]* *310*
- *5. Pramāna – medidas dos órgãos corporais [117]* *311*
- *6. Sātmya – aprovação pelo hábito ou homologação[118]* *314*
- *7. Sattva – faculdades mentais [119]* *314*
- *8. Āhāraśakti – capacidade para se alimentar [120]* *315*
- *9. Vyāyāmaśakti – capacidade para exercícios [121]* *316*
- *10. Vayas – duração da vida [122]* *316*
- *Vigor do corpo, dos Doshas e das drogas [123-124]* *318*
- *VIII. Divisões do ano [125]* *318*

Estação favorável para administração da terapia de eliminação [126] 321
Estações desfavoráveis para a terapia de eliminação [127] 321
Outro significado para Kāla [128] 323
- *IX. Pravrtti [129]* *324*
- *X. Upāya [130-131]* *324*
- *Objetivo do exame [132-134]* *324*
- *Drogas utilizadas na terapia emética [135]* *325*
- *Drogas utilizadas para purgação [136]* *329*
- *Drogas utilizadas no enema do tipo Āsthāpana [137]* *331*

Raridade das drogas que possuem um único sabor [138] 332
Drogas que possuem sabor doce [139] 333
Drogas que possuem sabor azedo [140] 336
Drogas que possuem sabor salgado [141] 338
Drogas que possuem sabor picante [142] 339
Drogas que possuem sabor amargo [143] 340
Drogas que possuem sabor adstringente [144] 342

- *Indicações do enema corretivo [145-148]* *344*
- *Seleção de drogas [149]* *345*
- *Drogas para o tipo Anuvāsana de enema [150]* *347*
- *Drogas para eliminação de Doshas da cabeça ou Errinos [151]* *347*
- *Sumário [152-157]* *350*

SARIRASTHANA

CAPÍTULO I **353**

ALMA EMPÍRICA **353**

- *Introdução [1-2]* *353*
- *Questões de Agniveśa [3-15]* *354*
- *Diferentes conceitos sobre Purusa [16]* *356*
- *Um outro conceito de Purusa, compreendendo 24 fatores [17]* *357*
- *Prova da existência da Mente e seus atributos [18-19]* *357*
- *Objetos da mente [20-21]* *358*
- *Processo da percepção [22-23]* *359*
- *Composição dos órgãos sensoriais [24]* *359*
- *Órgãos motores e suas funções [25-26]* *360*
- *Atributos dos cinco Mahābhūtas [27]* *360*
- *Mahābhūtas e seus atributos [28]* *361*
- *Características dos Mahābhūtas [29-31]* *361*
- *Faculdade perceptiva [32-34]* *362*
- *Purusa como coordenador [35]* *363*
- *Contato de Purusa em função dos Gunas [36]* *364*
- *Conhecimento de Purusa [37-38]* *364*
- *Purusa como um fator causal [39-42]* *364*
- *Opiniões sem fundamento [43-44]* *365*
- *Causalidade de Purusa [45]* *366*
- *O ponto de vista de Nāstika [46-47]* *366*
- *Suas falhas [48]* *366*
- *Causalidade de Purusa ressaltada [49]* *367*
- *Provas adicionais para a causalidade de Purusa [50-51]* *367*
- *Prova da existência da Alma [52]* *368*
- *Paramātman e Rāśi Purusa [53]* *368*
- *Processo de percepção [54-55]* *368*

- *Coordenação dos vários fatores para a Percepção [56-57]* 369
- *Alma Empírica e manifestações [58]* 369
- *Alma Absoluta e Alma Empírica [59-60]* 369
- *Vinte e quatro elementos [63-64]* 370
- *Ksetra e Ksetrajña [65]* 371
- *Processo de criação [66-67]* 371
- *Processo de dissolução [67-69]* 372
- *Provas da existência da Alma Absoluta [70-74]* 373
- *Mente e Alma [75-76]* 374
- *Responsabilidade pela transmigração [77]* 375
- *Liberdade de ação da Alma [78]* 375
- *Limitação no poder de percepção da Alma [79]* 375
- *Onipresença da Alma [80-81]* 376
- *A Alma sem início [82]* 376
- *A Alma como prova [83]* 377
- *Sensações e Alma [84-85]* 377
- *Tratamento das doenças do Passado, do Presente e do Futuro [86-94]* 378
- *Desejos e sofrimentos [94-97]* 379
- *Causas de sofrimentos [98]* 380
- *Falha do intelecto [99]* 380
- *Falha da paciência [100]* 381
- *Falha da memória [101]* 381
- *Blasfêmia intelectual [102-108]* 381
- *Blasfêmia intelectual e mente [109]* 382
- *Kālaja: doenças temporais [110-112]* 382
- *Exemplos de doenças temporais [113]* 383
- *Tempo de tratamento das doenças temporais [114]* 384
- *Doenças naturais [115]* 384
- *Ações da vida passada e as doenças [116]* 385
- *Cura das doenças Karmaja [117]* 385
- *Contatos insalubres com os sentidos [118-127]* 385
- *Insalubridade [127]* 387
- *Aindriyaka: doenças causadas pela falha dos sentidos [128-129]* 387
- *Quatro combinações [130-131]* 387
- *Fatores responsáveis pela felicidade e pelos sofrimentos [132]* 388
- *Dois tipos de contatos [133]* 389
- *Felicidade e sofrimentos causados por desejo [134-135]* 389
- *Sítios das sensações [136]* 389
- *Yoga e Moksa [137]* 390
- *O que é Yoga [138-139]* 390
- *Os oito poderes sobrenaturais do Yogin [140-141]* 391
- *Salvação [142]* 391
- *Meios para se alcançar Moksa [143-146]* 391

- *Auxílio à memória [147]* 392
- *Fatores causais da memória [148-149]* 393
- *Poder da memória para a salvação [150-151]* 393
- *Conhecimento real [152-153]* 394
- *Realização do abandono final [154]* 394
- *O estado posterior [155]* 394
- *Sumário* 395

CAPÍTULO II **396**

DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO **396**

- *Introdução [1-2]* 396
- *Questão sobre o sêmen [3]* 396
- *Composição do sêmen [4]* 397
- *Questões sobre o embrião [5]* 397
- *Fatores responsáveis pelo parto tranquilo de um feto saudável, etc. [6-10]* 398
- *Questão sobre o sexo e o número de fetos [11]* 399
- *Fatores responsáveis pela determinação do sexo dos gêmeos, etc. [12-15]* 399
- *Questão sobre anormalidade sexual [17]* 400
- *Fatores responsáveis pela anormalidade sexual [18-21]* 401
- *Questão sobre os sinais da concepção, etc. [22]* 402
- *Sinais de gravidez, etc. [23-27]* 402
- *Questões sobre anormalidades no feto, etc. [28]* 404
- *Fatores responsáveis pela anormalidade no feto [29-30]* 404
- *Ātman – sua transmigração [31-36]* 405
- *Fatores responsáveis pela conservação da Alma conectada [37-38]* 407
- *Questão sobre as doenças [39]* 407
- *Fatores causadores e de alívio das doenças [40]* 407
- *Causas de felicidade e de sofrimento e sua interrupção [41]* 408
- *Interrupção da continuidade do corpo e da mente [42]* 408
- *Fatores responsáveis pelo não acometimento por doenças [43]* 408
- *Daiva e Purusakāra [44]* 409
- *Métodos de prevenção das doenças sazonais [45]* 409
- *Fatores responsáveis por conservar a pessoa livre de doenças [46-47]* 409
- *Sumário [48]* 410

CAPÍTULO III **411**

CAPÍTULO SECUNDÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO EMBRIÃO **411**

- *Introdução [1-2]* 411
- *Fatores responsáveis pela procriação [3]* 411
- *Objeção de Bharadvāja [4]* 413
- *A decisão de Ātreya [5]* 415
- *Fatores derivados da mãe [6]* 416

- *Fatores derivados do pai [7]* *417*
- *Ātman como uma origem [8]* *417*
- *Fatores orientadores [9]* *419*
- *Fatores derivados de Ātman [10]* *420*
- *Fatores derivados de Sātmya [11]* *421*
- *Fatores derivados de Rasa [12]* *422*
- *Fatores derivados de Sattva [13]* *423*
- *O embrião – conglomerado de vários fatores [14]* *425*
- *Observações de Bharadvāja [15]* *425*
- *Observações de Ātreya [16]* *427*
- *Fatores responsáveis pelas falhas hereditárias [17]* *428*
- *Conhecimento da alma através dos órgãos sensoriais [18-19]* *429*
- *Concentração da mente para a adequada avaliação [20-25]* *430*
- *Sumário [26-27]* *431*

CAPÍTULO IV **433**

CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE A FORMAÇÃO DO EMBRIÃO **433**

- *Introdução [1-2]* *433*
- *Tópicos importantes discutidos neste capítulo [3]* *433*
- *Fatores que compõem o feto [4]* *434*
- *Definição do termo Garbha [5]* *434*
- *Os seis elementos que compõem o feto [6]* *434*
- *Processo de concepção [7]* *435*
- *União de Ātman [8]* *436*
- *Manifestações durante o primeiro mês [9]* *437*
- *Características durante o segundo mês [10]* *438*
- *Manifestações durante o terceiro mês [11]* *438*
- *Fatores derivados de várias fontes [12]* *438*
- *Indivíduo e o Universo [13-14]* *439*
- *Estado bicardíaco [15]* *441*
- *Sinais do estado bicardíaco [16]* *443*
- *Satisfação de seus desejos [17]* *443*
- *Fatores prejudiciais para o feto [18]* *444*
- *Defeitos embriológicos causados por ignorar seus desejos [19]* *444*
- *Desenvolvimento durante o quarto mês [20]* *445*
- *Manifestações durante o quinto mês [21]* *445*
- *Desenvolvimento durante o sexto mês [22]* *445*
- *Desenvolvimentos durante o sétimo mês [23]* *445*
- *Manifestações durante o oitavo mês [24]* *446*
- *Momento do parto [25-26]* *447*
- *Fatores para o desenvolvimento do feto [27]* *447*
- *Fatores responsáveis pela ausência de nascimento [28]* *448*
- *Morte ou atraso do momento do parto [29]* *448*

- *Causas de deformidade em uma criança do sexo feminino [30]* 448
- *Causas de deformidade em uma criança do sexo masculino [31-32]* 450
- *Alma Absoluta [33]* 451
- *Doshas do corpo e da mente [34]* 452
- *Tipos de corpo [35]* 452
- *Tipos de mente [36]* 452
- *Os diferentes tipos de indivíduos Sāttvika [37]* 453
- *Diferentes tipos de indivíduos Rājasa [38]* 455
- *Diferentes tipos de indivíduos Tāmasa [39]* 457
- *Inumerabilidade dos tipos de faculdades metais [40-41]* 458
- *Sumário [42-45]* 458

CAPÍTULO V **460**

INDIVÍDUO E UNIVERSO **460**

- *Introdução [1-2]* 460
- *Indivíduo – um epítome do universo [3-4]* 460
- *Identidade entre os fatores no indivíduo e os do universo [5]* 461
- *Utilidade para o conhecimento do indivíduo como síntese do universo [6-7]* 462
- *Sofrimentos e felicidade do indivíduo [8]* 463
- *Causa do apego e o caminho para o desapego [9-10]* 464
- *Salvação: caminhos e meios de atingi-la [11-19]* 466
- *Identificação do indivíduo com o universo – o efeito [20]* 469
- *Interrupção dos contatos [21]* 470
- *Libertar-se da escravidão [22]* 470
- *Sinônimos de Śānti (Liberação) [23-24]* 470
- *Sumário [25-26]* 471

CAPÍTULO VI **472**

CONSTITUIÇÃO DO CORPO FÍSICO **472**

- *Introdução [1-2]* 472
- *Utilidade do conhecimento detalhado do corpo [3]* 472
- *Composição do corpo – resultados da concordância e discordância [4-5]* 473
- *Manter o equilíbrio dos dhatus é o objetivo do tratamento* 475
- *Manutenção do equilíbrio dos Dhātus [7]* 476
- *Instruções para a manutenção do equilíbrio [8]* 477
- *Alimento e Dhātus [9]* 478
- *Atributos dos Dhātus no corpo [10]* 478
- *Administração de ingredientes que possuem predominância de atributos [11]* 480
- *Fatores responsáveis pelo desenvolvimento do corpo [12]* 482
- *Fatores responsáveis pela promoção do vigor [13]* 483
- *Fatores responsáveis pela transformação do alimento [14]* 484
- *Ações específicas dos fatores transformadores [15]* 484

- *Transformação dos atributos [16]* 485
- *Duas categorias de atributos físicos [17]* 485
- *Desequilíbrio causado pelos Dòshas [18-19]* 486
- *Questão sobre o feto [20]* 488
- *Opiniões dos sábios sobre o formação do primeiro órgão do feto [21]* 488
- *A postura do feto [22]* 490
- *Sede e fome do feto [23]* 490
- *Processo do parto [24]* 491
- *Fatores responsáveis pelo adequado crescimento do feto [25-26]* 491
- *Justificativas para doenças causadas pelo desagrado divino [27]* 492
- *Morte oportuna e inoportuna [28]* 492
- *Fatores responsáveis pela manutenção do tempo de vida normal [29-30]* 495
- *Sumário [31-34]* 495

CAPÍTULO VII **497**

ENUMERAÇÃO DOS ÓRGÃOS **497**

- *Introdução [1-2]* 497
- *Questão sobre os órgãos do corpo [3]* 497
- *Seis camadas da pele [4]* 498
- *Partes do corpo [5]* 499
- *Número de ossos [6]* 499
- *Órgãos sensoriais e motores [7-8]* 501
- *Os refúgios da vida [9]* 502
- *Vísceras [10]* 502
- *Pratyangas ou subdivisões do corpo [11]* 503
- *Orifícios maiores [12-13]* 504
- *Enumeração de outros órgãos [14]* 504
- *Medida dos constituintes líquidos do corpo [15]* 505
- *Predominância Mahãbháutica de vários constituintes [16]* 507
- *Inumerabilidade dos órgãos corporais [17]* 508
- *Conhecimento dos órgãos do corpo – Salvação [18]* 508
- *Sumário [19-20]* 509

CAPÍTULO VIII **510**

MÉTODO DE PROCRIAÇÃO **510**

- *Introdução [1-2]* 510
- *Método de gerar um descendente com excelentes qualidades [3]* 510
- *Medidas preparatórias [4]* 511
- *Coabitação [5-8]* 511
- *Condutas para gerar um filho com excelentes qualidades [9]* 513
- *Rituais védicos para gerar uma criança com as qualidades desejadas [10-14]* 514
- *Outros fatores responsáveis pela compleição do descendente [15]* 517

- *Faculdade mental do descendente [16]* 517
- *Importância da purificação do corpo do casal [17]* 518
- *Características sexuais do descendente [18]* 518
- *Pumsavana [19]* 518
- *Medidas para a manutenção da gravidez [20]* 520
- *Fatores prejudiciais à gravidez [21]* 521
- *Linha de tratamento de uma gestante [22]* 524
- *Aborto [23]* 525
- *Aborto e os procedimentos [24]* 525
- *Aborto causado por Āma [25]* 527
- *Upavistaka e Nāgodara [26]* 528
- *Conduta nos casos de Upavistaka, etc. [27]* 528
- *Tratamento de Nāgodara [28]* 529
- *Tratamento de doenças no oitavo mês [29]* 529
- *Sinais de morte fetal [30]* 530
- *Procedimento na gravidez com feto morto [31]* 531
- *Condutas para a gestante [32]* 532
- *Construção de uma maternidade [33]* 535
- *Drogas a serem estocadas na maternidade [34]* 536
- *Admissão na maternidade [35]* 538
- *Sinais de parto iminente [36]* 539
- *Procedimento após o início do trabalho de parto [37]* 539
- *Procedimento o caso de atraso no parto [38]* 539
- *Recitação de Mantra [39]* 541
- *Obrigações das assistentes [40]* 541
- *Expulsão da placenta [41]* 542
- *Conduta com o recém-nascido [42-43]* 544
- *Separação do cordão umbilical [44]* 545
- *Falhas na separação do cordão [45]* 545
- *Rituais do nascimento [46]* 546
- *Proteção ao recém-nascido [47]* 546
- *Conduta para com a mãe após o parto [48]* 548
- *Linha de tratamento para suas doenças [49]* 549
- *Rituais para dar o nome à criança [50]* 549
- *Exame da criança para determinar seu tempo de vida [51]* 550
- *Seleção de uma ama-de-leite [52]* 553
- *Excelência das mamas [53]* 554
- *Excelência do leite materno [54-55]* 554
- *Tratamento do desequilíbrio do leite materno [56]* 555
- *Promotores da lactação [57]* 556
- *Procedimentos para alimentar a criança [58]* 557
- *Berçário [59]* 557
- *Limpeza das camas, etc. [60]* 558

- *Drogas para fumigação das roupas [61]* 559
- *Uso de talismãs [62]* 559
- *Brinquedos [63]* 559
- *A criança não deve ser assustada [64]* 560
- *Conduta nas doenças pediátricas [65-67]* 560
- *Sumário [68]* 561

INDRIYASTHANAM

CAPÍTULO I **564**

ALTERAÇÕES NA COMPLEIÇÃO E NA VOZ **564**

- *Introdução [1-2]* 564
- *Fatores a serem examinados para determinar o tempo de vida residual [3]* 565
- *Linhas gerais do método de avaliação [4]* 567
- *Vários tipos de Prakrti (disposição natural) [5]* 568
- *Vários tipos de Vikrti (disposição não-natural) [6]* 568
- *Marcas corporais indicativas de disposição não-natural [7.1]* 569
- *Fatores etiológicos indicadores de disposição não-natural [7.2]* 569
- *Sintomas que se assemelham aos fatores etiológicos [7]* 569
- *Compleição normal e anormal [8]* 570
- *Combinação de compleições normais e anormais indicadora de morte iminente [9]* 571
- *Outros fatores semelhantes [10]* 571
- *Outros sinais mórbidos indicadores de morte iminente [11]* 571
- *Compleições mórbidas [12]* 572
- *Outras condições mórbidas [13]* 572
- *Voz normal e anormal [14]* 572
- *Morbidade na voz indicando morte iminente [15]* 573
- *Recapitulação [17-25]* 573
- *Sumário [26]* 574

CAPÍTULO II **576**

ALTERAÇÕES NO ODOR **576**

- *Introdução [1-2]* 576
- *Uma analogia [3-5]* 576
- *Incapacidade de compreender os sinais de morte iminente por causa da blasfêmia intelectual [6-7]* 578
- *Odor característico das pessoas moribundas [8-17]* 579
- *Sabor das pessoas moribundas [17-22]* 580
- *Sumário [23]* 581

CAPÍTULO III **582**

ALTERAÇÕES TÁTEIS **582**

- *Introdução [1-3]* *582*
- *Exame das pessoas moribundas pelo tato [4]* *582*
- *Detalhes do exame [5]* *583*
- *Detalhes do exame (continuação) [6]* *584*
- *Sumário [7]* *586*

CAPÍTULO IV **587**

ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS **587**

- *Introdução [1-2]* *587*
- *Papel da inferência no exame [3-4]* *587*
- *Aspectos específicos dos sinais de morte iminente [5-6]* *588*
- *Aspectos característicos da visão indicadores de morte iminente [7-18]* *588*
- *Audição [19-20]* *590*
- *Olfato [21]* *591*
- *Paladar [22]* *591*
- *Tato [23]* *591*
- *Percepção extra-sensorial [24-25]* *591*
- *Percepção errônea [26]* *592*
- *Sumário [27]* *592*

CAPÍTULO V **593**

SINTOMAS PREMONITÓRIOS DE DOENÇAS **593**

- *Introdução [1-2]* *593*
- *Sintomas premonitórios indicativos de morte iminente [3-16]* *593*
- *Sonho [17]* *596*
- *Sintomas premonitórios de doenças psíquicas [18-26]* *596*
- *Sonhos indicativos de morte iminente [27-40]* *597*
- *Processo de manifestação dos sonhos [41-42]* *599*
- *Tipos de sonhos [43]* *600*
- *Resultados dos vários tipos de sonhos [44-46]* *600*
- *Sumário [47]* *601*

CAPÍTULO VI **602**

ASPECTOS FÍSICOS DOS PACIENTES **602**

- *Introdução [1-2]* *602*
- *Sintomas físicos indicativos de morte iminente [3-24]* *602*
- *Sumário [25]* *606*

CAPÍTULO VII **607**

CONDIÇÕES DA PUPILA **607**

- *Introdução [1-2]* *607*
- *Imagem refletida na pupila [3]* *607*
- *Outros tipos de sombras [4]* *608*
- *Distorções na sombra [5-9]* *608*
- *Mahābhūtas e a sombra [10-13]* *609*
- *Vários tipos de brilho [14-15]* *610*
- *Sombra e brilho [16-17]* *610*
- *Sinais de morte iminente [18-31]* *611*
- *Sumário* *613*

CAPÍTULO VIII **614**

DISTORÇÃO DA SOMBRA **614**

- *Introdução [1-2]* *614*
- *Sinais de morte iminente [3-26]* *614*
- *Necessidade de observação imediata [27]* *618*

CAPÍTULO IX **619**

COLORAÇÃO DOS OLHOS **619**

- *Introdução [1-2]* *619*
- *Sinais de morte iminente [3-13]* *619*
- *Terapia exploratória [14-22]* *621*
- *Necessidade de um conhecimento amplo [23-24]* *623*

CAPÍTULO X **624**

COLORAÇÃO DOS OLHOS **624**

- *Introdução [1-2]* *624*
- *Sinais premonitórios de morte súbita [3-20]* *624*
- *A utilidade do conhecimento [21]* *627*

CAPÍTULO XI **628**

DIMINUIÇÃO DO CALOR CORPORAL **628**

- *Introdução [1-2]* *628*
- *Sinais de morte iminente [3-28]* *628*
- *Definição de Arista [29]* *633*

CAPÍTULO XII **634**

APARECIMENTO DE UMA SUBSTÂNCIA SEMELHANTE AO PÓ DE ESTERCO DE VACA **634**

- *Introdução [1-2]* *634*
- *Sinais de Morte Iminente [3-8]* *634*
- *Aspectos característicos do mensageiro [9-25]* *635*

- *Incidentes no caminho do médico até a casa do paciente [25-31]* 638
- *Incidentes ao entrar e no interior da casa do paciente [32-39]* 639
- *Necessidade e abrangência da repetição [40-42]* 640
- *Sinais de morte súbita [43-61]* 641
- *Informação quanto a manter segredo com relação à morte iminente [62-64]* 643
- *Sinais de bom prognóstico devem ser revelados [65-66]* 644
- *Mensageiros que indicam bom prognóstico [67-70]* 644
- *Incidentes no caminho ou durante a entrada na casa do paciente indicativos de bom prognóstico [71-80]* 645
- *Sinais de bons prognósticos [81-88]* 647
- *Sumário [89]* 649
- *Utilidade do conhecimento [90]* 649

CHARAKA - SAṂHITĀ

SEÇÃO II

NIDĀNASTHĀNAM

(Seção sobre o Diagnóstico das Doenças)

CAPÍTULO I

प्रथमोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE JVARA – FEBRE

(Jvara Nidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातो ज्वरनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Jvara Nidāna* (Diagnóstico da Febre)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Na seção anterior, a etiologia e a sintomatologia das doenças foram explicadas resumidamente. Propõe-se agora descrever estes aspectos em maiores detalhes na presente seção, uma vez que o tratamento das doenças é eficaz apenas quando sua etiologia e sintomatologia são antecipadamente determinadas.

Esta seção trata principalmente do diagnóstico das doenças. A linha de tratamento destas doenças é citada aqui resumidamente. Na verdade, mesmo o tratamento está incluído no *upaśaya* (terapia exploratória). Além disso, os estudos etiológicos e sintomatológicos são utilizados para orientar a linha de tratamento e, portanto, a mesma também é descrita aqui.

Jvara (febre) ocupa o primeiro lugar entre as doenças físicas – ver *Cikitsā* 3: 4. Portanto, está sendo primeiramente descrita aqui. É verdade que no Capítulo 8: 11 desta seção, afirma-se que *gulma* (tumor abdominal) origina-se do passado remoto (*purā*). Mas esta afirmação não tem a intenção de demonstrar que *gulma* originou-se antes da manifestação de *jvara*. Afirma-se também em outros textos que no decorrer da perturbação causada pelo *yajña* (sacrifício) causado por Dakṣa, os seres vivos

acometidos por *jvara* correram em todas as direções e assim eles foram atacados por *gulma*.

O termo *Nidāna* refere-se tanto à etiologia como ao diagnóstico das doenças. A etiologia ajuda na determinação dos fatores causais de uma doença, enquanto o diagnóstico auxilia na determinação da natureza da doença baseada nos fatores causais, nos sinais premonitórios, nos sinais reais, na terapia exploratória e na patogênese.

- ***Sinônimos de fatores causais e suas categorias [3]***

इह खलु हेतुर्निमित्तमायतनं कर्ता कारणं प्रत्ययः समुत्थानं निदानमित्यनर्थान्तरम् । तच्त्रिविधम्—असात्म्येन्द्रियार्थसंयोगः, प्रज्ञापराधः, परिणामश्चेति ॥ ३ ॥

No presente contexto, *hetu, nimitta, āyatana, kartṛ, kāraṇa, pratyaya* e *samutthāna* são sinônimos de *nidāna* (fatores causais). Os fatores causais pertencem às três categorias seguintes:

1. Contatos insalubres dos órgãos sensoriais com seus objetos;
2. Blasfêmia intelectual e
3. Excentricidades sazonais. [3]

O diagnóstico de *jvara* (febre) é o assunto deste capítulo. Portanto, é necessário que se compreendam os princípios etiológicos gerais antes de tentar descrever os fatores causais específicos de uma doença em particular. Para começar, vários sinônimos de *nidāna* são enumerados aqui, de forma a facilitar a compreensão das características predominantes das doenças causadas. Estas palavras devem ser consideradas sinônimas apenas no presente contexto. Estes termos possuem diferentes conotações em outros contextos – ver *Vimāna* 8: 31, *Sūtra* 4: 8 e *Śārīra* 4: 8. Apesar destes termos possuírem diferentes conotações dentro de diferentes contextos, eles são utilizados aqui no sentido restrito, dentro da conotação dos fatores causais.

No trecho acima são enumerados oito sinônimos ao todo, uma vez que o oito é um número auspicioso. Além disso, o número oito é importante em outros aspectos. *Jvara* é de oito tipos; portanto a enumeração de oito sinônimos de fatores causais é significativo em mais de um sentido. Na verdade, existiriam muitos outros sinônimos como *yoni, mūla, mukha* e *prakṛti*. A enumeração de todos eles estenderia por demais a exposição. A omissão de certos sinônimos de doenças no parágrafo 5 deste capítulo pode ser explicada da mesma forma.

Estas três categorias de fatores causais já foram explicadas no *Sūtra* 1: 54 e no *Sūtra* 11: 37. Há uma ênfase implicada no *traividhya* (triplicidade) com relação às três categorias de fatores causais. Primeiramente, seja qual for o número de diferentes fatores causais individuais, eles estão incluídos dentro destas três categorias. Em

segundo lugar, todo fator causal envolve a não-utilização, a utilização excessiva e a não-utilização dos órgãos sensoriais, etc. De qualquer forma, não há qualquer problema em repetir a classificação tripla dos fatores causais mesmo se a mesma já tiver sido descrita na seção anterior.

A tríade acima aplica-se apenas aos fatores causais originais e não aos secundários. Assim, mesmo se a causa imediata de *raktapitta* (hemotermia[1]) for *jvara* (febre), esta última não está incluída na classificação tripla acima. Isto quer dizer que, apesar de *raktapitta*, etc. serem causadas por *jvara*, etc., o fator causal original é tido como o contato insalubre dos órgãos dos sentidos com seus respectivos objetos.

Dentre todas as três categorias de fatores causais, o contato insalubre dos órgãos dos sentidos com seus respectivos objetos ocupa a primeira posição. É verdade que a blasfêmia intelectual parece ser o fator causal original e mais importante de todas as doenças, mas ao mesmo tempo, a incorreta utilização dos órgãos sensoriais, como sons estrondosos, etc., representa o fator causal mais importante e por esta razão é mencionada primeiro.

Por serem inevitáveis, as excentricidades sazonais também constituem um fator causal muito importante para as doenças. Mas, no entanto, elas são de caráter secundário, uma vez que podem causar doenças apenas quando ocorre a utilização excessiva dos seus objetos pelos seus respectivos órgãos dos sentidos.

- ***Classificação dupla das doenças [4]***

अतस्त्रिविधा व्याधयः प्रादुर्भवन्ति-आग्नेयाः, सौम्याः, वायव्याश्च; द्विविधाश्चापरे-राजसाः, तामसाश्च ॥ ४ ॥

As doenças assim causadas são primeiramente de três tipos, a saber, *āgneya (paittika), saumya (ślaiṣmika)* e *vāyavya (vātika)*. As outras, que são minoria, são de dois tipos, a saber, *rājasa* e *tāmasa*. [4]

Três categorias de fatores causais são descritas no parágrafo 3. Não se deve concluir que aquelas três categorias sejam responsáveis, respectivamente, pela produção dos três tipos de doenças (mencionadas no parágrafo 4). Na verdade, uma categoria de fatores causais pode produzir todos os três tipos de doenças. Isto está indicado pela composição **आग्नेयसौम्यवायव्याः** . Não é possível enumerar todas as doenças, mas é certo que todas as doenças estão incluídas sob estes três tipos.

Vāta é responsável por causar a maioria das doenças e, portanto, deveria ser citado em primeiro lugar, mas *pitta* é invariavelmente o fator causal de *jvara* (febre), que constitui a doença mais importante; portanto, *pitta* é enumerado primeiro.

---

[1] N. do T.: A construção da palavra e seu sentido no contexto refere-se a uma condição em que há calor no sangue (haemo = sangue; thermo = calor).

Apenas as doenças somáticas, juntamente com seus vários aspectos, incluindo tratamento, são descritas neste texto. As doenças psíquicas, no entanto, não são muito consideradas no presente contexto. Portanto, tais doenças (*rājasa* e *tāmasa*) são classificadas separadamente. A palavra *"apare"*, empregada aqui, indica que as doenças psíquicas não possuem tanta importância quanto as doenças somáticas. Elas são mencionadas neste parágrafo de forma a tornar mais abrangente a afirmação relacionada com a classificação das doenças.

As doenças exógenas causadas por ataques, etc. estão incluídas dentro destas três categorias, a saber, *āgneya, saumya* e *vāyavya*, porque o desequilíbrio dos *doshas* ocorre também nestas doenças.

- ***Sinônimos de doença [5]***

तत्र व्याधिरामयो गद आतङ्को यक्ष्मा ज्वरो विकारो रोग इत्यनर्थान्तरम् ॥५॥

Vyādhi, āmaya, gada, ātaṅka, yakṣmā, jvara, vikāra e *roga* – estes termos são sinônimos, todos significam doença. [5]

Após a classificação das doenças, vários sinônimos para o termo doença são descritos aqui tendo em vista especificar seus aspectos característicos. Apesar de cada uma destas palavras possuírem outros significados diferentes, todas são indicativas de doenças em seus vários aspectos. A palavra *vyādhi* indica que as doenças estão associadas com vários tipos de dor. A palavra *āmaya* indica que *āma* está invariavelmente presente na patogênese das doenças. *Ātaṅka* indica que um indivíduo que sofre de doenças leva uma vida miserável. *Yakṣmā* significa que, assim como *yakṣmāroga* (tuberculose), as doenças são complexos de sintomas associados com muitas entidades patológicas. A palavra *jvara* é indicativa tanto de doenças psíquicas como somáticas. O termo *vikāra* sugere as alterações provocadas pelas doenças, tanto no corpo como na mente. O termo *roga* indica o sofrimento provocado pelas doenças.

- ***Métodos de diagnóstico das doenças [6]***

तस्योपलब्धिर्निदानपूर्वरूपलिङ्गोपशयसंप्राप्तितः ॥ ६ ॥

As doenças podem ser diagnosticadas através do estudo do *nidāna* (etiologia), de *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios ou prodrômicos), *liṅga* (sinais e sintomas reais), *upaśaya* (terapia exploratória) e *samprāpti* (patogênese).

Após a descrição da etiologia, os métodos a serem seguidos para o diagnóstico das doenças são descritos aqui com o objetivo de facilitar seu tratamento.

- ***Definição de Nidāna ou fatores causais [7]***

तत्र निदानं कारणमित्युक्तमग्रे ॥ ७ ॥

Nidāna, como já foi descrito, constitui os fatores causais das doenças. [7]

As causas imediatas de uma doença são os *doshas* desequilibrados e as causas distantes são os contatos insalubres com os objetos dos sentidos. A causa distante de *raktapitta* pode ser a hipertermia de *jvara* (febre). As causas distantes que são comuns a todas as doenças são as atitudes não-virtuosas[2] anteriores – ver *Vimāna* 3: 24 – e por esta razão, vários tipos de reparações, trabalhos, observações auspiciosas, etc., são prescritos para seu tratamento. Todos estes tipos de fatores causais constituem *nidāna.*

A febre é mencionada como originada de *Rudrakopa* (ira de Siva) e isto enfatiza a seriedade desta patologia. Esta afirmação indica também que *pitta* representa um papel importante na patogênese da febre. Como foi afirmado, "o aumento da temperatura corporal é a única manifestação do desequilíbrio de *pitta* e a hipertermia é um sintoma invariável da febre (por implicação, o desequilíbrio de *pitta* é condição imprescindível para a origem da febre); portanto, aconselha-se aos pacientes que sofrem de febre que evitem, sempre que possível, aquelas condutas que sejam antagônicas a (ou seja, que aumentem) *pitta.*" Ver *Astānga hrdaya : Cikitsā* 1: 16-17.

Conhecer os fatores etiológicos responsáveis pela origem de uma doença em particular é útil, uma vez que este conhecimento ajuda na seleção de uma terapia para curar a doença através do alívio do desequilíbrio daquele *dosha* em particular. Auxilia também na obtenção do conhecimento quanto às complicações e de doenças que possam se desenvolver no futuro em virtude daquele *dosha* desequilibrado em particular. Pode-se muito bem inferir que qualquer um que faça uso de alimentos que não são saudáveis e que não são oleosos, entre outros, pode ser acometido, no futuro, por doenças causadas pela ingestão destes alimentos. No caso de dúvidas com relação ao diagnóstico de uma doença em particular, o exame dos fatores causais responsáveis por esta doença pode esclarecer a condição. Portanto, o conhecimento da etiologia serve aos propósitos acima mencionados.

- ***Definição de Pūrvarūpa ou sintomas premonitórios ou prodrômicos [8]***

पूर्वरूपं प्रागुत्पत्तिं लक्षणं व्याधेः ॥ ८ ॥

Os sintomas que precedem o aparecimento da doença (sintomas premonitórios ou prodrômicos) são conhecidos como *pūrvarūpa.* [8]

---

[2] N. do T.: Correspondem àquelas ações da fala, da mente e do corpo que são prejudiciais a si mesmo e aos outros e que resultarão em conseqüências indesejáveis.

Os sintomas indicativos do aparecimento de uma doença em particular no futuro são conhecidos como *pūrvarūpa*. *Nidāna* ou fatores causais e *pūrvarūpa* ou sintomas premonitórios ou prodrômicos são ambos indicativos de doença futura, mas a palavra "*lakṣaṇa*" que significa "sintoma" na definição do termo *pūrvarūpa*, como dada no texto acima, torna-o diferente de *nidāna* (fatores etiológicos). Como se afirma em outros textos, os sintomas premonitórios ou prodrômicos produzidos pelos *doshas* desequilibrados localizados são chamados *pūrvarūpa*. Assim como a nuvem é indicativa de chuva, e o nascimento da estrela *Rohini* é indicativa do início de *Kaṛttikā* (segundo período do Outono), da mesma forma, *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios ou prodrômicos) é indicativo de doenças não manifestadas e inexistentes.

Os sinais premonitórios ou prodrômicos são de dois tipos:

1. Sintomas reais da doença que não está claramente manifestada – ver *Cikitsā* 11: 12 e *Aṣṭāṅga hṛdaya : Nidāna* 1: 4 e
2. Outros sintomas diferentes dos sintomas reais da doença que se manifestam pela interação dos *doshas* desequilibrados com os *dhātus* (elementos teciduais), a saber, aversão por crianças, arrepios e outros sintomas que precedem a febre.

Os sinais premonitórios ou prodrômicos da primeira categoria também são conhecidos como *viśista pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos específicos) e os da segunda categoria, como *sāmānya pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos gerais). Os últimos não se manifestam necessariamente como sintomas reais da doença, eles apenas precedem a doença. Quando qualquer destes sintomas se manifestam também no decorrer da doença real, esta é considerada incurável. Com referência ao *pūrvarūpa* da segunda categoria, afirma-se que "o aparecimento de todos os sintomas premonitórios ou prodrômicos de *jvara* durante a manifestação de seus sintomas reais levam à morte" – ver *Indriya* 5: 4-5. Se a afirmação acima fizesse referência à primeira categoria de sintomas prodrômicos então todos os tipos de febre se tornariam incuráveis porque todos os sintomas não inteiramente manifestados do estágio *pūrvarūpa* sempre aparecem durante a febre em todos os casos. Portanto, as afirmações do *Indriya* 5: 4-5 indicam aqueles sintomas prodrômicos que aparecem exclusivamente durante o estágio *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos gerais).

Os sintomas observados durante o estágio *pūrvarūpa* em virtude da interação dos *doshas* com os *dhātus* (a segunda categoria) demonstram apenas a natureza da doença a ser manifestada e não indicam os *doshas* predominantemente desequilibrados na patogênese da doença – ver *Aṣṭāṅga hṛdaya : Nidāna* 1: 3-4. O outro tipo de *pūrvarūpa* (da primeira categoria) indica a dominância dos *doshas* desequilibrados juntamente com a natureza da doença. Como descrito no *Harita*: "O *pūrvarūpa* do tipo *vatika* de *jvara* manifesta-se como bocejo, mal-estar, etc. Uma afirmação semelhante é feita também no *Suśruta : Uttaratantra* 39: 27-28. Tais sintomas no estágio *pūrvarūpa* são muito suaves, ou seja, não inteiramente manifestados, mas durante o estágio *rūpa*, eles se manifestam com intensidade.

Em vista do que foi mencionado acima sobre as duas categorias de *pūrvarūpa*, apenas quando aparece algum sintoma especial durante o estágio *pūrvarūpa* (da segunda categoria) é que ele está descrito no texto. Se não houver manifestação de nenhum sintoma especial durante o estágio *pūrvarūpa*, então as formas não manifestadas dos sintomas reais (*rūpa*) descritas no texto devem ser consideradas como pertencentes à primeira categoria de *pūrvarūpa* de uma doença e, neste caso, nenhuma descrição de *pūrvarūpa* será fornecida no texto. Conclui-se que *pūrvarūpa* não é nada mais que a síndrome não manifestada.

- ***Sinônimos de Liṅga ou sintomatologia [9]***

प्रादुर्भूतलक्षणं पुनर्लिङ्गम्। तत्र लिङ्गमाकृतिर्लक्षणं चिह्नं संस्थानं व्यञ्जनं रूपमित्यनर्थान्तरम् ॥ ९ ॥

Os sintomas, quando inteiramente manifestados, são denominados *liṅga (rūpa), Liṅga, ākṛti, lakṣaṇa, cihna, saṁsthāna, vyañjana* e *rūpa* – estes termos são sinônimos no presente contexto. [9]

Os sinais e sintomas da doença inteiramente manifestada, que indicam as características específicas da doença, como a dominância dos *doshas*, os vários estágios, a saber, *āma, pakva, jīrna*, etc., são chamados *linga (rūpa)*. No entanto, não estão incluídos aqueles outros fatores relacionados ao diagnóstico das doenças como *nidāna* (etiologia), *upaśaya* (terapia exploratória) e *samprāpti* (patogênese). *Liṅga* inclui os seguintes sintomas:

1. Sintomas invariáveis de doenças como hipertermia na febre e evacuações freqüentes e soltas na doença *atisāra* (diarréia);
2. Sintomas causados pelo desequilíbrio do *dosha*, desequilíbrio este que é responsável pela causa da doença, como irregularidade no início e no alívio das crises que é característica da febre causada por desequilíbrio de *vāta*;
3. Sintomas indicativos de estágios específicos da doença como aqueles observados durante *āma* (estágio primário), *pakva*[3] (estágio secundário) e *jīrna* (estágio crônico);
4. Sintomas que surgem como complicações das doenças, indicando assim sua curabilidade e
5. Sintomas premonitórios ou prodrômicos de morte.

Mesmo que *nidāna* (fatores etiológicos), *upāśaya* (terapia exploratória), etc. auxiliem também no diagnóstico das doenças manifestadas, eles não estão incluídos aqui (sob a descrição de *liṅga*), pois são definidos separadamente.

---

[3] *Pakva* significa literalmente "cozido"; durante este estágio, afirma-se que os *doshas* realizam transformações de forma a auxiliar na sua eliminação ou alívio.

Os sinônimos fornecidos aqui são importantes por esclarecer os vários usos e também para ajudar na adequada compreensão da definição deste termo (*liṅga*). Os outros significados das palavras descritas aqui como sinônimos de *linga* podem ser analisados em *Cikitsā* 2: 1, *Indriya* 7: 8, *Vimāna* 8: 3 e *Śārīra* 2: 42.

O termo अस्मिन्नर्थे é utilizado aqui para indicar que estes termos são sinônimos de *linga* apenas no presente contexto. Da mesma forma, o termo इह खलु é usado na descrição dos sinônimos de *nidāna* (etiologia) – ver parágrafo 3 deste capítulo. Ao descrever os sinônimos de *samprāpti,* o termo *vyādheḥ* é utilizado com o mesmo propósito. Nenhum temo, no entanto é empregado na descrição dos sinônimos de *gada* (doença) porque estes sinônimos em geral possuem este significado. É um aspecto característico da escrita do autor que ele utilize o termo अस्मिन्नर्थे apenas quando as palavras empregadas no contexto são também empregadas dentro de outros contextos com ligeiras variações em seus significados. Por exemplo, no parágrafo 12 deste capítulo अस्मिन्नर्थे é empregado para especificar o significado contextual do termo *vikalpa* que possui significados diferentes quando empregado no *Sūtra* 10: 10 e no *Vimāna* 1: 10.

Os sinônimos de *pūrvarūpa* e *upaśaya* não são fornecidos neste contexto porque *pūrvarūpa* é uma palavra composta onde o prefixo *pūrva* é adicionado à *rūpa.* Os sinônimos de *rūpa* no sentido de sintomas já foram fornecidos. A simples adição do prefixo *purva* a estes termos sinônimos de *rūpa* formam os sinônimos de *pūrvarūpa. Upaśaya* (terapia exploratória) é uma forma de *cikitsā* (tratamento) e os sinônimos do último serão fornecidos em *Cikitsā* 1: 1: 3.

- ***Definição de Upaśaya ou terapia exploratória [10]***

उपशयः पुनर्हेतुव्याधिविपरीतानां विपरीतार्थकारिणां चौषधाहारविहाराणा-मुपयोगः सुखानुबन्धः ॥ १० ॥

São denominados *upaśaya* (terapia exploratória) aqueles medicamentos, dietas e condutas que produzem felicidade ou salubridade por agirem diretamente contra a causa da doença, e/ou contra a doença em si, ou por produzirem tais efeitos indiretamente. [10]

Upaśaya indica aqueles fatores que produzem felicidade ou salubridade. Ele fornece um auxílio diagnóstico para as doenças difíceis de serem diagnosticadas de outra forma, ou seja, ajudam a diagnosticar a doença oculta – ver *Vimāna* 4: 8. Por exemplo, no *Sūtra* 18: 10 afirma-se que o edema que é aliviado por massagem com substâncias quentes e oleosas é causado pelo desequilíbrio de *vāta.*

Upaśaya é dividido nos seguintes dois grandes grupos:

I. Drogas, etc. realmente antagônicas à causa da doença e/ou à doença em si e

II. Drogas, etc. que na realidade não antagonizam a causa da doença ou a doença em si, mas quando empregadas aliviam realmente a condição por combater a doença e/ou a causa da mesma.

A seguir estão os exemplos dos vários tipos de *upaśaya* (terapia exploratória):

1. *Drogas que antagonizam a causa da doença:* Administração de medicamentos que possuem efeito aquecedor como *śuṇṭhi* (Zingiber officinale, Rosc.) na febre causada por conduta fria que desequilibra *kapha dosha.*
2. *Dietas que antagonizam a causa da doença:* Ingestão de sopa de carne na febre causada pelo desequilíbrio de *vāta* causado por fadiga.
3. *Condutas que antagonizam a causa da doença:* Permanecer acordado durante a noite quando há desequilíbrio de *kapha,* desequilíbrio este causado por dormir durante o horário diurno.
4. *Drogas que antagonizam a doença em si:* Administração de drogas constipantes (adstringentes) como *pāṭhā* (Cissampelos pareira, Linn.) na diarréia.
5. *Dietas que antagonizam a doença em si:* Ingestão de dietas constipantes (adstringentes) como *masūra* (Lens culinaris, Medic.) na diarréia.
6. *Condutas que antagonizam a doença em si: Pravāhaṇa* (exercer pressão descendente no abdome) em *udāvarta* (distúrbios do peristaltismo ou movimento ascendente de *vāyu*).
7. *Drogas que antagonizam tanto a causa como a doença:* No edema causado pelo desequilíbrio de *vāta,* a administração de *daśamūla* (raízes de Aegle marmelos, Corr.; Oroxylum indicum, Vent.; Gmelina arborea, Linn.; Stereospermum suaveolens, DC.; Clerodendrum phlomidis, Linn.f.; Desmodium gangeticum, DC.; Uraria picta, Desv.; Solanum indicum, Linn.; Solanum xanthocarpum, Schrad & Wendl. e Tribulus terrestris, Linn.) alivia tanto *vāta* como o edema.
8. *Dietas que antagonizam tanto a causa como a doença:* Na febre causada por coisas frias, ingerir papas quentes e antipiréticas.
9. *Condutas que antagonizam tanto a causa como a doença:* Permanecer acordado durante a noite, conduta que produz aspereza, para o tratamento da sonolência que foi causada por dormir durante o período diurno, conduta esta que é oleosa.
10. *Drogas que agem contra os fatores causais da doença (apesar de não serem antagônicas):* Aplicação de pomada quente, que normalmente desequilibra *pitta,* para o tratamento de edema no qual predomina o desequilíbrio de *pitta* e que está no estágio de maturação.
11. *Dietas que agem contra os fatores causais da doença (apesar de não serem realmente antagônicas):* Ingestão de dietas que causam sensação de queimação (calor) por um paciente que sofre de edema predominantemente *paittika* em estágio de maturação.

12. *Condutas que agem contra os fatores causais da doença (apesar de não serem antagônicas):* Aterrorizar um paciente que sofre de insanidade causada pelo desequilíbrio de *vāta*.
13. *Drogas que agem contra a doença (apesar de não serem realmente antagônicas):* Administração do fruto da *madana* (Randia dumetorum, Lam.), que é um emético, para o tratamento de vômitos.
14. *Dietas que agem contra a doença (apesar de não serem antagônicas):* Ingestão de leite, que normalmente age como laxante, para o tratamento de diarréia – ver *Cikitsā* 19: 58.
15. *Condutas que agem contra a doença (apesar de não serem antagônicas):* Produzir pressão abdominal ascendente, conduta que normalmente tem efeito emético, para o tratamento de vômitos.
16. *Drogas que agem contra a doença e seus fatores causais (apesar de não serem antagônicas):* Aplicação de pomada contendo *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.), etc., para a cura de queimadura causada por fogo, onde tanto a doença como os fatores causais são quentes e o medicamento aplicado sobre ela também é quente.
17. *Dietas que agem contra a doença e seus fatores causais (apesar de não serem antagônicas):* Administração de agentes intoxicantes para o tratamento de alcoolismo. Outro exemplo é a ingestão de urina para o tratamento de alcoolismo.
18. *Condutas que agem contra a doença e seus fatores causais (apesar de não serem antagônicas):* Exercícios na forma de natação para o tratamento de *saṁdhigata vāta* (gota) causada pelo excesso de exercícios físicos. A natação aqui parece ser favorável tanto para a causa, que é o exercício físico, como para a doença.

Além de *upaśaya* (terapia exploratória), há um outro fator, a saber, *anupaśaya*, que também fornece auxílio ao diagnóstico das doenças – ver *Vimāna* 4: 8 e *Āṣṭaṅga hṛdaya : Nidāna* 1: 7. Mas este aspecto está incluído sob a categoria *nidāna* (fatores etiológicos) e portanto não é mencionado aqui separadamente.

- ***Sinônimos de Saṁprāpti ou patogênese [11]***

संप्राप्तिर्जातिरागतिरित्यनर्थान्तरं व्याधेः ॥ ११ ॥

Saṁprāpti, jāti, āgati – estes termos são sinônimos de patogênese de uma doença. [11]

Apesar dos sintomas *(liṅga)* da doença se manifestarem depois da patogênese *(saṁprāpti)*, para o propósito do diagnóstico, o conhecimento de *saṁprāpti* (patogênese) não é tão importante como o conhecimento de *liṅga* (sintomatologia); portanto, *saṁprāpti* é descrito no final.

Alguns estudiosos afirmam que o fator que finalmente determina a manifestação de uma doença é *saṁprāpti*. De acordo com eles, assim como *nidāna*, etc., *saṁprāpti*

não é indicativo da doença não manifestada, mas sim, daquela já manifestada. Outros estudiosos não concordam com este ponto de vista porque neste caso, *saṁprāpti* não ajudaria materialmente no diagnóstico da doença. De acordo com estes últimos, a doença não deveria ser necessariamente diagnosticada apenas depois que estivesse inteiramente manifestada, porque mesmo no estágio não manifestado as doenças são diagnosticadas com o auxílio de *nidāna* e *pūrvarūpa*. Portanto, a origem da doença através da ação específica dos *doshas* desequilibrados responsáveis por causarem a doença é denominada *saṁprāpti*. Sendo assim, o sinônimo *āgati*, que significa os estágios de uma doença desde o distúrbio provocado pelos fatores causais até sua manifestação, é justificado. *Saṁprāpti* auxilia na compreensão dos aspectos característicos de uma doença. Por exemplo, o *saṁprāpti* de *jvara*, como detalhado no parágrafo 20 deste capítulo indica:

1. a perturbação do *āmaśaya* (o estômago, incluindo o intestino delgado),
2. a supressão do poder digestivo assim como do metabolismo e
3. o desequilíbrio de *rasa dhātu* (plasma e outros fluidos presentes no corpo), etc.

Sem dúvida, as perturbações no estômago, etc. são manifestadas em virtude dos fatores etiológicos *(doshas)* e como tal devem ser compreendidas dentro dos fatores causais. Mas como servem para um propósito específico, estas manifestações de fatores causais são mencionadas separadamente sob a denominação *saṁprāpti*. Da mesma forma *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios ou prodrômicos), que é parte de *rūpa* (sintomas reais), foi definido separadamente porque tais sintomas ajudam no diagnóstico da doença antes de sua manifestação. Vāgbhata definiu isto da seguinte maneira: "A forma pela qual o *dosha* torna-se desequilibrado e a trajetória que segue para manifestar a doença é denominada *saṁprāpti* ou *jāti* ou *āgati*" – ver *Aṣṭāṅga hṛdaya : Nidāna* 1: 8.

- ***Classificação de Saṁprāpti ou patogênese [11.1]***

सा संख्याप्राधान्यविधिविकल्पबलकालविशेषैर्भिद्यते ॥ (१) ॥

Saṁprāpti é posteriormente classificado dependendo de certas características específicas como os números da doença (*sankhyā*), a predominância do *dosha* (*pāhānya*), as variedades da doença (*vidhi*), a dominância de um ou outro atributo dos *doshas* (*vikalpa*) e a época de manifestação ou de piora da doença (*balakāla*). [11.1]

Saṁprāpti ou patogênese de uma doença varia em cada caso individual e não é necessária a enumeração de tais variações em cada doença. Portanto, os aspectos característicos de *saṁprāpti* serão descritos apenas quando for considerado apropriado como no parágrafo 20 deste capítulo. Para facilitar a compreensão, em virtude da

साध्यासाध्यमृदुदारुणभेदेन ॥ (४) ॥

Vidhi ou variedades da doença pode ser ilustrado como segue: As doenças são de duas variedades dependendo do fato de serem exógenas ou endógenas; são de três variedades tendo como base o desequilíbrio dos *doshas* (que são três em número); são de quatro variedades, dependendo do fato de serem curáveis, incuráveis, leves e agudas. [11.4]

Aquelas classificações da doença que não estão incluídas nas duas categorias anteriores de *saṁprāpti*, a saber, número, grau de desequilíbrio etc., são incluídas dentro de *vidhi* ou variedade.

- ***Variação proporcional – Vikalpa [11.5]***

समवेतानां पुनर्दोषाणामंशांशबलविकल्पो विकल्पोऽस्मिन्नर्थे ॥ (५) ॥

A predominância de uma ou de outra fração dos três *doshas* (na manifestação de uma doença), é conhecida como *vikalpa* no presente contexto. [11.5]

O termo *vikalpa* em outros contextos possui um significado diferente – ver comentário do *Sūtra* 17: 3, onde este termo significa "variação" apenas. Quando um *dosha* torna-se desequilibrado como fator causal de uma doença, não resulta necessariamente que todos os seus atributos também se tornem desequilibrados. O desequilíbrio de *vāta*, por exemplo, pode aumentar um de seus atributos, como sua frieza (*śita*), sua leveza (*laghu*) ou sua falta de oleosidade (*rūksa*).

- ***Época de manifestação da doença – Balakāla [12]***

बलकालविशेषः पुनर्व्याधीनामृत्वहोरात्राहारकालविधिविनियतो भवति ॥१२॥

A época específica de piora e de manifestação da doença é determinada com base nas variações sazonais, nos horários do dia e da noite e nos horários de ingestão de alimentos. [12]

A piora ou a manifestação do tipo *ślaiṣmika* de febre durante primavera é um exemplo de variação sazonal. As mudanças ocorridas nos diferentes horários do dia e da noite resultam na piora ou na manifestação do tipo *ślaiṣmika* de febre pela manhã e ao anoitecer, respectivamente. Da mesma forma, o tipo *ślaiṣmika* de febre piora ou se manifesta imediatamente após a ingestão de alimentos e isto ilustra o fato de que a variação ocorre em função dos horários de ingestão de alimentos.

Alguns estudiosos interpretam o termo *vidhi* empregado no texto acima como o resultado de ações cometidas durante a vida passada. Se isto for aceito, então a

variação da doença (*saṁprāpti*) será determinada pelo estágio de manifestação do resultado daquela ação.

Mesmo que a indicação do tempo, em função da piora ou da manifestação da doença, não auxilie na determinação da natureza da doença durante seu estágio não manifestado, quando ela ainda está no contínuo processo de manifestação da doença, os horários de manifestação mostram a variação no *saṁprāpti* ou patogênese. Posteriormente, este aspecto do *saṁprāpti* auxilia a determinar claramente as características específicas de uma doença. Por exemplo, se uma doença piora de manhã, pode-se presumir que tenha sido causada por *kapha*, e assim por diante.

O que está descrito aqui como classificação de *saṁprāpti* através do número da doença, etc., é comum a todas as doenças. As variações em *nidāna* (fatores etiológicos), *pūrvarūpa* (sinais premonitórios), etc. aplica-se a doenças individuais e serão mencionadas durante a descrição de cada doença. Com este objetivo, no parágrafo 18 deste capítulo, são enumerados os aspectos característicos de todos os fatores diagnósticos, a saber, *nidāna, pūrvarūpa, liṅga* e *upaśaya* exclusivos do *saṁprāpti* (patogênese) de *jvara* (febre).

- ***Adequada compreensão da doença pelo médico [13]***

तस्माद्व्याधीन् भिषगनुपहतसत्त्वबुद्धिर्हेत्वादिभिर्भावैर्यथावदनुबुद्धयेत ॥१३॥

Com base nestes fatores, o médico, com paz em sua mente e com o intelecto não perturbado, deve compreender adequadamente a doença. [13]

Os fatores diagnósticos como *nidāna* (etiologia), etc., descritos nos parágrafos 6 a 12 deste capítulo, devem ser aplicados para o exame da doença. Apesar da doença poder ser diagnosticada até mesmo por apenas um destes fatores, ainda há a necessidade de descrever todos os cinco fatores que auxiliam no diagnóstico de uma doença pois todos servem para alguns propósitos específicos. Por exemplo, se o paciente esqueceu-se do *nidāna* ou dos fatores etiológicos que foram responsáveis pela doença, então a doença pode ser examinada através de *pūrvarūpa*, etc. Se tais sintomas que apareceram no estágio *pūrvarūpa* ou no estágio *rūpa* também foram esquecidos ou são de natureza duvidosa, então a doença pode ser examinada através do *upaśaya* ou terapia exploratória. No caso de dúvidas com relação à dominância do *dosha* na causa da febre, etc., a época de manifestação ou de piora da doença pode fornecer o auxílio necessário ou, até mesmo, se a febre se manifesta imediatamente após a ingestão do alimento ou durante o anoitecer, então pode ser diagnosticada como *kaphaja jvara*. Com relação à importância do papel do *pūrvarūpa* está descrito: "Se um paciente elimina urina amarela ou vermelha (por causa do sangue) sem apresentar os sintomas premonitórios ou de advertência de *prameha*, então ele está sofrendo de

raktapitta (doença caracterizada por sangramentos) e não de *prameha* (doenças urinárias crônicas)" – ver *Cikitsā* 6: 54. Os sintomas premonitórios também são indicativos do prognóstico da doença. Afirma-se que: "Se todos os sintomas premonitórios se manifestam no estágio *liṅga* (dentro do estágio em que se manifestam os sintomas reais da doença), então a febre causará a morte" – ver *Indriya* 5: 4. Portanto, é necessário descrever todos os cinco fatores, como *nidāna,* que ajudem no diagnóstico de uma doença.

A doença é algo distinto ou diferente de seus sintomas ou ela é nada mais que um aglomerado de sintomas? A febre parece ser nada mais que a manifestação combinada de seus sintomas, como irregularidades no início e no alívio e hipertermia; a tuberculose (*yakṣmā*) pode ser o conjunto de onze sintomas, como tosse, coriza, etc. Mas está muito claro na escritura que os sintomas devem sua existência às doenças, que por si só são entidades separadas. Uma doença como *jvara* é o produto específico da interação dos *doshas* desequilibrados com os *dhātus*. Estas doenças, como *jvara,* que são produzidas como um resultado da interação entre *doshas* e *dhātus,* são diferentes de sintomas como *aruci* (anorexia), etc., que representam apenas um aspecto deste desequilíbrio. Assim como o corpo é algo diferente (e não apenas um aglomerado) de seus vários órgãos, da mesma forma, uma doença, como uma entidade, é diferente de seus sintomas e também do aglomerado dos mesmos. O argumento de que "a doença não é nada mais que dor e, portanto, não deve possuir partes" não é bem sustentado porque a identidade de *duḥkha* (dor) com a doença já foi refutado. (Às vezes) os sintomas, por si só, podem constituir a doença, mas eles continuam apenas como sintomas, como parte da doença na qual são manifestados– ver *Nidāna* 8:40. Estes aspectos serão discutidos em detalhes dentro de seu próprio contexto – ver comentário do *Nidāna* 8: 28-29. Portanto, a validade dos cinco fatores que ajudam no diagnóstico das doenças (*pañcanidāna*) foi estabelecida.

- ***Tópicos desta seção [14]***

इत्यर्थसंग्रहो निदानस्थानस्योद्दिष्टो भवति। तं विस्तरेणोपदिशन्तो भूयस्तरमतोऽनुव्याख्यास्यामः ॥ १४ ॥

Acima estão descritos resumidamente os tópicos a serem tratados nesta seção *Nidānasthāna* ("Diagnóstico das Doenças"). Eles serão novamente discutidos de forma mais elaborada a seguir. [14]

- ***Diagnóstico e linha de tratamento de oito doenças [15]***

तत्र प्रथमत एव तावदाद्यँल्लोभाभिद्रोहकोपप्रभवानष्टौ व्याधीन्निदानपूर्वेण क्रमेण व्याख्यास्यामः, तथा सूत्रसंग्रहमात्रं चिकित्सायाः। चिकित्सितेषु चोत्तरकालं यथोपचितविकाराननुव्याख्यास्याम ॥ १५ ॥

Nos parágrafos seguintes, devemos descrever o diagnóstico assim como a linha de tratamento das oito doenças (mais antigas) que se manifestam como resultado de avareza, da inimizade e da raiva, juntamente com os princípios da terapêutica como *nidāna* (fatores causais), etc. Posteriormente, na seção *Cikitsāsthāna* (sobre o "Tratamento das Doenças"), serão descritas outras doenças (juntamente com aquelas desta seção). [15]

Afirma-se que *rājayakṣmā* ou tuberculose tenha sido causada diferentemente, ou seja, devido ao excesso de atividade sexual, causa esta não enumerada no parágrafo acima. Ainda assim, por causa de sua importância, esta doença está incluída entre aquelas que serão descritas nesta seção. Esta doença, *śoṣa* ou tuberculose, é descrita antes do diagnóstico de *unmāda* (insanidade) e *apasmāra* (epilepsia) porque estas duas últimas, mesmo sendo causadas pelos mesmos fatores que as primeiras cinco doenças, são de natureza exógena.

As doenças são descritas na seguinte ordem: *nidāna* (fatores etiológicos), *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios), *rūpa* (sintomas reais), *upaśaya* (terapia exploratória) e *saṁprāpti* (patogênese). No entanto, em certos casos, esta ordem é alterada por uma razão específica. Neste capítulo sobre a febre, *rūpa* (sintomas reais) é descrito antes de *pūrvarūpa* ou sintomas prodrômicos. Há uma razão específica para mudar esta ordem neste caso em particular porque os sintomas (*rūpa*) são descritos para cada tipo de *jvara*, doença na qual todos os sintomas prodrômicos (*pūrvarūpa*) são comuns a todos os tipos; portanto, o evento comum, que é *pūrvarūpa*, é descrito no final, após a descrição dos eventos específicos para cada tipo (incluindo *rūpa*).

A linha de tratamento é descrita aqui de forma resumida e a necessidade de tal descrição nesta seção sobre *Nidānasthāna* (o "Diagnóstico das Doenças") já foi explicada. Os detalhes sobre a linha de tratamento não serão fornecidos nesta seção.

Na seção *Cikitsāsthāna* ("Tratamento das Doenças"), após a descrição dos detalhes das doenças enumeradas nesta seção, serão descritas outras doenças como *śotha* (edema) e *arśas* (hemorróidas). Nesta mesma seção sobre o tratamento, o *nidāna* (etiologia), o *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos), etc. serão novamente descritos com o objetivo de facilitar a adequada compreensão do tratamento prescrito para estas doenças. No entanto, na seção atual, a etiologia, os sintomas prodrômicos, etc. das doenças serão descritos em maiores detalhes. Estabelecer uma seção separada para o diagnóstico demonstra que o Āyurveda dá grande ênfase ao diagnóstico das doenças, da mesma forma que ao seu tratamento.

- ***Prioridade da febre [16]***

इह खलु ज्वर एवादौ विकाराणामुपदिश्यते, तत्प्रथमत्वाच्छारीराणाम् ॥१६॥

Jvara ou febre é a mais antiga (quanto ao aparecimento) das doenças somáticas; portanto, está sendo primeiramente descrita. [16]

- ***Nidāna ou fatores causais da febre [17]***

अथ खल्वष्टाभ्यः कारणेभ्यो ज्वरः संजायते मनुष्याणां; तद्यथा—वातात्, पित्तात्, कफात्, वातपित्ताभ्यां, वातकफाभ्यां, पित्तकफाभ्यां, वातपित्त-कफेभ्यः, आगन्तोरष्टमात् कारणात् ॥ १७ ॥

Os oito fatores responsáveis pela causa da febre nos seres humanos são:
1. *vāta,*
2. *pitta,*
3. *kapha,*
4. *vātapitta,*
5. *vātakapha,*
6. *pittakapha,*
7. *vātapittakapha* e
8. *āgantu* (fatores extrínsecos). [17]

Apenas as causas imediatas da febre estão mencionadas aqui. Estas causas são relacionadas com as causas de febre apenas em seres humanos (por esta razão foi empregado o termo "*manusyānam*"); a febre de outros animais como vacas, elefantes e pássaros pode ter outras causas. Por exemplo, não são oito as origens das febres de elefantes, etc. como *pākala*. Os fatores extrínsecos (*āgantu*) são de quatro tipos, a saber, agressões, etc. As febres causadas por estas quatro categorias de fatores causais extrínsecos possuem uma coisa em comum, ou seja, a dor precede a ocorrência da febre em todos estes casos. Portanto, são tratadas como um só tipo na classificação óctupla de *jvara* (febre). Evidentemente, diferentes *doshas* predominam na patogênese destas febres, dependendo dos fatores causais envolvidos – ver *Cikitsā* 3: 115. *Āgantu* pode ser definido aqui como "aquilo que acontece subitamente".

- ***Fatores específicos da doença [18]***

तस्य निदानपूर्वरूपलिङ्गोपशयविशेषाननुव्याख्यास्यामः ॥ १८ ॥

Devemos explicar agora o *nidāna* (etiologia), o *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos), *liṅga* (sintomatologia) e *upaśaya* (terapia exploratória) – todos os fatores que são específicos aos vários tipos desta doença (*jvara* ou febre). [18]

O *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos) de todos estes tipos de febre é o mesmo; portanto, ele não é mencionado separadamente para cada tipo de febre. Além disso, *pūrvarūpa* não é nada mais que uma forma não manifestada de sintomas de todos estes

vários tipos de *jvara*. O *upaśaya* (terapia exploratória) específico para esta doença não é descrito diretamente aqui. O *upaśaya* não é nada mais que o conjunto de fatores que possuem qualidades opostas às do *nidāna* (etiologia), e o *nidāna* de todos os tipos de febre é descrito aqui; portanto, o *upaśaya* de todos os tipos de febre está implicado no *nidāna*. Assim, dentre todos estes quatro fatores, apenas o *nidāna* (etiologia) e o *liṅga* (sintomatologia) específicos para cada tipo de febre são descritos diretamente.

Apesar do *saṁprāpti* específico de cada tipo de febre ser descrito neste capítulo, ele não foi enumerado deste parágrafo porque sua classificação já foi descrita no parágrafo 12 deste capítulo e também porque ele não representa um papel importante para o diagnóstico da doença. O *saṁprāpti* específico para cada tipo de *jvara* mencionado aqui é de natureza idêntica, exceto talvez os *doshas* que tomam parte na doença, mas esta diferença possui importância de natureza etiológica apenas. Alguns estudiosos afirmam que no parágrafo 20 e também em outros parágrafos deste capítulo, o que foi mencionado não é de forma alguma o *saṁprāpti*, mas apenas as manifestações específicas de diferentes *doshas* que são nada mais que fatores etiológicos.

- ***Causas do aumento de Vāta [19]***

रूक्षलघुशीतवमनविरेचनास्थापनशिरोविरेचनातियोगव्यायामवेगसंधारणानशनाभिघातव्यवायोद्वेगशोकशोणितातिषेकजागरणविषमशरीरन्यासेभ्योऽतिसेवितेभ्यो वायुः प्रकोपमापद्यते ॥ १९ ॥

Vāta torna-se aumentado pela uso excessivo de coisas não-oleosas, leves e frias; pelo excesso de vômitos, de purgação, pelo excesso de eliminação através do tipo *āsthāpana* de enema, pelo uso excessivo de substâncias que promovem o espirro, pelo excesso de exercícios físicos, pela supressão das necessidades naturais, pelo jejum, por agressões, pelo excesso de atividades sexuais, de ansiedade, de tristeza, de sangramentos, por permanecer acordado durante a noite e por manter uma postura irregular. [19].

A não-oleosidade é um dos importantes atributos de *vāta*; portanto, é mencionado em primeiro lugar. O tipo *āsthāpana* de enema, sem dúvida, alivia *vāta* – ver *Sūtra* 20: 13 – mas a administração excessiva deste tipo de enema aumenta *vāta* – ver *Siddhi* 4: 50. Para que o tipo *āsthāpana* de enema seja benéfico no alívio de *vāta* ele deve ser acompanhado pelo tipo *anuvāsana* de enema também e/ou deve ser administrado na dose adequada.

- ***Patogênese do tipo Vātika de febre [20]***

स यदा प्रकुपितः प्रविश्यामाशयमूष्मणा सह मिश्रीभूयाद्यमाहारपरिणाम-

धातु रसनामानमन्ववेत्य रसस्वेदवहानि स्रोतांसि पिधायाग्निमुपहत्य पक्तिस्थानादूष्माणं बहिर्निरस्य केवलं शरीरमनुप्रपद्यते, तदा ज्वरमभिनिर्वर्तयति ॥ २० ॥

Este *vāta* aumentado penetra o *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado), combina-se com *agni* (enzimas responsáveis pela digestão), segue a trajetória de *rasa*, que é o primeiro produto formado após a transformação do alimento, obstrui os canais transportadores de *rasa* e de suor e, suprimindo a atividade de *agni* (outras enzimas responsáveis pelo metabolismo tecidual), expulsa o calor do sítio da digestão e espalha-se por todo o corpo, causando assim *jvara* ou febre. [20]

No parágrafo acima, a patogênese da doença é descrita. *Āmāśaya* (estômago incluindo o intestino delgado) é o órgão primeiramente afetado pelos *doshas* em todos os tipos de *jvara*. Com o objetivo de corrigir esta perturbação, prescreve-se *laṅghana* (jejum ou terapia de emagrecimento) para todos os tipos de febre. O sítio de *agni* (*grahanī*) é apenas uma parte do *āmāśaya*. Não é obrigatório que o primeiro deva tornar-se desequilibrado automaticamente quando ocorre o desequilíbrio do último, por isso a perturbação do sítio (e a mistura com) *agni* é especialmente mencionada aqui.

O termo *rasa* em virtude do significado de sua raiz (√*rasa*, ir ou circular) pode implicar em outros *dhātus* do corpo. Com o objetivo de especificar o *rasadhātus*, foi empregado o sufixo *nāmānam* ao termo *rasa*. Com o objetivo de tornar as afirmações mais compreensíveis aos discípulos de diferentes estágios de inteligência, o autor utilizou algumas palavras adicionais em outros parágrafos seguindo construções gramaticais semelhantes.

O *vāta* aumentado no sítio de *agni* expulsa por completo o calor digestivo, ao invés de estimulá-lo. O emprego da palavra *ūsmā* no presente contexto indica que *pācakāgni* manifesta-se na forma de calor no corpo, diferenciando-o de *pitta*, que inflama como o fogo externo. Por causa da expulsão do *pācakāgni*, *agnimāndya* (perda do poder de digestão) será descrito como um dos sintomas de *jvara* (febre). Sem dúvida, *agni* ou poder de digestão é estimulado por *vāta*, como ocorre no caso de pessoas obesas, mas no presente contexto, o aumento excessivo de *vāta* leva à expulsão do *agni* de seu próprio sítio.

- ***Sintomatologia do tipo Vātika de febre [21]***

तस्येमानि लिङ्गानि भवन्ति; तद्यथा—विषमारम्भविसर्गित्वम्, ऊष्मणो वैषम्यं, तीव्रतनुभावानवस्थानानि ज्वरस्य, जरणान्ते दिवसान्ते निशान्ते घर्मान्ते वा ज्वरस्याभ्यागमनमभिवृद्धिर्वा, विशेषेण परुषारुणवर्णत्वं नखनयनवदनमूत्रपुरीषत्वचामत्यर्थं क्लमीभावश्च; अनेकविधोपमाश्चलाचलाश्च वेदनास्तेषां तेषामङ्गावयवानां; तद्यथा—पादयोः सुप्तता, पिण्डिकयोरुद्वेष्टनं, जानुनोः केवलानां च

सन्धीनां विश्लेषणम्, ऊर्वोः सादः कटीपार्श्वपृष्ठस्कन्धबाह्वंसोरसां च भग्नरुग्ण-मृदितमथितचटितावपाटितावनुन्नत्वमिव, हन्वोश्चाप्रसिद्धिः, स्वनश्च कर्णयोः, शङ्खयोर्निस्तोदः, कषायास्यता आस्यवैरस्यं वा, मुखतालुकण्ठशोषः, पिपासा हृदयग्रहः, शुष्कच्छर्दिः, शुष्ककासः, क्षवथूद्गारविनिग्रहः, अन्नरसखेदः, प्रसेकारो चकाविपाकाः, विषादजृम्भाविनामवेपथुश्रमभ्रमप्रलापप्रजागररोमहर्षदन्तहर्षाः, उष्णाभिप्रायता, निदानोक्तानामनुपशयो विपरीतोपशयश्चेति वातज्वरस्य लिङ्गानि भवन्ति ॥ २१ ॥

A seguir estão os sintomas deste tipo de febre:

1. Irregularidade no princípio e na remissão;
2. Irregularidade nos níveis de temperatura;
3. Instabilidade das formas agudas e graves de febre;
4. Emergência ou aumento da febre após a digestão dos alimentos, à tarde, durante o amanhecer ou no final do verão;
5. Aspereza excessiva e vermelhidão das unhas, olhos, face, urina, fezes e pele e também unhas extremamente qubradiças, etc.;
6. Retenção excessiva de urina e fezes;
7. Ocorrência de diferentes tipos de dores fixas ou móveis em vários órgãos do corpo, por exemplo, adormecimento dos pés e cãibras nas panturrilhas;
8. Sensação de frouxidão na articulação dos joelhos e também em outras articulações;
9. Deficiência nos movimentos da coxa;
10. Dores com a sensação de que algo está se quebrando, torcendo, queimando, rachando, sendo extraída e se contraindo na região do quadril, nas laterais do corpo, na região dorsal, nos ombros, nos braços, na região escapular e peito;
11. Rigidez do queixo;
12. Ruído nos ouvidos;
13. Dor nas têmporas;
14. Gosto adstringente na boca ou disgeusia;
15. Secura na boca, no palato e na garganta;
16. Sede;
17. Falhas na função do coração;
18. Vômitos secos;
19. Tosse seca;
20. Supressão do espirros e da eructação;
21. Aversão ao sabor e à comida;
22. Salivação, anorexia e indigestão;
23. Depressão, bocejos, flexão do corpo, tremores, exaustão, vertigem, delírio, insônia, calafrios, dentes cerrados;

24. Desejo por coisas quentes;
25. Piora da condição com a administração de coisas que possuem as mesmas características daquelas descritas como sendo fatores etiológicos e
26. Melhora da condição através da administração de coisas que possuem qualidades opostas àquelas descritas nos fatores etiológicos. [21]

Sintomas como irregularidades no início e no alívio da febre, irregularidade na temperatura e instabilidade na manifestação aguda e grave da febre ocorrem como conseqüência da propriedade *anavasthita* (instabilidade) de *vāta*. Isto quer dizer que *vāta* nem sempre aumenta depois da digestão do alimento ou à tarde – algumas vezes sim, outras vezes não. Os tipos de febre que possuem periodicidade, como *satata*, etc., manifestam-se durante o final do verão, etc., enquanto que os outros tipos de febre que possuem continuidade em suas crises aumentam apenas neste período.

No tipo *vātika* de febre, a pele em todo o corpo torna-se áspera, mas a pele sobre a face do paciente torna-se mais afetada.

Palavras como *bhagna*, etc. descrevendo os diferentes tipos de dor possuem os mesmos significados de seu uso comum.

Os aspectos característicos de *vātika jvara* mencionados no item 26 acima já estavam implicados no item 25, mas foram descritos separadamente apenas por uma questão de clareza. Os significados implícitos nem sempre são seguros. Uma inferência circunstancial *(arthāpatti)* pode ser eventualmente falsa por natureza. Por exemplo, no estágio inicial da febre, dormir durante o dia é proibido. Se uma pessoa utilizar o recurso da inferência circunstancial, ela pode ser levada a crer que dormir durante o dia está prescrito no estágio crônico da febre. Mas, na verdade, dormir durante o dia é igualmente prejudicial em ambos os estágios da febre.

- ***Aumento de Pitta, patogênese e sintomatologia do tipo Paittika de febre [22-24]***

उष्णाम्ललवणक्षारकटुकाजीर्णभोजनेभ्योऽतिसेवितेभ्यस्तथा तीक्ष्णातपाग्नि-संतापश्रमक्रोधविषमाहारेभ्यश्च पित्तं प्रकोपमापद्यते ॥ २२ ॥

तद्यथा प्रकुपितमामाशयादूष्माणमुपसृज्याद्यमाहारपरिणामधातुं रसनामान-मन्ववेत्य रसस्वेदवहानि स्रोतांसि पिधाय द्रवत्वादग्निमुपहत्य पक्तिस्थाना-दूष्माणं बहिर्निरस्य प्रपीडयत् केवलं शरीरमनुप्रपद्यते, तदा ज्वरमभिनिर्वर्त-यति ॥ २३ ॥

तस्येमानि लिङ्गानि भवन्ति; तद्यथा—युगपदेव केवले शरीरे ज्वरस्याभ्याग-मनमभिवृद्धिर्वा भुक्तस्य विदाहकाले मध्यन्दिनेऽर्धरात्रे शरदि वा विशेषेण, कटुकास्यता, घ्राणमुखकण्ठौष्ठतालुपाकः, तृष्णा, मदो, भ्रमो, मूर्च्छा, पित्तच्छर्द-नम्, अतीसारः, अन्नद्वेषः, सदनं, खेदः, प्रलापः, रक्तकोठाभिनिर्वृत्तिः शरीरे,

हरितहारिद्रत्वं नखनयनवदनमूत्रपुरीषत्वचाम्, अत्यर्थमूष्मणस्तीव्रभावः, अतिमात्रं दाहः, शीताभिप्रायता, निदानोक्तानुपशयो विपरीतोपशयश्चेति पित्तज्वरलिङ्गानि भवन्ति ॥ २४ ॥

(Causas do aumento:) O aumento de *pitta* ocorre através da ingestão excessiva de alimentos quentes, azedos, salgados, alcalinos e picantes; pela ingestão de carnes quando se está sofrendo de indigestão; pela exposição ao sol demasiadamente quente e ao calor do fogo; pela exaustão, pela raiva e pelas irregularidades dietéticas.
(Patogênese:) Este *pitta* aumentado entra em contato com o sítio de *agni* no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado), segue a trajetória de *rasa*, que é o primeiro produto formado após a transformação do alimento, obstrui o canal de circulação de *rasa* e de suor, prejudica *agni* por causa de sua liquidez, expulsa o *agni* de seu sítio de digestão, promove pressão e espalha-se para todo o corpo, causando assim *jvara* (febre).
(Sintomatologia:) A seguir estão os sintomas deste tipo de febre (*pitta jvara*):

1. Manifestação simultânea ou aumento da febre em todo o corpo, simultaneamente, especialmente no decorrer do processo digestivo, ao meio-dia, à meia noite e no outono;
2. Sabor picante na boca;
3. Inflamação do nariz, da boca, da garganta, dos lábios e do palato;
4. Sede, intoxicação, vertigem e desmaios;
5. Vômitos biliosos, eliminação de fezes líquidas, aversão ao alimento, preguiça, exaustão e delírio;
6. Surgimento de urticária avermelhada no corpo;
7. Coloração esverdeada ou amarelada das unhas, olhos, face, urina, fezes e pele;
8. Hipertermia;
9. Intensa sensação de queimação;
10. Desejo por coisas frias;
11. Piora da condição através da administração de coisas que tenham as mesmas características daquelas descrita para seus fatores etiológicos e
12. Melhora da condição através da administração de coisas que tenham características opostas àquelas descritas para seus fatores etiológicos. [22-24]

O calor (*usna*) é a característica comum de *pitta dosha* e *agni* (enzimas digestivas), mas o primeiro possui um atributo especial, a saber, a liquidez, que age contra o *agni*. Como foi dito no capítulo sobre o tratamento de *grahaṇīroga* (espru), "*Pitta* prejudica *agni* assim como o fogo é extinto pela água, mesmo que a última esteja

quente" – ver *Cikitsā* 15: 65. A expulsão de *agni* no caso de *paittika jvara* é um processo lento e não súbito, como no caso de *vātika jvara*.

- ***Aumento de Śleṣman e patogênese da febre do tipo Ślaiṣmika [25-26]***

स्निग्धगुरुमधुरपिच्छिलशीताम्ललवणदिवास्वप्नहर्षाव्यायामेभ्योऽतिसेवितेभ्यः श्लेष्मा प्रकोपमापद्यते ॥ २५ ॥

स यदा प्रकुपितः प्रविश्यामाशयमूष्मणा सह मिश्रीभूयाद्यमाहारपरिणामधातुं रसनामानमनुवेत्य रसस्वेदवहानि स्रोतांसि पिधायाग्निमुपहत्य पक्तिस्थानादूष्माणं बहिर्निरस्य प्रपीडयन् केवलं शरीरमनुप्रपद्यते, तदा ज्वरमभिनिर्वर्तयति ॥ २६ ॥

(Elevação:) *Kapha* aumenta através da ingestão excessiva de alimentos oleosos, pesados, doces, viscosos, frios, azedos e salgados; pelo hábito de dormir durante o dia, pelo excesso de alegria e pela falta de exercícios físicos.
(Patogênese:) Este *kapha* aumentado penetra o *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado), mistura-se com o *agni* (enzimas responsáveis pela digestão), segue a trajetória de *rasa*, que é o primeiro produto formado a partir da transformação do alimento, obstrui os canais de circulação de *rasa* e de suor, suprime a atividade de *agni* (enzimas responsáveis pelo metabolismo tecidual), expulsa o *agni* do sítio de digestão, promove pressão e espalha-se por todo o corpo causando assim *jvara* (febre). [25-26]

Além do *āmāśaya*, *uras* (peito) também é um importante sítio de *kapha*. No presente contexto, o *kapha* localizado em *uras* vem para o *āmāśaya* e toma parte na patogênese de *kapha jvara*. Mas no caso de *pitta* é diferente. O único sítio importante de *pitta* é *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado). Portanto, diferentemente da patogênese dos tipos *vātika* e *ślaiṣmika* de *jvara*, não é mencionado que *pitta* penetra no *āmāśaya* (**आमाशयं प्रविश्य**). Menciona-se sim que *pitta* entra em contato com o *agni* no *āmāśaya* (**आमाशयादूष्माणमुपसृज्य**).

O sítio de *agni* é *grahaṇī* (duodeno e outras partes do intestino delgado), que consiste apenas de uma parte do *āmāśaya*. *Pitta*, que está localizado no *āmāśaya*, durante o processo de patogênese, apenas se movimenta para uma porção em particular do órgão no corpo, que é o sítio de *agni*.

- ***Sintomatologia do tipo Ślaiṣmika de febre [27]***

तस्येमानि लिङ्गानि भवन्ति; तद्यथा—युगपदेव केवले शरीरे ज्वरस्याभ्यागमनमभिवृद्धिर्वा भुक्तमात्रे पूर्वाह्णे पूर्वरात्रे वसन्तकाले वा विशेषेण, गुरुगात्रत्वम्, अनन्नाभिलाषः, श्लेष्मप्रसेकः, मुखमाधुर्यं, हृल्लासः हृदयोपलेपः, स्तिमितत्वं,

छर्दिः, मृद्वग्निता, निद्राधिक्यं, स्तम्भः, तन्द्रा, कासः, श्वासः, प्रतिश्यायः, शैत्यं, श्वैत्यं च नखनयनवदनमूत्रपुरीषत्वचाम्, अत्यर्थं च शीतपिडका भृशमङ्गेभ्य उत्तिष्ठन्ति, उष्णाभिप्रायता, निदानोक्तानुपशयो विपरीतोपशयश्च; इति (श्लेष्म-ज्वरलिङ्गानि भवन्ति) ॥ २७ ॥

A seguir estão os sintomas deste tipo de febre (*kapha jvara*):

1. Manifestação ou piora da febre simultaneamente no corpo todo, em especial imediatamente após a alimentação, durante a manhã, à noite e durante a primavera;
2. Sensação de peso no corpo, perda de apetite, salivação, sabor doce na boca, náuseas, bradicardia, medo e vômitos;
3. Redução do poder de digestão, sono excessivo, rigidez, sonolência, tosse, dispnéia e coriza;
4. Sensação de frio;
5. Coloração branca das unhas, dos olhos, da face, da urina, das fezes e da pele;
6. Surgimento freqüente de grande número de erupções papulares (urticariformes?) no corpo;
7. Desejo por coisas quentes;
8. Piora da condição através da administração de coisas que tenham as mesmas características daquelas descrita para seus fatores etiológicos e
9. Melhora da condição através da administração de coisas que tenham características opostas àquelas descritas para seus fatores etiológicos. [27]

- ***Dvandvaja e Samnipāta: Fatores etiológicos [28]***

विषमाशनादनशनादन्नपरिवर्ताहितुव्यापत्तेरसात्म्यगन्धोपघ्राणाद्विषोपहतस्य चोदकस्योपयोगाद्गरेभ्यो गिरीणां चोपश्लेषात् स्नेहस्वेदवमनविरेचनास्थापनानुवासनशिरोविरेचनानामयथावत्प्रयोगात् मिथ्यासंसर्जनाद्वा स्त्रीणां च विषमप्रजननात् प्रजातानां च मिथ्योपचाराद् यथोक्तानां च हेतूनां मिश्रीभावाद्यथानिदानं द्वन्द्वानामन्यतमः सर्वे वा त्रयो दोषा युगवत् प्रकोपमापद्यन्ते, ते प्रकुपितास्तयैवानुपूर्व्या ज्वरमभिनिर्वर्तयन्ति ॥ २८ ॥

Dois ou três *doshas* do corpo podem aumentar simultaneamente por causa da combinação dos fatores etiológicos descritos nos parágrafos 21, 24 e 27 ou por causa dos seguintes fatores: Irregularidade dietética, jejum, mudança súbita nos hábitos alimentares sem que seja seguido o procedimento adequado prescrito para este fim, excentricidades sazonais, inalação de substâncias que possuem odor insalubre, ingestão de água contaminada ou envenenada, viver na proximidade de montanhas ou de materiais tóxicos (artificiais), administração inadequada de oleação, de fomentação, eméticos, purgação, dos tipos *āsthāpana*

e *anuvāsana* de enemas e errinos, administração de dieta inadequada após a terapia *pañcakarma*, parto inadequado e adoção de conduta inadequada após o parto. Conseqüentemente, todos os *doshas* aumentados manifestam *jvaras*. Com a combinação dos fatores etiológicos mencionados anteriormente, pode haver o desequilíbrio simultâneo de dois ou de todos os três *doshas*. [28]

Os fatores etiológicos enumerados acima podem aumentar todos os três *doshas*. O jejum não aumenta diretamente *pitta* e *kapha*. Ele suprime o poder digestivo e como conseqüência todos os três *doshas* tornam-se desequilibrados. Alguns destes fatores etiológicos possuem, no entanto, a propriedade de desequilibrar *doshas* selecionados. Por exemplo, o jejum desequilibra *vāta* e *pitta*. O jejum também é descrito como um fator de alívio de *pitta*, mas apenas de um de seus atributos, ou seja, a liquidez, que torna-se reduzida com o jejum, e não alivia os demais atributos.

Apenas o odor insalubre causa febre e não os objetos de outros órgãos sensoriais, porque o odor possui uma base material e os objetos de outros órgãos dos sentidos, como a visão por exemplo, não possuem.

Os fatores etiológicos que causam *jvara* através do desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* ou de todos os três *doshas* são descritos no parágrafo acima. Mas qual dos *doshas* serão desequilibrados depende dos fatores causais envolvidos.

- ***Dvandvaja e Saṁnipāta: Desequilíbrio simultâneo de dois ou três Doshas [29]***

तत्र तथोक्तानां ज्वरलिङ्गानां मिश्रीभावविशेषदर्शनाद्द्वन्द्विकमन्यतमं ज्वरं सान्निपातिकं वा विद्यात् ॥ २९ ॥

Sintomas de febre causados pelo desequilíbrio simultâneo dos três *doshas* (como descritos nos parágrafos 21, 24 e 27) combinam-se de diferentes maneiras para constituir os sintomas de febre causada pelo aumento simultâneo de dois dos *doshas* (a saber, *vātapitta, vātakapha* e *pittakapha*) ou de todos os três *doshas* (*saṁnipāta*). [29]

Os sintomas dos quatro tipos de febre estão indicados aqui. Eles são decorrentes de *vātapitta, pittakapha, vātakapha* e *vātapittakapha*. Os primeiros três tipos são *dvandvaja* (produzido pela combinação de dois *doshas*) e o último tipo é *saṁnipāta* (produzido pela combinação de todos os três *doshas*).

- ***Causas de Āgantu ou febre exógena [30]***

अभिघाताभिषङ्गाभिचाराभिशापेभ्य आगन्तुर्हि व्यथापूर्वोऽष्टमो ज्वरो भवति। स किंचित्कालमागन्तुः केवलो भूत्वा पश्चाद्दोषैरनुबध्यते। तत्राभिघातो वायुना दुष्टशोणिताधिष्ठानेन, अभिषङ्गजः पुनर्वातपित्ताभ्याम्, अभिचाराभिशापजौ तु

सन्निपातेनानुबध्येते ॥ ३० ॥

O oitavo tipo é a febre exógena *(āgantu)* causada por agressões (por pedaços de pau, etc.), por emoções (como a libido, etc.), pela fala (como encantamentos prescritos pelo Atharvan, etc.) e por imprecações (de preceptores e daqueles que atingiram a perfeição espiritual). Este tipo de febre é sempre precedido por dor. Durante algum tempo ela permanece exclusivamente exógena e posteriormente associa-se com o desequilíbrio dos *doshas*.
A febre exógena causada por agressões está associada com *vāta* e tem seu sítio no sangue desequilibrado e aquela causada por emoções está associada com o desequilíbrio de *vāta* e *pitta*. Os tipos exógenos de febre causados pela fala e por imprecações estão associados com o desequilíbrio de *vāta, pitta* e *kapha* – todos os três *doshas*. [30]

As quatro causas importantes de febres exógenas são agressões, emoções, fala e imprecações. Outras causas deste tipo de febre que são de menor importância são o odor de ervas (medicinais), a perturbação por espíritos prejudiciais (ou infecção por organismos patogênicos), a visão de planetas não-auspiciosos, etc. Durante o primeiro estágio, o tipo exógeno de febre está associado apenas com dor. Posteriormente, os sintomas específicos do *dosha* desequilibrado manifestam-se. A duração do estágio primário pode variar desde alguns momentos até três dias, ou mesmo uma semana. Às vezes, podem demorar mais de uma semana para se manifestarem.

Mas *vāta* e *pitta* tornam-se aumentados nas febres do tipo exógeno causadas por emoções – às vezes apenas *vāta* é aumentado, às vezes apenas *pitta* e, ainda, algumas vezes, ambos. Como foi dito: "*Vāta* torna-se aumentado em conseqüência da urgência libidinosa e da tristeza; *pitta* torna-se aumentado por causa da raiva e todos os três *doshas* sofrem aumento por causa da perturbação por espíritos ou organismos prejudiciais " – ver *Cikitsā* 3: 115-116. Na febre exógena causada por fatores etiológicos da última categoria mencionada acima, sem dúvida, todos os três *doshas* são aumentados, mas dentre os três, *vāta* e *pitta* dominam a patogênese da febre. Considerando estes aspectos, apenas estes dois *doshas* são enumerados aqui.

- ***Características da febre exógena e linha de tratamento [31]***

स सप्तविधाज्ज्वराद्विशिष्टलिङ्गोपक्रमसमुत्थानत्वाद्विशिष्टो वेदितव्यः, कर्मणा साधारणेन चोपचर्यते । इत्यष्टविधा ज्वरप्रकृतिरुक्ता ॥ ३१ ॥

O tipo exógeno de febre é diferente dos outros sete tipos por causa de seus sintomas específicos, da linha de tratamento e da etiologia. Este tipo de febre é tratado com terapia espiritual como oferendas, ações auspiciosas e *yajña*, e outras formas de terapias racionais como jejum, ingestão de dieta leve, mingau e

decocções. Portanto, os aspectos característicos dos oito tipos de febre estão descritos. [31]

- ***Vários tipos de febre [32]***

ज्वरस्त्वेक एव संतापलक्षणः। तमेवाभिप्रायविशेषाद्विविधमाचक्षते, निजागन्तुविशेषाच्च। तत्र निजं द्विर्विधं त्रिविधं चतुर्विधं सप्तविधं चाहुर्भिषजो वातादिविकल्पात्॥ ३२॥

Jvara (febre) é, na verdade, de apenas um tipo, caracterizada por hipertermia. São de dois tipos, dependendo da preferência do paciente por coisas quentes ou frias. Da mesma forma, são de dois tipos, endógenas e exógenas. No tipo endógeno de febre apenas um *dosha* ou uma combinação de *doshas* participam da patogênese da doença e como tal, o tipo endógeno é de dois tipos. São de três tipos, dependendo dos três *doshas* que participam da patogênese da doença. São de quatro tipos, a saber, *vātika, paittika, ślaiṣmika* e *saṁnipātika* (combinação de todos os três *doshas*). São também de sete tipos, a saber, *vātika, paittika, ślaiṣmika, vātapaittika, pittaślaiṣmika, vātaślaiṣmika* e *saṁnipātika*. Todas estas classificações são baseadas na permutação e combinação dos vários *doshas*. [32]

Na classificação quádrupla, as febres causadas pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* na patogênese não é levado em consideração, uma vez que não são diferentes dos tipos causados por *doshas* isolados. A febre causada por todos os três *doshas* é considerada aqui por causa de suas características específicas, a saber, dificuldade em ser curada ou incurabilidade.

- ***Pūrvarūpa ou sintomas premonitórios ou prodrômicos da febre [33]***

तस्येमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा—मुखवैरस्यं, गुरुगात्रत्वम्, अनन्नाभिलाषः, चक्षुषोराकुलत्वम्, अश्वागमनं, निद्राधिक्यम्, अरतिः, जृम्भा, विनामः वेपथुः, श्रमभ्रमप्रलापजागरणरोमहर्षदन्तहर्षाः, शब्दशीतवातातपसहत्वाऽसहत्वम्, अरोचकाविपाकौ, दौर्बल्यम्, अङ्गमर्दः, सदनम्, अल्पप्राणता, दीर्घसूत्रता, आलस्यम्, उचितस्य कर्मणो हानिः, प्रतीपता स्वकार्येषु, गुरुणां वाक्येष्वभ्यसूया, बालेभ्यः प्रद्वेषः, स्वधर्मेष्वचिन्ता, माल्यानुलेपनभोजनपरिक्लेशनं, मधुरेभ्यश्चभक्षेभ्यः प्रद्वेषः, अम्ललवणकटुकप्रियता च, इति ज्वरस्य पूर्वरूपाणि भवन्ति प्राक्संतापात्; अपि चैनं संतापार्तमनुषञ्जन्ति॥ ३३॥

Os sintomas prodrômicos de *jvara* (febre) são alteração do paladar, sensação de peso no corpo, perda de apetite, congestão nos olhos, lacrimejamento, sono excessivo, falta de vontade para trabalhar, bocejos, alterações na curvatura do corpo, tremores, exaustão, vertigem, delírio, insônia, calafrios, dentes cerrados,

instabilidade na tolerância ou não aos sons, ao frio, ao vento e ao sol; anorexia, indigestão, fraqueza, mal-estar, cansaço, baixa vitalidade, tendência a ficar mais lento, preguiça, redução das funções regulares, aversão ao próprio trabalho, ficar intolerante às instruções dos preceptores (superiores ou pessoas mais velhas), aversão a crianças, indiferença com relação às suas próprias obrigações, aversão pelo uso de enfeites e adornos, pomadas e pela comida, aversão a alimentos doces, preferência por alimentos de sabor azedo, salgado e picante.
Todos estes sintomas premonitórios ou de advertência aparecem antes do início da hipertermia. Alguns destes sintomas continuam a se manifestar durante o estágio de hipertermia. [33]

Os sintomas premonitórios ou prodrômicos do tipo endógeno de febre estão descritos no parágrafo acima. Os sintomas premonitórios da febre exógena são os vários tipos de dor. Alguns estudiosos, no entanto, afirmam que os sintomas premonitórios acima citados pertencem à febre exógena também

Se estes sintomas premonitórios continuam a existir excessivamente mesmo durante o estágio *linga* (sintomas reais), então isto é indicativo de mau prognóstico – ver *Indriya* 5: 4.

Alguns destes sintomas premonitórios também são enumerados como pertencentes aos sintomas reais. Por exemplo, anorexia é um sintoma tanto prodrômico como sintoma real do tipo *vātika* de *jvara*. Mas não devem surgir dúvidas se este sintoma em particular está se manifestando nos estágios *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos) ou *rūpa* (sintomas reais). Quando estiver associado com outros sintomas do estágio *rūpa*, deve ser considerado como *rūpa* (um sintoma real) e de outra forma, deve ser considerado *pūrvarūpa* (um sintoma prodrômico).

- ***Breve descrição da febre [34]***

इत्येतान्येकैकशो ज्वरलिङ्गानि व्याख्यातानि भवन्ति विस्तरसमासाभ्याम् ॥३४॥

Portanto, a etiologia, os sintomas premonitórios, os sintomas reais, a patogênese, etc., dos tipos *vātika, paittika* e *ślaiṣmika* de *jvara* foram descritos em detalhes; os aspectos referentes a *dvandvaja* (no qual ocorre o desequilíbrio simultâneo de dois *doshas*) e a *saṁnipātika* (no qual ocorre o desequilíbrio simultâneo de três *doshas*) estão resumidamente descritos. [34]

A etiologia, etc. de certos tipos de *jvara* foram mencionados de forma resumida neste capítulo. Seus detalhes serão fornecidos no capítulo 3 do *Cikitsāsthāna*, a seção sobre o Tratamento.

- ***Origem mitológica da febre e seu efeito [35]***

ज्वरस्तु खलु महेश्वरकोपप्रभवः, सर्वप्राणभृतां प्राणहरो, देहेन्द्रियमनस्तापकरः, प्रज्ञाबलवर्णहर्षोत्साहह्रासकरः, श्रमक्लममोहाहारोपरोधसंजननः; ज्वरयतिशरीराणीति ज्वरः, नान्ये व्याधयस्तथा दारुणा बह्वपद्रवा दुश्चिकित्स्याश्च यथाऽयम्। स सर्वरोगाधिपतिः, नानातिर्यग्योनिषु च बहुविधैः शब्दैरभिधीयते। सर्वे प्राणभृतः सज्वरा एव जायन्ते सज्वरा एव म्रियन्ते च; स महामोहः, तेनाभिभूताः प्राग्दैहिकं देहिनः कर्म किंचिदपि न स्मरन्ति, सर्वप्राणभृतां च ज्वर एवान्ते प्राणानादत्ते ॥ ३५ ॥

Jvara (febre) é uma conseqüência da ira de Maheśvara. Ela resulta na morte de todos os seres vivos. Ela causa o sofrimento do corpo (produzindo calor), dos sentidos e da mente. Reduz a inteligência, o vigor, a compleição, a alegria e o entusiasmo. Produz cansaço, exaustão, inconsciência e dificuldade na ingestão do alimento. É conhecida como *jvara* porque gera sofrimentos ao corpo (*jvarayati* = trazer sofrimento). Nenhuma outra doença é tão grave, tão complicada e tão difícil de curar quanto *jvara* (febre). É a rainha de todas as doenças. É conhecida através de diferentes termos nos vários animais. Todos os seres vivos nascem com *jvara* (febre) e morrem com *jvara*. É um grande fator ilusório. Sofrendo desta doença, os seres vivos são incapazes de lembrar qualquer coisa de sua vida passada. No final, é *jvara* quem leva a vida. [35]

A origem de *jvara* será descrita em maiores detalhes em *Cikitsā* 3: 15-25. Todos os tipos de *jvara*, mesmo aquele causado por *kapha* é essencialmente a manifestação de *agni* – ver *Aṣṭāṅga hṛdaya : Cikitsā* 1: 16-17. Isto está implicado no significado metafórico da sentença na qual se diz que a febre é resultado da ira do deus Maheśvara. Apesar da febre ser um produto da raiva, seu ataque é precipitado pelos outros fatores mencionados no parágrafo 15 deste capítulo, a saber, avareza, inimizade, etc. em sua manifestação nos seres humanos.

Os sofrimentos produzidos por *jvara* no corpo, nos sentidos e na mente são detalhados na seção sobre o Tratamento das Doenças – ver *Cikitsā* 3: 36-37.

Jvara em diferentes animais é conhecido de forma diferente, por exemplo, a febre de elefantes é conhecida como *pakāla*, em vacas é conhecida como *kheriko (korako)*, em peixes é *indrajāla* e em pássaros é conhecida como *bhrāmaraka*.

Afirma-se que os seres humanos esquecem-se dos acontecimentos da vida passada por causa de *jvara*. Mas há exceções para esta afirmação, de forma que um indivíduo que possui faculdade psíquica pura (*śuddha sattva)* possa ser capaz de lembrar-se de fatos de sua vida anterior – ver *Śārīra* 3: 13.

- ***Linha de tratamento [36]***

तत्र पूर्वरूपदर्शने ज्वरादौ वा हितं लघ्वशनमपतर्पणं वा, ज्वरस्यामाशयसमुत्थत्वात्; ततः कषायपानाभ्यङ्गस्नेहस्वेदप्रदेहपरिषेकानुलेपनवमनविरेचनास्थापनानुवासनोपशमननस्तःकर्मधूपधूमपानाञ्जनक्षीरभोजनविधानं च यथास्वं युक्त्या प्रयोज्यम् ॥ ३६ ॥

Durante o estágio *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios) ou no estágio primário de *jvara* (febre), a ingestão de alimentos leves ou o jejum são úteis porque *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado) é o sítio de origem desta doença. Depois, dependendo do *dosha* envolvido e da propriedade terapêutica, devem ser administrados ao paciente decocções, bebidas, unção, terapia de oleação, fomentação, pomada, banho, (aplicação de) pasta medicinal, eméticos, purgação, o tipo *āsthāpana* de enema, terapia de alívio, inalação, fumigação, fumo, colírio e preparações lácteas. [36]

Na seção sobre Tratamento das Doenças ou *Cikitsāsthāna* o jejum é prescrito no estágio primário da febre. Aqui, a ingestão de dieta leve, além do jejum, é prescrita também. Não há contradição entre as duas afirmações porque a ingestão de dieta leve é apenas uma forma de *laṅghana* (literalmente, o termo significa jejum) e produz leveza no corpo. Além disso, no tipo *vātika* de *jvara*, o jejum completo é proibido, uma vez que aumenta *vāta* e este faz parte da patogênese da doença. Nestas condições, a ingestão de dieta leve é prescrita. Normalmente, mesmo a dieta leve pode aumentar *vāta*, mas isto não ocorre em um paciente que sofre de *jvara*, porque o sítio de origem da doença é o *āmāśaya* e todos os *doshas* desequilibrados residindo neste sítio, incluindo *vāta*, são corrigidos pelo jejum ou pela ingestão de dieta leve. Como foi dito: "O sítio de manifestação de uma doença deve ser corrigido por aquela terapia que não se oponha aos *doshas* que residem nele."

- ***Uso de Ghee na febre [37-40]***

जीर्णज्वरेषु तु सर्वेष्वेव सर्पिषः पानं प्रशस्यते यथास्वौषधयसिद्धस्य; सर्पिर्हि स्नेहाद्वातं शमयति, संस्कारात् कफं, शैत्यात् पित्तमूष्माणं च; तस्माज्जीर्णज्वरेषु सर्वेष्वेव सर्पिर्हितमुल्कमिवाग्निप्लुष्टेषु द्रव्येष्विति ॥ ३७ ॥

भवन्ति चात्र—

यथा प्रज्वलितं वेस्म परिषिञ्चन्ति वारिणा ।
नराः शान्तिमभिप्रेत्य तथा जीर्णज्वरे घृतम् ॥ ३८ ॥
स्नेहाद्वातं शमयति, शैत्यात् पित्तं नियच्छति ।

घृतं तुल्यगुणं दोषं संस्कारात्तु जयेत् कफम् ॥ ३९ ॥
नान्यः स्नेहस्तथा कश्चित् संस्कारमनुवर्तते ।
यथा सर्पिरतः सर्पिः सर्वस्नेहोत्तमं मतम् ॥ ४० ॥

Em todos os tipos de febre crônica (*jīrna jvara*), a ingestão de *ghee* é benéfica. Este *ghee*, no entanto, deve ser preparado através do cozimento com algumas drogas que ajudem a aliviar especificamente o(s) *dosha(s)* envolvidos. *Vāta* é aliviado com *ghee* por causa da oleosidade do mesmo, *kapha* é aliviado pelo método de preparação (com drogas que tenham sabores picante e amargo, que aliviam *kapha*) e *pitta*, juntamente com a hipertermia, são aliviados pela sua frieza. Portanto, assim como a água é útil para coisas queimadas pelo fogo, da mesma forma o *ghee* é benéfico em todos os tipos de febre crônica (porque age contra a doença, assim como alivia os *doshas* envolvidos).
Então foi dito:
Assim como as pessoas jogam água sobre uma casa que está pegando fogo, da mesma forma o *ghee* deve ser empregado com o objetivo de aliviar a febre crônica. *Vāta* é aliviado pela oleosidade deste último, *pitta* pela sua frieza e mesmo *kapha*, que possui propriedades idênticas (ao *ghee*), pelo método de preparação adequado. Nenhuma outra substância oleosa transporta as propriedades das drogas com as quais é processada como o *ghee*, portanto, o *ghee* é considerado a gordura por excelência. [37-40]

Os atributos do *ghee*, ou seja, oleosidade e frieza são antagônicos aos de *vāta* e *pitta*, a saber, aspereza e calor, respectivamente. Mas não há qualquer propriedade antagônica entre *kapha* e *ghee* porque ambos são oleosos e frios sendo, portanto, necessário preparar o *ghee* através da fervura com drogas que possuam sabores picante e amargo para a cura de *jvara* crônico causado por *kapha*. O *ghee* será mais útil também nas febres crônicas causadas por *vāta* e *pitta* se preparado através da fervura com substâncias que aliviem estes *doshas*.

Pitta e *ūṣman*, mencionados no trecho escrito em prosa do parágrafo acima, são duas entidades diferentes. O último não é mencionado aqui como um atributo do primeiro. Refere-se à hipertermia causada pela febre. Portanto, o *ghee* não apenas age contra os três *doshas*, ele age também no combate à doença (*jvara*) causada por eles. *Pitta* e a hipertermia da febre são aliviados pelos mesmos atributos do *ghee*, a saber, frieza; portanto, após a descrição do alívio de *vāta* e de *kapha*, o de *pitta* é mencionado juntamente com a hipertermia no final. No trecho em verso do parágrafo acima, no entanto, *ūṣman* (que significa hipertermia) não é enumerado; portanto, o alívio de *pitta* é descrito imediatamente após *vāta*.

Apesar de *ūṣman* ser um atributo de *pitta*, quando *pitta* não está aumentado, *ūsman* não necessariamente deixará de estar aumentado, como ocorre no caso de

kapha jvara, onde o calor está presente sem que *pitta* esteja aumentado. Às vezes também, *ūsman* está reduzido quando *pitta* está aumentado, por exemplo, em *pittāgnimāndya*. Tendo em vista indicar esta situação contraditória na seção em prosa do parágrafo acima, *ūsman* é enumerado juntamente com *pitta*, enquanto no trecho em verso ele não é mencionado, pois ambos são igualmente dominados pela frieza do *ghee*. Por causa da especificidade dos *doshas* e *dhātus* envolvidos na patogênese, ocorre hipertermia em *jvara* (febre). O *ghee* não é benéfico no estágio primário (*āmāvasthā*) da febre por que os atributos de *ghee* não agem no combate a esta condição.

Tanto *pitta* como *ghee* são oleosos, mas *ghee* alivia *pitta* porque a oleosidade do último é comparativamente insignificante (ver *Sūtra* 1: 60) enquanto que o calor é um fator prevalente, dominado pela frieza do *ghee*. Juntamente com *tejas*, o *jala mahābhūta*, que possui propriedade fria, também entra na composição de *pitta*. Mas a oleosidade e a frieza de *jala mahābhūta* são superadas pela não-oleosidade e calor, propriedades de *tejas mahābhūta*. No entanto, a liquidez de *pitta* produzida pelo *jala mahābhūta* não é afetado por *tejas*. Liquidez, reduzida oleosidade e calor são também comumente observados na água, quando exposta ao fogo. É difícil explicar a racionalidade de diferentes atributos manifestados produzidos pela combinação de vários *mahābhūtas*. Por exemplo, *jala mahābhūta* que compõe o arroz *śāli* produz frieza e não peso ao último. Portanto, quando houver dificuldade em fornecer uma explicação racional, as várias propriedades podem ser atribuídas a algum fator inesperado. Geralmente, durante o estágio crônico da febre, surge aspereza no corpo por causa da supressão da oleosidade de *pitta* pela dominância de *ūṣman* (hipertermia). Portanto, o *ghee*, que é oleoso e frio, é benéfico nesta condição – ver *Cikitsā* 3: 217.

Assim como a oleosidade de *pitta*, a aspereza também é um atributo invariável (*sāṁsiddhika*) de *vāta*, embora a oleosidade de *pitta* sofra uma mudança e a aspereza de *vāta* não. Por outro lado, outro atributo, a saber, a frieza de *vāta*, às vezes sofre uma mudança. Nenhuma explicação racional pode ser dada a estas manifestações específicas. Os *gunas* são peculiares e são de dois tipos, variáveis e invariáveis. O *ghee* transporta os atributos das drogas com as quais é processado. Tais propriedade estão ausentes ou presentes em menor proporção em outros tipos de gorduras, como o óleo, etc. Este aspecto está descrito em detalhes no capítulo sobre Oleação – ver *Sūtra* 13: 3.

- ***Esclarecimento acerca da repetição [41]***

गद्योक्तो यः पुनः श्लोकैरर्थः समनुगीयते।
तद्व्यक्तिव्यवसायार्थं द्विरुक्तं तन्न गर्ह्यते ॥ ४१ ॥

Com o objetivo de tornar o assunto mais claro, algumas coisas já afirmadas em prosa são novamente repetidas em forma de versos. Este tipo de repetição não representa nenhum tipo de falha. [41]

O que está descrito no parágrafo 37 na forma de prosa é repetido nos versos 38 a 40 deste capítulo. As passagens em prosa no *Sūtra* 11: 37-42 foram repetidas em outra passagem em prosa no *Sūtra* 11: 43. Semelhante ao que está descrito em versos no *Sūtra* 1: 4: 5, o assunto é novamente descrito em forma de prosa no *Cikitsā* 1: 4: 4.

- ***Sumário [42-44]***

तत्र श्लोकाः—

त्रिविधं नामपर्यायैर्हेतुं पञ्चविधं गदम् ।
गदलक्षणपर्यायान् व्याधेः पञ्चविधं ग्रहम् ॥ ४२ ॥
ज्वरमष्टविधं तस्य प्रकृष्टासन्नकारणम् ।
पूर्वरूपं च रूपं च भेषजं संग्रहेण च ॥ ४३ ॥
व्याजहार ज्वरस्याग्रे निदाने विगतज्वरः ।
भगवानग्निवेशाय प्रणताय पुनर्वसुः ॥ ४४ ॥

Três variedades de fatores etiológicos e seus sintomas, a classificação quíntupla da doença e seus sintomas, cinco fatores para o diagnóstico das doenças, oito tipos de febre, suas causas distantes e imediatas, os sintomas premonitórios, sintomas reais e tratamento resumido – todos estes aspectos foram explicados por Agniveśa, através do iluminado Mestre Punarvasu. [42-44]

Há outra leitura para o trecho **गदपर्यायनामानि** que se encontra no verso 42, ou seja **गदलक्षणपर्यायान्** . Esta última leitura talvez não encontre aceitação da parte de Cakrapāṇi.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने
ज्वरनिदानं नाम प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro capítulo sobre "Diagnóstico da Febre" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I)

CAPÍTULO II

द्वितीयोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE RAKTAPITTA - SANGRAMENTOS

(Raktapittanidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातो रक्तपित्तनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Raktapittanidāna* (Diagnóstico de Raktapitta – uma doença caracterizada por sangramentos a partir de várias partes do corpo)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No início, *raktapitta* foi causada pelo calor de *jvara*; portanto, a descrição de *raktapitta* vem após a descrição de *jvara*.

- ***Patologia responsável por Raktapitta [3]***

पित्तं यथाभूतं लोहितपित्तमिति संज्ञां लभते, तद् व्याख्यास्यामः ॥ ३ ॥

Devemos explicar agora as mudanças patológicas que *pitta* promove para a manifestação de *raktapitta*. [3]

Raktapitta não é a combinação de *rakta* (sangue) e *pitta*. É apenas um estado patológico de *pitta*.

- ***Causas e patogênese de Raktapitta [4]***

यदा जन्तुर्यवकोद्दालककोरदूषप्रायाण्यन्नानि भुङ्क्ते, भृशोष्णतीक्ष्णमपि चान्यदन्नजातं निष्पावमाषकुलत्थसूपक्षारोपसंहितं, दधिदधिमण्डोदश्वित्कट्वराम्लकाञ्जिकोपसेकं वा, वाराहमाहिषाविकमात्स्यगव्यपिशितं, पिण्याकपिण्डालुशुष्कशाकोपहितं, मूलकसर्षपलशुनकरञ्जशिग्रु मधुशिग्रु (खडयूष) भूस्तृणसुमुखसुरसकुठेरकगण्डीरकालमालकपर्णासक्षवकफणिज्झकोपदंशं, सुरासौवीरतुषोदकमैरेयमेदकमधूलकशुक्तकुवलबदराम्लप्रायानुपानं वा, पिष्टान्नोत्तरभूयिष्ठम्; उष्णाभितप्तो वाऽतिमात्रमतिवेलं वाऽऽमं पयः पिबति; पयसा समश्नाति रौहिणीकं, काणकपोतं वा सर्षपतैलक्षारसिद्धं, कुलत्थपिण्याकजाम्बवलकुचपक्वैः शौक्तिकैर्वा सह क्षीरं पिबत्युष्णाभितप्तः; तस्यैवमाचरतः पित्तं प्रकोपमापद्यते, लोहितं च स्वप्रमाणमतिवर्तते। तस्मिन् प्रमाणातिवृत्ते पित्तं प्रकुपितं शरीरमनुसर्पद्यदेव यकृत्प्लीहप्रभवाणां लोहितवहानां च स्रोतसां लोहिताभिष्यन्दगुरूणि मुखान्यासाद्य प्रतिरुन्ध्यात् तदेव लोहितं दूषयति ॥ ४ ॥

Pitta torna-se aumentado e *rakta* (sangue) excede sua quantidade normal como resultado dos seguintes fatores:

1. Ingestão de alimentos contendo *yavaka* (um tipo de Hordeum vulgare, Linn.), *uddālaka* (variedade selvagem de *koradūṣa*) e *koradūṣa* (Paspalum scrobiculatum, Linn.) e alimentos que são excessivamente quentes e penetrantes juntamente com feijões do tipo *niṣpāva* (um tipo de Dolichos lablab, Linn.), *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.), *kulattha* (Dolichos biflorus, Linn.) e álcalis, ou pela ingestão de alimentos misturados com coalhada, leitelho, *udaśvit* (uma mistura de água e soro de leite em iguais quantidades, MW.), *kaṭvara* (soro de leite azedo) e *congee* (um tipo de mingau) azedo;
2. Ingestão de carne de porco, de búfalo, de carneiro, peixe e de vaca, misturada com torta de linhaça (bagaço), *piṇḍālu* (um tubérculo), vegetais secos ou após a ingestão de salada de rabanete, mostarda, alho, *karañja* (Pongamia pinnata, Merr.), *śigru* (Moringa oleifera, Lam.), *madhuśigru* (um tipo de Moringa oleifera, Lam.), *khaḍayūṣa* (ver comentário), *bhūstṛṇa* (Cymbopogon citratus, Stapf.), variedades de manjericão, a saber, *sumukha, sarosa, kuṭheraka, gaṇḍīraka, ālamāla, parṇāsa, kṣavaka, phaṇijjhaka* ou seguida pelos vinhos do tipo *surā, sauvīra, tuṣodaka, maireya, madhūlaka* e *śukta* e preparações de *kuvala* (Zizyphus sativa, Gaertn.) e *badara* (Zizyphus jujuba, Lam.);
3. Ingestão excessiva de massas (com farinha de arroz) após as refeições;
4. Ingestão freqüente e excessiva de leite não fervido durante exposição ao calor;
5. Ingestão do vegetal *rohiṇika* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.) com leite;

6. Ingestão de *kānakapota* (um tipo de pombo pequeno) fervido com óleo de mostarda ou com álcalis e
7. Ingestão de leite com *kulattha* (Dolichos biflorus, Linn.), torta de linhaça (ou de outros grãos), a fruta madura de *jambu* (Syzygium cumini, Skeels.), *lakuca* (Artocarpus lakoocha, Roxb.) ou *badara* (Zizyphus jujuba, Lam.) durante exposição ao calor.

Quando o sangue (*rakta*) excede sua quantidade normal, isto resulta na abertura das entradas dos canais de circulação que se originam do baço e do fígado. A fração aumentada de *pitta* entra nestes canais enquanto circula no corpo e passa a obstrui-los resultando no desequilíbrio do sangue. [4]

Koradūṣa (Paspalum scrobiculatum, Linn.) está descrito no *Sūtra* 27: 16 como um fator de alívio para *pitta*. Mas quando misturado com *niṣpāsa* (um tipo de Dolichos lablab, Linn.), etc., como mencionado acima, causa *raktapitta*. De forma semelhante, podem ser explicados os outros fatores causais de *raktapitta*, a saber, leite, etc.

Khaḍayūṣa é de dois tipos:

1) Preparado com soro de leite e feijões, no qual são adicionadas gorduras e coisas azedas, resultando em um alimento adstringente.
2) Preparado com soro de leite e vegetais, no qual são adicionados e fervidos *kapittha* (Feronia limonia, Swingle), *cāñgri* (Oxalis corniculata, Linn.), *marica* (Piper nigrum, Linn.), *ajāji* (Cuminum cyminum, Linn.) e *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.)

Durante o processo de manifestação de *raktapitta*, o baço e o fígado de onde se originam os canais de circulação do sangue, também são afetados pois são os sítios de *rakta* – ver *Cikitsā* 4: 10.

- ***Definições de Raktapitta [5]***

संसर्गाल्लोहितप्रदूषणाल्लोहितगन्धवर्णानुविधानाच्च पित्तं लोहितपित्तमित्याचक्षते ॥

Pitta é denominado *raktapitta* porque ele entra em contato com e desequilibra *rakta* e também porque adquire o odor e a coloração deste último. [5]

Partindo da descrição fornecida acima, o termo *raktapitta* pode ter as seguintes derivações:

1. **"रक्तयुक्तं पित्तम्"** significando *rakta* (sangue) adicionado a *pitta*.
2. **"रक्ते दूष्ये पित्तम्"** significando *rakta* (sangue) desequilibrado por *pitta*.
3. **"रक्तवत् पित्तम्"** significando *rakta* (sangue) semelhante a *pitta* ou *pitta* possuindo a aparência de *rakta* (sangue).

Esta afirmação acima será posteriormente elucidada em *Cikitsā* 4: 11-13.

Os sintomas gerais de *raktapitta* como descritos no parágrafo acima são a semelhança do odor e da coloração de *pitta* com os de *rakta*. Os sintomas específicos desta doença serão descritos no parágrafo 8 deste capítulo e também em *Cikitsā* 4: 11-13.

- ***Sintomas prodrômicos de Raktapitta [6]***

तस्येमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा—अनन्नाभिलाषः, भुक्तस्य विदाहः, शुक्ताम्लगन्धरस उद्गारः, छर्देरभीक्ष्णमागमनं, छर्दितस्य बीभत्सता, स्वरभेदो, गात्राणां सदनं, परिदाहः, मुखाद्धूमागम इव, लोहलोहितमत्स्यामगन्धित्वमिव चास्यस्य, रक्तहरितहारिद्रत्वमङ्गावयवशकृन्मूत्रस्वेदलालासिङ्घाणकास्यकर्णमल-पिडकोलिकापिडकानाम्, अङ्गवेदना, लोहितनीलपीतश्यावानामर्चिष्मतां च रूपाणां स्वप्ने दर्शनमभीक्ष्णमिति (लोहितपित्तपूर्वरूपाणि भवन्ति) ॥ ६ ॥

Os sintomas prodrômicos desta doença são perda de apetite, digestão inadequada dos alimentos resultando em sensação de queimação no peito, eructação com sabor azedo e odor semelhante a vinagre, necessidade freqüente de vomitar, conteúdo dos vômitos com ausência de coloração e presença de odor fétido, rouquidão, prostração do corpo, sensação de queimação em todo o corpo, sensação de que há fumaça saindo da boca; gosto de metal, de sangue, de peixe e de carne crua na boca; coloração verde e amarela de diferentes órgãos do corpo, das fezes, da urina, do suor, da saliva e das excreções do nariz, da boca, dos ouvidos e dos olhos e surgimento de espinhas; dores no corpo e sonhos freqüentes com objetos ofuscantes, vermelhos, azuis, amarelos e marrons. Estes são os sintomas premonitórios ou prodrômicos de *raktapitta*. [6]

- ***Complicações de Raktapitta [7]***

उपद्रवास्तु खलु दौर्बल्यारोचकाविपाकश्वासकासज्वरातीसारशोफशोषपाण्डु-रोगाः स्वरभेदश्च ॥ ७ ॥

As complicações de *raktapitta* são fraqueza, anorexia, indigestão, dispnéia, tosse, febre, diarréia, edema, emagrecimento, anemia e rouquidão. [7]

O surgimento destas complicações é indicativo de mau prognóstico. Elas aparecem geralmente no paciente que sofre de *raktapitta* assim como naqueles que sofrem de *gulma*; portanto, as complicações são enumeradas aqui apesar de não estarem incluídas dentro dos cinco fatores diagnósticos. Na febre, no entanto, não há nenhuma complicação fixa, invariável; desta forma tais complicações não foram mencionadas no primeiro capítulo desta seção. Dentre todas as complicações acima mencionadas, a rouquidão (*svarabheda*) ocorre mais freqüentemente.

- ***Trajetórias da doença e seu prognóstico [8-9]***

मार्गौ पुनरस्य द्वौ ऊर्ध्वं, चाधश्च। तद्बहुश्लेष्मणि शरीरे श्लेष्मसंसर्गादूर्ध्वं प्रतिपद्यमानं कर्णनासिकानेत्रास्येभ्यः प्रच्यवते; बहुवाते तु शरीरे वातसंसर्गादधः प्रतिपद्यमानं मूत्रपुरीषमार्गाभ्यां प्रच्यवते, बहुश्लेष्मवाते तु शरीरे श्लेष्मवात-संसर्गाद्द्वावपि मार्गौ प्रतिपद्यते, तौ मार्गौ प्रतिपद्यमानं सर्वेभ्य एव यथोक्तेभ्यः खेभ्यः प्रच्यवते शरीरस्य ॥ ८ ॥

तत्र यदूर्ध्वभागं तत् साध्यं, विरेचनोपक्रमणीयत्वाद्बह्वौषधत्वाच्च; यदधोभागं तद्याप्यं, वमनोपक्रमणीयत्वादल्पौषधत्वाच्च; यदुभयभागं तदसाध्यं, वमनविरेचना-योगित्वादनौषधत्वाच्चेति ॥ ९ ॥

Esta doença se manifesta através de duas trajetórias, pelos caminhos superiores e pelos caminhos inferiores. Em um paciente com predominância de *kapha* em seu corpo, a doença se manifesta com (o sangue saindo através dos) caminhos superiores, a saber, ouvidos, nariz, olhos e boca, devido ao contato com *kapha*. Em um paciente cujo corpo é dominado por *vāta*, a doença se manifesta com (o sangue saindo através dos) caminhos inferiores, a saber, uretra e ânus, devido ao contato com *vāta*. Em um paciente cujo corpo está dominado por ambos, *kapha* e *vāta*, a doença manifesta-se através de ambos os caminhos enumerados acima, devido ao contato com *vāta* e *kapha*.
O primeiro tipo de *raktapitta*, no qual os caminhos superiores estão afetados, é curável porque a doença é facilmente amenizada pela terapia de purgação e também por causa da grande variedade de drogas disponíveis para o tratamento desta condição. O segundo tipo de *raktapitta*, no qual os caminhos inferiores estão afetados, a cura é paliativa por causa da possibilidade de amenizá-la através de terapia emética e também por causa da limitada variedade de drogas disponíveis para seu tratamento. O terceiro tipo, no qual ambos os caminhos inferiores e superiores estão afetados, é incurável porque a doença não é amenizada nem pela terapia purgativa nem pela terapia emética e nenhum medicamento é útil para o tratamento desta condição. [8-9]

Kapha não é necessariamente desequilibrado pelos fatores etiológicos de *raktapitta*. Por isso, no *Cikitsā* 4: 23, o termo *"prāyaśaḥ"*, significando "na maioria das vezes", foi empregado para descrever as substâncias oleosas e quentes como fatores etiológicos do tipo de *raktapitta* que afeta os caminhos superiores. Neste tipo de *raktapitta*, o *kapha* torna-se desequilibrado também por fatores que não sejam aqueles mencionados acima. A afirmação feita no parágrafo acima será posteriormente explicada nos versos 12-20 deste capítulo.

- ***Episódio relacionado com a manifestação da doença [10]***

रक्तपित्तप्रकोपस्तु खलु पुरा दक्षयज्ञोद्ध्वंसे रुद्रकोपामर्षाग्निना प्राणिनां परिगतशरीरप्राणानामभवज्ज्वरमनु ॥ १० ॥

Nos tempos antigos, surgiu o fogo da ira do deus Rudra durante a destruição do sacrifício de Daksa. O corpo e o élan vital dos seres vivos foram aquecidos por este fogo. Isto resultou na manifestação de *jvara,* seguido por *raktapitta.* [10]

Há uma diferença entre *amarṣa* (intolerância) e *kopa* (ira). Não só a intolerância, mas a disposição irada do deus Rudra foi que causou a febre seguida por *raktapitta.* Assim, *kopa* (ira) e *amarṣa* (intolerância) foram ambos utilizados aqui com relação à raiva do deus Rudra. Em outros contextos, estes dois termos possuem outras duas diferentes conotações – ver *Cikitsā* 9: 12.

- ***Linha de tratamento [11]***

तस्याशुकारिणो दावाग्नेरिवापतितस्यात्ययिकस्याशु प्रशान्त्यै प्रयतितव्यं मात्रां देशं कालं चाभिसमीक्ष्य संतर्पणेनापतर्पणेन वा मृदुमधुरशिशिरतिक्तकषायैरभ्यङ्गैः प्रदेहपरिषेकावगाहसंस्पर्शनैर्वमनाद्यैर्वा तत्रावहितेनेति ॥ ११ ॥

Esta doença aguda, que se dissemina como o fogo na floresta, deve ser tratada imediatamente e cuidadosamente, tendo em mente a dose, a localidade e a época, com dietas que sejam nutritivas ou depletivas, leves, doces, frias, amargas e adstringentes e também com terapias como unção, aspersão, banhos, toque (de pérolas, etc.) ou com eméticos, etc. [11]

As dietas nutritivas são indicadas para o tipo de *raktapitta* que afeta os caminhos descendentes do corpo (causado por *vāta*), enquanto que o tipo que afeta os caminhos ascendentes (causado por *kapha*) é aliviado por dieta depletiva .

- ***Prognóstico quanto à terapia [12-14]***

भवन्ति चात्र—

साध्यं लोहितपित्तं तद्यदूर्ध्वं प्रतिपद्यते।
विरेचनस्य योगित्वाद्बहुत्वाद्भेषजस्य च ॥ १२ ॥
विरेचनं तु पित्तस्य जयार्थं परमौषधम्।
यश्च तत्रान्वयः श्लेष्मा तस्य चानधमं स्मृतम् ॥ १३ ॥
भवेद्योगावहं तत्र मधुरं चैव भेषजम्।
तस्मात् साध्यं मतं रक्तं यदूर्ध्वं प्रतिपद्यते ॥ १४ ॥

Então foi dito:

Raktapitta, quando afeta os caminhos superiores, é curável porque é aliviado pela terapia purgativa e também porque há uma grande variedade de drogas disponíveis para seu tratamento. A purgação é a melhor terapia para alívio de *pitta* e também alivia *kapha*. A purgação, portanto, é uma terapia apropriada para a cura desta doença. As drogas que possuem sabor doce também são úteis para esta condição; portanto, este tipo de *raktapitta* é curável. [12-14]

Na patogênese de *raktapitta*, *pitta* é o *dosha* predominantemente envolvido e *kapha* é o *dosha* secundariamente afetado. Juntamente com estes dois *doshas*, as manifestações específicas da doença também devem ser corrigidas (*vyādhi pratyanīka*). A purgação é a melhor terapia para *pitta* – ver *Sūtra* 25: 40. *Kapha* também é aliviado por esta terapia – ver *Cikitsā* 3: 171-172. No *raktapitta* que afeta os caminhos ascendentes, ocorre um fluxo ascendente de sangue desequilibrado. A purgação contra-ataca este fluxo e cria uma tendência descendente no movimento do sangue resultando na interrupção do sangramento. Portanto, além do alívio de *pitta* e *kapha* desequilibrados, a terapia de purgação também contra-ataca a doença em si. Para a preparação da terapia de purgação, o médico tem à sua disposição uma grande variedade de medicamentos. Por causa destes três fatores, a purgação é a melhor terapia para o tipo de *raktapitta* que afeta os caminhos ascendentes.

Juntamente com as drogas de sabor doce, aquelas que possuem sabor amargo e adstringente também são úteis nesta condição, uma vez que elas aliviam *kapha* assim como *pitta*. O sabor doce alivia apenas *pitta* e não *kapha*, mas é especialmente mencionado aqui por causa de sua utilidade em certo estágio desta doença quando *kapha dosha* já foi aliviado por jejum, etc.

- ***Natureza do prognóstico [15-17]***

रक्तं तु यदधोभागं तद्याप्यमिति निश्चितम।
वमनस्याल्पयोगित्वादल्पत्वाद्भेषजस्य च ॥ १५ ॥
वमनं हि न पित्तस्य हरणे श्रेष्ठमुच्यते।
यश्च तत्रान्वयो वायुस्तच्छान्तौ चावरं स्मृतम् ॥ १६ ॥
तद्धायोगावहं तत्र कषायं तिक्तकानि च।
तस्माद्याप्यं समाख्यातं यदुक्तमनुलोमगम् ॥ १७ ॥

O *raktapitta* que afeta os caminhos descendentes possui certamente cura paliativa porque a terapia emética (que também pode ser útil para o alívio deste tipo de doença) não é muito eficaz (por certas razões) e, além disso, existe apenas um número limitado de drogas que são úteis para esta condição. A terapia emética não é uma terapia muito eficaz para o alívio do *pitta* desequilibrado. Para o desequilíbrio de *vāta*, que também está associado com

pitta na patogênese desta doença, a terapia emética é de pouca utilidade. Juntamente com a terapia emética, drogas com sabores adstringente e amargo não são muito eficazes, uma vez que também desequilibram *vāta*. Portanto, o tratamento do tipo de *raktapitta* que afeta os caminhos inferiores do corpo é considerado paliativo. [15-17]

A terapia emética certamente alivia *pitta*, mas o faz apenas quando *pitta* está associado com *kapha*. Neste caso, *pitta* predomina e *kapha* não age na patogênese da doença. Além disso, a terapia emética não é totalmente útil no alívio de *vāta*. Portanto, apesar da terapia emética combater a direção do fluxo do sangramento, ela não é eficaz na cura desta doença porque não alivia o *pitta* e o *vāta* que estão desequilibrados.

As drogas com sabores azedo, salgado e picante não são úteis pois elas desequilibram e não aliviam *vāta* e *pitta*. Drogas com sabores adstringente e amargo, sem dúvida aliviam *pitta*, mas aumentam *vāta*. Portanto, apenas drogas com um tipo de sabor, o doce, são úteis para a cura deste tipo de *raktapitta*, limitando assim as possibilidades de escolha.

- ***Prognóstico de Raktapitta dependendo dos canais afetados [18-20]***

रक्तपित्तं तु यन्मार्गौ द्वावपि प्रतिपद्यते ।
असाध्यमिति तज्ज्ञेयं पूर्वोक्तादेव कारणात् ॥ १८ ॥
नहि संशोधनं किंचिदस्त्यस्य प्रतिमार्गगम् ।
प्रतिमार्गं च हरणं रक्तपित्ते विधीयते ॥ १९ ॥
एवमेवोपशमनं सर्वशो नास्य विद्यते ।
संसृष्टेषु च दोषेषु सर्वजिच्छमनं मतम् ॥ २० ॥
इत्युक्तं त्रिविधोर्ध्वं रक्तं मार्गविशेषतः ।

Por certas razões mencionadas anteriormente, *raktapitta*, quando afeta tanto os caminhos superiores como os inferiores, é incurável. O princípio de tratamento de *raktapitta* é administrar terapias que contra-ataquem a direção do sangramento. Não existe terapia que produza tal ação neste tipo de *raktapitta*, Assim, neste tipo, todos os três *doshas* estão desequilibrados e existem poucos medicamentos que aliviem todos os três *doshas*.
Deste modo, o prognóstico de *raktapitta*, dependendo dos canais afetados, foi descrito. [18-20]

- ***Causas da incurabilidade das doenças [21-22]***

एभ्यस्तु खलु हेतुभ्यः किंचित्साध्यं न सिध्यति ॥ २१ ॥
प्रेष्योपकरणाभावाद्धैरात्म्याद्वैद्यदोषतः ।

अकर्मतश्च साध्यत्वं कश्चिद्रोगोऽतिवर्तते ॥ २२ ॥
तत्रासाध्यत्वमेकं स्यात् साध्ययाप्यपरिक्रमात् ।

Mesmo algumas das doenças curáveis podem tornar-se incuráveis dependendo dos seguintes fatores:

1. Falta de atendimento e equipamentos adequados;
2. Falta de autocontrole do paciente;
3. Incompetência do médico e
4. *Akarma*, que pode significar falta de tratamento apropriado ou existência de ações não-virtuosas cometidas pelo paciente que levem à incurabilidade das doenças.

Além disso, a mudança no curso da doença é o sintoma por excelência indicativo da incurabilidade de *raktapitta*. [21-22]

Há doenças como *tilakālaka* (molas pretas) e *maśaka* (um outro tipo de mola) que não são consideradas incuráveis apesar da falta de tratamento adequado, etc. Existe um certo número de doenças que são dominadas naturalmente sem qualquer tratamento. Portanto, a afirmação acima refere-se àquelas doenças que necessitam de atenção constante e tratamento adequado.

- ***Incurabilidade de Raktapitta [23-26]***

रक्तपित्तस्य विज्ञानमिदं तस्योपदिश्यते ॥ २३ ॥
यत् कृष्णमथवा नीलं यद्वा शक्रधनुष्प्रभम् ।
रक्तपित्तमसाध्यं तद्वाससो रञ्जनं च यत् ॥ २४ ॥
भृशं पूत्यतिमात्रं च सर्वोपद्रवच्च यत् ।
बलमांसक्षये यच्च तच्च रक्तमसिद्धिमत् ॥ २५ ॥
येन चोपहतो रक्तं रक्तपित्तेन मानवः ।
पश्येद्दृश्यं वियच्चापि तच्चासाध्यं न संशयः ॥ २६ ॥

Os seguintes sinais e sintomas indicam a incurabilidade de *raktapitta*:

1. Sangramento com coloração negra, azul ou multicor, que mancha a roupa e não sai após a lavagem;
2. Sangramento excessivo com sangue pútrido ou com odor fétido;
3. Manifestação excessiva de todas as complicações;
4. Redução do vigor e do tecido muscular e
5. Visão vermelha com relação aos objetos, em geral, e ao céu, em particular,. [23-26]

- ***Princípios do tratamento [27]***

तत्रासाध्यं परित्याज्यं, याप्यं यत्नेन यापयेत् ।
साध्यं चावहितः सिद्धैर्भेषजैः साधयेद्भिषक् ॥ २७ ॥

O médico iluminado não deve tratar um paciente incurável. O paciente paliativo deve ser mantido com a terapia apropriada. O curável deve ser cuidadosamente tratado com o medicamento adequado que leve à cura. [27]

- ***Sumário [28-29]***

तत्र श्लोकौ—
कारणं नामनिर्वृत्तिं पूर्वरूपाण्युपद्रवान् ।
मार्गौ दोषानुबन्धं च साध्यत्वं न च हेतुमत् ॥ २८ ॥
निदाने रक्तपित्तस्य व्याजहार पुनर्वसुः ।
वीतमोहरजोदोषलोभमानमदस्पृहः ॥ २९ ॥

Recapitulando o conteúdo:
A etiologia, a derivação do nome da doença, o *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios ou prodrômicos), as complicações, a trajetória, a associação dos *doshas*, a curabilidade ou não – tudo isto foi descrito neste capítulo sobre o "Diagnóstico de *Raktapitta*" por Purnavasu, aquele desprovido de *rajas* e *tamas*, avareza, vaidade, orgulho e apegos. [28-29]

इत्याग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने
रक्तपित्तनिदानं नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo capítulo sobre o "Diagnóstico de *Raktapitta*" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II)

CAPÍTULO III

तृतीयोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE GULMA – TUMOR ABDOMINAL

(Gulma Nidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातो गुल्मनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Gulma Nidāna* (Diagnóstico de *Gulma* – Tumor Abdominal)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- ***Tipos de Gulma [3]***

इह खलु पञ्च गुल्मा भवन्ति; तद्यथा—वातगुल्मः, पित्तगुल्मः, श्लेष्मगुल्मो, निचयगुल्मः, शोणितगुल्म इति ॥ ३ ॥

Há cinco tipos de *gulma*, a saber:
1. *Vātagulma;*
2. *Pittagulma;*
3. *Śleṣmagulma;*
4. *Nicayagulma* causado pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* e
5. *Śonitagulma* causado pela perturbação do sangue. [3]

No momento da destruição do sacrifício de Daksa, *gulma* manifestou-se após *raktapitta*; portanto, o diagnóstico de *gulma* está sendo descrito logo após o de *raktapitta*. Apenas cinco tipos de *gulma* serão descritos neste capítulo. Na seção sobre o "Tratamento das Doenças" (*Cikitsāsthāna*) mais variedades serão descritas – ver *Cikitsā*

5 :16. Os *gulmas* causados pelo desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* não são enumerados aqui uma vez que eles não possuem qualquer manifestação específica diferente daquelas relacionadas com os *doshas* individuais. O tipo de *gulma* causado pelo desequilíbrio de todos os três *doshas* (*nicayagulma)* é mencionado aqui separadamente porque, além de compartilhar as características combinadas de todos os três *doshas*, é também de natureza incurável. Por isso, o termo comumente utilizado para designar as doenças causadas pelos três *doshas*, "*saṁnipāta*", empregado na descrição dos tipos de *jvara*, etc., não é considerado adequado no presente contexto. Enquanto *saṁnipāta jvara* pode ser curável, *nicayagulma* é incurável. Portanto, o termo *nicaya* é preferido à *saṁnipāta* no presente contexto.

- ***Meios para compreender as características específicas de Gulma [4-5]***

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—कथमिह भगवन् पञ्चानां गुल्मानां विशेषमभिजानीमहे; नह्यविशेषविद्रोगाणामौषधविदपि भिषक् प्रशमनसमर्थो भवतीति ॥ ४ ॥

तमुवाच भगवानात्रेयः—समुत्थानपूर्वरूपलिङ्गवेदनोपशयविशेषेभ्यो विशेषविज्ञानं गुल्मानां भवत्यन्येषां च रोगाणामग्निवेश ! तत्तु खलु गुल्मेषूच्यमानं निबोध ॥ ५ ॥

Agniveśa perguntou ao Mestre Ātreya, "Como compreender as características específicas destes cinco tipos de *gulma*? Sem este conhecimento tais pacientes não podem ser tratados com sucesso, mesmo que o médico seja experiente na seleção de drogas."
O Mestre Ātreya respondeu: "As características específicas de *gulma* assim como de outras doenças podem ser determinadas a partir do *nidāna* (etiologia), *pūrvarūpa* (sintomas premonitórios), *liṅga* (sintomatologia), *vedanā* (vários tipos de dor) e *upaśaya* (terapia exploratória). A seguir estão expostas as características dos diferentes tipos de *gulma*. [4-5]

Em doenças internas como *gulma*, que são caracterizadas por diferentes tipos de dor, a natureza específica da dor serve como principal fator diagnóstico. Portanto, além dos quatro fatores diagnósticos aplicáveis às doenças em geral, a dor é mencionada separadamente aqui como um fator diagnóstico, apesar de ser apenas uma forma de sintomatologia (*liṅga*) no sentido estrito do termo. *Saṁprāpti* (patogênese), por sua vez, não é definido pois não auxilia na determinação dos aspectos característicos de *gulma*.

A patogênese das doenças em geral já foi descrita em *Nidāna* 1: 11. O aspecto temporal da patogênese desta doença, sem dúvida, ajuda a determinar a dominância de um ou de outro *dosha*, mas estes aspectos já estão incluídos dentro do fator *liṅga*

(sintomatologia) e eles não são muito importantes do ponto de vista do diagnóstico desta doença.

O *pūrvarūpa* (sintomas prodrômicos) de cada tipo de *gulma* não está mencionado separadamente. O *pūrvarūpa* geral está descrito no parágrafo 15 deste capítulo.

- ***Fatores que aumentam Vāta e causam Gulma [6]***

यदा पुरुषो वातलो विशेषेण ज्वरवमनविरेचनातीसाराणामन्यतमेन कर्शनेन कर्शितो वातलमाहारमाहरति, शीतं वा विशेषेणातिमात्रम्, अस्नेहपूर्वं वा वमन-विरेचने पिबति, अनुदीर्णां वा छर्दिमुदीरयति, उदीर्णान् वातमूत्रपुरीषवेगान्नि-रुणद्धि, अत्यशितो वा पिबति नवोदकमतिमात्रम्, अतिसंक्षोभिणा वा यानेन याति, अतिव्यवायव्यायाममद्यशोकरुचिर्वा, अभिघातमृच्छति वा, विषमासनशयनस्था-नचङ्क्रमणसेवी वा भवति, अन्यद्वा किंचिदेवंविधं विषममतिमात्रं व्यायामजात-मारभते, तस्यापचाराद्वातः प्रकोपमापद्यते ॥ ६ ॥

Os seguintes fatores aumentam *vāta* no corpo de um indivíduo que é do tipo *vātika* de constituição e no corpo daqueles que estão excessivamente emagrecidos como conseqüência de *jvara* (febre), vômitos, purgação ou diarréia:

1. Ingerir alimentos que aumentam *vāta*;
2. Adotar condutas excessivamente frias;
3. Administração de terapia emética ou purgativa sem oleação prévia;
4. Vomitar sem a urgência manifestada;
5. Suprimir a urgência já manifestada de eliminar flatos, urina e fezes;
6. Ingerir água fresca em excesso especialmente após a ingestão de alimentos pesados;
7. Viajar em veículos que sacudam ou balancem excessivamente;
8. Dedicação excessiva às atividades sexuais, aos exercícios físicos, às bebidas e à ansiedade;
9. Agressões;
10. Sentar-se, dormir, permanecer em pé ou mover-se com posturas irregulares e
11. Indulgência em exercícios físicos com posturas inadequadas. [6]

As condutas acima relacionadas produzem *vātika gulma* mesmo em indivíduos que não possuem constituição do tipo *vātika*, mas aqueles que possuem este tipo de constituição estão mais propensos a esta doença.

- ***Patogênese, sintomatologia e terapia exploratória de Vātika Gulma [7]***

स प्रकुपितो वायुर्महास्रोतोऽनुप्रविश्य रौक्ष्यात् कठिनीभूतमाप्लुत्य पिण्डितोऽवस्थानं करोति हृदि बस्तौ पार्श्वयोर्नाभ्यां वा; स शूलमुपजनयति ग्रन्थींश्चानेकविधान्, पिण्डितश्चावतिष्ठते, स पिण्डितत्वाद् 'गुल्म' इत्यभिधीयते; स मुहुराधमति, मुहुरल्पत्वमापद्यते; अनियतविपुलाणुवेदनश्च भवति चलत्वाद्वायोः, मुहुः पिपीलिकासंप्रचार इवाङ्गेषु, तोदभेदस्फुरणायामसङ्कोचसुप्तिहर्षप्रलयोदयबहुलः; तदातुरः सूच्येव शङ्कुनेव चाभिसंविद्धमात्मानं मन्यते, अपि च दिवसान्ते ज्वर्यते, शुष्यति चास्यास्यम्, उच्छ्वासश्चोपरुध्यते, हृष्यन्ति चास्य रोमाणि वेदनायाः प्रादुर्भावे; प्लीहाटोपान्त्रकूजनाविपाकोदावर्ताङ्गमर्दमन्याशिरःशङ्खशूलबध्नरोगाश्चैनमुपद्रवन्ति; कृष्णारुणपरुषत्वङ्नखनयनवदनमूत्रपुरीषश्च भवति, निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते, विपरीतानि चोपशेरत इति वातगुल्मः ॥ ७ ॥

O *Vāta* aumentado penetra o trato alimentar *(mahāsrotas)*, que posteriormente se torna endurecido e adquire uma forma arredondada por falta de oleosidade, dissemina-se e localiza-se no coração, na bexiga, nas laterais do tórax ou na região umbilical. Produz dor em cólica e vários tipos de nódulos e permanece com um formato arredondado. A denominação dada a esta doença, *gulma*, deve-se à forma arredondada, como uma massa. Esta forma arredondada torna-se, às vezes, dilatada e, outras vezes, reduzida.

1. Por causa da instabilidade *(calatva)* de *vāta*, ocorrem dores agudas e moderadas de forma irregular.
2. Com freqüência, o paciente tem a sensação de que os membros estão formigando.
3. Dores do tipo perfurante, como se algo estivesse quebrando e do tipo pulsátil aparecem e desaparecem com freqüência, além de distensões, contrações, entorpecimento e arrepios.
4. O paciente sente como se estivesse sendo perfurado com uma agulha ou uma unha.
5. Há febre durante a tarde, secura na boca, obstrução da respiração e arrepios durante o início da dor.

As complicações deste tipo de *gulma* são:

1. Acometimento do baço (esplenomegalia),
2. Meteorismos, ruídos abdominais, perda do poder digestivo, distúrbios do peristaltismo (movimento ascendente de *vāta*),
3. Mal-estar,
4. Dor na cabeça, no esternocleidomastoideo e na região temporal,
5. Edema nos gânglios linfáticos inguinais (*bradhna*) e

6. Há coloração enegrecida, avermelhada e aspereza da pele, das unhas, dos olhos, das faces, da urina e das fezes.

Os fatores etiológicos enumerados acima pioram a condição enquanto que os fatores com qualidades opostas aliviam o paciente. Estes são os aspectos relacionados com o tipo *vātika* de *gulma*. [7]

O trato alimentar torna-se endurecido por causa da falta de oleosidade causada por fatores depletivos como *jvara*, etc. Mesmo *vāta* (que não possui forma), quando excessivamente aumentado, condensa-se e torna-se endurecido. O *vāta* aumentado adquire a forma de uma massa arredondada. Além disso, o músculo, etc. que está afetado por este *vāta* também adquire uma forma arredondada.

O termo *gulma* significa literalmente um arbusto que possui uma forma arredondada e uma massa compacta. Como uma analogia a esta interpretação, a doença também é conhecida como *gulma*.

Os calafrios podem estar ou não presentes, juntamente com outros tipos de dor, mas constituem um sinal invariável durante o início da dor.

- ***Fatores que aumentam Paittika Gulma, patogênese e sintomatologia [8-9]***

तैरेव तु कर्शनैः कर्शितस्याम्ललवणकटुकक्षारोष्णतीक्ष्णशुक्तव्यापन्नमद्यहरित-कफलाम्लानां विदाहिनां च शाकधान्यमांसादीनामुपयोगादजीर्णाध्यशनाद्रौक्ष्यानुगते चामाशये वमनमतिवेलं संधारणं वातातपौ चातिसेवमानस्य पित्तं सह मारुतेन प्रकोपमापद्यते ॥ ८ ॥

तत् प्रकुपितं मारुत आमाशयैकदेशे संवर्त्य तानेव वेदनाप्रकारानुपजनयति, य उक्ता वातगुल्मे; पित्तं त्वेनं विदहति कुक्षौ हृद्गुरसि कण्ठे च; स विदह्यमानः सधूममिवोद्गारमुद्गिरत्यम्लान्वितं, गुल्मावकाशश्चास्य दह्यते दूयते धूप्यते ऊष्मायते स्विद्यति क्लिद्यति शिथिल इव स्पर्शासहोऽल्परोमाश्चश्च भवति; ज्वरभ्रमदवथुपिपासागलतालुमुखशोषप्रमोहविड्भेदाश्चैनमुपद्रवन्ति; हरितहारिद्रत्वङ्नखनयनवदनमूत्रपुरीषश्च भवति; निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते, विपरीतान्युपशेरत इति पित्तगुल्मः ॥ ९ ॥

Os seguintes fatores aumentam *pitta*, juntamente com *vāta*, em um indivíduo emagrecido (pela febre, por vômitos, purgação e diarréia):

1. Ingestão de gêneros alimentícios que causam sensação de queimação, como alimentos azedos, salgados, alcalinos, picantes, penetrantes e fermentados, vinho deteriorado, saladas, frutas e vegetais que produzem acidez, grãos e carne;
2. Refeições freqüentes, antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
3. Administração de terapia emética quando o estômago está seco;

4. Supressão por longo tempo de necessidades naturais manifestadas e
5. Excessiva exposição ao vento e ao sol.

Este *vāta* aumentado localiza-se em uma porção do *āmāśaya* (estômago incluindo intestino delgado) e produz as dores descritas na manifestação de *vātagulma* (parágrafo 7 acima).

1. Há sensação de queimação na região pélvica, na região cardíaca, no peito e na garganta como conseqüência do desequilíbrio de *pitta*.
2. Por causa desta sensação de queimação, há eructações de sabor azedo com uma sensação como se estivesse saindo fumaça juntamente com os gases.
3. Na região de *gulma* há sensação de queimação, dor, sensação de fumigação, calor, suor, umidade, frouxidão, maciez e calafrios leves.

As complicações deste tipo de *gulma* são:

1. Febre,
2. Vertigem,
3. Dores em pulsação,
4. Sede, secura na garganta, no palato e na boca,
5. Inconsciência e
6. Diarréia.
7. Surge uma coloração esverdeada e amarelada na pele, nas unhas, nos olhos, na face, na urina e nas fezes.

Os fatores etiológicos enumerados acima pioram a condição, enquanto que aqueles que possuem qualidades opostas dão alívio ao paciente. Este é o tipo *paittika* de *gulma*. [8-9]

O sítio de manifestação de *paittikagulma*, assim como de *kaphagulma*, é apenas *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) e não outros órgãos como a bexiga, na qual apenas *vātagulma* se manifesta. Por isso, na patogênese de *vātika gulma*, todo o trato alimentar (*mahāsrotas*) está afetado, enquanto que em *paittika gulma* apenas uma pequena porção do mesmo está envolvido, ou seja, *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado).

- ***Fatores que aumentam Kaphaja Gulma, patogênese e sintomatologia [10-11]***

तैरेव तु कर्शनैः कर्शितस्यात्यशनादतिस्निग्धगुरुमधुरशीताशनात् पिष्टेक्षु-क्षीरतिलमाषगुडविकृतिसेवनान्मन्दकमद्यातिपानाद्धरितकातिप्रणनयादानूपौदक-ग्राम्यमांसातिभक्षणात् संधारणादबुभुक्षस्य चातिप्रगाढमुदपानात् संक्षोभणाद्वा शरीरस्य श्लेष्मा सह मारुतेन प्रकोपमापद्यते ॥ १० ॥

तं प्रकुपितं मारुत आमाशयैकदेशे संवर्त्य तानेव वेदनाप्रकारानुपजनयति य उक्ता वातगुल्मे; श्लेष्मा त्वस्य शीतज्वरारोचकाविपाकाङ्गमर्दहर्षहृद्रोगच्छर्दिनि-

क्लैम्यस्तैमित्यगौरवशिरोभितापानुपजनयति, अपि च गुल्मस्य स्थैर्यगौरवकाठिन्यावगाढसुप्तताः, तथा कासश्वासप्रतिश्यायान् राजयक्ष्माणं चातिप्रवृद्धः, श्वैत्यं त्वङ्नखनयनवदनमूत्रपुरीषेषूपजनयति, निदानोक्तानि चास्य नोपशेरते, विपरीतानि चोपशेरत इति श्लेष्मगुल्मः ॥ ११ ॥

Os seguintes fatores aumentam *kapha*, juntamente com *vāta*, em um indivíduo emagrecido (pela febre, por vômitos, purgação e diarréia):

1. Ingestão de alimentos em grande quantidade;
2. Ingestão de alimentos excessivamente oleosos, pesados, doces e frios;
3. Ingestão de massas, preparações com o açúcar do suco da cana-de-açúcar, leite, *tila* (Sesamum indicaum, Linn.), *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.) e açúcar cristal,
4. Ingestão de grande quantidade de coalhada não madura e vinho em excesso;
5. Ingestão excessiva de *haritaka* (saladas) e carnes de animais que vivem em regiões úmidas e de animais aquáticos e domésticos;
6. Supressão das necessidades naturais manifestadas;
7. Ingestão de grande quantidade de água quando não há apetite e
8. Ataques físicos.

Este *vāta* aumentado localiza-se em uma porção do *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) e produz as dores descritas em *vātikagulma* (no parágrafo 7 acima). O *kapha* desequilibrado produz:

1. Febre que se inicia com frio,
2. Anorexia, indigestão, mal-estar,
3. Calafrios,
4. Doença do coração,
5. Vômitos,
6. Sono excessivo, preguiça, timidez,
7. Peso e dor na cabeça.
8. O *gulma* permanece estável (fixo), pesado, duro, profundamente localizado e há uma sensação de adormecimento;
9. Quando excessivamente aumentado, há tosse, dispnéia, coriza e até mesmo tuberculose.
10. A pele, as unhas, os olhos, a face, a urina e as fezes tornam-se brancas.

Os fatores etiológicos acima enumerados pioram a condição, enquanto aqueles que possuem qualidades opostas dão alívio ao paciente. Este é o tipo *ślaiṣmika* de *gulma*. [10-11]

Rājayakṣmā ou tuberculose é geralmente causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. No presente contexto, no entanto, a tuberculose ocorre como uma complicação de *kapha gulma* por causa da natureza específica deste último, mesmo que todos os três *doshas* não estejam desequilibrados.

- ***O tipo incurável de Gulma [12]***

त्रिदोषहेतुलिङ्गसन्निपाते तु सान्निपातिकं गुल्ममुपदिशन्ति कुशलाः। स विप्रतिषिद्धोपक्रमत्वादसाध्यो निचयगुल्मः ॥ १२ ॥

O tipo *saṁnipātika* de *gulma* é causado pelos fatores etiológicos responsáveis pelo desequilíbrio de todos os três *doshas* e compartilham os sintomas de todos os três tipos de *gulma*, a saber, *vātika, paittika* e *ślaiṣmika*. Este tipo de *gulma* é incurável por causa da mútua contradição que envolve seu tratamento. [12]

O tipo *saṁnipātika* de *gulma* é incurável, pois há um tipo de contradição mútua envolvida em seu tratamento. A contradição no tratamento ocorre por causa da combinação heterogênea anormal dos três *doshas (vikṛtiviṣamasaṁnipāta)*. Nos casos onde não há combinação heterogênea anormal de *doshas*, como ocorre em um tipo de *saṁnipāta jvara*, a doença não pode ser considerada como incurável.

- ***Raktagulma [13-14]***

शोणितगुल्मस्तु खलु स्त्रिया एव भवति न पुरुषस्य, गर्भकोष्ठार्तवागमनवैशेष्यात्। पारतन्त्र्यादवैशारद्यात् सततमुपचारानुरोधाद्वा वेगानुदीर्णानुपरुन्धत्या आमगर्भं वाऽप्यचिरपतितेऽथवाऽप्यचिरप्रजाताया ऋतौ वा वातप्रकोपणान्यासेवमानायाः क्षिप्रं वातः प्रकोपमापद्यते ॥ १३ ॥

स प्रकुपितो योनिमुखमनुप्रविश्यार्तवमुपरुणद्धि, मासि मासि तदार्तवमुपरुध्यमानं कुक्षिमभिवर्धयति। तस्याः शूलकासातीसारच्छर्दिरोचकाविपाकाङ्गमर्दनिद्रालस्यस्तैमित्यकफप्रसेकाः समुपजायन्ते, स्तनयोश्च स्तन्यम्, ओष्ठयोः स्तनमण्डलयोश्च कार्ष्ण्यम्, अत्यर्थं ग्लानिश्चक्षुषोः, मूर्च्छा, हृल्लासः, दोहदः, श्वयथुश्च पादयोः, ईषच्चोद्गमो रोमराज्याः, योन्याश्चाटालत्वम्, अपि च योन्या दौर्गन्ध्यमास्रावश्चोपजायते, केवलश्चास्या गुल्मः पिण्डित एव स्पन्दते, तामगर्भां गर्भिणीमित्याहुर्मूढाः ॥ १४ ॥

O *gulma* causado pelo desequilíbrio do sangue não ocorre em homens, apenas em mulheres, por causa do aspecto característico presente nelas de deixar sair o sangue menstrual através do útero. O *vāta* nas mulheres torna-se imediatamente aumentado por causa dos seguintes fatores:

1. Supressão das necessidades naturais por causa de sua posição subordinada na família, por ignorância e disposição em servir os outros;
2. Aborto iminente ou
3. Ingestão de alimentos que aumentam *vāta* imediatamente após o parto ou durante o período menstrual.

O *vāta* aumentado penetra no colo do útero e obstrui o sangue menstrual. Tal obstrução ao fluxo menstrual continua por muitos meses e como resultado deste distúrbio, há distensão do abdome inferior, cólicas, tosse, diarréia, vômitos, anorexia, indigestão, mal-estar, sono excessivo, preguiça, timidez e salivação excessiva. Ocorre o aparecimento de leite nas mamas, coloração escura nos lábios e mamas, tensão excessiva sobre os olhos, desmaios, náuseas, desejo por objetos específicos, edema nos pés, aparecimento de pêlos pequenos em pequena quantidade, dilatação do orifício vaginal e secreções uterinas fétidas. Há pulsação em toda a massa do *gulma*, que possui forma arredondada. O ignorante considera tal paciente como um caso de gravidez apesar de, na realidade, não existir nenhuma gravidez. [13-14]

O tipo de *gulma* descrito acima ocorre exclusivamente em mulheres, por causa da obstrução de seu fluxo menstrual. Nos homens, onde não há a questão da obstrução ao fluxo menstrual, não ocorre este tipo de *gulma* causado pelo desequilíbrio do sangue – ver *Cikitsā* 5: 27. Sob esta perspectiva, *gulma* está incluído dentre as doenças causadas pelo desequilíbrio do sangue – ver *Sūtra* 24: 12.

O leite aparece nas mamas destas pacientes por causa da obstrução ao fluxo menstrual que é uma característica específica desta doença. Não se deve concluir daí que o aparecimento de leite nas mamas seja um sinal de gravidez. Da mesma forma, os desejos por objetos específicos não estão de forma alguma relacionados com o mesmo sinal que surge durante a gravidez. Em uma mulher grávida, o coração do feto está ligado ao coração da mãe através dos canais que transportam *rasa* e os desejos do feto, quando este se torna consciente, manifestam-se na forma de desejos da mãe *(dauhṛda)* – ver *Śārīra* 4: 15. Em *raktagulma*, que consiste de um crescimento patológico no útero, não há consciência, portanto a questão da manifestação dos sintomas de *dauhṛda* não é levantada. Assim como algumas pessoas que, mesmo sem ter sido picadas por uma cobra, apresentam os sintomas de envenenamento pelo veneno de cobra, simplesmente pela apreensão de ser picada *(śaṅkāviṣa)*, da mesma forma uma paciente acometida por *raktagulma* desenvolve desejos por objetos específicos como uma mulher grávida.

Em *raktagulma*, ocorre pulsação na massa como um todo, enquanto que na gravidez apenas uma parte dela pulsa. Este é o aspecto característico no diagnóstico diferencial entre uma gestante e uma mulher que sofre de *raktagulma*.

Muitos sinais e sintomas de gravidez normal também se manifestam em uma paciente que sofre de *raktagulma* – ver *Cikitsā* 5: 19, mas não há sintoma de gravidez

anormal como *nāgodara, supta,* etc. Descreve-se que *raktagulma* deva ser tratado depois de dez meses. Isto se deve à natureza específica da doença e não com o objetivo de excluir a possibilidade de gestação. A gravidez em si pode ser diferenciada de *raktagulma* pelos aspectos característicos da pulsação na massa tumoral. Na gravidez, apenas uma parte pulsa, enquanto em *raktagulma,* há pulsação na massa inteira. Além disso, a gravidez, como conseqüência de algumas anormalidades, pode continuar mesmo após o décimo mês – ver *Śārīra* 4: 25. Tal periodicidade específica é vista em outras doenças também, como na febre. Uma espécie de mingau ralo, certas decocções, o *ghee* medicinal, o leite e a purgação são prescritos para serem administrados durante seis dias, um após o outro, em ordem progressiva.

- ***Sintomas premonitórios de Gulma [15]***

एषां तु खलु पञ्चानां गुल्मानां प्रागभिनिर्वृत्तेरिमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा—अनन्नाभिलषणम्, अरोचकाविपाकौ, अग्निवैषम्यं, विदाहो भुक्तस्य, पाककाले चायुक्त्या छर्द्युद्गारौ, वातमूत्रपुरीषवेगानां चाप्रादुर्भावः, प्रादुर्भूतानां चाप्रवृत्तिरीषदागमनं वा, वातशूलाटोपान्त्रकूजनापरिहर्षणातिवृत्तपुरीषताः, अबुभुक्षा, दौर्बल्यं, सौहित्यस्य चासहत्वमिति ॥ १५ ॥

Os sintomas premonitórios de todos os cinco tipos de *gulma* são perda do desejo de ingerir alimentos, anorexia, indigestão, irregularidade no poder digestivo, digestão incompleta do alimento, vômitos, eructação durante o processo de digestão sem qualquer causa específica, não manifestação da necessidade de eliminar flatos, urina e fezes, e mesmo que tais urgências se manifestem, não há excreção ou então a eliminação é feita apenas em pequena quantidade, dores em cólicas causadas por *vāta*, meteorismos, ruídos intestinais, calafrios, distúrbios do peristaltismo, perda do apetite, fraqueza e intolerância à alimentos pesados. [15]

- ***Princípios do tratamento [16-17]***

सर्वेष्वपि खल्वेतेषु गुल्मेषु न कश्चिद्वाताद्दते संभवति गुल्मः। तेषां सान्निपातिकमसाध्यं ज्ञात्वा नैवोपक्रमेत, एकदोषजे तु यथास्वमारम्भं प्रणयेत्, संसृष्टांस्तु साधारणेन कर्मणोपचरेत्। यच्चान्यदप्यविरुद्धं मन्येत तदप्यवचारयेद्विभज्य गुरुलाघवमुपद्रवाणां, गुरूनुपद्रवांस्त्वरमाणश्चिकित्सेज्जघन्यमितरान्। त्वरमाणस्तु विशेषमनुपलभमानो गुल्मेष्वात्ययिके कर्मणि वातचिकित्सितं प्रणयेत्, स्नेहस्वेदौ वातहरौ स्नेहोपसंहितं च मृदु विरेचनं बस्तींश्च; अम्ललवणमधुरांश्च रसान् युक्त्याऽवचारयेत्। मारुते ह्युपशान्ते स्वल्पेनापि प्रयत्नेन शक्योऽन्योऽपि दोषो नियन्तुं गुल्मेष्विति ॥ १६ ॥

भवति चात्र—

गुल्मिनामनिलशान्तिरुपायैः सर्वशो विधिवदाचरितव्या ।
मारुते ह्यवजितेऽन्यमुदीर्णं दोषमल्पमपि कर्म निहन्यात् ॥ १७ ॥

O *vāta* desequilibrado é um fator causal constante em todos os tipos de *gulma*. Dentre eles, o tipo *sāṅnipātika* causado pelo desequilíbrio de todos os *doshas* não deve ser tratado pois é incurável. O *gulma* causado por apenas um destes três *doshas* deve ser tratado de acordo com o *dosha* desequilibrado. Os tipos de *gulma* causados pelo desequilíbrio simultâneo de dois destes *doshas* deve ser tratado através da adoção da linha geral de tratamento. As terapias que não são mutuamente contraditórias são adotadas para o tratamento das complicações de acordo, evidentemente, com sua gravidade ou não. As complicações sérias devem ser tratadas imediatamente, enquanto as demais podem ser tratadas até mesmo após algum tempo.

Quando for considerado necessário tratar imediatamente o paciente que sofre de *gulma*, a terapia pode ter início com o tratamento de *vāta*, mesmo se nenhum sintoma indicativo do tipo de *gulma* for identificado. Para este propósito, o médico deve administrar cuidadosamente as terapias de oleação e fomentação, uma purgação leve associada com substâncias oleosas, enema e dieta incluindo drogas com sabores azedo, salgado e doce. Se *vāta* for aliviado, outros *doshas* relacionados com *gulma* podem ser trazidos à normalidade com poucos esforços.

Assim, foi dito:

Aquelas terapias que aliviam *vāta* devem ser cuidadosamente administradas ao paciente que sofre de *gulma*. Uma vez que *vāta* é equilibrado, outros *doshas* aumentados poderão se combatidos até mesmo com pequeno esforço. [16-17]

- ***Sumário [18]***

तत्र श्लोकः—

संख्या निमित्तं रूपाणि पूर्वरूपमथापि च ।
दिष्टं निदाने गुल्मानामेकदेशश्च कर्मणाम् ॥ १८ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O número, a etiologia, a sintomatologia, os sintomas premonitórios e a linha de tratamento, resumidamente, foram descritos neste capítulo sobre o "Diagnóstico de *Gulma*". [18]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने
गुल्मनिदानं नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Assim termina o terceiro capítulo sobre o "Diagnóstico de *Gulma*" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (III)

CAPÍTULO IV

चतुर्थोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE PRAMEHA – DOENÇAS URINÁRIAS CRÔNICAS

(Prameha Nidāna)

- ***Introdução***

अथातः प्रमेहनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Prameha Nidāna* (Diagnóstico de *Prameha* – Doenças Urinárias Crônicas Incluindo Diabetes Mellitus)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Durante a destruição do sacrifício de Dakṣa, *prameha* manifestou-se pela primeira vez depois de *gulma* – ver *Nidāna* 8: 11. Portanto, a descrição do diagnóstico de *prameha* vem após o de *gulma.*

- ***Tipos de Prameha [3]***

त्रिदोषकोपनिमित्ता विंशतिः प्रमेहा भवन्ति विकाराश्चापरेऽपरिसंख्येयाः ।
तत्र यथा त्रिदोषप्रकोपः प्रमेहानभिनिर्वर्तयति तथाऽनुव्याख्यास्यामः ॥ ३ ॥

Como conseqüência do desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*, vinte tipos de *prameha,* assim como inúmeras outras doenças, se manifestam. Nós devemos explicar agora a maneira pela qual o desequilíbrio dos três *doshas* leva à manifestação dos vários tipos de *prameha.* [3]

O desequilíbrio de todos os três *doshas* (fatores patogênicos inatos) é a razão para a manifestação de todos os tipos de *prameha* – ver *Suśruta : Nidāna* 6: 7. No entanto, esta doença é classificada como *vātika, paittika, ślaiṣmika*, etc., dependendo da dominância de um ou de outro dentre os três *doshas* desequilibrados.

- ***Características específicas dos fatores etiológicos [4]***

इह खलु निदानदोषदूष्यविशेषेभ्यो विकारविघातभावाभावप्रतिविशेषा भवन्ति। यदा ह्येते त्रयो निदानादिविशेषाः परस्परं नानुबध्नन्त्यथवा कालप्रकर्षाद्बलीयांसोऽथवाऽनुबध्नन्ति न तदा विकाराभिनिर्वृत्तिः, चिराद्वाऽप्यभिनिर्वर्तन्ते, तनवो वा भवन्त्ययथोक्तसर्वलिङ्गा वा; विपर्यये विपरीताः; इति सर्वविकारविघातभावाभावप्रतिविशेषाभिनिर्वृत्तिहेतुर्भवत्युक्तः ॥ ४ ॥

De acordo com os aspectos característicos dos fatores etiológicos (*nidāna*), os *doshas* e *dhātus* determinam a imunidade corporal ou a susceptibilidade à manifestação de uma doença. Quando o equilíbrio entre estes três fatores é perturbado ou quando eles não dão sustentação um ao outro, ou quando estão enfraquecidos como conseqüência de fatores temporais, então, ou a doença não se manifesta ou há adiamento na manifestação ou a doença é muito leve ou todos os sintomas não estão apropriadamente manifestados. Se as situações são contrárias àquelas mencionadas acima, os resultados correspondentes também serão contrários.
Portanto, os fatores específicos que determinam a habilidade ou não do corpo em resistir a todos os tipos de doenças está descrito. [4]

Os aspectos característicos dos fatores etiológicos, etc. que determinam a capacidade ou não do corpo de resistir à doença *prameha* serão descritos posteriormente neste capítulo. A prevenção da manifestação de uma doença é realizada pelo poder de resistência a tais doenças no corpo.

Quando os fatores etiológicos possuem propriedades homólogas aos *doshas* e/ou aos *dhātus*, ou quando os *doshas* possuem propriedades homólogas aos *dhātus*, isto leva à manifestação ou à piora da doença. Os fatores etiológicos sempre possuem propriedades homólogas aos *doshas*, pois de outra forma, eles deixariam de ser considerados fatores etiológicos, e neste caso nenhuma doença seria causada. Portanto, sua identidade com os *doshas* pode ser em graus maiores ou menores. Se houver um grau menor de identidade e a combinação for posteriormente dominada pela passagem do tempo ou pela combinação repetida de graus ainda menores, isto pode levar a uma perda de vigor e pode resultar na não manifestação da doença. Se uma doença é assim manifestada, então será desenvolvida lentamente ou de uma forma amena ou todos os seus sintomas podem não estar manifestados como deveriam.

Quando os fatores etiológicos, os *doshas* e os *dhātus* são favoráveis – moderadamente ou fortemente – uns aos outros, então o resultado pode ser contrário, ou seja, a doença pode se manifestar completamente, pode se manifestar imediatamente ou todos os sintomas podem estar bem manifestados.

A afirmação acima aplica-se a todas as doenças. Isto está sendo especificamente mencionado aqui apenas para mostrar que a capacidade ou não de manifestação de *prameha* no corpo também é determinada por estes fatores.

- ***Etiologia de Kaphaja Prameha [5]***

तत्रेमे त्रयो निदानादिविशेषाः श्लेष्मनिमित्तानां प्रमेहाणामाश्वभिनिर्वृत्तिकरा भवन्ति; तद्यथा—हायनकयवकचीनकोद्दालकनैषधेत्कटमुकुन्दकमहाव्रीहिप्रमोदक-सुगन्धकानां नवानामतिवेलमतिप्रमाणेन चोपयोगः, तथा सर्पिष्मतां नवहरेणुमाष-सूप्यानां, ग्राम्यानूपौदकानां च मांसानां, शाकतिलपललपिण्डान्नपायसकृशराविलेपी-क्षुविकाराणां, क्षीरनवमद्यमन्दकदधिद्रवमधुरतरुणप्रायाणां चोपयोगः, मृजा-व्यायामवर्जनं, स्वप्नशयनासनप्रसङ्गः, यश्च कश्चिद्विधिरन्योऽपि श्लेष्ममेदोमूत्र-संजननः, स सर्वो निदानविशेषः ॥ ५ ॥

- ***Fatores patogênicos de Prameha [6-7]***

बहुद्रवः श्लेष्मा दोषविशेषः ॥ ६ ॥

बद्धबद्धं मेदो मांसं शरीरजक्लेदः शुक्रं शोणितं वसा मज्जा लसीका रसश्चौजः संख्यात इति दूष्यविशेषाः ॥ ७ ॥

Os seguintes aspectos característicos dos três fatores (*nidāna, doshas* e *dhātus*) auxiliam na imediata manifestação de *prameha* causada por *kapha*. Dentre estes fatores, os etiológicos são os seguintes:

1. Ingestão freqüente e excessiva de grãos frescos como *hāyanaka, yavaka* (uma variedade de Hordeum vulgare, Linn), *cinaka, uddālaka, naiṣadha, itkata, mukundaka, mahāvrīhi, pramodaka* e *sugandhaka*;
2. Ingestão de feijões como *harenu* (Pisum sativum, Linn.) e *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.) com *ghee*;
3. Ingestão de carne de animais domésticos, animais que vivem em terras úmidas e aquáticos;
4. Ingestão de vegetais, *tila* (Sesamum indicum, Linn.), torta de *tila*, massas com farinha de arroz, *pāyasa* (um tipo de preparação com leite), *kṛśarā* (uma papa preparada com *tila*, arroz e feijão-da-índia), *vilepī* (um tipo de papa de arroz preparada com quatro partes de água) e preparações com açúcar de cana;

5. Ingestão de leite, vinho fresco, coalhada imatura e substâncias que sejam muito líquidas, doces e frescas por natureza;
6. Ausência de unção e falta de exercícios físicos;
7. Dormir excessivamente, ficar deitado na cama e adotar hábitos sedentários e
8. Recorrer a outras condutas que produzem mais *kapha*, gordura e urina.

Kapha, que possui liquidez em excesso, é o *dosha* envolvido. Os *dhātus* especialmente envolvidos neste tipo de *prameha* são *medas* (gordura), *māṁsa* (tecido muscular), *vasā* (gordura muscular), *majjā* (medula óssea), *kleda* (fluidos corporais), *śukra* (sêmen), *rakta* (sangue), *lasikā* (linfa) e *rasa* (plasma), sendo que este último é também conhecido por *ojas*. Dentre eles, os primeiros quatro *dhātus* estão aumentados em quantidade e reduzidos em termos de viscosidade; os demais *dhātus* estão apenas aumentados em quantidade. [5-7]

A natureza homóloga do *nidāna* (fatores etiológicos), dos *doshas* e dos *dhātus* relacionados com a produção do tipo *ślaismika* de *prameha* é descrita aqui. As variedades de *prameha* causadas por *kapha* são mais numerosas, portanto, elas são descritas em primeiro lugar. *Kapha dosha* causa *prameha* apenas quando o primeiro está excessivamente líquido, ou com a viscosidade reduzida. *Rasadhātu* no corpo também é conhecido como *ojas* – ver *Cikitsā* 6: 8.

- ***Patogênese de Kaphaja Prameha [8]***

त्रयाणामेषां निदानादिविशेषाणां सन्निपाते क्षिप्रं श्लेष्मा प्रकोपमापद्यते, प्रागति-भूयस्त्वात्; स प्रकुपितः क्षिप्रमेव शरीरे विसृप्तिं लभते, शरीरशैथिल्यात्; स विसर्पञ् शरीरे मेदसैवादितो मिश्रीभावं गच्छति, मेदसश्चैव बह्वबद्धत्वान्मेदसश्च गुणैः समानगुणभूयिष्ठत्वात्; स मेदसा मिश्रीभवन् दूषयत्येनत्, विकृतत्वात्; स विकृतो दुष्टेन मेदसोपहितः शरीरक्लेदमांसाभ्यां संसर्गं गच्छति, क्लेदमांस-योरतिप्रमाणाभिवृद्धत्वात्; स मांसे मांसप्रदोषात् पूतिमांसपिडकाः शराविका-कच्छपिकाद्याः संजनयति, अप्रकृतिभूतत्वात्; शरीरक्लेदं पुनर्दूषयन् मूत्रत्वेन परिणमयति; मूत्रवहानां च स्रोतसां वङ्क्षणबस्तिप्रभवाणां मेदःक्लेदोपहितानि गुरूणि मुखान्यासाद्य प्रतिरुध्यते; ततः प्रमेहांस्तेषां स्थैर्यमसाध्यतां वा जनयति, प्रकृतिविकृतिभूतत्वात् ॥ ८ ॥

Através da combinação favorável de todos os três fatores específicos, a saber, etiologia, *doshas* e *dhātus*, *kapha* torna-se imediatamente aumentado por causa do excesso já adquirido por ele, e inicia um processo de manifestação de *prameha*. O *kapha* aumentado difunde-se por todo o corpo por causa da falta de firmeza adquirida por este último. Enquanto espalha-se pelo corpo, combina-se

primeiramente com *medas* (gordura) porque este está em quantidade excessiva e com viscosidade diminuída e também porque *kapha* e *medas* compartilham qualidades idênticas. Como o próprio *kapha* está desequilibrado, ele desequilibra *medas* enquanto se combina com este último. O *kapha* desequilibrado, juntamente com *medas* desequilibrado, mistura-se com os tecidos musculares e com os *dhātus* líquidos do corpo, uma vez que estes dois estão supostamente aumentados em quantidade. O desequilíbrio dos tecidos musculares proporciona um ambiente favorável para a manifestação de carbúnculos putrefeitos, como *śarāvikā* e *kacchapikā*, nos músculos. Os *dhātus* líquidos do corpo são posteriormente desequilibrados e transformados em urina. Os rins e a bexiga são as raízes (órgãos controladores) dos canais que transportam a urina e as aberturas destes canais tornam-se acometidas pela gordura e pelos *dhātus* líquidos do corpo. O *kapha* desequilibrado, quando entra em contato com as aberturas destes canais, torna-os obstruídos. Isto resulta na manifestação de *prameha*, que se torna crônica e incurável por causa do acometimento de todas as qualidades de *kapha* e também pelo desequilíbrio simultâneo de *dhātus* homólogos e heterólogos. [8]

O *kapha* desequilibrado pelos fatores etiológicos está aumentado em quantidade e desenvolve poder específico para manifestar o processo da doença, a saber, *prameha*. As propriedades específicas de *medas* são doçura, oleosidade, peso, etc. e as de *kapha* são peso, frieza, etc. Portanto, ambos possuem propriedades idênticas em sua maioria. Em seu estado normal, *kapha* não desequilibra *medas*, apesar de possuírem propriedades idênticas. Apenas o *kapha* desequilibrado o faz. O *kapha* desequilibrado, juntamente com *medas* também desequilibrado, mistura-se com o tecido muscular e com os *dhātus* líquidos do corpo por causa do aumento na quantidade destes dois últimos. Não são os seus atributos e sim sua quantidade que se torna aumentada nesta situação. O termo "अप्रकृतभूतत्वात्" , utilizado no parágrafo acima, não é considerado uma repetição, mas apresenta um significado específico aqui, uma vez que apenas o desequilíbrio do tecido muscular é capaz de produzir carbúnculos como *śarāvikā*.

Quando todas as qualidades de *kapha* estão desequilibradas, a doença torna-se estável ou crônica. Quando este desequilíbrio é muito sério, então a doença torna-se incurável. Quando o *kapha* desequilibrado afeta o *dhātus* homogêneo, a saber *medas* (gordura) e *vasā* (gordura muscular), então a doença torna-se crônica. Se os *dhātus* heterogêneos, como o sangue, são desequilibrados, então a doença torna-se incurável em vista da mútua contradição envolvida no tratamento desta condição.

- ***Sinais de Kaphaja Prameha, variedades e prognóstico [9-11]***

primeiramente com *medas* (gordura) porque este está em quantidade excessiva e com viscosidade diminuída e também porque *kapha* e *medas* compartilham qualidades idênticas. Como o próprio *kapha* está desequilibrado, ele desequilibra *medas* enquanto se combina com este último. O *kapha* desequilibrado, juntamente com *medas* desequilibrado, mistura-se com os tecidos musculares e com os *dhātus* líquidos do corpo, uma vez que estes dois estão supostamente aumentados em quantidade. O desequilíbrio dos tecidos musculares proporciona um ambiente favorável para a manifestação de carbúnculos putrefeitos, como *śarāvikā* e *kacchapikā*, nos músculos. Os *dhātus* líquidos do corpo são posteriormente desequilibrados e transformados em urina. Os rins e a bexiga são as raízes (órgãos controladores) dos canais que transportam a urina e as aberturas destes canais tornam-se acometidas pela gordura e pelos *dhātus* líquidos do corpo. O *kapha* desequilibrado, quando entra em contato com as aberturas destes canais, torna-os obstruídos. Isto resulta na manifestação de *prameha*, que se torna crônica e incurável por causa do acometimento de todas as qualidades de *kapha* e também pelo desequilíbrio simultâneo de *dhātus* homólogos e heterólogos. [8]

O *kapha* desequilibrado pelos fatores etiológicos está aumentado em quantidade e desenvolve poder específico para manifestar o processo da doença, a saber, *prameha*. As propriedades específicas de *medas* são doçura, oleosidade, peso, etc. e as de *kapha* são peso, frieza, etc. Portanto, ambos possuem propriedades idênticas em sua maioria. Em seu estado normal, *kapha* não desequilibra *medas*, apesar de possuírem propriedades idênticas. Apenas o *kapha* desequilibrado o faz. O *kapha* desequilibrado, juntamente com *medas* também desequilibrado, mistura-se com o tecido muscular e com os *dhātus* líquidos do corpo por causa do aumento na quantidade destes dois últimos. Não são os seus atributos e sim sua quantidade que se torna aumentada nesta situação. O termo "अप्रकृतभूतत्वात्" , utilizado no parágrafo acima, não é considerado uma repetição, mas apresenta um significado específico aqui, uma vez que apenas o desequilíbrio do tecido muscular é capaz de produzir carbúnculos como *śarāvikā*.

Quando todas as qualidades de *kapha* estão desequilibradas, a doença torna-se estável ou crônica. Quando este desequilíbrio é muito sério, então a doença torna-se incurável. Quando o *kapha* desequilibrado afeta o *dhātus* homogêneo, a saber *medas* (gordura) e *vasā* (gordura muscular), então a doença torna-se crônica. Se os *dhātus* heterogêneos, como o sangue, são desequilibrados, então a doença torna-se incurável em vista da mútua contradição envolvida no tratamento desta condição.

- ***Sinais de Kaphaja Prameha, variedades e prognóstico [9-11]***

शरीरक्लेदस्तु श्लेष्ममेदोमिश्रः प्रविशन् मूत्राशयं मूत्रत्वमापद्यमानः श्लैष्मिकैरेभिर्दशभिर्गुणैरुपसृज्यते वैषम्ययुक्तैः; तद्यथा—श्वेतशीतमूर्तपिच्छिलाच्छस्निग्धगुरुमधुरसान्द्रप्रसादमन्दैः, तत्र येन गुणेनैकेनानेकेन वा भूयस्त्वमुपसृज्यते तत्समाख्यं गौणं नामविशेषं प्राप्नोति ॥ ९ ॥

ते तु खल्विमे दश प्रमेहा नामविशेषेण भवन्ति; तद्यथा–उदकमेहश्च, इक्षुवालिकारसमेहश्च, सान्द्रमेहश्च, सान्द्रप्रसादमेहश्च, शुक्लमेहश्च, शुक्रमेहश्च, शीतमेहश्च, सिकतामेहश्च, शनैर्मेहश्च, आलालमेहश्चेति ॥ १० ॥

ते दश प्रमेहाः साध्याः; समानगुणमेदःस्थानकत्वात्, कफस्य प्राधान्यात्, समक्रियत्वाच्च ॥ ११ ॥

Os *dhātus* fluidos do corpo, juntamente com *kapha* e *medas* (gordura) penetram nos rins e na bexiga e transformam-se em urina. Durante este processo, eles adquirem as qualidades agora patológicas de *kapha* a saber, brancura, frieza, viscosidade, mucosidade, transparência, oleosidade, peso, doçura, densidade, combinadas com claridade e lentidão. As variedades desta condição mórbida são denominadas após estas qualidades – uma ou mais destas qualidades podem predominar no processo da patogênese.

A seguir estão os nomes das variedades do tipo *kaphaja* de *prameha*:

1. *Udakameha* (urina aquosa)
2. *Ikṣuvālikārasameha* (glicosúria)
3. *Sāndrameha* (quilúria)
4. *Sāndraprasādameha* (biliúria)
5. *Śuklameha* (eliminação de urina branca)
6. *Śukrameha* (espermatúria)
7. *Śītameha* (fosfatúria)
8. *Sikatāmeha* (pequenos cálculos na urina)
9. *Śannairmeha* (oligúria)
10. *Ālālameha* (piúria)

Estes dez tipos de *prameha* são curáveis porque:

(a) o *medas* (gordura) está afetado e este *dhātu* possui propriedades homólogas à *kapha*,

(b) o *kapha* é predominante e

(c) estes dois fatores são facilmente tratáveis pelo mesmo tipo de terapia. [9-11]

O desequilíbrio dos *doshas* inclui tanto o aumento como a diminuição, mas no presente contexto, apenas as qualidades aumentadas dos *doshas* participam da patogênese, porque os *doshas* diminuídos são incapazes de produzir qualquer doença. Este aumento pode ser em grau maior ou menor e, em cada tipo de *prameha*, além das

qualidades predominantemente aumentadas, outras qualidades aumentadas ou diminuídas representam um papel importante. Simultaneamente, pode haver aumento de duas, três ou quatro das qualidades de *kapha* e este aumento ou redução das qualidades que participam da patogênese da doença podem constituir o aumento ou a diminuição do *dosha.*

Não significa que as dez qualidades de *kapha*, a saber, brancura, etc. (ver parágrafo 9) produzem dez tipos de *prameha* (como enumeradas no parágrafo 10) respectivamente. As qualidades acima, na verdade, são capazes de produzir qualquer um destes tipos, em associação ou separadamente.

Os vários tipos de *prameha* são denominados após o nome de uma das dez qualidades ou após o nome das propriedades latentes envolvidas. *Śītameha, śuklameha, sāndrameha*, etc., pertencem à primeira categoria. *Udakameha*, por outro lado, pertence à segunda categoria, uma vez que *udaka* simboliza as várias propriedades latentes de *kapha* como *accha, śīta* e *sita.*

- ***Características específicas de Kaphaja Prameha [12-23]***

तत्र श्लोकाः श्लेष्मप्रमेहविशेषविज्ञानार्था भवन्ति—॥ १२ ॥

अच्छं बहु सितं शीतं निर्गन्धमुदकोपमम् ।
श्लेष्मकोपान्नरो मूत्रमुदमेही प्रमेहति ॥ १३ ॥
अत्यर्थमधुरं शीतमीषत्पिच्छिलमाविलम् ।
काण्डेक्षुरससङ्काशं श्लेष्मकोपात् प्रमेहति ॥ १४ ॥
यस्य पर्युषितं मूत्रं सान्द्रीभवति भाजने ।
पुरुषं कफकोपेन तमाहुः सान्द्रमेहिनम् ॥ १५ ॥
यस्य संहन्यते मूत्रं किंचित् किंचित् प्रसीदति ।
सान्द्रप्रसादमेहीति तमाहुः श्लेष्मकोपतः ॥ १६ ॥
शुक्लं पिष्टनिभं मूत्रमभीक्ष्णं यः प्रमेहति ।
पुरुषं कफकोपेन तमाहुः शुक्लमेहिनम् ॥ १७ ॥
शुक्राभं शुक्रमिश्रं वा मुहुर्मेहति यो नरः ।
शुक्रमेहिनमाहुस्तं पुरुषं श्लेष्मकोपतः ॥ १८ ॥
अत्यर्थमधुरं शीतं मूत्रं मेहति यो भृशम् ।
शीतमेहिनमाहुस्तं पुरुषं श्लेष्मकोपतः ॥ १९ ॥
मूर्तान्मूत्रगतान् दोषानणून्मेहति यो नरः ।
सिकतामेहिनं विद्यात्तं नरं श्लेष्मकोपतः ॥ २० ॥
मन्दं मन्दमवेगं तु कृच्छ्रं यो मूत्रयेच्छनैः ।
शनैर्मेहिनमाहुस्तं पुरुषं श्लेष्मकोपतः ॥ २१ ॥
तन्तुबद्धमिवालालं पिच्छिलं यः प्रमेहति ।

आलालमेहिनं विद्यात्तं नरं श्लेष्मकोपतः ॥ २२ ॥
इत्येते दश प्रमेहाः श्लेष्मप्रकोपनिमित्ता व्याख्याता भवन्ति ॥ २३ ॥

As características específicas dos diferentes tipos de *prameha* causados por *kapha* são fornecidas abaixo (em versos):

1. Em *udakameha* (urina aquosa ou poliúria), o indivíduo elimina grande quantidade de urina semelhante à água que é transparente, branca, fria e sem qualquer cheiro.
2. Em *ikṣuvālikārasameha* (glicosúria), o paciente elimina urina semelhante ao suco da cana-de-açúcar que é excessivamente doce, fria, levemente salgada e turva.
3. Em *sāndrameha* (quilúria), a viscosidade da urina do paciente aumenta quando conservada durante a noite.
4. Em *sāndraprasādameha* (biliúria), a urina do paciente torna-se parcialmente viscosa e parcialmente clara quando conservada durante a noite.
5. Em *śuklameha*, o paciente elimina urina com coloração branca semelhante à massa de farinha.
6. Em *śukrameha* (espermatúria), o paciente elimina urina semelhante ao sêmen, ou urina misturada ao sêmen.
7. Em *śītameha* (fosfatúria), o paciente apresenta micções freqüentes e a urina é excessivamente doce e fria.
8. Em *sikatāmeha* (cálculos na urina), os *doshas* desequilibrados são eliminados através da urina na forma de coisas pequenas e duras.
9. Em *śanairmeha* (oligúria), o paciente elimina pequena quantidade de urina, com dificuldade e muito lentamente.
10. Em *ālālameha* (piúria), o paciente elimina a urina que é viscosa como fleuma e repleta de fios.

Portanto, os dez tipos de *prameha* causados pelo desequilíbrio de *kapha* estão explicados. [12-23]

Ikṣuvālikā (um tipo de cana-de-açúcar) e *kaṇḍekṣu* (Saccharum officinarum, Linn.) são dois tipos diferentes de plantas. Em *ikṣuvālikāmeha* o paciente elimina uma urina semelhante ao suco da *kaṇḍekṣu* (cana-de-açúcar). Isto mostra que o paciente elimina uma urina semelhante ao suco de ambos os tipos de plantas. Isto também indica que o suco de ambas são de natureza idêntica.

Estas dez qualidades de *kapha* produzem, através da permutação e combinação, dez tipos de *prameha* apenas no caso de *ślaiṣmika prameha*. Isto não ocorre com os outros *doshas*. Esta é uma verdade empírica e nenhum argumento pode ser empregado nesta conexão. Apenas os fatos que podem ser observados a olhos nus são discutíveis.

Aqueles que não são vistos não podem ser discutidos. O mesmo princípio empírico se aplica também aos *rasas* (sabores). Apesar dos *rasas* (sabores) presentes na matéria se manifestarem pela combinação de *mahābhūtas*, a predominância em particular de um *mahābhūta* não produz necessariamente um tipo específico de *rasa* (sabor) na matéria.

- ***Etiologia e variedades de Pittaja Prameha [24-26]***

उष्णाम्ललवणक्षारकटुकाजीर्णभोजनोपसेविनस्तथाऽतितीक्ष्णातपाग्निसंताप-
श्रमक्रोधविषमाहारोपसेविनश्च तथाविधशरीरस्यैव क्षिप्रं पित्तं प्रकोपमापद्यते,
तच्च प्रकुपितं तथैवानुपूर्व्या प्रमेहानिमान् षट् क्षिप्रतरमभिनिर्वर्तयति ॥ २४ ॥
तेषामपि तु खलु पित्तगुणविशेषेणैव नामविशेषा भवन्ति; तद्यथा—क्षारमेहश्च,
कालमेहश्च, नीलमेहश्च, लोहितमेहश्च, मञ्जिष्ठमेहश्च हारिद्रमेहश्चेति ॥ २५ ॥
ते षड्भिरेव क्षाराम्ललवणकटुकविस्रोष्णैः पित्तगुणैः पूर्ववद्युक्ता भवन्ति ॥२६॥

Pitta torna-se imediatamente aumentado em um indivíduo cujo corpo esteja afetado pelas condições acima mencionadas (no parágrafo 7) devido às seguintes condições:

1. Ingestão de alimentos quentes, azedos, salgados, alcalinos e picantes;
2. Ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida;
3. Exposição excessiva ao calor do sol, ao calor do fogo, ao esforço físico e à raiva e
4. Ingestão de gêneros alimentícios mutuamente contraditórios.

O *pitta* aumentado segue o mesmo processo patogênico (mencionado no parágrafo 8) e manifesta seis tipos de *prameha*. O processo de manifestação aqui é mais rápido do que em *kaphameha*. De acordo com as qualidades de *pitta*, eles são assim denominados:

1. *Kṣārameha* (alcalinúria)
2. *Kālameha* (melanúria)
3. *Nīlameha* (eliminação de urina cor de anil)
4. *Raktameha* (hematúria)
5. *Mañjiṣṭhāmeha* (hemoglobinúria)
6. *Haridrāmeha* (urobilinúria)

Como descrito anteriormente, estas variedades de *prameha* manifestam-se também por permutação e combinação das seis qualidades de *pitta*, *dosha* este que é alcalino, azedo, salgado, picante, quente e possui sabor semelhante ao da carne crua. [24-26]

As doenças causadas por *pitta* manifestam-se mais rapidamente do que aquelas causadas por *kapha*, porque *pitta* é mais rápido que *kapha*. Portanto, os vários tipos de *prameha* causados por *pitta* manifestam-se mais rapidamente.

- ***Características de Pittaja Prameha [27-35]***

सर्व एव ते याप्याः, संसृष्टदोषमेदः स्थानत्वाद्विरुद्धोपक्रमत्वाच्चेति ॥ २७ ॥
तत्र श्लोकाः पित्तप्रमेहविशेषविज्ञानार्था भवन्ति—॥ २८ ॥
गन्धवर्णरसस्पर्शैर्यथा क्षारस्तथाविधम् ।
पित्तकोपान्नरो मूत्रं क्षारमेही प्रमेहति ॥ २९ ॥
मसीवर्णमजस्रं यो मूत्रमुष्णं प्रमेहति ।
पित्तस्य परिकोपेण तं विद्यात् कालमेहिनम् ॥ ३० ॥
चाषपक्षनिभं मूत्रमम्लं मेहति यो नरः ।
पित्तस्य परिकोपेण तं विद्यान्नीलमेहिनम् ॥ ३१ ॥
विस्रं लवणमुष्णं च रक्तं मेहति यो नरः ।
पित्तस्य परिकोपेण तं विद्याद्रक्तमेहिनम् ॥ ३२ ॥
मञ्जिष्ठोदकसंकाशं भृशं विस्रं प्रमेहति ।
पित्तस्य परिकोपात्तं विद्यान्माञ्जिष्ठमेहिनम् ॥ ३३ ॥
हरिद्रोदकसङ्काशं कटुकं यः प्रमेहति ।
पित्तस्य परिकोपात्तं विद्याद्धारिद्रमेहिनम् ॥ ३४ ॥
इत्येते षट् प्रमेहाः पित्तप्रकोपनिमित्ता व्याख्याता भवन्ति ॥ ३५ ॥

Todos estes tipos de *prameha* são paliativos porque o sítio de *medas* (gordura), que está desequilibrado na patogênese desta doença, está muito próximo daquele do *dosha* afetado, que é *pitta*; e também porque o tratamento de *pitta* e *medas* está envolvido em contradição mútua. Os aspectos característicos dos diferentes tipos de *prameha* causados por *pitta* são fornecidos abaixo (em versos):

1. Em *kṣārameha* (alcalinúria), o paciente elimina urina com odor, coloração, sabor e sensação ao tato semelhantes aos dos álcalis.
2. Em *kālameha* (melanúria), o paciente elimina grande quantidade de urina negra.
3. Em *nīlameha* (eliminação de urina cor de anil), o paciente elimina urina com sabor azedo e coloração semelhante à das penas do pássaro *cāsa* (um tipo de corvo azul).
4. Em *raktameha* (hematúria) o paciente elimina urina com coloração vermelha, sabor salgado e odor semelhante ao da carne crua.

5. Em *mañjiṣṭhāmeha* (hemoglobinúria), o paciente apresenta micções freqüentes e a urina possui odor semelhante ao da carne crua e coloração semelhante ao do suco de *mañjiṣṭhā* (Rubia cordifolia, Linn.)
6. Em *hāridrameha* (urobilinúria), o paciente elimina urina que possui sabor picante e coloração semelhante ao do suco de *haridrā* (Curcuma longa, Linn.)

Portanto, seis variedades de *prameha* causadas pelo desequilíbrio de *pitta* foram explicadas. [27-35]

O sítio de *pitta* é *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) e um importante sítio de *medas* (gordura) é *vapāvahana* (omento). *Āmāśaya* e *vapāvahana* (omento) – os sítios dos *doshas* e *dhātus* envolvidos neste caso – estão próximos um do outro. Por isto, o tipo *paittika* de *prameha* é apenas paliativo. Além disso, o tratamento do *pitta* desequilibrado e do *medas* envolve uma contradição mútua. As substâncias que são doces e frias são benéficas para *pitta*, mas são insalubres quando *medas* (gordura) é afetado. Substâncias de sabor picante são benéficas para o *medas* desequilibrado, mas são insalubres para o *pitta*. Além disso, a natureza específica da doença é paliativa também.

- ***Etiologia e patogênese de Vātaja Prameha [36-37]***

कषायकटुतिक्तरूक्षलघुशीतव्यवायव्यायामवमनविरेचनास्थापनशिरोविरेचना-तियोगसंधारणानशनाभिघातातपोद्वेगशोकशोणितातिषेकजागरणविषमशरीरव्या-सानुपसेवमानस्य तथाविधशरीरस्यैव क्षिप्तं वातः प्रकोपमापद्यते ॥ ३६ ॥

स प्रकुपितस्तथाविधे शरीरे विसर्पन् यदा वसामादाय मूत्रवहानि स्रोतांसि प्रतिपद्यते तदा वसामेहमभिनिर्वर्तयति; यदा पुनर्मज्जानं मूत्रबस्तावाकर्षति तदा मज्जमेहमभिनिर्वर्तयति; यदा तु लसीकां मूत्राशयेऽभिवहन्मूत्रमनुबन्धं च्योतयति लसीकातिबहुत्वाद्विक्षेपणाच्च वायोः खल्वस्यातिमूत्रप्रवृत्तिसङ्गं करोति, तदा स मत्त इव गजः क्षरत्यजस्रं मूत्रमवेगं, तं हस्तिमेहिनमाचक्षते; ओजः पुनर्मधुर-स्वभावं, तद् यदा रौक्ष्याद्वायुः कषायत्वेनाभिसंसृज्य मूत्राशयेऽभिवहति तदा मधुमेहं करोति ॥ ३७ ॥

Vāta torna-se imediatamente aumentado em um indivíduo cujo corpo esteja afetado pelas condições mencionadas acima (no parágrafo 7) como resultado dos seguintes fatores:

1. Ingestão excessiva de gêneros alimentícios adstringentes, picantes, amargos, ásperos, leves e frios;
2. Prática excessiva de atividades sexuais e exercícios físicos;

3. Administração excessiva de eméticos, purgativos, de enemas do tipo *āsthāpana* (enema não-oleoso) e *śirovirecana* (eliminação de *doshas* da cabeça) e
4. Suprimir as urgências naturais manifestadas, recorrer ao jejum, sofrer agressões, expor-se ao sol, à ansiedade, ao sofrimento, sofrer sangramentos excessivos, permanecer acordado durante à noite e manter uma postura corporal irregular.

O *vāta* aumentado neste tipo de corpo dissemina-se e, juntamente com *vasā* (gordura muscular), penetra nos canais transportadores de urina levando à manifestação de *vasāmeha* (eliminação de gordura na urina).
Quando transporta medula óssea para a bexiga, isto resulta em *majjāmeha* (eliminação de medula óssea na urina).
Conseqüentemente ao excesso de *lasikā* (linfa) e também por causa da propriedade de *vāta* de dissipar as coisas, quando a linfa penetra na bexiga, o paciente sente freqüentemente necessidade de urinar e elimina continuamente uma grande quantidade de urina (mesmo) sem qualquer pressão, como um elefante furioso. Isto é conhecido como *hastimeha* (diabetes insipidus).
Ojas, por natureza, possui sabor doce, mas quando *vāta*, por causa de sua aspereza, converte seu sabor em adstringente e o leva à bexiga, produz *madhumeha* (diabetes mellitus). [36-37]

O líquido semelhante à água que reside entre o tecido muscular e a pele do corpo é denominado *lasikā* (linfa) – ver *Śārīra* 7: 15. É pela natureza específica de *vāta* que o sabor doce de *ojas* é convertido em sabor adstringente. *Vāta*, em seu estado aumentado, é conhecido por tornar as coisas adstringentes.

- ***Incurabilidade e características de Vātaja Prameha [38-46]***

इमांश्चतुरः प्रमेहान् वातजानसाध्यानाचक्षते भिषजः, महात्ययिकत्वाद्विरुद्धोपक्रमत्वाच्चेति ॥ ३८ ॥

तेषामपि पूर्ववद्गुणविशेषेण नामविशेषा भवन्ति; तद्यथा—वसामेहश्च, मज्जमेहश्च, हस्तिमेहश्च, मधुमेहश्चेति ॥ ३९ ॥

तत्र श्लोका वातप्रमेहविशेषविज्ञानार्था भवन्ति—॥ ४० ॥

वसामिश्रं वसाभं वा मुहुर्मेहति यो नरः।
वसामेहिनमाहुस्तमसाध्यं वातकोपतः ॥ ४१ ॥
मज्जानं सह मूत्रेण मुहुर्मेहति यो नरः।
मज्जमेहिनमाहुस्तमसाध्यं वातकोपतः ॥ ४२ ॥

हस्ती मत्त इवाजस्रं मूत्रं क्षरति यो भृशम्।
हस्तिमेहिनमाहुस्तमसाध्यं वातकोपतः ॥ ४३ ॥
कषायमधुरं पाण्डु रूक्षं मेहति यो नरः।
वातकोपादसाध्यं तं प्रतीयान्मधुमेहिनम् ॥ ४४ ॥
इत्येते चत्वारः प्रमेहा वातप्रकोपनिमित्ता व्याख्याता भवन्ति ॥ ४५ ॥
एवं त्रिदोषप्रकोपनिमित्ता विंशतिः प्रमेहा व्याख्याता भवन्ति ॥ ४६ ॥

Estas quatro variedades de *prameha* causadas pelo desequilíbrio de *vāta* são conhecidas por serem incuráveis por causa de sua gravidade e também por causa da contradição envolvida em seu tratamento.

Como no caso de outros *pramehas*, estas variedades de *prameha* também são denominadas após os atributos envolvidos na patogênese. Os nomes destes *pramehas* são: *vasāmeha* (gordura na urina), *majjāmeha* (medula óssea na urina), *hastimeha* (diabetes insipidus) e *madhumeha* (diabetes mellitus).

Os aspectos característicos de diferentes variedades de *prameha* causadas por *vāta* são fornecidos abaixo (em versos):

1. Em *vasāmeha* (eliminação de gordura muscular na urina), condição esta que é incurável e causada pelo aumento de *vāta*, o paciente freqüentemente elimina urina misturada com *vasā* (gordura muscular) ou com a aparência de *vasā;*
2. Em *majjāmeha* (eliminação de medula óssea na urina), que é incurável e causada pelo aumento de *vāta*, o paciente elimina freqüentemente urina misturada com *majjā* (medula óssea);
3. Em *hastimeha* (diabetes insipidus), que é incurável e causada pelo aumento de *vāta*, o paciente elimina grande quantidade de urina freqüentemente, como um elefante enfurecido;
4. Em *madhumeha* (diabetes mellitus), que é incurável e causada pelo aumento de *vāta*, o paciente elimina urina com sabor doce e adstringente, com coloração pálida e não oleosa.

As quatro variedades de *prameha* causadas pelo aumento de *vāta* foram então explicadas.

Portanto, os vinte tipos de *prameha* causados pelo aumento dos três *doshas* estão descritos. [38-46]

Estas quatro variedades de *prameha* causadas pelo aumento de *vāta* são consideradas condições muito graves porque causam redução dos elementos teciduais vitais do corpo. Substâncias que são oleosas, etc., são benéficas para a cura dos casos de aumento de *vāta*, mas todas elas pioram ainda mais o *medas* (gordura), que também

participa na patogênese destas condições. Portanto, o tratamento desta doença envolve contradição mútua, o que a torna incurável.

- ***Sintomas premonitórios ou prodrômicos de Prameha [47]***

त्रयस्तु खलु दोषाः प्रकुपिताः प्रमेहानभिनिर्वर्तयिष्यन्त इमानि पूर्वरूपाणि दर्शयन्ति; तद्यथा-जटिलीभावं केशेषु, माधुर्यमास्यस्य, करपादयोः सुप्ततादाहौ, मुखतालुकण्ठशोषं, पिपासाम्, आलस्यं, मलं काये, कायच्छिद्रेषूपदेहं, परिदाहं सुप्ततां चाङ्गेषु, षट्पदपिपीलिकाभिश्च शरीरमूत्राभिसरणं, मूत्रे च मूत्रदोषान्, विस्रं शरीरगन्धं, निद्रां, तन्द्रां च सर्वकालमिति ॥४७॥

Os três *doshas* desequilibrados que iniciam o processo de manifestação dos vários tipos de *prameha* produzem os seguintes sintomas premonitórios ou prodrômicos:

1. Opacidade dos cabelos;
2. Sabor doce na boca;
3. Entorpecimento e sensação de queimação nas mãos e nos pés;
4. Secura na boca, no palato e na garganta;
5. Sede e preguiça;
6. Aumento na quantidade de excreções do corpo;
7. Aderência das excreções aos orifícios do corpo;
8. Sensação de queimação e adormecimento em vários órgãos do corpo;
9. O corpo e a urina atraem insetos e formigas;
10. Aparecimento de anormalidades na urina;
11. Odor de carne crua na urina e
12. Sono excessivo e sonolência contínua. [47]

Os sintomas premonitórios ou prodrômicos descritos acima são comuns a todos os tipos de *prameha*.

- ***Complicações e linha de tratamento [48-49]***

उपद्रवास्तु खलु प्रमेहिणां तृष्णातीसारज्वरदाहदौर्बल्यारोचकाविपाकाः पूतिमांसपिडकालजीविद्रध्यादयश्च तत्प्रसङ्गाद्भवन्ति ॥ ४८ ॥

तत्र साध्यान् प्रमेहान् संशोधनोपशमनैर्यथार्हमुपपादयंश्चिकित्सेदिति॥४९॥

As complicações de *prameha* são sede, diarréia, febre, sensação de queimação, fraqueza, anorexia e indigestão. Os carbúnculos que tornam putrefeitos os tecidos musculares, como *alajī* e *vidradhi*, aparecem durante o estágio crônico da doença.

Dentre eles, os tipos curáveis de *prameha* devem ser tratados com as terapias de eliminação e de alívio apropriadas. [48-49]

- ***Resumo da etiologia [50-52]***

भवन्ति चात्र :—
गृध्नमभ्यवहार्येषु स्नानचङ्क्रमणद्विषम् ।
प्रमेहः क्षिप्रमभ्येति नीडद्रुममिवाण्डजः ॥ ५० ॥
मन्दोत्साहमतिस्थूलमतिस्निग्धं महाशनम् ।
मृत्युः प्रमेहरूपेण क्षिप्रमादाय गच्छति ॥ ५१ ॥
यस्त्वाहारं शरीरस्य धातुसाम्यकरं नरः ।
सेवते विविधाश्चान्याश्चेष्टाः स सुखमश्नुते ॥ ५२ ॥

Então foi dito:
Assim como os pássaros são atraídos pelas árvores, onde fazem seus ninhos, da mesma forma, *prameha* afeta as pessoas que são comedoras vorazes e que possuem aversão ao banho e aos exercícios físicos.
A morte na forma de *prameha* vem imediatamente para aqueles que são menos entusiasmados, obesos, excessivamente oleosos e glutões.
O indivíduo que ingere as dietas e recorre a condutas que produzem um estado equilibrado dos *dhātus* no corpo levam uma vida feliz. [50-52]

- ***Sumário [53-54]***

तत्र श्लोकाः—
हेतुव्याधिविशेषाणां प्रमेहाणां च कारणम् ।
दोषधातुसमायोगो रूपं विविधमेव च ॥ ५३ ॥
दश श्लेष्मकृता यस्मात् प्रमेहाः षट् च पित्तजाः ।
यथा च वायुश्चतुरः प्रमेहान् कुरुते बली ॥ ५४ ॥
साध्यासाध्यविशेषाश्च पूर्वरूपाण्युपद्रवाः ।
प्रमेहाणां निदानेऽस्मिन् क्रियासूत्रं च भाषितम् ॥ ५५ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Neste capítulo sobre o diagnóstico de *prameha,* os seguintes tópicos foram discutidos:

1. Os fatores causais das doenças e (especialmente) aqueles pertencentes aos vários tipos de *prameha*;
2. A combinação de *doshas* e *dhātus*;

3. Os sinais e sintomas (de diferentes tipos de *prameha*);
4. O processo de manifestação de dez, seis e quatro variedades de *prameha* causadas por *kapha, pitta* e *vāta*, respectivamente;
5. Seu prognóstico, seus sintomas premonitórios ou de advertência e as complicações e
6. Sua linha de tratamento. [53-54]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने प्रमेहनिदानं नाम
चतुर्थोऽध्यायः ॥ ४ ॥

Assim termina o quarto capítulo sobre o "Diagnóstico de *Prameha*" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (IV)

CAPÍTULO V

पञ्चमोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE KUṢṬHA – DOENÇAS CRÔNICAS DE PELE

(Kuṣṭha Nidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातः कुष्ठनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Kuṣṭha Nidāna* (Diagnóstico de *Kuṣṭha* – Doenças Crônicas de Pele Incluindo a Hanseníase)". Assim disse o Mestre Atreya. [1-2]

Em termos da descrição mitológica de *kuṣṭha*, esta doença originou-se depois de *prameha* – ver *Nidāna* 8: 11. Portanto, após a descrição do diagnóstico de *prameha*, neste capítulo está sendo descrito *kuṣṭha*.

- ***Fatores patológicos envolvidos na etiologia de Kuṣṭha [3]***

सप्त द्रव्याणि कुष्ठानां प्रकृतिर्विकृतिमापन्नानि भवन्ति । तद्यथा—त्रयो दोषा वातपित्तश्लेष्माणः प्रकोपणविकृताः, दूष्याश्च शरीरधातवस्त्वङ्मांसशोणितलसीकाश्चतुर्धा दोषोपघातविकृता इति । एतत् सप्तानां सप्तधातुकमेवङ्कृतमाजननं कुष्ठानाम्, अतःप्रभवाण्यभिनिर्वर्तमानानि केवलं शरीरमुपतपन्ति ॥ ३ ॥

Kuṣṭha é causado pela morbidade de sete fatores. São eles os três *doshas*, a saber, *vāta, pitta* e *kapha*, que se tornam desequilibrados pelos fatores causais, e os quatro *dhātus* do corpo, a saber, *tvak* (pele ou *rasa*), *māṁsa* (músculos),

śoṇita (sangue) e *lasīkā* (linfa) que se tornam desequilibrados pelos *doshas* patológicos. Portanto, os sete tipos de *kuṣṭhas* são produzidos pelos sete *dhātus* patológicos (incluindo os três *doshas*). O *kuṣṭha* assim causado dissemina-se por todo o corpo após sua manifestação. [3]

Os sete fatores causais responsáveis pela manifestação de *kuṣṭha* são os três *doshas* e os quatro *dhātus* que foram submetidos a transformações patológicas. O termo " प्रकृतिविकृति (मापन्नानि)" empregado no parágrafo acima é composto de duas palavras, a saber, प्रकृतः , que significa fatores causais, e विकृतिम् , que significa (os fatores) que passaram por transformações patológicas. Uma outra interpretação para este termo é " प्रकृतिविकृतिमापन्नानि ", que significa que os sete fatores são os responsáveis pela manifestação de *kuṣṭha* apenas quando eles estão desequilibrados pelos fatores causais específicos desta doença. Por outro lado, estes sete fatores não necessariamente produzem *kuṣṭha*. Estes *doshas* e *dhātus* – que são sete – também são responsáveis pela manifestação de *visarpa* – ver *Cikitsā* 21: 15. Apesar destes *doshas* e *dhātus* envolvidos nestas duas doenças, a saber *visarpa* e *kuṣṭha*, serem os mesmos, as características específicas da primeira são a predominância de sangue desequilibrado e sua natureza difusiva – ver *Cikitsā* 21: 11. Por causa do desequilíbrio específico do sangue, a doença *visarpa* está associada com dor severa e a terapia através da sangria possui um papel muito importante em seu tratamento. Como foi dito: "A importância da sangria é igual a todas as terapias administradas juntas para esta doença" – ver *Cikitsa* 21: 141. Estas duas doenças podem ser diferenciadas de uma forma diferente também. De acordo com alguns estudiosos, na doença *visarpa*, um ou mais destes sete *dhātus* (incluindo os três *doshas*) são susceptíveis ao desequilíbrio, mas em todos os tipos de *kuṣṭha*, todos os sete *dhātus* estão invariavelmente desequilibrados. Para a manifestação de *kuṣṭha*, a anormalidade dos *dhātus* não ocorre na forma de aumento ou redução na quantidade, mas na alteração de sua composição real causada pelo desequilíbrio dos *doshas*. O uso do termo " दोषोपघातविकृताः " indica posteriormente que os *dhātus* podem estar desequilibrados apenas pelos *doshas* e não por outros fatores estranhos.

No primeiro estágio de *kuṣṭha* apenas quatro *dhātus* estão desequilibrados, mas subseqüentemente todos os outros *dhātus* no corpo inteiro são afetados. De acordo com *Suśruta*, *kuṣṭha* afeta *tvak* (pele) no início e depois dissemina-se para outros *dhātus* – ver *Suśruta : Nidāna* 5: 21. A afirmação de Charaka de que todos os quatro *dhātus* estão afetados em *kuṣṭha* não contradiz de forma alguma o que afirma *Suśruta*. De acordo com Charaka, todos estes quatro *dhātus* são afetados de uma forma geral e o desequilíbrio específico dos *dhātus* atinge sucessivamente um *dhātu* após o outro. Portanto, como afirmado no parágrafo acima, *kuṣṭha* afeta todo o corpo. No *Suśruta*, os sintomas produzidos pelo desequilíbrio específico dos *dhātus* isoladamente também são descritos – ver *Suśruta : Nidāna* 5: 22-27. Os sintomas que se manifestam como

conseqüência do desequilíbrio geral de todos os quatro *dhātus* (como descrito neste capítulo) indicam apenas os sintomas gerais de *kustha*; eles são diferentes dos sintomas que ocorrem em virtude do desequilíbrio específico dos *dhātus* individualmente, como mencionado no *Suśruta*. Portanto, não há contradição.

- ***Classificação inumerável de Kuṣṭha [4]***

न च किञ्चिदस्ति कुष्ठमेकदोषप्रकोपनिमित्तम्, अस्ति तु खलु समानप्रकृतीनामपि कुष्ठानां दोषांशांशविकल्पानुबन्धस्थानविभागेन वेदनावर्णसंस्थानप्रभावनामचिकित्सितविशेषः। स सप्तविधोऽष्टादशविधोऽपरिसंख्येयविधो वा भवति। दोषा हि विकल्पनैर्विकल्प्यमाना विकल्पयन्ति विकारान्, अन्यत्रासाध्यभावात्। तेषां विकल्पविकारसंख्यानेऽतिप्रसङ्गमभिसमीक्ष्य सप्तविधमेव कुष्ठविशेषमुपदेक्ष्यामः॥ ४॥

Nenhum *kuṣṭha* se manifesta em decorrência de apenas um único *dosha*. Dependendo da permutação e da combinação das várias frações do *dosha* e de sua localização no corpo, há variações na dor, na coloração, na forma, nas manifestações específicas, na denominação, e no tratamento dos vários tipos de *kuṣṭha*, apesar de todos eles serem produzidos pelos mesmos tipos de fatores (causais). Eles podem ser de sete tipos e (de acordo com uma outra classificação) de dezoito tipos. Eles, na verdade, são de inúmeros tipos. Os *doshas*, como conseqüência de várias formas de permutação e combinação, produzem variações nestas doenças, com exceção daquelas que são incuráveis. Como todas as variações da doença são extremamente longas para serem descritas aqui, apenas a classificação em sete tipos de *kuṣṭha* será explicada neste capítulo. [4]

Os *kuṣṭhas* são causados pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*. São então conhecidos como *vātika*, *paittika*, etc., dependendo da predominância de um ou de outro destes *doshas*. Todos os tipos de *kuṣṭhas* são produzidos invariavelmente pelo desequilíbrio dos mesmos sete fatores, a saber, os três *doshas* e os quatro *dhātus*. Quando não há variação na causa, o efeito deve ser naturalmente o mesmo. Mas dependendo da permutação e da combinação dos vários aspectos dos *doshas* desequilibrados e também da sua localização no corpo, há diferentes tipos de dor, etc. nesta doença. Às vezes, a oleosidade de *vāta* e, outras vezes, sua frialdade podem estar aumentadas. As variações na manifestação da doença como conseqüência de sua localização nos diferentes *dhātus* já foram descritas no *Sūtra* 28: 8-22. Todos os tipos de *kuṣṭhas* estão localizados nos quatro *dhātus*. As variações na manifestação da doença, no entanto, depende da extensão do aumento e do desequilíbrio dos *doshas*.

O tipo *kapāla* de *kuṣṭha* está associado com muitos tipos de dor – ver *Cikitsā* 7: 14. Esta característica ilustra as variações da dor. O tipo *kākana* de *kuṣṭha* apresenta a coloração da *kākanantikā* (Abrus precatorius, Linn.) – ver *Cikitsā* 7: 20 e este aspecto ilustra as variações na coloração. O tipo *ṛṣyajihva* de *kustha* possui a forma da língua do veado – ver *Cikitsā* 7: 17 e esta característica ilustra as variações na forma. As variações no *prabhāva* ou nas manifestações específicas são ilustradas pelo prognóstico da condição. As variações no nome são *kapāla*, etc.,

Neste capítulo, apenas sete tipos de *kuṣṭhas* são descritos. Na seção sobre o Tratamento das Doenças – *Cikitsāsthāna* – dezoito tipos de *kuṣṭhas* são descritos. Evidentemente, dependendo da permutação e combinação dos *doshas*, os *kuṣṭhas* podem ser de inúmeras variedades.

O tipo incurável de *kuṣṭha* não possui variedades. Apesar de existirem variações neste tipo de doença, pela predominância de um ou de outro *dosha*, do ponto de vista do tratamento todas elas possuem uma característica comum, ou seja, a absoluta incurabilidade. Aquelas que são paliativas não estão incluídas dentro das variedades da doença que são incuráveis. Apenas os tipos que são curáveis são classificados para o propósito do tratamento.

Dependendo de alguns aspectos característicos, *jvara* (febre) é descrita como sendo apenas de um só tipo; podendo ainda ser de dois ou de três tipos. Da mesma forma, *kuṣṭha* também pode ser de sete ou de dezoito tipos. Como no caso de *jvara*, onze tipos de *kusthas* secundários *(kṣudra)* estão incluídos nos sete tipos de *kuṣṭhas* principais *(mahā)*. Por outro lado, a descrição de apenas sete tipos de *kuṣṭhas* não seria justificável. Assim como os *mahākuṣṭhas*, como *kapāla*, são produzidos pela predominância de um ou de outro dos três *doshas*, os *kṣudrakuṣṭhas* também o são. Evidentemente, nos *kṣudrakuṣṭhas*, os sintomas dos *mahākuṣṭhas* são manifestados de uma forma mais branda. A classificação de *kṣudrakuṣṭhas* de acordo com a predominância dos *doshas* está descrita em *Cikitsā* 7: 29-30.

- ***Natureza específica de Kuṣṭha [5]***

इह वातादिषु त्रिषु प्रकुपितेषु त्वगादींश्चतुरः प्रदूषयत्सु वातेऽधिकतरे कपालकुष्ठमभिनिर्वर्तते, पित्ते त्वौदुम्बरं, श्लेष्मणि मण्डलकुष्ठं, वातपित्तयोर्ऋष्यजिह्वं; पित्तश्लेष्मणोः पुण्डरीकं, श्लेष्ममारुतयोः सिध्मकुष्ठं, सर्वदोषाभिवृद्धौ काकणकमभिनिर्वर्तते; एवमेष सप्तविधः कुष्ठविशेषो भवति। स चैष भूयस्तरतमतः प्रकृतौ विकल्प्यमानायां भूयसीं विकारविकल्पसंख्यामापद्यते ॥ ५ ॥

A natureza específica dos sete tipos de *kuṣṭhas* manifestada como conseqüência do desequilíbrio dos quatro *dhātus*, a saber, *tvak* (pele ou *rasadhātu*), etc., e dos três *doshas*, a saber *vāta*, etc., é a seguinte:

1. *Kapāla*, o tipo de *kuṣṭha* causado pela predominância de *vāta*;

2. *Audumbara*, causado por *pitta*;
3. *Maṇḍala*, causado por *kapha*;
4. *Ṛṣyajihva*, causado por *vāta* e *pitta*;
5. *Puṇḍarīka*, causado por *kapha* e *pitta*;
6. *Sidhma*, causado por *kapha* e *vāta* e
7. *Kākana*, causado pela predominância de todos os três *doshas*.

Dependendo do grau de alteração destes três fatores etiológicos e de sua permutação e combinação, esta doença é inumerável. [5]

Os nomes de alguns tipos de *kuṣṭhas* são indicativos dos aspectos característicos da doença. Por exemplo, em *kapālakuṣṭha* a coloração ou a pele acometida assemelha-se à *kapāla* (pedaços quebrados de um pote de barro). Há, no entanto, outros nomes como *sidhma*, etc., que não possuem qualquer significado e o termo técnico é usado nos clássicos para indicar um certo tipo de doença de pele. Sob as circunstâncias explicadas no comentário sobre o parágrafo 4 acima, os *kṣudrakuṣṭhas* estão incluídos dentro dos *mahākuṣṭhas* e portanto não são explicados separadamente aqui.

- ***Resumo da etiologia de Kuṣṭha [6]***

तत्रेदं सर्वकुष्ठनिदानं समासेनोपदेक्ष्यामः—शीतोष्णव्यत्यासमनानुपूर्व्यो-पसेवमानस्य तथा संतर्पणापतर्पणाभ्यवहार्यव्यत्यासं, मधुफाणितमत्स्यलकुच-मूलककाकमाचीः सततमतिमात्रमजीर्णे च समश्नतः, चिलिचिमं च पयसा, हायनकयवकचीनकोद्दालककोरदूषप्रायाणि चान्नानि क्षीरदधितक्रकोलकुलत्थमा-षातसीकुसुम्भस्नेहवन्ति, एतैरेवातिमात्रं सुहितस्य च व्यवायव्यायामसंतापान-त्युपसेवमानस्य, भयश्रमसंतापोपहतस्य च सहसा शीतोदकमवतरतः, विदग्धं चाहारजातमनुल्लिख्य विदाहीन्यभ्यवहरतः, छर्दिं च प्रतिघ्नतः, स्नेहांश्चातिचरतः, त्रयो दोषाः युगपत् प्रकोपमापद्यन्ते; त्वगादयश्चत्वारः शैथिल्यमापद्यन्ते; तेषु शिथिलेषु दोषाः प्रकुपिताः स्थानमधिगम्य संतिष्ठमानास्तानेव त्वगादीन् दूष-यन्तः कुष्ठान्यभिनिर्वर्तयन्ति ॥ ६ ॥

Agora explicaremos a etiologia de todos os tipos de *kuṣṭhas* resumidamente. Todos os três *doshas* tornam-se desequilibrados simultaneamente pelos seguintes fatores:

1. Desobediência às regras prescritas com relação à adoção de condutas quentes ou frias e à ingestão de dietas de nutrição ou de emagrecimento;
2. Ingestão contínua de mel, *penidium* (*phānita*, uma preparação da cana-de-açúcar), peixe, *lakuca* (Artocarpus lakoocha, Roxb.), rabanete e *kākamācī* (Solanum nigrum, Linn.) em grande quantidade quando está sofrendo de indigestão;

3. Ingestão do peixe *cilicima* com leite;
4. Ingestão de alimentos contendo geralmente *hāyanaka, yavaka* (um tipo de Hordeum vulgare, Linn.), *cīnaka, uddālaka* e *koradūsa* (Paspalum scrobiculatum, Linn.) juntamente com leite, coalhada, soro de leite, *kola* (Zizyphus jujuba, Lam.), *kulattha* (Dolichos biflorus, Linn.), *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.), *atasī* (Linum usitatissimum, Linn.), *kusumbha* (Carthamus tinctorius, Linn.) e substâncias oleosas;
5. Excesso de atividades sexuais, de exercícios físicos e de exposição ao sol após ingerir os alimentos acima mencionados apenas para sua satisfação;
6. Entrar em água fria imediatamente após sentir medo, após esforço físico e após um sofrimento;
7. Ingerir alimentos que causam sensação de queimação sem que tenha sido feita a eliminação (por vômitos) do alimento não digerido (no estômago) de idêntica natureza;
8. Supressão da necessidade de vomitar e
9. Oleação excessiva.

Os fatores acima também reduzem a firmeza dos quatro *dhātus*, a saber, *tvak* (pele ou *rasadhātu*), etc. Os *doshas* aumentados localizados nestes *dhātus* desequilibram estes últimos por causa de sua falta de firmeza e assim produzem os *kuṣṭhas*. [6]

As condutas quentes e frias deveriam ser adotadas em uma seqüência especial. A adoção de condutas frias imediatamente após as condutas quentes e vice-versa e também a adoção de condutas quentes e frias em horários inadequados são fatores causais de *kuṣṭha*.

- ***Sintomas prodrômicos de Kuṣṭha [7]***

तेषामिमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा—अस्वेदनमतिस्वेदनं पारुष्यमतिश्लक्ष्णता वैवर्ण्यं कण्डूर्निस्तोदः सुप्तता परिदाहः परिहर्षो लोमहर्षः खरत्वमूष्मायणं गौरवं श्वयथुर्वीसर्पागमनमभीक्ष्णं च काये कायच्छिद्रेषूपदेहः पक्वदग्धदष्टभग्नक्षतोपस्खलितेष्वतिमात्रं वेदना स्वल्पानामपि च व्रणानां दुष्टिरसंरोहणं चेति ॥ ७ ॥

Os sintomas prodrômicos de *kuṣṭha* são falta de transpiração e transpiração excessiva, falta de oleosidade ou excessiva maciez, coloração anormal, prurido, dor em picada, entorpecimento, sensação de queimação, sensação de formigamento, calafrios, aspereza, produção de calor, de peso, ocorrência freqüente de edema e disseminação aguda, aderência de excreções no corpo

especialmente nos orifícios, dor excessiva em caso de supuração, queimadura, picada de insetos, fraturas e deslocamentos, supuração e dificuldades na cicatrização de pequenos ferimentos. [7]

- ***Sinais e sintomas de Kuṣṭha [8]***

ततोऽनन्तरं कुष्ठान्यभिनिर्वर्तन्ते, तेषामिदं वेदनावर्णसंस्थानप्रभावनामविशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—रूक्षारुणपरुषाणि विषमविसृतानि खरपर्यन्तानि तनून्युद्वृत्तबहिस्तनूनि सुप्तवत्सुप्तानि हृषितलोमाचितानि निस्तोदबहुलान्यल्पकण्डूदाहपूयलसीकान्याशुगतिसमुत्थानान्याशुभेदीनि जन्तुमन्ति कृष्णारुणकपालवर्णानि च कपालकुष्ठानीति विद्यात् (१);

ताम्राणि ताम्रखररोमराजीभिरवनद्धानि बहलानि बहुबहलपूयरक्तलसीकानि कण्डूक्लेदकोथदाहपाकवन्त्याशुगतिसमुत्थानभेदीनि ससंतापक्रिमीणि पक्वोदुम्बरफलवर्णान्यौदुम्बरकुष्ठानीति विद्यात् (२);

स्निग्धानि गुरूण्युत्सेधवन्ति श्लक्ष्णस्थिरपीतपर्यन्तानि शुक्लरक्तावभासानि शुक्लरोमराजीसन्तानानि बहुबहलशुक्लपिच्छिलस्रावीणि बहुक्लेदकण्डूक्रिमीणि सक्तगतिसमुत्थानभेदीनि परिमण्डलानि मण्डलकुष्ठानि विद्यात् (३);

परुषाण्यरुणवर्णानि बहिरन्तःश्यावानि नीलपीतताम्रावभासान्याशुगतिसमुत्थानान्यल्पकण्डूक्लेदक्रिमीणि दाहभेदनिस्तोद(पाक)बहुलानि शूकोपहतोपमवेदनान्युत्सन्नमध्यानि तनुपर्यन्तानि कर्कशपिडकाचितानि दीर्घपरिमण्डलान्यृष्यजिह्वाकृतीनि ऋष्यजिह्वानीति विद्यात् (४);

शुक्लरक्तावभासानि रक्तपर्यन्तानि रक्तराजीसिरासन्ततान्युत्सेधवन्ति बहुबहलरक्तपूयलसीकानि कण्डूक्रिमिदाहपाकवन्त्याशुगतिसमुत्थानभेदीनि पुण्डरीकपलाशसंकाशानि पुण्डरीकाणीति विद्यात् (५);

परुषारुणानि विशीर्णबहिस्तनून्यन्तःस्निग्धानि शुक्लरक्तावभासानि बहून्यल्पवेदनान्यल्पकण्डूदाहपूयलसीकानि लघुसमुत्थानान्यल्पभेदक्रिमीण्यलाबुपुष्पसङ्काशानि सिध्मकुष्ठानीति विद्यात् (६);

काकणन्तिकावर्णान्यादौ पश्चात्तु सर्वकुष्ठलिङ्गसमन्वितानि पापीयसा सर्वकुष्ठलिङ्गसंभवेनानेकवर्णानि काकणानीति विद्यात्। तान्यसाध्यानि, साध्यानि पुनरितराणि ॥ ८ ॥

Depois destes sinais e sintomas, vários tipos de *kuṣṭha* se manifestam. A seguir estão as características das dores, da coloração, da forma, das manifestações específicas e as denominações dos *kuṣṭhas*:

1. Os tipos *Kapāla* de *kuṣṭhas* são secos, avermelhados na coloração, ásperos, irregulares na forma, possuem bordas ásperas, finas e ligeiramente elevadas na periferia. Há excessivo entorpecimento. Eles são cobertos com cabelos e associados com dores intensas. Há pouco prurido, pouca sensação de queimação, secreção purulenta e exsudação serosa. Sua causa, manifestação e ulceração são instantâneas. São contaminadas com microorganismos e assemelham-se a pequenos pedaços de um pote de barro que tem coloração preta ou avermelhada.
2. Os tipos *Audumbara* de *kuṣṭhas* são cor de cobre e estão cobertos com cabelos cor de cobre. São muito grossos e estão associados com secreção purulenta espessa, sangue e exsudação serosa em grande quantidade. Estão associados com prurido, exsudação viscosa, necrose, sensação de queimação e supuração. Sua causa, manifestação e ulceração são instantâneas. Há elevação na temperatura e estão contaminados com microorganismos. Assemelham-se ao fruto maduro da *udumbara* (Ficus racemosa, Linn.) na coloração.
3. Os tipos *Maṇḍala* de *kuṣṭhas* são oleosos, pesados, edemaciados, com bordas lisas, fixas e amareladas. São brancos e vermelhos na coloração e cobertos com cabelos brancos em grande quantidade. Há excessiva exsudação grossa e pegajosa de coloração branca. Estão associados com exsudação viscosa em grande quantidade, prurido e infestação por numerosos microorganismos. Sua causa, manifestação e ulceração são lentas e possuem forma arredondada.
4. Os tipos *Ṛṣyajihva* de *kuṣṭhas* são ásperos, avermelhados na coloração e marrom escuros no centro assim como na periferia. Possuem tonalidade azul, amarela e cor de cobre. Sua causa e manifestação são instantâneas. Há pouco prurido, exsudação viscosa e microorganismos. Estão associados com sensação de queimação excessiva, dor cortante e picante e supuração. Há dor semelhante ao da penetração de espinhos. No centro, são elevados e na periferia são finos. Estão associados com espinhas ásperas e possuem forma alongada e arredondada como a língua de um cervídeo.
5. Os tipos *Puṇḍarīka* de *kuṣṭhas* são brancos e com tonalidade avermelhada. Suas bordas são vermelhas e estão cobertos com linhas vermelhas e vasos sangüíneos. Há edema e saída de sangue espesso, pus e soro em quantidade excessiva. Há prurido, contaminação com microorganismos, sensação de queimação e supuração. Sua causa, manifestação e ulceração são instantâneas. Eles assemelham-se com as pétalas da flor de lótus.
6. Os tipos *Sidhma* de *kuṣṭhas* são ásperos e avermelhados na coloração. Na periferia, eles são fissurados e finos e, no centro, são lisos. Possuem

tonalidade branca e vermelha. Aparecem em grande quantidade e há pouca dor, pouco prurido, pouca sensação de queimação, secreção purulenta e saída de líquido seroso. Sua causa, manifestação e ulceração são lentas e há pouca contaminação por microorganismos. Assemelham-se com a flor da *alābu* (Lagenaria siceraria, Standl.)

7. Os tipos *Kākaṇa* de *kuṣṭhas* possuem a coloração da *kakaṇantikā* (Abrus precatorius, Linn.) no início e, posteriormente, sintomas de todos os tipos de *kuṣṭhas* se manifestam. Por causa da combinação destas características dolorosas de todos os outros tipos de *kuṣṭhas*, aqueles pertencentes à categoria *kakaṇantikā* são de muitas cores. Os *kuṣṭhas* pertencentes a esta categoria são incuráveis; os outros tipos são curáveis. [8]

Sidhmakuṣṭha é diferente de *sidhmapuspikākuṣṭha* e no *Suśruta*, com o objetivo de descrever este último tipo de *kuṣṭha*, *sidhmakuṣṭha* foi classificado entre os *kusthas* secundários *(kṣudras)*. No *Suśruta*, o tipo *dadru* de *kuṣṭha* é descrito dentro da classificação de *kuṣṭhas* principais *(mahā)*, por causa de sua natureza excessivamente crônica. Neste trabalho, no entanto, *dadrukuṣṭha* é classificado dentro da classe de *kuṣṭhas* secundários por que não atinge os *dhātus* um após o outro e também porque não está associado com muita dor. A dor excessiva é o aspecto característico deste tipo de *kuṣṭha* (*mahākuṣṭhas*). Isto é enfatizado pelo uso do termo "*pāpīyasā*" e a repetição do termo "*sarvakuṣṭhaliṅga*".

- ***Prognóstico de Kuṣṭha [9]***

तत्र यदसाध्यं तदसाध्यतां नातिवर्तने, साध्यं पुनः किंचित् साध्यतामतिवर्तते कदाचिदपचारात्। साध्यानि हि षट् काकणकवर्ज्यान्यचिकित्स्यमानान्यपचारतो वा दोषैरभिष्यन्दमानान्यसाध्यतामुपयान्ति ॥ ९ ॥

Os tipos incuráveis de *kuṣṭha* não conseguem superar sua incurabilidade. Mas os tipos curáveis superam sua curabilidade quando o paciente recorre a condutas insalubres depois da manifestação da doença. Com exceção de *kākaṇantikā*, os outros seis tipos de *kuṣṭhas* que são normalmente curáveis podem se tornar incuráveis no caso de saturação dos *doshas* desequilibrados, pela falta de tratamento adequado ou adoção de condutas insalubres. [9]

- ***Complicações causadas pela negligência [10-11]***

साध्यानामपि ह्युपेक्ष्यमाणानां त्वङ्मांसशोणितलसीकाकोथक्लेदसंस्वेदजाः क्रिमयोऽभिमूर्च्छन्ति; ते भक्षयन्तस्त्वगादीन् दोषाः पुनर्दूषयन्त इमानुपद्रवान्

पृथक् पृथगुत्पादयन्ति—तत्र वातः श्यावारुणवर्णं परुषतामपि च रौक्ष्यशूलशोष-तोदवेपथुहर्षसङ्कोचायासस्तम्भसुप्तिभेदभङ्गान्, पित्तं दाहस्वेदक्लेदकोथस्राव-पाकरागान्, श्लेष्मा त्वस्य श्वैत्यशैत्यकण्डूस्थैर्यगौरवोत्सेधोपस्नेहोपलेपान्, क्रिम-यस्तु त्वगादींश्चतुरः सिराः स्नायूंश्चास्थीन्यपि च तरुणान्याददते ॥ १० ॥

अस्यां चैवावस्थायामुपद्रवाः कुष्ठिनं स्पृशन्ति; तद्यथा—प्रस्रवणमङ्गभेदः पतनान्यङ्गावयवानां तृष्णाज्वरातीसारदाहदौर्ब्ल्यारोचकाविपाकाश्च, तथा-विधमसाध्यं विद्यादिति ॥ ११ ॥

Microorganismos desenvolvidos no tecido necrosado da pele, nos tecidos musculares, no sangue e na exsudação serosa, em outros tecidos amolecidos e no suor surgem também nos tipos curáveis de *kuṣṭhas* quando seu tratamento não é administrado. Ao contaminarem a pele, etc., estes microorganismos, posteriormente, desequilibram os *doshas* levando a complicações que estão descritas separadamente (para cada *dosha* e para cada tipo de microorganismo):

1. As complicações causadas por *vāta* são coloração marrom enegrecida ou avermelhada, aspereza, secura, dores penetrantes, emagrecimento, dor em picada, tremores, calafrios, contração, exaustão, rigidez, entorpecimento, ulceração e fissuras.
2. As complicações causadas por *pitta* são sensação de queimação, sudorese, amolecimento dos tecidos, putrefação, exsudação serosa, supuração e vermelhidão.
3. As complicações causadas por *kapha* são coloração branca, frieza, prurido, instabilidade, peso, edema, oleosidade e aderência.
4. Os microorganismos atingem (corroem) os quatro *dhātus*, a saber, a pele, etc., além de vasos, ligamentos, ossos e cartilagens.

Durante este estágio, o paciente apresenta as seguintes complicações: transpiração excessiva, ulceração de órgãos, seqüestro (isolamento) de órgãos do corpo, sede, febre, diarréia, sensação de queimação, fraqueza, anorexia e indigestão. Um paciente com tais complicações é incurável. [10-11]

- ***Cuidados relacionados ao tratamento [12-15]***

भवन्ति चात्र—

साध्योऽयमिति यः पूर्वं नरो रोगमुपेक्षते।
स किंचित्कालमासाद्य मृत एवावबुध्यते ॥ १२ ॥
यस्तु प्रागेव रोगेभ्यो रोगेषु तरुणेषु वा।
भेषजं कुरुते सम्यक स चिरं सुखमश्नुते ॥ १३ ॥

यथा ह्यल्पेन यत्नेन छिद्यते तरुणस्तरुः ।
स एवातिप्रवृद्धस्तु छिद्यतेऽतिप्रयत्नतः ॥ १४ ॥
एवमेव विकारोऽपि तरुणः साध्यते सुखम् ।
विवृद्धः साध्यते कृच्छ्रादसाध्यो वाऽपि जायते ॥ १५ ॥

Assim foi dito:
O indivíduo que negligencia a doença no início, por pensar que ela é curável, vem a saber da realidade ao se aproximar da morte depois de algum tempo. O indivíduo que adota o tratamento adequado da doença antes que esta se manifeste ou em seu estágio inicial desfruta de felicidade durante muito tempo.
Assim como uma árvore jovem pode ser cortada facilmente e assim como seu corte requer um esforço excessivo quando a árvore está bem desenvolvida, da mesma forma, a doença é facilmente curável em seu estágio primário; mas torna-se incurável ou difícil de curar quando atinge o estágio adiantado. [12-15]

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—
संख्या द्रव्याणि दोषाश्च हेतवः पूर्वलक्षणम् ।
रूपाण्युपद्रवाश्चोक्ताः कुष्ठानां कौष्ठिके पृथक् ॥ १६ ॥

Recapitulando o conteúdo:
O número, os elementos, os *doshas*, os fatores causais, os sintomas premonitórios, os sintomas reais, as complicações dos vários tipos de *kuṣṭhas* – todos estes aspectos estão descritos neste capítulo. [16]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने कुष्ठनिदानं
नाम पञ्चमोऽध्यायः ॥ ५ ॥

Assim termina o quinto capítulo sobre o "Diagnóstico de *Kuṣṭha* – Doenças Crônicas de Pele, incluindo a Hanseníase" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (V)

CAPÍTULO VI

षष्ठोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE ŚOṢA – DOENÇAS CONSUMPTIVAS

(Śoṣa Nidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातः शोषनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Śoṣa Nidāna* (Diagnóstico de Doenças Consumptivas)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- ***Etiologia da consumpção [3]***

इह खलु चत्वारि शोषस्यायतनानि भवन्ति; तद्यथा—साहसं संधारणं क्षयो विषमाशनमिति ॥ ३ ॥

Há quatro (categorias de) fatores etiológicos da consumpção:
1. Comportamento imprudente;
2. Supressão das necessidades naturais;
3. Desgaste e
4. Dieta irregular. [3]

A ênfase aqui, firmada sobre a classificação quádrupla dos fatores etiológicos, pretende dar o sentido de que todos os fatores causais desta doença estão incluídos dentro destas quatro categorias.

- ***Detalhes sobre o "comportamento imprudente" como fator etiológico [4]***

तत्र साहसं शोषस्यायतनमिति यदुक्तं तदनुव्याख्यास्यामः—यदा पुरुषो दुर्बलो हि सन् बलवता सह विगृह्णाति, अतिमहता वा धनुषा व्यायच्छति, जल्पति वाऽप्यतिमात्रम्, अतिमात्रं वा भारमुद्वहति, अप्सु वा प्लवते चातिदूरम्, उत्सादनपदाघातने वाऽतिप्रगाढमासेवते, अतिप्रकृष्टं वाऽध्वानं द्रुतमभिपतति, अभिहन्यते वा, अन्यद्वा किंचिदेवंविधं विषममतिमात्रं वा व्यायामजातमारभते, तस्यातिमात्रेण कर्मणोरः क्षण्यते। तस्योरःक्षतमुपप्लवते वायुः। स तत्रावस्थितः श्लेष्माणमुरःस्थमुपसंगृह्य पित्तं च दूषयन् विहरत्यूर्ध्वमधस्तिर्यक् च। तस्य योंऽशः शरीरसन्धीनाविशति तेनास्य जृम्भाऽङ्गमर्दौ ज्वरश्चोपजायते, यस्त्वामाशयमभ्युपैति तेन रोगा भवन्ति उरस्या अरोचकश्च, यः कण्ठमभिप्रपद्यते कण्ठस्तेनोद्ध्वंस्यते स्वरश्चावसीदति, यः प्राणवहानि स्रोतांस्यन्वेति तेन श्वासः प्रतिश्यायश्च जायते, यः शिरस्यवतिष्ठते शिरस्तेनोपहन्यते; ततः क्षणनाच्चैवोरसो विषमगतित्वाच्च वायोः कण्ठस्य चोद्ध्वंसनात् कासः सततमस्य संजायते, स कासप्रसङ्गादुरसि क्षते शोणितं ष्ठीवति, शोणितागमनाच्चास्य दौर्बल्यमुपजायते, एवमेते साहसप्रभवाः साहसिकमुपद्रवाः स्पृशन्ति। ततः स उपशोषणैरेतैरुपद्रवैरुपद्रुतः शनैः शनैरुपशुष्यति। तस्मात् पुरुषो मतिमान् बलमात्मनः समीक्ष्य तदनुरूपाणि कर्माण्यारभेत कर्तुं; बलसमाधानं हि शरीरं, शरीरमूलश्च पुरुष इति ॥ ४ ॥

भवति चात्र—

साहसं वर्जयेत् कर्म रक्षञ्जीवितमात्मनः।
जीवन् हि पुरुषस्त्विष्टं कर्मणः फलमश्नुते ॥ ५ ॥

Devemos discutir agora o "comportamento imprudente" como um fator etiológico da consumpção. Quando uma pessoa fraca luta com uma mais forte ou verga um arco demasiadamente grande ou fala muito, ou quando ela transporta uma carga muito pesada ou nada através de uma longa distância ou recorre a massagens vigorosas e à aplicação de pressão com os pés ou quando ela corre rapidamente por longas distâncias ou submete-se à agressões ou quando entrega-se a outras condutas irregulares, ao excesso de exercícios físicos, seu peito torna-se enfraquecido por causa destes excessos. O tórax, prejudicado, torna-se saturado pelo *vāta* (desequilibrado). O *vāta* local afeta o *kapha* que localiza-se normalmente no tórax, desequilibra *pitta* e faz movimentos nas direções ascendente, descendente e para as laterais. A porção que afeta as articulações do corpo causa bocejos, mal-estar e febre. A porção que afeta o *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado), causa anorexia e

doença no tórax (como palpitação e dor cardíaca). A porção que afeta a garganta causa *kaṇṭhodhvaṁsa* (irritação da garganta) e *svarabheda* (rouquidão). A porção que afeta os canais que transportam *praṇa* (o ar vital) causa dispnéia e resfriado. A porção que afeta a cabeça causa danos a esta região. Depois, conseqüentemente ao acometimento do tórax, aos movimentos irregulares de *vāta* e à irritação da garganta, o paciente sofre de tosse constante. Com a tosse contínua há (posteriormente) lesão no tórax e o paciente escarra sangue. Por causa da perda de sangue, ele se torna enfraquecido. Estas são as complicações que surgem pelo fato do indivíduo adotar comportamentos inadequados. Estas complicações enfraquecedoras levam pouco a pouco à caquexia. Portanto, uma pessoa sábia deve realizar as várias atividades com a devida consideração ao seu próprio vigor. O corpo é sustentado pelo vigor e o indivíduo (o eu empírico) depende do corpo.
Então foi dito:
O indivíduo colhe os frutos desejados de sua ação apenas quando ele está vivo. Portanto, aquele que deseja uma longa vida deve evitar o comportamento inadequado. [4-5]

Quando uma porção do *vāta* desequilibrado afeta o *āmāśaya* (estômago, incluindo o intestino delgado), produz doenças do tórax porque o último é adjacente ao primeiro.

- ***Detalhes da "supressão das necessidades naturais" como fator etiológico [6-7]***

संधारणं शोषस्यायतनमिति यदुक्तं तदनुव्याख्यास्यामः–यदा पुरुषो राज-समीपे भर्तुः समीपे वा गुरोर्वा पादमूले द्यूतसभमन्यं वा सतां समाजं स्त्रीमध्यं वा समनुप्रविश्य यानैर्वाऽप्युच्चावचैरभियान् भयात् प्रसङ्गाद्व्रीमत्त्वाद्ऋणित्वाद्वा निरुणद्ध्यागतान् वातमूत्रपुरीषवेगान् तदा तस्य संधारणाद्वायुः प्रकोपमापद्यते, स प्रकुपितः पित्तश्लेष्माणौ समुदीर्योर्ध्वमधस्तिर्यक्च विहरति; ततश्चांशविशेषेण पूर्ववच्छरीरावयवविशेषं प्रविश्य शूलमुपजनयति, भिनत्ति पुरीषमुच्छोषयति वा, पार्श्वे चातिरुजति, अंसाववमृद्नाति, कण्ठमुरश्चावधमति, शिरश्चोपहन्ति, कासं श्वासं ज्वरं स्वरभेदं प्रतिश्यायं चोपजनयति; ततः स उपशोषणैरेतैरुपद्रवैरुपद्रुतः शनैः शनैरुपशुष्यति । तस्मात् पुरुषो मतिमानात्मनः शारीरेष्वेव योग-क्षेमकरेषु प्रयतेत विशेषेण; शरीरं ह्यस्य मूलं, शरीरमूलश्च पुरुषो भवति ॥ ६ ॥

भवति चात्र—
सर्वमन्यत् परित्यज्य शरीरमनुपालये त् ।
तदभावे हि भावानां सर्वाभावः शरीरिणाम् ॥ ७ ॥

Devemos explicar agora a "supressão das necessidades naturais" como fator etiológico da consumpção. Quando um indivíduo suprime as necessidades naturais manifestadas, como a eliminação de flatos, urina e fezes, em decorrência da ansiedade, da preocupação, da timidez ou da raiva, quando está frente ao rei ou ao mestre ou quando está sentado aos pés do preceptor, ou quando está jogando, ou ocupado com encontros de cavalheiros, ou quando está entre mulheres, ou quando está viajando em veículos altos ou baixos, o *vāta* em seu corpo torna-se aumentado. Este aumento de *vāta* leva ao aumento de *pitta* e *kapha* e faz com que estes *doshas* perturbados movimentem-se juntamente com o mesmo para cima, para baixo e para as laterais. Diferentes porções de *vāta* penetram em diferentes partes do corpo, como descrito anteriormente (no parágrafo 4), causando dores em cólicas, diarréia, ressecamento das fezes, dor excessiva nas laterais do tórax, dor em opressão na região do ombro, aumento dos movimentos respiratórios no tórax e na garganta, lesões na cabeça, tosse, dispnéia, febre, rouquidão e coriza. Estas complicações e o emagrecimento levam progressivamente à caquexia. Portanto, uma pessoa sábia deve fazer esforços especiais para não suprimir as necessidades naturais manifestadas com o objetivo de manter o corpo. O corpo constitui a causa raiz do bem-estar do indivíduo e o eu individual depende precisamente da sustentação do corpo.
Assim está dito:
Antes de mais nada, deve-se proteger o corpo. Pois se não houver corpo, não haverá nada disponível para o indivíduo. [6-7]

O termo "*yogakṣemakara*" significa fatores, a observação dos quais sustenta o corpo. A não-supressão das necessidades manifestadas de urinar, evacuar, etc. ajudam a sustentar o corpo. Estes fatores somáticos também ajustam o funcionamento dos fatores psíquicos. Deve-se, primeiramente, dar preferência aos cuidados com o bem-estar de seu corpo, antes de quaisquer outras coisas. É com ênfase na posição superior do eu que o termo "*ātmanaḥ*" é empregado aqui. Como o corpo é o substrato de todos os fenômenos nos seres vivos, o indivíduo deve esforçar-se para sustentar seu próprio corpo antes dos cuidados com sua própria mente e também com o corpo de outros indivíduos – os dois últimos podem ser cuidados na seqüência. A pessoa não pode cuidar adequadamente do funcionamento de sua própria mente nem pode ajudar no bem-estar de outros indivíduos se seu próprio corpo estiver prejudicado.

O termo *"yogakṣemakara"* pode ser explicado de uma forma diferente também. *"Yoga"* significa a obtenção da excelência do vigor e da compleição e *"kṣema"* indica a prevenção da doença. Portanto, a não-supressão das urgências naturais, de acordo com esta explicação, ajuda na promoção do vigor e da compleição assim como na prevenção das doenças nos indivíduos.

Levanta-se a questão sobre o ponto de vista da predominância do corpo na sustentação do élan vital sobre o eu individual e se este último pode ser submetido a uma posição subordinada. A intenção da cláusula " " é refutar este argumento. Ela transmite a idéia de que se o corpo representa um papel predominante na sustentação do élan vital, o eu individual é a causa raiz absoluta da produção do corpo, visto que, se não fosse pela sua ação passada e pelo fato de que ele desfrutará da felicidade e dos sofrimentos resultantes, o corpo não teria sido produzido.

- ***Detalhes do "desgaste do corpo" como fator etiológico***

क्षयः शोषस्यायतनमिति यदुक्तं तदनुव्याख्यास्यामः—यदा पुरुषोऽतिमात्रं शोकचिन्तापरिगतहृदयो भवति, ईर्ष्योत्कण्ठाभयक्रोधादिभिर्वा समाविश्यते, कृशो वा सन् रूक्षान्नपानसेवी भवति, दुर्बलप्रकृतिरनाहारोऽल्पाहारो वा भवति, तदा तस्य हृदयस्थायी रसः क्षयमुपैति; स तस्योपक्षयाच्छोषं प्राप्नोति, अप्रतीकारा-च्चानुबध्यते यक्ष्मणा यथोपदेक्ष्यमाणरूपेण (१);

Devemos explicar o "enfraquecimento" como fator etiológico para a consumpção. O *rasa* que reside no coração de um indivíduo torna-se reduzido em virtude dos seguintes fatores:

1. Aflição do coração do indivíduo com excesso de sofrimento e preocupações;
2. Aflição em virtude de inveja, ansiedade, medo, raiva, etc.;
3. Ingestão de alimentos e bebidas não-oleosas por um indivíduo emagrecido e
4. Ingestão de alimentos em pequena quantidade ou jejum feito por pessoas que são fracas por natureza.

Em razão da diminuição de *rasa*, o indivíduo é perturbado pela consumpção e se esta condição não é neutralizada, ela leva à manifestação de tuberculose da maneira como será descrita posteriormente.

O *rasa* que reside no coração é do tipo *poṣya* (que é nutrido, diferente de *poṣaka*, que fornece nutrição). Alguns o interpretam como *ojas*. O processo através do qual esta doençase manifesta está sendo explicado no próximo parágrafo.

- ***Perda de sêmen por excesso de atividade e suas conseqüências [8-9]***

यदा वा पुरुषोऽतिहर्षादतिप्रसक्तभावः स्त्रीष्वतिप्रसङ्गमारभते, तस्यातिमात्रप्रसङ्गाद्रेतः क्षयमेति। क्षयमपि चोपगच्छति रेतसि यदि मनः स्त्रीभ्यो नैवास्य निवर्तते, तस्य चातिप्रणीतसङ्कल्पस्य मैथुनमाप्यमानस्य न शुक्रं प्रवर्ततेऽतिमात्रोपक्षीणरेतस्त्वात्, तथाऽस्य वायुर्व्यायच्छमानशरीरस्यैव धमनीरनुप्रविश्य शोणितवाहिनीस्ताभ्यः शोणितं प्रच्यावयति, तच्छुक्रक्षयादस्य पुनः शुक्रमार्गेण शोणितं प्रवर्तते वातानुसृतलिङ्गम्। अथास्य शुक्रक्षयाच्छोणितप्रवर्तनाच्च सन्धयः शिथिलीभवन्ति, रौक्ष्यमुपजायते, भूयः शरीरं दौर्बल्यमाविशति, वायुः प्रकोपमापद्यते; स प्रकुपितो वशिकं शरीरमनुसर्पन्नुदीर्य श्लेष्मपित्ते परिशोषयति मांसशोणिते, प्रच्यावयति श्लेष्मपित्ते, संरुजति पार्श्वे, अवमृद्नात्यंसौ, कण्ठमुद्ध्वंसति, शिरः श्लेष्माणमुपक्लेश्य प्रतिपूरयति श्लेष्मणा, सन्धींश्च प्रपीडयन् करोत्यङ्गमर्दमरोचकाविपाकौ च, पित्तश्लेष्मोत्क्लेशात् प्रतिलोमगत्वाच्च वायुर्ज्वरं कासं श्वासं स्वरभेदं प्रतिश्यायं चोपजनयति, स कासप्रसङ्गादुरसि क्षते शोणितं ष्ठीवति, शोणितगमनाच्चास्य दौर्बल्यमुपजायते, ततः स उपशोषणैरेतैरुपद्रवैरुपद्रुतः शनैः शनैरुपशुष्यति। तस्मात् पुरुषो मतिमानात्मनः शरीरमनुरक्षञ्छुक्रमनुरक्षेत्। परा ह्येषा फलनिर्वृत्तिराहारस्येति ॥ ८ ॥

भवति चात्र—

आहारस्य परं धाम शुक्रं तद्रक्ष्यमात्मनः।
क्षयो ह्यस्य बहून् रोगान्मरणं वा नियच्छति ॥ ९ ॥

Quando um indivíduo, movido por um extremo desejo nascido de uma paixão excessiva, envolve-se em prática sexual desmedida, seu sêmen torna-se reduzido pelo excesso de atividade. Se sua mente não é desligada da mulher, mesmo após a diminuição do sêmen, e ele continua determinado a entregar-se ao ato sexual, ele não terá ejaculação de sêmen durante a relação porque seu sêmen já está esgotado. Durante o processo do coito, *vāta* penetra os vasos sangüíneos deste indivíduo levando à ejaculação de sangue; o sangue, estando desequilibrado por *vāta,* entrará nos canais seminais por causa da diminuição de sêmen. Com a redução do sêmen, e a saída de sangue, as articulações perdem a firmeza, há secura e posterior enfraquecimento do corpo e aumento de *vāta*. O *vāta* desequilibrado, ao se disseminar por todo o corpo a partir do sêmen em esgotamento e aumentando *kapha* e *pitta*, poderá secar (reduzir) os tecidos musculares e o sangue, eliminar *kapha* (fleuma) e *pitta* (bile), produzir dor nas laterais do tórax e dor em compressão nos ombros, irritar a garganta e preencher a cabeça com *kapha* após desequilibrar este último. Poderá produzir mal-estar, anorexia e indigestão após afetar as articulações. Conseqüentemente ao desequilíbrio de *pitta* e *kapha* e com o redirecionamento para uma trajetória

oposta, *vāta* poderá produzir febre, tosse, dispnéia, rouquidão e coriza. Em virtude do acometimento do tórax pela tosse contínua, o paciente poderá escarrar sangue. Com a perda de sangue, ele se tornará enfraquecido. Estas complicações debilitantes poderão levar à caquexia paulatinamente. Portanto, um homem sábio deve preservar o sêmen com o objetivo de proteger seu próprio corpo porque ele (o sêmen) é o produto mais refinado do alimento ingerido.
Assim está dito:
O sêmen é o produto por excelência do alimento. A pessoa deve preservar seu próprio sêmen porque sua redução leva a muitas doenças e também à morte. [8-9]

O sêmen é considerado o produto por excelência porque é a forma mais pura do alimento. A redução de outros *dhātus* (elementos teciduais) também pode causar consumpção, mas o processo de manifestação da doença causada pela redução de sêmen é especialmente mencionado aqui por causa de sua importância. A redução do sangue é mencionada por ser o fator causal para a tuberculose.

- ***Detalhes da "irregularidade dietética" como fator etiológico [10-11]***

विषमाशनं शोषस्यायतनमिति यदुक्तं, तदनुव्याख्यास्यामः—यदा पुरुषः पानाशनभक्ष्यलेह्योपयोगान् प्रकृतिकरणसंयोगराशिदेशकालोपयोगसंस्थोपशय-विषमानासेवते तदा तस्य तेभ्यो वातपित्तश्लेष्माणो वैषम्यपापद्यन्ते; ते विषमाः शरीरमनुसृत्य यदा स्रोतसामयनमुखानि प्रतिवार्यावतिष्ठन्ते तदा जन्तुर्यदाहार-जातमाहरति तत्तदस्य मूत्रपुरीषमेवोपजायते भूयिष्ठं नान्यस्तथा शरीधातुः; स पुरीषोपष्टम्भाद्धर्तयति, तस्माच्छुष्यतो विशेषेण पुरीषमनुरक्ष्यं तथाऽन्येषामति-कृशदुर्बलानां; तस्यानाप्यायमानस्य विषमाशनोपचिता दोषाः पृथक् पृथगुपद्रवै-र्युञ्जन्तो भूयः शरीरमुपशोषयन्ति । तत्र वातः शूलमङ्गमर्दं कण्ठोद्ध्वंसनं पार्श्व-संरुजनमंसावमर्दं स्वरभेदं प्रतिश्यायं चोपजनयति; पित्तं ज्वरमतीसारमन्तर्दाहं च; श्लेष्मा तु प्रतिश्यायं शिरसो गुरुत्वमरोचकं कासं च, स कासप्रसङ्गादुरसि क्षते शोणितं निष्ठीवति, शोणितगमनाच्चास्य दौर्बल्यमुपजायते । एवमेते विष-माशनोपचितास्त्रयो दोषा राजयक्ष्माणमभिनिर्वर्तयन्ति । स तैरुपशोषणैरुपद्रवै-रुपद्रुतः शनैः शनैः शुष्यति । तस्मात् पुरुषो मतिमान् प्रकृतिकरणसंयोगराशि-देशकालोपयोगसंस्थोपशयादविषममाहारमाहरेत् ॥ १० ॥

भवति चात्र—

हिताशी स्यान्मिताशी स्यात्कालभोजी जितेन्द्रियः ।
पश्यन् रोगान् बहून् कष्टान् बुद्धिमान् विषमाशनात् ॥ ११ ॥

Devemos explicar a "irregularidade dietética" como um fator etiológico para a consumpção. Quando um indivíduo ingere diferentes tipos de alimentos, a saber, bebíveis, mastigáveis, chupáveis e mascáveis, sem prestar a devida atenção à sua natureza, ao modo de preparação, à combinação, à quantidade, à localização, à época do ano, às regras dietéticas e à salubridade para o indivíduo em particular, então *vāta*, *pitta* e *kapha* em seu corpo tornam-se desequilibrados por esta irregularidade. Estes *doshas* desequilibrados disseminam-se por todo o corpo e quando eles se localizam nas entradas dos canais de circulação, em decorrência da obstrução, qualquer alimento que seja ingerido pelo indivíduo é convertido, em sua maior parte, em fezes e urina, e não em *dhātus* (elementos teciduais) do corpo. O indivíduo afetado é sustentado pela retenção das fezes. Portanto, a matéria fecal dos indivíduos que sofrem de doenças consumptivas ou outras pessoas que estejam extremamente emagrecidas ou fracas deve ser retida. Os *doshas* acumulados pela dieta irregular, produzem separadamente as seguintes complicações no corpo, já depletado, resultando em posterior emagrecimento.
Vāta produz dores em cólicas, mal-estar, irritação da garganta, dor nas laterais do tórax, dor em opressão nos ombros, rouquidão e coriza.
Pitta causa febre, diarréia e sensação de queimação dentro do corpo.
Kapha causa coriza, sensação de peso na cabeça, anorexia e tosse. Com a tosse excessiva, ocorre lesão no peito (nos pulmões) e o paciente escarra sangue. Com a perda de sangue, ele se torna enfraquecido. Portanto, os três *doshas* acumulados pela dieta irregular manifestam a doença *Rājayakṣmā* (tuberculose). As complicações pelo emagrecimento levam à caquexia, paulatinamente.
Portanto, uma pessoa sábia deve ingerir aquelas dietas que não são insalubres do ponto de vista da natureza, do modo de preparação, da combinação, da quantidade, da localização, da época do ano, das regras dietéticas e da salubridade para o indivíduo em particular que as ingere.
Então, foi dito:
Por causa da associação entre doenças que apresentam dor e irregularidades dietéticas, uma pessoa sábia que possui controle sobre seus sentidos deve ingerir alimentos saudáveis em quantidade apropriada e na época adequada. [10-11]

A natureza, a combinação, etc. dos gêneros alimentícios serão descritas em maiores detalhes em *Vimāna* 1: 21-22. A utilidade da retenção das fezes no corpo de um paciente que sofre de tuberculose é posteriormente explicada em *Cikitsā* 8: 88.

- ***Nomenclatura da doença [12]***

एतैश्चतुर्भिः शोषस्यायतनैरुपसेवितैर्वातपित्तश्लेष्माणः प्रकोपमापद्यन्ते ।

ते प्रकुपिता नानाविधैरुपद्रवैः शरीरमुपशोषयन्ति। तं सर्वरोगाणां कष्टतमत्वाद्राजयक्ष्माणमाचक्षते भिषजः; यस्माद्वा पूर्वमासीद्भगवतः सोमस्योडुराजस्य तस्माद्राजयक्ष्मेति ॥ १२ ॥

Quando o indivíduo se submete aos quatro fatores causais da consumpção, eles levam ao aumento de *vāta, pitta* e *kapha*. Estes *doshas* desequilibrados causam depleção corporal por causa de várias complicações. Esta condição é conhecida como *Rājayakṣmā* (literalmente, o rei das doenças ou a doença do rei), por causa de sua mais extraordinária natureza entre todas as doenças e também porque, de acordo com a mitologia, esta condição afeta a lua que é o astro-rei das estrelas. [12]

O termo *Rājayakṣmā* é composto de duas palavras: *rājan,* que significa o rei, e *yakṣman,* que significa doença, sofrimento. Este termo pode ser interpretado gramaticalmente de duas maneiras: o mais grave de todos os sofrimentos e a doença do rei (da lua, que é o astro-rei das estrelas). Ambas as interpretações são ilustradas no parágrafo acima.

- ***Sintomas premonitórios ou prodrômicos [13]***

तस्येमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा-प्रतिश्यायः; क्षवथुरभीक्ष्णं, श्लेष्मप्रसेकः, मुखमाधुर्यम्, अनन्नाभिलाषः, अन्नकाले चायासः, दोषदर्शनमदोषेष्वल्पदोषेषु वा भावेषु पात्रोदकान्नसूपापूपदंशपरिवेशकेषु, भुक्तवतश्चास्य ह्लासः, तथोल्लेखनमप्याहारस्यान्तरान्तरा, मुखस्य पादयोश्च शोफः, पाण्योश्चावेक्षणमत्यर्थम्, अक्ष्णोः श्वेतावभासता चातिमात्रं, बाह्वोश्च प्रमाणजिज्ञासा, स्त्रीकामता, निर्घृणित्वं, बीभत्सदर्शनता चास्य काये, स्वप्ने चाभीक्ष्णं दर्शनमनुदकानामुदकस्थानानां शून्यानां च ग्रामनगरनिगमजनपदानां शुष्कदग्धभग्नानां च वनानां कृकलासमयूरवानरशुकसर्पकाकोलूकादिभिः संस्पर्शनमधिरोहणं यानं वा श्वोष्ट्रखरवराहैः केशास्थिभस्मतुषाङ्गाररराशीनां चाधिरोहणमिति (शोषपूर्वरूपाणि भवन्ति) ॥ १३ ॥

Seus sintomas premonitórios ou prodrômicos são:
1. Coriza;
2. Espirros freqüentes;
3. Salivação excessiva;
4. Sabor doce na boca;
5. Falta de vontade de comer;
6. Sensação de cansaço durante o horário da refeição;

7. Descobrir defeitos em coisas que não estão defeituosas ou que possuem falhas imperceptíveis como utensílios, água, alimentos, sopas, massas, *upadaṁśa* (coisas podem ser chupadas antes de ingerir a comida) e louças;
8. Náuseas após ingerir os alimentos;
9. Vômitos no decorrer das refeições;
10. Edema da face e dos pés;
11. Inspeção freqüente das mãos;
12. Brancura excessiva dos olhos;
13. Questionamento quanto à medida dos braços;
14. Atração ou desejo por mulheres;
15. Disposição dolorosa ou maldosa;
16. Aparência horrível (descoloração e odor fétido) do seu corpo e
17. Relato do seguinte em sonhos:

- Reservatórios de água vazios;
- Vilas, cidades e países desertos;
- Florestas devastadas, queimadas e secas;
- Contato físico com camaleões, pavões, macacos, papagaios, corvos, corujas, etc.;
- Cavalgando cachorros, camelos, mulas e porcos ou veículos dirigidos por estes animais;
- Escalando montanhas de cabelos, ossos, cinzas, palha e tições em brasa.

(Estes são os sintomas premonitórios ou prodrômicos da consumpção) [13]

Pratiśyāya (coriza), etc., mencionados aqui como sintomas premonitórios da consumpção são geralmente produzidos pela associação de *kapha* na etiologia da doença. Quando *vāta* representa o papel predominante na manifestação desta doença, sua associação com o *kapha* que reside no tórax produz tais sintomas. Por causa das características específicas do local (o peito) é que *kapha* se torna desequilibrado. Em virtude da dominância de *kapha* na patogênese desta doença (consumpção ou *Śoṣaroga*) alguns estudiosos a denominam "*Śleṣmaroga*".

O sonho em que o indivíduo está indo para o sul montado em um camelo ou uma mula é um sinal de mau prognóstico, mas no sonho que ocorre como sintoma premonitório de consumpção, não há referência quanto à direção tomada pelo indivíduo que monta um camelo ou uma mula. Apenas em algumas doenças, como na tuberculose ou consumpção e na insanidade, os sonhos característicos constituem sintomas premonitórios. Em outras doenças, como *jvara* (febre), etc., onde nenhuma descrição é fornecida nos clássicos, os sonhos não ocorrem como premonição ou advertência. O sonho do paciente que toma vinho com fantasmas é indicativo de iminência de morte precedida por febre – ver *Indriya* 5: 9. Mas isto constitui apenas um

sinal de mau prognóstico e não faz parte dos sintomas premonitórios ou prodrômicos de febre.

- ***Onze sintomas de consumpção [14]***

अत ऊर्ध्वमेकादशरूपाणि तस्य भवन्ति, तद्यथा—शिरसः परिपूर्णत्वं, कासः, श्वासः, स्वरभेदः, श्लेष्मणश्छर्दनं, शोणितष्ठीवनं, पार्श्वसंरोजनम्, अंसावमर्दः, ज्वरः, अतीसारः, अरोचकश्चेति ॥ १४ ॥

Depois, os onze sintomas reais desta doença se manifestam. São eles:
1. Sensação de peso na cabeça;
2. Tosse;
3. Dispnéia;
4. Rouquidão;
5. Vômitos com muco;
6. Escarros sangüinolentos;
7. Dores nas laterais do peito;
8. Dor em opressão nos ombros;
9. Febre;
10. Diarréia;
11. Anorexia. [14]

Estes onze sintomas surgem apenas quando a doença *rājayakṣmā* (tuberculose) está inteiramente manifestada. Na seção sobre "Tratamento" (*Cikitsā* 8: 16-32), quatro grupos de sintomas, cada grupo consistindo de onze sintomas, são enumerados e alguns deles são diferentes daqueles descritos neste capítulo. Mas isto não envolve nenhuma contradição, porque os onze sintomas enumerados no parágrafo acima são, na verdade, somente ilustrativos e as manifestações desta condição não estão restritas a onze sintomas apenas.

- ***Prognóstico [15]***

तत्रापरिक्षीणबलमांसशोणितो बलवानजातारिष्टः सर्वैरपि शोषलिङ्गैरुपद्रुतः साध्यो ज्ञेयः। बलवानुपचितो हि सहत्वाद्व्याध्यौषधबलस्य कामं सुबहुलिङ्गोऽप्यल्पलिङ्ग एव मन्तव्यः ॥ १५ ॥

Um paciente cujo vigor, tecidos musculares e sangue não sofreram diminuição, que é forte e cujo corpo não apresentou sintomas de mau prognóstico, é curável mesmo se todos os sintomas da doença – consumpção – estiverem manifestados em seu corpo. Um paciente forte e bem nutrido pode resistir a ambos, à doença e

aos medicamentos; portanto, mesmo que todos os sintomas da doença se manifestem em seu corpo, ele ainda deve ser considerado como se apresentasse poucos sintomas apenas, ou seja, deve ser considerado facilmente curável. [15]

No parágrafo acima, logo após a descrição de um paciente com vigor não diminuído (अपरिक्षीणबल), o paciente é descrito como vigoroso (बलवान्). Isto pode parecer uma repetição. Mas o último termo (बलवान्) significa vigor congênito e o primeiro termo (अपरिक्षीणबल) indica vigor adquirido.

- ***Sinais de incurabilidade [16]***

दुर्बलं त्वतिक्षीणबलमांसशोणितमल्पलिङ्गमजातारिष्टमपि बहुलिङ्गं जातारिष्टमपि बहुलिङ्गं जातारिष्टं च विद्यात्, असहत्वाद्व्याध्यौषधबलस्य; तं परिवर्जयेत्, क्षणेनैव हि प्रादुर्भवन्त्यरिष्टानि, अनिमित्तश्चारिष्टप्रादुर्भाव इति ॥१६॥

Um paciente que apresenta poucos sintomas da doença, sem sinais de mau prognóstico é incurável (como aquele que apresenta todos os sintomas e manifesta sinais de mau prognóstico) se estiver enfraquecido e se houver redução de vigor, de tecido muscular e sangue, porque ele não será capaz de resistir aos efeitos da doença assim como dos medicamentos. Ele não deve ser tratado. Sinais de mau prognóstico podem aparecer instantaneamente em tais pacientes, mesmo sem nenhum fator causal. [16]

Um paciente fraco que possui redução de vigor, de tecidos musculares e de sangue é considerado incurável (ou seja, ele positivamente sucumbirá à morte), mesmo sem apresentar sinais de mau prognóstico. Mas no *Indriya* 2: 5, menciona-se que a morte é sempre precedida de sintomas de mau prognóstico. Por isso, é mencionado subseqüentemente, neste parágrafo, que os sintomas de mau prognóstico podem surgir no paciente, em um abrir e fechar de olhos, até mesmo sem quaisquer fatores causais. Além disso, a incurabilidade resultante da diminuição de vigor e de tecido muscular por si só é indicativa de mau prognóstico.

- ***Méritos do médico real [17]***

तत्र श्लोकः—

समुत्थानं च लिङ्गं च यः शोषस्यावबुध्यते ।
पूर्वरूपं च तत्त्वेन स राज्ञः कर्तुमर्हति ॥ १७ ॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico bem versado na etiologia, na sintomatologia e nos sintomas premonitórios da consumpção é competente para ser um "Médico Real". [17]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने शोषनिदानं नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o sexto capítulo sobre o "Diagnóstico de *Śoṣa* – Doenças Consumptivas" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VI)

CAPÍTULO VII

सप्तमोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE UNMĀDA - INSANIDADE

(Unmāda Nidāna)

- *Introdução*

अथात उन्मादनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Unmāda Nidāna* (Diagnóstico de Insanidade)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Em termos de descrição mitológica, a insanidade seguiu *kustha* no decorrer da destruição do sacrifício de Dakṣa – ver *Nidāna* 8: 11. Por causa da natureza endógena e da importância da tuberculose (descrita nas Doenças Consumptivas), seu diagnóstico é descrito no sexto capítulo, depois do diagnóstico de *kuṣṭha*, e agora as últimas duas doenças, de natureza exógena, causadas por distúrbios psíquicos como medo, etc., estão sendo descritas neste e no próximo capítulo.

- *Tipos de insanidade [3]*

इह खलु पञ्चोन्मादा भवन्ति, तद्यथा—वातपित्तकफसन्निपातागन्तु-निमित्ताः ॥ ३ ॥

तत्र दोषनिमित्ताश्चत्वारः पुरुषाणामेवंविधानां क्षिप्रमभिनिर्वर्तन्ते; तद्यथा-भीरूणामुपक्लिष्टसत्त्वानामुत्सन्नदोषाणां समलविकृतोपहितान्यनुचितान्याहार-जातानि वैषम्ययुक्तेनोपयोगविधिनोपयुञ्जानानां तन्त्रप्रयोगमपि विषममाचरता-मन्याश्च शरीरचेष्टा विषमाः समाचरतामत्युपक्षीणदेहानां व्याधिवेगसमुद्भ्रमिता-नामुपहतमनसां वा कामक्रोधलोभहर्षभयमोहायासशोकचिन्तोद्वेगादिभिर्भृशोऽभि-घाताभ्याहतानां वा मनस्युपहते बुद्धौ च प्रचलितायामभ्युदीर्णा दोषाः प्रकुपिता हृदयमुपसृत्य मनोवहानि स्रोतांस्यावृत्य जनयन्त्युन्मादम् ॥ ४ ॥

Unmāda (Insanidade) é de cinco tipos. Pode ser causada por *vāta, pitta, kapha* e *saṁnipāta* (desequilíbrio combinado de todos os três *doshas*) e por fatores exógenos.

Os quatro tipos de *unmāda* (Insanidade) causados pelo desequilíbrio dos *doshas* manifestam-se rapidamente nas seguintes circunstâncias:

1. Quando um indivíduo é tímido;
2. Quando sua mente é afetada pela predominância de *rajas* e *tamas*;
3. Quando os *doshas* em seu corpo estão aumentados e desequilibrados;
4. Quando a pessoa ingere alimentos consistindo de ingredientes insalubres e impuros, que possuem propriedades mutuamente contraditórias, ou alimentos tocados por mãos impuras de pessoas portadoras de doenças contagiosas, como hanseníase, negligenciando as regras dietéticas prescritas (ou seja, conformidade com a natureza, etc., dos ingredientes);
5. Quando o indivíduo recorre àquelas condutas e ações que não são condizentes com a boa saúde;
6. Quando seu corpo está excessivamente depletado;
7. Quando o indivíduo não está em adequado estado de saúde por causa de outras doenças;
8. Quando sua mente é afetada repetidamente por paixão, raiva, tristeza, excitação, medo, apego, esforço, ansiedade e avareza e
9. Quando o indivíduo está sujeito a agressões físicas excessivas.

Nas circunstâncias acima enumeradas, a mente torna-se seriamente afetada e o intelecto perde seu equilíbrio. Portanto, os *doshas* aumentados e desequilibrados penetram na região cardíaca e obstruem os canais da mente resultando em insanidade. [3-4]

O termo "*tantra*" empregado no item 5 significa corpo – ver *Indriya* 12: 44.

- ***Definição de insanidade [5]***

उन्मादं पुनर्मनोबुद्धिसंज्ञाज्ञानस्मृतिभक्तिशीलचेष्टाचारविभ्रमं विद्यात् ॥५॥

A insanidade é caracterizada pela perversão da mente, do intelecto, da consciência, do conhecimento, da memória, do desejo, das maneiras, do comportamento e da conduta. [5]

Os sintomas invariáveis da insanidade estão descritos aqui. O pensamento é o objeto da mente – ver *Sūtra* 8: 16. Em virtude da perversão da mente, o paciente não pensa nas coisas que, na realidade, devem ser pensadas, que são importantes; pelo contrário, ele pensa em coisas desnecessárias. Em virtude da perversão do intelecto,

ele considera coisas eternas como efêmeras e coisas úteis como prejudiciais – ver *Śārīra* 1: 99. Em virtude da perversão (perda) da consciência, o paciente é incapaz de ter percepção, como as queimaduras causadas pelo fogo, etc. Pela perversão da memória, o paciente não se lembra de nada ou lembra-se das coisas incorretamente. Pela perversão do desejo, o paciente desenvolve aversão por coisas desejadas anteriormente. Em virtude da perversão dos costumes, o paciente, que agia normalmente, torna-se enraivecido. Em virtude da perversão do comportamento, o paciente dedica-se a atividades indesejáveis. Em virtude da perversão da conduta religiosa, o paciente entrega-se a atividades que são contrárias às regras prescritas em trabalhos religiosos.

- ***Sintomas premonitórios ou prodrômicos da insanidade [6]***

तस्येमानि पूर्वरूपाणि, तद्यथा—शिरसः शून्यता, चक्षुषोराकुलता, स्वनः कर्णयोः, उच्छ्वासस्याधिक्यम्, आस्यसंस्रवणम्, अनन्नाभिलाषारोचकाविपाकाः, हृद्ग्रहः, ध्यानायाससंमोहोद्वेगाश्चास्थाने, सततं लोमहर्षः, ज्वरश्चाभीक्ष्णम्, उन्मत्तचित्तत्वम्, उद्दर्दित्वम्, अर्दिताकृतिकरणं च व्याधेः, स्वप्ने चाभीक्ष्णं दर्शनं भ्रान्तचलितानवस्थितानां रूपाणामप्रशस्तानां च तिलपीडकचक्राधिरोहण वात-कुण्डलिकाभिश्चोन्मथनं निमज्जनं च कलुषाणामम्भसामावर्ते चक्षुषोश्चापसर्पण-मिति (दोषनिमित्तानामुन्मादानां पूर्वरूपाणि भवन्ति) ॥ ६ ॥

A seguir estão os sintomas premonitórios de insanidade:

1. Sensação de vazio na cabeça;
2. Congestão dos olhos;
3. Ruídos nos ouvidos;
4. Respiração muito difícil;
5. Salivação excessiva;
6. Ausência de desejo por comida, anorexia e indigestão;
7. Espasmo da região cardíaca;
8. Meditação, fadiga, inconsciência e ansiedade em situações impróprias;
9. Calafrios contínuos;
10. Hipertermia freqüente;
11. Instabilidade mental;
12. Dor na região superior do corpo;
13. Manifestação de sintomas de paralisia facial resultando em movimentos em uma hemiface;
14. Aparecimento freqüente dos seguintes sonhos:
    a. Objetos não auspiciosos que são delirantes, móveis e instáveis;
    b. Dirigindo a roda de uma prensa de óleo;
    c. Sendo agitado por furacões e

d. Afundando em poderosos redemoinhos de água e
e. Olhos retraídos.

Os sintomas acima são premonitórios de insanidade causada pelo desequilíbrio dos *doshas*. [6]

- ***Aspectos característicos da insanidade [7]***

ततोऽनन्तरमेवमुन्मादाभिनिर्वृत्तिरेव । तत्रेदमुन्मादविशेषविज्ञानं भवति, तद्यथा—परिसरणमजस्रम्, अक्ष्यभ्रुवौष्ठांसहन्वग्रहस्तपादाक्षविक्षेपणमकस्मात्, सततमनियतानां च गिरामुत्सर्गः, फेनागमनमास्यात्, अभीक्ष्णं स्मितहसित-नृत्यगीतवादित्रसंप्रयोगाश्चास्थाने, वीणावंशशङ्खशम्याताल्शब्दानुकरणमसान्ना, यानमयानैः, अलङ्करणमनलङ्कारिकैर्द्रव्यैः, लोभश्चाभ्यवहार्येष्वलब्धेषु, लब्धेषु चाधमानस्तीव्रमात्सर्यं च, कार्श्यं, पारुष्यम्, उत्पिण्डितारुणाक्षता, वातोपशय-विपर्यासादनुपशयता च, इति वातोन्मादलिङ्गानि भवन्ति (१),

अमर्षः, क्रोधः, संरम्भश्चास्थाने, शस्त्रलोष्ट्रकशाकाष्ठमुष्टिभिरभिहननं स्वेषां परेषां वा. अभिद्रवणं, प्रच्छायशीतोदकान्नाभिलाषः, संतापश्चातिवेलं, ताम्रहरित-हारिद्रसंरब्धाक्षता, पित्तोपशयविपर्यासादनुपशयता च, इति पित्तोन्मादलिङ्गानि भवन्ति (२),

स्थानमेकदेशे, तूष्णींभावः, अल्पशश्चङ्क्रमणं, लालाशिङ्घाणकस्रवणम्, अनन्नाभिलाषः, रहस्कामता, बीभत्सत्वं, शौचद्वेषः, स्वप्ननित्यता, श्वयथुरानने, शुक्लस्तिमितमलोपदिग्धाक्षत्वं, श्लेष्मोपशयविपर्यासादनुपशयता च, इति श्लेष्मो-न्मादलिङ्गानि भवन्ति (२),

त्रिदोषलिङ्गसन्निपाते तु सान्निपातिकं विद्यात्, तमसाध्यमाचक्षते कुशलाः ॥ ७ ॥

A insanidade manifesta-se imediatamente após o aparecimento dos acima mencionados sintomas prodrômicos. Os aspectos característicos dos vários tipos de insanidade são os seguintes:

A. Tipo *Vātika*:

1. Delírio constante;
2. Espasmos súbitos dos olhos, das sobrancelhas, dos lábios, dos ombros, da mandíbula, dos cotovelos e das pernas;
3. Fala constante e incoerente;
4. Eliminação de espuma da boca;
5. Está sempre sorrindo, gargalhando, dançando, cantando e tocando instrumentos musicais em situações inadequadas;

6. Ficar imitando em voz alta sons de luta, de flauta, de concha, *śamyā* (címbalos tocados com a mão direita) e *tāla* (címbalos tocados pela mão esquerda);
7. Locomove-se em veículos impróprios;
8. Adoração por coisas que não necessitam de ornamentos;
9. Desejo por alimentos que não estão disponíveis;
10. Aversão aos gêneros alimentícios e também um forte desejo de não comprar os alimentos disponíveis;
11. Emagrecimento e falta de oleosidade;
12. Olhos saltados e avermelhados e
13. Piora da condição em virtude de condutas que não são saudáveis para *vāta*.

B. Tipo *Paittika*:
1. Irritação e raiva;
2. Excitação em ocasiões inadequadas;
3. Infligir danos à própria pessoa ou a outros com armas, com tijolos, com chicote e com os punhos;
4. Fuga, e desejo por sombra, água fria e alimentos que possuem efeito frio;
5. Estado contínuo de angústia;
6. Olhos congestos ou cruéis da cor de cobre, verdes ou amarelos e
7. Piora da condição causada por condutas que não são saudáveis para *pitta*.

C. Tipo *Ślaiṣmika*:
1. Permanece em um único lugar e mantém-se em silêncio;
2. Movimenta-se ocasionalmente;
3. Eliminação de saliva e excreções nasais;
4. Aversão ao alimento e desejo por solidão;
5. Aparência amedrontada;
6. Aversão à limpeza;
7. Permanece sempre sonolento;
8. Edema na face;
9. Olhos brancos e tímidos com excreções aderidas a eles e
10. Piora da condição em virtude de condutas que não são saudáveis para *kapha*.

D. Tipo *Sāṅnipātika*:

Na insanidade causada pela combinação de todos os três *doshas* desequilibrados, todos os sintomas mencionados acima são manifestados simultaneamente. Este tipo de insanidade é considerada incurável. [7]

A insanidade ocorre imediatamente após a manifestação de seus sintomas premonitórios. No caso de outras doenças, no entanto, há um intervalo de tempo entre a manifestação de seus sintomas premonitórios e a manifestação real das doenças.

- ***Terapias utilizadas no tratamento [8-9]***

साध्यानां तु त्रयाणां साधनानि—स्नेहस्वेदवमनविरेचनास्थापनानुवास-नोपशमननस्तःकर्मधूमधूपनाञ्जनावपीडप्रधमनाभ्यङ्गप्रदेहपरिषेकानुलेपनवधबन्ध-नावरोधनवित्रासनविस्मापनविस्मारणापतर्पणसिराव्यधनानि, भोजनविधानं च यथास्वं युक्त्या, यच्चान्यदपि किंचिन्निदानविपरीतमौषधं कार्यं तदपि स्यादिति ॥८॥

भवति चात्र—

उन्मादान् दोषजान् साध्यान् साधयेद्भिषगुत्तमः ।
अनेन विधियुक्तेन कर्मणा यत् प्रकीर्तितम् ॥ ९ ॥

As terapias utilizadas para o tratamento dos três tipos de insanidade que são curáveis são oleação, fomentação, terapia emética, purgação, enemas do tipo *āsthāpana* e *anuvāsana*, terapias de alívio, errinos, inalação de fumaça, fumigação, aplicação de colírio, inalações do tipo *avapīḍa* e *pradhamana*, massagem, aplicação de pomada, aspersão, unção, agressão, amarração, confinamento, sustos, indução ao espanto (surpreender o paciente) e ao esquecimento, depleção e venisecção. Dietas saudáveis devem ser prescritas de acordo com as necessidades do paciente. Outras terapias que atuem contra os fatores causais da doença também devem ser empregadas.
Assim foi dito:
Seguindo os princípios do tratamento (a serem detalhados em *Cikitsā* 9), um médico competente deve empregar as terapias acima mencionadas para tratar os tipos curáveis de insanidade causados pelo desequilíbrio dos *doshas*. [8-9]

- ***Insanidade exógena [10]***

यस्तु दोषनिमित्तेभ्य उन्मादेभ्यः समुत्थानपूर्वरूपलिङ्गवेदनोपशयविशेष-समन्वितो भवत्युन्मादस्तमागन्तुकमाचक्षते । केचित् पुनः पूर्वकृतं कर्माप्रशस्त-मिच्छन्ति तस्य निमित्तम् । तस्य च हेतुः प्रज्ञापराध एवेति भगवान् पुनर्वसुरा-त्रेयः । प्रज्ञापराधाद्धयं देवर्षिपितृगन्धर्वयक्षराक्षसपिशाचगुरुवृद्धसिद्धाचार्यपू-ज्यानवमत्याहितान्याचरति, अन्यद्वा किंचिदेवंविधं कर्माप्रशस्तमारभते, तमात्मना हतमुपघ्नन्तो देवादयः कुर्वन्त्युन्मत्तम् ॥ १० ॥

O tipo de insanidade que apresenta a etiologia, os sintomas premonitórios, os sintomas reais, dor e homologação (*upaśaya*) diferentes daqueles presentes nos tipos de insanidade causados pelo desequilíbrio dos *doshas* é conhecido como "exógeno". Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que este tipo de insanidade é causada pelo efeito de atividades insalubres cometidas na vida passada. Punarvasu Ātreya considera a blasfêmia intelectual como um fator causal para esta condição. Conseqüentemente à blasfêmia intelectual, o paciente é indiferente aos deuses, aos ascetas, aos ancestrais, aos *gandharvas, yakṣas rākṣasas,* aos *piśācas*, aos preceptores, aos mais velhos, aos adeptos, aos professores e a outras pessoas respeitáveis. O paciente, também, se dedica a atividades indesejáveis e a ações não-auspiciosas. Os deuses, etc., provocam insanidade neste indivíduo por causa de suas próprias atividades não-auspiciosas.

A blasfêmia intelectual é considerada o único fator causal do tipo exógeno de insanidade. Isto, no entanto, não significa que as ações insalubres praticadas na vida passada não estejam sob o alcance destes fatores causais. Na verdade, as ações insalubres do passado são nada mais que resultado de blasfêmia intelectual. Em outras palavras, a blasfêmia intelectual é por si só um fator causal das ações insalubres cometidas no passado também. Portanto, a insanidade causada por ações insalubres da vida passada também pertence à categoria de blasfêmia intelectual.

- ***Sintomas prodrômicos do tipo exógeno de insanidade [11]***

तत्र देवादिप्रकोपनिमित्तेनागन्तुकोन्मादेन पुरस्कृतस्येमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति, तद्यथा—देवगोब्राह्मणतपस्विनां हिंसारुचित्वं, कोपनत्वं, नृशंसाभिप्रायता, अरतिः, ओजोवर्णच्छायाबलवपुषामुपतप्तिः, स्वप्ने च देवादिभिरभिभर्त्सनं प्रवर्तनं चेति, ततोऽनन्तरमुन्मादाभिनिर्वृत्तिः ॥ ११ ॥

Os sintomas prodrômicos do tipo exógeno de insanidade, causados pelos efeitos prejudiciais da ira dos deuses, etc. são os seguintes:

1. Desejo de causar danos aos deuses, às vacas, aos *brahmins* e aos ascetas;
2. Raiva e apreciação por trabalhos maldosos;
3. Agitação e deficiência do *ojas*, da coloração, da compleição e do vigor físico;
4. Reprovação e incitação dos deuses, etc.

A insanidade se manifesta imediatamente após a ocorrência destes sintomas premonitórios. [11]

- ***Agentes causais [12]***

तत्रायमुन्मादकराणां भूतानामुन्मादयिष्यतामारम्भविशेषो भवति; तद्यथा—अवलोकयन्तो देवा जनयन्त्युन्मादं, गुरुवृद्धसिद्धमहर्षयोऽभिशपन्तः, पितरो दर्शयन्तः, स्पृशन्तो गन्धर्वाः, समाविशन्तो यक्षाः, राक्षसास्त्वात्मगन्धमाघ्रापयन्तः, पिशाचाः पुनरारुह्य वाहयन्तः ॥ १२ ॥

Os agentes causais do tipo exógeno de insanidade iniciam sua ação com segue:

1. Os deuses produzem insanidade através de sua visão;
2. Preceptores, idosos, adeptos e ascetas, através de sua maldição;
3. Os ancestrais através de sua exibição;
4. Os *gandharvas* pelo seu toque;
5. Os *yākṣas* pelo tamanho;
6. Os *rākṣasas* por fazerem o paciente sentir o cheiro de seu corpo e
7. Os *piśācas* porque montam e dirigem suas vítimas. [12]

- ***Sintomas das manifestações da doença [13]***

तस्येमानि रूपाणि भवन्ति, तद्यथा—अत्यात्मबलवीर्यपौरुषपराक्रमग्रहणधारणस्मरणज्ञानवचनविज्ञानानि, अनियतश्चोन्मादकालः ॥ १३ ॥

Os sintomas desta doença são as manifestações de vigor sobre-humano, energia, coragem, entusiasmo, poder de compreensão e de retenção, memória, conhecimento espiritual e artístico e poder da fala no próprio paciente. Não há período de tempo fixo para a manifestação desta insanidade. [13]

- ***Circunstâncias nas quais o indivíduo se torna vítima desta condição [14]***

उन्मादयिष्यतामपि खलु देवर्षिपितृगन्धर्वयक्षराक्षसपिशाचानां गुरुवृद्धसिद्धानां वा एष्वन्तरेष्वभिगमनीयाः पुरुषा भवन्ति, तद्यथा—पापस्य कर्मणः समारम्भे, पूर्वकृतस्य वा कर्मणः परिणामकाले, एकस्य वा शून्यगृहवासे चतुष्पथाधिष्ठाने वा, सन्ध्यावेलायामप्रयतभावे वा पर्वसन्धिषु वा मिथुनीभावे, रजस्वलाभिगमने वा, विगुणे वाऽध्ययनबलिमङ्गलहोमप्रयोगे, नियमव्रतब्रह्मचर्यभङ्गे वा, महाहवे वा, देशकुलपुरविनाशे वा, महाग्रहोपगमने वा, स्त्रिया वा प्रजननकाले, विविधभूताशुभाशुचिस्पर्शने वा, वमनविरेचनरुधिरस्रावे, अशुचेरप्रयतस्य वा चैत्यदेवायतनाभिगमने वा, मांसमधुतिलगुडमद्योच्छिष्टे वा, दिग्वाससि वा, निशि नगरनिगमचतुष्पथोपवनश्मशानाघातनाभिगमने वा, द्विजगुरुसुरयतिपूज्याभिधर्षणे वा, धर्माख्यानव्यतिक्रमे वा, अन्यस्य वा कर्मणोऽप्रशस्तस्यारम्भे, इत्यभिघातकाला व्याख्याता भवन्ति ॥ १४ ॥

Os seres humanos tornam-se vítimas da insanidade causada pelos deuses, ascetas, ancestrais, *gandharvas, yakṣas, rākṣasas, piśācas*, preceptores, por pessoas idosas e adeptos nas seguintes circunstâncias:

1. Ao iniciar atitudes não-auspiciosas;
2. Quando as ações (não-auspiciosas) do passado estão amadurecidas o suficiente para produzir seus efeitos;
3. Quando a pessoa reside em uma casa deserta ou anda nas ruas sozinha;
4. Nas relações sexuais, durante a passagem entre o dia e a noite ou durante os dias de lua nova ou de lua cheia;
5. Nas relações sexuais com uma mulher durante seu período menstrual;
6. Durante a recitação de escrituras, de oferendas religiosas, de rituais auspiciosos e sacrifícios realizados de maneira imprópria;
7. Na desobediência a um voto e ruptura com uma obrigação religiosa ou da observação do celibato;
8. Em batalhas poderosas;
9. Durante a destruição de cidades, comunidades e vilas;
10. Durante o surgimento de planetas auspiciosos no céu;
11. Durante a época do parto de mulheres;
12. Ao entrar em contato com diferentes tipos de criaturas impuras e não-auspiciosas;
13. Durante vômitos, purgação e sangramento;
14. Durante a visita a uma *caitya* (árvore sagrada) ou a um templo quando impuro e sem ter seguido as regras prescritas;
15. Utilizar-se de restos de carne, de mel, de óleo de gergelim, de açúcar cristal e de álcool;
16. Quando está nu;
17. Durante visitas a cidades, vilas, cruzamento de ruas, jardins, crematórios e matadouros à noite;
18. Quando está insultando *dvija* (gêmeos), os preceptores, os deuses, os ascetas e outros que devem ser respeitados;
19. Quando está fazendo uma interpretação errônea das escrituras religiosas e
20. Ao iniciar outras atividades não-auspiciosas.

Portanto, as circunstâncias durante as quais uma pessoa é atacada pelo tipo exógeno de insanidade estão explicadas. [14]

Durante o período diurno, ir a cruzamentos de ruas sozinho pode resultar em ataque de insanidade. Durante a noite, ir a cruzamentos, mesmo na companhia de outras pessoas, pode fazer com que um indivíduo susceptível venha a sofrer de um

ataque de insanidade. Com este objetivo, o termo *"Catuspathābhigamana"* foi repetido no parágrafo acima.

- ***Intenções ao provocar a insanidade [15]***

त्रिविधं तु खलून्मादकराणां भूतानामुन्मादने प्रयोजनं भवति, तद्यथा—हिंसा, रतिः, अभ्यर्चनं चेति। तेषां तं प्रयोजनविशेषमुन्मत्ताचारविशेषलक्षणैर्विद्यात्। तत्र हिंसार्थिनोन्माद्यमानोऽग्निं प्रविशति, अप्सु निमज्जति, स्थलाच्छुभ्रे वा पतति, शस्त्रकशाकाष्ठलोष्टमुष्टिभिर्हन्त्यात्मानम्, अन्यच्च प्राणवधार्थमारभते किञ्चित्, तमसाध्यं विद्यात्, साध्यौ पुनर्द्वावितरौ॥ १५॥

A insanidade é causada por estes agentes com três objetivos:
1. Provocar lesão;
2. Brincar;
3. Fazer adorações.

Suas intenções podem ser avaliadas a partir dos aspectos característicos do paciente. Quando a intenção dos agentes provocadores é provocar lesão, então o paciente entra no fogo, mergulha nas águas, cai em um buraco, golpeia-se com armas, chicotes, varas, tijolos, com seu próprio punho, etc. Ele também pode adotar outros meios para se matar. Este tipo de insanidade é incurável. Se as intenções dos agentes causais são as duas últimas, ou seja, brincar ou fazer adorações, então a insanidade é curável. [15]

Os deuses, etc., por si mesmos, não penetram no corpo dos pacientes. Apenas seus subordinados que possuem natureza idêntica afetam o paciente de forma a produzir a insanidade – ver *Suśruta: Uttaratantra* 60: 21.

- ***Terapias [16-17]***

तयोः साधनानि—मन्त्रौषधिमणिमङ्गलबल्युपहारहोमनियमव्रतप्रायश्चित्तोपवासस्वस्त्ययनप्रणिपातगमनादीनि॥ १६॥

एवमेते पञ्चोन्मादा व्याख्याता भवन्ति॥ १७॥

As terapias para este tipo de insanidade são encantamento por *mantras*, uso de talismãs e jóias, realização de rituais auspiciosos, sacrifícios religiosos, oferendas e rituais religiosos, fazer uma promessa, realizar obrigações religiosas, reparações, jejum, bênção, obediência e peregrinação.
Assim, os cinco tipos de insanidade estão explicados. [16-17]

- ***Classificação e prognóstico [18]***

ते तु खलु निजागन्तुविशेषेण साध्यासाध्यविशेषेण च प्रविभज्यमानाः पञ्च सन्तो द्वावेव भवतः। तौ च परस्परमनुबध्नीतः कदाचिद्यथोक्तहेतुसंसर्गात्। तयोः संसृष्टमेव पूर्वरूपं भवति, संसृष्टमेव च लिङ्गम्। तत्रासाध्यसंयोगं साध्यासाध्यसंयोगं चासाध्यं विद्यात्, साध्यं तु साध्यसंयोगम्। तस्य साधनं साधनसंयोगमेव विद्यादिति ॥ १८ ॥

A insanidade, com seus cinco tipos, classificada como endógenas e exógenas ou curáveis e incuráveis, são novamente agrupadas em dois tipos. Às vezes, em virtude da combinação de fatores etiológicos (endógenos e exógenos), os tipos se manifestam de forma combinada. Há combinação em seus sintomas prodrômicos assim como nos sintomas reais. A combinação entre variedades curáveis e incuráveis resultam na incurabilidade da condição. A combinação entre variedades curáveis, no entanto, resulta em curabilidade da condição. Para o tratamento desta (última) condição (mencionada), devem ser administradas terapias combinadas. [18]

A combinação do tipo endógeno de insanidade causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas* com o tipo exógeno causado por agentes que têm a intenção de causar lesão ilustra a combinação de tipos incuráveis. A combinação do tipo endógeno de insanidade causado pelo desequilíbrio de apenas um dos três *doshas* com o tipo exógeno causado por agentes que têm a intenção de provocar lesão ilustra a combinação entre tipos curáveis e incuráveis. Quando dois tipos de insanidade curáveis são combinados, resulta em curabilidade e não em incurabilidade.

- ***Más ações como causas de insanidade [19-20]***

भवन्ति चात्र—
नैव देवा न गन्धर्वा न पिशाचा न राक्षसाः।
न चान्ये स्वयमक्लिष्टमुपक्लिश्नन्ति मानवम् ॥ १९ ॥
ये त्वेनमनुवर्तन्ते क्लिश्यमानं स्वकर्मणा।
न स तद्धेतुकः क्लेशो न ह्यस्ति कृतकृत्यता ॥ २० ॥

Assim foi dito:
Nem os deuses, nem os *gandarvas*, nem os *piśācas*, nem os *rākṣasas* atingem uma pessoa que está livre de ações não-auspiciosas. As causas primárias de insanidade em um indivíduo são suas próprias más ações, de forma que outros agentes, como os deuses, etc., agem apenas como conseqüência destas ações. Não há como ocorrer a manifestação de qualquer coisa que já esteja

manifestada. Assim, na verdade, os deuses, etc., não são fatores causais de insanidade nos seres humanos. [19-20]

Apenas quando incitados pelas más ações dos indivíduos é que os deuses, etc., produzem insanidade. Se eles pudessem produzir insanidade independente das ações dos indivíduos, todos sofreriam desta doença. Portanto, os sofrimentos desenvolvidos em virtude da insanidade são os resultados de suas próprias ações e não dos deuses, etc. Os deuses, etc., sem dúvida, ajudam na produção da insanidade. Mas eles estão subordinados às ações dos seres humanos. Coisas já manifestadas não podem se manifestar novamente. Sendo assim, a insanidade, tendo sido causada pelas más ações do indivíduo, não podem ser novamente causadas pelos fatores subordinados, ou seja, pelos deuses, etc. Portanto, os deuses, etc., não são responsáveis.

- ***Causas e observação de condutas saudáveis [21-23]***

प्रज्ञापराधात् संभूते व्याधौ कर्मज आत्मनः।
नाभिशंसेद्बुधो देवान्न पितॄन्नापि राक्षसान् ॥ २१ ॥
आत्मानमेव मन्येत कर्तारं सुखदुःखयोः।
तस्माच्छ्रेयस्करं मार्गं प्रतिपद्येत नो त्रसेत् ॥ २२ ॥
देवादीनामपचितिर्हितानां चोपसेवनम्।
ते च तेभ्यो विरोधश्च सर्वमायत्तमात्मनि ॥ २३ ॥

O homem sábio não deve responsabilizar os deuses, os ancestrais ou os *rākṣasas* pelas doenças causadas pelas suas próprias más ações cometidas por blasfêmia intelectual. O indivíduo deve se responsabilizar pela sua felicidade e por seus sofrimentos. Portanto, sem apreensão, ele deve seguir o caminho do que é propício.
Orações aos deuses, etc. e dedicação a condutas saudáveis agem como antídotos às más ações do indivíduo. Portanto, o poder de evitar ou de incitar o ataque da insanidade repousa no próprio indivíduo. [21-23]

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—
संख्या निमित्तं प्राग्रूपं लक्षणं साध्यता न च।
उन्मादानां निदानेऽस्मिन् क्रियासूत्रं च भाषितम् ॥ २४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O número, a etiologia, os sintomas prodrômicos, os sintomas reais, a curabilidade ou não e os princípios do tratamento dos vários tipos de insanidade estão descritos neste capítulo. [24]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने उन्मादनिदानं नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre o "Diagnóstico de *Unmāda* – Insanidade" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

CAPÍTULO VIII

अष्टमोऽध्यायः

DIAGNÓSTICO DE APASMĀRA – EPILEPSIA

(Apasmāra Nidāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातोऽपस्मारनिदानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Apasmāra Nidāna* (Diagnóstico de Epilepsia)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Com relação à origem mitológica das doenças, a epilepsia veio depois da insanidade. Assim, a presente descrição do diagnóstico de epilepsia vem logo após o capítulo sobre o "Diagnóstico da Insanidade".

- ***Tipos de epilepsia [3]***

इह खलु चत्वारोऽपस्मारा भवन्ति वातपित्तकफसन्निपातनिमित्ताः ॥ ३ ॥

Há quatro tipos de epilepsia, a saber, *vātika, paittika, ślaismika* e *saṁnipātika.* [3]

A ênfase na classificação quádrupla de epilepsia pretende conduzir a idéia de que apesar das simulações exógenas ocasionais, a epilepsia é apenas de quatro tipos. Diferente da insanidade, a epilepsia não é causada (separadamente) por fatores exógenos independentes.

- ***Pessoas sujeitas a sofrer de epilepsia [4]***

त एवंविधानां प्राणभृतां क्षिप्रमभिनिर्वर्तन्ते, तद्यथा—रजस्तमोभ्यामुपहतचेतसामुद्भ्रान्तविषमबहुदोषाणां समलविकृतोपहितान्यशुचीन्यभ्यवहारजातानि वैषम्ययुक्तेनोपयोगविधिनोपयुञ्जानानां तन्त्रप्रयोगमपि च विषममाचरतामन्याश्च शरीरचेष्टा विषमाः समाचरतामत्युपक्षयाद्वा दोषाः प्रकुपिता रजस्तमोभ्यामुपहतचेतसामन्तरात्मनः श्रेष्ठतममायतनं हृदयमुपसृत्योपरि तिष्ठन्ते, तथेन्द्रियायतनानि च। तत्र चावस्थिताः सन्तो यदा हृदयमिन्द्रियायतनानि चेरिताः कामक्रोधभयलोभमोहहर्षशोकचिन्तोद्वेगादिभिः सहसाऽभिपूरयन्ति, तदा जन्तुरपस्मरति ॥ ४ ॥

A epilepsia se manifesta rapidamente nos seguintes tipos de indivíduos:
1. Quando a mente de um indivíduo é obscurecida por *rajas* e *tamas*;
2. Quando os *doshas* tornam-se excessivamente aumentados e seu equilíbrio é perturbado;
3. Quando um indivíduo ingere alimentos compostos de ingredientes impuros e insalubres, possuindo propriedades mutuamente contraditórias (ou tocadas por mãos impuras de pessoas que sofrem de doenças contagiosas, como a hanseníase), negligenciando os princípios das regras dietéticas;
4. Quando recorrem a condutas e comportamentos insalubres e
5. Quando sofrem de excessiva debilidade.

Nas situações mencionadas acima, os *doshas* tornam-se aumentados e agridem as pessoas cujas mentes estão obscurecidas por *rajas* e *tamas*. Os *doshas* (assim aumentados), permeiam o coração, ou seja, a residência por excelência da alma e dos órgãos dos sentidos. Enquanto permanecem neste local, os *doshas* aumentados pela força da paixão, da raiva, do medo, da tristeza, do apego, da ansiedade, da avareza, da agitação, etc., todos, subitamente, infiltram completamente o coração e os órgãos dos sentidos. Então o indivíduo torna-se uma vítima da epilepsia. [4]

A alma empírica possui muitas residências no corpo. Mas o coração, sendo a fonte da consciência, é considerado a residência por excelência da alma empírica.

Os *doshas* permanecem em estado latente no coração e nos órgãos dos sentidos. Eles são posteriormente aumentados pelas forças da paixão, etc., e infiltram completamente o corpo, especialmente o coração e os órgãos dos sentidos, resultando na manifestação da epilepsia ou ataque epiléptico.

- ***Definição de epilepsia [5]***

अपस्मारं पुनः स्मृतिबुद्धिसत्त्वसंप्लवाद्धीभत्सचेष्टमावस्थिकं तमःप्रवेशमाचक्षते ॥ ५ ॥

A epilepsia é caracterizada por inconsciência ocasional associada com atividades repulsivas (como vômitos espumosos e posturas anormais do corpo), devido à perversão da memória, do intelecto e de outras faculdades psíquicas. [5]

A descrição acima apresenta os sintomas invariáveis da epilepsia. Assim como não se pode ver nada na escuridão (*tamah praveśa*), da mesma forma um paciente que sofre de epilepsia não pode compreender nada, ou seja, torna-se inconsciente.

- ***Sintomas premonitórios ou prodrômicos [6-7]***

तस्येमानि पूर्वरूपाणि भवन्ति; तद्यथा—भ्रूव्युदासः सततमक्ष्णोर्वैकृतम-शब्दश्रवणं लालासिङ्घाणप्रस्रवणमनश्नाभिलषणमरोचकविपाकौ हृदयग्रहः कुक्षे-राटोपो दौर्बल्यमस्थिभेदोऽङ्गमर्दो मोहस्तमसो दर्शनं मूर्च्छा भ्रमश्चाभीक्ष्णं स्वप्ने च मदनर्तनव्यधनव्यथनवेपनपतनादीनीति ॥ ६ ॥

ततोऽनन्तरमपस्माराभिनिर्वृत्तिरेव ॥ ७ ॥

Os sintomas premonitórios ou prodrômicos são os seguintes:

1. Contração das sobrancelhas;
2. Movimentos irregulares e constantes dos olhos;
3. Ouvir sons que não existem;
4. Secreção excessiva de saliva e de muco nasal;
5. Aversão por alimentos, anorexia e indigestão;
6. Espasmo cardíaco;
7. Distensão do abdome inferior com ruídos de gorgolejo;
8. Fraqueza, dor de ossos quebrados e mal-estar;
9. Inconsciência, como se tudo estivesse escuro, desmaios, vertigem e
10. Sonhos com cenas freqüentes de intoxicação, dança, assassinatos, dor, calafrios e queda. Depois, manifesta-se a epilepsia. [6-7]

- ***Aspectos característicos da epilepsia [8]***

तत्रेदमपस्मारविशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—अभीक्ष्णमपस्मरन्तं, क्षणेन संज्ञां प्रतिलभमानम्, उत्पिण्डिताक्षम्, असान्त्वा विलपन्तम्, उद्गमन्तं फेनम्, अतीवाध्मातग्रीवम्, आविद्धशिरस्कं, विषमविनताङ्गुलिम्, अनवस्थितपाणि-पादम्, अरुणपरुषश्यावनखनयनवदनत्वचम्, अनवस्थितचपलपरुषरूक्षरूपद-र्शिनं, वातलानुपशयं, विपरीतोपशयं च वातेनापस्मरन्तं विद्यात् ॥ (१) ॥

अभीक्ष्णमपस्मरन्तं, क्षणेन संज्ञां प्रतिलभमानम्, अवक्रूजन्तम्, आस्फा-लयन्तं भूमिं, हरितहारिद्रताम्रनखनयनवदनत्वचं, रुधिरोक्षितोग्रभैरवादीतरुषि-तरूपदर्शिनं, पित्तलानुपशयं, विपरीतोपशयं च पित्तेनापस्मरन्तं विद्यात् ॥(२)॥

चिरादपस्मरन्तं, चिराच्च संज्ञां प्रतिलभमानं, पतन्तम्, अनतिविकृतचेष्टं, लालामुद्वमन्तं, शुक्लनखनयनवदनत्वचं, शुक्लगुरुस्निग्धरूपदर्शिनं, श्लेष्मलानुपशयं विपरीतोपशयं च श्लेष्मणाऽपस्मरन्तं विद्यात् ॥ (३) ॥

समवेतसर्वलिङ्गमपस्मारं सान्निपातिकं विद्यात्, तमसाध्यमाचक्षते॥(४)॥

इति चत्वारोऽपस्मारा व्याख्याताः ॥ ८ ॥

Os aspectos característicos de diferentes tipos de epilepsia são os seguintes:

Epilepsia do tipo *Vātika*:
1. Perda e retorno da consciência instantaneamente;
2. Projeção dos globos oculares;
3. Fala incoerente;
4. Vômitos de conteúdo espumoso;
5. Sensação de peso excessivo e rigidez no pescoço;
6. Queda da cabeça para um lado;
7. Contração irregular dos dedos;
8. Instabilidade dos membros superiores e inferiores;
9. Vermelhidão, secura e coloração marrom das unhas, dos olhos, da face e da pele;
10. Visão (aura) de objetos instáveis, inconstantes, ásperos e secos;
11. Piora da condição por condutas que aumentam *vāta* e
12. Melhora da condição por dietas que aliviam *vāta*.

Epilepsia do tipo *Paittika*:
1. Perda e retorno da consciência instantaneamente;
2. Respiração estertorosa;
3. Fica rabiscando a terra;
4. Coloração verde, amarela ou cobre das unhas, olhos, face e pele;
5. Visão (aura) de objetos que parecem estar sangrando, aterrorizantes (e também lesivos), amedrontadores, queimados e irados;
6. Piora da condição com condutas que desequilibram *pitta* e
7. Melhora da condição com aquelas condutas que aliviam *pitta*.

Epilepsia do tipo *Ślaiṣmika*:
1. Demora para perder e retornar à consciência;
2. Queda;
3. Ausência de atitudes demasiadamente distorcidas;
4. Baba;

5. Coloração branca das unhas, olhos, face e pele;
6. Visão (aura) de objetos brancos, pesados e oleosos;
7. Piora da condição com aquelas condutas que aumentam *kapha* e
8. Melhora da condição ao adotar condutas que aliviam *kapha.*

Epilepsia do tipo *Saṁnipātika*:
A epilepsia do tipo *saṁnipātika* (causada pelo desequilíbrio simultâneo de todos os três *doshas*) compartilha os sintomas de todos os três *doshas* (descritos acima). Esta condição é incurável.
Portanto, os quatro tipos de epilepsia estão explicados. [8]

O paciente apresenta uma visão (aura) de diferentes tipos de objetos antes de cair; depois ele se torna inconsciente. Isto foi claramente afirmado em *Suśruta : Uttaratantra* 61: 8-10. Há uma perda instantânea, assim como retorno instantâneo da consciência tanto no tipo *vātika* como no tipo *paittika* de epilepsia, mas no caso do tipo *vātika*, o tempo é menor, porque *vāta* manifesta suas atividades antes de *pitta.*

- ***Fatores causais extrínsecos [9]***

तेषामागन्तुरनुबन्धो भवत्येव कदाचित्, तमुत्तरकालमुपदेक्ष्यामः। तस्य विशेषविज्ञानं यथोक्तलिङ्गैर्लिङ्गाधिक्यमदोषलिङ्गानुरूपं च किञ्चित् ॥ ९ ॥

Às vezes, estas condições estão associadas com fatores causais extrínsecos que serão descritos posteriormente (em *Cikitsā* 10: 53). Suas características específicas são a associação de sintomas adicionais que não são manifestados no caso de desequilíbrio dos vários *doshas* já descritos. [9]

No décimo capítulo do *Cikitsāsthāna*, há somente uma breve descrição da associação de fatores causais extrínsecos com a epilepsia. No tipo de epilepsia produzido por fatores causais extrínsecos, os sintomas que se manifestam por desequilíbrio dos *doshas* ocorrem em adição àqueles causados pelos fatores extrínsecos. Diferente da insanidade, não há uma categoria especial de epilepsia causada exclusivamente pelos fatores extrínsecos. Apenas sintomas adicionais são manifestados nos quatro tipos de epilepsia já descritos quando eles estão associados com estes fatores extrínsecos.

- ***Tipos de tratamento [10]***

हितान्यपस्मारिभ्यस्तीक्ष्णानि संशोधनान्युपशमनानि च यथास्वं, मन्त्रादीनि चागन्तुसंयोगे ॥ १० ॥

Forte eliminação e terapias de alívio são benéficas, dependendo das necessidades específicas, para os pacientes que sofrem de epilepsia. Quando a doença está associada com fatores causais extrínsecos, então *mantras*, etc., serão benéficos.

- ***Origem mitológica das doenças, linha de tratamento e prognóstico da epilepsia [11-14]***

तस्मिन् हि दक्षाध्वरध्वंसे देहिनां नानादिक्षु विद्रवतामभिद्रवणतरणधावनप्लवनलङ्घनादीर्देहविक्षोभणैः पुरा गुल्मोत्पत्तिरभूत्, हविष्याशात् प्रमेहकुष्ठानां, भयत्रासशोकैरुन्मादानां, विविधभूताशुचिसंस्पर्शादपस्मारिणां, ज्वरस्तु खलु महेश्वरललाटप्रभवः, तत्संतापाद्रक्तपित्तम्, अतिव्यवायात् पुनर्नक्षत्रराजस्य राजयक्ष्मेति ॥ ११ ॥

भवन्ति चात्र—

अपस्मारो हि वातेन पित्तेन च कफेन च ।
चतुर्थः सन्निपातेन प्रत्याख्येयस्तथाविधः ॥ १२ ॥
साध्यांस्तु भिषजः प्राज्ञाः साधयन्ति समाहिताः ।
तीक्ष्णैः संशोधनैश्चैव यथास्वं शमनैरपि ॥ १३ ॥
यदा दोषनिमित्तस्य भवत्यागन्तुरन्वयः ।
तदा साधारणं कर्म प्रवदन्ति भिषग्विदः ॥ १४ ॥

Durante a destruição do sacrifício de Daksa, *gulma* (tumor abdominal) manifestou-se primeiramente nos seres humanos, os quais se espalharam para todas as direções para fugir, nadar, correr, voar, pular, etc. por causa da agitação de seu corpo. *Prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes) e *kuṣṭha* (doenças de pele crônicas, incluindo a hanseníase) manifestaram-se como conseqüência da ingestão de *ghee*; os vários tipos de *unmāda* (insanidade) manifestaram-se conseqüentemente ao medo, à apreensão e à tristeza, e *apasmāra* (epilepsia), pelo contato com vários tipos de objetos impuros. *Jvara* (febre) saiu da fronte do deus Śiva; *raktapitta* (sangramentos), por causa do calor (da febre) e *rājayakṣmā* (tuberculose), ocorreu na Lua, o astro-rei das estrelas, pelo excesso de atividade sexual.

Assim foi dito:

A epilepsia manifesta-se como conseqüência do desequilíbrio de *vāta, pitta* e *kapha*, e também como conseqüência de *saṁnipātika* (desequilíbrio combinado de todos os três *doshas*). O último é incurável. As variedades curáveis de epilepsia devem ser cuidadosamente tratadas por um médico através da

administração de terapias de eliminação forte e de alívio, de acordo com os *doshas* desequilibrados.
Quando a epilepsia causada pelo desequilíbrio dos *doshas* associa-se com fatores causais extrínsecos, (devem ser administradas) terapias que tragam os *doshas* à normalidade e que também corrijam o distúrbio causado pelos fatores extrínsecos – dizem os médicos sábios. [11-14]

De acordo com a descrição mitológica, *jvara* (febre) originou-se primeiramente da ira do deus Śiva durante a destruição do sacrifício de Dakṣa, antes de *gulma*, etc. Mas com o objetivo de mostrar a distinção do fator causal de *jvara* (ou seja, a ira), no parágrafo 11 deste capítulo, a febre é mencionada depois da descrição da primeira origem de *gulma*, etc. Isto está descrito em detalhes no capítulo sobre "Diagnóstico de *Jvara*"- ver Comentário sobre *Nidāna* 1: 15.

Quando a epilepsia está associada com fatores causais extrínsecos, deve ser tratada com terapias que tragam os *doshas* ao seu estado normal, a saber, com eméticos, etc., e também com outras terapias que corrijam simultaneamente os fatores causais extrínsecos, como escrituras religiosas, rituais auspiciosos, etc.

- ***Méritos do médico [15]***

सर्वरोगविदोषज्ञः सर्वौषधविशारदः ।
भिषक् सर्वामयान् हन्ति न च मोहं निगच्छति ॥ १५ ॥

O médico, conhecedor das características específicas de todas as doenças e das propriedades de todos os medicamentos, cura todas as doenças e não se torna confuso. [15]

O médico que é muito experiente nas características específicas das doenças não se torna confuso, mesmo quando ele encontra uma doença que não está descrita na seção sobre o "Diagnóstico das Doenças" ou *Nidānasthāna* e pode avaliar as condições sutis em virtude de sua vasta experiência.

इत्येतदखिलेनोक्तं निदानस्थानमुत्तमम् ।

Portanto, a seção sobre o "Diagnóstico das Doenças" está descrita em sua totalidade.

No *Nidānasthāna*, apenas oito doenças foram propostas para serem descritas com relação ao seu diagnóstico e à sua linha de tratamento, esta resumidamente – ver *Nidāna* 1: 15. Elas são descritas aqui em sua totalidade. O diagnóstico destas doenças serão posteriormente detalhadas na seção sobre o "Tratamento das Doenças". Algumas outras doenças também serão descritas nesta seção.

- ***Doenças como fatores causais para outras doenças [16-19]***

निदानार्थकरो रोगो रोगस्याप्युपलभ्यते ॥ १६ ॥
तद्यथा-ज्वरसंतापाद्रक्तपित्तमुदीर्यते ।
रक्तपित्ताज्ज्वरस्ताभ्यां शोषश्चाप्युपजायते ॥ १७ ॥
प्लीहाभिवृद्ध्या जठरं जठराच्छोथ एव च ।
अर्शोभ्यो जठरं दुःखं गुल्मश्चाप्युपजायते ॥ १८ ॥
प्रतिश्यायाद्भवेत् कासः कासात् संजायते क्षयः ।
क्षयो रोगस्य हेतुत्वे शोषस्याप्युपलभ्यते ॥ १९ ॥

As doenças agem como fatores causais para outras doenças também. Por exemplo, *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos) é produzido pelo calor de *jvara* (febre). *Jvara* também é produzido por *raktapitta*. *Śoṣa* (doenças consumptivas) é causado tanto por *jvara* (febre) como por *raktapitta* (sangramentos). A ascite (*udararoga*) é causada pela esplenomegalia; o edema generalizado, pela ascite. A ascite (dolorosa) e *gulma* (tumor abdominal) surgem conseqüentemente ao acometimento por hemorróidas. *Kāsa* (tosse), pela coriza; o enfraquecimento dos elementos teciduais, por *kāsa* e a consumpção, pelo enfraquecimento dos elementos teciduais. [16-19]

O termo "*nidānārthakara*" empregado no verso 16 no lugar de *Nidāna* demonstra que apesar de uma doença ser causada por uma outra, os fatores causais da doença primária devem ser considerados como fatores etiológicos para a doença secundária também. Os fatores etiológicos de todas as doenças primárias são categorizados em três, a saber, blasfêmia intelectual, etc., e o uso deste termo "*nidānārthakara* implica que não há nenhuma outra categoria de fatores causais. Por exemplo, a febre é causada por substâncias que possuem a propriedade de aquecer e se tais substâncias são excessivamente utilizadas, ou se outras substâncias que são condizentes com a produção de *raktapitta* são simultaneamente utilizadas, então isto resulta na produção de *raktapitta*.

- ***Fatores causais como estágios de doenças [20]***

ते पूर्वं केवला रोगाः पश्चाद्धेत्वर्थकारिणः ।
उभयार्थकरा दृष्टास्तथैवैकार्थकारिणः ॥ २० ॥

Estas condições em seu estágio primário manifestam-se como doenças e subseqüentemente servem como fatores causais de doenças. Elas são definidas

tanto como doença quanto como fatores causais; algumas delas agem de uma só maneira também – ou como doença, ou como fator causal. [20]

As doenças primárias que agem como fatores causais de outras doenças não perdem sua importância na medida em que, no estágio inicial, elas manifestam seus próprios sintomas. No último estágio, no entanto, elas podem reter ou perder sua identidade após causar outra doença.

- ***Natureza da doença [21]***

कश्चिद्धि रोगो रोगस्य हेतुर्भूत्वा प्रशाम्यति ।
न प्रशाम्यति चाप्यन्यो हेत्वर्थं कुरुतेऽपि च ॥ २१ ॥

Algumas doenças desaparecem após produzir uma outra doença e outras não deixam de se manifestar mesmo após produzir uma outra doença. Por exemplo, a coriza pode continuar a existir juntamente com *kāsa* (tosse) após produzir esta última; e às vezes, após produzir *kāsa*, a coriza em si pode desaparecer. No primeiro caso, a coriza é considerada como doença e também como um fator causal; no último caso, ela age apenas como fator causal. [21]

- ***Dificuldades na cura [22]***

एवं कृच्छ्रतमा नृणां दृश्यन्ते व्याधिसङ्कराः ।
प्रयोगापरिशुद्धत्वात्तथा चान्योन्यसंभवात् ॥ २२ ॥

Tais combinações de doenças, como conseqüência da incorreta administração de terapias e em decorrência da produção de uma doença a partir de outra, tornam a condição difícil de curar. [22]

Se em um paciente que está sofrendo de *āmātisāra* são administradas drogas adstringentes, as drogas reagem na forma de dores em cólicas e meteorismos. Da mesma forma, se *kāsa* (tosse) é causada pela coriza isto resulta na incurabilidade da condição por causa da combinação das duas doenças.

- ***Terapia correta [23]***

प्रयोगः शमयेद्व्याधिं योऽन्यमन्यमुदीरयेत् ।
नासौ विशुद्धः, शुद्धस्तु शमयेद्यो न कोपयेत् ॥ २३ ॥

A terapia que, enquanto cura uma doença, provoca outra não é a correta; a terapia correta é aquela que, enquanto cura uma doença, não provoca a manifestação de uma outra doença. [23]

- ***Produção de fatores causais [24-26]***

एको हेतुरनेकस्य तथैकस्यैक एव हि ।
व्याधेरेकस्य चानेको बहूनां बहवोऽपि च ॥ २४ ॥
ज्वरभ्रमप्रलापाद्या दृश्यन्ते रूक्षहेतुजाः ।
रूक्षेणैकेन चाप्येको ज्वर एवोपजायते ॥ २५ ॥
हेतुभिर्बहुभिश्चैको ज्वरो रूक्षादिभिर्भवेत् ।
रूक्षादिभिर्ज्वराद्याश्च व्याधयः संभवन्ति हि ॥ २६ ॥

Um fator causal pode produzir muitas doenças, por exemplo, em virtude de um fator causal não-oleoso, muitas doenças, como febre, vertigem e delírio, são manifestadas. Um fator causal pode produzir apenas uma doença, por exemplo, o fator causal não-oleoso pode produzir febre apenas. Muitos fatores causais podem produzir apenas uma doença, por exemplo, a febre isoladamente pode ser causada por muitos fatores causais, a saber, substâncias não-oleosas, etc.. Muitos fatores causais podem produzir muitas doenças, por exemplo, muitas doenças, como a febre, etc., podem ser manifestadas por muitos fatores causais, a saber, substâncias quentes e salgadas. [24-26]

Apesar de fatores causais não-oleosos (ásperos) serem responsáveis pela manifestação de muitas doenças, ainda assim, dependendo da época do ano e do habitat, eles podem produzir apenas febre.

- ***Relação entre sintomas e doenças [27-29]***

लिङ्गं चैकमनेकस्य तथैवैकस्य लक्ष्यते ।
बहूनेकस्य च व्याधेर्बहूनां स्युर्बहूनि च ॥ २७ ॥
विषमारम्भमूलानां लिङ्गमेकं ज्वरो मतः ।
ज्वरस्यैकस्य चाप्येकः संतापो लिङ्गमुच्यते ॥ २८ ॥
विषमारम्भमूलैश्च ज्वर एको निरुच्यते ।
लिङ्गैरेतैर्ज्वरश्वासहिक्काद्याः सन्ति चामयाः ॥ २९ ॥

Um sintoma pode ser comum a muitas doenças, por exemplo, a hipertermia é um sintoma comum de muitas doenças que possuem irregularidade em seu início. Um sintoma pode estar relacionado apenas com uma doença, por exemplo, a hipertermia pode ser um sintoma apenas da febre. Muitos sintomas podem estar relacionados apenas com uma doença, ou seja, muitos sintomas,

como irregularidade no início, etc., podem estar relacionados apenas com a febre. Muitos sintomas podem ser comuns a muitas doenças, por exemplo, muitos sintomas, como irregularidade no início, etc., podem ser comuns a muitas doenças, como febre, asma e soluços. [27-29]

A febre pode ser considerada como um sintoma de doenças com irreguladade em seu início e em sua remissão, hipertermia, etc. Isto quer dizer que um sintoma, ou seja, a febre, é suficiente para orientar o médico a predizer que o paciente teve, terá ou está tendo irregularidade no início e na remissão da doença, hipertermia, etc.

- ***Efeito da terapia sobre a doença [30-32]***

एका शान्तिरनेकस्य तथैवैकस्य लक्ष्यते ।
व्याधेरेकस्य चानेका बहूनां बहव एव च ॥ ३० ॥
शान्तिरामाशयोत्थानां व्याधीनां लङ्घनक्रिया ।
ज्वरस्यैकस्य चाप्येका शान्तिर्लङ्घनमुच्यते ॥ ३१ ॥
तथा लघ्वशनाद्याश्च ज्वरस्यैकस्य शान्तयः ।
एताश्चैव ज्वरश्वासहिक्कादीनां प्रशान्तयः ॥ ३२ ॥

Uma única terapia pode curar muitas doenças, por exemplo, doenças que tem origem no *āmāśaya* (estômago, incluindo intestino delgado) são curadas através de jejum. Pode haver apenas uma terapia para uma doença, por exemplo, o jejum é a terapia para curar exclusivamente a febre. Podem existir muitas terapias para uma doença, por exemplo, a ingestão de dieta leve, etc., curam apenas uma doença, a febre. Podem existir muitas terapias para muitas doenças, por exemplo, ingestão de dieta leve, etc., podem curam muitas doenças, como febre, asma, soluços, etc. [30-32]

- ***Definição de doenças curáveis, paliativas e incuráveis [33-35]***

सुखसाध्यः सुखोपायः कालेनाल्पेन साध्यते ।
साध्यते कृच्छ्रसाध्यस्तु यत्नेन महता चिरात् ॥ ३३ ॥
याति नाशेषतां व्याधिरसाध्यो याप्यसंज्ञितः ।
परोऽसाध्यः क्रियाः सर्वाः प्रत्याख्येयोऽतिवर्तते ॥ ३४ ॥
नासाध्यः साध्यतां याति साध्यो याति त्वसाध्यताम् ।
पादापचाराद्dैवाद्वा यान्ति भावान्तरं गदाः ॥ ३५ ॥

Doenças facilmente curáveis são tratadas por procedimentos simples em pouco tempo. Doenças que são difíceis de curar envolvem demasiado esforço e levam longo tempo para serem curadas. A variedade paliativa de doenças incuráveis

pode nunca ser eliminada pela raiz. A variedade irremediável de uma doença incurável não é amenizada por qualquer tipo de tratamento.
A variedade incurável nunca se torna curável; a variedade curável pode, por outro lado, tornar-se incurável. Em virtude das falhas nos quatro agentes da terapêutica, ou de contratempos, a variedade facilmente curável pode tornar-se difícil de curar; doenças que são difíceis de curar podem tornar-se paliativas e a variedade paliativa pode tornar-se irremediável. [33-35]

- ***Observação dos estados da doença [36-37]***

वृद्धिस्थानक्षयावस्थां रोगाणामुपलक्षयेत् ।
सुसूक्ष्मामपि च प्राज्ञो देहाग्निबलचेतसाम् ॥ ३६ ॥
व्याध्यवस्थाविशेषान् हि ज्ञात्वा ज्ञात्वा विचक्षणः ।
तस्यां तस्यामवस्थायां चतुःश्रेयः प्रपद्यते ॥ ३७ ॥

Um médico sábio deve observar com atenção as sutilezas dos estados aumentados, normais e reduzidos das doenças, do corpo, do poder digestivo, do vigor e das faculdades mentais. Ao estar perfeitamente ciente dos vários estados da doença, um médico inteligente deve prescrever para estes estados difíceis aquelas terapias que ajudariam na obtenção das bênçãos quádruplas. [36-37]

- ***Princípios do tratamento [38-39]***

प्रायस्तिर्यग्गता दोषाः क्लेशयन्त्यातुरांश्चिरम् ।
तेषु न त्वरया कुर्याद्देहाग्निबलचित् क्रियाम् ॥ ३८ ॥
प्रयोगैः क्षपयेद्वा तान् सुखं वा कोष्ठमानयेत् ।
ज्ञात्वा कोष्ठप्रपन्नांस्तान् यथासन्नं हरेद्भिषः ॥ ३९ ॥

Se os *doshas* aumentados disseminam-se para as laterais, então o paciente continua a ser afetado pela doença por longo tempo. Aquele que é conhecedor da natureza do corpo, do poder digestivo e do vigor do indivíduo não deve administrar terapias fortes para o tratamento desta condição. Através da administração de terapias de ação lenta, em pequenas doses, tais doenças podem ser suprimidas ou trazidas para o *koṣṭha* (trato alimentar) com facilidade. Ciente de que a doença chegou ao *koṣṭha*, o médico sábio deve eliminar estes *doshas* de seus respectivos sítios através da administração de terapias apropriadas. [38-39]

Após a descrição da classificação das doenças, os *doshas* que são amenizáveis pelo tratamento são descritos nos versos acima. Se os *doshas* desequilibrados disseminam-se para a periferia, é muito difícil corrigi-los imediatamente. Portanto, eles afligem o paciente com dor por um longo período de tempo. Se em tais condições são

feitos esforços para corrigir a condição imediatamente, através da administração de medicamentos em grande quantidade, ocorre enfraquecimento do corpo, do poder digestivo e do vigor do paciente.

- ***Diferença entre sintomas e doença [40]***

ज्ञानार्थं यानि चोक्तानि व्याधिलिङ्गानि संग्रहे ।
व्याधयस्ते तदात्वे तु लिङ्गानीष्टानि नामयाः ॥ ४० ॥

Nesta seção sobre o "Diagnóstico das Doenças", *jvara* (febre), etc., são descritos através de alguns sintomas, como *aruci* (anorexia), etc. Estes sintomas em si também constituem doenças. Mas aqui, por causa de sua natureza subordinada, eles são apenas sintomas e não doenças. [40]

Os sintomas de doenças descritos aqui, como *avipāka* (indigestão), *aruci* (anorexia), etc., também constituem individualmente doenças, mas no presente contexto, eles estão subordinados à doença primária, ou seja, *jvara* (febre); portanto, são considerados apenas como sintomas. Uma doença, de acordo com as avaliações formais do *Āyurveda,* deve ser independente e curável pela terapia específica prescrita para ela. *Aruci* (anorexia), etc., no presente contexto, são não apenas dependentes de *jvara* (febre), mas são também curadas pelas mesmas terapias administradas para a cura de *jvara* (febre), portanto, eles são sintomas.

- ***Dependência de causas [41]***

विकारः प्रकृतिश्चैव द्वयं सर्वं समासतः ।
तद्धेतुवशगं हेतोरभावान्नानुवर्तते ॥ ४१ ॥

Todas as manifestações relacionadas com o corpo e a alma podem ser resumidamente categorizadas em duas, normais e anormais, e ambas são dependentes dos agentes causadores, ou seja, nenhuma destas manifestações pode continuar na ausência destes agentes causadores. [41]

Todos os eventos normais e anormais do corpo e da alma são dependentes de fatores causais. Para a manutenção de seu estado normal, ou seja, da saúde positiva, deve-se recorrer àquelas condutas que sejam condizentes com sua normalidade. Da mesma forma, para a cura das doenças que constituem um estado anormal do corpo, condutas condizentes com sua anormalidade devem ser evitadas. Pode-se argumentar que a doença *śotha* (edema) persiste mesmo depois da retirada de seus fatores causais, a saber, iogurte, etc., portanto a afirmação de que nenhuma das manifestações continuam na ausência dos fatores causais não tem boa sustentação. Mas neste caso também, mesmo se os fatores causais como iogurte são retirados, os *doshas* já

desequilibrados por estes fatores causais estão ativos e eles agem como fatores causais para o edema. Portanto, a afirmação é correta em todas as circunstâncias.

- ***Sumário***

तत्र श्लोकाः—

हेतवः पूर्वरूपाणि रूपाण्युपशयस्तथा ।
संप्राप्तिः पूर्वमुत्पत्तिः सूत्रमात्रं चिकित्सितात् ॥ ४२ ॥
ज्वरादीनां विकाराणामष्टानां साध्यता न च ।
पृथगेकैकशश्चोक्ता हेतुलिङ्गोपशान्तयः ॥ ४३ ॥
हेतुपर्यायनामानि व्याधीनां लक्षणस्य च ।
निदानस्थानमेतावत् संग्रहेणोपदिश्यते ॥ ४४ ॥

Recapitulando o conteúdo:
A etiologia, os sintomas premonitórios, os sintomas reais, a homologação (salubridade), a patogênese, a origem primordial (mitológica) e o resumo da linha de tratamento da epilepsia estão descritos neste capítulo.
A curabilidade ou não das oito doenças, a saber, febre, etc., a descrição da etiologia, da sintomatologia, incluindo os sintomas premonitórios, e o tratamento, incluindo a homologação de todas as doenças em comum e isoladamente, os sinônimos da etiologia, da doença e dos sintomas -estão descritos de forma resumida nesta seção sobre o "Diagnóstico das Doenças". [42-44]

A descrição da incurabilidade, na verdade, está disponível nesta seção com relação a todas as doenças, exceto quanto à febre. Mas como a incurabilidade para a maioria das doenças mencionadas aqui foi descrita, não é aconselhável excluir a febre na enumeração das doenças neste contexto.

A etiologia, a sintomatologia e o tratamento de todas as doenças em geral são descritos no primeiro capítulo desta seção; para as doenças específicas, estes aspectos são descritos em seus respectivos capítulos.

O fator que une os vários agentes diagnósticos das doenças é conhecido como "*nidāna*". O termo "*nidāna*" é basicamente empregado para denotar o pedaço de corda que é utilizado para amarrar as pernas traseiras da vaca durante a ordenha – ver Comentário sobre *Nidāna* 1: 1-2.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते निदानस्थाने अपस्मारनिदानं नामाष्टमोऽध्यायः । निदानस्थानं समाप्तम् ।

Assim termina o oitavo capítulo sobre o "Diagnóstico de *Apasmāra* – Epilepsia" da seção sobre o Diagnóstico das Doenças (*Nidānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VIII)

Assim termina a seção sobre o Diagnóstico das Doenças ou *Nidānasthāna* so trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka.

FIM DO NIDĀNASTHĀNA

CHARAKA - SAṀHITĀ

SEÇÃO III

VIMĀNASTHĀNAM

(Seção sobre os Atributos Específicos)

विमान स्थानम्

CAPÍTULO I

प्रथमोऽध्यायः

ATRIBUTOS ESPECÍFICOS DE RASA

(Rasa Vimāna)

- ***Introdução***

अथातो रसविमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Rasa Vimāna* (Atributos Específicos de *Rasa*)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No *Nidānasthāna*, foram descritos os vários fatores que auxiliam no diagnóstico das doenças. Agora, com o objetivo de iniciar o tratamento, é necessário familiarizar-se com os detalhes dos *doshas*, das drogas, etc. Esta seção pretende cumprir este propósito. O conhecimento dos atributos específicos do *rasa* (sabor) é o tópico mais importante entre os *doshas* e as drogas. Ele está sendo descrito no primeiro capítulo desta seção. O próprio autor descreverá a relação entre a seção anterior e a presente no próximo parágrafo.

- ***Medida dos Doshas, etc. [3]***

इह खलु व्याधीनां निमित्तपूर्वरूपरूपोपशयसंख्याप्राधान्यविधिविकल्पबलकालविशेषाननुप्रविश्यानन्तरं दोषभेषजदेशकालबलशरीरसाराहारसात्म्यसत्त्वप्रकृतिवयसां मानमवहितमनसा यथावज्ज्ञेयं भवति भिषजा, दोषादिमानज्ञानायत्तत्वात् क्रियायाः। न ह्यमानज्ञो दोषादीनां भिषग् व्याधिनिग्रहसमर्थो भवति। तस्माद्दोषादिमानज्ञानार्थं विमानस्थानमुपदेक्ष्यामोऽग्निवेश ! ॥ ३ ॥

Após a definição dos aspectos característicos, da etiologia, dos sintomas prodrômicos, da sintomatologia, da homologação, do número, da dominância, da

permutação e combinação e do vigor temporal, o médico deve dedicar-se a uma correta avaliação da medida e das características específicas dos *doshas*, das drogas, da localização, da estação do ano, do vigor, do corpo físico, da excelência dos *dhātus*, da dieta, da homologação, da mente, da constituição e da idade. O tratamento de uma doença depende do conhecimento dos aspectos característicos destes fatores, a saber, os *doshas*, etc., no paciente. Um médico não conhecedor dos aspectos característicos dos *doshas*, etc. não será capaz de curar a doença adequadamente. Portanto, oh! Agniveśa, devemos descrever a seção sobre o "Conhecimento dos Atributos Específicos dos *Doshas*, das Drogas, etc." [3]

A patogênese, em todos os seus aspectos, a saber, o número, etc., está descrita nesta seção. Vários aspectos da etiologia, etc., envolvem elaborada descrição; eles são descritos aqui, mas de forma muito generalizada.

- ***Atributos dos Rasas [4]***

तत्रादौ रसद्रव्यदोषविकारप्रभावान् वक्ष्यामः । रसास्तावत् षट्—मधु-राम्ललवणकटुतिक्तकषायाः । ते सम्यगुपयुज्यमानाः शरीरं यापयन्ति, मिथ्योप-युज्यमानास्तु खलु दोषप्रकोपायोपकल्पन्ते ॥ ४ ॥

No início, iremos descrever os atributos específicos de *rasa* (sabor), *dravya* (substância), *doshas* e *vikāra* (doença). Há seis *rasas* (sabores), a saber, doce, azedo, salgado, picante, amargo e adstringente. Quando utilizados adequadamente, eles mantém o corpo e sua incorreta utilização resulta no desequilíbrio dos *doshas*. [4]

Rasas (sabores) e *dravyas* (substâncias), na forma de drogas, aliviam as doenças, e também são responsáveis pelo desequilíbrio dos *doshas*. Por causa de sua importância, dá-se prioridade à descrição dos *rasas* e *dravyas*, e não aos *doshas*. No parágrafo 3, no entanto, a descrição dos *doshas* precede ao das drogas porque a seleção das últimas é dependente da natureza do desequilíbrio dos *doshas*.

Os atributos específicos dos *rasas*, etc. podem ser racionais ou empíricos. A racionalidade destes atributos serão descritos no parágrafo 9 deste capítulo. O emprego incorreto dos *rasas*, mencionado acima, inclui sua não-utilização, a utilização excessiva e a utilização errônea.

- ***Doshas [5]***

दोषाः पुनस्त्रयो वातपित्तश्लेष्माणः । ते प्रकृतिभूताः शरीरोपकारका भवन्ति, विकृतिमापन्नास्तु खलु नानाविधैर्विकारैः शरीरमुपतापयन्ति ॥ ५ ॥

Os *doshas* são três, a saber, *vāta, pitta* e *kapha*. Durante seu estado normal, eles sustentam o corpo. Quando desequilibrados, afligem o corpo com os vários tipos de doenças. [5]

O termo *"dosha"*, neste parágrafo, está indicando os *doshas* do corpo; os da mente estão excluídos do alcance desta descrição.

- ***Rasas e Doshas – suas relações [6-7]***

तत्र दोषमेकैकं त्रयस्त्रयो रसा जनयन्ति, त्रयस्त्रयश्चोपशमयन्ति । तद्यथा- कटुतिक्तकषाया वातं जनयन्ति, मधुराम्ललवणास्त्वेनं शमयन्ति; कटूम्ल-लवणाः पित्तं जनयन्ति, मधुरतिक्तकषायास्त्वेनच्छमयन्ति; मधुराम्ललवणाः श्लेष्माणं जनयन्ति, कटुतिक्तकषायास्त्वेनं शमयन्ति ॥ ६ ॥

Cada um destes três *doshas* é desequilibrado por três *rasas* (sabores) – os outros três *rasas* aliviam aquele *dosha* em particular como pode ser observado a seguir:

	Vāta	*Pitta*	*Kapha*
Sabores que aumentam	Picante Amargo Adstringente	Picante Azedo Salgado	Doce Azedo Salgado
Sabores que aliviam	Doce Azedo Salgado	Doce Amargo Adstringente	Picante Amargo Adstringente

[6]

Substâncias com sabores picante, amargo e adstringente desequilibram *vāta* apenas na ausência de qualquer fator inibidor. Drogas como *arka* (Calotropis gigantea, R. Br. ex. Ait.), *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.) e *guḍucī* (Tinospora cordifolia, Miers.) não provocam *vāta* apesar de apresentarem sabor amargo; a razão é que sua potência quente serve como um fator inibidor para a manifestação de algumas das ações normais dos sabores.

O uso do termo *"enaṁ"* no parágrafo acima indica que, em virtude de suas propriedades contraditórias, sabores como doce, azedo e salgado aliviam *vāta* que é aumentado pelos sabores picante, amargo e adstringente. Para o *vāta* aumentado de outra forma, por exemplo, pela vigília, etc., o sono é especificamente útil. Isto se aplica ao aumento e alívio de *pitta* e de *kapha* também.

रसदोषसन्निपाते तु ये रसा यैर्दोषैः समानगुणाः समानगुणभूयिष्ठा वा भवन्ति ते तानभिवर्धयन्ति, विपरीतगुणा विपरीतगुणभूयिष्ठा वा शमयन्त्य-

भ्यस्यमाना इति। एतद्व्यवस्थाहेतोः षट्त्वमुपदिश्यते रसानां परस्परेणा-संसृष्टानां, त्रित्वं च दोषाणाम् ॥ ७ ॥

No decorrer da interação entre os *rasas* (sabores) e *doshas* dentro do corpo, os *doshas* são aumentados por aqueles *rasas* que são inteiramente ou consideravelmente homólogos à eles. Por outro lado, os *doshas* são aliviados pela utilização habitual de *rasas* que possuem propriedades inteiramente ou consideravelmente contraditórias. Com o objetivo de demonstrar este modo de ação, os seis *rasas* (sabores) e os três *doshas* são descritos individualmente – separadamente um do outro. [7]

Os *rasas* podem ser inteiramente ou consideravelmente homólogos aos *doshas*. No primeiro caso, haverá maior desequilíbrio dos *doshas* do que no último caso. Isto está indicado pelo uso da preposição "*tu*" neste parágrafo. Os *rasas* são os atributos e não pode existir outro atributo a estes atributos. Ainda, os atributos dos *rasas* mencionados aqui são considerados apenas dentro deste contexto. Por implicação, estes atributos pertencem a substâncias que possuem estes *rasas* específicos. Isto já foi elaborado no *Sūtra* 26: 36.

Através de permutação e combinação, os *rasas* e *doshas* tornam-se inumeráveis. Mesmo assim, por uma questão de conveniência, estabeleceu-se limitá-los em número para a descrição de sua ação. Portanto, existem seis *rasas* (sabores) e três *doshas*.

- ***Inumerabilidade de permutações e combinações de Rasas e Doshas [8-9]***

संसर्गविकल्पविस्तरो ह्येषामपरिसंख्येयो भवति, विकल्पभेदापरिसंख्ये-त्वात् ॥ ८ ॥

Inúmeras são as permutações e combinações de *rasas* e *doshas*, assim como os graus de combinação são inúmeros. [8]

A razão para não fornecer os detalhes da permutação e da combinação dos *rasas* (sabores) e *doshas* é explicada neste parágrafo. Como são inúmeras tais permutações e combinações, apenas seis tipos de *rasas* e três tipos de *doshas* serão descritos aqui. No *Sūtra* 26: 22, sessenta e três variedades de permutações e combinações estão indubitavelmente descritas, mas todas estas permutações e combinações estão limitadas a este número, ou seja, apenas seis – ver *Sūtra* 26: 22.

तत्र खल्वनेकरसेषु द्रव्येष्वनेकदोषात्मकेषु च विकारेषु रसदोषप्रभाव-मेकैकशेनाभिसमीक्ष्य ततो द्रव्यविकारयोः प्रभावतत्त्वं व्यवस्येत् ॥ ९ ॥

As substâncias (drogas) são compostas de muitos sabores. Da mesma forma, as doenças são causadas por muitos *doshas*. Portanto, as manifestações específicas

das drogas e das doenças podem ser determinadas levando-se em consideração os atributos específicos dos *rasas* (sabores) e dos *doshas* (juntos ou separadamente). [9]

No parágrafo acima, o método de determinação dos atributos específicos de drogas que possuem muitos sabores e as manifestações das doenças causadas por muitos *doshas* (desequilibrados) e a ação específica dos primeiros sobre os últimos são descritos.

- ***Combinação irregular de Rasas e Doshas [10]***

न त्वेवं खलु सर्वत्र । न हि विकृतिविषमसमवेतानां नानात्मकानां परस्परेण चोपहतानामन्यैश्च विकल्पनैर्विकल्पितानामवयवप्रभावानुमानेनैव समुदायप्रभावतत्त्वमध्यवसातुं शक्यम् ॥ १० ॥

A afirmação acima (no parágrafo 9) não é válida em todas as circunstâncias. Por causa das variações nos efeitos curativos das drogas, da modificação de uma propriedade da droga por outra e pelo método de preparação que leva à perversão ou à irregularidade na combinação, não é possível determinar os atributos de uma substância que possui muitos sabores ou a manifestação de uma doença causada por muitos *doshas*, levando-se simplesmente em consideração os atributos de sabores e *doshas* individuais. [10]

O sabor doce de *taṇḍulīyaka* (Amaranthes tricolor, Linn.) ilustra a distorção na combinação. Normalmente, o sabor doce é oleoso e afrodisíaco, mas este sabor em *taṇḍulīyaka* (Amaranthes tricolor, Linn.) não produz qualquer efeito no corpo. Os sabores adstringente, picante, amargo e doce de *tila* (Sesamum indicum, Linn.) também ilustram a combinação irregular. Como estes *rasas* são combinados em igual proporção, então *tila* (Sesamum indicum, Linn.) deveria normalmente aliviar *pitta* e *kapha* – ou todos os três *doshas* – mas na verdade ele aumenta *pitta* e *kapha*. Isto indica que há alguma irregularidade na combinação uma vez que alguns destes *rasas* (sabores) se manifestam, enquanto outros não.

Quando há qualquer variação nos fatores causais de *rasas* ou *doshas* (que constituem as drogas e doenças respectivamente), isto resulta na variação correspondente dos atributos das drogas e das manifestações das doenças. Tais variações também devem ser modificadas pela proporção na qual *rasas* (sabores) e *doshas* estão combinados. Se há uma combinação de *rasas* ou de *doshas*, um de seus atributos pode também suprimir o outro. Evidentemente, tais modificações ou supressões de um pelo outro está quase ausente no caso dos *doshas* apesar de ocorrerem eventualmente por causa de certos fatores inesperados. Já no caso dos *rasas* isto é uma ocorrência comum.

Podem ocorrer variações na propriedade da mesma droga, dependendo do processo farmacêutico envolvido nesta preparação. Da mesma forma, o mesmo *dosha* pode ter diferentes manifestações dependendo dos *dhātus* que são desequilibrados por eles. – ver *Sūtra* 18: 45.

Na explicação elaborada acima, o aumento ou a redução proporcional dos *rasas* e *doshas* é descrito como um fator para a combinação irregular em uma droga ou doença. Isto não parece ser apropriado. Os *rasas* (sabor) ou *doshas* dominantes, assim como os recessivos manifestam suas ações, mas os primeiros sempre dominam se o total de manifestações for levado em consideração. Portanto, o total de manifestações de uma droga ou doença pode ser inferido a partir dos atributos dos *rasas* e *doshas* individuais. Se for argumentado que outros atributos além daqueles pertencentes aos *rasas* e *doshas* individuais se manifestam nas drogas e nas doenças compostas por eles, isto equivale à perversão na combinação *(vikṛtasamaveta)* e não à irregularidade na combinação *(viṣamasamaveta)* pois esta é uma manifestação diferente.

Em virtude das falhas citadas acima, o parágrafo 10 é explicado de forma diferente. Há dois tipos de combinações de *rasas* e *doshas*:

1) Semelhante à natureza dos fatores constituintes (*prakṛtyanuguṇa)* e
2) Dessemelhante à natureza dos fatores constituintes *(prakṛtyananuguṇa)*.

Quando há combinação sem inibição dos atributos dos fatores constituintes na manifestação resultante, então isto é conhecido como *prakṛtisamasamavāya.* Quando, no entanto, há inibição dos atributos de quaisquer dos fatores constituintes da droga ou da doença, isto é conhecido como *vikṛtiviṣamasamavāya.*

O termo "*vikṛtiviṣamasamavāya*" pode ser explicado como a combinação *(samavāya)* envolvendo a manifestação dos atributos que são contraditórios àqueles normalmente presentes nos fatores constituintes (*viṣama = prakṛtyananuguṇa*) por causa da perversão do último (विकृत्या हेतुभूतया). Alguns estudiosos, no entanto, dividem o termo विकृतिविषमसमवाय em dois: विकृतिसमवाय e विषमसमवाय . Como conseqüência da grande quantidade de detalhes envolvidos na explicação deste termo, विषमसमवाय (combinação irregular), o que torna difícil a inferência dos atributos de seus fatores constituintes, eles explicam este aspecto da combinação como uma manifestação da ação específica das drogas e doenças.

- ***Necessidade de determinar o efeito como um todo [11-12]***

तथायुक्ते हि समुदये समुदायप्रभावतत्त्वमेवमेवोपलभ्य ततो द्रव्यविकार-प्रभावतत्त्वं व्यवस्येत् ॥ ११ ॥

A partir do tipo de combinação envolvendo a manifestação de atributos que são contraditórios àqueles normalmente presentes nos fatores constituintes, deve-se determinar os atributos específicos dos compostos e depois proceder à determinação dos atributos/manifestações específicos das drogas e doenças. [11]

É por causa da especificidade da combinação que a ingestão de mel e *ghee* misturados em quantidades iguais leva à morte. Assim, os *doshas* (*vāta,* etc.) são desequilibrados de tal forma que manifestam a doença *sūryāvarta*, uma condição que se torna cada vez pior de acordo com o movimento ascendente do sol no céu. Para a manifestação de *saṁnipātajvara* (febre causada pela combinação dos três *doshas*), os três *doshas, vāta, pitta* e *kapha*, podem também se combinar de duas formas diferentes, a saber:

a) A combinação pode ter manifestações semelhantes àquelas dos *doshas* individuais;
b) A combinação pode ter manifestações dessemelhantes às dos *doshas* individuais.

O primeiro tipo de *saṁnipāta* é descrito em *Nidāna* 1: 29 e o último em *Cikitsā* 3: 103-109. As manifestações do último tipo de *saṁnipāta*, como o surgimento de urticária de coloração marrom ou vermelha, não estão relacionadas com as manifestações dos *doshas* individuais.

Nas drogas onde a manifestação resultante é semelhante àquela dos *rasas* constituintes, o autor não considera necessário descrever os *rasas* individualmente. Por exemplo, em *āmrāta* (Mangifera indica, Linn.), o sabor doce manifesta sua ação pelo alívio de *vāta* e *pitta*. Como sua manifestação está em consonância com os *rasas* (sabores) constituintes, o autor não descreverá estas propriedades de *āmrāta*. Os sabores picante e amargo de *vārtāka* (Solanum melongena, Linn.), por outro lado, normalmente aumentaria *vāta*, mas como a manifestação dos atributos é dessemelhante à dos *rasas* constituintes, *vārtāka* na realidade alivia *vāta* – ver *Sūtra* 27: 162. Tais manifestações dessemelhantes são descritas pelo autor nos trechos apropriados.

Nestes trechos, o autor descreve os atributos ou manifestações específicas das drogas e doenças que estão em consonância com os *rasas* (sabores) constituintes das drogas e com os *doshas* das doenças. O autor o faz para enfatizar e facilitar a compreensão.

तस्माद्रसप्रभावतश्च द्रव्यप्रभावतश्च दोषप्रभावतश्च विकारप्रभावतश्च तत्त्वमुपदेक्ष्यामः ॥ १२ ॥

Portanto, devemos explicar seus atributos específicos e suas manifestações com base nos atributos específicos dos sabores, nos atributos específicos das drogas, nas manifestações específicas dos *doshas* e nas manifestações específicas das doenças. [12]

Dessa forma, os atributos e manifestações das drogas e das doenças podem ser semelhantes ou dessemelhantes àqueles dos sabores e dos *doshas* respectivamente. A afirmação anterior no parágrafo 4, a saber, " तत्रादौ रसद्रव्यदोषविकारप्रभावान् वक्ष्यामः " é indicativa do primeiro tipo (प्रकृतिसमसमवाय) enquanto a afirmação do parágrafo 12 é indicativa do último tipo (विकृतिविषमसमवाय). Os atributos específicos de *vīrya* e *vipāka*

estão incluídos nos atributos específicos do sabor ou da droga. Quando estes atributos de *vīrya* e de *vipāka* são semelhantes àqueles do sabor, eles são incluídos nos atributos específicos do sabor; por outro lado (ou seja, quando são dessemelhantes) eles estão incluídos nos atributos específicos das drogas. Estes atributos específicos de sabor, etc., serão explicados em todo o texto, nos trechos apropriados.

- ***Atributos específicos dos Rasas [13-14]***

तत्रैष रसप्रभाव उपदिष्टो भवति । द्रव्यप्रभावं पुनरुपदेक्ष्यामः । तैलसर्पिर्मधूनि वातपित्तश्लेष्मप्रशमनार्थानि द्रव्याणि भवन्ति ॥ १३ ॥

तत्र तैलं स्नेहौष्ण्यगौरवोपपन्नत्वाद्वातं जयति सततमभ्यस्यमानं; वातो हि रौक्ष्यशैत्यलाघवोपपन्नो विरुद्धगुणो भवति, विरुद्धगुणसन्निपाते हि भूयसाऽल्पमवजीयते, तस्मात्तैलं वातं जयति सततमभ्यस्यमानम् । सर्पिः खल्वेवमेव पित्तं जयति, माधुर्याच्छैत्यान्मन्दत्वाच्च; पित्तं ह्यमधुरमुष्णं तीक्ष्णं च । मधु च श्लेष्माणं जयति, रौक्ष्यात्तैक्ष्ण्यात् कषायत्वाच्च; श्लेष्मा हि स्निग्धो मन्दो मधुरश्च । यच्चान्यदपि किञ्चिद्द्रव्यमेवं वातपित्तकफेभ्यो गुणतो विपरीतं स्यात्तच्चैतान्जयत्यभ्यस्यमानम् ॥ १४ ॥

Os atributos específicos do sabor estão descritos acima (nos parágrafos 4-12) resumidamente. Os atributos específicos das drogas (já descritos de forma resumida) serão posteriormente elaborados.
O óleo, o *ghee* e o mel aliviam *vāta, pitta* e *kapha*, respectivamente.
O uso contínuo de óleo alivia *vāta*, uma vez que o óleo é oleoso, quente e pesado; como *vāta* é não-oleoso, frio e leve, ele possui natureza oposta. Quando há interação entre substâncias que possuem qualidades mutuamente opostas, o mais forte domina o mais fraco; portanto, o uso contínuo de óleo alivia *vāta*. Da mesma forma, por causa do sabor doce, da frieza e do embotamento, o *ghee* alivia *pitta*; *pitta* tem sabor picante (literalmente, não doce), é quente e penetrante. O mel alivia *kapha* pois é não-oleoso, penetrante e picante no sabor; *kapha*, por sua vez, é oleoso, embotado e doce no sabor.
Outras substâncias que possuem atributos opostos àqueles do respectivo *dosha* (ou seja, *vāta, pitta* e *kapha*) também promovem alívio quando continuamente utilizados. [13-14]

Outra interpretação para a primeira sentença no parágrafo 13 é " तत्रैष रसप्रभाव उद्दिष्टो भवति". Esta interpretação, se aceita, indica que os atributos específicos de outros fatores, a saber, drogas, *doshas* e doenças são mencionados de forma resumida, enquanto que aqueles do *rasa* (sabor) são elaborados acima; portanto, é o sabor e não outros fatores que está sendo descrito neste parágrafo.

Quando duas substâncias que possuem qualidades opostas interagem, a mais forte domina a mais fraca. Por isso dá-se ênfase aqui para o "uso contínuo" do óleo o qual certamente seria mais forte que *vāta*.

O termo *"prabhāva"* empregado no parágrafo 13 não significa ação empírica, mas a ação racional da droga. A racionalidade desta ação das drogas é explicada de acordo com seus atributos. O sabor doce do *ghee*, sem dúvida, é um fator de alívio para *pitta*, no entanto não é apenas o sabor, mas outros atributos associados com o *ghee*, a saber, frieza, embotamento, etc., que combinados aliviam *pitta* em todos os seus aspectos. Portanto, esta ação do *ghee* não é determinada pelo sabor apenas, mas pela congregação de todos os atributos presentes. Então, *rasa* é um dos fatores responsáveis pela manifestação da ação terapêutica de uma droga. Da mesma forma explica-se a ação do sabor adstringente sobre *kapha*.

Alguns estudiosos são da opinião que *vāta*, *pitta*, etc., são aliviados pela ação empírica do óleo, *ghee*, etc., e é por causa disto que o efeito do óleo não é dominado por *vāta*. Alguns outros estudiosos, não concordando com este ponto de vista, asseguram que a menção do termo "*satatamabhyasyamāna*" significando "uso contínuo" do óleo, etc., indica que, o uso normal e ocasional do óleo, etc. não seria capaz de aliviar *vāta* e apenas o seu uso contínuo é efetivo nestes casos. Portanto, eles concluem que é com este objetivo que, na última sentença do parágrafo 14, o próprio autor descreveu os atributos que são os responsáveis pela manifestação de tais ações.

- ***Três substâncias que não podem ser utilizadas em excesso [15]***

अथ खलु त्रीणि द्रव्याणि नात्युपयुञ्जीताधिकमन्येभ्यो द्रव्येभ्यः; तद्यथा— पिप्पली, क्षारः, लवणमिति ॥ १५ ॥

Dentre todas as substâncias, o indivíduo não deve se utilizar demasiadamente de três, a saber, *pippalī* (Piper longum, Linn.), álcalis e sais. [15]

No parágrafo 14, as drogas que devem ser utilizadas continuamente estão descritas. No parágrafo 15, aquelas que não devem ser utilizadas continuamente estão descritas. Há muitas drogas que não devem ser utilizadas em excesso, a saber, *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.), *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.), etc. Dentre todas, o uso contínuo e excessivo de *pippalī* (Piper longum, Linn.), os álcalis e o sal estão estritamente proibidos.

- ***Justificativa para a não utilização de Pippalī em excesso [16]***

पिप्पल्यो हि कटुकाः सत्यो मधुरविपाका गुर्व्यो नात्यर्थं स्निग्धोष्णाः प्रक्लेदिन्यो भेषजाभिमताश्च ताः सद्यः; शुभाशुभकारिण्यो भवन्ति; आपातभद्राः, प्रयोगसमसाद्गुण्यात; दोषसञ्चयानुबन्धाः;—सततमुपयुज्यमाना हि गुरुप्रक्लेदि-

त्वाच्छ्लेष्माणमुत्क्लेशयन्ति, औष्ण्यात् पित्तं, न च वातप्रशमनायोपकल्पन्तेऽल्पस्नेहोष्णभावात्; योगवाहिन्यस्तु खलु भवन्ति; तस्मात् पिप्पलीर्नात्युपयुञ्जीत॥१६॥

Pippalī (Piper longum, Linn.) apesar de seu sabor picante, possui *vipāka* doce, é pesado, nem muito oleoso nem muito quente, solúvel e útil como medicamento quando administrado mais de uma vez. (Dependendo da freqüência do uso) *pippalī* é tanto benéfico como prejudicial. Quando adequadamente utilizado (em pequenas doses e por curto período de tempo), produz bons resultados instantaneamente. Por outro lado, *pippalī* é responsável pelo acúmulo dos *doshas*. Quando continuamente utilizado em altas doses, os *pippalīs* aumentam *kapha* por causa de seu peso e de sua propriedade deliqüescente; eles aumentam *pitta* por causa de sua propriedade quente. Eles não aliviam *vāta* porque não são apropriadamente oleosos ou quentes. Eles intensificam a ação de drogas às quais são adicionados. Portanto, *pippalī* (Piper longum, Linn.) não deve ser utilizado em excesso. [16]

Pippalī (Piper longum, Linn.), quando utilizado adequadamente alivia os *doshas*. No entanto, seu uso excessivo e contínuo por um longo período de tempo leva ao aumento dos *doshas*.

Apesar de seus efeitos prejudiciais, *pippalī*, quando adicionado a uma droga, intensifica a ação da última. Por esta razão, *pippalī* é utilizado em afrodisíacos e também em terapias para o tratamento de febre, *gulma* e *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase). Estas são as exceções para a regra de que *pippalī* não deve ser utilizado continuamente por um longo período de tempo. Portanto, as prescrições de *Pippalīrasāyana* (um elixir preparado com *pippalī*) e *Pippalīvardhamānayoga* (uma terapia envolvendo a administração de *pippalī* em doses graduadas) não envolve qualquer contradição. Partindo das afirmações dos *Ṛṣis* (videntes), pode-se muito bem inferir que nestas doenças o uso de *pippalī* está isento de quaisquer efeitos prejudiciais.

Alguns outros estudiosos sustentam o ponto de vista de que apenas o uso excessivo de *pippalī* em preparações alimentares está proibido. Esta proibição, de acordo com eles, não se aplica ao uso isolado de *pippalī*.

- ***Justificativa para a não utilização de álcalis em excesso [17]***

क्षारः पुनरौष्ण्यतैक्ष्ण्यलाघवोपपन्नः क्लेदयत्यादौ पश्चाद्विशोषयति, स पचनदहनभेदनार्थमुपयुज्यते; सोऽतिप्रयुज्यमानः केशाक्षिहृदयपुंस्त्वोपघातकरः संपद्यते। ये ह्येनं ग्रामनगरनिगमजनपदाः सततमुपयुञ्जते त आन्ध्यषाण्ढ्यखालित्यपालित्यभाजो हृदयापकर्तिनश्च भवन्ति, तद्यथा—प्राच्याश्चीनाश्च; तस्मात् क्षारं नात्युपयुञ्जीत ॥ १७ ॥

Os álcalis estão associados com propriedades quentes, penetrantes e leves. No início eles agem como deliqüescentes e depois como dessecativos. São utilizados para supuração, cauterização e infiltração. Seu uso excessivo produz efeito prejudiciais sobre os cabelos, os olhos, o coração e a virilidade. Pessoas de vilas, cidades e países, onde seu uso é contínuo e excessivo, sofrem de cegueira, impotência, calvície, encanecimento e doenças cardíacas caracterizadas por dor cortante. São pessoas que habitam o lado Oriental e os chineses. Portanto, os álcalis não devem ser utilizados em excesso. [17]

- ***Justificativa para a não utilização do sal em excesso [18]***

लवणं पुनरौष्ण्यतैक्ष्ण्योपपन्नम्, अनतिगुरु, अनतिस्निग्धम्, उपक्लेदि, विस्रंसनसमर्थम्, अन्नद्रव्यरुचिकरम्, आपातभद्रं प्रयोगसमसाद्गुण्यात्, दोषसंचयानुबन्धं, तद्द्रोचनपाचनोपक्लेदनविस्रंसनार्थमुपयुज्यते। तदत्यर्थमुपयुज्यमानं ग्लानिशैथिल्यदौर्बल्याभिनिर्वृत्तिकरं शरीरस्य भवति। ये ह्येनद्ग्रामनगरनिगमजनपदाः सततमुपयुञ्जते, ते भूयिष्ठं ग्लानवः शिथिलमांसशोणिता अपरिक्लेशसहाश्च भवन्ति। तद्यथा—वाह्लीकसौराष्ट्रिकसैन्धवसौवीरकाः; ते हि पयसाऽपि सह लवणमश्नन्ति। येऽपीह भूमेरत्यूषरा देशास्तेष्वोषधिवीरुद्वनस्पतिवानस्पत्या न जायन्तेऽल्पतेजसो वा भवन्ति, लवणोपहतत्वात्। तस्माल्लवणं नात्युपयुञ्जीत। ये ह्यतिलवणसात्म्याः पुरुषास्तेषामपि खालित्यपालित्यानि वलयश्चाकाले भवन्ति॥ १८॥

O sal está associado com propriedades quentes e penetrantes. Não é nem muito pesado, nem muito oleoso. É deliqüescente e capaz de produzir efeito laxante. Torna o alimento saboroso. Quando adequadamente utilizado, produz bons resultados. É, no entanto, responsável pelo acúmulo de *doshas* se não utilizado adequadamente. É empregado como aperiente, digestivo, deliqüescente e laxante. Quando excessivamente utilizado, produz fadiga, preguiça e fraqueza no corpo. Pessoas de vilas, cidades e países onde o sal é utilizado continuamente e em grande quantidade possuem carne e sangue flácidos e frouxos e são incapazes de enfrentar dificuldades. Pessoas de Bāhlīka (Balkh), Saurāṣṭra, Sind e Sauvīra (pessoas que habitam um distrito nos arredores de Indus, MW.), pertencem a esta categoria. Eles ingerem sal até mesmo com leite. Já nas regiões onde o solo é salino, as ervas, trepadeiras, *vanaspatis* (árvores que possuem frutos sem flores) e *vānaspatyas* (árvores com flores e frutos) não crescem completamente ou crescem lentamente por causa do efeito inibidor do sal no solo. Portanto, o sal não deve ser utilizado em excesso. As pessoas que estão

acostumadas a ingerir sal em excesso sofrem de calvície prematura, encanecimento dos cabelos e rugas na pele. [18]

Em pequenas doses, o sal pode ser empregado continuamente na preparação de alimentos, mas o uso contínuo em grandes doses é prejudicial. Em outros países, além de Bāhlīka (Balkh), etc., o uso excessivo de sal é prejudicial para aqueles que o usam desta forma, vindo a sofrer de frouxidão dos músculos, etc., apesar de tais condições não ocorrerem normalmente por causa da especificidade do local.

- ***Retirada gradual destes hábitos [19]***

तस्मात्तेषां तत्सात्म्यतः क्रमेणापगमनं श्रेयः । सात्म्यमपि हि क्रमेणोपनिवर्त्यमानमदोषमल्पदोषं वा भवति ॥ १९ ॥

Portanto, pessoas habituadas com a ingestão contínua de álcalis e sal em grandes quantidades devem abandonar o hábito lentamente (seguindo o princípio estabelecido no *Sūtra* 7: 36-37). Mesmo se o corpo estiver acostumado a estes hábitos, a lenta descontinuação não produz qualquer efeito prejudicial ou mesmo se houver, o prejuízo causado é insignificante. [19]

O termo "*Sātmya*" normalmente significa uma coisa ou hábito benéfico para o corpo. Mas, aqui, este termo traz um significado ligeiramente diferente, ou seja, a adaptação do corpo a estes hábitos, "*Okasātmya*", que não significa necessariamente que eles sejam úteis ao corpo. Quando o hábito é de longa duração, sua descontinuidade resulta em prejuízos de pequena proporção para o corpo. Quando é de curta duração, sua descontinuidade não produz nenhum prejuízo sobre o corpo.

- ***Sātmya [20]***

सात्म्यं नाम तद् यदात्मन्युपशेते; सात्म्यार्थो ह्युपशयार्थः । तत्त्रिविधं प्रवरावरमध्यविभागेन; सप्तविधं तु रसैकैकत्वेन सर्वरसोपयोगाच्च । तत्र सर्वरसं प्रवरम्, अवरमेकरसं, मध्यं तु प्रवरावरमध्यस्थम् । तत्रावरमध्याभ्यां सात्म्याभ्यां क्रमेणैव प्रवरमुपपादयेत् सात्म्यम् । सर्वरसमपि च सात्म्यमुपपन्नः प्रकृत्याद्युपयोक्तॄणि सर्वाण्याहारविधिविशेषायतनान्यभिसमीक्ष्य हितमेवानुरुध्येत ॥ २० ॥

Uma substância condizente com um indivíduo é denominada "*sātmya*" e o uso de tais substâncias resulta no bem-estar daquele indivíduo. Pode ser de três tipos, superior, inferior e medíocre. De acordo com outra forma de classificação, pode ser de sete tipos, dependendo da administração dos *rasas* (sabores) individualmente (de seis tipos) e do uso associado de *rasas* (o sétimo tipo). O

uso de todos os *rasas* é o tipo superior de *sātmya*; o uso de apenas um *rasa* é o tipo inferior de *sātmya* e entre os tipos superior e inferior está o tipo medíocre de *sātmya*. Os tipos inferior e medíocre devem ser lentamente modificados para o tipo superior de *sātmya*, ou seja, a ingestão habitual de substâncias contendo os seis *rasas* ou sabores. O indivíduo deve adotar apenas a dieta saudável, levando em consideração os oito fatores, começando com *prakṛti* (a natureza do alimento) e terminando com *upayoktṛ* (a salubridade do indivíduo que o ingere), que determinam a utilidade ou não de um tipo particular de alimento. [20]

Aqui, o termo *"sātmya"* é utilizado para conduzir a idéia de *"okasātmya"* (ou seja, tornar uma substância condizente ao corpo através de seu uso habitual). A classificação em sete tipos de *sātmya* inclui os seis *rasas* individuais e dois, cinco ou todos os seis *rasas* ingeridos juntos. Na classificação tripla de *sātmya*, a saber, tipos superior, inferior e medíocre, o último tipo significa a ingestão habitual e conjunta de dois a cinco *rasas*.

- ***Oito fatores que determinam a utilidade do alimento [21]***

तत्र खल्विमान्यष्टावाहारविधिविशेषायतनानि भवन्ति; तद्यथा--प्रकृति-करणसंयोगराशिदेशकालोपयोगसंस्थोपयोक्तृष्टमानि (भवन्ति) ॥ २१ ॥

Os oito fatores que determinam a utilidade ou não dos vários tipos de alimentos são:

1. *Prakṛti*: Natureza dos gêneros alimentícios;
2. *Karaṇa*: Método de processamento;
3. *Saṁyoga*: Combinação;
4. *Rāśi*: Quantidade;
5. *Deśa*: Habitat;
6. *Kāla*: Tempo, ou seja, estágio da doença ou o estado do indivíduo;
7. *Upayogasaṁsthā*: Regras que orientam a ingestão dos alimentos;
8. *Upayoktṛ*: Salubridade do indivíduo que ingere o alimento. [21]

- ***Prakṛti ou natureza da substância [22.1]***

तत्र प्रकृतिरुच्यते स्वभावो यः, स पुनराहारौषधद्रव्याणां स्वाभाविको गुर्वादिगुणयोगः; तद्यथा--माषमुद्गयोः, शूकरैणयोश्च ॥ १ ॥

Prakrti indica a natureza da substância, ou seja, os atributos inerentes (peso, etc.) das dietas e drogas. Por exemplo, *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.) é pesado e *mudga* (Phaseolus mungo, Linn.) é leve; a carne de *śūkara* (porco do mato) é pesada e a carne de *ena* (veado) é leve. [22.1]

- ***Karaṇa ou processamento das substâncias [22.2]***

करणं पुनः स्वाभाविकानां द्रव्याणामभिसंस्कारः। संस्कारो हि गुणान्तराधानमुच्यते। ते गुणास्तोयाग्निसन्निकर्षशौचमन्थनदेशकालवासनभावनादिभिः कालप्रकर्षभाजनादिभिश्चाधीयन्ते ॥ २ ॥

Karaṇa significa o processamento (dos atributos inerentes) das substâncias. O processamento resulta na transformação dos atributos inerentes das substâncias. A transformação dos atributos é feita através de diluição, aplicação de calor, limpeza, agitação, armazenamento, maturação, condimentos, impregnação, recipiente, etc. [22.2]

Durante a criação de uma substância, em virtude do modo particular de combinação dos *dhātus* ou elementos básicos, alguns atributos são manifestados. Estes atributos inerentes da substância sofrem transformações durante o processamento com vários agentes. Um exemplo da transformação dos atributos através da diluição, da aplicação de calor e da limpeza é a leveza do arroz quente preparado através de fervura após limpeza do mesmo e filtragem da água – ver *Sūtra* 27: 257. A variedade vermelha do arroz *śāli* que é leve por natureza torna-se mais leve quando preparado de acordo com o processo acima mencionado. A coalhada aumenta o edema, mas quando batida (agitada), mesmo deixando intacto o conteúdo de gordura, ela alivia o edema. Isto ilustra a transformação dos atributos através da agitação.

O *āmalakī* (Emblica officinalis, Gaertn.) processado juntamente com outras drogas precisa ser conservado dentro de um monte de cinzas – ver *Cikitsā* 1: 1: 53. Isto ilustra a transformação dos atributos por armazenagem

(Cakrapāni não cita exemplos sobre *kāla*, que significa maturação, como um fator responsável por produzir transformação dos atributos).

A adição de açúcar para aromatizar drogas como *utpala* (Nymphaea alba, Linn.) em água ilustra a transformação de atributos por condimentos.

Através da impregnação com sucos de várias drogas, a saber, *āmalakī* (Emblica officinalis, Gaertn.), etc., a droga é dominada pelos atributos do material que a impregnou.

Os ingredientes da *Durālabhāsava* precisam ser conservados em um recipiente untado com *ghee* por 15 dias antes de serem utilizados – ver *Cikitasā* 15: 154. Isto ilustra a transformação dos atributos através da preservação. Da mesma forma, um recipiente também ajuda na transformação dos atributos, por exemplo, está descrito que *Triphalārasāyana* deve ser preparado em um recipiente de ferro novo untado com a pasta de *āmalakī* (Emblica officinalis, Gaertn.) – ver *Cikitsā* 1: 3: 43. Além do que foi descrito acima, há outros métodos de processamento como fazer uma pasta e

impregná-la com encantamentos que produzam transformação dos atributos de uma substância.

Se a natureza é imutável, como é que a natureza das substâncias sofrem mudanças através do processamento? A imutabilidade da natureza refere-se às substâncias originais, por exemplo, o peso em todas as espécies de *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.). Em sua forma original, ela é indubitavelmente imutável. Mas através do processamento, os atributos passam por transformações. Há, no entanto, substâncias nas quais os atributos estão invariavelmente presentes enquanto a substância existir e eles não sofrem alterações mesmo através de processamento, por exemplo, o calor do fogo, a mobilidade do ar e a oleosidade do óleo. O peso do arroz não pertence a esta categoria, uma vez que ele sofre mudanças mesmo quando o arroz se torna envelhecido, ou seja, quando é conservado por algum tempo. Portanto, afirma-se que os atributos de uma substância sofrem transformações quando a substância deixa de existir ou quando ela compartilha os atributos de outras (durante o processamento). O arroz, quando frito, sofre uma alteração material e, portanto, ocorre alteração em seus atributos também.

- ***Saṁyoga ou combinação de substâncias [22.3]***

संयोगः पुनर्द्वयोर्बहूनां वा द्रव्याणां संहतीभावः, स विशेषमारभते, यं पुनर्नैकैकशो द्रव्याण्यारभन्ते; तद्यथा—मधुसर्पिषोः, मधुमत्स्यपयसां च संयोगः ॥ ३ ॥

Saṁyoga é a combinação de duas ou mais substâncias. Isto resulta na manifestação de atributos específicos que não podem se manifestar através de substâncias individuais, por exemplo a combinação de mel e *ghee* ou de mel, peixe e leite. [22.3]

Nem o mel nem o *ghee* causam a morte. Mas quando estas duas substâncias são combinadas em iguais quantidades e ingeridas, isto resulta em morte. Da mesma forma, nem o peixe nem o leite separadamente causam *kuṣṭha*. Mas sua combinação causa indubitavelmente *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase).

A combinação (*saṁyoga*), aqui, significa a união de duas ou mais substâncias dominantes. A impregnação, sem dúvida, envolve a união de uma substância com outra, mas a substância com a qual a droga é impregnada não é considerada de forma dominante. Portanto, esta união, no presente contexto, não pode ser considerada como combinação (*saṁyoga*).

- ***Rāśi ou quantidade da substância [22.4]***

राशिस्तु सर्वग्रहपरिग्रहौ मात्रामात्रफलविनिश्चयार्थः । तत्र सर्वस्याहारस्य

प्रमाणग्रहणमेकपिण्डेन सर्वग्रहः, परिग्रहः पुनः प्रमाणग्रहणमेकैकशयेनाहार-द्रव्याणाम्। सर्वस्य हि ग्रहः सर्वग्रहः, सर्वतश्च ग्रहः परिग्रह उच्यते ॥ ४ ॥

Rāśi é a quantidade total (*sarvagraha*) ou individual (*parigraha*) das substâncias que determinam os resultados de sua administração em dosagem adequada ou inadequada. A quantidade de alimento ingerido em sua totalidade é "*sarvagraha*" e a quantidade de cada um dos ingredientes é "*parigraha*". A quantidade de todas as coisas envolvidas é *sarvagraha* e de cada um e de todos individualmente é *parigraha*. [22.4]

- ***Deśa ou habitat da substância [22.5]***

देशः पुनः स्थानं; स द्रव्याणामुत्पत्तिप्रचारौ देशसात्म्यं चावष्टे ॥५॥

Deśa refere-se ao habitat. Ele determina os atributos como conseqüência da procriação (desenvolvimento) ou do movimento das substâncias de uma região em particular ou sua adaptação àquela região. [22.5]

As drogas que crescem no Himalaia são muito eficazes e aquelas que crescem nos desertos são leves. Os animais em cujas pastagens crescem alimentos leves ou aqueles que habitam desertos ou aqueles que são muito ativos são leves. Do contrário, são pesados. O ser pode se adaptar a diferentes tipos de localidades através do uso de substâncias que possuem qualidades opostas, por exemplo, o uso de substâncias quentes e não-oleosas em terras úmidas ou de substâncias frias e oleosas nos desertos. O desenvolvimento de salubridade através da ingestão de coisas não pertence à categoria *deśa*; isto será descrito dentro da categoria *upayoktṛn*.

- ***Kāla ou tempo [22.6]***

कालो हि नित्यगश्चावस्थिकश्च; तत्रावस्थिको विकारमपेक्षते, नित्यगस्तु ऋतुसात्म्यापेक्षः ॥ ६ ॥

Kāla significa tanto o tempo na forma de dia e noite como os estados de um indivíduo (ou seja, a condição de saúde e a idade). O último é relevante para a doença (por exemplo, a manifestação de doenças causadas por *kapha* durante a infância e a febre, etc. causada por erros dietéticos) enquanto o primeiro é relevante para a determinação da salubridade dos diferentes tipos de estações. [22.6]

- ***Upayogasaṁsthā ou regras dietéticas [22.7]***

उपयोगसंस्था त्वपयोगनियमः; स जीर्णलक्षणापेक्षः ॥ ७ ॥

Upayogasaṁsthā significa regras dietéticas. Elas são em sua maior parte dependentes dos sintomas da digestão. [22.7]

Além dos sintomas relacionados com uma digestão apropriada do alimento previamente ingerido, há muitos outros fatores (a saber, uma pessoa não deve falar ou rir enquanto está ingerindo o alimento; uma pessoa não deve ingerir o alimento muito rapidamente, nem muito lentamente, etc.) que devem ser levados em consideração dentro da dietética. A expressão "sintomas de digestão apropriada" foi incluída aqui, dentro da categoria dietética porque a ingestão do alimento antes da refeição anterior ter sido digerida pode desequilibrar todos os três *doshas* levando a sérias conseqüências.

- ***Upayoktṛ ou adaptação do indivíduo [22-23]***

उपयोक्ता पुनर्यस्तमाहारमुपयुङ्क्ते, यदायत्तमोकसात्म्यम् । इत्यष्टावाहार-विधिविशेषायतनानि व्याख्यातानि भवन्ति ॥ २२ ॥

Upayoktṛ é quem ingere o alimento. Ele é essencialmente responsável pela salubridade através da ingestão habitual das coisas (*okasātmya*).
Assim, os oito fatores que determinam a utilidade ou não dos vários tipos de alimentos estão explicados. [22]

एषां विशेषाः शुभाशुभफलाः परस्परोपकारका भवन्ति; तान् बुभुत्सेत, बुद्ध्वा च हितेष्वेव स्यात्; नच मोहात् प्रमादाद्वा प्रियमहितमसुखोदर्कमुपसेव्यमाहारजातमन्यद्वा किञ्चित् ॥ २३ ॥

Estes oito fatores estão associados especificamente com os efeitos benéficos ou prejudiciais e estão condicionados uns aos outros. A pessoa deve tentar compreendê-los e depois de adquirida a compreensão, deve recorrer apenas às coisas benéficas. Uma pessoa não deve lançar mão daqueles gêneros alimentícios ou outras coisas (drogas, condutas, etc.) que sejam prazerosas apenas momentaneamente, mas prejudiciais a longo prazo, levando à conseqüências infelizes, nem por ignorância nem intencionalmente. [23]

Por natureza, coisas leves são benéficas e coisas pesadas, prejudiciais. O processamento realizado de acordo com as prescrições das escrituras é benéfico, de outra forma, é prejudicial. Substâncias que se desenvolvem em lugares desprezíveis e ingerir alimentos antes da digestão da refeição anterior são prejudiciais. A ingestão habitual de coisas insalubres de maneira inadequada é prejudicial, mas quando adotadas adequadamente, são benéficas. Estas são algumas ilustrações da utilidade específica além dos oito fatores descritos no parágrafo 22.

- ***Regras para ingestão de alimentos [24]***

तत्रेदमाहारविधिविधानमरोगाणामातुराणां चापि केषांश्चित् काले प्रकृत्यैव हिततमं भुञ्जानां भवति-उष्णं, स्निग्धं, मात्रावत्, जीर्णे वीर्यविरुद्धम्, इष्टे देशे, इष्टसर्वोपकरणं, नातिद्रुतं, नातिविलम्बितम्, अजल्पन्, अहसन्, तन्मना भुञ्जीत, आत्मानमभिसमीक्ष्य सम्यक् ॥ २४ ॥

Indivíduos saudáveis assim como (alguns) pacientes devem observar o seguinte, mesmo quando estão utilizando aqueles gêneros alimentícios que são mais saudáveis por natureza:

1. A pessoa deve comer apenas alimentos na quantidade apropriada,
2. Que estejam mornos,
3. Que sejam oleosos,
4. Não contraditórios quanto à potência
5. O alimento deve ser ingerido após a digestão da refeição anterior,
6. O alimento deve ser ingerido em local apropriado com todos os acessórios,
7. O alimento deve ser ingerido nem muito rápido
8. Nem muito lentamente,
9. Com a mente concentrada e sem falar, sem rir,
10. Prestando a devida atenção em si próprio. [24]

Ingerir alimentos quentes, etc., pode não ser benéfico para todos os tipos de pacientes. Por exemplo, para um indivíduo que sofre de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo), o alimento frio será benéfico. Um gênero alimentício saudável por natureza pode não ser benéfico para alguns indivíduos. Mas tais exceções são raras, elas não estão sendo consideradas aqui.

1. O alimento deve estar morno [25.1]

तस्य सादृगुण्यमुपदेक्ष्यामः—उष्णमश्नीयात्; उष्णं हि भुज्यमानं स्वदते, भुक्तं चाग्निमौदर्यमुदीरयति, क्षिप्रं जरां गच्छति, वातमनुलोमयति, श्लेष्माणं च परिहासयति; तस्मादुष्णमश्नीयात् ॥ (१) ॥

Agora devemos explicar a utilidade dos gêneros alimentícios. A pessoa deve ingerir o alimento morno. Quando ingerido morno, ele é saboroso; após a ingestão, ele ativa os fatores (enzimas) no abdome responsáveis pela digestão; ajuda o alimento a tornar-se digerido rapidamente e auxilia no movimento descendente de *vāta* (vento) e na separação de *kapha*. Portanto, a pessoa deve ingerir o alimento morno. [25.1]

2. O alimento deve ser oleoso [25.2]

स्निग्धमश्नीयात् ; स्निग्धं हि भुज्यमानं स्वदते, भुक्तं चानुदीर्णमग्निमुदीरयति, क्षिप्रं जरां गच्छति, वातमनुलोमयति, शरीरमुपचिनोति, दृढीकरोतीन्द्रियाणि, बलाभिवृद्धिमुपजनयति, वर्णप्रसादं चाभिनिर्वर्तयति; तस्मात् स्निग्धमश्नीयात् ॥ (२) ॥

A pessoa deve ingerir alimentos oleosos; o alimento oleosos é saboroso; após a ingestão ele ativa o poder digestivo amortecido; torna-se digerido rapidamente; ajuda no movimento descendente do *vāta* (vento), aumenta a gordura do corpo, fortalece as faculdades sensoriais, promove o vigor e produz brilho na compleição. Portanto, a pessoa deve ingerir alimentos oleosos. [25.2]

3. Alimento na quantidade adequada [25.3]

मात्रावदश्नीयात् ; मात्रावद्धि भुक्तं वातपित्तकफानपीडयदायुरेव विवर्धयति केवलं, सुखं गुदमनुपर्येति, न चोष्माणमुपहन्ति, अव्यथं च परिपाकमेति; तस्मान्मात्रावदश्नीयात् ॥ ३ ॥

A pessoa deve ingerir alimentos na quantidade adequada. Quando ingerido na quantidade adequada, o alimento promove a longevidade em sua totalidade, sem afligir *vāta, pitta* e *kapha*; ele desce facilmente através do reto; não prejudica o poder de digestão e consegue ser digerido sem qualquer dificuldade. [25.3]

4. Ingestão após a digestão da refeição anterior [25.4]

जीर्णेऽश्नीयात ; अजीर्णे हि भुञ्जानस्याभ्यवहृतमाहारजातं पूर्वस्याहारस्य रसमपरिणतमुत्तरेणाहाररसेनोपसृजत् सर्वान् दोषान् प्रकोपयत्याशु, जीर्णे तु भुञ्जानस्य स्वस्थानस्थेषु दोषेष्वग्नौ चोदीर्णे जातायां च बुभुक्षायां विवृतेषु च स्रोतसां मुखेषु विशुद्धे चोद्गारे हृदये विशुद्धे वातानुलोम्ये विसृष्टेषु च वातमूत्रपुरीषवेगेष्वभ्यवहृतमाहारजातं सर्वशरीरधातूनप्रदूषयदायुरेवाभिवर्धयति केवलं; तस्माज्जीर्णेऽश्नीयात् ॥ (४) ॥

A pessoa deve ingerir o alimento apenas quando a refeição anterior esteja digerida. Se a pessoa ingere o alimento antes da digestão da refeição anterior, os produtos digestivos da refeição anterior, ou seja, os *rasas* imaturos misturam-se com os produtos digeridos dos alimentos que foram ingeridos posteriormente resultando no desequilíbrio instantâneo de todos os três *doshas*. Se o alimento é ingerido após a digestão dos alimentos previamente ingeridos, quando os *doshas* estão em seus sítios adequados e o *agni* está ativado, há apetite, as entradas dos canais de circulação estão abertos, a eructação é purificada, não há perturbações

na função cardíaca, no movimento descendente de *vāta* e há adequada manifestação das necessidades naturais para eliminação de flatos, urina e fezes, e dessa forma, o produto dos alimentos não desequilibra os *dhātus* do corpo, promovendo, pelo contrário, a longevidade em sua totalidade. Portanto, deve-se ingerir os alimentos apenas após a digestão da refeição anterior. [25.4]

5. Ingestão de alimentos que não possuem potências contraditórias [25.5]

वीर्याविरुद्धमश्नीयात्; अविरुद्धवीर्यमश्नन् हि विरुद्धवीर्याहारजैर्विकारै-र्नोपसृज्यते; तस्माद्वीर्याविरुद्धमश्नीयात् ॥ (५) ॥

A pessoa deve ingerir alimentos que não possuam potências contraditórias. Através da ingestão de tais alimentos, a pessoa não é afetada por doenças produzidas pela ingestão de alimentos que possuem potências contrárias. Portanto, a pessoa deve ingerir alimentos que não tenham potências contrárias. [25.5]

As doenças causadas pela ingestão de alimentos que possuem potências contrárias são *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), cegueira e *visarpa* (uma doença de pele caracterizada por disseminação aguda). Elas já foram descritas no *Sūtra* 26: 102-103.

6. Ingestão em local apropriado e com todos os acessórios [25.6]

इष्टे देशे इष्टसर्वोपकरणं चाश्नीयात्; इष्टे हि देशे भुञ्जानो नानिष्टदेशजै-र्मनोविघातकरैर्भावैर्मनोविघातं प्राप्नोति, तथैवेष्टैः सर्वोपकरणैः; तस्मादिष्टे देशे तथेष्टसर्वोपकरणं चाश्नीयात् ॥ (६) ॥

A pessoa deve ingerir os alimentos em local apropriado equipado com todos os acessórios. Com isso, ela não adquire problemas por fatores que resultariam em tensão emocional, que ocorre (normalmente) quando a pessoa ingere seu alimento em locais inadequados sem os acessórios necessários. Portanto, deve-se ingerir os alimentos em local apropriado equipado com todos os acessórios. [25.6]

Fatores que provocam tensão sobre a mente como o desejo, etc., serão descritos em *Vimāna* 2: 8.

7. Ingerir os alimentos sem pressa [25.7]

नातिद्रुतमश्नीयात्; अतिद्रुतं हि भुञ्जानस्योत्क्लेहनमवसादनं भोजनस्या-प्रतिष्ठानं च, भोज्यदोषसाद्गुण्योपलब्धिश्च न नियता; तस्मान्नातिद्रुतमश्नी-यात् ॥ (७) ॥

A pessoa não deve ingerir os alimentos muito rapidamente. Se o alimento é ingerido demasiadamente rápido, ele penetra na passagem errada, comprime-se e não entra no estômago de forma adequada. Nesta situação, a pessoa nunca consegue determinar o sabor do alimento e detectar corpos estranhos, como cabelos, etc., a ele misturados. Portanto, não se deve ingerir os alimentos com demasiada rapidez. [25.7]

Quando não se percebe a presença de corpos estranhos, como cabelos, etc., o indivíduo os ingerirá juntamente com o alimento, o que pode levar a más conseqüências.

8. Ingerir os alimentos não muito lentamente [25.8]

नातिविलम्बितमश्नीयात् ; अतिविलम्बितं हि भुञ्जानो न तृप्तिमधिगच्छति, बहु भुङ्क्ते, शीतीभवत्याहारजातं, विषमं च पच्यते; तस्मान्नातिविलम्बितमश्नीयात् ।। (८) ॥

A pessoa não deve ingerir os alimentos muito lentamente porque não há satisfação para o indivíduo. Nesta situação, ele irá ingerir mais do que necessita; o alimento se tornará frio e haverá irregularidade na digestão. Portanto, a pessoa não deve ingerir os alimentos muito lentamente. [25.8]

Ao ingerir os alimentos muito lentamente, as enzimas responsáveis pela digestão entram em contato com o alimento de uma forma irregular e isto resulta em digestão inadequada.

9. Ingerir os alimentos com a devida concentração [25.9]

अजल्पन्नहसन् तन्मना भुञ्जीत; जल्पतो हसतोऽन्यमनसो वा भुञ्जानस्य त एव हि दोषा भवन्ति, य एवातिद्रुतमश्नतः; तस्मादजल्पन्नहसंस्तन्मना भुञ्जीत ।।। (९) ॥

A pessoa não deve falar ou rir ou estar distraída enquanto ingere o alimento. Aquele que ingere os alimentos enquanto fala, ri ou com a concentração diminuída submete-se aos mesmos problemas que aqueles que ingerem o alimento muito rapidamente. Assim, não se deve falar, rir ou ficar distraído enquanto se alimenta. [25.9]

10. Ingerir os alimentos objetivando a auto-preservação [25-26]

आत्मानमभिसमीक्ष्य भुञ्जीत सम्यक् ; इदं ममोपशेते इदं नोपशेत इत्येवं विदितं ह्यस्यात्मन आत्मसात्म्यं भवति; तस्मादात्मानमभिसमीक्ष्य भुञ्जीत सम्यगिति ॥ २५ ॥

A pessoa deve ingerir os alimentos de uma maneira apropriada, com a devida consideração consigo própria. O conhecimento do benefício ou não dos gêneros alimentícios é condição imprescindível para a auto-preservação. Portanto, a pessoa deve ingerir os alimentos de maneira apropriada com a devida consideração a si mesma. [25]

भवति चात्र--

रसान् द्रव्याणि दोषांश्च विकारांश्च प्रभावतः ।
वेद् यो देशकालौ च शरीरं च स नो भिषक् ॥ २६ ॥

Assim foi dito:
Apenas será um bom médico aquele que conhece a natureza específica dos *rasas* (sabores), das drogas, dos *doshas* e das doenças, assim como o habitat, o tempo e a constituição física. [26]

- ***Sumário [27-28]***

तत्र श्लोकौ--

विमानार्थो रसद्रव्यदोषरोगाः प्रभावतः ।
द्रव्याणि नातिसेव्यानि त्रिविधं सात्म्यमेव च ॥ २७ ॥
आहारायतनान्यष्टौ भोज्यसाद्गुण्यमेव च ।
विमाने रससंख्याते सर्वमेतत् प्रकाशितम् ॥ २८ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os seguintes tópicos são discutidos neste capítulo sobre o "Conhecimento dos Atributos Específicos dos *Rasas*" ou *Rasa Vimāna*: A abrangência do *vimāna*, a natureza específica dos *rasas* (sabores), das drogas, dos *doshas* e das doenças, as substâncias que não devem ser utilizadas contínua e excessivamente; os três tipos de salubridade, os oito fatores que determinam a utilidade ou não dos vários tipos de alimentos e as condições nas quais os gêneros alimentícios são benéficos. [27-28]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने रसविमानं नाम
प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro capítulo sobre o "Conhecimento dos Atributos Específicos de *Rasa* (sabor)" da seção sobre "Os Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I)

CAPÍTULO II

द्वितीयोऽध्यायः

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DA CAPACIDADE GÁSTRICA

(Trividhakukṣīya Vimāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातस्त्रिविधकुक्षीयं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Trividhakukṣīya Vimāna* (Características Específicas da Capacidade Gástrica)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, a quantidade de alimentos, entre outros aspectos, estão descritos de forma a determinar a utilidade ou não do alimento. No presente capítulo, os aspectos benéficos e prejudiciais dos alimentos em quantidades adequadas e inadequadas, respectivamente, serão descritos em maiores detalhes.

- ***Divisão do capacidade do estômago em três partes [3-4]***

त्रिविधं कुक्षौ स्थापयेदवकाशांशमाहारस्याहारमुपयुञ्जानः; तद्यथा— एकमवकाशांशं मूर्तानामाहारविकाराणाम्, एकं द्रवाणाम्, एकं पुनर्वातपित्त-श्लेष्मणाम्, एतावतीं ह्याहारमात्रामुपयुञ्जानो नामात्राहारजं किञ्चिदशुभं प्राप्नोति ॥ ३ ॥

Para o propósito da ingestão do alimento, a capacidade do estômago deve ser dividida em três partes: Uma parte deve ser preenchida com alimentos sólidos, a segunda parte, com líquidos e a terceira parte deve ser deixada para *vāta, pitta* e

kapha. Aquele que ingere os alimentos com a devida consideração a este princípio não se torna vítima dos efeitos prejudiciais que se originam da ingestão de alimentos em quantidade inadequada. [3]

Das três partes da capacidade do estômago, duas partes devem ser preenchidas com alimentos sólidos e líquidos, incluindo bebíveis e chupáveis, e a terceira porção deve ser deixada para os *doshas*. A menos que uma porção do estômago seja deixada vazia para os *doshas*, o próprio alimento será desequilibrado por eles.

Aqui, a divisão da capacidade do estômago em três não implica em que as três porções devam ser iguais. Na verdade, esta divisão deve se basear na real necessidade de cada um destes três fatores, a saber, alimentos sólidos, alimentos líquidos e *doshas*. Obviamente, os alimentos sólidos devem ocupar a maior porção do estômago. *Vāta, pitta* e *kapha* possuem diferentes residências no corpo, mas em comparação com o alimento sólido, sua necessidade de espaço é muito menor, uma vez que estão todos reunidos em uma porção do estômago.

Se um indivíduo ingere o alimento tendo em mente as três partes da capacidade do estômago, ele não se torna vítima de qualquer doença que possa ser causada pela ingestão de quantidades inadequadas de alimentos. Evidentemente, ele pode estar sujeito a outras doenças causadas por outros fatores, tais como *prakṛti* (a natureza) dos alimentos, etc.

न च केवलं मात्रावत्त्वादेवाहारस्य कृत्स्नमाहारफलसौष्ठवमवाप्तुं शक्यं, प्रकृत्यादीनामष्टानामाहारविधिविशेषायतनानां प्रविभक्तफलत्वात् ॥ ४ ॥

Não é possível deduzir o benefício total do alimento simplesmente através da quantidade ingerida. Todos os oito fatores, como *prakṛti* (a natureza dos alimentos), etc., que determinam sua utilidade são responsáveis pela produção dos benefícios necessários. [4]

- ***Sinais da ingestão em quantidades adequadas [5-6]***

तत्रायं तावदाहारराशिमधिकृत्य मात्रामात्राफलविनिश्चयार्थः प्रकृतः। एतावानेव ह्याहारराशिविधिविकल्पो यावन्मात्रावत्त्वममात्रावत्त्वं च ॥ ५ ॥

तत्र मात्रावत्त्वं पूर्वमुद्दिष्टं कुक्ष्यंशविभागेन, तद्भूयो विस्तरेणानुव्याख्यास्यामः। तद्यथा—कुक्षेरप्रपीडनमाहारेण, हृदयस्यानवरोधः, पार्श्वयोरविपाटनम्, अनतिगौरवमुदरस्य, प्रीणनमिन्द्रियाणां, क्षुत्पिपासोपरमः, स्थानासनशयनगमनोच्छ्वासप्रश्वासहास्यसंकथासु सुखानुवृत्तिः, सायं प्रातश्च सुखेन परिणनं, बलवर्णोपचयकरत्वं च, इति मात्रावतो लक्षणमाहारस्य भवति ॥ ६ ॥

Neste capítulo, *rāśi* (a quantidade de alimentos) será descrita tendo em vista determinar o efeito da ingestão em quantidades apropriadas e impróprias. As únicas variações possíveis na quantidade de alimentos são: ingestão em quantidade apropriada e ingestão em quantidade imprópria.
A quantidade apropriada de alimentos a serem ingeridos na dependência das três partes do estômago já foi descrita em resumo. O mesmo está sendo explicado em detalhes aqui. Os sinais e sintomas da ingestão de alimentos em quantidade apropriada são os seguintes:

1. Não deve haver pressão indevida sobre o estômago em decorrência do alimento ingerido;
2. Não deve haver obstrução ao adequado funcionamento do coração;
3. Não deve haver pressão nas laterais do tórax;
4. Não deve haver excessivo peso no abdome;
5. Deve haver adequada nutrição dos sentidos;
6. Deve haver alívio da fome e da sede;
7. Deve haver a sensação de conforto ao ficar em pé, ao sentar-se, dormir, caminhar, exalar, inalar, ao rir e ao falar;
8. O alimento ingerido pela manhã deve estar digerido à noite e o alimento ingerido à noite deve estar digerido na próxima manhã e
9. Deve haver aumento do vigor, da compleição e da gordura. [5-6]

- ***Sinais de ingestão em quantidade imprópria [7]***

अमात्रावत्त्वं पुनर्द्विविधमाचक्षते—हीनम्, अधिकं च। तत्र हीनमात्रमाहारराशिं बलवर्णोपचयक्षयकरमतृप्तिकरमुदावर्तकरमनायुष्यवृष्यमनौजस्यं शरीरमनोबुद्धीन्द्रियोपघातकरं सारविधमनमलक्ष्म्यावहमशीतेश्च वातविकाराणामायतनमाचक्षते, अतिमात्रं पुनः सर्वदोषप्रकोपणमिच्छन्ति कुशलाः। यो हि मूर्तानामाहारजातानां सौहित्यं गत्वा द्रवैस्तृप्तिमापद्यते भूयस्तस्यामाशयगता वातपित्तश्लेष्माणोऽभ्यवहारेणातिमात्रेणातिप्रपीड्यमानाः सर्वे युगपत् प्रकोपमापद्यन्ते, ते प्रकुपितास्तमेवाहारराशिमपरिणतमाविश्य कुक्ष्येकदेशमन्नाश्रिता विष्टम्भयन्तः सहसा वाऽप्युत्तराधराभ्यां मार्गाभ्यां प्रच्यावयन्तः पृथक् पृथगिमान् विकारानभिनिर्वर्तयन्त्यतिमात्रभोक्तुः। तत्र वातः शूलानाहाङ्गमर्दमुखशोषमूर्च्छाभ्रमाग्निवैषम्यपार्श्वपृष्ठकटिग्रहसिराकुञ्चनस्तम्भनानि करोति, पित्तं पुनर्ज्वरातीसारान्तर्दाहतृष्णामदभ्रमप्रलपनानि, श्लेष्मा तु छर्द्यरोचकाविपाकशीतज्वरालस्यगात्रगौरवाणि ॥ ७ ॥

A quantidade imprópria de alimentos é de dois tipos: deficiência na quantidade e excesso na quantidade.

A quantidade insuficiente de alimentos produz os seguintes sintomas:

1. Diminuição do vigor, da compleição e da gordura;
2. Distensão e distúrbios no peristaltismo no abdome;
3. Redução da longevidade, da virilidade e de *ojas*;
4. Perturbação do corpo, da mente, do intelecto e dos sentidos;
5. Deficiência da excelência dos *dhātus*;
6. Manifestação de condições não-auspiciosas e
7. Produção de oitenta variedade de doenças do tipo *vātika*.

A quantidade excessiva de alimentos aumenta todos os três *doshas*. Quando a pessoa preenche seu estômago com alimentos sólidos e depois ingere líquidos em quantidade excessiva, todos os três *doshas* residentes no estômago, a saber, *vāta (samāna vāyu), pitta* e *kapha*, tornam-se comprimidos e simultaneamente aumentados. Estes *doshas* aumentados perturbam o alimento não digerido e misturam-se com ele. Causam, então, obstrução de uma parte do estômago e instantaneamente movem-se para cima e para baixo no trato alimentar, separadamente, produzindo as seguintes doenças no indivíduo que se alimentou em excesso:

1. *Vāta* produz dores em cólicas, constipação, mal-estar, secura na boca, desmaios, vertigem, irregularidade no poder digestivo, rigidez nas laterais do corpo, nas costas e na cintura, e contração e endurecimento dos vasos.
2. *Pitta* causa febre, diarréia, sensação de queimação interna, sede, intoxicação, vertigem e delírio.
3. *Kapha* causa vômitos, anorexia, indigestão, febre fria, preguiça e sensação de peso no corpo. [7]

- ***Fatores responsáveis pelo desequilíbrio de Āma [8-9]***

न च खलु केवलमात्रमेवाहारराशिमामप्रदोषकरमिच्छन्ति, अपि तु खलु गुरुरूक्षशीतशुष्कद्विष्टविष्टम्भिविदाह्यशुचिविरुद्धानामकाले चान्नपानानामुपसेवनं, कामक्रोधलोभमोहेर्ष्याह्रीशोकमानोद्वेगभयोपतप्तमनसा वा यदन्नपानमुपयुज्यते, तदप्याममेव प्रदूषयति ॥ ८ ॥

भवति चात्र—

मात्रयाऽप्यभ्यवहृतं पथ्यं चान्नं न जीर्यति ।
चिन्ताशोकभयक्रोधदुःखशय्याप्रगागरैः ॥ ९ ॥

Além da ingestão dos alimentos em excesso, os seguintes fatores também afetam o corpo pelo desequilíbrio do produto alimentar não digerido:

1. Ingestão de alimentos e bebidas em horários inadequados que sejam pesados, não-oleosos, frios, secos, depreciados, constipantes, irritantes, impuros e mutuamente contraditórios.
2. Ingestão de alimentos e bebidas quando o indivíduo está acometido por desejo, raiva, tristeza, confusão, inveja, timidez, avareza, indigestão, ansiedade e medo.

Assim foi dito:

O alimento saudável mesmo ingerido em quantidade apropriada não consegue ser digerido quando o indivíduo está acometido por avareza, medo, raiva, tristeza, sono excessivo e excesso de vigília. [8-9]

- ***Dois tipos de Āmapradosa [10-11]***

तं द्विविधमामप्रदोषमाचक्षते भिषजः—विसूचिकाम्, अलसकं च ॥१०॥
तत्र विसूचिकामूर्ध्वं चाधश्च प्रवृत्तामदोषां यथोक्तरूपां विद्यात् ॥ ११ ॥

Āmapradoṣa (desequilíbrio do alimento não digerido) é conhecido pelos médicos como sendo de dois tipos, a saber, *visūcikā* (diarréia colérica) e *alasaka* (torpor intestinal). Em *visūcikā*, o alimento não digerido é expelido através dos tratos superior e inferior e é acompanhado com os sintomas já descritos (no parágrafo 7 deste capítulo). [10-11]

Além de *visūcikā* (diarréia colérica) e *alasaka* (torpor intestinal), há duas outras condições, a saber, *daṇḍālasaka* (torpor intestinal que produz excessiva rigidez no corpo) e *āmaviṣa* (que produz intoxicação no corpo) causados pelo desequilíbrio do alimento não digerido. As últimas duas condições, a saber *daṇḍālasaka* e *āmaviṣa*, estão incluídas dentro de *alasaka* (torpor intestinal), porque também nestas duas condições, os *doshas* desequilibrados não são eliminados, mas permanecem retidos dentro do corpo, como ocorre no caso de *alasaka*.

- ***Alasaka [12]***

अलसकमुपदेक्ष्यामः—दुर्बलस्याल्पाग्नेर्बहुश्लेष्मणो वातमूत्रपुरीषवेगविधारिणः स्थिरगुरुबहुरूक्षशीतशुष्कान्नसेविनस्तदन्नपानमलिनप्रपीडितं श्लेष्मणा च विबद्धमार्गमतिमात्रप्रलीनमलसत्वान्न बहिर्मुखीभवति, ततश्छर्यतीसारवर्ज्यान्यामप्रदोषलिङ्गान्यभिदर्शयत्यतिमात्राणि। अतिमात्रप्रदुष्टाश्च दोषा प्रदुष्टामबद्धमार्गास्तिर्यग्गच्छन्तः कदाचिदेव केवलमस्य शरीरं दण्डवत् स्तम्भयन्ति, ततस्तं दण्डालसकमसाध्यं ब्रुवते। विरुद्धाध्यशनाजीर्णाशनशीलिनः पुनरामदोषमामविषमित्याचक्षते भिषजः, विषसदृशलिङ्गत्वात्; तत् परमसाध्यम्, आशुकारित्वाद्विरुद्धोपक्रमत्वाच्चेति ॥ १२ ॥

Agora devemos explicar *alasaka* (torpor intestinal). Se um indivíduo enfraquecido, que possui reduzido poder de digestão e excesso de *kapha* no corpo, suprime a necessidade de eliminar flatos, urina e fezes, e ingere alimentos compactos, pesados, não-oleosos, frios e secos em quantidade excessiva, os alimentos e bebidas tornam-se perturbados por *vāta*. Simultaneamente, a passagem torna-se obstruída por *kapha* devido ao excesso de adesividade dos produtos alimentícios. Por causa da lentidão causada por estes fatores não é possível para o produto alimentar não digerido sair do estômago. Assim, todos os sintomas de *āmadoṣa* (descritos na parágrafo 7), exceto os vômitos e a diarréia, manifestam-se em *alasaka*.
Os *doshas* extremamente desequilibrados movem-se para as laterais (saem do trato alimentar central) devido à obstrução da passagem pelo alimento não digerido ou produto alimentar imaturo, e às vezes, tornam o corpo do paciente rígido como um pedaço de pau. Esta condição é conhecida como *daṇḍālasaka* e é incurável.
Āmadoṣa em um indivíduo dado à ingestão habitual de alimentos incompatíveis, ou à ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida ou de alimentos não cozidos é conhecida como *āmaviṣa* (uma condição caracterizada pela manifestação de sintomas tóxicos devido à indigestão), porque as manifestações desta condição assemelham-se às da intoxicação. Esta condição é absolutamente incurável por causa de seu caráter agudo e também pela contradição envolvida na linha de tratamento desta condição. [12]

Na manifestação de *alasaka*, tanto *vāta* como *kapha* representam um papel predominante uma vez que *vāta* desequilibra o alimento não digerido e *kapha* obstrui a passagem; *pitta*, por sua vez, está geralmente desequilibrado e produz sede, intoxicação, vertigem, etc.

O tratamento de *āmaviṣa* envolve contradição. Quando terapias quentes que corrigem *āma* são empregadas, elas aumentam o aspecto tóxico da condição; quando terapia frias são empregadas para aliviar o aspecto tóxico da condição, elas aumentam *āma*. Os sintomas tóxicos se manifestam nesta condição por causa da natureza específica dos fatores causais, como ocorre no caso do mel e do *ghee* se combinados e ingeridos em quantidades iguais.

- ***Conduta em Āmapradoṣa [13-14]***

तत्र साध्यमामं प्रदुष्टमलसीभूतमुल्लेखयेदादौ पाययित्वा सलवणमुष्णं वारि, ततः स्वेदनवर्तिप्रणिधानाभ्यामुपाचरेदुपवासयेच्चैनम् । विसूचिकायां तु लङ्घनमेवाग्रे विरिक्तवच्चानुपूर्वी । आमप्रदोषेषु त्वन्नकाले जीर्णाहारं पुनर्दोषावलिप्तामाशयं स्तिमितगुरुकोष्ठमनन्नाभिलाषिणमभिसमीक्ष्य पाययेद्दोषशेषपाचनार्थमौषध-

मग्निसंधुक्षणार्थं च, नत्वेवाजीर्णाशनम् ; आमप्रदोषदुर्बलो ह्यग्निर्न युगपद्दोषमौषधमाहारजातं च शक्तः पक्तुम् । अपि चामप्रदोषाहारौषधविभ्रमोऽतिबलत्वादुपरतकायाग्नि सहसैवातुरमबलमतिपातयेत् । आमप्रदोषजानां पुनर्विकाराणामपतर्पणेनैवोपरमो भवति, सति त्वनुमन्धे कृतापतर्पणानां व्याधीनां निग्रहे निमित्तविपरीतमपास्योषधमातङ्कविपरीतमेवावचारयेद्यथास्वम् । सर्वविकाराणामपि च निग्रहे हेतुव्याधिविपरीतमौषधमिच्छन्ति कुशलाः, तदर्थकारि वा । विमृक्तामप्रदोषस्य पुनः परिपक्वदोषस्य दीप्ते चाग्नावभ्यङ्गस्थापनानुवासनं विधिवत् स्नेहपानं च युक्त्या प्रयोज्यं प्रसमीक्ष्य दोषमेषजदेशकालबलशरीराहारसात्म्यसत्त्वप्रकृतिवयसामवस्थान्तराणि विकारांश्च सम्यगिति ॥ १३ ॥

O tipo curável desta doença, caracterizada pelo *āma* (produto alimentar não digerido) desequilibrado que se torna estagnado, deve ser tratado com terapia emética no início, através da administração de água quente salgada. Depois, devem ser administradas terapias de fomentação, e supositórios e deve-se recomendar que o paciente jejue.

No caso de *visūcikā* (diarréia colérica), o paciente deve manter-se em jejum no início, e depois, deve ser prescrito para ele um mingau fino, etc., como é feito após a administração da terapia de purgação, etc. Mesmo após a digestão do alimento que foi responsável pela produção de *āmadoṣa* (*visūcikā* e *alasaka*), os *doshas* permanecem aderidos ao estômago e no horário da refeição o paciente também sente uma discreta sensação de peso no abdome e pouca inclinação para comer. Neste estágio, o paciente deve ser aconselhado a ingerir medicamentos para produzir amadurecimento dos *doshas* remanescentes e também para estimular o poder digestivo. O alimento nunca deve ser administrado quando há indigestão porque o *agni* (fogo digestivo), que já está enfraquecido pelo desequilíbrio produzido por *āma,* não será capaz de digerir os *doshas*, as drogas e o alimento simultaneamente. O paciente que está fraco e cujo *kāyāgni* (enzimas responsáveis pelos fenômenos metabólicos e digestivos do corpo) também está debilitado, será seriamente afetado pela dominância dos efeitos inconvenientes produzidos por *āmapradoṣa*, pelo alimento e pelas drogas simultaneamente. Se a doença continua mesmo após o jejum, então o médico não pode administrar terapias opostas aos fatores causais. Por outro lado, devem ser administradas terapias que sejam contrárias (direta ou indiretamente) às respectivas doenças. Um médico experiente deve administrar sempre aquelas terapias que ajam diretamente ou indiretamente como um antídoto às doenças e/ou aos seus fatores causais de forma a auxiliar na cura de todos os tipos de doenças.

Quando o paciente está livre do *āmadosa*, quando os *doshas* estão completamente amadurecidos (digeridos) e quando o poder de digestão está estimulado, o médico deve empregar massagem, os tipos *āsthāpana* e *anuvāsana* de enemas e terapia de oleação de forma apropriada, seguindo os procedimentos prescritos, após um exame adequado dos diferentes estágios dos *doshas*, as terapias, o habitat, a estação do ano, o vigor, o corpo físico, o alimento, a homologação, a mente, a natureza e a idade. [13]

Prescrições de massagens, etc., após o paciente estar livre do *āmadosa* são importantes para ajudar o paciente a recuperar o vigor perdido.

भवति चात्र—
आहारविध्यायतनानि चाष्टौ सम्यक् परीक्ष्यात्महितं विदध्यात्।
अन्यश्च यः कश्चिदिहास्ति मार्गो हितोपयोगेषु भजेत् तं च ॥ १४ ॥

Então foi dito:
Após o exame adequado dos oito fatores que determinam a utilidade ou não dos vários tipos de alimentos, a pessoa deve ingerir os alimentos que são saudáveis para si mesmo. Outras terapias úteis, apesar de não terem sido descritas aqui (mas serão descritas no capítulo sobre o tratamento de *grahaṇī* ou espru, de *atisāra* ou diarréia, etc.) para o tratamento de *āmadoṣa*, devem ser adotadas também. [14]

- ***Āmāśaya e suas funções [15-18]***

अशितं खादितं पीतं लीढं च क्व विपच्यते।
एतत्त्वां धीर! पृच्छामस्तन्न आचक्ष्व बुद्धिमन् ॥ १५ ॥
इत्यग्निवेशप्रमुखैः शिष्यैः पृष्टः पुनर्वसुः।
आचचक्षे ततस्तेभ्यो यत्राहारो विपच्यते ॥ १६ ॥
नाभिस्तनान्तरं जन्तोरामाशय इति स्मृतः।
अशितं खादितं पीतं लीढं चात्र विपच्यते ॥ १७ ॥
आमाशयगतः पाकमाहारः प्राप्य केवलम्।
पक्वः सर्वाशयं पश्चात्तमोभिः प्रपद्यते ॥ १८ ॥

Oh! Iluminado, por favor diga-nos onde os diferentes tipos de alimentos, a saber, os mastigáveis, chupáveis, bebíveis e mascáveis, são digeridos. Ouvindo esta questão dos discípulos, isto é, Agniveśa e outros, Mestre Punarvasu respondeu: "É no *āmāśaya* (estômago), localizado entre o umbigo e os mamilos,

que os alimentos mastigáveis, chupáveis, bebíveis e mascáveis são digeridos. Após penetrarem no estômago, e serem digeridos, todo o produto alimentar digerido penetra em todos os órgãos do corpo através dos vasos. [15-18]

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—

तस्य मात्रावतो लिङ्गं फलं चोक्तं यथायथम् ।
अमात्रस्य तथा लिङ्गं फलं चोक्तं विभागशः ॥ १९ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os sintomas e o resultado final do alimento ingerido em quantidades apropriadas e impróprias estão adequadamente e separadamente descritos aqui. [19]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते
विमानस्थाने त्रिविधकुक्षीयविमानं
नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas da Capacidade do Estômago, Juntamente com suas Três Partes" da seção sobre os "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II)

CAPÍTULO III

तृतीयोऽध्यायः

CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS EPIDEMIAS

(Janapadodhvaṁsanīya Vimāna)

- ***Introdução [1-3]***

अथातो जनपदोद्ध्वंसनीयं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Janapadodhvaṁsanīya Vimāna* (Características Específicas das Epidemias)".
Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Os fatores causais das doenças dos seres vivos podem ser classificados em dois grupos: (1) aqueles comuns aos seres vivos em geral e (2) aqueles específicos dos indivíduos humanos. O último tipo de fatores causais, como o desequilíbrio de *vāta*, etc., que afeta especificamente certos indivíduos que lançam mão de dietas e condutas que aumentam *vāta*, já foram descritos. Agora, o primeiro tipo de fatores causais, que afetam geralmente muitos seres vivos de uma localidade, por desequilíbrio do ar, da água, da terra e da estação, estão sendo descritos aqui.

जनपदमण्डले पञ्चालक्षेत्रे द्विजातिवराध्युषिते काम्पिल्यराजधान्यां भगवान् पुनर्वसुरात्रेयोऽन्तेवासिगणपरिवृतः पश्चिमे धर्ममासे गङ्गातीरे वनविचारमनुविचरञ्छिष्यमग्निवेशमब्रवीत् ॥ ३ ॥

Em Kāṁpilya (a atual Kampil do Distrito de Farokhabad, em Uttar Pradeśa), a capital do país denominado Pañcāla, que era habitado pelas elites dos nascidos duas vezes, o Mestre Punarvasu, cercado por seus discípulos, estava fazendo um passeio nas florestas próximas ao leito do Gaṅgā, durante o mês de *Jyeṣṭha*

(aproximadamente Maio-Junho)[4]. Ele fez então uma observação ao discípulo Agniveśa. [3]

A capital de Kāṁpilya é descrita aqui como habitada pelas elites dos renascidos. O Mestre Punarvasu posteriormente fará a observação de que esta região seria afligida por epidemias. Isto demonstra que as doenças epidêmicas afetam até mesmo lugares sagrados, em virtude da disposição insalubre (más ações) dos residentes.

- ***Coleta de drogas antes do início da epidemia [4]***

दृश्यन्ते हि खलु सौम्य ! नक्षत्रग्रहगणचन्द्रसूर्यानिलानलानां दिशां चाप्रकृतिभूतानामृतुवैकारिका भावाः, अचिरादितो भूरपि च न यथावद्रसवीर्य-विपाकप्रभावमोषधीनां प्रतिविधास्यति, तद्वियोगाच्चातङ्कप्रायता नियता । तस्मात् प्रागुद्ध्वंसात् प्राक् च भूमेर्विरसीभावादुद्धरध्वं सौम्य ! भैषज्यानि यावन्नोपहतर-सवीर्यविपाकप्रभावाणि भवन्ति । वयं चैषां रसवीर्यविपाकप्रभावानुपयोक्ष्यामहे ये चास्माननुकाङ्क्षन्ति, यांश्च वयमनुकाङ्क्षामः । न हि सम्यगुद्धृतेषु सौम्य ! भैषज्येषु सम्यग्विहितेषु सम्यक् चावचारितेषु जनपदोद्ध्वंसकराणां विकाराणां किंचित् प्रतीकारगौरवं भवति ॥ ४ ॥

"Oh! Agniveśa, algumas anormalidades estão aparecendo agora nas estrelas, nos planetas, na lua, no sol, no ar, no fogo e nas *diks* (direções). Isto prediz anormalidades nas estações vindouras. Muito em breve, a terra cessará de manifestar os sabores, a potência e os *vipākas* apropriados e as ações específicas nas drogas. Isto obrigatoriamente resultará na manifestação disseminada de doenças."

"Portanto, oh! Agniveśa, todos vocês devem coletar drogas antes do momento da destruição e antes que a terra perca sua fertilidade levando à deficiência dos sabores, da potência, do *vipāka* e das ações específicas das drogas que crescem sobre ela. Devemos administrar aquelas drogas que possuem sabor, potência, *vipāka* e ação específica corretos para aqueles dos nossos pacientes que dependem de nós e que nós desejamos tratar (por causa da curabilidade de suas doenças). Não é difícil tratar doenças epidêmicas, desde que as drogas sejam coletadas, preservadas e administradas corretamente." [4]

A estrelas, os planetas, o sol, e a lua surgem de formas diferentes nas diversas estações. Qualquer mudança nas características destes corpos celestes caracterizam falhas nas estações. Por exemplo, no verão, as estrelas normalmente aparecem com clareza. Mas se elas aparecem como que cobertas por orvalho, isto deve ser considerado como um sinal de anormalidade, levando à disseminação de epidemias.

---

[4] No calendário Ocidental, o mês Outubro-Novembro.

A terra é um fator importante para a manifestação dos sabores, etc., das drogas. Além disso, há outros fatores como a água, o ar, etc., mas eles se tornam automaticamente desequilibrados quando há perturbação da terra. Portanto, a deficiência da terra é enfatizada no parágrafo acima.

Os pacientes que desejam ser tratado pelo Mestre Punarvasu e que o mesmo deseja tratar são descritos aqui como merecedores do tratamento pelas drogas acima mencionadas. Não deve ser mal interpretado que o Mestre Punarvasu seja obrigado a tratar apenas poucos pacientes, mostrando sua parcialidade com relação a eles. Assim como um *āpta*, ele é imparcial e possui afeição paternal por todos – ver *Cikitsa* 5: 3. Ele pode, no entanto, tratar apenas aqueles pacientes que sejam curáveis e não os outros. Isto porque está descrito acima que as drogas assim coletadas devem ser administradas apenas para aqueles pacientes que sejam (considerados curáveis e, portanto,) desejados pelo Mestre Punarvasu.

- ***Questões sobre as epidemias [5]***

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—उद्धृतानि खलु भगवन्! भैषज्यानि, सम्यग्विहितानि, सम्यगवचारितानि च; अपि तु खलु जनपदोद्ध्वंसनमेकेनैव व्याधिना युगपदसमानप्रकृत्याहारदेहबलसात्म्यसत्त्ववयसां मनुष्याणां कस्माद्भवतीति ॥ ५ ॥

Agniveśa apresentou a seguinte questão ao Mestre Ātreya: "Oh! Mestre, as drogas serão coletadas, conservadas e administradas adequadamente. Como pessoas que possuem natureza, dietas, vigor físico, homologação, faculdades mentais e idades diferentes podem ser simultaneamente afetadas pela mesma doença epidêmica?" [5]

Os indivíduos são acometidos por doenças apenas quando os fatores causais não são condizentes com a constituição física, etc. do paciente. A constituição física e outras características dos indivíduos variam de pessoa para pessoa. Obviamente, devem existir variações nos fatores causais, se a mesma doença manifesta-se em todos os indivíduos. Como todos os indivíduos, com diferentes constituições físicas, etc., sofrem de uma mesma doença, em virtude de um mesmo conjunto de fatores causais? Este é o tema da questão de Agniveśa.

- ***Fatores responsáveis pelas epidemias [6]***

तमुवाच भगवानात्रेयः—एवमसामान्यवतामप्येभिरग्निवेश! प्रकृत्यादिभिर्भावैर्मनुष्याणां येऽन्ये भावाः सामान्यास्तद्वैगुण्यात् समानकालाः समान-

लिङ्गाश्च व्याधयोऽभिनिर्वर्तमाना जनपदमुद्ध्वंसयन्ति। ते तु खल्विमे भावाः सामान्या जनपदेषु भवन्ति; तद्यथा–वायुः, उदकं, देशः, काल इति ॥ ६ ॥

Mestre Ātreya respondeu: "Agniveśa! Apesar de ocorrerem diferenças na constituição física dos seres humanos, ainda assim, existem fatores que são comuns a todos os indivíduos e o desequilíbrio destes fatores levam a manifestações simultâneas de doenças que possuem o mesmo conjunto de sintomas levando à destruição das regiões. Os fatores comuns a todos os habitantes de uma região são o ar, a água, a localidade e as estações. [6]

- ***Características da poluição do ar, da água, da terra e do tempo [7-11]***

तत्र वातमेवंविधमनारोग्यकरं विद्यात्; तद्यथा—यथर्तुविषममतिस्तिमितमतिचलमतिपरुषमतिशीतमत्युष्णमतिरूक्षमत्यभिष्यन्दिनमतिभैरवारावमतिप्रतिहतपरस्परगतिमतिकुण्डलिनमसात्म्यगन्धवाष्पसिकतापांशुधूमोपहतमिति (१);

उदकं तु खल्वत्यर्थविकृतगन्धवर्णरसस्पर्शं क्लेदबहुलमपक्रान्तजलचरविहङ्गमुपक्षीणजलेशयमप्रीतिकरमपगतगुणं विद्यात् (२);

देशं पुनः प्रकृतिविकृतवर्णगन्धरसस्पर्शं क्लेदबहुलमुपसृष्टं सरीसृपव्यालमशकशलभमक्षिकामूषकोलूकश्माशानिकशकुनिजम्बूकादिभिस्तृणोलूपोपवनवन्तं प्रतानादिबहुलमपूर्ववदवपतितशुष्कनष्टशस्यं धूम्रपवनं प्रध्मातपतत्रिगणमुत्क्रुष्टश्वगणमुद्भ्रान्तव्यथितविविधमृगपक्षिसङ्घमुत्सृष्टनष्टधर्मसत्यलज्जाचारशीलगुणजनपदं शश्वत्क्षुभितोदीर्णसलिलाशयं प्रततोल्कापातनिर्घातभूमिकम्पमतिभयारावरूपं रूक्षताम्रारुणसिताभ्रजालसंवृतार्कचन्द्रतारकमभीक्ष्णं ससंभ्रमोद्वेगमिव सत्रासरुदितमिव सतमस्कमिव गुह्यकाचरितमिवाक्रन्दितशब्दबहुलं चाहितं विद्यात् (३);

कालं तु खलु यथर्तुलिङ्गाद्विपरीतलिङ्गमतिलिङ्गं हीनलिङ्गं चाहितं व्यवस्येत् (४);

इमानेवंदोषयुक्तांश्चतुरो भावाञ्जनपदोद्ध्वंसकरान् वदन्ति कुशलाः; अतोऽन्यथाभूतांस्तु हितानाचक्षते ॥ ७ ॥

विगुणेष्वपि खल्वेतेषु जनपदोद्ध्वंसकरेषु भावेषु भेषजेनोपपाद्यमानानामभयं भवति रोगेभ्य इति ॥ ८ ॥

O ar que apresenta as seguintes características é prejudicial à saúde:

1. Ausência dos aspectos característicos condizentes com a estação do ano;
2. Calma excessiva ou ventos violentos;
3. Secura, frio, calor, aspereza e umidade excessivos;

4. Confrontos excessivos entre os ares (o vento soprando de uma direção confrontando-se com o vento vindo de outra direção);
5. Ciclones excessivos na natureza;
6. Associação com odores, gases, areia, cinzas e fumaça insalubres.

A água que possui as seguintes características é prejudicial à saúde:
1. Odor, coloração, sabor e tato excessivamente anormais;
2. Viscosidade excessiva;
3. Ausência de pássaros que se movimentam na água;
4. Redução no número de animais aquáticos e
5. Aparência e sensação desagradável.

A terra que possui as seguintes características é considerada prejudicial à saúde:
1. Anormalidade na coloração, no odor, no sabor e no tato naturais;
2. Excessivamente pegajosa;
3. Abundância de serpentes, animais selvagens, mosquitos, gafanhotos, ratos, corujas, águias e chacais;
4. Florestas com ervas daninhas e mato;
5. Abundância de trepadeiras excessivamente ramificadas;
6. Aparência desconhecida;
7. Colheitas atrofiadas, secas ou destruídas;
8. Abundância de fumaça no vento;
9. Presença de gritos selvagens de pássaros e cães;
10. Atordoamento e disposição dolorosa de vários tipos de animais e pássaros;
11. Perversão ou ausência de ações virtuosas, verdade, modéstia, maneiras, condutas e outras qualidades dos habitantes da terra;
12. Constante agitação e transbordamento de reservatórios de água;
13. Ocorrência freqüente de meteoritos, trovões e terremotos;
14. Aspecto ruim e gritos na natureza;
15. Aparecimento freqüente de aspereza e de uma coloração cúprica, avermelhada e branca no sol, na lua, nas estrelas. Estes corpos celestes parecem estar cobertos com uma camada de nuvens;
16. O ambiente parece demonstrar confusão, excitação, apreensão, lamentação e escuridão e
17. Presença excessiva de ruídos de choros como se a região estivesse atacada por demônios.

As manifestações de características contrárias às condições normais das várias estações são consideradas prejudiciais.

Os quatro fatores acima mencionados juntamente com seus respectivos aspectos característicos de desequilíbrio são considerados pelo sábio como responsáveis

pela destruição das regiões por doenças epidêmicas. Quando estes fatores apresentam aspectos contrários ao que foi mencionado com relação a cada um deles nos parágrafos acima, eles são considerados benéficos aos seres humanos. Mesmo durante o desequilíbrio destes fatores responsáveis pela destruição da região pelas epidemias, a pessoa não precisa ficar com medo das doenças se ela estiver guarnecida de medicamentos apropriados para administração. [7-8]

भवन्ति चात्र--
वैगुण्यमुपपन्नानां देशकालानिलाम्भसाम् ।
गरीयस्त्वं विशेषेण हेतुमत् संप्रवक्ष्यते ॥ ९ ॥
वाताज्जलं जलाद्देशं देशात् कालं स्वभावतः ।
विद्याद्दुष्परिहार्यत्वाद्गरीयस्तरमर्थवित् ॥ १० ॥
वाय्वादिषु यथोक्तानां दोषाणां तु विशेषवित् ।
प्रतीकारस्य सौकर्ये विद्याल्लाघवलक्षणम् ॥ ११ ॥

Então foi dito:
Nós devemos explicar agora o desequilíbrio da terra, da estação, do ar e da água em ordem de importância.
Os desequilíbrios da água, da terra e das estações são mais prejudiciais do que o desequilíbrio do ar, da água e da terra, respectivamente; pois, por natureza, o ar, a água, a terra e as estações são indispensáveis para a vida em ordem progressiva.
Um especialista deve estar ciente de que, a partir dos fatores acima mencionados, é mais fácil corrigir os desequilíbrios do ar, da água e da terra, do que aqueles da água, da terra e das estações respectivamente. [9-11]

Por natureza, o ar, a água, a terra e as estações são indispensáveis em ordem progressiva. A pessoa pode proteger-se do ar poluído conservando-se dentro de um quarto hermeticamente fechado, mas não pode evitar tão facilmente a água poluída. Mesmo assim, a água poluída pode ser evitada com uma certa quantidade de tratamentos. Mas não há como manter-se afastado da terra, enquanto se vive lá, porque a existência dos seres humanos depende da terra. A pessoa pode sair daquela região em especial e ir para outro lugar da região de forma a evitar a terra poluída. Mas depois ele não consegue se proteger dos efeitos doentios das estações poluídas. Portanto, as estações são as mais indispensáveis dentre os quatro fatores, e seu desequilíbrio leva à manifestação das doenças epidêmicas.

- ***Linha de tratamento das doenças epidêmicas [12-18]***

चतुर्ष्वपि तु दुष्टेषु कालान्तेषु यदा नराः ॥

भेषजेनोपपाद्यन्ते न भवन्त्यातुरास्तदा ॥ १२ ॥
येषां न मृत्युसामान्यं सामान्यं न च कर्मणाम्।
कर्म पञ्चविधं तेषां भेषजं परमुच्यते ॥ १३ ॥
रसायनानां विधिवच्चोपयोगः प्रशस्यते ।
शस्यते देहवृत्तिश्च भेषजैः पूर्वमुद्धृतैः ॥ १४ ॥
सत्यं भूते दया दानं बलयो देवतार्चनम् ।
सद्वृत्तस्यानुवृत्तिश्च प्रशमो गुप्तिरात्मनः ॥ १५ ॥
हितं जनपदानां च शिवानामुपसेवनम् ।
सेवनं ब्रह्मचर्यस्य तथैव ब्रह्मचारिणाम् ॥ १६ ॥
संकथा धर्मशास्त्राणां महर्षीणां जितात्मनाम् ।
धार्मिकैः सात्त्विकैर्नित्यं सहास्या वृद्धसंमतैः ॥ १७ ॥
इत्येतद्भेषजं प्रोक्तमायुषः परिपालनम् ।
येषामनियतो मृत्युस्तस्मिन् काले सुदारुणे ॥ १८ ॥

Mesmo quando todos estes quatro fatores desequilibrados, terminando com as estações, estão agindo, a pessoa não sofre da doença se ela estiver medicada com drogas apropriadas. Para aqueles que não cometeram ações idênticas na vida anterior e para aqueles que não estão destinados a morrer durante a epidemia, as cinco terapias de eliminação (a saber, eméticos, purgativos, enemas do tipo *nirūha* e *anuvāsana* e esternutatórios) são as melhores para curar. Eles devem receber terapias de rejuvenescimento adequadas e a saúde física deve ser mantida com aquelas drogas que forma coletadas antes do início da epidemia.
Honestidade, compaixão pelos seres vivos, caridade, sacrifícios, orações aos deuses, adoção de medidas preventivas, tranqüilidade, autoproteção com *mantras*, procura de coisas que são benéficas para si mesmo, residir em locais auspiciosos, observação do *brahmacarya*, trabalhar para pessoas que observam o *brahmacarya*, discutir as escrituras com grandes sábios e aqueles que possuem autocontrole e uma constante associação com pessoas virtuosas, *sattvika* e cultas – estas são as terapias que, se adotadas durante as epidemias, podem facilmente salvar as vidas de indivíduos, desde que a morte de um indivíduo em particular durante este período não esteja predestinada. [12-18]

Se a morte de um indivíduo durante as epidemias está predestinada, nenhum medicamento será de qualquer auxílio para protegê-lo contra um ataque da doença. Pessoas de uma região podem ter praticado ações idênticas na vida anterior, o que poderia resultar na morte de todas elas durante o período. Por exemplo, se algumas pessoas se juntassem para queimar vilas e realizar outros tipos de ações insalubres, então na próxima vida, todas elas irão provavelmente morrer juntas. Pode também

acontecer do tempo de maturidade destas ações coincidir acidentalmente levando à morte de todas estas pessoas durante o mesmo período, mesmo que elas não tenham cometido ações insalubres em conjunto, mas sim separadamente, na vida anterior.

- ***Razões para poluição das águas, etc., levarem às epidemias [19-20]***

इति श्रुत्वा जनपदोद्ध्वंसने कारणानि पुनरपि भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—अथ खलु भगवन्! कुतो मूलमेषां वाय्वादीनां वैगुण्यमुत्पद्यते? येनोपपन्ना जनपदमुद्ध्वंसयन्तीति ॥ १९ ॥

तमुवाच भगवानात्रेयः—सर्वेषामप्यग्निवेश! वाय्वादीनां यद्वैगुण्यमुत्पद्यते तस्य मूलमधर्मः, तन्मूलं वाऽसत्कर्म पूर्वकृतं; तयोर्योनिः प्रज्ञापराध एव। तद्यथा—यदा वै देशनगरनिगमजनपदप्रधाना धर्ममुत्क्रम्याधर्मेण प्रजां वर्तयन्ति, तदाश्रितोपाश्रिताः पौरजनपदा व्यवहारोपजीविनश्च तमधर्ममभिवर्धयन्ति, ततः सोऽधर्मः प्रसभं धर्ममन्तर्धत्ते, ततस्तेऽन्तर्हितधर्माणो देवताभिरपि त्यज्यन्ते; तेषां तथाऽन्तर्हितधर्मणामधर्मप्रधानानामपक्रान्तदेवतानामृतवो व्यापद्यन्ते; तेन नापो यथाकालं देवो वर्षति न वा वर्षति विकृतं वा वर्षति, वाता न सम्यगभिवान्ति, क्षितिर्व्यापद्यते, सलिलान्युपशुष्यन्ति, ओषधयः स्वभावं परिहायापद्यन्ते विकृतिं; तत उद्ध्वंसन्ते जनपदाः स्पृश्याभ्यवहार्यदोषात् ॥ २० ॥

Após ouvir sobre as causas das epidemias que levam à destruição das regiões, Agniveśa perguntou novamente ao Mestre Ātreya: "Senhor! Qual é o fator que fundamenta o desequilíbrio do ar, etc., que destrói toda uma região?"
O Mestre Ātreya respondeu: "As transgressões da vida presente ou as ações não-virtuosas da vida passada são as raízes do desequilíbrio de todos estes fatores, ou seja, o ar, etc. A blasfêmia intelectual constitui a origem de ambos os tipos de transgressões. Por exemplo, quando os governantes dos estados, das cidades e dos países transgridem o caminho correto e governam as pessoas através de ações não-virtuosas, isto significa que seus subordinados, as pessoas que habitam as vilas e cidades e os mercadores (comerciantes), unem-se a esta situação transgressora. Suas ações não-virtuosas fazem com que as ações corretas forçosamente desapareçam. Por causa do desaparecimento das ações corretas, os deuses abandonam as pessoas que vivem nestes lugares. Estes são os locais onde as estações tornam-se perturbadas. Conseqüentemente, não há chuvas na época adequada, ou desaparecem as chuvas ou há anormalidade nas quedas de água, o ar não sopra adequadamente, há anormalidades na terra, os reservatórios de água secam, as drogas perdem seus atributos normais e tornam-

se deficientes. Então há deficiência da região, por causa da deficiência nos alimentos e nas bebidas. [19-20]

As ações não-virtuosas cometidas durante a vida presente e na vida anterior são, ambas, responsáveis pelo desequilíbrio do ar, etc. As ilustrações deste desequilíbrio no parágrafo acima referem-se às ações não-virtuosas cometidas na vida presente e não àquelas ações cometidas na vida anterior. Elas são citadas aqui por serem mais facilmente visíveis. As manifestações das anormalidades sazonais mencionadas acima são apenas ilustrativas. Além destas, há muitas outras manifestações, como o mau cheiro do ar.

- ***Ações não-virtuosas levando à guerra [21]***

तथा शस्त्रप्रभवस्यापि जनपदोद्ध्वंसस्याधर्म एव हेतुर्भवति। येऽति-प्रवृद्धलोभक्रोधमोहमानास्ते दुर्बलानवमत्यात्मस्वजनपरोपघाताय शस्त्रेण परस्पर-मभिक्रामन्ति, परान् वाऽभिक्रामन्ति, परैर्वाऽभिक्राम्यन्ते ॥ २१ ॥

Da mesma forma, uma ação não-virtuosa é a raiz da destruição de um país por armamentos. Conseqüentemente ao aumento da ambição, da raiva, do apego e do ego, algumas pessoas podem dar início a uma luta entre elas mesmas, com o objetivo de matar seu próprio povo ou o inimigo, menosprezando-os como pessoas fracas. Elas podem atacar o inimigo ou serem atacadas por ele. [21]

A descrição mencionada no parágrafo acima refere-se a uma luta que resulta na morte de muitas pessoas. Em tal luta, pessoas de seu próprio povo assim como pessoas do lado inimigo, sucumbem à morte.

- ***Ações não-virtuosas levando à calamidade pelos Rākṣasas [22]***

रक्षोगणादिभिर्वा विविधैर्भूतसङ्घैस्तमधर्ममन्यद्वाऽप्यपचारान्तरमुपलभ्याभिहन्यन्ते ॥ २२ ॥

As pessoas também são destruídas pelos *rākṣasas* (demônios ou outros organismos) e outras variedades de criaturas como resultado de ações não-virtuosas e de outros tipos de atitudes. [22]

Outras ações não-virtuosas, as impurezas, etc. também são responsáveis pelo fato de pessoas sofrerem os ataques de *rāksasas* e de outras criaturas.

- ***Ações não-vistuosas levando a pragas [23]***

तथाऽभिशापप्रभवस्याप्यधर्म एव हेतुर्भवति। ये लुप्तधर्माणो धर्माद्-

पेतास्ते गुरुवृद्धसिद्धर्षिपूज्यानवमत्याहितान्याचरन्ति; ततस्ताः प्रजा गुर्वादिभिरभिशप्ता भस्मतामुपयान्ति प्रागेवानेकपुरुषकुलविनाशाय, नियतप्रत्ययोपलम्भादनियताश्चापरे ॥ २३ ॥

Da mesma forma, as ações não-virtuosas são a raiz da destruição da população por pragas. Aqueles que vivem sem obrigações religiosas ou que estão afastados destas obrigações, comportam-se inadequadamente mostrando desrespeito aos preceptores, aos mais velhos, àqueles que atingiram a perfeição, aos sábios e às pessoas respeitáveis. Muitas famílias tornam-se imediatamente destruídas por pragas. Mesmo que não estejam juntos, todos são destruídos simultaneamente por causa do efeito predeterminado da maldição sobre eles. [23]

A maldição tem efeito apenas sobre aquelas pessoas que cometeram realmente ações não-virtuosas, mostrando desrespeito aos preceptores, etc. Mesmo estando na mesma localidade, algumas pessoas podem escapar do efeito desastroso da maldição.

- ***Atributos nos diferentes Yugas [24-27]***

प्रागपि चाधर्मादृते नाशुभोत्पत्तिरन्यतोऽभूत् । आदिकाले ह्यदितिसुतसमौजसोऽतिविमलविपुलप्रभावाः प्रत्यक्षदेवदेवर्षिधर्मयज्ञविधिविधानाः शैलसारसंहतस्थिरशरीराः प्रसन्नवर्णेन्द्रियाः पवनसमबलजवपराक्रमाश्चारुस्फिचोऽभिरूपप्रमाणाकृतिप्रसादोपचयवन्तः सत्यार्जवानृशंस्यदानदमनियमतपउपवासब्रह्मचर्यव्रतपरा व्यपगतभयरागद्वेषमोहलोभक्रोधशोकमानरोगनिद्रातन्द्राश्रमक्लमालस्यपरिग्रहाश्च पुरुषा बभूवुरमितायुषः । तेषामुदारसत्त्वगुणकर्मणामचिन्त्यरसवीर्यविपाकप्रभावगुणसमुदितानि प्रादुर्बभूवुः शस्यानि सर्वगुणसमुदितत्वात् पृथिव्यादीनां कृतयुगस्यादौ । भ्रश्यति तु कृतयुगे केषांचिदत्यादानात् सांपन्निकानां सत्त्वानां शरीरगौरवमासीत्, शरीरगौरवाच्छ्रमः, श्रमादालस्यम्, आलस्यात् संचयः, संचयात् परिग्रहः, परिग्रहाल्लोभः प्रादुरासीत् कृते । ततस्त्रेतायां लोभादभिद्रोहः, अभिद्रोहादनृतवचनम्, अनृतवचनात् कामक्रोधमानद्वेषपारुष्याभिघातभयतापशोकचिन्तोद्वेगादयः प्रवृत्ताः । ततस्त्रेतायां धर्मपादोऽन्तर्धानमगमत् । तस्यान्तर्धानात् युगवर्षप्रमाणस्य पादह्रासः, पृथ्वादेश्च गुणपादप्रणाशोऽभूत् । तत्प्रणाशकृतश्च शस्यानां स्नेहवैमल्यरसवीर्यविपाकप्रभावगुणपादभ्रंशः । ततस्तानि प्रजाशरीराणि हीयमानगुणपादैराहारविहारैरयथापूर्वमुपष्टभ्यमानान्यग्निमारुतपरीतानि प्राग्व्याधिभिर्ज्वरादिभिराक्रान्तानि । अतः प्राणिनो ह्रासमवापुरायुषः क्रमश इति ॥ २४ ॥

Desde o início da criação a manifestação de não-auspiciosidade foi precedida por ações não-virtuosas. Durante o primeiro estágio (*satyayuga*) as pessoas eram energéticas como o sol; elas eram extremamente puras e poderosas; elas possuíam a visão clara dos deuses, dos sábios divinos, das responsabilidades, dos deuses, do *yajña*, dos *vedas* e do procedimento a ser seguido na realização do *yajña*; seus corpos eram firmes como montanhas, compactos e estáveis; tinham compleição e sentidos límpidos; tinham vigor, movimento e coragem, como o vento; eram dotadas com a excelência das nádegas, das feições, das medidas dos órgãos corporais, da forma, da felicidade e da nutrição; eram dotadas de honestidade, simplicidade, não-violência, caridade, auto-controle, da observação das regras, meditação, jejum, do *brahmacarya* e dos rituais religiosos; e não possuíam medo, apego, inveja, ilusão, avareza, raiva, tristeza, doenças mentais, sono anormal, sonolência, fadiga, cansaço, preguiça e tendência para acumular coisas. Por causa destes fatores, eles eram dotados de ilimitado tempo de vida. No início do *satyayuga*, por causa da mente, das qualidades e das ações nobres das pessoas, a terra, o ar, etc., eram dotados de todas as boas qualidades e, como resultado, a excelência dos sabores, da potência, do *vipāka* e das ações específicas se manifestava nos alimentos.

No final do *satyayuga*, algumas pessoas ricas adquiriram peso em seus corpos devido ao excesso. Eles sofriam de fadiga por causa do peso do corpo. A fadiga deu origem à preguiça; a preguiça fez com que eles acumulassem coisas; o acúmulo levou ao apego por estas coisas e o apego resultou em avareza.

Durante o *tretāyuga*, a avareza deu origem à malícia, a malícia deu origem às falsas afirmações e das falsas afirmações surgiram a paixão, a raiva, a vaidade, o desagrado, a crueldade, a imposição de lesões, de medo, de tristeza, de sofrimento, de preocupação, de ansiedade, etc. Portanto, durante o *tretāyuga*, um quarto do *dharma* (obrigações religiosas) desapareceu. Por isso, o tempo de vida dos seres humanos foi reduzido em um quarto. Da mesma forma, houve a redução dos atributos da terra, etc., em um quarto. Por causa da diminuição destes atributos, ocorreu a diminuição de um quarto da oleosidade, da pureza, dos sabores, da potência, dos *vipākas*, das ações específicas e das qualidades das sementes.

Como conseqüência da redução de um quarto dos atributos das dietas e condutas, houve uma mudança incomum na manutenção do equilíbrio dos elementos teciduais e ocorreu um desequilíbrio de *agni* (*pitta*) e de *māruta* (*vāta*) e através dos quais, pela primeira vez, os corpos dos seres vivos foi afligido pelas doenças, a saber, *jvara* (febre), etc. Portanto, o tempo de vida dos seres vivos sofreu gradual redução. [24]

Como descreveu o Mestre Vyāsa, as pessoas no *satyayuga* eram capazes de tornar todos os seus desejos satisfeitos e a duração de sua vida era de quatrocentos anos.

भवतश्चात्र—

युगे युगे धर्मपादः क्रमेणानेन हीयते।
गुणपादश्च भूतानामेवं लोकः प्रलीयते ॥ २५ ॥
संवत्सरशते पूर्णे याति संवत्सरः क्षयम्।
देहिनामायुषः काले यत्र यन्मानमिष्यते ॥ २६ ॥
इति विकाराणां प्रागुत्पत्तिहेतुरुक्तो भवति ॥२७॥

Então foi dito:
As obrigações religiosas e as qualidades dos seres vivos foram reduzidas em um quarto, gradualmente, na passagem de cada *yuga*. É desta forma que todo o universo tem que enfrentar a dissolução. Após a passagem de 1% do *yuga*, a duração da vida dos seres vivos reduz-se um ano do tempo de vida real específico daquela era.
Portanto, a origem das doenças nos tempos antigos está descrita. [25-27]

Durante o *kaliyuga*, a duração da vida é de cem anos. Após a passagem de 1% da era, a duração da vida dos seres humanos é reduzida em um ano, ou seja, dura 99 anos apenas.

- ***Questão sobre a duração da vida [28]***

एवंवादिनं भगवन्तमग्निवेश उवाच-किन्नु खलु भगवन्! नियतकाल-प्रमाणमायुः सर्वं न वेति ॥२८॥

Agniveśa perguntou ao Mestre Ātreya: "Oh! Mestre, a duração da vida de todos os indivíduos é predeterminada ou não?" [28]

- ***Daiva e Puruṣakāra [29-32]***

तं भगवानुवाच—

इहाग्निवेश ! भूतानामायुर्युक्तिमपेक्षते।
दैवे पुरुषकारे च स्थितं ह्यस्य बलाबलम् ॥ २९ ॥
दैवमात्मकृतं विद्यात् कर्म यत् पौर्वदैहिकम्।
स्मृतः पुरुषकारस्तु क्रियते यदिहापरम् ॥ ३० ॥
बलाबलविशेषोऽस्ति तयोरपि च कर्मणोः।
दृष्टं हि त्रिविधं कर्म हीनं मध्यममुत्तमम् ॥ ३१ ॥
तयोरुदारयोर्युक्तिर्दीर्घस्य च सुखस्य च।

नियतस्यायुषो हेतुर्विपरीतस्य चेतरा ॥ ३२ ॥
मध्यमा मध्यमस्येष्टा कारणं शृणु चापरम् ।

O Mestre Ātreya respondeu: "Oh! Agniveśa, a racionalidade do tempo de vida dos indivíduos depende do vigor ou não de *daiva* (predeterminado) e de *puruṣakāra* (esforço humano). O que é feito durante a vida passada é conhecido como *daiva*, no qual o efeito é predeterminado, e o que é feito durante a existência é conhecido como *puruṣakāra*, no qual o efeito está fundamentado no esforço humano. Dependendo da força ou não, ambos os tipos de ações descritas acima são classificadas em três categorias, a saber, fraca, moderada e forte. A associação dos efeitos de ambos os tipos de ações pertencentes à categoria forte resulta em uma longa e feliz vida com uma duração predeterminada. No caso de fraqueza, o resultado é oposto, e no caso de sua mediocridade, o resultado é moderado. Ouça agora a outra causa da predeterminação ou não da duração da vida. [29-32]

A duração predeterminada da vida (*daiva*) representa a força das ações do passado assim como da vida presente; o contrário, indica a fraqueza destas ações. Apesar das ações da vida passada não estarem mais presentes na vida atual, seus efeitos se manifestam nesta vida e a natureza destes efeitos determina sua duração real. As ações da vida presente (*puruṣakāra*) podem ser classificadas em duas categorias. Doações corretas e ações auspiciosas constituem a primeira categoria e seus efeitos não podem ser racionalmente explicados. A administração de medicamentos pertence à segunda categoria e eles, os medicamentos, produzem efeitos por promoverem a excelência de *rasa* (plasma), de *rakta* (sangue), etc.

Se houver excelência das ações da vida anterior e da vida atual, então a duração da vida será equivalente ao tempo de vida prescrito para o respectivo *yuga*. Em virtude do uso de drogas rejuvenescedoras, o tempo de vida pode aumentar uma centena de anos e o indivíduo pode desfrutar de felicidade e saúde.

A terapia de rejuvenescimento poderá ser benéfica apenas para pessoas cujo tempo de vida não está determinado. Para um indivíduo que possui a duração da vida já determinada ela não será proveitosa. A terapia de rejuvenescimento pode também ser considerada como *puruṣakāra*, uma vez que ajudará na determinação da duração da vida.

- ***Daiva e Puruṣakāra – a dominância de um sobre o outro [33-35]***

दैवं पुरुषकारेण दुर्बलं ह्युपहन्यते ॥ ३३ ॥
दैवेन चेतरत् कर्म विशिष्टेनोपहन्यते ।

दृष्ट्वा यदेके मन्यन्ते नियतं मानमायुषः ॥ ३४ ॥
कर्म किंचित् क्वचित् काले विपाके नियतं महत् ।
किंचित्त्वकालनियतं प्रत्ययैः प्रतिबोध्यते ॥ ३५ ॥

Um *daiva* fraco (ações realizadas durante a vida anterior) é dominado por um *puruṣakāra* forte (ações realizadas na vida atual). Da mesma forma, um *daiva* forte domina um *puruṣakāra* fraco e, por isso, alguns estudiosos defendem a opinião de que a duração da vida é invariavelmente predeterminada.
Os efeitos de um *daiva* forte (ações da vida passada) manifestam-se invariavelmente. A época desta manifestação é condicionada pela disponibilidade de um ambiente compatível. [33-35]

O *daiva* (ações da vida anterior) pode ser condizente com uma vida longa, mas se for fraco e se o indivíduo se entrega a dietas insalubres, etc., fortes o suficiente para causar sua morte, o último domina o resultado e o indivíduo morre. Quando alguém morre apesar do tratamento adequado, a conclusão a que se chega é que sua morte estava predeterminada por *daiva*. Tendo em vista esta conclusão, afirma-se que: "Os bons ou maus efeitos de uma ação devem ser experimentados; do contrário, eles não diminuirão ou não serão destruídos mesmo após milhares de anos". A época de manifestação dos efeitos de tal ação, no entanto, está condicionada pela disponibilidade de um ambiente propício. Apenas quando os efeitos de tais ações são sustentados pela utilização de dietas insalubres, etc., é que eles levam à morte, do contrário, isso não ocorre.

- ***Daiva e Puruṣakāra – seu papel na determinação da duração da vida [36]***

तस्मादुभयदृष्टत्वादेकान्तग्रहणमसाधु । निदर्शनमपि चात्रोदाहरिष्यामः– यदि हि नियतकालप्रमाणमायुः सर्वं स्यात्, तदाऽऽयुष्कामाणां न मन्त्रौषधिमणिमङ्गलबल्युपहारहोमनियमप्रायश्चित्तोपवास - स्वस्त्ययन - प्रणिपातगमनाद्याः क्रिया इष्टयश्च प्रयोज्येरन् ; नोद्भ्रान्तचण्डचपलगोगजोष्ट्रखरतुरगमहिषादयः पवनादयश्च दुष्टाः परिहार्याः स्युः, न प्रपातगिरिविषमदुर्गाम्बुवेगाः, तथा न प्रमत्तोन्मत्तोद्भ्रान्तचण्डचपलमोहलोभाकुलमतयः, नारयः, न प्रवृद्धोऽग्निः, च विविधविषाश्रयाः सरीसृपोरगादयः, न साहसं, नादेशकालचर्या, न नरेन्द्रप्रकोप इति; एवमादयो हि भावा नाभावकराः स्युः, आयुषः सर्वस्य नियतकालप्रमाणत्वात् । न चानभ्यस्ताकालमरणभयनिवारकाणामकालमरणभयमागच्छेत् प्राणिनां, व्यर्थाश्चारम्भकथाप्रयोगबुद्धयः स्युर्महर्षीणां रसायनाधिकारे, नापीन्द्रो नियतायुषं शत्रुं वज्रेणाभिहन्यात्, नाश्विनावार्तं भेषजेनोपपादयेतां, न महर्षयो यथेष्टमायुस्तपसा प्राप्नुयुः, न च विदितवेदितव्या महर्षयः ससुरेशाः सम्यक् पश्येयुरुप-

दिशेयुराचरेयुर्वा । अपि च सर्वचक्षुषामेतत् परं यदैन्द्रं चक्षुः, इदं चाप्यस्माकं तेन प्रत्यक्षं; यथा—पुरुषसहस्राणामुत्थायोत्थायाहवं कुर्वतामकुर्वतां चातुल्यायुष्ट्वं, तथा जातमात्राणामप्रतीकारात् प्रतीकाराच्च, अविषविषप्राशिनां चाप्यतुल्यायुष्ट्वमेव, न च तुल्यो योगक्षेम उदपानघटानां चित्रघटानां चोत्सीदतां; तस्माद्धितोपचारमूलं जीवितम्, अतो विपर्ययान्मृत्युः । अपि च देशकालात्मगुणविपरीतानां कर्मणामाहारविकाराणां च क्रमोपयोगः सम्यक्, त्यागः सर्वस्य चातियोगायोगमिथ्यायोगानां, सर्वातियोगसंधारणम्, असंधारणमुदीर्णानां च गतिमतां, साहसानां च वर्जनम्, आरोग्यानुवृत्तौ हेतुमुपलभामहे सम्यगुपदिशामः सम्यक् पश्यामश्चेति ॥ ३६ ॥

Uma vez que tanto *daiva* (ações realizadas na vida anterior) como *puruṣakāra* (ações da vida presente) representam seus papéis na determinação da duração da vida, não é aconselhável sustentar o ponto de vista de que um ou outro sejam responsáveis por este aspecto. Devemos ilustrar nossa afirmação através de exemplos. Se a duração da vida de todos os indivíduos está predeterminada, isto quer dizer que todos os indivíduos estão destinados a morrer em um tempo fixo e, então, para se obter longevidade, não há necessidade de recorrer aos *mantras* (encantamentos), utilizar talismãs e jóias, realizar rituais auspiciosos, sacrifícios, oferendas, oblações, observar as regras religiosas, submeter-se a reparações, ao jejum, aos rituais de bênçãos, prestar obediência, peregrinação e outras ações auspiciosas; não é necessário tomar cuidado com touros, elefantes, camelos, burros, cavalos, búfalos enfurecidos, ferozes e excitados, com ventos desastrosos, quedas d'água, rios que passam através de montanhas, que possuem correntes perigosas e que são difíceis de atravessar; não é necessário tomar cuidado com pessoas grosseiras, ferozes e agitadas e cujas mentes estejam afetadas pela confusão e ambição, com inimigos, com grandes incêndios, com os vários animais venenosos como répteis, com esforços excessivos, com condutas que não são condizentes com a localidade e a estação do ano e com aquelas ações que enfurecem o deus da terra. Se a duração da vida é predeterminada, então, ninguém deveria temer a morte que poderia ser causada pelos fatores acima citados. Então, aqueles que não se preocupam em prevenir a morte inoportuna não deveriam temê-la; as instruções para iniciação e discussões sobre a administração de terapias de rejuvenescimento nos capítulos a eles referentes seriam todos sem significado; mesmo o deus Indra não poderia matar com seu *vajra* (raio) um inimigo cujo tempo de vida fosse predeterminado; os Aśvins não poderiam administrar drogas para curar os pacientes; mesmo os grandes sábios não poderiam viver tanto quanto quisessem através da meditação; o grande onisciente, incluindo Indra, não teria observado, aconselhado e praticado a medicina.

A futilidade da teoria da predeterminação da duração da vida pode ser observada a olhos nus, os quais são as melhores formas de percepção. Por exemplo, aquelas milhares de pessoas que vão a uma batalha e aquelas que não vão possuem durações variáveis de vida. Da mesma forma, as pessoas cujas doenças são tratadas imediatamente após sua manifestação e aquelas cujas doenças não são tratadas a tempo, ou então aquelas que ingeriram veneno e outras que não o ingeriram, todas possuem diferentes durações de vida. Recipientes de barro utilizados para beber água (que ficam por isso mais expostos a danos) e aqueles utilizados como vasos ornamentais diferem quanto à sua durabilidade. Portanto, condutas saudáveis levam à longevidade; as insalubres, à morte. A pessoa deve recorrer gradualmente às ações e aos alimentos que possuem qualidades opostas àquelas do local, das estações e do seu próprio corpo. Ela deve evitar o excesso, a não-utilização e a incorreta utilização de todas as condutas. Deve evitar todos os tipos de indulgência; não deve suprimir as necessidades manifestadas e deve evitar o excesso de tensão. Nós tomamos conhecimento, aconselhamos de forma apropriada e observamos adequadamente os fatores acima mencionados para a manutenção da saúde. [36]

Uma vez que todos os *daivas* (ações da vida anterior) e *puruṣakāras* (ações realizadas na vida presente) são responsáveis pela determinação da duração da vida, não será correto nos basearmos em um ponto de vista favorável a este ou àquele fator isoladamente.

As pessoas que vão a uma guerra estão mais propensas a serem mortas com armas mortíferas, mas aquelas que não lutam geralmente escapam de tais mortes. Um recipiente de barro utilizado para coletar água é exposto a forças que o danificam e por isso é quebrado mais rapidamente do que um vaso ornamental que não fica exposto a tais forças prejudiciais. Estas ilustrações estabelecem o fato de que a duração da vida dos seres vivos não é predeterminada. A duração da vida depende em grande parte de condições favoráveis e desfavoráveis.

- ***Questão de Agniveśa sobre o momento da morte [37]***

अतः परमग्निवेश उवाच-एवं सत्यनियतकालप्रमाणायुषां भगवन्!
कथं कालमृत्युरकालमृत्युर्वा भवतीति ॥ ३७ ॥

Então, Agniveśa perguntou: "Oh! Mestre, se a duração dos seres vivos não está predeterminado, como se pode afirmar que algumas pessoas morrem no momento predeterminado e outras não?" [37]

Se o tempo de vida é predeterminado, então ninguém morrerá de morte prematura e portanto, a questão da morte prematura não existe. Da mesma forma, se o

tempo de vida não é predeterminado, então a questão da morte prematura ou madura não existe.

- ***Resposta de Ātreya [38]***

तमुवाच भगवानात्रेयः—श्रूयतामग्निवेश ! यथा यानसमायुक्तोऽक्षः प्रकृत्यैवाक्षगुणैरुपेतः स च सर्वगुणोपपन्नो वाह्यमानो यथाकालं स्वप्रमाणक्षयादेवावसानं गच्छेत्, तथाऽऽयुः शरीरोपगतं बलवत्प्रकृत्या यथावदुपचर्यमाणं स्वप्रमाणक्षयादेवावसानं गच्छति; स मृत्युः काले। यथा च स एवाक्षोऽतिभाराधिष्ठितत्वाद्विषमपथादपथादक्षचक्रभङ्गाद्वाह्यवाहकदोषादणिमोक्षादनुपाङ्गात् पर्यसनाच्चान्तराऽवसानमापद्यते, तथाऽऽयुरप्ययथाबलमारम्भादयथाग्न्यभ्यवहरणाद्विषमाभ्यवहरणाद्विषमशरीरन्यासादतिमैथुनादसत्संश्रयादुदीर्णवेगविनिग्रहाद्विधार्यवेगाविधारणाद्भूतविषवाय्वग्न्युपतापादविघातादाहारप्रतीकारविवर्जनाच्चान्तराऽवसानमापद्यते, स मृत्युरकाले; तथा ज्वरादीनप्यातङ्कान्मिथ्योपचरितानकालमृत्यून् पश्याम इति ॥ ३८ ॥

O Mestre Ātreya respondeu: "Oh! Agniveśa, assim como um veículo com um eixo dotado de todas as boas qualidades e dirigido em uma boa estrada estraga-se apenas depois que se expira a sua duração normal, da mesma forma, a vida dentro do corpo de um indivíduo dotado de físico forte e condutas saudáveis chegará ao fim apenas no término de sua duração normal (de acordo com o *yuga*). A isto se denomina "morte oportuna". O mesmo veículo, juntamente com seu eixo, pode submeter-se à destruição prematura quando precisa suportar cargas pesadas, estradas irregulares, quando precisa ser conduzido em locais que não possuem estradas, no advento de quebra na roda, de defeitos no veículo ou falhas do motorista, falta de óleo ou um acidente. Da mesma forma, quando há esforço excessivo, alimentação além de seu próprio poder digestivo, refeições irregulares, postura irregular do corpo, indulgência excessiva na atividade sexual, associação com pessoas maldosas ou mal-intencionadas, supressão das necessidades manifestadas, não supressão das necessidades que devem ser suprimidas, ataques de espíritos prejudiciais (microorganismos), venenos, vento e fogo, exposição à lesões e na ausência de alimentos e medicamentos, a vida de um indivíduo pode chegar rapidamente ao fim. A isto se denomina "morte prematura". Quando doenças, como febre, não são adequadamente tratadas, elas também levam à morte prematura." [38]

- ***Questão sobre a prescrição de água quente a pacientes com febre [39]***

अथाग्निवेशः पप्रच्छ—किन्नु खलु भगवन्! ज्वरितेभ्यः पानीयमुष्णं

प्रयच्छन्ति भिषजो भूमिष्ठं न तथा शीतम्, अस्ति च शीतसाध्योऽपि धातुर्ज्वरकर इति ॥ ३९ ॥

Agniveśa perguntou: "Oh! Mestre, porque os médicos aconselham pacientes acometidos por febre a ingerirem água quente e não água fria quando o *dosha* envolvido na patogênese desta doença é aliviado por terapias refrescantes?" [39]

O *dosha* envolvido na patogênese da doença *jvara* (febre) é *pitta* e, por natureza, ele é quente. Apenas coisas frias, de acordo com os princípios terapêuticos do Āyurveda, podem dominar o *pitta* desequilibrado. Mas, no lugar de água fria, pacientes que sofrem de febre são aconselhados a ingerir água quente. Esta aparente contradição entre a prática e a teoria do tratamento da febre é o tema da questão de Agniveśa.

- ***Raciocínio implicado na administração de água quente [40-41]***

तमुवाच भगवानात्रेयः—ज्वरितस्य कायसमुत्थानदेशकालानभिसमीक्ष्य पाचनार्थं पानीयमुष्णं प्रयच्छन्ति भिषजः। ज्वरो ह्यामाशयसमुत्थः, प्रायो भेषजानि चामाशयसमुत्थानां विकाराणां पाचनवमनापतर्पणसमर्थानि भवन्ति; पाचनार्थं च पानीयमुष्णं, तस्मादेतज्ज्वरितेभ्यः प्रयच्छन्ति भिषजो भूयिष्ठम्। तद्धि तेषां पीतं वातमनुलोमयति, अग्निं चोदर्यमुदीरयति, क्षिप्रं जरां गच्छति, श्लेष्माणं परिशोषयति, स्वल्पमपि च पीतं तृष्णाप्रशमनायोपकल्पते; तथायुक्तमपि चैतन्नात्यर्थोत्सन्नपित्ते ज्वरे सदाहभ्रमप्रलापातिसारे वा प्रदेयम्, उष्णेन हि दाहभ्रमप्रलापातिसारा भूयोऽभिवर्धन्ते, शीतेन चोपशाम्यन्तीति ॥ ४० ॥

O Mestre Ātreya respondeu: "Tendo em vista a constituição física, a etiologia, a localização e o tempo, os médicos aconselham aos pacientes acometidos por febre a ingestão de água quente, desta forma, os *doshas* imaturos que são responsáveis pela doença tornam-se maduros. O sítio de origem da febre é *āmāśaya* (estômago). Para o tratamento das doenças que se originam no estômago, em geral são administrados *pācaka* (drogas que produzem amadurecimento dos *doshas* imaturos), assim como terapias eméticas e de eliminação. Por esta razão, o médico aconselha ao paciente que sofre de febre a ingestão de água quente. Se a água quente é ingerida, isto resulta em um movimento descendente de *vāta* (flatos), estimulação de *agni* (enzimas digestivas), digestão fácil (a própria água quente é facilmente digerida) e secagem de *kapha*. No entanto, a água quente não deve ser administrada àqueles pacientes que apresentam desequilíbrio excessivo de *pitta* ou quando há sensação de queimação, vertigem, delírio e diarréia. Coisas quentes produzem

sensação de queimação, vertigem, delírio e diarréia. Apenas alimentos e bebidas frias são úteis nesta situação. [40]

भवति चात्र—

शीतेनोष्णकृतान् रोगाञ्छमयन्ति भिषग्विदः ।
ये तु शीतकृता रोगास्तेषामुष्णं भिषग्जितम् ॥ ४१ ॥

Então foi dito:
O médicos iluminados administram coisas frias para curar doenças causadas por coisas quentes. Para doenças causadas por coisas frias, drogas quentes são benéficas. [41]

O princípio enunciado aqui para o tratamento de *jvara* ou febre é aplicável para outras doenças também.

- ***Terapias nutritivas e de eliminação [42-44]***

एवमितरेषामपि व्याधीनां निदानविपरीतं भेषजं भवति, यथा—अपतर्पण-निमित्तानां व्याधीनां नान्तरेण पूरणमस्ति शान्तिः. तथा पूरणनिमित्तानां व्याधीनां नान्तरेणापतर्पणम् ॥ ४२ ॥

अपतर्पणमपि च त्रिविधं—लङ्घनं, लङ्घनपाचनं, दोषावसेचनं चेति ॥४३॥

तत्र लङ्घनमल्पबलदोषाणां, लङ्घनेन ह्यग्निमारुतवृद्ध्या वातातपपरीतमिवाल्पमुदकमल्पो दोषः प्रशोषमापद्यते; लङ्घनपाचने तु मध्यबलदोषाणां, लङ्घनपाचनाभ्यां हि सूर्यसंतापमारुताभ्यां पांशुभस्मावकिरणैरिव चानतिबहूदकं मध्यबलो दोषः प्रशोषमापद्यते, बहुदोषाणां पुनर्दोषावसेचनमेव कार्यं, न ह्यभिन्ने केदारसेतौ पल्वलाप्रसेकोऽस्ति, तद्वद्दोषावसेचनम् ॥ ४४ ॥

Da mesma forma, o tratamento de outras doenças envolvem a administração de terapias que são antagônicas às suas causas. Por exemplo, doenças causadas por depleção dos *dhatus* não podem ser curadas sem terapia nutritiva, e doenças causadas por supernutrição não podem ser curadas sem a terapia de eliminação.
A terapia de eliminação é de três tipos, a saber, *laṅghana* (jejum), *laṅghanapācana* (jejum associado à administração de medicamentos que produzem amadurecimento nos *doshas*) e *doṣāvasecana* (eliminação de *doshas*).
Laṅghana (jejum) é benéfico quando o desequilíbrio dos *doshas* é leve. Através do jejum, há aumento do *agni* (poder de digestão) e de *vāta*. Assim como uma pequena quantidade de água é absorvida pelo calor e pelo vento, da mesma

forma os *doshas* são dominados pelo aumento de *agni* e de *vāta* causados pelo jejum.
Laṅghanapācana (jejum associado com administração de medicamentos que ajudam a produzir amadurecimento dos *doshas*) está indicado quando o desequilíbrio dos *doshas* é moderado. Assim como a exposição aos raios de sol, ao vento e a aspersão de cinzas e poeira secam a água presente em quantidade moderada, da mesma forma *laṅghana* e *pācana* curam os *doshas* moderadamente desequilibrados. Se o aumento dos *doshas* é muito grave, então torna-se necessário eliminá-los. Sem destruir o muro de contenção é impossível secar o lago. Este também é o caso dos *doshas* extremamente desequilibrados. [42-44]

Assim como aquelas doenças que são causadas por coisas quentes e frias, as doenças causadas por supernutrição e pela perda são aliviadas através de terapias que possuem propriedades opostas. Todas estas terapias podem ser classificadas sob duas categorias, a saber, (1) Redutoras ou eliminativas e (2) Nutritivas. A terapia de redução ou de eliminação é posteriormente subdividida em três categorias, a saber, (a) *Laṅghana*, (b) *Laṅghanapācana* e (c) *Doṣāvasecana*. As terapias *laṅghana* e *pācana* são agrupadas na segunda categoria pois a terapia *pācana* produz invariavelmente o efeito de *laṅghana* (jejum). Por outro lado, a terapia *apatarpaṇa* (nutritiva), que suprime o poder de digestão, não auxilia no efeito *pācana* (produzir maturidade nos *doshas*)

- ***Pacientes não indicados para a Terapia de Eliminação [45-48]***

दोषावसेचनमन्यद्वा भेषजं प्राप्तकालमप्यातुरस्य नैवंविधस्य कुर्यात्। तद्यथा--अनपवादप्रतीकारस्याधनस्यापरिचारकस्य वैद्यमानिनश्चण्डस्यासूयकस्य तीव्राधर्मरुचेरतिक्षीणबलमांसशोणितस्यासाध्यरोगोपहतस्य मुमूर्षुलिङ्गान्वितस्य चेति। एवंविधं ह्यातुरमुपचरन् भिषक् पापीयसाऽयशसा योगमृच्छतीति ॥४५॥

Apesar de necessárias, tendo em vista o estado da doença, as terapias de eliminação, outras formas de terapias de redução e as terapias de nutrição não devem ser administradas para aqueles pacientes que não foram absolvidos das alegações feitas contra eles, que são incapazes de pagar suas despesas, que se colocam na posição de médicos, que são dados a comportamentos violentos e invejosos, aqueles que tiram prazer de atitudes maldosas, aqueles cujo vigor, carne e sangue tenham sido submetidos à excessiva diminuição, aqueles que estejam sofrendo de doenças incuráveis e aqueles que apresentam sintomas de morte iminente. Se o médico admite tais pacientes sob seu tratamento, ele é difamado por sua atitude insalubre. [45]

Um homem pobre não deve ser tratado porque ele não será capaz de pagar os custos de seu tratamento. O tratamento das doenças de uma pessoa dada a atitudes maldosas, por si só, é uma atitude insalubre e esta ação não-virtuosa surge na forma de uma obstrução no caminho da cura do paciente.

भवति चात्र—

तदात्वे चानुबन्धे वा यस्य स्यादशुभं फलम्।
कर्मणस्तन्न कर्तव्यमेतद्बुद्धिमतां मतम्॥ ४६॥
(अल्पोदकद्रुमो यस्तु प्रवातः प्रचुरातपः।
ज्ञेयः स जाङ्गलो देशः स्वल्परोगतमोऽपि च॥ ४७॥
प्रचुरोदकवृक्षो यो निवातो दुर्लभातपः।
अनूपो बहुदोषश्च, समः साधारणो मतः॥ ४८॥)

Então foi dito:
Se uma ação produz resultados não-auspiciosos imediatamente ou a longo prazo, então, de acordo com os sábios, a pessoa não deve utilizar-se deste tipo de ação. *Jāṅgala* ou o tipo de região árida é caracterizada por escassez de água e árvores, e abundância de ar e sol. Isto produz um número mínimo de doenças. *Ānūpa* ou o tipo de região úmida é caracterizada por abundância de água e árvores e escassez de ar e sol. Isto produz muitas doenças. *Sama* ou o tipo moderado de região é caracterizada pela moderação nos fatores acima mencionados. [46-48]

- ***Sumário***

तत्र श्लोकाः—

पूर्वरूपाणि सामान्या हेतवः सस्वलक्षणाः।
देशोद्ध्वंसस्य भैषज्यं हेतूनां मूलमेव च॥ ४९॥
प्राग्विकारसमुत्पत्तिरायुषश्च क्षयक्रमः।
मरणं प्रति भूतानां कालाकालविनिश्चयः॥ ५०॥
यथा चाकालमरणं यथायुक्तं च भेषजम्।
सिद्धिं यात्यौषधं येषां न कुर्याद्येन हेतुना॥ ५१॥
तदात्रेयोऽग्निवेशाय निखिलं सर्वमुक्तवान्।
देशोद्ध्वंसनिमित्तीये विमाने मुनिसत्तमः॥ ५२॥

Recapitulando o conteúdo:
Os sinais premonitórios, os fatores causais em geral, os aspectos característicos e a conduta nas epidemias que destroem países, a origem dos fatores causais, a

origem das doenças nos tempos antigos, o processo da redução do tempo de vida, a determinação da morte prematura e oportuna dos seres vivos, a causa da morte prematura, medicamentos apropriados, seleção de terapias para o sucesso do tratamento, razões pelas quais um paciente em particular não deve ser tratado – todos estes tópicos foram descritos pelo Mestre Ātreya para Agniveśa neste capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas das Epidemias". [49-52]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने जनपदोद्ध्वंसनीय-
विमानं नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Assim termina o terceiro capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas das Epidemias" da seção sobre "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (III)

CAPÍTULO IV

चतुर्थोऽध्यायः

DETERMINAÇÃO DOS FATORES NECESSÁRIOS PARA A COMPREENSÃO DAS DOENÇAS

(Trividha roga viśeṣavijñānīya Vimāna)

- ***Introdução***

अथातस्त्रिविधरोगविशेषविज्ञानीयं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Trividha roga viśeṣavijñānīya Vimāna* (Determinação dos Fatores para Compreensão das Doenças)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, as doenças são descritas apenas de uma forma geral. Suas características específicas estão sendo descritas neste capítulo.

- ***Três fontes de conhecimento [3-5]***

त्रिविधं खलु रोगविशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—आप्तोपदेशः, प्रत्यक्षम्, अनुमानं चेति ॥ ३ ॥

As características específicas das doenças podem ser determinadas de três maneiras, a saber, pela instrução autorizada, pela observação direta e através de inferência. [3]

Os três *pramāṇas* (fontes de conhecimento) para a determinação das características específicas das doenças são a instrução autorizada, a observação direta e a inferência. *Yukti* ou o raciocínio está incluído sob o item inferência, não há necessidade de aceitá-lo como uma fonte separada de conhecimento neste contexto.

Todos os *pramānas* (fontes de conhecimento) são aplicáveis para a determinação de algumas doenças, dois *pramānas* são aplicáveis para algumas outras e apenas um para as restantes. Portanto, a "observação direta" não precisa necessariamente ser aplicável para o diagnóstico de *agnimāndya* (perda do poder digestivo), etc.

तत्राप्तोपदेशो नामाप्तवचनम् । आप्ता ह्यवितर्कस्मृतिविभागविदो निष्पी-त्युपतापदर्शिनश्च । तेषामेवंगुणयोगाद्यद्वचनं तत् प्रमाणम् । अप्रमाणं पुनर्मत्तो-न्मत्तमूर्खरक्तदुष्टादुष्टवचनमिति; प्रत्यक्षं तु खलु तद्यत् स्वयमिन्द्रियैर्मनसा चोपलभ्यते । अनुमानं खलु तर्को युक्त्यपेक्षः ॥ ४ ॥

As instruções autorizadas são os ensinamentos dos *āptas* (pessoas que são confiáveis por excelência). Os *āptas* são livres de dúvidas e sua memória é imperturbável, ou seja, eles conhecem as coisas em sua totalidade por experiência determinada. Eles vêem as coisas sem qualquer apego ou sofrimento. Por causa de suas qualidades, o que eles dizem é autêntico. Por outro lado, as afirmações, verdadeiras ou falsas, feitas por pessoas intoxicadas, loucas, ignorantes e cheias de apego não são consideradas autorizadas.
Pratyaksa ou a observação direta é aquela que é compreensível por um indivíduo através de seus próprios sentidos e de sua própria mente. *Anumāna* ou inferência é o conhecimento indireto baseado no raciocínio. [4]

No *Sūtra* 11: 17-22, os termos como *anumāna* (inferência), etc., já foram definidos. Tais definições são novamente descritas aqui tendo em vista a propriedade contextual. A omissão de repetições em tais contextos tornaria o texto incompleto.

Apenas tais pessoas são consideradas autorizadas pois conhecem as coisas em sua totalidade, sem quaisquer dúvidas e em virtude de sua própria realização. Uma pessoa não pode ser considerada uma autoridade se ela não conhece as coisas, apenas trechos memorizados, sem qualquer concepção clara. Apesar da memória ser considerada um acessório da fonte de conhecimento, ainda assim, no campo da afirmação científica com relação às coisas, a memória nem sempre serve como uma fonte infalível de conhecimento. Há certos ramos do conhecimento, por exemplo, as escrituras, a matemática, onde a memória representa um papel importante, mas em um ramo de conhecimento como a "ciência da medicina", onde o acesso direto e fácil aos vários aspectos da medicina é necessário, a memória não serviria ao propósito, além do que, ela freqüentemente dá origem à incorreta percepção ou descreve freqüentemente imagens impossíveis, desprovidas de aptidão científica. As pessoas podem ser consideradas autorizadas apenas quando elas estão livres dos distúrbios de todos os tipos e pode ver coisas objetivamente de uma maneira infalível. Esta autoridade absoluta pode ser indubitavelmente encontrada apenas nos deuses, como Brahma. A autoridade relativa, no entanto, é possível mesmo entre os seres humanos. Aqueles

indivíduos que possuem as qualificações acima em relação a um aspecto particular de qualquer assunto científico podem, sem dúvida, ser consideradas autoridades com relação ao determinado assunto. As afirmações – verdadeiras ou falsas – feitas por indivíduos intoxicados, loucos, ignorantes e que não estão livres por causa do apego não são consideradas autorizadas. Mas, mesmo se um pai é impiedoso, suas afirmações relacionadas com sua criança doente serão indubitavelmente autorizadas se ele estiver em seu juízo perfeito, e neste caso, pelo contrário, ele não é um ignorante nem está preso aos apegos.

A percepção aqui inclui tanto a experiência psíquica quanto somática, ininterrupta de qualquer maneira.

त्रिविधेन खल्वनेन ज्ञानसमुदायेन पूर्वं परीक्ष्य रोगं सर्वथा सर्वमथोत्तर-कालमध्यवसानमदोषं भवति, न हि ज्ञानावयवेन कृत्स्ने ज्ञेये ज्ञानमुत्पद्यते। त्रिविधे त्वस्मिन् ज्ञानसमुदये पूर्वमाप्तोपदेशाज्ज्ञानं, ततः प्रत्यक्षानुमानाभ्यां परीक्षोप-पद्यते। किं ह्यनुपदिष्टं पूर्वं यत्तत् प्रत्यक्षानुमानाभ्यां परीक्षमाणो विद्यात्। तस्माद्द्विविधा परीक्षा ज्ञानवतां प्रत्यक्षम्, अनुमानं च; त्रिविधा वा सहोपदेशेन ॥ ५ ॥

Primeiramente, devem ser examinar os vários aspectos das doenças através do emprego de todos os três *pramānas* (fontes do conhecimento). Observações feitas a partir daí sobre a natureza da doença são infalíveis. Um indivíduo não pode adquirir autoridade no conhecimento de uma coisa em todos os seus aspectos simplesmente através do exame de apenas uma parte destas "fontes de conhecimento". Considerando todas as "fontes de conhecimento", deve-se adquirir conhecimento inicialmente através de instruções autorizadas e, posteriormente, proceder ao exame de uma coisa através de *pratyakṣa* (observações diretas) e *anumāna* (inferência). O que é examinado por "observação direta" e "inferência", exceto alguma coisa já considerada baseada em uma primeira impressão partindo das instruções autorizadas? Portanto, uma coisa pode ser examinada de duas maneiras, a saber, "observação direta" e "inferência" ou de três maneiras, entre as quais está incluída a "instrução autorizada". [5]

Uma pessoa pode conhecer uma doença com base nas "instruções autorizadas" e, depois disso, a partir da "observação direta" e da inferência, determinar suas várias características através da avaliação dos sintomas destas doenças (já descritas). Como uma pessoa ignorante da ciência (Āyurveda), o médico não será capaz de determinar a natureza da doença sem possuir conhecimento anterior sobre ela através de declarações autorizadas.

As características específicas das doenças são difíceis de serem compreendidas. Elas não podem ser determinadas sem as declarações autorizadas. Aqueles que tomam

para si a responsabilidade do estudo do trabalho médico podem apenas descrever as características específicas das doenças. Portanto, uma doença pode ser corretamente diagnosticada através do exame de suas características específicas como etiologia, etc., como mencionado nas escrituras, através de observação direta e inferência. Um indivíduo pode observar as características específicas de uma pedra preciosa se ela for conhecida para ele, mas ele não será capaz de identificá-la corretamente se não for um conhecedor das características específicas dos vários tipos de pedras preciosas. Da mesma forma, um homem ignorante das características científicas dos vários tipos de doenças a partir das declarações autorizadas, não será capaz de diagnosticá-las corretamente.

As declarações autorizadas também são úteis para o exame da doença, uma vez que elas fornecem informações relacionadas à frouxidão do intestino, aos efeitos dos vários tipos de sonhos, etc. As declarações autorizadas também fazem com que o indivíduo conheça a localização, etc. das doenças, que são muito difíceis de serem decifradas de outra forma. As afirmações do paciente também constituem declarações autorizadas uma vez que elas fornecem informações relacionadas, por exemplo, com a natureza constipante, laxante ou regular do intestino, etc.

- ***Diferentes aspectos do exame da doença [6]***

तत्रेदमुपदिशन्ति बुद्धिमन्तः—रोगमेकैकमेवंप्रकोपणमेवंयोनिमेवमुत्थान-मेवमात्मानमेवमधिष्ठानमेवंवेदनमेवंसंस्थानमेवंशब्दस्पर्शरूपरसगन्धमेवमुपद्रवमे-वंवृद्धिस्थानक्षयसमन्वितमेवमुदर्कमेवंनामानमेवंयोगं विद्यात्; तस्मिन्नियं प्रती-कारार्था प्रवृत्तिरथवा निवृत्तिरित्युपदेशाज्ज्ञायते ॥ ६ ॥

Médicos instruídos descrevem os seguintes (aspectos característicos) de cada uma e de todas as doenças:

1. Fatores provocadores, a saber, substâncias não-oleosas (ou ásperas), etc.,
2. Fontes ou *doshas* envolvidos,
3. Modo de manifestação,
4. Natureza, por exemplo, a gravidade de *rohinī* (difteria) ou o caráter agudo de *saṁnyāsa* (síncope);
5. Localização, a saber, os órgãos do corpo e a mente,
6. Dor,
7. Sintomas,
8. Associação com sons, tato, cores, sabores e odores específicos,
9. Complicações,
10. Associação com sintomas de aumento, manutenção ou redução,
11. Prognósticos,
12. Nomes,

13. Concomitâncias e
14. Prescrições e proibições no tratamento, por exemplo, prescrição de jejum e o uso de drogas digestivas, e a proibição de dormir durante o dia e banhos na febre.

Pode-se compreender as características acima mencionadas das doenças a partir das declarações autorizadas. [6]

- ***Fatores a serem examinados através da Observação Direta [7]***

प्रत्यक्षतस्तु खलु रोगतत्त्वं बुभुत्सुः सर्वैरिन्द्रियैः सर्वानिन्द्रियार्थानातुरशरीरगतान् परीक्षेत, अन्यत्र रसज्ञानात्, तद्यथा–अन्त्रकूजनं, सन्धिस्फुटनमङ्गुलीपर्वणां च, स्वरविशेषांश्च, ये चान्येऽपि केचिच्छरीरोपगताः शब्दाः स्युस्ताञ्श्रोत्रेण परीक्षेत; वर्णसंस्थानप्रमाणच्छायाः, शरीरप्रकृतिविकारौ, चक्षुर्वैषयिकाणि यानि चान्यान्यनुक्तानि तानि चक्षुषा परीक्षेत; रसं तु खल्वातुरशरीरगतमिन्द्रियवैषयिकमप्यनुमानादवगच्छेत्, न ह्यस्य प्रत्यक्षेण ग्रहणमुपपद्यते, तस्मादातुरपरिप्रश्नेनैवातुरमुखरसं विद्या, यूकापसर्पणेन त्वस्य शरीरवैरस्यं, मक्षिकोपसर्पणेन शरीरमाधुर्यं, लोहितपित्तसंदेहे तु किं धारिलोहितं लोहितपित्तं वेति श्वकाकभक्षणाद्धारिलोहितमभक्षणाल्लोहितपित्तमित्यनुमातव्यम्, एवमन्यानप्यातुरशरीरगतान् रसाननुमिमीत; गन्धांस्तु खलु सर्वशरीरगतानातुरस्य प्रकृतिवैकारिकान् घ्राणेन परीक्षेत; स्पर्शं च पाणिना प्रकृतिविकृतियुक्तम्। इति प्रत्यक्षतोऽनुमानादुपदेशतश्च परीक्षणमुक्तम् ॥ ७ ॥

Aquele que deseja examinar as características específicas da doença através da "observação direta" deve examinar, através de seus próprios sentidos, os objetos dos sentidos no corpo do paciente, exceto aqueles relacionados ao órgão gustativo (sabor).

Os seguintes aspectos devem ser examinados através da auscultação:

1. Ruídos de água no intestino;
2. Sons de estalos nas articulações, incluindo as dos dedos;
3. A voz do paciente e
4. Outros sons no corpo do paciente, como os sons da tosse e dos soluços.

Os seguintes aspectos devem ser examinados visualmente:

1. A coloração, a forma, a medida e a compleição;
2. Os estados naturais e não-naturais do corpo e
3. Outros aspectos que podem ser examinados visualmente, como os sinais da doença e o brilho.

Os sabores dos vários fatores do corpo do paciente são, sem dúvida, objetos do órgão gustativo dos sentidos. Eles podem, no entanto, ser definidos por

inferência e não através da observação direta. Portanto, o sabor na boca do paciente deve ser determinado por questionamento. Sabores anormais do corpo devem ser inferidos quando parasitas, etc. desaparecem do corpo. O sabor doce do corpo pode ser inferido quando moscas são atraídas pelo corpo. No caso de sangramento, havendo dúvidas sobre a natureza do sangue, isto pode ser resolvido oferecendo o sangue a cães e corvos para que comam. A ingestão de sangue pelo cão ou pelo corvo é sinal indicativo de sua pureza e a rejeição por estes animais indicam que o sangue está desequilibrado por *pitta*, ou seja, o paciente está sofrendo de *raktapitta*. Da mesma forma, outros sabores no corpo do paciente podem ser inferidos.

Os odores normais ou anormais de todo o corpo do paciente devem ser examinados pelo sentido olfativo dos sentidos. Da mesma forma, os aspectos tácteis normais ou anormais do corpo do paciente devem ser examinados com as mãos. Assim, o exame de um paciente através da observação direta, inferência e declarações autorizadas está descrito. [7]

Os parasitas, etc. permanecem no corpo apenas quando o sabor do mesmo é normal e condizente à sua existência. Quando há qualquer anormalidade no sabor do corpo, eles o deixam.

A doença *raktapitta* é caracterizada por sangramentos através de várias partes do corpo. O sangramento pode ocorrer em decorrência de outras razões também, em casos nos quais o sangue não está necessariamente desequilibrado por nenhum dos *doshas*. Para o diagnóstico diferencial destas duas condições deve ser oferecido uma amostra do sangue aos cães e aos corvos, pois são normalmente atraídos por sangue. Por natureza, eles ingerem apenas aquele sangue que não está desequilibrado por *pitta*. Portanto, se eles ingerem a amostra de sangue deve-se concluir que o sangue está normal e não desequilibrado por *pitta*. Por outro lado, se eles não ingerem a amostra, a conclusão seria que o sangue está desequilibrado por *pitta*, ou seja, o paciente está sofrendo de *raktapitta*.

No parágrafo 6, os objetos dos sentidos são descritos na seguinte ordem: som, tato, visão, sabor e cheiro. Mas, durante a ilustração dos mesmos no parágrafo 7, eles são descritos na ordem de som, visão, sabor, cheiro e tato. Esta alteração na seqüência indica que a pessoa não precisa seguir uma ordem em particular para o exame dos objetos dos sentidos através da observação direta.

- ***Fatores a serem observados através da Inferência [8-12]***

इमे तु खल्वन्येऽप्येवमेव भूयोऽनुमानज्ञेया भवन्ति भावाः। तद्यथा— अग्निं जरणशक्त्या परीक्षेत, बलं व्यायामशक्त्या, श्रोत्रादीनि शब्दाद्यर्थग्रहणेन, मनोऽर्थाव्यभिचरणेन, विज्ञानं व्यवसायेन, रजः सङ्गेन, मोहमविज्ञानेन, क्रोध-

मभिद्रोहेण, शोकं दैन्येन, हर्षमामोदेन, प्रीतिं तोषेण, भयं विषादेन, धैर्यम-विषादेन, वीर्यमुत्थानेन, अवस्थानमविभ्रमेण, श्रद्धामभिप्रायेण, मेधां ग्रहणेन, संज्ञां नामग्रहणेन, स्मृतिं स्मरणेन, ह्रियमपत्रपणेन, शीलमनुशीलनेन, द्वेषं प्रति-षेधेन, उपधिमनुबन्धेन, धृतिमलौल्येन, वश्यतां विधेयतया, वयोभक्तिसात्म्य-व्याधिसमुत्थानानि कालदेशोपशयवेदनाविशेषेण, गूढलिङ्गं व्याधिमुपशयानुप-शयाभ्यां, दोषप्रमाणविशेषमपचारविशेषेण, आयुषः क्षयमरिष्टैः, उपस्थित-श्रेयस्त्वं कल्याणाभिनिवेशेन, अमलं सत्त्वमविकारेण, ग्रहण्यास्तु मृदुदारुणत्वं स्वप्नदर्शनमभिप्रायं द्विष्टेष्टसुखदुःखानि चातुरपरिप्रज्ञेनैव विद्यादिति ॥ ८ ॥

Os seguintes, entre outros, são os fatores a serem observados através de inferência:

1. O *agni* (fogo digestivo), a partir do poder de digestão;
2. O vigor, a partir da capacidade de exercitar-se;
3. As condições dos órgãos dos sentidos, ou seja, da faculdade da audição, etc., a partir de sua capacidade de perceber os respectivos objetos, a saber, o som, etc.;
4. A existência da mente, a partir da percepção de objetos específicos mesmo na presença de todos os órgãos sensoriais e seus respectivos objetos. Quando os sentidos, juntamente com seus respectivos objetos, estão presentes, todas as percepções sensoriais devem estar ocorrendo. A ausência de tais percepções indica que há um terceiro fator que determina a percepção e este é a mente;
5. O conhecimento de uma coisa, a partir da reação adequada à ela, por exemplo, quando a pessoa se aproxima da água, ela sente como se estivesse bebendo água (evidentemente, desde que esteja com sede) o que indica que ela está completamente lúcida quanto àquela coisa, assim como de sua utilidade;
6. *Rajoguṇa*, a partir da atração pela mulher, etc. Tais atrações são causadas apenas por *rajoguṇa* (qualidade *rajas* da mente);
7. *Moha* (inconsciência) a partir da perda da compreensão;
8. Raiva, a partir da disposição vingativa;
9. Tristeza, a partir da disposição pesarosa;
10. Alegria, a partir da expressão animada, a saber, gosto por dançar, cantar, tocar instrumentos musicais e permanecer com humor festivo;
11. *Prīti* (satisfação), a partir da expressão satisfeita que é refletida na aparência de contentamento da face, dos olhos, etc.;
12. Medo, a partir da apreensão;
13. A coragem, a partir do vigor da mente mesmo quando a pessoa está em situação perigosa;

14. Energia de um indivíduo, a partir de sua iniciativa em ações que são normalmente difíceis de realizar;
15. Estabilidade da mente, quando é capaz de evitar os erros;
16. O desejo, a partir do questionamento;
17. A inteligência, a partir do poder de compreensão das escrituras, etc.;
18. Reconhecimento, a partir da lembrança do nome;
19. A memória, a partir do poder de memorização;
20. A modéstia, a partir da timidez;
21. Preferência (gosto natural pelas coisas), a partir da ingestão habitual das coisas;
22. Desagrado, a partir da não inclinação por alguma coisa;
23. Fraude, a partir de manifestações posteriores – um indivíduo fingindo ser alguém que deseja a sorte do outro mas que na realidade possui intenções maldosas pode ser analisado a partir de suas atividades subseqüentes, como o assassinato do irmão, etc.;
24. Coragem, a partir da firmeza;
25. A obediência, a partir da flexibilidade aos outros;
26. A idade, as preferências, a homologação e a causa da doença, a partir do estágio da vida, da moradia, da causa e dos aspectos característicos da dor, respectivamente. A idade do paciente pode ser determinada pelo estágio de sua vida, a saber, a infância, etc. A moradia de um indivíduo determina suas preferências, por exemplo, se um indivíduo prefere trigo e *māṣa* (Phaseolus radiatus, Linn.) então deve ser inferido que ele seja um habitante de *madhyadeśa* (região central do país). Quando alguma coisa é condizente com o indivíduo, isto deve ser tratado como saudável. Se a pessoa está sofrendo de hipertermia, pode ser seguramente inferido que os fatores etiológicos da febre são responsáveis por esta condição.
27. As doenças que possuem sintomas latentes podem ser inferidas a partir da administração de terapias que aliviariam ou agravariam a condição. As doenças que possuem sintomas manifestados podem, no entanto, ser diagnosticadas através destes sintomas apenas e as terapias exploratórias não são necessárias;
28. O grau de desequilíbrio dos *doshas*, a partir da medida dos fatores provocadores. Quando estes fatores provocadores estão em abundância, há excessivo desequilíbrio dos *doshas* e, por outro lado, se estes fatores provocadores estão presentes em menor quantidade, o desequilíbrio dos *doshas* é menor;
29. A proximidade da morte, a partir de sinais de mau prognóstico;
30. A proximidade da prosperidade, a partir do início de um trabalho útil e

31.O aumento das qualidades *sāttvika* da mente, a partir da ausência de falhas referentes à ela, a saber, apegos, inveja, etc.

Da mesma forma, a prisão de ventre ou a frouxidão do *grahaṇi* (literalmente, duodeno e intestino delgado mas, contextualmente, significa intestinos), os sonhos, os desejos por determinados alimentos, as preferências e as aversões, a felicidade e a infelicidade, etc., são determinadas pelo interrogatório do paciente. [8]

No parágrafo acima, os fatores que podem ser determinados por inferência estão descritos. Alguns deles podem ser determinados pelo interrogatório do paciente também; portanto, o prefixo "*bhūyas*" (que significa "especificamente") foi empregado juntamente com "*anumānagamya*" (que significa "aquilo que pode ser conhecido por inferência").

"*Harṣa*" e "*prīti*" – estes dois termos possuem significados quase idênticos. Mas há uma diferença sutil nas implicações destes dois termos na medida em que "*prīti*" significa apenas o prazer que resulta na satisfação, enquanto "*harsa*" significa o prazer associado com excitação da mente.

Intestino preso ou solto, entre outros, pode ser conhecido por inferência também. Mas tais inferências envolvem muito exercício da inteligência. Apenas empregando a ferramenta do interrogatório um médico pode determinar mais convenientemente tais fatores.

भवन्ति चात्र—

आप्ततश्चोपदेशेन प्रत्यक्षकरणेन च ।
अनुमानेन च व्याधीन् सम्यग्विद्याद्विचक्षणः ॥ ९ ॥
सर्वथा सर्वमालोच्य यथासंभवमर्थवित् ।
अथाध्यवस्येत्तत्त्वे च कार्ये च तदनन्तरम् ॥ १० ॥
कार्यतत्त्वविशेषज्ञः प्रतिपत्तौ न मुह्यति ।
अमूढः फलमाप्नोति यदमोहनिमित्तजम् ॥ ११ ॥
ज्ञानबुद्धिप्रदीपेन यो नाविशति तत्त्ववित् ।
आतुरस्यान्तरात्मानं न स रोगांश्चिकित्सति ॥ १२ ॥

Então foi dito:

O sábio deve compreender adequadamente uma doença através da declaração escritural, da observação direta e da inferência. Na medida do possível, todos os fatores devem ser discutidos em sua totalidade. Após o exame da doença através da declaração escritural, etc., o médico deve adquirir conhecimentos relacionados com a natureza da doença e referentes às terapias necessárias. Aquele que é conhecedor da natureza específica da doença assim como das

terapias necessárias para tratá-la, raramente deixará de agir corretamente. Apenas aquele que age corretamente alcança os resultados da ação adequada (ou seja, adquire sucesso).
Quando um médico, mesmo sendo conhecedor da doença e de seu tratamento não tenta entrar no coração do paciente em virtude da luz de seu conhecimento, ele não será capaz de tratar a doença. [9-12]

- ***Sumário [13-14]***

तत्र श्लोकौ—

सर्वरोगविशेषाणां त्रिविधं ज्ञानसंग्रहम् ।
यथा चोपदिशन्त्याप्ताः प्रत्यक्षं गृह्यते यथा ॥ १३ ॥
ये यथा चानुमानेन ज्ञेयास्तांश्चाप्युदाहृतीः ।
भावांस्त्रिरोगविज्ञाने विमाने मुनिरुक्तवान् ॥ १४ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Três métodos para determinação de todos os tipos de doenças, fatores a serem compreendidos através das instruções dos *āptas* (sábios), através da observação direta e da inferência, assim como os métodos prescritos para tal – todos estes tópicos foram descritos pelo sábio neste capítulo sobre a "Determinação dos Três Fatores para Compreensão das Características Específicas das Doenças". [13-14]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने त्रिविधरोगविशेष-विज्ञानीयं विमानं नाम चतुर्थोऽध्यायः ॥ ४ ॥

Assim termina o quarto capítulo sobre a "Determinação dos Três Fatores para a Compreensão das Características Específicas das Doenças" da seção sobre "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (IV)

CAPÍTULO V

पञ्चमोऽध्यायः

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS CANAIS DE CIRCULAÇÃO

(Srota Vimāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातः स्रोतसां विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Srota Vimāna* (Determinação das Características Específicas dos Canais de Circulação)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os métodos para o exame das doenças foram descritos. O corpo, juntamente com os vários canais de circulação existentes nele necessitam ser examinados. A determinação das características específicas destes canais de circulação constitui o assunto deste capítulo.

- ***Canais de circulação e suas variedades [3]***

यावन्तः पुरुषे मूर्तिमन्तो भावविशेषास्तावन्त एवास्मिन् स्रोतसां प्रकारविशेषाः। सर्वे हि भावा पुरुषे नान्तरेण स्रोतांस्यभिनिर्वर्तन्ते, क्षयं वाऽप्यभिगच्छन्ति। स्रोतांसि खलु परिणाममापद्यमानानां धातूनामभिवाहीनि भवन्त्ययनार्थेन ॥ ३ ॥

As variedades específicas dos canais de circulação no corpo humano são em número idêntico ao das entidades estruturais presentes nele. Todas as entidades (estruturais) no corpo humano deixam de manter a continuidade de suas

manifestações ou sofrem diminuição na ausência dos respectivos canais de circulação. Os canais de circulação transportam os *dhātus* (elementos teciduais e seus constituintes) realizando transformações em seu destinatário. [3]

O termo "*mūrtimanta*" significa "entidades estruturais" e é empregado aqui para denotar aquelas entidades estruturais que não são onipresentes e possuem limitações em suas quantidades.

O uso do termo "*pariṇāmamāpadyamānānām*" (que significa "realizar transformação") indica que os canais transportam aqueles elementos teciduais que realizam transformações a partir de seus estados anteriores, por exemplo, transformando *rasa* (plasma) em seus estados subseqüentes, a saber, *rakta* (sangue), etc.

O uso do termo "*ayanārthena*" (que significa "em seu destinatário") indica que os canais de circulação não transportam os *sthira* (estáveis) *dhātus* mas apenas aqueles *dhātus* móveis, que serão transformados em outros *dhātus* situados em outro lugar, são transportados por eles. Em outras palavras, *rakta* é aumentado em quantidade quando *rasa,* após o processo de transformação, mistura-se com ele. As localizações ou residências destes dois elementos teciduais, a saber *rasa* e *rakta* são diferentes e estes dois *dhātus* não podem se reunir na ausência de um canal de circulação. Portanto, a intenção do autor aqui é afirmar que cada *dhātu* ou elemento tecidual possui duas frações, uma delas que é estável (*poṣya*) e que adquire nutrição do *dhātus* que o precede e a outra que é instável e que fornece nutrição para o *dhātu* que o sucede (*poṣaka*). Esta segunda fração do *dhātu* precedente (por exemplo, *rasa*) não pode se mover até o *dhātu* que o sucede (por exemplo, *rakta*) para fornecer nutrição na ausência de um canal de circulação. O princípio, envolvido na transformação de *rasa* em *rakta*, também é aplicável a todos os demais elementos estruturais do corpo. Os elementos teciduais estão situados em partes diferentes do corpo e cada um deles possui canais para transportar sua nutrição particular. Assim, os *dhātus* são nutridos através de seus respectivos canais e um canal não pode fornecer nutrição a outro *dhātu* assim como um canal não pode irrigar árvores situadas em locais diferentes (direções).

Manas (mente) é eterna e não há qualquer dúvida quanto à sua nutrição. Ainda assim, ela possui seus canais específicos através dos quais ela mantém contato com os sentidos situados em diferentes locais. Para tais fatores, como a mente, etc., que estão além da percepção sensorial (extra-sensorial), o corpo em sua totalidade funciona como um canal. Da mesma forma, os *doshas* se movem através do corpo todo. Apesar de nenhum canal grosseiro ser descrito para eles, será estabelecido no parágrafo 7 que eles se movem através de todos os canais do corpo. Para aqueles que desejam conhecer as coisas em sua sutileza, os vasos que predominantemente transportam cada um destes *doshas* também são descritos, por exemplo, no *Suśruta : Śārīra* 7: 6.

Diferentemente do *Suśruta*, a descrição das diferenças entre *dhamanī, śira* e *srotas* não é fornecida no *Charaka*.

- ***Um outro ponto de vista [4-5]***

अपि चैके स्रोतसामेव समुदयं पुरुषमिच्छन्ति, सर्वगतत्वात् सर्वसरत्वाच्च दोषप्रकोपणप्रशमनानाम् । न त्वेतदेवं, यस्य हि स्रोतांसि, यच्च वहन्ति, यश्चावहन्ति, यत्र चावस्थितानि, सर्वं तदन्यत्तेभ्यः । अतिबहुत्वात् खलु केचिद्-परिसङ्ख्येयान्याचक्षते स्रोतांसि, परिसङ्ख्येयानि पुनरन्ये ॥ ४ ५ ॥

Por causa de sua penetração em todo o corpo, e também, em virtude dos fatores agravantes dos *doshas*, como as condutas insalubres, e dos fatores que aliviam os *doshas*, como as condutas saudáveis, movendo-se através de todo o corpo (através destes canais), alguns estudiosos sustentam o ponto de vista que o corpo humano não é nada mais que um aglomerado de canais apenas, Isto não é correto, os elementos que os compõem, os elementos que transportam, os elementos para os quais eles fornecem nutrição e suas residências (músculos, etc.) são diferentes destes canais.
Por serem numerosos, alguns estudiosos asseguram que são inúmeros enquanto outros consideram-nos numeráveis. [4-5]

- ***Variedades importantes de canais de circulação [6]***

तेषां तु खलु स्रोतसां यथास्थूलं कतिचित्प्रकारान्मूलतश्च प्रकोपविज्ञान-तश्चानुव्याख्यास्यामः; ये भविष्यन्त्यलमनुक्तार्थज्ञानाय ज्ञानदतां, विज्ञानाय चाज्ञानवताम् । तद्यथा–प्राणोदकान्नरसरुधिरमांसमेदोस्थिमज्जशुक्रमूत्रपुरीष-स्वेदवहानीति; वातपित्तश्लेष्मणां पुनः सर्वशरीरचराणां सर्वाणि स्रोतांस्ययन-भूतानि, तद्वदतीन्द्रियाणां पुनः सत्त्वादीनां केवलं चेतनावच्छरीरमयनभूतम-धिष्ठानभूतं च । तदेतत् स्रोतसां प्रकृतिभूतत्वान्न विकारैरुपसृज्यते शरीरम् ॥६॥

Dentre todos os canais, algumas variedades não sutis (importantes) serão descritas aqui com referência a seus órgãos controladores e também os sintomas manifestados por seu desequilíbrio. Esta descrição será suficiente para um homem ignorante compreender os aspectos característicos destes canais, enquanto para um homem sábio, esta descrição fornecerá material suficiente que o possibilitará compreender os aspectos característicos de outros canais que não estão descritos aqui. Estes canais são aqueles que transportam:
1. *Praṇa* (sopro vital),
2. *Udaka* (água),
3. *Anna* (alimento),

4. *Rasa* (plasma),
5. *Rudhira* (sangue, especificamente a sua fração hemoglobínica),
6. *Māṁsa* (tecido muscular),
7. *Medas* (tecido adiposo ou gordura),
8. *Asthi* (ossos ou tecido ósseo),
9. *Majjā* (medula óssea),
10. *Śukra* (sêmen, especificamente o esperma),
11. *Mūtra* (urina),
12. *Purīṣa* (fezes) e
13. *Sveda* (suor).

Vāta, pitta e *kapha* movem-se por todo o corpo, portanto, todos os canais do corpo servem às suas necessidades para se movimentarem. Fatores semelhantes que estão além da percepção sensorial (extra-sensorial), como a mente, etc., movem-se e estão localizados apenas na porção senciente do corpo. Quando todos estes canais de circulação realizam suas funções normais, o corpo está livre de doenças. [6]

Há dois tipos de pessoas – sábias e incultas. A descrição dos vários aspectos dos canais fornecida neste parágrafo será suficiente para que o inculto compreenda-os perfeitamente; enquanto que para aqueles que são sábios, o material fornecido aqui será suficiente para torná-los capazes de compreender as características específicas daqueles canais que não estão descritos diretamente aqui.

O corpo humano possui duas partes, a senciente e a não-senciente. Os cabelos, unhas, etc., não são sencientes e a porção remanescente do corpo é senciente. Enquanto os *doshas* se movimentam em todo o corpo – tanto nas porções sencientes como nas porções não-sencientes – a mente se movimenta e se localiza apenas na parte senciente do corpo, ou seja, exceto nos cabelos, nas unhas, etc.

- ***Sítios de origem e sinais de desequilíbrio dos vários canais de circulação [7-9]***

तत्र प्राणवहानां स्रोतसां हृदयं मूलं महास्रोतश्च, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा–अतिसृष्टमतिबद्धं कुपितमल्पाल्पमभीक्ष्णं वा सशब्दशूलमुच्छ्वसन्तं दृष्ट्वा प्राणवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्। उदकवहानां स्रोतसां तालुमूलं क्लोम च, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—जिह्वाताल्वोष्ठकण्ठक्लोमशोषं पिपासां चातिप्रवृद्धां दृष्ट्वोदकवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्। अन्नवहानां स्रोतसामामाशयो मूलं वामं च पार्श्वं, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—अनन्नाभिलषणमरोचकविपाकौ छर्दिं च दृष्ट्वाऽन्नवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्। रसवहानां स्रोतसां हृदयं मूलं दश च धमन्यः। शोणितवहानां

स्रोतसां यकृन्मूलं प्लीहा च। मांसवहानां च स्रोतसां स्नायुर्मूलं त्वक् च। मेदोवहानां स्रोतसां वृक्कौ मूलं वपावहनं च। अस्थिवहानां स्रोतसां मेदो मूलं जघनं च। मज्जवहानां स्रोतसामस्थीनि मूलं सन्धयश्च। शुक्रवहानां स्रोतसां वृषणौ मूलं शेफश्च। प्रदुष्टानां तु खल्वेषां रसादिवहस्रोतसां विज्ञानान्युक्तानि विविधाशितपीतीये; यान्येव हि धातूनां प्रदोषविज्ञानानि तान्येव यथास्वं प्रदुष्टानां धातुस्रोतसाम्। मूत्रवहानां स्रोतसां बस्तिर्मूलं वङ्क्षणौ च, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—अतिसृष्टमतिबद्धं प्रकुपितमल्पाल्पमभीक्ष्णं वा वहलं सशूलं मूत्रयन्तं दृष्ट्वा मूत्रवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्। पुरीषवहानां स्रोतसां पक्वाशयो मूलं स्थूलगुदं च, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—कृच्छ्रेणाल्पाल्पं सशब्दशूलमतिद्रवमतिग्रथितमतिबहु चोपविशन्तं दृष्ट्वा पुरीषवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्। स्वेदवहानां स्रोतसां मेदो मूलं लोमकूपाश्च, प्रदुष्टानां तु खल्वेषामिदं विशेषविज्ञानं भवति; तद्यथा—अस्वेदनमतिस्वेदनं पारुष्यमतिश्लक्ष्णतामङ्गस्य परिदाहं लोमहर्षं च दृष्ट्वा स्वेदवहान्यस्य स्रोतांसि प्रदुष्टानीति विद्यात्॥ ७-८॥

O coração e o *mahāsrotas* (cavidade central ou trato alimentar) são os sítios de origem (órgãos controladores) dos canais transportadores de *prāṇavāyn* (sopro vital). As manifestações características do desequilíbrio destes canais são respirações demasiadamente longas, ou demasiadamente restritas, aumentadas em número, superficiais ou freqüentes associadas com ruídos e dor.

Tālu (palato) e *kloman* (pâncreas?) são os sítios de origem (órgãos controladores) dos canais que transportam elementos aquosos. As manifestações características do desequilíbrio destes canais são secura na língua, no palato, nos lábios, na garganta e no *kloman*, além de sede excessiva.

Estômago e *vāmapārśva* (lateral esquerda?) são os sítios de origem dos canais transportadores de alimentos e seus produtos. As manifestações características do desequilíbrio destes canais são a falta de desejo pelo alimento, anorexia, indigestão e vômitos.

Os sítios de origem dos canais que transportam os *dhātus*, a saber *rasa*, etc., são fornecidos abaixo:

1. *Rasa* (plasma): Coração e os dez vasos;
2. *Rakta* (fração hemoglobínica do sangue): Fígado e baço;
3. *Māṁsa* (tecido muscular): Ligamentos e pele;
4. *Medas* (tecido adiposo): Rins e omento;
5. *Asthi* (tecido ósseo): Tecido adiposo e região glútea;
6. *Majjā* (medula óssea): Ossos e articulações e

7. *Śukra* (sêmen especialmente espermatozóides): Testículos e pudendo.
Os sintomas manifestados em decorrência do desequilíbrio dos canais de circulação destes *dhātus* já foram descritos no *Sūtra* 28: 9-19. Os sintomas manifestados pelo desequilíbrio destes *dhātus* e seus canais específicos são os mesmos.
Os sítios de origem dos canais de circulação de urina são a bexiga e *vanksanas* (rins). As manifestações características do desequilíbrio destes canais são a eliminação excessiva de urina ou a completa supressão da micção, distúrbios na composição da urina e ocasional ou freqüente eliminação de urina espessa associada com dor.
Os sítios de origem dos canais que transportam fezes são o cólon e o reto. As manifestações características de seu desequilíbrio são a eliminação de pequena quantidade de fezes com dificuldade, eliminação de grande quantidade de fezes muito aquosas ou em cíbalos associadas com ruídos e dor.
Os sítios de origem dos canais que transportam suor são o tecido adiposo e os folículos capilares. As principais manifestações de seu desequilíbrio são a ausência de transpiração, a transpiração excessiva, a aspereza ou excessiva maciez do corpo, a sensação de queimação generalizada e arrepios. [7-8]

Vāta movimenta-se através de todo o corpo. *Vāta* é de cinco tipos e *prāṇavāyu* é um deles. *Prānavaha srotas*, decrito acima, transporta este tipo de *vāta*.

O *kloman* é o sítio da sede e está situado no (próximo ao?) coração.[5]

Suśruta descreveu os rins e *katī* (região lombar) como os sítios dos canais transportadores de tecido adiposo – ver *Suśruta : Śārīra* 9: 12.[6]

Os tecidos ósseos (seus componentes) também adquirem forma líquida e existem canais no corpo para transportá-los. No *Sūtra* 28: 9-19, os sintomas decorrentes do desequilíbrio dos vários *dhātus* (elementos teciduais) são descritos. Uma vez que os sintomas do desequilíbrio dos *dhātus* e dos canais que os transportam são idênticos, eles (os sintomas) também estão ausentes no presente contexto. Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista que os sintomas do desequilíbrio dos *dhātus* e seus respectivos canais são os mesmos. Isto não é correto. Se isto acontecesse, não haveria necessidade de descrever os sintomas decorrentes do desequilíbrio dos canais e a afirmação do parágrafo 9 – "os *dhātus* locais tornam-se desequilibrados através do

---

[5] A identificação deste órgão, *kloman*, é cercada de controvérsias e o Comentário de Cakrapāni não traz esclarecimentos acerca deste problema. *Vapāvahana* (omento) é uma estrutura gordurosa no abdome e é popularmente conhecido como *tailavartikā*.

[6] Cakrapāni expressou sua incapacidade de resolver esta controvérsia afirmando que sua veracidade pode ser julgada apenas por pessoas (sábios) que podem observar as coisas além da percepção sensorial.

desequilíbrio dos canais" – tornar-se-ia redundante. Quando os canais de circulação tornam-se desequilibrados, o desequilíbrio dos *dhātus* transportados por eles é óbvio. Além dos sintomas manifestados pelo desequilíbrio destes *dhātus*, alguns outros sintomas, como o fluxo excessivo dos conteúdos decorrente do desequilíbrio dos canais, serão descritos no verso 24.

A supressão da sudorese é considerada um sintoma premonitório de *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase); isto também é descrito aqui como um dos sintomas do desequilíbrio dos canais transportadores de suor. O diagnóstico diferencial destas duas condições depende dos sintomas associados. Quando a supressão da sudorese está associada com outros sintomas premonitórios de *kuṣṭha*, então o primeiro deve ser tratado como um sintoma premonitório do último; por outro lado, a manifestação deste sintoma isolado deve levar ao diagnóstico de desequilíbrio dos canais transportadores de suor.

A utilidade do conhecimento dos *mūlasthānas* (sítios de origem) dos canais não está diretamente descrito aqui. Como uma árvore que está seriamente afetada por lesões na sua raiz, da mesma forma, os canais de circulação no corpo humano são seriamente afetados quando seu *mūlasthāna* (sítios de origem) é lesado. Com este objetivo em vista, Suśruta descreveu os sintomas decorrentes da lesão nos sítios de origem destes canais de circulação.

स्रोतांसि, सिराः, धमन्यः, रसायन्यः, रसवाहिन्यः, नाड्यः, पन्थानः, मार्गाः, शरीरच्छिद्राणि, संवृतासंवृतानि, स्थानानि, आशयाः, निकेताश्चेति-शरीरधात्ववकाशानां लक्ष्यालक्ष्याणां नामानि भवन्ति। तेषां प्रकोपात् स्था-नस्थाश्चैव मार्गगाश्च शरीरधातवः प्रकोपमापद्यन्ते, इतरेषा प्रकोपादितराणि च। स्रोतांसि स्रोतांस्येव, धातवश्च धातूनेव प्रदूषयन्ति प्रदुष्टाः। तेषां सर्वेषा-मेव वातपित्तश्लेष्माणः प्रदुष्टा दूषयितारो भवन्ति, दोषस्वभावादिति ॥ ९ ॥

Srotas (canal), *śirā* (veia), *dhamanī* (artéria), *rasāyanī* (canal linfático), *rasavāhinī* (capilares), *nādī* (ducto), *panthā* (passagem), *mārga* (trato), *śarīracchidra* (espaços dentro do corpo), *saṁvṛtāsaṁvṛta* (ductos fechados em uma extremidade e abertos na outra) *sthāna* (reservatório), *āśaya* (recipiente) e *niketa* (sítio) – estes são os nomes atribuídos aos vários espaços visíveis e invisíveis dentro dos elementos teciduais do corpo. A lesão destes canais leva ao desequilíbrio dos elementos teciduais que ali se localizam ou que passam através daquele local – o desequilíbrio de um leva ao desequilíbrio do outro. Os canais desequilibrados e os *dhātus* (elementos teciduais) por outro lado, desequilibram outros canais e *dhātus*, respectivamente. Em virtude de sua natureza desequilibradora, os *doshas*, ou seja, *vāta, pitta* e *kapha*, são responsáveis pelo desequilíbrio de todos eles (canais e *dhātus*). [9]

No parágrafo acima, os sinônimos de *srotas* (canal) são fornecidos. Os últimos três sinônimos, a saber, *sthāna* (reservatório), *āśaya* (recipiente) e *niketa* (sítio) são sustentados por outros estudiosos como sinônimos de *mūlas* (sítios de origem) destes canais. Alguns outros estudiosos, no entanto, sustentam o ponto de vista de que os canais em si funcionam como residência, reservatórios e sítios dos elementos teciduais como *rasa*, etc.; portanto, estes últimos três sinônimos mencionados também pertencem aos canais.

Os *doshas*, por natureza, possuem o poder de desequilibrar os elementos teciduais. Os elementos teciduais, por outro lado, não possuem este poder de causar desequilíbrio. Sempre que houver a afirmação de que qualquer coisa é desequilibrada pelos *dhātus*, isto significa por implicação que os *doshas* localizados nos *dhātus* desequilibrados representam esta função.

- ***Causas do desequilíbrio dos diferentes canais de circulação [10-22]***

भवन्ति चात्र—

क्षयात् संधारणाद्रौक्ष्याद्व्यायामात् क्षुधितस्य च ।
प्राणवाहीनि दुष्यन्ति स्रोतांस्यन्यैश्च दारुणैः ॥१०॥
औष्ण्यादामाद्भयात् पानादतिशुष्कान्नसेवनात् ।
अम्बुवाहीनि दुष्यन्ति तृष्णायाश्चातिपीडनात् ॥११॥
अतिमात्रस्य चाकाले चाहितस्य च भोजनात् ।
अन्नवाहीनि दुष्यन्ति वैगुण्यात् पावकस्य च ॥१२॥
गुरुशीतमतिस्निग्धमतिमात्रं समश्नताम् ।
रसवाहीनि दुष्यन्ति चिन्त्यानां चातिचिन्तनात् ॥१३॥
विदाहीन्यन्नपानानि स्निग्धोष्णानि द्रवाणि च ।
रक्तवाहीनि दुष्यन्ति भजतां चातपानलौ ॥१४॥
अभिष्यन्दीनि भोज्यानि स्थूलानि च गुरूणि च ।
मांसवाहीनि दुष्यन्ति भुक्त्वा च स्वपतां दिवा ॥१५॥
अव्यायामादिवास्वप्नान्मेद्यानां चातिभक्षणात् ।
मेदोवाहीनि दुष्यन्ति वारुण्याश्चातिसेवनात् ॥१६॥
व्यायामादतिसंक्षोभादस्थ्नामतिविघट्टनात् ।
अस्थिवाहीनि दुष्यन्ति वातलानां च सेवनात् ॥१७॥
उत्पेषादत्यभिष्यन्दादभिघातात् प्रपीडनात् ।
मज्जवाहीनि दुष्यन्ति विरुद्धानां च सेवनात् ॥१८॥
अकालयोनिगमनान्निग्रहादतिमैथुनात् ।
शुक्रवाहीनि दुष्यन्ति शस्त्रक्षाराग्निभिस्तथा ॥१९॥

मित्रितोदकभक्ष्यस्त्रीसेवनान्मूत्रनिग्रहात् ।
मूत्रवाहीनि दुष्यन्ति क्षीणस्याभिक्षतस्य च ॥२०॥
संधारणादत्यशनादजीर्णाध्यशनात्तथा ।
वर्चोवाहीनि दुष्यन्ति दुर्बलाग्नेः कृशस्य च ॥२१॥
व्यायामादतिसंतापाच्छीतोष्णाक्रमसेवनात् ।
स्वेदवाहीनि दुष्यन्ति क्रोधशोकभयैस्तथा ॥२२॥

Então foi dito:

Prānavahasrotāṁsi (canais que transportam ar vital) tornam-se desequilibrados por desgaste, pela supressão das necessidades naturais, pelo excesso de coisas não oleosas, pela realização de exercícios quando faminto e outras condutas prejudiciais.

Udakavahasrotāṁsi (canais que transportam água) tornam-se desequilibrados com a exposição ao calor, com a indigestão, com bebidas alcoólicas, com a ingestão de alimentos excessivamente secos e sede excessiva.

Annavahasrotāṁsi (canais que transportam alimento) tornam-se desequilibrados pela ingestão de grande quantidades de alimentos insalubres fora de hora e pela falha do poder de digestão.

Rasavahasrotāṁsi (canais que transportam *rasa* ou plasma) tornam-se desequilibrados pela excessiva ingestão de alimentos pesados, frios e demasiadamente oleosos e por excesso de aborrecimento.

Raktavahasrotāṁsi (canais que transportam sangue, especificamente a fração hemoglobínica) tornam-se desequilibrados pela ingestão excessiva de alimentos e bebidas que são irritantes, oleosos, quentes e líquidos, e pela exposição ao sol e ao fogo.

Māṁsavahasrotāṁsi (canais transportadores de tecido muscular) tornam-se desequilibrados pela ingestão de alimentos solúveis, grosseiros e pesados, e por dormir imediatamente após as refeições.

Medovahasrotāṁsi (canais transportadores de tecido adiposo) tornam-se desequilibrados pela falta de exercícios, por dormir durante o dia, pela ingestão excessiva de coisas gordurosas e ingestão do tipo *vārunī* de vinho.

Asthivahasrotāṁsi (canais transportadores de tecido ósseo) tornam-se desequilibrados por exercícios envolvendo excessiva irritação e fricção dos ossos e pela ingestão de alimentos que provocam *vāta*.

Majjāvahasrotāṁsi (canais transportadores de componentes de medula óssea) tornam-se desequilibrados por esmagamento, excessiva liquefação, lesão e compressão da medula óssea, e pela ingestão de alimentos mutuamente contraditórios.

Śukravahasrotāṁsi (canais transportadores de sêmen, especificamente os componentes do esperma) tornam-se desequilibrados por atividades sexuais em momento impróprio (na ausência de excitação suficiente), em trato genital impróprio, supressão da urgência sexual ou excesso sexual e também como resultado de cirurgia, aplicação de álcalis e cauterização.
Mūtravahasrotaṁsi (canais transportadores de urina) tornam-se desequilibrados pela ingestão de bebidas e alimentos, por relações sexuais durante a urgência de urinar e pela supressão da urgência de urinar especialmente por aqueles que sofrem de debilidade e consumpção.
Varcovahasrotāṁsi (canais transportadores de fezes) tornam-se desequilibrados pela supressão da necessidade de defecar, pela ingestão de alimentos em grande quantidade, pela ingestão de alimentos antes que a refeição anterior tenha sido digerida, especialmente por aqueles que estão emagrecidos e que possuem poder de digestão fraco.
Svedavahasrotāṁsi (canais transportadores de suor) tornam-se desequilibrados por excesso de exercícios, exposição ao calor excessivo, indulgência com coisas quentes e frias sem seguir as ordens prescritas, por raiva, tristeza e medo. [10-22]

- ***Fatores responsáveis pelo desequilíbrio dos canais de circulação [23]***

आहारश्च विहारश्च यः स्याद्दोषगुणैः समः ।
धातुभिर्विगुणश्चापि स्रोतसां स प्रदूषकः ॥२३॥

Alimentos e condutas que aumentam a morbidade dos *doshas* (desequilibrados) e que contrariam o bem-estar dos *dhātus* (elementos teciduais) desequilibram os canais. [23]

Em geral, os fatores causais para o desequilíbrio de todos os canais do corpo estão descritos aqui. Os *doshas* podem desequilibrar outros elementos apenas quando aumentados em quantidade. Quando reduzidos em quantidade, eles são incapazes de desequilibrar os *dhātus* ou os canais; eles apenas manifestam alguns sintomas causados pela redução em sua quantidade.

Dormir durante o dia e a ingestão de alimentos gordurosos possuem atributos idênticos aos do tecido adiposo, mesmo assim, os primeiros desequilibram o último. Portanto, o termo *"dhātubhirviguṇa"* não significa que os alimentos e condutas devam possuir atributos opostos àqueles dos *dhātus* para desequilibrá-los, basta que eles sejam insalubres para estes *dhātus*.

- ***Sinais de desequilíbrio dos canais de circulação [24]***

अतिप्रवृत्तिः सङ्गो वा सिराणां ग्रन्थयोऽपि वा ।
विमार्गगमनं चापि स्रोतसां दुष्टिलक्षणम् ॥२४॥

O aumento e a obstrução ao fluxo dos conteúdos dos canais, o aparecimento de nódulos nos canais e alteração no fluxo dos conteúdos para canais impróprios – estes são, em geral, os sinais (resultados) do desequilíbrio dos canais. [24]

Um dos sintomas do desequilíbrio dos canais é a alteração do fluxo dos conteúdos de um canal para outro, por exemplo, o fluxo dos elementos que normalmente compõem as fezes, através do trato urinário.

- ***Aspectos característicos dos canais de circulação [25]***

स्वधातुसमवर्णानि वृत्तस्थूलान्यणूनि च ।
स्रोतांसि दीर्घाण्याकृत्या प्रतानसदृशानि च ॥२५॥

Estes canais possuem a coloração semelhante à do *dhātu* que transportam, são tubulares, grandes ou pequenos no tamanho e com forma reta ou reticulada. [25]

- ***Linha de tratamento [26-28]***

प्राणोदकान्नवाहानां दुष्टानां श्वासिकी क्रिया ।
कार्या तृष्णोपशमनी तथैवामप्रदोषिकी ॥२६॥
विविधाशितपीतीये रसादीनां यदौषधम ।
रसादिस्रोतसां कुर्यात्तद्यथास्वमुपक्रमम् ॥२७॥
मूत्रविट्स्वेदवाहानां चिकित्सा मौत्रकृच्छ्रिकी ।
तथाऽतिसारिकी कार्या तथा ज्वरचिकित्सिकी ॥२८॥

As terapias para o tratamento do desequilíbrio de *prāna*, *udaka* e *annavaha srotāṁsi* (canais que transportam sopro vital, água e alimentos) são as mesmas descritas para o tratamento de doenças respiratórias (por exemplo, asma brônquica), sede mórbida (poliúria) e *āmadosha* (desequilíbrio dos produtos alimentícios não digeridos) respectivamente.
As terapias descritas no *Sūtra* 28: 25-30 para o tratamento das condições causadas pelo desequilíbrio dos elementos teciduais, a saber, *rasa*, etc., devem ser adotadas aqui para o tratamento da condição causada pelo desequilíbrio dos respectivos canais.
As terapias prescritas para o tratamento de *mūtrakṛcchra* (condições caracterizadas pela dificuldade em eliminar a urina), diarréia e febre devem ser

adotadas para o tratamento das doenças causadas pelo desequilíbrio de *mūtra, purīṣa* e *sveda vahasrotāṁsi* (canais transportadores de urina, fezes e suor), respectivamente. [26-28]

- ***Sumário [29-31]***

तत्र श्लोकाः—

त्रयोदशानां मूलानि स्रोतसां दुष्टिलक्षणम् ।
सामान्यं नामपर्यायाः कोपनानि परस्परम् ॥२९॥
दोषहेतुः पृथक्त्वेन भेषजोद्देश एव च ।
स्रोतोविमाने निर्दिष्टस्तथा चादौ विनिश्चयः ॥३०॥
केवलं विदितं यस्य शरीरं सर्वभावतः ।
शारीराः सर्वरोगाश्च स कर्मसु न मुह्यति ॥३१॥

Recapitulando o conteúdo:
A determinação dos aspectos característicos dos canais, os sítios de origem e os sintomas gerais manifestados pelo desequilíbrio dos treze canais de circulação do corpo, os nomes e sinônimos destes canais, o desequilíbrio de um ou de outro, as causas do desequilíbrio de cada canal separadamente e o resumo do tratamento de todos estes tópicos são descritos neste capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas dos Canais de Circulação".
Um médico conhecedor de todos estes aspectos do corpo e de todas as doenças manifestadas raramente cometerá erros no tratamento. [29-31]

Apenas os sintomas gerais do desequilíbrio dos vários tipos de canais estão descritos no parágrafo 8. Os sintomas específicos do desequilíbrio destes canais por *vāta, pitta* e *kapha* não são descritos aqui porque sua descrição é demasiadamente extensa. Eles, no entanto, precisam ser determinados pelo médico com base nos atributos específicos de *vāta*, etc.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते
विमानस्थाने स्रोतोविमानं नाम
पञ्चमोऽध्यायः ॥ ५ ॥

Assim termina o quinto capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas dos Canais de Circulação" da seção sobre os "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (V)

CAPÍTULO VI

षष्ठोऽध्यायः

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DAS DOENÇAS

(Rogānika Vimāna)

- *Introdução [1-2]*

अथातो रोगानीकं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Devemos expor agora o Capítulo sobre "*Rogānika Vimāna* (Determinação das Características Específicas das Doenças)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os canais corporais internos que constituem os sítios de manifestação das doenças foram descritos. Neste capítulo, as características específicas das doenças estão sendo descritas.

- *Vários tipos de classificação das doenças [3]*

द्वे रोगानीके भवतः प्रभावभेदेन—साध्यम्, असाध्यं च; द्वे रोगानीके बलभेदेन—मृदु, दारुणं च; द्वे रोगानीके अधिष्ठानभेदेन—मनोऽधिष्ठानं, शरीराधिष्ठानं च, द्वे रोगानीके निमित्तभेदेन—स्वधातुवैषम्यनिमित्तम्, आगन्तुनिमित्तं च; द्वे रोगानीके आशयभेदेन—आमाशयसमुत्थं, पक्वाशयसमुत्थं चेति। एवमेतत् प्रभावबलाधिष्ठाननिमित्ताशयभेदाद्द्वैधं सद्भेदप्रकृत्यन्तरेण भिद्यमानमथवाऽपि सन्धीयमानं स्यादेकत्वं बहुत्वं वा। एकत्वं तावदेकमेव रोगानीकं, दुःखसामान्यात्; बहुत्वं तु दश रोगानीकानि प्रभावभेदादिना भवन्ति; बहुत्वमपि संख्येयं स्यादसंख्येयं वा। तत्र संख्येयं तावद्यथोक्तमष्टोदरीये, अपरिसंख्येयं पुनर्यथा—महारोगाध्याये कुष्ठवर्णसमुत्थानादीनामसंख्येयत्वात् ॥ ३ ॥

As doenças são classificadas em dois grupos, com base em cinco critérios diferentes, como descritos a seguir:

1. Segundo o prognóstico: Curável ou incurável;
2. Segundo a intensidade: Leve ou severa;
3. Segundo a localização: Mental ou física;
4. Segundo a natureza dos fatores causais: Endógenas ou exógenas e
5. Segundo o sítio de origem: Origina-se no *āmāśaya* (estômago) ou no *pakvāśaya* (cólon)

Apesar das doenças serem divididas em dois grupos de acordo com o prognóstico, intensidade, localização, natureza dos fatores causais e sítio de origem, através de diferentes permutações e combinações, elas podem ser de um grupo ou de muitos grupos. Todas as doenças podem ser de um grupo porque a manifestação de dor é comum a todas elas. Elas podem ser de muitos grupos com base em suas classificações décuplas, de acordo com o prognóstico, etc., descritos acima. A multiplicidade de classificações das doenças pode ser numerável ou inumerável. Sua numerabilidade foi descrita no capítulo 19 do *Sūtrasthāna* e sua inumerabilidade com base nas variações na dor, na coloração, nos sintomas, etc., foi descrita em *Sūtra* 18: 42 e *Sūtra* 20: 3.[3]

Todas as doenças causadas pelo aumento de *kapha* e de *pitta* estão incluídas nas doenças que têm origem no *āmāśaya* (estômago). Da mesma forma, todas as doenças causadas pelo aumento de *vāta* estão incluídas nos grupos de doenças que se originam de *pakvāśaya* (cólon).

- ***Justificativa para diferentes tipos de classificação [4]***

न च संख्येयाग्रेषु भेदप्रकृत्यन्तरीयेषु विगीतिरित्यतो दोषवती स्यादत्र कांचित् प्रतिज्ञा, न चाविगीतिरित्यतः स्याददोषवती। भेत्ता हि भेद्यमन्यथा भिनत्ति, अन्यथा पुरस्ताद्भिन्नं भेदप्रकृत्यन्तरेण भिन्दन् भेदसंख्याविशेषमापादयत्यनेकधा, न च पूर्वं भेदाग्रमुपहन्ति। समानायामपि खलु भेदप्रकृतौ प्रकृतानुप्रयोगान्तरमपेक्ष्यम्। सन्ति ह्यर्थान्तराणि समानशब्दाभिहितानि, सन्ति चानर्थान्तराणि पर्यायशब्दाभिहितानि। समानो हि रोगशब्दो दोषेषु च व्याधिषु च; दोषा ह्यपि रोगशब्दमातङ्कशब्दं यक्ष्मशब्दं दोषप्रकृतिशब्दं विकारशब्दं च लभन्ते, व्याधयश्च रोगशब्दमातङ्कशब्दं यक्ष्मशब्दं दोषप्रकृतिशब्दं विकारशब्दं च लभन्ते। तत्र दोषेषु चैव व्याधिषु च रोगशब्दः समानः, शेषेषु तु विशेषवान्॥ ४॥

Se alguma coisa, já classificada de uma maneira em particular, é reclassificada de uma outra forma, seguindo critérios diferentes, deve haver uma mudança no número de grupos, e caso tal alteração (como sugerido no parágrafo anterior)

não se submeta à afirmação, sugere-se que tal classificação seja incorreta. Por outro lado, caso não existam mudanças no número de grupos, não se justifica necessariamente o modo de classificação. Por exemplo, é verdade que as doenças possam ser de um só grupo, em vista da dor como fator comum a todas, mas se elas também forem consideradas como pertencentes a um grupo de acordo com o prognóstico (*prabhāva*), esta não será uma afirmação correta, uma vez que, com base em seu prognóstico, as doenças são na realidade de dois grupos (a saber, curáveis e incuráveis).

Um indivíduo tem a liberdade de classificar as coisas conforme a sua preferência. Se alguma coisa já está classificada em alguns grupos de uma maneira particular, ele pode reclassificá-la com base em critérios diferentes o que poderia resultar em alterações no número de grupos de acordo com algum outro modo de classificação. Em alguns casos, o critério de classificação pode parecer o mesmo que o anterior, mas os aspectos específicos de cada um destes critérios deve ser observado ao se decidir sobre a validade desta classificação. O mesmo termo pode possuir diferentes significados, por exemplo, a palavra "*roga*" denota tanto os *doshas* como as doenças. Da mesma forma, vários termos que são sinônimos podem denotar apenas uma coisa, por exemplo, "*roga*", "*ātaṅka*", "*yakṣman*", "*doshaprakṛti*" (que possui natureza poluente) e "*vikāra*"(morbidade) – estes termos possuem o significado ou são sinônimos tanto de *dosha* como de *vyādhi* (doença). Portanto, o termo *roga* é sinônimo de *dosha* e de *vyādhi* (doença). Para os demais termos, como *hetu* (etiologia), etc., o termo *roga* transmite um significado diferente. [4]

No parágrafo 3, o agrupamento das doenças é explicado e pode ser tanto numerável como inumerável. Estes dois termos, numerável e inumerável, são contrários um ao outro. Uma resposta à questão de como estes dois termos que possuem significados mutuamente contraditórios podem ser aplicados à mesma coisa, ou seja, a doença, é fornecida neste parágrafo. Se os mesmos critérios são seguidos para a classificação, qualquer alteração no número de grupamentos estará incorreta. Por outro lado, se os critérios de reclassificação são diferentes, a alteração no número de grupamentos é bastante justificável e não envolve qualquer contradição.

Com a aplicação de cada um dos critérios de prognóstico, intensidade, localização, natureza dos fatores causais e do sítio de origem, os *doshas* são de duas categorias. Considerando juntos todos estes critérios, são dez as categorias de doenças

- ***Doshas físicos e psíquicos e seus desequilíbrios [5-6]***

तत्र व्याधयोऽपरिसङ्ख्येया भवन्ति, अतिबहुत्वात्; दोषास्तु खलु परि-सङ्ख्येया भवन्ति, अनतिबहुत्वात्। तस्माद्यथाचित्रं विकारानुदाहरणार्थम्,

अनवशेषेण च दोषान् व्याख्यास्यामः । रजस्तमश्च मानसौ दोषौ । तयोर्विकाराः कामक्रोधमोहलोभमोहेर्ष्यामानमदशोकचित्तो(न्तो)द्वेगभयहर्षादयः । वातपित्त-श्लेष्माणस्तु खलु शारीरा दोषाः । तेषामपि च विकारा ज्वरातीसारशोफशोष-श्वासमेहकुष्ठादयः । इति दोषाः केवला व्याख्याता विकारैकदोषश्च ॥ ५ ॥

तत्र खल्वेषां द्वयानामपि दोषाणां त्रिविधं प्रकोपण; तद्यथा—असात्म्येन्द्रियार्थसंयोगः, प्रज्ञापराधः, परिणामश्चेति ॥ ६ ॥

Por causa de sua natureza extremamente diversa, as doenças são inumeráveis. Por outro lado, os *doshas* são numeráveis por causa de sua limitação numérica. Assim, apenas algumas das doenças serão explicadas em forma de ilustração, enquanto os *doshas* serão completamente explicados.

Rajas e *tamas* são os *doshas* pertencentes à mente e os tipos de morbidade causados por eles são *kāma* (paixão), raiva, avareza, apego, inveja, egoísmo, orgulho, tristeza, aborrecimento, ansiedade, medo, excitação, etc. *Vāta, pitta* e *kapha* são os *doshas* pertencentes ao corpo. As doenças causadas por eles são febre, diarréia, edemas, consumpção, dispnéia, *meha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes), *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), etc. Portanto, os *doshas*, em sua totalidade, e as doenças, parcialmente, estão explicadas.

Estes dois tipos de *doshas* possuem três tipos de fatores etiológicos:

1. Contato insalubre dos objetos com os órgãos dos sentidos,
2. Blasfêmia intelectual e
3. Variações anormais nas estações. [5-6]

O termo "*roga*" pode ser aplicável aos dois tipos de *doshas* e doenças, mas há diferenças entre os dois últimos, uma vez que os *doshas* são numeráveis e as doenças, inumeráveis. Um *dosha* pode ser responsável pela causa de muitas doenças; no entanto, em comparação com as doenças, os *doshas* são poucos em número. Como é impossível descrever todas as doenças em função de sua inumerabilidade, apenas aquelas descobertas por sábio antigos serão explicadas aqui.

Foi dada prioridade aos *doshas* pertencentes à mente na ordem de descrição porque eles são comparativamente menores em número.

- ***Fatores responsáveis pela manifestação das inúmeras doenças [7]***

प्रकुपितास्तु खलु ते प्रकोपणविशेषाद्दूष्यविशेषाच्च विकारविशेषानभि-निर्वर्तयन्त्यपरिसंख्येयान् ॥ ७ ॥

Dependendo da natureza específica dos fatores causais e também da especificidade dos elementos teciduais afetados, os *doshas*, quando aumentados, manifestam inúmeros tipos de doenças. [7]

Os *doshas*, limitados em número, manifestam ilimitadas (inúmeras) doenças por causa das variações nos fatores causais e nos elementos teciduais afetados por eles – ver *Sūtra* 18: 45.

- ***Doenças psicossomáticas [8]***

ते च विकाराः परस्परमनुवर्तमानाः कदाचिदनुबध्नन्ति कामादयो ज्वरादयश्च ॥ ८ ॥

Quando persistem por longo tempo, as doenças psíquicas, a saber, *kāma* (paixão), etc., e as doenças somáticas, a saber, febre, etc., combinam-se às vezes umas com as outras. [8]

Quando doenças psíquicas ou somáticas tornam-se crônicas em decorrência de sua intensidade, elas se combinam umas com as outras. Tais combinações raramente ocorrem quando a doença manifesta-se apenas por um curto período. Uma doença somática pode se combinar com uma doença psíquica. Tal combinação de doenças que pertencem a um grupo pode também resultar na combinação com doenças de outro grupo quando se permite que persistam por longo período de tempo.

- ***Doshas psíquicos – sua eterna união [9]***

नियतस्त्वनुबन्धो रजस्तमसोः परस्पर, न ह्यरजस्कं तमः प्रवर्तते ॥ ९ ॥

Há uma união eterna entre os dois *doshas* pertencentes à mente, a saber *rajas* e *tamas*. *Tamas* não pode manifestar suas ações sem *rajas*. [9]

- ***Combinação de Doshas físicos [10]***

(प्रायः) शारीरदोषाणामेकाधिष्ठानीयानां सन्निपातः संसर्गो वा समानगुणत्वात्; दोषा हि दूषणैः समानाः ॥ १० ॥

(Os três) *doshas* somáticos localizados no mesmo lugar e com atributos idênticos geralmente combinam-se uns com os outros (*saṁsarga*) ou todos conjuntamente (*saṁnipāta*). Os atributos dos *doshas* assemelham-se aos atributos dos fatores que os desequilibram. [10]

Quando os *doshas* estão localizados em um único lugar, eles se combinam em virtude de sua íntima relação. Uma substância pode desequilibrar muitos *doshas*, por exemplo, substâncias que possuem sabores azedo, salgado e picante desequilibram

pitta; mas aquelas que possuem sabor azedo desequilibram *pitta*, assim como *kapha*; aquelas que possuem sabor salgado desequilibram *kapha* e *pitta*, e aquelas que possuem sabor picante desequilibram *pitta* e *vāta*. Da mesma forma, a Primavera, que normalmente aumenta *kapha*, também aumenta *pitta* e *vāta*, por causa de sua natureza *ādāna* (propriedade de absorver água da terra). *Pitta*, acumulado na estação chuvosa, torna-se aumentado, durante o outono, mas há aumento simultâneo de *kapha* também. De forma semelhante, no verão, *vāta* torna-se aumentado em vista da não-oleosidade ou aspereza da estação e simultaneamente há um pequeno acúmulo de *pitta* em virtude do calor próprio da estação.

- ***Doenças primárias e secundárias [11]***

तत्रानुबन्ध्यानुबन्धकृतो विशेषः—स्वतन्त्रो व्यक्तलिङ्गो यथोक्तसमुत्थान-प्रशमो भवत्यनुबन्ध्यः, तद्विपरीतलक्षणस्त्वनुबन्धः। अनुबन्ध्यलक्षणसमन्वि-तास्तत्र यदि दोषा भवन्ति तत्त्रिकं सन्निपातमाचक्षते, द्वयं वा संसर्गम्। अनुबन्ध्यानुबन्धविशेषकृतस्तु बहुविधो दोषभेदः। एवमेष संज्ञाप्रकृतो भिषजां दोषेषु व्याधिषु च नानाप्रकृतिविशेषव्यूहः॥ ११॥

Os aspectos característicos das doenças primárias e secundárias são os seguintes: As doenças primárias manifestam seus sintomas independentemente; esta condição mórbida é causada pelos fatores específicos para a manifestação da doença. Isto pode ser curado por terapias prescritas para aquela doença particular. As doenças secundárias são caracterizadas por aspectos opostos. Se todos os três *doshas* estiverem desequilibrados simultaneamente, a condição é conhecida como *saṁnipāta*. Se apenas dois *doshas* estiverem desequilibrados, isto se denomina *saṁsarga*. Dependendo da natureza primária e secundária dos *doshas*, eles são de muitos tipos. Considerando tais aspectos característicos, os médicos atribuem vários nomes (como *jvara* ou febre e *atisāra* ou diarréia) a diferentes condições causadas pelos *doshas* e pelas doenças. [11]

Os *doshas* desequilibrados durante o processo de manifestação de uma doença podem ser de natureza primária ou secundária. Os vários fatores que desequilibram os diferentes *doshas* são descritos no texto. Se tais fatores são responsáveis pelo desequilíbrio de um *dosha*, aquele *dosha* em particular deverá ser tratado como de natureza primária. Este tipo de *dosha* também se torna aliviado pela administração de terapias especificamente prescrita para ele. Estes *doshas* primários manifestam suas respectivas doenças quando estão aumentados. Por outro lado, os *doshas* secundários manifestam seus respectivos sintomas apenas quando são estimulados pelo *dosha* de natureza primária a agirem assim. Em outras palavras, em virtude de seus sintomas não manifestados (não bem manifestados), o *dosha* secundário não se torna aumentado

pelos fatores responsáveis por seu aumento, como mencionado nos textos, e não conseguem ser aliviado pela terapia prescrita especialmente para ele. Eles se tornam aliviados apenas quando a terapia prescrita para o outro *dosha* de natureza primária é administrada. Isto quer dizer que o aumento e o alívio dos *doshas* secundários são efetuados através dos fatores causais e pelas terapias, e não por eles próprios. Isto porque eles compartilham os atributos do *dosha* de natureza primária até certo ponto. Por exemplo, no Outono, *pitta* é desequilibrado primariamente e *kapha* secundariamente em virtude do *vipāka* azedo de ambos. Isto porque o sabor azedo é responsável pelo desequilíbrio do sangue. Para o tratamento do *dosha* primário, a saber, *pitta*, administra-se *ghee* fervido com drogas amargas; o sabor amargo, por natureza, alivia o *dosha* subordinado também, a saber, *kapha*. *Anubandhya* e *anubandha* são os termos técnicos para as doenças primárias e secundárias, respectivamente, conhecidos pelos estudiosos adeptos da ciência médica.

- ***Quatro tipos de Agni [12]***

अग्निषु तु शारीरेषु चतुर्विधो विशेषो बलभेदेन भवति। तद्यथा—तीक्ष्णो, मन्दः, समो, विषमश्चेति। तत्र तीक्ष्णोऽग्निः सर्वापचारसहः, तद्विपरीतलक्षणस्तु मन्दः, समस्तु खल्वपचारतो विकृतिमापद्यतेऽनपचारतस्तु प्रकृतावेवतिष्ठते, समलक्षणविपरीतलक्षणस्तु विषम इति। एते चतुर्विधा भवन्त्यग्नयश्चतुर्विधानामेव पुरुषाणाम्। तत्र समवातपित्तश्लेष्मणां प्रकृतिस्थानां समा भवन्त्यग्नयः, वातलानां तु वाताभिभूतेऽग्न्यधिष्ठाने विषमा भवन्त्यग्नयः, पित्तलानां तु पित्ताभिभूते ह्यग्न्यधिष्ठाने तीक्ष्णा भवन्त्यग्नयः, श्लेष्मलानां तु श्लेष्माभिभूतेऽग्न्यधिष्ठाने मन्दा भवन्त्यग्नयः ॥ १२ ॥

Dependendo de sua intensidade, os *agnis* (fatores responsáveis pela digestão e pelo metabolismo), localizados no corpo dos seres humanos, podem ser classificados em quatro categorias, a saber, penetrantes, fracos, regulares e irregulares. O tipo penetrante é capaz de tolerar todos os tipos de irregularidades enquanto o tipo fraco é de natureza oposta, ou seja, mesmo uma pequena irregularidade impedirá seu funcionamento. O tipo regular ou equilibrado de *agni* torna-se deficiente até mesmo por irregularidades menores; ele mantém sua normalidade enquanto não houver irregularidades. O tipo irregular de *agni* é de natureza oposta ao tipo regular ou equilibrado de *agni*, algumas vezes torna-se desequilibrado e outras vezes não se desequilibra com as irregularidades.

Estes quatro tipos de *agnis* ocorrem em quatro tipos de indivíduos. Em indivíduos que possuem *vāta, pitta* e *kapha* em estado normal e equilibrado, os *agnis* são regulares ou equilibrados. No caso de indivíduos que possuem predominância de *vāta* em sua constituição, seus *agnis* são irregulares como decorrência do desequilíbrio no sítio de *agni* por *vāta*. No caso de indivíduos

que possuem predominância de *pitta* em sua constituição, os *agnis* são penetrantes em virtude do desequilíbrio do sítio de *agni* por *pitta*. Da mesma forma, os *agnis* são fracos no caso de indivíduos que possuem predominância de *kapha* em sua constituição em virtude do desequilíbrio do sítio de *agni* por *kapha*. [12]

Após a descrição da classificação dos *doshas*, os *agnis* que são imprescindíveis para a manutenção do corpo estão sendo descritos neste parágrafo. O uso do termo "*Śārīreṣu*", indica que os *agnis* (fatores ou enzimas responsáveis pela digestão e pelo metabolismo) que se localizam em todo o corpo estão sendo descritos aqui. No entanto, em elaboração subseqüente, são descritos os *agnis* que se localizam no trato gastrointestinal porque estes *agnis* regulam o aumento ou a diminuição de todos os outros *agnis* – ver *Cikitsā* 15: 39.

Os *agnis* que pertencem à categoria regular ou equilibrada são os mais benéficos para uma vida saudável; no entanto, na ordem de descrição, os *agnis* pertencentes à categoria penetrante são descritos em primeiro lugar por causa de sua importância, uma vez que eles são capazes de tolerar todos os tipos de irregularidades.

A condição equilibrada (*sama*) de *vāta, pitta* e *kapha* durante seus estados naturais e seu estado aumentado, acompanha os *agnis* regulares ou equilibrados.

O termo "*prakṛti*" (que significa "estado natural") possui outros significados diferentes também. Por causa destes dois fatores e tendo em vista epecificar a intenção, o autor utilizou o termo **प्रकृतिस्थानां** juntamente com **वातपित्तश्लेष्मणां ।**

No caso de um indivíduo que possui predominância de *vāta* em sua constituição, os *agnis* tornam-se irregulares apenas quando os sítios de *agni* em seu corpo são afetados por *vāta* e não de outra forma. Semelhante é a explicação para outras alterações nos *agnis* em indivíduos que possuem dominância de *kapha* em sua constituição.

- ***Constituição física [13]***

तत्र केचिदाहुः—न समवातपित्तश्लेष्माणो जन्तवः सन्ति, विषमाहारोपयोगित्वान्मनुष्याणां; तस्माच्च वातप्रकृतयः केचित्, केचित् पित्तप्रकृतयः, केचित् पुनः श्लेष्मप्रकृतयो भवन्तीति। तच्चानुपपन्नं, कस्मात् कारणात्? समवातपित्तश्लेष्माण ह्यरोगमिच्छन्ति भिषजः, यतः प्रकृतिश्चारोग्यम्, आरोग्यार्था च भेषजप्रवृत्तिः, सा चेष्टरूपा, तस्मात् सन्ति समवातपित्तश्लेष्माणः, न खलु सन्ति वातप्रकृतयः पित्तप्रकृतयः श्लेष्मप्रकृतयो वा। तस्य तस्य किल दोषस्याधिक्यात् सा सा दोषप्रकृतिरुच्यते मनुष्याणां, न च विकृतेषु दोषेषु प्रकृतिस्थत्वमुपपद्यते, तस्मान्नैताः प्रकृतयः सन्ति; सन्ति तु खलु वातलाः पित्तलाः श्लेष्मलाश्च, अप्रकृतिस्थास्तु ते ज्ञेयाः ॥ १३ ॥

Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista que os seres vivos não podem ter um estado equilibrado de *vāta, pitta* e *kapha* em seu corpo porque eles estão acostumados a ingerir dietas que raramente são equilibradas. Portanto, de acordo com eles, alguns indivíduos possuem *vāta prakṛti* (constituição *vātika*), outros possuem *pitta prakṛti* (constituição *paittika*) e os demais possuem *kapha prakṛti* (constituição *ślaiṣmika*). Isto não está correto porque os médicos consideram um indivíduo saudável apenas quando *vāta, pitta* e *kapha* em seu corpo estão em um estado de equilíbrio e a saúde representa o estado natural do corpo. Tendo em vista manter a boa saúde, todos os tipos de tratamento são prescritos. Este estado de saúde é o mais desejado. Portanto, há indivíduos que possuem o estado equilibrado de *vāta, pitta* e *kapha* em seu corpo.
O uso de termos como *vāta prakṛti, pitta prakṛti* e *kapha prakṛti* não é correto porque nestes tipos de constituição há sempre uma predominância de *doshas* no corpo destes indivíduos. *Prakṛti* significa um estado normal ou natural e não deverá existir qualquer dominância dos *doshas* nos corpos de tais indivíduos. Assim, tais indivíduos que possuem dominância de um ou de outro *dosha* não pode ser descrito como tendo seu corpo em um estado normal. Portanto, para usar corretamente o termo, eles são *vātala* (que possuem dominância de *vāta*), *pittala* (que possuem dominância de *pitta*) e *śleṣmala* (que possuem dominância de *kapha*), e estes não indicam os estados normais de seu corpo. [13]

As pessoas não ingerem seu alimento medindo cada componente com uma balança. Isto, de acordo com certos estudiosos, leva invariavelmente ao aumento dos *doshas* em cada um e em todos os indivíduos, ou seja, ninguém pode ter um perfeito estado de equilíbrio dos *doshas* em seu corpo. Este ponto de vista foi rejeitado pelo autor no parágrafo acima.

De acordo com a teoria estabelecida pela ciência da medicina (*Āyurveda*) o estado de saúde representa o equilíbrio dos *doshas* (a saber, *vāta, pitta* e *kapha*) no corpo dos seres vivos e pequenas variações neste estado de equilíbrio não produzem qualquer doença. Portanto, para todos os propósitos práticos, este estado de saúde (ausência de doenças) deve ser considerado como um estado de equilíbrio dos *doshas*, apesar de seus desequilíbrios menores. Alguns destes estudiosos sustentam o ponto de vista de que não existe este desequilíbrio menor no corpo que apresenta os *doshas* equilibrados e não há manifestação de doença nesta condição.

- ***Condutas para pessoas com diferentes tipos de constituição [14]***

तेषां तु खलु चतुर्विधानां पुरुषाणां चत्वार्यनुप्रणिधानानि श्रेयस्कराणि भवन्ति । तत्र समसर्वधातूनां सर्वाकारसमम्, अधिकदोषाणां तु त्रयाणां यथास्वं

दोषाधिक्यमभिसमीक्ष्य दोषप्रतिकूलयोगीनि त्रीण्यनु(न्न)प्रणिधानानि श्रेयस्कराणि भवन्ति यावदग्नेः समीभावात्, समे तु समभेव कार्यम्; एवं चेष्टा भेषजप्रयोगाश्चापरे। तान् विस्तरेणानुव्याख्यास्यामः ॥ १४ ॥

Quatro tipos de condutas são prescritas para o benefício destas quatro categorias de indivíduos. Para um indivíduo que possui um estado equilibrado de todos os *doshas*, todas as condutas a serem adotadas por ele devem ser do tipo balanceado. Quando há predominância dos *doshas*, dependendo da natureza dos *doshas* envolvidos, é benéfica a adoção de condutas que estariam em contradição com aquelas dos três *doshas* predominantes, até que se consiga a normalidade de *agni*. Apenas depois que a normalidade do *agni* é obtida, as condutas equilibradas devem ser adotadas. Da mesma forma, várias terapias e outras condutas devem ser administradas para estas quatro categorias de indivíduos. Devemos explicá-las agora em detalhes. [14]

- ***Características da constituição Vātala e sua conduta [15-16]***

त्रयस्तु पुरुषा भवन्त्यातुराः, ते त्वनातुरास्तत्रान्तरीयाणां भिषजाम्। तद्यथा–वातलः, पित्तलः, श्लेष्मलश्चेति। तेषामिद विशेषविज्ञानं–वातलस्य वातनिमित्तः, पित्तलस्य पित्तनिमित्ताः, श्लेष्मलस्य श्लेष्मनिमित्ता व्याधयः प्रायेण बलवन्तश्च भवन्ति ॥ १५ ॥

तत्र वातलस्य वातप्रकोपणान्यासेवमानस्य क्षिप्रं वातः प्रकोपमापद्यते, न तथेतरौ दोषौ; सं तस्य प्रकोपमापन्नो यथोक्तैर्विकारैः शरीरमुपतपति बलवर्णसुखायुषामुपघाताय। तस्यावजयनं––स्नेहस्वेदौ विधियुक्तौ, मृदूनि च संशोधनानि स्नेहोष्णमधुराम्ललवणयुक्तानि, तद्वदभ्यवहार्याणि, अभ्यङ्गोपनाहनोद्वेष्टनोन्मर्दनपरिषेकावगाहनसंवाहनावपीडनवित्रासनविस्मापनविस्मारणानि, सुरासवविधानं, स्नेहाश्चानेकयोनयो दीपनीयपाचनीयवातहरविरेचनीयोपहितास्तथा शतपाकाः सहस्रपाकाः सर्वशश्च प्रयोगार्थाः, बस्तयः, बस्तिनियमः सुखशीलता चेति ॥ १६ ॥

Vātala (dominância de *Vāta*), *pittala* (dominância de *pitta*) e *śleṣmala* (dominância de *kapha*) – estes são os três estados mórbidos dos indivíduos, embora, de acordo com outra escola de pensamento, eles representem os estados naturais do corpo. Seus aspectos característicos são dados abaixo. Os tipos de indivíduos *Vātala, Pittala* e *Śleṣmala* são mais susceptíveis às doenças *vātika, paittika* e *ślaiṣmika*, respectivamente, e tais doenças nos respectivos tipos de indivíduos tornam-se muito graves.

Se o tipo *Vātala* de indivíduo lança mão de alguma coisa que cause aumento de *vāta*, o *vāta* em seu corpo tornar-se-á imediatamente aumentado. Isto não

acontece no caso dos demais *doshas*. O *vāta* aumentado afeta o indivíduo através da manifestação das doenças já descritas, resultando no enfraquecimento do vigor, da compleição, da felicidade e da longevidade. As seguintes terapias aliviam este *dosha*:

1. Administração apropriada de oleação e fomentação;
2. Purgativos leves preparados com adição de gordura, coisas quentes e substâncias que possuem sabor doce, azedo e salgado;
3. Alimentos que possuam ingredientes com as propriedades acima citadas;
4. Massagem, cataplasmas, emplastros, amassamento, aspersão, banhos, *saṁvāhana* (pressão e massagem com as mãos), pressão, terapias aterrorizantes, surpresas e terapias para desmemoriar;
5. Uso de vinhos e *āsavas* (bebidas fermentadas);
6. Gorduras de diferentes fontes, misturadas com drogas que sejam digestivas, estimulantes, carminativas, que aliviem *vāta* e que tenham propriedades purgativas – elas podem ser fervidas centenas e milhares de vezes e podem ser administradas de formas diferentes, ou seja para uso interno, massagem, enema, etc. e
7. Enemas e condutas a serem adotadas juntamente com os mesmos. O número de enemas deve ser de acordo com a descrição disponível na seção *Siddhi* para *karmabasti, kālabasti, yogabasti,* etc. – ver *Siddhi* 1: 47. [15-16]

Quando coisas que aumentam *vāta* são utilizadas, este *dosha* torna-se imediatamente aumentado em um indivíduo *vātala*. Se este indivíduo ingere coisas que aumentem *pitta* ou *kapha*, estes não se tornam aumentados como ocorre no caso de coisas que aumentam *vāta*.

Aterrorizar, etc. aumentam *vāta*, mas tais terapia também são prescritas para o tratamento de insanidade causada por *vāta*. Estas terapias produzem normalidade ao distúrbio da mente do indivíduo – ver *Cikitsā* 9: 84.

- ***Características da constituição Pittala e sua conduta [17]***

पित्तलस्यापि पित्तप्रकोपणान्यासेवमानस्य क्षिप्रं पित्तं प्रकोपमापद्यते, न तथेतरौ दोषौ; तदस्य प्रकोपमापन्नं यथोक्तैर्विकारैः शरीरमुपतपति बलवर्ण-सुखायुषामुपघाताय। तस्यावजयनं—सर्पिष्पानं, सर्पिषा च स्नेहनम्, अधश्च दोषहरणं, मधुरतिक्तकषायशीतानां चौषधाभ्यवहार्याणामुपयोगः, मृदुमधुरसुर-भिशीतहृद्यानां गन्धानां चोपसेवा, मुक्तामणिहारावलीनां च परमशिशिरवारि-संस्थितानां धारणमुरसा, क्षणे क्षणेऽभ्यचन्दनप्रियङ्गुकालीयमृणालशीतवातवा-रिभिरुत्पलकुमुदकोकनदसौगन्धिकपद्मानुगतैश्च वारिभिरभिप्रोक्षणं, श्रुतिसुख-मृदुमधुरमनोऽनुगानां च गीतवादित्राणां श्रवणं, श्रवणं चाभ्युदयानां, सुहृद्भिः

संयोगः, संयोगश्चेष्टाभिः स्त्रीभिः शीतोपहितांशुकस्रग्धारिणीभिः, निशाकरांशु-शीतलप्रवातहर्म्यवासः,शैलान्तरपुलिनशिशिरसदनवसनव्यजनपवनसेवनं, रम्याणां चोपवनानां सुखशिशिरसुरभिमारुतोपहितानामुपसेवनं, सेवनं च पद्मोत्पल-नलिनकुमुदसौगन्धिकपुण्डरीकशतपत्रहस्तानां, सौम्यानां च सर्वभावानामिति ॥ १७ ॥

Se um indivíduo *pittala* lança mão de coisas que aumentem *pitta*, este *dosha* torna-se aumentado imediatamente em seu corpo. Isto não acontece no caso dos outros dois *doshas*. O *pitta* aumentado afeta o indivíduo através da manifestação de doenças já descritas, resultando em diminuição do vigor, da compleição, da felicidade e da longevidade. As seguintes terapias aliviam este *dosha*:

1. Ingestão de *ghee*;
2. Oleação com *ghee*;
3. Purgação;
4. Uso de drogas e dietas com sabores doce, amargo e adstringente e com propriedade refrescante;
5. Uso de incensos que possuem fragrância suave, doce, perfumada, fria e agradável;
6. Uso de pérolas no pescoço, de jóias e enfeites que foram conservados em água extremamente fria;
7. Respingar freqüentemente água fria e ar frio de *agryacandana* (Santalum album, Linn.; "sândalo"), *priyaṅgu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.), *kālīya* (variedade amarela de *candana*) e *mṛṇāla* (talo de lótus) misturados com *utpala* (Nymphaea alba, Linn.), *kumuda* (uma variedade de *utpala*), *kokanada* (?), *sugandhika* (uma variedade de *utpala*) e *padma* (Nelumbo nucifera, Gaertn.);
8. Ouvir sons e música que sejam agradáveis aos ouvidos, suaves, doces e aprazíveis;
9. Ouvir informações relacionadas com prosperidade;
10. Conservar a companhia de amigos;
11. Estar na companhia de mulheres agradáveis vestindo roupas e enfeites frescos;
12. Residir em construção que seja resfriada pelos raios da lua e exposta à brisas de todos os lados;
13. Residir em locais frios, nas montanhas e na beira de rios, usar vestimentas frias e expôr-se a ventos frios de ventiladores;
14. Visitar jardins bonitos que possuam vento agradável, frio e perfumado;

15. Usar flores de *padma* (Nelumbo nucifera, Gaertn.), *utpala* (Nymphaea alba, Linn.), *nalina* (um tipo de lótus), *kumuda* (uma variedade de *utpala*), *saugandhika* (uma variedade de *utpala*), *puṇḍarīka* (Nymphaea lotus, Linn.) e *śatapatra* (uma variedade de lótus) e
16. Adoção de outras condutas que tenham natureza tranqüilizante. [17]

- ***Características da constituição Śleṣmala e sua conduta [18-19]***

श्लेष्मलस्यापि श्लेष्मप्रकोपणान्यासेवमानस्य क्षिप्रं श्लेष्मा प्रकोपमापद्यते, न तथेतरौ दोषौ; स तस्य प्रकोपमापन्नो यथोक्तैर्विकारैः शरीरमुपतपति बलवर्ण-सुखायुषामुपघाताय। तस्यावजयनं—विधियुक्तानि तीक्ष्णोष्णानि संशोधनानि, रूक्षप्रायाणि चाभ्यवहार्याणि कटुकतिक्तकषायोपहितानि, तथैव धावनलङ्घन-प्लवनपरिसरणजागरणनियुद्धव्यवायव्यायामोन्मर्दनरूक्षानोत्सादनानि, विशेषतस्ती-क्ष्णानां दीर्घकालस्थितानां च मद्यानामुपयोगः, सधूमपानः सर्वशश्चोपवासः, तथोष्णं वासः, सुखप्रतिषेधश्च सुखार्थमेवेति ॥ १८ ॥

Se um tipo *śleṣmala* de indivíduo lança mão de coisas que aumentem *kapha*, então este *dosha* torna-se imediatamente aumentado em seu corpo; isto não ocorre no caso dos dois *doshas* remanescentes. O *kapha* aumentado afeta o indivíduo através da manifestação das doenças já descritas, resultando em enfraquecimento do vigor, da compleição, da felicidade e da longevidade. As seguintes terapias aliviam este *dosha*:

1. Administração apropriada de terapias de eliminação fortes e quentes;
2. Ingestão de dieta predominantemente não oleosa e composta de ingredientes que tenham sabores picante, amargo e adstringente;
3. Correr, pular, nadar, movimentar-se rapidamente, ficar acordado durante a noite, lutar, manter relações sexuais, fazer exercícios, unção, banho e massagem com óleo;
4. Ingestão de vinhos fortes envelhecidos por longo tempo;
5. Todas as terapias de alívio, juntamente com inalação de fumaça;
6. Uso de vestimentas mornas e
7. Abrir mão dos confortos da vida com o objetivo final de desfrutar da felicidade. [18]

Para alívio de *kapha*, são prescritas, no parágrafo acima, dietas geralmente de natureza não-oleosa. No entanto, tais dietas não devem ser completamente isentas de oleosidade, porque a dieta não-oleosa aumentaria *vāta* e o suprimento de nutrientes aos *dhātus* seria afetado – *Vimāna* 1: 25. Diferentes tipos de terapias de emagrecimento são descritas no *Sūtra* 22: 18.

Quando o indivíduo abre mão dos confortos de sua vida, há alívio do *kapha* desequilibrado em seu corpo, o que, por sua vez, traz felicidade.

भवति चात्र—
सर्वरोगविशेषज्ञः सर्वकार्यविशेषवित् ।
सर्वभेषजतत्त्वज्ञो राज्ञः प्राणपतिर्भवेदिति ॥ १९ ॥

Então foi dito:
Um homem conhecedor dos aspectos característicos de todas as doenças, dos princípios de seu tratamento e propriedades de todos os medicamentos, é intitulado um médico real. [19]

- ***Sumário [20]***

तत्र श्लोकाः—
प्रकृत्यन्तरभेदेन रोगानीकविकल्पनम् ।
परस्परविरोधश्च सामान्यं रोगदोषयोः ॥ २० ॥
दोषसंख्या विकाराणामेकदेशः प्रकोपणम् ।
जरणं प्रति चिन्ता च कायाग्नेर्धुक्षणानि च ॥ २१ ॥
नराणां वातलादीनां प्रकृतिस्थापनानि च ।
रोगानीके विमानेऽस्मिन् व्याहृतानि महर्षिणा ॥ २२ ॥

Recapitulando o conteúdo:
As várias categorias de doenças classificadas com base em diferentes critérios, a ausência de contradições nestas afirmações, a natureza idêntica de *roga* (doenças) e dos *doshas*, o número de *doshas*, a descrição parcial das doenças, os fatores responsáveis pelo aumento dos *doshas*, os diferentes tipos de poder de digestão, a manutenção da normalidade do poder digestivo, as terapias para a manutenção da saúde de vários tipos de indivíduos, a saber, *vātala*, etc. – todos estes tópicos foram descritos neste capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas das Doenças". [20]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने
रोगानीकविमानं नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o sexto capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas das Doenças" da seção sobre "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VI)

CAPÍTULO VII

सप्तमोऽध्यायः

DETERMINAÇÃO DAS CARACTERÍSTICAS ESPECÍFICAS DOS PACIENTES

(Vyādhitarūpīya Vimāna)

- ***Introdução [1-2]***

अथातो व्याधितरूपीयं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Vyādhitarūpīya Vimāna* (Determinação das Características Específicas dos Pacientes)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os vários processos para a determinação das características específicas das doenças foi descrito. O presente capítulo trata da determinação das características específicas dos diferentes tipos de pacientes, de forma a facilitar seu tratamento. Neste contexto, as características específicas dos diferentes tipos de parasitas também serão descritas.

- ***Dois tipos de pacientes [3]***

इह खलु द्वौ पुरुषौ व्याधितरूपौ भवतः-गुरुव्याधितः, लघुव्याधितश्च। तत्र-गुरुव्याधित एकः सत्त्वबलशरीरसंपदुपेतत्वाल्लघुव्याधित इव दृश्यते, लघुव्याधितोऽपरः सत्त्वादीनामधमत्वाद्गुरुव्याधित इव दृश्यते। तयोरकुशलाः केवलं चक्षुषैव रूपं दृष्ट्वाऽध्यवस्यन्तो व्याधिगुरुलाघवे विप्रतिपद्यन्ते ॥ ३ ॥

Os indivíduos que sofrem de doenças podem ser classificados em dois grupos, a saber:

1. Aqueles que sofrem de doenças sérias e

2. Aqueles que sofrem de doenças leves.

O paciente que sofre de uma doença grave pode aparentar ser um portador de uma doença leve por causa da excelência de seu vigor mental e de sua constituição física. O outro grupo de pacientes, aqueles que possuem doenças leves, podem aparentar estar sofrendo de doenças graves por causa da deficiência de vigor mental e da constituição física.

Médicos não habilidosos, que fazem esforços para diagnosticar uma doença apenas através do exame visual do paciente cometem erros na determinação da gravidade ou não da condição. [3]

Médicos não habilidosos são incapazes de examinar a natureza exata de uma doença. Eles examinam um paciente simplesmente através do emprego de seus órgãos sensoriais, ou seja, a visão, o tato, etc., que fornecem apenas um conhecimento superficial da doença, uma vez que a natureza exata da doença, ou seja, a gravidade ou não de um caso complicado, não pode ser detectada por tal método.

- ***Necessidade de um exame cuidadoso [4-7]***

नहि ज्ञानावयवेन कृत्स्ने ज्ञेये विज्ञानमुत्पद्यते । विप्रतिपन्नास्तु खलु रोग-ज्ञाने उपक्रमयुक्तिज्ञाने चापि विप्रतिपद्यन्ते । ते यदा गुरुव्याधितं लघुव्याधितरूप-मासादयन्ति, तदा तमल्पदोषं मत्वा संशोधनकालेऽस्मै मृदु संशोधनं प्रयच्छन्तो भूय एवास्य दोषानुदीरयन्ति । यदा तु लघुव्याधितं गुरुव्याधितरूपमासादयन्ति, तदा तं महादोषं मत्वा संशोधनकालेऽस्मै तीक्ष्णं संशोधनं प्रयच्छन्तो दोषानति-निर्हृत्य शरीरमस्य क्षिण्वन्ति । एवमवयवेन ज्ञानस्य कृत्स्ने ज्ञेये ज्ञानमभिमन्य-मानाः परिस्खलन्ति । विदितवेदितव्यास्तु भिषजः सर्वं सर्वथा यथासंभवं परीक्ष्यं परीक्ष्याध्यवस्यन्तो न क्वचिदपि विप्रतिपद्यन्ते, यथेष्टमर्थमभिनिर्वर्तयन्ति चेति ॥ ४ ॥

Não se pode perceber uma coisa em sua totalidade através do conhecimento apenas de uma parte dela. Na ausência do correto conhecimento da doença, o médico comete erros na decisão sobre o raciocínio da linha de tratamento a ser adotada para sua cura. Quando ele considera erroneamente um paciente que sofre de uma doença grave como um paciente sofrendo de uma doença leve, e com isso tem a impressão de que a quantidade de *doshas* desequilibrados em seu corpo é pequena, ele administra a terapia de eliminação de natureza leve, resultando em posterior aumento dos *doshas* no corpo do paciente. Por outro lado, quando um paciente que sofre de uma doença leve é diagnosticado erroneamente como portador de uma doença grave, se o médico, com a impressão de que o nível de desequilíbrio dos *doshas* em seu corpo é elevado, administra terapias de eliminação fortes, isto resulta em eliminação de *doshas*

em quantidade excessiva e emagrecimento do corpo do paciente. Tais erros são cometidos por aqueles que querem perceber uma coisa em sua totalidade possuindo apenas um conhecimento parcial da mesma.
Médicos que conhecem a coisa (doença) em sua totalidade e diagnosticam-na através do exame de todos os aspectos possíveis, raramente erram na decisão sobre a gravidade ou não gravidade da doença e obtém o resultado desejado (isto é, a cura da doença). [4]

भवन्ति चात्र—
सत्त्वादीनां विकल्पेन व्याधिरूपमथातुरे ।
दृष्ट्वा विप्रतिपद्यन्ते बाला व्याधिबलाबले ॥ ५ ॥
ते भेषजमयोगेन कुर्वन्त्यज्ञानमोहिताः ।
व्याधितानां विनाशाय क्लेशाय महतेऽपि वा ॥ ६ ॥
प्राज्ञास्तु सर्वमाज्ञाय परीक्ष्यमिह सर्वथा ।
न स्खलन्ति प्रयोगेषु भेषजानां कदाचन ॥ ७ ॥

Então foi dito:
Por causa da variação na natureza das faculdades mentais, etc., ao examinarem um paciente apenas com base nos sintomas de sua doença, os médicos ignorantes cometem erros na decisão sobre a gravidade ou não da doença. Baseando-se em tais conceitos errôneos, eles administram terapias incorretas aos pacientes, resultando no aumento da doença ou na morte do paciente.
Médicos bem versados na ciência, definem todos os aspectos da doença e examinam a mesma empregando todos os métodos; eles raramente erram na administração das terapias corretas. [5-7]

- ***Questão de Agniveśa sobre parasitas [8]***

इति व्याधितरूपाधिकारे व्याधितरूपसंख्याग्रसंभवं व्याधितरूपहेतुविप्रतिपत्तौ कारणं सापवादं संप्रतिपत्तिकारणं चानपवादं निशम्य, भगवन्तमात्रेयमग्निवेशोऽतः परं सर्वक्रिमीणां पुरुषसंश्रयाणां समुत्थानस्थानसंस्थानवर्णनामप्रभावचिकित्सितविशेषान् पप्रच्छोपसंगृह्य पादौ ॥ ८ ॥

Assim, a classificação dos pacientes, a causa do diagnóstico incorreto, juntamente com suas conseqüências prejudiciais, fatores responsáveis pelo diagnóstico correto e pelos bons resultados advindos disto, todos estes tópicos estão descritos no contexto da determinação das características específicas de diferentes tipos de pacientes. Ouvindo tudo o que foi dito, Agniveśa aproximou-

se do Mestre Ātreya e questionou-o acerca da causa específica, do habitat, da forma, da coloração, da denominação, dos efeitos e do tratamento de todos os parasitas que habitam o corpo humano. [8]

A gravidade ou não de uma doença em um paciente é difícil de determinar. Da mesma forma, a determinação de vários aspectos dos parasitas também é de difícil definição. Em virtude de sua semelhança nestes dois tipos de problemas, vários aspectos dos parasitas também estão sendo descritos neste capítulo, após a descrição das características específicas dos diferentes tipos de pacientes.

- ***Quatro grupos de parasitas [9]***

अथास्मै प्रोवाच भगवानात्रेयः—इह खल्वग्निवेश ! विंशतिविधाः क्रिमयः पूर्वमुद्दिष्टा नानाविधेन प्रविभागेनान्यत्र सहजेभ्यः; ते पुनः प्रकृतिभिर्विभज्यमानाश्चतुर्विधा भवन्ति; तद्यथा--पुरीषजाः, श्लेष्मजाः, शोणितजा, मलजाश्चेति ॥ ९ ॥

Mestre Ātreya respondeu a Agniveśa: "Há vinte tipos de parasitas patogênicos excluindo aqueles normais (saprófitas) que foram anteriormente descritos de forma resumida juntamente com suas várias classificações. Com base em sua origem, eles são novamente classificados em quatro grupos, a saber:

1. *Purīṣaja:* Nascidos das fezes;
2. *Śleṣmaja:* Nascidos da fleuma;
3. *Śoṇitaja:* Nascidos do sangue e
4. *Malaja:* Nascidos das excreções externas. [9]

No *Sūtra* 19: 4.9, apenas os nomes dos parasitas foram descritos. Além destes vinte tipos de parasitas, alguns outros organismos habitam normalmente o corpo e, diferente dos parasitas, eles não são causadores de morbidade.

(I) Malaja: Parasitas das excreções externas [10]

तत्र मलो बाह्यश्चाभ्यन्तरश्च । तत्र बाह्यमलजातान् मलजान् संचक्ष्महे । तेषां समुत्थानं-मूजावर्जनं; स्थानं—केशश्मश्रुलोमपक्ष्मवाससांसि; संस्थानम्-अणुधस्तिलाकृतयो बहुपादाश्च; वर्णः--कृष्णः, शुक्लश्च; नामानि-यूकाः, पिपीलिकाश्च; प्रभावः-कण्डूजननं, कोठपिडकाभिनिर्वर्तनं च; चिकित्सितं तु खल्वेषामपकर्षणं, मलोपघातः, मलकराणां च भावानामनुपसेवनमिति ॥ १० ॥

Os excretas são de dois tipos – externos e internos. Sob o grupo *malaja*, apenas os parasitas, nascidos das excreções externas estão sendo descritos aqui. Suas características específicas são as seguintes:

Causa	Falta de limpeza do corpo
Habitat	Cabelos da cabeça, face e outras partes do corpo, cílios e roupas
Forma	Minúsculos, multípedes e possuem a forma de um grão de *tila* (gergelim)
Coloração	Branco e preto
Nomes	*Yūkā* e *pippīlikā*
Efeitos	Prurido, produção de urticária e espinhas ou bolhas na pele
Tratamento	Remoção destes parasitas, manter o corpo limpo e evitar condutas que produzam excretas. [10]

O tipo *pippīlikā* é conhecido como *liksā* em algumas regiões. Os nomes dos parasitas são descritos aqui de acordo como são utilizados nesta ciência e também em diferentes regiões.

(II) Śoṇitaja: Parasitas do sangue [11]

शोणितजानां तु खलु कुष्ठैः समानं समुत्थानं; स्थानं-रक्तवाहिन्यो धमन्यः; संस्थानम्-अणवो वृत्ताश्चापादाश्च, सूक्ष्मत्वाच्चैके भवन्त्यदृश्याः; वर्णः-ताम्रः नामानि-केशादा, लोमादा, लोमद्वीपाः, सौरसा, औडुम्बरा, जन्तुमातरश्चेति; प्रभावः केशश्मश्रुनखलोमपक्ष्मापध्वंसः, व्रणगतानां च हर्षकण्डूतोदसंसर्पणानि, अतिवृद्धानां च त्वक्सिरास्नायुमांसतरुणास्थिभक्षणमिति; चिकित्सितमप्येषां कुष्ठैः समानं, तदुत्तरकालमुपदेक्ष्यामः ॥ ११ ॥

As características específicas dos parasitas nascidos do sangue estão descritas abaixo:

Causa	As mesmas de *kuṣṭha* (doenças crônicas de pele, incluindo hanseníase)
Habitat	Vasos sangüíneos
Forma	Minúsculos, arredondados e sem pedículos. Por causa do reduzido tamanho, muitos não são visíveis (a olho nu)
Coloração	Cor de cobre
Nomes	*Keśāda* (literalmente, que corroem os cabelos da cabeça), *lomāda* (lit., que corroem os pequenos cabelos do corpo), *lomadvīpā, saurasā, audumbarā* e *jantumātṛ*

Efeitos	Destruição dos cabelos da cabeça, da face e de outras partes do corpo, os cílios e as unhas. Quando um ferimento é infestado por estes parasitas, ocorrem hiperestesia, prurido, dor e sensação de crepitação na área ulcerada. Quando excessivamente

	desenvolvidos eles corroem a pele, os vasos, os ligamentos, os tecidos musculares e as cartilagens
Tratamento	O mesmo de *kustha* (doenças crônicas de pele incluindo a hanseníase) que será descrito no sétimo capítulo do *Cikitsāsthāna*. [11]

(III) Śleṣmaja: Parasitas da fleuma [12]

श्लेष्मजाः क्षीरगुडतिलमत्स्यानूपमांसपिष्टान्नपरमान्नकुसुम्भस्नेहाजीर्णपूति-क्लिन्नसंकीर्णविरुद्धासात्म्यभोजनसमुत्थानाः; तेषामामाशयः स्थानं, ते प्रवर्धमाना स्तूर्ध्वमधो वा विसर्पन्त्युभयतो वा; संस्थानवर्णविशेषास्तु—श्वेताः पृथुब्रध्नसंस्थानाः केचित्, केचिद्वृत्तपरिणाहा गण्डूपदाकृतयः श्वेतास्तन्त्रावभासाश्च, केचिदणवो दीर्घास्तन्त्वाकृतयः श्वेताः; तेषां त्रिविधानां श्लेष्मनिमित्तानां क्रिमीणां नामानि–अन्त्रादाः, उदरादाः, हृदयचराः, चुरवः, दर्भपुष्पाः, सौगन्धिकाः, महागुदाश्चेति; प्रभावो–हृल्लासः, आस्यसस्रवणम्, अरोचकाविपाकौ, ज्वरः, मूर्च्छा, जृम्भा, क्षवथुः, आनाहः, अङ्गमर्दः, छर्दिः, काश्र्यं, पारुष्यं, चेति ॥ १२ ॥

As características específicas dos parasitas nascidos na fleuma são as seguintes:

Causa	Ingestão de leite, açúcar cristal, *tila* (Sesamum indicum, Linn.), peixe, carne de animais que habitam terras úmidas, massas, preparações lácteas e óleo de *kusumbha* (Carthamus tinctorius, Linn.), alimentos crus, estragados e amolecidos, alimentos misturados com coisas desprezíveis como fezes, alimentos que possuem propriedades mutuamente contraditórias e alimentos insalubres
Habitat	*Āmāśaya* ou estômago; quando excessivamente desenvolvidos, movimentam-se para cima ou para as laterais
Forma e Coloração	Alguns são grandes e achatados (como uma cinta) na forma e brancos na coloração; alguns são arredondados na forma, como minhocas, e brancos na coloração com uma tonalidade cúprica; alguns são minúsculos e alongados na forma, como uma corda, e brancos na coloração
Nomes	*Antrādā* (lit., aquilo que corrói o intestino), *udarādā* (lit., aquilo que corrói o abdome), *hṛdayacarā* (lit., aquilo que se movimenta no coração), *guru, darbhapuspā* (lit., aquilo que se assemelha à flor da erva *darbha* ou Desmostachya bipinnata, Stapf.), *saugandhika, mahāguda* (lit., aquilo que tem um ânus grande)

Efeitos	Náuseas, salivação, anorexia, indigestão, febre, desmaios, bocejos, espirros, constipação, mal-estar, vômitos, emagrecimento e secura no corpo. [12]

(IV) Purīṣaja: Parasitas das fezes [13]

पुरीषजास्तुल्यसमुत्थानाः श्लेष्मजैः; तेषां स्थानं पक्वाशयः, ते प्रवर्धमानास्त्वधो विसर्पन्ति, यस्य पुनरामाशयाभिमुखाः स्युर्यदन्तर तदन्तरं तस्योद्गारनिश्वासाः पुरीषगन्धिनः स्युः; संस्थानवर्णविशेषास्तु-सूक्ष्मवृत्तपरीणाहाः श्वेता दीर्घा ऊर्णांशुसकाशाः केचित, केचित् पुनः स्थूलवृत्तपरीणाहाः श्यावनीलहरितपीताः; तेषां नामानि ककेरुकाः, मकेरुकाः, लेलिहाः, सशूलकाः, सौसुरादाश्चेति; प्रभावः--पुरीषभेदः, कार्श्यं, पारुष्य, लोमहर्षाभिनिर्वर्तनं च, त एव चास्य गुदमुख परितुदन्तः कण्डूं चोपजनयन्तो गुदमुखं पर्यासते, त एव जातहर्षा गुदनिष्क्रमणमतिवेल कुर्वन्ति; इत्येष श्लेष्मजानां पुरीषजानां च क्रिमीणां समुत्थानादिविशेषः ॥ १३ ॥

As características dos parasitas nascidos nas fezes são as seguintes:

Causa	As mesmas dos parasitas nascidos da fleuma
Habitat	*Pakvāśaya* ou cólon; quando excessivamente desenvolvidos eles se movem para baixo; quando eles se movimentam através do *āmāśaya* ou estômago, a eructação e a respiração do paciente adquire odor fecal
Forma e Coloração	Alguns são minúsculos, cilíndricos e alongados, semelhantes a fibras de lã e são brancos na coloração; outros são espessos, cilíndricos e suas cores são cinza, azul, verde ou amarelo
Nomes	*Kakeruka, makeruka, lelihā, saśūlakā* (lit., aquilo que causa dor em cólicas) e *sausurādā*
Efeitos	Diarréia, emagrecimento, secura e arrepios; eles habitam a cavidade oral e causam irritação e prurido neste local; quando estimulados eles saem freqüentemente pelo ânus

Portanto, a causa, etc. dos parasitas nascidos na fleuma e nas fezes foram descritos. [13]

- ***Linha de tratamento [14-15]***

चिकित्सितं तु खल्वेषां समासेनोपदिश्य पश्चाद्विस्तरेणोपदेक्ष्यामः । तत्र सर्वक्रिमीणामपकर्षणमेवादितः कार्यं, ततः प्रकृतिविघातः, अनन्तरं निदानोक्तानां भावानामनुपसेवनमिति ॥ १४ ॥

Devemos descrever agora seu tratamento de forma resumida e, posteriormente, com maiores detalhes. Todos os parasitas devem, à princípio, ser extraídos;

depois os fatores responsáveis pela produção destes parasitas, ou seja, a fleuma, etc. devem ser contra-atacados e o terceiro princípio do tratamento é evitar os fatores que causam tais parasitas. [14]

तत्रापकर्षणं-हस्तेनाभिगृह्य विमृश्योपकरणवताऽपनयनमनुपकरणेन वा; स्थानगतानां तु क्रिमीणां भेषजेनापकर्षणं न्यायतः, तच्चतुर्विधं; तद्यथा—शिरोविरेचनं, वमनं, विरेचनम्, आस्थापनं च; इत्यपकर्षणविधिः । प्रकृतिविघातस्त्वेषां कटुतिक्तकषायक्षारोष्णानां द्रव्याणामुपयोगः, यच्चान्यदपि किंचिच्छ्लेष्मपुरीषप्रत्यनीकभूतं तत् स्यात्; इति प्रकृतिविघातः । अनन्तरं निदानोक्तानां भावानामनुपसेवनं—यदुक्तं निदानविधौ' तस्य विवर्जनं तथाप्रायाणां चापरेषां द्रव्याणाम् । इति लक्षणतश्चिकित्सितमनुव्याख्यातम् । एतदेव पुनर्विस्तरेणोपदेक्ष्यते ॥ १५ ॥

O procedimento a ser seguido na extração é o seguinte:
Considerando devidamente todos os aspectos, os parasitas podem ser extraídos manualmente, com ou sem o auxílio de instrumentos (fórceps, etc.) Os parasitas que residem no interior do corpo podem ser extraídos através da administração de terapias apropriadas que são de quatro tipos: *śirovirecana* (errinos), vômitos, purgação e o tipo *āsthāpana* (corretivo) de enema. Esta é uma breve descrição sobre a extração de parasitas.
Para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas, drogas e dietas que são picantes, amargas e adstringentes no sabor e quentes por natureza devem ser empregadas, juntamente com outras drogas que possuam propriedades contrárias à fleuma e às fezes. Esta é uma breve descrição sobre o método de combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas.
Depois, os fatores que produzem estes parasitas e outras substâncias semelhantes devem ser evitadas. Esta é uma breve descrição do tratamento dos diferentes tipos de parasitas. O mesmo será descrito em detalhes. [15]

- ***Preparação para o tratamento [16]***

अथैनं क्रिमिकोष्ठमातुरमग्रे षड्रात्रं सप्तरात्रं वा स्नेहस्वेदाभ्यामुपपाद्य श्वोभूते एनं संशोधनं पाययिताऽस्मीति क्षीरगुडदधितिलमत्स्यानूपमांसपिष्टान्नपरमान्नकुसुम्भस्नेहसंप्रयुक्तैर्भोज्यैः सायं प्रातश्चोपपादयेत् समुदीरणार्थं क्रिमीणां कोष्ठाभिसरणार्थं च भिषक् । अथ व्युष्टायां रात्र्यां सुखोषितं सुप्रजीर्णभक्तं च विज्ञायास्थापनवमनविरेचनैस्तदहरेवोपपादयेदुपपादनीयश्चेत् स्यात् सर्वान् परीक्ष्यविशेषान् परीक्ष्य सम्यक् ॥ १६ ॥

Ao paciente acometido por parasitas em seu corpo, devem ser administradas as terapias de oleação e fomentação durante seis a sete noites (dias). No próximo dia (um dia após a administração da terapia de eliminação), durante as refeições da manhã e da noite, devem ser administrados alimentos consistindo de leite, açúcar cristal, coalhada, *tila* (Sesamum indicum, Linn.), peixe, carne de animais que habitam terras úmidas, massas, preparações lácteas e óleo de *kusumbha* (Carthamus tinctorius, Linn.) com o objetivo de estimular os parasitas e obrigá-los a migrarem para o trato alimentar. Se o paciente passa a noite confortavelmente e o alimento ingerido por ele no dia anterior é completamente digerido, deve ser administrado o enema do tipo *āsthāpana* (corretivo), eméticos e terapia de purgação – todos no mesmo dia, com a condição de que o paciente, após exames adequados, mostre-se preparado para todas estas terapias. [16]

Quando o paciente recebe alimentos consistindo de leite, açúcar cristal, etc., os parasitas de todo o corpo migrarão para o trato alimentar para se alimentarem deste tipo de alimento, que são saboreados por eles. Tendo em vista a natureza específica da doença, administram-se ao paciente o tipo *āsthāpana* (corretivo) de enema, eméticos e purgativos – todos no mesmo dia. Todas estas terapias são administradas apenas quando o paciente apresenta um vigor físico excelente, etc.

- ***Terapia Āsthāpana de eliminação [17]***

अथाहरेति ब्रूयात्—मूलकसर्षपलशुनकरञ्जशिग्रुमधुशिग्रुखरपुष्पाभूस्तृण-सुमुखसुरसकुठेरकगण्डीरकालमालकपर्णासक्षवकफणिज्झकानि सर्वाण्यथवा यथालाभं; तान्याहृतान्यभिसमीक्ष्य खण्डशश्छेदयित्वा प्रक्षाल्य पानीयेन सुप्रक्षालितायां स्याल्यां समावाप्य गोमूत्रेणार्धोदकेनाभिषिच्य साधयेत् सततमवघट्टयन् दर्व्या, तमुपयुक्तभूयिष्ठेऽम्भसि गतरसेष्वौषधेषु स्थालीमवतार्य सुपरिपूतं कषायं सुखोष्णं मदनफलपिप्पलीविडङ्गकल्कतैलोपहितं स्वर्जिकालवणितमभ्यासिच्य बस्तौ विधिवदास्थापयेदेनं; तथाऽर्कालर्ककुटजाढकीकुष्ठकैडर्यकषायेण वा, तथा शिग्रुपीलुकुस्तुम्बुरुकटुकासर्षपकषायेण, तथाऽऽमलकभृङ्गवेरदारुहरिद्रापिचुमर्दकषायेण मदनफलादिसंयोगसंपादितेन त्रिरात्रं सप्तरात्रं वाऽऽस्थापयेत् ॥ १७ ॥

Deve ser solicitado que o paciente colete as seguintes plantas: *mūlaka* (Raphanus sativus, Linn.), *sarṣapa* (Brassica nigra, Koch.), *laśuna* (Allium sativum, Linn.), *karañja* (Pongamia pinnata, Merr.), *śigru* (Moringa oleifera, Lam.), *madhuśigru* (um tipo de *śigru*), *kharapuṣpā* (Achyranthes aspera, Linn.), *bhūṣṭṛṇa* (Cymbopogon citratus, Stapf.) e vários tipos de manjericão, a saber, *sumukha, surasa, kutheraka, gaṇḍīra, kālamālaka, parṇāsa, kṣavaka e phaṇijjhaka* – de preferência todos estes ou pelo menos alguns que se achem

disponíveis. Este material deve ser examinado cuidadosamente, cortado em pedaços, muito bem lavado com água e conservado em um recipiente contendo urina de vaca diluída com a metade da quantidade de água. Esta solução deve ser fervida e, durante o processo de ebulição, deve ser misturada constantemente com o auxílio de uma colher. Quando a parte aquosa chegar ao nível apropriado e os princípios ativos das plantas medicinais forem extraídos, o recipiente deve ser retirado do fogo e a decocção deve ser filtrada apropriadamente. Quando a decocção estiver ligeiramente morna, uma pasta com o fruto da *madana* (Randia dumetorum, Lam.), *pippalī* (Piper longum, Linn.), *vidaṇga* (Embelia ribes, Burm. f.) e óleo devem ser adicionados à decocção; *svarjikṣāra* (carbonato de sódio) e sal devem ser salpicados sobre a mesma. Esta decocção deve ser administrada ao paciente na forma de enema, seguindo o procedimento prescrito.

Da mesma forma, decocções preparadas com *arka* (Calotropis gigantea, R. Br. ex Ait.), *alarka* (uma variedade de Calotropis gigantea, R. Br. ex. Ait.), *kuṭaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.), *āḍhakī* (Cajanus cajan, Millsp.), *kuṣṭha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke) e *kaiḍarya* (Murraya kosnigii, Spreng.) ou com *śigru* (Moringa oleifera, Lam.), *pīlu* (Salvadora persica, Linn.), *kustumburu* (Coriandrum sativum, Linn.), *kaṭukā* (Picrorhiza kurroa, Royale ex Benth) e *sarṣapa* (Brassica nigra, Capoch) ou com *āmalaki* (Emblica officinalis, Gaertn.), *śṛṇgavera* (Zinziber officinale, Rosc.), *dāruharidrā* (Berberis aristata, D.C.) e *picumarda* (Azadirachta indica, A. Juss.) misturados com *madanaphala* (Randia dumetorum, Lam.), etc., podem ser empregadas como enema durante três a sete dias. [17]

Para a preparação da decocção, a quantidade de água, etc., a ser utilizada deve estar de acordo com a fórmula prescrita. Esta fórmula, no entanto, não deve ser adotada para todos os casos. A quantidade de água adicionada deve ser a recomendada e a decocção deve ser fervida apenas o tempo necessário para que os princípios ativos das plantas medicinais sejam extraídas pela água. A quantidade de decocção, etc., a ser administrada no enema será descrita na seção *Siddhi*.

- ***Eméticos, purgação e Anuvāsana [18]***

प्रत्यागते च पश्चिमे बस्तौ प्रत्याश्वस्तं तदहरेवोभयतोभागहरं संशोधनं पाययेद्युक्त्या; तस्य विधिरुपदेक्ष्यते—मदनफलपिप्पलीकषायस्यार्धाञ्जलिमात्रेण त्रिवृत्कल्काक्षमात्रमालोड्य पातुमस्मै प्रयच्छेत्, तदस्य दोषमुभयतो निर्हरति साधु; एवमेव कल्पोक्तानि वमनविरेचनानि प्रतिसंसृज्य पाययेदेनं बुद्ध्या सर्वविशेषानवेक्षमाणो भिषक् ॥ १८ ॥

अथनं सम्यग्विरिक्तं विज्ञायापराह्णे शैखरिककषायेण सुखोष्णेन परिषेचयेत्। तेनैव च कषायेण बाह्याभ्यन्तरान् सर्वोदकार्थान् कारयेच्छश्वत्; तदभावं कटुतिक्तकषायाणामौषधानां क्वाथैर्मूत्रक्षारैर्वा परिषेचयेत्। परिषिक्तं चैनं निवातमागारमनुप्रवेश्य पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकशृङ्गवेरसिद्धेन यवाग्वादिना क्रमेणोपाचरेत्, विलेपीक्रमागतं चैनमनुवासयेद्विडङ्गतैलेनैकान्तरं द्वित्रिर्वा ॥ १९ ॥

Quando os ingredientes do último enema são eliminados, o paciente deve ser consolado e no mesmo dia deve ser administrada a terapia de eliminação, que causa tanto vômitos como purgação. O procedimento a ser seguido nesta conexão é a seguinte:

A decocção de sementes de *madana* (Randia dumetorum, Lam.), na dose de meio *añjali* (48 ml.), misturada com um *akṣa* (12 g.) da pasta de *trivṛti* (Operculina turpethum, R.B.) deve ser prescrita para o paciente beber. Esta poção elimina adequadamente as impurezas de duas maneiras, a saber, através de vômitos e de purgação. Da mesma forma, as poções descritas na seção *kalpa* para terapias emética e de purgação devem ser combinadas e administradas ao paciente após o exame cuidadoso de todos os aspectos.

Após a adequada purgação do paciente, à tarde, ele deve ser massageado com esponjas umedecidas na decocção morna de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) Esta decocção deve ser sempre utilizada no lugar da água, tanto internamente como externamente. Caso esta decocção não esteja disponível, então a decocção de drogas que possuem sabores picante, amargo e adstringente ou álcalis, preparada com urina deve ser empregada para esponjar o paciente. Depois (de ser respingado pela decocção, etc.), o paciente deve entrar em um quarto fechado (um recinto onde não haja vento) e receber, gradualmente, *yavāgu* (papa), etc., preparado através da fervura de *pippalī* (Piper longum, Linn.), raiz de *pippalī*, *cavya* (Piper chaba, Hunter), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.) e *śṛṅgavera* (Zingiber officinale, Rosc.) Quando o paciente chegar ao estágio de receber *vilepī* (um mingau ralo), então devem ser administrados dois ou três enemas do tipo *anuvāsana* (oleoso) com óleo de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) em dias alternados. [18-19]

A decocção de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) é conhecida pelos médicos como "*Śaikharika kaṣāya*".

- ***Administração de errinos (esternutatórios) [20]***

यदि पुनरस्यातिप्रवृद्धाञ्छीर्षादान् क्रिमीन् मन्येत शिरस्यैवाभिसर्पतः

कदाचित्, ततः स्नेहस्वेदाभ्यामस्य शिर उपपाद्य विरेचयेदपामार्गतण्डुलादिना शिरोविरेचनेन ॥ २० ॥

Se for observado que estes parasitas invadiram a cabeça por causa de seu crescimento excessivo, causando com isso lesões na cabeça, então a mesma deve ser oleada e fomentada e os *doshas* da cabeça devem ser purgados através da administração de errinos preparados com as sementes sem casca da *apāmārga* (Achyranthes aspera, Linn.), etc., como descrito no segundo capítulo da seção *Sūtra*. [20]

- ***Antídotos contra a produção de parasitas [21]***

यस्त्वभ्यवहार्यविधिः प्रकृतिविघातायोक्तः क्रिमीणामथ तमनुव्याख्यास्यामः--मूलकपर्णीं समूलाग्रप्रतानामाहृत्य खण्डशश्छेदयित्वोलू (दू) खले क्षोदयित्वा पाणिभ्यां पीडयित्वा रसं गृह्णीयात्, तेन रसेन लोहितशालितण्डुलपिष्टं समालोड्य पूपलिकां कृत्वा विधूमेष्वङ्गारेषूपकुड्य विडङ्गतैललवणोपहितां क्रिमिकोष्ठाय भक्षयितुं प्रयच्छेत्, अनन्तरं चाम्लकाञ्जिकमुदश्विद्वा पिप्पल्यादिपञ्चवर्गसंसृष्टं सलवणमनुपाययेत् । अनेन कल्पेन मार्कवार्कसहचरनीपनिर्गुण्डीसुमुखसुरसकुठेरकगण्डीरकालमालकपर्णासक्षवकफणिज्झकबकुलकुटजसुवर्णक्षीरीस्वरसानामन्यतमस्मिन् कारयेत् पूपलिकाः; तथा किणिहीकिराततिक्तकसुवहामलकहरीतकीबिभीतकस्वरसेषु कारयेत् पूपलिकाः; स्वरसांश्चैतेषामेकैकशो द्वन्द्वशः सर्वशो वा मधुविलुलितान् प्रातरनन्नाय पातुं प्रयच्छेत् ॥ २१ ॥

Devemos explicar agora os procedimentos a serem adotados para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas. A planta *mūlakaparṇī* (Moringa oleifera, Lam.) deve ser colhida juntamente com suas raízes e ramos, cortada em pedaços, triturada em um pilão e seu suco deve ser extraído através de pressão manual. A pasta da variedade vermelha de arroz, do tipo *śāli*, é fervida com este suco e devem ser preparados *pūpalikās* (um tipo de bolo) que são novamente fritos com ferro incandescente sem fumaça. O paciente que sofre de infestação parasitária deve ingerir este bolo juntamente com sal e óleo de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) Posteriormente, ele deve ingerir *conjee* azedo (uma papa azeda) ou *udaśvit* (uma mistura de água e soro de leite) em iguais quantidades juntamente com sal e pó de *pippalī* (Piper longum, Linn.), raiz de *pippalī*, *cavya* (Piper chaba, Hunter), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.) e *śṛṅgavera* (Zingiber officinale, Rosc.) Da mesma forma, o tipo *pūpalikā* de bolo deve ser preparado com o suco de qualquer das seguintes plantas: *mārkava* (Eclipta alba, Hassk.), *arka* (Calotropis gigantea, R. Br. e Ait.), *sahacara* (Barleria cristata,

Linn.), *nīpa* (Anthocephalus indicus, A. Rich.), *nirguṇdī* (Vitex nigundo, Linn.), vários tipos de manjericão, a saber, *sumukka, surasa, kuṭheraka, gaṇḍīra, kālamālaka, parṇāsa, kṣavaka* e *phaṇijjhaka, bakula* (Mimusops elengi, Linn.), *kuṭaja* (Hollarrhena antidysenterica, Wall.), *suvarṇakṣīrī* (?), *kiṇihī* (Achyranthes aspera, Linn.), *kirāta-tikta* (Swertia chirata, Buch-Ham), *suvahā* (Operculina turpethum, R. B.), *āmalaka* (Emblica officinalis, Gaertn.), *harītakī* (Terminalia chebula, Linn.) e *bibhītaka* (Terminalia belerica, Roxb.) O paciente deve ingerir o suco de todas estas plantas, ou de uma ou duas delas, misturadas com mel pela manhã, com o estômago vazio. [21]

- ***Outra fórmula para combater parasitas [22]***

अथाश्वशकृदाहृत्य महति किलिञ्जके प्रस्तीर्यातपे शोषयित्वोदूखले क्षोदयित्वा दृषदि पुनः सूक्ष्मचूर्णानि कारयित्वा विडङ्गकषायेण त्रिफलाकषायेण वाऽष्टकृत्वो दशकृत्वो वाऽऽतपे सुपरिभावितानि भावयित्वा दृषदि पुनः सूक्ष्माणि चूर्णानि कारयित्वा नवे कलशे समावाप्यानुगुप्तं निधापयेत्। तेषां तु खलु चूर्णानां पाणितलं यावद्वा साधु मन्येत तत् क्षौद्रेण संसृज्य क्रिमिकोष्ठिने देयं प्रयच्छेत् ॥ २२ ॥

Outra fórmula para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas é a seguinte: deve ser coletado esterco; este deve ser espalhado sobre um tabuleiro e conservado exposto ao sol até que se torne seco. Depois, deve ser triturado em um pilão e novamente triturado em uma placa de pedra, de forma que se transforme em um pó fino. O pó deve ser bem impregnado no sol com a decocção de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) ou *triphala* (Emblica officinalis, Gaertn., Terminalia chebula, Linn. e Terminalia belerica, Roxb.), oito a dez vezes. Isto deve ser novamente transformado em um pó fino, triturado sobre uma placa de pedra e armazenado em um recipiente de barro novo, hermeticamente fechado, de forma a evitar contaminação.
Este pó, na dose de um *pāṇitala* (12 g.) ou em um outra dose saudável, misturado com mel e na forma de um xarope, deve ser administrado ao paciente que sofre de infecção parasitária. [22]

- ***Terceira fórmula para parasitas [23-24]***

तथा भल्लातकास्थीन्याहृत्य कलशप्रमाणेन चापोह्य स्नेहभाविते दृढे कलशे सूक्ष्मानेकच्छिद्रब्रह्मे शरीरमुपवेष्ट्य मृदावलिप्ते समावाप्योडुपेन पिधाय भूमावाकण्ठं निखातस्य स्नेहभावितस्यैवान्यस्य दृढस्य कुम्भस्योपरि समारोप्य समन्तात् गोमयैरुपचित्य दाहयेत्, स यदा जानीयात् साधु दग्धानि गोमयानि विगतस्ने-

हानि च भल्लातकास्थीनीति ततस्तं कुम्भमुद्धरेत्। अथ तस्माद्द्वितीयात् कुम्भात् स्नेहमादाय विडङ्गतण्डुलचूर्णैः स्नेहार्धमात्रैः प्रतिसंसृज्यातपे सर्वमहः स्थापयित्वा ततोऽस्मै मात्रां प्रयच्छेत् पानाय; तेन साधु विरिच्यते, विरिक्तस्य चानुपूर्वी यथोक्ता। एवमेव भद्रदारुसरलकाष्ठस्नेहानुपकल्प्य पातुं प्रयच्छेत्॥ २३॥

अनुवासयेच्चैनमनुवासनकाले॥ २४॥

Uma outra fórmula para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas é a seguinte:

Um *kalaśa* (12,288 kg.) de sementes de *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.) deve ser coletado, triturado e conservado em um recipiente de barro com pequenos buracos no fundo. Este recipiente deve ser coberto com uma tampa e enrolado (exceto a porção do fundo) com argila. O recipiente deve ser colocado sobre um outro que seja forte, untado no interior com óleo e enterrado na terra até seu gargalo. Bolos de esterco devem ser amontoados em torno do recipiente e incendiados. Quando os bolos de esterco estiverem bem queimados e as sementes de *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.) forem drenadas de seu conteúdo oleoso, então o recipiente superior deve ser removido e o óleo do recipiente inferior deve ser coletado. Este óleo, misturado com metade de sua quantidade de sementes sem casca de *viḍaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.), deve ser conservado no sol durante um dia inteiro. Esta poção, administrada ao paciente em uma dose apropriada produzirá purgação. As medidas a serem adotadas após a purgação já foram descritas. Da mesma forma, podem ser administrados o óleo extraído da madeira de *bhadradāru* (Cedrus deodara, Loud.) e *sarala* (Pinnus roxburghii, Sargent.).

Posteriormente, no devido tempo, deve ser prescrito ao paciente o tipo *anuvāsana* (oleoso) de enema. [23-24]

- ***Quarta fórmula para combater parasitas [25]***

अथाहरेति ब्रूयात्—शारदान्नवांस्तिलान् संपदुपेतान्; तानाहृत्य सुनिष्पूतान्निष्पूय, सुशुद्धान् शोधयित्वा, विडङ्गकषाये सुखोष्णे प्रक्षिप्य निर्वापयेदादोषगमनात्, गतदोषानभिसमीक्ष्य; सुप्रक्लून्नान् प्रलुञ्च्य, पुनरेव सुनिष्पूतान् निष्पूय, सुशुद्धान् शोधयित्वा, विडङ्गकषायेण त्रिःसप्तकृत्वः सुपरिभावितान् भावयित्वा, आतपे शोषयित्वा, उलू(दू)खले संक्षुद्य, दृषदि पुनः श्लक्ष्णपिष्टान् कारयित्वा, द्रोण्यामभ्यवधाय, विडङ्गकषायेण मुहुर्मुहुरवसिञ्चन् पाणिमर्दमेव मर्दये:; तस्मिंस्तु खलु प्रपीड्यमाने यत्तैलमुदियात्तत् पाणिभ्यां पर्यादाय, शुचौ दृढे कलशे न्यस्यानुगुप्तं निधापयेत्॥ २५॥

Uma outra formulação para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas é a seguinte:
Deve-se conseguir *tila* (Sesamum indicum, Linn.; "gergelim") fresco e de boa qualidade, colhido no outono, separado das partículas de sujeira, muito bem lavado e conservado na decocção morna de *vidaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) até que todas as partículas de sujeira sejam removidas. Depois a decocção deve ser drenada. Quando o *tila* estiver livre de impurezas, deve ser descascado, limpo e lavado novamente, impregnado vinte vezes com a decocção de *vidaṅga*, colocado a secar no sol, triturado em um pilão e transformado em um pó fino sobre uma placa de pedra. Conservando este pó fino em um recipiente, ele deve ser friccionado com ambas as mão repetidas vezes, respingando freqüentemente a decocção de *vidaṅga*. O óleo que sai desta fricção, através da aplicação de pressão deve ser coletado manualmente e conservado em um local seguro, como por exemplo um recipiente de barro forte e limpo. [25]

- ***Quinta fórmula para combater parasitas [26-30]***

अथाहरेति ब्रूयात्--तिल्वकोद्दालकयोर्द्वौ बिल्वमात्रौ पिण्डौ श्लक्ष्णपिष्टौ विडङ्गकषायेण, तदर्धमात्रौ श्यामात्रिवृतयोः, अतोऽर्धमात्रौ दन्तीद्रवन्त्योः, अतोऽर्धमात्रौ च चव्यचित्रकयोरिति । एतं संभारं विडङ्गकषायस्यार्धाढकमात्रेण प्रतिसंसृज्य, तत्तैलप्रस्थं समावाप्य, सर्वमालोड्य, महति पर्योगे समासिच्याग्न्यधिश्रित्यासने सुखोपविष्टः सर्वतः स्नेहमवलोकयन्नजस्रं मृद्वग्निना साधयेद्दर्व्या सततमवघट्टयन् । स यदा जानीयाद्विरमति शब्दः, प्रशाम्यति च फेनः, प्रसादमापद्यते स्नेहः, यथास्वं च गन्धवर्णरसोत्पत्तिः, संवर्तते च भैषज्यमङ्गुलिभ्यां मृद्यमानमनतिमृद्वनतिदारुणमनङ्गुलिग्राहि चेति, स कालस्तस्यावतारणाय । ततस्तमवतार्य शीतीभूतमहतेन वाससा परिपूय, शुचौ दृढे कलशे समासिच्य, पिधानेन पिधाय, शुक्लेन वस्त्रपट्टेनाच्छाद्य, सूत्रेण सुबद्धं सुनिगुप्तं निधापयेत् । ततोऽस्मै मात्रां प्रयच्छेत् पानाय, तेन साधु विरिच्यते; सम्यगपहृतदोषस्य चानुपूर्वी यथोक्ता । ततश्चैनमनुवासयेदनुवासनकाले । एतेनैव च पाकविधिना सर्षपातसीकरञ्जकोषातकीस्नेहानुपकल्प्य पाययेत् सर्वविशेषानवेक्षमाणः । तेनागदो भवति ॥ २६ ॥

Outra terapia para combater os fatores responsáveis pela produção de parasitas é a seguinte:
Um *bilva* (48g.) de cada uma das plantas *tilvaka* (Symplocos racemosa, Roxb.) e *uddālaka* (?) devem ser coletados, transformados em uma pasta fina através da adição da decocção de *vidaṅga* (Embelia ribes, Burm. f.) e conservados em forma de bolas. Da mesma forma, deve ser colhido meio *bilva* (24 g.) de cada

um dos seguintes ingredientes: *śyāmā* (variedade preta de Operculina turpethum, R. B.) e *trivṛt* (variedade branca de Operculina turpethum, R. B.); um quarto de *bilva* (12 g.) de cada um dos seguintes ingredientes: *dantī* (Baliospermum montanum, Muell-Arg.) e *dravantī* (Jatropha glandulifera, Roxb.); e deve ser colhido um oitavo de *bilva* (6 g.) de *cavya* (Piper chaba, Hunter) e um oitavo de *bilva* (6 g.) de *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.) Os ingredientes acima mencionados devem ser misturados com meio *āḍhaka* (1,53 l.) da decocção de *viḍaṅga* e um *prastha* (0,768 l.) de óleo. Todos eles devem ser muito bem misturados em um recipiente suficientemente grande e conservados sobre o fogo. Este óleo deve ser constantemente misturado com uma espátula, em fogo muito lento, por uma pessoa confortavelmente sentada perto da lareira, observando o óleo de todos os lados. O tempo necessário para que se possa retirar o óleo do fogo é determinado através dos seguintes critérios:

1. Interrupção do ruído de borbulhar;
2. Diminuição do vapor;
3. Aparência clara do óleo;
4. Manifestação de odor, coloração e sabor agradáveis;
5. Quando uma porção das drogas misturadas com o óleo é esfregada com os dedos, ela toma a forma de fio, não se adere ao dedo e não está nem muito duro nem demasiado mole ao tato.

Quando esfriar, após ter sido retirado do fogo, o óleo deve ser filtrado com um pano novo e conservado em um recipiente de barro limpo e forte. Este recipiente deve ser fechado com uma tampa e coberto com um pedaço de pano branco, amarrado bem com uma corda e conservado em lugar seguro. Este óleo, administrado ao paciente por via oral, na dosagem adequada, causará purgação. Quando todas as impurezas forem removidas do corpo, devem ser adotadas as medidas auxiliares, como já descritas (no parágrafo 19 deste capítulo). No momento apropriado, o enema do tipo *anuvāsana* (oleação) deve ser administrado também.

Seguindo os mesmos procedimentos, deve-se preparar um óleo com drogas como: *sarṣapa* (Brassica nigra, Koch.), *atasī* (Linum usitatissimum, Linn.), *karañja* (Pongamia pinnata, Merr.) e *koṣātakī* (Luffa acutangula) e após ter observado todos os aspectos, o paciente deve receber a terapia. Isto cura o paciente de sua doença. [26]

एवं त्रयाणां श्लेष्मपुरीषसंभवानां क्रिमीणां समुत्थानसंस्थानवर्णनामप्रभाव-चिकित्सितविशेषा व्याख्याताः सामान्यतः। विशेषतस्तु स्वल्पमात्रमास्थापना-नुवासनानुलोमहरणभूयिष्ठं तेष्वेवौषधेषु पुरीषजानां क्रिमीणां चिकित्सितं कर्तव्यं, मात्राधिकं पुनः शिरोविरेचनवमनोपशमनभूयिष्ठं तेष्वेवौषधेषु श्लेष्मजानां क्रिमीणां

चिकित्सितं कार्यम्; इत्येष क्रिमिघ्नो भेषजविधिरनुव्याख्यातो भवति। तमनुतिष्ठता यथास्वं हेतुवर्जने प्रयतितव्यम्। यथोद्देशमेवमिदं क्रिमिकोष्ठचिकित्सितं यथावदनुव्याख्यातं भवति ॥ २७ ॥

Assim, a causa específica, a forma, a coloração, os nomes, os efeitos e o tratamento dos parasitas que se originam da fleuma e das fezes foram explicados de maneira geral. A diferença no tratamento destes dois tipos de parasitas é a seguinte: Para parasitas nascidos das fezes, o tratamento envolve a administração das drogas acima mencionadas em pequenas doses, geralmente na forma de enemas do tipo *āsthāpana* (corretivo) e *anuvāsana* (oleoso) e com purgantes. Para parasitas nascidos na fleuma, no entanto, as drogas devem ser administradas em grandes doses e geralmente devem apresentar a propriedade de eliminar os *doshas* da cabeça (errinos), de provocar vômitos e sedação. Portanto, as terapias antiparasitárias estão explicadas. Ao administrar estas terapias, devem ser feitos esforços para evitar aqueles fatores causais que são responsáveis pela produção destes parasitas. Portanto, o tratamento dos parasitas do trato alimentar, como foi sugerido no parágrafo 14, está explicado. [27]

भवन्ति चात्र—

अपकर्षणमेवादौ क्रिमीणां भेषजं स्मृतम्।
ततो विघातः प्रकृतेर्निदानस्य च वर्जनम् ॥ २८ ॥
अयमेव विकारणां सर्वेषामपि निग्रहे।
विधिर्दृष्टस्त्रिधा योऽयं क्रिमीनुद्दिश्य कीर्तितः ॥ २९ ॥
संशोधनं संशमनं निदानस्य च वर्जनम्।
एतावद्भिषजा कार्यं रोगे रोगे यथाविधि ॥ ३० ॥

Então ele disse:
O tratamento dos parasitas envolve, à princípio, sua remoção. Depois, os fatores responsáveis pela produção de parasitas devem ser combatidos. Seus fatores causais também devem ser evitados. Estes três princípios de tratamento, descritos para a cura da infestação parasitária, também são aplicáveis para a cura de todas as doenças em geral.
A terapia de eliminação, a terapia de alívio (emagrecimento) e o afastamento dos fatores causais – estes três princípios, juntamente com seus procedimentos apropriados devem ser adotados pelo médico para o tratamento de cada uma e de todas as doenças. [28-30]

Os princípios descritos com relação ao tratamento da infestação parasitária também são aplicáveis para o tratamento das doenças em geral. O primeiro princípio, ou seja, *saṁśodhana* ou terapia de eliminação, para a cura de doenças em geral, atua de modo a remover os parasitas. Da mesma forma, o segundo princípio, ou seja, *saṁśamana* ou terapia de alívio, age de forma a combater os fatores responsáveis para o tratamento dos parasitas. O terceiro princípio, ou seja, evitar os fatores causais, é idêntico em ambos os casos, ou seja, para o tratamento dos parasitas assim como para as doenças em geral.

- ***Sumário [31-32]***

तत्र श्लोकौ—

व्याधितो पुरुषौ ज्ञाज्ञौ भिषजौ सप्रयोजनौ।
विंशतिः क्रिमयस्तेषां हेत्वादिः सप्तको गणः ॥ ३१ ॥
उक्तो व्याधितरूपीये विमाने परमर्षिणा।
शिष्यसंबोधनार्थाय व्याधिप्रशमनाय च ॥ ३२ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os dois tipos de pacientes, os médicos ignorantes e sábios, a necessidade da correta determinação, vinte tipos de parasitas; sete aspectos, a saber, etiologia, etc., destes parasitas – todos estes tópicos foram descritos pelo Mestre Ātreya neste capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas de Diferentes Tipos de Pacientes" tendo em vista a adequada compreensão dos discípulos e a cura das doenças. [31-32]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने व्याधितरूपीयविमानं नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre a "Determinação das Características Específicas de Diferentes Tipos de Pacientes" da seção sobre os "Atributos Específicos" (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

CAPÍTULO VIII

अष्टमोऽध्यायः

DETERMINAÇÃO DAS NECESSIDADES ESPECÍFICAS PARA O TRATAMENTO DAS DOENÇAS

(Rogabhṣagjitīya Vimāna)

- ***Introdução***

अथातो रोगभिषग्जितीयं विमानं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Rogabhṣagjitīya Vimāna* (Determinação das Características Específicas para o Tratamento das Doenças)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, certos erros relacionados ao diagnóstico das doenças foram trazidos à luz. Os erros, na verdade, surgem da deficiência intelectual. É, no entanto, necessário descrever as formas e os meios (estudo, ensinamento, etc.) de forma a criar excelência intelectual nos médicos. É com este objetivo que o presente capítulo sobre a "Determinação das Necessidades Específicas para o Tratamento das Doenças" é iniciado.

- ***Seleção de um texto médico adequado [3]***

बुद्धिमानात्मनः कार्यगुरुलाघवं कर्मफलमनुबन्धं देशकालौ च विदित्वा युक्तिदर्शनाद्भिषग्बुभूषुः शास्त्रमेवादितः परीक्षेत । विविधानि हि शास्त्राणि भिषजां प्रचरन्ति लोके; तत्र यन्मन्येत सुमहद्यशस्विधीरपुरुषासेवितमर्थबहुलमात्मजनपूजितं त्रिविधशिष्यबुद्धिहितमपगतपुनरुक्तदोषमार्षं सुप्रणीतसूत्रभाष्यसंग्रहक्रमं स्वाधारमनवपतितशब्दमकष्टशब्दं पुष्कलाभिधानं क्रमागतार्थमर्थतत्त्ववि-

निश्चयप्रधानं संगतार्थमसंकुलप्रकरणमाशुप्रबोधकं लक्षणवच्चोदाहरणवच्च, तद्-भिप्रपद्येत शास्त्रम्। शास्त्रं ह्येवंविधममल इवादित्यस्तमो विधूय प्रकाशयति सर्वम्॥ ३॥

Um homem sábio, desejoso de adotar a profissão médica, deve, primeiramente, selecionar cuidadosamente um texto sobre medicina adequado à sua competência em compreender trabalhos que tenham um nível de dificulade menor ou maior, sua disposição para resultados a curto ou a longo prazo, seu habitat e sua idade. Há muitos destes textos disponíveis para médicos. Apenas os textos que possuem os seguintes aspectos característicos devem ser seguidos:

1. Aqueles que são seguidos por médicos importantes, ilustres e sábios (aqueles textos que são importantes e populares e que são seguidos por pessoas sábias);
2. Que são abundantes em idéias e respeitados por especialistas de reputação elevada;
3. Que são condizentes com o desenvolvimento intelectual dos discípulos de todas as três categorias (a saber, aqueles muito inteligentes, aqueles moderadamente inteligentes e aqueles de pouca inteligência);
4. Que são livres de falhas de repetição, transmitidos por profetas e que possuem aforismos bem relacionados juntamente com comentários na ordem adequada;
5. Que possuem idéias distintas para conduzir;
6. Que estão livres de expressões vulgares e difíceis e possuem expressões claras e não ambíguas;
7. Que conduzem as idéias de uma maneira ordenada;
8. Que tratam principalmente da determinação de objetos reais;
9. Que estão livres de contradições;
10. Que não apresentam confusão relativa aos contextos;
11. Que conduzem idéias rapidamente e
12. Que sejam compostos por definições (de etiologia, sintomatologia e terapêutica) e ilustrações. Um texto deste tipo pode ser comparado ao sol, que remove a escuridão e ilumina tudo. [3]

As seguintes características de pessoas não merecem ser médicos:

1. Aquele que considera a prática médica como algo difícil;
2. Aquele que não gosta dos resultados da prática médica;
3. Aquele cujo habitat não é condizente ao conhecimento da medicina e
4. Aquele que é idoso e como tal, incapaz de completar o estudo da ciência médica.

Apenas as pessoas livres destes defeitos devem aspirar à profissão médica e selecionar um texto adequado sobre a ciência médica.

A repetição condizente com a propriedade contextual ou esclarecedora é sempre aceitável. Assim, não é necessário que seja considerada como uma falha em termos absolutos.

- ***Seleção de um preceptor adequado [4-5]***

ततोऽनन्तरमाचार्यं परीक्षेत; तद्यथा—पर्यवदातश्रुतं परिदृष्टकर्माणं दक्षं दक्षिणं शुचिं जितहस्तमुपकरणवन्तं सर्वेन्द्रियोपपन्नं प्रकृतिज्ञं प्रतिपत्तिज्ञमनुपस्कृतविद्यमनहङ्कृतमनसूयकमकोपनं क्लेशक्षमं शिष्यवत्सलमध्यापकं ज्ञापनसमर्थं चेति । एवंगुणो ह्याचार्यः सुक्षेत्रमार्तवो मेघ इव शस्यगुणैः सुशिष्यमाशु वैद्यगुणैः संपादयति ॥ ४ ॥

Depois, a pessoa deve avaliar as qualidades do preceptor. Um preceptor ideal é aquele cujo conhecimento está bem fundamentado nas escrituras, que seja dotado com conhecimento prático, sabedoria, habilidade, cujas prescrições sejam infalíveis, que seja piedoso, que não seja deficiente com relação a qualquer dos órgãos sensoriais, conhecedor da natureza humana e da racionalidade do tratamento, cujo conhecimento não seja obscurecido (pelo conhecimento de outras escrituras), que esteja livre de vaidade, inveja e raiva, que trabalhe muito, que seja afetuosamente disposto a todos os seus discípulos e capaz de expressar seus pontos de vista com claridade. Um preceptor possuído de tais qualidades infunde de conhecimentos médicos um bom discípulo como as nuvens sazonais produzem uma boa colheita em uma terra fértil. [4]

Uma pessoa não pode adquirir nenhuma experiência prática de um preceptor que não possua nenhum equipamento necessário para o tratamento. Demasiado conhecimento de outras escrituras pode, às vezes, resultar em obscurecimento da perspectiva médica. É necessário, no entanto, que um preceptor ideal seja livre de conceitos confusos e estranhos à ciência médica. Evidentemente, se tais conceitos servirem como um auxílio à perspectiva médica, eles são geralmente bem-vindos e um médico ideal deve certamente receber a ajuda dos mesmos.

तमुपसृत्यारिराधयिषुरुपचरेदग्निवच्च देववच्च राजवच्च पितृवच्च भर्तृवच्चाप्रमत्तः । ततस्तत्प्रसादात् कृत्स्नं शास्त्रमधिगम्य शास्त्रस्य दृढतायामभिधानस्य सौष्ठवेऽर्थस्य विज्ञाने वचनशक्तौ च भूयो भूयः प्रयतेत सम्यक् ॥ ५ ॥

A pessoa deve abordar tal preceptor e respeitá-lo como o fogo, deus, rei, pai e mestre com todos os cuidados. Depois de obter o conhecimento da escritura

como um todo, através de suas bênçãos, a pessoa deve esforçar-se cada vez mais para adquirir profundidade nas escrituras, clareza de expressões, compreensão dos vários conceitos e poder de oratória. [5]

- ***Três métodos para se obter conhecimento [6]***

तत्रोपायाननुव्याख्यास्यामः—अध्ययनम्, अध्यापनं, तद्विद्यसंभाषा चेत्युपायाः ॥ ६ ॥

तत्रायमध्ययनविधिः—कल्यः कृतक्षणः प्रातरुत्थायोपव्यूषं वा कृत्वाऽऽवश्यकमुपस्पृश्योदकं देवर्षिगोब्राह्मणगुरुवृद्धसिद्धाचार्येभ्यो नमस्कृत्य समे शुचौ देशे सुखोपविष्टो मनःपुरःसराभिर्वाग्भिः सूत्रमनुक्रामन् पुनः पुनरावर्तयेद् बुद्ध्या सम्यगनुप्रविश्यार्थतत्त्वं स्वदोषपरिहारार्थं परदोषप्रमाणार्थं च; एवं मध्यंदिनेऽपराह्णे रात्रौ च शश्वदपरिहापयन्नध्ययनमभ्यस्येत् । इत्यध्ययनविधिः ॥ ७ ॥

Nós devemos explicar agora os caminhos e as maneiras de se atingir este objetivo. São eles: (1) Estudo; (2) Ensinamento e (3) Participação em debates.[6]

(1) Procedimento para o Estudo [7]

O discípulo deve ser saudável e dedicado somente aos estudos. Ele deve levantar-se cedo pela manhã ou no último quarto da noite. Ele deve realizar abluções e oferecer orações aos deuses, aos sábios, às vacas, aos *brāhmaṇas*, aos professores, aos mais velhos, às pessoas iluminadas e aos preceptores e deve sentar-se confortavelmente sobre um local plano e limpo. Depois, ele deve recitar os *sūtras* oralmente com a devida concentração. Após a adequada compreensão, ele deve repetir sua recitação tendo em vista remover suas próprias deficiências e testar as deficiências dos outros. Ele deve continuar com sua prática ao meio-dia, à tarde e à noite sem qualquer intervalo. Este é o procedimento para estudo. [7]

Apesar da necessidade do discípulo ocupar-se com seus estudos sem intervalos, ele certamente interromperá tais ocupações naquelas ocasiões nas quais o estudo dos *vedas* é proibido.

(2) Procedimento para o Ensino [8-10]

अथाध्यापनविधिः—अध्यापने कृतबुद्धिराचार्यः शिष्यमेवादितः परीक्षेत; तद्यथा—प्रशान्तमार्यप्रकृतिकमक्षुद्रकर्माणमृजुचक्षुर्मुखनासावंशं तनुरक्तविशद-

जिह्ममविकृतदन्तौष्ठमभिन्मिनं धृतिमन्तमनहङ्कृतं मेधाविनं वितर्कस्मृतिसंपन्नमुदारसत्त्वं तद्द्विजकुलजमथवा तद्द्विजवृतं तत्त्वाभिनिवेशिनमव्यङ्गमव्यापन्नेन्द्रियं निभृतमनुद्धतमर्थतत्त्वभावकमकोपनमव्यसनिनं शीलशौचाचारानुरागदाक्ष्यप्रादक्षिण्योपपन्नमध्ययनाभिकाममर्थविज्ञाने कर्मदर्शने चानन्यकार्यमलुब्धमनलसं सर्वभूतहितैषिणमाचार्यसर्वानुशिष्टिप्रतिकरमनुरक्तं च, एवंगुणसमुदितमध्याप्यमाहुः ॥ ८ ॥

O preceptor que planeja realizar o ensinamento deve, primeiramente, examinar o próprio discípulo. As qualidades de um bom discípulo são:

1. Tranqüilidade,
2. Generosidade,
3. Aversão a atitudes miseráveis,
4. Normalidade das condições dos olhos, da face e da curva do nariz;
5. Língua fina, vermelha e clara,
6. Ausência de qualquer morbidade nos dentes, nos lábios e na voz,
7. Perseverança,
8. Ausência de vaidade,
9. Presença de intelecto, poder de raciocínio e memória,
10. Tendência à liberalidade,
11. Que seja nascido na família de um médico ou daquele que tenha a disposição de um médico,
12. Curiosidade pela verdade,
13. Perfeição física,
14. Sentidos destituídos de deficiências,
15. Modéstia e ausência de ego,
16. Habilidade para compreender o significado real das coisas,
17. Ausência de irritabilidade,
18. Ausência de vícios,
19. Bom caráter, pureza, conduta, amor aos estudos, entusiasmo e disposição simpática,
20. Devoção aos estudos,
21. Gosto ininterrupto para a teoria e prática da ciência,
22. Ausência de avareza e preguiça,
23. Boa vontade com os seres humanos,
24. Obediência a todas as instruções dos preceptores, e
25. Devoção ao preceptor. [8]

O discípulo a ser selecionado para o estudo deve possuir órgãos sensoriais em condições normais, incluindo olhos, face e curva do nariz. A pessoa que possui os órgãos sensoriais em condições anormais é considerado inadequada ao estudo.

A presença de entusiasmo e a ausência de preguiça são consideradas como as qualidades de um bom discípulo. Um discípulo pode ter interesse no trabalho, no início, por causa de seu entusiasmo, mas posteriormente, ele pode não alcançá-lo por causa da preguiça; portanto, ambas as qualidades, a saber, a presença de entusiasmo e a ausência de preguiça são separadamente descritas aqui, apesar da aparente repetição.

एवंविधमध्ययनार्थिनमुपस्थितमाराधयिषुमाचार्योऽनुभाषेत--उदगयने शुक्लपक्षे प्रशस्तेऽहनि तिष्यहस्तश्रवणाश्वयुजामन्यतमेन नक्षत्रेण योगमुपगते भगवति शशिनि कल्याणे कल्याणे च करणे मैत्रे मुहूर्ते मुण्डः कृतोपवासः स्नात· कापायवस्त्रसंवीतः सगन्धहस्तः समिधोऽग्निमाज्यमुपलेपनमुदकुम्भान् माल्यदा-मदीपहिरण्यहेमरजतमणिमुक्ताविद्रुमक्षौमपरिधीन् कुशलाजसर्षपाक्षतांश्च शु-क्लानि सुमनांसि ग्रथिताग्रथितानि मेध्यान् भक्ष्यान् गन्धांश्च धृष्टानादायोपतिष्ठ-स्वेति ॥ ९ ॥

स तथा कुर्यात् ॥ १० ॥

Quando o discípulo que possui as qualidades acima mencionadas (no parágrafo 8) aproxima-se do preceptor com reverência para o estudo, ele deve ser aconselhado como segue:

Durante um *muhūrta* favorável (uma unidade de tempo consistindo de 48 minutos e denominados como *Śiva, Bhujaga*, etc.) e um *kṣaṇa* auspicioso (uma divisão do dia utilizada na ciência astrológica), quando a lua for auspiciosa em virtude de sua conjunção com as constelações *Puṣya, Hasta, Śravaṇā* ou *Aśvayuk*, em um dia auspicioso da luminosa quinzena de *uttarāyaṇa* (solstício do verão), o discípulo deve se apresentar com seu cabelo raspado, conservando o jejum, de banho tomado, vestindo uma roupa cor de açafrão e com material perfumado em sua mão. Ele deve, além disso, trazer consigo *samidhā* (ramos secos utilizados para oferenda), fogo, *ghee*, pasta de sândalo, um recipiente de barro repleto de água, grinaldas, lamparinas, ouro, ornamentos de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, coral, roupas de seda, *paridhi* (varetas de *palāśa* ou Butea monosperma, Kuntze.) de um cúbito (cerca de 50 cm.) de comprimento para serem colocadas nos quatro lados do *homakuṇḍa* (ou seja, uma lareira escavada em formato retangular para oferendas), *kuśa* (Desmostachya bipinnata, Stapf.), arroz com casca frito, *sarṣapa* (Brassica nigra, Koch.), *akṣata* (arroz sem casca, não partido), flores brancas soltas e em guirlandas de flores,

alimentos que promovam o intelecto e pastas de incensos doces. O discípulo deve fazer tudo corretamente. [9-10]

Apenas as oferendas feitas com o esforço e com os gastos pessoais do discípulo podem ter efeitos auspiciosos e proveitosos.

तमुपस्थितमाज्ञाय समे शुचौ देशे प्राक्प्रवणे उदक्प्रवणे वा चतुष्किष्कुमात्रं चतुरस्रं स्थण्डिलं गोमयोदकेनोपलिप्तं कुशास्तीर्णं सुपरिहितं परिधिभिश्चतुर्दिशं यथोक्तचन्दनोदकुम्भक्षौमहेमहिरण्यरजतमणिमुक्ताविद्रुमालङ्कृतं मेध्यभक्ष्यगन्धशुक्लपुष्पलाजसर्षपाक्षतोपशोभितं कृत्वा, तत्र पालाशीभिरैङ्गुदीभिरौदुम्बरीभिर्माधुकीभिर्वा समिद्भिरग्निमुपसमाधाय प्राङ्मुखः शुचिरध्ययनविधिमनुविधाय मधुसर्पिर्भ्यां त्रिस्त्रिर्जुहुयादग्निमाशीःसंप्रयुक्तैर्मन्त्रैर्ब्रह्माणमग्निं धन्वन्तरिं प्रजापतिमश्विनाविन्द्रमृषींश्च सूत्रकारानभिमन्त्रयमाणः पूर्वं स्वाहेति ॥ ११ ॥

शिष्यश्चैनमन्वालभेत। हुत्वा च प्रदक्षिणमग्निमनुपरिक्रामेत्। परिक्रम्य ब्राह्मणान् स्वस्ति वाचयेत्; भिषजश्चाभिपूजयेत् ॥ १२ ॥

Quando o discípulo se apresenta com as preparações mencionadas acima, o médico deve construir um *sthaṇḍila* (uma elevação na forma de um quadrado e com quatro cúbitos, ou cerca de 2 metros, de comprimento) em um local plano e puro, que tenha uma inclinação em direção ao leste ou ao norte. O lugar deve ser untado com esterco de vaca e deve ser espalhado pelo local a erva *kuśa;* além disso, o local deve ser demarcado em todos os quatro lados com *paridhi* (varetas especiais para este propósito). Este local deve então ser decorado com pasta de sândalo, recipientes de barro, água, enfeites de seda, ouro, ornamentos de ouro, prata, pedras preciosas, pérolas, corais, alimentos que promovam o intelecto, coisas perfumadas, flores brancas, arroz com casca frito, sementes de mostarda e arroz descascado e não partido, os quais já foram descritos acima (no parágrafo 9). Então, o fogo deve ser aceso neste local, com a ajuda de ramos secos de *palāśa* (Butea monosperma, Kuntze.), *iṅgudī* (Balanites aegyptica, Deliete), *udumbara* (Ficus racemosa, Linn.) ou *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.) O médico (preceptor), de frente para a direção leste, com pureza na alma e seguindo o procedimento para o estudo, deve fazer oferendas de mel e *ghee* no fogo, recitando *mantras* abençoados, terminando com *"svāhā"* para *Brahmā, Agni, Dhanvantari, Prajāpati, os Aśvins, Indra, os Ṛsis* e os autores dos hinos – três vezes cada um.

O discípulo deve seguir o preceptor. Depois de fazer as oferendas ele deve fazer a volta no fogo, conservando-o do seu lado direito. Em seguida, após dar a volta,

os *Brāhmaṇas* devem recitar hinos propiciatórios. Ele deve, então, oferecer orações aos médicos. [11-12]

(3) Instruções sobre comportamento geral do estudante [13-14]

अथैनमग्निसकाशे ब्राह्मणसकाशे भिषक्सकाशे चानुशिष्यात्—ब्रह्मचारिणा श्मश्रुधारिणा सत्यवादिनाऽमांसादेन मेध्यसेविना निर्मत्सरेणाशस्त्रधारिणा च भवितव्यं, न च ते मद्वचनात् किञ्चिदकार्यं स्यादन्यत्र राजद्विष्टात् प्राणहराद्विपुलादधर्म्यादनर्थसंप्रयुक्ताद्वाऽप्यर्थात्; मदर्पणेन मत्प्रधानेन मदधीनेन मत्प्रियहितानुवर्तिना च शश्वद्भवितव्यं, पुत्रवद्दासवदर्थिवच्चोपचरताऽनुवस्तव्योऽहम्, अनुत्सेकेनावहितेनानन्यमनसा विनीतेनावेक्ष्यावेक्ष्यकारिणाऽनसूयकेन चाभ्यनुज्ञातेन प्रविचरितव्यम्, अनुज्ञातेन (चाननुज्ञातेन च) प्रविचरता पूर्वं गुर्वर्थोपाहरणे यथाशक्ति प्रयतितव्यं, कर्मसिद्धिमर्थसिद्धिं यशोलाभं प्रेत्य च स्वर्गमिच्छता भिषजा त्वया गोब्राह्मणमादौ कृत्वा सर्वप्राणभृतां शर्माशासितव्यमहरहरुत्तिष्ठता चोपविशता च, सर्वात्मना चातुराणामारोग्याय प्रयतितव्यं, जीवितहेतोरपि चातुरेभ्यो नाभिद्रोग्धव्यं, मनसाऽपि च परस्त्रियो नाभिगमनीयास्तथा सर्वमेव परस्वं, निभृतवेशपरिच्छदेन भवितव्यम्, अशौण्डेनापापेनापापसहायेन च, श्लक्ष्णशुक्लधर्म्यशर्म्यधन्यसत्यहितमितवचसा देशकालविचारिणा स्मृतिमता ज्ञानोत्थानोपकरणसंपत्सु नित्यं यत्नवता च; न च कदाचिद्राज्ञद्विष्टानां राजद्वेषिणां वा महाजनद्विष्टानां महाजनद्वेषिणां वाऽप्यौषधमनुविधातव्यं, तथा सर्वेषामत्यर्थविकृतदुष्टदुःखशीलाचारोपचाराणामनपवादप्रतिकाराणां मुमूर्षूणां च, तथैवासन्निहितेश्वराणां स्त्रीणामनध्यक्षाणां वा; न च कदाचित् स्त्रीदत्तमाविषमादातव्यमननुज्ञातं भर्त्राऽथवाऽध्यक्षेण, आतुरकुलं चानुप्रविशता विदितेनानुमतप्रवेशिना सार्धं पुरुषेण सुसंवीतेनावाक्शिरसा स्मृतिमता स्तिमितेनावेक्ष्यावेक्ष्य मनसा सर्वमाचरता सम्यगनुप्रवेष्टव्यम्, अनुप्रविश्य च वाङ्मनोबुद्धीन्द्रियाणि न क्वचित् प्रणिधातव्यान्यन्यत्रातुरादातुरोपकारार्थादातुरगतेष्वन्येषु वा भावेषु, न चातुरकुलप्रवृत्तयो बहिर्निश्चारयितव्याः, हसितं चायुषः प्रमाणमातुरस्य जानताऽपि त्वया न वर्णयितव्यं तत्र यत्रोच्यमानमातुरस्यान्यस्य वाऽप्युपघाताय संपद्यते; ज्ञानवताऽपि च नात्यर्थमात्मनो ज्ञाने विकत्थितव्यम्, आप्तादपि हि विकत्थमानादत्यर्थमुद्विजन्त्यनेके ॥ १३ ॥

Defronte ao fogo, aaos *Brāhmaṇas* e aos médicos, o preceptor deve instruir seu discípulo como descrito abaixo:

1. "Você deve observar o *brahmacarya,* manter-se barbeado, falar a verdade, ingerir alimentos vegetarianos, lançar mão de alimentos e condutas que

sejam condizentes com a promoção do intelecto, refrear-se da inveja e não carregar armas consigo.

2. Você deve obedecer sempre às minhas instruções, exceto quando elas forem contra as regras da região, ou quando elas estiverem dirigidas para sua morte ou quando elas envolvam atitudes consideravelmente insalubres ou produzam calamidade.
3. Você deve ser sempre devotado a mim, entregar-se à minha superioridade, ser subordinado a mim e comportar-se de maneira que me seja útil e agradável.
4. Você deve respeitar-me como se fosse meu filho, meu empregado ou um pedinte.
5. Você deve agir sem egoísmo, com cuidado e afeição, com a mente não perturbada, com modéstia, com vigilância adequada, sem inveja e com obediência segundo as minhas instruções.
6. Agindo com ou sem o meu encorajamento, você deve, à princípio, tentar reunir, com toda a sua habilidade, as coisas desejadas por seu preceptor.
7. Se você quiser conseguir sucesso em sua profissão médica, adquirir riqueza e fama e atingir o paraíso após a morte, você deve, em todas as circunstâncias, dar atenção ao bem-estar de todos os seres vivos, dos *brāhmaṇas* e das vacas.
8. Você deve esforçar-se para curar o paciente.
9. Você nunca pode permitir qualquer má vontade com relação a seus pacientes, mesmo ao custo de sua vida.
10. Você não deve nem mesmo pensar em cometer adultério e não deve aspirar qualquer propriedade pertencente a outros.
11. Sua aparência e vestimentas devem tornar seu aspecto modesto.
12. Você não deve beber vinho, cometer ações insalubres ou associar-se com aqueles que as cometem.
13. Sua fala deve ser agradável, pura, correta, abençoada, excelente, verdadeira, útil e moderada.
14. Seu comportamento deve estar em conformidade com o tempo e a localidade, baseado em lembranças da experiência passada.
15. Você deve sempre esforçar-se para aumentar o seu conhecimento e adotar estes métodos darão a você boa saúde.
16. Você não deve prescrever medicamentos para aqueles que são desprezados pelo rei ou pelas pessoas nobres, e para aqueles que desprezam o rei e as pessoas nobres.
17. Você não deve tratar todos aqueles que são excessivamente artificiais em seu comportamento, que sejam mal intencionados ou que possuam atitude e

comportamento miseráveis ou aqueles que não foram absolvidos das alegações feitas contra eles ou que estão para sucumbir à morte.

18. Mulheres na ausência de seus maridos e guardiães não devem ser tratadas por você.
19. Você não deve aceitar qualquer coisa agradável dada por uma mulher sem a permissão de seu marido ou guardiães.
20. Você deve entrar na residência do paciente acompanhado por uma pessoa que conhece o lugar e que, por sua vez, tenha obtido permissão para entrar lá. Ao fazer isto, você deve estar bem vestido e com a cabeça baixa, deve possuir boa memória, concentração da mente e agir com o pensamento adequado. Após entrar, sua fala, sua mente, seu intelecto e seus sentidos devem estar inteiramente devotados a nada mais além do bem-estar do paciente e assuntos relacionados.
21. Os costumes (segredos) familiares não devem ser revelados a outros de fora da casa.
22. Mesmo sabendo que o tempo de vida do paciente está chegando ao fim, você não deve revelar este fato ao próprio paciente ou ao filho, ou ao pai, etc. do paciente, porque isto pode chocá-lo ou a seus parentes.
23. Apesar de ser realmente possuidor de sabedoria, você não deve exibi-la aos outros. Muitas pessoas tornam-se extremamente irritadas ao ouvir tais autoglorificações mesmo vindas de um santo. [13]

Uma pessoa que sempre fala a verdade é conhecida como *āpta* ou santo. As coisas ditas como auto-elogios, mesmo por tais pessoas, irritam muitas outras. Eles devem fazer tais afirmações verdadeiras apenas no momento adequado.

न चैव ह्यस्ति सुतरमायुर्वेदस्य पारं, तस्मादप्रमत्तः शश्वदभियोगमस्मिन् गच्छेत्, एतच्च कार्यम्, एवंभूयश्च वृतसौष्ठवमनसूयता परेभ्योऽप्यागमयितव्यं, कृत्स्नो हि लोको बुद्धिमतामाचार्यः शत्रुश्चाबुद्धिमताम्, अतश्चाभिसमीक्ष्य बुद्धिमताऽमित्रस्यापि धन्यं यशस्यमायुष्यं पौष्टिकं लौक्यमभ्युपदिशतो वचः श्रोतव्यमनुविधातव्यं चेति। अतः परमिदं ब्रूयात्—देवताग्निद्विजगुरुवृद्धसिद्धाचार्येषु ते नित्यं सम्यग्वर्तितव्यं, तेषु ते सम्यग्वर्तमानस्यायमग्निः सर्वगन्धरसरत्नबीजानि यथेरिताश्च देवताः शिवाय स्युः, अतोऽन्यथा वर्तमानस्याशिवायेति। एवं ब्रुवति चाचार्ये शिष्यः 'तथा' इति ब्रूयात्। यथोपदेशं च कुर्वन्नध्याप्यः, अतोऽन्यथा त्वनध्याप्यः। अध्याप्यमध्यापयन् ह्याचार्यो यथोक्तैश्चाध्यापनफलैर्योगमाप्नोत्यन्यैश्चानुक्तैः श्रेयस्करैर्गुणैः शिष्यमात्मानं च युनक्ति। इत्यध्यापनविधिरुक्तः॥ १४॥

Não é fácil adquirir um conhecimento compreensível da "Ciência da Vida". Portanto, a pessoa deve fazer esforços honestos para estar em constante contato com esta ciência. A pessoa deve esforçar-se para adquirir as qualidades (descritas no parágrafo 13), deve aprender outras qualidades nobres semelhantes mesmo de inimigos, sem qualquer sentimento de inveja. O sábio considera o universo inteiro como seu preceptor; apenas o ignorante considera-o seu inimigo. Você deve, portanto, obter o conselho adequado, que traga fama, que promova a longevidade e nutrição e que seja aceitável para as pessoas. Tal conselho pode vir até mesmo de um inimigo e ser adotado na prática.

Depois, o preceptor deve dizer, "Comporte-se bem com os deuses, com o fogo, com os *brāhmaṇas*, com os preceptores, com os idosos, com as pessoas que atingiram a perfeição e com os professores, sempre. Se você assim o fizer, o fogo e todos os tipos de odores, sabores, pedras preciosas, sementes e os deuses o abençoarão. Do contrário, eles estarão desfavoravelmente dispostos com relação a você.

Ao ser aconselhado desta forma pelo preceptor, o discípulo deve dizer: "*Tathā*", ou seja, "Eu agirei adequadamente". Apenas quando o discípulo age de acordo com os preceitos, ele pode ser considerado adequado para os estudos. Um professor adquire todos os frutos auspiciosos do ensinamento descrito nas escrituras e mesmo aqueles que não estão descritos e apenas quando o discípulo é digno do ensinamento é que o professor torna-se a si mesmo e ao discípulo dotados das qualidades virtuosas.

Assim, o procedimento para o ensinamento foi descrito. [14]

(4) Procedimento em Debates [15-16]

संभाषाविधिमत ऊर्ध्वं व्याख्यास्यामः—भिषक् भिषजा सह संभाषेत। तद्विद्यसंभाषा हि ज्ञानाभियोगसंहर्षकरी भवति, वैशारद्यमपि चाभिनिर्वर्तयति, वचनशक्तिमपि चाधत्ते, यशश्चाभिदीपयति, पूर्वश्रुते च संदेहवतः पुनः श्रवणाच्छ्रुतसंशयमपकर्षति, श्रुते चासंदेहवतो भूयोऽध्यवसायमभिनिर्वर्तयति, अश्रुतमपि च कञ्चिदर्थं श्रोत्रविषयमापादयति, यच्चाचार्यः शिष्याय शुश्रूषवे प्रसन्नः क्रमेणोपदिशति गुह्याभिमतमर्थजातं तत् परस्परेण सह जल्पन् पिण्डेन विजिगीषुराह संहर्षात्, तस्मात्तद्विद्यसंभाषामभिप्रशंसन्ति कुशलाः ॥ १५ ॥

द्विविधा तु खलु तद्विद्यसंभाषा भवति—सन्धायसंभाषा, विगृह्यसंभाषा च ॥ १६ ॥

Posteriormente, explicaremos o procedimento para os debates. Um médico deve participar de um discussão com outro médico. A discussão profissional, de fato, promove o poder de aplicação do conhecimento e a competição, levando à

iluminação. Ela manifesta a claridade do conhecimento, promove o poder da fala, difunde a fama, elimina dúvidas reminescentes do estudo anterior por ouvir repetidas vezes e produz confirmação daquilo que foi indubitavelmente compreendido antes.

Durante as discussões, o médico vem a conhecer muitas coisas novas que não havia escutado anteriormente. Estando satisfeito com o discípulo devotado, o preceptor, durante o ensinamento, elabora algumas interpretações secretas. Os participantes no decorrer da discussão mútua, descerram entusiasticamente estes significados secretos de forma resumida, tendo em vista conseguir a vitória sobre o competidor. Portanto, a participação em debates profissionais é sempre aplaudida pelo sábio.

As discussões profissionais são de dois tipos, a saber:

(A) Discussões amigáveis e

(B) Discussões hostis. [15-16]

- ***Procedimentos para o Debate Amigável [17]***

तत्र ज्ञानविज्ञानवचनप्रतिवचनशक्तिसंपन्नेनाकोपनेनानुपस्कृतविद्येनानसूयकेनानुनेयेनानुनयकोविदेन क्लेशक्षमेण प्रियसंभाषणेन च सह सन्धायसंभाषा विधीयते। तथाविधेन सह कथयन् विस्रब्धः कथयेत्, पृच्छेदपि च विस्रब्धः, पृच्छते चास्मै विस्रब्धाय विशदमर्थं ब्रूयात्, न च निग्रहभयादुद्विजेत, निगृह्य चैनं न हृष्येत्, न च परेषु विकत्थेत, न च मोहादेकान्तग्राही स्यात्, न चाविदितमर्थमनुवर्णयेत्, सम्यक् चानुनयेनानुनयेत्, तत्र चावहितः स्यात्। इत्यनुलोमसंभाषाविधिः ॥ १७ ॥

O médico deve ter discussões amigáveis com pessoas que possuem experiência com o conhecimento científico, poder de argumentação e contra-argumentação, que não se tornam irritadas, que são dotadas de conhecimento correto, que não são invejosas, que podem se fazer entender, que são competentes em convencer outros, que são capazes de enfrentar situações difíceis e que podem discursar em um tom suave.

Um médico pode discutir confidencialmente com outras pessoas e colocar questões a elas. Quando alguma pergunta for feita, a resposta deve ser elaboradamente descrita em segredo. Não deve haver preocupação com a apreensão de ser derrotado. Nem há porque se regozijar por derrotar seus oponentes. Também não se deve vangloriar perante outros por derrotar tais oponentes. A pessoa não deve sustentar objetivos extremos por apego a um ponto de vista. Não se deve tentar descrever uma coisa que a outra parte não conhece. A pessoa deve tentar cercar a outra parte com cortesia e não através de

fraudes. A pessoa deve ser muito cuidadosa comportando-se cortesmente com seus oponentes.
Este é o procedimento para "Debates Amigáveis". [17]

- ***Procedimento para o Debate Hostil [18]***

अत ऊर्ध्वमितरेण सह विगृह्य संभाषायां जल्पेच्छ्रेयसा योगमात्मनः पश्यन्। प्रागेव च जल्पाज्जल्पान्तरं परावरान्तरं परिषद्विशेषांश्च सम्यक् परीक्षेत। सम्यक्परीक्षा हि बुद्धिमतां कार्यप्रवृत्तिनिवृत्तिकालौ शंसति, तस्मात् परीक्षाममिप्रशंसन्ति कुशलाः। परीक्षमाणस्तु खलु परावरान्तरमिमान् जल्पकगुणाञ्श्रेयस्करान् दोषवतश्च परीक्षेत सयम्क्; तद्यथा—श्रुतं विज्ञानं धारणं प्रतिभानं वचनशक्तिरिति, एतान् गुणान् श्रेयस्करानाहुः; इमान् पुनर्दोषवतः, तद्यथा—कोपनत्वमवैशारद्यं भीरुत्वमधारणत्वमनवहितत्वमिति। एतान् गुणान् गुरुलाघवतः परस्य चैवात्मनश्च तुलयेत्॥ १८॥

O médico deve iniciar "discussões hostis" com outras pessoas que não sejam o preceptor e *brāmacārins* (colegas de classe), desde que esteja confiante em sua superioridade. Antes de iniciar a discussão, o procedimento proposto a ser adotado pelo oponente, a diferença entre suas habilidades e as de seu oponente e a disposição dos membros da assembléia devem ser cuidadosamente examinados. Uma pessoa sábia determina o momento de iniciar e de dar por vencida a discussão apenas após adequada avaliação. Portanto, um exame apropriado é sempre aconselhável.
Há algumas boas e más qualidades pertencentes aos participantes de uma discussão. Tendo em vista determinar a superioridade ou inferioridade de si mesmo em relação ao seu oponente, estas boas e más qualidades devem ser cuidadosamente examinadas. As boas qualidades dos participantes são o conhecimento do texto, experiência prática, poder de retenção, presença de espírito e eloqüência. As más qualidades dos participantes são irritação, falta de habilidade, covardia, deficiente poder de retenção e falta de atenção. A pessoa deve comparar sua própria força ou fraqueza e a de seu oponente quanto a estas qualidades. [18]

- ***Três tipos de oponentes [19]***

तत्र त्रिविधः परः संपद्यते—प्रवरः, प्रत्यवरः, समो वा, गुणविनिक्षेपतः, नत्वेव कात्स्न्र्येन॥ १९॥

Dependendo da presença das qualidades acima mencionadas, o oponente pode pertencer a três categorias, a saber: (1) Superior, (2) Inferior ou (3) Equivalente.

Portanto, outros fatores, como o status familiar, a conduta, a religião, etc., não devem ser levados em consideração neste caso. [19]

Quando o oponente possui muitas qualidades boas e poucas qualidades más, em comparação com o indivíduo, o primeiro deve ser chamado de superior; do contrário, ele é inferior. Se estas boas e más qualidades estão igualmente presentes ou ausentes, então ele será considerado equivalente.

- ***Dois tipos de assembléia [20]***

परिषत्तु खलु द्विविधा—ज्ञानवती, मूढपरिषच्च । सैव द्विविधा सती त्रिविधा पुनरनेन कारणविभागेन—सुहृत्परिषत्, उदासीनपरिषत्, प्रतिनिविष्ट-परिषच्चेति । तत्र प्रतिनिविष्टायां परिषदि ज्ञानविज्ञानवचनप्रतिवचनशक्तिसंप-न्नायां मूढायां वा न कथंचित् केनचित् सह जल्पो विधीयते; मूढायां तु सुहृत्परि-षद्युदासीनायां वा ज्ञानविज्ञानवचनप्रतिवचनशक्तीरन्तरेणाप्यदीप्तयशसा महा-जनविद्विष्टेनापि सह जल्पो विधीयते । तद्विधेन च सह कथयता आविद्धदीर्घ-सूत्रसंकुलैर्वाक्यदण्डकैः कथयितव्यम् अतिहृष्टं मुहुर्मुहुरुपहसता परं निरूपयता च पर्षदमाकारैर्ब्रुवतश्चास्य वाक्यावकाशो न देयः; कष्टशब्दं च ब्रुवता वक्तव्यो नोच्यते, अथवा पुनर्हीना ते प्रतिज्ञा, इति । पुनश्चाह्वयमानः प्रतिवक्तव्यः—परिसंवत्सरो भवान् शिक्षस्व तावत्; न त्वया गुरुरुपासितो नूनम्, अथवा पर्या-प्तमेतावत्ते, सकृदपि हि परिक्षेपिकं निहतं निहतमाहुरिति नास्य योगः कर्त्तव्यः कथञ्चित् । अप्येयं श्रेयसा सह विगृह्य वक्तव्यमित्याहुरेके; नत्वेवं ज्यायसा सह विग्रहं प्रशंसन्ति कुशलाः ॥ २० ॥

Uma assembléia é de dois tipos: Iluminada e Ignorante. Com base em diferentes critérios, estes dois tipos de assembléia podem ser classificados em três, a saber: Amigável, Neutra e Prejudicial. Os membros de uma assembléia podem ser iluminados (dotados de conhecimento, experiência, poder da fala e contradição) ou estúpidos, mas se eles são prejudiciais, então a pessoa nunca deve iniciar um debate. Se os membros da assembléia são ignorantes, mas Amigáveis ou Neutros, então o indivíduo deve iniciar o debate com um oponente que não seja muito famoso e que seja até mesmo desprezado pelas pessoas que não possuem conhecimento teórico e prático ou poder. Durante o debate com tal oponente, a pessoa deve usar sentenças longas que sejam difíceis de compreender ou que sejam compostas por longos e complicados aforismos. Um oponente demasiadamente excitado deve ser ridicularizado e o indivíduo deve continuar sua fala agindo como se ela fosse dirigida para a assembléia, sem dar ao oponente uma oportunidade de falar. O indivíduo deve falar usando aqueles

termos que são difíceis de compreender e deve dizer ao oponente que ele foi incapaz de desenvolver qualquer argumento no assunto e que sua proposição fracassou. Se o oponente contestar novamente, ele deve dizer: "Você deve estudar pelo menos mais um ano para adquirir mais experiência em debates. Provavelmente você não observou direito a orientação de seu preceptor." Ou também deve ser dito: "Isto é suficiente para você." Uma vez que o oponente é derrotado ele permanece derrotado para sempre; portanto um futuro desafio para discussão não deve ser aceito.

Algumas pessoas aconselham que o mesmo procedimento deve ser seguido mesmo em um debate com um oponente superior. Mas o sábio não aprova tal proposição para iniciar um debate hostil com um oponente superior. Ao discutir com um oponente em um debate cujos membros não sejam iluminados, a pessoa deve empregar sentenças complicadas de forma que os membros da assembléia achem muito difícil compreender. Por implicação, o uso de tais palavras e sentenças serão acreditadas com sucesso. [20]

- ***Procedimento para debate com um oponente de tipo inferior ou equivalente [21-26]***

प्रत्यवरेण तु सह समानाभिमतेन वा विगृह्य जल्पता सुहृत्परिषदि कथयितव्यम्, अथवाऽप्युदासीनपरिषद्यवधानश्रवणज्ञानविज्ञानोपधारणवचनप्रतिवचनशक्तिसंपन्नायां कथयता चावहितेन परस्य सादगुण्यदोषबलमवेक्षितव्यं; समवेक्ष्य च यत्रैनं श्रेष्ठं मन्येत नास्य तत्र जल्पं योजयेदनाविष्कृतमयोगं कुर्वन्; यत्र त्वेनमवरं मन्येत तत्रैवैनमाशु निगृह्णीयात्। तत्र खल्विमे प्रत्यवराणामाशु निग्रहे भवन्त्युपायाः; तद्यथा—श्रुतहीनं महता सूत्रपाठेनाभिभवेत्, विज्ञानहीनं पुनः कष्टशब्देन वाक्येन, वाक्यधारणाहीनमाविद्धदीर्घसूत्रसंकुलैर्वाक्यदण्डकैः, प्रतिभाहीनं पुनर्वचनेनैकविधेनानेकार्थवाचिना, वचनशक्तिहीनमर्थोक्तस्य वाक्यस्याक्षेपेण, अविशारदमपत्रपणेन, कोपनमायासनेन, भीरुं वित्रासनेन, अनवहितं नियमनेनेति। एवमेतैरुपायैः परमवरमभिभवेच्छीघ्रम्॥ २१॥

Com um oponente de tipo equivalente ou inferior, a pessoa deve iniciar um debate hostil se os membros da assembléia estiverem favoravelmente dispostas com relação a ela. Em uma assembléia onde os membros são neutros e estão atentos, dispostos a ouvir, aprender, experimentar, possuidores de poder de retenção, fala e contradição, a pessoa deve observar cuidadosamente as boas e más qualidades do oponente como um participante da discussão. Com base nesta observação, se descobrir que o oponente pertence a uma categoria superior, a pessoa não deve iniciar o debate sobre o mesmo tópico. Sem deixar a assembléia tomar conhecimento, ele deve alterar o tópico de discussão para um mais

favorável. Se descobrir que o oponente pertence a uma categoria inferior, então devem ser feitos esforços imediatos para derrotá-lo em um debate hostil.
O seguinte procedimento deve ser adotado para derrotar imediatamente um oponente de categoria inferior. Se o oponente não é uma pessoa sábia, ele deve ser derrotado através da recitação de longos aforismos; se ele não for experiente ele será derrotado por estas palavras e sentenças pois elas são difíceis de compreender; se ele é incapaz de memorizar sentenças, ele será derrotado por longos e complicados aforismos; se ele é ignorante, também será derrotado por afirmações do mesmo tipo (compostas com as mesmas palavras) mas com significados diferentes; se ele é desprovido do poder da oratória, será derrotado através do desafio com metade de uma sentença (neste caso o oponente é requisitado a completar com a outra metade); se ele não tem experiência de participar de seminários, então poderá derrotá-lo colocando-o em uma situação de desgraça; se ele é irritável, será derrotado criando-se uma situação difícil para ele; se ele é um covarde, será derrotado criando-se situações aterrorizantes para ele e se ele não for cuidadoso, poderá derrotá-lo mantendo-se fiel à disciplina da discussão.
Estes são os procedimentos a serem seguidos para derrotar imediatamente o oponente de categoria inferior. [21]

Se o oponente de categoria inferior é questionado com palavras que carregam muitos significados, ele tornar-se-á confuso para entender as reais intenções atrás da questão e, portanto, será derrotado. Se um indivíduo incapaz de se expressar bem é desafiado com metade de uma sentença, ele não será capaz de falar. Se um indivíduo que não participou anteriormente de seminários for colocado em uma posição de desgraça, por causa da vergonha, ele não seria capaz de falar qualquer coisa e portanto, estará derrotado.

तत्र श्लोकौ—

विगृह्य कथयेद्युक्त्या युक्तं च न निवारयेत्।
विगृह्यभाषा तीव्रं हि केषांचिद्द्रोहमावहेत् ॥ २२ ॥
नाकार्यमस्ति क्रुद्धस्य नावाच्यमपि विद्यते।
कुशला नाभिनन्दन्ति कलहं समितौ सताम् ॥ २३ ॥
एवं प्रवृत्ते वादे कुर्यात् ॥ २४ ॥

Então ele disse:
Em discussões acirradas a pessoa deve fazer afirmações cuidadosas e não deve sobrepor-se àquelas afirmações (do oponente) que sejam bastante autênticas. Algumas pessoas se tornam excessivamente irritadas durante os debates hostis e

não há nada que não possa ser dito ou feito por alguém enfurecido. Portanto, em uma assembléia de pessoas instruídas, o sábio nunca valoriza uma briga.
Estes são os aspectos a serem conhecidos com relação a como participar de um debate. [22-24]

Se, durante um discussão em um debate, a pessoa se confronta com um oponente do tipo superior, ele não deve continuar a discussão sobre o mesmo tópico, mas deve alterá-lo para sua vantagem de tal forma que ninguém na assembléia possa perceber a alteração e chamar a atenção para sua incapacidade de discutir com seu oponente sobre o tópico original.

प्रागेव तावदिदं कर्तुं यतेत—सन्धाय पर्षदाऽयत्नभूतमात्मनः प्रकरणमादेशयितव्यं, यद्वा परस्य भृशदुर्गे स्यात्, पक्षमथवा परस्य भृशं विमुखमानयेत्, परिषदि चोपसंहितायामशक्यमस्माभिर्वक्तुम्, एवैव ते परिषत्प्रष्टव्यं यथायोगं यथाभिप्रायं वादं वादमर्यादां च स्थापयिष्यतीत्युक्त्वा तूष्णीमासीत ॥ २५ ॥

No início, a pessoa deve proceder da seguinte forma:
Ela deve controlar a assembléia para selecionar um tópico que seja favorável a si mesmo e que seja extremamente difícil para o oponente discutir. Ou o oponente deve ser levado a tomar um lado da discussão que não será apreciado pelos membros da assembléia. Quando a assembléia sustenta a posição tomada por ele, a pessoa deverá dizer: "Eu não tenho mais nada a dizer. A assembléia pode decidir bastante apropriadamente a validade do debate e suas limitações da forma como escolher." Depois, ele deve manter silêncio. [25]

Para discussões em um debate, a pessoa deve controlar a assembléia a selecionar um tópico com o qual o indivíduo já seja bem versado e que possa ser muito difícil para o oponente. O oponente deve ser deixado a afirmar um aspecto do argumento que seja geralmente considerado desfavorável aos membros da assembléia, por exemplo, ninguém gostaria de argumentar contra as teorias religiosas estabelecidas, como a existência de *paraloka* (vida após a morte) e *karmapala* (resultados das ações) e se o oponente é levado a afirmar esta opinião em debate, ele pode ser facilmente derrotado.

तत्रेदं वादमर्यादालक्षणं भवति—इदं वाच्यम्, इदमवाच्यम्, एवं पराजितो भवतीति ॥ २६ ॥

Os seguintes fatores são importantes na determinação dos limites de uma disputa na forma de debate:
1. Coisas que devem ser ditas;
2. Coisas que não devem ser ditas e

3. O momento da derrota. [26]

Os três fatores acima mencionados devem ser conservados em mente apenas no caso de um debate hostil. O debate amigável está sempre associado com o desejo de determinar a verdade.

- ***Termos lógicos que precisam ser conhecidos pelos debatedores [27]***

इमानि तु खलु पदानि भिषग्वादमार्गज्ञानाधिगम्यानि भवन्ति, तद्यथा-वादः, द्रव्यं, गुणाः, कर्म, सामान्यं, विशेषः, समवायः, प्रतिज्ञा, स्थापना, प्रतिष्ठापना, हेतुः, दृष्टान्तः, उपनयः, निगमनम्, उत्तरं, सिद्धान्तः, शब्दः, प्रत्यक्षम्, अनुमानम्, ऐतिह्यम्, औपम्यं, संशयः, प्रयोजनं, सव्यभिचारं, जिज्ञासा, व्यवसायः, अर्थप्राप्तिः, संभवः, अनुयोज्यम्, अननुयोज्यम्, अनुयोगः, प्रत्यनुयोगः, वाक्यदोषः, वाक्यप्रशंसा, छलम्, अहेतुः, अतीतकालम्, उपालम्भः, परिहारः, प्रतिषेधानिः; अभ्यनुज्ञा, हेत्वन्तरम्, अर्थान्तरं, निग्रहस्थानमिति ॥ २७ ॥

O conhecimento dos seguintes termos ajudam na determinação do curso do debate entre médicos:

1. *Vāda*: Debate
2. *Dravya*: Substância
3. *Guṇa*: Atributos
4. *Karman*: Ação
5. *Sāmānya*: Concomitância genérica
6. *Viśeṣa*: Fator variante
7. *Samavāya*: Concomitância inseparável
8. *Pratijñā*: Proposição
9. *Sthāpanā*: Justificativa
10. *Pratiṣṭhāpanā*: Contra-argumentação
11. *Hetu*: Causa ou razão
12. *Dṛṣṭānta*: Exemplo corroborativo
13. *Upanaya*: Correlação subordinada
14. *Nigamana*: Conclusão final
15. *Uttara*: Réplica ou contestação
16. *Siddhānta*: Verdade conclusiva
17. *Śabda*: Palavras
18. *Pratyakṣa*: Observação direta
19. *Anumāna*: Inferência
20. *Aitihya*: Palavras de origem divina
21. *Aupamya*: Analogia

22.*Saṁśaya*: Dúvida
23.*Prayojana*: Objeto
24.*Savyabhicāra*: Afirmações incertas
25.*Jijñāsā*: Questão
26.*Vyavasāya*: Determinação
27.*Arthaprāpti*: Significado implícito
28.*Saṁbhava*: Fonte
29.*Ananuyojya*: Afirmação falha
30.*Anuyojya*: Afirmação infalível
31.*Anuyoga*: Questão escritural
32.*Pratyanuyoga*: Contra-questão escritural
33.*Vākyadoṣa*: Falhas sintáticas
34.*Vākyapraśaṁsā*: Perfeição sintática
35.*Chala*: Disputa sofística
36.*Ahetu*: Falhas na apresentação da razão
37.*Atītakāla*: Provocação da ordem temporal
38.*Upālambha*: Indicação de erros no raciocínio
39.*Parihāra*: Correção ou refutação
40.*Pratijñāhāni*: Mudança da proposição original
41.*Abhyanujñā*: Resposta confessional
42.*Hetvantara*: Raciocínio insignificante
43.*Arthāntara*: Afirmação irrelevante
44.*Nigrahasthāna*: Argumento definitivo. [27]

Vāda (debate) [28]

तत्र वादो नाम स यत् परेण सह शास्त्रपूर्वकं विगृह्य कथयति। स च द्विविधः संग्रहेण—जल्पः, वितण्डा च। तत्र पक्षाश्रितयोर्वचनं जल्पः, जल्पविपर्ययो वितण्डा। यथा—एकस्य पक्षः पुनर्भवोऽस्तीति, नास्तीत्यपरस्य, तौ च स्वस्वपक्षहेतुभिः स्वस्वपक्षं स्थापयतः, परपक्षमुद्भावयतः, एष जल्पः जल्पविपर्ययो वितण्डा। वितण्डा नाम परपक्षे दोषवचनमात्रमेव ॥ २८ ॥

Um debate pode ser definido como uma discussão hostil com um oponente, baseado nas escrituras. Ele é de dois tipos: *Jalpa* ou disputa e *Vitaṇḍā* ou contenda. O progresso de seus pontos de vista enquanto contradiz seu oponente é *jalpa* (disputa), do contrário, a discussão é *vitaṇḍā* (contenda). Por exemplo, se um dos participantes debate em favor da existência de *punarjanma* (renascimento) e o outro debate contra esta opinião e ambos promovem argumentos para sustentar seus próprios pontos de vista, isto é conhecido como *jalpa* (disputa). No tipo *vitaṇḍā* de debate, apenas os pontos de vista dos

oponentes são contestados sem que se promovam argumentos para sustentar as opiniões individuais. [28]

Aqui o debate implica na discussão hostil com base nos dados escriturais e sem qualquer disputa financeira. Como há um elemento de combate nas discussões em debate, as ferramentas como *chala* (disputa enganadora), *jāti* (contestação inútil) e *nigrahasthāna* (argumento concludente) são utilizadas como meios para a vitória.

Dravya (matéria) [29]

द्रव्य - गुण - कर्म - सामान्य - विशेष - समवायाः स्वलक्षणैः श्लोकस्थाने पूर्वमुक्ताः ॥ २९ ॥

Dravya (matéria), *guṇa* (atributos), *karman* (ação), *sāmānya* (concomitância genérica), *viśeṣa* (fator variante) e *samavāya* (concomitância inseparável) todos estes aspectos, juntamente com suas definições, já foram descritos no primeiro capítulo da seção *Sūtra*. [29]

Pratijña (proposição) [30]

अथ प्रतिज्ञा—प्रतिज्ञा नाम साध्यवचनं; यथा—नित्यः पुरुष इति ॥ ३० ॥

Pratijña pode ser definida como uma afirmação sobre o objeto a ser comprovado (termo principal); por exemplo, *puruṣa* (alma) é eterna. [30]

Sthāpanā (justificativa) [31]

अथ स्थापना—स्थापना नाम तस्या एव प्रतिज्ञाया हेतुदृष्टान्तोपनयनिगमनैः स्थापना । पूर्वं हि प्रतिज्ञा, पश्चात् स्थापना, किं ह्यप्रतिज्ञातं स्थापयिष्यति; यथा—नित्यः पुरुष इति प्रतिज्ञा; हेतुः—अकृतकत्वादिति; दृष्टान्तः—यथाऽऽकाशमिति; उपनयः—यथा चाकृतकमाकाशं, तच्च नित्यं, तथा पुरुष इति; निगमनं—तस्मान्नित्य इति ॥ ३१ ॥

Sthāpanā pode ser definido como a justificativa da proposição por meio de *hetu* (relato de provas), *dṛṣṭānta* (exemplo corroborativo), *upanaya* (correlação subordinada) e *nigamana* (conclusão final). A proposição vem primeiro, e depois, sua justificativa. Como pode alguém justificar alguma coisa sem que ela seja proposta? Por exemplo, pode-se propor que "a alma é eterna". Então, ele faria uma afirmação de que isto é correto porque ela não é produzida por nada. Então ele citaria *ākāśa* como o exemplo corroborativo elucidando (correlação subordinada), posteriormente, que *ākāśa* não é produzido por nada e é, portanto,

eterno, assim como a alma. Ele finalmente concluiria (conclusão final) que a alma é eterna. [31]

A justificativa da proposição é baseada em quatro fatores, a saber, provas, exemplo corroborativo, correlação subordinada e conclusão final. Assim inferência verdadeira consiste de todos estes cinco fatores, incluindo a proposição. Mas no presente contexto, a proposição é diferenciada dos outros quatro fatores – o primeiro é alguma coisa a ser justificada e os últimos fatores são sua justificativa.

Pratisṭhāpanā (contra-argumento) [32]

अथ प्रतिष्ठापना—प्रतिष्ठापना नाम या तस्या एव परप्रतिज्ञाया विपरीतार्थस्थापना। यथा-अनित्यः पुरुष इति प्रतिज्ञा; हेतुः—ऐन्द्रियकत्वादिति; दृष्टान्तः—यथा घट इति, उपनयो—यथा घट ऐन्द्रियकः स च नित्यः, तथा चायमिति; निगमनं—तस्मादनित्य इति ॥ ३२ ॥

Pratisṭhāpanā representa um contra-argumento em oposição à proposição apresentada por um oponente. Por exemplo, se o oponente argumenta em favor da eternidade da alma, o contra-argumento correspondente seria "a alma é efêmera" porque é percebida por um órgão sensorial, da mesma forma que um jarro. Isto quer dizer que, como um jarro é percebido pelos órgãos sensoriais e é efêmero, assim também a alma é percebida pelos órgãos sensoriais e é efêmera. A conclusão é que a alma é efêmera. [32]

Hetu (razão ou causa) [33]

अथ हेतुः—हेतुर्नामोपलब्धिकारणं; तत् प्रत्यक्षम्, अनुमानम्, ऐतिह्यम्, औपम्यमिति; एभिर्हेतुभिर्यदुपलभ्यते तत् तत्त्वम् ॥ ३३ ॥

Os meios para se obter o conhecimento (observando o objeto) constitui *hetu* ou a razão ou causa do conhecimento. Eles são de quatro tipos: Observação direta, Inferência, Tradição e Analogia. O conhecimento obtido através destas razões (ou fontes) é válido. [33]

Pratyakṣa (observação direta), etc. são as fontes do conhecimento válido. São considerados aqui como razões do conhecimento válido (no lugar de fontes) porque eles próprios dependem de certos fatores causais. Se não tivessem sido considerados aqui como fatores causais, a descrição subseqüente de *pratyakṣa* (observação direta), etc., nos versos 39 a 42, eqüivaleria a uma repetição.

Dṛṣṭānta (exemplo) [34-35]

अथ दृष्टान्तः—दृष्टान्तो नाम यत्र मूर्खविदुषां बुद्धिसाम्यं, यो वर्ण्यं वर्णयति। यथा—अग्निरुष्णः, द्रवमुदकं, स्थिरा पृथिवी, आदित्यः प्रकाशक इति; यथा आदित्यः प्रकाशकस्तथा सांख्यज्ञानं प्रकाशकमिति ॥ ३४ ॥

A descrição das verdades universais compreensíveis igualmente pelo sábio e pelo ignorante é conhecida como *dṛṣṭānta* ou exemplo; ele ilustra o objeto. Por exemplo, o fogo é quente, a água é líquida, a terra é estável e o sol é luminoso. Assim como o sol é luminoso, da mesma forma, o conhecimento obtido do sistema *sāṁkhya* de filosofia também é iluminado. [34]

O exemplo deve ser muito claro de forma que seja compreendido tanto pelo sábio como pelo ignorante. Se for entendido apenas pelo sábio, então não pode ser chamado de exemplo. A ilustração mais comum que descreve a relação entre o objeto e os significados é denominada "exemplo".

उपनयो निगमनं चोक्तं स्थापनाप्रतिष्ठापनाव्याख्यायाम् ॥ ३५ ॥

Ao explicarmos o significado de *sthāpanā* (proposição) e *pratiṣṭhāpanā* (contra-argumentação), nos versos 31-32 acima, os termos *upanaya* (correlação subordinada) e *nigamana* (conclusão final) também já foram explicados. [35]

Uttara (contestação) [36]

अथोत्तरम्—उत्तरं नाम साधर्म्योपदिष्टे हेतौ वैधर्म्यवचनं, वैधर्म्योपदिष्टे वा हेतौ साधर्म्यवचनम्। यथा—'हेतुसधर्माणो विकाराः, शीतकस्य हि व्याधेर्हेतुभिः साधर्म्ये हिमशिशिरवातसंस्पर्शाः, इति ब्रुवतः परो ब्रूयात्—हेतुविधर्माणो विकाराः, यथा शरीरावयवानां दाहौष्ण्यकोथप्रपचने हेतुवैधर्म्ये हिमशिशिरवातसंस्पर्शा इति। एतत् सविपर्ययमुत्तरम् ॥ ३६ ॥

Uttara (contestação) representa a refutação do argumento mostrando a correlação de substâncias homólogas e heterólogas, através da citação de exemplos de relações enganosas de natureza homóloga ou heteróloga, respectivamente. Por exemplo, se uma pessoa diz: "As doenças são semelhantes aos seus fatores causais porque a febre produzida pelo frio é causada por fatores que possuem propriedades idênticas, a saber, a exposição à neve e ao vento frio." A *uttara* (contestação) seria: "As doenças são dessemelhantes aos seus fatores causais porque as sensações de queimação e de calor, a supuração e a inflamação dos órgãos do corpo são causadas pela exposição à neve e ao vento frio."

Então, a Contestação assim como a Contra-constestação estão descritas. [36]

Siddhānta (verdade demonstrada) [37]

अथ सिद्धान्तः-सिद्धान्तो नाम स यः परीक्षकैर्बहुविधं परीक्ष्य हेतुभिश्च साधयित्वा स्थाप्यते निर्णयः। स चतुर्विधः--सर्वतन्त्रसिद्धान्तः, प्रतितन्त्रसिद्धान्तः, अधिकरणसिद्धान्तः, अभ्युपगमसिद्धान्तश्चेति। तत्र सर्वतन्त्रसिद्धान्तो नाम तस्मिंस्तस्मिन् सर्वस्मिंस्तन्त्रे तत्तत् प्रसिद्धं, यथा सन्ति निदानानि, सन्ति व्याधयः; सन्ति सिद्ध्युपायाः साध्यानामिति। प्रतितन्त्रसिद्धान्तो नाम तस्मिंस्तस्मिन्नेकैकस्मिंस्तन्त्रे तत्तत् प्रसिद्धं; यथा--अन्यत्राष्टौ रसाः षडत्र, पञ्चेन्द्रियाण्यत्र षडिन्द्रियाण्यन्यत्र तन्त्रे, वातादिकृताः सर्वे विकारा यथाऽन्यत्र, अत्र वातादिकृता भूतकृताश्च प्रसिद्धाः। अधिकरणसिद्धान्तो नाम स यस्मिन्नधिकरणे प्रस्तूयमाने सिद्धान्यन्यान्यप्यधिकरणानि भवन्ति, यथा--'न मुक्तः कर्मानुबन्धिकं कुरुते, निस्पृहत्वात्' इति प्रस्तुते सिद्धाः कर्मफल-मोक्ष-पुरुष-प्रेत्यभावा भवन्ति। अभ्युपगमसिद्धान्तो नाम स यमर्थमसिद्धमपरीक्षितमनुपदिष्टमहेतुकं वा वादकालेऽभ्युपगच्छन्ति भिषजः; तद्यथा--द्रव्यं प्रधानमिति कृत्वा वक्ष्यामः, गुणाः प्रधानमिति कृत्वा वक्ष्यामः, वीर्यं प्रधानमिति कृत्वा वक्ष्यामः, इत्येवमादिः। इति चतुर्विधः सिद्धान्तः॥ ३७॥

Uma verdade demonstrada e estabelecida após muitas avaliações e raciocínios é conhecida como *Siddhānta.* É de quatro tipos descritos a seguir:

1. *Sarvatantra siddhānta* ou Verdade comum a todas as escrituras. Por exemplo, a existência de fatores causais de doenças e a existência de fatores curativos para doenças curáveis.
2. *Pratitantra siddhānta* ou Verdade específica de uma determinada escritura. Por exemplo, em outras escrituras, os *rasas* (sabores) são descritos como sendo de oito tipos, mas neste texto eles são de seis tipos apenas. Aqui, os *indriyas* (sentidos) são descritos como cinco, mas em outras escrituras eles são seis. Em outras escrituras, todas as doenças são descritas como causadas pelos *doshas*, a saber, *vāta*, etc., mas aqui, as doenças são causadas pelos *doshas*, a saber, *vāta*, etc., assim como pelos espíritos prejudiciais (germes).
3. *Adhikaraṇa siddhānta* ou Verdade implicada em um determinado contexto. Por exemplo, nenhuma alma liberada entrega-se à ação que leva à escravidão, pois ela é livre de todos os desejos; esta proposição implica em verdade como fruto da ação, liberação da alma e existência da vida após a morte.
4. *Abhyupagama siddhānta* ou Verdade condicionada, ou seja, uma hipótese (postulação). Por exemplo, algumas vezes as coisas são explicadas com base na predominância da matéria, outras, com base nas qualidades e ainda outras vezes, com base na potência.

Assim, as quatro Verdades Conclusivas estão descritas. [37]

Ao explicar *Adhikaraṇa siddhānta* (a Verdade implicada dentro de um determinado contexto), o exemplo de uma alma liberada (*mukta*) não se entregando às ações que levam à escravidão foi citado acima. Aqui, o termo *mukta,* na verdade, significa aquela que está quase para obter a salvação e não aquela que já alcançou a salvação. Uma vez obtida a salvação, não existe mais a questão da alma estar se entregando a qualquer ação, qualquer que seja ela.

A pessoa pode chegar facilmente às seguintes conclusão, à partir da proposição acima:

1. As ações resultam em frutos (do contrário, porque deveria uma alma liberada salvaguardar-se contra os frutos da ação?),
2. Há algo como a salvação (como poderia alguém ser libertado?),
3. Há uma alma (como poderia ser liberada ou aprisionada?),
4. Há um renascimento (como poderiam os frutos da ação prosseguirem após a morte?).

Śabda (palavras) [38]

अथ शब्दः—शब्दो नाम वर्णसमाम्नायः; स चतुर्विधः—दृष्टार्थश्च, अदृष्टार्थश्च, सत्यश्च, अनृतश्चेति। तत्र दृष्टार्थो नाम—त्रिभिर्हेतुभिर्दोषाः प्रकुप्यन्ति, षड्भिरुपक्रमैश्च प्रशाम्यन्ति, सति श्रोत्रादिसङ्घाते शब्दादिग्रहणमिति। अदृष्टार्थः पुनः—अस्ति प्रेत्यभावः, अस्ति मोक्ष इति। सत्यो नाम—यथार्थभूतः; सन्त्यायुर्वेदोपदेशाः, सन्ति सिद्धयुपायाः साध्यानां व्याधीनां, सन्त्यारम्भफलानीति। सत्यविपर्ययश्चानृतः॥ ३८॥

As palavras são feitas do som. Elas são de quatro tipos:

1. *Dṛṣṭārtha* ou aquelas palavras baseadas nas observações. Por exemplo, os *doshas* tornam-se aumentados por três grupos de fatores, a saber, blasfêmia intelectual, etc.; eles são aliviados por seis grupos de medidas terapêuticas, a saber, jejum, etc. Os sons, etc. podem ser percebidos apenas na presença dos órgãos sensoriais auditivos e dos outros órgãos dos sentidos.
2. *Adṛṣṭārtha* ou aquelas palavras baseadas em fenômenos não observáveis. Por exemplo, há vida após a morte e há salvação.
3. *Satya* ou palavras factuais. Por exemplo, existem as prescrições da ciência médica, existem as medidas terapêuticas que objetivam o alívio das doenças curáveis e as medidas terapêuticas produzem seus efeitos.
4. *Anṛta* ou falsas. Palavras contrárias aos fatos são falsas. Por exemplo, não existem as prescrições da ciência da medicina. [38]

A testemunha escritural é de dois tipos: Aquela transmitida por *Brahmā*, etc., que é iluminado por excelência, e as palavras expressadas por seres humanos iluminados. As palavras de origem divina, como os *Vedas*, estão sob a categoria de *Aitihya*, que já é aceita como uma fonte separada de conhecimento no parágrafo 41. No presente contexto, o termo "palavras" refere-se àquelas expressadas por seres humanos, incluindo os sábio iluminados.

As palavras consistem de sons. Mesmo que os sons sejam isolados e que não haja fator de ligação que os convertam em palavras, ainda assim eles são combinados pela imagem na memória ou por associação mental dos sons anteriores com os subseqüentes.

Pratyakṣa (observação direta) [39]

अथ प्रत्यक्षं—प्रत्यक्षं नाम तद्यदात्मना चेन्द्रियैश्च स्वयमुपलभ्यते, तत्रात्मप्रत्यक्षाः सुखदुःखेच्छाद्वेषादयः, शब्दादयस्त्विन्द्रियप्रत्यक्षाः ॥ ३९ ॥

As coisas percebidas por si mesmas ou com o auxílio dos órgãos sensoriais são consideradas sob a categoria da observação direta. Por exemplo, a felicidade, o sofrimento, o desejo, o ódio, etc. são percebidos pelo próprio "eu"; o som, o odor, etc. são percebidos com o auxílio dos órgãos sensoriais. [39]

Anumāna (inferência) [40]

अथानुमानम्—अनुमानं नाम तर्कौ युक्त्यपेक्षः, यथा—अग्निं जरणशक्त्या, बलं व्यायामशक्त्या, श्रोत्रादीनि शब्दादिग्रहणेनेत्येवमादि ॥ ४० ॥

A inferência é baseada no argumento acompanhado com raciocínio. Por exemplo, a pessoa pode inferir *agni* (fogo digestivo) a partir do poder de digestão; o vigor, a partir da capacidade de realizar exercícios; os órgãos sensoriais da audição, etc. a partir da percepção do som, etc. [40]

Aitihya (palavras de origem divina) [41]

अथैतिह्यम्—ऐतिह्यं नामाप्तोपदेशो वेदादिः ॥ ४१ ॥

As palavras de origem divina são aquelas expressadas pelos deuses que são iluminados por excelência. Por exemplo, os *Vedas* transmitidos pelo deus *Brahmā*. [41]

Aupamya (analogia) [42]

अथौपम्यम्—औपम्यं नाम यदन्येनान्यस्य सादृश्यमधिकृत्य प्रकाशनं; यथा—दण्डेन दण्डकस्य, धनुषा धनुःस्तम्भस्य, इष्वासेनाऽऽरोग्यदस्येति ॥ ४२ ॥

A exposição baseada na similaridade de um com o outro é *aupamya* ou analogia. Por exemplo, a doença *daṇḍaka* (uma doença caracterizada pela rigidez dos músculos do corpo) é explicada mediante a comparação com *daṇḍa* (pedaço de pau); a doença *dhanustambha* (tétano), com um *dhanus* (arco) e um bom médico, a um arqueiro bem sucedido. [42]

Dos dois objetos que são mutuamente semelhantes, o que é mais conhecido é tomado com um objeto de comparação como uma forma de explicar o objeto menos conhecido da comparação – ver *Nyāyadarśana* 1: 1: 6. Por exemplo, um pedaço de pau é mais conhecido pelas pessoas, assim, se alguém explica que os sintomas da doença *daṇḍaka* tornam o corpo semelhante a um pedaço de pau, mesmo um leigo seria capaz de identificar a doença, como e quando alguém sofre da mesma. Ou ainda, de acordo com a escola *Bhāṭṭa* de *mimāṁsakas*, uma pessoa se lembraria da semelhança qualitativa do pedaço de madeira como relacionada aos sintomas da pouco conhecida doença *dandaka* com base na já citada analogia.

Saṁśaya (dúvida) [43]

अथ संशयः—संशयो नाम सन्देहलक्षणानुसन्दिग्धेष्वर्थेष्वनिश्चयः; यथा—इहा आयुष्मल्लक्षणैरुपेताश्चानुपेताश्च तथा सक्रियाश्चाक्रियाश्च पुरुषाः शीघ्रभङ्गाश्चिरजीविनश्च, एतदुभयदृष्टत्वात् संशयः-किमस्ति अल्पकालमृत्युरुत नास्तीति ॥ ४३ ॥

A ausência de decisão com relação à vários objetos duvidosos de implicações semelhantes é *saṁśaya* ou dúvida. Por exemplo, há pessoas que são dotadas com os sinais da longevidade, outra não; há pessoas que recorrem à terapêutica, outras não. Dentre todas estas pessoas, algumas morrem precocemente e outras vivem vidas longas. Isto cria uma dúvida: Há possibilidade de existir a morte inoportuna ou não? [43]

Prayojana (objeto) [44]

अथ प्रयोजनं—प्रयोजनं नाम यदर्थमारभ्यन्त आरम्भाः; यथा—यद्यकालमृत्युरस्ति ततोऽहमात्मानमायुष्यैरुपचरिष्याम्यनायुष्यानि च परिहरिष्यामि, कथं मामकालमृत्युः प्रसहेतेति ॥ ४४ ॥

O objeto da ação é aquele que, para realizá-lo, várias medidas são adotadas. Por exemplo, "concordando que haja a possibilidade de morte prematura, eu poderia tratar-me com drogas que promovam a longevidade e evitar recorrer às condutas insalubres. Como poderia então a morte prematura atacar-me?" [44]

Savyabhicāra (afirmações incertas) [45]

अथ सव्यभिचारं—सव्यभिचारं नाम यद्व्यभिचरणं; यथा—भवेदिदमौषधमस्मिन् व्याधौ यौगिकमथवा नेति ॥ ४५ ॥

Uma afirmação incerta é conhecida como *savyabhicāra*. Por exemplo, tais afirmações poderiam gerar dúvidas como: Seria um determinado remédio apropriado para um doença em particular ou não? [45]

Este tipo de afirmação leva a dúvidas. Ela não constitui uma dúvida em si.

Jijñāsā (questão) [46]

अथ जिज्ञासा—जिज्ञासा नाम परीक्षा; यथा भेषजपरीक्षोत्तरकालमुपदेक्ष्यते ॥ ४६ ॥

Uma questão tendo em vista examinar uma coisa é conhecida como *jijñāsā*. Por exemplo, a avaliação das drogas serão posteriormente explicadas. [46]

Vyavasāya (determinação) [47]

अथ व्यवसायः—व्यवसायो नाम निश्चयः; यथा—वातिक एवायं व्याधिः, इदमेवास्य भेषजं चेति ॥ ४७ ॥

A determinação de um dado objeto é *vyavasāya*. Por exemplo, há certamente um tipo *vātika* de doença e um determinado medicamento é o melhor para sua cura. [47]

Arthaprāpti (significado implícito) [48]

अथार्थप्राप्तिः—अर्थप्राप्तिर्नाम यत्रैकेनार्थेनोक्तेनापरस्यार्थस्यानुक्तस्यापि सिद्धिः; यथा—नायं संतर्पणसाध्यो व्याधिरित्युक्ते भवत्यर्थप्राप्तिः—अपतर्पणसाध्योऽयमिति, नानेन दिवा भोक्तव्यमित्युक्ते भवत्यर्थप्राप्तिः—निशि भोक्तव्य मिति ॥ ४८ ॥

Quando alguma coisa que não é estabelecida é compreendida a partir de outra coisa explicitamente estabelecida, isto é conhecido como *arthaprāpti* (compreensão por implicação). Por exemplo, diz-se que uma determinada doença não pode ser curada pela terapia de nutrição, evidentemente conclui-se que a doença é curável pela terapia de emagrecimento. Novamente, afirma-se que um paciente não deve ingerir alimentos durante o dia e isto implicaria em que ele deveria ser alimentado durante a noite. [48]

O raciocínio por implicação é aceito como uma fonte separada de conhecimento entre alguns estudiosos. No entanto, não é aceito como uma fonte de conhecimento neste texto, uma vez que não foi considerado aconselhável fazê-lo. Quando livre do raciocínio enganoso, ele pode ser seguramente incluído sob a inferência em si.

Para um paciente que não pode ser curado mesmo através da terapia de emagrecimento a afirmação "não curável por terapia de nutrição" não será válida. Se ele não for curável nem pela terapia de nutrição nem pela terapia de emagrecimento, a única afirmação que poderia ser feita neste caso seria que ela é incurável.

Saṁbhava (fonte) [49]

अथ संभवः—यो यतः संभवति स तस्य संभवः; यथा—षड्धातवो गर्भस्य, व्याधेरहितं, हितमारोग्यस्येति ॥ ४९ ॥

Alguma coisa da qual outra coisa se origina é considerada como *saṁbhava* ou fonte. Por exemplo, os seis *dhātus* são a fonte do embrião; condutas insalubres são a fonte das doenças e as condutas saudáveis são a fonte da boa saúde. [49]

Na verdade, a coisa originada está sempre presente na fonte. A fonte não é nada mais que o efeito em seu estado não manifestado. Assim, o embrião já está presente nos seis *dhātus* e a doença nas condutas insalubres – tudo em suas formas não manifestadas. Elas são manifestadas como efeitos, posteriormente.

Anuyojya (afirmação falha) [50]

अथानुयोज्यम्—अनुयोज्यं नाम यद्वाक्यं वाक्यदोषयुक्तं तत्। सामान्यतो व्याहृतेष्वर्थेषु वा विशेषग्रहणार्थं यद्वाक्यं तदप्यनुयोज्यं; यथा—'संशोधनसाध्योऽयं व्याधिः' इत्युक्ते 'किं वमनसाध्योऽयं, किंवा विरेचनसाध्यः' इत्यनुयुज्यते ॥ ५० ॥

Uma afirmação que não é bastante clara é *anuyojya* ou uma afirmação questionável. No caso de estarem sendo feitas afirmações de caráter geral, fazer afirmações para especificar o objeto também é denominado *anuyojya*. Por exemplo, se alguém diz que uma determinada doença é curável pela terapia de eliminação, está afirmação falha dá origem a outra questão: "É curável por terapia emética ou purgativa?" [50]

Ananuyojya (afirmação infalível) [51]

यथाननुयोज्यम्—अननुयोज्यं नामातो विपर्ययेण; यथा—अयमसाध्यः ॥ ५१ ॥

Quando não há espaço para nenhuma questão, a afirmação assim feita é conhecida como *ananuyojya* ou afirmação infalível. Por exemplo, uma determinada doença é incurável. [51]

Anuyoga (questão escritural) [52]

अथानुयोगः—अनुयोगो नाम स यत् तद्विद्यानां तद्विदैरेव सार्धं तस्य तस्यैकदेशे वा प्रश्नः प्रश्नैकदेशो वा ज्ञानविज्ञानवचनप्रतिवचनपरीक्षार्थमादिश्यते। यथा—'नित्यः पुरुषः' इति प्रतिज्ञाते यत् परः 'को हेतुः' इत्याह, सोऽनुयोगः ॥ ५२ ॥

Quando estudiosos hábeis nas escrituras indagam de estudiosos do mesmo nível alguma coisa relacionada a uma escritura ou a uma parte da escritura ou uma questão ou uma parte da questão com o objetivo de testar o conhecimento, o poder de compreensão e expressão e a capacidade de responder dos últimos, isto é conhecido como questão escritural. Por exemplo, se um rival afirma que a alma é eterna, pode-se indagar: "Porque ela é eterna?" Isto é *anuyoga* ou indagação escritural. [52]

Pratyanuyoga (contra-questão escritural) [53]

अथ प्रत्यनुयोगः—प्रत्यनुयोगो नामानुयोगस्यानुयोगः, यथा—अस्यानुयोगस्य पुनः को हेतुरिति ॥ ५३ ॥

Colocar outra questão com relação a uma indagação é conhecido como *pratyanuyoga* ou contra-questão escritural. Por exemplo, com relação à questão apresentada acima, poderia ser, em seguida, questionado: "Qual a justificativa para esta questão acerca da eternidade da alma?" [53]

Vākyadosa (falhas sintáticas) [54]

अथ वाक्यदोषः—वाक्यदोषो नाम यथा स्वल्वस्मिन्नर्थे न्यूनम्, अधिकम्, अनर्थकम्, अपार्थकं, विरुद्धं चेति; एतानि ह्यन्तरेण न प्रकृतोऽर्थः प्रणश्येत्। तत्र न्यूनं—प्रतिज्ञाहेतूदाहरणोपनयनिगमनानामन्यतमेनापि न्यूनं न्यूनं भवति; यद्वा बहूपदिष्टहेतुकमेकेन हेतुना साध्यते तच्च न्यूनम्। अथाधिकम्—अधिकं नाम यन्न्यूनविपरीतं, यद्वाऽऽयुर्वेदे भाष्यमाणे बार्हस्पत्यमौशनसमन्यद्वा यत्किंचिदप्रतिसंबद्धार्थमुच्यते, यद्वा संबद्धार्थमपि द्विरभिधीयते तत् पुनरुक्तदोषत्वादधिकं; तच्च पुनरुक्तं द्विविधम्—अर्थपुनरुक्तं, शब्दपुनरुक्तं च; तत्रार्थपुनरुक्तं यथा—भेषजमौषधं साधनमिति, शब्दपुनरुक्तं पुनर्भेषजं भेषजमिति। अथानर्थकम्—अनर्थकं नाम यद्वचनमक्षरग्राममात्रमेव स्यात् पञ्चवर्गवच्च चार्थतो गृह्यते।

अथापार्थकम्—अपार्थकं नाम यदर्थवच्च परस्परेणासंयुज्यमानार्थकं; यथा—चक्र-न(त)क्र-वंश-वज्र-निशाकरा इति। अथ विरुद्धं—विरुद्धं नाम यद्दृष्टान्तसिद्धान्तसमयैर्विरुद्धं; तत्र पूर्वं दृष्टान्तसिद्धान्तावुक्तौ, समयः पुनस्त्रिधा भवति; यथा—आयुर्वैदिकसमयः; याज्ञिकसमयः, मोक्षशास्त्रिकसमयश्चेति; तत्रायुर्वैदिकसमयः—चतुष्पादं भेषजमिति, याज्ञिकसमयः—आलभ्या यजमानैः पशव इति, मोक्षशास्त्रिकसमयः—सर्वभूतेष्वहिंसेति; तत्र स्वसमयविपरीतमुच्यमानं विरुद्धं भवति। इति वाक्यदोषाः ॥ ५४ ॥

As falhas sintáticas são: falhas semânticas, superfluidade, afirmação insensata, incongruência semântica e afirmação contraditória. Apenas quando uma sentença está livre destes defeitos, sua potencialidade semântica permanece intacta.

Quando uma afirmação é deficiente em qualquer um dos cinco constituintes de uma afirmação, a saber, proposição, relato de provas, exemplo corroborativo, correlação subordinada e conclusão final, ela sofre de falha semântica. Ou ainda, se apesar dos vários relatos de provas, apenas uma é apresentada, a sentença é considerada novamente como deficiente semanticamente. Por exemplo, a relação de provas com relação à eternidade da alma são: a prova de não possuir início, a prova de não ter sido criada e a prova de ser livre de quaisquer transformações; se, ao invés de apresentar todas estas provas, a pessoa apresenta apenas uma delas, a afirmação sofrerá de deficiência semântica.

A superfluidade é oposta à falha semântica. Se no decorrer da discussão relacionada com a ciência da medicina, a pessoa começa a falar sobre *Bārhaspatya* ou *Śukranīti* e outras coisas irrelevantes, isto também é considerado supérfluo. Ou então, mesmo se relevante, as coisas são desnecessariamente repetidas, isto é novamente supérfluo. As repetições são de dois tipos:

1. Repetição semântica, ou seja, dar mais que um sinônimo para expressar um e o mesmo conceito, por exemplo, *bheṣaja, auṣadha, sādhana,* etc. (para terapia)
2. Repetição verbal, ou seja, repetir as mesmas palavras muitas vezes, por exemplo, *bheṣaja, bheṣaja,* etc.

Afirmações insensatas são aquelas que se constituem de letras sem significado, por exemplo, cinco grupos não relacionados de interrupções como *Ka, kha, ga, gha* e *na.*

Se uma sentença consiste de palavras não conectadas – palavras que são significativas quando isoladas, mas sem qualquer significado na forma

combinada – por exemplo, *vakra, nakra, vaṁśa, vajra* e *niśākara*, etc. isto é conhecido como अनर्थक (incongruência).
Quando uma afirmação não está em harmonia com as ilustrações, com as doutrinas básicas e as tradições (ou convenções), isto é conhecido como *viruddha* ou afirmação contraditória. Exemplos relacionados com as afirmações que não estão em harmonia com *dṛṣṭānta* (exemplo ou ilustração) e *siddhānta* (doutrinas fundamentais) já foram citados anteriormente[7]. Afirmações que não estão em harmonia com as tradições são de três tipos: (1)Tradição relacionada com a ciência da medicina, por exemplo, uma terapia possui quatro constituintes; (2) Tradição ritualística, por exemplo, animais são sacrificados pelos adoradores e (3) Tradição espiritual, por exemplo, atitude não violenta com relação a todas as criaturas. Portanto, uma afirmação que contradiga as tradições de uma determinada escritura é conhecida como afirmação contraditória.
Estas são as falhas nas afirmações. [54]

Vākyapraśaṁsā (excelência sintática) [55]

अथ वाक्यप्रशंसा—वाक्यप्रशंसा नाम यथा स्वल्वस्मिन्नर्थे त्वन्यूनम्, अनधिकम्, अर्थवत्, अनपार्थकम्; अविरुद्धम्, अधिगतपदार्थं चेति यत्तद्वाक्य-मनुयोज्यमिति प्रशस्यते ॥ ५५ ॥

A excelência sintática é obtida quando a afirmação está livre de deficiências sintáticas, superfluidade, incongruência, contradição e ruptura nas tradições. Isto quer dizer que, onde não há espaço para futuras indagações, a afirmação é considerada do tipo excelente. [55]

Chala (disputa sofística) [56]

अथ च्छलं-छलं नाम परिशठमर्थाभासमनर्थकं वाग्वस्तुमात्रमेव। तद् द्विधं—वाक्छलं, सामान्यच्छलं च। तत्र वाक्छलं नाम यथा—कश्चिद्ब्रूयात्-नवतन्त्रोऽयं भिषगिति, अथ भिषग् ब्रूयात्—नाहं नवतन्त्र एकतन्त्रोऽहमिति; परो ब्रूयात्—नाहं ब्रवीमि नव तन्त्राणि तवेति, अपि तु नवाभ्यस्तं ते तन्त्रमिति; भिषक् ब्रूयात्—न मया नवाभ्यस्तं तन्त्रम्, अनेकधाऽभ्यस्तं मया तन्त्रमिति; एतद्वाक्छलम्। सामान्यच्छलं नाम यथा—व्याधिप्रशमनायौषधमित्युक्ते, परो

---

[7] Um exemplo de afirmação contraditória com relação à ilustração (*drstānta*) seria uma afirmação de que a febre produz calor, assim como a água fria produz calor. Um exemplo de afirmação contraditória aos princípios fundamentais seria a afirmação de um médico no sentido de que um medicamento não cura uma doença.

ब्रूयात्--सत् सत्प्रशमनायेति किं नु भवानाह; सन् हि रोगः, सदौषधं; यदि च सत् सत्प्रशमनाय भवति, तत्र सत् कासः, सत् क्षयः, सत्सामान्यात् कासस्ते क्षयप्रशमनाय भविष्यतीति। एतत् सामान्यच्छलम् ॥ ५६ ॥

Chala ou raciocínio sofístico representa a confusão criada pelo jogo de palavras não relevantes para a questão, sem sentido por natureza e apenas aparentemente significativas. Há dois tipos, a saber, *vākcchala* (raciocínio sofístico verbal) e *sāmānyacchala* (raciocínio sofístico geral).

Raciocínio sofístico verbal: Se alguém diz que um médico é "*navatantra*", querendo dizer com esta palavra que ele aprendeu a ciência da medicina, mas muito recentemente, o oponente responde: "Eu não sou "*navatantra* (querendo dizer que ele não estudou nove escrituras), mas estudei apenas uma escritura." Então o interrogador replica novamente: "Eu não quis dizer que o médico estudou nove escrituras, mas sim que sua experiência no campo da medicina é bastante recente (*navābhyasta*)." O oponente responde: "Eu não estudei as escrituras nove vezes (*navābhyasta*), mas a estudei muitas vezes." Este tipo de debate ilustra o raciocínio sofístico verbal.

Raciocínio sofístico geral: Se alguém faz uma afirmação de que um medicamento é importante para aliviar as doenças, o oponente pergunta: "Você quer dizer que alguma coisa existente alivia alguma outra coisa existente? Uma doença é existente e o medicamento é existente. Se alguma coisa existente poderia aliviar uma outra coisa existente, então *kāsa* (tosse) também é existente e da mesma forma *kṣaya* (consumpção). Portanto, de acordo com este princípio geral, a tosse em existência poderia também curar a consumpção." Isto ilustra o raciocínio sofístico em geral. [56]

Chala (disputa sofística) não é nada mais que anexar um conotação fictícia diferente a uma expressão significativa do oponente – ver *Nyāyadarśana* 1: 2: 10.

O raciocínio sofístico verbal também incluiria expressões metafóricas como

significando mais ou menos que as pessoas preconceituosas e não o preconceito em si estão causando tumulto. O raciocínio sofístico geral como definido no *Nyāyadarśana* 1: 2: 13 é uma alteração intencional, pelo processo de supergeneralização, de um significado que é relevante.

As ilustrações citadas acima representam este tipo de distorção do significado pelo processo de supergeneralização enganadora.

Ahetu (erros na apresentação da razão) [57]

अथाहेतुः--अहेतुर्नाम प्रकरणसमः, संशयसमः, वर्ण्यसमश्चेति। तत्र प्रकरणसमो नामाहेतुर्यथा--अन्यः शरीरादात्मा नित्य इति; परो ब्रूयात्--यस्मा-

दन्यः शरीरादात्मा, तस्मान्नित्यः; शरीरं ह्यनित्यमतो विधर्मिणा चात्मना भवितव्यमित्येष चाहेतुः; नहि य एव पक्षः स एव हेतुरिति। संशयसमो नामाहेतुर्य एव संशयहेतुः स एव संशयच्छेदहेतुः; यथा—अयमायुर्वेदैकदेशमाह, किंन्वयं चिकित्सकः स्यान्न वेति संशये परो ब्रूयात्--यस्मादयमायुर्वेदैकदेशमाह तस्माच्चिकित्सकोऽयमिति, न च संशयच्छेदहेतुं विशेषयति, एष चाहेतुः; न हि य एव संशयहेतुः, स एव संशयच्छेदहेतुर्भवति। वर्ण्यसमो नामाहेतुः—यो हेतुर्वर्ण्याविशिष्टः; यथा--कश्चिद्ब्रूयात्--अस्पर्शत्वाद्बुद्धिरनित्या शब्दवदिति; अत्र वर्ण्यः शब्दो बुद्धिरपि वर्ण्या, तदुभयवर्ण्याविशिष्टत्वाद्वर्ण्यसमोऽप्यहेतुः॥५७॥

O raciocínio falho é de três tipos:

1. *Prakaraṇasama* ou falha grosseira: Se alguém diz: "A alma é eterna porque é diferente do corpo." Seu oponente apontará o engano sustentando a afirmação: "Se a alma é eterna simplesmente porque é diferente do corpo então esta afirmação não acrescenta nenhum raciocínio à proposição de que a alma é eterna, porque sendo o corpo efêmero e sendo a alma diferente do corpo, ela (a alma) teria naturalmente qualidades opostas e, portanto, os termos secundários da proposição seriam os mesmos dos termos principais." Isto ilustra o engano grosseiro.
2. *Saṁśayasama* ou falha duvidosa: O erro de raciocínio duvidoso é aquele onde uma dúvida no próprio raciocínio é utilizada para remover dúvidas. Se alguém coloca uma questão sobre um médico: "Pode uma pessoa que conhece apenas uma parte da ciência da medicina ser considerada um médico?" O oponente responde: "Porque ele conhece uma parte do Āyurveda então ele é um médico." Portanto, o ponto duvidoso é utilizado para remover a dúvida. Este é o erro de raciocínio duvidoso.
3. *Varṇyasama* ou raciocínio insignificante: Alguém diz: "O intelecto é efêmero por ser intocável, como o som." Aqui, o aspecto intocável não ajuda a estabelecer o aspecto efêmero do intelecto como do som, uma vez que ambos não podem igualmente ser experimentados, e o som, cuja efemerabilidade já é comprovada, não pode ser citado como um exemplo. Esta é a falha por se recorrer a um raciocínio insignificante. [57]

Atītakāla (provocação da ordem temporal) [58]

अथातीतकालम्--अतीतकालं नाम यत् पूर्वं वाच्यं तत् पश्चादुच्यते, तत् कालातीत्वाद्ग्राह्यं भवतीति; पूर्वं वा निग्रहप्राप्तमनिगृह्य परिगृह्य पक्षान्तरितं पश्चान्निगृह्णीते, तत्तस्यातीतकालत्वान्निग्रहवचनमसमर्थं भवतीति ॥ ५८ ॥

Se algo que foi estabelecido primeiro, de acordo com a prioridade, é estabelecido depois, isto constitui *atītakāla* ou provocação da ordem temporal. Uma coisa que é desprovida da propriedade temporal, também não pode ser aceitável no debate. Por exemplo, a proposição vem primeiro e depois então a conclusão final. Mas se alguém dá a conclusão final primeiro e depois estabelece a proposição, isto deve constituir uma provocação à ordem temporal. Ou então, no momento em que há uma oportunidade para a afirmação conclusiva, a pessoa conserva-se em silêncio e depois de algum tempo ele se refere à afirmação conclusiva, isto também constitui provocação da ordem temporal e é igualmente inaceitável e irrelevante no debate. [58]

Upālambha (indicação de erros no raciocínio) [59]

अथोपालम्भः—उपालम्भो नाम हेतोर्दोषवचनं; यथा—पूर्वमहेतवो हेत्वाभासा व्याख्याताः ॥ ५९ ॥

Upālambha representa apontar defeitos na causalidade (ou falhas na apresentação da razão ou causa de alguma coisa), como explicado no parágrafo 57 acima. [59]

Parihāra (correção ou refutação) [60]

अथ परिहारः—परिहारो नाम तस्यैव दोषवचनस्य परिहरणं, यथा—नित्यमात्मनि शरीरस्थे जीवलिङ्गान्युपलभ्यन्ते, तस्य चापगमान्नोपलभ्यन्ते, तस्मादन्यः शरीरादात्मा नित्यश्चेति ॥ ६० ॥

Parihāra representa a refutação dos defeitos apontados com relação à proposição. Por exemplo, no parágrafo 57 acima, está demonstrado que o fato de ser diferente do corpo não constitui um raciocínio válido para a eternidade da alma. O ponto de vista do oponente pode ser refutado, de qualquer forma, dizendo que contanto que a alma esteja no corpo, as marcas da vida são visíveis no mesmo e do contrário, não. Assim, a alma é diferente do corpo e por isso é eterna. [60]

Pratijñāhāni (alteração da proposição original) [61]

अथ प्रतिज्ञाहानिः—प्रतिज्ञाहानिर्नाम सा पूर्वपरिगृहीतां प्रतिज्ञां पर्यनुयुक्तो यत परित्यजति, यथा प्राक् प्रतिज्ञां कृत्वा नित्यः पुरुष इति, पर्यनुयुक्तस्त्वाह—अनित्य इति ॥ ६१ ॥

Se alguém faz uma afirmação e depois, sendo atacado por seus oponentes, contradiz sua própria afirmação, isto é conhecido como *pratijñāhāni* ou alteração da proposição original.

Se alguém faz uma afirmação de que a alma é eterna e depois, atacado por seu oponente, altera posteriormente sua opinião e diz: "A alma é efêmera", isto significa mudança na proposição. [61]

Abhyanujñā (réplica confessional) [62]

अथाभ्यनुज्ञा--अभ्यनुज्ञा नाम सा य इष्टानिष्टाभ्युपगमः ॥ ६२ ॥

Quando as alegações feitas pelo oponente são aceitas e o oponente também ataca com a mesma alegação, isto é conhecido como *abhyanujñā* ou resposta confessional. Por exemplo, se o oponente diz: "Você também é um ladrão." [62]

Abhyanujñā é conhecida como *matānujñā* no *Nyāyadarśana.*

Hetvantara (raciocínio insignificante) [63]

अथ हेत्वन्तरं--हेत्वन्तरं नाम प्रकृतहेतौ वाच्ये यद्विकृतहेतुमाह ॥ ६३ ॥

Quando, ao invés do raciocínio realmente significativo, um raciocínio irrelevante é fornecido, isto é conhecido como *hetvantara* ou raciocínio insignificante. [63]

Arthāntara (afirmação impertinente) [64]

अथार्थान्तरम्--अर्थान्तरं नामैकस्मिन् वक्तव्येऽपरं यदाह। यथा--ज्वरलक्षणे वाच्ये प्रमेहलक्षणमाह ॥ ६४ ॥

Se alguém começa definindo *prameha* (doenças urinárias crônicas incluindo diabetes mellitus), quando deveria definir febre, isto constitui afirmação impertinente. [64]

Nigrahasthāna (argumento definitivo) [65]

अथ निग्रहस्थानं--निग्रहस्थानं नाम पराजयप्राप्तिः; तच्च त्रिरभिहितस्य वाक्यस्यापरिज्ञानं परिषदि विज्ञानवत्यां, यद्वा अननुयोज्यस्यानुयोगोऽनुयोज्यस्य चाननुयोगः। प्रतिज्ञाहानिः, अभ्यनुज्ञा, कालातीतवचनम्, अहेतुः, न्यूनम्, अधिकं, व्यर्थम्, अनर्थकं, पुनरुक्तं, विरुद्धं, हेत्वन्तरम्, अर्थान्तरं च निग्रहस्थानम् ॥ ६५ ॥

इति वादमार्गपदानि यथोद्देशमभिनिर्दिष्टानि भवन्ति ॥ ६६ ॥

Argumento definitivo significa a razão da derrota. Quando em uma assembléia de estudiosos iluminados, uma afirmação é repetida três vezes, mas o oponente é incapaz de compreendê-la ou se ele questiona sobre alguma coisa que não

deveria ser questionada ou se ele não questiona alguma coisa que deveria ser questionada, tais situações constituem um argumento definitivo. Além disto, *purtijñāhāni* (alteração da proposição original), *abhyanujñā* (resposta confessional), *kālātitavancana* (provocação da ordem temporal), *ahetu* (falha na apresentação da razão), *nyūna* (falha semântica), *adhika* (superfluidade), *vyartha* (incongruência semântica), *anarthaka* (afirmação insensata), *punarukta* (repetição), *viruddha* (afirmação contraditória), *hetvantara* (raciocínio insignificante) e *arthāntara* (afirmação irrelevante) também constituem derrotas. Portanto, os vários aspectos do debate foram pontualmente explicados. [65-66]

- ***Orientações para um debate [67]***

वादस्तु खलु भिषजां प्रवर्तमानो प्रवर्तेतायुर्वेद एव, नान्यत्र। अत्र हि वाक्यप्रतिवाक्यविस्तराः केवलाश्चोपपत्तयः सर्वाधिकरणेषु। ताः सर्वाः समवेक्ष्यावेक्ष्य सर्वं वाक्यं ब्रूयात्, नाप्रकृतकमशास्त्रमपरीक्षितमसाधकमाकुलमव्यापकं वा। सर्वं च हेतुमद्ब्रूयात्। हेतुमन्तो ह्यकलुषाः सर्वं एव वादविग्रहाश्चिकित्सिते कारणभूताः, प्रशस्तबुद्धिवर्धकत्वात्; सर्वारम्भसिद्धि ह्यावहत्यनुपहता बुद्धिः ॥ ६७ ॥

O debate entre médicos refere-se apenas à ciência da medicina. Os vários detalhes sobre afirmações e contestações assim como os princípios fundamentais (dos debates) mencionados acima relacionam-se, evidentemente, a todas as escrituras. Um médico deve fazer afirmações relacionadas com os princípios do debate. Ele não deve fazer afirmações fora do contexto ou contrárias às prescrições escriturais ou sem a devida avaliação, ou ainda afirmações que sejam irrelevantes, confusas ou mal elaboradas. Quaisquer que sejam suas afirmações, elas devem estar baseadas em argumentos. Todos os debates guarnecidos por argumentos e perfeição conduzem ao tratamento apropriado porque eles aumentam os poderes iluminados da faculdade mental. A faculdade mental não perturbada realiza todos os objetivos. [67]

- ***Tópicos importantes para serem conhecidos pelos médicos [68-78]***

इमानि खलु तावदिह कानिचित् प्रकरणानि भिषजां ज्ञानार्थमुपदेक्ष्यामः। ज्ञानपूर्वकं हि कर्मणां समारम्भं प्रशंसन्ति कुशलाः। ज्ञात्वा हि कारण-करण-कार्ययोनि-कार्य-कार्यफलानुबन्ध-देश-कालप्रवृत्त्युपायान् सम्यगभिनिर्वर्तमानः कार्याभिनिर्वृत्ताविष्टफलानुबन्धं कार्यमभिनिर्वर्तयत्यनतिमहता यत्नेन कर्ता ॥ ६८ ॥

Há alguns tópicos importantes que devemos explicar em consideração ao conhecimento dos médicos. O sábio admira a ação iniciada com o devido conhecimento. Um médico pode realizar o objeto desejado sem qualquer esforço especial, contanto que ele inicie pontualmente a ação após adquirir completo conhecimento dos seguintes aspectos: *kāraṇa* (causa), *karaṇa* (instrumento), *kāryayoni* (origem da ação), *kārya* (a ação em si), *kāryaphala* (frutos da ação), *anubandha* (manifestação subseqüente), *deśa* (habitat), *kāla* (estações do ano), *pravṛtti* (esforço) e *upāya* (formas de agir). [68]
(i) *Kārana*:

तत्र कारणं नाम तद् यत् करोति, स एव हेतुः, स कर्ता ॥ ६९ ॥

A causa aqui refere-se àquele que inicia a ação independentemente, o que quer dizer que o agente constitui a causa da ação. [69]
(ii) *Karaṇa*:

करणं पुनस्तद् यदुपकरणायोपकल्पते कर्तुः कार्याभिनिर्वृत्तौ प्रयतमानस्य ॥ ७० ॥

Karaṇa representa um instrumento que auxilia um agente na realização de sua ação. [70]

Kartṛ é um agente que inicia a ação independentemente. *Kartṛ* é considerado a causa da ação. O *karaṇa* é o instrumento que constitui os meios por excelência para a realização de uma ação.
(iii) *Kāryayoni*:

कार्ययोनिस्तु सा या विक्रियमाणा कार्यत्वमापद्यते ॥ ७१ ॥

Kāryayoni (origem de uma ação) é aquela que se torna uma ação pelo processo de transformação. [71]

A terra constitui a causa concomitante de um jarro. O jarro não é nada mais que terra transformada. Assim, uma causa transforma-se em um efeito. Isto é considerado a origem da ação.
(iv) *Kārya*:

कार्यं तु तदस्याभिनिर्वृत्तिमभिसन्धाय कर्ता प्रवर्तते ॥ ७२ ॥

A ação é a realização mantida como objetivo antes que um agente comece a agir. [72]
(v) *Kāryaphala*:

कार्यफलं पुनस्तद् यत्प्रयोजना कार्याभिनिर्वृत्तिरिष्यते ॥ ७३ ॥

O objeto da ação significa o objetivo pelo qual a ação é iniciada. [73]
(vi) *Anubandha*:

अनुबन्धः खलु स यः कर्तारमवश्यमनुबध्नाति कार्यादुत्तरकालं कार्य-निमित्तः शुभो वाऽप्यशुभो भावः ॥ ७४ ॥

Um efeito colateral – bom ou mau – é aquele que obrigatoriamente deixará seu impacto sobre o agente depois que ele realizou sua ação. [74]
(vii) *Deśa*:

देशस्त्वधिष्ठानम् ॥ ७५ ॥

Deśa ou localização representa o sítio favorável ou desfavorável para a realização de uma ação. [75]
(viii) *Kāla*:

कालः पुनः परिणामः ॥ ७६ ॥

O tempo não é nada mais que um processo de transformação em estações, solstícios, etc. [76]
(ix) *Pravṛtti*:

प्रवृत्तिस्तु खलु चेष्टा कार्यार्था; सैव क्रिया, कर्म, यत्नः, कार्यसमा-रम्भश्च ॥ ७७ ॥

Pravṛtti (esforço) representa o início da ação como um meio para a realização de um propósito. Isto é ação; este é o objetivo e isto é esforço e também o início da ação. [77]
(x) *Upāya*:

उपायः पुनस्त्रयाणां कारणादीनां सौष्ठवमभिविधानं च सम्यक् कार्य-कार्यफलानुबन्धवर्ज्यानां, कार्याणामभिनिर्वर्तक इत्यतस्तूपायः; कृते नोपायार्थो-ऽस्ति, न च विद्यते तदात्वे, कृताच्चोत्तरकालं फलं, फलाच्चानुबन्ध इति ॥ ७८ ॥

Upāya (mecanismo de ação) representa a produção de excelência no agente, no instrumento e na origem da ação e em sua própria estrutura. Isto quer dizer, um mecanismo ou plano de ação é aquilo que realiza o propósito. O mecanismo não tem significado depois que a ação foi realizada. A ação em si não existe antes de ser realizada (portanto, a ação não pode ser um mecanismo por si só). Depois que uma ação foi realizada, o objeto é revelado e ele (o objeto) leva a um efeito posterior. Assim, os estágios de execução de um mecanismo de ação adequado começa muito antes da ação ser iniciada. [78]

Como definido na passagem acima, um mecanismo representa uma tentativa de produzir excelência no agente, no instrumento e na origem da ação, de forma que eles conduzam a uma ação. Por exemplo, se um médico planeja administrar errinos, ele precisará adquirir mechas de algodão (swabs) ou se um tecelão pretende manufaturar tecidos ele precisa colocar em ordem adequada os fios, etc. que constituem a causa do tecido.

Os estágios para a execução de um mecanismo começa muito antes do estágio da produção de uma ação. Depois que uma ação é realizada, um mecanismo é insignificante. Não é necessário quando a ação já se iniciou nem depois da realização de um objetivo ou quando surgem seus efeitos colaterais. Ele é necessário em relação ao agente, ao instrumento e à origem da ação, anteriormente ao estágio de início real de uma ação.

- ***Completa avaliação antes de iniciar a ação [79]***

यतद्दशविधमग्रे परीक्ष्यं, ततोऽनन्तरं कार्यार्था प्रवृत्तिरिष्टा। तस्मादेभि-षक् कार्यं चिकीर्षुः प्राक् कार्यसमारम्भात् परीक्षया केवलं परीक्ष्यं परीक्ष्य कर्म समारभेत कर्तुम् ॥ ७९ ॥

Estes dez fatores devem ser examinados primeiro. Apenas depois a pessoa deve tentar iniciar a ação. Assim, um médico que deseja iniciar uma ação deve examinar tudo o que necessita ser examinado antes de seu início. [79]

- ***Questões sobre o Pañcakarma [80]***

तत्र चेद्भिषगभिषग्वा भिषजं कञ्चिदेवं खलु पृच्छेद्-वमनविरेचनास्थाप-नानुवासनशिरोविरेचनानि प्रयोक्तुकामेन भिषजा कतिविधया परीक्षया कति-विधमेव परीक्ष्यं, कश्चात्र परीक्ष्यविशेषः, कथं च परीक्षितव्यः, किंप्रयोजना च परीक्षा, क्व च वमनादीनां प्रवृत्तिः, क्व च निवृत्तिः, प्रवृत्तिनिवृत्तिलक्षणसंयोगे च किं नैष्ठिकं, कानि च वमनादीनां भेषजद्रव्याण्युपयोगं गच्छन्तीति ॥ ८० ॥

Assim, se um outro médico ou um leigo perguntam ao médico: "Quais são os tipos de avaliações e quais são os tipos de objetos a serem examinados por um médico que deseja administrar *vamana* (eméticos), *virecana* (purgação), o tipo *āsthāpana* de enema, o tipo *anuvāsana* de enema e *śirovirecana* (errinos)? O que é especificamente avaliado? Como isto deve ser examinado? Qual o objetivo do exame? Quando a terapia emética, etc. deve ser administrada? O que deve ser feito para determinar a administrabilidade ou não destas terapias? Quais são as drogas utilizadas para *vamana* (terapia emética), etc.?" O médico deve responder da seguinte forma: [80]

- ***Uma resposta desconcertante [81]***

स एवं पृष्टो यदि मोहयितुमिच्छेत्, ब्रूयादेनं-बहुविधा हि परीक्षा तथा परीक्ष्यविधिभेदः, कतमेन विधिभेदप्रकृत्यन्तरेण भिन्नया परीक्षया केन वा विधिभेदप्रकृत्यन्तरेण परीक्ष्यस्य भिन्नस्य भेदाग्रं भवान् पृच्छत्याख्यायमानं; नेदानीं भवतोऽन्येन विधिभेदप्रकृत्यन्तरेण भिन्नया परीक्षयाऽन्येन वा विधिभेदप्रकृत्यन्तरेण परीक्ष्यस्य भिन्नस्याभिलषितमर्थं श्रोतुमहमन्येन परीक्षाविधिभेदेनान्येन वा विधिभेदप्रकृत्यन्तरेण परीक्ष्यं भित्त्वाऽन्यथाऽऽचक्षाण इच्छां पूरयेयमिति ॥ ८१ ॥

Se ele quiser desconcertar seu oponente, ele deve dizer: "Diversos são os tipos de avaliações e métodos para avaliar os vários objetos de exame. Qual método de avaliação em particular ou qual tipo de objeto de exame você quer saber? Não serei capaz de satisfazer sua indagação descrevendo um método de avaliação ou o tipo de objeto de exame diferentes daquele que você deseja saber." [81]

- ***Situações nas quais se deve fornecer a resposta correta [82]***

स यदुत्तरं ब्रूयात्तत् समीक्ष्योत्तरं वाच्यं स्याद्यथोक्त च प्रतिवचनविधिमवेक्ष्य; सम्यक् यदि तु ब्रूयान्न चैनं मोहयितुमिच्छेत्, प्राप्तं तु वचनकालं मन्येत, काममस्मै ब्रूयादाप्तमेव निखिलेन ॥ ८२ ॥

No caso do oponente responder a esta questão, ele deve explicar adequadamente o método necessário e outros aspectos da avaliação.
Se, por outro lado, alguém pergunta uma questão de boa fé em um momento apropriado e o médico não quer desconcertar o inquiridor, ele deve explicar tudo em detalhes de acordo com o que está explicado nas escrituras. [82]

- ***Três métodos de avaliação [83]***

द्विविधा तु खलु परीक्षा ज्ञानवतां--प्रत्यक्षम्, अनुमानं च । एतद्धि द्वयमुपदेशश्च परीक्षा स्यात् । एवमेषा द्विविधा परीक्षा, त्रिविधा वा सहोपदेशेन ॥ ८३ ॥

O sábio recorre a dois tipos de avaliação – por percepção e por inferência. Estes dois combinados com as instruções constituem os métodos de avaliação.
Portanto, a avaliação é de dois tipos ou de três tipos se a "instrução" também estiver incluída. [83]

- ***Dez tópicos importantes para a avaliação [84]***

दशविधं तु परीक्ष्यं कारणादि यदुक्तमग्रे, तदिह भिषगादिषु संसार्य संदर्शयिष्यामः—इह कार्यप्राप्तौ कारणं भिषक्, करणं पुनर्भेषजं, कार्ययोनिर्धातुवैषम्यं, कार्यं धातुसाम्यं, कार्यफलं सुखावाप्तिः, अनुबन्धः खल्वायुः, देशो भूमिरातुरश्च, कालः पुनः संवत्सरश्चातुरावस्था च, प्रवृत्तिः प्रतिकर्मसमारम्भः, उपायस्तु भिषगादीनां सौष्ठवमभिविधानं च सम्यक्। इहाप्यस्योपायस्य विषयः पूर्वेणैवोपायविशेषेण व्याख्यातः। इति कारणादीनि दश दशसु भिषगादिषु संसार्य संदर्शितानि, तथैवानुपूर्व्यैतद्दशविधं परीक्ष्यमुक्तं च ॥ ८४ ॥

No parágrafo 68, a causa, o instrumento, etc. foram mencionados como os dez fatores a serem examinados. Cada um deles é descrito abaixo com ilustrações importantes:

I. *Kāraṇa* ou Causa: O médico serve como fator causal para a obtenção do objeto, ou seja, a manutenção do equilíbrio dos *dhātus*.
II. *Karaṇa* ou Instrumento: Os medicamentos.
III. *Kāryayoni* ou Origem da ação: A perturbação do equilíbrio dos *dhātus*.
IV. *Kārya* ou a Ação em si: A manutenção do equilíbrio dos *dhātus*.
V. *Kāryaphala* ou os Frutos da ação: A obtenção de felicidade, ou seja, o estado de liberdade de uma doença.
VI. *Anubandha* ou Manifestação subseqüente: A longevidade.
VII. *Deśa* ou Localidade: Tanto o local como o paciente constituem *deśa* ou habitat.
VIII. *Kāla* ou Tempo: O ano, que consiste de estações, e o estado da doença constitui *kāla* ou o tempo.
IX. *Pravṛtti* ou Esforço: A ação terapêutica.
X. *Upāya* ou Mecanismos de ação: Excelência do médico e a exatidão da terapia constituem *upāya* ou os mecanismos de ação. Fatores que são descritos como objetos de *upāya* no parágrafo 78 também estão implicados aqui.

Portanto, os dez fatores, ou seja, causa, etc., são descritos juntamente com dez ilustrações, a saber, o médico, etc.; estes são os dez fatores a serem examinados em sucessão. [84]

Os *dhātus* ou elementos teciduais em seu estado de desequilíbrio causam doenças. Para a cura destas doenças, é necessário que eles sejam trazidos de volta ao seu estado equilibrado. A perturbação no equilíbrio dos *dhātus* constitui a causa concomitante inseparável para a manifestação da doença; portanto, está descrito como

kāryayoni ou origem da ação. A felicidade não é nada mais que o estado de um indivíduo quando ele está livre de qualquer doença – ver *Sūtra* 9: 4.

- ***I. Avaliação do médico [85-86]***

तस्य यो यो विशेषो यथा तथा च परीक्षितव्यः, स तथा तथा व्याख्यास्यते ॥ ८५ ॥

कारणं भिषगित्युक्तमग्रे, तस्य परीक्षा—भिषङ्नाम यो भिषज्यति, यः सूत्रार्थप्रयोगकुशलः, यस्य चायुः सर्वथा विदितं यथावत् । स च सर्वधातुसाम्यं चिकीर्षन्नात्मानमेवादितः परीक्षेत गुणिषु गुणतः कार्याभिनिर्वृत्तिं पश्यन्, कच्चिदहमस्य कार्यस्याभिनिर्वर्तने समर्थो न वेति; तत्रेमे भिषग्गुणा यैरुपपन्नो भिषग्धातुसाम्याभिनिर्वर्तने समर्थो भवति; तद्यथा—पर्यवदातश्रुतता, परिदृष्टकर्मता, दाक्ष्यं, शौचं, जितहस्तता, उपकरणवत्ता, सर्वेन्द्रियोपपन्नता, प्रकृतिज्ञता, प्रतिपत्तिज्ञता चेति ॥ ८६ ॥

A especificidade de cada um destes itens e a maneira pela qual eles precisam ser examinados está sendo explicado agora.

Afirma-se no início que o médico é condição imprescindível para a bem sucedida administração das terapias.

O médico é quem trata dos pacientes, que é bem versado nos aspectos aplicados aos significados contidos nos aforismos complexos e que é conhecedor de todos os aspectos da vida. Os quatro fatores, a saber, o médico, a droga, o assistente e o paciente, devem possuir algumas qualidades específicas de forma a serem eficazes na cura de uma doença. Dentre eles, o médico que deseja produzir um estado de equilíbrio dos *dhātus* deve, primeiramente, examinar-se com o objetivo de determinar se ele é competente ou não para lidar com o caso.

Um médico dotado das seguintes qualidades é capaz de produzir o equilíbrio dos *dhātus*:

1. Conhecimento dos textos médicos em sua totalidade;
2. Experiência prática;
3. Habilidade;
4. Pureza;
5. Infalibilidade das prescrições;
6. Possuidor de faculdades sensoriais normais e de todos os equipamentos necessários;
7. Conhecimento das várias manifestações naturais e
8. Presença de espírito. [85-86]

São fornecidas acima e nos parágrafos seguintes respostas a duas questões, a saber: "Quais são os fatores específicos a serem examinados?" E também: "Como eles são examinados?"

- ***II. Avaliação da droga [87]***

करणं पुनर्भेषजम्। भेषजं नाम तद्यदुपकरणायोपकल्पते भिषजो धातुसाम्याभिनिर्वृत्तौ प्रयतमानस्य विशेषतश्चोपायान्तेभ्यः। तद्द्विविधं व्यपाश्रयभेदात्—दैवव्यपाश्रयं, युक्तिव्यपाश्रयं चेति। तत्र दैवव्यपाश्रयं—मन्त्रौषधिमणिमङ्गलबल्युपहारहोमनियमप्रायश्चित्तोपवासस्वस्त्ययनप्रणिपातगमनादि, युक्तिव्यपाश्रयं—संशोधनोपशमने चेष्टाश्च दृष्टफलाः। एतच्चैव भेषजमङ्गभेदादपि द्विविधं-द्रव्यभूतम्, अद्रव्यभूतं च। तत्र यद्द्रव्यभूतं तदुपायाभिप्लुतम्। उपायो नाम भयदर्शनविस्मापनविस्मारणक्षोभणहर्षणभर्त्सनवधबन्धस्वप्नसंवाहनादिरमूर्तो भावविशेषो यथोक्ताः सिद्ध्युपायाश्चोपायाभिप्लुता इति। यत्तु द्रव्यभूतं तद्वमनादिषु योगमुपैति। तस्यापीयं परीक्षा-इदमेवंप्रकृत्यै वंगुणमेवंप्रभावमस्मिन् देशे जातमस्मिन्नृतावेवं गृहीतमेवं निहितमेवमुपस्कृतमनया च मात्रया युक्तमस्मिन् व्याधावेवविधस्य पुरुषस्यैवतावन्तं दोषमपकर्षत्युपशमयति वा, यदन्यदपि चैवंविधं भेषजं भवेत्तच्चानेन विशेषेण युक्तमिति॥ ८७॥

Os medicamentos constituem os instrumentos para adquirir o objeto, ou seja, a cura das doenças. O medicamento é o instrumento que é empregado pelo médico com o objetivo de produzir equilíbrio aos *dhātus*. Eles são utilizados pelo sujeito como instrumentos e incluem outros fatores, tais como, *kāryayoni* (origem da ação), *pravṛtti* (iniciação), *deśa* (habitat), *kāla* (tempo) e *upāya* (mecanismos de ação).

Dependendo de sua natureza, eles são de dois tipos, a saber: (1) Espirituais e (2) Racionais. A terapia espiritual compreende o encantamento, o uso de talismãs, pedras preciosas, realização de rituais auspiciosos, de sacrifícios religiosos, oferendas, rituais religiosos, promessas, atos de reparação, jejum, canto de hinos auspiciosos, obediência, peregrinação, etc. A terapia de eliminação assim como a de emagrecimento e outras condutas, cujos resultados podem ser diretamente percebidos, pertencem à categoria de terapia racional. Dependendo da natureza de sua composição, eles também são de dois tipos, a saber, aqueles que possuem substrato material e aqueles que não possuem substrato material. A última categoria de terapia possui ação indireta sobre a doença. Não constitui uma causa de concomitância inseparável para a cura das doenças. Aterrorizar,

surpreender, provocar perda da memória, choque, estimulação, reprovação, ameaça de assassinato, amarrar, induzir ao sono, massagem, etc. são os meios empregados na terapia *adravyabhūta* (terapia que não envolve o uso de substrato material). As terapias que possuem base material são administradas na forma de eméticos, etc. Os medicamentos devem ser avaliados segundo suas características como:

1. Natureza;
2. Qualidades
3. Ações específicas,
4. Local de desenvolvimento,
5. Estação do ano para coleta,
6. Método de coleta,
7. Método de preservação,
8. Método de processamento;
9. Dose na qual são empregados,
10. Quantidade de *doshas* eliminados ou aliviados de vários tipos de pacientes que sofrem de tipos particulares de doenças.

Outras drogas que possuem características semelhantes também podem ser utilizadas. [87]

Os fatores utilizados pelo sujeito como instrumentos são conhecidos como *karaṇa.* Isto, no entanto, não inclui *kāryayoni* (origem da ação), *pravṛtti* (esforço), *deśa* (habitat), *kāla* (tempo) e *upāya* (mecanismo de ação).

As terapias são divididas em duas categorias, dependendo da natureza, ou seja, espiritual ou racional. A terapia psíquica também está incluída aqui. Quando o efeito da terapia psiquiátrica é claramente descrito, este tipo de terapia é colocada sob a categoria de terapia racional. Do contrário, ela é colocada sob a categoria de terapia espiritual. Ao explicar as terapias racionais, diz-se: " ", ou seja, as condutas cujos efeitos podem ser percebidos diretamente são colocadas sob a categoria de terapia racional. *Ceṣṭā* (literalmente "ações") inclui as ações sobre a mente na forma de psicoterapia.

Dependendo da natureza da composição, as terapias são novamente classificadas em dois grupos, a saber, aquelas que possuem substrato material e aquelas sem qualquer substrato material. O último tipo de terapia não pode agir diretamente sobre o paciente e curar a doença. Por outro lado, apenas uma terapia que possui substrato material pode constituir uma causa de concomitância inseparável para a cura de uma doença. As terapias sem qualquer substrato material, no entanto, agem sobre o paciente apenas indiretamente, uma vez que ajudam até certo ponto na produção de *vāta*, etc. para a manutenção do equilíbrio de todos os *doshas*. Portanto, as terapias que possuem substrato material são mais úteis no tratamento de uma condição

do que aquelas que não possuem substrato material. Quando adequadamente aplicadas, as terapias sem nenhum substrato material, por exemplo, aterrorizar, etc., também servem como medida para alívio de uma doença e portanto elas também são consideradas em igualdade com terapias que possuem substrato material, apesar de não serem tão efetivas quanto as últimas.

Além das terapias sem qualquer substrato material, outros fatores como assistentes, etc. também são considerados "mecanismos" para o sucesso do tratamento. Tais fatores, no entanto, não são diretamente mencionados na avaliação tripla descrita acima.

- ***III. Avaliação da doença [88]***

कार्ययोनिर्धातुवैषम्यं, तस्य लक्षणं विकारागमः। परीक्षा त्वस्य विकारप्रकृतेश्चैवोनातिरिक्तलिङ्गविशेषावेक्षणं विकारस्य च साध्यासाध्यमृदु-दारुणलिङ्गविशेषावेक्षणमिति ॥ ८८ ॥

A perturbação do equilíbrio dos *dhātus* é a origem da ação. A perturbação do equilíbrio dos *dhātus* é invariavelmente indicado pelo início da doença. Este estado de saúde pode ser definido a partir do aparecimento dos sintomas específicos em graus maiores ou menores, por causa dos *doshas* responsáveis pela causa da doença e também à partir das características específicas da doença, por exemplo, curabilidade, incurabilidade, suavidade, gravidade, etc. [88]

- ***IV. Avaliação para definir se a doença está curada [89]***

कार्यं धातुसाम्यं, तस्य लक्षणं विकारोपशमः। परीक्षा त्वस्य-रुपशमनं, स्वरवर्णयोगः, शरीरोपचयः, बलवृद्धिः, अभ्यवहार्याभिलाषः, रुचि-राहारकाले; अभ्यवहृतस्य चाहारस्य काले सम्यग्जरणं, निद्रालाभो यथाकालं, वैकारिणां च स्वप्नानामदर्शनं, सुखेन च प्रतिबोधनं, वातमूत्रपुरीषरेतसां मुक्तिः, सर्वाकारैर्मनोबुद्धीन्द्रियाणां चाव्यापत्तिरिति ॥ ८९ ॥

O equilíbrio dos *dhātus* representa a "ação em si". Está invariavelmente associado com o alívio ou ausência da doença. Este estado da saúde pode ser determinado a partir do seguinte:

1. Alívio da dor,
2. Aparecimento de voz e compleição normais,
3. Nutrição do corpo,
4. Aumento do vigor,
5. Desejo de ingerir alimentos,

6. Apetite durante o horário da refeição,
7. Digestão adequada do alimento ingerido durante o horário de refeição,
8. Dormir no horário apropriado,
9. Ausência de sonhos indicadores de morbidade,
10. Acordar feliz,
11. Eliminação adequada de flatos, urina, fezes e sêmen e
12. Desobstrução da mente, do intelecto e dos sentidos e, a partir daí, a associação de todos os sintomas saudáveis. [89]

- ***V. Sinais de normalidade [90]***

कार्यफलं सुखावाप्तिः, तस्य लक्षणं—मनोबुद्धीन्द्रियशरीरतुष्टिः ॥ ९० ॥

Obtenção de felicidade espiritual é o resultado da ação terapêutica. É caracterizada pelo prazer ou satisfação da mente, do intelecto, dos sentidos e do corpo. [90]

- ***VI. Sinais de Āyus [91]***

अनुबन्धस्तु खल्वायुः, तस्य लक्षणं—प्राणैः सह संयोगः ॥ ९१ ॥

Anubandha ou manifestação subseqüente (efeito colateral) é a manutenção da vida (a longevidade). É caracterizada por sua união com o tipo *prāna* de *vāyu*. [91]

- ***VII. Avaliação do habitat para determinar particularidades sobre o paciente [92-93]***

देशस्तु भूमिरातुरश्च ॥ ९२ ॥

तत्र भूमिपरीक्षा आतुरपरिज्ञानहेतोर्वा स्यादौषधपरिज्ञानहेतोर्वा। तत्र तावदियमातुरपरिज्ञानहेतोः। तद्यथा-अयं कस्मिन् भूमिदेशे जातः संवृद्धो व्याधितो वा; तस्मिंश्च भूमिदेशे मनुष्याणामिदमाहारजातम्, इदं विहारजातम्, इदमाचारजातम्, एतावच्च बलम्, एवंविधं सत्त्वम्, एवंविधं सात्म्यम्, एवंविधो दोषः, भक्तिरियम्, इमे व्याधयः, हितमिदम्, अहितमिदमिति प्रायोग्रहणेन। औषधपरिज्ञानहेतोस्तु कल्पेषु भूमिपरीक्षा वक्ष्यते ॥ ९३ ॥

Tanto a região como o paciente constituem *deśa* ou habitat. A natureza da localidade é examinada com o objetivo de determinar os aspectos específicos do paciente individual, assim como das plantas medicinais em diferentes regiões. Os seguintes pontos são examinados com relação ao paciente:
1. Local de nascimento e crescimento e o sofrimento com a doença;

2. Aspectos específicos relacionados com a alimentação, exercícios, hábitos, vigor, condição mental, homologação com o habitat, dominância de um ou de outro *dosha*, preferências, manifestação das doenças e coisas que são benéficas ou prejudiciais.

A informação acima é geralmente obtida pelo exame da região.

Os aspectos característicos de diferentes tipos de terra que levam à determinação dos aspectos característicos das plantas medicinais serão descritos em *Kalpa* 1: 8. [92-93]

O termo *deśa* significa habitat e inclui tanto pacientes como indivíduos saudáveis. Os indivíduos desta última categoria estão incluídos aqui porque eles também estão susceptíveis ao ataque das doenças. Eles precisam ser examinados com o objetivo de serem administradas condutas que os mantenham saudáveis.

O exame de vários tipos de terra é descrito apenas no primeiro capítulo do *Kalpasthāna* e o mesmo exame é seguido para as plantas descritas nos onze capítulos remanescentes do *Kalpasthāna*.

- ***Avaliação do paciente [94]***

आतुरस्तु खलु कार्यदेशः । तस्य परीक्षा आयुषः प्रमाणज्ञानहेतोर्वा स्याद्, बलदोषप्रमाणज्ञानहेतोर्वा । तत्र तावदियं बलदोषप्रमाणज्ञानहेतोः; दोषप्रमाणानुरूपो हि भेषजप्रमाणविकल्पो बलप्रमाणविशेषापेक्षो भवति । सहसा ह्यतिबलमौषधमपरीक्षकप्रयुक्तमल्पबलमातुरमतिपातयेत्; न ह्यतिबलान्याग्नेयवायवीयान्यौषधान्यग्निक्षारशस्त्रकर्माणि वा शक्यन्तेऽल्पबलैः सोढुम्, असह्यातितीक्ष्णवेगत्वाद्धि तानि सद्यःप्राणहराणि स्युः । एतच्चैव कारणमपेक्षमाणा हीनबलमातुरमविषादकरैर्मृदुसुकुमारप्रायैरुत्तरोत्तरगुरुभिरविभ्रमैरनात्ययिकैश्चोपचरन्त्यौषधैः; विशेषतश्च नारीः, ता ह्यनवस्थितमृदुविवृतविक्लवहृदयाः प्रायः सुकुमार्योऽबलाः परसंस्तभ्याश्च । तथा बलवति बलवद्व्याधिपरिगते स्वल्पबलमौषधमपरीक्षकप्रयुक्तमसाधकमेव भवति । तस्मादातुरं परीक्षेत प्रकृतितश्च, विकृतितश्च, सारतश्च, संहननतश्च, प्रमाणतश्च, सात्म्यतश्च, सत्त्वतश्च, आहारशक्तितश्च, व्यायामशक्तितश्च, वयस्तश्चेति, बलप्रमाणविशेषग्रहणहेतोः ॥ ९४ ॥

Um paciente constitui o *kāryadeśa* ou o sítio para a administração de terapias com o objetivo de produzir equilíbrio dos *dhātus*. Ele deve ser examinado, portanto, para que seja obtido conhecimento com relação à duração da vida, ao vigor e à intensidade da morbidade. Aqui, o propósito da avaliação é obter o conhecimento relativo ao vigor do indivíduo e à intensidade da morbidade,

porque é com base na intensidade da morbidade que a dose da terapia é determinada e esta última é dependente do vigor ou do poder de resistência do indivíduo. Se coisas fortes são imediatamente administradas, sem um exame adequado, a um paciente fraco, isto pode resultar em sua morte. Pacientes fracos são incapazes de resistir a terapias fortes, como medicamentos que dominam o *agni* e *vāyu mahābhūtas*, como a aplicação de álcalis e calor (cauterização) e procedimentos cirúrgicos. Estas terapias causam morte imediata do paciente por causa de sua ação muito penetrante e demasiadamente forte para o indivíduo. Portanto, um paciente fraco deve receber terapias suaves e fracas, pois não são lesivas para o corpo e para a mente. Terapias mais fortes que não sejam dolorosas durante a digestão e que não estejam associadas com complicações sérias podem ser administradas lenta e gradualmente. Tais terapias são especificamente necessárias para mulheres, porque elas são de natureza instável, superficial (não profunda) e de temperamento sensível ou fraco e também porque elas são geralmente frágeis e subordinadas a outros. Da mesma forma, se terapias leves são administradas a indivíduos fortes, que possuam doenças graves, sem a adequada avaliação, a doença não será curada. Portanto, o paciente deve ser examinado com relação aos seguintes aspectos:

1. *prakṛti* (constituição física),
2. *vikṛti* (morbidade),
3. *sāra* (excelência dos *dhātus*, ou elementos teciduais),
4. *saṃhanana* (compactação do corpo),
5. *pramāṇa* (medidas dos órgãos do corpo),
6. *sātmya* (homologação ou salubridade),
7. *sattva* (condições psíquicas),
8. *āhāraśakti* (poder de ingestão e de digestão do alimento),
9. *vyāyāmaśakti* (poder de realizar exercícios) e
10. *vayas* (idade) de forma a determinar seu vigor e a intensidade da doença. [94]

A dose na qual a terapia deve ser administrada depende da intensidade da morbidade, assim como do vigor do paciente. Um paciente forte com uma doença grave precisa de uma terapia em dose mais forte. Erros como administrar terapias fortes a indivíduos fracos e vice-versa podem ser evitados se os pacientes forem examinados anteriormente de forma adequada. Mesmo quando pessoas fracas estão sofrendo de doenças graves, que necessitam terapias fortes para a cura, elas não devem receber uma terapia forte de uma só vez. Tais pacientes devem receber a terapia forte lenta e gradualmente, dependendo de seu vigor e poder de resistência adquirido.

- ***1. Prakṛti [95]***

तत्र प्रकृत्यादीन् भावाननुव्याख्यास्यामः। तद्यथा—शुक्रशोणितप्रकृति, कालगर्भाशयप्रकृति, मातुराहारविहारप्रकृति, महाभूतविकारप्रकृति च गर्भशरीरमपेक्षते। एतानि हि येन येन दोषेणाधिकेनैकेनानेकेन वा समनुबध्यन्ते, तेन तेन दोषेण गर्भोऽनुबध्यते; ततः सा सा दोषप्रकृतिरुच्यते मनुष्याणां गर्भादिप्रवृत्ता। तस्माच्छ्लेष्मलाः प्रकृत्या केचित्, पित्तलाः केचित्, वातलाः केचित्, संसृष्टाः केचित्, समधातवः केचिद्भवन्ति। तेषां हि लक्षणानि व्याख्यास्यामः॥ ९५॥

Agora devemos explicar os aspectos característicos de *prakṛti* (constituição física, etc.) *Prakṛti* ou constituição física do feto é determinada pelos seguintes fatores:

1. Esperma e óvulo,
2. Estação do ano e condições do útero,
3. Alimentos e condutas da mãe e
4. Natureza dos *mahābhūtas* que compõem o feto.

O feto torna-se perturbado por um ou mais *doshas* que estejam predominantemente associados com os fatores acima mencionados. A constituição física de um indivíduo é determinada com base nestes *doshas* que predominam nos fatores acima mencionados, quando eles se reúnem inicialmente na forma de feto. Portanto, a constituição física de alguns é dominada por *kapha* (*śleṣmala*), de outros, por *pitta* (*pittala*) e de outros, por *vāta* (*vātala*) e ainda pela combinação de dois *doshas* (*saṃsṛṣṭa*). Em outros casos, no entanto, o equilíbrio dos *doshas* (*samaprakṛti*) é mantido. Devemos expor agora os aspectos característicos de todos, consecutivamente. [95]

Os *doshas* que predominam nos espermatozóides e no óvulo durante o momento da concepção e também aqueles que constituem o útero naquele momento determinam o *prakṛti* (constituição física) do indivíduo. Os alimentos e as condutas da mãe que perturbem os *doshas* naquele momento também determinam a constituição física. O *dosha* ou os *doshas* que finalmente emergem como fatores predominantes determinam o *prakṛti* ou a constituição física. A estação do ano e outros aspectos também agem, indiretamente, como fatores importantes para a determinação do *prakṛti*, uma vez que eles também aumentam os *doshas* no esperma e no óvulo. No entanto, de acordo com alguns outros textos de medicina, o *prakṛti* de um indivíduo é determinado com base na condição do esperma e do óvulo.

Quando todos os três *doshas* estão aumentados então não haverá concepção e, por esta razão, o *prakṛti* que se origina do agregado (combinação) de todos os três *doshas* (*sāṁnipātika*) não é enumerado no texto.

Características do indivíduo Śleṣmala [96]

श्लेष्मा हि स्निग्धश्लक्ष्णमृदुमधुरसारसान्द्रमन्दस्तिमितगुरुशीतविज्जला-च्छः। तस्य स्नेहाच्छ्लेष्मलाः स्निग्धाङ्गाः, श्लक्ष्णत्वाच्छ्लक्ष्णाङ्गाः, मृदुत्वादृष्टिसु-खसुकुमारावदातगात्राः, माधुर्यात् प्रभूतशुक्रव्यवायापत्याः, सारत्वात् सार-संहतस्थिरशरीराः, सान्द्रत्वादुपचितपरिपूर्णसर्वाङ्गाः, मन्दत्वान्मन्दचेष्टाहार-व्याहाराः, स्तैमित्यादशीघ्रारम्भक्षोभविकाराः, गुरुत्वात् साराधिष्ठितावस्थि-तगतयः, शैत्यादल्पक्षुत्तृष्णासंतापस्वेददोषाः, विज्जलत्वात् सुश्लिष्टसारसन्धि-बन्धनाः तथाऽच्छत्वात् प्रसन्नदर्शनाननाः प्रसन्नस्निग्धवर्णस्वराश्च भवन्ति। त एवंगुणयोगाच्छ्लेष्मला बलवन्तो वसुमन्तो विद्यावन्त ओजस्विनः शान्ता आयु-ष्मन्तश्च भवन्ति ॥ ९६ ॥

Kapha é oleoso, macio, tenro, doce, firme, denso, lento, estável, pesado, frio, viscoso e claro.
As várias manifestações no corpo humano que possui o tipo de constituição *ślesmala* são dadas a seguir:

Atributos de Ślesman	*Manifestações específicas no corpo do indivíduo com o tipo constitucional Śleṣmala*
1. Oleoso	Oleosidade dos órgãos
2. Macio	Maciez dos órgãos
3. Tenro	Aparência agradável, maciez e compleição clara
4. Doce	Aumento na quantidade de sêmen, desejo por atos sexuais e número de filhos
5. Firme	Firmeza, compactação e estabilidade do corpo
6. Denso	Gordura e arredondamento de todos os órgãos
7. Lento	Lento na ação, na ingestão de alimentos e nos movimentos
8. Estável	Lentidão para iniciar as ações, para tornar-se irritado e para manifestar as doenças
9. Pesado	Modo de andar indelicado, estável, com a sola inteira do pé pressionando contra a terra.

10. Frio	Falta de intensidade da fome, da sede, do calor e da perspiração
11. Viscoso	Firmeza e compactação das articulações
12. Claro	Felicidade na aparência e na face; felicidade e maciez da compleição e da voz

Em virtude das qualidades acima mencionadas, um homem que possui o tipo de constituição *śleṣmala* é dotado com a excelência do vigor, riqueza, conhecimento, energia, paz e longevidade. [96]

Características de um indivíduo Pittala [97]

पित्तमुष्णं तीक्ष्णं द्रवं विस्रमम्लं कटुकं च । तस्यौष्ण्यात् पित्तला भवन्त्युष्णासहाः, उष्णमुखाः, सुकुमारावदातगात्राः, प्रभूतपिलव्यङ्गतिलपिडकाः, क्षुत्पिपासावन्तः, खलिपलितखालित्यदोषाः, प्रायो मृद्वल्पकपिलश्मश्रुलोमकेशाश्च तैक्ष्ण्यात्तीक्ष्णपराक्रमाः, तीक्ष्णाग्नयः, प्रभूताशनपानाः, क्लेशासहिष्णवो, दन्दशूकाः; द्रवत्वाच्छिथिलमृदुसन्धिमांसाः, प्रभूतसृष्टस्वेदमूत्रपुरीषाश्च; विस्रत्वात् प्रभूतपूतिकक्षास्यशिरःशरीरगन्धाः; कटूम्लत्वादल्पशुक्रव्यवायापत्याः; त एवंगुणयोगात् पित्तला मध्यबला मध्यायुषो मध्यज्ञानविज्ञानविज्ञानवित्तोपकरणवन्तश्च भवन्ति ॥ ९७ ॥

Pitta é quente, penetrante, líquido, de odor carnoso, azedo e picante. As várias manifestações causadas por estes atributos no corpo humano que possui o tipo constitucional *pittala* estão na tabela abaixo:

Atributos de Pitta	*Manifestações específicas no corpo do indivíduo com o tipo constitucional Pittala*
1. Quente	Intolerância por coisas quentes, possui face quente, corpo claro e macio, manchas cor de vinho do porto, sardas, molas pretas, fome e sede excessivas, aparecimento rápido de rugas, branqueamento dos cabelos e calvície, presença de alguns pêlos de coloração marrom e fracos na face, na cabeça e em outras partes do corpo
2. Penetrante	(Demonstra) penetrância do vigor físico, poder digestivo forte, ingestão de alimentos e bebidas em grande quantidade, incapacidade frente a situações difíceis e hábitos glutões

3. Líquido	Frouxidão e maciez das articulações e músculos, perda de suor, urina e fezes em grandes quantidades
4. Odor de carne	Odor pútrido excessivo das axilas, da boca, da cabeça e do corpo
5. Sabores azedo e picante	Insuficiência de sêmen, desejo sexual e filhos

Em virtude das qualidades acima mencionadas, um homem que possui o tipo *pittala* de constituição é dotado de vigor moderado, duração de vida moderada, conhecimento espiritual e material moderados, assim como riqueza e acessórios da vida moderados. [97]

Características do indivíduo Vātala [98-100]

वातस्तु रूक्षलघुचलबहुशीघ्रशीतपरुषविशदः । तस्य रौक्ष्याद्वातला रूक्षापचिताल्पशरीराः प्रततरूक्षक्षामसन्नसक्तजर्जरस्वरा जागरूकाश्च भवन्ति, लघुत्वाल्लघुचपलगतिचेष्टाहारव्याहाराः, चलत्वादनवस्थितसन्ध्यक्षिभ्रूहन्वोष्ठजिह्वाशिरःस्कन्धपाणिपादाः, बहुत्वाद्बहुप्रलापकण्डरासिराप्रतानाः, शीघ्रत्वाच्छीघ्रसमारम्भक्षोभविकाराः शीघ्रत्रासरागविरागाः श्रुतग्राहिणोऽल्पस्मृतयश्च, शैत्याच्छीतासहिष्णवः प्रततशीतकोद्वेपकस्तम्भाः, पारुष्यात् परुषकेशश्मश्रुरोमनखदशनवदनपाणिपादाः, वैशद्यात् स्फुटिताङ्गावयवाः सततसन्धिशब्दगामिनश्च भवन्ति; त एवं गुणयोगाद्वातलाः प्रायेणाल्पबलाश्चाल्पायुषश्चाल्पापत्याश्चाल्पसाधनाश्चाल्पधनाश्च भवन्ति ॥ ९८ ॥

संसर्गात् संसृष्टलक्षणाः ॥ ९९ ॥

Vāta é não-oleoso, leve, móvel, abundante em quantidade, rápido, frio, áspero e não-viscoso. As várias manifestações resultantes destes atributos de *vāta* no corpo humano que possui o tipo *vātala* de constituição são fornecidas na tabela abaixo:

Atributos de Vāta	*Manifestações específicas no corpo do indivíduo com o tipo constitucional Vātala*
1. Não-oleoso	Corpo não-oleoso, emagrecido e pequeno; alongado, voz prolongada, seca, baixa, quebrada, obstruída e rouca; sempre permanece acordado
2. Leve	Modo de andar, ação, alimentação e movimentos leves e inconsistentes

3. Móvel	Articulações, olhos, sobrancelhas, mandíbula, lábios, língua, cabeça, ombro, mãos e pernas instáveis
4. Abundante	Fala excessivamente, abundância de tendões e veias
5. Rápido	Rapidez para iniciar ações, para tornar-se irritado e para manifestar as doenças; rápido para sofrer de medo, rápido para gostar e deixar de gostar, rápido para compreender e para esquecer as coisas
6. Frio	Intolerância para coisas frias, sofre freqüentemente com o frio, calafrios e rigidez
7. Áspero	Aspereza dos cabelos da cabeça, da face e de outras partes do corpo, das unhas, dos dentes, da face, das mãos e dos pés
8. Não-viscoso	Sensação de membros quebrados, órgãos partidos, produz som crepitante nas articulações quando se movimenta

Por causa das qualidades acima mencionadas, os indivíduos que possuem o tipo *vātala* de constituição possuem geralmente vigor, duração de vida, filhos, acessórios da vida e riqueza em pequena quantidade.

Indivíduos que possuem a constituição dominada pela combinação de dois *doshas* são caracterizados pela combinação das manifestações dos respectivos *doshas*. [98-99]

सर्वगुणसमुदितास्तु समधातवः। इत्येवं प्रकृतितः परीक्षेत ॥ १०० ॥

O indivíduo do tipo *samadhātu*, que possui todos os *doshas* em estado de equilíbrio, é dotado com as boas qualidades de todos os três tipos de indivíduos descritos nos parágrafos 96 a 98. Portanto, um indivíduo deve ser examinado através de sua constituição. [100]

Em um tipo de indivíduo *samadhātu*, as boas qualidades de todos os três tipos de indivíduos são manifestadas. Vāgbhata, no entanto, descreveu este tipo como o melhor dentre os três tipos de constituição – ver *Aṣṭāñgahṛdaya : Sūtra* 1: 10. Apenas quando os três *doshas* estão em um estado de equilíbrio é que as boas qualidades se manifestam, do contrário, isto não ocorre.

- ***2. Vikṛti – avaliação para se determinar a natureza da doenças [101]***

विकृतितश्चेति विकृतिरुच्यते विकारः। तत्र विकारं हेतु-दोष-दूष्य-प्रकृति-देश-काल-बलविशेषैर्लिङ्गतश्च परीक्षेत, न ह्यन्तरेण हेत्वादीनां बलविशेषं व्याधिबलविशेषोपलब्धिः। यस्य हि व्याधेर्दोष-दूष्य-प्रकृति-देश-काल-बलसाम्यं भवति, महच्च हेतुलिङ्गबलं, स व्याधिर्बलवान् भवति; तद्विपर्ययाच्चाल्पबलः; मध्यबलस्तु दोषदूष्यादीनामन्यतमसामान्याद्धेतुलिङ्गमध्यबलत्वाद्वोपलभ्यते।१०१।

De acordo com o parágrafo 94, um paciente é examinado conforme o *vikṛti* ou manifestações mórbidas. Estas manifestações mórbidas devem ser examinadas com relação aos fatores causais específicos, os *doshas* e os *dhātus* envolvidos na patogênese, quanto à constituição do indivíduo, ao habitat, à estação do ano e ao vigor, além dos sintomas da doença. Sem que seja determinado o vigor dos fatores causais, etc. não é possível obter o conhecimento relacionado à intensidade da doença.

Se os *doshas* e *dhātus* alterados, a constituição física do paciente, o habitat, a estação do ano e o vigor do indivíduo assemelham-se à doença em qualidade e se os fatores causais e os sintomas são demasiadamente fortes e numerosos, a doença assim manifestada é séria, do contrário, é leve. Se os *doshas, dhātus,* etc. do indivíduo assemelham-se em qualidade aos da doença e os fatores causais e sintomas da doença são de natureza moderada, a doença assim manifestada também é moderada. [101]

- ***3. Avaliação de Sāra [102-110]***

सारतश्चेति साराण्यष्टौ पुरुषाणां बलमानविशेषज्ञानार्थमुपदिश्यन्ते; तद्यथा—त्वग्रक्तमांसमेदोऽस्थिमज्जशुक्रसत्त्वानीति ॥ १०२ ॥

De acordo com o parágrafo 94, os pacientes devem ser examinados com relação à excelência de seus *dhātus*. Para determinar a medida específica do vigor, eles são classificados em oito categorias, dependendo do *sāra* ou da excelência de seus *dhātus*, a saber: *tvak* (que significa literalmente pele, mas contextualmente significa *rasadhātu*), *rakta* (sangue), *māṁsa* (tecido muscular), *medas* (tecido adiposo), *asthi* (tecido ósseo), *majjā* (medula óssea), *śukra* (sêmen) e *sattva* (faculdades mentais). [102]

(i) *Tvak-sāra*:

तत्र स्निग्धश्लक्ष्णमृदुप्रसन्नसूक्ष्माल्पगम्भीरसुकुमारलोमा सप्रभेव च त्वक् त्वक्साराणाम् । सा सारता सुखसौभाग्यैश्वर्योपभोगबुद्धिविद्यारोग्यप्रहर्षणान्यायुष्यत्वं चाचष्टे ॥ १०३ ॥

Indivíduos que possuem excelência de *tvak* ou pele são caracterizadas por possuírem oleosidade, não-aspereza, maciez, claridade, gentileza, cabelos pouco numerosos, profundamente arraizados e macios e pele lustrosa. Tais indivíduos são dotados de felicidade, boa sorte, poder, prazer, intelecto, conhecimento, saúde, estímulo e longevidade. [103]

(ii) *Rakta-sāra*

कर्णाक्षिमुखजिह्वानासौष्ठपाणिपादतलनखललाटमेहनं स्निग्धरक्तवर्णं श्री-

मङ्क्षाजिष्णु रक्तसाराणाम् । सा सारता सुखमु ;तां मेधां मनस्वित्वं सोकुमार्य-मनतिबलमक्लेशसहिष्णुत्वमुष्णासहिष्णुत्वं चाचष्टे ॥ १०४ ॥

Indivíduos que possuem a excelência de *rakta* ou sangue são caracterizados por possuírem oleosidade, coloração vermelha e a aparência dos olhos, das orelhas, da face, da língua, do nariz, dos lábios, da palma das mãos e da sola dos pés, das unhas, da testa e dos órgãos genitais é bela e deslumbrante. Tais indivíduos são dotados de felicidade, genialidade, entusiasmo, maciez, vigor moderado e incapacidade de enfrentar dificuldades. Seu corpo permanece quente. [104]

(iii) *Māṁsa-sāra*:

शङ्खललाटकुकाटिकाक्षिगण्डहनुग्रीवांसकन्धोदरकक्षवक्षःपाणिपादसन्धयः स्थिरगुरुशुभमांसोपचिता मांससाराणाम् । सा सारता क्षमां धृतिमलौल्यं वित्तं विद्यां सुखमार्जवमारोग्यं बलमायुश्च दीर्घमाचष्टे ॥ १०५ ॥

Os indivíduos que possuem a excelência de *māṁsa* ou tecido muscular são caracterizados por possuírem estabilidade, peso, aparência bonita e arredondada das têmporas, da testa, nuca, olhos, bochechas, mandíbula, pescoço, ombro, abdome, axilas, peito e articulações dos membros superiores e inferiores cobertos com carne. Tais indivíduos são dotados com clemência, paciência, ausência de avareza, são dotados de riqueza, conhecimento, felicidade, simplicidade, saúde, vigor e longevidade. [105]

(iv) *Medaḥ sāra*:

वर्णस्वरनेत्रकेशलोमनखदन्तौष्ठमूत्रपुरीषेषु विशेषतः स्नेहो मेदःसाराणाम् । सा सारता वित्तैश्वर्यसुखोपभोगप्रदानान्यार्जवं सुकुमारोपचारतां चाचष्टे ॥ १०६ ॥

Indivíduos que possuem excelência de *medas* ou tecido adiposo são caracterizados por possuírem abundância de oleosidade na compleição, na voz, nos olhos, nos cabelos da cabeça e de outras partes do corpo, das unhas, dentes, lábios, urina e fezes. Tais indivíduos são dotados de riqueza, poder, felicidade, prazer, caridade, simplicidade e hábitos delicados. [106]

(v) *Asthi-sāra*:

पार्ष्णिगुल्फजान्वरत्निजत्रुचिबुकशिरःपर्वस्थूलाः स्थूलास्थिनखदन्ताश्च स्थिसाराः । ते महोत्साहाः क्रियावन्तः क्लेशसहाः सारस्थिरशरीरा भवन्त्यायुष्मन्तश्च ॥ १०७ ॥

Indivíduos que possuem excelência de *asthi* ou tecido ósseo são caracterizados por possuírem calcanhares, tornozelos, joelhos, cotovelos, ossos do pescoço, queixo, cabeça, articulações, ossos, unhas e dentes robustos. Tais indivíduos são

muito entusiastas e ativos e são dotados de corpos fortes e firmes assim como longevidade. [107]

(vi) *Majjā-sāra*:

मृद्वङ्गा बलवन्तः स्निग्धवर्णस्वराः स्थूलदीर्घवृत्तसन्धयश्च मज्जसाराः ते दीर्घायुषो बलवन्तः श्रुतवित्तविज्ञानापत्यसंमानभाजश्च भवन्ति ॥ १०८ ॥

Os indivíduos que possuem excelência de *majjā* ou medula óssea são caracterizados por possuírem maciez dos órgãos, vigor, compleição e voz oleosas e articulações arredondadas, longas e robustas. Tais indivíduos são dotados de longevidade, vigor, aprendizado, riqueza, conhecimento, filhos e honra. [108]

(vii) *Śukra-sāra*:

सौम्याः सौम्यप्रेक्षिणः क्षीरपूर्णलोचना इव प्रहर्षबहुलाः स्निग्धवृत्तसारसमसंहतशिखरदशनाः प्रसन्नस्निग्धवर्णस्वरा भ्राजिष्णवो महास्फिचश्च शुक्रसाराः। ते स्त्रीप्रियोपभोगा बलवन्तः सुखैश्वर्यारोग्यवित्तसंमानापत्यभाजश्च भवन्ति ॥ १०९ ॥

Indivíduos que possuem excelência de *śukradhātu* ou sêmen são caracterizados pela gentileza, aparência pacífica, por possuírem olhos como que cheios de leite, jovialidade, dentes que são oleosos, arredondados, fortes, regulares e bonitos, compleição e voz limpa e oleosa, aparência deslumbrante e nádegas largas. Tais indivíduos são amados pelas mulheres, eles são fortes e dotados de felicidade, poder, saúde, riqueza, honra e crianças. [109]

(viii) *Sattva-sāra*:

स्मृतिमन्तो भक्तिमन्तः कृतज्ञाः प्राज्ञाः शुचयो महोत्साहा दक्षा धीराः समरविक्रान्तयोधिनस्त्यक्तविषादाः सुव्यवस्थितगतिगम्भीरबुद्धिचेष्टाः कल्याणाभिनिवेशिनश्च सत्त्वसाराः। तेषां स्वलक्षणैरेव गुणा व्याख्याताः ॥ ११० ॥

Indivíduos que possuem excelência das faculdades mentais são caracterizados pela boa memória, devoção, gratidão, sabedoria, pureza, entusiasmo excessivo, habilidade, coragem, valor na luta, ausência de tristeza, modo de andar adequado, profunda sabedoria, sinceridade nas ações e atitudes virtuosas. (Estes aspectos característicos representam as qualidades de tais indivíduos.) [110]

Indivíduos que possuem todos os Sāras [111-114]

तत्र सर्वैः सारैरुपेताः पुरुषा भवन्त्यतिबलाः परमसुखयुक्ताः क्लेशसहाः सर्वारम्भेष्वात्मनि जातप्रत्ययाः कल्याणाभिनिवेशिनः स्थिरसमाहितशरीराः सुसमाहितगतयः सानुनादस्निग्धगम्भीरमहास्वराः सुखैश्वर्यवित्तोपभोगसंमानभाजो

मन्दजरसो मन्दविकाराः प्रायस्तुल्यगुणविस्तीर्णापत्याश्चिरजीविनश्च ॥ १११ ॥

Os indivíduos que possuem excelência em todos os *dhātus* acima mencionados, incluindo as faculdades mentais (como descritos nos parágrafos 103 a 110), são dotados de grande vigor e felicidade, resistência frente às dificuldades, autoconfiança em todos os empreendimentos, atitudes virtuosas, corpo firme e bem constituído, andar correto, voz ressonante, melodiosa e alta, felicidade, poder, riqueza, prazer, honra, lento processo de envelhecimento, resistência às doenças, grande número de crianças com qualidades semelhantes e longevidade. [111]

अतो विपरीतास्त्वसाराः ॥ ११२ ॥

मध्यानां मध्यैः सारविशेषैर्गुणविशेषा व्याख्याता भवन्ति ॥ ११३ ॥

Qualidades opostas àquelas descritas nos parágrafos 103 a 111 são indicativas da ausência de excelência dos respectivos *dhātus* no indivíduo.
Os indivíduos que possuem excelência moderada destes *dhātus* são possuidores das respectivas qualidades em intensidade moderada. [112-113]

इति साराण्यष्टौ पुरुषाणां बलप्रमाणविशेषज्ञानार्थमुपदिष्टानि भवन्ति ॥ ११४ ॥

Portanto, as oito categorias de indivíduos, dependendo do *sāra* ou da excelência dos *dhātus* estão descritas de forma resumida, tendo em vista determinar a medida de seu vigor. [114]

Necessidade do exame do Sāra [115]

कथं नु शरीरमात्रदर्शनादेव भिषङ्मुह्येदयमुपचितत्वाद्बलवान्, अयमल्पबलः कृशत्वात्, महाबलोऽयं महाशरीरत्वात्, अयमल्पशरीरत्वादल्पबल इति; दृश्यन्ते ह्यल्पशरीराः कृशाश्चैके बलवन्तः; तत्र पिपीलिकाभारहरणवत् सिद्धिः। अतश्च सारतः परीक्षेतेत्युक्तम् ॥ ११५ ॥

Considerar um indivíduo forte ou fraco a partir de seu corpo robusto ou magro, ou a partir do tamanho maior ou menor do corpo, é enganador. Algumas pessoas que possuem estatura pequena e corpo emagrecido são consideradas fortes ao exame. Elas são como formigas, que possuem o corpo pequeno e aparência magra, mas podem transportar uma carga muito pesada. Portanto, deve-se examinar o indivíduo com relação à excelência de seus *dhātus*. [115]

- ***4. Saṁhanana – compactação do corpo [116]***

मन्दजरसो मन्दविकाराः प्रायस्तुल्यगुणविस्तीर्णापत्याश्चिरजीविनश्च ॥ १११ ॥

Os indivíduos que possuem excelência em todos os *dhātus* acima mencionados, incluindo as faculdades mentais (como descritos nos parágrafos 103 a 110), são dotados de grande vigor e felicidade, resistência frente às dificuldades, autoconfiança em todos os empreendimentos, atitudes virtuosas, corpo firme e bem constituído, andar correto, voz ressonante, melodiosa e alta, felicidade, poder, riqueza, prazer, honra, lento processo de envelhecimento, resistência às doenças, grande número de crianças com qualidades semelhantes e longevidade. [111]

अतो विपरीतास्त्वसाराः ॥ ११२ ॥

मध्यानां मध्यैः सारविशेषैर्गुणविशेषा व्याख्याता भवन्ति ॥ ११३ ॥

Qualidades opostas àquelas descritas nos parágrafos 103 a 111 são indicativas da ausência de excelência dos respectivos *dhātus* no indivíduo.
Os indivíduos que possuem excelência moderada destes *dhātus* são possuidores das respectivas qualidades em intensidade moderada. [112-113]

इति साराण्यष्टौ पुरुषाणां बलप्रमाणविशेषज्ञानार्थमुपदिष्टानि भवन्ति ॥ ११४ ॥

Portanto, as oito categorias de indivíduos, dependendo do *sāra* ou da excelência dos *dhātus* estão descritas de forma resumida, tendo em vista determinar a medida de seu vigor. [114]

Necessidade do exame do Sāra [115]

कथं नु शरीरमात्रदर्शनादेव भिषङ्मुह्येदयमुपचितत्वाद्बलवान्, अयमल्पबलः कृशत्वात्, महाबलोऽयं महाशरीरत्वात्, अयमल्पशरीरत्वादल्पबल इति; दृश्यन्ते ह्यल्पशरीराः कृशाश्चैके बलवन्तः; तत्र पिपीलिकाभारहरणवत् सिद्धिः। अतश्च सारतः परीक्षेतेत्युक्तम् ॥ ११५ ॥

Considerar um indivíduo forte ou fraco a partir de seu corpo robusto ou magro, ou a partir do tamanho maior ou menor do corpo, é enganador. Algumas pessoas que possuem estatura pequena e corpo emagrecido são consideradas fortes ao exame. Elas são como formigas, que possuem o corpo pequeno e aparência magra, mas podem transportar uma carga muito pesada. Portanto, deve-se examinar o indivíduo com relação à excelência de seus *dhātus*. [115]

- ***4. Saṁhanana – compactação do corpo [116]***

संहननतश्चेति संहननं, संहतिः, संयोजनमित्येकोऽर्थः। तत्र समसुविभक्तास्थि, सुवद्धसन्धि, सुनिविष्टमांसशोणितं, सुसंहतं शरीरमित्युच्यते। तत्र सुसंहतशरीराः पुरुषा बलवन्तः, विपर्ययेणाल्पबलाः, मध्यत्वात् संहननस्य मध्यबला भवन्ति ॥ ११६ ॥

De acordo com o parágrafo 94, um paciente deve ser examinado considerando-se o seu *saṁhanana* ou compactação do corpo. *Saṁhanana, saṁhati* e *saṁyojana* – estes três termos são sinônimos. Um corpo compacto é caracterizado por ossos simétricos e bem distribuídos, articulações bem unidas e músculos e sangue adequadamente confinados. Um indivíduo que possui um corpo compacto é muito forte, do contrário, é considerado fraco. Quando o corpo é moderadamente compacto, o indivíduo possui vigor moderado. [116]

- ***5. Pramāṇa – medidas dos órgãos corporais [117]***

प्रमाणतश्चेति शरीरप्रमाणं पुनर्यथास्वेनाङ्गुलिप्रमाणेनोपदेक्ष्यते उत्सेधविस्तारायामैर्यथाक्रमम्। तत्र पादौ चत्वारि षट् चतुर्दशाङ्गुलानि, जङ्घे त्वष्टादशाङ्गुले षोडशाङ्गुलपरिक्षेपे च, जानुनी चतुरङ्गुले षोडशाङ्गुलपरिक्षेपे, त्रिंशदङ्गुलपरिक्षेपावष्टादशाङ्गुलावूरु, षडङ्गुलदीर्घौ वृषणावष्टाङ्गुलपरिणाहौ, शेफः षडङ्गुलदीर्घं पञ्चाङ्गुलपरिणाहं, द्वादशाङ्गुलिपरिणाहो भगः, षोडशाङ्गुलविस्तारा कटी, दशाङ्गुलं वस्तिशिरः दशाङ्गुलविस्तारं द्वादशाङ्गुलमुदरं, दशाङ्गुलविस्तीर्णे द्वादशाङ्गुलायामे पार्श्वे, द्वादशाङ्गुलं स्तनान्तरं, द्व्यङ्गुलं स्तनपर्यन्तं, चतुर्विंशत्यङ्गुलविशालं द्वादशाङ्गुलोत्सेधमुरः, द्व्यङ्गुलं हृदयम्, अष्टाङ्गुलौ स्कन्धौ, षडङ्गुलापंसौ, षोडशाङ्गुलौ प्रबाहू, पञ्चदशाङ्गुलौ प्रपाणी, हस्तौ द्वादशाङ्गुलौ, कक्षाघष्टाङ्गुलौ, त्रिकं द्वादशाङ्गुलोत्सेधम्, अष्टादशाङ्गुलोत्सेधं पृष्ठं, चतुरङ्गुलोत्सेधा द्वाविंशत्यङ्गुलपरिणाहा शिरोधरा, द्वादशाङ्गुलोत्सेधं चतुर्विंशत्यङ्गुलपरिणाहमाननं, पञ्चाङ्गुलमास्यं, चिबुकौष्ठकर्णाक्षिमध्यनासिकाललाटं चतुरङ्गुलं, षोडशाङ्गुलोत्सेधं द्वात्रिंशदङ्गुलपरिणाहं शिरः, इति पृथक्त्वेनाङ्गावयवानां मानमुक्तम्। केवलं पुनः शरीरमङ्गुलिपर्वाणि चतुरशीतिः। तदायामविस्तारसमं समुच्यते। तत्रायुर्बलमोजः सुखमैश्वर्यं वित्तसिद्धाश्चापरे भावा भवन्त्यायत्ताः प्रमाणवति शरीरे; विपर्ययस्त्वतो हीनेऽधिके वा ॥ ११७ ॥

De acordo com o parágrafo 94, o paciente também deve ser examinado com consideração ao *pramāṇa* ou medidas dos seus órgãos corporais. Isto é determinado pelas proporções do peso, comprimento e largura dos órgãos,

tomando-se como unidade de medida a largura do dedo do próprio indivíduo. (A largura de um dedo de um homem médio mede aproximadamente 1,95 cm.)
As medidas de órgãos que são dotados de boas qualidades são fornecidas na tabela abaixo:

Medidas do corpo tendo como Unidade a largura do polegar do indivíduo

Órgãos	*Altura*	*Comprimento*	*Largura*	*Circunferência*	*Outras*
1. Pé	4	14	6		
2. Jaṅghā (panturrilha)		18		16	
3. Joelhos		4		16	
4. Coxas		18		30	
5. Testículos		6		8	
6. Pênis		6		5	
7. Vagina				12	
8. Cintura			16		
9. Bastiśiras (topo da pelve)					10
10. Abdome		12	10		
11. Pārśva (laterais do peito)		12	10		
12. Entre mamilos					12
13. Mamilos				2	
14. Peito	12		24		
15. Hṛdaya (coração)					2
16. Ombros					18
17. Omoplatas					6
18. Prabāhu (braços)					16
19. Antebraços					15
20. Mãos					20
21. Axilas					8
22. Trika (sacro e cóccix)	12				
23. Costas	18				
24. Pescoço	4			22	
25. Face	12			24	
26. Boca			5		
27. Queixo					4
28. Lábios					4
29. Orelhas					4

Órgãos	*Altura*	*Comprimento*	*Largura*	*Circunferência*	*Outras*
30. Entre os ângulos externos dos olhos					4
31. Nariz					4
32. Testa					4
33. Cabeça	16			32	
34. Corpo inteiro	84		84		
Quando as mãos estão totalmente estendidas.					

Portanto, a medida dos órgãos individuais do corpo foram descritas. Um corpo que possui órgãos nas proporções apropriadas é dotado de longevidade, vigor, *ojas* (energia), felicidade, poder, riqueza e virtudes. Se as medidas são maiores ou menores, o indivíduo possui qualidades contrárias àquelas mencionadas acima. [117]

As medidas dos órgãos fornecidas na tabela acima são as medidas padrões. A circunferência de partes do corpo como a panturrilha, evidentemente, variam de região para região. Portanto, a circunferência da proporção média de tais partes do corpo é fornecida aqui.

O termo *trika* significa a região entre a extremidade do cóccix até a borda superior dos ossos do quadril (crista ilíaca). A altura da cabeça é de seis *aṅgulas*. Deve ser medida a partir do ponto onde começa o pescoço, no dorso.

A medida da sola do pé ao topo da cabeça é 84 *aṅgulas* ou 3 7/2 *hastas* (cúbitos) pela própria mão do indivíduo. Se as alturas de todos estes órgãos descritos no parágrafo 117 forem tomadas e somadas, o total excederá os 84 *aṅgulas*, porque uma porção da altura ou comprimento de uma porção do corpo pode esconder-se atrás da altura de uma outra porção do corpo. Portanto, a altura de cada órgão do indivíduo não deve ser considerada ao se definir a medida do corpo inteiro. Por outro lado, a altura da sola do pé ao topo da cabeça pode ser medida assim: a altura do pé é quatro *angulas*; da panturrilha, 18 *aṅgulas*; do joelho, 4 *aṅgulas*; da coxa, 18 *aṅgulas*; das costas, 18 *aṅgulas*; do pescoço, 4 *aṅgulas* e da cabeça, 16 *aṅgulas* – isto totaliza 84 *aṅgulas* (?), o que representa a altura total do corpo.[8]

Há diferenças entre as afirmações de Suśruta e de Charaka com relação à altura do corpo inteiro. De acordo com o primeiro, esta medida é de 120 *aṅgulas*, enquanto

[8] O cálculo detalhado resulta em 82 *aṅgulas* apenas. Parece que aluma medida foi inadvertidamente esquecido pelo copista. Na edição de Narendranath Sen, a medida de 52 *aṅgulas* foi omitida. Portanto, parece ser um problema textual que pode ser resolvido pela comparação com o Comentário de Cakrapāni.

que no último, é de apenas 84 *aṅgulas*. Isto ocorre em virtude da diferença na medida da unidade básica, ou seja, o *aṅguli* é menor, de acordo com Suśruta, do que o que foi descrito aqui.

- ***6. Sātmya – aprovação pelo hábito ou homologação[118]***

सात्म्यतश्चेति सात्म्यं नाम तद्यत् सातत्येनोपसेव्यमानमुपशेते । तत्र ये घृतक्षीरतैलमांसरससात्म्याः सर्वरससात्म्याश्च ते बलवन्तः क्लेशसहाश्चिरजीविनश्च भवन्ति, रूक्षसात्म्याः पुनरेकरससात्म्याश्च ये ते प्रायेणाल्पबला अल्पक्लेशसहा अल्पायुषोऽल्पसाधनाश्च भवन्ति, व्यामिश्रसात्म्यास्तु ये ते मध्यबलाः सात्म्यनिमित्ततो भवन्ति ॥ ११८ ॥

De acordo com o parágrafo 94, novamente, um paciente deve ser examinado com a devida consideração ao seu *sātmya* ou homologação. *Sātmya* representa aqueles fatores que são saudáveis ao indivíduo mesmo quando continuamente utilizados. Os indivíduos, para quem o *ghee*, o leite, o óleo e a sopa de carne, assim como as drogas e dietas que possuem todos os seis sabores, são saudáveis, são dotados de vigor, poder de enfrentar situações difíceis e longevidade. Aqueles que estão acostumados com coisas não-oleosas, e com drogas e dietas que possuem apenas um sabor em particular, são geralmente possuidores de pouco vigor, pouco poder (de resistência) para enfrentar situações difíceis, possuem duração de vida menor e pouquíssimos acessórios, na forma de drogas, para o tratamento de suas doenças. Quando há combinação de ambos os tipos de homologação, estes indivíduos possuem vigor moderado. [118]

Aqui, apenas a salubridade desenvolvida pelo hábito é levada em consideração, uma vez que outras formas de salubridade já foram mencionadas quando da descrição da natureza das drogas, etc. Se um indivíduo está acostumado a utilizar drogas e dietas que possuem apenas um sabor, drogas e dietas que possuam os outros sabores serão insalubres para ele.

- ***7. Sattva – faculdades mentais [119]***

सत्त्वतश्चेति सत्त्वमुच्यते मनः । तच्छरीरस्य तन्त्रकमात्मसंयोगात् । तत्त्रिविधं बलभेदेन—प्रवरं, मध्यमम्, अवरं चेति; अतश्च प्रवरमध्यावरसत्त्वाः पुरुषा भवन्ति । तत्र प्रवरसत्त्वाः सत्त्वसारास्ते सारेषूपदिष्टाः, स्वल्पशरीरा ह्यपि ते निजागन्तुनिमित्तासु महतीष्वपि पीडास्वव्यथा दृश्यन्ते सत्त्वगुणवैशेष्यात्; मध्यसत्त्वास्त्वपरानात्मन्युपनिधाय संस्तम्भयन्त्यात्मनाऽऽत्मानं परैर्वाऽपि संस्तभ्यन्ते; हीनसत्त्वास्तु नात्मना नापि परैः सत्त्वबलं प्रतिशक्यन्ते

उपस्तम्भयितुं, महाशरीरा ह्यपि ते स्वल्पानामपि वेदनानामसहा दृश्यन्ते, सन्निहितभयशोकलोभमोहमाना रौद्रभैरवद्विष्टबीभत्सविकृतसंकथास्वपि च पशुपुरुषमांसशोणितानि चावेक्ष्य विषादवैवर्ण्यमूर्च्छोन्मादभ्रमप्रपतनानामन्यतममाप्नुवन्त्यथवा मरणमिति ॥ ११९ ॥

O paciente, novamente, precisa ser examinado considerando-se seu *sattva* ou faculdades mentais. O *sattva* é a mente e ela regula o corpo por causa de sua associação com a alma. Dependendo de seu vigor, ela é de três tipos: Superior, medíocre e inferior. Portanto, os seres humanos são classificados em três categorias dependendo da superioridade, mediocridade ou inferioridade de suas faculdades mentais. Indivíduos que possuem faculdades mentais do tipo superior são dotados da excelência destas faculdades e os aspectos característicos de tais indivíduos estão descritos no parágrafo 110 acima. Mesmo possuindo físico fraco, tais indivíduos, por causa das manifestações específicas das qualidades de *sattva* presentes nos mesmos, toleram doenças exógenas e endógenas graves sem muita dificuldade. Indivíduos com mediocridade das faculdades mentais toleram a própria dor quando realizam que outros também podem tolerá-la. Eles, às vezes, adquirem vigor dos outros. Aqueles que possuem o tipo inferior de faculdades mentais, nem por si só, nem através de outros, conseguem sustentar seu vigor mental e mesmo possuindo físico robusto ou grande eles não podem tolerar mesmo uma dor leve. Eles são susceptíveis ao medo, ao sofrimento, à avareza, à desilusão e ao ego. Mesmo quando escutam estórias descrevendo situações que refletem ira, medo, ódio, terror e coisas feias ou quando olham para a carne ou sangue de um animal ou homem, eles caem vítimas de depressão, palidez, desmaios, loucura, vertigem, podendo até cair no chão, ou tais acontecimentos podem até mesmo levá-los à morte. [119]

Diferentes do indivíduo que possui qualidades mentais superiores, aqueles que possuem faculdades mentais medíocres não podem tolerar as condições dolorosas por si mesmos. No entanto, quando eles percebem que outras pessoas podem tolerá-las bem, eles ganham vigor e determinação para tolerar a dor como os outros.

- ***8. Āhāraśakti – capacidade para se alimentar [120]***

आहारशक्तितश्चेति आहारशक्तिरभ्यवहरणशक्त्या जरणशक्त्या च परीक्ष्या; बलायुषी ह्याहारायत्ते ॥ १२० ॥

Um paciente também deve ser posteriormente avaliado com relação ao seu *āhāraśakti* ou capacidade para ingerir alimentos.

A capacidade de se alimentar pode ser examinada por dois ângulos, a saber, o poder de ingestão, assim como o poder de digestão. Tanto o vigor como o tempo de vida são determinados pela dieta do indivíduo. [120]

A digestão do alimento quando ingerido em grande quantidade é indicativa da capacidade para se alimentar. A digestão do alimento ingerido em pequena quantidade não o é.

- ***9. Vyāyāmaśakti – capacidade para exercícios [121]***

व्यायामशक्तितश्चेति व्यायामशक्तिरपि कर्मशक्तया परीक्ष्या। कर्मशक्तया ह्यनुमीयते बलत्रैविध्यम्॥ १२१॥

O paciente deve ser examinado com relação à sua capacidade para exercitar-se, a qual é determinada pela habilidade de realizar trabalhos como carregar peso, etc. O vigor do indivíduo é classificado em três categorias, dependendo de sua habilidade em realizar trabalho. [121]

- ***10. Vayas – duração da vida [122]***

वयस्तश्चेति कालप्रमाणविशेषापेक्षिणी हि शरीरावस्था वयोऽभिधीयते। तद्वयो यथास्थूलभेदेन त्रिविधं—बालं, मध्यं, जीर्णमिति। तत्र बालमपरिपक्वधातुमजातव्यञ्जनं सुकुमारमक्लेशसहमसंपूर्णबलं श्लेष्मधातुप्रायमाषोडशवर्षं, विवर्धमानधातुगुणं पुनः प्रायेणानवस्थितसत्त्वमाद्वात्रिंशद्वर्षमुपदिष्टं; मध्यं पुनः समत्वागतबलवीर्यपौरुषपराक्रमग्रहणधारणस्मरणवचनविज्ञानसर्वधातुगुणं बलस्थितमवस्थितसत्त्वमविशीर्यमाणधातुगुणं पित्तधातुप्रायमाषष्टिवर्षमुपदिष्टम्; अतः परं हीयमानधात्विन्द्रियबलवीर्यपौरुषपराक्रमग्रहणधारणस्मरणवचनविज्ञानं भ्रश्यमानधातुगुणं वायुधातुप्रायं क्रमेण जीर्णमुच्यते आवशतम्। वर्षशतं खल्वायुषः प्रमाणमस्मिन् काले; सन्ति च पुनरधिकोनवर्षशतजीविनोऽपि मनुष्याः; तेषां विकृतिवर्ज्यैः प्रकृत्यादिबलविशेषैरायुषो लक्षणतश्च प्रमाणमुपलभ्य वयसस्त्रित्वं विभजेत्॥ १२२॥

O paciente deve ser examinado com relação à sua idade, que representa o estado de seu corpo na dependência da quantidade de tempo que se passou desde o nascimento. De um modo geral, a idade é de três tipos: idade jovem, meia idade e idade avançada.

A idade jovem é novamente de dois tipos: Estágio imaturo, que termina aos 16 anos e estágio maduro que vai até os 30 anos. Durante o estágio imaturo, vários

órgãos do corpo não estão bem desenvolvidos, há maciez, o indivíduo não pode tolerar dificuldades, há um vigor incompleto e dominância de *kapha dosha* no corpo. Durante o segundo estágio, ou seja, o estágio maduro que termina aos 30 anos, as faculdades mentais não estão adequadamente desenvolvidas.
Durante a meia idade, que termina aos 60 anos, há boa manifestação do vigor, da energia, da coragem e do valor, do poder de compreensão, de retenção, de memorização, da fala, da análise dos fatos e das qualidades dos *dhātus*; há dominância de *pitta dosha.*
Depois, durante a idade avançada que termina aos 100 anos, há diminuição dos *dhātus* (elementos teciduais), do vigor dos órgãos sensoriais, da energia, da coragem, do valor, do poder de compreensão, da retenção da memorização, da fala e da análise dos fatos. Há redução gradual das qualidades dos *dhātus* e dominância de *vāta* durante esta idade.
Durante esta era de *kali*, a duração da vida é de 100 anos. Evidentemente, há pessoas que vivem por períodos maiores ou menores que este. Sua idade deveria ser classificada pela determinação do tempo de vida com a ajuda dos fatores descritos no parágrafo 94, ou seja, *prakṛti* (constituição física), *sāra* (excelência dos *dhātus*), etc., excluindo a morbidade, e também com a ajuda dos aspectos característicos dos indivíduos que possuem várias categorias de tempo de vida. [122]

O tempo de vida de um indivíduo pode ser classificado de muitas maneiras. Apenas a classificação geral é dada aqui. A idade jovem possui dois estágios diferentes, a saber, o estágio maduro e o estágio imaturo. Durante o primeiro estágio que termina aos 16 anos de idade, as doenças dos indivíduos devem ser tratadas com terapias suaves em pequenas doses. Durante o último estágio que termina aos 33 anos de idade, não há restrição quanto a seleção de terapias e drogas.

A duração da vida dos indivíduos, a saber, longa, média ou curta, pode ser determinada pela superioridade, mediocridade ou inferioridade de *prakṛti* (constituição física), *sāra*, etc. Por exemplo, se um indivíduo possui *kapha prakṛti* ou *sama prakṛti* (onde todos os três *doshas* estão em equilíbrio), então o indivíduo vive mais tempo, do contrário, haverá um tempo de vida mais curto. Se um indivíduo possui o tipo superior de todos os outros fatores, a saber, *sāra* (excelência dos *dhātus*), etc., ele vive mais que 100 anos. Se o tempo de vida é de 120 anos, então os primeiros 36 anos de idade deveriam ser considerados como idade jovem, dos 36 aos 72 anos de idade, como meia idade e os anos restantes, como idade avançada. Se o tempo de vida é determinado para ser 80 anos, a idade jovem iria até os 25 anos, a meia idade, dos 25 aos 50 anos e depois, a idade avançada.

Este tipo de classificação da idade é necessária apenas para aquelas pessoas que vivem cerca de 100 anos. Se as pessoas vivem apenas um período pequeno,

digamos 20 anos, então tal classificação etária não é necessária, uma vez que a morte deste indivíduo é considerada prematura e ele não passará pela meia idade.

- *Vigor do corpo, dos Doshas e das drogas [123-124]*

एवं प्रकृत्यादीनां विकृतिवर्ज्यानां भावानां प्रवरमध्यावरविभागेन बल-विशेषं विभजेत्। विकृतिबलत्रैविध्येन तु दोषबलं त्रिविधमनुमीयते। ततो भैषज्यस्य तीक्ष्णमृदुमध्यविभागेन त्रैविध्यं विभज्य यथादोषं भैषज्यमवचार-येदिति ॥ १२३ ॥

Portanto, o vigor dos indivíduos pode ser classificado dependendo da superioridade, mediocridade ou inferioridade dos fatores acima mencionados, a saber, *prakṛti* (constituição física), *sāra*, etc., com exceção de *vikrti* ou morbidade.
Três tipos de vigor dos *doshas* são inferidos a partir dos três tipos de intensidade da morbidade. Depois, dependendo da natureza dos *doshas* envolvidos, três tipos de medicamentos, a saber, fortes, suaves e moderados, devem ser administrados. [123]

आयुषः प्रमाणज्ञानहेतोः पुनरिन्द्रियेषु जातिसूत्रीये च लक्षणान्युपदे-क्ष्यन्ते ॥ १२४ ॥

Tendo como objetivo determinar a duração da vida de um indivíduo, os sintomas serão descritos na seção *Indriya* e também no capítulo 8 da seção *Śārīra*. [124]

Para a determinação do vigor do corpo e do vigor dos *doshas*, o método adotado para exame do corpo foi descrito. Neste parágrafo (124), o método adotado para o exame do corpo tendo em vista determinar a duração da vida de um indivíduo está descrito.

Na seção *Indriya*, são descritos os sintomas que caracterizam um tempo de vida reduzido, enquanto que no capítulo 8 da seção *Śārīra*, são descritos os sintomas manifestados durante o momento do nascimento indicadores de durações de vida longos ou curtos.

- *VIII. Divisões do ano [125]*

कालः पुनः संवत्सरश्चातुरावस्था च। तत्र संवत्सरो द्विधा त्रिधा षोढा द्वादशधा भूयश्चाप्यतः प्रविभज्यते तत्तत्कार्यमभिसमीक्ष्य। अत्र खलु तावत् षोढा प्रविभज्य कार्यमुपदेक्ष्यते–हेमन्तो ग्रीष्मो वर्षाश्चेति शीतोष्णवर्षलक्षणा-

स्रय ऋतवो भवन्ति, तेषामन्तरेष्वितरे साधारणलक्षणास्रय ऋतवः-प्रावृट्-शरद्वसन्ता इति । प्रावृडिति प्रथमः प्रवृष्टः कालः, तस्यानुबन्धो हि वर्षाः । एवमेते संशोधनमधिकृत्य षट् विभज्यन्ते ऋतवः ॥ १२५ ॥

Kāla ou tempo tem dois significados, a saber, o ano e o estado da doença no paciente. Dependendo da necessidade, o ano é dividido de várias maneiras em dois, três, seis, doze divisões e até mais. No presente contexto, seis divisões são contempladas. *Hemanta* (inverno), *grīsma* (verão) e *varsā* (estação chuvosa) são as três estações caracterizadas pelo tempo frio, tempo quente e pelas chuvas. Ao seu lado estão outras três estações, a saber, *prāvrti*, *śarat* (outono) e *vasanta* (primavera) que são de natureza moderada. A estação *prāvrti* é caracterizada pelo começo das chuvas e depois segue a estação chuvosa. Tendo em vista a administração das terapias de eliminação, as estações são divididas em seis. [125]

Um ano pode ser classificado de diferentes maneiras dependendo dos diferentes objetivos propostos. Com base em *Ayana* ou movimentos solsticiais do sol para o norte ou para o sul, o ano é dividido em dois; com base na intensidade do frio, do calor ou das chuvas, é dividido em três; com base nas estações, é dividido em seis; com base nos meses, é dividido em doze e com base nas quinzenas é dividido em vinte e quatro. Da mesma forma, podemos ter muitas divisões com base em *prahara* (uma unidade de três horas), etc.

Āsādha (Junho-Julho) e *śrāvana* (Julho-Agosto) – estes meses constituem a estação *prāvrti* (começo das chuvas). Nesta ordem, as outras estações, a saber, *varsā* (estação chuvosa), etc. são também compostas de dois meses cada. A divisão do ano em seis estações, cada uma compreendendo dois meses, é detalhada no quadro seguinte:

Estações	Meses no calendário Hindu	Meses no calendário grego (aproximadamente)[9]
1. *Prāvrti* (começo das chuvas)	*I. Asādha*	1. Junho-Julho
	II. Śrāvana	2. Julho-Agosto
2. *Varsā* (estação chuvosa)	*I. Bhādrapada*	3. Agosto-Setembro
	II. Āśvina	4. Setembro-Outubro
3. *Śarat* (Outono)	*I. Kārtika*	5. Outubro-Novembro
	II. Mārgaśīrsa	6. Novembro-Dezembro
4. *Hemanta* (Inverno)	*I. Pausa*	7. Dezembro-Janeiro
	II. Māgha	8. Janeiro-Fevereiro
5. *Vasanta* (Primavera)	*I. Phālguna*	9. Fevereiro-Março
	II. Caitra	10. Março-Abril
5. *Grīsma* (Verão)	*I. Vaiśākha*	11. Abril-Maio
	II. Jyestha	12. Maio-Junho

A divisão do ano em seis estações usada para descrever as manifestações dos vários *rasas* ou sabores é diferente daquela descrita acima. A presente divisão é estabelecida em função da administração da terapia de eliminação. Divisões semelhantes serão descritas na seção *Siddhi* 6: 5. A estação *Śārīra* não se encontra nesta classificação, ao invés dela, a estação *prāvrti* é adicionada antes da estação *varsā* (chuvosa).

Alguns estudiosos sustentam que na região sul do Gangā ocorrem chuvas excessivas que continuam por seis meses e, por isso, este período é dividido em duas estações e elas são conhecidas como *prāvrti* (início da estação chuvosa) e *varsā* (a estação chuvosa em si). Da mesma forma, na região norte do Gangā, há frio em excesso e este frio é contínuo por quatro meses. Este período é dividido em duas estações e elas são conhecidas como *hemanta* (início do inverno) e *śiśira* (o inverno em si). Esta opinião é corroborada pelos pontos de vista expressos no *Kāśyapa Samhitā.* Esta explicação não parece ser correta, pois no presente contexto foi claramente

[9] Tabela para o Hemisfério Sul

1. *Prāvrti* (começo das chuvas)	*I. Asādha*	Novembro-Dezembro
	II. Śrāvana	Dezembro-Janeiro
2. *Varsā* (estação chuvosa)	*I. Bhādrapada*	Janeiro-Fevereiro
	II. Āśvina	Fevereiro-Março
3. *Śarat* (Outono)	*I. Kārtika*	Março-Abril
	II. Mārgaśīrsa	Abril-Maio
4. *Hemanta* (Inverno)	*I. Pausa*	Maio-Junho
	II. Māgha	Junho-Julho
5. *Vasanta* (Primavera)	*I. Phālguna*	Julho Agosto
	II. Caitra	Agosto-Setembro
5. *Grīsma* (Verão)	*I. Vaiśākha*	Setembro-Outubro
	II. Jyestha	Outubro-Novembro

estabelecido que as estações são assim classificadas tendo em vista a administração das terapias de eliminação. Caso esta diferença na classificação das estações estivesse baseada em variações regionais, tal critério deveria ter sido mencionado aqui. Portanto, a diferença na classificação das estações baseada nas variações regionais como estabelecida no *Kāśyapa Samhitā* não é apropriada neste contexto.

Estação favorável para administração da terapia de eliminação [126]

तत्र साधारणलक्षणेष्वृतुषु वमनादीनां प्रवृत्तिर्विधीयते, निवृत्तिरितरेषु। साधारणलक्षणा हि मन्दशीतोष्णवर्षत्वात् सुखतमाश्च भवन्त्यविकल्पकाश्च शरीरौषधानाम्, इतरे पुनरत्यर्थशीतोष्णवर्षत्वाद्दुःखतमाश्च भवन्ति विकल्पकाश्च शरीरौषधानाम्॥ १२६॥

Terapias de eliminação, a saber, *vamana* (emética), etc., devem ser administradas apenas nas estações de natureza moderada. Em outras estações, onde há frio, calor ou chuvas em excesso, tais terapias não devem ser administradas.

As estações moderadas são caracterizadas pela moderação no frio, calor e chuvas. Elas são agradáveis e não afetam adversamente as condições do corpo e as drogas. As estações remanescentes são caracterizadas por excesso de frio, calor ou chuvas. Elas são muito desagradáveis e o corpo, assim como os medicamentos, são adversamente afetados por elas. [126]

Estações desfavoráveis para a terapia de eliminação [127]

तत्र हेमन्ते ह्यतिमात्रशीतोपहतत्वाच्छरीरमसुखोपपन्नं भवत्यतिशीतवाताध्मातमतिदारुणीभूतमवबद्धदोषं च, भेषजं पुनः संशोधनार्थमुष्णस्वभावमतिशीतोपहतत्वान्मन्दवीर्यत्वमापद्यते, तस्मात्तयोः संयोगे संशोधनमयोगायोपपद्यते शरीरमपि च वातोपद्रवाय। ग्रीष्मे पुनर्भृशोष्णोपहतत्वाच्छरीरमसुखोपपन्नं भवत्युष्णवातातपाध्मातमतिशिथिलमत्यर्थप्रविलीनदोषं, भेषजं पुनः संशोधनार्थमुष्णस्वभावमुष्णानुगमनात्तीक्ष्णतरत्वमापद्यते, तस्मात्तयोः संयोगे संशोधनमतियोगायोपपद्यते शरीरमपि पिपासोपद्रवाय। वर्षासु तु मेघजलावततेगूढार्कचन्द्रतारे धाराकुले वियति भूमौ पङ्कजलपटलसंवृतायामत्यर्थोपक्लिन्नशरीरेषु भूतेषु विहतस्वभावेषु च केवलेष्वौषधग्रामेषु तोयतोयदानुगतमारुतसंसर्गाद् गुरुप्रवृत्तीनि वमनादीनि भवन्ति, गुरुसमुत्थानानि च शरीराणि। तस्माद्वमनादीनां निवृत्तिर्विधीयते वर्षान्तेष्वृतुषु, न चेदात्ययिकं कर्म। आत्ययिके पुनः कर्मणि कामम्ऋतुं विकल्प्य कृत्रिमगुणोपधानेन यथर्तुगुणविपरीतेन

भेषजं संयोगसंस्कारप्रमाणविकल्पेनोपपाद्य प्रमाणवीर्यसमं कृत्वा ततः प्रयोजयेदुत्तमेन यत्नेनावहितः ॥ १२७ ॥

Durante *hemanta* ou a estação do inverno, o corpo é exposto a um grande desconforto por causa da aflição pelo frio excessivo. Os *doshas* não se soltam e permanecem aderidos aos canais do corpo em decorrência de seu excesso de firmeza causada pelo contato com o terrível vento-frio. Os medicamentos utilizados para a terapia de eliminação são, por natureza, quentes, mas por causa do sofrimento pelo frio excessivo sua eficácia terapêutica está diminuída. Quando estas drogas terapeuticamente menos potentes são administradas a um indivíduo cujo corpo está desfavorável para a terapia elas não produzem o efeito desejado e o corpo se torna afetado por *vāta*.

Durante *grīsma* ou a estação do verão, há grande desconforto no corpo por causa da aflição causada pelo calor excessivo. Os *doshas* permanecem excessivamente aderidos devido ao excesso de flacidez decorrente do contato com o vento-calor excessivo, assim como pelo sol quente. Os medicamentos utilizados na terapia de eliminação são, por natureza, quentes e por causa da aflição causada pelo calor excessivo, seu efeito terapêutico torna-se mais penetrante. Quando estas drogas com efeito penetrante são administradas a um indivíduo cujo corpo está deficiente, há excessiva eliminação de *doshas* e o corpo torna-se afetado com complicações, incluindo a sede excessiva.

Durante *varsā* ou estação chuvosa, os corpos dos animais se tornam excessivamente solúveis por causa de sua exposição à água das chuvas, da invisibilidade do sol, da lua e das estrelas, do escurecimento do céu pelas nuvens e pela presença de lama e água por toda a terra. Há deficiência de todos os medicamentos, por causa do contato com a água e com o vento úmido associado com as nuvens. Portanto, ocorrem manifestações impróprias como a urgência de vomitar, etc. e leva longo tempo para o corpo se recuperar dos efeitos das terapias de eliminação. Então, nas três estações acima mencionadas, terminando com a estação chuvosa, as terapias de eliminação, a saber, emética, etc., não devem ser administradas a menos que seja um caso de emergência. Nestas emergências, as manifestações naturais das estações, a saber, frio, calor e chuvas em excesso, devem ser contra-atacadas por meios artificiais (condicionamento do ar). Da mesma forma, as qualidades dos medicamentos devem ser opostas àquelas das respectivas estações através de combinação e processamento favoráveis e determinação da dosagem adequada. Portanto, fazendo a adequação da dosagem e da potência dos medicamentos a um nível necessário, as terapias de eliminação devem ser administrada com o máximo cuidado. [127]

As terapias de eliminação normalmente não devem ser administradas durante as estações que apresentam frio, calor e chuvas em excesso. Mas, se surgir uma emergência durante estas estações, que necessite da administração imediata destas terapias, isto deve ser feito em salas equipadas artificialmente (condicionamento do ar) que permaneçam frias no verão e quentes no inverno. O médico é aconselhado a não ignorar tais necessidades urgentes para a administração das terapias de eliminação – ver *Suśruta : Sūtra* 21: 35. Da mesma forma, alterações favoráveis devem ser produzidas nos medicamentos através de combinação, etc. de forma que eles atendam apropriadamente às necessidades do paciente, mesmo nestas estações adversas. Por exemplo, na estação do inverno, *trivrt* (Operculina turpethum, R. B.) deve ser combinado com urina de vaca, sendo que este último ingrediente é quente na potência, e esta terapia deve ser administrada em uma dose mais alta. A dose da terapia deve ser ajustada de forma a não ser fatal para o paciente. Da mesma forma, tais drogas devem ser combinadas de forma que não sejam incompatíveis umas com as outras na potência.

Outro significado para Kāla [128]

आतुरावस्थास्वपि तु कार्याकार्ये प्रति कालाकालसंज्ञा; तद्यथा—अस्या-मवस्थायामस्य भेषजस्याकालः, कालः पुनरन्यस्येति; एतदपि हि भवत्यव-स्थाविशेषेण; तस्मादातुरावस्थास्वपि हि कालाकालसंज्ञा । तस्य परीक्षा—मुहुर्मुहुरातुरस्य सर्वावस्थाविशेषावेक्षणं यथावद्भेषजप्रयोगार्थम् । न ह्यतिपति-तकालमप्राप्तकालं वा भेषजमुपयुज्यमानं यौगिकं भवति; कालो हि भैषज्य-प्रयोगपर्याप्तिमभिनिर्वर्तयति ॥ १२८ ॥

Outra conotação do termo *kāla* ou tempo é o estado do paciente que determina o início das ações na hora oportuna e que proíbe aquelas inoportunas. Por exemplo, em uma condição particular ou em um determinado estado do paciente, um medicamento pode não ser benéfico. A administração deste medicamento será considerada inoportuna, enquanto que a administração de um outro medicamento pode ser benéfica, sendo considerada como oportuna. Portanto, a determinação da utilidade ou não de um medicamento em particular depende do estado do paciente e isto, em outras palavras, é conhecida como administração "oportuna" ou "inoportuna". Para determinar este momento adequado, tendo em vista administrar a terapia, as características específicas de todos os estados do paciente devem ser freqüentemente observadas. A terapia não produz o efeito desejado quando administrada após ou antes da chegada do momento correto. Este é o tempo que determina a manifestação dos efeitos desejados de uma droga administrada. [128]

A utilidade ou não de uma droga em particular depende do estado do paciente ou da doença. Por exemplo, em *navajvara* (estágio inicial da febre) as decocções não são consideradas úteis. Então, a administração da decocção neste estado é inoportuna. Após o sexto dia do início da febre, no entanto, a administração de decocções é útil e portanto, oportuna.

- ***IX. Pravrtti [129]***

प्रवृत्तिस्तु प्रतिकर्मसमारम्भः । तस्य लक्षणं भिषगौषधातुरपरिचारकाणां क्रियासमायोगः ॥ १२९ ॥

Pravrtti ou esforço é a iniciação da ação terapêutica. Representa a ação combinada do médico, dos medicamentos, do paciente e do assistente. [129]

- ***X. Upāya [130-131]***

उपायः पुनर्भिषगादीनां सौष्ठवमभिविधानं च सम्यक्। तस्य लक्षणं-- भिषगादीनां यथोक्तगुणसंपत् देशकालप्रमाणसात्म्यक्रियादिभिश्च सिद्धिकारणैः सम्यगुपपादितस्यौषधस्यावचारणमिति ॥ १३० ॥

Upāya ou mecanismo de ação compreende a excelência do médico, etc., e a terapia correta. É caracterizado pela existência das qualidades desejadas no médico e a administração de drogas processadas corretamente, dependendo da localidade, do tempo, da dosagem e da homologação (ou a salubridade adquirida pelo hábito). [130]

एवमेते दश परीक्ष्यविशेषाः पृथक् पृथक् परीक्षितव्या भवन्ति ॥ १३१ ॥

Portanto, estes são os dez fatores a serem examinados separadamente. [131]

- ***Objetivo do exame [132-134]***

परीक्षायास्तु खलु प्रयोजनं प्रतिपत्तिज्ञानम्। प्रतिपत्तिर्नाम यो विकारो यथा प्रतिपत्तव्यस्तस्य तथाऽनुष्ठानज्ञानम् ॥ १३२ ॥

O propósito deste exame é obter o conhecimento quanto à linha de tratamento que deve ser adotada tendo em vista corrigir a morbidade. [132]

यत्र तु खलु वमनादीनां प्रवृत्तिः, यत्र च निवृत्तिः, तद्व्यासतः सिद्धिपूत्तरमुपदेक्ष्यामः ॥ १३३ ॥

As indicações e contra-indicações das terapias de eliminação, a saber, emética, etc., serão descritas posteriormente em detalhes na seção *Siddhi*. [133]

प्रवृत्तिनिवृत्तिलक्षणसंयोगे तु गुरुलाघवं संप्रधार्य सम्यगध्यवस्येदन्य-

तरनिष्ठतया। सन्ति हि व्याधयः शास्त्रेषूत्सर्गापवादैरुपक्रमं प्रति निर्दिष्टाः। तस्माद्गुरुलाघवं संप्रधार्य सम्यगध्यवस्येदित्युक्तम् ॥ १३४ ॥

Se surgirem sintomas que sejam simultaneamente susceptíveis, assim como não susceptíveis a uma determinada terapia, o médico deve decidir pela administração ou não daquela terapia, dependendo da gravidade ou suavidade dos sintomas (mutuamente contraditórios). As regras gerais, juntamente com as excepcionais, para o tratamento das doenças estão descritas no texto. O médico deve iniciar a ação (tratamento) adequadamente, com o cuidado necessário e baseado na determinação da gravidade ou não dos sintomas relacionados. [134]

As regras para o tratamento sempre levam em consideração as situações gerais assim como as exceções. Se as regras gerais não são aplicáveis em uma dada situação, um médico deve lançar mão das regras excepcionais. Caso surja uma situação onde um conjunto de sintomas responda bem a uma dada terapia e outros são aparentemente considerados não responsivos à ela, a primeira coisa a ser determinada é quais são os sintomas de natureza mais grave e quais são mais leves. A terapia correta a ser administrada nesta situação será aquela pela qual os sintomas mais graves são susceptíveis.

- *Drogas utilizadas na terapia emética [135]*

यानि त्वनु खलु वमनादिषु भेषजद्रव्याण्युपयोगं गच्छन्ति तान्यनुव्याख्यास्यामः। तद्यथा—फलजीमूतकेक्ष्वाकुधामार्गवकुटजकृतवेधनफलानि, फलजीमूतकेक्ष्वाकुधामार्गवपत्रपुष्पाणि आरग्वधवृक्षकमदनस्वादुकण्टकपाठापाटलाशार्ङ्गेष्टामूर्वासप्तपर्णनक्तमालपिचुमर्दपटोलसुषवीगुडूचीचित्रकसोमवल्कशतावरीद्वीपीशिग्रुमूलकषायैः, मधुकमधूककोविदारकर्बुदारनीपविदुलविम्बीशणपुष्पीसदापुष्पाप्रत्यक्पुष्पाकषायैश्च, पलाहरेणुप्रियङ्गुपृथ्वीकाकुस्तुम्बुरुतगरनलदहीवेरतालीशोशीरकषायैश्च, इक्षुकाण्डेक्ष्विक्षुवालिकादर्भपोटगलकालङ्कृ(ङ्क)तकषायैश्च, सुमनासौमनस्यायनीहरिद्रादारुहरिद्रावृश्चीरपुनर्नवामहासहाक्षुद्रसहाकषायैश्च, शाल्मलिशाल्मलिकभद्रपर्ण्येलापर्ण्युपोदिकोद्दालकधन्वनराजादनोपचित्रागोपीश्वदंष्ट्राटिकाकषायैश्च, पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकश्वदंष्ट्रवेरसर्षपफाणितक्षीरक्षारलवणोदकैश्च, यथालाभं यथेष्टं वाऽप्युपसंस्कृत्य वर्तिक्रियाचूर्णावलेहस्नेहकषायमांसरसयवागूयूषकाम्बलिकक्षीरोपधेयान्मोदकानन्यांश्च भक्ष्यप्रकारान् विविधाननुविधाय यथार्हं वमनार्हाय दद्याद्विधिवद्वमनम्। इति कल्प-

संग्रहो वमनद्रव्याणाम् । कल्पमेषां विस्तारेणोत्तरकालमुपदेक्ष्यामः ॥ १३५ ॥

Nós devemos agora expor as drogas que entram na composição das terapias eméticas. São elas:

(a) As frutas de
1. *phala* (Randia dumetorum, Lam.)
2. *jīmūtaka* (Luffa echinata, Roxb.)
3. *iksvāku* (Lagenaria siceraria, Standl.)
4. *dhāmārgava* (Luffa cylindrica, M. Roem.)
5. *kutaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.)
6. *krtavedhana* (Luffa acutangula, Roxb.) e

(b) As folhas e as flores de
1. *phala* (Randia dumetorum, Lam.)
2. *jīmūtaka* (Luffa echinata, Roxb.)
3. *iksvāku* (Lagenaria siceraria, Standl.)
4. *dhāmārgava* (Luffa cylindrica, M. Roem.)

As drogas acima mencionadas devem ser misturadas com:

(A) A decocção das raízes de
1. *āragvadha* (Cassia fistula, Linn.)
2. *vrksaka* (Holarrhena antidysenterica, Wall.)
3. *madana* (Randia dumetorum, Lam.)
4. *svādukantaka* (Tribulus terrestris, Linn.)
5. *pāthā* (Cissampelos pareira, Linn.)
6. *pātalā* (Stereospermum suaveolens, DC.)
7. *śārngesthā* (Abrus precatorius, Linn.)
8. *mūrvā* (Clematis triloba, Heyne e Roth.)
9. *saptaparna* (Alstonia scholaris, R.Br.)
10. *naktamāla* (Pongamia pinnata, Merr.)
11. *picumarda* (Azadirachta indica, A. Juss.)
12. *patola* (Trichosanthes cucumerina, Linn.)
13. *susavī*(Momordica charantia, Linn.)
14. *gudūcī* (Tinospora cordifolia, Miers.)
15. *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.)]
16. *somavalka* (Acacia catechu, Willd.)
17. *śatāvarī* (Asparagus racemosus, Willd.)
18. *dvīpī* (Solanum xanthocarpum, Schrad e Wendl.)

19.*śigru* (Moringa oleifera, Lam.)

(B) As decocções de
1. *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.)
2. *madhūka* (Madhuca indica, J. F. Gmel.)
3. *kovidāra* (variedade vermelha da Bauhinia variegata, Linn.)
4. *karvudāra* (variedade branca de Bauhinia variegata, Linn.)
5. *nipa* (Anthocephalus indicus, A. Rich.)
6. *vidula* (Salix caprea, Linn.)
7. *bimbī* (Coccinia indica, W & A.)
8. *śanapuspī* (Crotalaria verrucosa, Linn.)
9. *sadāpuspā* (Calotropis gigantea, R. Br. e Ait.)
10.*protyakpuspā* (Achyranthes aspera, Linn.)

(C) As decocções de
1. *elā* (Elettaria cardamomum, Maton.)
2. *harenu* (Pisum sativum, Linn.)
3. *priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.)
4. *prthvīkā* (Nigella sativa, Linn.)]
5. *kustumburu* (Coriandrum sativum, Linn.)
6. *tagara* (Valeriana wallichii, DC.)
7. *nalada* (Nardostachys jatamansi, DC.)
8. *hrīvera* (Pavonia odorata, Willd.)
9. *talīśa* (Abies webbiana, Lindl.)
10.*uśīra* (Vetiveria zizanioides, Nash.)

(D) As decocções de
1. *iksu* (Saccharum officinarum, Linn.)
2. *kandeksu* (Saccharum spontaneum, Linn.)
3. *iksuvālikā* (Asteracantha longifolia, Ness.)
4. *darbha* (Desmostachya bipinnata, Stapf.)
5. *potagala* (Arundo donax, Linn.)
6. *kālankrta* (Cassia occidentalis, Linn.)

(E) As decocções de
1. *sumanā* (Jasminum officinale, Linn., var. glandulifera, Bailey)
2. *saumanasyāyanī* (Myristica fragrans, Houtt.)
3. *haridrā* (Curcuma longa, Linn.)
4. *dāruharidrā* (Berberis aristata, DC.)

5. *vrścīra* (variedade branca de Boerhaavia diffusa, Linn.)
6. *punarnavā* (variedade vermelha de Boerhaavia diffusa, Linn.)
7. *mahāsahā* (Teramnus labialis, Spreng.)
8. *ksudrasahā* (Phaseolus trilobus, Ait.)

(F) As decocções de
1. *śālmali* (Salmalia malabarica, Schott. e Endl.)
2. *śālmalika* (Tecomella undulata, Seem.)
3. *bhadraparnī* (Paederia foetida, Linn.)
4. *elāparnī* (Alpinia galanga, Swartz.)
5. *upodikā* (Basella rubra, Linn.)
6. *uddālaka* (Cordia dichotoma, Fort. f.)
7. *dhanvana* (Grewia tiliaefolia, Vahl.)
8. *rājādana* (Mimusops hexandra, Roxb.)
9. *upacitrā* (Baliospermum montanum, Muell. Arg.)
10. *gopī* (Hemidesmus indicus, R. B.)
11. *śrngātikā* (Trapa bispinosa, Roxb.)

(G) O pó de
1. *pippalī* (Piper longum, Linn.)
2. raiz de *pippalī*
3. *cavya* (Piper chaba, Hunter.)
4. *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.)
5. *śrngavera* (Zingiber officinale, Rosc.)

(H) E água misturada com
1. *phānita* (preparação de cana-de-açúcar)
2. leite
3. preparações alcalinas e
4. sal

As drogas acima mencionadas em quantidade suficiente ou disponível devem ser processadas na forma de *vartikriyā* (medicamentos moldados de forma alongada como um supositório), pó, xarope, óleo medicinal, decocção, sopa de carne, mingau, *yūsa* (sopa), *kāmbalika* (uma preparação de leite azedo misturado com soro de leite e vinagre, M.W.), preparação láctea, alimentos adoçados a gosto. Estas preparações devem ser adequadamente administradas para terapia emética a um paciente após a determinação de que ele é favorável para receber esta terapia.

Este é um resumo da descrição de várias preparações para terapia emética. Uma descrição detalhada destas preparações será fornecida na seção *Kalpa*, posteriormente. [135]

Seis grupos de decocções, como descritos acima, devem ser misturados com drogas para promover os vômitos; as drogas pertencentes a cada grupo possuem propriedades quase idênticas.

- ***Drogas utilizadas para purgação [136]***

विरेचनद्रव्याणि तु श्यामात्रिवृच्चतुरङ्गुलतिल्वकमहावृक्षसप्तलाशङ्खिनी-दन्तीद्रवन्तीनां क्षीरमूलत्वक्पत्रपुष्पफलानि यथायोगं तैस्तैः क्षीरमूलत्वक्पत्र-पुष्पफलैर्विक्लिन्नाविक्लिन्नैः, अजगन्धाश्वगन्धाजशृङ्गीक्षीरिणीनीलिनीक्लीतककपा-यैश्च, प्रकीर्योदकीर्यामसूरविदलाकम्पिल्लकविडङ्गवाक्षीकषायैश्च, पीलुप्रियाल-मृद्वीकाकाश्मर्यपरूषकवदरदाडिमामलकहरीतकीबिभीतकवृश्चीरपुनर्नवाविदा-रिगन्धादिकषायैश्च, सीधुसुरासौवीरकतुषोदकमैरेयमेदकमार्दरामधुमधूलकधा-न्याम्लकुवलवदरखर्जूरकर्कन्धुभिश्च, दधिदधिमण्डोदश्विद्धिश्च, गोमहिष्यजा-वीनां च क्षीरमूत्रैर्यथालाभं यथेष्टं वाऽप्युपसंस्कृत्य वर्तिक्रियाचूर्णासवलेहस्नेह-कषायमांसरसयूषकाम्बलिकयवागूक्षीरोपधेयान् मोदकानन्यांश्च भक्ष्यप्र(वि)का-रान् विविधांश्च योगाननुविधाय यथार्हं विरेचनार्हाय दद्याद्विरेचनम् । इति कल्पसंग्रहो विरेचनद्रव्याणाम् । कल्पमेषां विस्तरेण यथावदुत्तरकालमुपदे-क्ष्यामः ॥ १३६ ॥

Drogas que podem ser incluídas na composição da terapia de purgação são o látex, as raízes, as cascas, as folhas, as flores e as frutas da

1. *śyāmā* (variedade preta da Operculina turpethum, R. B.)
2. *trivrt* (variedade branca da Operculina turpethum, R. B.)
3. *caturangula* (Cassia fistula, Linn.)
4. *tilvaka* (Symplocos racemosa, Roxb.)
5. *mahāvrksa* (Euphorbia neriifolia, Linn.)
6. *saptalā* (Acacia concinna, DC.)
7. *sankhinī* (Canscora decussata, Roem. e Sch.) e
8. *dravantī* (Jatropha glandulifera, Roxb.)

De acordo com as necessidades, o látex, as raízes, as cascas, as folhas, as flores e os frutos podem ser combinados ou utilizados individualmente. Estas drogas podem ser misturadas com os seguintes grupos de drogas:

(A) Decocções de
1. *ajagandhā* (Gymandropsis gynandra, Briquet.)
2. *aśvagandhā* (Withania somnifera, Dunal.)
3. *ajaśrngī* (Rhus succedanea, Linn.)
4. *ksīrinī* (Mimusops hexandra, Roxb.)
5. *nīlinī* (Indigofera tinctoria, Linn.)
6. *klitaka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.)

(B) Decocções de
1. *prakīryā* (Caesalpinia crista, Linn.)
2. *udakīryā* (Pongamia pinnata, Merr.)
3. *masūravidalā* (Ichnocarpus frutescens, R. Br.)
4. *kampillaka* (Mellotus philippinensis, Muell. Arg.)
5. *vidanga* (Embelia ribes, Burm.f.)
6. *gavākī* (Citrullus colocynthis, Schrad)

(C) Decocções de
1. *pīlu* (Salvadora persica, Linn.)
2. *priyāla* (Buchanania lanzan, Spreng.)
3. *mrdvīkā* (Vitis vinifera, Linn.)
4. *kāśmarya* (Gmelina arborea, Linn.)
5. *parūsaka* (Grewia asiatica, Linn.)
6. *badara* (Zizyphus jujuba, Lam.)
7. *dādima* (Punica granatum, Linn.)
8. *āmalaka* (Emblica officinalis, Gaertn.)
9. *harītakī* (Terminalia chebula, Linn.)
10. *bibhītaka* (Terminalia belerica, Roxb.)
11. *viścīra* (variedade branca de Boerhaavia diffusa, Linn.)
12. *punarnavā* (variedade vermelha da Boerhaavia diffusa, Linn.)
13. *vidārigandhā* (Desmostachium gangeticum, DC.)

(D) Preparações
1. *sidhu* (licor fermentado com cana-de-açúcar engrossada e açúcar não-processado marrom escuro – CSSS)
2. *surā* (licor fermentado de cevada, etc. – CSSS)
3. *sauvīraka* (um tipo de vinho)
4. *tusodaka* (mingau azedo preparado pela fermentação de cevada com casca)
5. *maireya* (um tipo de vinho)
6. *medaka* (um tipo de vinho)

7. *madirā* (vinho destilado com alto teor alcoólico)
8. *madhu* (um tipo de vinho)
9. *madhūlaka* (licor fermentado claro com as flores da Madhuca indica, J. F. Gmel.)
10. *dhānyāmla* (licor fermentado azedo com mingau de arroz)
11. *kuvala* (Zizyphus sativa, Gaertn.)
12. *badara* (Zizyphus jujuba, Lam.)
13. *kharjūra* (Phoenix sylvestris, Roxb.)
14. *karkandhu* (Zizyphus nummularia, W. & A.)

(E) Outras substâncias
1. coalhada
2. *dadhmanda* (soro de leite)
3. *udaśvit* (mistura de água e soro de leite em iguais quantidades – MW.)

(F) Leite e urina de vaca, de búfalo, de cabra e de carneiro.
As drogas acima mencionadas em quantidade suficiente ou na quantidade disponível devem ser processadas nas formas de *vartikriyā* (medicamentos moldados de forma alongada como um supositório), pó, preparação alcoólica, xarope, óleo medicinal, decocção, sopa de carne, *yūsa* (sopa), *kāmbalika* (uma preparação com leite azedo misturado com soro de leite e vinagre – MW), mingau, preparação láctea e alimentos adoçados a gosto. Estas preparações devem ser apropriadamente administradas para purgação de um paciente que foi considerado susceptível a esta terapia. Esta é uma descrição resumida das várias preparações utilizadas para terapia de purgação. Uma descrição detalhada destas preparações será fornecida na seção *Kalpa* posteriormente. [136]

- ***Drogas utilizadas no enema do tipo Āsthāpana [137]***

आस्थापनेषु तु भूयिष्ठकल्पानि द्रव्याणि यानि योगमुपयान्ति तेषु तेष्वव-स्थान्तरेष्वातुराणां, तानि द्रव्याणि नामतो विस्तरेणोपदिश्यमानान्यपरि-संख्येयानि स्युरतिबहुत्वात्; इष्टश्चानतिसंक्षेपविस्तरोपदेशस्तन्त्रे, इष्टं च केवलं ज्ञान, तस्माद्रसत एव तान्यत्र व्याख्यास्यामः। रससंसर्गविकल्पविस्तरो ह्येषा-मपरिसङ्ख्येयः, समवेतानां रसानामंशांशबलविकल्पातिबहुत्वात्। तस्माद्र-व्याणां चैकदेशमुदाहरणार्थं रसेष्वनुविभज्य रसैकैकशेन च नामलक्षणार्थं षडा-स्थापनस्कन्धा रसतोऽनुविभज्य व्याख्यास्यन्ते॥ १३७॥

Há muitas drogas que podem ser utilizadas em *āsthāpana* (enema corretivo) para pacientes que sofrem de diferentes doenças. Os detalhes são extremamente extensos para serem enumerados. É preferível que a descrição da ciência não seja demasiadamente extensa nem demasiadamente resumida. Ao mesmo tempo, o texto deve conter todo o conhecimento científico. Portanto, (algumas) destas drogas (mais importantes), agrupadas de acordo com seus sabores, serão descritas aqui. As combinações e permutações detalhadas de *rasas* (sabores) são inumeráveis, porque os *rasas* presentes nas drogas são agregados em inúmeras combinações sutis de sabores. Portanto, algumas das drogas para enema corretivo classificadas em seis grupos com base em seus sabores predominantes, serão expostas aqui como ilustração. Isto ajudará o médico a conhecer os atributos das drogas que são apresentadas nesta descrição e a inferir aqueles pertencentes às drogas que não estão descritas aqui. [137]

As drogas que são freqüentemente utilizadas de diferentes maneiras para o enema corretivo serão descritas aqui. A descrição, em um texto especificamente relacionado com a medicina, não deve ser demasiadamente extensa nem demasiadamente resumida, ao mesmo tempo em que deve explicar claramente toda a verdade científica ao discípulo.

Raridade das drogas que possuem um único sabor [138]

यत्तु षड्विधमास्थापनमेकरसमित्याचक्षते भिषजः, तद्दुर्लभतमं संसृष्टरसभूयिष्ठत्वाद्द्रव्याणाम्। तस्मान्मधुराणि मधुरप्रायाणि मधुरविपाकानि मधुरप्रभावाणि च मधुरस्कन्धे मधुराण्येव कृत्वोपदेक्ष्यन्ते, तथेतराणि द्रव्याण्यपि ॥ १३८ ॥

As substâncias são geralmente compostas de muitos sabores. As drogas que possuem apenas um sabor de forma a serem inquestionavelmente incluídas sob um dos seis grupos são muito raras. Portanto, as drogas que são doces ou predominantemente doces ou que são doces no *vipāka* ou que produzem efeitos semelhantes aos das drogas que possuem sabor doce estão incluídas sob *madhuraskandha* (grupo das drogas que possuem sabor doce). As drogas pertencentes aos outros cinco grupos também são selecionadas com base em critérios semelhantes. [138]

As drogas incluídas sob um dos seis grupos de sabores não contém exclusivamente aquele sabor em particular. Além daquele sabor em particular, outros também podem estar presentes naquela droga, mas estes outros sabores não estão em posição predominante, uma vez que não determinam o efeito resultante da droga

quando administrada ao paciente. Da mesma forma, por causa do *vipāka* ou da ação específica, as drogas que possuem efeitos semelhantes aos daquelas que possuem sabor doce, etc., estão incluídas sob o respectivo grupo mesmo que seus sabores reais sejam diferentes.

Drogas que possuem sabor doce [139]

तद्यथा—जीवकर्षभकौ जीवन्ती वीरा तामलकी काकोली क्षीरकाकोली मुद्गपर्णी माषपर्णी शालपर्णी पृश्निपर्ण्यसनपर्णी मधुपर्णी मेदा महामेदा कर्कट-शृङ्गी शृङ्गाटिका छिन्नरुहा च्छत्राऽतिच्छत्रा श्रावणी महाश्रावणी सहदेवा विश्वदेवा शुक्ला क्षीरशुक्ला बलाऽतिबला विदारी क्षीरविदारी क्षुद्रसहा महासहा ऋष्यगन्धाऽश्वगन्धा वृश्चीरः पुनर्नवा बृहती कण्टकारिकोरुबूको मोरटः श्वदंष्ट्रा सहर्षा शतावरी शतपुष्पा मधूकपुष्पी यष्टीमधु मधूलिका मृद्वीका खर्जूरं परूषकमात्मगुप्ता पुष्करबीजं कशेरुकं राजकशेरुकं राजादनं कतकं काश्मर्यं शीतपाक्योदनपाकी तालखर्जूरमस्तकमिक्षुरिक्षुवालिका दर्भः कुशः काशः शालिर्गुन्द्रेत्कटकः शरमूलं राजक्षवकः ऋष्यप्रोक्ता द्वारदा भार-द्वाजी वनत्रपुष्यभीरुपत्री हंसपादी काकनासिका कुलिङ्गाक्षी क्षीरवल्ली कपोल-वल्ली कपोतवल्ली सोमवल्ली गोपवल्ली मधुवल्ली चेति; एषामेवंविधानामन्येषां च मधुरवर्गपरिसंख्यातानामौषधद्रव्याणां छेद्यानि खण्डशश्छेदयित्वा भेद्यानि चाणुशो भेदयित्वा प्रक्षाल्य पानीयेन सुप्रक्षालितायां स्थाल्यां समावाप्य पयसा-ऽर्धोदकेनाभ्यासिच्य साधयेद्दर्व्या सततमवघट्टयन्; तदुपयुक्तभूयिष्ठेऽम्भसि गतरसेष्वौषधेषु पर्यसि चानुपदग्धे स्थालीमुपहृत्य सुपरिपूतं पयः सुखोष्णं घृततैलवसामज्जलवणफाणितोपहितं बस्तिं वातविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्-द्यात्; शीतं तु मधुसर्पिर्भ्यामुपसंसृज्य पित्तविकारिणे विधिवद्दद्यात्। इति मधुरस्कन्धः॥ १३९॥

As seguintes drogas pertencem ao grupo de sabor doce:

1. *jīvaka* (?)
2. *rsabhaka* (?)
3. *jīvantī* (Leptadenia reticulata, W. e A.)
4. *vīrā* (Asparagus racemosus, Willd.)
5. *tāmalakī* (Phyllantus niruri, Linn.)
6. *kākolī* (?)
7. *ksīrakākolī* (?)

8. *mudgaparnī* (Phaseolus trilobus, Ait.)
9. *māsaparnī* (Teramnus labialis, Spreng.)
10. *śālaparnī* (Desmodium gangeticum, DC.)
11. *prśniparnī* (Uraria picta, Desv.)
12. *asanaparnī* (Clitoria ternatea, Linn.)
13. *madhuparnī* (Tinospora cordifolia, Miers.)
14. *medā* (?)
15. *mahamedā* (?)
16. *karkataśrngī* (Rhus succedanea, Linn.)
17. *śrngātikā* (Trapa bispinosa, Roxb.)
18. *chinnaruhā* (Tinospora cordifolia, Miers.)
19. *chatrā* (Asteracanta longifolia, Nees.)
20. *aticchatrā* (variedade vermelha de Asteracantha longifolia, Nees.)
21. *śrāvanī* (Sphaeranthus indicus, Linn.)
22. *mahāśrāvānī* (uma variedade de *śrāvanī*)
23. *sahadevā* (Sida rhombifolia, Linn.)
24. *viśvadevā* (?)
25. *śuklā* (açúcar)
26. *ksīraśukla* (variedade maior de Trapa bispinosa, Roxb.)
27. *balā* (Sida cordifolia, Linn.)
28. *atibalā* (variedade amarela de Sida cordifolia, Linn.)
29. *vidārī* (Ipomoea paniculata, R. Br.)
30. *ksīravidārī* (Ipomoea paniculata, R. Br.)
31. *ksudrasahā* (Aloe barbadensis, Mill.)
32. *mahāsahā* (Teramnus labialis, Spreng.)
33. *rsyagandhā* (uma variedade de *balā* – Sida cordifolia, Linn.)
34. *aśvagandhā* (Withania somnifera, Dunal)
35. *vrścīra* (variedade branca de Boerhaavia diffusa, Linn.)
36. *punarnavā* (variedade vermelha de Boerhaavia diffusa, Linn.)
37. *brhatī* (Solanum indicum, Linn.)
38. *kantakārikā* (Solanum xanthocarpum, Schrad & Wendl.)
39. *urubūka* (um tipo de Ricinus communis, Linn.)
40. *morata* (Clematis triloba, Heyne e Roth.)
41. *śvadamstrā* (Tribulus terrestris, Linn.)
42. *samharsā* (Dendrophthoe falcata, Ettingshausen)
43. *śatāvarī* (Asparagus racemosa, Willd.)
44. *śatapuspā* (Foeniculum vulgare, Mill.)
45. *madhūkapuspī* (?)
46. *yastimadhu* (Glycyrrhiza glabra, Linn.)

47.*madhūlikā* (Madhuca longifolia, Maebride)
48.*mrdvīkā* (Vitis vinifera, Linn.)
49.*kharjūra* (Phoenix sylvestris, Roxb.)
50.*parūska* (Grewia asiatica, Linn.)
51.*ātmaguptā* (Mucuna prurita, Hook.)
52.sementes de *puskara* (Nelumbo nucifera, Gaertn.)
53.*kaśeruka* (Scirpus grossus, Linn. f.)
54.*rājakaśeruka* (uma variedade de Scirpus grossus, Linn. f.)
55.*rājādana* (Mimusops hexandra, Roxb.)
56.*kataka* (Strychnos potatorum, Linn. f.)
57.*kaśmarya* (Gmelina arborea, Linn.)
58.*śītapākī* (?)
59.*odanapākī* (variedade azul de Barleria cristata, Linn.)
60.*tāla* (Borassus flabellifer, Linn.)
61.a porção superior da *kharjūra* (Phoenix sylvestris, Roxb.)
62.*iksu* (Saccharum officinarum, Linn.)
63.*iksuvālikā* (Asteracantha longifolia, Nees.)
64.*darbha* (uma variedade de Desmostachya bipinnata, Stapf.)
65.*kuśa* (Desmostachya bipinnata, Stapf.)
66.*kāśa* (Saccharum spontaneum, Linn.)
67.*śāli* (Oryza sativa, Linn.)
68.*gundrā* (Saccharum sara)
69.*itkataka* (?)
70.raiz de *sara* (Saccharum munja, Roxb.)
71.*rājaksavaka* (Euphorbia microphylla, Heyne)
72.*rsyaproktā* (uma variedade de Sida cordifolia, Linn.)
73.*dvāradā* (Tectona grandis, Linn. f.)
74.*bhāradvājī* (variedade selvagem de Gossypium herbarium, Linn.)
75.*vanatrapusī* (variedade selvagem de Cucumis sativus, Linn.)
76.*abhīrupatrī* (variedade de Asparagus racemosus, Willd.)
77.*hamsapādī* (Adiantum lunulatum, Burm.)
78.*kākanāsikā* (Leea acquata, Linn.)
79.*kulingāksī* (?)
80.*ksīravalli* (uma variedade de Ipomoea paniculata, R. Br.)
81.*kapolavallī* (?)
82.*kapotavallī* (Elettaria cardamomum, Maton.)
83.*somavallī* (Crinum latifolium, Linn.)
84.*gopaballī* (Hemidesmus indicus, R. B.)
85.*madhuvallī* (uma variedade de Glycyrrhiza glabra, Linn.)

As drogas mencionadas e outras que pertencem ao grupo das drogas de sabor doce devem ser cortadas ou trituradas em pequenos pedaços, bem lavadas em água, conservadas em um recipiente com leite diluído com 50% de água e fervidas. Durante o processo de fervura, elas devem ser constantemente misturadas com uma colher. Quando a água chega a um nível desejado, quando as drogas liberam seus princípios ativos, e antes que o leite queime, o recipiente deve ser retirado do fogo e o leite deve ser filtrado. Um médico experiente deve administrar este leite morno misturado com *ghee*, óleo, gordura muscular, medula óssea, sal e *phānita* (preparação com cana-de-açúcar) na forma de enema ao paciente acometido pelo desequilíbrio de *vāta*, seguindo o procedimento adequado. Para um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*, este leite deve ser administrado como enema depois de frio e misturado com mel e *ghee*, seguindo o procedimento adequado.
Assim termina a descrição do grupo de drogas doces. [139]

Drogas que possuem sabor azedo [140]

आम्राम्रातकलकुचकरमर्दवृक्षाम्लाम्लवेतसकुवलबदरदाडिममातुलुङ्गकण्डीरामलकनन्दीतकशीतकतिन्तिण्डीकदन्तशठैरावतककोशाम्रधन्वनानां फलानि, पत्राणि चाम्रातकाश्मन्तकचाङ्गेरीणां चतुर्विधानां चाम्लिकानां द्वयोश्च कोलयोश्चामशुष्कयोर्द्वयोश्चैव शुष्काम्लिकयोर्ग्राम्यारण्ययोः, आसवद्रव्याणि च सुरासौवीरकतुषोदकमैरेयमेदकमदिरामधुशुक्तशीधुदधिमण्डोदश्विद्धान्याम्लादीनि च, एषामेवंविधानामन्येषां चाम्लवर्गपरिसंख्यातानामौषधद्रव्याणां छेदयित्वा भेद्यानि चाणुशो भेदयित्वा द्रवैः स्थाल्यामभ्यासिच्य साधयित्वोपसंस्कृत्य यथावत्तैलवसामज्जलवणफाणितोपहितं सुखोष्णं बस्तिं वातविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात् । इत्यम्लस्कन्धः ॥ १४० ॥

As seguintes drogas pertencem ao grupo de sabor azedo:
(A) As frutas de
1. *āmra* (Mangifera indica, Linn.)
2. *āmrātaka* (Spondias pinnata, Kurz.)
3. *lakuca* (Artocarpus lakoocha, Roxb.)
4. *karamarda* (Carissa carandas, Linn.)
5. *vrksāmla* (Garcinia indica, Chois.)
6. *amlavetasa* (Rheum emodi, Wall.)
7. *kuvala* (Zizyphus sativa, Gaertn.)
8. *badara* (Zizyphus jujuba, Lam.)
9. *dādima* (Punica granatum, Linn.)

10.*mātulunga* (Citrus decumana, Linn.)
11.*gandīra* (Euphorbia antiquorum, Linn.)
12.*āmalaka* (Emblida officinalis, Gaertn.)
13.*nandītaka* (Ficus retusa, Linn.)
14.*śītaka* (?)
15.*tintidīka* (Rhus parviflora, Roxb.)
16.*dantaśatha* (Citrus medica, Linn.)
17.*airāvata* (Citrus aurantium, Linn.)
18.*kośāmra* (?)
19.*dhanvana* (Grewia tiliaefolia, Vahl.)

(B) Folhas de
1. *āmrātaka* (Spondias pinnata, Kurz.)
2. *aśmantaka* (Bauhinia racemosa, Lam.)
3. *cāngeri* (Oxalis corniculata, Linn.)
4. quatro variedades de *amlikā* (Tamarindus indica, Linn.)
5. *kola* seca e fresca (Zizyphus jujuba, Lam.)
6. variedades selvagem e cultivada de *amlikā* seca (Tamarindus indica, Linn.)

(C) Preparações alcoólicas como
1. *surā* (licor fermentado de cevada, etc.)
2. *sauvīraka* (um tipo de vinho)
3. *tusodaka* (mingau azedo preparado com a fermentação de cevada, com casca)
4. *maireya* (um tipo de vinho)
5. *medaka* (um tipo de vinho)
6. *madirā* (vinho destilado de alto teor alcoólico)
7. *madhu* (um tipo de vinho)
8. *śukta* (bebida fermentada)
9. *śidhu* (licor fermentado a partir da mistura de suco de cana-de-açúcar engrossado e açúcar marrom escuro não processado)
10. coalhada
11. *dadhimanda* (soro de leite)
12. *udaśvit* (mistura de água e soro de leite em iguais quantidades)
13. *dhānyāmla* (licor fermentado azedo de mingau de arroz)

As drogas acima mencionadas e outras que pertencem ao grupo das drogas azedas devem ser picadas ou trituradas em pequenos pedaços, adicionadas a líquidos e fervidas. Devem ser adicionados óleo, gordura de músculo, medula óssea, sal e *phānita* (preparação com cana-de-açúcar) conforme a necessidade. Quando se tornarem mornos, devem ser apropriadamente administrados na

forma de enema, por um médico experiente, a um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*.
Assim termina a descrição das drogas azedas. [140]

Drogas que possuem sabor salgado [141]

सैन्धवसौवर्चलकालविडपाक्यानूपकूप्यवालुकैलमौलकसामुद्ररोमकौद्भिदौषरपाटेयकपांशुजान्येवंप्रकाराणि चान्यानि लवणवर्गपरिसंख्यातानि, एतान्यम्लोपहितान्युष्णोदकोपहितानि वा स्नेहवन्ति सुखोष्णं वर्स्ति वातविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात्। इति लवणस्कन्धः ॥ १४१ ॥

As seguintes substâncias pertencem ao grupo das drogas que possuem sabor salgado:
1. *saindhava* (sal-gema)
2. *sauvarcala* (sal *sonchal*, que é obtido através da fervura de substâncias alcalinas, como a soda, com Emblica officinalis)
3. *kāla* (um tipo de sal preto, artificial e purgativo)
4. *vida* (um tipo de sal artificial, conseguido através da fervura da terra com partículas de sal; espécie de sal fétido usado medicinalmente como tônico aperiente)
5. *pākya* (um tipo de sal preparado artificialmente)
6. *anūpa* (um tipo de sal preparado através da evaporação da terra e da água de regiões pantanosas ou alagadas)
7. *kūpya* (um tipo de sal preparado através da evaporação da água de poço)
8. *vālukaila* (um tipo de sal obtido de areia salgada)
9. *maulaka* (um tipo de sal preto preparado artificialmente)
10. *sāmudra* (sal marinho)
11. *romaka* (sal obtido de salinas ou de locais conhecidos como *sambar lake*)
12. *audbhida* (sal obtido das cinzas de plantas marinhas)
13. Um tipo sal obtido de solo salino
14. *pāteyaka* (sal *poitou*)
15. *pāmśuja* (sal preparado com barro salino)

As drogas acima mencionadas e outras substâncias salgadas devem ser misturadas com substâncias azedas ou água quente e adicionadas a gordura. Quando morna, esta mistura deve ser cuidadosamente administrada como enema, por um médico experiente, para um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*. Assim termina a descrição do grupo de drogas salgadas. [141]

Os nomes dos sais fornecidos no parágrafo acima são comuns em diferentes regiões e sua identificação deve ser determinada com o auxílio de pessoas daquelas regiões.

Drogas que possuem sabor picante [142]

पिप्पलीपिप्पलीमूलहस्तिपिप्पलीचव्यचित्रकशृङ्गवेरमरिचाजमोदार्द्रकविडङ्ग-कुस्तुम्बुरुपीलुतेजोवत्येलाकुष्ठभल्लातकारिष्टहिङ्गुनिर्यासकिलिममूलकसर्षपलशुन-करञ्जशिग्रुकमधुशिग्रुकखरपुष्पभूस्तृणसुमुखसुरसकुठेरकार्जकगण्डीरकालमाल-कपर्णासक्षवकफणिज्झकक्षारमूत्रपित्तानीति; एषामेवंविधानां चान्येषां कटुक-वर्गपरिसंख्यातानामौषधद्रव्याणां छेद्यानि खण्डशश्छेदयित्वा भेद्यानि चाणु-शो भेदयित्वा गोमूत्रेण सह साधयित्वोपसंस्कृत्य यथावन्मधुतैललवणोपहितं सुखोष्णं वर्स्ति श्लेष्मविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात्। इति कटुकस्कन्धः॥१४२॥

A seguir estão descritas substâncias que pertencem ao grupo das drogas que possuem sabor picante:

1. *pippalī* (Piper longum, Linn.)
2. raiz de *pippalī*
3. *hastipippalī* (Scindapsus officinalis, Schott.)
4. *cavya* (Piper chaba, Hunter)
5. *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.)
6. *śrngavera* (rizoma seco de Zingiber officinale, Rosc.)
7. *marica* (Piper nigrum, Linn.)
8. *ajamodā* (Trachyspermum roxburghianum, Sprague)
9. *ārdraka* (rizoma verde de Zingiber officinale, Rosc.)
10. *vidanga* (Embelia ribes, Burm. f.)
11. *kustumburu* (Coriandrum sativum, Linn.)
12. *pīlu* (Salvadora persica, Linn.)
13. *tejovatī* (Zanthoxylum alatum, Roxb.)
14. *elā* (Elettaria cardamomum, Maton.)
15. *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke)
16. noz de *ballātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.)
17. exsudação resinosa de *hingu* (Ferula narthex, Boiss.)
18. *kilima* (Cedrus deodara, Loud.)
19. *mūlaka* (Raphanus sativus, Linn.)
20. *sarsapa* (Brassica nigra, Koch.)
21. *laśuna* (Allium sativum, Linn.)
22. *karañja* (Pongamia pinnata, Merr.)
23. *śigruka* (Moringa oleifera, Lam.)

24.*madhuśigruka* (uma variedade de Moringa oleifera, Lam.)
25.*kharapuspā* (Achyranthes aspera, Linn.)
26.*bhūstrna* (Cymbopogon citratu, Stapf.)
27.vários tipos de manjericão, a saber, *sumukha, surasa, kutheraka, arjaka, gandīraka, ālamāka, parnāsa, ksavaka* e *phanijjaka*
28.álcalis, urinas e biles

As drogas acima mencionadas e outras pertencentes ao grupo das drogas picantes devem ser cortadas em pedaços pequenos e fervidas com urina de vaca. Depois de filtradas, elas devem ser adicionadas com mel, óleo e sal, conforme a necessidade. Um médico experiente deve administrar apropriadamente esta mistura morna, na forma de enema, a um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta.*

Assim termina a descrição do grupo de drogas picantes. [142]

Drogas que possuem sabor amargo [143]

चन्दननलदकृतमालनक्तमालनिम्बतुम्बुरुकुटजहरिद्रादारुहरिद्रामुस्तमूर्वा-किराततिक्तककटुकरोहिणीत्रायमाणाकारवेल्लिकाकरीरकरवीरकेबुककठिल्लकवृष-मण्डूकपर्णीकर्कोटकवार्ताकुकर्कशकाकमाचीकाकोदुम्बरिकासुषव्यतिविषापटो-लकुलकपाठागुडूचीवेत्राग्रवेतसविकङ्कतवकुलसोमवल्कसप्तपर्णसुमनार्कावल्गुजव-चातगरागुरुवालकोशीराणीति, एषामेवंविधानां चान्येषां तिक्तवर्गपरिसंख्याता-नामौषधद्रव्याणां छेद्यानि खण्डशश्छेदयित्वा भेद्यानि चाणुशो भेदयित्वा प्रक्षा-ल्य पानीयेनाभ्यासिच्य साधयित्वोपसंस्कृत्य यथावन्मधुतैललवणोपहितं सुखो-ष्णं वर्स्ति श्लेष्मविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात्, शीतं तु मधुसर्पिर्भ्यामप-संसृज्य पित्तविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात्। इति तिक्तस्कन्धः॥ १४३॥

As seguintes substâncias pertencem ao grupo das drogas amargas:
1. *candana* (Santalum album, Linn.)
2. *nalada* (Nardostachys jatamansi, DC.)
3. *krtamāla* (Cassia fistula, Linn.)
4. *naktamāla* (Pongamia pinnata, Merr.)
5. *nimba* (Azadirachta indica, A. Juss.)
6. *tumburu* (Zanthoxylon alatum, Roxb.)
7. *kutaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.)
8. *haridrā* (Curcuma longa, Linn.)
9. *dāruharidrā* (Berberis aristata, DC.)
10.*mustā* (Cyperus rotundus, Linn.)
11.*mūrvā* (Clematis triloba, Heyne e Roth.)

12.*kirātatiktaka* (Swertia chirata, Buch-Ham.)
13.*katukarohinī* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.)
14.*trāyamānā* (Gentiana kurroa, Royle)
15.*kāravellikā* (Momordica charantia, Linn.)
16.*karīra* (Capparis decidua, Edgew.)
17.*karavīra* (Nerium indicum, Mill.)
18.*kebuka* (?)
19.*kathillaka* (Boerhaavia diffusa, Linn.)
20.*vrsa* (Adhatoda vasica, Nees.)
21.*mandūkaparnī* (Centella asiatica, Urban.)
22.*karkataka* (Momordica dioica, Roxb.)
23.*vārtāku* (Solanum melongena, Linn.)
24.*karkaśa* (uma variedade de Trichosanthes cucumerina, Linn.)
25.*kākamācī* (Solanum nigrum, Linn.)
26.*kākodumbarikā* (Ficus hispida, Linn. f.)
27.*susavī* (uma variedade de Momordica dioica, Roxb.)
28.*ativisā* (Aconitum heterophyllum, Wall.)
29.*patola* (Trichosanthes cucumerina, Linn.)
30.*kukaka* (?)
31.*pāthā* (Cissampelos pareira, Linn.)
32.*gudūcī* (Tinospora cordifolia, Miers.)
33.ramos tenros da *vetra* (Salix caprea, Linn.)
34.*vetasa* (Salix caprea, Linn.)
35.*vikankata* (Gymnosporia spinosa, Fiori)
36.*bakula* (Mimusops elengi, Linn.)
37.*somavalka* (Acacia catechu, Willd.)
38.*saptaparna* (Alstonia scholaris, R. Br.)
39.*sumana* (Jasminum officinale, Linn. variedade grandiflorum, Bailey)
40.*arka* (Calotropis gigantea, R. Br. e Ait.)
41.*avalguja* (Psoralea corylifolia, Linn.)
42.*vacā* (Acorus calamus, Linn.)
43.*tagara* (Valeriana wallichii, DC.)
44.*aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.)
45.*vālaka* (Pavonia odorata, Willd.)
46.*uśīra* (Vetiveria zizanioides, Nash.)

As drogas acima mencionadas e outras que pertencem ao grupo das drogas amargas devem ser cortadas e picadas em pequenos pedaços, lavadas, adicionadas com água e fervidas. Depois de filtrada, esta decocção deve ser adicionada com mel, óleo e sal conforme a necessidade. Um médico experiente

deve administrar apropriadamente esta mistura morna como enema a um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*. O médico experiente deve administrar esta mistura, na forma de enema, ao paciente que está acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta* juntamente com mel e *ghee* depois que estiver fria. [143]

Drogas que possuem sabor adstringente [144]

प्रियङ्ग्वनन्ताम्रास्थ्यम्बष्ठकीकट्वङ्गलोध्रमोचरससमङ्गाधातकीपुष्पपद्मापद्मके-
शरजम्ब्वाम्रप्लक्षवटकपीतनोदुम्बराश्वत्थभल्लातकास्थ्यश्मन्तकशिरीषशिंशपासो-
मवल्कतिन्दुकप्रियालवदरखदिरसप्तपर्णाश्वकर्णस्यन्दनार्जुनारिमेदैलवालुकपरिपे-
लवकदम्बशल्लकीजिङ्गिनीकाशकशेरुकराजकशेरुकट्फलवशपद्मकाशोकशालधव-
सर्जभर्जशणखरपुष्पापुरशमीमाचीकवरकतुङ्गाजकर्णस्फूर्जकविभीतककुम्भीपुष्क-
रबीजविसमृणालतालखर्जूरतरुणानीति, एषामेवंविधानां चान्येषां कषायवर्ग-
परिसख्यातानामौषधद्रव्याणां छेद्यानि खण्डशश्छेदयित्वा भेद्यानि चाणुशो
भेदयित्वा प्रक्षाल्य पानीयेनाभ्यासिच्य साधयित्वोपसंस्कृत्य यथावन्मधुतैललव-
णोपहितं सुखोष्ण वस्ति श्लेष्मविकारिणे विधिज्ञो विधिवद्दद्यात्, शीतं तु मधु-
सर्पिर्भ्यामुपसंसृज्य पित्तविकारिणे दद्यात्। इति कषायस्कन्धः ॥ १४४ ॥

As seguintes substâncias pertencem ao grupo das drogas que possuem sabor adstringente:

1. *priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.)
2. *anantā* (Hemidesmus indicus, R.B.)
3. sementes de *āmra* (Mangifera indica, Linn.)
4. *ambasthakī* (Cissampelos pareira, Linn.)
5. *katvanga* (Oroxylum indicum, Vent.)
6. *lodhra* (Symplocos racemosa, Roxb.)
7. *mocarasa* (Salmalia malabarica, Schott e Endl.)
8. *samangā* (Mimosa pudica, Linn.)
9. flores de *dhātakī* (Woodfordia fruticosa, Kurz.)
10. *padma* (Nelumbo nucifera, Gaertn.)
11. estames de *padma*
12. *jambu* (Syzygium cumini, Skeels.)
13. *āmra* (Mangifera indica, Linn.)
14. *plaksa* (Ficus lacor, Buch-Ham.)
15. *vata* (Ficus bengalensis, Linn.)
16. *kapītana* (uma variedade de Albizzia lebbeck, Benth.)

17.*udumbara* (Ficus racemosa, Linn.)
18.*aśvattha* (Ficus religiosa, Linn.)
19.nozes de *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn. f.)
20.*aśmantaka* (Bauhinia racemosa, Lam.)
21.*śirīsa* (Albizzia lebbeck, Benth.)
22.*śimśapā* (Dalbergia sissoo, Roxb.)
23.*somavalka* (uma variedade de Acacia catechu, Willd.)
24.*tinduka* (Diospyros peregrina, Gurke)
25.*priyāla* (Buchanania lanzan, Spreng.)
26.*badara* (Zizyphus jujuba, Lam.)
27.*khadira* (Acacia catechu, Willd.)
28.*saptaparna* (Alstonia scholaris, R. Br.)
29.*aśvakarna* (Dipterocarpus alatus, Roxb.)
30.*syandana* (?)
31.*arjuna* (Terminalia arjuna, W. e A.)
32.*arimeda* (uma variedade de Acacia catechu, Willd.)
33.*elavāluka* (Prunus cerasus,Linn.)
34.*paripelava* (?)
35.*kadamba* (Anthocephalus indicus, A. Rich.)
36.*śallakī* (Boswellia serrata, Roxb.)
37.*jiginī* (?)
38.*kāśa* (Saccharum spontaneum, Linn.)
39.*kaśeruka* (Scirpus grossus, Linn. f.)
40.*rajakaśeru* (uma variedade de Scirpus grossus, Linn. f.)
41.*katphala* (Myrica nagi, Thunb.)
42.*vamśa* (Bambusa arundinacea, Retz.)
43.*padmaka* (Prunus cerasoides, D. Don.)
44.*aśoka* (Saraca indica, Linn.)
45.*sāla* (Shorea robusta, Gaertn. f.)
46.*dhava* (Anogeissus latifolia, Wall.)
47.*sarja* (Vateria indica, Linn.)
48.*bhūrja* (Betula utilis, D. Don.)
49.*śana* (Crotalaria juncea, Linn.)
50.*kharapuspā* (Achyranthes aspera, Linn.)
51.*pura* (Commiphora mukul, Engl.)
52.*śami* (Prosops spicigera, Linn.)
53.*mācīka* (Cedrus deodara, Loud.)
54.*varaka* (Panicum miliaceaum, Linn.)
55.*tunga* (Calophyllum inophyllum, Linn.)

56.*ajakarna* (uma variedade de Vateria indica, Linn.)
57.*sphūrjaka* (uma variedade de Diospyros peregrina, Gurke)
58.*bibhītaka* (Terminalia belerica, Roxb.)
59.*kumbhī* (Pistia stratoites, Linn.)
60.sementes de lótus
61.rizoma de lótus
62.talo de lótus
63.brotos de *tāla* (Borassus flabellifer, Linn.)
64.brotos de *kharjūra* (Phoenix sylvestris, Roxb.)
As drogas acima mencionadas e outras que pertencem a este grupo de drogas com sabores adstringentes devem ser cortadas ou trituradas em pequenos pedaços, lavadas, adicionadas com água e fervidas. Depois, a mistura deve ser filtrada e esta decocção deve ser adicionada com mel, óleo e sal conforme a necessidade. Um médico experiente deve administrar apropriadamente esta mistura morna, na forma de enema, a um paciente acometido por doenças causadas pelo desequilíbrio de *kapha*. O médico experiente deve administrar esta mistura já fria, juntamente com mel e *ghee*, na forma de enema, a um paciente acometido de doenças causadas pelo desequilíbrio de *pitta*. [144]

Algumas drogas são incluídas em mais de um grupo. Isto indica que estas drogas possuem propriedades de todos estes grupos.

- ***Indicações do enema corretivo [145-148]***

तत्र श्लोकाः—
षड्वर्गाः परिसंख्याता य एते रसभेदतः ।
आस्थापनमभिप्रेत्य तान्विद्यात्सार्वयौगिकान् ॥ १४५ ॥
सर्वशो हि प्रणिहिताः सर्वरोगेषु जानता ।
सर्वान्रोगान्नियच्छन्ति येभ्य आस्थापनं हितम् ॥ १४६ ॥

Resumindo:
Os seis grupos de drogas enumeradas com base em seus sabores podem ser empregadas como enema corretivo para pacientes acometidos de doenças que são curáveis por tais tipos de enema. Um médico habilidoso deve curar todas as doenças que são susceptíveis à terapia por enema corretivo, administrando-se enemas compostos de todas ou de algumas das drogas úteis enumeradas dentro de seus determinados grupos. [145-146]

As doenças são causadas pelos diferentes *doshas* e, para o alívio de cada *dosha*, grupos específicos de drogas são prescritos. Portanto, ao selecionar um grupo de drogas, deve-se ter em mente o *dosha* envolvido na manifestação da doença.

Cada grupo de drogas alivia *doshas* específicos, como mencionado acima; outros *doshas* não mencionados nos respectivos grupos de drogas são aumentados pelas mesmas.
Portanto, os seis grupos de drogas para enema corretivo classificados com base em seus sabores estão explicados. [147-148]

Na descrição do grupo de drogas de sabor doce, no parágrafo 139 acima, *kapha* não é mencionado como um *dosha* aliviável. Isto implica que o enema corretivo com o grupo de drogas doces aumenta uma doença causada por *kapha*. Da mesma forma podem ser explicadas as propriedades de aumentar os *doshas* de outros grupos de drogas.

- ***Seleção de drogas [149]***

तेभ्यो भिषग्बुद्धिमान् परिसंख्यातमपि यद्यद्द्रव्यमयौगिकं मन्येत, तत्तदपकर्षयेत्; यद्यच्चानुक्तमपि यौगिकं मन्येत, तत्तद्विदध्यात्; वर्गमपि वर्गेणोपसंसृजेदेकमेकेनानेकेन वा युक्तिं प्रमाणीकृत्य । प्रचरणमिव भिक्षुकस्य बीजमिव कर्षकस्य सूत्रं बुद्धिमतामल्पमप्यनल्पज्ञानाय भवति; तस्माद्बुद्धिमतामूहापोहविवितर्काः, मन्दबुद्धेस्तु यथोक्तानुगमनमेव श्रेयः । यथोक्तं हि मार्गमनुगच्छन् भिषक् संसाधयति कार्यमनतिमहत्त्वाद्वा विनिपातयत्यनतिह्रस्वत्वादुदाहरणस्येति ॥ १४९ ॥

Um médico sábio deve descartar aquelas drogas pertencentes a um grupo que não sejam adequadas ao tratamento de uma doença em particular. Ao mesmo tempo, mesmo se outras drogas que não foram mencionadas acima mostrarem-se úteis no tratamento de uma doença, ele deve adicioná-las ao grupo relacionado. Se o raciocínio da terapia para o tratamento de uma doença assim o exigir, as drogas de alguns outros grupos também podem ser adicionadas àquelas de um outro grupo. Assim como a mão cheia de arroz é recolhida como dádiva por um mendigo, ou assim como as sementes de grãos que vão ser usadas pelo fazendeiro, estes aforismos resumidos mantém um homem sábio em um

bom lugar como uma fonte de grande quantidade de conhecimento. Um médico inteligente utiliza estes aforismos como guias para a compreensão de muitas outras coisas através do raciciocínio e de implicações. Um médico que possui menos inteligência seguirá, evidentemente, apenas o que está descrito aqui. Uma vez que as coisas aqui descritas não são demasiadamente resumidas, para não permitir ambigüidades, um médico não cometerá erros graves, mesmo se ele seguir apenas o que esta estabelecido aqui na forma de ilustrações. [149]

Por causa da natureza dos *doshas* envolvidos na manifestação da doença e de suas características específicas, as drogas de um grupo não precisam ser, em sua totalidade, úteis para o alívio da condição. Pode ser necessário, no entanto, adicionar algumas drogas que sejam úteis e retirar aquelas que são prejudiciais no grupo relacionado, tendo em vista tornar a terapia eficaz no tratamento da doença. Apenas os médicos inteligentes são capazes de efetuar tais adições e retiradas em um grupo. Médicos menos inteligentes não podem fazer tais alterações por causa de sua falta de habilidade para decidir uma coisa através do raciocínio. Pode ser argumentado que um médico com menos inteligência pode cometer graves erros porque lhe falta o poder de raciocínio e todas as drogas citadas nos grupos não são necessáriamente úteis, em sua totalidade, na doença para a qual elas são geralmente prescritas. Esta apreensão não é correta. As terapias prescritas no texto para diferentes doenças são geralmente úteis. Dependendo das variações na constituição física, etc. do paciente, estas terapias podem não ser igualmente úteis para todos os tipos de pessoas, apesar delas estarem sofrendo de uma mesma doença. Apesar disso, elas são úteis até certo ponto para aliviar a doença em todos os tipos de pacientes. O que está descrito como ilustração no texto não é demasiadamente sucinto. Se estas prescrições fossem muito resumidas, deixando muito a ser decidido através de raciocínio, um médico de baixa inteligência não seria capaz de curar uma doença através da administração de uma terapia porque ele não estaria familiarizado com os objetos da prescrição, fornecidos apenas como ilustração, e também porque ele é falho em poder de raciocínio. Mas, na realidade, as ilustrações citadas no texto são compreensíveis o suficiente para capacitar qualquer médico a administrar a terapia prescrita para a cura da doença

As alterações na composição de um grupo de drogas através da adição ou eliminação são geralmente aceitas – ver *Suśruta : Cikitsā* 1: 115. No entanto, alguns grupos de drogas, a saber aquelas compostas de *agastyaharītakī*, etc., agem em virtude de seu modo de combinação específico e não poderá haver nenhuma alteração em sua composição através de adição ou retirada de um ingrediente. Portanto, afirma-se no *Suśruta* que a eficácia destas (fórmulas) é determinada nas escrituras e aí se encontram por produzirem os resultados atribuídos à elas, sem que se lance mão de recursos como raciocínio ou que se descubra o raciocínio existente atrás das propriedades terapêuticas

prescritas, estas fórmulas precisam ser adotadas como um *mantra* – ver *Suśruta : Cikitsā* 1: 70

- ***Drogas para o tipo Anuvāsana de enema [150]***

अतः परमनुवासनद्रव्याण्यनुव्याख्यास्यामः। अनुवासनं तु स्नेह एव। स्नेहस्तु द्विविधः—स्थावरात्मकः, जङ्गमात्मकश्च। तत्र स्थावरात्मकः स्नेहस्तैलमतैलं च। तद्द्यं तैलमेव कृत्वोपदेक्ष्यामः, सर्वतस्तैलप्राधान्यात्। जङ्गमात्मकस्तु वसा, मज्जा, सर्पिरिति। तेषां तैलवसामज्जसर्पिषां यथापूर्वं श्रेष्ठं वातश्लेष्मविकारेष्वनुवासनीयेषु यथोत्तरं तु पित्तविकारेषु, सर्व एव वा सर्वविकारेष्वपि योगमुपयान्ति संस्कारविधिविशेषादिति ॥ १५० ॥

Devemos expor agora as drogas utilizadas no tipo *anuvāsana* (oleoso) de enema. O tipo *anuvāsana* de enema é composto de gorduras. As gorduras são de dois tipos, dependendo de suas fontes, a saber, vegetal e animal. Os óleos vegetais podem ser obtidos de *tila* (Sesamum indicum, Linn.) ou através de outras plantas oleaginosas. Os dois tipos de óleos serão descritos através do termo único "*taila*" (que significa, literalmente, óleo extraído das sementes de *tila*, ou seja, da planta Sesamum indicum, Linn.) porque o óleo extraído de *tila* é o mais importante de todos os óleos. A gordura muscular, a medula óssea e o *ghee* constituem as gorduras de origem animal. Os precedentes são superiores sobre os que os sucedem como ingredientes do enema oleoso para o tratamento das doenças de *vāta* e *kapha*. Por outro lado, os sucessores são superiores aos antecessores para tratamento de doenças causadas por *pitta*. Quando processados de uma forma específica, todos eles são úteis em todos os tipos de doenças. [150]

As drogas utilizadas para enema oleoso são descritas neste parágrafo em ordem de utilidade. Além de *tila* (Sesamum indicum, Linn.), os óleos são extraídos de *sarsapa* (Brassica nigra, Koch.), etc. Dentre eles, o óleo extraído de *tila*, que é conhecido como "*taila*" (तिलोद्भवं तैलम्) é o mais útil. Assim, o termo "*taila*" implica outros tipos de óleo também – ver *Suśruta : Sūtra* 45: 54.

- ***Drogas para eliminação de Doshas da cabeça ou Errinos [151]***

शिरोविरेचनद्रव्याणि पुनरपामार्गपिप्पलीमरिचविडङ्गशिग्रुशिरीषतुम्बुरुपिल्वजाज्यजमोदाधार्तीकीपृथ्वीकैलाहरेणुकाफलानि च, सुमुखसुरसकुठेरक-

गण्डीरकालमालकपर्णासक्षवकफणिज्झकहरिद्राश्रृङ्गवेरमूलकलशुनतर्कारीसर्षप-पत्राणि च, अर्कालर्ककुष्ठनागदन्तीवचापामार्गश्वेताज्योतिष्मतीगवाक्षीगण्डीरपु-ष्यवाक्पुष्पीवृश्चिकालीवयस्थातिविषामूलानि च, हरिद्राश्रृङ्गवेरमूलकलशुन-कन्दाश्च, लोध्रमदनसप्तपर्णनिम्बार्कपुष्पाणि च, देवदार्वगुरुसरलशल्लकीजिङ्गिन्य-सनहिङ्गुनिर्यासाश्च, तेजोवतीवराङ्गेङ्गुदीशोभाञ्जनकबृहतीकण्टकारिकात्वचश्चेति। शिरोविरेचनं सप्तविधं, फल-पत्र-मूल-कन्द-पुष्प-निर्यास-त्वगाश्रयभेदात्। लवण-कटुतिक्तकषायाणि चेन्द्रियोपशयानि तथाऽपराण्यनुक्तान्यपि द्रव्याणि यथायोग-विहितानि शिरोविरेचनार्थमुपदिश्यन्त इति ॥ १५१ ॥

As seguintes drogas ajudam na eliminação de *doshas* da cabeça (errinos ou esternutatórios):

(A) Frutas de

1. *apāmārga* (Achyranthes aspera, Linn.)
2. *pippalī* (Piper longum, Linn.)
3. *marica* (Piper nigrum, Linn.)
4. *vidanga* (Embelia ribes, Burm. f.)
5. *śigru* (Moringa oleiferea, Lam.)
6. *śirīsa* (Albizzia lebbeck, Benth.)
7. *tumburu* (Xanthoxylon alatum, Roxb.)
8. *pīlu* (Salvadora persica, Linn.)
9. *ajāji* (Cuminum cyminum, Linn.)
10. *ajamoda* (Trachyspermum roxburghianum, Sprague.)
11. *vārtākī* (Solanum melongena, Linn.)
12. *prthvikā* (Nigella sativa, Linn.)
13. *elā* (Elletaria cardamomum, Maton.)
14. *harenuka* (Pisum sativum, Linn.)

(B) Folhas de

1. Vários tipos de manjericão, a saber, *sumukha, surasa, kutheraka, gandīra, kālamālaka, parnasa, ksavaka* e *phanijjhaka*
2. *haridrā* (Curcuma longa, Linn.)
3. *śrngavera* (Zingiber officinale, Rosc.)
4. *mulaka* (Raphanus sativus, Linn.)
5. *laśuna* (Allium sativum, Linn.)
6. *tarkārī* (Sesbania sesban, Marr.)
7. *sarsapa* (Brassica nigra, Koch.)

(C) Raízes de

1. *arka* (Calotropis gigantea, R.Br. e Ait.)
2. *alarka* (um tipo de *arka*)
3. *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke)
4. *nāgadantī* (uma variedade de Baliospermum montanum, Muell-Arg.)
5. *vacā* (Acorus calamus, Linn.)
6. *apāmārga* (Achyranthes aspera, Linn.)
7. *śvetā* (variedade branca de Clitoria ternatea, Linn.)
8. *jyotismatī* (Celastrus paniculata, Willd.)
9. *gavāksī* (Citrullus colocynthis, Schrad.)
10. *gandīrapuspī* (Euphorbia antiquorum, Linn.)
11. *avākpuspī* (Achyranthes aspera, Linn.)
12. *vrścīkālī* (Tragia involucrata, Linn.)
13. *vayasthā* (Bacopa monnieri, Pennel.)
14. *ativisā* (Aconitum heterophyllum, Wall.)

(D) Rizomas, etc. de
1. *haridrā* (Curcuma longa, Linn.)
2. *śrngavera* (Zingiber officinale, Rosc.)
3. *mūlaka* (Raphanus sativus, Linn.)
4. *laśuna* (Allium sativum, Linn.)

(E) Flores de
1. *lodhra* (Symplocos racemosa, Roxb.)
2. *madana* (Randia dumetorum, Lam.)
3. *saptaparna* (Alstonia scholaris, R. Br.)
4. *nimba* (Azadirachta indica, A. Juss.)
5. *arka* (Calotropis gigantea,R. Br. e Ait.)

(F) Exsudações resinosas de
1. *devadāru* (Cedrus deodara, Loud.)
2. *aguru* (Aquilaria agalocha, Roxb.)
3. *sarala* (Pinus roxburghii, Sargent)
4. *sallakī* (Boswellia serrate, Roxb.)
5. *jingini* (?)
6. *asana* (Terminalia tomentosa, W. & A.)
7. *hingu* (Ferula narthex, Boiss.)

(G) Cascas de
1. *tejovatī* (Zanthoxylon alatum, Roxb.)

2. *varānga* (Cinnamomum zeylanicum, Blume.)
3. *ingudī* (Balanites aegyptica, Delile)
4. *sobhāñjanaka* (Moringa oleifera, Lam.)
5. *brhatī* (Solanum indicum, Linn.)
6. *kantakārikā* (Solanum xanthocarpum, Schrad. e Wendl.)

Assim, as substâncias utilizadas como errinos são classificados em sete grupos, dependendo de sua fonte, a saber, fruto, folha, raiz, rizoma, flor, resina exsudada da planta e casca.

Aquelas drogas salgadas, picantes e amargas que suavizam os órgãos sensoriais e outras drogas que não são enumeradas aqui, mas possuem propriedades semelhantes, também podem ser utilizadas (como errinos) para a eliminação de *doshas* da cabeça. [151]

- ***Sumário [152-157]***

तत्र श्लोकाः—

लक्षणाचार्यशिष्याणां परीक्षा कारणं च यत् ।
अध्येयाध्यापनविधी · संभाषाविधिरेव च ॥ १५२ ॥
षडभिरूनानि पञ्चाशद्वादमार्गपदानि च ।
पदानि दश चान्यानि कारणादीनि तत्त्वतः ॥ १५३ ॥
संप्रश्नश्च परीक्षादेर्नवको वमनादिषु ।
भिषग्जितीये रोगाणां विमाने संप्रकाशितः ॥ १५४ ॥

Recapitulando o conteúdo:

O exame do texto, o preceptor e o discípulo, os objetos de tal exame, o procedimento para estudo, o ensino e as deliberações em um Seminário, os quarenta e quatro termos relacionados com os argumentos em um Seminário, dez outros termos, a saber, causa, etc., nove questões sobre a avaliação, etc. das drogas utilizadas como eméticas, etc. – todos estes tópicos estão discutidos neste capítulo sobre a Determinação das Necessidades Específicas para o Tratamento das Doenças". [152-154]

बहुविधमदनुक्तमर्थजातं बहुविधवाक्यविचित्रमर्थकान्तम् ।
बहुविधशुभशब्दसन्धियुक्तं बहुविधवादनिसूदनं परेषाम् ॥ १५५ ॥
इमां मतिं बहुविधहेतुसंश्रयां विजस्विवान् परमतवादसूदनीम् ।

न सज्जते परवचनावमर्दं नैनं शक्यते परवचनैश्च मर्दितुम् ॥ १५६ ॥
दोषादीनां तु भावानां सर्वेषामेव हेतुमत् ।
मानात् सम्यग्विभानानि निरुक्तानि विभागशः ॥ १५७ ॥

Assim, os vários aspectos dos Atributos Específicos foram explicados e ilustrados com uma variedade de sentenças elegantes, com significados relevantes, dotadas com a conjunção dos vários termos auspiciosos e com os poderes para anular os vários argumentos formulados pelos oponentes. Aquele que conhece os conteúdos deste capítulo baseado nos vários princípios da racionalidade e com poderes para anular os argumentos colocados pelos oponentes não se renderá às opiniões dos oponentes e nunca poderá ser derrotado pelos argumentos colocados pelos seus oponentes. Assim, todas as Determinações Específicas classificadas de acordo com a dimensão dos aspectos terapêuticos, como os *doshas* etc., estão descritas aqui com argumentos competentes. [155-157]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते विमानस्थाने
रोगभिषग्जितीयविमानं नामाष्टमोऽध्यायः ॥ ८ ॥

Assim termina o oitavo capítulo sobre a "Determinação das Necessidades Específicas para o Tratamento das Doenças" da seção sobre os Atributos Específicos (*Vimānasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VIII)

(Aqui termina a seção sobre Atributos Específicos ou *Vimānasthāna* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka.)

FIM DO *VIMĀNASTHĀNA*

CHARAKA - SAMHITA

SEÇÃO IV

शारीरस्थानम्

SARIRASTHANA

(Seção sobre a Constituição do Corpo)

CAPÍTULO I

ALMA EMPÍRICA

(Katidhāpurusīya Śārīra)

प्रथमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः कतिधापुरुषीयं शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre as várias divisões de "*Katidhāpurusīya Śārīra* (Alma Empírica)", etc., condizentes com a compreensão da constituição do corpo.
Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No *Nidānasthāna* (Seção sobre o Diagnóstico das Doenças), as doenças são descritas. No *Vimānasthāna* (Seção sobre a Determinação das Características Específicas das Drogas e Dietas), a classificação dos sabores e *doshas* foi descrita. O principal objetivo é o tratamento que se aplica ao corpo e, portanto, os vários componentes do corpo estão sendo descritos aqui. Não se pode compreender qualquer tratamento, a menos que se esteja a par de toda a constituição física; portanto, esta seção (trata) da constituição do corpo.

Na verdade é a "Alma Empírica"[10] que representa um papel predominante no tratamento que conduz à erradicação dos sofrimentos e à obtenção da salvação,

---

[10] N. do T.: Alguns autores relacionam e traduzem *purusa* como antimatéria, e explicam: "*purusa* ou antimatéria permanece inalterada e consiste de consciência pura. Não possui forma, não pode ser dividida, não ocupa espaço... A antimatéria pode ser chamada de "centelha da vida"ou "bios". Em outras palavras, é o princípio que constitui a diferença entre aqueles corpos ou células que não possuem sinal vital e aqueles que estão vivos... Mesmo a um nível atômico ou subatômico, a antimatéria é a força diretora. Os físicos nucleares verificaram isto e também utilizam o termo

portanto, este capítulo sobre "A Divisão da Alma Empírica" está sendo considerado primeiramente.

- *Questões de Agniveśa [3-15]*

कतिधा पुरुषो धीमन्! धातुभेदेन भिद्यते।
पुरुषः कारणं कस्मात्, प्रभवः पुरुषस्य कः॥ ३॥
किमज्ञो ज्ञः, स नित्यः किं किमनित्यो निदर्शितः।
प्रकृतिः का, विकाराः के, किं लिङ्गं पुरुषस्य च॥ ४॥
निष्क्रियं च स्वतन्त्रं च वशिनं सर्वगं विभुम्।
वदन्त्यात्मानमात्मज्ञाः क्षेत्रज्ञं साक्षिणं तथा॥ ५॥
निष्क्रियस्य क्रिया तस्य भगवन्! विद्यते कथम्।
स्वतन्त्रश्चेदनिष्टासु कथं योनिषु जायते॥ ६॥
वशी यद्यसुखैः कस्माद्भावैराक्रम्यते बलात्।
सर्वाः सर्वगतत्वाच्च वेदनाः किं न वेत्ति सः॥ ७॥
न पश्यति विभुः कस्माच्छैलकुड्यतिरस्कृतम्।
क्षेत्रज्ञः क्षेत्रमथवा किं पूर्वमिति संशयः॥ ८॥
ज्ञेयं क्षेत्रं विना पूर्वं क्षेत्रज्ञो हि न युज्यते।
क्षेत्रं च यदि पूर्वं स्यात् क्षेत्रज्ञः स्यादशाश्वतः॥ ९॥
साक्षिभूतश्च कस्यायं कर्ता ह्यन्यो न विद्यते।
स्यात् कथं चाविकारस्य विशेषो वेदनाकृतः॥ १०॥
अथ चार्तस्य भगवंस्तिसृणां कां चिकित्सति।
अतीतां वेदनां वैद्यो वर्तमानां भविष्यतीम्॥ ११॥
भविष्यन्त्या असंप्राप्तिरतीताया अनागमः।
सांप्रतिक्या अपि स्थानं नास्त्यतः संशयो ह्यतः॥ १२॥

---

antimatéria. Esta centelha minúscula de antimatéria preenche o universo com incontáveis seres vivos e, em harmonia com a matéria (*prakrti*), pode assumir inúmeras formas e cores." Sobre *prakrti* ou matéria, afirma-se que: "Quando sai de seu estado não-manifestado original (*avyakta*), um processo evolucionário é colocado em movimento e cria os 23 princípios-chave cósmicos (ver "Fundamentos da Medicina Ayurvédica", Bhagwan Dash, Capítulo 3, sobre Princípios Fundamentais). A quantidade é imutável. A matéria é comprimida para sua forma básica ou, quando em expansão, inicia todo o processo de criação. O potencial para esta explosão reside dentro do processo. O gatilho para o processo de evolução é a enorme tensão entre a matéria e a antimatéria." Retirado de *Ayurveda, the gentle Health System*, por Hans H. Rhyner.

कारणं वेदनानां किं, किमधिष्ठानमुच्यते ।
क्व चैता वेदनाः सर्वा निवृत्तिं यान्त्यशेषतः ॥ १३ ॥
सर्ववित् सर्वसंन्यासी सर्वसंयोगनिःसृतः ।
एकः प्रशान्तो भूतात्मा कैर्लिङ्गैरुपलभ्यते ॥ १४ ॥
इत्यग्निवेशस्य वचः श्रुत्वा मतिमतां वरः ।
सर्वं यथावत् प्रोवाच प्रशान्तात्मा पुनर्वसुः ॥ १५ ॥

Agniveśa requisitou a Punarvasu para explicar o seguinte:

1. Quais são as divisões da "Alma Empírica" de acordo com a divisão dos *Dhātus* (elementos)?
2. Porque a "Alma Empírica" é considerada a causa do corpo?
3. Qual a origem da "Alma Empírica"?
4. A "Alma Empírica" é um objeto senciente ou não-senciente?
5. Ela é eterna ou efêmera?
6. Qual é a fonte primordial da criação e quais são suas modificações?
7. Qual é a prova da existência da "Alma Empírica"?
8. Aqueles que são bem versados na ciência espiritual descrevem a "Alma Empírica" como desprovida de ação, independente, absolutamente livre, onipresente, conhecedora do corpo e um testemunho (uma prova). Uma vez que a "Alma Empírica" é desprovida de ação, como a ação emana dela?
9. Se ela é independente, como ela renasce entre espécies indesejáveis?
10. Se ela é absolutamente livre, como ela é dominada por idéias miseráveis?
11. Sendo onipotente, ela não está consciente de todos os sofrimentos?
12. Se ela é onipresente, como não visualiza as coisas ocultas por colinas e paredes?
13. O que vem primeiro: o corpo ou o conhecedor do corpo (alma)? Na ausência do objeto conhecível na forma de corpo, a emergência da "Alma Empírica" como corpo não parece ser apropriada. Mas então, se o corpo vem primeiro, o conhecedor do corpo ou a "Alma Empírica" perderia sua eternidade.
14. Do que a alma empírica é considerada um testemunho?
15. Não há nada mais que pudesse criar coisas (uma e a mesma "Alma Empírica" não pode ser um criador assim como um testemunho ao mesmo tempo). Se a "Alma Empírica" é derivada de alguma modificação, como ela sujeita-se a si mesma a situações específicas que surgem de sofrimentos (doenças)?
16. Dentre os três tipos de sofrimentos de um paciente, qual é tratado por um médico: os do passado, do presente ou do futuro? O futuro na verdade não

está em existência; o passado já deixou de existir e o presente é, num certo sentido, momentâneo e, portanto, na ausência de continuidade, não é aliviado por qualquer tratamento. Portanto, a dúvida colocada sobre o tratamento é justificada.

17. Quais são os fatores causais do sofrimento (doenças)?
18. Quais são os sítios de sua manifestação?
19. Onde todos estes sofrimentos submergem depois de sua cura?
20. Quais são os sinais que ajudam no reconhecimento da "Alma Empírica" que é onipresente, totalmente renegada, desprovida de todos os contatos, única e plácida? [3-15]

O termo *purusa* significa que a "Alma Empírica" é distinta dentre os 24 elementos. *Purusa* representa o elemento da consciência, ou seja, a Alma diferente do corpo. Os fatores causais, assim como as bases para ocorrência dos sofrimentos já foram descritos no capítulo sobre "A Questão da Longevidade". A mesma questão, no entanto, está sendo repetida aqui, uma vez que o presente contexto assim exige, e também em função dos pontos específicos envolvidos na questão.

- ***Diferentes conceitos sobre Purusa [16]***

खादयश्चेतनाषष्ठा धातवः पुरुषः स्मृतः।
चेतनाधातुरप्येकः स्मृतः पुरुषसंज्ञकः ॥ १६ ॥

Purusa compreende seis *dhātus* (elementos), a saber, os cinco *mahābhūtas* (em sua forma sutil) e a consciência. Mesmo os elementos da consciência isolados constituem *Purusa*. [16]

A definição de *Purusa* fornecida no verso acima está em harmonia com a tradição do sistema *Vaiśesika* de filosofia. Suśruta também define *Purusa* da mesma forma – ver *Suśruta : Sūtra* 1: 22. Aqui, a consciência significa a Alma, o receptáculo da consciência dotada de mente. A definição acima de *Purusa* é na verdade um legado dos preceptores antigos, como o termo "*smrta*" competentemente sugere.

Os cinco elementos também incluem os cinco respectivos órgãos dos sentidos. O próprio elemento da consciência é conhecido como *Purusa*, confirmado a partir da etimologia tradicional, a saber: "Aquele que dorme no corpo" ( ). De acordo com esta definição, *Purusa* é alguma coisa totalmente unida ao corpo. Esta também é a forma como *Purusa* é definido em outras escrituras. Mas, na verdade, o *Purusa* que compreende os seis *dhātus* é que é considerado dentro dos limites da ciência da medicina e não o *Purusa* que está desapegado do corpo.

O termo *Purusa* pode ser igualmente aplicado às vacas, etc., que também são compostas de seis *dhātus*. Mas o termo refere-se especialmente aos seres humanos que são dotados de todos os aspectos.

- ***Um outro conceito de Purusa, compreendendo 24 fatores [17]***

पुनश्च धातुभेदेन चतुर्विंशतिकः स्मृतः।
मनो दशेन्द्रियाण्यर्थाः प्रकृतिश्चाष्टधातुकी ॥ १७॥

De acordo com uma outra classificação, *Purusa* compreende vinte e quatro *dhātus*, ou seja, a mente, os dez *indriyas* (5 órgãos sensoriais e 5 motores), os cinco objetos dos sentidos e o *Prakrti* (que consiste dos oito *dhātus*, a saber, os cinco *mahābhūtas* em sua forma sutil, *ahamkarā* ou ego, *mahān* ou intelecto e *avyakta* (elemento primordial) [17]

De acordo com o sistema *Sāmkhya* de filosofia, *Purusa* constitui o vigésimo quinto elemento. Aqui, *Purusa* está incluído dentro do *Prakrti* (especificamente dentro de *avyakta*) porque a qualidade de ser não-manifestado é comum tanto a *Purusa* quanto a *Prakrti*. O grupo dos oito *dhātus* consiste dos cinco *mahābhūtas* em sua forma sutil, do *ahamkāra* ou ego, do intelecto e de *Avyakta* ou elemento primordial – ver *Śārīra* 1: 63.

- ***Prova da existência da Mente e seus atributos [18-19]***

लक्षणं मनसो ज्ञानस्याभावो भाव एव च।
सति ह्यात्मेन्द्रियार्थानां सन्निकर्षे न वर्तते ॥ १८ ॥
वैवृत्त्यान्मनसो ज्ञानं सान्निध्यात्तच्च वर्तते।
अणुत्वमथ चैकत्वं द्वौ गुणौ मनसः स्मृतौ ॥ १९ ॥

Algumas vezes, compreende-se uma coisa e, algumas vezes, não se compreende. Isto prova a existência da mente como um órgão sensorial separado. Isto porque, quando não há contato da mente com os órgãos sensoriais e seus objetos, nenhuma compreensão das coisas pode ocorrer. Apenas quando o requerido contato mental estiver presente, pode-se compreender as coisas. A atomicidade e a unidade são consideradas como dois aspectos característicos da mente. [18-19]

A mente vem em primeiro lugar na lista dos vinte e quatro elementos descritos no verso precedente. Portanto, os aspectos característicos da mente estão sendo descritos em primeiro lugar neste verso. Uma pessoa pode descobrir, a partir de sua própria experiência prática, que mesmo estando os órgãos sensoriais conectados com seus objetos, a requerida compreensão não necessariamente estará sempre presente. Algumas vezes, há compreensão, e outras vezes, não há. Isto demonstra claramente

que há um sexto órgão sensorial que determina a compreensão do objeto e que do contrário, não haverá nenhuma compreensão, apesar dos contatos dos órgãos sensoriais com seus respectivos objetos.

Diferente da Alma, que é onipresente, a mente é atômica e única por natureza. Não fosse assim, todos os tipos de percepções estariam ocorrendo ao mesmo tempo.

- ***Objetos da mente [20-21]***

चिन्त्यं विचार्यमूह्यं च ध्येयं संकल्प्यमेव च ।
यत्किंचिन्मनसो ज्ञेयं तत् सर्वं ह्यर्थसंज्ञकम् ॥ २० ॥
इन्द्रियाभिग्रहः कर्म मनसः स्वस्य निग्रहः ।
ऊहो विचारश्च, ततः परं बुद्धिः प्रवर्तते ॥ २१ ॥

As coisas que requerem pensamento, consideração, formulação de hipóteses, atenção, determinação ou qualquer coisa que possa ser conhecida através da mente são consideradas como seus objetos. O controle dos órgãos sensoriais, a automoderação, a formulação de hipóteses e a consideração representam a ação da mente. Do outro lado prospera o domínio do intelecto. [20-21]

Além das coisas que necessitam de pensamento, consideração, hipótese, atenção e determinação, há algumas outras sutilezas como felicidade, sofrimentos, etc. que constituem objetos da mente. A felicidade, etc., são objetos percebidos apenas pela mente, sem auxílio das faculdades sensoriais. Outros objetos estão essencialmente incluídos dentro dos objetos das faculdades sensoriais. Portanto, não há nada a ser adicionado aos cinco objetos incluídos nos vinte e quatro elementos descritos acima. Com relação à felicidade, aos sofrimentos, etc., eles constituem partes do intelecto que é um elemento da lista acima também.

O controle, ou direção das faculdades sensoriais, e a automoderação constituem a ação da mente. Mesmo a moderação da mente é possível apenas com a ajuda da mente. Como foi dito, "a mente, se combinada com outras qualidades dissocia-se dos objetos de sua satisfação". Afirma-se posteriormente que a mente, estando sempre direcionada aos seus objetos, não pode se afastar dos objetos indesejáveis sem paciência. A paciência, sozinha, é capaz de controlar a mente. Aqui, a paciência é o instrumento através do qual a mente controla-se a si mesma.

Hipótese (*ūha*) não é nada mais que conhecimento indefinido. A Consideração (*vicāra*) é o conhecimento definido o suficiente para dirigir a mente a aceitar ou rejeitar alguma coisa. De acordo com o sistema *Sāmkhya*, há quatro fatores causais para o conhecimento definido, a saber: Fatores externos, que compreendem os órgãos sensoriais; fatores internos, que se dividem em 3, a saber, mente, ego e intelecto.

Com relação aos fatores externos, a saber, os órgãos sensoriais, eles conseguem apenas a percepção indeterminada ou indefinida. É a mente que guia ao que é aceitável ou rejeitável. O ego produz apego na forma de "isto é meu", "eu estou autorizado a fazer isto". O intelecto direciona a ação na forma de "eu devo me afastar daquele homem por causa de seus defeitos", "eu darei boas-vindas àquele homem por causa de suas boas qualidades". Com relação à hipótese, ela é na verdade uma ação dos órgãos sensoriais externos. Mas aqui, novamente, a mente reside na verdadeira raiz de suas ações. Portanto, a hipótese é considerada uma ação da mente – ver *Sāmkhyakārikā* 35.

Ego e intelecto sempre caminham juntos. Seu domínio começa além da hipótese (*ūha*) e da consideração (*vicāra*). A ação do ego está, na verdade, incluída na do intelecto – ver *Sāmkhyakārikā* 36.

- ***Processo da percepção [22-23]***

इन्द्रियेणेन्द्रियार्थो हि समनस्केन गृह्यते।
कल्प्यते मनसा तूर्ध्वं गुणतो दोषतोऽथवा ॥ २२ ॥
जायते विषये तत्र या बुद्धिर्निश्चयात्मिका ।
व्यवस्यति तया वक्तुं कर्तुं वा बुद्धिपूर्वकम् ॥ २३ ॥

Os objetos são percebidos com a ajuda dos órgãos sensoriais, junto com a mente. Esta percepção é puramente mental no início; as vantagens e desvantagens práticas são determinadas depois. O intelecto que determina as propriedades específicas do objeto impele um indivíduo (mentalmente saudável) a falar ou agir inteligentemente.

- ***Composição dos órgãos sensoriais [24]***

एकैकाधिकयुक्तानि खादीनामिन्द्रियाणि तु ।
पञ्च कर्मानुमेयानि येभ्यो बुद्धिः प्रवर्तते ॥ २४ ॥

As cinco faculdades sensoriais, compostas de todos os cinco *mahābhūtas* tendo um *mahābhūta* como parte predominante em cada um deles, são inferidas a partir de suas cinco respectivas ações, que servem como agentes para a manifestação do intelecto. [24]

Como explicado anteriormente, cada uma das cinco faculdades sensoriais compartilham das características de todos os cinco *mahābhūtas*, evidentemente com um deles como predominante. Por exemplo, a faculdade sensorial visual compreende todos os cinco *mahābhūtas* com dominância de *tejas*.

De acordo com o sistema *Sāmkhya*, as faculdades sensoriais desenvolvem-se como resultado do *ahamkāra* (ego) – ver *Sāmkhyakārikā* 25. Mas há uma diferença de opinião sobre a origem destas faculdades sensoriais, uma vez que o ponto de vista considerado, de acordo com o verso acima é de que as faculdades sensoriais desenvolvem-se como resultado dos cinco *mahābhūtas*. Uma explicação alternativa é a de que as propriedades relacionadas com os objetos são secundariamente atribuídas às respectivas faculdades sensoriais também. Por exemplo, se a faculdade sensorial da visão ajuda na percepção visual onde *tejas* é predominante, a propriedade de *tejas* também é secundariamente atribuída à esta faculdade sensorial.

- ***Órgãos motores e suas funções [25-26]***

हस्तौ पादौ गुदोपस्थं वागिन्द्रियमथापि च ।
कर्मेन्द्रियाणि पञ्चैव पादौ गमनकर्मणि ॥ २५ ॥
पायूपस्थं विसर्गार्थं हस्तौ ग्रहणधारणे ।
जिह्वा वागिन्द्रियं वाक् च सत्या ज्योतिस्तमोऽनृता ॥ २६ ॥

Os órgãos motores são de cinco categorias, a saber, mãos, pés, ânus, pênis e o órgão da fala (língua). Os pés são utilizados na locomoção, o ânus e o pênis, para esvaziamento e as mãos para coleta e apreensão. A língua representa o órgão da fala, que é de dois tipos, a saber, verdadeira ou falsa. A primeira pode ser comparada à luz, que ilumina a vida mundana e a vida após a morte, e a última, à escuridão, que cria confusão. [25-26]

- ***Atributos dos cinco Mahābhūtas [27]***

महाभूतानि खं वायुरग्निरापः क्षितिस्तथा ।
शब्दः स्पर्शश्च रूपं च रसो गन्धश्च तद्गुणाः ॥ २७ ॥

Os cinco *mahābhūtas* são *ākāśa, vāyu, agni, jala* e *prthvī*. Seus atributos são o som, o tato, a visão, o sabor e o odor, respectivamente. [27]

Os atributos mencionados acima são naturais aos respectivos *mahābhūtas* isoladamente. Os atributos principais e secundários considerados presentes em cada um dos *mahābhūtas* devem-se à presença dos elementos dos quatro outros *mahābhūtas* em cada um deles. Por exemplo, o atributo natural de *prthvī* é apenas o cheiro, mas em virtude da presença dos outros quatro *mahābhūtas*, a saber, *jala, tejas, vāyu* e *ākāśa*, nele mesmo, determina-se que *prthvī* tenha os atributos de todos os cinco *mahābhūtas*.

- ***Mahābhūtas e seus atributos [28]***

तेषामेकगुणः पूर्वो गुणवृद्धिः परे परे।
पूर्वः पूर्वगुणश्चैव क्रमशो गुणिषु स्मृतः ॥ २८ ॥

Dos cinco *mahābhūtas* mencionados acima, o primeiro (ou seja, *ākāśa*) possui apenas um atributo. O número de atributos nos sucessivos *mahābhūtas* vão aumentando sucessivamente. Os atributos dos precedentes são adicionados àqueles que os sucedem respectivamente. [28]

Ākāśa, o primeiro *mahābhūta*, possui apenas um atributo, ou seja, *śabda* ou som. *Vāyu*, que é o próximo na seqüência, possui um atributo que é o seu próprio, ou seja, *sparśa* ou tato, e também um outro atributo, ou seja, *śabda* ou som, que é natural do precedente. Da mesma forma, *tejas*, que é o próximo, terá três atributos, a saber, *rūpa* ou visão, *sparśa* ou tato e *śabda* ou som. *Jala* possui quatro atributos, a saber, *rasa* ou sabor, visão, tato e som. E *prthvī* possui cinco atributos, ou seja, *gandha* ou odor, sabor, visão, tato e som.

O uso do gênero masculino para todos os cinco *mahābhūtas* no verso acima é indicativo do fato de que o autor está considerando os *dhātus* enquanto descreve os *mahābhūtas* – ver *Śārīra* 1: 16.

- ***Características dos Mahābhūtas [29-31]***

खरद्रवचलोष्णत्वं भूजलानिलतेजसाम् ।
आकाशस्याप्रतीघातो दृष्टं लिङ्गं यथाक्रमम् ॥ २९ ॥
लक्षणं सर्वमेवैतत् स्पर्शनेन्द्रियगोचरम् ।
स्पर्शनेन्द्रियविज्ञेयः स्पर्शो हि सविपर्ययः ॥ ३० ॥

Prthvī, jala, tejas e *vāyu* são caracterizados por *kharatva* (aspereza), *dravatva* (liquidez), *usnatva* (calor), *calatva* (mobilidade) e *apratighātatva* (desobstrução) respectivamente. Todos estes atributos são perceptíveis pelo órgão sensorial do tato. O toque, assim como sua ausência, é percebido pelo órgão sensorial do tato. [29-30]

Qualquer substância que possua a qualidade do tato obstrui o movimento. *Ākāśa*, sendo desprovido da percepção táctil não pode obstruir nenhum movimento. Agora, a questão é: O órgão sensorial do tato pode perceber a ausência do tato em *ākāśa*? A resposta é que o órgão sensorial do tato não apenas percebe o tato, como também a ausência do mesmo. A liquidez e o movimento, de acordo com o sistema *Sāmkhya* de

filosofia são percebidos pelo órgão sensorial do tato. Qualquer coisa percebida pelo órgão sensorial do tato deve-se ao *vāyu mahābhūta.*

Os cinco *mahābhūtas* mencionados aqui, na verdade, relacionam-se aos elementos em suas formas sutis, a saber, *tanmātras* – ver *Sāmkhyakārikā* 38.

गुणाः शरीरे गुणिनां निर्दिष्टाश्चिह्नमेव च ।

Assim, os atributos e as características dos cinco elementos físicos estão descritos. [31.1]

अर्थाः शब्दादयो ज्ञेया गोचरा विषया गुणाः ॥ ३१ ॥

Os objetos dos órgãos sensoriais são *śabda*, etc., que constituem os atributos dos *mahābhūtas* grosseiros. [31]

Os objetos são, na verdade, modificações dos respectivos *mahābhūtas*. Por exemplo, *śabda* não é nada mais que a modificação de *ākāśa*; o tato é a modificação de *vāyu*. Isto quer dizer que todas as coisas perceptíveis através do órgão sensorial auditivo não é nada mais que *ākāśa* e seu atributo é o som. Da mesma forma, as coisas perceptíveis pelo órgão sensorial do tato são modificações de *vāyu* e nada mais que isto.

- ***Faculdade perceptiva [32-34]***

या यदिन्द्रियमाश्रित्य जन्तोर्बुद्धिः प्रवर्तते ।
याति सा तेन निर्देशं मनसा च मनोभवा ॥ ३२ ॥
भेदात् कार्येन्द्रियार्थानां बह्व्यो वै बुद्धयः स्मृताः ।
आत्मेन्द्रियमनोर्थानामेकैका सन्निकर्षजा ॥ ३३ ॥
अङ्गुल्यङ्गुष्ठतलजस्तन्त्रीवीणानखोद्भवः ।
दृष्टः शब्दो यथा बुद्धिर्दृष्टा संयोगजा तथा ॥ ३४ ॥

A faculdade perceptiva dos seres vivos desenvolve-se dependendo do contato que ela tem com as várias faculdades sensoriais. A percepção mental como a ansiedade, a tristeza, também é baseada no contato da faculdade perceptiva com a faculdade mental.

As faculdades perceptivas são de muitos tipos dependendo das variações na ação e nos objetos dos órgãos sensoriais.

Assim como um único e mesmo som difere conforme seja produzido pela fricção do dedo com o polegar, da guitarra e pela unha, da mesma forma a faculdade perceptual difere de acordo com sua produção dentro dos contatos mútuos com a Alma, órgãos sensoriais e objetos dos órgãos sensoriais. [32-34]

A faculdade perceptiva em sua forma sutil, conhecida como *mahat* adquire diferentes formas dependendo de como entra nos canais das diferentes faculdades sensoriais. Por exemplo, a faculdade perceptiva sutil penetrando nos canais dos órgãos sensoriais da visão tomam a forma de faculdade perceptiva visual. Da mesma forma com a audição e outras faculdades perceptivas específicas. Assim, a mesma faculdade perceptiva penetrando os canais da faculdade mental manifesta-se na forma de faculdade perceptiva mental (por exemplo, ansiedade, tristeza, etc.)

Não significa que a faculdade perceptiva esteja confinada às seis faculdades sensoriais apenas. Na verdade, há inúmeras variações, dependendo da troca e da combinação da ação e dos objetos dos sentidos. No presente contexto, a ação representa os diferentes tipos de felicidade e sofrimentos.

Além disso, a faculdade perceptiva varia de acordo com as variações dos contatos mútuos da Alma, dos sentidos, da mente e dos objetos dos sentidos. Tais variações da faculdade perceptiva podem ser comparadas com variações no som produzido pela fricção do polegar com o dedo médio ou da guitarra com as unhas. Assim como nenhum som pode ser produzido na ausência dos acessórios, da mesma forma a faculdade perceptiva não pode se manifestar na ausência de quaisquer dos elementos descritos acima.

- ***Purusa como coordenador [35]***

बुद्धीन्द्रियमनोर्थानां विद्याद्योगधरं परम् ।
चतुर्विंशतिको ह्येष राशिः पुरुषसंज्ञकः ॥ ३५ ॥

O *avyakta* é o coordenador por excelência da faculdade perceptiva, dos órgãos sensoriais, da mente e dos objetos dos sentidos.
A combinação dos acima mencionados vinte e quatro elementos (versos 17-35) é conhecida como *Purusa.* [35]

Apesar de *ahamkāra* não estar mencionado separadamente no verso acima, ele está implicado dentro da cognição resultante das faculdades perceptivas na forma de "eu vejo", "eu ouço" uma coisa, etc. Portanto, após a enumeração de vinte e três elementos, o vigésimo quarto está sendo descrito neste verso. O *avyakta* constitui o vigésimo quarto elemento. Isto sustenta a combinação da faculdade perceptiva, dos órgãos sensoriais, etc. Na verdade, *avyakta* é o criador das coisas para o usufruto de *Purusa. Purusa*, novamente, não é nada mais que a combinação dos vinte e quatro elementos descritos acima.

A primeira linha do verso acima também poderia ser interpretado de uma forma diferente. Os elementos grosseiros como órgãos dos sentidos e os cinco *mahābhūtas* estão descritos nos versos anteriores. No presente verso, *avyakta* e os sete elementos

sutis conhecidos como *prakrtī-vikrti*, a saber, *mahat, ahamkāra* e os cinco *mahābhūtas* estão sendo descritos como coordenadores dos demais elementos.

- ***Contato de Purusa em função dos Gunas [36]***

रजस्तमोभ्यां युक्तस्य संयोगोऽयमनन्तवान् ।
ताभ्यां निराकृताभ्यां तु सत्त्ववृद्ध्या निवर्तते ॥ ३६ ॥

O contato de *Purusa* com os 24 elementos continua até que o mesmo seja influenciado por *rajas* e *tamas*. No momento em que se liberta de *rajas* e *tamas*, *Purusa* está livre dos contatos em virtude da dominância de *sattva*. [36]

Tão logo *sattva* aumenta, dá origem ao conhecimento puro e assim, domina *rajas* e *tamas*, sendo então responsável pela criação, resultando na realização de *Purusa* como alguma coisa distinta de *Prakrti*. Esta realização leva à salvação.

- ***Conhecimento de Purusa [37-38]***

अत्र कर्म फलं चात्र ज्ञानं चात्र प्रतिष्ठितम् ।
अत्र मोहः सुखं दुःखं जीवितं मरणं स्वता ॥ ३७ ॥
एवं यो वेद तत्त्वेन स वेद प्रलयोदयौ ।
पारंपर्यं चिकित्सां च ज्ञातव्यं यच्च किंचन ॥ ३८ ॥

Nesta combinação dos 24 elementos, conhecida como *Purusa*, é que são estabelecidos a ação, o fruto da ação, o conhecimento, a ignorância, a felicidade, o sofrimento, a vida, a morte e a posse. Aquele que conhece isto com exatidão, conhece a vida, a morte, a continuidade do corpo, o tratamento (físico e espiritual) e todos os outros objetos conhecíveis. [37-38]

- ***Purusa como um fator causal [39-42]***

भास्तमः सत्यमनृतं वेदाः कर्म शुभाशुभम् ।
न स्युः कर्ता च बोद्धा च पुरुषो न भवेद्यदि ॥ ३९ ॥
नाश्रयो न सुखं नार्तिर्न गतिर्नागतिर्न वाक् ।
न विज्ञानं न शास्त्राणि न जन्म मरणं न च ॥ ४० ॥
न बन्धो न च मोक्षः स्यात् पुरुषो न भवेद्यदि ।
कारणं पुरुषस्तस्मात् कारणज्ञैरुदाहृतः ॥ ४१ ॥
न चेत् कारणमात्मा स्याद्भावयः स्युरहेतुकाः ।
न चैषु संभवेज ज्ञानं न च तैः स्यात् प्रयोजनम् ॥ ४२ ॥

Se *Purusa* não estiver presente, o conhecimento, a ignorância, a verdade ou a falsidade, os *vedas*, as boas ou más ações, o agente da ação e o agente do conhecimento não poderiam existir. Não haveria sustentação, felicidade, sofrimento, movimento, imobilidade, fala, conhecimento, escrituras, nascimento, morte, escravidão ou salvação. Portanto, *Purusa* é reconhecido como uma causa (da criação) por aqueles que são bem versados na teoria da causalidade. Se *Purusa* não for reconhecido como uma causa, o que foi citado acima permaneceria sem uma causa. Não haveria consciência, nem qualquer utilidade para ela. [39-42]

Por que *Purusa* é considerado uma causa da criação? A explicação é que se *Purusa* não estivesse presente, nada aconteceria. A ocorrência da inteligência, da ignorância, a sustentação, o movimento, a imobilidade, etc. podem ser explicados apenas quando a existência de *Purusa* é admitida. A menos que um elemento consciente denominado *Purusa* seja admitido, são seria possível explicar a inteligência, ou a ignorância, que são os produtos dos atos virtuosos e não-virtuosos, respectivamente. Onde poderiam as atitudes virtuosas e não-virtuosas encontrarem suporte? Da mesma forma, a verdade e a falsidade, as boas e as más ações, os agentes das ações, etc., não podem ser explicados a menos que um elemento consciente, como um suporte para estes fatores, seja reconhecido. Além disso, todos os fatores acima parecem possuir um valor utilitário. Qual seria seu valor ou, em outras palavras, o que eles poderiam significar se não houver nenhum elemento consciente para apreciá-los?

- ***Opiniões sem fundamento [43-44]***

कृतं मृद्दण्डचक्रैश्च कुम्भकाराद्ऋते घटम् ।
कृतं मृत्तृणकाष्ठैश्च गृहकाराद्विना गृहम् ॥ ४३ ॥
यो वदेत् स वदेद्देहं संभूय करणैः कृतम् ।
विनः कर्तारमज्ञानाद्युक्त्यागमबहिष्कृतः ॥ ४४ ॥

Pode um jarro ser fabricado, apesar da presença da terra, da vara, da roda, etc., se não houver nenhum oleiro? Pode uma casa ser construída, apesar da terra, da palha, das traves, etc., se não houver nenhum pedreiro? Se não, como pode o corpo ser criado apenas em virtude da combinação de diferentes órgãos sensoriais (sem um agente consciente)? Apenas uma pessoa ignorante, desprovida de visão racional e de conhecimento escritural pode fazer tais afirmações. [43-44]

- ***Causalidade de Purusa [45]***

कारणं पुरुषः सर्वैः प्रमाणैरुपलभ्यते ।
येभ्यः प्रमेयं सर्वेभ्य आगमेभ्यः प्रमीयते ॥ ४५ ॥

Todas as fontes de conhecimento, incluindo o escritural que serve como instrumento para vários tipos conhecimento, estabelecem a causalidade de *purusa*. [45]

- ***O ponto de vista de Nāstika [46-47]***

न ते तत्सदृशास्त्वन्ये पारंपर्यसमुत्थिताः ।
सारूप्याद्यै त एवेति निर्दिश्यन्ते नवा नवाः ॥ ४६ ॥
भावास्तेषां समुदयो निरीशः सत्त्वसंज्ञकः ।
कर्ता भोक्ता न स पुमानिति केचिद्व्यवस्थिताः ॥ ४७ ॥

Não existem entidades permanentes. Elas assim parecem porque são semelhantes. Na verdade, elas são produzidas a cada momento, consecutivamente. Simplesmente, a combinação destes elementos efêmeros desprovidos de qualquer agente controlador permanente é conhecida como ser vivo. São eles, e não a alma, os agentes e os que desfrutam da ação. Este ponto de vista é sustentado por alguns estudiosos do pensamento (budistas, etc.) [46-47]

O parágrafo acima refere-se à teoria da existência momentânea como proposta pelos budistas. De acordo com eles, os diferentes seres vivos não são nada mais que a combinação das várias fases momentâneas de consciência, etc., unidas como elos (da causalidade momentânea).

- ***Suas falhas [48]***

तेषामन्यैः कृतस्यान्ये भावा भावैर्नवाः फलम् ।
भुञ्जते सदृशाः प्राप्तं यैरात्मा नोपदिश्यते ॥ ४८ ॥

De acordo com eles (ou seja, com os proponentes da teoria acima, a saber, os budistas, que não acreditam na existência de uma entidade permanente como a Alma) os resultados da ação realizada por alguém seriam desfrutados por algumas outras (entidades momentâneas) semelhantes. [48]

Os seres vivos são estimulados a realizar a ação na esperança de usufruir dos frutos delas. Caso a opinião acima seja aceita, aquele que realiza uma ação não estaria

em posição de usufruir dos frutos de sua ação; alguns outros as desfrutariam. Então, o único incentivo para se entregar à ação estaria em risco e seria difícil explicar a relação entre um agente e sua ação se uma entidade permanente como a alma não for aceita. Quando um cozinheiro cozinha para seu chefe, o primeiro tem algum benefício pessoal como objetivo (ou seja, o salário e outras satisfações)

- ***Causalidade de Purusa ressaltada [49]***

करणान्यान्यता दृष्टा कर्तुः कर्ता स एव तु।
कर्ता हि करणैर्युक्तः कारणं सर्वकर्मणाम् ॥ ४९ ॥

Os órgãos corporais de um ser vivo talvez sejam diferentes, mas a Alma, ou seja, o agente da ação, é única e a mesma. O agente da ação, como um escultor, é uma causa eficiente de todas as ações (a saber, a escultura, etc.) conquanto que possua os vários instrumentos como *vamsī* (?) e outros. [49]

- ***Provas adicionais para a causalidade de Purusa [50-51]***

निमेषकालाद्भावानां कालः शीघ्रतरोऽत्यये।
भग्नानां न पुनर्भावः कृतं नान्यमुपैति च ॥ ५० ॥
मतं तत्त्वविदामेतद्यस्मात्तस्मात् स कारणम्।
क्रियोपभोगे भूतानां नित्यः पुरुषसंज्ञकः ॥ ५१ ॥

Os elementos físicos são destruídos a uma razão mais rápida do que o piscar de um olho; aqueles destruídos não retornam à sua forma original novamente e os resultados das ações (como o *yajña*) de um indivíduo não são desfrutados por outro indivíduo. Os estudiosos, portanto, são da opinião de que há uma entidade permanente conhecida como *Purusa* que é o fator causal da ação assim como o que usufrui de seus resultados. [50-51]

Este parágrafo representa uma prova concreta da existência de uma entidade permanente conhecida como *Purusa*, além das manifestações físicas efêmeras. Sendo cozido pelos respectivos *agnis*, os *dhātus* (elementos teciduais) nos corpos dos seres vivos realizam constantemente o processo de destruição a uma razão mais rápida que o piscar de um olho. A regeneração deste contínuo fenômeno de decadência é impossível. Portanto, evidentemente, este fenômeno não pode usufruir sempre dos frutos da ação. Pode ser argumentado que se a ação de um corpo pode ser usufruída por um outro corpo, estaríamos concordando em que os frutos da boa ação de um indivíduo, digamos Devadatta, seriam desfrutados por um outro indivíduo, digamos Yajñadatta, o que não é uma realidade. Portanto, pode ser seguramente concluído que além do corpo, que está em constante processo de decadência, há um fator, ou seja, *Purusa ou Alma* que é

eterna e que é responsável pela manifestação das ações, e é ela quem usufrui dos frutos de tais ações.

- ***Prova da existência da Alma [52]***

अहङ्कारः फलं कर्म देहान्तरगतिः स्मृतिः।
विद्यते सति भूतानां कारणे देहमन्तरा ॥ ५२ ॥

Nos seres vivos, um fator que não é o corpo (ou seja, a alma) é responsável pelo ego, pelo usufruto do resultado da ação, pelo compromisso em agir, pela transmigração e pela memória do indivíduo. [52]

Não será possível explicar a existência do ego, etc., a menos que seja admitida a existência de uma entidade permanente conhecida como *Purusa* separada do corpo.

- ***Paramātman e Rāśi Purusa [53]***

प्रभवो न ह्यनादित्वाद्विद्यते परमात्मनः।
पुरुषो राशिसंज्ञस्तु मोहेच्छाद्वेषकर्मजः ॥ ५३ ॥

Como a Alma Suprema não tem início, nenhuma origem pode ser atribuída à ela. Evidentemente, a Alma Empírica (*Purusa*) que representa a combinação dos 24 elementos é criada a partir da ação impelida pelas preferências e aversões originadas da ignorância. [53]

O parágrafo acima representa a resposta à questão levantada com relação à origem de *Purusa* no verso 3.

- ***Processo de percepção [54-55]***

आत्मा ज्ञः करणैर्योगाज् ज्ञानं त्वस्य प्रवर्तते।
करणानामवैमल्यादयोगाद्वा न वर्तते ॥ ५४ ॥
पश्यतोऽपि यथाऽऽदर्शे संक्लिष्टे नास्ति दर्शनम्।
तत्त्वं जले वा कलुषे चेतस्युपहते तथा ॥ ५५ ॥

A Alma Empírica é dotada com o poder da percepção. Ela percebe coisas quando associada com a mente, com o intelecto e com as faculdades sensoriais. Se estes instrumentos de percepção estão ausentes (não associados com a Alma Empírica), ou bloqueados, então não haverá percepção. Não se pode perceber a figura real de uma imagem refletida em um espelho que está coberto de sujeira ou na água que está suja de lama. Semelhante é a situação quando a mente, etc., torna-se acometida. [54-55]

Este parágrafo fornece a resposta para a questão: "A Alma Empírica é um objeto senciente ou não-senciente?"

- ***Coordenação dos vários fatores para a Percepção [56-57]***

करणानि मनो बुद्धिर्बुद्धिकर्मेन्द्रियाणि च ।
कर्तुः संयोगजं कर्म वेदना बुद्धिरेव च ॥ ५६ ॥
नैकः प्रवर्तते कर्तुं भूतात्मा नाश्नुते फलम् ।
संयोगाद्वर्तते सर्वं तमृते नास्ति किञ्चन ॥ ५७ ॥

Os instrumentos do conhecimento são a mente, o intelecto e os órgãos cognitivos e de conação. Sua associação com o Doador (Alma Empírica) resulta em ação, sensação e compreensão. A Alma Empírica sozinha (na ausência de instrumentos do conhecimento) não inicia uma ação nem usufrui do resultado da ação. A combinação de todos estes fatores é responsável pela manifestação de qualquer coisa e sem ela, nada existe. [56-57]

- ***Alma Empírica e manifestações [58]***

न ह्येको वर्तते भावो वर्तते नाप्यहेतुकः ।
शीघ्रगत्वात्स्वभावात्त्वभावो न व्यतिवर्तते ॥ ५८ ॥

A Alma Empírica não isolada, mas acompanhada com instrumentos de conhecimento é responsável pela manifestação das coisas. O processo de decadência, por outro lado, sendo demasiadamente rápido em sucessão não necessita de nenhuma causa para que ocorra. [58]

Nada pode ser causado pela Alma Empírica isolada. Apenas quando a Alma Empírica está acompanhada com os instrumentos do conhecimento é que ela é responsável por todos os tipos de manifestações. Este princípio confirma-se com respeito aos assuntos relacionados com a evolução criativa. Com relação ao processo de destruição, este não necessita de nenhuma causa. É automático. A razão para isto é que o processo de destruição é demasiadamente rápido para permitir que qualquer outro fator causal produza qualquer impacto nele – ver *Sūtra* 16: 28.

- ***Alma Absoluta e Alma Empírica [59-60]***

अनादिः पुरुषो नित्यो विपरीतस्तु हेतुजः ।
सदकारणवन्नित्यं दृष्टं हेतुजमन्यथा ॥ ५९ ॥

A Alma Absoluta não tem princípio e como tal é eterna. A Alma Empírica (ou seja, a combinação dos 24 elementos) não o é pois, sendo causada por alguma coisa, tem princípio e é efêmera.
Tudo o que existe sem causa é eterno. Tudo que é produzido a partir de uma causa é efêmero. [59]

O termo *"sat"* implica em alguma coisa cuja existência positiva é estabelecida em todos os tempos – passado, presente e futuro. *Prāgabhava,* ou seja, a ligação anterior não é considerada eterna porque apesar de poder se relacionar com todos os tempos, não constitui uma existência positiva.

तदेव भावादग्राह्यं नित्यत्वं न कुतश्चन।
भावाज्ज्ञेयं तदव्यक्तमचिन्त्यं व्यक्तमन्यथा ॥ ६० ॥
अव्यक्तमात्मा क्षेत्रज्ञः शाश्वतो विभुरव्ययः।
तस्माद्यदन्यत्तद्व्यक्त, वक्ष्यते चापरं द्वयम् ॥ ६१ ॥
व्यक्तमैन्द्रियक चैव गृह्यते तद्यदिन्द्रियैः।
अतोऽन्यत् पुनरव्यक्तं लिङ्गग्राह्यमतीन्द्रियम् ॥ ६२ ॥

A Alma Absoluta não pode ser percebida através de nada, pois a eternidade não é causada por nada. Portanto, a Alma Absoluta é não-manifestada e imperceptível. A criação manifestada é, evidentemente, contrária.
A Alma Absoluta é não-manifestada, conhecedora da criação, eterna, universal e indestrutível. A criação manifestada (Alma Empírica) é, evidentemente, contrária. Outra forma de distinguir as coisas manifestadas a partir daquela não-manifestada é que as primeiras podem ser percebidas pelas faculdades sensoriais. A última é transcendental por natureza e é imperceptível; pode apenas ser inferida (e não percebida). [60-62]

- ***Vinte e quatro elementos [63-64]***

खादीनि बुद्धिरव्यक्तमहङ्कारस्तथाऽष्टमः।
भूतप्रकृतिरुद्दिष्टा विकाराश्चैव षोडश ॥ ६३ ॥
बुद्धीन्द्रियाणि पञ्चैव पञ्च कर्मेन्द्रियाणि च।
समनस्काश्च पञ्चार्था विकारा इति संज्ञिताः ॥ ६४ ॥

Os cinco elementos sutis (a saber, *śabdatanmātra, sparsatanmātra, rūpatanmātra, rasatanmātra* e *gandhatanmātra*), *buddhi* (*mahat,* o intelecto), *avyakta* (*prakrti,* a natureza primordial não-manifestada) e *ahamkāra* (ego) são

as oito origens da criação. As transformações (*vikāra*) são dezesseis em número, a saber, cinco faculdades sensoriais, cinco faculdades motoras, a mente e cinco *mahābhūtas*. [63-64]

Este versos fornecem resposta à questão levantada no verso 4, relativa ao *Prakrti* e suas formas manifestadas (*vikāra*). Na verdade, apenas *Prakrti* em sua forma não manifestada constitui a fonte da criação (*avyakta*). *Buddhi* (intelecto), etc., na verdade representam os vários estágios da evolução de *Prakrti*. Mesmo assim, eles são relacionados como a fonte da criação, uma vez que eles constituem a origem da fonte subsequente de evolução – ver *Sāmkhyakārikā* 3.

- ***Ksetra e Ksetrajña [65]***

इति क्षेत्रं समुद्दिष्टं सर्वमव्यक्तवर्जितम् ।
अव्यक्तमस्य क्षेत्रस्य क्षेत्रज्ञमृषयो विदुः ॥ ६५ ॥

Tudo isto considerado conjuntamente, com exceção do não-manifestado (*avyakta*), é conhecido como *ksetra*, ou seja, corpo. O não-manifestado é conhecido como *ksetrajña* (conhecedor do corpo). [65]

O termo *"avyaktavarjitam"* implica na exclusão de *prakrti* e *purusa* do corpo, que é *ksetra*. Tanto *prakrti* como *purusa*, por outro lado, são considerados conhecedores do corpo. Apesar disto, *prakrti* é desprovido de consciência, ele produz consciência a partir de *purusa* e portanto pode muito bem ser considerado como conhecedor do corpo.

- ***Processo de criação [66-67]***

जायते बुद्धिरव्यक्ताद्बुद्ध्याऽहमिति मन्यते ।
परं खादीन्यहङ्कारादुत्पद्यन्ते यथाक्रमम् ॥ ६६ ॥
ततः संपूर्णसर्वाङ्गो जातोऽभ्युदित उच्यते ।

O intelecto (*buddhi*) origina-se de *avyakta*, o ego (*ahamkāra*) origina-se do intelecto (*buddhi*) e os cinco *mahābhūtas*, a saber, *ākāśa*, etc., a partir do ego. A Alma Empírica assim manifestada em sua totalidade é considerada nascida.

De acordo com *Sāmkhyakārikā*: 25, o *ahamkāra* (ego), dominado pela qualidade *sattva* dá origem a onze órgãos sensoriais e motores, incluindo a mente. O *ahamkāra* dominado pela qualidade *tamas* dá origem a cinco *tanmātrās*. Portanto, o estágio dos cinco *mahābhūtas* vem depois da evolução dos cinco *tanmātrās*. Depois do estágio dos cinco *mahābhūtas*, o elemento consciente, ou seja, a Alma Absoluta combina-se com os

cinco *mahābhūtas*, os órgãos sensoriais e órgãos motores, etc., manifestando-se na forma de uma Alma Empírica. Esta é a forma como a criação teve início.

- ***Processo de dissolução [67-69]***

पुरुषः प्रलये चेष्टैः पुनर्भावैर्वियुज्यते ॥ ६७ ॥
अव्यक्ताद्व्यक्तता यांति व्यक्ताद्व्यक्तता पुनः ।
रजस्तमोभ्यामाविष्टश्चक्रवत् परिवर्तते ॥ ६८ ॥
येषां द्वन्द्वे परा सक्तिरहङ्कारपराश्च ये ।
उदयप्रलयौ तेषां न तेषां ये त्वतोऽन्यथा ॥ ६९ ॥

Durante o período de destruição da era, o *Purusa* (Alma) dissocia-se de todas as manifestações destinadas ao seu proveito, a saber, *buddhi*, etc. O universo, acompanhado de *rajas* e *tamas* move-se do estágio não-manifestado para o estágio manifestado e, depois, novamente, do estágio manifestado para o estágio não-manifestado.
Aqueles que estão unidos a *rajas* e *tamas* e aqueles que são egoístas desenvolvem o processo de nascimentos e renascimentos; os outros não. [67-69]

A segunda parte do verso 67 é interpretado de maneira um pouco diferente por alguns estudiosos. De acordo com eles, este verso descreve o nascimento e a morte do indivíduo – a dissociação de *bhāvas* (intelecto, etc.) representa a morte. Isto não é correto, porque o intelecto, etc., continua a existir durante ambos os estágios, a saber, o nascimento e a morte.

Alguns estudiosos são da opinião de que o *Purusa* (Alma Empírica) é desprovido dos elementos manifestados no decorrer de sua morte e está unido a eles no momento do nascimento. Mas esta interpretação não é correta. Os elementos manifestados estão sempre presentes em *Purusa*, tanto durante o nascimento como durante a morte – ver *Śārīra* 2: 37 e *Sāmkhyakārikā* 40. A diferença reside no fato de que estes elementos manifestam-se de uma forma grosseira após o nascimento e de uma forma sutil após a morte. Apenas no momento da destruição da era é que todos estes elementos manifestados são absorvidos em *Prakrti* e, no início da criação, desenvolvem-se a partir daí. O processo de evolução do *Prakrti* começa com *mahat* terminando com os cinco *mahābhūtas*. O processo de absorção começa a partir dos cinco *mahābhūtas*, terminando com o *Prakrti* não-manifestado como segue:

Os cinco *mahābhūtas* são absorvidos nos cinco elementos sutis (*tanmātras*); os cinco elementos sutis e os onze órgãos sensoriais e motores, incluindo a mente, são absorvidos em *ahamkāra*; o *ahamkāra*, em *buddhi* e *buddhi* é absorvido em *Prakrti*. O

processo de absorção continua mesmo durante a salvação mas por outro lado, apesar deste processo, não há nenhuma criação com relação à pessoa que é libertada.

- ***Provas da existência da Alma Absoluta [70-74]***

प्राणापानौ निमेषाद्या जीवनं मनसो गतिः ।
इन्द्रियान्तरसंचारः प्रेरणं धारणं च यत् ॥ ७० ॥
देशान्तरगतिः स्वप्ने पञ्चत्वग्रहणं तथा ।
दृष्टस्य दक्षिणेनाक्ष्णा सव्येनावगमस्तथा ॥ ७१ ॥
इच्छा द्वेषः सुखं दुःखं प्रयत्नश्चेतना धृतिः ।
बुद्धिः स्मृतिरहङ्कारो लिङ्गानि परमात्मनः ॥ ७२ ॥
यस्मात् समुपलभ्यन्ते लिङ्गान्येतानि जीवतः ।
न मृतस्यात्मलिङ्गानि तस्मादाहुर्महर्षयः ॥ ७३ ॥
शरीरं हि गते तस्मिञ् शून्यागारमचेतनम् ।
पञ्चभूतावशेषत्वात् पञ्चत्वं गतमुच्यते ॥ ७४ ॥

As seguintes evidências são provas da existência da Alma Absoluta:

1. Inspiração e expiração;
2. Piscar de olhos;
3. Sinal de vida;
4. Percepção mental (ou seja, chegar a um lugar distante como Pātaliputra através da imaginação);
5. A mudança do objeto de um órgão sensorial para outro (por exemplo, mudar da percepção visual para a percepção tátil);
6. Mobilidade e estabilidade da mente;
7. Viagem para outro país nos sonhos;
8. Antecipação da morte;
9. Conhecimento de alguma coisa visualizada através do olho direito, também pelo olho esquerdo;
10. Desejo, ódio, felicidade, sofrimento, esforço, consciência, estabilidade, intelecto, memória e ego.

Todos estes são sinais de uma pessoa viva. Estes sinais não são disponíveis com relação ao corpo morto. Portanto, eles são considerados prova da existência da Alma Absoluta. Quando esta alma parte, o corpo torna-se vazio e é privado da consciência; apenas os cinco *mahābhūtas* permanecem. Portanto, afirma-se que o corpo morto atingiu o estado de cinco *mahābhūtas* (*pañcatva*). [70-74]

O estado de cinco *mahābhūtas* não é encontrado nos seres vivos, mas sim em um corpo morto. Isto demonstra que a ausência do estado de *pañcatva* (de cinco *mahābhūtas*) em um ser vivo é uma prova definitiva para a existência da Alma Absoluta. Sinais como inspiração e expiração não estão presentes nas pedras, nos corpos mortos, etc. sendo assim eles são considerados provas definitivas da existência da Alma Absoluta nos seres vivos. Não se pode argumentar também que a própria mente, que está fora da abrangência dos cinco *mahābhūtas,* possa ser considerada como Alma Absoluta porque neste caso, sendo simplesmente um instrumento de percepção, a mente exigirá a aceitação de um outro agente, sem a iniciação do qual ela não funcionaria. Da mesma forma, os órgãos sensoriais não podem ser aceitos como Alma Absoluta. Se fosse aceitável que os órgãos sensoriais constituíssem a Alma Absoluta, então o objeto percebido por um dos órgãos dos sentidos não seria percebido pelo outro. Por exemplo, não haveria percepções tais como: "eu estou tocando um pedaço de madeira de sândalo perfumada". Portanto, a existência de uma Alma Absoluta além da mente, dos órgãos sensoriais e dos cinco *mahābhūtas* está estabelecida.

- ***Mente e Alma [75-76]***

अचेतनं क्रियावच्च मनश्चेतयिता परः ।
युक्तस्य मनसा तस्य निर्दिश्यन्ते विभोः क्रियाः ॥७५॥
चेतनावान् यतश्चात्मा ततः कर्ता निरुच्यते ।
अचेतनत्वाच्च मनः क्रियावदपि नोच्यते ॥ ७६ ॥

A mente é ativa, mas desprovida de consciência. Portanto, a Alma onipresente parece possuir ações, enquanto combinada com a mente.
Como a Alma possui consciência, afirma-se que ela é o agente da ação. Como a mente é desprovida de consciência, afirma-se que ela seja desprovida de ação, embora seja ativa. [75-76]

Os versos acima representam uma resposta à questão relacionada com a ação daquele que é inativo. Na verdade, a Alma tem consciência, mas é absolutamente desprovida de qualquer ação. Qual é a justificativa para atribuir ação à Alma. A mente, apesar de inconsciente, é dotada de ação. Mas a mente não pode agir a menos que esteja unida à Alma. Portanto, a ação da mente, inspirada pela consciência da Alma é, na verdade, superposta à própria Alma. Isto quer dizer que a mente não pode agir por si só. Ela age apenas quando é inspirada pela consciência do eu. Portanto, a ação da mente não pode manifestar-se independentemente. Assim, a Alma parece ser o agente da ação e a mente, apesar de ativa, parece ser desprovida de qualquer ação.

- ***Responsabilidade pela transmigração [77]***

यथास्वेनात्मनाऽऽत्मानं सर्वः सर्वासु योनिषु ।
प्राणैस्तन्त्रयते प्राणी नह्यन्योऽस्त्यस्य तन्त्रकः ॥ ७७ ॥

Todos os seres vivos unem-se por si próprios à vida (élan vital) em diferentes espécies de acordo com os resultados da ação realizada. Nada mais é responsável pela transmigração de seres vivos de uma espécie para outra. [77]

Sendo a Alma suprema e subordinada a nada, como ela transmigra de uma espécie para outra? Na verdade, ela é independente, mesmo com relação à sua transmigração. Todos os seres vivos transmigram para as várias espécies, de acordo com os frutos da ação, por si mesmos. Não existe nada mais que seja responsável pela transmigração da Alma entre espécies desejadas ou não.

Mesmo se a existência de Deus, separado da Alma, for aceita, Deus não poderia agir arbitrariamente sem referência aos frutos da ação dos seres vivos.

- ***Liberdade de ação da Alma [78]***

वशी तत् कुरुते कर्म यत् कृत्वा फलमश्नुते ।
वशी चेतः समाधत्ते वशी सर्वं निरस्यति ॥ ७८ ॥

A Alma é absolutamente livre para agir como lhe agrada. No entanto, é obrigada a usufruir dos frutos de suas próprias ações. Também é livre para controlar sua mente e tornar-se livre dos resultados das boas e más ações por si mesma. [78]

O verso acima representa uma resposta à questão relacionada com a susceptibilidade da Alma aos resultados indesejáveis da ação. A Alma é livre para agir como lhe apraz e é obrigada a usufruir dos frutos das boas e das más ações realizadas por ela. Isto demonstra que ela é absolutamente livre em relação à sua ação, mas não está livre no que diz respeito ao usufruto dos frutos da ação. Novamente, ela é livre para controlar sua mente. Ela também está livre para desfazer-se dos resultados das boas e más ações abrindo, desta forma, caminho para a salvação.

Ambos os termos, *"svatantra"* e *"vaśin"* são aparentemente sinônimos, significando liberdade de ação. Enquanto o termo *"svatantra"* implica um agente que age por si próprio através da inspiração de Deus, o termo *"vaśin"*, por outro lado, implica na ação do agente de acordo com sua livre vontade.

- ***Limitação no poder de percepção da Alma [79]***

देही सर्वगतोऽप्यात्मा स्वे स्वे संस्पर्शनेन्द्रिये ।

सर्वाः सर्वाश्रयस्थास्तु नात्माऽतो वेत्ति वेदनाः ॥७९॥

Ainda que a Alma seja onipresente, ela possui sensação com respeito ao seu próprio corpo dependendo dos contatos dos seus órgãos sensoriais com seus respectivos objetos. (Estando limitada pelos contatos dos órgãos sensoriais corporais com seus objetos), a Alma não pode ter todas as sensações (ou seja, com relação aos outros corpos ou a respeito de seu próprio corpo, onde não haja tal contato). [79]

O verso acima fornece resposta à questão relativa à incapacidade da Alma de possuir todas as sensações apesar de ser onipresente.

Há certas partes do corpo, por exemplo, cabelos, unhas, etc., que são absolutamente desprovidas de sentidos conectados.

- ***Onipresença da Alma [80-81]***

विभुत्वमत एवास्य यस्मात् सर्वगतो महान् ।
मनसश्च समाधानात् पश्यत्यात्मा तिरस्कृतम् ॥ ८० ॥
नित्यानुबन्धं मनसा देहकर्मानुपातिना ।
सर्वयोनिगतं विद्यादेकयोनावपि स्थितम् ॥ ८१ ॥

A Alma é onipresente porque ela penetra todo o universo e é imensa com sua mente controlada. Ela pode perceber até todas as coisas apesar das obstruções (espaciais, temporais ou materiais). Mesmo estando localizada em um corpo e estando permanentemente associada com a mente, que segue as ações físicas, ela está presente em todos os corpos. Reciprocamente, apesar de estar presente em todos os corpos, seu campo de ação é limitado a um corpo apenas, por causa de seu contato com a mente. [80-81]

Os versos acima representam a resposta à questão relativa à incapacidade da Alma de perceber todas as coisas apesar de sua onipresença. É verdade que a Alma é onipresente, possuindo a supremacia na dimensão. Por isso, com a mente controlada, a Alma pode perceber as coisas apesar das obstruções espaciais, temporais e materiais. Mas, novamente, sua área de atividade é limitada ao seu contato com a mente, que está localizada no corpo. Portanto, geralmente, ela pode perceber coisas relacionadas apenas ao seu próprio corpo.

- ***A Alma sem início [82]***

आदिर्नास्त्यात्मनः क्षेत्रपारंपर्यमनादिकम् ।
अतस्तयोरनादित्वात् किं पूर्वमिति नोच्यते ॥ ८२ ॥

A Alma não tem início e assim é o processo de evolução dos vários elementos. Portanto, não é possível determinar quem precede o outro. [82]

O que vem primeiro, a alma ou o processo de evolução? Esta questão é respondida no verso acima. A alma assim como o processo de evolução são considerados sem início. Portanto, é difícil determinar qual deles precede o outro.

Na verdade, o processo de evolução não tem início apenas em um sentido secundário. Se não tivesse começo, ela não seria dissolvida e ainda, adquirir a salvação, como apresentado nas escrituras, seria impossível.

- ***A Alma como prova [83]***

ज्ञः सात्युच्यते नाज्ञः साक्षी त्वात्मा यतः स्मृतः ।
सर्वे भावा हि सर्वेषां भूतानामात्मसाक्षिकाः ॥ ८३ ॥

Apenas aquele que conhece as coisas pode ser considerado um testemunho. Portanto, todos os atributos, ações, etc., dos *bhūtas* são provados pela Alma (que isolada, é conhecedora de todas as coisas). As coisas não podem ser testemunhadas por objetos inconscientes como uma pedra. [83]

O verso acima fornece uma resposta à questão relacionada com objetos dos quais a Alma permanece como prova.

- ***Sensações e Alma [84-85]***

नैकः कदाचिद्भूतात्मा लक्षणैरुपलभ्यते ।
विशेषोऽनुपलभ्यस्य तस्य नैकस्य विद्यते ॥ ८४ ॥
संयोगःपुरुषस्येष्टो विशेषो वेदनाकृतः ।
वेदना यत्र नियता विशेषस्तत्र तत्कृतः ॥ ८५ ॥

A Alma Absoluta é única. Ela é inacessível a quaisquer sinais e sintomas. Sendo inacessível, não tem sensações. Apenas o contato ou a Alma Empírica possui sensações, pois estas sensações não constituem os atributos da Alma como tal. Elas, na verdade, surgem dos contatos (dos órgãos sensoriais com seus objetos). [84-85]

No verso acima, a questão relacionada à transformação da Alma imutável é respondida. No que se refere à Alma Absoluta, ela é apenas uma. É inacessível porque não tem sinais e sintomas. Sendo inacessível, ela não tem qualquer sensação. Apenas a Alma Empírica é susceptível a todas estas sensações por causa de seu contato com os órgãos sensoriais corporais. Na verdade, mesma a Alma Empírica, por si só, não

possui sensações. As sensações surgem do contato dos órgãos sensoriais com seus objetos. Portanto, diferente do atributo de peso que está relacionado com cada grão de *māsa* conservado em estoque, o atributo da sensação não pode ser relacionado com a Alma.

- ***Tratamento das doenças do Passado, do Presente e do Futuro [86-94]***

चिकित्सति भिषक् सर्वास्त्रिकाला वेदना इति ।
यया युक्त्या वदन्त्येके सा युक्तिरुपधार्यताम् ॥ ८६ ॥
पुनस्तच्छिरसः शूलं ज्वरः स पुनरागतः ।
पुनः स कासो बलवांश्छर्दिः सा पुनरागता ॥ ८७ ॥
एभिः प्रसिद्धवचनैरतीतागमनं मतम् ।
कालश्चायमतीतानामर्तीनां पुनरागतः ॥ ८८ ॥
तमर्तिकालमुद्दिश्य भेषजं यत् प्रयुज्यते ।
अतीतानां प्रशमनं वेदनानां तदुच्यते ॥ ८९ ॥
आपस्ताः पुनरागुर्मा याभिः शस्यं पुरा हतम् ।
यथा प्रक्रियते सेतुः प्रतिकर्म तथाऽऽश्रये ॥ ९० ॥
पूर्वरूपं विकाराणां दृष्ट्वा प्रादुर्भविष्यताम् ।
या क्रिया क्रियते सा च वेदनां हन्त्यनागताम् ॥ ९१ ॥
पारंपर्यानुबन्धस्तु दुःखानां विनिवर्तते ।
सुखहेतूपचारेण सुखं चापि प्रवर्तते ॥ ९२ ॥
न समा यान्ति वैषम्यं विषमाः समतां न च ।
हेतुभिः सदृशा नित्यं जायन्ते देहधातवः ॥ ९३ ॥
युक्तिमेतां पुरस्कृत्य त्रिकालां वेदनां भिषक् ।
हन्तीत्युक्तं,

O princípio no qual o tratamento das doenças pertencentes ao passado, ao presente e ao futuro está fundamentado é o seguinte:
A recorrência de cefaléia, de febre, de tosse e vômitos estabelece o fato de que doenças do passado apresentam recidiva. Isto quer dizer que o tempo de ocorrência das várias doenças no passado se repete. As condutas terapêuticas indicadas para alívio de tais doenças recorrentes levam certamente em consideração o passado histórico (de tais doenças).

Para que as águas das enchentes não danifiquem a colheita como fizeram no passado, uma barragem é construída como medida preventiva. Assim agem algumas medidas terapêuticas prescritas para prevenir certas doenças que são propensas a atacar os seres vivos no futuro. Este tratamento relaciona-se com a prevenção de doenças futuras.
A sucessiva continuidade das doenças é controlada por tratamentos condizentes à continuidade da felicidade.
O estado de equilíbrio dos *dhātus* não é perturbado nem o estado de desequilíbrio é trazido à normalidade sem alguns fatores causais. São os fatores causais que determinam o equilíbrio ou o desequilíbrio dos *dhātus*.
Assim, um médico trata as doenças pertencentes ao passado, ao presente e ao futuro. [86-94]

Há certos tipos de doenças recorrentes cujos sintomas são indicativos de que haverá recaída das mesmas no futuro. O tratamento de tais doenças está incluído sob o tratamento relativo ao passado. Apenas os sintomas indicativos de que haverá recaída de certas doenças no futuro precisam ser tratados com terapia preventiva – ver *Nidāna* 1: 33.

A continuidade das doenças é controlada por um tratamento que seja condizente com a continuidade da felicidade. Quando um tratamento é administrado, as doenças não recorrem por falta de fatores causais adversos. Mesmo se estas doenças ocorrerem, sendo efêmeras por natureza, entram em decadência automaticamente e um bom tratamento produz felicidade e boa saúde. Portanto, as medidas terapêuticas previnem a ocorrência de doenças no futuro através da prevenção dos fatores causais adversos destas doenças e a continuidade da felicidade é mantida – ver *Sūtra* 16: 27.

- ***Desejos e sofrimentos [94-97]***

… … चिकित्सा तु नैष्ठिकी या विनोपधाम् ॥ ९४ ॥
उपधा हि परो हेतुर्दुःखदुःखाश्रयप्रदः ।
त्यागः सर्वोपधानां च सर्वदुःखव्यपोहकः ॥ ९५ ॥
कोषकारो यथा ह्यंशूनुपादत्ते वधप्रदान् ।
उपादत्ते यथाऽर्थेभ्यस्तृष्णामग्नः सदाऽऽतुरः ॥ ९६ ॥
यस्त्वग्निकल्पानर्थाञ् ज्ञो ज्ञात्वा तेभ्यो निवर्तते ।
अनारम्भादसंयोगात्तं दुःखं नोपतिष्ठते ॥ ९७ ॥

A absoluta erradicação dos sofrimentos é obtida através da eliminação dos desejos. O desejo é a raiz de todos os sofrimentos. A eliminação dos desejos

leva à erradicação de todos os sofrimentos. O bicho-da-seda fornece para si mesmo fios suicidas. Assim uma pessoa ignorante, amarrada aos sofrimentos mundanos, determina para si mesma desejos que surgem dos vários objetos. Uma pessoa sábia, que se abstém dos objetos dos sentidos, considerando-os perigosos como o fogo que queima, não se sujeita às ações do desejo e aos contatos com seus objetos, e como resultado os sofrimentos nunca a dominam. [94-97]

A absoluta erradicação dos sofrimentos não é nada mais que a salvação. Este estágio pode ser obtido apenas em virtude da eliminação dos desejos. Apenas quando uma pessoa impelida por desejos entrega-se a várias atividades, ela se submete aos bons e maus efeitos de sua ação, levando aos sofrimentos. Uma vez que estes desejos são afastados, a pessoa não possui o apego ou o ódio com relação às suas ações e, portanto, a possibilidade de criação de qualquer causa para sofrimentos posteriores é controlada.

- ***Causas de sofrimentos [98]***

धीधृतिस्मृतिविभ्रंशः संप्राप्तिः कालकर्मणाम् ।
असात्म्यार्थागमश्चेति ज्ञातव्या दुखहेतवः ॥ ९८ ॥

A falha do intelecto, da paciência e da memória advindos do amadurecimento (dos resultados) do tempo e da ação e do contato insalubre com os objetos dos sentidos são considerados como fatores causais para sofrimentos. [98]

Quais são as causas dos sofrimentos? O verso acima fornece uma resposta a esta questão. Esta questão, sem dúvida, já está respondida no *Sūtra* 1: 54 e no *Sūtra* 11: 37. Mas está sendo novamente considerada aqui em virtude da conveniência contextual. Os fatores temporários e causais dos sofrimentos incluem não apenas aqueles fatores causados pela variação natural nas estações mas também aqueles que, apesar de causados pela variação natural nas estações, manifestam-se a um dado momento (por exemplo, crises de febre cotidiana que ocorrem a cada três dias).

As doenças que surgem do amadurecimento dos resultados da ação passada estão, na verdade, incluídos sob a blasfêmia intelectual. Este fator é enumerado aqui, separadamente, por uma questão de elaboração do que foi estabelecido antes e por ser conveniente aos discípulos – ver *Nidāna* 7: 21 e *Vimāna* 3: 20.

- ***Falha do intelecto [99]***

विषमाभिनिवेशो यो नित्यानित्ये हिताहिते ।
ज्ञेयः स बुद्धिविभ्रंशः समं बुद्धिर्हि पश्यति ॥ ९९ ॥

Se alguma coisa eterna é vista como efêmera e alguma coisa prejudicial é vista com útil e vice-versa, isto é indicativo da falha do intelecto, pois o intelecto normalmente vê as coisas como elas são. [99]

- ***Falha da paciência [100]***

विषयप्रवणं सत्त्वं धृतिभ्रंशान्न शक्यते ।
नियन्तुमहितादर्थाद्धितिर्हि नियमात्मिका ॥ १०० ॥

A mente que se entrega às satisfações mundanas não pode ser refreada dos objetos prejudiciais por falha da paciência. É a paciência que pode refrear a mente (dos objetos prejudiciais). [100]

- ***Falha da memória [101]***

तत्त्वज्ञाने स्मृतिर्यस्य रजोमोहावृतात्मनः ।
भ्रश्यते स स्मृतिभ्रंशः स्मर्तव्यं हि स्मृतौ स्थितम् ॥ १०१ ॥

Se a memória é falha porque a pessoa está dominada por *rajas* e *tamas*, isto é conhecido como falha da memória. Normalmente a memória contém todas as coisas memoráveis. [101]

- ***Blasfêmia intelectual [102-108]***

धीधृतिस्मृतिविभ्रष्टः कर्म यत् कुरुतेऽशुभम् ।
प्रज्ञापराधं तं विद्यात् सर्वदोषप्रकोपणम् ॥ १०२ ॥
उदीरणं गतिमतामुदीर्णानां च निग्रहः ।
सेवनं साहसानां च नारीणां चातिसेवनम् ॥ १०३ ॥
कर्मकालातिपातश्च मिथ्यारम्भश्च कर्मणाम् ।
विनयाचारलोपश्च पूज्यानां चाभिधर्षणम् ॥ १०४ ॥
ज्ञातानां स्वयमर्थानामहितानां निषेवणम् ।
परमौन्मादिकानां च प्रत्ययानां निषेवणम् ॥ १०५ ॥
अकालादेशसंचारौ मैत्री संक्लिष्टकर्मभिः ।
इन्द्रियोपक्रमोक्तस्य सद्वृत्तस्य च वर्जनम् ॥ १०६ ॥
ईर्ष्यामानभयक्रोधलोभमोहमदश्रमाः ।
तज्जं वा कर्म यत् क्लिष्टं क्लिष्टं यद्देहकर्म च ॥ १०७ ॥
यच्चान्यदीदृशं कर्म रजोमोहसमुत्थितम् ।
प्रज्ञापराधं तं शिष्टा ब्रुवते व्याधिकारणम् ॥ १०८ ॥

Uma pessoa cujo intelecto, paciência e memória estão falhos, sujeita-se a si mesma à blasfêmia intelectual em virtude de sua má ação. Esta blasfêmia intelectual aumenta todos os *doshas*.
A estimulação forçada das necessidades naturais e a supressão daquelas já manifestadas, a exibição de força indevida, o excesso de atividades sexuais, a negligência quanto ao momento do tratamento, a iniciação da ação em momento inadequado (ou seja, a não-utilização, a utilização excessiva e a incorreta utilização das terapias), a perda da modéstia e da boa conduta, o desrespeito por pessoas respeitáveis, o prazer por objetos prejudiciais, recorrer a fatores que são responsáveis por causar loucura, movimentos sem qualquer relação com a propriedade temporal ou local, amizade com pessoas que realizam ações não-virtuosas, afastar-se das atividades saudáveis descritas no *Sūtra* 8: 17-29, más-intenções, vaidade, medo, raiva, avareza, ignorância, intoxicação e confusão ou as más ações que surgem destas atitudes ou de outros atos físicos originados de *rajas* e *tamas* constituem blasfêmia intelectual, que leva à causa de várias doenças. [102-108]

- ***Blasfêmia intelectual e mente [109]***

बुद्ध्या विषमविज्ञानं विषमं च प्रवर्तनम् ।
प्रज्ञापराधं जानीयान्मनसो गोचरं हि तत् ॥ १०९ ॥

A pseudoconcepção intelectual e a conduta imprópria representam a blasfêmia intelectual. (Isto é conhecido como blasfêmia intelectual pois) tudo isto está compreendido dentro dos limites da mente. [109]

A pseudoconcepção intelectual constitui diretamente a blasfêmia intelectual. A conduta imprópria que se origina da blasfêmia intelectual também está incluída neste conceito. Tudo isto, novamente, está sujeito aos limites da mente, uma vez que o intelecto é um produto direto da mente e a conduta origina-se do primeiro.

- ***Kālaja: doenças temporais [110-112]***

निर्दिष्टा कालसंप्राप्तिर्व्याधीनां व्याधिसंग्रहे ।
चयप्रकोपप्रशमाः पित्तादीनां यथा पुरा ॥ ११० ॥
मिथ्यातिहीनलिङ्गाश्च वर्षान्ता रोगहेतवः ।
जीर्णभुक्तप्रजीर्णान्नकालाकालस्थितिश्च या ॥ १११ ॥
पूर्वमध्यापराह्णाश्च रात्र्या यामास्त्रयश्च ये ।
एषु कालेषु नियता ये रोगास्ते च कालजाः ॥ ११२ ॥

As doenças causadas pelo advento do amadurecimento dos frutos do tempo já foram descritas no *Sūtra* 17: 114. Foi explicado neste texto como *pitta* e outro *doshas* tornam-se acumulados, aumentados e aliviados (dependendo da variação da estação).
Esta categoria inclui os fatores causais das doenças marcadas por manifestação incorreta, manifestação excessiva e manifestação insuficiente de seus sintomas durante as estações, terminando nas chuvas; durante vários estágios da digestão, a saber, estágio da digestão final, estágio da ingestão do alimento e estágio inicial da digestão; durante diferentes horários do dia, a saber, de manhã, ao meio dia e à tarde; e durante diferentes horários da noite, a saber, antes da meia-noite, à meia-noite e depois da meia-noite. As doenças que, como regra, se manifestam durante estes horários também são conhecidas como doenças *kālaja.* [110-112]

As doenças causadas por *vāta dosha* são via de regra manifestadas durante o estágio final da digestão, à tarde e após a meia noite; aquelas causadas por *kapha dosha* são via de regra manifestadas no momento da ingestão dos alimentos, de manhã e antes da meia-noite e aquelas causadas por *pitta dosha* são via de regra manifestadas durante o estágio inicial da digestão, ao meio-dia e à meia-noite. A indigestão decorrente da ingestão de alimentos em horários inadequados é responsável pela manifestações de doenças causadas por todos os três *doshas.*

A segunda linha do verso 111 pode ser lido de forma um pouco diferente como a seguinte: " ". De acordo com esta leitura, , implica no desequilíbrio dos três *doshas* durante os três diferentes estágios da vida, ou seja, *kapha* está desequilibrado na idade jovem, *pitta,* na idade adulta e *vāta,* na idade avançada.

- ***Exemplos de doenças temporais [113]***

अन्येद्युष्को द्व्यहग्राही तृतीयकचतुर्थकौ ।
स्वे स्वे काले प्रवर्तन्ते काले ह्येषां बलागमः ॥ ११३ ॥

Doenças como *anyedyuska* (febre diária que ocorre em um horário fixo todos os dias), *dvyahagrāhī* (febre diária reversa), *trtīyaka* (febre terçã que ocorre com intervalo de um dia) e *caturthaka* (febre quartã que ocorre com intervalo de dois dias) manifestam-se em horários fixos, uma vez que elas conseguem vigor para se manterem apenas durante estas horas. [113]

Além das condições mencionadas nos versos precedentes, vários tipos de *visamajvara* (febres intermitentes) também são relacionadas como *kālaja* (doenças causadas pelo advento de amadurecimento dos efeitos do tempo). *Anyedyuska* ou febre

diária manifesta-se em um horário fixo todos os dias. *Dvyahagrāhī* (diária reversa) ocorre por dois dias continuamente com remissão no primeiro e no quarto dias – ver *Cikitsā* 3: 73. O tipo *trtīyaka* de febre manifesta-se no terceiro (em dias alternados). O tipo *caturthaka* (quartã) ocorre no quarto dia, com intervalo de dois dias.

Estas febres tornam-se piores nos horários indicados uma vez que elas adquirem vigor apenas em tais horários.

- ***Tempo de tratamento das doenças temporais [114]***

एते चान्ये च ये केचित् कालजा विविधा गदाः ।
अनागते चिकित्स्यास्ते बलकालौ विजानता ॥ ११४ ॥

Uma médico conhecedor do vigor do tempo de ocorrência das doenças deve tratar estas e outras doenças semelhantes antes de sua real manifestação. [114]

As outras doenças que poderiam ser colocadas sob a categoria do tipo *kālaja* de doenças são *kustha* (doenças de pele crônicas, incluindo hanseníase), etc.; que ocorrem também em momentos determinados.

- ***Doenças naturais [115]***

कालस्य परिणामेन जरामृत्युनिमित्तजाः ।
रोगाः स्वाभाविका दृष्टाः स्वभावो निष्प्रतिक्रियः ॥११५॥

As doenças que surgem dos fatores temporais, que levam ao envelhecimento e à morte são consideradas como naturais e as manifestações naturais são irremediáveis. [115]

As doenças naturais estão incluídas sob a categoria *kālaja* pois elas se manifestam em momentos determinados. As doenças naturais mencionadas acima podem ser causadas tanto pela idade avançada como por manifestações de condições premonitórias da morte, dependendo da duração normal da vida em um dado *yuga* (Era). Uma outra interpretação do termo *jarāmrtyunimittaja* é que as doenças são causadas por fatores responsáveis pelo envelhecimento e pela morte, ou seja, fatores normais de envelhecimento e resultados das ações passadas.

As manifestações naturais são irremediáveis no sentido em que elas não podem ser tratadas por nenhuma outra conduta terapêutica, exceto *rasāyana* – ver *Cikitsā* 1: 1: 72. Na verdade, mesmo as condutas do *rasāyana* não curam estas doenças em termos absolutos na medida em que as doenças recidivam após a administração da terapia *rasāyana*.

- ***Ações da vida passada e as doenças [116]***

निर्दिष्टं दैवशब्देन कर्म यत् पौर्वदेहिकम् ।
हेतुस्तदपि कालेन रोगाणामुपलभ्यते ॥ ११६ ॥

As ações realizadas na vida anterior, conhecidas como *daiva* (destino) também constituem, no devido tempo, fatores causais para a manifestação das doenças. [116]

- ***Cura das doenças Karmaja [117]***

न हि कर्म महत् किञ्चित् फलं यस्य न भुज्यते ।
क्रियाघ्नाः कर्मजा रोगाः प्रशमं यान्ति तत्क्षयात् ॥११७॥

Não há ação principal (realizadas na vida anterior) que não leve a resultados correspondentes. As doenças que surgem destas ações não são amenizáveis por quaisquer medidas terapêuticas. Elas são curadas apenas após os resultados da ação passada serem exauridas, ou seja, inteiramente usufruídas. [117]

Apenas as ações principais das vidas anteriores deixam seus resultados para serem usufruídos na vida atual. As ações menores, que podem ser dominadas por outras atitudes, como arrependimento ou reparação, não possuem continuidade de efeitos.

- ***Contatos insalubres com os sentidos [118-127]***

अत्युग्रशब्दश्रवणाच्छ्रवणात् सर्वशो न च ।
शब्दानां चातिहीनानां भवन्ति श्रवणाज्जडाः ॥ ११८ ॥
परुषोद्घोषणाशस्ताप्रियव्यसनसूचकैः ।
शब्दैः श्रवणसंयोगो मिथ्यासंयोग उच्यते ॥ ११९ ॥
असंस्पर्शोऽतिसंस्पर्शो हीनसंस्पर्श एव च ।
स्पृश्यानां संग्रहेणोक्तः स्पर्शनेन्द्रियबाधकः ॥ १२० ॥
यो भूतविषवातानामकालेनागतश्च यः ।
स्नेहशीतोष्णसंस्पर्शो मिथ्यायोगः स उच्यते ॥ १२१ ॥
रूपाणां भास्वतां दृष्टिर्विनश्यत्यतिदर्शनात् ।
दर्शनाच्चातिसूक्ष्माणां सर्वशश्चाप्यदर्शनात् ॥ १२२ ॥
द्विष्टभैरवबीभत्सदूरातिश्लिष्टदर्शनात् ।
तामसानां च रूपाणां मिथ्यासंयोग उच्यते ॥ १२३ ॥

अत्यादानमनादानमोकसात्म्यादिभिश्च यत् ।
रसानां विषमादानमल्पादानं च दूषणम् ॥ १२४ ॥
अतिमृद्वतितीक्ष्णानां गन्धानामुपसेवनम् ।
असेवनं सर्वशश्च घ्राणेन्द्रियविनाशनम् ॥ १२५ ॥
पूतिभूतविषद्विष्टा गन्धा ये चाप्यनार्तवाः ।
तैर्गन्धैर्घ्राणसंयोगो मिथ्यायोगः स उच्यते ॥ १२६ ॥
इत्यसात्म्यार्थसंयोगस्त्रिविधो दोषकोपनः ।

A faculdade sensorial da audição é debilitada pela presença de sons excessivamente elevados ou sons baixos (o mesmo que a não audição de sons adequadamente altos) ou pela absoluta não-utilização desta faculdade sensorial. O contato auditivo com sons que indicam aspereza, terror, não-auspiciosidade, desgosto e sofrimento constituem a incorreta utilização do órgão sensorial da audição.

O sentido do tato é debilitado, resumidamente, pela não-utilização, pela excessiva utilização e pela utilização inadequada do tato (inclusive massagem, unção, etc.)

O contato inoportuno com microorganismos venenosos (?), com vento tóxico, substâncias oleosas, frias e quentes constituem a incorreta utilização da faculdade do tato.

O contato visual com objetos indesejáveis, aterrorizantes, desprezíveis, e com objetos colocados muito distantes ou muito próximos constituem a incorreta utilização da faculdade visual. A visão também é lesada pelo contato da faculdade visual com objetos difíceis de serem distinguidos (escuros).

A ingestão excessiva, a ausência de ingestão, a ingestão em total descaso com a salubridade dos hábitos e a ingestão inadequada de *rasas* (sabores) desequilibram a faculdade gustativa.

A faculdade olfativa é debilitada pela utilização de odores demasiadamente suaves ou demasiadamente penetrantes ou pela absoluta não-utilização desta faculdade.

A inalação do odor de objetos pútridos, germes e venenos assim como os odores fora das estações do ano, constituem utilização incorreta da faculdade olfativa.

Estes são os três tipos de contatos insalubres do órgãos sensoriais com seus respectivos objetos que aumentam os *doshas*. [118-127]

Os contatos inoportunos da faculdade sensorial do tato podem ser ilustrados como segue:

1. Utilização de massagem antes da digestão e enquanto *kapha* está aumentado constitui um contato inoportuno com substâncias oleosas.
2. Contatos com substâncias frias e quentes durante o inverno e o verão, respectivamente, constituem o contato inoportuno com o frio e o calor.

Aqui, a contradistinção com a salubridade dos hábitos inclui os sete fatores, entre eles *rāśi* (quantidade).

- ***Insalubridade [127]***

असात्म्यमिति तद्विद्याद्यन्न याति सहात्मताम् ॥ १२७ ॥

Uma coisa que não é condizente com o corpo é considerado *asātmya* ou insalubre. [127]

- ***Aindriyaka: doenças causadas pela falha dos sentidos [128-129]***

मिथ्यातिहीनयोगेभ्यो यो व्याधिरुपजायते ।
शब्दादीनां स विज्ञेयो व्याधिरैन्द्रियको बुधैः ॥ १२८ ॥

Quando uma doença é causada pela incorreta utilização, utilização excessiva e inadequada utilização (não-utilização) das faculdades sensoriais, a saber, audição, etc., ela é conhecida como *aindriyaka*, ou seja, uma doença causada pela falha dos sentidos. [128]

वेदनानामशान्तानामित्येते हेतवः स्मृताः ।
सुखहेतुः समस्त्वेकः समयोगः सुदुर्लभः ॥ १२९ ॥

Estes são os fatores responsáveis pelos sofrimentos. A utilização correta (do tempo, do intelecto e dos objetos das faculdades sensoriais) produzem felicidade. Esta utilização correta é difícil de se alcançar. [129]

A utilização correta do tempo, do intelecto e dos objetos das faculdades sensoriais é difícil de se alcançar. Por mais cuidadoso que se possa ser, a pessoa é compelida a cair vítima da não-utilização de um dos fatores acima mencionados. Portanto, na verdade, as pessoas estão sempre sofrendo de uma ou outra doença. Evidentemente, doenças leves não são muito consideradas. Mesmo se a pessoa estiver acometida destas doenças, ela é considerada saudável se, por outro lado, estiver com um bom preparo físico.

- ***Quatro combinações [130-131]***

नेन्द्रियाणि न चैवार्थाः सुखदुःखस्य हेतवः ।
हेतुस्तु सुखदुःखस्य योगो दृष्टश्चतुर्विधः ॥ १३० ॥

सन्तीन्द्रियाणि सन्त्यर्था योगो न च न चास्ति रुक्।
न सुखं, कारणं तस्माद्योग एव चतुर्विधः ॥ १३१ ॥

Nem os órgãos sensoriais nem seus objetos isolados podem produzir felicidade ou sofrimentos. Os últimos são, na verdade, causados pelas quatro combinações mencionadas acima (a saber, a utilização adequada, utilização incorreta, a utilização excessiva e a não-utilização). Mesmo estando os órgãos sensoriais e seus objetos presentes, não há nenhuma doença, nem felicidade, a menos que as quatro combinações estejam envolvidas. Portanto, esta combinação constitui um fator causal para a felicidade e para os sofrimentos. [130-131]

Nas quatro combinações mencionadas acima apenas os órgãos sensoriais e seus objetos estão claramente incluídos. No entanto, o intelecto e o tempo também estão incluídos neste contexto.

- ***Fatores responsáveis pela felicidade e pelos sofrimentos [132]***

नात्मेन्द्रियं मनो बुद्धि गोचरं कर्म वा विना।
सुखदुःखं, यथा यच्च बोद्धव्यं तत्तथोच्यते ॥ १३२ ॥

Na verdade, nenhuma felicidade nem sofrimento podem ser causados sem a Alma, os órgãos sensoriais, a mente, o intelecto, os objetos dos órgãos sensoriais e os resultados da ação passada. Mas, no contexto da ciência da medicina, apenas as quatro combinações são relevantes como fatores causais da felicidade e dos sofrimentos (ou seja, é necessário adotar a combinação saudável e desprezar a insalubre para a manutenção da boa saúde). [132]

As quatro combinações não são relacionadas como fatores causais da felicidade ou dos sofrimentos em termos absolutos. Na verdade, nenhuma felicidade ou sofrimentos podem ser sempre causados pela Alma, pelos órgãos sensoriais, pela mente, pelo intelecto, pelos objetos dos sentidos e pelos resultados das ações passadas. Por exemplo, não pode haver felicidade ou sofrimentos em um agregado de terra que é desprovido de Alma. Da mesma forma, a indispensabilidade dos órgãos sensoriais e seus objetos, os bons e maus resultados das más ações, etc. como fatores causais da felicidade e dos sofrimentos também pode ser explicada. Por que então a ênfase depositada nas quatro combinações? Porque no contexto da ciência da medicina nada é relevante como fator causal de felicidade e sofrimento, exceto as quatro combinações. É preciso desprezar a combinação insalubre e adotar a combinação saudável para a manutenção da boa saúde.

- ***Dois tipos de contatos [133]***

स्पर्शनेन्द्रियसंस्पर्शः स्पर्शो मानस एव च ।
द्विविधः सुखदुःखानां वेदनानां प्रवर्तकः ॥ १३३ ॥

O contato táctil e o contato mental são os dois tipos de contatos que produzem felicidade e sofrimentos. [133]

Em todos os contatos onde estão envolvidos os órgãos sensoriais, o contato táctil representa um importante papel. A menos que haja um contato táctil, não pode haver nenhum contato. Isto quer dizer que os contatos visual, auditivo, gustativo ou olfativo podem ser efetivos apenas quando há contato táctil. Por esta razão as faculdades sensoriais não percebem coisas localizadas além do seu alcance táctil.

Apenas o contato mental não necessita de contato táctil. Tudo que é pensado é automaticamente apresentado e percebido pela mente.

- ***Felicidade e sofrimentos causados por desejo [134-135]***

इच्छाद्वेषात्मिका तृष्णा सुखदुःखात् प्रवर्तते ।
तृष्णा च सुखदुःखानां कारणं पुनरुच्यते ॥ १३४॥
उपादत्ते हि सा भावान् वेदनाश्रयसंज्ञकान् ।
स्पृश्यते नानुपादाने नास्पृष्टो वेत्ति वेदनाः ॥ १३५ ॥

A felicidade e os sofrimentos produzem o desejo na forma de preferências ou aversões, respectivamente. Então, novamente, este desejo é responsável pela felicidade e pelo sofrimento. É o desejo que reúne fatores, que serve como substrato para a felicidade ou para o sofrimento. A menos que tais fatores sejam reunidos, não haverá contato algum e não haverá felicidade ou sofrimento sem tais contatos. [134-135]

- ***Sítios das sensações [136]***

वेदनानामधिष्ठानं मनो देहश्च सेन्द्रियः ।
केशलोमनखाग्राग्नमलद्रवगुणैर्विना ॥ १३६ ॥

A mente e o corpo, juntamente com os órgãos sensoriais, com exceção de *keśa* (cabelo), *loman* (pequenos cabelos), extremidades das unhas, do alimento ingerido, das excreções, dos fluidos excretórios e dos objetos dos sentidos, são os sítios de manifestação da felicidade e dos sofrimentos. [136]

O corpo quando considerado juntamente com os órgãos dos sentidos exclui automaticamente os cabelos, etc. Tendo em vista deixar clara a afirmação, as partes do corpo que não possuem qualquer consciência são enumeradas separadamente. Os órgãos sensoriais, evidentemente, são os sítios mais importantes para a manifestação da felicidade e do sofrimento. O fato de ser o cabelo, etc. excluído do alcance da consciência pode ser determinado a partir da observação direta. O sentimento de dor com relação à urina, às excreções, etc. em doenças como espru e disúria são, na verdade, causadas no corpo, nos sítios destas excreções.

- ***Yoga e Moksa [137]***

योगे मोक्षे च सर्वासां वेदनानामवर्तनम् ।
मोक्षे निवृत्तिर्निःशेषा योगो मोक्षप्रवर्तकः ॥ १३७ ॥

A recorrência de todas as sensações é controlada através do *yoga* e do *moksa*. A absoluta erradicação da sensação é obtida através do *moksa*. O *yoga* é um meio de se alcançar o *moksa*. [137]

A passagem acima representa uma resposta à questão relativa à erradicação de todas as sensações. Aqui o termo *yoga* implica na perda de contato entre a Alma, os órgãos sensoriais, a mente e os objetos dos sentidos durante o estado de concentração mental como detalhado nos versos 138-139. O *moksa* implica no absoluto desapego da Alma de todos os contatos físicos assim como mentais. A ausência de sensação no estado de *yoga*, no entanto, é muito temporário. Acontece que o estado de *yoga* é perturbado imediatamente após. O *yoga*, evidentemente, serve como um meio para se alcançar o *moksa*, que leva à absoluta erradicação de tais sensações. Um outro significado para o último *pada* da passagem acima é " ." Mesmo se esta interpretação for aceita, não há repetição, uma vez que isto apenas enfatiza a ação do *yoga* e do *moksa* como meios para erradicação da sensação.

- ***O que é Yoga [138-139]***

आत्मेन्द्रियमनोर्थानां सन्निकर्षात् प्रवर्तते ।
सुखदुःखमनारम्भादात्मस्थे मनसि स्थिरे ॥ १३८ ॥
निवर्तते तदुभयं वशित्वं चोपजायते ।
सशरीरस्य योगज्ञास्तं योगमृषयो विदुः ॥ १३९ ॥

A felicidade e o sofrimento são sentidos conseqüentemente ao contato entre a Alma, os órgãos sensoriais, a mente e os objetos dos sentidos. Ambos os tipos de sensações desaparecem quando a mente está concentrada e contida na Alma e os poderes sobrenaturais na mente e no corpo são alcançados. Este estado é

conhecido como *yoga* de acordo com os sábios estudiosos desta ciência. [138-139]

- ***Os oito poderes sobrenaturais do Yogin [140-141]***

आवेशश्चेतसो ज्ञानमर्थानां छन्दतः क्रिया ।
दृष्टिः श्रोत्रं स्मृतिः कान्तिरिष्टतश्चाप्यदर्शनम् ॥ १४० ॥
इत्यष्टविधमाख्यातं योगिनां बलमैश्वरम् ।
शुद्धसत्त्वसमाधानात्तत् सर्वमुपजायते ॥ १४१ ॥

1. Penetração no corpo de outro;
2. Leitura de pensamento;
3. Realizar coisas de acordo com sua vontade;
4. Visão sobrenatural
5. Audição sobrenatural;
6. Memória milagrosa;
7. Brilho incomum e
8. Invisibilidade quando desejar

Estes são os oito poderes sobrenaturais obtidos por aqueles que praticam *yoga*. Tudo isto é adquirido através da pureza da mente (livre de *rajas* e *tamas*). [140-141]

O primeiro *pāda* do verso 140 também pode ser construído como e denotando o poder de penetrar em outras mentes e o conhecimento de fatos do passado, do presente e do futuro.

- ***Salvação [142]***

मोक्षो रजस्तमोऽभावात् बलवत्कर्मसंक्षयात् ।
वियोगः सर्वसंयोगैरपुनर्भव उच्यते ॥ १४२ ॥

Moksa ou salvação não é nada mais do que um absoluto desapego de todos os contatos em virtude da ausência de *rajas* e *tamas* na mente e da aniquilação dos efeitos de poderosas ações do passado. Este é um estado após o qual não há mais contatos físicos ou mentais. [142]

- ***Meios para se alcançar Moksa [143-146]***

सतामुपासनं सम्यगसतां परिवर्जनम् ।
व्रतचर्योपवासौ च नियमाश्च पृथग्विधाः ॥ १४३ ॥

धारणं धर्मशास्त्राणां विज्ञानं विजने रतिः ।
विषयेष्वरतिर्मोक्षे व्यवसायः परा धृतिः ॥ १४४ ॥
कर्मणामसमारम्भः कृतानां च परिक्षयः ।
नैष्कम्यमनहङ्कारः संयोगे भयदर्शनम् ॥ १४५ ॥
मनोबुद्धिसमाधानमर्थतत्वपरीक्षणम् ।
तत्त्वस्मृतेरुपस्थानात् सर्वमेतत् प्रवर्तते ॥ १४६ ॥

Os seguintes aspectos servem como meios para alcançar *moksa*:
1. Devoção às Almas nobres;
2. Afastar-se da companhia dos mal-intencionados;
3. Observar os votos sagrados e o jejum;
4. Seguir as regras da boa conduta;
5. Obediência às prescrições escriturais;
6. Conhecimento escritural;
7. Preferência à vida isolada;
8. Desapego pelos objetos dos sentidos;
9. Aspiração pelo *moksa* (salvação);
10. Absoluto controle mental;
11. Abster-se de realizar atos que levem a efeitos bons e não-virtuosos;
12. Abster-se dos efeitos das ações passadas;
13. Desejo de escapar das armadilhas mundanas;
14. Ausência de disposição egoísta;
15. Recear os contatos da Alma, da mente e do corpo;
16. Concentrar a mente e o intelecto na Alma e
17. Examinar os fatos espirituais.

Tudo isto pode ser obtido em virtude da lembrança constante do fato de que a Alma é diferente do corpo e o último não tem nada a ver com a primeira. [143-146]

- ***Auxílio à memória [147]***

स्मृतिः सत्सेवनाद्यैश्च धृत्यन्तैरुपजायते ।
स्मृत्वा स्वभावं भावानां स्मरन् दुःखात् प्रमुच्यते ॥१४७॥

A conduta prescrita nos versos acima, começando com a devoção às pessoas nobres e terminando com o absoluto controle mental (itens 1 a 10) servem como um auxílio à boa memorização. Se o indivíduo lembra-se da real natureza das coisas ele consegue livrar-se do sofrimento. [147]

A pessoa aprende a partir de seus preceptores que os indivíduos diferem em sua por natureza e não são úteis uns aos outros. Se este fato é lembrado, a pessoa não se entregará (a nenhum ato egoísta) e a abstinência em realizar tais atos produz liberdade de todos os sofrimentos.

- ***Fatores causais da memória [148-149]***

वक्ष्यन्ते कारणान्यष्टौ स्मृतियैंरुपजायते ।
निमित्तरूपग्रहणात् सादृश्यात् सविपर्ययात् ॥ १४८ ॥
सत्त्वानुबन्धादभ्यासाज्ज्ञानयोगात् पुनः श्रुतात् ।
दृष्टश्रुतानुभूतानां स्मरणात् स्मृतिरुच्यते ॥ १४९ ॥

Os oito fatores que produzem uma boa memória são os seguintes:
1. Conhecimento da causa (de uma coisa, de um acontecimento, etc.),
2. Conhecimento da forma (por exemplo, após ver um *gavaya* na floresta, a pessoa lembra-se de uma vaca que possui forma semelhante),
3. Conhecimento da semelhança (por exemplo, ao ver um filho, lembra-se do pai que possui forma semelhante),
4. Conhecimento do contraste (por exemplo, ao ver uma forma feia, lembra-se de uma forma bonita),
5. Concentração da mente,
6. Repetição,
7. Obtenção de conhecimentos metafísico e
8. Comunicação parcial posterior de um acontecimento.

Uma memória não é nada mais que a lembrança de coisas diretamente percebidas, ouvidas (das escrituras) ou experimentadas anteriormente. [148-149]

- ***Poder da memória para a salvação [150-151]***

एतत्तदेकमयनं मुक्तैर्मोक्षस्य दर्शितम् ।
तत्त्वस्मृतिबलं, येन गता न पुनरागताः ॥ १५० ॥
अयनं पुनराख्यातमेतद्योगस्य योगिभिः ।
संख्यातधर्मैः सांख्यैश्च मुक्तैर्मोक्षस्य चायनम् ॥ १५१ ॥

O poder da memória metafísica constitui o melhor caminho para a libertação, como mostrado pelos libertados. Pessoas que seguem este caminho não voltam às armadilhas mundanas. Novamente, este é o melhor caminho para atingir o *yoga,* assim como o *moksa* (a salvação). Isto é os que os *yogins*, aqueles que são virtuosos, os filósofos do sistema *Sāmkhya* e os libertados dizem. [150-151]

- ***Conhecimento real [152-153]***

सर्वं कारणवद्दुःखमस्वं चानित्यमेव च ।
न चात्मकृतकं तद्धि तत्र चोत्पद्यते स्वता ॥ १५२ ॥
यावन्नोत्पद्यते सत्या बुद्धिर्नैतदहं यया ।
नैतन्ममेति विज्ञाय क्षः सर्वमतिवर्तते ॥ १५३ ॥

Qualquer coisa que tenha uma causa constitui sofrimento; ele é estranho e efêmero. Não é produzido pela Alma (*Ātman*); mas a pessoa adquire um sentimento de que ele é próprio de si mesmo, até que ela consiga o conhecimento real, que tem como efeito a descoberta de que este sentimento é alguma coisa diferente dela; não é próprio dela. Assim que descobre isto, a pessoa consegue libertar-se de todos (os sofrimentos). [152-153]

A pessoa se sujeita aos sofrimentos apenas enquanto se identifica com os vários acontecimentos mundanos. Tão logo uma pessoa realize o fato de que todos os acontecimentos são apenas conseqüências dos desenvolvimentos de *Prakrtī* (natureza), ela domina todos os sofrimentos.

- ***Realização do abandono final [154]***

तस्मिञ्चरमसंन्यासे समूलाः सर्ववेदनाः ।
ससंज्ञाज्ञानविज्ञाना निवृत्तिं यान्त्यशेषतः ॥ १५४ ॥

Assim que a renúncia final com relação a todas as ações subseqüentes é adquirida, a consciência absoluta juntamente com suas causas finais, na forma de conhecimento determinado, indeterminado ou escritural, são completamente erradicadas. [154]

- ***O estado posterior [155]***

अतः परं ब्रह्मभूतो भूतात्मा नोपलभ्यते ।
निःसृतः सर्वभावेभ्यश्चिह्नं यस्य न विद्यते ॥
ज्ञानं ब्रह्मविदां चात्र नाज्ञस्तज्ज्ञातुमर्हति ॥ १५५ ॥

Depois a pessoa identifica-se com Brahman e a Alma Empírica deixa de existir. Ela é facilmente distinguível de todas as outras manifestações. Ela não deixa nem mesmo qualquer indicação de sua existência (inspiração, expiração, etc.) Isto é o que dizem os estudiosos do conhecimento de Brahman. É impossível a uma pessoa ignorante conhecer isto.

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—

प्रश्नाः पुरुषमाश्रित्य त्रयोविंशतिरुत्तमाः ।
कतिधापुरुषीयेऽस्मिन्निर्णीतास्तत्त्वदर्शिना ॥ १५६ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Neste capítulo, sobre as várias "Divisões da Alma Empírica, etc. que Conduzem ao Conhecimento do Corpo", as questões relacionadas com a Alma Empírica foram respondidas pelo Sábio iluminado. [156]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने कतिधापुरुषीयं शारीरं नाम प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro capítulo sobre as "Divisões da Alma Empírica, etc." da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (I)

CAPÍTULO II

DESENVOLVIMENTO EMBRIOLÓGICO

(Atulyagotrīya Śārīra)

द्वितीयोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातोऽतुल्यगोत्रीयं शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Atulyagotrīya Śārīra* (Desenvolvimento Embriológico)" produzido pela união entre machos e fêmeas de tribos mutuamente diferentes. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

A origem do corpo foi descrita no capítulo anterior. O processo da gestação, etc., através do qual o corpo, juntamente com a Alma, se manifestam está sendo descrito neste capítulo.

- ***Questão sobre o sêmen [3]***

अतुल्यगोत्रस्य रजःक्षयान्ते रहोविसृष्टं मिथुनीकृतस्य ।
किं स्याच्चतुष्पात्प्रभवं च षड्भ्यो यत् स्त्रीषु गर्भत्वमुपैति पुंसः ॥३॥

Quando uma mulher, depois de sua menstruação vive com um homem de uma tribo diferente em um local isolado, o homem ejacula algo composto de quatro *mahābhūtas* e que possui seis sabores, resultando na concepção em uma mulher. O que é isto? [3]

Para a procriação de uma criança saudável, é necessário que o homem e a mulher sejam de clãs diferentes. O coito entre os membros da mesma tribo é um ato não-virtuoso, não encorajado pelas escrituras. Da mesma forma, o relacionamento é

proibido durante os três primeiros dias do período de fertilização quando há fluxo de sangue menstrual. A privacidade é condição imprescindível para uma ejaculação sem perturbações. Para a adequada concepção, é necessário que ambos os parceiros sexuais estejam em uma posição apropriada. O coito na posição invertida é proibido.

O parágrafo acima representa a questão de um discípulo ao seu preceptor com relação à natureza real do sêmen. Não significa que o discípulo não tenha noção da forma grosseira do sêmen.

- ***Composição do sêmen [4]***

शुक्रं तदस्य प्रवदन्ति धीरा यद्धीयते गर्भसमुद्भवाय ।
वाय्वग्निभूम्यब्गुणपादवत्तत् षड्भ्यो रसेभ्यः प्रभवश्च तस्य ॥ ४ ॥

Este fator que é implantado para a formação do embrião é conhecido como *śukra* ou esperma. Este fator é composto de *vāyu, agni, jala* e *prthvī* no seu estado de excelência – todos estes fatores individualmente compartilham de um quarto dos atributos de cada um dos *mahābhūtas*. Ele também compartilha de todos os seis sabores. [4]

Apenas quando estão em seu estado de excelência, os quatro elementos, a saber, *vāyu, agni, jala* e *prthvī,* podem produzir um esperma puro. Todos os elementos acima mencionados em iguais quantidades fazem parte da formação do sêmen. *Ākāśa* sem dúvida também está presente no esperma, tendo em vista sua natureza penetrante (onipresente), mas como no decorrer da ejaculação ele não se move juntamente com os outros quatro *mahābhūtas* presentes no esperma, não é considerado um fator responsável pela composição dos espermatozóides. *Ākāśa* não figura nem mesmo no processo de transmigração da Alma de um corpo para outro – ver *śloka* 31, deste capítulo.

Os espermatozóides são puros apenas quando produzidos a partir de materiais que possuem os seis sabores. Substâncias que possuem o sabor doce sem dúvida produzem espermatozóides e aquelas que possuem sabor azedo os destroem. Mas isto ocorre apenas se tais substâncias são excessivamente utilizadas.

- ***Questões sobre o embrião [5]***

संपूर्णदेहः समये सुखं च गर्भः कथं केन च जायते स्त्री ।
गर्भं चिराद्विन्दति सप्रजाऽपि भूत्वाऽथवा नश्यति केन गर्भः॥ ५ ॥

Quais são os fatores responsáveis pelo desenvolvimento do corpo do embrião em sua totalidade? De que forma o parto da criança ocorre no momento adequado e com tranqüilidade? Por que a concepção atrasa mesmo em uma mulher fértil? Por que algumas vezes o feto é destruído após sua formação? [5]

- ***Fatores responsáveis pelo parto tranquilo de um feto saudável, etc. [6-10]***

शुक्रासृगात्माशयकालसंपद् यस्योपचारश्च हितैस्तथाऽन्नैः ।
गर्भश्च काले च सुखी सुखं च संजायते संपरिपूर्णदेहः ॥ ६ ॥
योनिप्रदोषान्मनसोऽभितापाच्छुक्रासृगाहारविहारदोषात् ।
अकालयोगाद्बलसंक्षयाच्च गर्भं चिराद्विन्दति सप्रजाऽपि ॥ ७ ॥
असृङ्मिरुद्धं पवनेन नार्या गर्भं व्यवस्यन्त्यबुधाः कदाचित् ।
गर्भस्य रूपं हि करोति तस्यास्तदसृगस्रावि विवर्धमानम् ॥ ८ ॥
तदग्निसूर्यश्रमशोकरोगैरुष्णान्नपानैरथवा प्रवृत्तम् ।
दृष्ट्वाऽसृगेकं न च गर्भसङ्गं केचिन्नरा भूतहृतं वदन्ति ॥ ९ ॥
ओजोशनानां रजनीचराणामाहारहेतोर्न शरीरमिष्टम् ।
गर्भं हरेयुर्यदि ते न मातुर्लब्धावकाशा न हरेयुरोजः ॥ १० ॥

O parto ocorre facilmente, no momento em que sua forma está bem desenvolvida e sem qualquer dor se os espermatozóides, o óvulo, o útero e os momentos (da união sexual e do parto) estiverem em excelentes condições e se a mulher, durante o período da gravidez ingere dieta saudável.
Mesmo uma mulher fértil pode atrasar na concepção por problemas no útero, aflições mentais, problemas nos espermatozóides, no óvulo, na dieta e nas condutas, na união em momento inadequado e carência de vigor.
O fluxo do sangue menstrual em uma mulher torna-se às vezes obstruído pelo vento. Isto se desenvolve lentamente devido à interrupção do fluxo menstrual posterior levando à manifestação de alguns dos sintomas de gravidez. O ignorante considera-os como uma gestação real. Em decorrência da exposição ao fogo e ao sol, à exaustão, ao sofrimento, ao acometimento por doenças e à ingestão de alimentos e bebidas quentes, o fluxo menstrual começa novamente. Como as partes do feto não se encontram lá, algumas pessoas dizem que o feto foi levado pelo espírito demoníaco. Na realidade, o corpo do feto não serve como alimento para os espíritos prejudiciais que se movem à noite e vivem no *ojas*. Depois, se o espírito prejudicial pode levar o feto, tendo conseguido entrada no corpo da mulher, ele poderia facilmente alimentar-se do *ojas* em seu corpo, levando-a à morte também. [6-10]

O esperma, o óvulo e o útero em seu estado de excelência, a associação da auspiciosidade com a Alma presentes na união do espermatozóide com o óvulo, e os momentos adequados (para a concepção e o parto) são responsáveis pelo parto

tranqüilo de um feto bem desenvolvido no momento adequado. O momento apropriado para o parto é o nono ou o décimo mês de gestação – ver *Śārīra* 4: 25.

O momento da fertilização como estabelecido no *Hārīta* é de dezesseis dias após o dia do início da menstruação. De acordo com o *Suśruta*, no entanto, é apenas doze dias. Se a mulher vive com um homem após o período de fertilidade, não haverá concepção.

Ojas é de dois tipos: um tipo de *ojas* está presente no corpo na quantidade de oito gotas e o outro tipo está presente na quantidade de meio *añjali* (48 ml.) Os espíritos prejudiciais destroem o primeiro tipo de *ojas*. Não há quaisquer dúvidas com relação a estes organismos destruírem o corpo do feto por inteiro. E ainda, tendo penetrado no corpo da mãe, estes organismos teriam atacado o *ojas* da mãe de forma a causarem sua morte. Portanto, a afirmação de que o feto é corroído por espíritos prejudiciais não é correta.

- ***Questão sobre o sexo e o número de fetos [11]***

कन्यां सुतं वा सहितौ पृथग्वा सुतौ सुते वा तनयान् बहून् वा ।
कस्मात् प्रसूते सुचिरेण गर्भमेकोऽभिवृद्धिं च यमेऽभ्युपैति ॥११॥

Qual a razão para uma mulher gerar:
1. uma criança do sexo feminino;
2. uma criança do sexo masculino;
3. gêmeos do sexo masculino e feminino;
4. gêmeos do sexo feminino;
5. gêmeos do sexo masculino e
6. muitas crianças ao mesmo tempo?

Por que o parto de um feto atrasa? Por que apenas um dos gêmeos desenvolve-se bem? [11]

- ***Fatores responsáveis pela determinação do sexo dos gêmeos, etc. [12-15]***

रक्तेन कन्यामधिकेन पुत्रं शुक्रेण तेन द्विविधीकृतेन ।
बीजेन कन्यां च सुतं च सूते यथास्वबीजान्यतराधिकेन ॥ १२ ॥
शुक्राधिकं द्वैधमुपैति बीजं यस्याः सुतौ सा सहितौ प्रसूते ।
रक्ताधिकं वा यदि भेदमेति द्विधा सुते सा सहिते प्रसूते ॥ १३ ॥
भिनत्ति यावद्बहुधा प्रपन्नः शुक्रार्तवं वायुरतिप्रवृद्धः ।
तावन्त्यपत्यानि यथाविभागं कर्मात्मकान्यस्त्ववशात् प्रसूते ॥ १४ ॥
आहारमाप्नोति यदा न गर्भः शोषं समाप्नोति परिस्रुतिं वा ।
तं स्त्री प्रसूते सुचिरेण गर्भं पुष्टो यदा वर्षगणैरपि स्यात् ॥ १५ ॥

कर्मात्मकत्वाद्विषमांशभेदाच्छुक्रासृजोर्वृद्धिमुपैति कुक्षौ ।
एकोऽधिको न्यूनतरो द्वितीय एवं यमेऽप्यभ्यधिको विशेषः ॥१६॥

A dominância do óvulo durante a concepção resulta na procriação de uma criança do sexo feminino e a dominância do esperma, em uma criança do sexo masculino. Durante o processo de união, o esperma e o óvulo desenvolvem divisões e se uma divisão do esperma domina sobre uma das divisões do óvulo e uma das divisões do óvulo domina sobre as outras divisões do esperma, então, haverá formação de gêmeos – uma criança do sexo masculino e uma do sexo feminino. Quando ambas as divisões do esperma dominam sobre ambas as divisões do óvulo, então haverá a formação de gêmeos do sexo masculino. Quando ambas as divisões do óvulo dominam sobre ambas as divisões do esperma, então haverá gêmeos de crianças do sexo feminino.
Quando *vāta* excessivamente aumentado produz muitas divisões no esperma e no óvulo, muitas crianças são geradas; seu número depende do número de divisões. Isto não está sob o controle do próprio indivíduo; isto acontece em decorrência de suas ações na vida anterior.
Quando o feto não adquire nutrição, quando o feto está emagrecido ou há exsudação (conseqüentemente a uma ameaça de aborto), então o parto ocorre muito tempo depois e pode demorar muitos anos para o desenvolvimento adequado e saída do feto.
Dependendo da ação na vida passada de um indivíduo o esperma e o óvulo podem desenvolver divisões irregulares durante a concepção levando à formação de gêmeos e isto pode resultar no melhor desenvolvimento de um feto do que do outro, no útero, levando a esta desigualdade. [12-16]

Tanto o esperma como o óvulo possuem formas sutis. Estas partes sutis desenvolvem divisões irregulares em decorrência da ação na vida passada e isto resulta em desenvolvimento desigual dos fetos.

- ***Questão sobre anormalidade sexual [17]***

कस्माद्द्विरेताः पवनेन्द्रियो वा संस्कारवाही नरनारिषण्डौ ।
वक्री तथेर्ष्याभिरतिः कथं वा संजायते वातिकषण्डको वा ॥ १७ ॥

Quais são as razões para o nascimento de filhos acometidos por *dviretas* (hermafroditismo), *pavanendriyatva* (azoospermia), *samskāravāhī* (anafrodisia), esterilidade masculina, esterilidade feminina, *vakrī* (hipospadia), *irsyābhirati* (mixoscopia) e *vātikasandaka* (desvirilização)? [17]

- ***Fatores responsáveis pela anormalidade sexual [18-21]***

बीजात् समांशादुपतप्तबीजात् स्त्रीषुंसलिङ्गी भवति द्विरेताः।
शुक्राशयं गर्भगतस्य हत्वा करोति वायुः पवनेन्द्रियत्वम् ॥ १८ ॥
शुक्राशयद्वारविघट्टनेन संस्कारवाहं कुरुतेऽनिलश्च ।
मन्दाल्पबीजाववलावहर्षौ क्लीबौ च हेतुर्विकृतिद्वयस्य ॥ १९ ॥
मातुर्व्यवायप्रतिघेन वन्ध्यो स्याद्बीजदौर्बल्यतया पितुश्च ।
ईर्ष्याभिभूतावपि मन्दहर्षावीर्ष्यारतेरेव वदन्ति हेतुम् ॥ २० ॥
वायवग्निदोषाद्वृषणौ तु यस्य नाशं गतौ वातिकषण्डकः सः।
इत्येवमष्टौ विकृतिप्रकाराः कर्मात्मकानामुपलक्षणीयाः ॥ २१ ॥

Quando a parte do esperma e do óvulo dos pais responsável pela criação das células genitais do feto está desequilibrada e este esperma e óvulo desenvolvem divisões iguais, então o descendente torna-se um hermafrodita. Tal descendente possuirá características de ambos os sexos.
Se os testículos (reservatórios de espermatozóides) do feto estão afetados por *vāta*, então o descendente terá azoospermia.
A obstrução da passagem seminal por *vāta* torna o descendente *samskāravāha* (anafrodisíaco).
A falta de vigor congênito e a paixão resulta em falha e insuficiência de esperma e óvulo, que por sua vez dão origem à esterilidade masculina e feminina respectivamente.
A fraqueza dos espermatozóides do parceiro do sexo masculino e a postura irregular da parceira durante o coito torna o descendente hipospádico.
A reduzida paixão juntamente com inveja ou ciúmes na relação dos pais que vivem juntos produzem mixoscopia no descendente.
Estando afetado por *vāyu* e *agni (pitta)*, se os testículos do feto são destruídos, há desvirilização do descendente.
Estes são os oito tipos de anormalidades sexuais. Elas são causadas pelos efeitos das ações não-virtuosas na vida anterior do indivíduo. [18-21]

Diferentes partes do corpo humano estão representadas no esperma e no óvulo. Se aquela fração do esperma e do óvulo que é responsável pela criação das células germinativas no feto é afetada e se este esperma e este óvulo são igualmente divididos durante o processo de concepção, então o descendente será hermafrodita. Este tipo de descendente pode apresentar características físicas que são comuns aos dois sexos, por exemplo, nariz, olhos, etc. Já os órgãos sexuais masculinos e femininos, mamas e pêlos na face podem estar ausentes porque estes órgãos são normalmente

manifestados em decorrência da dominância das respectivas células germinativas. Este tipo de descendente pode também apresentar órgãos sexuais masculinos e femininos no mesmo corpo, mas os órgãos sexuais secundários como mamas e pêlos na face podem estar ausentes.

Na doença *pavanendriyatva* (azoospermia), os testículos do indivíduo estão sem espermatozóides. Durante o momento do coito, apenas ar é ejaculado no lugar de sêmen.

No caso de *samskāravāha* (anafrodisia), os canais para a ejaculação de sêmen são obstruídos por *vāta*. Esta obstrução pode ser removida através de *basti* (enema, inclui também o enema uretral) e da administração de drogas afrodisíacas. Suśruta descreveu *āsekya, saugandhika* e *kumbhīka*, entre outras, como anormalidades sexuais. *Āsekya* é causada pelo enfraquecimento do esperma do pai; seus descendentes conseguem a ereção do órgão sexual tirando o sêmen de outros. Uma criança nascida do trato genital poluído da mãe é conhecida como *saugandhika*. Este indivíduo consegue vigor tendo relações com o odor dos tratos genitais de fêmeas e machos. Da mesma forma, um indivíduo *kumbhīka* consegue vigor coabitando depois de ser usado por um outro homem para sodomia anal. Estas três anormalidades sexuais, a saber, *āsekya, saugandhika* e *kumbhīka*, descritas no *Suśruta* (ver *Suśruta : Śārīra* 2: 38-40) estão descritas aqui sob a categoria de *samskāravāha* (anafrodisia).

Em *sāndya* (esterilidade), homens e mulheres possuem espermatozóides e óvulos, respectivamente, mas estes espermatozóides e óvulos estão desequilibrados. De acordo com o *Suśruta*, há completa ausência de espermatozóides em *sāndya* (esterilidade) – ver *Suśruta : Śārīra* 2: 44.

Se a mãe está sem desejo ou se ela mantém uma postura irregular durante o coito, então o descendente sofre de hipospadia e seus espermatozóides não penetram dentro do útero adequadamente.

Um indivíduo que sofre de mixoscopia (*irsyābhirati*) consegue prazer sexual apenas quando ele vê o ato sexual de outros – ver *Suśruta : Śārīra* 2: 41.

- ***Questão sobre os sinais da concepção, etc. [22]***

गर्भस्य सद्योऽनुगतस्य कुक्षौ स्त्रीपुंनपुंसामुदरस्थितानाम् ।
किं लक्षणं ? कारणमिष्यते किं सरूपतां येन च यात्यपत्यम् ॥२२॥

Quais são os sinais da concepção que acabou de ter início? Quais são os sinais indicadores de que o feto no útero é um menino, uma menina ou um eunuco? Quais são as razões para uma criança assemelhar-se com algum corpo? [22]

- ***Sinais de gravidez, etc. [23-27]***

निष्ठीविका गौरवमङ्गसादस्तन्द्रामहर्षौ हृदये व्यथा च ।

तृप्तिश्च बीजग्रहणं च योन्यां गर्भस्य सद्योऽनुगतस्य लिङ्गम् ॥२३॥
सव्याङ्गचेष्टा पुरुषार्थिनी स्त्री स्त्रीस्वप्नपानाशनशीलचेष्टा ।
सव्यात्तगर्भा न च वृत्तगर्भा सव्यप्रदुग्धा स्त्रियमेव सूते ॥ २४ ॥
पुत्रं त्वतो लिङ्गविपर्ययेण व्यामिश्रलिङ्गा प्रकृतिं तृतीयाम् ।
गर्भोपपत्तौ तु मनः स्त्रिया यं जन्तुं व्रजेत्तत्सदृशं प्रसूते ॥ २५ ।
गर्भस्य चत्वारि चतुर्विधानि भूतानि मातापितृसंभवानि ।
आहारजान्यात्मकृतानि चैव सर्वस्य सर्वाणि भवन्ति देहे ॥ २६ ॥
तेषां विशेषाद्बलवन्ति यानि भवन्ति मातापितृकर्मजानि ।
तानि व्यवस्येत् सदृशात्महेतुं सत्त्वं यथानूकमपि व्यवस्येत् ॥ २७ ॥

Os sinais da concepção que acaba de ocorrer são salivação, sensação de peso, prostração, edema, calafrios, sofrimentos cardíacos, satisfação e não eliminação do sêmen ejaculado do útero.

Se a mulher grávida realiza suas atividades predominantemente nos membros esquerdos, se ela sente atração pela sociedade de homens, se seus sonhos, bebidas, ingestão de alimentos e outras atividades assemelham-se às de uma mulher, se a gravidez ocorre do lado esquerdo do útero, se a forma do útero grávido não é arredondada (mas sim alongada), se a mama esquerda está dotada de excelente lactação, então esta mulher grávida espera uma criança do sexo feminino. Se os sinais e sintomas acima mencionados são de natureza oposta, então ela espera uma criança do sexo masculino. Se há combinação de ambos os tipos de sinais e sintomas, então ela espera um eunuco.

A criança assemelha-se àquelas coisas que a mãe pensa em sua mente durante a gravidez.

Todos os fetos são compostos de quatro *mahābhūtas*. Cada um destes *mahābhūtas* é novamente de quatro tipos, a saber:

1. Aqueles que se originam do óvulo da mãe;
2. Aqueles que se originam do esperma do pai;
3. Aqueles que se originam da dieta da mãe grávida e
4. Aqueles que acompanham a alma que penetra no feto.

Por causa das ações passadas dos pais e da alma, aqueles fatores acima mencionados, que no final das contas dominam a composição do feto, determinam sua semelhança com alguém ou com outra coisa. [23-27]

Os pensamentos que ocupam a mente da mulher durante a gravidez, por causa de sua ação específica, determinam a semelhança do feto a alguém ou a outra coisa. Estes pensamentos da mulher criam determinada condição no esperma e no óvulo em seu útero através da qual eles podem produzir um feto semelhante àqueles

pensamentos. Os fatores psíquicos são bem conhecidos por iniciarem reações idênticas no corpo dos seres vivos. A determinação estimula a ejaculação de sêmen. Durante o período *dohada*, a mulher grávida deseja muitas coisas e caso seus desejos não sejam satisfeitos, então aqueles pensamentos criam anormalidades no feto e há diminuição de *ojas* e sêmen através do ciúmes, da inveja e do medo. Portanto, no *Śārīra* 8: 14 afirma-se que a mãe que deseja um tipo particular de criança deveria pensar em países onde tais pessoas nascem.

Além destes fatores psíquicos, fatores físicos, a saber, os quatro *mahābhūtas* derivados de quatro fontes diferentes também determinam a semelhança da criança com alguém ou com outra coisa.

Se as ações do passado associadas com a Alma são auspiciosas, então a criança apresenta características como aquelas de seus pais; do contrário, suas características são diferentes dos pais. Os *bhūtas* sutis que acompanham a Alma durante o processo de transmigração são comuns para todos os indivíduos; portanto, eles não agem como fatores determinantes para a criança assemelhar-se com alguém ou com outra coisa.

No verso 27 apenas três fatores (excluindo a dieta da mulher grávida) são mencionados como predominantes para determinar a manifestação de caracteres semelhantes ou distintos na criança. Neste caso, a alimentação está incluída sob as ações da vida passada porque a pessoa se alimenta de acordo com o que ela se alimentava na vida passada. Depois, a menção do alimento como fator determinante não é necessário aqui porque a dominância do óvulo da mãe torna o descendente semelhante à sua mãe; isto não tem confirmação no caso da alimentação, porque uma pessoa não pode se assemelhar a gêneros alimentícios.

A disposição psíquica dos indivíduos na vida anterior determina as características da mente nesta vida também. Se a Alma possui disposição piedosa na vida anterior, então o indivíduo é dotado de faculdades piedosas nesta vida. A associação de diferentes tipos de ações e espécies às quais o indivíduo pertenceu na vida passada também determina a disposição psicossomática durante a vida atual.

- ***Questões sobre anormalidades no feto, etc. [28]***

कस्मात् प्रजां स्त्री विकृतां प्रसूते हीनाधिकाङ्गीं विकलेन्द्रियां वा।
देहात् कथं देहमुपैति चान्यमात्मा सदा कैरनुबध्यते च ॥ २८ ॥

Por que uma mulher gera um descendente anormal com membros deficientes ou excessivos ou órgãos sensoriais e motores defeituosos? Como a Alma transmigra de um corpo para outro? Com quem ela está sempre conectada? [28]

- ***Fatores responsáveis pela anormalidade no feto [29-30]***

बीजात्मकर्माशयकालदोषैर्मातुस्तथाऽऽहारविहारदोषैः ।
कुर्वन्ति दोषा विविधानि दुष्टाः संस्थानवर्णेन्द्रियवैकृतानि ॥ २९ ॥
वर्षासु काष्ठाश्मघनाम्बुवेगास्तरोः सरित्स्रोतसि संस्थितस्य ।
यथैव कुर्युर्विकृतिं तथैव गर्भस्य कुक्षौ नियतस्य दोषाः ॥ ३० ॥

Em virtude de deficiências nas sementes (espermatozóide e óvulo), das ações associadas com a Alma, do útero, do tempo e da alimentação, assim como da conduta da mãe, os *doshas* tornam-se desequilibrados de diferentes maneiras e isto resulta em deficiências na forma, na coloração e nos órgãos sensoriais e motores do descendente. Assim como uma árvore fixa na correnteza de um rio torna-se afetada pelo poderoso movimento descendente de pedaços de madeira, de pedra e água durante a estação chuvosa, da mesma forma o feto no útero da mãe torna-se afetado pelos *doshas* desequilibrados. [29-30]

- ***Ātman – sua transmigração [31-36]***

भूतैश्चतुर्भिः सहितः सुसूक्ष्मैर्मनोजवो देहमुपैति देहात् ।
कर्मात्मकत्वान्न तु तस्य दृश्यं दिव्यं विना दर्शनमस्ति रूपम् ॥ ३१ ॥
स सर्वगः सर्वशरीरभृच्च स विश्वकर्मा स च विश्वरूपः ।
स चेतनाधातुरतीन्द्रियश्च स नित्ययुक् सानुशयः स एव ॥ ३२ ॥
रसात्ममातापितृसंभवानि भूतानि विद्यादृश षट् च देहे ।
चत्वारि तत्रात्मनि संश्रितानि स्थितस्तथाऽऽत्मा च चतुर्षु तेषु ॥ ३३ ॥
भूतानि मातापितृसंभवानि रजश्च शुक्रं च वदन्ति गर्भे ।
आप्यायते शुक्रमसृक् च भूतैर्यैस्तानि भूतानि रसोद्भवानि ॥ ३४ ॥
भूतानि चत्वारि तु कर्मजानि यान्यात्मलीनानि विशन्ति गर्भम् ।
स बीजधर्मा ह्यपरापराणि देहान्तराण्यात्मनि याति याति ॥ ३५ ॥
रूपाद्धि रूपप्रभवः प्रसिद्धः कर्मात्मकानां मनसो मनस्तः ।
भवन्ति ये त्वाकृतिबुद्धिभेदा रजस्तमस्तत्र च कर्म हेतुः ॥ ३६ ॥

Sendo guiado através da associação com ações passadas, a Alma que viaja com a ajuda da mente transmigra de um corpo para outro juntamente com os quatro *bhūtas* sutis. Esta Alma não pode ser percebida por qualquer outro sentido exceto a visão divina. Ela é onipresente. Ela pode penetrar em qualquer corpo físico. Ela pode realizar qualquer ação e pode tomar qualquer forma. Ela é o elemento consciente. Está além da percepção sensorial e é por causa de sua associação com o intelecto, etc. que se torna envolta no desejo, etc.

No corpo dos seres vivos, há dezesseis tipos de *bhūtas*. Eles são derivados de *rasa* (produto digestivo do alimento da mãe), da Alma (aquilo que a

acompanha), da mãe e do pai. Quatro destes *bhūtas* acompanham a Alma e a própria Alma depende de quatro deles para sua existência. Os *bhūtas* da mãe e do pai são derivados do óvulo e do espermatozóide. É o *rasa* (produto digestivo do alimento) que fornece nutrição na forma de *bhūtas* ao esperma e ao óvulo.
Os quatro *bhūtas* que se fundem (constantemente associados) com a Alma para penetrar no feto são os produtos das ações passadas. A continuidade da migração dos *bhūtas* é mantida, pois a Alma que é como uma semente (e que é responsável por muitas encarnações) transmigra de um corpo para outro.
É uma realidade que em indivíduos que possuem associação das ações passadas, o físico e a mente sejam respectivamente derivados do físico e da mente de sua vida passada. A dessemelhança na forma e nas faculdades intelectuais é causada por *rajas* e *tamas* e pela natureza das ações passadas. [31-36]

Os versos 31 a 36 representem uma resposta à segunda questão contemplada no início do verso 28. De acordo com o verso 31, apenas quatro *bhūtas* transmigram de um corpo para outro; o quinto *bhūta*, que é *ākāśa*, sendo desprovido de qualquer ação, não transmigra.

Ātman é onipresente. Portanto, não existem dúvidas sobre sua transmigração de um corpo para outro. Mas quando entra em conjunção com a mente, *Ātman* forma uma entidade individual que transmigra de um corpo que morre, para um outro corpo que nasce. Dependendo de suas ações passadas virtuosas ou não-virtuosas, a Alma (*Ātman*) nasce em um outro corpo saudável para usufruir dos frutos daquelas ações. Este *sūksmaśarīra* (corpo sutil) composto da Alma, da mente, incluindo o intelecto, e dos *bhūtas* não pode ser visto através de olhos comuns. São visíveis apenas para um *yogin* através da visão divina.

Dependendo das ações passadas, a Alma pode entrar no corpo de quaisquer espécies, ou seja, de humanos, animais, etc.

Afirma-se nas escrituras (especialmente no sistema *Sāmkhya*) que este corpo grosseiro é o produto do corpo sutil (*sūksmaśarīra*). O esperma e o óvulo, após sua combinação, podem manifestar um corpo grosseiro na forma de um feto, apenas quando o corpo sutil (*sūksmaśarīra*) está associado com eles. Esta associação ou combinação do corpo sutil com o espermatozóide e o óvulo é condicionada pelas ações da vida passada. A causa e o efeito sempre produzem semelhanças um com o outro. A coloração do tecido depende da coloração dos fios que compõem o tecido. Da mesma forma, os aspectos característicos do corpo grosseiro assemelham-se àqueles do corpo sutil. Não apenas o físico, mas também as faculdades mentais do indivíduo assemelham-se àquelas do corpo sutil. A ações, a saber, caridade, o estudo, a meditação, etc., na vida passada dão ao indivíduo um tipo de mente *sāttvika*.

Os *bhūtas* sutis que transmigram através da Alma são, indubitavelmente, idênticos em todos os indivíduos. Mas as faculdades psíquicas não são as mesmas. Às

vezes elas são dominadas por *rajas* e *tamas*. As ações na vida passada dos indivíduos são diferentes umas das outras. A dominância de *rajas* e *tamas*, e as ações na vida passada são responsáveis pelas variações nos aspectos característicos dos indivíduos.

- ***Fatores responsáveis pela conservação da Alma conectada [37-38]***

अतीन्द्रियैस्तैरतिसूक्ष्मरूपैरात्मा कदाचिन्न वियुक्तरूपः ।
न कर्मणा नैव मनोमतिभ्यां न चाप्यहङ्कारविकारदोषैः ॥ ३७ ॥
रजस्तमोभ्यां हि मनोऽनुबद्धं ज्ञानं विना तत्र हि सर्वदोषाः ।
गतिप्रवृत्त्योस्तु निमित्तमुक्तं मनः सदोषं बलवच्च कर्म ॥ ३८ ॥

A Alma nunca pode se dissociar dos *bhūtas* transensoriais e excessivamente sutis ou dos efeitos das ações passadas ou da mente e do intelecto ou do ego e de outros fatores mórbidos.
A mente está constantemente associada com *rajas* e *tamas*. Na ausência de conhecimento, *rajas* e *tamas* causam todas as morbidades. A mente mórbida e a ação forte (com resultados fortemente determinados) são responsáveis pela transmigração da Alma de um corpo para outro e pela inclinação individual para fazer um trabalho virtuoso ou não. [37-38]

A terceira questão levantada no verso 28 é respondida aqui. A mente está sempre associada com *rajas* e *tamas*. Se não é iluminada com o conhecimento da "verdade", então há morbidade, o que resulta na forma de transmigração e na inclinação a fazer ações virtuosas ou não-virtuosas. Em resumo, a associação da mente impura faz a Alma penetrar na escravidão mundana.

A informação fornecida na segunda parte do verso 38 não é diretamente relevante às questões levantadas no verso 28. Mesmo assim, isto está sendo descrito aqui apenas pela propriedade contextual.

- ***Questão sobre as doenças [39]***

रोगाः कुतः संशमनं किमेषां हर्षस्य शोकस्य च किं निमित्तम् ।
शरीरसत्त्वप्रभवा विकाराः कथं न शान्ताः पुनरापतेयुः ॥ ३९ ॥

Quais são os fatores causais das doenças? Quais são os curativos? Qual é a causa da felicidade? Qual é a causa do sofrimento? Como pode ser prevenida a recorrência de doenças psicossomáticas após sua manifestação? [39]

- ***Fatores causadores e de alívio das doenças [40]***

प्रज्ञापराधो विषमास्तथाऽर्था हेतुस्तृतीयः परिणामकालः ।
सर्वामयानां त्रिविधा च शान्तिर्ज्ञानार्थकालाः समयोगयुक्ताः ॥ ४० ॥

Os fatores causadores das doenças são:
1. Blasfêmia intelectual;
2. Contato insalubre com os sentidos e
3. Excentricidades sazonais.

Todas as doenças podem ser curadas de três maneiras, a saber, o conhecimento correto, o contato saudável com os sentidos e a normalidade das estações do ano. [40]

- ***Causas de felicidade e de sofrimento e sua interrupção [41]***

धर्म्याः क्रिया हर्षनिमित्तमुक्तास्ततोऽन्यथा शोकवशं नयन्ति।
शरीरसत्त्वप्रभवास्तु रोगास्तयोरवृत्त्या न भवन्ति भूयः ॥ ४१ ॥

As ações corretas são responsáveis pela felicidade e as ações incorretas pelo sofrimento. O corpo e a mente são os sítios das doenças. Quando há uma interrupção na continuidade do corpo e da mente, então as doenças param de recorrer. [41]

Uma quebra na continuidade do corpo e da mente, que são os sítios das doenças, pode ser obtida apenas através da salvação.

- ***Interrupção da continuidade do corpo e da mente [42]***

रूपस्य सत्त्वस्य च सन्ततिर्या नोक्तस्तयादिर्नहि सोऽस्ति कश्चित्।
तयोरवृत्तिः क्रियते पराभ्यां धृतिस्मृतिभ्यां परया धिया च ॥४२॥

De acordo com as escrituras, não há início da mente e do corpo. A continuidade da mente e do corpo é interrompida apenas quando o indivíduo possui a excelência do poder de meditação, da memória e do intelecto. [42]

Os fatores responsáveis pela salvação da Alma e os que produzem um fim na continuidade do corpo e da mente são enumerados no primeiro capítulo desta seção.

- ***Fatores responsáveis pelo não acometimento por doenças [43]***

सत्याश्रये वा द्विविधे यथोक्ते पूर्वं गदेभ्यः प्रतिकर्म नित्यम्।
जितेन्द्रियं नानुपतन्ति रोगास्तत्कालयुक्तं यदि नास्ति दैवम् ॥ ४३ ॥

Uma pessoa não se torna acometida por doenças, mesmo durante a existência do corpo e da mente, que são os sítios das doenças, se antes da manifestação das doenças ela recorre a medidas terapêuticas preventivas e abstém-se da blasfêmia intelectual e do contato insalubre com os sentidos, desde que a manifestação da doença naquele momento não seja predeterminada. [43]

As terapias para prevenção de doenças são compostas daquelas medidas que contra-atacam os efeitos prejudiciais das estações, efeitos estes que são inevitáveis. Se sua manifestação naquele momento é predeterminada devido aos efeitos das ações durante a vida anterior, ela ocorre apesar da adoção de tais medidas para prevenir uma doença.

- ***Daiva e Purusakāra [44]***

दैवं पुरा यत् कृतमुच्यते तत् तत् पौरुषं यच्चिह कर्म दृष्टम् ।
प्रवृत्तिहेतुर्विषमः स दृष्टो निवृत्तिहेतुर्हि समः स एव ॥ ४४ ॥

O efeito do que é realizado durante a vida anterior é conhecido como *daiva.* O efeito do que é realizado durante a vida atual é conhecido como *purusakāra.* As ações incorretas da vida anterior induzem à doenças; se, no entanto, elas forem corretas, então o indivíduo permanece livre das doenças. [44]

Apesar de *karman* ter gênero masculino, ele reflete a idéia de *purusakāra* (ações durante a vida presente) e por isso o termo *"sah"*, um pronome do gênero masculino, é utilizado aqui em lugar de *karman.*

Alguns estudiosos interpretam a última parte do verso de uma maneira ligeiramente diferente. De acordo com eles as ações incorretas da vida anterior conservam o indivíduo na escravidão mundana, enquanto as ações corretas resultariam na salvação.

- ***Métodos de prevenção das doenças sazonais [45]***

हैमन्तिकं दोषचयं वसन्ते प्रवाहयन् ग्रैष्मिकमभ्रकाले ।
घनात्यये वार्षिकमाशु सम्यक् प्राप्नोति रोगानृतुजान्न जातु ॥ ४५ ॥

Os *doshas* acumulados durante *Hemanta* (Inverno) são eliminados no mês *Caitra* (Março a Abril)[11]. Aqueles acumulados durante o verão, são eliminados durante o mês *Śrāvana* (Julho a Agosto) e aqueles acumulados durante a estação chuvosa devem ser eliminados no mês de *Mārgaśīrsa* (Novembro a Dezembro). [45]

Os meses exatos para a eliminação dos *doshas* aumentados durante as diferentes estações estão descritos na seção *Sūtra* 7: 46.

- ***Fatores responsáveis por conservar a pessoa livre de doenças [46-47]***

नरो हिताहारविहारसेवी समीक्ष्यकारी विषयेष्वसक्तः ।

---

[11] No hemisfério sul, *caitra* corresponde aos meses Agosto-Setembro; *śrāvana*, aos meses Dezembro-Janeiro; e *mārgaśīrsa*, aos meses Abri-Maio.

दाता समः सत्यपरः क्षमावानाप्तोपसेवी च भवत्यरोगः ॥ ४६ ॥

मतिर्वचः कर्म सुखानुबन्धं सत्त्वं विधेयं विशदा च बुद्धिः ।
ज्ञानं तपस्तत्परता च योगे यस्यास्ति तं नानुपतन्ति रोगाः॥ ४७ ॥

Aquele que lança mão de dieta e conduta saudável, que entra em ação após adequada observação, que está desapegado do prazer, que não busca a satisfação dos objetos dos sentidos, que é dado à caridade, à imparcialidade, à verdade e ao perdão e que está à serviço de pessoas estudiosas, raramente torna-se vítima de doenças.

As doenças não afligem um indivíduo que é dotado com a excelência dos pensamentos, da fala e das ações, que estão, no final das contas, repletos da suprema felicidade, que possuem pensamento independente, clara compreensão, conhecimento, observação das prescrições espirituais e amor à meditação. [46-47]

- ***Sumário [48]***

तत्र श्लोकः ।

इहाग्निवेशस्य महार्थयुक्तं षट्त्रिंशकं प्रश्नगणं महर्षिः ।
अतुल्यगोत्रे भगवान् यथावन्निर्णीतवान् ज्ञानविवर्धनार्थम् ॥ ४८ ॥

Recapitulando o conteúdo:

Tendo em vista a iluminação, o Mestre Ātreya respondeu apropriadamente a trinta e seis importantes questões formuladas por Agniveśa neste capítulo sobre o desenvolvimento do embrião causado pela união de machos e fêmeas de tribos mutuamente diferentes. [48]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थानेऽतुल्यगोत्रीयं
शारीरं नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo capítulo sobre o "Desenvolvimento do Embrião", produzido pela união de machos e fêmeas de tribos mutuamente diferentes, da seção sobre a Constituição do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II)

CAPÍTULO III

CAPÍTULO SECUNDÁRIO SOBRE A FORMAÇÃO DO EMBRIÃO

(Khuddikā Garbhāvakrānti Śārīra)

तृतीयोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः खुड्डिकां गर्भावक्रान्ति शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Khuddikā Garbhāvakrānti Śārīra* (Formação do Embrião)" que conduz à compreensão do corpo.
Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

O assunto do capítulo anterior é a união do espermatozóide com o óvulo resultando na formação de um embrião. Muitos outros fatores, responsáveis pela formação do embrião, estão sendo discutidos neste capítulo.

- ***Fatores responsáveis pela procriação [3]***

पुरुषस्यानुपहतरेतसः स्त्रियाश्चाप्रदुष्टयोनिशोणितगर्भाशयाया यदा भवति संसर्गः ऋतुकाले, यदा चानयोस्तथायुक्ते संसर्गे शुक्रशोणितसंसर्गमन्तर्गर्भाशयगतं जीवोऽवक्रामति सत्त्वसंप्रयोगात्तदा गर्भोऽभिनिर्वर्तते, स सात्म्यरसोपयोगादरोगोऽभिवर्धते सम्यगुपचारैश्चोपचर्यमाणः, ततः प्राप्तकालः सर्वेन्द्रियोपपन्नः परिपूर्णशरीरो बलवर्णसत्त्वसंहननसंपदुपेतः सुखेन जायते समुदयादेषां भावानां— मातृजश्चायं गर्भः पितृजश्चात्मजश्च सात्म्यजश्च रसजश्च, अस्ति च खलु सत्त्वमौपपादुकमिति होवाच भगवानात्रेयः ॥ ३ ॥

Quando um homem com esperma não defeituoso e uma mulher com um trato genital, óvulo e útero sem alterações possuem um relacionamento íntimo durante o período de fertilização, *jīva* (a Alma) juntamente com a mente descem e penetram no zigoto (forma combinada do espermatozóide com o óvulo) alojado dentro do útero. Isto resulta na formação do embrião. Ele se desenvolve, sem alterações, sendo nutrido pelo *rasa* saudável (produto final da digestão do alimento ingerido pela mãe) e conduzido por condutas adequadas. Assim, o feto é formado com todos os órgãos sensoriais e motores, possuindo todos os membros do corpo e dotado de excelente vigor, compleição, faculdades mentais e compactação para o momento oportuno do parto (nono ou décimo mês de gestação). Isto ocorre conseqüentemente à combinação dos fatores derivados das seguintes fontes:

1. A mãe;
2. O pai;
3. A Alma;
4. A salubridade e
5. O *rasa* (produto digestivo do alimento da mãe).

A mente também é responsável pela transmigração da Alma. Assim disse o Mestre Ātreya. [3]

O homem, depois de atravessar seu estágio juvenil, e a mulher, em sua idade jovem, são considerados parceiros adequados para a procriação. O período de fertilização começa no dia em que a mulher menstrua. Mas durante os primeiros três dias de menstruação, o relacionamento íntimo é proibido porque não é auspicioso – ver *Sūtra* 25: 40. Assim como uma semente desenvolve-se na estação adequada, da mesma forma o esperma, quando ejaculado no interior do trato genital da mulher durante o seu período de fertilização (*rtu*), resulta em concepção. Por causa desta identidade entre a estação e o período de fertilização, o mesmo termo "*rtu*" é empregado em ambos os casos.

O esperma, inalterado anteriormente, pode tornar-se defeituoso durante o momento do coito em virtude do ciúmes, etc. Para a concepção, é necessário que o esperma e o óvulo , assim como o trato genital e o útero, permaneçam sem deficiências ou alterações também durante o momento da coabitação.

A concepção ocorre apenas quando a Alma, junto com a mente, penetra no interior do zigoto formado pelo espermatozóide e pelo óvulo, quando eles estão dentro do útero. Se tal união ocorre fora do útero, não há possibilidade de concepção.

O *Ātman* ou a Alma, que representa o elemento de consciência é onipresente. Não há dúvidas de sua migração de um local para outro. Mas quando a mente se aloja em um local de acordo com o resultado de ações passadas, a consciência manifesta-se lá e por causa desta manifestação consciente, afirma-se que a Alma transmigra junto

com a mente. O embrião pode desenvolver-se adequadamente após sua formação se a alimentação e a conduta adotada pela mãe forem condizentes com isto.

A salubridade é considerada um dos fatores responsáveis pelo adequado desenvolvimento do feto. Não inclui a salubridade do *rasa* (produto digestivo do alimento da mãe) o qual é descrito separadamente. Salubridade aqui indica os aspectos saudáveis de outros fatores, como a visão, etc., e a conduta.

Do momento da concepção até o parto, é a mãe quem transporta e nutre o feto; durante este período, o feto deriva todos os seus méritos e defeitos da mãe. Portanto, a mãe é descrita entre os primeiros fatores responsáveis pelo adequado desenvolvimento do feto. O parceiro masculino representa um importante papel. Além de seu papel ativo durante a coabitação, é do esperma que são formados todos os elementos teciduais, como ossos, etc., que dão firmeza e estabilidade ao corpo do feto. Portanto, no início, é dada prioridade ao esperma do homem sobre o óvulo da mulher.

- ***Objeção de Bharadvāja [4]***

नेति भरद्वाजः, किं कारणं—न हि माता न पिता नात्मा न सात्म्य न पानाशनभक्ष्यलेह्योपयोगा गर्भं जनयन्ति, न च परलोकादेत्य गर्भं सत्त्वमवक्रामति ॥ (१) ॥

"Não", disse Bharadvāja, "porque nem a mãe nem o pai, nem a salubridade, nem a utilização de alimentos bebíveis, mastigáveis, chupáveis e mascáveis podem produzir um feto. Não é correto dizer que a mente transmigra de outro mundo para fazer parte na formação do feto". [4.1]

यदि हि मातापितरौ गर्भं जनयेतां, भूयस्यः स्त्रियः पुमांसश्च भूयांसः पुत्रकामाः, ते सर्वे पुत्रजन्माभिसन्धाय मैथुनधर्ममापद्यमानाः पुत्रानेव जनयेयुर्दुहितृर्वा दुहितृकामाः, न तु काश्चित् स्त्रियः केचिद्वा पुरुषा निरपत्याः स्युरपत्यकामा वा परिदेवेरन् ॥ (२) ॥

"Se os pais são responsáveis pela formação do feto, muitos homens e mulheres que são entusiasticamente desejosos de possuir filhos poderiam produzi-los realizando a coabitação, e aqueles que desejassem uma filha conseguiriam procriar da mesma forma. Nenhum homem ou mulher sem filhos deveria sofrer por querer uma criança." [4.2]

Em resumo, afirma-se que os pais não são diretamente responsáveis pela produção da criança, por esta razão eles não precisam ser incluídos entre os fatores que auxiliam na formação e no desenvolvimento do feto.

न चात्माऽऽत्मानं जनयति । यदि ह्यात्माऽऽत्मानं जनयेज्जातो वा जनयेदा-

त्मानमजातो वा, तच्चोभयथाऽप्ययुक्तम् । न हि जातो जनयति सत्त्वात्, न चाजातो जनयत्यसत्त्वात्, तस्मादुभयथाऽप्यनुपपत्तिः । तिष्ठतु तावदेतत् । यद्ययमात्माऽऽत्मानं शक्तो जनयितुं स्यात्, न त्वेनमिष्टास्वेव कथं योनिषु जनयेद्वशिनमप्रतिहतगतिं कामरूपिणं तेजोबलजववर्णसत्त्वसंहननसमुदितमजरमरुजममरम्; एवंविधं ह्यात्माऽऽत्मानमिच्छत्यतो वा भूयः ॥ (३) ॥

"*Ātman* (Alma) não é produzido por outro *Ātman*. Quando se afirma que *Ātman* produz *Ātman* pode-se levantar a questão: "A Alma nascida produz outra Alma ou uma não nascida?" Ambas as proposições são indefensáveis. Como a Alma já nascida está em existência, não há porque levantar a questão de que ela produza a si mesma. Como a Alma não nascida não é existente, não há como produzir-se a si mesma. Portanto, a proposição é indefensável de ambas as maneiras. Vamos considerar o problema a partir de um outro ângulo. Se a Alma é capaz de reproduzir-se, então, como é que ela não escolhe um útero desejável, dotado de nobreza, movimento irrestrito, capacidade de obter as formas que lhe agradam, brilho, vigor, velocidade, compleição, faculdades mentais, compactação e que seja livre do envelhecimento, da doença e da morte? A Alma deseja a si mesma algo como isto, ou melhor." [4.3]

असात्म्यजश्चायं गर्भः । यदि हि सात्म्यजः स्यात्, तर्हि सात्म्यसेविनामेवैकान्तेन प्रजा स्यात्, असात्म्यसेविनश्च निखिलेनानपत्याः स्युः, तच्चोभयमुभयत्रैव दृश्यते ॥ (४) ॥

"A salubridade não é responsável pela formação do feto. Se fosse assim, apenas aqueles que recorrem à salubridade deveriam ter crianças e os demais, que recorrem à insalubridade, nunca deveriam conseguir uma criança; mas ambos os tipos de pessoas são igualmente bem sucedidas ou não em conseguir conceber uma criança." [4.4]

अरसजश्चायं गर्भः । यदि हि रसजः स्यात्, न केचित् स्त्रीपुरुषेष्वनपत्याः स्युः, न हि कश्चिदस्त्येषां यो रसान्नोपयुङ्क्ते; श्रेष्ठरसोपयोगिनां चेद्गर्भा जायन्त इत्यभिप्रेतमिति, एवं सत्याजौरभ्रमार्गमायूरगोक्षीरदधिघृतमधुतैलसैन्धवेक्षुरसमुद्गशालिभृतानामेवैकान्तेन प्रजा स्यात्, श्यामाकवरकोद्दालककोरदूषककन्दमूलभक्षाश्च निखिलेनानपत्याः स्युः, तच्चोभयमुभयत्र दृश्यते ॥ (५) ॥

"O feto não é formado de *rasa* (produto digerido do alimento). Se assim fosse, nenhum homem e mulher deveria permanecer sem uma criança. Nenhum deles vive sem *rasa* (produto digestivo do alimento). Se a intenção aqui é demonstrar que os indivíduos que possuem a excelência de *rasa* é que deveriam ter crianças,

então aqueles que ingerem sopa de carne de carneiro, de ovelha, de veado e de pavão, leite, coalhada e *ghee* de leite de vaca, mel, óleo, sal-gema, suco de cana-de-açúcar, *mudga* (Phaseolus mungo, Linn.) e arroz *śāli* para sua nutrição deveriam ter crianças e aqueles que ingerem *śyāmāka, varaka, uddālaka, koradūsa* (tipos de grãos, rizomas e raízes) deveriam ser privados de um descendente. Mas ambos os tipos de pessoas são igualmente bem sucedidas ou não em conseguir conceber." [4.5]

न खल्वपि परलोकादेत्य सत्त्वं गर्भमवक्रामति; यदि ह्येनमवक्रामेत्, नास्य किञ्चित् पौर्वदेहिकं स्यादविदितमश्रुतमदृष्टं वा, स च तच्च न किञ्चिदपि स्मरति ॥ (६) ॥

तस्मादेतद्ब्रूमहे—अमातृजश्चायं गर्भोऽपितृजश्चानात्मजश्चासात्म्यजश्चारसजश्च, न चास्ति सत्त्वमौपपादुकमिति (होवाच भरद्वाजः) ॥ ४ ॥

"A mente não vem do além mundo para penetrar no feto. Se isto acontecesse, nada de sua vida passada deveria permanecer desconhecido, inaudível e invisível para a pessoa. Mas, na realidade, ela não se lembra de nada."[4.6]
"Portanto, eu digo, o feto não é formado a partir da mãe, do pai, da Alma, da salubridade ou de *rasa* (produto final da digestão dos alimentos ingeridos pela mãe). Também não é correto dizer que a mente transmigra de um outro mundo para se associar na formação do feto".
Assim disse Bharadvāja. [4]

Se a mente, que possui a experiência da vida passada, continua a existir na vida presente, então o indivíduo deveria lembrar-se de tudo já conhecido, ouvido e visto durante a vida passada, assim como o mesmo indivíduo em sua idade avançada lembra-se de tudo o que ele conheceu, ouviu e viu durante a juventude.

- ***A decisão de Ātreya [5]***

नेति भगवानात्रेयः, सर्वेभ्य एभ्यो भावेभ्यः समुदितेभ्यो गर्भोऽभिनिर्वर्तते ॥ ५ ॥

O Mestre Ātreya disse: "Não, o feto é formado a partir da combinação de todos estes fatores." [5]

É a combinação de todos os seis fatores que ajudam na formação de uma criança. Evidentemente, nenhum destes fatores isolados seriam capazes de produzir uma criança. Ao mesmo tempo, não há razão para que nenhum destes fatores não sejam reconhecidos como fatores causais para a formação do embrião. Os fios isolados não podem produzir tecidos. Mas isto não significa que os fios não constituam fatores

causais para a produção de tecidos. Não é porque os fios sozinhos não podem produzir o tecido sem a ajuda de outros fatores que eles deixarão de ser fatores causais dos tecidos.

- ***Fatores derivados da mãe [6]***

मातृजश्चायं गर्भः। न हि मातुर्विना गर्भोत्पत्तिः स्यात्, न च जन्म जरायुजानाम्। यानि खल्वस्य गर्भस्य मातृजानि, यानि चास्य मातृतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा—त्वक् च लोहितं च मांसं च मेदश्च नाभिश्च हृदयं च क्लोम च यकृच्च प्लीहा च वृक्कौ च वस्तिश्च पुरीषाधानं चामाशयश्च पक्वाशयश्चोत्तरगुदं चाधरगुदं च क्षुद्रान्त्रं च स्थूलान्त्रं च वपा च वपावहनं चेति (मातृजानि) ॥ ६ ॥

O feto é produzido a partir da mãe. Sem a mãe não há possibilidade de concepção e nascimento de criaturas vivíparas. Devemos descrever aqui aqueles órgãos que são derivados da fonte materna (óvulo) e que são formados em função da existência da mãe. São eles: a pele, o sangue, a carne, a gordura, o umbigo, o coração, o *kloman* (pulmão direito?), o fígado, o baço, os rins, a bexiga, o reto, o estômago, o *pakvāśaya* (cólon), as porções superior e inferior do ânus, o intestino delgado, o intestino grosso, o mesentério e o omento. (Estes órgãos são derivados da fonte materna). [6]

Aquelas criaturas que nascem cobertas com a membrana amniótica são conhecidas como *jarāyuja* ou vivíparas. Os mosquitos, que são *samsvedaja* (nascidos da umidade) e as rãs, etc., que são *udbhijja* (nascidos da terra), podem nascer mesmo sem uma mãe. Indubitavelmente, a mãe é a causa do nascimento de animais que nascem de ovos, mas eles não são levados em consideração no parágrafo acima porque a discussão é relacionada aos seres humanos apenas, que são vivíparos. Pode haver uma outra explicação para a omissão das criaturas ovíparas da descrição acima. No caso de uma criatura vivípara, a mãe carrega o feto até o momento do parto. Nas criaturas ovíparas, o feto na forma de ovo permanece dentro da mãe até a postura dos ovos. Em algumas criaturas deste grupo, por exemplo, a tartaruga, etc., a responsabilidade das mães cessa inteiramente após a postura dos ovos – a mãe não representa nenhum papel no nascimento dos bebês tartarugas.

No parágrafo 7, será descrito que os animais vivíparos não podem nascer na ausência do pai, ou seja, o pai é diretamente responsável pelo nascimento deste tipo de animais. Por outro lado, as criaturas ovíparas, como peixes, etc., nascem durante a estação apropriada sem que o pai represente qualquer papel.

A partir das escrituras autorizadas, reconhece-se mãe como uma fonte para a derivação de órgãos como a pele, etc., descritos no parágrafo 6.

- ***Fatores derivados do pai [7]***

पितृजश्चायं गर्भः। नहि पितुर्ऋते गर्भोत्पत्तिः स्यात्, न च जन्म जरायुजानाम्। यानि खल्वस्य गर्भस्य पितृजानि, यानि चास्य पितृतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा—केशश्मश्रुनखलोमदन्तास्थिसिरास्नायुधमन्यः शुक्रं चेति (पितृजानि) ॥ ७ ॥

O feto é produzido a partir do pai (a partir do esperma). Sem o pai não há possibilidade de concepção e de nascimento de criaturas vivíparas. Devemos descrever os órgãos que são derivados da fonte paternal (do esperma) e que são formados por causa da existência do pai.
São eles: os cabelos da cabeça, os cabelos da face, as unhas, os pequenos cabelos do corpo, os dentes, os ossos, as veias, os ligamentos, as artérias e o sêmen. (Estes órgãos são derivados da fonte paterna). [7]

- ***Ātman como uma origem [8]***

आत्मजश्चायं गर्भः। गर्भात्मा ह्यन्तरात्मा यः; तं 'जीव' इत्याचक्षते शाश्वतमरुजमजरममरमक्षयमभेद्यमच्छेद्यमलोड्यं विश्वरूपं विश्वकर्माणमव्यक्तमनादिमनिधनममक्षरमपि। स गर्भाशयमनुप्रविश्य शुक्रशोणिताभ्यां संयोगमेत्य गर्भत्वेन जनयत्यात्मनाऽऽत्मानम्, आत्मसंज्ञा हि गर्भे। तस्य पुनरात्मनो जन्मानादित्वान्नोपपद्यते, तस्मान्न जात एवायमजातं गर्भं जनयति, अजातो ह्ययमजातं गर्भं जनयति; स चैव गर्भः कालान्तरेण बालयुवस्थविरभावान् प्राप्नोति, स यस्यां यस्यामवस्थायां वर्तते तस्यां तस्यां जातो भवति, या त्वस्य पुरस्कृता तस्यां जनिष्यमाणश्च, तस्मात् स एव जातश्चाजातश्च युगपद्भवति; यस्मिंश्चैतदुभयं संभवति जातत्वं जनिष्यमाणत्वं च स जातो जन्यते, स चैवानागतेष्ववस्थान्तरेष्वजातो जन्ययत्यात्मनाऽऽत्मानम्। सतो ह्यवस्थान्तरगमनमात्रमेव हि जन्म चोच्यते तत्र तत्र वयसि तस्यां तस्यामवस्थायां; यथा-सतामेव शुक्रशोणितजीवानां प्राक् संयोगाद्गर्भत्वं न भवति, तच्च संयोगाद्भवति; यथा-सतस्तस्यैव पुरुषस्य प्रागपत्यात् पितृत्वं न भवति, तच्चापत्याद्भवति; तथा सतस्तस्यैव गर्भस्य तस्यां तस्यामवस्थायां जातत्वमजातत्वं चोच्यते ॥ ८ ॥

O feto é produzido a partir da Alma. O *Antarātman* (a Alma no interior do corpo animal) é o mesmo que *Garbhātman* (a Alma no feto). Isto é conhecido como *jīva* ou Alma animada. De acordo com as escrituras religiosas, esta Alma é eterna. Ela não é afetada por doenças. Não realiza o processo de envelhecimento. Não sucumbe à morte. Não sofre diminuição, não pode ser penetrada. Não pode ser cortada. Não pode se tornar irritada. Ela é onipresente e onipotente. Ela é invisível. Não tem começo nem fim, e é imutável. Ao penetrar no útero, combina-se com o espermatozóide e o óvulo, reproduzindo-se na forma de um feto. Portanto, o feto é chamado de Alma.

Novamente, a questão do nascimento da Alma não é levantada pois ela não tem início. Portanto, não é correto dizer que ela produz o feto não-nascido ou que ela é nascida ou não-nascida.

O mesmo feto com o decorrer do tempo, atinge o estado de criança, jovem e velho. De acordo com o estado atingido, considera-se que naquele estágio de vida ele seja nascido, mas com relação ao estado de vida à frente, ele é considerado não-nascido ou em processo de nascer. Portanto, ele é tanto nascido como não nascido simultaneamente. Naquelas situações onde a Alma é considerada para nascer ou não-nascida, ela produz aquele estado de vida depois de ter nascido. Em outras situações, onde aquele estado do corpo (Alma) está ainda para vir, a Alma é considerada produtora de si mesma sem ter nascido. Naquelas idades específicas, ou seja, naquelas fases de crescimento, assim como nestes estados particulares (situações) dos seres vivos, a mudança de estado do corpo associado é considerado o nascimento de *Ātman*. Por exemplo, o estado de mera existência do esperma e do óvulo, antes de ser uma combinação da Alma, não pode ser chamado de feto. Eles apenas recebem a denominação de feto quando a Alma torna-se combinada com eles. O homem existente não pode ser chamado de pai antes do nascimento de seu descendente. Ele é considerado pai apenas depois do nascimento de seu filho ou filha. Da mesma forma, o feto existente (Alma) pode ser considerado nascido ou não-nascido dependendo do estado alcançado ou a ser alcançado por ele. [8]

O termo "*Antarātman*" é empregado aqui de forma a distinguir a Alma Empírica como fator causal do embrião do Eu físico composto dos seis *dhātus*. É esta Alma Empírica que é descrita como eterna nas escrituras e que produz o Eu físico na forma de embrião composto de seis *dhātus*. A Alma Empírica, sendo eterna, nunca nasce. Apesar de nunca nascer, ela produz o embrião não nascido anteriormente. A mesma Alma transforma-se subseqüentemente no embrião e, naquele estágio, ela pode ser considerada nascida também. Portanto, é através do processo de transformação nos vários estágios do embrião que a Alma, de uma certa forma, nasce. Portanto, a

controvérsia levantada no parágrafo 3 acima é resolvida. Resumindo: a Alma, sendo eterna, nunca nasce, mas como está presente nos vários estágios da vida humana, infância, juventude, velhice, etc. há um tipo de transformação que a Alma realiza e, portanto, nós podemos descrever também que ocorre o nascimento da Alma em cada estágio da vida, apesar do nascimento não poder ser atribuído à ela no sentido real do termo. Parece que o autor tem em vista a teoria da evolução *Sāmkhya*.

- ***Fatores orientadores [9]***

न खलु गर्भस्य न च मातुर्न पितुर्न चात्मनः सर्वभावेषु यथेष्टकारित्वमस्ति; ते किंचित् स्ववशात् कुर्वन्ति, किंचित् कर्मवशात्, क्वचिच्चैषां करणशक्तिर्भवति, क्वचिन्न भवति। यत्र सत्त्वादिकरणसंपत्तत्र यथाबलमेव यथेष्टकारित्वम्, अतोऽन्यथा विपर्ययः। न च करणदोषादकरणमात्मा संभवति गर्भजनने, दृष्टं चेष्टा योनिरैश्वर्यं मोक्षश्चात्मविद्भिरात्मायत्तम्। नह्यन्यः सुखदुःखयोः कर्ता। न चान्यतो गर्भो जायते जायमानः, नाङ्कुरोत्पत्तिरबीजात् ॥ ९ ॥

O pai, a mãe e a Alma independentemente não podem satisfazer todas as necessidades para a formação de um feto. Eles fazem certas coisas por si mesmos e algumas outras coisas eles fazem por causa da força das ações da vida anterior. Eles possuem a habilidade de fazer certas coisas por si mesmos. Para algumas outras coisas eles não possuem aquela habilidade. Apenas quando estes fatores são adicionados à excelência de outros fatores, a saber, a mente, os órgãos sensoriais, o esperma, o óvulo, etc., dependendo das ações da vida anterior, eles possuem a capacidade de manifestar as coisas por si mesmos. Por causa dos defeitos nestes fatores, a Alma (desprovida de tais instrumentos em seu estado normal) não pode ajudar na formação de um feto, pois ela não está adequadamente equipada com outros fatores em condições excelentes. É bem conhecido que indivíduos que realizaram a Alma por si mesmos podem penetrar no útero desejado e alcançar a salvação. Não há ninguém mais que seja responsável pela felicidade e sofrimento do indivíduo. O feto não é formado por nada já nascido. Nada pode ser germinado a partir de nada que não sejam sementes. [9]

Se a Alma é capaz de produzir a si mesma, então porque ela não escolhe um útero dotado com todas as boas qualidades, a saber, nobreza, etc.? Esta questão foi levantada por Bharadvāja no parágrafo 4 deste capítulo. O parágrafo acima fornece uma resposta para esta questão.

No presente contexto, apenas o papel da Alma na formação do feto está sendo discutido. A mãe e o pai também são mencionados no parágrafo apenas para mostrar

que, assim como a Alma, estes fatores isolados (independentes de outros instrumentos) não podem produzir crianças.

A mãe, o pai e a Alma representam, sem dúvida, seus papéis individualmente e independentemente. Por exemplo, a coabitação, a ingestão de alimentos saudáveis, etc., podem ser feitos pelos pais sem qualquer ajuda externa, mas a entrada da Alma na união do esperma com o óvulo é controlada por outros fatores, a saber, as ações da vida passada. Da mesma forma, a Alma é diretamente e independentemente responsável pela consciência do feto. Mas no que confere à escolha do útero desejável ou indesejável, ela é subordinada às ações corretas ou incorretas da vida passada.

Quando instrumentos, a saber, a mãe, etc., são poderosos e as ações da vida passada são favoráveis, então a Alma pode escolher o útero desejado. Se um casal, tendo em vista a procriação de um filho, coabita e o homem possui sêmen puro em quantidade suficiente, a mulher possui um trato genital e óvulo puros e a ação da vida anterior é forte para a produção de uma criança do sexo masculino, então um filho nasce para aquele casal. A Alma, junto com a mente dotada, entre outras coisas, com qualidades *sāttvika* e ações passadas auspiciosas, penetram o útero desejado naquele momento. Na ausência de todos estes fatores favoráveis, a Alma é incapaz de penetrar no útero desejado.

Se, em virtude de deficiências nos instrumentos, a saber, a mãe (óvulo), etc., a Alma é incapaz de procriar, isto de forma alguma coloca em dúvida o seu papel como fator causal. Por exemplo, se um oleiro é incapaz de manufaturar um jarro por falta de argila, isto não impede o oleiro de ser caracterizado como um dos fatores causais do jarro. Sua habilidade para manufaturar o jarro sem dúvida se manifesta apenas quando outros instrumentos são adequadamente fornecidos. Semelhante é o caso com a Alma que pode representar seu papel apenas quando outros acessórios estiverem disponíveis.

A escolha do útero e outras virtudes depende da Alma – ver *Śārīra* 1: 140. A Alma em si é responsável pela felicidade e pelo sofrimento do indivíduo, porque a felicidade e o sofrimento são sentidos no corpo e a Alma é responsável pela formação do corpo.

Um efeito particular é sempre produzido a partir de uma causa semelhante. Um broto de *śana* (Crotolaria juncea, Linn.) não é produzido pela semente do coco. Assim, a consciência do feto não é produzida pelos *bhūtas* (elementos), que por si só são inconscientes, mas pela Alma, que é consciente.

- ***Fatores derivados de Ātman [10]***

यानि तु खल्वस्य गर्भस्यात्मजानि, यानि चास्यात्मतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा---तासु तासु योनिषूत्पत्तिरायुरात्मज्ञानं मन इन्द्रियाणि प्राणापानौ प्रेरणं धारणमाकृतिस्वरवर्णविशेषाः सुखदुःखे इच्छाद्वेषौ चेतना

धृतिर्बुद्धिः स्मृतिरहङ्कारः प्रयत्नश्चेति (आत्मजानि) ॥ १० ॥

Devemos descrever aqueles aspectos do indivíduo que são derivados da Alma e que são formados em virtude da existência da Alma. São eles: o nascimento neste ou naquele útero, a duração da vida, a auto-realização, a mente, os sentidos, colocar coisas para dentro e excretar coisas para fora do corpo, estimulação e sustentação dos órgãos sensoriais, a forma, a voz e a compleição características do indivíduo, o desejo por felicidade e sofrimento, preferências e aversões, consciência, coragem, intelecto, memória, egoísmo e esforços. Todos estes aspectos do indivíduo são derivados da Alma. [10]

As ações corretas e incorretas são responsáveis pelo nascimento nos úteros de diferentes espécies, como de deuses e animais. A Alma é a raiz destas ações corretas e incorretas; portanto, a Alma é considerada a principal responsável pelo nascimento em diferentes úteros. A auto-realização, etc., são essencialmente funções da mente, mas a Alma está, em última análise, relacionada com tais atividades.

- ***Fatores derivados de Sātmya [11]***

सात्म्यजश्चायं गर्भः । नह्यसात्म्यसेवित्वमन्तरेण स्त्रीपुरुषयोर्वन्ध्यत्वमस्ति, गर्भेषु वाऽप्यनिष्टो भावः । यावत् खल्वसात्म्यसेविनां स्त्रीपुरुषाणां त्रयो दोषाः प्रकुपिताः शरीरमुपसर्पन्तो न शुक्रशोणितगर्भाशयोपघातायोपपद्यन्ते, तावत् समर्था गर्भजननाय भवन्ति । सात्म्यसेविनां पुनः स्त्रीपुरुषाणामनुपहतशुक्रशोणितगर्भाशयानामृतुकाले सन्निपतितानां जीवस्यानवक्रमणाद्गर्भा न प्रादुर्भवन्ति । नहि केवलं सात्म्यज एवायं गर्भः, समुदयोऽत्र कारणमुच्यते । यानि खल्वस्य गर्भस्य सात्म्यजानि, यानि चास्य सात्म्यतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा—आरोग्यमनालस्यमलोलुपत्वमिन्द्रियप्रसादः स्वरवर्णबीजसंपत् प्रहर्षभूयस्त्वं चेति (सात्म्यजानि) ॥ ११ ॥

O feto é produzido a partir da salubridade. Não pode haver esterilidade no homem, na mulher ou defeitos no feto sem que se recorra a coisas insalubres. Os seres humanos são capazes de gerar descendentes sempre que o esperma, o óvulo e o útero, dos homens e mulheres, não estiverem acometidos pela circulação dos três *doshas,* desequilibrados pela ingestão de coisas insalubres. Mesmo durante o período de fertilização, a união (sexual) de homens e mulheres, que são dados a coisas saudáveis e cujos espermatozóides, óvulos e úteros estejam sem deficiências, não produz o descendente se a Alma não

penetrar no conjunto. Portanto, a salubridade sozinha não é responsável pela formação do feto. A combinação de todos os fatores é que se torna responsável pela produção do feto. Devemos descrever estes aspectos do indivíduo que derivam da salubridade e que se manifestam em decorrência da existência da salubridade. São eles: o estado livre de doenças, de preguiça e de avareza, a claridade dos sentidos, a excelência da voz e das sementes e vigor sexual excessivo. (Estes aspectos do indivíduo são derivados da salubridade). [11]

A ingestão de coisas insalubres não é condizente com a formação do feto. Apenas quando coisas saudáveis são ingeridas é que a salubridade ajuda na formação do feto. Para a manifestação da voz e da compleição, tanto a salubridade como a Alma são responsáveis. Portanto, estes aspectos estão descritos tanto no parágrafo 10 como no 11.

- ***Fatores derivados de Rasa [12]***

रसजश्चायं गर्भः । न हि रसादृते मातुः प्राणयात्राऽपि स्यात्, किं पुनर्गर्भजन्म । न चैवासम्यगुपयुज्यमाना रसा गर्भमभिनिर्वर्तयन्ति, न च केवलं सम्यगुपयोगादेव रसानां गर्भाभिनिर्वृत्तिर्भवति, समुदायोऽप्यत्र कारणमुच्यते । यानि तु खल्वस्य गर्भस्य रसजानि, यानि चास्य रसतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा—शरीरस्याभिनिर्वृत्तिरभिवृद्धिः प्राणानुबन्धस्तृप्तिः पुष्टिरुत्साहश्चेति (रसजानि) ॥ १२ ॥

O feto é produzido a partir do *rasa* (produto derivado da digestão do alimento da mãe). Sem *rasa* nem a mãe viverá, o que dizer da formação do feto em seu útero. A adoção de nutrição inadequada não ajuda na formação do feto. Inversamente, um feto não é formado simplesmente através da adoção de nutrição adequada. Aqui também a combinação de todos os fatores é responsável pela produção do feto. Nós devemos descrever aqueles aspectos do indivíduo que são derivados de *rasa* (produto da digestão dos alimentos da mãe) e que são manifestados (formados) em virtude da existência de *rasa*. São eles: a manifestação e o desenvolvimento (em relação à altura) do corpo, a continuidade do vigor, a satisfação, a gordura e o entusiasmo. (Estes aspectos do indivíduo são derivados de *rasa*). [12]

Rasa (o produto da digestão dos alimentos da mãe) atrapalha na formação do feto apenas quando, por causa do mesmo *rasa*, a circulação dos três *doshas* torna-se desequilibrada em todo o corpo e eles, por sua vez, desequilibram o esperma, o óvulo e

o útero do casal. Este desequilíbrio ocorre também no caso de ingestão de coisas insalubres.

O uso do termo "*iti*" no final do parágrafo 12 assim como no final de alguns dos outros parágrafos indica que os órgãos ou aspectos descritos anteriormente a este termo são alguns dos mais importantes. Além disso, há muitos outros órgãos ou aspectos produzidos por estes fatores de origem materna, de origem paterna, da Alma, da salubridade e de *rasa*, que não estão enumerados aqui. Apenas os mais importantes estão descritos e os menos importantes estão ausentes.

- ***Fatores derivados de Sattva [13]***

अस्ति खलु सत्त्वमौपपादुकं; यज्जीवं स्पृक्शरीरेणाभिसंबध्नाति, यस्मिन्नपगमनपुरस्कृते शीलमस्य व्यावर्तते, भक्तिर्विपर्यस्यते, सर्वेन्द्रियाण्युपतप्यन्ते, बलं हीयते, व्याधय आप्याय्यन्ते, यस्माद्धीनः प्राणाञ्जहाति, यदिन्द्रियाणामभिग्राहकं च 'मन' इत्यभिधीयते; तत्त्रिविधमाख्यायते--शुद्धं, राजसं, तामसमिति। येनास्य खलु मनो भूयिष्ठं, तेन द्वितीयायामाजातौ संप्रयोगो भवति; यदा तु तेनैव शुद्धेन संयुज्यते, तदा जातेरतिक्रान्ताया अपि स्मरति। स्मार्ते हि ज्ञानमात्मनस्तस्यैव मनसोऽनुबन्धादनुवर्तते, यस्यानुवृत्तिं पुरस्कृत्य पुरुषो 'जातिस्मर' इत्युच्यते। यानि खल्वस्य गर्भस्य सत्त्वजानि, यान्यस्य सत्त्वतः संभवतः संभवन्ति, तान्यनुव्याख्यास्यामः; तद्यथा--भक्तिः शीलं शौचं द्वेषः स्मृतिर्मोहस्त्यागो मात्सर्यं शौर्यं भयं क्रोधस्तन्द्रोत्साहस्तैक्ष्ण्यं मार्दवं गाम्भीर्यमनवस्थितत्वमित्येवमादयश्चान्ये, ते सत्त्वविकारा यानुत्तरकालं सत्त्वभेदमधिकृत्योपदेक्ष्यामः। नानाविधानि खलु सत्त्वानि, तानि सर्वाण्येकपुरुषे भवन्ति, न च भवन्त्येककालम्, एकं तु प्रायोवृत्त्याऽऽह ॥ १३ ॥

A mente também é o elo de conexão que liga a Alma ao corpo físico. Portanto, no dia anterior à morte, quando a mente começa a deixar o corpo, ocorre uma mudança no comportamento normal e nas inclinações, os órgãos sensoriais são perturbados, o vigor é diminuído e os seres vivos são afetados pelas doenças. Os seres vivos, desprovidos de mente, respiram pela última vez pois seus órgãos sensoriais derivam a inspiração apenas da mente.

Os objetos dos sentidos são de três tipos, a saber, *sāttvika, rājasa* e *tāmasa*. A mente dominada por quaisquer dos atributos acima mencionados em uma vida segue da mesma forma para a vida subsequente. Quando o indivíduo é dotado do tipo *sāttvika* de mente desde sua vida anterior, então ele pode relembrar-se de coisas mesmo além daquela vida (ou seja, ele pode relembrar os eventos da vida

passada). Por causa da continuidade da mesma mente, ele pode relembrar coisas da encarnação passada. Por causa deste poder de relembrar coisas da vida passada, o indivíduo é chamado "*jātismara*".
Devemos descrever aqueles aspectos do indivíduo que são derivados da mente e que se manifestam por causa da existência da mente. São eles: as preferências, a conduta, a pureza, a inimizade, a memória, o apego, o desapego, *mātsarya* (um forte desejo de não abrir mão), o valor, o medo, a raiva, a sonolência, o entusiasmo, a sutileza, a suavidade, a seriedade, a instabilidade e outras manifestações da mente que serão descritas posteriormente durante a discussão sobre os vários tipos de mente. Todas ocorrem no mesmo homem, mas não se manifestam todas ao mesmo tempo. Um indivíduo é caracterizado pelo tipo particular de mente pelo qual ele é dominado. [13]

A mente é responsável por unir *jīvātman* (a Alma Animada) ao corpo sutil (*ātivāhika*). Este corpo sutil é composto por quatro *bhūtas* em sua forma sutil – ver *Śārīra* 2: 31. Esta mente também ajuda na união do *jīvātman* com o corpo físico. *Ātman* (a Alma) é onipresente. Se ela tem que entrar em contato com o corpo diretamente então haverá universalidade dos sentimentos de um indivíduo. Por causa da união de *Ātman* com o corpo através da mente, que é limitada ao corpo do indivíduo apenas, há limitações aos sentimentos de felicidade, sofrimento, etc. do indivíduo.

O termo "*sprk*" (que significa, possuir sensação tátil), foi utilizado como um epíteto do corpo com o objetivo de indicar que *Ātman* não entra em contato com aquelas partes do corpo, a saber, urina, unhas, cabelos, etc., que não são acessíveis à mente.

Se um indivíduo possui o tipo *sāttvika, rājasa* ou *tāmasa* de mente, então na próxima encarnação é mais provável que ele adquira o mesmo tipo de mente.

Por causa da pressão imposta pelo feto no trato genital durante o processo do parto, o indivíduo geralmente esquece-se dos eventos de sua encarnação anterior. Mas aquele cuja mente é dominada por qualidades *sāttvika* (ao invés das *tāmasika*) pode relembrar eventos de sua vida passada. Os atributos da mente já foram descritos no oitavo capítulo da seção *Sūtra*. Em vista da propriedade contextual, eles são descritos novamente aqui. Além do papel representado pela mente na formação do feto, ela possui ainda uma outra propriedade específica de migrar de uma encarnação para outra e por causa desta característica específica, o papel da mente foi um pouco (e) diferentemente expressado no parágrafo acima.

O mesmo homem pode ter diferentes tipos de mente em momentos diferentes. Quando está se dedicando a um trabalho correto, ele terá o tipo *sāttvika* de mente; quando afetado pela paixão, o mesmo homem terá o tipo *rājasika* de mente e quando apegado a alguma coisa ele terá o tipo *tāmasika* de mente. Não se pode ter todos os três tipos de mente ao mesmo tempo. Eles podem ocorrer consecutivamente. Apesar de um mesmo indivíduo provavelmente possuir os três tipos de mente, ele ainda assim é

considerado como *sāttvika, rājasika* e *tāmasika* dependendo da predominância de um ou de outro dos atributos da mente – ver *Sūtra* 8: 6.

- ***O embrião – conglomerado de vários fatores [14]***

एवमयं नानाविधानामेषां गर्भकराणां भावानां समुदायादभिनिर्वर्तते गर्भः; यथा—कूटागारं नानाद्रव्यसमुदायात्, यथा वा—रथो नानारथाङ्गसमुदायात्; तस्मादेतदवोचाम—मातृजश्चायं गर्भः, पितृजश्च, आत्मजश्च, सात्म्यजश्च, रसजश्च, अस्ति च सत्त्वमौपपादुकमिति (होवाच भगवानात्रेयः) ॥ १४ ॥

Assim como um *kūtāgāra* (pequena construção arredondada usada para administrar a terapia de fomentação quente) é construído a partir de vários tipos de materiais de construção, e assim como um carro é construído a partir de várias partes, da mesma forma um embrião é formado a partir de vários tipos de fatores de procriação. Portanto, afirmamos que o feto é formado a partir de vários fatores, a saber, a mãe (óvulo), o pai (espermatozóide), a Alma, a salubridade e *rasa* (produto da digestão do alimento da mãe). A mente serve como um elo de conexão. Assim disse o Mestre Ātreya. [14]

Os seis fatores relacionados com a procriação enumerados acima podem ser classificados em duas categorias – a primeira categoria compreende a mãe (óvulo), o pai (espermatozóide), a mente e a Alma e a segunda categoria compreende a salubridade e *rasa* (produto digestivo derivado do alimento da mãe). Os quatro fatores pertencentes à primeira categoria são responsáveis pela formação inicial do embrião e os dois fatores remanescentes, pertencentes à segunda categoria, apenas auxiliam em uma etapa posterior para o desenvolvimento do feto. Os fatores pertencentes à segunda categoria, salubridade e *rasa*, podem manifestar suas ações apenas na presença dos demais fatores e é com este objetivo que o termo " " foi empregado nos parágrafos que descrevem estes dois fatores – ver parágrafos 11 e 12.

- ***Observações de Bharadvāja [15]***

भरद्वाज उवाच—यद्ययमेषां नानाविधानां गर्भकराणां भावानां समुदायादभिनिर्वर्तते गर्भः कथमयं सन्धीयते, यदि चापि सन्धीयते कस्मात् समुदायप्रभवः सन् गर्भो मनुष्यविग्रहेण जायते, मनुष्यश्च मनुष्यप्रभव उच्यते; तत्र चेदिष्टमेतद्यस्मान्मनुष्यो मनुष्यप्रभवस्तस्मादेव मनुष्यविग्रहेण जायते, यथा—गौर्गोप्रभवः, यथा—चाश्वोऽश्वप्रभव इति; एवं सति यदुक्तमग्रे समुदयात्मक इति तदयुक्तम् । यदि च मनुष्यो मनुष्यप्रभवः, कस्माज्जडान्धकुब्जमूकवामनमिम्मिन-

व्यङ्गोन्मत्तकुष्ठिकिलासिभ्यो जाताः पितृसदृशरूपा न भवन्ति। अथात्रापि बुद्धिरेवं स्यात्—स्वेनैवायमात्मा चक्षुषा रूपाणि वेत्ति, श्रोत्रेण शब्दान्, घ्राणेन गन्धान्, रसनेन रसान्, स्पर्शनेन स्पर्शान्, बुद्ध्या बोद्धव्यमित्यनेन हेतुना न जडादिभ्यो जाताः पितृसदृशा भवन्ति। अत्रापि प्रतिज्ञाहानिदोषः स्यात्, एवमुक्ते ह्यात्मा सत्स्वन्द्रियेषु ज्ञः स्यादसत्स्वज्ञः; यत्र चैतदुभयं संभवति ज्ञत्वमज्ञत्वं च, सविकारश्चात्मा। यदि च दर्शनादिभिरात्मा विषयान् वेत्ति, निरिन्द्रियो दर्शनादिविरहादज्ञः स्यात्, अज्ञत्वादकारणम्, अकारणत्वाच्च नात्मेति वाग्वस्तुमात्रमेतद्वचनमनर्थं स्यादिति (होवाच भरद्वाजः) ॥ १५ ॥

Bharadvāja disse: "Se o feto é formado a partir do conglomerado de vários fatores relacionados com a procriação, então como eles conseguem permanecer unidos? Colocando-se em separado seu conglomerado, como é que a união destes fatores resulta na produção de uma criatura na forma de um ser humano? Sabe-se que o homem é gerado a partir de um outro homem. Se é consenso que o indivíduo toma a forma de um ser humano porque ele é gerado a partir de um homem, como a vaca é gerada a partir de uma vaca e um cavalo, a partir de um cavalo, então a afirmação feita anteriormente de que o feto é gerado a partir do conglomerado de todos estes fatores mantém-se inadequada. Se o homem é gerado a partir de outro homem, então por que a criança gerada por pais estúpidos, cegos, corcundas, mudos, anões, que falam ciciando, portadores de sardas, insanidade, *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase) e *kilāsa* (leucoderma) não carregam os defeitos de seus pais? Afirma-se que a Alma vê coisas com seus próprios olhos, ouve com seus próprios ouvidos, sente os odores com seu próprio nariz, os sabores com sua própria língua, toca com sua própria pele, compreende com seu próprio intelecto e, por esta razão, estes indivíduos nascidos de pessoas estúpidas, etc. não transportam os defeitos de seus pais (porque não são os órgãos sensoriais dos pais e sim aqueles da Alma que fazem parte da procriação), isto também seria contrário à proposição porque, se for considerado correto, então a Alma será dotada de consciência apenas na presença de órgãos sensoriais, do contrário, não. Dessa forma, a Alma será tanto consciente como inconsciente. Sucede que a Alma realiza mudanças. Se a Alma compreende coisas através da visão, etc., na ausência destes órgãos sensoriais, ela não seria capaz de saber coisas. Por causa da ausência do poder de conhecer as coisas, ela não serve como um fator causal e se ela não é um fator causal, então não pode ser chamada *Ātman* (alma). Portanto, esta proposição será ridicularizada como uma mera estória." (Assim disse Bharadvāja). [15]

O problema discutido no parágrafo acima refere-se a uma forma unificada na qual o feto se organiza a partir dos vários elementos mutuamente divergentes. Como é que um feto humano adquire a forma humana? Quando se afirma que um feto humano representa os vários fatores inerentes aos pais humanos e, portanto, assume a forma humana, este argumento não é inteiramente correto. Se assim fosse, as incapacidades dos pais também estariam uniformemente refletidas no feto. Isto quer dizer que o descendente de pais cegos sempre seria cego e assim por diante; mas isto não ocorre. Na verdade, é a alma do ser vivo no útero que fornece consciência assim como órgãos sensoriais ao feto. Portanto, os órgãos sensoriais dos pais não tem nenhuma relação com os órgãos sensoriais do descendente.

Aqui, novamente, surge a questão: "*Ātman* deriva sua consciência a partir de seus órgãos sensoriais? Se *Ātman* adquire consciência apenas quando ele está dotado de órgãos sensoriais e do contrário, não a possui, então a verdadeira definição de *Ātman* (*Ātmā jñah* – a alma representa consciência) estaria errada. Além disso, a associação do *Ātman* com os órgãos sensoriais como uma precondição de sua consciência também equivaleria a atribuir-lhe morbidade, o que, novamente, vai contra a descrição de *Ātman* como sendo desprovido de morbidade.

Em outras palavras, o *Ātman* não teria consciência total se estiver desprovido de órgãos sensoriais e um *Ātman* desprovido de consciência não constituiria um fator causal para a formação do feto. E, se ele não é um fator causal, ele deixaria de ser um *Ātman*. Portanto, a afirmação acima, que relaciona a alma com os órgãos sensoriais parece ser uma afirmação confinada às palavras apenas, longe da realidade.

- ***Observações de Ātreya [16]***

आत्रेय उवाच--पुरस्तादेतत् प्रतिज्ञातं—सत्त्वं जीवं स्पृक्शरीरेणाभिसंबध्नातीति । यस्मात्तु समुदायप्रभवः सन् स गर्भो मनुष्यविग्रहेण जायते, मनुष्यो मनुष्यप्रभव इत्युच्यते, तद्वक्ष्यामः-भूतानां चतुर्विधा योनिर्भवति—जराय्वण्डस्वेदोद्भिदः । तासां खलु चतसृणामपि योनीनामेकैका योनिरपरिसंख्येयभेदा भवति, भूतानामाकृतिविशेषापरिसंख्येयत्वात् । तत्र जरायुजानामण्डजानां च प्राणिनामेते गर्भकरा भावा यां यां योनिमापद्यन्ते, तस्यां तस्यां योनौ तथातथारूपा भवन्ति; यथा—कनकरजतताम्रत्रपुसीसकान्यासिच्यमानानि तेषु तेषु मधूच्छिष्टविग्रहेषु, तानि यदा मनुष्यबिम्बमापद्यन्ते तदा मनुष्यविग्रहेण जायन्ते, तस्मात् समुदायप्रभवः सन् गर्भो मनुष्यविग्रहेण जायते; मनुष्यश्च मनुष्यप्रभव उच्यते, तद्योनित्वात् ॥ १६ ॥

O Mestre Ātreya disse: "Já foi concluído que a mente é responsável pela união da Alma com o corpo físico. Um ser humano é considerado um fator causal para a produção de outro ser humano simplesmente porque o feto é composto do conglomerado dos vários fatores que produzem uma forma humana.
Portanto, há quatro espécies de seres vivos, a saber, vivíparas, ovíparas, *svedaja* (seres vivos que nascem da umidade) e *vdbhijja* (seres vivos que nascem da terra). Cada uma destas espécies possui inumeráveis tipos. Isto ocorre em virtude da inumerabilidade de aspectos distintos que eles possuem. As espécies das duas primeiras categorias adquirem suas formas específicas dependendo do contato dos fatores causais dos fetos com os úteros próprios das espécies em particular, assim como o ouro, a prata, o cobre, o latão e o chumbo, vertidos dentro de vários formatos de cera de abelhas tomam suas respectivas formas. Assim, quando eles entram em contato com o feto humano, eles adquirem a forma humana. Por isso o feto produzido do conglomerado de vários fatores adquire a forma humana e um ser humano é considerado como o produto de um ser humano porque eles pertencem a uma mesma espécie. [16]

A questão levantada no parágrafo precedente, relacionada com a união de espermatozóides e óvulo, é respondida neste parágrafo. O termo *"yoni"* é considerado aqui com o sentido de espécies. Mesmo se este termo for interpretado como o fator causal em geral, os seres pertencentes às várias espécies são denominados depois das espécies das quais eles nasceram. Portanto, o termo *"yoni"* também é empregado para denominar um grupo de seres vivos que pertencem a espécies particulares por transferência de seu significado da causa para o efeito.

Os seres vivos pertencentes a uma espécie em particular são, indubitavelmente semelhantes em suas formas. Mesmo assim, eles possuem suas próprias características diferentes como seres humanos, elefantes, cavalos, etc.

Os fatores causais como esperma e óvulo adquirem formas diferentes dependendo das espécies com as quais eles entram em contato. É como a transformação de cera de abelha em diferentes formas dependendo das diferentes figuras gravadas nos moldes. Portanto, a combinação de espermatozóides, etc., além dos pais, também constituem fatores causais por darem formas definitivas aos embriões de diferentes espécies.

- ***Fatores responsáveis pelas falhas hereditárias [17]***

यच्चोक्तं—यदि च मनुष्यो मनुष्यप्रभवः, कस्मान्न जडादिभ्यो जाताः पितृसदृशरूपा भवन्तीति; तत्रोच्यते—यस्य यस्य ह्यङ्गावयवस्य बीजे बीजभाग उपतप्तो भवति, तस्य तस्याङ्गावयवस्य विकृतिरुपजायते, नोपजायते चानुपता-

पात्; तस्मादुभयोपपत्तिरप्यत्र। सर्वस्य चात्मजानीन्द्रियाणि, तेषां भावाभाव-हेतुर्दैवं; तस्मान्नैकान्ततो जडादिभ्यो जाताः पितृसदृशरूपा भवन्ति ॥ १७ ॥

Uma questão também foi levantada: "Se o ser humano é um produto de um outro ser humano, por que um descendente de um ser humano estúpido não é sempre estúpido?" A resposta é que se a porção da semente (esperma ou óvulo) responsável pela formação de um órgão em particular estiver desequilibrada, isto resultará no desequilíbrio do respectivo órgão. Se a respectiva porção não estiver desequilibrada, não haverá desequilíbrio dos órgãos relacionados. Assim, ambas as possibilidades existem (ou seja, os respectivos órgãos dos descendentes podem ou não estar desequilibrados dependendo do desequilíbrio ou não da porção da semente responsável pela formação de tais órgãos). Na verdade, os órgãos dos sentidos de todos os seres vivos nascidos a partir da Alma e sua existência ou não é determinada pelo destino, ou seja, o resultado da ação passada. Portanto, os descendentes de pais estúpidos nem sempre se assemelham aos seus pais. [17]

Os descendentes de um portador de hanseníase não adquirirá invariavelmente um mal de Hansen. Tal descendente o será apenas quando a semente dos pais (esperma e óvulo) também estiverem afetados pelos *doshas* que causam a hanseníase – ver *Suśruta: Nidāna* 5: 28. Do contrário, a hanseníase dos pais não pode ser herdado pelos descendentes. Com relação à presença ou ausência de órgãos sensoriais, isto é determinado pelo efeito da ação passada. Portanto, o descendente de uma pessoa cega não sofrerá necessariamente de cegueira. Eventualmente acontece de um descendente de uma pessoa cega também ser cego; mas isto é uma mera coincidência causada pela ação passada da alma e nada mais.

- ***Conhecimento da alma através dos órgãos sensoriais [18-19]***

न चात्मा सत्स्विन्द्रियेषु ज्ञः, असत्सु वा भवत्यज्ञः; न ह्यसत्त्वः कदाचिदात्मा, सत्त्वविशेषाच्चोपलभ्यते ज्ञानविशेष इति ॥ १८ ॥

Não significa que a alma seja dotada de consciência apenas quando ela possui órgãos sensoriais e se desprovida dos mesmos, ela não o seja. A alma nunca pode ser separada da mente, e portanto, ela sempre será dotada de consciência. [18]

Em virtude da constante associação com a mente, a alma é sempre dotada de consciência. Mesmo se ela estiver desprovida de órgãos sensoriais externos, ela não perde a consciência devido a inseparabilidade da mente.

भवन्ति चात्र—

न कर्तुरिन्द्रियाभावात् कार्यज्ञानं प्रवर्तते

या क्रिया वर्तते भावैः सा विना तैर्न वर्तते ॥ १९ ॥
जानन्नपि मृदोऽभावात् कुम्भकृन्न प्रवर्तते ।

Então foi dito:
A alma nunca está desprovida de consciência. Evidentemente, ela não pode responder às várias ações na ausência dos órgãos sensoriais. Portanto, não é possível realizar qualquer ação sem a presença de órgãos sensoriais, pois não é possível para um oleiro trabalhar sem que ele possua a quantidade necessária de argila, independente de seu conhecimento com relação à produção de um jarro. [19-20]

O propósito da passagem acima é esclarecer as limitações da alma com relação à sua ação. Ela pode possuir consciência interior, tudo bem, mas com relação à sua ação externa, esta será sempre determinada pelos órgãos sensoriais que possui.

- ***Concentração da mente para a adequada avaliação [20-25]***

श्रूयतां चेदमध्यात्ममात्मज्ञानबलं महत् ॥ २० ॥
इन्द्रियाणि च संक्षिप्य मनः संक्षिप्य चञ्चलम् ।
प्रविश्याध्यात्ममात्मज्ञः स्वे ज्ञाने पर्यवस्थितः ॥ २१ ॥
सर्वत्रावहितज्ञानः सर्वभावान् परीक्षते ।

Ouça esta sabedoria espiritual, que é de imensa ajuda para obter o conhecimento da alma. Deve-se controlar seus órgãos sensoriais assim como a mente instável e conservar-se estabelecido em si mesmo depois de conhecer a verdadeira natureza da alma e alcançar a elevada sabedoria espiritual. Portanto, com seu conhecimento imperturbável em todas as situações, ele será capaz de avaliar todos os aspectos (da ciência da medicina). [20-21]

Mesmo se algumas faculdades sensoriais não estiverem funcionando adequadamente, uma pessoa sábia será capaz de compreender as coisas em virtude de sua sabedoria espiritual. Isto apenas demonstra que apenas a alma é responsável por todos os tipos de consciência.

गृह्णीष्व चे(वे)दमपरं भरद्वाज विनिर्णयम् ॥ २२ ॥
निवृत्तेन्द्रियवाक्चेष्टः सुप्तः स्वप्नगतो यदा ।
विषयान् सुखदुःखे च वेत्ति नाज्ञोऽप्यतः स्मृतः ॥२३॥
नात्मज्ञानादृते चैकं ज्ञानं किञ्चित् प्रवर्तते ।
न ह्येको वर्तते भावो वर्तते नाप्यहेतुकः ॥ २४ ॥

Tente compreender este ponto também, oh! Bharadvāja. Mesmo se alguém em um sonho perde alguns de seus órgãos sensoriais, como as faculdades da fala e motora, ele experimenta os vários objetos dos sentidos, felicidades, sofrimentos, etc. Ele não pode, portanto, ser tratado como uma criatura desprovida de consciência. Não pode haver qualquer conhecimento sem que haja o conhecimento da alma.
Nada pode se movimentar a menos que despertado por uma causa eficiente para fazê-lo. [22-24]

Na passagem acima, um exemplo popular é citado de forma a provar a ação da alma apesar de outras incapacidades. Mesmo se alguém é desprovido de certas faculdades, ele possui todos os tipos de experiências em seus estado de sonho. Isto não ocorreria, caso a consciência da Alma não estivesse lá. A onisciência da Alma é descrita por Vyāsa – ver *Sāmkhya pravacana bhāsya* sobre o *Yogasūtra* 1: 2. Nada que é produzido pode se movimentar sozinho. Não é apenas produzido por uma causa, mas requer um fator causal para seu futuro movimento também. Um jarro é o produto da argila, mas ao mesmo tampo ele também requer a ajuda de um ser consciente como o oleiro. Este é o caso com os órgãos sensoriais. Eles são não apenas causados pela alma, mas são também estimulados pela mesma para usufruir dos respectivos objetos.

तस्माज्ज्ञः प्रकृतिश्चात्मा द्रष्टा कारणमेव च।
सर्वमेतद्भरद्वाज निर्णीतं जहि संशयम् ॥ २५ ॥

Portanto, liberte-se de todas as dúvidas.
Oh! Bharadvāja, eu expliquei a você tudo sobre a alma. A alma é onisciente, causa primária, vidente e causa eficiente. [25]

- ***Sumário [26-27]***

तत्र श्लोकौ—
हेतुर्गर्भस्य निवृत्तौ वृद्धौ जन्मनि चैव यः।
पुनर्वसुमतिर्या च भरद्वाजमतिश्च या ॥ २६ ॥
प्रतिज्ञाप्रतिषेधश्च विशदश्चात्मनिर्णयः।
गर्भावक्रान्तिमुद्दिश्य खुड्डीकां तत्प्रकाशितम् ॥ २७ ॥

Recapitulando o conteúdo:
No capítulo secundário sobre a formação do embrião, cujo conhecimento conduz à compreensão do corpo, os seguintes tópicos foram discutidos:
- Fatores responsáveis pela formação e desenvolvimento do embrião e o parto;
- Os pontos de vista de Punarvasu e Bharadvāja sobre este tópico;

- O ataque às conclusões (por Bharadvāja) e
- Uma exposição detalhada sobre a natureza da Alma. [26-27]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने
खुड्डीकागर्भावक्रान्तिशारीरं नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Assim termina o terceiro capítulo secundário sobre a "Formação do Embrião que Conduz à Compreensão do Corpo" da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa, como redigido por Charaka. (III)

CAPÍTULO IV

CAPÍTULO PRINCIPAL SOBRE A FORMAÇÃO DO EMBRIÃO

(Mahatī Garbhāvakrānti Śārīra)

चतुर्थोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातो महतीं गर्भावक्रान्ति शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Mahatī Garbhāvakrānti Śārīra* (Capítulo Principal sobre a Formação do Embrião)", que conduz à compreensão do corpo. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- ***Tópicos importantes discutidos neste capítulo [3]***

यतश्च गर्भः संभवति, यस्मिंश्च गर्भसंज्ञा, यद्विकारश्च गर्भः, यया चानुपूर्व्याऽभिनिर्वर्तते कुक्षौ, यश्चास्य वृद्धिहेतुः, यतश्चास्याजन्म भवति, यतश्च जायमानः कुक्षौ विनाशं प्राप्नोति, यतश्च कात्स्न्र्येनाविनश्यन् विकृतिमापद्यते, तदनुव्याख्यास्यामः ॥ ३ ॥

Nós devemos discutir agora a origem do embrião, sua definição, sua composição, seu sucessivo desenvolvimento no útero, a causa de seu desenvolvimento, a causa da não-manifestação do embrião, a causa da destruição do embrião no útero e a causa de sua morbidade sem a completa destruição. [3]

- ***Fatores que compõem o feto [4]***

मातृतः पितृत आत्मतः सात्म्यतो रसतः सत्त्वत इत्येतेभ्यो भावेभ्यः समुदितेभ्यो गर्भः संभवति। तस्य ये येऽवयवा यतो यतः संभवतः संभवन्ति तान् विभज्य मातृजादीनवयवान् पृथक् पृथगुक्तमग्रे ॥ ४ ॥

O embrião é formado a partir da combinação dos pais, da alma, da salubridade, do *rasa* (produto da digestão do alimento ingerido pela mãe) e da mente. As origens dos respectivos órgãos/fenômenos como óvulo, etc., já foram descritos detalhadamente. [4]

As fontes de diferentes órgãos/fenômenos que constituem o embrião já foram descritas detalhadamente no capítulo anterior. Portanto, não é necessário repeti-los neste capítulo.

- ***Definição do termo Garbha [5]***

शुक्रशोणितजीवसंयोगे तु खलु कुक्षिगते गर्भसंज्ञा भवति ॥ ५ ॥

A união do esperma, óvulo e alma no útero é designado como embrião. [5]

No capítulo anterior, a formação do embrião foi, sem dúvida, descrita, mas a definição em si precisa ser fornecida. A passagem acima representa a precisa definição do termo embrião. O termo "*kuksi*" significa pelve como um todo. Mas aqui ele significa aquela porção da região pélvica conhecida como útero, o sítio de formação do embrião.

- ***Os seis elementos que compõem o feto [6]***

गर्भस्तु खलवन्तरिक्षवाय्वग्नितोयभूमिविकारश्चेतनाधिष्ठानभूतः। एवमनया युक्त्या पञ्चमहाभूतविकारसमुदायात्मको गर्भश्चेतनाधिष्ठानभूतः; स ह्यस्य षष्ठो धातुरुक्तः ॥ ६ ॥

O embrião é formado pelos cinco *mahābhūtas*, a saber, *ākāśa, vāyu, agni, jala* e *prthvī* e serve como o receptáculo da consciência. Aplicando este princípio, ele representa a combinação dos cinco *mahābhūtas* e é também o receptáculo da consciência. Na verdade, a alma (isto é, o elemento consciente) constitui o sexto *dhātu* (elemento) responsável pela formação do embrião. [6]

Como explicado no capítulo anterior, *ākāśa* sendo onipresente não representa um papel direto na formação do embrião. Mas em virtude do fato de que *ākāśa* é o primeiro e o principal dos cinco *mahābhūtas* e forma uma parte integral na evolução do embrião, ele é mencionado em primeiro lugar na lista dos cinco *mahābhūtas*.

O embrião é considerado o receptáculo da consciência uma vez que ele é essencial para que a alma, que representa a pura consciência, usufrua da felicidade e dos sofrimentos.

O termo "*bhūta*" na cláusula "*cetanādhisthanabhūta*" também conduz o sentido de semelhança. Isto que dizer que o embrião apenas parece ser o receptáculo da alma, embora não o seja no sentido real do termo. Em outras palavras, a alma, sendo onisciente e onipresente não estabelece nenhum contato. Ela apenas parece ter contatos com o embrião para o propósito de usufruir da felicidade e dos sofrimentos.

De acordo com o princípio enunciado no primeiro capítulo desta seção, o embrião é composto de 24 elementos. Aplicando o princípio discutido no parágrafo acima, ele é composto de seis elementos. Não há contradição alguma nos dois tipos de descrição, porque mesmo que os 24 elementos sejam aceitos, a predominância dos cinco *mahābhūtas* permanece inquestionável – ver *Śārīra* 2: 33.

- ***Processo de concepção [7]***

यया चानुपूर्व्याऽभिनिर्वर्तते कुक्षौ तां व्याख्यास्यामः—गते पुराणे रजसि नवे चावस्थिते शुद्धस्नातां स्त्रियमव्यापन्नयोनिशोणितगर्भाशयामृतुमतीमाचक्ष्महे। तया सह तथाभूतया यदा पुमानव्यापन्नबीजो मिश्रीभावं गच्छति, तदा तस्य हर्षोदीरितः परः शरीरधात्वात्मा शुक्रभूतोऽङ्गादङ्गात् संभवति। स तथा हर्षभूतेनात्मनोदीरितश्चाधिष्ठितश्च बीजरूपो धातुः पुरुषशरीरादभिनिष्पत्त्योचितेन पथा गर्भाशयमनुप्रविश्यार्तवेनाभिसंसर्गमेति ॥ ७ ॥

Agora devemos explicar a seqüência na qual o embrião se desenvolve no útero. Uma mulher que não sofre de esterilidade atinge o estado fértil após o final do período menstrual e a formação de sangue fresco (dentro do útero) tem início, contanto que ela tenha feito um banho de purificação e que seu trato genital, óvulo e útero estejam em excelentes condições. Se um homem com seu esperma sem deficiências, coabita com uma mulher dotada com as condições já citadas, seu sêmen, que constitui a essência dos elementos teciduais de seu corpo, sai de cada um e de todos os órgãos. O sêmen, consistindo de espermatozóides e impelido pelo orgasmo, é ejaculado do corpo do homem e penetra o útero através do trato genital, unindo-se finalmente com o óvulo. [7]

Durante a menstruação, a matéria acumulada no útero após o período fértil anterior é eliminada e depois, inicia-se a formação de matéria fresca no útero. Este é o momento apropriado para a concepção. Uma mulher, durante o período menstrual é considerada impura, até que ela tenha tomado seu banho purificador. A coabitação não é permitida a menos que o banho de purificação tenha sido feito. O sêmen constitui a

essência dos *dhātus* (elementos teciduais), ou em outras palavras é o produto final dos *dhātus*.

Não significa que o sêmen seja produzido a partir de todos os órgãos do corpo. O sêmen, na verdade, já está presente em todo lugar no corpo. Apenas se manifesta em um estado de excitação sexual – ver *Cikitsā* 2: 4: 46.

Se não houver excitação, a manifestação de sêmen não ocorre ou, mesmo que ocorra, não terá a força necessária. Apenas em um estado de excitação é que o sêmen se manifesta com força total de forma a alcançar o útero.

- ***União de Ātman [8]***

तत्र पूर्वं चेतनाधातुः सत्त्वकरणो गुणग्रहणाय प्रवर्तते; स हि हेतुः कारणं निमित्तमक्षरं कर्ता मन्ता वेदिता बोद्धा द्रष्टा धाता ब्रह्मा विश्वकर्मा विश्वरूपः पुरुषः प्रभवोऽव्ययो नित्यो गुणी ग्रहणं प्रधानमव्यक्तं जीवो ज्ञः पुद्गलश्चेतनावान् विभुर्भूतात्मा चेन्द्रियात्मा चान्तरात्मा चेति। स गुणोपादानकालेऽन्तरिक्षं पूर्वतरमन्येभ्यो गुणेभ्य उपादत्ते, यथा—प्रलयात्यये सिसृक्षुर्भूतान्यक्षरभूत आत्मा सत्त्वोपादानः पूर्वतरमाकाशं सृजति, ततः क्रमेण व्यक्ततरगुणान् धातून् वाय्वादिकांश्चतुरः; तथा देहग्रहणेऽपि प्रवर्तमानः पूर्वतरमाकाशमेवोपादत्ते, ततः क्रमेण व्यक्ततरगुणान् धातून् वाय्वादिकांश्चतुरः। सर्वमपि तु खल्वेतद्गुणोपादानमणुना कालेन भवति ॥ ८ ॥

Primeiramente, o elemento consciente, ou seja, a alma, dotada com equipamento mental, une-se com os *mahābhūtas*. Ela é conhecida como *Hetu* (Causa Concomitante), *kārana* (Causa Não-constituinte), *Nimitta* (Causa Eficiente), *Aksara* (O Indestrutível), *Kartr* (O Agente), *Mantr* (O Pensador), *Veditā* (O Conhecedor), *Boddhā* (O Inteligente), *Drastr* (O Vidente), *Dhātr* (O Sustentador), *Brahmā* (O Criador), *Viśvakarman* (O Construtor do Universo), *Viśvarūpa* (O Protótipo do Universo), *Purusa* (A Pessoa Suprema), *Prabhāva* (A Fonte de Origem), *Avyaya* (O Imutável), *Nitya* (O Eterno), *Gunin* (O Receptáculo dos *Mahābhūtas*), *Grahana* (Aquele que tem Capacidade de Unir os *Mahābhūtas*), *Pradhāna* (A Natureza), *Avyakta* (o Não-manifestado), *Jīva* (Aquele que é vivo), *Jña* (O Consciente), *Pudgala* (O Ego), *Cetanāvat* (Aquele que tem o Poder da Sensação), *Vibhu* (Onipresente), *Bhūtātman* (Alma Empírica), *Indriyātman* (Alma Orgânica) e *Antarātman* (Alma Interior).

A alma, primeiramente, une-se com *ākāśa* antes de unir-se com os outros *bhūtas*. É como a descrição da criação de *ākāśa* pela alma indestrutível, após o

período da destruição final[12]. Assim como a alma indestrutível, que equipada com a mente cria primeiramente *ākāśa*, depois os outros *bhūtas*, cujos atributos vão sendo sucessivamente manifestados, da mesma forma a alma, desejando criar outro corpo une-se primeiramente com *ākāśa*, e depois com os outros *bhūtas*, cujos atributos são sucessivamente manifestados. Toda esta ação (associação da alma com os cinco *mahābhūtas*) ocorre em um curto espaço de tempo. [8]

Na verdade, a alma não é ativa, mas estando equipada com a mente, ela realiza todas as funções que são realmente realizadas pela mente – ver *Śārīra* 1: 76.

De acordo com o sistema *Sāmkhya*, a Natureza (*Prakrti*) e a Alma (*Purusa*) são as duas únicas entidades que sobrevivem ao dilúvio (ou à destruição final) quando todas as manifestações da Criação voltam aos seus estados latentes. Depois que o período do dilúvio chega ao fim e o equilíbrio da Natureza é perturbado, as várias manifestações que começam com *Mahat* têm início. O primeiro *mahābhūta* a ser criado no processo de evolução é *ākāśa*; depois vem *vāyu*, etc., o qual comparativamente possui formas grosseiras. Da mesma forma, a alma, desejosa de criar um embrião, primeiramente, une-se com *ākāśa*. Sua união com os outros *mahābhūtas* grosseiros continua. A união da alma com todos os cinco *mahābhūtas* completa-se, evidentemente, em um espaço de tempo muito curto.

- ***Manifestações durante o primeiro mês [9]***

स सर्वगुणवान् गर्भत्वमापन्नः प्रथमे मासि संमूर्च्छितः सर्वधातुकलुषीकृतः खेटभूतो भवत्यव्यक्तविग्रहः सदसद्भूताङ्गावयवः ॥ ९ ॥

Quando acompanhada com todos os atributos, a alma toma a forma de um embrião. Durante o primeiro mês de gestação, ele adquire uma consistência de geléia, por causa da íntima combinação dos cinco *mahābhūtas* (que se desenvolvem nos meses subseqüentes na forma de elementos teciduais, como *rasa*, etc., do corpo). Durante este mês, o embrião não sustenta nenhuma forma em particular e os órgãos do embrião são considerados tanto manifestados como latentes. [9]

Durante o primeiro mês de gestação, os órgãos do embrião estão tanto manifestados como latentes. É a partir deste estado do embrião que os vários órgãos do feto se desenvolvem; portanto, eles estão manifestados. Mas estes órgãos ainda não

---

[12] N. do T.: O autor da tradução do sânscrito para o inglês traduziu este fenômeno como dilúvio, uma vez que se fundamenta no sistema Sāmkhya de filosofia.

estão bem manifestados por diferenciação e reconhecimento; portanto, eles são descritos simultaneamente como latentes e como manifestados.

- ***Características durante o segundo mês [10]***

द्वितीये मासि घनः संपद्यते पिण्डः पेश्यर्बुदं वा। तत्र घनः पुरुषः, पेशी स्त्री, अर्बुदं नपुंसकम्॥ १०॥

Durante o segundo mês de gestação, o embrião adquire uma forma compacta, com o aspecto de um nó, de um músculo alongado ou um tumor (arredondado e elevado). O embrião em formato de nó leva à produção de um feto do sexo masculino, aquele com a forma de músculo alongado leva à um feto do sexo feminino e aquele com o formato de um tumor leva à formação de um eunuco. [10]

- ***Manifestações durante o terceiro mês [11]***

तृतीये मासि सर्वेन्द्रियाणि सर्वाङ्गावयवाश्च यौगपद्येनाभिनिर्वर्तन्ते ॥११॥

Durante o terceiro mês, todos os sentidos, os membros longos e seus órgãos manifestam-se simultaneamente. [11]

Em *Śārīra* 6: 21, na primeira parte do argumento, descreve-se que vários órgãos como cabeça e coração se manifestam no início. Tais opiniões são contrariadas aqui e de antemão afirma-se que todos os órgãos são formados simultaneamente.

- ***Fatores derivados de várias fontes [12]***

तत्रास्य केचिदङ्गावयवा मातृजादीनवयवान् विभज्य पूर्वमुक्ता यथावत्। महाभूतविकारप्रविभागेन त्विदानीमस्य तांश्चैवाङ्गावयवान् कांश्चित् पर्यायान्तरेणापरांश्चानुव्याख्यास्यामः। मातृजादयोऽप्यस्य महाभूतविकारा एव। तत्रास्याकाशात्मकं शब्दः श्रोत्रं लाघवं सौक्ष्म्यं विवेकश्च, वाय्वात्मकं स्पर्शः स्पर्शनं रौक्ष्यं प्रेरणं धातुव्यूहनं चेष्टाश्च शारीर्यः, अग्न्यात्मकं रूपं दर्शनं प्रकाशः पक्तिरौष्ण्यं च, अबात्मकं रसो रसनं शैत्यं मार्दवं स्नेहः क्लेदश्च, पृथिव्यात्मकं गन्धो घ्राणं गौरवं स्थैर्यं मूर्तिश्चेति॥ १२॥

Alguns dos membros e órgãos do feto já foram descritos antes sob vários tipos de classificação, tais como aqueles derivados da mãe, etc. (ver *Śārīra* 3: 6-13). Diferentes aspectos de alguns destes membros e órgãos, e alguns outros serão descritos aqui e classificados de uma forma diferente, ou seja, como eles se

manifestam a partir das modificações de vários *mahābhūtas*. Na verdade, órgãos derivados da mãe, etc., são nada mais que modificações dos *mahābhūtas*.
O som, o sentido da audição, a leveza, a sutileza e a distinção são derivados de *ākāśa*. O tato, o sentido do tato, a aspereza, o impulso, a formação e o transporte dos *dhātus* e as ações do corpo são derivados de *vāyu*. A visão, o sentido da visão, o brilho, a digestão e a produção do calor são derivados de *agni*. O sabor, o sentido da gustação, a frieza, a suavidade, a oleosidade e a viscosidade são derivados de *jala*. O odor, o sentido olfativo, o peso, a estabilidade e a dureza são derivados de *prthvī*. [12]

Em *Śārīra* 3: 6-13, os órgãos do feto são descritos sob vários aspectos, a saber, aqueles derivados da mãe (óvulo), etc. Estes órgãos não foram descritos no parágrafo acima, apenas alguns aspectos dos mesmos estão descritos. Por exemplo, em *Śārīra* 3: 6, a pele e o sangue são descritos como derivados da fonte materna (óvulo). Estes órgãos não estão diretamente mencionados aqui, apenas a forma, a oleosidade, a maciez, etc., da pele estão descritas aqui como derivadas de vários *mahābhūtas*. Portanto, através da descrição de vários atributos da pele, etc., estes órgãos em si são enumerados aqui.

A descrição da pele, etc., derivados da mãe, etc. (ver *Śārīra* 3: 6-13) é fornecida tendo em vista indicar que estes órgãos são dependentes da mãe, etc. Sua descrição aqui como derivados de vários *mahābhūtas* serve para transmitir o conhecimento relacionado com o tratamento das doenças causadas nestes órgãos através de excesso ou redução dos respectivos *mahābhūtas*. O órgão/fenômeno derivado dos *mahābhūtas* torna-se aumentado através da administração das drogas que possuem aqueles *mahābhūtas* em particular na composição. Através da administração das drogas possuindo qualidades opostas, aquele órgão/fenômeno em particular se reduz.

No *Sūtra* 1: 59, a leveza é atribuída à *vāta dosha*. Aqui, a leveza é atribuída à *ākāśa mahābhūta* porque *ākāśa*, sendo excessivamente sutil é mais leve que *vāyu*.

- ***Indivíduo e o Universo [13-14]***

एवमयं लोकसंमितः पुरुषः । यावन्तो हि लोके मूर्तिमन्तो भावविशेषा-
स्तावन्तः पुरुषे, यावन्तः पुरुषे तावन्तो लोके इति; बुधास्त्वेवं द्रष्टुमिच्छन्ति ॥१३॥

Portanto, o indivíduo é um epítome (síntese) do universo. Todos os fenômenos materiais e espirituais do universo estão representados no indivíduo. Da mesma forma, tudo o que está presente no indivíduo também está contido no universo. Esta é a forma como o sábio deseja perceber o fenômeno. [13]

A visualização da identidade do indivíduo com o universo abre o caminho para a salvação; por esta razão, está sendo descrita aqui. No parágrafo 12, o corpo é descrito

como a forma modificada de *mahābhūtas*, portanto, a descrição da identidade entre o indivíduo e o universo no parágrafo 13 refere-se à composição *mahābháutica* apenas. O aspecto espiritual desta identidade está, no entanto, descrito em *Śārīra* 5: 3. Há uma indicação para esta identidade espiritual neste parágrafo também. No quinto capítulo desta seção, o próprio autor dirá que a visualização da identidade do indivíduo com o universo é importante para a salvação.

एवमस्येन्द्रियाण्यङ्गावयवाश्च यौगपद्येनाभिनिर्वर्तन्तेऽन्यत्र तेभ्यो भावेभ्यो येऽस्य जातस्योत्तरकालं जायन्ते; तद्यथा—दन्ता व्यञ्जनानि व्यक्तीभावस्तथायुक्तानि चापराणि। एषा प्रकृतिः, विकृतिः पुनरतोऽन्यथा। सन्ति ह्यत्रास्मिन् गर्भे केचिन्नित्या भावाः, सन्ति चानित्याः केचित्। तस्य य एवाङ्गावयवाः सन्तिष्ठन्ते, त एव स्त्रीलिङ्गं पुरुषलिङ्गं नपुंसकलिङ्गं वा बिभ्रति। तत्र स्त्रीपुरुषयोर्ये वैशेषिका भावाः प्रधानसंश्रया गुणसंश्रयाश्च, तेषां यतो भूयस्त्वं ततोऽन्यतरभावः। तद्यथा—क्लैब्यं भीरुत्वमवैशारद्यं मोहोऽनवस्थानमधोगुरुत्वमसहनं शैथिल्यं मार्दवं गर्भाशयबीजभागस्तथायुक्तानि चापराणि स्त्रीकराणि, अतो विपरीतानि पुरुषकराणि; उभयभागावयवा नपुंसककराणि भवन्ति ॥ १४ ॥

Portanto, os sentidos e os órgãos do feto são simultaneamente manifestados, exceto aqueles que se manifestam apenas após o nascimento. Por exemplo, os dentes, as características sexuais secundárias, como barba e mamas, os sinais da puberdade, como produção de sêmen e óvulo e outras características pessoais que se desenvolvem depois. Esta é a normalidade e qualquer outra coisa é anormal.

Neste feto, há certas características que são permanentes e outras que são temporárias. Estas características permanentes determinam os caracteres masculinos, femininos e neutros do feto. Os aspectos característicos que determinam o sexo masculino e feminino são de natureza espiritual ou material (*bhautika* derivada do esperma e do óvulo). A diferenciação sexual é causada pela dominância de um ou de outro destes fatores. Por exemplo:

1. Fraqueza
2. Timidez
3. Falta de sabedoria
4. Ignorância
5. Instabilidade
6. Peso dos membros inferiores
7. Intolerância

8. Negligência
9. Suavidade
10. Presença do útero e ovário e outros aspectos característicos determinam o sexo feminino.

Traços opostos determinam o sexo masculino e em um eunuco, ambos os caracteres estão igualmente presentes. [14]

No curso normal, os dentes, a barba, as mamas, o sêmen, o óvulo, etc. manifestam-se depois do nascimento da criança; outros órgãos, incluindo os sentidos, são manifestados exatamente no terceiro mês de gestação. Qualquer desvio do que foi descrito, como o nascimento de dentes no feto ainda dentro do útero, é considerado manifestação mórbida.

Órgãos como mãos e pernas são as manifestações permanentes no feto e eles permanecem com o indivíduo até o fim. Mas há outras características, como dentes, que não estão permanentemente associados com o indivíduo.

Tanto os caracteres permanentes como os temporários determinam o sexo da criança. Os órgãos genitais masculinos e a barba caracterizam um homem, os órgãos sexuais femininos e as mamas caracterizam um mulher e um eunuco é caracterizado por um único orifício no lugar do órgão genital e poderá ter caracteres sexuais de ambos os sexos.

Apesar das sementes para os caracteres sexuais secundários como mamas e barba estarem presentes no feto, devido à natureza específica destas sementes os órgãos de manifestam apenas posteriormente. Isto está ligado à analogia da semente de grãos atirados na terra que brotam apenas quando a atmosfera apropriada está disponível, como a estação adequada, etc. As manifestações naturais não estão condicionadas a nenhum fator.

Os primeiros cinco aspectos característicos da mulher, enumerados no texto, originam-se da alma e os demais são de origem material.

Aqueles que pertencem à última categoria são causados pela dominância do fator materno (óvulo) na concepção – ver *Śārīra* 2: 12. Para representar a forma latente dos atributos comuns aos homens e às mulheres o autor lançou mão do gênero neutro na cláusula "'नपुंसककरणि' ".

- ***Estado bicardíaco [15]***

तस्य यत्कालमेवेन्द्रियाणि संतिष्ठन्ते, तत्कालमेव चेतसि वेदना निर्बन्धं प्राप्नोति; तस्मात्तदा प्रभृति गर्भः स्पन्दते, प्रार्थयते च जन्मान्तरानुभूतं यत् किंचित्, तद्ध्रैहृदय्यमाचक्षते वृद्धाः। मातृजं चास्य हृदयं मातृहृदयेनाभिसंबद्धं भवति रसवाहिनीभिः संवाहिनीभिः; तस्मात्तयोस्ताभिर्भक्तिः संस्पन्दते। तच्चैव

कारणमवेक्षमाणा न द्वैहृदय्यस्य विमानितं गर्भमिच्छन्ति कर्तुम्। विमानने ह्यस्य दृश्यते विनाशो विकृतिर्वा। समानयोगक्षेमा हि तदा भवति गर्भेण केषु-चिदर्थेषु माता। तस्मात् प्रियहिताभ्यां गर्भिणीं विशेषेणोपचरन्ति कुशलाः॥१५॥

Assim que os sentidos se manifestam no embrião, sua mente associa-se com sentimentos e deste momento em diante há pulsação no embrião e o desejo por qualquer coisa que tenha sido experimentado na vida anterior do indivíduo. Esta condição, de acordo com o sábio, é conhecida como *dauhrda* ou estado bicardíaco.

O coração do feto, que é derivado da fonte materna, está conectado com o coração da mãe através de canais que transportam material nutritivo. Estes canais, conectando o feto e a mãe, transportam os desejos de um para o outro. É com este objetivo que as pessoas não devem ignorar os desejos do feto, como refletido através do desejos da mãe grávida. Se tais desejos são ignorados, o feto pode ser destruído ou tornar-se deformado. A adequada manutenção e proteção da mãe grávida é o mesmo que a manutenção ou proteção do próprio feto. Assim, o sábio trata a gestante com cuidados especiais para preencher suas necessidades preferenciais e úteis. [15]

A consciência é criada no feto tão logo o último esteja dotado de órgãos sensoriais. Então o feto começa a se movimentar de forma a desfrutar da felicidade e livrar-se dos sofrimentos. É neste estágio que ele começa a desejar coisas que sentiu prazer na vida passada. O coração da mãe grávida junto com os desejos do feto é designado *dvihrdayya*, ou seja, a combinação de dois corações, a saber, o coração do feto assim como o coração da mãe grávida. Na verdade, o coração fetal em si é um produto material. Portanto, ele se torna facilmente conectado com o coração da gestante através de canais transportadores de nutrição da mãe para o feto. Assim, os desejos do feto são refletidos no coração da mãe grávida e a mãe deseja os objetos de desejo do feto.

Em hipótese alguma os desejos da mãe grávida podem ser ignorados. Se ignorados, o feto pode ser destruído ou deformado. No caso do desejo do feto ser ignorado, isto resulta em sua destruição através do aumento de *vāta* no corpo fetal. Se o desejo da mãe não estiver relacionado com o desejo fetal, a negligência em não satisfazê-lo pode resultar na deformidade do feto através de aumento de *vāta* no corpo da própria mãe.

Pelas razões estabelecidas acima, a manutenção e a proteção da mãe grávida significa a manutenção e a proteção do feto. Mas isto não é invariável. Por exemplo, a fome de uma mãe grávida não afeta necessariamente o feto e vice-versa.

A mãe grávida necessita atenção e cuidados especiais. Mas a mulher durante o período de fertilização também necessita de atenção especial – ver *Śārīra* 8: 9.

- ***Sinais do estado bicardíaco [16]***

तस्या गर्भापत्तेर्द्वैहृदय्यस्य च विज्ञानार्थं लिङ्गानि समासेनोपदेक्ष्यामः। उपचारसाधनं ह्यस्य ज्ञाने, ज्ञानं च लिङ्गतः, तस्मादिष्टो लिङ्गोपदेशः। तद्यथा— आर्तवादर्शनमास्यसंस्रवणमन्नाभिलाषश्छर्दिररोचकोऽम्लकामता च विशेषेण श्रद्धाप्रणयनमुच्चावचेषु भावेषु गुरुगात्रत्वं चक्षुषोर्ग्लानिः स्तनयोः स्तन्यमोष्ठयोः स्तनमण्डलयोश्च काष्ण्यमत्यर्थं श्वयथुः पादयोरीषन्नोमराज्युद्गमो योन्याश्चाटालत्वमिति गर्भे पर्यागते रूपाणि भवन्ति ॥ १६ ॥

Devemos explicar agora, resumidamente, os sinais e sintomas indicativos de gestação assim como aqueles da condição bicardíaca. O conhecimento dos sinais e sintomas facilitam a conduta nestas condições. Eles são os seguintes:

1. Interrupção da menstruação;
2. Salivação excessiva;
3. Perda de apetite;
4. Vômitos;
5. Anorexia;
6. Preferência por coisas azedas;
7. Preferências por todos os tipos de alimentos – tanto saudável como insalubre;
8. Peso no corpo;
9. Sensação de peso nos olhos;
10. Aparecimento de leite nas mamas;
11. Escurecimento excessivo dos lábios e na auréola dos mamilos;
12. Ligeiro edema nos pés;
13. Aparecimento de pequenos cabelos e
14. Dilatação da vagina. [16]

Há condutas específicas prescritas para gestantes, especialmente durante o estado bicardíaco – ver *Śārīra* 8: 32 e *Śārīra* 4: 17-19. Os sinais e sintomas descritos acima referem-se ao estado de gestação e assim, eles também são aplicáveis ao estado bicardíaco, que ocorre durante o terceiro mês de gestação.

- ***Satisfação de seus desejos [17]***

सा यद्यदिच्छेत्तत्तदस्यै दद्यादन्यत्र गर्भोपघातकरेभ्यो भावेभ्यः ॥ १७ ॥

A mãe deve receber tudo o que deseja durante este período, exceto talvez aquilo que seja prejudicial para o feto. [17]

- ***Fatores prejudiciais para o feto [18]***

गर्भोपघातकरास्त्विमे भावा भवन्ति; तद्यथाः—सर्वमतिगुरूष्णतीक्ष्णं दारुणाश्च चेष्टाः; इमांश्चान्यानुपदिशन्ति वृद्धाः—देवतारक्षोऽनुचरपरिरक्षणार्थं न रक्तानि वासांसि बिभृयान्न मदकराणि मद्यान्यभ्यवहरेन्न यानमधिरोहेन्न मांसमश्नीयात् सर्वेन्द्रियप्रतिकूलांश्च भावान् दूरतः परिवर्जयेत् यच्चान्यदपि किञ्चित् स्त्रियो विद्युः ॥ १८ ॥

O seguintes são os fatores que infligem sofrimento ao feto:
1. Todas as coisas que são pesadas, quentes e picantes e
2. As ações violentas, como as relações sexuais.

Um homem sábio também prescreve as seguintes medidas de precaução tendo em vista evitar qualquer lesão ao feto:
1. Para estar a salvo dos deuses, dos *rāksasas* (demônios ou organismos) e de seus seguidores, a gestante não deve usar roupas vermelhas;
2. Ela não deve ingerir vinhos intoxicantes;
3. Ela não deve ingerir carne;
4. Ela deve se afastar das coisas que são insalubres aos sentidos e
5. Ela deve evitar todas as coisas que as mulheres (experientes) aconselham que sejam evitadas. [18]

Mulheres experientes aconselham muitas proibições para as mulheres grávidas. Por exemplo, ela não deve olhar para dentro de um poço; ela não deve atravessar um rio, etc. Tais observações estão baseadas nas escrituras. Elas são descritas aqui, mas muito resumidamente pois uma discussão elaborada seria demasiadamente extensa para ser acomodada em um texto como este.

- ***Defeitos embriológicos causados por ignorar seus desejos [19]***

तीव्रायां तु खलु प्रार्थनायां काममहितमप्यस्यै हितेनोपहितं दद्यात् प्रार्थनाविनयनार्थम् । प्रार्थनासंधारणाद्धि वायुः प्रकुपितोऽन्तःशरीरमनुचरन् गर्भस्यापद्यमानस्य विनाशं वैरूप्यं वा कुर्यात् ॥ १९ ॥

Se o desejo é muito intenso, então mesmo coisas que são prejudiciais podem ser oferecidas, neutralizando seus efeitos danosos através do processamento ou da adição de coisas saudáveis. Isto é necessário para satisfazer seus desejos. Com a supressão dos desejos, *vāta* torna-se desequilibrado, movimenta-se para dentro do corpo e destrói ou deforma o feto no estágio de formação. [19]

Qualquer negação dos desejos bicardíacos leva ao aumento de *vāta*. Tais negações podem ser comparadas com outros fatores perturbadores como medo, etc. Os desejos da gestante são perturbados parcial ou inteiramente mesmo com a mais leve negação das lembranças nostálgicas do estado bicardíaco, o que deve ser evitado a todo custo.

- ***Desenvolvimento durante o quarto mês [20]***

चतुर्थे मासि स्थिरत्वमापद्यते गर्भः, तस्मात्तदा गर्भिणी गुरुगात्रत्वमधिकमापद्यते विशेषेण ॥ २० ॥

Durante o quarto mês, o feto se torna estabilizado. Então, especificamente neste momento, a gestante adquire peso excessivo em seu corpo. [20]

Durante este mês, o feto torna-se compacto e isto adiciona peso ao feto. Por causa do aumento no peso do feto, a mãe sente peso em seu corpo.

- ***Manifestações durante o quinto mês [21]***

पञ्चमे मासि गर्भस्य मांसशोणितोपचयो भवत्यधिकमन्येभ्यो मासेभ्यः, तस्मात्तदा गर्भिणी कार्श्यमापद्यते विशेषेण ॥ २१ ॥

Em comparação com os outros meses, há aumento excessivo na carne e no sangue do feto durante o quinto mês de gestação. Então, neste período, a gestante torna-se excessivamente debilitada. [21]

É no quinto mês de gestação que a mulher fica extremamente debilitada em comparação com sua saúde nos primeiros quatro meses. Depois do quinto mês ela também adquire, lentamente, carne, etc. A nutrição da mãe é utilizada para o desenvolvimento da criança durante este mês; portanto a mãe se torna mais debilitada.

- ***Desenvolvimento durante o sexto mês [22]***

षष्ठे मासि गर्भस्य बलवर्णोपचयो भवत्यधिकमन्येभ्यो मासेभ्यः, तस्मात्तदा गर्भिणी बलवर्णहानिमापद्यते विशेषेण ॥ २२ ॥

Em comparação com os outros meses, há aumento excessivo no vigor e na compleição do feto durante o sexto mês de gestação. Então, neste período, a mulher grávida perde consideravelmente seu vigor e compleição. [22]

- ***Desenvolvimentos durante o sétimo mês [23]***

सप्तमे मासि गर्भः सर्वैर्भावैराप्याय्यते, तस्मात्तदा गर्भिणी सर्वाकारैः क्लान्ततमा भवति ॥ २३ ॥

Há um desenvolvimento geral do feto durante o sétimo mês de gestação. Então, neste período, uma gestante torna-se excessivamente deficiente em todos os aspectos da sua saúde. [23]

Durante o período anterior ao sétimo mês de gestação, há, indubitavelmente alguma redução no estado físico da mãe. Mas no sétimo mês todos os fatores, a saber, carne, sangue, etc., tornam-se simultaneamente reduzidos.

- ***Manifestações durante o oitavo mês [24]***

अष्टमे मासि गर्भश्च मातृतो गर्भतश्च माता रसहारिणीभिः संवाहिनी-भिर्मुहुर्मुहुरोजः परस्परत आददाते गर्भस्यासंपूर्णत्वात् । तस्मात्तदा गर्भिणी मुहुर्मुहुर्मुदा युक्ता भवति मुहुर्मुहुश्च म्लाना, तथा गर्भः; तस्मात्तदा गर्भस्य जन्म व्यापत्तिमद्भवत्योजसोऽनवस्थितत्वात् । तं चैवार्थमभिसमीक्ष्याष्टमं मास-मगण्यमित्याचक्षते कुशलाः ॥ २४ ॥

Durante o oitavo mês de gestação, o *ojas* formado em seu corpo movimenta-se para o corpo da mãe e vice-versa, através dos canais transportadores de nutrição da mãe para o feto, por causa da imaturidade do mesmo. Então, neste período, a gestante freqüentemente apresenta ondas de sensações de felicidade e sofrimento. A condição do feto é semelhante. É por causa desta instabilidade do *ojas* que o parto durante este mês é cercado de riscos. Por este motivo, médicos habilidosos aconselham ocultar o cálculo do oitavo mês de gestação.

O coração da mãe está conectado com o feto através de canais que transportam a nutrição do corpo da mãe para o do feto. O *ojas* move-se do corpo da mãe para o corpo do feto e vice-versa através destes canais. A imaturidade do receptáculo, ou seja, o corpo do feto é responsável pela instabilidade do *ojas*.

No texto é mencionado que o *ojas* do feto move-se para o corpo da mãe e que o da mãe move-se para o do feto. A última parte desta afirmação implica em que o *ojas* que se moveu do corpo do feto para o da mãe volta novamente para o corpo do primeiro. Isto não significa que o *ojas* que pertence originalmente ao corpo da mãe move-se para o feto. Este tipo de interpretação não está em conformidade com o espírito da discussão, por que o corpo da mãe, diferente do corpo do feto, é maduro e não há qualquer dúvida acerca do movimento de *ojas* originalmente contido em um corpo maduro. O próprio autor descreveu a imaturidade do corpo do feto como um fator responsável pela instabilidade do *ojas*. Depois, se o *ojas* originalmente contido no corpo da mãe se movimentasse para o corpo da criança, então, o nascimento da criança naquele momento em particular causaria a morte da mãe. Mas isto não é verdadeiro. Em ambos os casos, estando o *ojas* no corpo da mãe ou no corpo do feto, o parto causa

a morte do feto apenas, e não da mãe. Jātūkarna também sustenta este ponto de vista, ou seja, mesmo que o *ojas* da mãe movimente-se para o feto, o parto durante este momento em particular não causa a morte da mãe em virtude de causas imprevistas. Alguns dos comentaristas do *Suśruta* descrevem isto de maneira diferente. De acordo com eles, mesmo que haja uma instabilidade do *ojas*, o parto durante este período não causa a morte da mãe, mas apenas da criança, porque durante este período a criança situa-se na direção *nairrta* (Sudoeste).

Quando o *ojas* do feto move-se para o corpo da mãe, a última sente prazer; quando ele volta para o corpo do feto, a mãe sente-se angustiada. O feto também experimenta felicidade e angústia semelhantes em virtude do movimento do *ojas* do corpo da mãe para o seu corpo e do seu corpo para o corpo da mãe, respectivamente.

Médicos experientes aconselham evitar o cálculo do oitavo mês de gestação porque se a gestante vem a saber do perigo envolvido neste mês, então seu medo aumenta o *vāyu* em seu corpo, o que por sua vez resultará em conseqüências perigosas.

- ***Momento do parto [25-26]***

तस्मिन्नेकदिवसातिक्रान्तेऽपि नवमं मासमुपादाय प्रसवकालमित्याहुरा-दशमान्मासात्। एतावान् प्रसवकालः, वैकारिकमतः परं कुक्षाववस्थानं गर्भस्य ॥ २५ ॥

O parto ocorre a partir do primeiro dia após este oitavo mês, ou seja, o período entre o primeiro dia do nono mês e o final do décimo mês é conhecido como o período do parto. Normalmente o parto ocorre durante este período. A retenção do feto na pelve além deste tempo é anormal. [25]

O período a partir do primeiro dia do nono mês de gestação é considerado como o período mais favorável para o parto normal. Mas de acordo com Suśruta, este período pode se estender até mesmo ao décimo-primeiro ou décimo-segundo mês; no entanto, o período descrito provavelmente envolverá dificuldades menores, que podem ser até mesmo ignoradas.

एवमनयाऽऽनुपूर्व्याऽभिनिर्वर्तते कुक्षौ ॥ २६ ॥

Esta é a descrição das sucessivas manifestações do feto na pelve. [26]

- ***Fatores para o desenvolvimento do feto [27]***

मात्रादीनां खलु गर्भकराणां भावानां संपदस्तथा वृत्तस्य सौष्ठवान्मा-तृतश्चैवोपस्नेहोपस्वेदाभ्यां कालपरिणामात् स्वभावसंसिद्धेश्च कुक्षौ वृद्धिं प्राप्नोति ॥ २७ ॥

Os seguintes fatores auxiliam no desenvolvimento do feto na pelve da mãe:
1. Excelência dos fatores responsáveis pela produção do feto, a saber, a mãe (óvulo), o pai (espermatozóide), *sātmya* (salubridade), *rasa* (produto digestivo do alimento da mãe) e *sattva* (mente);
2. Adoção de condutas apropriadas pela mãe durante a gestação;
3. Disponibilidade de nutrição e calor através de *upasneha* (transudação) e *upasveda* (transmissão) respectivamente;
4. Estação ou tempo apropriados e
5. Tendências naturais ou instintivas. [27]

A passagem acima fornece uma resposta à questão relacionada aos fatores responsáveis pelo desenvolvimento do feto. Entre outros, o calor também é responsável pelo desenvolvimento do feto. Isto é observado nos animais ovíparos também, cujos ovos amadurecem através do calor da mãe. Além destes fatores, há também uma tendência natural no embrião de desenvolver-se através dos sucessivos estágios.

- ***Fatores responsáveis pela ausência de nascimento [28]***

मात्रादीनामेव तु खलु गर्भकराणां भावानां व्यापत्तिनिमित्तमस्याजन्म भवति ॥ २८ ॥

Quando surgem defeitos nos fatores responsáveis pela produção do feto, a saber, a mãe (óvulo), o pai (espermatozóide), etc., não há nascimento da criança. [28]

- ***Morte ou atraso do momento do parto [29]***

ये ह्यस्य कुक्षौ वृद्धिहेतुसमाख्याता भावास्तेषां विपर्ययादुदरे विनाशमापद्यते, अथवाऽप्यचिरजातः स्यात् ॥ २९ ॥

O feto é destruído na pelve (da mãe) ou há atraso no parto, se fatores contrários àqueles já descritos para seu desenvolvimento estiverem presentes. [29]

Quando os fatores responsáveis pela promoção do crescimento, como a mãe (óvulo), etc., são extremamente deficientes, então há destruição do feto. No caso de defeitos menores, há apenas um atraso no momento do parto.

- ***Causas de deformidade em uma criança do sexo feminino [30]***

यतस्तु कात्स्न्र्येनाविनश्यन् विकृतिमापद्यते, तदनुव्याख्यास्यामः—यदा स्त्रिया दोषप्रकोपणोक्तान्यासेवमानाया दोषाः प्रकुपिताः शरीरमुपसर्पन्तः शोणितगर्भाशयावुपपद्यन्ते, न च कात्स्न्र्येन शोणितगर्भाशयौ दूषयन्ति, तदेयं गर्भ

लभते स्त्री; तदा तस्य गर्भस्य मातृजानामवयवानामन्यतमोऽवयवो विकृतिमापद्यत एकोऽथवाऽनेके, यस्य यस्य ह्यवयवस्य बीजे बीजभागे वा दोषाः प्रकोपमापद्यन्ते, तं तमवयवं विकृतिराविशति। यदा ह्यस्याः शोणिते गर्भाशयबीजभागः प्रदोषमापद्यते; तदा वन्ध्यां जनयति; यदा पुनरस्याः शोणिते गर्भाशयबीजभागावयवः प्रदोषमापद्यते, तदा पूतिप्रजां जनयति; यदा त्वस्याः शोणिते गर्भाशयबीजभागावयवः स्त्रीकराणां च शरीरबीजभागानामेकदेशः प्रदोषमापद्यते, तदा स्त्र्याकृतिभूयिष्ठामस्त्रियं वार्तां नाम जनयति, तां स्त्रीव्यापदमाचक्षते ॥ ३० ॥

Os fatores que levam à deformidade e não à completa destruição estão sendo descritos agora.

Se a mulher concebe no momento em que seu óvulo e útero não estão completamente desequilibrados, mas simplesmente afetados pela circulação aumentada de *doshas*, que foi causada por sua indulgência em condutas que aumentam os *doshas*, um ou muitos dos órgãos do feto derivados da fonte materna (óvulo), a saber, pele, sangue, etc., tornam-se deformados. Estes *doshas* desequilibrados podem afetar *bīja* (palavra que significa geralmente uma divisão do óvulo ou esperma que é responsável pela produção de um órgão particular – o termo mais próximo na terminologia genética moderna é cromossomo) ou *bījabhāga* (uma parte do *bīja* – o termo mais próximo na terminologia genética moderna é gene) através dos quais os órgãos correspondentes derivados destes *bījas* e *bījabhāgas* tornam-se deformados.

Quando o *bījabhāga* (parte do *bīja*) no óvulo da mãe que é responsável pela produção do útero está excessivamente desequilibrado, então ela concebe uma criança estéril. Quando o *bījabhāgāvayava* (uma fração da parte do *bīja*) no óvulo da mãe que é responsável pela produção do útero está excessivamente desequilibrado, então ela concebe um *pūtiprajā* (parto de um feto morto – ver comentário). Quando o *bījabhāgāvayava* que é responsável pela produção do útero e também as porções dos *bījabhāgas* no óvulo da mãe que são responsáveis pela produção dos órgãos que caracterizam uma fêmea, a saber, mamas, órgãos genitais, cabelos, etc., tornam-se excessivamente desequilibrados, então ela concebe uma criança que não é completamente feminina, mas apenas possui as características femininas em abundância – tal tipo de criança é conhecida como *vārtā*.

Estas deformidades são causadas pelo desequilíbrio do óvulo. [30]

O termo *"vināśa"* (que significa literalmente destruição) empregado no texto tem a mesma implicação do termo *"vikrti"* (que significa literalmente deformidade). Por

exemplo, uma pessoa de conduta não social (que não trabalha para o bem da sociedade) é geralmente denominada como "*vinasta*" (literalmente, destruída).

Os *doshas* tornam-se desequilibrados de duas maneiras diferentes – eles tornam-se desequilibrados diretamente através de seus respectivos fatores agravantes ou indiretamente através dos fatores que desequilibram principalmente outros *doshas* (por exemplo, coisas azedas aumentam *pitta*, mas secundariamente *kapha* também torna-se desequilibrado pelo seu uso). O primeiro tipo de fator agravante leva a um desequilíbrio agudo dos *doshas* e para indicar este tipo de desequilíbrio agudo é que foi empregado no texto o termo , apesar de parecer redundante.

O termo "*garbhāśayabījabhāga*" pode ser explicado de duas maneiras diferentes. Pode significar aquela porção do *bīja* que é responsável pela produção de *garbhāśaya* (útero) ou pode significar aquela porção da semente que é responsável pela produção de *garbhāśaya* (útero) e de *bīja* (semente – óvulo) no feto. Tanto o útero como o óvulo são derivados da fonte materna (óvulo).

É verdade que (a menstruação e) a ovulação ocorrem no décimo-segundo ano de idade da criança, mas o óvulo está presente de forma latente no corpo do feto a partir do período fetal.

O termo *pūtiprajā* significa uma mulher que gera apenas fetos mortos. O termo *pūti* também implica em uma criança que possui membros e órgãos defeituosos (anormalmente desenvolvidos).

O termo *vārtā* foi utilizado para conotar uma condição específica da época em que o texto original do *Charaka Samhitā* foi composto.

- ***Causas de deformidade em uma criança do sexo masculino [31-32]***

एवमेव पुरुषस्य यदा बीजे बीजभागः प्रदोषमापद्यते, तदा वन्ध्यं जनयति; यदा पुनरस्य बीजे बीजभागावयवः प्रदोषमापद्यते, तदा पूतिप्रजं जनयति; यदा त्वस्य बीजे बीजभागावयवः पुरुषकराणां च शरीरबीजभागानामेकदेशः प्रदोषमापद्यते, तदा पुरुषाकृतिभूयिष्ठमपुरुषं तृणपुत्रिकं नाम जनयति; तां पुरुषव्यापदमाचक्षते ॥ ३१ ॥

Da mesma forma, quando a porção do *bīja* que é responsável pela produção do esperma no feto está excessivamente desequilibrado, isto dá origem à concepção de uma criança estéril. Quando o *bījabhāgāvayava* (apenas uma fração da porção do *bīja*) que é responsável pela produção do esperma está excessivamente desequilibrado, dá origem à concepção de um *pūtiprajā* (condição na qual a criança morre antes do parto). Quando o *bījabhāgāvayava* que é responsável pela produção de esperma e também as porções dos *bījabhāgas* que são responsáveis pela produção de órgãos que caracterizam um

homem estão excessivamente desequilibrados, isto dá origem à uma criança que não é completamente masculina, mas apenas apresenta características masculinas em abundância. Tal tipo de criança é conhecida como *trnaputrika*. Estas deformidades são causadas pelo desequilíbrio do esperma. [31]

Assim como *vārtā*, o termo *trnaputrika* foi utilizado para conotar uma condição específica na época em que o texto original do *Charaka Samhitā* foi composto. Compreende-se que tanto *vārtā* como *trnaputrika* significam aqueles que possuem o desejo pela relação sexual mas são incapazes de realizar o ato sexual.

एतेन मातृजानां पितृजानां चावयवानां विकृतिव्याख्यानेन सात्म्यजानां रसजानां सत्त्वजानां चावयवानां विकृतिर्व्याख्याता भवति ॥ ३२ ॥

Portanto, as deformidades dos órgãos derivados da mãe (óvulo) e do pai (esperma) estão explicados. Seguindo a mesma linha, as deformidades dos órgãos derivados de *sātmya* (salubridade), *rasa* (produto digestivo derivado do alimento da mãe) e *sattva* (mente) podem ser explicadas. [32]

Os órgãos/fenômenos derivados de *sātmya, rasa* e *sattva* são descritos em *Śārīra* 3: 11-13. Qualquer falha destes fatores produz deformidades ou transtorno em seus respectivos órgãos.

- ***Alma Absoluta [33]***

निर्विकारः परस्त्वात्मा सर्वभूतानां निर्विशेषः; सत्त्वशरीरयोस्तु विशेषाद्विशेषोपलब्धिः ॥ ३३ ॥

A Alma Absoluta não realiza qualquer transformação. Sua presença em diferentes tipos de criaturas não produz qualquer diferença. Parece haver distinção apenas com relação às características específicas do corpo e da mente de diferentes tipos de criaturas. [33]

As deformidades causadas pelo desequilíbrio de fatores derivados da mãe (óvulo) e do pai (esperma) estão descritas nos parágrafos 30 e 31. Aqueles causados pelo desequilíbrio de *sātmya, rasa* e *sattva* são descritos da mesma forma, no parágrafo 32. O sétimo fator responsável pelo desenvolvimento do feto, ou seja, a *Ātman* (alma) é considerada deste parágrafo.

O termo "*Ātman*" também implica em conglomerado do corpo, mente e alma, mas no presente contexto, é empregado para especificar a alma apenas, excluindo o corpo e a mente. Tendo em vista esclarecer o significado, o autor usou o epíteto "*para*" antes do termo *Ātman*. Este *Ātman* está presente em todas as criaturas vivas. As características específicas do corpo e da mente são responsáveis por causar felicidade e sofrimento

nos seres vivos e por causa destes aspectos característicos o *Ātman* parece produzir características distintas em diferentes criaturas. Mas isto não é correto. A felicidade, etc. não está relacionada com *Paramātman* (Alma Absoluta); eles estão descritos aqui apenas por serem atributos do intelecto.

Em *Śārīra* 3: 10, certos fatores estão descritos como derivados de *Ātman*. Estes fatores, na verdade, não são derivados de *Paramātman*. Mas as disposições virtuosas ou não-virtuosas, que são resultados da deficiência da mente, em virtude da predominância de *sattva, rajas* e *tamas*, são responsáveis pela manifestação de todos estes fatores (descritos em *Śārīra* 3: 10).

Em uma análise meticulosa, os fatores descritos como sendo derivados de *Ātman* são, na verdade, derivados da mente. Portanto, as deformidades/transtornos dos fatores derivados de *Ātman* devem ser considerados como sendo os mesmos daqueles da mente.

- ***Doshas do corpo e da mente [34]***

तत्र त्रयः शरीरदोषा वातपित्तश्लेष्माणः, ते शरीरं दूषयन्ति; द्वौ पुनः सत्त्वदोषौ रजस्तमश्च, तौ सत्त्वं दूषयतः। ताभ्यां च सत्त्वशरीराभ्यां दुष्टाभ्यां विकृतिरुपजायते, नोपजायते चाप्रदुष्टाभ्याम् ॥ ३४ ॥

Agora, há três *doshas* (elementos causadores de desequilíbrios) físicos, a saber, *vāta, pitta* e *kapha* – eles desequilibram o corpo. Novamente, há dois *doshas* mentais, a saber, *rajas* e *tamas* – eles desequilibram a mente. O desequilíbrio do corpo e da mente resulta na manifestação de doenças – não há doença sem o desequilíbrio destes elementos. [34]

No parágrafo anterior (número 33), o corpo e a mente são descritos como causas da felicidade e dos sofrimentos. A maneira como isto ocorre está descrito neste parágrafo.

- ***Tipos de corpo [35]***

तत्र शरीरं योनिविशेषाच्चतुर्विधमुक्तमग्रे ॥ ३५ ॥

Dependendo do *yoni* (forma de propagação ou de reprodução) o corpo dos "animais" já foi descrito como sendo de quatro tipos – ver *Śārīra* 3: 16. [35]

- ***Tipos de mente [36]***

त्रिविधं खलु सत्त्वं-शुद्धं, राजसं, तामसमिति। तत्र शुद्धमदोषमाख्यातं कल्याणांशत्वात्, राजसं सदोषमाख्यातं रोषांशत्वात्, तामसमपि सदोषमा-

ख्यातं मोहांशत्वात्। तेषां तु त्रयाणामपि सत्त्वानामेकैकस्य भेदाग्रमपरिसङ्ख्येयं तरतमयोगाच्छरीरयोनिविशेषेभ्यश्चान्योन्यानुविधानत्वाच्च। शरीरं ह्यपि सत्त्वमनुविधीयते, सत्त्वं च शरीरम्। तस्मात् कतिचित्सत्त्वभेदाननूकाभिनिर्देशेन निदर्शनार्थमनुव्याख्यास्यामः॥ ३६॥

A faculdade mental é de três tipos – *sāttvika, rājasa* e *tāmasa*. A mente *sāttvika* é livre dos defeitos assim como dotada de auspiciosidade. O tipo *rājasa* é defeituoso, porque promove disposição irada. O tipo *tāmasa* é igualmente defeituoso, porque sofre de ignorância.
Cada um dos três tipos de faculdade mental possui na verdade inúmeras variedades através de permutação e combinação dos vários fatores relacionados ao corpo, às espécies e às interações mútuas. Algumas vezes, o corpo segue a mente e vice-versa. Assim, devemos explicar agora algumas das variedades das faculdades mentais, resumidamente de maneira ilustrativa. [36]

A faculdade mental varia de acordo com o grau de pureza dos indivíduos. Varia conforme a idade, como infância, juventude, etc., e varia conforme as espécies, como seres humanos, animais, etc.

O corpo segue a mente, por exemplo, se a faculdade mental é pura, então a pessoa adquire um corpo divino. Da mesma forma, a mente também segue o corpo, por exemplo, a mente em corpos de animais, de seres humanos e de deuses são *tāmasa, rājasa* e *sāttvika*, respectivamente.

- ***Os diferentes tipos de indivíduos Sāttvika [37]***

तद्यथा—शुचिं सत्याभिसन्धं जितात्मानं संविभागिनं ज्ञानविज्ञानवचनप्रतिवचनसंपन्नं स्मृतिमन्तं कामक्रोधलोभमानमोहेर्ष्याहर्षामर्षापेतं समं सर्वभूतेषु ब्राह्मं विद्यात्॥ (१)॥

इज्याध्ययनव्रतहोमब्रह्मचर्यपरमतिथिव्रतमुपशान्तमदमानरागद्वेषमोहलोभरोषं प्रतिभावचनविज्ञानोपधारणशक्तिसंपन्नमार्षं विद्यात्॥ (२)॥

ऐश्वर्यवन्तमादेयवाक्यं यज्वानं शूरमोजस्विनं तेजसोपेतमक्लिष्टकर्माणं दीर्घदर्शिनं धर्मार्थकामाभिरतमैन्द्रं विद्यात्॥ (३)॥

लेखास्थवृत्तं प्राप्तकारिणमसंप्रहार्यमुत्थानवन्तं स्मृतिमन्तमैश्वर्यलम्भिनं व्यपगतरागेर्ष्याद्वेषमोहं याम्यं विद्यात्॥ (४)॥

शूरं धीरं शुचिमशुचिद्वेषिणं यज्वानमम्भोविहाररतिमक्लिष्टकर्माणं स्थानकोपप्रसादं वारुणं विद्यात्॥ (५)॥

स्थानमानोपभोगपरिवारसंपन्नं धर्मार्थकामनित्यं शुचिं सुखविहारं व्यक्तकोपप्रसादं कौबेरं विद्यात् ॥ (६) ॥

प्रियनृत्यगीतवादित्रोल्लापकश्लोकाख्यायिकेतिहासपुराणेषु कुशलं गन्धमाल्यानुलेपनवसनस्त्रीविहारकामनित्यमनसूयकं गान्धर्वं विद्यात् ॥ (७) ॥

इत्येवं शुद्धस्य सत्त्वस्य सप्तविधं भेदांशं विद्यात् कल्याणांशत्वात्; तत्संयोगात्तु ब्राह्ममत्यन्तशुद्धं व्यवस्येत् ॥ ३७ ॥

O tipo *sāttvika* de faculdade mental é auspicioso e é de sete categorias. Seus aspectos característicos são fornecidos no relato dado abaixo:

Tipos de faculdades mentais	Características do indivíduo
1. *Brāhma* (compartilha os traços de *Brahmā*)	1. Pureza, amor pela verdade, autocontrole
	2. Poder de discriminação, conhecimento material e espiritual
	3. Poder de exposição, resposta e memória
	4. Livre da paixão, da raiva, da avareza, do ego, da ignorância, da inveja (ciúmes), depressão e intolerância
	5. Disposição favorável para com todas as criaturas igualmente
2. *Ārsa* (compartilha os traços dos *rsis*)	1. Devoção aos rituais sagrados, ao estudo, aos votos sagrados, às oferendas e ao celibato
	2. Disposição hospitaleira
	3. Livre do orgulho, do ego, do apego, do ódio, da ignorância, da avareza e da raiva
	4. Excelência intelectual e eloqüência
	5. Poder de compreensão e retenção
3. *Aindra* (compartilha os traços de *Indra*)	1. Nobreza e fala autoritária
	2. Realização de rituais sagrados
	3. Coragem, vigor e esplendor
	4. Livre de atos miseráveis
	5. Visão penetrante
	6. Devoção a atos virtuosos, à aquisição de riqueza e adequada satisfação dos desejos

4. *Yāmya* (compartilha os traços de *Yama*)	1. Observação da propriedade das ações
	2. Início das ações no momento oportuno
	3. Inviolável
	4. Prontidão para iniciar as ações
	5. Memória e nobreza
	6. Livre do apego, da inveja, do ódio e da ignorância
5. *Vāruna* (compartilha os traços de *Varuna*)	1. Bravura, paciência, pureza e aversão pela impureza
	2. observação dos rituais religiosos
	3. Afeição por esportes aquáticos
	4. Aversão por atitudes mesquinhas
	5. Exibição de raiva e prazer no local apropriado
6. *Kauvera* (compartilha os traços de *Kuverai)*	1. Controle da posição, honra, luxúria e assistentes
	2. Gosto constante por atitudes virtuosas, riqueza e satisfação dos desejos
	3. Pureza
	4. Gosto pelos prazeres do divertimento
7. *Gandharvā* (compartilha os traços de *Gandharva*)	1. Afeição por danças, canto, música e louvores (elogios)
	2. Habilidade em poesia, estórias, narrativas históricas e épicos
	3. Constante afeição por incensos, enfeites, unções, vestimentas, associação com mulheres e paixão.

Dos sete tipos de faculdades mentais *sāttvika* descritos acima, aquele que se assemelha a *Brahmā* é o mais puro. [37]

- ***Diferentes tipos de indivíduos Rājasa [38]***

शूरं चण्डमसूयकमैश्वर्यवन्तमौपधिकं रौद्रमननुक्रोशमात्मपूजकमासुरं विद्यात् ॥ (१) ॥

अमर्षिणमनुबन्धकोपं छिद्रप्रहारिणं क्रूरमाहारातिमात्ररुचिमामिषप्रियतमं स्वप्नायासबहुलमीर्ष्युं राक्षसं विद्यात् ॥ (२) ॥

महाशनं स्त्रैणं स्त्रीरहस्काममशुचिं शुचिद्वेषिणं भीरुं भीषयितारं विकृत-

विहाराहारशीलं पैशाचं विद्यात् ॥ (३ ॥

क्रुद्धशूरमक्रुद्धभीरुं तीक्ष्णमायासबहुलं संत्रस्तगोचरमाहारविहारपरं सार्पं विद्यात् ॥ (४) ॥

आहारकाममतिदुःखशीलाचारोपचारमसूयकमसंविभागिनमतिलोलुपम-कर्मशीलं प्रैतं विद्यात् ॥ (५) ॥

अनुषक्तकाममजस्रमाहारविहारपरमनवस्थितममर्षणमसंचयं शाकुनं विद्यात् ॥ (६) ॥

इत्येवं खलु राजसस्य सत्त्वस्य षड्विधं भेदांशं विद्यात्, रोषांशत्वात्॥३८॥

O tipo de faculdade mental *rājasika* representa a disposição irada e é de seis tipos. Seus aspectos característicos são fornecidos na relação abaixo:

Tipos de faculdades mentais	Características do indivíduo
1. *Āsura* (compartilha os traços de *Asura*)	1. Bravura, crueldade, inveja, nobreza, movimentos disfarçados, aparência aterrorizante e brutalidade (impiedade)
	2. Indulgência ao auto-elogio
2. *Rāksasa* (compartilha os traços de *Rāksasa*)	1. Intolerância, raiva constante, violência nos pontos fracos, crueldade, hábitos glutões e afeição por alimentos não-vegetarianos
	2. Sono excessivo e indolência
	3. Disposição invejosa
3. *Paiśāca* (compartilha os traços de *Piśāca*)	1. Hábitos glutões
	2. Afeição por mulheres
	3. Desejo por ficar com mulheres em lugares isolados
	4. Hábitos impuros, não gosta de limpeza
	5. Covardia e disposição terrível
	6. Recorre à dieta e condutas anormais
4. *Sārpa* (compartilha dos traços de *Sarpa* ou Serpente)	1. Bravura quando com disposição irada e covardia quando não está com disposição irada
	2. Reação brusca
	3. Indolência excessiva
	4. Caminha, alimenta-se e recorre a outras condutas com disposição temerosa

5. *Praita* (compartilha dos traços de um *Preta*)	1. Desejo excessivo por comida
	2. Disposição excessivamente impertinente no caráter e nos tempos passados
	3. Inveja
	4. Ações sem discriminação, avareza excessiva e inação
6. *Śākuna* (compartilha dos traços de um *Śakuni* ou um pássaro)	1. Apego à paixão, a alimentos e condutas excessivas, instabilidade, crueldade e nenhuma tendência a acumular coisas [38]

- ***Diferentes tipos de indivíduos Tāmasa [39]***

निराकरिष्णुममेधसं जुगुप्सिताचाराहारं मैथुनपरं स्वप्नशीलं पाशवं विद्यात् ॥ (१) ॥

भीरुमबुधमाहारलुब्धमनवस्थितमनुषक्तकामक्रोधं सरणशीलं तोयकामं मात्स्यं विद्यात् ॥ (२) ॥

अलसं केवलमभिनिविष्टमाहारे सर्वबुद्धयङ्गहीनं वानस्पत्यं विद्यात्॥(३)॥

इत्येवं तामसस्य सत्त्वस्य त्रिविधं भेदांशं विद्यान्मोहांशत्वात् ॥ ३९ ॥

O tipo *tāmasika* de faculdade mental representa a disposição ignorante e é de três tipos. Seus aspectos característicos são fornecidos na relação abaixo:

Tipos de faculdades mentais	Características do indivíduo
1. *Pāśava* (compartilha os traços de um animal)	1. Disposição sombria (hostil)
	2. Falta de inteligência
	3. Conduta e hábitos alimentares detestáveis
	4. Indulgência sexual e sono excessivos
2. *Mātsya* (compartilha dos traços de um peixe)	1. Covardia, falta de inteligência, avareza por comida, instabilidade, paixão constante e disposição irada
	2. Afeição pelo movimento constante e desejo por água
3. *Vānaspatya* (compartilha os traços da vida vegetal)	1. Indolência, indulgência com a comida e deficiência de todas as faculdades intelectuais [39]

- *Inumerabilidade dos tipos de faculdades metais [40-41]*

इत्यपरिसंख्येयभेदानां त्रयाणामपि सत्त्वानां भेदैकदेशो व्याख्यातः; शुद्धस्य सत्त्वस्य सप्तविधो ब्रह्मर्षिशक्रयमवरुणकुबेरगन्धर्वसत्त्वानुकारेण, राजसस्य षड्विधो दैत्यपिशाचराक्षससर्पप्रेतशकुनिसत्त्वानुकारेण, तामसस्य त्रिविधः पशुमत्स्यवनस्पतिसत्त्वानुकारेण, कथं च यथासत्त्वमुपचारः स्यादिति ॥ ४० ॥

Os três tipos de faculdades mentais possuem inúmeras variedades. O tipo *sāttvika* de faculdade mental é de sete tipos dependendo das disposições de *Brahmā, Rsi, Indra, Yama, Varuna, Kauvera* e *Gandharva*. O tipo *rājasa* de faculdade mental é de seis tipos, dependendo das disposições de *Āsura, Rāksasa, Piśāca, Preta* e *Śakuni*. O tipo *tāmasa* de faculdade mental é de três tipos, dependendo das disposições de um *paśu* (animal), um *matsya* (peixe) e um *vanaspati* (vida vegetal).
Todas estas descrições são feitas tendo em vista indicar o modo de tratamento geral que deve ser adotado para estes tipos de pessoas. [40]

As variedades de faculdades mentais descritas acima com base na analogia com deuses e outras criaturas são aquelas mais comumente encontradas em seres humanos. Há alguns outros tipos de faculdades mentais que podem se assemelhar com as disposições de *Visnu, Śankara, Vyāghra* (tigre), etc.

केवलश्चायमुद्देशो यथोद्देशममिनिर्दिष्टो भवति गर्भावक्रान्तिसंप्रयुक्तः; तस्य चार्थस्य विज्ञाने सामर्थ्ये गर्भकराणां च भावानामनुसमाधिः; विघातश्च विघातकराणां भावानामिति ॥ ४१ ॥

As descrições acima conservam inteiramente o propósito para o qual o capítulo foi iniciado, ou seja, fornecer conhecimento relativo à formação do embrião. Obtendo este conhecimento pode-se recorrer aos fatores responsáveis pelo adequado desenvolvimento do feto e ao mesmo tempo evitar aqueles fatores que atrapalham o seu adequado desenvolvimento. [41]

- *Sumário [42-45]*

तत्र श्लोकाः—

निमित्तमात्मा प्रकृतिर्वृद्धिः कुक्षौ क्रमेण च ।
वृद्धिहेतुश्च गर्भस्य पञ्चार्थाः शुभसंज्ञिताः ॥ ४२ ॥
अजन्मनि च यो हेतुर्विनाशे विकृतावपि ।
इमांस्त्रीनशुभान् भावानाहुर्गर्भविघातकान् ॥ ४३ ॥

शुभाशुभसमाख्यातानष्टौ भावानिमान् भिषक्।
सर्वथा वेद यः सर्वान् स राज्ञः कर्तुमर्हति ॥ ४४ ॥
भवात्युपायान् गर्भस्य स एवं ज्ञातुमर्हति।
ये च गर्भविघातोक्ता भावास्तांश्चाप्युदारधीः ॥ ४५ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os seguintes tópicos são discutidos neste capítulo:

1. Os cinco fatores auspiciosos, a saber, (a) causa instrumental, (b) alma, (c) causa material, (d) desenvolvimento gradual do feto no útero e (e) fatores responsáveis pelo desenvolvimento do feto no útero.
2. Os cinco fatores não-auspiciosos que são prejudiciais para o feto, a saber, (a) Fatores responsáveis pela esterilidade, (b) pela destruição e (c) pela deformidade do feto.

Aquele que conhece todos os aspectos de todos estes oito fatores que são auspiciosos e não-auspiciosos para o feto é considerado um médico real.
Um médico inteligente deve conhecer aqueles fatores que ajudam na formação e no desenvolvimento do feto e também aqueles que são responsáveis pela destruição do feto. [42-45]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने महतीगर्भावक्रान्तिशारीरं नाम चतुर्थोऽध्यायः ॥ ४ ॥

Assim termina o quarto "Capítulo Principal Sobre a Formação do Embrião" da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (IV)

CAPÍTULO V

INDIVÍDUO E UNIVERSO

(Purusavicaya Śārīra)

पञ्चमोऽध्यायः

- *Introdução [1-2]*

अथातः पुरुषविचयं शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Purusavicaya Śārīra* (Indivíduo e Universo)" ou "O Indivíduo como uma Síntese do Universo". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, afirmou-se que "todos os fenômenos físicos e espirituais do universo estão presentes no indivíduo"- ver *Śārīra* 4: 13. A afirmação, no entanto, não foi explicada em detalhes. O presente capítulo representa uma elaborada exposição sobre esta afirmação.

- *Indivíduo – um epítome do universo [3-4]*

'पुरुषोऽयं लोकसंमितः' इत्युवाच भगवान् पुनर्वसुरात्रेयः। यावन्तो हि लोके (मूर्तिमन्तो) भावविशेषास्तावन्तः पुरुषे, यावन्तः पुरुषे तावन्तो लोके; इत्येवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—नैतावता वाक्येनोक्तं वाक्यार्थमवगाहामहे, भगवता बुद्धया भूयस्तरमतोऽनुव्याख्यायमानं शुश्रूषामह इति ॥३॥

तमुवाच भगवानात्रेयः—अपरिसंख्येया लोकावयवविशेषाः, पुरुषावयवविशेषा अप्यपरिसंख्येयाः, तेषां यथास्थूलं कतिचिद्भावान् सामान्यमभिप्रेत्योदाहरिष्यामः, तानेकमना निबोध सम्यगुपवर्ण्यमानाननग्निवेश ! । षड्धातवः

समुदिताः 'पुरुष' इति शब्दं लभन्ते; तद्यथा—पृथिव्यापस्तेजो वायुराकाशं ब्रह्म चाव्यक्तमिति, एत एव च षड्धातवः समुदिताः 'पुरुष' इति शब्दं लभन्ते॥ ४ ॥

"Um indivíduo é um epítome do universo, pois todos os fenômenos materiais e espirituais do universo estão presentes no indivíduo e tudo aquilo presente no indivíduo também está contido no universo". Assim disse Punarvasu Ātreya. Então Agniveśa perguntou: "Nós não podemos compreender a idéia contida nesta afirmação aforística. Gostaríamos de ouvir uma exposição mais detalhada de seu eu iluminado". O Mestre Ātreya respondeu: "Inúmeras são as partes específicas do universo e da mesma forma, inúmeras são as partes específicas de um indivíduo. Explicarei agora a você alguns dos fenômenos grosseiros comuns (ao universo e também ao indivíduo). Ouça-me atentamente Agniveśa. *Purusa* não é nada mais que a combinação dos seis *dhātus*, a saber, *prthvī, jala, tejas, vāyu, ākāśa* e *Brahman*, o princípio da consciência". [3-4]

Os fenômenos específicos do universo, como árvores, ervas, animais, etc., e dos indivíduos, como ligamentos, tendões, artérias, etc., são todos inumeráveis. Portanto, é difícil enumerar todos eles. Dessa forma, alguns poucos fenômenos grosseiros são descritos aqui de maneira a ilustrar aspectos comuns do universo e do homem.

- ***Identidade entre os fatores no indivíduo e os do universo [5]***

तस्य पुरुषस्य पृथिवी मूर्तिः, आपः क्लेदः, तेजोऽभिसन्तापः, वायुः प्राणः, वियत् सुषिराणि, ब्रह्म अन्तरात्मा। यथा खलु ब्राह्मी विभूतिर्लोके तथा पुरुषेऽप्यान्तरात्मिकी विभूतिः, ब्रह्मणो विभूतिर्लोके प्रजापतिरन्तरात्मनो विभूतिः पुरुषे सत्त्वं, यस्त्विन्द्रो लोके स पुरुषेऽहङ्कारः, आदित्यस्त्वादानं, रुद्रो रोषः, सोमः प्रसादः, वसवः सुखम्, अश्विनौ कान्तिः, मरुदुत्साहः, विश्वेदेवाः सर्वेन्द्रियाणि सर्वेन्द्रियार्थाश्च, तमो मोहः, ज्योतिर्ज्ञानं, यथा लोकस्य सर्गादिस्तथा पुरुषस्य गर्भाधानं, यथा कृतयुगमेव बाल्यं, यथा त्रेता तथा यौवनं, यथा द्वापरस्तथा स्थाविर्यं, यथा कलिरेवमातुर्यं, यथा युगान्तस्तथा मरणमिति। एवमेतेनानुमानेनानुक्तानामपि लोकपुरुषयोरवयवविशेषाणामग्निवेश! सामान्यं विद्यादिति ॥ ५ ॥

Prthvi constitui a forma do homem; *jala*, a mistura; *tejas*, o calor; *vāyu*, o élan vital; *ākāśa*, todas as partes porosas; e *Brahman*, a Alma Interna. A identidade dos vários fenômenos universais da forma como estão presentes no indivíduo é relacionada abaixo:

Fenômeno Universal	*Fenômeno correspondente no Homem*
1 e 2. Potencialidade do *Brahman*, simbolizado por Daksa Prajāpati	1 e 2. Potencialidade da Alma Interna simbolizada pela mente
3. *Indra*	3. *Ahamkāra* (Ego)
4. *Āditya* (o Sol)	4. Acúmulo
5. *Rudra*	5. Raiva, agitação
6. *Soma* (Lua)	6. Prazer
7. *Vayus*	7. Felicidade
8. *Aśvins*	8. Compleição, brilho
9. *Marut*	9. Entusiasmo
10. *Viśvadeva*	10. Todos os sentidos e objetos dos sentidos
11. *Tamas* (escuridão)	11. Ignorância
12. *Jyoti* (luz)	12. Conhecimento
13. Começo da criação	13. Gravidez
14. Idade *Krta*	14. Infância
15. Idade *Tretā*	15. Juventude
16. Idade *Dvāpara*	16. Idade adulta
17. Idade *Kali*	17. Idade avançada
18. Fim da criação (dilúvio)	18. Morte

A descrição acima é fornecida apenas como forma ilustrativa. Há muitos outros fenômenos comuns ao universo e ao homem que podem ser compreendidos por inferência, oh! Agniveśa. [5]

A identidade da mente com Prajāpati é explicada nas escrituras. Há muitos outros fenômenos que não são explicados aqui, apesar de serem comuns ao universo e ao homem. Eles podem ser compreendidos através de inferência. Por exemplo, *Brhaspati* no universo é simbolizado pela mente no homem, *Gandharva* é simbolizado por *Kāma* (a paixão) e assim por diante.

- ***Utilidade para o conhecimento do indivíduo como síntese do universo [6-7]***

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—एवमेतत् सर्वमनपवादं यथोक्तं भगवता लोकपुरुषयोः सामान्यम्। किन्त्वस्य सामान्योपदेशस्य प्रयोजनमिति ॥६॥

भगवानुवाच—शृण्वग्निवेश! सर्वलोकमात्मन्यात्मानं च सर्वलोके समनुपश्यतः सत्या बुद्धिः समुत्पद्यते। सर्वलोकं ह्यात्मनि पश्यतो भवत्यात्मैव

सुखदुःखयोः कर्ता नान्य इति। कर्मात्मकत्वाच्च हेत्वादिभिर्युक्तः सर्वलोकोऽहमिति विदित्वा ज्ञानं पूर्वमुत्थाप्यतेऽपवर्गायेति। तत्र संयोगापेक्षी लोकशब्दः। षड्धातुसमुदायो हि सामान्यतः सर्वलोकः॥ ७॥

Agniveśa perguntou novamente ao Mestre Ātreya: "Tudo o que disse sobre a identidade dos fenômenos presentes no universo e no homem é verdadeiro, sem nenhuma exceção. Mas como esta afirmação pode ser importante no contexto da medicina?"
O Mestre Ātreya respondeu: "Ouça-me, oh! Agniveśa. Aquele que vê o universo igualmente em seu próprio ser, e seu próprio ser no universo inteiro é possuidor do conhecimento verdadeiro. A pessoa que experimenta o universo inteiro em si próprio acredita que nada além de si mesmo é responsável pela felicidade e pelos sofrimentos. O eu individual estando subordinado à sua própria ação entrega-se às várias atividades apenas quando impelido por *hetu* (causa), etc. Tão logo ele realize sua identidade com o universo inteiro, ele possui o conhecimento verdadeiro que o mantém bem situado ao alcance da salvação.
O termo "*loka*" significa aqui uma combinação de diversos fatores. Assim, um agregado de seis *dhātus* constitui o universo inteiro e este consiste de todas as criaturas. [6-7]

A afirmação relacionada com a identidade do universo e do homem é importante no contexto da medicina? A realização da natureza do universo como idêntica à do homem produz um conhecimento real das coisas, uma vez que a pessoa equipada com tal conhecimento considera-se responsável por todos os acontecimentos externos e portanto, livra-se da escravidão da felicidade (que também é tingida com sofrimentos) assim como dos próprios sofrimentos. Em virtude desta realização, o indivíduo torna-se absolutamente livre do apego e do ódio.

A transmigração da alma e o usufruto da felicidade e dos sofrimentos estão sempre orientados pelas próprias ações passadas. Uma vez que o indivíduo realiza suas próprias ações e como é responsável por tudo que lhe acontece, ele evita se apegar a quaisquer ações drásticas. Portanto, na ausência de qualquer fator causal posterior na forma de novas ações, ele não é susceptível aos frutos de tais ações. Isto leva à sua salvação, o que representa a liberdade absoluta dos frutos da ação.

- ***Sofrimentos e felicidade do indivíduo [8]***

तस्य हेतुः, उत्पत्तिः, वृद्धिः, उपप्लवः, वियोगश्च। तत्र हेतुरुत्पत्तिकारणं, उत्पत्तिर्जन्म, वृद्धिराप्यायनम्, उपप्लवो दुःखागमः, षड्धातुविभागो वियोगः सजीवापगमः स प्राणनिरोधः स भङ्गः स लोकस्वभावः। तस्य मूलं सर्वोपप्लवानां

च प्रवृत्तिः, निवृत्तिरुपरमः। प्रवृत्तिर्दुःखं, निवृत्तिः सुखमिति यज्ज्ञानमुत्पद्यते तत् सत्यम्। तस्य हेतुः सर्वलोकसामान्यज्ञानम्। एतत्प्रयोजनं साभान्योपदेशस्येति ॥ ८ ॥

O indivíduo constitui *hetu* (causa), *utpatti* (nascimento), *vrddhi* (desenvolvimento), *upaplava* (decaimento) e *viyoga* (dissolução). *Hetu* é a causa da manifestação, *utpatti* é o nascimento, *vrddhi* é o desenvolvimento, *upaplava* é o ataque dos sofrimentos e *viyoga* é a interrupção do élan vital ou a dissolução ou o reverter ao estado natural. Seu apego às várias ações constitui um fator causal de todos os seus sofrimentos e o desapego, da interrupção de todos os sofrimentos. A realização do fato de que o apego leva aos sofrimentos e o desapego à felicidade é o conhecimento real. Este conhecimento pode ser adquirido apenas em virtude da realização da identidade do universo e do homem. Este é o objeto das instruções relacionadas à identidade do universo e do homem. [8]

- ***Causa do apego e o caminho para o desapego [9-10]***

अथाग्निवेश उवाच—किंमूला भगवन्! प्रवृत्तिः, निवृत्तौ च क उपाय इति ॥ ९ ॥

भगवानुवाच—मोहेच्छाद्वेषकर्ममूला प्रवृत्तिः। तज्जा ह्यहङ्कारसङ्गसंशयाभिसंप्लवाभ्यवपातविप्रत्ययाविशेषानुपायास्तरुणमिव द्रुममतिविपुलशाखास्तरवोऽभिभूय पुरुषमवतत्यैवोत्तिष्ठन्ते; यैरभिभूतो न सत्तामतिवर्तते। तत्रैवंजातिरूपवित्तवृत्तबुद्धिशीलविद्याभिजनवयोवीर्यप्रभावसंपन्नोऽहमित्यहङ्कारः, यन्मनोवाक्कायकर्म नापवर्गाय स सङ्गः, कर्मफलमोक्षपुरुषप्रेत्यभावादयः सन्ति वा नेति संशयः, सर्वावस्थास्वनन्योऽहमहं स्रष्टा स्वभावसंसिद्धोऽहमहं शरीरेन्द्रियबुद्धिस्मृतिविशेषराशिरिति ग्रहणमभिसंप्लवः, मम मातृपितृभ्रातृदारापत्यबन्धुमित्रभृत्यगणो गणस्य चाहमित्यभ्यवपातः, कार्याकार्यहिताहितशुभाशुभेषु विपरीताभिनिवेशो विप्रत्ययः, ज्ञाज्ञयोः प्रकृतिविकारयोः प्रवृत्तिनिवृत्त्योश्च सामान्यदर्शनमविशेषः, प्रोक्षणानशनाग्निहोत्रत्रिषवणाभ्युक्षणावाहनयाजनयजनयाचनसलिलहुताशनप्रवेशादयः समारम्भाः प्रोच्यन्ते ह्यनुपायाः। एवमयमधीधृतिस्मृतिरहङ्काराभिनिविष्टः सक्तः ससंशयोऽभिसंप्लुतबुद्धिरभ्यवपतितोऽन्यथादृष्टिरविशेषग्राही विमार्गगतिर्निवासवृक्षः सत्त्वशरीरदोषमूलानां सर्वदुःखानां भवति। एवमहङ्कारादिभिर्दोषैर्भ्राम्यमाणो नातिवर्तते प्रवृत्तिं, सा च मूलमघस्य ॥ १० ॥

Depois, Agniveśa perguntou: "Qual a causa do apego e quais são os fatores responsáveis pelo desapego?" O Mestre Ātreya respondeu: "O apego é causado pela ignorância, pelo desejo, pelo ódio e pela ação sem propósito. *Ahamkāra, sanga, samsaya, abhisamplava, abhyavapāta, vipratyaya, aviśesa* e *anupāya*, surgindo do apego, dominam e afundam o indivíduo como árvores com ramos muito longos dominam e engolfam uma árvore jovem. Uma pessoa dominada por estes fatores não transcende os hábitos mundanos.

Ahamkāra representa um sentimento egoísta, tal como: "Eu sou o melhor em questão de herança, beleza, riqueza, caráter, inteligência, conduta, aprendizado, localidade, idade, potência e influência."

Sanga representa aquela ação da mente, da palavra ou do corpo que não é condizente com a obtenção da salvação.

Samsaya significa a dúvida relacionada com a existência do resultado da ação passada, da salvação, da alma, da vida após a morte, etc.

Abhisamplava representa a vaidade, tal como: "Eu sou o primeiro em qualquer situação; eu sou o criador; eu sou uma pessoa realizada por natureza; eu possuo excelente estado de saúde, órgãos sensoriais e memória."

Abhyavapāta significa disposição egoísta, tal como: "A mãe, o pai, o irmão, a esposa, o filho, parentes, o amigo e os empregados pertencem a mim e eu pertenço a eles."

Quando uma pessoa considera um ato desejável como indesejável, uma coisa benéfica como prejudicial e uma coisa auspiciosa como não-auspiciosa e vice-versa, tal sentimento é conhecido como *vipratyaya*. A falha na distinção entre um elemento consciente e um inconsciente, a Natureza e suas modificações, o apego e o desapego é conhecida como *aviśesa*.

Ações como *proksana* (consagração), *anaśana* (jejum), *agnihotra* (oferenda ao fogo), *trisevana* (as três libações com *soma* ou as três abluções diárias), *abhyuksana* (banhar-se), *āvāhana* (invocação), *yajana* (sacerdócio), *yājana* (realização de rituais), *yācana* (esmolar) e entrar na água e no fogo são considerados como *anupāya*.

Assim, uma pessoa desprovida de intelecto, paciência e memória, influenciada pelo egoísmo, que possui apego a dúvidas, repleta de vaidades e egoísmo, com uma visão errônea desprovida de poder de distinção, que segue por caminhos incorretos é a morada de todos os sofrimentos que são a raiz dos *doshas* relativos à mente e ao corpo. Assim, movendo-se em um estado de confusão causado pelo tumulto de *doshas* como *ahamkāra*, ela não pode vencer o apego que é a causa raiz de todo o mal. [9-10]

Quando o indivíduo se identifica como seu corpo composto de seis *dhātus*, ele sofre de *ahamkāra* (egoísmo), vaidade, egocentrismo, etc. O conhecimento relativo à imutabilidade da alma em todas as situações, por outro lado, constitui o conhecimento no verdadeiro sentido da palavra. O termo *anupāya* representa os artifícios que, de alguma forma, conduzem à obtenção de vários objetos mundanos que não são úteis para a realização da salvação.

Um indivíduo que é vítima dos fatores enumerados no parágrafo acima torna-se a residência de todos os sofrimentos, assim como uma árvore serve de residência para todos os tipos de pássaros.

- ***Salvação: caminhos e meios de atingi-la [11-19]***

निवृत्तिरपवर्गः; तत् परं प्रशान्तं तत्तदक्षरं तद्ब्रह्म स मोक्षः ॥ ११ ॥

तत्र मुमुक्षूणामुदयनानि व्याख्यास्यामः। तत्र लोकदोषदर्शिनो मुमुक्षोरादित एवाचार्याभिगमनं, तस्योपदेशानुष्ठानम्, अग्नेरेवोपचर्या, धर्मशास्त्रानुगमनं, तदर्थावबोधः, तेनावष्टम्भः, तत्र यथोक्ताः क्रियाः, सतामुपासनम्, असतां परिवर्जनम्, असङ्गतिर्दुर्जनेन, सत्यं सर्वभूतहितमपरुषमनतिकाले परीक्ष्य वचनं, सर्वप्राणिषु चात्मनीवावेक्षा, सर्वासामस्मरणमसङ्कल्पनमप्रार्थनमनभिभाषणं च स्त्रीणां, सर्वपरिग्रहत्यागः, कौपीनं प्रच्छादनार्थं, धातुरागनिवसनं, कन्थासीवनहेतोः सूचीपिप्पलकं, शौचाधानतोर्जलकुण्डिका, दण्डधारणं, भैक्षचर्यार्थं पात्रं, प्राणधारणार्थमेककालमग्राम्यो यथोपपन्नोऽभ्यवहारः, श्रमापनयनार्थं शीर्णशुष्कपर्णतृणास्तरणोपधानं, ध्यानहेतोः कायनिबन्धनं, वनेष्वनिकेतवासः, तन्द्रानिन्द्रालस्यादिकर्मवर्जनं, इन्द्रियार्थेष्वनुरागोपतापनिग्रहः, सुप्तस्थितगतप्रेक्षिताहारविहारप्रत्यङ्गचेष्टादिकेष्वारम्भेषु स्मृतिपूर्विका प्रवृत्तिः, सत्कारस्तुतिगर्हावमानक्षमत्वं, क्षुत्पिपासायासश्रमशीतोष्णवातवर्षासुखदुःखसंस्पर्शसहत्वं, शोकदैन्यमानोद्वेगमदलोभरागेर्ष्याभयक्रोधादिभिरसंचलनम्, अहङ्कारादिषूपसर्गसंज्ञा, लोकपुरुषयोः सर्गादिसामान्यावेक्षणं, कार्यकालात्ययभयं, योगारम्भे सततमनिर्वेदः, सत्त्वोत्साहः, अपवर्गाय धीधृतिस्मृतिबलाधानं; नियमनमिन्द्रियाणां चेतसि, चेतस आत्मनि, आत्मनश्च; धातुभेदेन शरीरावयवसंख्यानमभीक्ष्णं, सर्वे कारणवद्दुःखमस्वमनित्यमित्यभ्युपगमः, सर्वप्रवृत्तिष्ववसंज्ञा, सर्वसंन्यासे सुखमित्यभिनिवेशः; एष मार्गोऽपवर्गाय, अतोऽन्यथा बध्यते; इत्युदयनानि व्याख्यातानि ॥ १२ ॥

O desapego é a salvação. É *Para* (Absoluto). É *Praśanta* (Sereno). É *Aksara* (Imutável). É *Brahman*. É *Moksa* (Emancipação).

Devemos explicar agora os caminhos e os meios de se alcançar a salvação. Desde o início, os seguintes aspectos constituem a conduta e o comportamento de um homem que percebeu as falhas do mundo e que deseja atingir a salvação:

1. Visita ao preceptor, ou seja aquele que transmite a instrução sobre a salvação,
2. Cumprir suas instruções,
3. Oferenda exclusiva ao fogo,
4. Seguir as prescrições das escrituras religiosas,
5. Compreender o significado de tais escrituras,
6. Ter paciência como prescrito nas escrituras,
7. Realizar as ações prescritas nas mesmas,
8. Devoção ao nobre,
9. Afastar-se da companhia de maldosos,
10. Separar-se de quem é mal-intencionado,
11. Fazer afirmações que são verdadeiras, úteis para todas as criaturas e não grosseiras; tais afirmações devem ser feitas após análise adequada no tempo oportuno,
12. Olhar para todas as criaturas como se elas representassem a si mesmo,
13. Evitar todos os contatos, incluindo a lembrança, o pensamento, o questionamento e o diálogo com mulheres,
14. Evitar todas as aquisições,
15. Vestir-se apenas com uma tanga;
16. Vestir-se de roupas cor de açafrão,
17. Possuir uma caixa com agulha para costurar a túnica,
18. Possuir um pote de água para manter-se limpo,
19. Possuir um *danda* sagrado (vara),
20. Possuir uma tigela de esmolar,
21. Ingerir o alimento prescrito apenas uma vez ao dia, apenas para preservar sua vida,
22. Possuir uma cama feita de folhas e ervas secas, etc. apenas para descansar,
23. Usar o *yogapatta* (tábua de madeira para descansar) para meditação,
24. Viver na mata, sem ter nenhuma casa,
25. Evitar a sonolência, o sono, a preguiça, etc.,
26. Evitar o apego e o ódio pelos objetos dos órgãos dos sentidos,
27. Iniciar as ações como dormir, levantar, partir, ver, comer, desfrutar, movimentar os vários membros com um sentido de reunião (da natureza de sua própria alma, etc.)
28. Manter a serenidade frente à honra, ao elogio, à crítica e ao insulto,

29. Suportar os ataques da fome, da sede, dos esforços, do trabalho, do frio, do calor, do vento, das chuvas, da felicidade, dos sofrimentos e dos contatos sensoriais,
30. Manter-se inalterado pela tristeza, pelos sofrimentos, frente ao respeito, pela perturbação, pela vaidade, pela avareza, pelo apego, pela inveja, pelo medo, pela raiva, etc.,
31. Considerar o orgulho, etc., como fatores perturbadores,
32. Lembrar-se da natureza idêntica da criação, etc., de si próprio e do universo,
33. Ter receio de postergar as ações que conduzem à salvação,
34. Ter confiança nas práticas ióguicas,
35. Ser otimista sobre as realizações espirituais,
36. Orientar a inteligência, a paciência, a memória e o vigor para a salvação,
37. Contenção dos órgãos dos sentidos na mente (de forma a não permitir que eles se movam em direção aos objetos dos sentidos); restringir a mente em si próprio e finalmente, do eu em Si mesmo,
38. Realizar que os diferentes órgãos do corpo são compostos por *dhātus* (elementos teciduais),
39. Realizar que todas as coisas causadas são miseráveis, efêmeras, e que nada pertence ao Eu,
40. Considerar todas as ações de apego como insalubres e
41. Considerar a renúncia como um fator potente para a felicidade.

Este é o portão do caminho da salvação. Do contrário, a pessoa encontra-se na escravidão. Portanto, os caminhos e os meios para a salvação estão explicados. [11-12]

भवन्ति चात्र—

एतैरविमलं सत्त्वं शुद्ध्युपायैर्विशुध्यति ।
मृज्यमान इवादर्शस्तैलचेलकचादिभिः ॥ १३ ॥
ग्रहाम्बुदरजोधूमनीहारैरसमावृतम् ।
यथाऽर्कमण्डलं भाति भाति सत्त्वं तथाऽमलम् ॥१४॥
ज्वलत्यात्मनि संरुद्धं तत् सत्त्वं संवृतायने ।
शुद्धः स्थिरः प्रसन्नार्चिर्दीपो दीपाशये यथा ॥ १५ ॥

Então foi dito:

A mente desequilibrada torna-se purificada através destes fatores purificadores, assim como um espelho é limpo com o auxílio de lanolina, pêlos, etc. Assim como o disco solar brilha quando não está coberto por *Rāhu*, por nuvens, poeira,

fumaça e cinzas, da mesma forma a mente brilha quando está em estado de pureza.
Enquanto reprimida na alma com seu movimento obscurecido, a mente, pura e estável, brilha como uma lâmpada que tem a chama acesa. [13-15]

O disco solar não coberto com *Rāhu*, etc. simboliza a pureza da alma. Aqui, há cinco fatores que poderiam obstruir o brilho do sol; assim, há cinco órgãos sensoriais que obstruem a pureza da mente.

शुद्धसत्त्वस्य या शुद्धा सत्या बुद्धिः प्रवर्तते ।
यया भिनत्त्यतिबलं महामोहमयं तमः ॥ १६ ॥
सर्वभावस्वभावज्ञो यया भवति निःस्पृहः ।
योगं यया साधयते सांख्यः संपद्यते यया ॥ १७ ॥
यया नोपैत्यहङ्कारं नोपास्ते कारणं यया ।
यया नालम्बते किंचित् सर्वं संन्यस्यते यया ॥ १८ ॥
याति ब्रह्म यया नित्यमजरं शान्तमव्ययम् ।
विद्या सिद्धिर्मतिर्मेधा प्रज्ञा ज्ञानं च सा मता ॥ १९ ॥

Uma pessoa com sua mente pura, possui a sabedoria verdadeira, que dispersa a escuridão extremamente espessa causada pela ignorância, que produz desapego e conhecimento sobre a natureza de todas as coisas, que conduz à aquisição do poder ióguico, que torna um indivíduo sábio, que liberta da vaidade e produz o desapego dos fatores causadores dos sofrimentos, que torna um indivíduo livre das expectativas, que produz a renúncia e que serve como um meio para alcançar o *Brahman*, o Eterno, o Imutável, o Tranquilo e o Indestrutível. É esta sabedoria que é conhecida como *vidyā* (aprendizado), *siddhi* (realização), *mati* (sabedoria), *medhā* (poder de retenção), *prajña* (intelecto) e *jñāna* (conhecimento). [16-19]

- ***Identificação do indivíduo com o universo – o efeito [20]***

लोके विततमात्मानं लोकं चात्मनि पश्यतः ।
परावरदृशः शान्तिर्ज्ञानमूला न नश्यति ॥ २० ॥

Se o indivíduo realiza-se infiltrando em todo o universo e o universo inteiro infiltrando-se nele, ele está verdadeiramente em posse da visão transcendental e mundana. Sua serenidade mental baseada na sabedoria nunca se desvanece. [20]

- ***Interrupção dos contatos [21]***

पश्यतः सर्वभावान् हि सर्वावस्थासु सर्वदा।
ब्रह्मभूतस्य संयोगो न शुद्धस्योपपद्यते॥ २१॥

Quando um indivíduo visualiza a presença de tudo em todas as situações, ele é um com *Brahman*, o Absoluto. Ele não tem mais qualquer contato com as ações virtuosas e não-virtuosas. [21]

Uma pessoa sábia é como o próprio *Brahmā* porque ele alcança a salvação enquanto vivo. No estado de absoluta salvação, não há alcance para o conhecimento, para a visão e a sabedoria.

- ***Libertar-se da escravidão [22]***

नात्मनः करणाभावाल्लिङ्गमप्युपलभ्यते।
स सर्वकरणायोगान्मुक्त इत्यभिधीयते॥ २२॥

Não é possível caracterizar a Alma liberada. Pois ela não tem nenhum contato com as faculdades mentais ou outras faculdades sensoriais. Assim, estando desapegada de todos os contatos, ela é considerada uma Alma liberada. [22]

Uma vez removidos os contatos com a mente e com outras faculdades sensoriais, não há possibilidade de que ocorram quaisquer contatos corporais. Na verdade, uma Alma liberada não possui um aspecto característico próprio. Mesmo que fosse diferente, a Alma transcende todos os sentidos. Assim, devido à ausência de qualquer capacidade de ser observável, a Alma permanece inobservável para sempre e portanto, são inobserváveis seus aspectos característicos próprios.

O termo *kārana* (literalmente, causa) significa faculdade mental, intelecto e órgãos sensoriais e motores.

- ***Sinônimos de Śānti (Liberação) [23-24]***

विपापं विरजः शान्तं परमक्षरमव्ययम्।
अमृतं ब्रह्म निर्वाणं पर्यायैः शान्तिरुच्यते॥ २३॥
एतत्तत् सौम्य! विज्ञानं यज्ज्ञात्वा मुक्तसंशयाः।
मुनयः प्रशमं जग्मुर्वीतमोहरजःस्पृहाः॥ २४॥

Śānti ou Liberação é sinônimo de *vipāpa* (livre de atos não-virtuosos), *viraja* (livre de apegos), *śānta* (sereno), *para* (absoluto), *aksara* (indestrutível), *avyaya* (imutável), *amrta* (imortal), *Brahman* (Deus) e *nirvana* (o estado de extinção de

todos os sofrimentos). Este é o conhecimento espiritual. Através do mesmo e após adquiri-lo, os sábios, livres de todas as dúvidas, ignorância, apegos e desejos, alcançam o estado de *praśama* (tranqüilidade absoluta), isto é, a salvação. [23-24]

- ***Sumário [25-26]***

तत्र श्लोकौ—

सप्रयोजनमुद्दिष्टं लोकस्य पुरुषस्य च।
सामान्यं मूलमुत्पत्तौ निवृत्तौ मार्ग एव च॥ २५॥
शुद्धसत्त्वसमाधानं सत्या बुद्धिश्च नैष्ठिकी।
विचये पुरुषस्योक्ता निष्ठा च परमर्षिणा॥ २६॥

Recapitulando o conteúdo:
Neste capítulo, que trata do indivíduo como uma síntese do universo, o sábio descreveu os seguintes tópicos:

1. A origem comum do universo e do indivíduo e o propósito deste conhecimento comum;
2. A obtenção do estado puro da mente;
3. O intelecto virtuoso que conduz à obtenção da salvação e
4. A salvação. [25-26]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने पुरुषविचयशारीरं नाम पञ्चमोऽध्यायः॥ ५॥

Assim termina o quinto capítulo sobre "O Indivíduo Como Uma Síntese do Universo" da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (V)

CAPÍTULO VI

CONSTITUIÇÃO DO CORPO FÍSICO

(Śarīravicaya Śārīra)

षष्ठोऽध्यायः

- *Introdução [1-2]*

अथातः शरीरविचयं शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Śarīravicaya Śārīra* (O Conhecimento dos Detalhes do Corpo)", que conduz à sua compreensão. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os detalhes relacionados à Alma, que calçam o caminho para a salvação, foram descritos tendo em vista fornecer conhecimento para o tratamento das doenças. Os detalhes relacionados com o corpo humano estão sendo descritos neste capítulo.

- *Utilidade do conhecimento detalhado do corpo [3]*

शरीरविचयः शरीरोपकारार्थमिष्यते । ज्ञात्वा हि शरीरतत्त्वं शरीरोपकारकेषु भावेषु ज्ञातमुत्पद्यते । तस्माच्छरीरविचयं प्रशंसन्ति कुशलाः ॥ ३ ॥

O conhecimento detalhado do corpo humano conduz ao bem-estar do indivíduo. A compreensão dos fatores que constituem o corpo fornece conhecimento ao considerar os fatores que são responsáveis pelo seu bem-estar. Por causa disto, os especialistas enaltecem o conhecimento dos detalhes do corpo. [3]

Através do conhecimento dos detalhes do corpo, pode-se conhecer sobre os fatores que são prescritos para a manutenção da saúde. Quando os atributos naturais

dos constituintes do corpo humano, a saber, *rakta* (sangue, especialmente a fração hemoglobínica), etc., se tornam conhecidos, os fatores que possuem qualidades opostas podem ser determinados e, através da administração de tais substâncias, os *dhātus* desequilibrados podem ser reduzidos e vice-versa. Isto ajuda na manutenção da saúde. O conhecimento sobre os fatores que produzem a doença pode ser obtido da mesma forma.

- ***Composição do corpo – resultados da concordância e discordância [4-5]***

तत्र शरीरं नाम चेतनाधिष्ठानभूतं पञ्चमहाभूतविकारसमुदायात्मकं सम-योगवाहि । यदा ह्यस्मिञ् शरीरे धातवो वैषम्यमापद्यन्ते तदा क्लेशं विनाशं वा प्राप्नोति । वैषम्यगमनं हि पुनर्धातूनां ह्रासिहासगमनमकात्स्न्र्येन प्रकृत्या च ॥ ४ ॥

O corpo que é mantido em um estado de equilíbrio representa o conglomerado de fatores derivados dos cinco *mahābhūtas* e este é o sítio de manifestação da consciência. Quando os *dhātus* neste corpo tornam-se discordantes, há doença ou destruição (do corpo). O aumento ou a diminuição dos *dhātus*, parcialmente ou inteiramente, constitui esta discordância. [4]

A alma é consciente e esta consciência se manifesta no corpo do indivíduo. A partir disto, presume-se que o corpo é o lugar onde a Alma habita. Mas na realidade a alma não tem nenhum local de residência, por isso a palavra *bhūta* (que significa literalmente "como se") é adicionada ao termo "*cetanādhisthān*" no texto.

Os *dhātus*, a saber, *rasa*, etc., derivados dos cinco *mahābhūtas*, constituem o corpo. O corpo representa o conglomerado de todos estes fatores e não simplesmente sua combinação (*samyoga*). A combinação (*samyoga*) destes fatores derivados dos cinco *mahābhūtas*, no entanto, serve como fator causal para a manifestação do corpo como um efeito.

Quando estes *dhātus* existem em quantidade apropriada, então o produto de seu conglomerado, ou seja, o corpo do indivíduo é mantido de uma maneira saudável, livre de quaisquer doenças. Quando, no entanto, houver discordância entre estes *dhātus*, isto resulta em doença – se houver uma discordância menor, então há manifestação de doenças que produzem dor no corpo e se houver uma discordância maior, o corpo torna-se completamente destruído, ou seja, o indivíduo sucumbe à morte.

Mesmo no estado normal ou natural, há alguma discordância entre estes *dhātus* devido a vários fatores. Não se considera que tais discordâncias produzam qualquer doença. Tendo em vista excluir este tipo de discordância do assunto a ser descrito aqui, e incluir apenas as discordâncias maiores que resultam em doenças ou decadência, o termo *"gamana"* foi usado como sufixo do termo "*vaisamya*" no texto.

Vrddhi (aumento) e *ksaya* (diminuição) dos *dhātus* – tanto individualmente como conjuntamente, constituem *vaisamya* ou estado de discordância. Os *dhātus* podem sofrer aumento ou redução parcialmente ou em sua totalidade.

Alguns estudiosos interpretam o texto de maneira ligeiramente diferente. De acordo com eles, o termo *akārtsnyena* deve ser relacionado com os termos *kleśa* e *vināśa*, que aparecem no texto. Com base nesta interpretação, explica-se que a discordância dos *dhātus* não necessariamente produz uma doença ou resulta em morte. Eles citam os exemplos que não constituem ou produzem doenças: (1) os efeitos dos afrodisíacos, através dos quais há um aumento na quantidade de *śukra* (sêmen) e (2) o aumento dos *dhātus* (elementos teciduais) de uma criança concomitantemente com o aumento de sua idade.. Este tipo de interpretação não é muito correta porque o aumento dos *dhātus* em uma criança está em conformidade com o aumento de sua idade e este aumento deve ser considerado normal. Portanto, não há aumento dos *dhātus* quanto à quantidade, pois esta deve ser naturalmente mantida conforme a idade do indivíduo. Mesmo o aumento de *śukra* (sêmen) através da administração de afrodisíacos não causa qualquer doença e, portanto, este aumento deve ser considerado como dentro da proporção normal. Qualquer aumento dos *dhātus*, se não resultar na produção de uma doença, deve ser considerado como dentro das proporções normais.

No próximo capítulo, as quantidades dos *dhātus* são descritas tomando-se como unidade de medida o *añjali* (espaço formado pela junção de ambas as mãos) – ver *Śārīra* 7: 15. Esta descrição representa apenas a quantidade média de *dhātus*. Como os *dhātus* não podem ser percebidos diretamente para medição, sua normalidade deve ser inferida a partir dos sinais e sintomas manifestados por eles no corpo. Portanto, o máximo aumento de *śukra* (sêmen) que não produz doença deve ser considerado como um limite da proporção normal deste *dhātu*. Qualquer aumento ou diminuição além desta proporção normal constitui *vaisamya* (discordância). Portanto, a explicação para este texto fornecida no parágrafo acima não é apropriada.

Da mesma forma, o termo "*prakrtyā*" que ocorre no texto é explicado de forma diferente por alguns estudiosos. De acordo com eles, o termo "*prakrtyā*" aqui significa "por natureza e naturalmente". De acordo com sua opinião, não apenas o aumento e a diminuição na quantidade de *dhātus*, mas também os *dhātus* em seu estado normal podem constituir discordância. Para sustentar seu ponto de vista, eles citam o exemplo da afirmação feita no *Sūtra* 17: 45-46 onde afirma-se que "por causa da diminuição de *kapha*, o *vāta* aumentado atrai o *pitta* de seu sítio, que está em seu estado normal, e circula no corpo para produzir dor nos sítios onde circula". De acordo com eles, apesar do *dosha* (*pitta*) estar em seu estado normal, por causa de alguns fatores estranhos, ele representa o papel de produtor de discordância. Esta interpretação também não é correta, porque em um outro verso no mesmo capítulo (*Sūtra* 17: 62) o autor descreveu três estados diferentes dos *dhātus*, a saber, aumentado, diminuído e normal, assim como sinais e sintomas de cada um destes estados. No estado normal, os *dhātus*

descritos produzem seus sinais e sintomas normais e não sinais e sintomas de anormalidade. No *Sūtra* 9: 4 também, uma doença é definida "como resultado da discordância dos *dhātus* e o estado normal destes *dhātus* constitui saúde.

A interpretação correta da afirmação no *Sūtra* 17: 45-46 deve ser que, se *pitta* em seu estado normal, quando transportado pelo *vāta* aumentado, circula pelo corpo, entra em contato e se mistura com o *pitta* de outros locais, então há realmente um aumento do *pitta* destes locais. Este estado aumentado de *pitta* produz a doença e não o *pitta* em seu estado normal. Isto foi explicado detalhadamente no comentário do respectivo verso – ver comentário sobre *Sūtra* 17: 45-46.

Da mesma forma, o *vāta*, *kapha*, etc. aumentados podem produzir doenças de *rakta*, etc., apesar destes *dhātus* estarem em seu estado normal antes de entrarem em contato com os *doshas* aumentados. Ao entrar em contato com os *doshas* aumentados que são diretamente responsáveis pela produção da doença, estes *dhātus* tornam-se aumentados ou diminuídos em seus atributos. Portanto, para a manifestação das doenças, mesmo os *dūsyas* (*dhātus* que não causam desequilíbrio, mas que são desequilibrados) tornam-se aumentados ou diminuídos. Portanto, não há razão para acreditar que os *doshas* em seu estado normal possam produzir uma doença.

यौगपद्येन तु विरोधिनां धातूनां वृद्धिह्रासौ भवतः। यद्धि यस्य धातोर्वृद्धिकरं तत्ततो विपरीतगुणस्य धातोः प्रत्यवायकरं संपद्यते ॥ ५ ॥

Os *dhātus* que possuem qualidades mutuamente opostas sofrem aumento e redução simultaneamente. Uma coisa que aumenta um *dhātu* em particular também é responsável pela diminuição do *dhātu* de qualidade oposta. [5]

Uma coisa que é responsável pelo aumento de um *dhātu* reduzirá simultaneamente o *dhātu* de qualidade oposta. Por exemplo, o leite aumenta *kapha* e *śukra* (sêmen) e, simultaneamente reduz *vāta*, etc.; que são de qualidades opostas.

A urina de vaca e *kaphadosha* são de consistência líquida, no entanto, a urina de vaca reduz *kapha*, por causa dos atributos opostos do último, a saber, penetrância, calor, aspereza, etc. Portanto não é a natureza física (*jāti*), mas os atributos é que são responsáveis pelo aumento e diminuição dos *dhātus*, e tendo em vista enfatizar este aspecto, o termo "*guna*" foi adicionado como sufixo à palavra "*viparita*" no texto.

- ***Manter o equilíbrio dos dhatus é o objetivo do tratamento***

तदेव तस्माद्भेषजं सम्यगवचार्यमाणं युगपन्न्यूनातिरिक्तानां धातूनां साम्यकरं भवति, अधिकमपकर्षति न्यूनमाप्याययति ॥ ६ ॥

Portanto, as terapias médicas, quando administradas adequadamente, produzem, simultaneamente, a redução e o aumento dos *dhātus* de seu estado normal

através da redução daqueles que estão aumentados e do aumento daqueles que estão reduzidos. [6]

Os medicamentos produzem o estado normal dos *dhātus* apenas quando administrados na dosagem apropriada, etc. os medicamentos também devem ser administrados apenas durante o período de tempo necessário até que os *dhātus* cheguem ao estado normal e não além disto. Os medicamentos administrados, sem que seja levado em consideração estes fatores, não produzem efeitos adequados. Substâncias que possuem sabor picante, quando administradas reduzem o *kapha* aumentado e, simultaneamente, aumentam o *pitta* reduzido. Mas, depois que estes *doshas* chegam ao seu estado normal, se estas substâncias de sabor picante continuam sendo administradas, haverá aumento de *pitta* e redução de *kapha*, a partir de seu nível normal, resultando novamente em sua discordância.

O parágrafo 5 contempla o aumento e a redução de *dhātus* que possuem qualidades opostas através da administração de medicamentos. Este parágrafo 6 contempla aqueles medicamentos que produzem o equilíbrio nos *dhātus*. A aparente contradição destas duas afirmações é posteriormente esclarecida, através da afirmação de que os medicamentos reduzem os *dhātus* aumentados e aumentam os *dhātus* reduzidos, resultando em seu equilíbrio. Estas afirmações confirmam-se apenas quando já existe aumento ou redução dos *dhātus* que possuem qualidades opostas. Se há apenas um aumento dos *dhātus*, então eles terão que ser simplesmente reduzidos sem aumentar nenhum outro.

- ***Manutenção do equilíbrio dos Dhātus [7]***

एतावदेव हि भैषज्यप्रयोगे फलमिष्टं स्वस्थवृत्तानुष्ठाने च यावद्धातूनां साम्यं स्यात्। स्वस्था ह्यपि धातूनां साम्यानुग्रहार्थमेव कुशला रसगुणानाहार-विकारांश्च पर्यायेणेच्छन्त्युपयोक्तुं सात्म्यसमाश्रितान्; एकप्रकारभूयिष्ठांश्चो-पयुञ्जानास्तद्विपरीतकरसमाश्रितया चेष्टया सममिच्छन्ति कर्तुम् ॥ ७ ॥

Busca-se como resultado o equilíbrio dos *dhātus* durante a administração das terapias e também durante a adoção de condutas para a manutenção da saúde positiva. Mesmo pessoas sadias devem utilizar apropriadamente os alimentos saudáveis com *rasas* (sabores) e *gunas* (atributos) adequados, processados corretamente com o objetivo de manter o equilíbrio dos *dhātus*. Após a ingestão de alimentos dominados por atributos particulares, é aconselhável neutralizar seus efeitos recorrendo-se a condutas que sejam contraditórias a eles. [7]

Produzir o equilíbrio dos *dhātus* é o objetivo principal da administração de terapias para a cura das doenças, assim como para a manutenção da saúde positiva. As doenças tornam-se automaticamente aliviadas quando os *dhātus* são trazidos ao seu

estado normal. A promoção do vigor de um indivíduo saudável através da administração da terapia de rejuvenescimento (*rasāyana*) também ajuda na manutenção do equilíbrio dos *dhātus* em seu estado de excelência. Portanto, no Āyurveda, não há nada mais a ser alcançado do que trazer os *dhātus* ao seu estado normal ou manter a sua normalidade – ver *Sūtra* 1: 53.

Em pessoas saudáveis, os *dhātus* já estão em estado de equilíbrio. Mas, para tais pessoas as terapias são prescritas tendo em vista produzir uma continuidade neste estado de equilíbrio em estágios sucessivos.

Para pessoas saudáveis, as preparações alimentares devem ser prescritas de uma determinada maneira de forma a conduzir à manutenção do equilíbrio dos *dhātus*. Por exemplo, coisas picantes devem ser ingeridas com o objetivo de aliviar *kapha*, que estava aumentado pela ingestão de coisas doces. Coisas leves devem ser ingeridas após a ingestão de coisas pesadas, tendo em vista prevenir os efeitos indesejáveis destes últimos. Da mesma forma, a ingestão de alimentos mastigáveis (*khādya*) deve ser seguida pelas preparações bebíveis (*peya*).

Os gêneros alimentícios devem ter efeito saudável (*sātmya*) quando eles são naturalmente benéficos (*svābhāvika pathya*) e ingeridos habitualmente (*abhyāsa*). O termo "*sātmyasamājñāta*" empregado no texto representa aqueles gêneros alimentícios que são invariavelmente saudáveis. A salubridade das substâncias descritas aqui inclui aquela dos *rasas* (sabores) e dos *gunas* (atributos).

Se os gêneros alimentícios dominados pelos ingredientes que possuem um tipo de sabor são ingeridos, então pode ser produzida uma discordância entre os *dhātus*, e para prevenir tal discordância, é necessário que o indivíduo recorra a condutas que possuam efeitos opostos. Por exemplo, quando uma pessoa ingere alimentos dominados pelo sabor doce, então *kapha*, que possui qualidades idênticas torna-se aumentado e tendo em vista este aumento, o indivíduo deveria recorrer a condutas, como exercícios, que produzem efeitos opostos, ou seja, reduzem *kapha*. Mas não se deve recorrer a tais condutas excessivamente.

- ***Instruções para a manutenção do equilíbrio [8]***

देशकालात्मगुणविपरीतानां हि कर्मणामाहारविकाराणां च क्रियोपयोगः सम्यक्, सर्वातियोगसन्धारणम्, असन्धारणमुदीर्णानां च गतिमतां, साहसानां च वर्जनं, स्वस्थवृत्तमेतावद्धातूनां साम्यानुग्रहार्थमुपदिश्यते ॥ ८ ॥

Para a manutenção do equilíbrio dos *dhātus* que determina a saúde positiva, deve-se observar o seguinte conselho:

1. Deve-se recorrer apropriadamente àquelas ações e ingerir aqueles alimentos que tenham disposição contrária à localidade, à estação e à constituição física do indivíduo. Por exemplo, deve-se favorecer o sono quando se vive em um

deserto; deve-se recorrer aos exercícios durante a primavera; um indivíduo com excesso de gordura no corpo deve recorrer ao exercício e aumentar o período de vigília;
2. Deve-se evitar a utilização excessiva, a incorreta utilização e a não-utilização do tempo, do intelecto e dos objetos dos sentidos;
3. Não se deve suprimir as necessidades manifestadas e
4. Deve-se evitar a exibição de vigor além da sua capacidade real. [8]

Não é possível para um indivíduo evitar a utilização dos efeitos prejudiciais das estações, mas ele pode recorrer às terapias (condutas) que neutralizarão este efeito prejudicial.

- ***Alimento e Dhātus [9]***

धातवः पुनः शारीराः समानगुणैः समानगुणभूयिष्ठैर्वाऽप्याहारविकारै-रभ्यस्यमानैर्वृद्धिं प्राप्नुवन्ति, ह्रासं तु विपरीतगुणैर्विपरीतगुणभूयिष्ठैर्वाऽप्याहा-रैरभ्यस्यमानैः ॥ ९ ॥

Os *dhātus* (elementos teciduais) dentro do corpo do indivíduo tornam-se aumentados pelo uso habitual de preparações alimentares que possuem atributos semelhantes ou que são dominados por tais atributos. O uso habitual de alimentos que possuem qualidades opostas ou que possuem predominância de qualidades opostas reduzem os *dhātus*. [9]

Neste parágrafo, a natureza dos gêneros alimentícios que aumentam ou diminuem os *dhātus* é descrita. Apenas os fatores físicos são influenciáveis pelo princípio estabelecido neste parágrafo. Outros fatores, como o intelecto, etc., não aumentam nem diminuem em decorrência de fatores semelhantes ou opostos.

Uma substância pode ser inteiramente idêntica ou possuir uma dominância de qualidades idênticas. Por exemplo, a carne é idêntica ao músculo; portanto a ingestão de carne aumenta o tecido muscular do corpo. O sêmen e o leite não são idênticos um ao outro. Evidentemente, certas qualidades do sêmen são predominantemente encontradas no leite, por exemplo, ambos são líquidos por natureza. Portanto, a ingestão habitual de leite aumenta o sêmen mesmo que seja em menor extensão.

Tal aumento ou diminuição de *dhātus* por ingredientes alimentares semelhantes ou dessemelhantes ocorre apenas quando eles são ingeridos habitualmente. A ingestão ocasional de tais alimentos não produz tal efeito.

- ***Atributos dos Dhātus no corpo [10]***

तत्रेमे शरीरधातुगुणाः संख्यासामर्थ्यकराः; तद्यथा—गुरुलघुशीतोष्ण-स्निग्धरूक्षमन्दतीक्ष्णस्थिरसरमृदुकठिनविशदपिच्छिलश्लक्ष्णखरसूक्ष्मस्थूलसान्द्र-

द्रवाः । तेषु ये गुरवस्ते गुरुभिराहारविकारगुणैरभ्यस्यमानैराप्याय्यन्ते, लघवश्च ह्रसन्ति; लघवस्तु लघुभिराप्याय्यन्ते, गुरवश्च ह्रसन्ति । एवमेव सर्वधातुगुणानां सामान्ययोगाद्वृद्धिः, विपर्ययाद्ह्रासः । तस्मान्मांसमाप्याय्यते मांसेन भूयस्तरमन्येभ्यः शरीरधातुभ्यः, तथा लोहितं लोहितेन, मेदो मेदसा, वसा वसया, अस्थि तरुणास्थ्ना, मज्जा मज्ज्ञा, शुक्रं शुक्रेण, गर्भस्त्वामगर्भेण ॥ १० ॥

1. *Guru* (Peso)
2. *Laghu* (leveza
3. *Śīta* (frio)
4. *Ūsna* (calor)
5. *Snigdha* (oleosidade)
6. *Ruksa* (aspereza)
7. *Manda* (embotamento)
8. *Tīksna* (penetrância)
9. *Sthira* (estabilidade)
10. *Sara* (mobilidade)
11. *Mrdu* (maciez)
12. *Kathina* (dureza)
13. *Viśada* (não-viscosidade)
14. *Picchila* (viscosidade)
15. *Ślaksna* (liso)
16. *Khara* (grosseiro)
17. *Sūksma* (sutil)
18. *Sthūla* (denso)
19. *Sāndra* (solidez)
20. *Drava* (liquidez)

Estes são os vinte atributos dos *dhātus* corporais considerados com relação ao seu aumento ou diminuição. Através do uso habitual de preparações alimentares pesadas, os *dhātus*, entre aqueles que são pesados, tornam-se aumentados, e aqueles que são leves, são reduzidos. Através (do uso contínuo) de (preparações alimentares) leves, os *dhātus* que são leves tornam-se aumentados e os pesados são reduzidos. Da mesma forma, todos os *dhātus* tornam-se aumentados através do uso de substâncias que possuem propriedades semelhantes. Portanto, dentre outros *dhātus* do corpo, os músculos (*māmsa dhātu*) tornam-se mais aumentado pela administração de carne; o sangue, através do sangue; o tecido adiposo (*medas*), por gordura; a gordura muscular (*vasā*) através de gordura muscular; os ossos, através de cartilagem; a medula óssea, através de medula óssea; o sêmen, através de sêmen e o feto, através de feto imaturo (*āmagarbha*), como ovo. [10]

Os atributos dos *dhātus* corporais que tomam parte no aumento ou na diminuição de *dhātus* são descritos neste parágrafo. Apenas os atributos relativos ao corpo fazem parte desta conexão, enquanto aqueles relacionados com a mente e com a alma, não o fazem. Além dos vinte atributos descritos acima, há alguns outros atributos físicos, a saber, *para* (proximidade), etc., mas eles não participam do aumento ou redução dos *dhātus*; portanto, eles não foram enumerados neste parágrafo. Da mesma forma, *śabda* (o som), *rūpa* (a visão) e *gandha* (o odor), não participam em tais alterações e, portanto, também não foram descritos aqui. *Rasa* (sabor) representa um importante papel nesta alteração dos *dhātus*. Com relação ao seu papel na alteração dos *dhātus*, ele está enumerado separadamente no parágrafo 7, por isso não se encontra neste parágrafo. *Sparśa* (tato), que também participa em tais alterações não é diretamente mencionado aqui; está incluído em dois dos atributos descritos neste parágrafo, a saber, calor e frio.

Os vinte atributos descritos neste parágrafo representam dez pares de atributos mutuamente contraditórios. Como ilustração, os efeitos de substâncias que possuem um destes pares de atributos mutuamente contraditórios, a saber, peso e leveza, foram descritos.

A semelhança (*sāmānya*), que é responsável pelo aumento dos *dhātus*, está relacionada tanto nos atributos (*gunas*) como nas categorias (*jāti*) das substâncias.

Às vezes, as substâncias que são dessemelhantes por natureza podem também ajudar no aumento de *dhātus*. Por exemplo, o leite não é semelhante ao sêmen, mas o uso do primeiro aumenta o último.

Neste parágrafo, substâncias de mesma categoria são descritas para ilustrar a afirmação de que, pela administração de tais substâncias, o aumento de *dhātus* é muito maior do que através da administração de substâncias que possuem similaridade apenas em atributos.

A ingestão de carne aumenta outros *dhātus*, a saber, *rakta* (sangue), etc., além de aumentar o tecido muscular (*māmsa dhātu*), mas o efeito da ingestão da carne sobre o aumento do tecido muscular é muito maior do que seu efeito sobre outros *doshas*.

O feto imaturo na forma de ovo, etc., é um conglomerado de todos os *dhātus*. Portanto, a prescrição de ovo para a mãe promove todos os *dhātus* de seu feto.

- ***Administração de ingredientes que possuem predominância de atributos [11]***

यत्र त्वेवंलक्षणेन सामान्येन सामान्यवतामाहारविकाराणामसान्निध्यं स्यात्, सन्निहितानां वाऽप्ययुक्तत्वान्नोपयोगो घृणित्वादन्यस्माद्वा कारणात्, स च धातुरभिवर्धयितव्यः स्यात्, तस्य ये समानगुणाः स्युराहारविकारा असेव्याश्च, तत्र समानगुणभूयिष्ठानामन्यप्रकृतीनामप्याहारविकाराणामुपयोगः

स्यात्। तद्यथा—शुक्रक्षये क्षीरसर्पिषोरुपयोगो मधुरस्निग्धशीतसमाख्यातानां चापरेषां द्रव्याणां, मूत्रक्षये पुनरिक्षुरसवारुणीमण्डद्रवमधुराम्ललवणोपक्लेदिनां, पुरीषक्षये कुल्माषमाषकुष्कुण्डाजमध्यवशाकधान्याम्लानां, वातक्षये कटुक-तिक्तकषायरूक्षलघुशीतानां, पित्तक्षयेऽम्ललवणकटुकक्षारोष्णतीक्ष्णानां, श्लेष्म-क्षये स्निग्धगुरुमधुरसान्द्रपिच्छिलानां द्रव्याणाम्। कर्मापि यद्यस्य धातोर्वृद्धि-करं तत्तदासेव्यम्। एवमन्येषामपि शरीरधातूनां सामान्यविपर्ययाभ्यां वृद्धि-ह्रासौ यथाकालं कार्यौ। इति सर्वधातूनामेकैकशोऽतिदेशतश्च वृद्धिह्रासकराणि व्याख्यातानि भवन्ति॥ ११॥

Se um *dhātu* (elemento tecidual) em particular precisa ser aumentado e os gêneros alimentícios homólogos não podem ser ingeridos por não estarem disponíveis ou, mesmo se disponíveis, não podem ser utilizados por causa de sua insalubridade ou porque possuem caráter detestável ou por qualquer outra causa, então devem ser utilizadas preparações alimentares de natureza diferente, mas que possuam predominância dos atributos dos *dhātus* a serem aumentados. (Certos exemplos são fornecidos abaixo:)

1. Quando há uma deficiência de sêmen, tendo em vista aumentá-lo, devem ser administrados leite, *ghee* e outras substâncias conhecidas por serem doces, oleosas e frias.
2. Para o tratamento de um paciente que sofre de redução da urina, devem ser administrados suco de cana-de-açúcar, o tipo *vārunī* de vinho, *manda* (mingau ralo), coisas líquidas e substâncias que possuem sabor doce, salgado e azedo e que possuem natureza pegajosa.
3. Para um paciente que sofre de diminuição das fezes, deve ser administrado *kulmāsa* (pasta de cevada misturada com água quente que é ligeiramente fervida até adquirir a forma de um bolo), *māsa* (Phaseolus radiatus, Linn.), *kuskunda* (cogumelos), *ajamadhya* (porção média da cabra, consistindo dos intestinos e outras vísceras abdominais), *yava* (cevada), vegetais folhosos e *dhānyāmla* (licor fermentado feito de mingau de arroz).
4. Para o tratamento de pacientes que sofrem de diminuição de *vāta*, devem ser administradas substâncias com sabor picante, amargo e adstringente, com propriedades seca, leve e fria.
5. Para o tratamento de pacientes que sofrem de diminuição de *pitta*, substâncias com sabor azedo, salgado e picante e com propriedades alcalinas, quentes e penetrantes devem ser administradas.
6. Para o tratamento de pacientes que sofrem de diminuição de *kapha*, devem ser administradas substâncias que possuem sabor doce e com propriedades oleosas, pesadas, densas e viscosas.

As atividades que aumentam estes *dhātus* também devem ser prescritas. Da mesma forma, outros *dhātus* também devem ser aumentados ou diminuídos através da administração de substâncias homólogas e não-homólogas no momento oportuno.
Portanto, os fatores que aumentam ou diminuem todos os *dhātus* estão descritos – alguns *dhātus* são individualmente descritos e para os *dhātus* remanescentes, o princípio estabelecido aqui deve ser aplicado. [11]

Há certas substâncias que, apesar de serem úteis para aumentar *dhātus* ou fatores específicos e de serem prontamente disponíveis, não podem ser empregados como alimento por várias razões. Por exemplo, a ingestão de um feto e de sêmen são considerados como atos não-virtuosos. Quando há uma deficiência de sêmen e sêmen externo não está disponível para administração, ou mesmo se disponível, não pode ser ingerido por causa do caráter detestável, então deve ser ingerido leite para promover o aumento de sêmen. O mesmo se aplica para o tratamento de outras deficiências como, por exemplo, as doenças da urina, na qual a ingestão de urina externa não pode ser administrada por causa da característica detestável, outras substâncias que possuem os atributos predominantes da urina podem ser administradas.

Ações de vários tipos como *acintā* (disposição descuidada), etc., promovem vários *dhātus* por sua ação específica e por isso não se menciona que eles devem ter qualidades semelhantes.

Outros *dhātus* que não são mencionados aqui diretamente também obedecem ao mesmo princípio, na medida em que o aumento ou a diminuição sejam necessários.

Os *dhātus* tornam-se aumentados ou diminuídos por substâncias homólogas ou não-homólogas, respectivamente, apenas quando tais substâncias são administradas em momento apropriado.

- ***Fatores responsáveis pelo desenvolvimento do corpo [12]***

कात्स्र्येन शरीरवृद्धिकरास्त्विमे भावा भवन्ति; तद्यथा--कालयोगः, स्वभावसंसिद्धिः, आहारसौष्ठवम्, अविघातश्चेति ॥ १२ ॥

Os seguintes fatores são responsáveis pelo desenvolvimento do corpo em sua totalidade:

1. Oportunidade: Por exemplo, a juventude é a idade apropriada para o desenvolvimento do indivíduo. Durante a idade jovem, a especificidade do tempo é responsável pelo crescimento do indivíduo.
2. Disposição favorável da natureza: Por exemplo, os resultados das ações invisíveis (passado) são também responsáveis pelo desenvolvimento do corpo do indivíduo.
3. Excelência das propriedades dos alimentos.

4. Ausência de fatores inibidores: Por exemplo, a indulgência excessiva nas atividades sexuais e a aflição mental inibem o desenvolvimento do corpo do indivíduo. [12]

- ***Fatores responsáveis pela promoção do vigor [13]***

बलवृद्धिकरास्त्विमे भावा भवन्ति। तद्यथा—बलवत्पुरुषे देशे जन्म बलवत्पुरुषे काले च, सुखश्च कालयोगः, बीजक्षेत्रगुणसंपच्च, आहारसंपच्च, शरीरसंपच्च, सात्म्य संपच्च, सत्त्वसंपच्च, स्वभावसंसिद्धिश्च, यौवनं च, कर्म च, संहर्षश्चेति ॥ १३ ॥

Os seguintes fatores são responsáveis pela promoção do vigor:
1. Nascimento em um país onde as pessoas são naturalmente fortes.
2. Nascimento em uma época em que as pessoas ganham vigor naturalmente.
3. Disposição favorável do tempo (clima agradável e moderado).
4. Excelência das qualidades da semente (esperma) e *āśaya* (óvulo e útero) dos pais.
5. Excelência do alimento ingerido.
6. Excelência física.
7. Excelência do *sātmya* (salubridade dos vários fatores responsáveis pela manutenção do corpo).
8. Excelência da mente.
9. Disposição favorável da natureza.
10. Exercícios.
11. Disposição alegre. [13]

Habitantes de certos locais como Sindh são fortes por natureza. Isto acontece por causa das características específicas destes locais. O nascimento em tais países tornam o homem forte. Da mesma forma, em certas estações, como *hemanta* (começo do Inverno) e *śiśira* (final do Inverno), as pessoas geralmente ganham vigor e o nascimento em tais estações tornam o indivíduo forte. O clima moderado, quando não há excesso de calor nem de frio e a temperatura é agradável, também promove o vigor do indivíduo.

Os descendentes de pais que não possuem anormalidades ou que possuem a excelência do esperma, do óvulo e do útero são dotados de vigor. A mente também controla o corpo – ver *Śārīra* 4: 36. Se o indivíduo possui a mente sadia, então seu corpo também será bastante forte. Algumas pessoas também são dotadas de um físico forte por causa de seus atos virtuosos na vida passada. A realização habitual de exercícios também é conhecida por promover o vigor do indivíduo.

- ***Fatores responsáveis pela transformação do alimento [14]***

आहारपरिणामकरास्त्विमे भावा भवन्ति। तद्यथा—ऊष्मा, वायुः, क्लेदः, स्नेहः, कालः, समयोगश्चेति ॥ १४ ॥

O calor (*pitta*), *vāta, kleda* (umidade), oleosidade, tempo de digestão e administração apropriada – estes fatores são responsáveis pela transformação (digestão, assimilação e metabolismo) do alimento. [14]

Para a administração do alimento de maneira adequada, oito fatores devem ser conservados em mente. Eles estão descritos em *Vimāna* 1: 21-22.

- ***Ações específicas dos fatores transformadores [15]***

तत्र तु खल्वेषामूष्मादीनामाहारपरिणामकराणां भावानामिमे कर्मविशेषा भवन्ति। तद्यथा—ऊष्मा पचति, वायुरपकर्षति, क्लेदः शैथिल्यमापादयति, स्नेहो मार्दवं जनयति, कालः पर्याप्तिमभिनिर्वर्तयति, समयोगस्त्वेषां परिणामधातुसाम्यकरः संपद्यते ॥ १५ ॥

Os fatores descritos no parágrafo acima, responsáveis pela transformação (digestão, assimilação e metabolismo), realizam as seguintes ações específicas:
1. *Pitta* (calor) digere;
2. *Vāta* aproxima o alimento de *pitta* para a digestão;
3. A umidade desprende as partículas de alimento;
4. A oleosidade amolece os alimentos;
5. O tempo produz o amadurecimento do processo de digestão e
6. A administração apropriada de alimentos produz equilíbrio dos *dhātus*. [15]

No parágrafo acima, *pitta* é descrito por fazer parte diretamente na digestão do alimento e os fatores remanescentes participam indiretamente.

Vāta transporta os alimentos para um local mais próximo do sítio de *agni* (fogo digestivo) para facilitar a digestão – ver *Cikitsā* 15: 6. Também estimula *agni* facilitando a digestão dos alimentos – ver *Cikitsā* 15: 17.

Mesmo na presença de todos os outros fatores, a digestão necessita de tempo para completar o processo; portanto, o tempo é descrito como sendo responsável pelo amadurecimento do processo.

Os detalhes do processo de digestão e metabolismo são descritos em *Cikitsā* 15: 6-11.

- ***Transformação dos atributos [16]***

परिणमतस्त्वाहारस्य गुणाः शरीरगुणभावमापद्यन्ते यथास्वमविरुद्धाः; विरुद्धाश्च विहन्युर्विहताश्च विरोधिभिः शरीरम् ॥ १६ ॥

Durante o processo de transformação, os atributos dos ingredientes alimentares assumem os atributos (ou tornam-se homólogos aos atributos) dos elementos teciduais do corpo que não são contraditórios por natureza. Quando há contradição, as propriedades de um agem contra o outro durante o processo de interação resultando em decaimento do corpo. [16]

O processo através do qual o alimento não digerido se transforma para produzir o equilíbrio dos *dhātus* é descrito neste parágrafo. O processo de transformação, incluindo a assimilação dos ingredientes alimentares em elementos teciduais do corpo, ocorre em estágios. Isto não significa que todo o alimento ingerido se transforma simultaneamente em elementos teciduais do corpo. Com o objetivo de indicar isto, o autor utilizou o tempo presente em *"parināmatah"*.

O alimento fornece nutrição aos elementos teciduais do corpo que são homólogos e não aos que possuem natureza contrária. Os ingredientes dos alimentos que possuem peso nutrem os elementos teciduais do corpo que possuem peso, por exemplo, tecido muscular, ósseo, etc. Da mesma forma, ingredientes líquidos dos alimentos fornecem nutrição aos elementos teciduais líquidos do corpo, ou seja, sangue, etc.

Se as propriedades dos ingredientes dos alimentos são contrárias àquelas do corpo, então há emagrecimento do corpo decorrente da deficiência de nutrientes. Da mesma forma, os ingredientes que são mutuamente contraditórios, como o uso simultâneo de leite e peixe também causa emagrecimento do corpo.

- ***Duas categorias de atributos físicos [17]***

शरीरगुणाः पुनर्द्विविधाः संग्रहेण—मलभूताः, प्रसादभूताश्च। तत्र मलभूतास्ते ये शरीरस्याबाधकराः स्युः। तद्यथा—शरीरच्छिद्रेषूपदेहाः पृथग्जन्मानो बहिर्मुखाः, परिपकाश्च धातवः, प्रकुपिताश्च वातपित्तश्लेष्माणः, ये चान्येऽपि केचिच्छरीरे तिष्ठन्तो भावाः शरीरस्योपघातायोपपद्यन्ते, सर्वांस्तान्मले संचक्ष्महे; इतरांस्तु प्रसादे, गुर्वादींश्च द्रवान्तान् गुणभेदेन, रसादींश्च शुक्रान्तान् द्रव्यभेदेन ॥ १७ ॥

Os atributos do corpo são, novamente, de duas categorias, ou seja, *prasāda* (substâncias puras) e *mala* (impurezas). Dentre eles, aqueles que são impuros afetam o corpo com dor. São substâncias que estão aderidas aos vários orifícios

no interior do corpo, aquelas que possuem aspecto divergente e estão em processo de serem removidas do corpo. Pertencem a esta categoria os elementos teciduais putrefeitos do corpo, o *vāta, pitta* e *kapha* desequilibrados e outras substâncias que, enquanto presentes no corpo, causam sua destruição. Todos eles estão sob a categoria de *mala* (impurezas) e os demais são *prasāda* (substâncias puras). Dependendo da variação da matéria, os últimos são classificados em sete categorias, começando com *rasa* (plasma) e terminando com *śukra* (sêmen). Eles podem ser classificados em vinte categorias com base em seus atributos, começando com *gurutva* (peso) e terminando com *dravatva* (fluidez). [17]

Os atributos do corpo podem ser classificados de muitas maneiras envolvendo a descrição de *dhātu, upadhātus*, etc. Sua classificação como *prasāda* (substância pura) e *mala* (impurezas) é apenas uma classificação resumida.

Picolikā (excreção dos olhos), *simghānaka* (excreção nasal) e várias outras substâncias que possuem atributos semelhantes constituem *mala* (impurezas). Estas impurezas separam-se do corpo e estão em processo de serem eliminadas do mesmo. Durante este processo elas causam dor. Substâncias que não estão em processo de serem removidas do corpo, mas simplesmente aderem-se à parede dos canais de circulação servem para algum propósito útil e não são consideradas como *malas* ou impurezas.

Alguns estudiosos interpretam a expressão , que aparece no texto, como . Se esta leitura for aceita, então os *dhātus* que não estão apropriadamente formados (*sāma*) estariam colocados dentro desta categoria.

O desequilíbrio implica tanto no aumento como na diminuição de *vāta*, etc., porque qualquer discordância no estado destes *dhātus* é denominado desequilíbrio.

O termo *mala* foi empregado no texto em número singular porque é indicativo de uma espécie de impurezas.

Purīsa (fezes), *vāta* (flatos), etc., pertencem à categoria *prasāda* se estiverem em seu estado normal porque neste estado eles não causam doenças; eles servem ao propósito útil de produzir *avastambhana* (sustentação).

- ***Desequilíbrio causado pelos Doshas [18-19]***

तेषां सर्वेषामेव वातपित्तश्लेष्माणो दुष्टा दूषयितारो भवन्ति, दोषस्वभावात्। वातादीनां पुनर्धात्वन्तरे कालान्तरे प्रदुष्टानां विविधाशितपीतीयेऽध्याये विज्ञानान्युक्तानि। एतावत्येव दुष्टदोषगतिर्यावत् संस्पर्शनाच्छरीरधातूनाम्। प्रकृतिभूतानां तु खलु वातादीनां फलमारोग्यम्। तस्मादेषां प्रकृतिभावे प्रयतितव्यं बुद्धिमद्भिरिति ॥ १८ ॥

Dentre todos, *vāta, pitta* e *kapha* são por natureza desequilibradores; quando desequilibrados (por fatores estranhos) eles desequilibram outros no corpo. Os sinais e sintomas do desequilíbrio de vários *dhātus* em momentos diferentes já foram descritos no capítulo 28 da seção *Sūtra*. Estas são as manifestações dos *doshas* desequilibrados quando entram em contato com os elementos teciduais do corpo.

Quando em seus estados normais, *vāta*, etc. são responsáveis pela manutenção da saúde do indivíduo. Portanto, um homem sábio deve tentar conservá-los em seu estado normal. [18]

Antes de desequilibrar os *dhātus*, os próprios *doshas* tornam-se desequilibrados por fatores estranhos. Aqui o desequilíbrio implica apenas em elevação, ou seja, aumento da quantidade de *doshas* porque os *doshas* quando diminuídos em **quantidade** são incapazes de desequilibrar outros.

Alguns estudiosos interpretam a terceira sentença do parágrafo de uma forma um pouco diferente, descrita a seguir:

"No capítulo 28, o autor não descreveu os sinais e sintomas do desequilíbrio de *malas* como *keśa* (cabelos), *mūtra* (urina), *nakha* (unha), etc. Tais sinais e sintomas também não estão descritos aqui. Isto significa que os *doshas* desequilibrados não agem diretamente sobre estes *malas* (cabelos, etc.) O branqueamento dos cabelos, o aparecimento de manchas brancas em *mrtanakha* (literalmente, "unha morta", um tipo especial de doença na qual as unhas ficam desfiguradas), etc., não ocorrem em função do desequilíbrio causado pelos *doshas* diretamente, mas por causa de algumas anormalidades causadas em outras regiões do corpo por estes *doshas*."

A interpretação acima não é correta. No capítulo 28 da seção *Sūtra*, o desequilíbrio de todos os elementos é discutido. Não se pretende discutir nada mais aqui. No *Sūtra* 28: 22 as manifestações do desequilíbrio de todos os *malas* estão descritas de forma geral. A doenças das unhas e dos cabelos estão incluídas dentro desta descrição.

भवति चात्र—

शरीरं सर्वथा सर्वं सर्वदा वेद यो भिषक्।
आयुर्वेदं स कार्त्स्न्येन वेद लोकसुखप्रदम्॥ १९॥

O médico que é conhecedor dos vários aspectos do corpo inteiro, é verdadeiramente hábil no Āyurveda, a ciência que pode produzir felicidade no universo. [19]

- ***Questão sobre o feto [20]***

एवंवादिनं भगवन्तमात्रेयमग्निवेश उवाच—श्रुतमेतद्यदुक्तं भगवता शरीराधिकारे वचः। किन्तु खलु गर्भस्याङ्गं पूर्वमभिनिर्वर्तते कुक्षौ, कुतो मुखः कथं चान्तर्गतस्तिष्ठति, किमाहारश्च वर्तयति, कथंभूतश्च निष्क्रामति, कैश्चायमाहारोपचारैर्जातः सद्यो हन्यते, कैरव्याधिरभिवर्धते, किं चास्य देवादिप्रकोपनिमित्ता विकाराः संभवन्ति आहोस्विन्न, किंचास्य कालाकालमृत्यवोर्भावाभावयोर्भगवानध्यवस्यति, किंचास्य परमायुः, कानि चास्य परमायुषो निमित्तानीति ॥ २० ॥

Enquanto Mestre Ātreya estava transmitindo as instruções acima, Agniveśa perguntou: "Nós temos escutado suas exposições sobre o corpo. Agora nós gostaríamos de ouvir o seguinte:

1. Quais os órgãos do feto que se manifestam primeiramente na pelve da mãe?
2. Onde na verdade reside o feto e qual postura ele mantém no interior da pelve?
3. Por qual alimento ele é nutrido e como ele é expulso no momento do parto?
4. Quais alimentos e condutas são responsáveis por sua morte imediata após o nascimento?
5. Quais são os fatores que ajudam no desenvolvimento de um feto sem quaisquer doenças?
6. Ele é acometido por doenças causadas por deuses, etc., ou não?
7. Qual é sua opinião com relação à existência ou inexistência da morte oportuna ou inoportuna do feto?
8. Qual a duração da sua vida?
9. Quais são os fatores responsáveis pelo seu tempo de vida?"[20]

- ***Opiniões dos sábios sobre o formação do primeiro órgão do feto [21]***

तमेवमुक्तवन्तमग्निवेशं भगवान् पुनर्वसुरात्रेय उवाच—पूर्वमुक्तमेतद्गर्भावक्रान्तौ यथाऽयमभिनिर्वर्तते कुक्षौ, यच्चास्य यदा संतिष्ठतेऽङ्गजातम्। विप्रतिवादास्त्वत्र बहुविधाः सूत्रकृतामृषीणां सन्ति सर्वेषां; तानपि निबोधोच्यमानान्—शिरः पूर्वमभिनिर्वर्तते कुक्षाविति कुमारशिरा भरद्वाजः पश्यति, सर्वेन्द्रियाणां तदधिष्ठानमिति कृत्वा; हृदयमिति काङ्कायनो बाह्लीकभिषक् चेतनाधिष्ठानत्वात्; नाभिरिति भद्रकाप्यः, आहारागम इति कृत्वा; पक्वाशयगुदमिति भद्रशौनकः, मारुताधिष्ठानत्वात्; हस्तपादमिति वडिशः, तत्करणत्वात् पुरुषस्य; इन्द्रियाणीति जनको वैदेहः, तान्यस्य बुद्ध्यधिष्ठानानीति कृत्वा; परोक्षत्वा-

दचिन्त्यमिति मारीचिः कश्यपः; सर्वाङ्गाभिनिर्वृत्तिर्युगपदिति धन्वन्तरिः; तदुपपन्नं, सर्वाङ्गानां तुल्यकालाभिनिर्वृत्तत्वाद्धृदयप्रभृतीनाम्। सर्वाङ्गानां ह्यस्य हृदयं मूलमधिष्ठानं च केषाञ्चिद्भावानाम्, नच तस्मात् पूर्वाभिनिर्वृत्तिरेषां; तस्माद्धृदयप्रभृतीनां सर्वाङ्गानां तुल्यकालाभिनिर्वृत्तिः, सर्वे भावा ह्यन्योन्यप्रतिबद्धाः; तस्माद्यथाभूतदर्शनं साधु ॥ २१ ॥

O Mestre Punarvasu Ātreya respondeu a Agniveśa: "No quarto capítulo desta seção, relacionado com a formação do embrião, a maneira como o feto é formado no útero da mãe e o modo de manifestação de seus vários órgãos já foram descritos. Mas há vários tipos de controvérsias sobre tais problemas entre todos os sábios que são autores no assunto. Estas controvérsias estão enumeradas abaixo:

1. Kumāraśiras Bharadvāja observou que primeiramente a cabeça do feto manifesta-se no útero porque é o receptáculo de todos os órgãos sensoriais.
2. De acordo com Kānkāyana, o médico de Bāhlika, o coração, sendo o receptáculo da consciência, é formado primeiro.
3. De acordo com Bhadrakāpya, o *nābhi* (umbigo) é formado primeiro, pois serve como canal para o fornecimento de nutriente ao feto.
4. De acordo com Bhadraśaunaka, o reto, localizado próximo ao cólon, é formado primeiro pois é o sítio de *vāta.*
5. De acordo com Badiśa, as mãos e os pés são formados primeiramente, pois são os instrumentos do indivíduo para suas atividades.
6. De acordo com Janaka de Videha, os órgãos sensoriais, por serem os receptáculos dos sentidos, são formados primeiros.
7. Mārici Kāśyapa considera que não é possível fazer qualquer afirmação sobre a formação de quaisquer órgãos em primeiro lugar pois eles não podem ser observados diretamente.
8. Dhanvantari é da opinião que todos os órgãos são formados simultaneamente.

O ponto de vista de Dhanvantari é correto pois todos os órgãos como o coração, etc., são (na verdade) formados simultaneamente. É verdade que o coração é a origem de todos os órgãos sensoriais e o receptáculo de certos fenômenos. No entanto, não há possibilidade destes fenômenos serem formados antes da formação do coração. Então, todos estes órgãos, como o coração, etc., são formados simultaneamente. Todos os fenômenos são, na verdade, interdependentes. Assim, a opinião de Dhanvantari é absolutamente correta. [21]

No parágrafo 14 do Capítulo IV desta seção, foi estabelecido que todos os órgãos sensoriais e outros órgãos do feto, com exceção daqueles que são formados depois do nascimento, como dentes e barba, são formados simultaneamente. O mesmo está sendo discutido aqui através da citação de vários pontos de vista sobre a prioridade na manifestação dos vários órgãos. Uma manifestação simultânea dos órgãos do feto pode também ser inferida a partir de seu crescimento simultâneo após o nascimento. Isto é semelhante à inferência relacionada à produção simultânea de frutos a partir de seu desenvolvimento simultâneo.

Não é possível estabelecer a prioridade da manifestação do coração. A manifestação do coração como um receptáculo de todos os órgãos pode ser estabelecida apenas quando todos os órgãos são manifestados simultaneamente. Portanto, a questão da prioridade da manifestação da cabeça, etc., não se fundamenta. Esta é a doutrina da manifestação simultânea de todos os órgãos no feto como proposto por Dhanvantari, a qual é aceitável.

- ***A postura do feto [22]***

गर्भस्तु खलु मातुः पृष्ठाभिमुख ऊर्ध्वशिराः सङ्कुच्याङ्गान्यास्ते ऽन्तःकुक्षौ ॥२२॥

O feto reside no útero com sua face voltada para as costas da mãe, com a cabeça para cima e os membros fletidos. [22]

- ***Sede e fome do feto [23]***

व्यपगतपिपासाबुभुक्षस्तु खलु गर्भः परतन्त्रवृत्तिर्मातरमाश्रित्य वर्तयत्युपस्नेहोपस्वेदाभ्यां गर्भाशये सदसद्भूताङ्गावयवः, तदनन्तरं ह्यस्य कश्चिल्लोमकूपायनैरुपस्नेहः कश्चिन्नाभिनाड्ययनैः। नाभ्यां ह्यस्य नाडी प्रसक्ता, नाड्यां चापरा, अपरा चास्य मातुः प्रसक्ता हृदये, मातृहृदयं ह्यस्य तामपरामभिसंप्लवते सिराभिः स्यन्दमानाभिः; स तस्य रसो बलवर्णकरः संपद्यते, स च सर्वरसवानाहारः। स्त्रिया ह्यापन्नगर्भायास्त्रिधा रसः प्रतिपद्यते-स्वशरीरपुष्टये, स्तन्याय, गर्भवृद्धये च। स तेनाहारेणोपष्टब्धः (परतन्त्रवृत्तिर्मातरमाश्रित्य) वर्तयत्यन्तर्गतः ॥ २३ ॥

O feto é livre de sede e fome. Ele é dependente da mãe para todas estas atividades. Ele vive da nutrição feita através de *upasneha* (exsudação) e *upasveda* (condução de calor). Alguns de seus órgãos são bem manifestados e outros não o são. Ele extrai o nutriente algumas vezes através do processo de exsudação e outras vezes através dos canais do cordão umbilical. O cordão umbilical do feto é conectado ao umbigo e a placenta ao cordão umbilical. A placenta, por sua vez, está conectada ao coração da mãe. O coração da mãe inunda a placenta (com nutrientes) através dos vasos pulsáteis. Este *rasa* (fluido

nutritivo) promove o vigor e a compleição do feto, porque é composto de material submetido a todas as provas.
O *rasa* (produto digestivo do alimento) da gestante serve para três propósitos, a saber:
1. Nutrição de seu próprio corpo,
2. Lactação e
3. Desenvolvimento do feto.

Estando sustentado por este alimento, o feto, que é dependente da mãe, conserva-se vivo no interior (do útero). [23]

Aparā (placenta), conectada com o cordão umbilical do feto, é comumente conhecido como *amarā*. A formação da placenta, etc., ocorre em virtude da ação passada do feto.

- ***Processo do parto [24]***

स चोपस्थितकाले जन्मनि प्रसूतिमारुतयोगात् परिवृत्त्यावाक्शिरा निष्कामत्यपत्यपथे, एषा प्रकृतिः, विकृतिः पुनरतोऽन्यथा। परं त्वतः स्वतन्त्रवृत्तिर्भवति ॥ २४ ॥

Durante o momento do parto, o feto vira sua cabeça para baixo em virtude do *prasūti māruta* (*vāyu* que regula o processo de parto) e nasce através do trajeto vaginal. Esta é a situação normal. Outras situações são consideradas anormalidades. Após o parto a criança está livre em seu movimento. [24]

Normalmente, o parto ocorre com a virada do feto de cabeça para baixo. Mas nem sempre isso ocorre. Às vezes, o parto corre com as pernas da criança voltadas para baixo.

- ***Fatores responsáveis pelo adequado crescimento do feto [25-26]***

तस्याहारोपचारौ जातिसूत्रीयोपदिष्टावविकारकरौ चाभिवृद्धिकरौ भवतः ॥ २५ ॥

ताभ्यामेव च विषमसेविताभ्यां जातः सद्य उपहन्यते तरुरिवाचिरव्यपरोपितो वातातपाभ्यामप्रतिष्ठितमूलः ॥ २६ ॥

A dieta e a conduta prescritas no capítulo VIII desta seção, se adotadas, promovem o desenvolvimento do feto sem causar nenhuma morbidade.
As mesmas dietas e condutas inadequadamente administradas podem destruir o feto imediatamente após o nascimento, assim como o vento e o sol destroem

uma árvore plantada recentemente, cujas raízes ainda não estão firmemente estabelecidas. [25-26]

A dieta e as condutas que levam ao desenvolvimento do feto serão descritas no capítulo VIII desta seção. O conhecimento acerca do conteúdo do referido capítulo foi antecipado aqui.

- ***Justificativas para doenças causadas pelo desagrado divino [27]***

आप्तोपदेशाददृष्टरूपदर्शनात् समुत्थानलिङ्गचिकित्सितविशेषाच्चादोषप्रकोपानुरूपा देवादिप्रकोपनिमित्ता विकाराः समुपलभ्यन्ते ॥ २७ ॥

O fato de que doenças também são causadas pelo descontentamento dos deuses pode ser estabelecido pelo seguinte:

1. Certas afirmações de sábio iluminados como, por exemplo, instruções de Brahmā em Kumāratantra.
2. Sinais de eventos inesperados como vigor, conhecimento, charme sobrenaturais, etc.
3. Natureza específica da etiologia, dos sinais e sintomas e dos tratamentos.
4. Há certas doenças que não correspondem ao aumento de nenhum *dosha*. [27]

De acordo com a ciência da pediatria, como proposta por Brahmā, etc., algumas doenças são causadas não apenas pelos deuses, etc., mas também por seus assistentes. Suśruta também enumera oito tipos de seres sobrenaturais que causam doenças – ver *Suśruta : Uttaratantra* 60: 17.

- ***Morte oportuna e inoportuna [28]***

कालाकालमृत्योस्तु खलु भावाभावयोरिदमध्यवसितं नः—"यः कश्चिन् म्रियते स काल एव म्रियते, न हि कालच्छिद्रमस्ति" इत्येके भाषन्ते। तच्चासम्यक्। न ह्यच्छिद्रता सच्छिद्रता वा कालस्योपपद्यते, कालस्वलक्षणस्वभावात्। तत्राहुरपरे—यो यदा म्रियते स तस्य नियतो मृत्युकालः; स सर्वभूतानां सत्यः, समक्रियत्वादिति। एतदपि चान्यथाऽर्थग्रहणम्। न हि कश्चिन्न म्रियत इति समक्रियः। कालो ह्यायुषः प्रमाणमधिकृत्योच्यते। यस्य चेष्टं यो यदा म्रियते स तस्य मृत्युकाल इति, तस्य सर्वे भावा यथास्वं नियतकाला भविष्यन्ति; तच्च नोपपद्यते, प्रत्यक्षं ह्यकालाहारवचनकर्मणां फलमनिष्टं; विपर्यये चेष्टं; प्रत्यक्षतश्चोपलभ्यते खलु कालाकालव्यक्तिस्तासु तास्ववस्थासु तं तमर्थमभिसमीक्ष्य, तद्यथा—कालोऽयमस्य व्याधेराहारस्यौषधस्य प्रतिकर्मणो विसर्गस्य, अकालो

वेति। लोकेऽप्येतद्भवति—काले देवो वर्षत्यकाले देवो वर्षति, काले शीतमकाले शीतं, काले तपत्यकाले तपति, काले पुष्पफलमकाले च पुष्पफलमिति।

तस्मादुभयमस्ति—काले मृत्युरकाले च; नैकान्तिकमत्र। यदि ह्यकाले मृत्युर्न स्यान्नियतकालप्रमाणमायुः सर्वं स्यात्; एवं गते हिताहितज्ञानमकारणं स्यात्, प्रत्यक्षानुमानोपदेशाश्चाप्रमाणानि स्युर्ये प्रमाणभूताः सर्वतन्त्रेषु, यैरायुष्याण्यनायुष्याणि चोपलभ्यन्ते। वाग्वस्तुमात्रमेतद्वादमृषयो मन्यन्ते—नाकाले मृत्युरस्तीति ॥ २८ ॥

Nossas opiniões acerca da existência ou inexistência da morte oportuna ou inoportuna são as seguintes:
"Todos os que morrem, morrem no momento oportuno. O tempo não possui lacunas". Isto é o que afirmam alguns estudiosos. Mas não é correto. O tempo não possui lacunas nem a ausência de lacunas. O tempo tem uma característica diferente em si mesmo que não admite qualquer anulação ou ausência da mesma em sua definição.
Outros dizem que: "Qualquer que seja o momento em se morre, o indivíduo morre na hora marcada para morrer. Estando livre do ódio ou do apego, o tempo lida igualmente com todas as criaturas (portanto a morte sempre ocorre no momento predestinado)". Isto também constitui simplesmente uma distorção nos fatos.
O fato de todos os corpos morrerem não prova a igualdade nas ações temporais. O tempo é sempre construído em relação ao tempo padrão de vida. Quando se afirma que o tempo no qual a pessoa morre é o tempo predeterminado para sua morte, então qualquer movimento da vida, como e quando ele ocorre pode ser considerado predeterminado com relação ao tempo. Mas isto não é verdadeiro.
Os alimentos, a fala e a ação, considerados independentemente do fator temporal, dão origem a efeitos indesejáveis; mas do contrário (quando os consideramos juntamente com o fator temporal) eles dão origem a efeitos desejáveis. Isto pode ser observado através de percepção direta.
A pessoa também pode observar, através da percepção direta, a manifestação de vários fatores, dependendo de sua ação oportuna ou inoportuna. Por exemplo, este ou aquele é o momento oportuno ou inoportuno para tais e tais doenças, alimentos, medicamentos, terapias e para a remissão. Mesmo um leigo fala nestes termos, como por exemplo, chove na hora ou não, faz frio ou calor no momento certo ou não; o florescimento ou a frutificação da árvore ocorreu oportunamente ou não. Ambas as coisas se confirmam igualmente. Portanto, a morte ocorre no momento oportuno ou não. Não se pode dizer que sempre

ocorre no momento oportuno. Se não houver nenhuma morte inoportuna, então a duração da vida de cada um estaria fixada e, portanto, o conhecimento acerca dos objetos saudáveis ou insalubres não teria qualquer utilidade. As fontes do conhecimento como a percepção, a inferência e o testemunho verbal aceitos nas escrituras deixariam de ser fontes de conhecimento porque todas estas fontes de conhecimento provam claramente que há fatores que são condizentes com a longevidade e outros que não o são. Assim, a afirmação de alguns *rsis* considerando que a morte inoportuna não ocorre está confinada apenas às palavras (e não aos fatos). [28]

Há duas teorias sobre o momento da morte. De acordo com a primeira teoria, sendo o tempo infinito, todas as ocorrências de morte estão relacionadas apenas com o tempo. Como não há divisão do tempo, não há espaço para qualquer situação onde o tempo não exista. Assim, não pode haver nenhuma morte com relação ao tempo. De acordo com a segunda teoria, o tempo possui divisões, mas imaginárias. Assim, o momento em que alguém morre é o tempo fixado para sua morte. Não pode haver nenhuma outra interpretação sobre o tempo da morte, pois o tempo é desprovido de qualquer imparcialidade em relação a quem quer que seja. Não há ódio ou apego, quaisquer que sejam, para nenhum corpo. Portanto, a morte ocorre apenas quando o tempo elimina um indivíduo de acordo com uma programação predeterminada. O tempo não pode eliminar qualquer um como e quando lhe apraz. É incapaz de fazer isto, pois é conhecido por sua imparcialidade e igualdade no tratamento de todos os indivíduos. Portanto, ele elimina todos sem poupar ninguém, mas o faz apenas no momento fixado.

Ambas as teorias são refutadas na passagem acima. Se *kāla* (o tempo) não tem divisões; não pode ter também não-divisões. O tempo possui um aspecto característico próprio que não inclui qualquer divisão, *chidra*, ou não-divisão, *achidra*, em sua definição. Portanto, não é correto dizer que todas as ocorrências de morte estão relacionadas com o tempo e como tal não há morte inoportuna.

Na segunda teoria citada acima, uma divisão imaginária do tempo é aceita e vários argumentos são desenvolvidos de forma a provar que a morte ocorre apenas oportunamente. Mas esta teoria também é falha em muitos aspectos. Dizer que o tempo trata a todos igualmente e portanto todos têm que morrer sem qualquer discriminação, no momento fixado de sua morte não é correto.

No contexto da Ciência da Medicina, o tempo representa uma duração de vida do indivíduo. Se o tempo fosse agir igualmente para todos, tudo ocorreria para um indivíduo automaticamente em uma hora fixada. Mas não é assim. Há variações no tempo de vida de diferentes indivíduos.

Se a teoria acima, relacionada com a morte oportuna para todos, for aceita, ninguém deveria morrer antes ou depois dos 100 anos de idade. Pelo contrário, há variações temporais na vida de um indivíduo. Alguma coisa acontece (doença, ingestão

de alimentos, etc.) na hora fixada – alguma coisa antes ou depois da hora fixada. Por exemplo, se um paciente sofre de *trtīyaka jvara* (febre terçã) o tempo programado para a ocorrência da febre é o terceiro dia. No caso da febre ocorrer antes ou depois do horário programado isto será considerado como uma ocorrência da febre em horário inoportuno. O tempo prescrito para as refeições é quando o indivíduo sente-se exausto (*glāni*) ou sente fome. O alimento ingerido em outros momentos não pode ser considerado oportuno.

Portanto, não se pode dizer que a morte sempre ocorre oportunamente. Não se pode dizer também que a morte é sempre inoportuna. Na verdade, a morte pode ser oportuna ou inoportuna dependendo de várias circunstâncias. É por isso que a Ciência da Medicina prescreveu várias medidas para evitar a morte inoportuna. Apenas assim o conhecimento da conduta saudável ou insalubre é necessário. Se este ponto de vista não for aceito, toda a prescrição da Ciência da Medicina e mesmo a validade de diferentes conhecimentos como a percepção, a inferência e a testemunha verbal seria redundante.

- ***Fatores responsáveis pela manutenção do tempo de vida normal [29-30]***

वर्षशतं खल्वायुषः प्रमाणमस्मिन् काले ॥ २९ ॥
तस्य निमित्तं प्रकृतिगुणात्मसंपत् सात्म्योपसेवनं चेति ॥ ३० ॥

Na era de *Kali* o tempo normal de vida (dos seres humanos) é de aproximadamente cem anos.

Os fatores responsáveis pela manutenção (do tempo normal de vida) são:

1. *Prakrti sampat*, ou seja, estado equilibrado dos *doshas* na constituição do indivíduo.
2. *Guna sampat*, ou seja, a excelência da compactação do corpo e excelência das qualidades hereditárias.
3. *Ātmasampat*, ou seja, atos virtuosos que conduzam à longevidade. [29-30]

- ***Sumário [31-34]***

तत्र श्लोकाः—
शरीरं यद्यथा तच्च वर्तते क्लिष्टमामयैः ।
यथा क्लेशं विनाशं च याति ये चास्य धातवः॥ ३१ ॥
वृद्धिह्रासौ यथा तेषां क्षीणानामौषधं च यत् ।
देहवृद्धिकरा भावा बलवृद्धिकराश्च ये ॥ ३२ ॥
परिणामकरा भावा या च तेषां पृथक् क्रिया ।
मलाख्याः संप्रसादाख्या धातवः प्रश्न एव च ॥ ३३ ॥

नवको निर्णयश्चास्य विधिवत् संप्रकाशितः।
तथ्यः शरीरविचये शारीरे परमर्षिणा ॥ ३४ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os seguintes nove tópicos são devidamente discutidos pelo grande sábio neste capítulo sobre o "Conhecimento dos Detalhes do Corpo" que conduz a sua compreensão:

1. Definição de *śārīra* (corpo) – a maneira como é acometido levando à doença e à destruição;
2. Aumento ou redução de *dhātus*;
3. Tratamento da deficiência dos *dhātus*;
4. Fatores responsáveis pelo desenvolvimento do corpo;
5. Fatores responsáveis pela promoção do vigor;
6. Fatores que auxiliam na digestão e no metabolismo do alimento;
7. O modo de ação de cada um dos fatores acima mencionados;
8. *Dhātus* do tipo *mala* (impuros) e *prasāda* (puros) e
9. Várias dúvidas. [31-34]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने शरीरविचयशारीरं नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o sexto capítulo sobre o "Constituição do Corpo Físico" da seção sobre a Constituição do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VI)

CAPÍTULO VII

ENUMERAÇÃO DOS ÓRGÃOS

(Śarīrasamkhyā Śārīra)

सप्तमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः शरीरसङ्ख्याशारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Śarīrasamkhyā Śārīra* (A Enumeração dos Órgãos)", que conduz à compreensão do corpo humano. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, o corpo foi classificado de acordo com os *dhātus* (elementos teciduais) contidos nele. Neste capítulo, o mesmo corpo está sendo classificado diferentemente de acordo com seus vários órgãos.

- ***Questão sobre os órgãos do corpo [3]***

शरीरसंख्यामवयवशः कृत्स्नं शरीरं प्रविभज्य सर्वशरीरसंख्यानप्रमाण-ज्ञानहेतोर्भगवन्तमात्रेयमग्निवेशः पप्रच्छ ॥ ३ ॥

Tendo em vista determinar o número e a medida do corpo inteiro através de uma classificação de acordo com os órgãos que o compõem, Agniveśa requisitou ao Mestre Ātreya que enumerasse os órgãos do corpo. [3]

O conhecimento de todo o corpo capacita o médico a tratar as doenças com sucesso. Isto será descrito no final deste capítulo (ver verso 19).

O termo संख्याप्रमाण pode ser explicado de duas maneiras diferentes, a saber:
1. Limitação (प्रमाण) do número (संख्या) e

2. Número (संख्या) e volume (प्रमाण).
Há seis camadas na pele (ver parágrafo 4) e isto indica um número. *Udakadhātu* tem 10 *añjalis* (ver parágrafo 15) e isto indica o volume.

Outra interpretação para o termo संख्यानप्रमाण é संख्यानामप्रमाण de acordo com a qual o número, o nome assim como o volume de diferentes órgãos são descritos. Exemplos de número e volume já foram fornecidos. Há um órgão denominado *gojihvikā* (ver parágrafo 11) e isto fornece o exemplo de nome.

- ***Seis camadas da pele [4]***

तमुवाच भगवानात्रेयः—शृणु मत्तोऽग्निवेश ! सर्वशरीरमाचक्षाणस्य यथाप्रश्नमेकमना यथावत् । शरीरे षट् त्वचः; तद्यथा—उदकधरा त्वग्बाह्या, द्वितीया त्वसृग्धरा, तृतीया सिध्मकिलाससंभवाधिष्ठाना, चतुर्थी दद्रूकुष्ठसंभवाधिष्ठाना, पञ्चमी त्वलजीविद्रधिसंभवाधिष्ठाना, षष्ठी तु यस्यां छिन्नायां ताम्यत्यन्ध इव च तमः प्रविशति यां चाप्यधिष्ठायारूंषि जायन्ते पर्वसु कृष्णरक्तानि स्थूलमूलानि दुश्चिकित्स्यतमानि च; इति षट् त्वचः । एताः षडङ्गं शरीरमवतत्य तिष्ठन्ति ॥ ४ ॥

O Mestre Ātreya respondeu: "Ouça-me atenciosamente, oh! Agniveśa. Eu devo descrever o corpo inteiro conforme suas questões da maneira apropriada".
Há seis camadas de pele como descritas a seguir:

1. A primeira é a camada mais externa, conhecida como *udakadharā* (contendo substância aquosa ou linfa).
2. A segunda camada é *asragdharā* (que contém capilares sangüíneos).
3. A terceira camada é o sítio das manifestações de *sidhma* (um tipo de dermatose) e *kilāsa* (leucoderma).
4. A quarta camada é o sítio de manifestação de *dadru* (tinha) e *lustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase).
5. A quinta camada é o sítio de manifestação de *alajī* (furúnculos) e *vidradhi* (abscessos).
6. A sexta camada é aquela cuja extirpação faz o indivíduo tremer e entrar na escuridão (perde a consciência) como um homem cego. Os furúnculos nas articulações, que são pretos na coloração e que possuem raízes grossas, são manifestadas nesta camada. Tais furúnculos são de tratamento extremamente difícil. Esta é a sexta camada da pele, pela qual o corpo inteiro, juntamente com seus seis órgãos (partes), permanecem cobertos. [4]

Há diferentes opiniões relacionadas ao número de diferentes órgãos do corpo. Por exemplo, Suśruta descreveu sete camadas da pele e trezentos ossos – ver *Suśruta :*

Śārīra 5: 6-18. Com o objetivo de satisfazer o propósito específico de uma fração de um ramo do Āyurveda é que os órgãos do corpo são contados de formas diferentes. Suśruta lida principalmente com a área cirúrgica, enquanto Charaka lida com a medicina interna. Portanto, é justifica-se a diferença na descrição do número de alguns órgãos por estes autores – ver *Suśruta : Śārīra* 5: 18. Da mesma forma, a diferença no número de outros órgãos do corpo de acordo com Charaka e Suśruta pode ser explicada.

A terceira camada da pele é descrita como sendo o sítio de manifestação de *sidhma* (um tipo de dermatose) e *kilāsa* (leucoderma). Esta camada de pele é na realidade o local no qual estão alojados os *doshas* que estão desequilibrados e que darão origem às dermatoses. Da mesma forma, as doenças de outras camadas da pele podem ser explicadas.

- ***Partes do corpo [5]***

तत्रायं शरीरस्याङ्गविभागः; तद्यथा—द्वौ बाहू, द्वे सक्थिनी, शिरोग्रीवम्, अन्तराधिः, इति षडङ्गमङ्गम् ॥ ५ ॥

O corpo está dividido em seis partes, a saber, dois membros superiores, dois membros inferiores, cabeça, incluindo o pescoço e o tronco. (Estas são as seis partes do corpo). [5]

- ***Número de ossos [6]***

त्रीणि षष्टीनि शतान्यस्थनां सह दन्तोलूखलनखेन। तद्यथा--द्वात्रिंशद्दन्ताः, द्वात्रिंशद्दन्तोलूखलानि, विंशतिर्नखाः, षष्टिः पाणिपादाङ्गुल्यस्थीनि, विंशतिः पाणिपादशलाकाः, चत्वारि पाणिपादशलाकाधिष्ठानानि, द्वे पार्ष्ण्योरस्थिनी, चत्वारः पादयोर्गुल्फाः, द्वौ मणिकौ हस्तयोः, चत्वार्यरत्न्योरस्थीनि, चत्वारि जङ्घयोः, द्वे जानुनी, द्वे जानुकपालिके, द्वावूरुनलकौ, द्वौ बाहुनलकौ, द्वावंसौ, द्वे अंसफलके, द्वावक्षकौ, एकं जत्रु, द्वे तालुके, द्वे श्रोणिफलके, एकं भगास्थि, पञ्चचत्वारिंशत् पृष्ठगतान्यस्थीनि, पञ्चदश ग्रीवायां, चतुर्दशोरसि, द्वयोः पार्श्वयोश्चतुर्विंशतिः पर्शुकाः, तावन्ति स्थालकानि, तावन्ति चैव स्थालकार्बुदानि, एकं हन्वस्थि, द्वे हनुमूलबन्धने, एकास्थि नासिकागण्डकूटललाटं, द्वौ शङ्खौ, चत्वारि शिरःकपालानीति; एवं त्रीणि षष्टीनि शतान्यस्थनां सह दन्तोलूखलनखेनेति ॥ ६ ॥

Juntamente com os dentes e as unhas, os ossos do corpo são 360 em número. Eles são os seguintes:

1. Dentes	32
2. Alvéolos dentários	32
3. Unhas	20
4. Falanges das mãos e dos pés	60
5. Metafalanges das mão e dos pés	20
6. Bases com seis ossos para sustentar as metafalanges das mãos e pés	4
7. *Pārsnī* (ossos do calcâneo ou calcanhar)	2
8. *Gulpha* (ossos do tornozelo)	4
9. *Mani* (ossos do pulso)	2
10.*Aratni* (ossos dos antebraços)	4
11.*Janghā* (ossos das pernas)	4
12.*Jānu* (ossos dos joelhos)	2
13.*Jānu kapāla* (rótulas)	2
14.Ossos ocos das coxas (fêmur)	2
15.Ossos ocos dos braços (úmero)	2
16.*Amśa* (ossos dos ombros)	2
17.*Amśaphalaka* (escápulas)	2
18.*Aksaka* (clavícula)	2
19.*Jatru* (esterno)	2
20.*Tālu* (ossos do palato)	2
21.*Śroniphalaka* (ossos do quadril)	2
22.*Bhagāsthi* (osso púbico)	1
23.Ossos das costas	45
24.Ossos do pescoço	15
25.Ossos do peito	14
26.Ossos das laterais (costelas)	24
27.Cartilagens (das costelas)	24
28.Tuberosidades das cartilagens (das costelas)	24
29.*Hanvasthi* ou mandíbula	1
30.*Hanumūla bandhana* (ossos que conservam a mandíbula fechada)	2
31.Osso que constitui o nariz, as proeminências das bochechas e testa	1
32.*Śamkha* (ossos temporais)	2
33.*Śirah kapāla* (ossos arredondados da cabeça)	4

Portanto, os 360 ossos, incluindo dentes, encaixes e unhas foram considerados. [6]

De acordo com o *Sūtra* 28: 4, as unhas são nutridas por *mala* (impurezas); portanto, são consideradas produtos de *mala* (produtos residuais). São enumeradas como ossos neste capítulo por causa de sua estrutura semelhante ao osso.

Em cada dedo da mão e do pé há três falanges. Portanto, há sessenta falanges no total. No polegar e no hálux somente duas falanges aparecem nas mãos e nos pés respectivamente. Os ossos imediatamente abaixo do polegar e do hálux na face interna das mãos e pés são considerados como a terceira falange. Os ossos em forma de varetas (ossos metafalangeanos) destes dedos são muito pequenos em tamanho.

Na verdade, o nariz, a bochecha e a testa possuem uma única e mesma raiz e como tal foi considerado um único osso para todas estas estruturas combinadas. Se tais ossos são considerados separadamente então o total de ossos no corpo humano excederia o número registrado.

- ***Órgãos sensoriais e motores [7-8]***

पञ्चेन्द्रियाधिष्ठानानि; तद्यथा—त्वग्, जिह्वा, नासिका, अक्षिणी, कर्णौ च। पञ्च बुद्धीन्द्रियाणि; तद्यथा—स्पर्शनं, रसनं, घ्राणं, दर्शनं, श्रोत्रमिति। पञ्च कर्मेन्द्रियाणि; तद्यथा—हस्तौ, पादौ, पायुः, उपस्थः, जिह्वा चेति ॥ ७ ॥

हृदयं चेतनाधिष्ठानमेकम् ॥ ८ ॥

Há cinco órgãos dos sentidos, a saber:
1. pele;
2. língua;
3. nariz,
4. dois olhos e
5. dois ouvidos.

Há cinco faculdades sensoriais, a saber:
1. tátil,
2. gustativa,
3. olfativa,
4. visual e
5. auditiva.

Há cinco órgãos motores, a saber:
1. duas mãos,
2. dois pés,
3. ânus,
4. órgãos sexuais e
5. língua.

O sítio da consciência é apenas um, a saber, o coração. [7-8]

- ***Os refúgios da vida [9]***

दश प्राणायतनानि; तद्यथा—मूर्धा, कण्ठः, हृदयं, नाभिः, गुदं, बस्तिः, ओजः, शुक्रं, शोणितं, मांसमिति। तेषु षट् पूर्वाणि मर्मसंख्यातानि ॥ ९ ॥

Há dez refúgios da vida, a saber:
1. cabeça,
2. garganta,
3. coração,
4. umbigo,
5. ânus,
6. bexiga,
7. *ojas*,
8. sêmen,
9. sangue e
10. carne.

Dentre eles, os primeiros seis órgãos são conhecidos como *marma* (órgãos vitais). [9]

No *Sūtra* 29: 3, dez refúgios da vida foram enumerados. Dois *śamkhas* (áreas dos ossos temporais) estão enumerados lá. No lugar destes dois *śamkhas*, foram descritos aqui o umbigo e a carne como refúgios da vida. Por implicação, os dois *śamkhas*, juntamente com o umbigo e a carne precisam ser incluídos como refúgios da vida.

- ***Vísceras [10]***

पञ्चदश कोष्ठाङ्गानि; तद्यथा—नाभिश्च, हृदयं च, क्लोम च, यकृच्च, प्लीहा च, वृक्कौ च, बस्तिश्च, पुरीषाधारश्च, आमाशयश्च, पक्वाशयश्च, उत्तरगुदं च, अधरगुदं च, क्षुद्रान्त्रं च, स्थूलान्त्रं च, वपावहन चेति ॥ १० ॥

Kosthāngas (vísceras no tórax e no abdome) são quinze em número. São eles:
1. *nābhi* (umbigo),
2. *hrdaya* (coração),
3. *kloman* (pulmões?),
4. *yakrt* (fígado),
5. *plīhā* (baço),
6. *vrkkau* (dois rins),
7. *basti* (bexiga urinária),
8. *purīsādhāra* (cólon pélvico),
9. *āmāśaya* (estômago),

10.*pakvāśaya* (cólon),
11.*uttaraguda* (reto),
12.*adharaguda* (ânus),
13.*ksudrāntra* (intestino delgado),
14.*sthulāntra* (intestino grosso) e
15.*vapāvahana* (omento). [10]

O *kloman* é o sítio no qual a sede é manifestada. *Vapāvahana* (omento) é o sítio da gordura e é comumente conhecido como *taila vartikā* (literalmente, pavio de uma lâmpada de óleo).[13]

- ***Pratyangas ou subdivisões do corpo [11]***

षट्पञ्चाशत् प्रत्यङ्गानि षट्स्वङ्गेषूपनिबद्धानि, यान्यपरिसंख्यातानि पूर्वमङ्गेषु परिसंख्यायमानेषु, तान्यन्यैः पर्यायैरिह प्रकाश्यानि भवन्ति । तद्यथा– द्वे जङ्घापिण्डिके, द्वे ऊरुपिण्डिके, द्वौ स्फिचौ, द्वौ वृषणौ, एकं शेफः, द्वे उखे, द्वौ वङ्क्षणौ, द्वौ कुकुन्दरौ, एकं बस्तिशीर्षम्, एकमुदरं, द्वौ स्तनौ, द्वौ श्लेष्मभुवौ, द्वे बाहुपिण्डिके, चिबुकमेकं, द्वावोष्ठौ; द्वे सृक्कण्यौ, द्वौ दन्तवेष्टकौ, एकं तालु, एका गलशुण्डिका, द्वे उपजिह्विके, एका गोजिह्विका, द्वौ गण्डौ, द्वे कर्णशष्कुलिके, द्वौ कर्णपुत्रकौ, द्वे अक्षिकूटे, चत्वार्यक्षिवर्त्मानि, द्वे अक्षिकनीनिके, द्वे भ्रुवौ, एकाऽवटुः, चत्वारि पाणिपादहृदयानि ॥ ११ ॥

Nas seis *angas* (partes) do corpo há cerca de 56 *pratyangas* (subdivisões). Elas não foram descritas antes durante a enumeração das seis partes do corpo. Estão sendo enumeradas abaixo seguindo uma forma diferente de classificação:

1. *Janghāpindikā* (panturrilhas)	2
2. *Ūrupindikā* (porção muscular da coxa)	2
3. *Sphik* (nádegas)	2
4. *Vrsana* (testículos)	2
5. *Śepha* (pênis)	1
6. *Ukha* (elevações nas bordas das axilas)	2
7. *Vanksana* (virilha)	2
8. *Kukundara* (quadril)	2
9. *Vastiśīrsa* (pelve)	1
10.*Udara* (abdome)	1

[13] Alguns dos termos utilizados no texto são difíceis de serem identificados de acordo com as verdades conhecidas da anatomia.

11.*Stana* (mamas)	2
12.*Ślesmabhū* (amígdalas)	2
13.*Bāhupindikā* (porção muscular dos braços)	2
14.*Cibuka* (queixo)	1
15.*Ostha* (lábios)	2
16.*Srkkanī* (ângulos da boca)	2
17.*Dantavestaka* (gengivas)	2
18.*Tālu* (palato)	1
19.*Galaśundikā* (úvula)	1
20.*Upajihvikā* (epiglote e raiz da língua)	2
21.*Gojihvā* (língua ou órgãos da fala)	1
22.*Ganda* (bochechas)	2
23.*Karnaśaskulikā* (orifícios auditivos)	2
24.*Karnaputraka* (porção externa do ouvido)	2
25.*Aksikūta* (órbitas do olhos)	2
26.*Aksivartma* (pálpebras)	4
27.*Aksikanīnikā* (ângulos mediais dos olhos, próximo ao nariz)	2
28.*Bhrū* (sobrancelhas)	2
29.*Avatu* (tiróide)	1
30.*Pānipādahrdaya* (palma das mãos e sola dos pés)	4

[11]

- ***Orifícios maiores [12-13]***

नव महान्ति छिद्राणि-सप्त शिरसि, द्वे चाधः ॥ १२ ॥
एतावद्दृश्यं शक्यमपि निर्देष्टुम् ॥ १३ ॥

Há nove orifícios maiores – sete na cabeça e dois inferiores.
Os inferiores são visíveis e podem ser descritos. [12-13]

- ***Enumeração de outros órgãos [14]***

अनिर्देश्यमतः परं तर्क्यमेव । तद्यथा—नव स्नायुशतानि, सप्त सिरा-शतानि, द्वे धमनीशते, चत्वारि पेशीशतानि, सप्तोत्तरं मर्मशतं, द्वे सन्धिशते, एकोनत्रिंशत्सहस्राणि नव च शतानि षट्पञ्चाशत्कानि सिराधमनीनामणुशः प्रविभज्यमानानां मुखाग्रपरिमाणं, तावन्ति चैव केशश्मश्रुलोमानीति । एतद्यथावत्संख्यातं त्वक्प्रभृति दृश्यं, तर्क्यमतः परम् । एतदुभयमपि न विकल्पते. प्रकृतिभावाच्छरीरस्य ॥ १४ ॥

Por outro lado, o que está descrito agora pode ser determinado apenas a partir de inferência. Eles são enumerados abaixo:

1. *Snāyu* (ligamentos)	900
2. *Śirā* (veias)	700
3. *Dhamanī* (artérias)	200
4. Músculos	400
5. *Marma* (partes vitais do corpo)	107
6. Articulações	200
7. Terminais das finas ramificações de veias e artérias	29.956
8. *Keśa* (cabelo), *śmaśru* (barba e bigode) e *loman* (pêlos)	29.956

Tvak (pele) e outras partes do corpo são visíveis e enumeradas anteriormente e o número dos demais pode ser definido por inferência apenas. As duas categorias não variam no corpo do indivíduo em estado normal. [14]

Alguns dos ligamentos podem ser observados diretamente. Mas a enumeração aqui envolve os ligamentos em sua totalidade, o que inclui aqueles que não são visíveis. Portanto, o número de ligamentos precisa ser definido apenas por inferência.

As veias são 700 em número e as artérias, 200. Mas as veias e artérias ramificam-se em canais sutis e o número destes soma 29.956. O número de cabelos, etc. (29.956) inclui apenas aqueles que aparecem próximos às aberturas dos vasos maiores. Em sua divisão sutil eles são muito mais numerosos, como descrito em outros clássicos.

A enumeração dada acima pertence ao corpo saudável apenas. Em estados anormais do corpo, o número destes órgãos varia.

É indiferente se o número é determinado através de inferência ou de percepção direta, mantém-se o fato de que o número é o mesmo.

- ***Medida dos constituintes líquidos do corpo [15]***

यत्त्वञ्जलिसंख्येयं तदुपदेक्ष्यामः; तत् परं प्रमाणमभिज्ञेयं, तच्च वृद्धिह्रास-योगि, तर्क्यमेव। तद्यथा--दशोदकस्याञ्जलयः शरीरे स्वेनाञ्जलिप्रमाणेन, यत्तु प्रच्यवमानं पुरीषमनुबध्नात्यतियोगेन तथा मूत्रं रुधिरमन्यांश्च शरीरधातून्, यत्तु सर्वशरीरचरं बाह्या त्वग्बिभर्ति, यत्तु त्वगन्तरे व्रणगतं लसीकाशब्दं लभते, यच्चोष्मणाऽनुबद्धं लोमकूपेभ्यो निष्पतत् स्वेदशब्दमवाप्नोति, तद्दकं दशाञ्जलि-प्रमाणं; नवाञ्जलयः पूर्वस्याहारपरिणामधातोः, यं 'रस' इत्याचक्षते; अष्टौ शोणि-तस्य, सप्त पुरीषस्य, षट् श्लेष्मणः, पञ्च पित्तस्य, चत्वारो मूत्रस्य, त्रयो वसायाः, द्वौ मेदसः, एको मज्ञायाः, मस्तिष्कस्यार्धाञ्जलिः, शुक्रस्य तावदेव प्रमाणं, ताव-देवश्लैष्मिकस्यौजस इति। एतच्छरीरतत्त्वमुक्तम् ॥ १५ ॥

As substâncias do corpo que podem ser medidas através do volume, tomando como unidade de medida o *añjali* (o espaço criado pela união das mãos em forma de concha) estão sendo descritas agora. A medida descrita aqui pertence ao padrão ideal, estas substâncias podem sofrer variações, na forma de aumento ou diminuição, em um indivíduo normal e isto pode ser determinado por inferência. A medida destas substâncias é fornecida abaixo:

Substâncias	**Medida pelo *añjali* do próprio indivíduo**
1. *Udaka* (elemento aquoso): substância que é vista misturada às fezes durante uma diarréia; também encontrada em associação com a urina, o sangue e outros elementos teciduais do corpo. Infiltrada em todo o corpo com seu sítio na pele externa. No interior da pele é conhecida como *lasikā* (linfa) que exsuda através das ulcerações. Quando o corpo se aquece, sai pelos folículos pilosos na forma de suor.	10
2. *Rasa*, que é o primeiro produto resultante do alimento ingerido depois de metabolizado.	9
3. Sangue	8
4. Fezes	7
5. *Kapha*	6
6. *Pitta*	5
7. Urina	4
8. *Vasā* (gordura muscular)	3
9. *Medas* (gordura)	2
10. *Majjā* (medula óssea)	1
11. *Mastiska* (a substância gordurosa dentro do crânio)	½
12. *Śukra* (sêmen)	½
13. O tipo *ślaismika* de *ojas*	½

Portanto, os vários constituintes do corpo estão descritos. [15]

A medida de vários fatores do corpo descrita acima pertence ao tipo padrão ideal e esta medida sofre alterações (limitadas) mesmo em um indivíduo normal. *Lasikā* (linfa), *sveda* (suor), etc., descrevem apenas os diferentes aspectos do mesmo *uddakadhātu* (elemento aquoso).

Ojas é de dois tipos – a quantidade do *ojas* do tipo excelente é de oito gotas e a quantidade do outro tipo, conhecido como *ślaismika ojas*, é descrita aqui como ½ *añjali*. O último tipo de *ojas* circula através dos vasos (*ojovaha dhamanīs*) e seus atributos são

semelhantes àqueles do *ślesma* puro. Estes dois tipos de *ojas* são descritos no capítulo 30 da seção *Sūtra*.

- ***Predominância Mahābháutica de vários constituintes [16]***

तत्र यद्विशेषतः स्थूलं स्थिरं मूर्तिमद्गुरुखरकठिनमङ्गं नखास्थिदन्तमांस-चर्मवर्चःकेशश्मश्रुलोमकण्डरादि तत् पार्थिवं गन्धो घ्राणं च; यद्द्रवसरमन्द-स्निग्धमृदुपिच्छिलं रसरुधिरवसाकफपित्तमूत्रस्वेदादि तदाप्यं रसो रसनं च; यत् पित्तमूष्मा च यो या च भाः शरीरे तत् सर्वमाग्नेयं रूपं दर्शनं च; यदुच्छ्वासप्र-श्वासोन्मेषनिमेषाकुञ्चनप्रसारणगमनप्रेरणधारणादि तद्वायवीयं स्पर्शः स्पर्शनं च; यद्विविक्तं यदुच्यते महान्ति चाणूनि स्रोतांसि तदान्तरीक्षं शब्दः श्रोत्रं च; यत् प्रयोक्तृ तत् प्रधानं बुद्धिर्मनश्च। इति शरीरावयवसंख्या यथास्थूलभेदेना-वयवानां निर्दिष्टा ॥ १६ ॥

Estes órgãos são dominados por um ou outro *mahābhūta*. Suas características específicas são fornecidas abaixo:

Predominância Mahābháutika	**Os respectivos órgãos e suas características específicas**
1. *Pārthiva* (dominado por *prthvī mahābhūta)*	1. Órgãos que são grosseiros, estáveis, que possuem forma, pesados, ásperos e duros como unhas, ossos, dentes, carne, pele, fezes, cabelos, *śmaśru* (tendões)
	2. Odores do corpo
	3. Faculdade olfativa
2. *Āpya* (dominado por *jala mahābhūta*)	1. Fatores do corpo que são líquidos, móveis, lentos e pegajosos, como *rasa* (plasma), *rudhira* (sangue), *vasā* (gordura muscular), *kapha*, *pitta*, urina e suor
	2. Sabores (de vários elementos do corpo)
	3. A faculdade gustativa
3. *Āgneya* (dominado por *agni mahābhūta*)	1. Todos os fatores como *pitta*, temperatura e brilho do corpo
	2. Colorações (dos diferentes fatores do corpo)
	3. Faculdade visual
4. *Vāyavīya* (dominado por *vāyu mahābhūta)*	1. Fenômenos corporais como inalação, exalação, abertura e fechamento dos olhos, contração, extensão, locomoção, impulso e retenção
	2. Fatores do corpo que são reconhecidos pelo tato
	3. Faculdade táctil

5. *Āntarīksa* (dominado por *ākāśa mahābhūta*)	1. Fatores que possuem a natureza do vazio, da fala (voz), canais grosseiros e sutis
	2. Sons (com exceção da fala) emanados de diferentes órgãos do corpo
	3. Faculdade auditiva

A alma, o intelecto e a mente, enquanto estimulam os vários órgãos sensoriais através de seus objetos são dominados pelas qualidades dos respectivos órgãos sensoriais.

Portanto, o corpo dividido em vários órgãos grosseiros foi enumerado. [16]

- ***Inumerabilidade dos órgãos corporais [17]***

शरीरावयवास्तु परमाणुभेदेनापरिसंख्येया भवन्ति, अतिबहुत्वादतिसौ-क्ष्म्यादतीन्द्रियत्वाच्च। तेषां संयोगविभागे परमाणूनां कारणं वायुः कर्मस्व-भावश्च ॥ १७ ॥

As minúsculas unidades (células?) nas quais todos os órgãos do corpo estão divididas são conhecidas como *paramānus* e elas não podem ser contadas porque:

1. São extremamente numerosas;
2. São extremamente sutis e
3. Estão além da percepção sensorial.

Vāyu e a natureza específica dos resultados da ação passada associados com estes *paramānus* são responsáveis pela sua união e separação. [17]

Os *paramānus* do corpo estão além da percepção sensorial do homem comum. Eles podem ser percebidos apenas pelos sábios.

Vāyu é responsável pela união dos *paramānus* quando associado com um *karman* (resultados da ação do passado) que seja favorável a esta união. Da mesma forma, sua separação ocorre (ou seja, as células do corpo sofrem destruição) quando *vāyu* está associado com um *karman* que não é favorável a esta união.

- ***Conhecimento dos órgãos do corpo – Salvação [18]***

तदेतच्छरीरं संख्यातमनेकावयवं दृष्टमेकत्वेन सङ्गः, पृथक्त्वेनापवर्गः। तत्र प्रधानमसक्तं सर्वसत्तानिवृत्तौ निवर्तते इति ॥ १८ ॥

Quando este corpo composto de várias partes é percebido como uma unidade, isto leva ao apego; quando os vários fatores que compõem o corpo são vistos como separados uns dos outros, isto leva à salvação. A alma é independente das

várias partes. Quando ela se dissocia de todas as manifestações (favoráveis e desfavoráveis), há salvação (das coisas mundanas). [18]

O corpo é composto de muitas partes. Apesar disto, se o indivíduo o considera, por ignorância, como uma unidade apenas, então isto leva a *sanga* (apego) porque, em função disto, ele faz tentativas pelo seu bem-estar e durante esta tentativa ele se torna vítima do sentimento de apego e do ódio. Quando o corpo é visto como composto de muitas partes, então não haverá apego nenhum e ele não fará esforços pelo bem-estar do corpo nem haverá qualquer apego ou ódio por aquelas substâncias que são responsáveis pelo seu bem-estar. Não havendo um início, o indivíduo não será afligido por ações não-virtuosas ou virtuosas, e isto o leva à salvação.

- ***Sumário [19-20]***

तत्र श्लोकौ—

शरीरसंख्यां यो वेद सर्वावयवशो भिषक्।
तदज्ञाननिमित्तेन स मोहेन न युज्यते ॥ १९ ॥
अमूढो मोहमूलैश्च न दोषैरभिभूयते ।
निर्दोषो निःस्पृहः शान्तः प्रशाम्यत्यपुनर्भवः ॥ २० ॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico que conhece o número dos vários componentes do corpo em sua totalidade não se conecta com a ilusão causada pela ignorância. Por causa da ausência de ilusão ele não se torna afligido pelas falhas (de tal ilusão) e estando livre de falhas, ele se torna independente e em paz, o que leva à prevenção de seu renascimento. [19-20]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने शरीरसंख्याशारीरं नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre "A Enumeração dos Órgãos" da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

CAPÍTULO VIII

MÉTODO DE PROCRIAÇÃO

(Jatisūtrīya Śārīra)

अष्टमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातो जातिसूत्रीयं शारीरं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Jatisūtrīya Śārīra* (Método de Procriação)", que conduz à compreensão do corpo humano. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- ***Método de gerar um descendente com excelentes qualidades [3]***

स्त्रीपुंसयोरव्यापन्नशुक्रशोणितगर्भाशययोः श्रेयसीं प्रजामिच्छतोस्तदर्थाभिनिर्वृत्तिकरं कर्मोपदेक्ष्यामः ॥ ३ ॥

Agora devemos explicar o método pelo qual o homem dotado de sêmen sem deficiências e a mulher com óvulo e útero sem falhas, desejosos por descendentes dotado de excelência, podem atingir seu objetivo. [3]

De acordo com as regras sintáticas, normais, o termo *śukra* (que significa sêmen) deveria ser colocado após *śonita* (óvulo) e *garbhāśaya* (útero) no texto. Esta ordem foi alterada e o termo *śukra* foi colocado no início porque possui menor número de sílabas. O termo *prajā* significa crianças, implicando tanto as do sexo masculino como feminino.

A procriação de descendentes do sexo masculino ou feminino dotados de excelentes qualidades é sempre o desejo dos pais. Filhos e filhas que não são dotados destas qualidades excelentes ou eunucos não são desejados. O método de procriar filhos e filhas de excelentes qualidades é descrito neste capítulo.

Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que o termo *prajā* implica em uma criança do sexo masculino, como se apenas a procriação de crianças do sexo masculino de excelentes qualidades fosse o assunto deste capítulo.

- ***Medidas preparatórias [4]***

अथाप्येतौ स्त्रीपुंसौ स्नेहस्वेदाभ्यामुपपाद्य, वमनविरेचनाभ्यां संशोध्य, क्रमेण प्रकृतिमापादयेत्। संशुद्धौ चास्थापनानुवासनाभ्यामुपाचरेत्; उपाचरेच्च मधुरौषधसंस्कृताभ्यां घृतक्षीराभ्यां पुरुषं, स्त्रियं तु तैलमाषाभ्याम्॥ ४॥

O casal deve ser tratado com terapias de oleação e sudação, e depois disto os *doshas* de seus corpos devem ser eliminados através da administração das terapias *vamana* (emética) e *virecana* (purgativa). Então, o paciente deve ser trazido à normalidade em estágios (através da administração de dietas, como *peyā* ou um mingau grosso, etc.) Após a eliminação dos *doshas*, deve ser prescrito para o casal os tipos *āsthāpana* (corretivo) e *anuvāsana* (oleoso) de enemas. Deve ser administrado no homem, além disso, *ghee* e leite fervidos com drogas que possuam sabor doce. A mulher deve receber óleo de gergelim e *māsa* (Phaseolus radiatus, Linn.) para ingerir. [4]

No parágrafo 3 acima, afirmou-se que para a procriação de descendentes que possuam excelentes qualidades, o homem deve ser dotado de sêmen sem defeitos e a mulher deve possuir óvulo e útero sem falhas. Mesmo assim, homens e mulheres que desejam ter descendentes com excelentes qualidades, devem receber as terapias de eliminação prescritas neste parágrafo, ou seja, oleação, etc.

As drogas que possuem sabor doce devem ser administradas ao homem porque tais drogas aumentam a quantidade de sêmen. Alguns estudiosos sugerem que drogas pertencentes ao grupo *jīvanīya* (vitalizantes) devem ser administradas também aos homens.

- ***Coabitação [5-8]***

ततः पुष्पात् प्रभृति त्रिरात्रमासीत ब्रह्मचारिण्यधःशायिनी, पाणिभ्यामन्नमजर्जरपात्राद्भुञ्जाना, न च काञ्चिन्मृजामापद्येत। ततश्चतुर्थेऽहन्येनामुत्साद्य सशिरस्कं स्नापयित्वा शुक्लानि वासांस्याच्छादयेत् पुरुषं च। ततः शुक्लवाससौ स्रग्विणौ सुमनसावन्योन्यमभिकामौ संवसेयातां स्नानात् प्रभृति युग्मेष्वहःसु पुत्रकामौ, अयुग्मेष्वहःसु दुहितृकामौ॥ ५॥

न च न्युब्जां पार्श्वगतां वा संसेवेत। न्युब्जाया वातो बलवान् स योनिं

पीडयति, पार्श्वगताया दक्षिणे पार्श्वे श्लेष्मा स च्युतः पिदधाति गर्भाशयं, वामे पार्श्वे पित्तं तदस्याः पीडितं विदहति रक्तं शुक्रं च, तस्मादुत्ताना बीजं गृह्णीयात्; तथाहि यथास्थानमवतिष्ठन्ते दोषाः। पर्याप्ते चैनां शीतोदकेन परिषिञ्चेत्। तत्रात्यशिता क्षुधिता पिपासिता भीता विमनाः शोकार्ता क्रुद्धाऽन्यं च पुमांसमिच्छन्ती मैथुने चातिकामा वा न गर्भं धत्ते, विगुणां वा प्रजां जनयति। अतिबालामतिवृद्धां दीर्घरोगिणीमन्येन वा विकारेणोपसृष्टां वर्जयेत्। पुरुषेऽप्येत एव दोषाः। अतः सर्वदोषवर्जितौ स्त्रीपुरुषौ संसृज्येयाताम् ॥ ६ ॥

संजातहर्षौ मैथुने चानुकूलाविष्टगन्धं स्वास्तीर्णं सुखं शयनमुपकल्प्य मनोज्ञं हितमशनमशित्वा नात्यशितौ दक्षिणपादेन पुमानारोहेत वामपादेन स्त्री ॥ ७ ॥

तत्र मन्त्रं प्रयुञ्जीत—"अहिरसि आयुरसि सर्वतः प्रतिष्ठाऽसि धाता त्वा ददतु विधाता त्वा दधातु ब्रह्मवर्चसा भव" इति।

"ब्रह्मा बृहस्पतिर्विष्णुः सोमः सूर्यस्तथाऽश्विनौ। भगोऽथ मित्रावरुणौ वीरं ददतु मे सुतम्" इत्युक्त्वा संवसेयाताम् ॥ ८ ॥

Por três dias, a partir do dia do início da menstruação, a mulher deve observar o celibato, dormir no chão, ingerir alimentos em um recipiente sem rachaduras conservado em suas mãos e não deve limpar seu corpo. No quarto dia, ela deve aplicar unção, lavar a cabeça e vestir roupas brancas. Seu marido deve adotar também a mesma conduta. Ambos, vestindo roupas brancas e enfeites, com felicidade na mente e possuindo atração um pelo outro, devem iniciar a coabitação. Se uma criança do sexo masculino for desejada, eles devem encontrar-se nos dias pares e se desejarem uma criança do sexo feminino eles devem encontrar-se nos dias ímpares.

Durante a coabitação, a mulher não deve assumir o decúbito dorsal, nem permanecer sobre as laterais. Se ela mantiver o decúbito dorsal durante a coabitação, então o *vāta* torna-se desequilibrado e acomete o útero. Se ela permanece sobre o seu lado direito durante a coabitação, então *kapha*, que situa-se deste lado, torna-se desequilibrado e bloqueia o útero. O decúbito lateral esquerdo é o sítio de *pitta*. Se colocada pressão sobre este lado durante a coabitação, o óvulo e o esperma tornam-se queimados. Portanto, a mulher deve receber o sêmen enquanto estiver deitada sobre seu dorso. Nesta postura os *doshas* permanecem em seus respectivos sítios. Após completado o relacionamento ela deve ser aspergida com água fria. A ingestão de alimentos em excesso, o jejum, a sede, o medo, a depressão, a tristeza, a raiva, o desejo por

outro homem, o desejo excessivo por relações – a presença destes fatores em uma mulher evita a concepção ou produz uma criança deformada. Não se deve coabitar com uma mulher que seja demasiadamente jovem ou demasiadamente velha, que esteja sofrendo de uma doença crônica ou afetada com qualquer outra doença. Semelhantes são os defeitos em um homem. Portanto, o casal deve estar livre de tais defeitos antes que eles entrem em coabitação.
O casal, possuindo excitação para coabitar, deve ingerir alimentos saborosos e saudáveis (não em excesso), e arrumar uma cama que seja agradável, perfumada, larga e confortável; o homem deve subir nesta cama com sua perna direita na frente e a mulher, com sua perna esquerda primeiro.
Então este *mantra* (encantamento) deve ser recitado: (Vocês são o deus serpente, vocês são a vida, vocês constituem a sustentação de tudo. Que o deus Dhātr possa libertá-los, que o deus Vidhātr possa mantê-los. Equipado com *brahmavarcas*, meu Brahmā, Brhaspati, Visnu, Soma, Sūrya, Aśvins, Bhaga, Mitra e Varuna proporcionem-me um filho corajoso).
Recitado este *mantra*, eles devem iniciar a coabitação. [5-8]

A relação durante dias pares produz uma criança do sexo masculino e durante os dias ímpares, uma criança do sexo feminino. Estes dias pares e ímpares devem ser contados a partir do primeiro dia da menstruação e não a partir da data do banho de purificação. Evidentemente, a relação sexual é prescrita apenas após o banho de purificação. Afirma-se no Hārita: "A coabitação durante o quarto, sexto, oitavo e décimo-segundo dias produz um filho dotado de boas qualidades e longa vida; durante o quinto, nono e décimo-primeiro dias produz uma filha dotada de boas qualidades e a coabitação no sétimo dia produz uma filha desafortunada.

- ***Condutas para gerar um filho com excelentes qualidades [9]***

सा चेदेवमाशासीत—बृहन्तमवदातं हर्यक्षमोजस्विनं शुचिं सत्त्वसंपन्नं पुत्रमिच्छेयमिति, शुद्धस्नानात् प्रभृत्यस्यै मन्थमवदातयवानां मधुसर्पिर्भ्यां संसृज्य श्वेताया गोः सरूपवत्साया: पयसाऽऽलोड्य राजते कांस्ये वा पात्रे काले काले सप्ताहं सततं प्रयच्छेत् पानाय। प्रातश्च शालियवान्नविकारान् दधिमधुसर्पिर्भिः पयोभिर्वा संसृज्य भुञ्जीत, तथा सायमवदातशरणशयनासनपानवसनभूषणा च स्यात्। सायं प्रातश्च शश्वच्छ्वेतं महान्तं वृषभमाजानेयं वा हरिचन्दनाङ्कं पश्येत्। सौम्याभिश्चैनां कथाभिर्मनोनुकूलाभिरुपासीत। सौम्याकृतिवचनोपचारचेष्टांश्च स्त्रीपुरुषानितरानपि चेन्द्रियार्थानवदातान् पश्येत्। सहचर्यश्चैनां प्रियहिताभ्यां सततमुपचरेयुस्तथा भर्ता। न च मिश्रीभावमाप-

धेयातामिति । अनेन विधिना सप्तरात्रं स्थित्वाऽष्टमेऽहन्यामुत्याद्भिः सशिरस्कं सह भर्त्रा अहतानि वस्त्राण्याच्छादयेदवदातानि, अवदाताश्च स्रजो भूषणानि च बिभृयात् ॥ ९ ॥

Se ela deseja um filho com corpo forte, compleição branca, com o vigor de um leão, com a mente vigorosa, pura e forte, então, a partir do primeiro dia de seu banho de purificação (após a menstruação) ela deve preparar um *mantha* (um mingau fino) com cevada branca fervida no leite, de uma vaca branca, que tenha um bezerro branco, e misturando-o com *ghee* e mel em um recipiente de prata ou bronze para beber todas as manhãs e noites, continuamente, durante uma semana. Pela manhã, ela deve ingerir uma preparação alimentar feita de arroz *śāli* ou cevada, juntamente com coalhada, mel, *ghee* ou leite. À noite, ela deve lançar mão de roupas brancas e utilizar roupas de cama, bebidas, vestidos e ornamentos, tudo de cor branca. Pela manhã e à noite, ela deve olhar continuamente para um touro ou um garanhão branco e corpulento ou para a pasta de madeira de sândalo branco. Ela deve ser entretida com suas estórias favoritas e agradáveis. Homens e mulheres com boa personalidade, palavras agradáveis, de comportamento e ações refinados, e outras coisas brancas devem constituir os objetos de sua visão assim como de seus outros sentidos. Suas acompanhantes e seu marido devem sempre atendê-la de uma maneira agradável e favorável. No entanto, eles devem evitar a coabitação durante este período. Após a adoção das condutas acima por sete noites, ela, juntamente com seu marido, deve tomar um banho completo, incluindo a cabeça e deve vestir roupas brancas e nunca usadas, assim como ornamentos e enfeites brancos. [9]

De acordo com *Sāmudrika śāstra* (a ciência que lida com a determinação da boa e da má sorte do indivíduo dependendo de várias marcas no corpo), o modo de caminhar, o vigor, etc., de um leão são considerados excelentes qualidades de um homem. Assim, o desejo de uma mulher de ter um menino com tais qualidades é o ideal.

Mantha (mingau ralo) e arroz *śāli* devem ser oferecidos separadamente na quantidade apropriada em horários corretos.

- ***Rituais védicos para gerar uma criança com as qualidades desejadas [10-14]***

तत ऋत्विक् प्रागुत्तरस्यां दिश्यगारस्य प्राग्प्रवणमुदक्प्रवणं वा प्रदेशमभिसमीक्ष्य, गोमयोदकाभ्यां स्थण्डिलमुपलिप्य, प्रोक्ष्य चोदकेन, वेदीमस्मिन् स्थापयेत् । तां पश्चिमेनाहतवस्त्रसंचये श्वेतार्षभे वाऽप्यजिन उपविशेद् ब्राह्मणप्रयुक्तः, राजन्यप्रयुक्तस्तु वैयाघ्रे चर्मण्यानडुहे वा, वैश्यप्रयुक्तस्तु रौरवे वास्ते वा ।

तत्रोपविष्टः पालाशीभिरैङ्गुदीभिरौदुम्बरीभिर्माधूकीभिर्वा समिद्भिरग्निमुपसमाधाय, कुशैः परिस्तीर्य, परिधिभिश्च परिधाय, लाजैः शुक्लाभिश्च गन्धवतीभिः सुमनोभिरुपकिरेत्। तत्र प्रणीयोदपात्रं पवित्रपूतमुपसंस्कृत्य सर्पिराज्यार्थं यथोक्तवर्णानाजानेयादीन् समन्ततः स्थापयेत् ॥ १० ॥

ततः पुत्रकामा पश्चिमतोऽग्निं दक्षिणतो ब्राह्मणमुपविश्यान्बालभेत सह भर्त्रा यथेष्टं पुत्रमाशासाना। ततस्तस्या आशासानाया ऋत्विक प्रजापतिमभिनिर्दिश्य योनौ तस्याः कामपरिपूरणार्थं काम्यामिष्टिं निर्वर्तयेद् 'विष्णुर्योनिं कल्पयतु' इत्यनयर्चा। ततश्चैवाज्येन स्थालीपाकमभिघार्य त्रिर्जुहुयाद्यथाम्नायम्। मन्त्रोपमन्त्रितमुदपात्रं तस्यै दद्यात् सर्वोदकार्थान् कुरुष्वेति। ततः समाप्ते कर्मणि पूर्वं दक्षिणपादमभिहरन्ती प्रदक्षिणमग्निमनुपरिक्रामेत् सह भर्त्रा। ततो ब्राह्मणान् स्वस्ति वाचयित्वाऽऽज्यशेषं प्राश्नीयात् पूर्वं पुमान्, पश्चात् स्त्री; न चोच्छिष्टमवशेषयेत्। ततस्तौ सह संवसेयातामष्टरात्रं, तथाविधपरिच्छदावेव च स्यातां, तथेष्टपुत्रं जनयेताम् ॥ ११ ॥

या तु स्त्री श्यामं लोहिताक्षं व्यूढोरस्कं महाबाहुं च पुत्रमाशासीत, या वा कृष्णं कृष्णमृदुदीर्घकेशं शुक्लाक्षं शुक्लदन्तं तेजस्विनमात्मवन्तम्; एष एवानयोरपि होमविधिः। किन्तु परिबर्हो वर्णवर्जं स्यात्। पुत्रवर्णानुरूपस्तु यथाशीरेव तयोः परिबर्होऽन्यः कार्यः स्यात् ॥ १२ ॥

शूद्रा तु नमस्कारमेव कुर्यात् (देवाग्निद्विजगुरुतपस्विसिद्धेभ्यः) ॥१३॥

या या च यथाविधं पुत्रमाशासीत तस्यास्तस्यास्तां तां पुत्राशिषमनुनिशम्य तांस्ताञ्जनपदान्मनसाऽनुपरिक्रामयेत्। ततो या या येषां येषां जनपदानां मनुष्याणामनुरूपं पुत्रमाशासीत सा सा तेषां तेषां जनपदानां मनुष्याणामाहारविहारोपचारपरिच्छदाननुविधत्स्वेति वाच्या स्यात्। इत्येतत् सर्वं पुत्राशिषां सम्मृद्धिकरं कर्म व्याख्यातं भवति ॥ १४ ॥

O sacerdote deve selecionar um local agradável. O local deve ser inclinado para o leste ou para o norte. Este lugar deve ser esfregado com esterco misturado com água. Um altar deve ser erigido, depois do local ser respingado com água. Ele (o sacerdote) deve, a partir de então, sentar-se na direção oeste do altar. Se ele for convidado por um *brāhmana*, ele deve sentar-se em uma almofada preparada com panos não usados (novos) ou com a pele de um touro branco. Se ele for convidado por um *ksatriya*, ele deve sentar-se sobre a pele de um tigre ou de um

boi. Se convidado por um *vaiśya* ele deve sentar-se sobre a pele de um antílope ou de um bode.

O sacerdote deve então oferecer madeira de *palāśa* (Butea monosperma, Kuntze.), *ingudī* (Balanites aegyptiaca, Delile), *udumbara* (Ficus racemosa, Linn.) ou *madhūka* (Madhuka indica, J. F. Gmel.) como oferendas ao Fogo. Depois o altar deve ser coberto com *kuśa* (Desmostachya bipinnata, Stapf.) e deve ser cercado com quatro grandes varas de *palāśa* (Butea monosperma, Kuntze.) O sacerdote deve então espalhar arroz com casca frito e flores brancas e perfumadas. Depois, ele deve pegar o recipiente com água sagrada, purificada com *mantras* sagrados, pegar o *ghee* purificado pelas oferendas e então trazer o cavalo, etc., que possua a compleição descrita acima para ser colocado ao redor do altar.

A mulher, juntamente com seu marido, desejosa de ter um filho, deve sentar-se na direção oeste do fogo sagrado e na direção sul do sacerdote, deve realizar os rituais sagrados e deve expressar seu desejo de ter um descendente com excelentes qualidades.

Depois que ela expressou seu desejo, o sacerdote deve respeitosamente lembrar Prajāpati e, tendo em vista satisfazer o objeto de desejo em seu útero, ele deve fazer o tipo *Kāmya* de oferenda (ao fogo), recitando o *mantra* '**विष्णुर्योनिं कल्पयतु**'. (Possa o deus Vishnu satisfazer seu desejo no útero) – *Rk veda* 10: 148: 8.

विष्णुर्योनिं कल्पयतु त्वष्टा रूपाणि पिंशतु ।
आ सिञ्चतु प्रजापतिर्धाता गर्भं दधातु ते ॥

Rk veda, X: 184: 1

[Possa o Deus Vishnu preparar o útero; possa o Deus Tvastr produzir as respectivas formas; possa o Deus Prajāpati disseminar o esperma; possa o Deus Dhātr proteger o útero (de sua esposa)]

Imediatamente após, o sacerdote deve preparar o *sthālī pāka* (*caru*, ou seja, arroz cozido com *ghee*) e oferecê-lo três vezes como oferenda ao fogo como prescrito nos Vedas. Ele deve então entregar o jarro com água impregnada de *mantras* para ela e dizer: "Você deve utilizar isto para todos os propósitos para os quais a água seja necessária." Para completar estes rituais sagrados, ela deve dar uma volta no fogo sagrado juntamente com seu marido, com seu pé direito precedendo o outro. Então, outros *brāhmanas* reunidos devem recitar hinos auspiciosos. Depois o marido deve partilhar o *caru* restante e a esposa deve segui-lo. Eles não devem deixar nenhuma porção deste *caru*. Eles devem coabitar por oito noites. E devem continuar a usar o mesmo tipo de vestimentas de forma a procriar um filho com as qualidades desejadas.

Uma mulher que deseja ter um filho de compleição azulada, olhos vermelhos, peito elevado e braços longos ou que deseja ter um filho com compleição negra, com cabelos longos, flexíveis e negros, olhos brancos (reflexos), dentes brancos, esplendor e autocontrole, deve realizar o mesmo ritual sagrado mencionado acima. Mas a variação será apenas com relação à cor das roupas usadas. Quaisquer que sejam as cores que ela deseja em sua criança, ela deve usar vestimentas da mesma coloração.
Uma mulher da casta *śūdra* deve oferecer apenas obediência aos deuses, ao fogo, aos *brāhmanas*, aos preceptores, aos ascetas e aos *siddhas* (aqueles que atingiram a perfeição).
A mulher deve fazer uma visita mental à região de sua escolha, de acordo com o que ela deseja para seu filho em termos de semelhança. Ela também deve ser orientada a adotar os alimentos, as condutas, as maneiras e as vestimentas das pessoas daquelas regiões com quem ela deseja que seu filho se pareça.
Portanto, as condutas a serem seguidas por uma mulher desejosa de ter um filho de sua escolha foram explicadas. [10-14]

- ***Outros fatores responsáveis pela compleição do descendente [15]***

न खलु केवलमेतदेव कर्म वर्णवैशेष्यकरं भवति। अपि तु तेजोधातुरप्युदकान्तरिक्षधातुप्रायोऽवदातवर्णकरो भवति, पृथिवीवायुधातुप्रायः कृष्णवर्णकरः, समसर्वधातुप्रायः श्यामवर्णकरः॥ १५॥

Não são os fatores acima mencionados os únicos responsáveis pela geração de uma criança de uma cor específica. O *agni mahābhūta*, quando associado com *jala* e com *ākāśa mahābhūtas* também produzem compleição branca. Este *mahābhūta*, quando associado com *prthvī* e *vāyu*, produz compleição negra e, quando associado com todos os *mahābhūtas* em iguais proporções, ele produz compleição azulada. [15]

- ***Faculdade mental do descendente [16]***

सत्त्ववैशेष्यकराणि पुनस्तेषां तेषां प्राणिनां मातापितृसत्त्वान्यन्तर्वत्न्याः श्रुतयश्चाभीक्ष्णं स्वोचितं च कर्म सत्त्वविशेषाभ्यासश्चेति॥ १६॥

Os seguintes fatores determinam o estado da faculdade mental da criança:
1. A faculdade mental dos pais;
2. Os sons (música, etc.) ouvidos repetidamente pela gestante;
3. As ações realizadas pelo embrião em sua vida anterior e
4. Os desejos freqüentes de um determinado tipo de faculdade mental pelo descendente em sua vida anterior. [16]

Quaisquer que tenham sido as oferendas, estudos e penitências habitualmente realizadas na vida passada, o mesmo hábito reflete-se automaticamente na vida atual de um indivíduo.

- ***Importância da purificação do corpo do casal [17]***

यथोक्तेन विधिनोपसंस्कृतशरीरयोः स्त्रीपुरुषयोर्मिथश्चीभावमापन्नयोः शुक्रं शोणितेन सह संयोगं समेत्याव्यापन्नमव्यापन्नेन योनावनुपहतायामप्रदुष्टे गर्भाशये गर्भमभिनिर्वर्तयत्येकान्तेन। यथा—निर्मले वाससि सुपरिकल्पिते रञ्जनं समुदितगुणमुपनिपातादेव रागमभिनिर्वर्तयति, तद्वत्; यथा वा क्षीरं दध्नाऽभिषुतमभिषवणाद्विहाय स्वभावमापद्यते दधिभावं, शुक्रं तद्वत् ॥ १७ ॥

Quando um homem e uma mulher coabitam depois de terem purificado seus corpos de acordo com os métodos prescritos acima, o esperma sem defeitos une-se ao óvulo sem defeitos no útero também não defeituoso instalando-se dentro de um trato genital não defeituoso. Isto então resulta definitivamente na formação de um embrião. Pode ser comparado com o tingimento de uma boa roupa sem que ocorram manchas apenas pelo toque de uma substância colorida ou com a transformação do leite em iogurte após abandonar sua forma anterior apenas através da adição de algumas gotas de coalho. [17]

- ***Características sexuais do descendente [18]***

एवमभिनिर्वर्तमानस्य गर्भस्य स्त्रीपुरुषत्वे हेतुः पूर्वमुक्तः। यथा हि बीजमनुप्रतप्तमुप्तं स्वां स्वां प्रकृतिमनुविधीयते व्रीहिर्वा व्रीहित्वं यवो वा यवत्वं तथा स्त्रीपुरुषावपि यथोक्तं हेतुविभागमनुविधीयेते ॥ १८ ॥

Os fatores responsáveis pela produção das características masculinas ou femininas no embrião já foram descritos. Assim como uma semente não defeituosa semeada (em uma terra fértil) germina, produzindo seus próprios aspectos característicos, por exemplo, o arroz da semente do arroz e a cevada da semente da cevada; da mesma forma as características masculinas e femininas do embrião são determinadas pelas de seus pais – ver *Śārīra* 2: 12. [18]

- ***Pumsavana [19]***

तयोः कर्मणा वेदोक्तेन विवर्तनमुपदिश्यते प्राग्व्यक्तीभावात् प्रयुक्तेन सम्यक्। कर्मणां हि देशकालसंपदुपेतानां नियतमिष्टफलत्वं, तथेतरेषामितरत्वम्। तस्मादापन्नगर्भां स्त्रियमभिसमीक्ष्य प्राग्व्यक्तीभावाद्गर्भस्य पुंसवनमस्यै

दद्यात्। गोष्ठे जातस्य न्यग्रोधस्य प्रागुत्तराभ्यां शाखाभ्यां शुङ्गे अनुपहते आदाय द्वाभ्यां धान्यमाषाभ्यां संपदुपेताभ्यां गौरसर्षपाभ्यां वा सह दध्नि प्रक्षिप्य पुष्येण पिबेत्, तथैवापराजीवक्कर्षभकापामार्गसहचरकल्कांश्च युगपदेकैकशो यथेष्टं वाऽप्युपसंस्कृत्य पयसा, कुज्यकीटकं मत्स्यकं वोदकाञ्जलौ प्रक्षिप्य पुष्येण पिबेत्, तथा कनकमयान् राजतानायसांश्च पुरुषकानग्निवर्णानणुप्रमाणान् दध्नि पयस्युदकाञ्जलौ वा प्रक्षिप्य पिबेदनवशेषतः पुष्येण, पुष्येणैव च शालिपिष्टस्य पच्यमानस्योष्माणमुपाघ्राय तस्यैव च पिष्टस्योदकसंसृष्टस्य रसं देहल्यामुपनिधाय दक्षिणे नासापुटे स्वयमासिञ्चेत् पिचुना। यच्चान्यदपि ब्राह्मणा ब्रूयुराप्ता वा स्त्रियः पुंसवनमिष्टं तच्चानुष्ठेयम्। इति पुंसवनानि ॥ १९ ॥

O procedimento prescrito nos Vedas (Āyurveda) que deve ser adotado para alterar o sexo do feto antes de sua manifestação está sendo descrito agora. Estes métodos, se adotados, em associação com a excelência da localidade e do tempo produzem, invariavelmente os efeitos desejados. Se houver qualquer variação neste procedimento, o resultado será contrário. Portanto, deve-se administrar à gestante a terapia *pumsavana* (para produzir um feto do sexo masculino) antes da manifestação do sexo fetal. Estas fórmulas são fornecidas abaixo:

1. Durante a conjunção da estrela *pusya* (lua branca), deve ser administrada à mãe coalhada adicionada com duas sementes com excelentes qualidades de *dhānyamāsas* (Phaseolus radiatus, Linn.) ou de *sarsapa* (sementes de mostarda branca), juntamente com dois *śungas* (brotos) intactos (frescos) dos ramos que ficam nas direções oriental e norte de uma árvore *banyan* (figueira-de-bengala) crescida em *gostha*[14].
2. Da mesma forma, leite fervido com a pasta de *jīvaka* (?), *rsabhaka* (?), *apāmārga* (Achyranthes aspera, Linn.) e *sahacara* (Barleria cristata, Linn.), todas juntas, ou mesmo uma, duas ou três delas, conforme necessário, deve ser administrado à gestante para o efeito desejado.
3. Durante a conjunção de *pusya*, ela deve ingerir um *añjali* (uma mão cheia) de água adicionada com *kudyakītaka* (um tipo de inseto pequeno) ou *masyaka* (um tipo de peixe pequeno).
4. Durante a conjunção de *pusya*, ela deve beber sem deixar nenhum resto, um *añjali* (uma mão cheia) de coalhada, leite ou água misturados com uma pequena e ofuscante (como o sol) estátua de um homem feita de ouro, prata ou ferro.
5. Durante a conjunção de *pusya*, ela deve inalar o vapor que sai da pasta de arroz *śāli* durante a torrefação, sentada sobre o *dehali* (solado da porta) e ela mesma deve pingar, com o auxílio de um chumaço de algodão, em sua narina

[14] *Gostha*, traduzido para o inglês, significa *cow-pan*

direita, o suco extraído da mesma pasta de arroz *śāli* após adicionar água à ela.

Além do que foi descrito acima, outras terapias prescritas pelos *brāhmanas* e pelas mulheres santas para o *pumsavana* (para conseguir uma criança do sexo masculino) devem ser adotadas. Assim terminam os rituais *pumsavana*. [19]

A predominância da fração do óvulo e do esperma na formação de um embrião foi descrita anteriormente como um fator responsável pela produção de uma criança do sexo feminino e masculino, respectivamente. Neste parágrafo, os rituais védicos a serem observados para conseguir uma criança do sexo masculino foram descritos.

O embrião em si manifesta-se mais nitidamente durante o segundo mês de gestação – ver *Śārīra* 4: 10. Mas durante o terceiro mês todos os órgãos do embrião tornam-se visivelmente manifestados – ver *Śārīra* 4: 16 – e, portanto, a terapia *pumsavana* para tornar o feto menino deve ser administrada durante os dois primeiros meses de gestação. Se a terapia *pumsavana* for administrada em local e tempo impróprio, resulta em efeitos prejudiciais.

Na primeira formulação para *pumsavana* descrita acima, os *śungas* (brotos) precisam ser coletados dos ramos situados nas direções leste ou norte de uma árvore *banyan* (figueira de bengala) que tenha crescido em um *gostha*. A ação específica produzida por estas drogas coletadas em tais locais selecionados não possui qualquer base racional. Nós dependemos apenas da testemunha verbal nestes casos.

O tipo *kudyakītaka* de inseto é comumente conhecido como *kavadiganā*. Algumas pessoas utilizam o tipo *jyesthī* de inseto para *kudyakīta*. Nesta conexão, Jātūkarna prescreveu o uso de *kudyamatsya* que é conhecido como *jyesthī* na região ocidental.

Na quinta formulação, prescreve-se à gestante a terapia de inalação, sentada na soleira da porta. Uma afirmação semelhante também encontra-se no trabalho de Jātūkarna. Mas alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que a cabeça da gestante deve repousar na soleira da porta durante a administração da terapia de inalação e não que ela deva sentar-se sobre a mesma.

- ***Medidas para a manutenção da gravidez [20]***

अत ऊर्ध्वं गर्भस्थापनानि व्याख्यास्यामः—ऐन्द्री ब्राह्मी शतवीर्या सहस्रवीर्याऽमोघाऽव्यथा शिवाऽरिष्टा वाट्यपुष्पी विष्वक्सेनकान्ता चेत्यासामोषधीनां शिरसा दक्षिणेन वा पाणिना धारणं, एताभिश्चैव सिद्धस्य पयसः सर्पिषो वा पानम्, एताभिश्चैव पुष्ये पुष्ये स्नानं, सदा च ताः समालभेत। तथा सर्वासां जीवनीयोक्तानामोषधीनां सदोपयोगस्तैस्तैरुपयोगविधिभिः। इति गर्भस्थापनानि व्याख्यातानि भवन्ति॥ २०॥

Depois, descreveremos os procedimentos que auxiliam na manutenção da gravidez.

1. *Aindrī* (Citrullus colocynthis, Schrad.),
2. *Brāhmī* (Bacopa monnieri, Pennel.),
3. *Śatavīryā* (Cynodon dactylon, Pers.),
4. *Sahasravīryā* (uma variedade de *dūrvā*),
5. *Amonghā* ou *pātalā* (Stereospermum suaveolens, DC.),
6. *Avyathā* ou *gudūcī* (Tinospora cordifolia, Miers.),
7. *Śivā* (Terminalia chebula, Linn.),
8. *Aristā* (Picrorhiza kurroa, Royle ex Benth.),
9. *Vātyapuspī* ou a variedade amarela de *balā* (Sida cordifolia, Linn.) e
10. *Viśvaksenākāntā* ou *priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.)

Todos estes medicamentos devem ser usados (na forma de um talismã) na cabeça ou na mão direita (da gestante) e leite e *ghee* fervidos com estas drogas devem ser ingeridos por ela. Ela deve banhar-se em água fervida com estas drogas durante a conjunção da estrela *Pusya*. Ela também deve ingerir estas drogas.

Na prescrição acima, devem ser utilizadas por ela todas as drogas incluídas sob o grupo *jīvanīya*[15] – ver *Sūtra* 4: 8.

Portanto, as medidas que auxiliam na manutenção da gravidez estão descritas. [20]

- ***Fatores prejudiciais à gravidez [21]***

गर्भोपघातकरास्त्विमे भावा भवन्ति; तद्यथा—उत्कटविषमकठिनासन-सेविन्या वातमूत्रपुरीषवेगानुपरुन्धत्या दारुणानुचितव्यायामसेविन्यास्तीक्ष्णो-ष्णातिमात्रसेविन्याः प्रमिताशनसेविन्या गर्भो म्रियतेऽन्तः कुक्षेः, अकाले वा स्रंसते, शोषी वा भवति; तथाऽभिघातप्रपीडनैः श्वभ्रकूपप्रपातदेशावलोकनैर्वा-ऽभीक्ष्णं मातुः प्रपतत्यकाले गर्भः, तथाऽतिमात्रसंक्षोभिभिर्यानैर्यानेन, अप्रिया-तिमात्रश्रवणैर्वा। प्रततोत्तानशायिन्याः पुनर्गर्भस्य नाभ्याश्रया नाडी कण्ठमनु-वेष्टयति, विवृतशायिनी नक्तंचारिणी चोन्मत्तं जनयति, अपस्मारिणं पुनः कलि-कलहशीला, व्यवायशीला दुर्वपुषमह्रीकं स्त्रैणं वा, शोकनित्या भीतमपचितम-ल्पायुषं वा, अभिध्यात्री परोपतापिनमीर्ष्युं स्त्रैणं वा, स्तेना त्वायासबहुलमति-द्रोहिणमकर्मशीलं वा, अमर्षिणी चण्डमौपधिकमसूयकं वा, स्वप्ननित्या तन्द्रा-लुमबुधमल्पाग्निं वा, मद्यनित्या पिपासालुमल्पस्मृतिमनवस्थितचित्तं वा, गोधा-

[15] *Jīvanīya* representa o grupo de drogas que promovem a longevidade.

मांसप्राया शार्कंरिणमश्मरिणं शनैर्मेहिणं वा, वराहमांसप्राया रक्ताक्षं क्रथनमति-परुषरोमाणं वा, मत्स्यमांसनित्या चिरनिमेषं स्तब्धाक्षं वा, मधुरनित्या प्रमेहिणं मूकमतिस्थूलं वा, अम्लनित्या रक्तपित्तिनं त्वगक्षिरोगिणं वा, लवणनित्या शीघ्र-वलीपलितं खालित्यरोगिणं वा, कटुकनित्या दुर्बलमल्पशुक्रमनपत्यं वा, तिक्त-नित्या शोषिणमबलमनुपचितं वा, कषायनित्या श्यावमानाहिनमुदावर्तिनं वा, यद्यच्च यस्य यस्य व्याधेर्निदानमुक्तं तत्तदासेवमानाऽन्तर्वत्नी तन्निमित्तविकार-बहुलमपत्यं जनयति। पितृजास्तु शुक्रदोषा मातृजैरपचारैर्व्याख्याताः। इति गर्भो-पघातकरा भावा भवन्त्युक्ताः। तस्मादहितानाहारविहारान् प्रजासंपदमिच्छन्ती स्त्री विशेषेण वर्जयेत्। साध्वाचारा चात्मानमुपचरेद्धिताभ्यामाहारविहारा-भ्यामिति।। २१ ॥

Os seguintes fatores provocam danos na gravidez:

1. Os fatores abaixo mencionados levam à morte do feto dentro do útero, ao aborto ou à desnutrição do feto.
   - A Recorrer a assentos que sejam desconfortáveis, irregulares e altos;
   - B Inibir as necessidades de eliminar flatos, urinar e defecar;
   - C Recorrer a exercícios difíceis e insalubres e
   - D Ingerir alimentos penetrantes e quentes, ou alimentos em quantidade excessiva ou em pequena quantidade.
2. Se a gestante se submete aos fatores abaixo mencionados, a gravidez resultará em aborto.
   - E Lesão ou pressão freqüentes;
   - F Olhar freqüentemente para abismos, poços profundos e locais com cachoeiras;
   - G Viajar em veículos excessivamente desconfortáveis (que sacodem) e
   - H Ouvir sons desagradáveis em excesso.
3. Dormir constantemente de costas – Com isto, o cordão conectado ao umbigo do feto enrola-se em torno do pescoço.
4. Dormir ao ar livre e andar à noite sozinha – isto resulta na geração de um descendente insano (a insanidade é causada pelo ataque de espíritos prejudiciais que têm acesso ao corpo da mãe em tais situações).
5. Recorrer a discussões e a ataques físicos – eles tornam o descendente epiléptico.
6. Recorrer habitualmente a atividades sexuais – esta conduta produz malformação física no descendente e o torna subjugado às mulheres.
7. Estar freqüentemente triste – isto torna o descendente medroso, magro e com tempo de vida breve.

8. Pensar mal dos outros – é um comportamento que torna o descendente anti-social, invejoso e subjugado às mulheres.
9. Roubar (propriedades de outros) – este tipo de conduta torna o descendente extremamente preguiçoso, malicioso e com disposição inativa.
10. Deixar-se ficar com raiva – esta conduta torna o descendente violento, ludibriador e ciumento.
11. Dormir constantemente – torna o descendente sonolento, embotado e com deficiente poder digestivo.
12. Hábito de beber vinho – esta conduta torna o descendente constantemente sedento, com falta de memória e mente instável.
13. Hábito de ingerir carne de iguana – este costume faz o descendente sofrer de diabetes, cálculos biliares e gotejamento de urina.
14. Hábito de ingerir carne de porco – produz vermelhidão nos olhos, obstrução súbita da respiração e aspereza excessiva dos cabelos do descendente.
15. Hábito de ingerir carne de peixe – causa retardo no fechar e abrir dos olhos.
16. Hábito de ingerir coisas doces – isto faz com que o descendente sofra de *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes), *mūka* (mudez) e *atisthaulya* (corpulência excessiva, obesidade).
17. Hábito de ingerir coisas amargas – isto faz com que o descendente sofra de *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramentos em diferentes partes do corpo) e doenças da pele e dos olhos.
18. Hábito de ingerir sal – isto faz com que o descendente tenha rugas precoces na pele, encanecimento dos cabelos e calvície também precoces.
19. Hábito de ingerir coisas picantes – Isto torna o descendente fraco, deficiente em sêmen ou com pouco fluxo.
20. Hábito de ingerir coisas amargas – Isto torna o descendente caquético, fraco e emagrecido.
21. Hábito de ingerir coisas adstringentes – Isto torna o descendente cinza na compleição, constipado e com *udāvartin* (flatulência).

Se a gestante recorre às condutas descritas como fatores causais para as várias doenças, seu descendente também sofrerá predominantemente de doenças causadas por tais fatores etiológicos.

Os defeitos que surgem no descendente, originados do desequilíbrio do sêmen do pai, são descritos seguindo a mesma linha daqueles causados por desequilíbrios na mãe. Portanto, os fatores responsáveis pelas falhas da gestação estão descritos.

Assim, os pais, mais especificamente a mãe, desejosos de um descendente dotado de excelentes qualidades devem evitar dietas e condutas insalubres. Eles

devem realizar atos virtuosos e recorrer a dietas e condutas que sejam benéficas. [21]

O termo "*garbha*" (que significa literalmente feto), também implica em uma criança recém-nascida. Quando a gestante dorme ao ar livre e anda (sozinha) à noite ela pode ser vítima de espíritos prejudiciais e por causa disto, o descendente pode ser acometido por insanidade.

O hábito de ingerir coisas doces é descrito acima (item 16) como um fator responsável por certas doenças no descendente. Mas isto exclui o uso de leite (apesar de sua doçura), que está indicado para gestantes – ver *Śārīra* 8: 32 – por causa de seus efeitos saudáveis.

Os fatores acima responsáveis por falhas na gravidez são de duas categorias: Uma categoria inclui aquelas falhas que estão de acordo com os efeitos dos fatores causais. Por exemplo, a sonolência do descendente causada pelo sono excessivo da gestante; a produção de *meha* (doença urinária crônica , incluindo o diabetes), causada pela ingestão excessiva de coisas doces; a produção de *raktapitta* (doença caracterizada por sangramentos através de diferentes locais) causada por ingestão excessiva de coisas azedas. A segunda categoria inclui falhas que são contrárias aos efeitos dos fatores causais. Por exemplo, a produção de *śarkarā* (cálculos urinários) e *aśmarī* (cálculos na vesícula) pela ingestão de carne de iguana pela gestante. Tais manifestações que afetam o descendente pela ingestão deve-se à ação específica das substâncias que agem como fatores causais.

Os fatores acima, quando presentes no pai, também causam falhas na gravidez se o homem recorre à eles antes da concepção. Isto é causado pelo desequilíbrio do esperma que posteriormente resulta em concepção. Na mãe, no entanto, estes fatores desempenham seu papel antes e durante a gravidez. Antes da gravidez, eles causam falhas no feto em decorrência do desequilíbrio do óvulo, que resultará em concepção posteriormente. Estes fatores agem sobre o feto instantaneamente após o nascimento.

- ***Linha de tratamento de uma gestante [22]***

व्याधींश्चास्या मृदुमधुरशिशिरसुखसुकुमारप्रायैरौषधाहारोपचारैरुपचरेत्, न चास्या वमनविरेचनशिरोविरेचनानि प्रयोजयेत्, न रक्तमवसेचयेत्, सर्वकालं च नास्थापनमनुवासनं वा कुर्यादन्यत्रात्ययिकाद्याधेः। अष्टमं मासमुपादाय वमनादिसाध्येषु पुनर्विकारेष्वात्ययिकेषु मृदुभिर्वमनादिभिस्तदर्थकारिभिर्वोपचारः स्यात्। पूर्णमिव तैलपात्रमसंक्षोभयताऽन्तर्वत्नी भन्नत्युपचर्या ॥२२॥

Um médico deve tratar suas doenças (da gestante) através de drogas, de dietas e outras condutas que sejam geralmente suaves, doces, frias, agradáveis e frágeis.

Ela não deve ser submetida à terapia emética, purgação, *śirovirecana* (terapia para eliminação dos *doshas* da cabeça) e *raktamoksana* (sangria). A menos que a doença seja extremamente grave, nunca devem ser administrados (o enema do tipo corretivo) *āsthāpana* e (o enema do tipo oleoso) *anuvāsana*. Os eméticos, etc., podem ser administrados à gestante, após o oitavo mês de gravidez, se houver uma emergência grave. Mas estas terapias ou outras de ação semelhante devem ser de natureza leve. Uma gestante deve ser tratada com muita precaução como se estivesse caminhando com um pote cheio de óleo na mão sem deixar cair nenhuma gota. [22]

As drogas a serem utilizadas na terapia emética, etc., para uma gestante devem ser de natureza muito suave e a terapia em si deve ser administrada em pequena quantidade.

Há outras terapias como *nisthīvana* (escarro) e *phalavarti* (supositórios) que possuem também os mesmos efeitos dos eméticos e da purgação respectivamente. Tais terapias também podem ser administradas para a gestante durante uma emergência.

- ***Aborto [23]***

सा चेदपचाराद् द्वयोस्त्रिषु वा मासेषु पुष्पं पश्येन्नास्या गर्भः स्थास्यतीति विद्यात्; अजातसारो हि तस्मिन् काले भवति गर्भः ॥ २३ ॥

Se houver fluxo menstrual durante o segundo e terceiro meses de gestação, devido ao uso de condutas insalubres, então deve-se concluir que a gestação não será estável, porque durante este período o embrião perde maturidade. [23]

- ***Aborto e os procedimentos [24]***

सा चेच्चतुष्प्रभृतिषु मासेषु क्रोधशोकासूयेर्ष्याभयत्रासव्यवायव्यायामसंक्षोभसंधारणविषमाशनशयनस्थानक्षुत्पिपासातियोगात् कदाहाराद्वा पुष्पं पश्येत्, तस्या गर्भस्थापनविधिमुपदेक्ष्यामः। पुष्पदर्शनादेवैनां ब्रूयात्—शयनं तावन्मृदुसुखशिशिरास्तरणसंस्तीर्णमीषदवनतशिरस्कं प्रतिपद्यस्वेति। ततो यष्टीमधुकसर्पिर्भ्यां परमशिशिरवारिणि संस्थिताभ्यां पिचुमाप्लाव्योपस्थसमीपे स्थापयेत्तस्याः, तथा शतधौतसहस्रधौताभ्यां सर्पिर्भ्यामधोनाभेः सर्वतः प्रदिह्यात्, सर्वतश्च गव्येन चैनां पयसा सुशीतेन मधुकाम्बुना वा न्यग्रोधादिकषायेण वा परिषेचयेदधो नाभेः; उदकं वा सुशीतमवगाहयेत्, क्षीरिणां कषायद्रुमाणां च स्वरसपरिपीतानि चेलानि ग्राहयेत्, न्यग्रोधादिशुङ्गासिद्धयोर्वा क्षीरसर्पिषोः

पिचुं ग्राहयेत्, अतश्चैवाक्षमात्रं प्राशयेत्, प्राशयेद्वा केवलं क्षीरसर्पिः, पद्मोत्पलकुमुदकिञ्ज्ल्कांश्चास्यै समधुशर्करान् लेहार्थे दद्यात्, शृङ्गाटकपुष्करबीजकशेरुकान् भक्षणार्थं, गन्धप्रियङ्ग्वसितोत्पलशालूकोदुम्बरशलाटुन्यग्रोधशुङ्गानि वा पाययेदेनामाजेन पयसा, पयसा चैनां बलातिबलाशालिषष्टिकेक्षुमूलकाकोलीश्रृतेन समधुशर्करं रक्तशालीनामोदनं मृदुसुरभिशीतलं भोजयेत्, लावकपिञ्जलकुरङ्गशम्बरशशहरिणैणकालपुच्छकरसेन वा घृतसुसंस्कृतेन सुखशिशिरोपवातदेशस्थां भोजयेत्, क्रोधशोकायासव्यवायव्यायामेभ्यश्चाभिरक्षेत्, सौम्याभिश्चैनां कथाभिर्मनोनुकूलाभिरुपासीत; तथाऽस्या गर्भस्तिष्ठति ॥ २४ ॥

Se houver sangramento do trato genital durante o quarto mês de gestação ou depois, devido ao excesso de raiva, tristeza, inveja, ciúme, medo, terror, atividade sexual, exercícios, solavancos, supressão das urgências manifestadas, alimentação, sono e postura inadequados, sede, fome e ingestão de alimentos insalubres, então o seguinte procedimento deve ser adotado para a manutenção da gravidez:

1. Imediatamente após a manifestação do sangramento, ela deve ser aconselhada a deitar-se em uma posição de forma a conservar sua cabeça para baixo e as pernas para cima em uma cama coberta com lençóis macios, leves, confortáveis e frescos.
2. Depois, um chumaço de algodão imerso em *ghee* misturado com pó de *yastimadhu* (Glycyrrhiza glabra, Linn.), que foi mantido dentro da água extremamente fria, deve ser colocado sobre a vagina.
3. Todo o corpo abaixo do umbigo deve ser untado com *śatadhauta ghrta* (*ghee* lavado cem vezes) e *sahasradhauta ghrta* (*ghee* lavado mil vezes).
4. Todo o seu corpo abaixo do umbigo deve ser respingado com leite de vaca extremamente frio, com a decocção de *yastimadhu* e com a decocção preparada com *nyagrodha* (Ficus bengalensis, Linn.), etc.
5. Ela deve ser banhada com água fria.
6. Os chumaços de algodão mergulhados em suco de *ksīrīvrksas* (árvores que produzem leite) e de árvores que possuem sabor adstringente devem ser aplicados no interior da vagina.
7. Chumaços de algodão mergulhados no leite e no *ghee* fervidos com *śunga* (broto) de *nyagrodha*, etc., devem ser conservados dentro da vagina.
8. Ela deve ingerir leite ou *ghee* fervido com o broto de *nyagrodha*, etc. na dose de um *aksa* (12 ml.)
9. Ela também deve ingerir leite e *ghee* sozinhos.

10. Os pólens de *padma* (Nelumbo nucifera, Gaertn.), *utpala* (Nymphaea alba, Linn.) e *kumuda* (uma variedade de *utpala*) juntamente com mel e açúcar devem ser dados a ela como um xarope.
11. Ela deve ingerir *śrngātaka* (Trapa bispinosa, Roxb.), sementes de *puskara* (Nelumbo nucifera, Gaertn.) e *kaśeruka* (Scirpus grossus, Linn.f.)
12. Ela deve beber leite fervido com *priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.), a variedade azul de *utpala* (Nymphaea alba, Linn.), *śālūka* (rizoma de lótus), pedaços cortados e secos de frutos tenros de *udumbara* (Ficus racemosa, Linn.) e brotos de *nyagrodha* (Ficus bengalensis, Linn.)
13. Ela deve ingerir a variedade vermelha do arroz *śāli* (Oryza sativa, Linn.), macio, cheiroso e frio junto com mel branco e açúcar misturados com o leite fervido com *balā* (Sida cordifolia, Linn.), *atibalā* (uma variedade de *balā*), raízes de *śāli, sastika* (uma variedade de *śāli*) e *iksu* (Saccharum officinarum, Linn.) e *kākolī* (?).
14. Ela deve residir em um local confortável que tenha brisa fresca e ingerir arroz preparado com a variedade vermelha do arroz *śāli* (Oryza sativa, Linn.), juntamente com a sopa da carne de animais, como *lāva* (codorna comum), *kapiñjala* (perdiz cinza), *kuranga* (cabrito montês), *śambara* (*sambar* indiano, um tipo de veado), *śaśa* (coelho), *harina* (gamo preto), *ena* (antílope) e *kālapucchaka* (um tipo de veado) bem temperada com *ghee*.
15. Ela deve evitar a raiva, a tristeza, o esforço, as relações sexuais e os exercícios.
16. Ela deve ser entretida com diálogos que sejam gentis e agradáveis para sua mente.

As medidas acima ajudam na manutenção da gravidez. [24]

- ***Aborto causado por Āma [25]***

यस्याः पुनरामान्वयात् पुष्पदर्शनं स्यात्, प्रायस्तस्यास्तद्भर्भोपघातकरं भवति, विरुद्धोपक्रमत्वात्तयोः ॥ २५ ॥

Se o sangramento acontece por causa de fatores que são simultaneamente responsáveis pela formação de *āma*, geralmente ocorre aborto porque ambos, a correção do sangramento e a formação de *āma*, necessitam de tratamentos mutuamente contraditórios. [25]

Para o tratamento do aborto, drogas que são *stambhaka* (retentoras) precisam ser administradas e elas são normalmente frias, leves e doces e, portanto, antagônicas ao tratamento de *āma*. Assim, a linha de tratamento de ambas as condições são mutuamente contraditórias.

- ***Upavistaka e Nāgodara [26]***

यस्याः पुनरुष्णतीक्ष्णोपयोगाद्गर्भिण्या महति संजातसारे गर्भे पुष्पदर्शनं स्यादन्यो वा योनिस्रावस्तस्या गर्भो वृद्धिं न प्राप्नोति निःस्रुतत्वात्; स कालमवतिष्ठतेऽतिमात्रं, तमुपविष्टकमित्याचक्षते केचित्। उपवासव्रतकर्मपरायाः पुनः कदाहारायाः स्नेहद्वेषिण्या वातप्रकोपणोक्तान्यासेवमानाया गर्भो वृद्धिं न प्राप्नोति परिशुष्कत्वात्; स चापि कालमवतिष्ठतेऽतिमात्रम्, अस्पन्दनश्च भवति, तं तु नागोदरमित्याचक्षते ॥ २६ ॥

O sangramento ou qualquer outra forma de secreção uterina pode ocorrer por causa da ingestão de coisas quentes e penetrantes por uma gestante em um estágio em que o feto já está bem formado e amadurecido. Evidentemente, isto resulta em perda de elementos vitais de seu corpo através de exsudação, resultando em inibição ao desenvolvimento do feto. Isto faz com o feto permaneça dentro do útero por um longo tempo. Esta condição é conhecida por alguns como *upavistaka* (gestação prolongada).
Se a gestante recorre ao jejum e observa os rituais religiosos, se há má-nutrição, se ela tem aversão à ingestão de gorduras e se ela recorre àqueles fatores que aumentam *vāta*, o feto perde peso e não se desenvolve. Tal feto permanece no útero da mãe por um longo período de tempo e não há nenhum sinal de vida fetal. Esta condição é conhecida como *nāgodara* (gestação elefantina). [26]

- ***Conduta nos casos de Upavistaka, etc. [27]***

नार्योस्तयोरुभयोरपि चिकित्सितविशेषमुपदेक्ष्यामः—भौतिकजीवनीयबृंहणीयमधुरवातहरसिद्धानां सर्पिषां पयसामामगर्भाणां चोपयोगो गर्भवृद्धिकरः; तथा संभोजनमेतैरेव सिद्धैश्च घृतादिभिः सुभिक्षायाः, अभीक्ष्णं यानवाहनापमार्जनावजृम्भणैरुपपादनमिति ॥ २७ ॥

Devemos explicar agora o tratamento específico para ambas as condições da gestante mencionadas acima:

1. Ela deve usar ovos e *ghee* ou leite fervidos com *bhautika* (drogas que são antagônicas aos espíritos prejudiciais e germes como *vacā*, *guggulu*, *mahāpaiśacika ghrta* – ver *Cikitsā* 9: 45-48), *jīvanīya* (drogas revigorantes ou que prolongam a vida), *brmhanīya* (drogas que promovem a corpulência), *madhura* (drogas que possuem sabor doce) e *vātahara* (drogas que aliviam *vāta*), que são drogas para o desenvolvimento do feto.

2. Ela deve ingerir *ghee*, etc., fervido com as drogas acima mencionadas quando houver bom apetite.
3. Isto deve ser suplementado pelo uso freqüente de um meio de transporte adequado, banhos e movimentos corretos (posturas). [27]

A natureza do tratamento destas condições é diferente dos tratamentos prescritos para outras doenças da gravidez. O tratamento de diferentes sintomas destas condições como a ausência de movimentos no feto também é descrito aqui. Portanto, as prescrições referem-se ao tratamento específico.

- ***Tratamento de Nāgodara [28]***

यस्याः पुनर्गर्भः प्रसुप्तो न स्पन्दते तां श्येनमत्स्यगवयशिखिताम्रचूडतित्तिरीणामन्यतमस्य सर्पिष्मता रसेन माषयूषेण वा प्रभूतसर्पिषा मूलकयूषेण वा रक्तशालीनामोदनं मृदुमधुरशीतलं भोजयेत्। तैलाभ्यङ्गेन चास्या अभीक्ष्णमुदरबस्तिवंक्षणोरुकटीपार्श्वपृष्ठप्रदेशानीषदुष्णेनोपचरेत् ॥ २८ ॥

A paciente cujo feto está inativo, sem movimentos, deve receber o suco leve, doce e frio da variedade vermelha do arroz *śāli* (Oryza sativa, Linn.) juntamente com: (1) a sopa de carne de animais e pássaros como falcão, peixe, vaca, pavão, galo e perdiz misturada com *ghee* ou (2) a sopa preparada com *māsa* (Phaseolus radiatus, Linn.) ou rabanete misturada com grande quantidade de *ghee*. Seu abdome, o abdome inferior, a virilha, as coxas, a cintura, as laterais do peito e as costas devem ser freqüentemente massageadas com óleo morno. [28]

- ***Tratamento de doenças no oitavo mês [29]***

यस्याः पुनरुदावर्तविबन्धः स्यादष्टमे मासे न चानुवासनसाध्यं मन्येत ततस्तस्यास्तद्विकारप्रशमनमुपकल्पयेन्निरूहम्। उदावर्तो ह्युपेक्षितः सहसा सगर्भां गर्भिणीं गर्भमथवाऽतिपातयेत्। तत्र वीरणशालिषष्टिककुशकाशेक्षुबालिकावेतसपरिव्याधमूलानां भूतीकानन्ताकाश्मर्यपरूपकमधुकमृद्वीकानां च पयसाऽर्धोदकेनोद्गमय्य रसं प्रियालबिभीतकमज्जातिलकल्कसंप्रयुक्तमीषल्लवणमनत्युष्णं च निरूहं दद्यात्। व्यपगतविबन्धां चैनां सुखसलिलपरिषिक्ताङ्गीं स्थैर्यकरमविदाहिनमाहारं भुक्तवतीं सायं मधुरकसिद्धेन तैलेनानुवासयेत्। न्युब्जां त्वेनामास्थापनानुवासनाभ्यामुपचरेत् ॥ २९ ॥

Se ela sofre de *udāvarta* (uma condição aguda no abdome caracterizada pela retenção de fezes) juntamente com constipação, em virtude da associação de

āma, durante o oitavo mês de gravidez, a administração de *anuvāsana basti* (enema oleoso) é considerada contra-indicada. Então, deve ser prescrito para ela *nirūha* (enema corretivo). Se não tratado corretamente, *udāvarta* provoca a morte da mãe juntamente com o feto ou apenas do feto.

Uma decocção deve ser preparada através da fervura das raízes de *vīrana* (Vetiveria zizanioides, Nash), *śāli* (Oryza sativa, Linn.), *sastika* (um tipo de *śāli*), *kuśa* (Desmostachya bipinnata, Staff.), *kāśa* (Saccharum spontaneum, Linn.), *iksuvālikā* (Asteracantha longifolia, Nees.), *vetasa* (Salix caprea, Linn.), *parivyādha* (um tipo de *vetasa*) e *bhūtīka* (Trachyspermum ammi, Sprague.), *anantā* (Hemidesmus indicus, R. B.), *kāśmarya* (Gmelina arborea, Linn.), *parūsaka* (Grewia asiatica, Linn.), *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.) e *mrdvīkā* (Vitis vinifera, Linn.) com no qual foi adicionado metade da quantidade de água. A esta decocção, devem ser adicionadas a pasta de *priyāla* (Buchanania lanzan, Spreng.), a polpa interna da semente de *bibhītaka* (Terminalia belerica, Roxb.) e *tila* (Sesamum indicum, Linn.) e uma pequena quantidade de sal. Esta mistura, quando ligeiramente morna, deve ser administrada como *nirūha* (enema corretivo).

Depois que a constipação for aliviada, seu corpo deve ser lavado com água em temperatura agradável e ela deve ingerir alimentos que promovam a estabilidade e que não causem sensação de queimação. Depois, à noite, deve ser administrado o enema do tipo *anuvāsana* (oleoso) preparado com óleo fervido juntamente com um grupo de drogas doces. Os tipos *anuvāsana* e *nirūha* de enemas devem ser administrados a ela quando está deitada de barriga para baixo. [29]

- ***Sinais de morte fetal [30]***

यस्याः पुनरतिमात्रदोषोपचयाद्वा तीक्ष्णोष्णातिमात्रसेवनाद्वा वातमूत्रपुरीषवेगविधारणैर्वा विषमाश(स)नशयनस्थानसंपीडनाभिघातैर्वा क्रोधशोकेर्ष्याभयत्रासादिभिर्वा साहसैर्वाऽपरैः कर्मभिरन्तःकुक्षेर्गर्भो म्रियते, तस्याः स्तिमितं स्तब्धमुदरमाततं शीतमश्मान्तर्गतमिव भवत्यस्पन्दनो गर्भः, शूलमधिकमुपजायते, न चाभ्यः प्रादुर्भवन्ति, योनिर्न प्रस्रवति, अक्षिणी चास्याः स्रस्ते भवतः, ताम्यति, व्यथते, भ्रमते, श्वसिति, अरतिबहुला च भवति, न चास्या वेगप्रादुर्भावो यथावदुपलभ्यते; इत्येवंलक्षणां स्त्रियं मृतगर्भेयमिति विद्यात् ॥ ३० ॥

O feto pode morrer dentro do útero da mulher em decorrência dos seguintes fatores:

1. Acúmulo excessivo de *doshas*;

2. Ingestão excessiva de coisas penetrantes e picantes;
3. Supressão das urgências manifestadas como flatos, urina e fezes;
4. Manutenção de postura irregular ao sentar-se, dormir, por ficar em pé, por compressão e lesões;
5. Raiva, tristeza, inveja, medo, terror, etc. e
6. Outras atitudes e ações ásperas.

Os sintomas seguintes se manifestam:

- Seu abdome torna-se imóvel, rígido, distendido, frio e duro como se houvesse uma pedra em seu interior;
- Ausência de movimentos fetais;
- Manifestação de dor excessiva;
- Não-manifestação de trabalho de parto;
- Ausência de qualquer secreção do trato genital;
- Lacrimejamento dos olhos;
- Desmaio, dor agonizante, vertigem, respiração estertorosa e desgosto por tudo e
- Manifestação inadequada das urgências naturais.

Com estes sintomas, a mulher deve ser diagnosticada como conduzindo um feto morto em seu útero. [30]

- ***Procedimento na gravidez com feto morto [31]***

तस्य गर्भशल्यस्य जरायुप्रपातनं कर्म संशमनमित्याहुरेके, मन्त्रादिकमथर्वणेविहितमित्येके, परिदृष्टकर्मणा शल्यहर्त्रा हरणमित्येके। व्यपगतगर्भशल्यां तु स्त्रियमाममगर्भां सुरासीध्वरिष्टमधुमदिरासवानामन्यतममग्रे सामर्थ्यतः पाययेद्गर्भकोष्ठशुद्ध्यर्थमर्तिविस्मरणार्थं प्रहर्षणार्थं च, अतः परं संप्रीणनैर्बलानुरक्षिभिरस्नेहसंप्रयुक्तैर्यवाग्वादिभिर्वा तत्कालयोगिभिराहारैरुपचरेद्दोषधातुक्लेदविशोषणमात्रं कालम्। अतः परं स्नेहपानैर्बस्तिभिराहारविधिभिश्च दीपनीयजीवनीयबृंहणीयमधुरवातहरसमाख्यातैरुपचरेत्। परिपक्वगर्भशल्यायाः पुनर्विमुक्तगर्भशल्यायास्तदहरेव स्नेहोपचारः स्यात्॥ ३१॥

Para dar alívio à paciente que tem um feto morto em seu útero, os seguintes três métodos são prescritos:

1. Expulsão da placenta;
2. Recitação de *mantras*, etc. como prescrito no *Atharva Veda* e
3. Remoção do feto morto em conduta cirúrgica por um cirurgião experiente.

(A morte do feto no interior do útero pode ser de feto maduro ou imaturo). Se estiver imaturo, após a remoção do feto morto, deve ser prescrito à mulher, no início, a ingestão de um dos tipos de vinho, como *surā, sīdhu, arista, madhu, madirā* e *āsava*, de acordo com sua capacidade, para purificação do *kostha* (útero), para remover a dor e para produzir uma sensação de hilaridade. Então, até que a umidade excessiva nos *doshas* e *dhātus* esteja seca, deve ser imediatamente prescrito para ela, alimentos como *yavāgu* (mingau), etc., que sejam saborosos e promovam o vigor, evidentemente sem que seja adicionada qualquer gordura. Depois, ela deve ser tratada com a administração de gorduras, enemas e diferentes tipos de dietas que sejam *dīpanīta* (promotoras do poder digestivo), *jīvanīya* (promotoras da vitalidade), *brmhanīya* (promotoras da corpulência), *madhra* (doces no sabor) e *vātahara* (que aliviam *vāta*).
Para uma paciente cujo feto atingiu a maturidade antes de morrer, devem ser administradas coisas gordurosas no mesmo dia, imediatamente após a remoção do feto morto. [31]

- ***Condutas para a gestante [32]***

परमतो निर्विकारमाप्याय्यमानस्य गर्भस्य मासे मासे कर्मोपदेक्ष्यामः। प्रथमे मासे शङ्किता चेद्गर्भमापन्ना क्षीरमनुपस्कृतं मात्रावच्छीतं काले काले पिबेत्, साम्त्यमेव च भोजनं सायं प्रातश्च भुञ्जीत; द्वितीये मासे क्षीरमेव च मधुरौषधसिद्धं; तृतीये मासे क्षीरं मधुसर्पिर्भ्यामुपसंसृज्य; चतुर्थे मासे क्षीरनवनीतमक्षमात्रमश्नीयात्; पञ्चमे मासे क्षीरसर्पिः; षष्ठे मासे क्षीरसर्पिर्मधुरौषधसिद्धं; तदेव सप्तमे मासे। तत्र गर्भस्य केशा जायमाना मातुर्विदाहं जनयन्तीति स्त्रियो भाषन्ते; तन्नेति भगवानात्रेयः, किन्तु गर्भोत्पीडनाद्धातपित्तश्लेष्माण उरः प्राप्य विदाहं जनयन्ति, ततः कण्डूरुपजायते, कण्डूमूला च किक्किसावान्तिर्भवति। तत्र कोलोदकेन नवनीतस्य मधुरौषधसिद्धस्य पाणितलमात्रं काले कालेऽस्यै पानार्थं दद्यात्, चन्दनमृणालकल्कैश्चास्याः स्तनोदरं विमृद्नीयात्; शिरीषधातकीसर्षपमधुकचूर्णैर्वा, कुटजार्जकबीजमुस्तहरिद्राकल्कैर्वा, निम्बकोलसुरसमञ्जिष्ठाकल्कैर्वा, पृषतहरिणशशरुधिरयुतया त्रिफलया वा; करवीरपत्रसिद्धेन तैलेनाभ्यङ्गः; परिषेकः पुनर्मालतीमधुकसिद्धेनाम्भसा; जातकण्डूश्च कण्डूयनं वर्जयेत्सवर्णभेदवैरूप्यपरिहारार्थम्, असह्यायां तु कण्ड्वामुन्मर्दनोद्धर्षणाभ्यां परिहारः स्यात्; मधुरमाहारजातं वातहरमल्पमस्नेहलवणमल्पोदकानुपानं च भुञ्जीत। अष्टमे तु मासे क्षीरयवागूं सर्पिष्मतीं काले काले पिबेत्; तन्नेति भद्रकाप्यः, पैङ्गल्याबाधो ह्यस्या गर्भमागच्छेदिति; अस्त्वत्र पैङ्गल्याबाध इत्याह भग-

वान् पुनर्वसुरात्रेयः, त्वेवैतन्न कार्यम्; एवं कुर्वती ह्यरोगाऽऽरोग्यबलवर्णस्वरसंहननसंपदुपेतं ज्ञातीनामपि श्रेष्ठमपत्यं जनयति। नवमे तु खल्वेनां मासे मधुरौषधसिद्धेन तैलेनानुवासयेत्। अतश्चैवास्यास्तैलात् पिचुं योनौ प्रणयेद्गर्भस्थानमार्गस्नेहनार्थम्। यदिदं कर्म प्रथमं मासं समुपादायोपदिष्टमानवमान्मासात्तेन गर्भिण्या गर्भसमये गर्भधारिणीकुक्षिकटीपार्श्वपृष्ठं मृदूभवति, वातश्चानुलोमः संपद्यते, मूत्रपुरीषे च प्रकृतिभूते सुखेन मार्गमनुपद्येते, चर्मनखानि च मार्दवमुपयान्ति, बलवर्णौ चोपचीयेते; पुत्रं चेष्टं संपदुपेतं सुखिनं सुखेनैषा काले प्रजायत इति ॥ ३२ ॥

Agora, devemos descrever os procedimentos a serem adotados mês a mês para que o feto se desenvolva sem quaisquer morbidades.

Primeiro mês: Durante o primeiro mês, se a gravidez é suspeita, então a mulher deve ingerir leite em quantidade adequada regularmente. Este leite não precisa ser fervido com nada e deve ser ingerido quando estiver frio. Ela deve ingerir alimentos saudáveis de manhã até a noite.

Segundo mês: Durante este mês, o leite deve ser fervido com drogas que tenham sabor doce.

Terceiro mês: Durante este mês, ela deve ingerir o leite misturado com mel e *ghee*.

Quarto mês: Durante este mês, deve ser dado leite juntamente com manteiga na dose de um *karsa* (12 gramas).

Quinto mês: Durante este mês, deve ser dado a ela o *ghee* retirado diretamente do leite (sem que este tenha sido submetido à fermentação, o que leva à formação de coalhada).

Sexto mês: Durante este mês, o *ghee* retirado diretamente do leite e fervido com *madhrausadhis* (certas drogas selecionadas que possuem sabor doce) deve ser oferecido a ela.

Sétimo mês: Durante este mês, ela deve ingerir a formulação prescrita para o sexto mês.

De acordo com a noção que prevalece comumente entre as mulheres, a mãe, durante este mês, apresenta sensação de queimação (no peito) por causa do crescimento dos cabelos do feto. Mas isto não é correto, de acordo com o Mestre Ātreya. De acordo com ele, os três *doshas*, a saber, *vāta, pitta* e *kapha* localizam-se dentro do peito em decorrência da pressão do feto e isto causa sensação de queimação que leva ao prurido e resulta na formação de *kikkisa* (linha alba que pode ser vista durante a gestação). O procedimento nesta condição é prescrever as seguintes terapias:

1. Ela deve ingerir regularmente um *tola* (12 gramas) de manteiga fervida com *madhurausadhi* (certas drogas selecionadas que possuem sabor doce) juntamente com a decocção de *kola* (Zizyphus jujuba, Lam.)
2. Suas mamas e abdome devem ser untados com: (A) a pasta de *candana* (Santalum album, Linn.) e *mrnāla* (talo de lótus); (B) o pó de *śirīsa* (Albizzia lebbeck, Benth.), *dhātakī* (Woodfordia fruticosa, Kurz.), *sarsapa* (Brassica nigra, Koch.) e *madhūka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.) ou (C) a pasta da *kutaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.), sementes de *arjaka* (Ocimum gratissimum, Linn.), *mustā* (Cyperus rotundus, Linn.), *haridrā* (Curcuma longa, Linn.) ou (D) a pasta de *nimba* (Azadirachta nimba, A. Juss.), *kola* (Zizyphus jujuba, Lam.), *surasa* (Ocimum sanctum, Linn.) e *mañjisthā* (Rubia cordifolia, Linn.) ou (E) *triphalā* (Terminalia chebula, Linn.; Terminalia belerica, Roxb. e Emblica officinalis, Gaertn.) misturado com sangue de *prsata* (veado malhado), veado e coelho.
3. Ela deve ser (suavemente) massageada com óleo fervido com as folhas de *karavīra* (Nerium indicum, Mill.)
4. A água fervida com *mālatī* (Aganosma dichotoma, K. Schum.) e *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.) deve ser utilizada para aspersão.

Quando ela sentir a sensação de prurido, ela não deve coçar a pele no local porque isto pode machucá-la e desfigurá-la. Quando o prurido for intolerável, isto deve ser corrigido com massagem por amassamento e fricção.

Os ingredientes de sua dieta devem ter sabor doce e devem aliviar *vāta*. O alimento deve ser ingerido em pequenas quantidades sem adição de gordura e sal. A água, em pequena quantidade, deve ser utilizada como *anupāna* (bebida pós-prandial).

Oitavo mês: Durante este mês, ela deve ingerir leite regularmente e mingau adicionado com *ghee*. Isto não foi aceito por Bhadrakāpya. De acordo com ele, esta conduta produz uma coloração *pingala* (marrom-amarelada) nos olhos do feto. O Mestre Punarvasu Ātreya respondeu: "Mesmo se houver coloração marrom-amarelada nos olhos do feto, não significa que esta terapia não deva ser administrada. Ao fazer isto, a mãe conservará a boa saúde e dará origem ao nascimento de uma criança dotada com a excelência da saúde, do vigor, da compleição, da voz e da compactação o que a tornará a melhor dentre as crianças de todo o clã."

Nono mês: Deve ser administrado a ela *anuvāsana* (enema oleoso) com óleo fervido com *madhrausadhi* (certas drogas selecionadas que possuem sabor doce). Chumaços de algodão embebidos neste óleo devem ser mantidos na vagina para oleação do útero e do trato genital.

A adoção do procedimento acima mencionado para a gestante desde o primeiro mês até o nono mês de gestação ajuda nos seguintes aspectos:

1. Amolecimento da placenta, da pelve, da cintura, das laterais do peito e das costas;
2. Movimento descendente de *vāta* (flatos);
3. Normalização da urina e das fezes e sua fácil eliminação;
4. Amolecimento de sua pele e unhas;
5. Promoção do vigor e da compleição e
6. Parto facilitado do filho (criança) desejado e saudável dotado com excelentes qualidades na época apropriada. [32]

A crença comum prevalente entre as mulheres com relação ao crescimento dos cabelos do feto como causa da sensação de queimação no peito da gestante, durante o sétimo mês de gestação, é negada pelo Mestre Ātreya. Os cabelos, na verdade, começam a crescer a partir do terceiro mês de gestação, porque durante este mês todos os órgãos do feto estão manifestados; eles não crescem todos subitamente durante o sétimo mês. Portanto, a causa da sensação de queimação no peito durante o sétimo mês de gravidez não pode ser atribuído ao crescimento do cabelos do feto.

A coloração marrom-amarelada dos olhos é causada por *pitta*. Isto está descrito no *Śālākya Tantra* (o ramo da medicina que trata das doenças da cabeça e do pescoço). Mas, neste caso, *pitta* não é responsável pela morbidade nos olhos. Durante o oitavo mês de gestação, o leite, o mingau, etc. produzem coloração marrom-amarelada nos olhos por causa de sua ação específica.

Apesar do leite, o mingau, etc. poderem produzir uma coloração marrom-amarelada nos olhos, eles precisam ser administrados à gestante durante o nono mês porque a coloração marrom-amarelada nos olhos não é uma condição mórbida séria e pode ser facilmente corrigida em um estágio posterior, e a ingestão de leite, mingau, etc. é muito benéfica durante este período.

- ***Construção de uma maternidade [33]***

प्राक् चैवास्या नवमान्मासात् सूतिकागारं कारयेदपहृतास्थिशर्कराकपाले देशे प्रशस्तरूपरसगन्धायां भूमौ प्राग्द्वारमुदग्द्वारं वा बैल्वानां काष्ठानां तैन्दुकैङ्गुदकानां भाल्लातकानां वार(रु)णानां खादिराणां वा; यानि चान्यान्यपि ब्राह्मणाः शंसेयुरथर्ववेदविदस्तेषां; वसनालेपनाच्छादनापिधानसंपदुपेतं वास्तुविद्याहृदययोगाग्निसलिलोदूखलवर्चःस्थानस्नानभूमिमहानसमृतुसुखं च ॥ ३३ ॥

Antes do nono mês de gestação, a maternidade deve ser construída em um local livre de ossos, pedras e pedaços de vasilhas de barro. O solo deve ter excelente

coloração, sabor e odor. A portas do local devem estar de frente para a direção leste ou norte e para a construção desta maternidade devem ser empregadas as madeiras de *bilva* (Aegle marmelos, Corr.), *tinduka* (Diospyros peregrina, Gurke), *ingudī* (Balanites aegyptiaca, Delile), *bhallātaka* (Semecarpus anacardium, Linn.), *varana* (?) e *khadira* (Acacia catechu, Willd.). Outras medidas prescritas pelos *brahmins* bem versados no *Atharvaveda* também devem ser adotadas. Esta casa deve ser equipada com panos, lençóis e roupas de cama, local para fogo, estoque de água, local para triturar e moer, lavatório, banheiro e cozinha devem ser construídos conforme as instruções projetadas no *Vāstuvidyā* (Ciência da Construção de Casas). Deve ser construído um condicionador de ar para tornar a casa confortável naquela estação em particular. [33]

Outra interpretação do termo *varana* que aparece no texto é *varuna* (o nome botânico de *varuna* é Crataeva nurvala, Buch-Ham.) *Vāstuvidyā* (A Ciência da Construção de Casas) estabelece certas regras relacionadas com a construção do local do fogo, etc. na casa e estas regras devem ser adotadas na construção da maternidade.

- ***Drogas a serem estocadas na maternidade [34]***

तत्र सर्पिस्तैलमधुसैन्धवसौवर्चलकालविड्लवणविडङ्गकुष्ठकिलिमनाग-
रपिप्पलीपिप्पलीमूलहस्तिपिप्पलीमण्डूकपर्ण्यैलालाङ्गलीवचाचव्यचित्रकचिरबि-
ल्वहिङ्गुसर्षपलशुनकतककणकणिकानीपातसीबल्वजभूर्जकुलत्थमैरेयसुरासवाः
सन्निहिताः स्युः; तथाऽश्मानौ द्वौ, द्वे कु(च)ण्डमुसले, द्वे उदूखले, खरवृष-
भौ, द्वौ च तीक्ष्णौ सूचीपिप्पलकौ सौवर्णराजतौ, शस्त्राणि च तीक्ष्णायसानि,
द्वौ च बिल्वमयौ पर्यङ्कौ, तैन्दुकैङ्गुदानि च काष्ठान्यग्निसन्धुक्षणानि, स्त्रियश्च
बह्व्यो बहुशः प्रजाताः सौहार्दयुक्ताः सततमनुरक्ताः प्रदक्षिणाचाराः प्रतिपत्तिकु-
शलाः प्रकृतिवत्सलास्त्यक्तविषादाः क्लेशसहिष्णोऽभिमताः, ब्राह्मणाश्चाथर्ववेद-
विदः; यच्चान्यदपि तत्र समर्थं मन्येत, यच्चान्यच्च ब्राह्मणा ब्रूयुः स्त्रियश्च वृद्धास्तत्
कार्यम् ॥ ३४ ॥

As seguintes drogas devem ser estocadas na maternidade:
1. *Ghee*,
2. Óleo,
3. Mel;
4. Sal-gema,
5. Sal do tipo *sonchal*,

6. Sal preto,
7. Sal *vida*,
8. *Vidanga* (Embelia ribes, Burm. f.),
9. *Kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke),
10. *Kilima* (Cedrus deodara, Loud.),
11. *Nāgara* (Zingiber officinale, Rosc.),
12. *Pippalī* (Piper longum, Linn.),
13. Raiz de *pippalī*,
14. *Hastipippalī* (Scindapsus officinalis, Schott),
15. *Madūkaparnī* (Centella asiatica, Urban.),
16. *Elā* (Elettaria cardamomum, Maton.),
17. *Lāngalī* (Gloriosa superba, Linn.),
18. *Vacā* (Acorus calamus, Linn.),
19. *Cavya* (Piper chaba, Hunter.),
20. *Citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.),
21. *Cirabilva* (Pongamia pinnata, Merr.),
22. *Hingu* (Ferula narthex, Boiss.),
23. *Sarsapa* (Brassica nigra, Koch.),
24. *Laśuna* (Allium sativum, Linn.),
25. *Kataka* (Strychnos potatorum, Linn. f.),
26. *Kana* (também conhecido como *kundaka*?),
27. *Kanikā* (possui grãos mais grossos que os de *kana*),
28. *Nīpa* (Anthocephalus indicus, A. Rich.),
29. *Atasī* (Linum usitatissimum, Linn.),
30. *Balvaja* (?),
31. *Bhūrja* (Betula utilis, D. Don.),
32. *Kulattha* (Dolichos biflorus, Linn.),
33 a 35. Os tipos *maireya, surā* e *āsava* de vinhos.

Além das citadas acima, as seguintes substâncias devem estar guardadas no local:

36. Duas pedras de moer,
37. Dois pequenos pilões,
38. Dois almofarizes,
39. Um touro não domesticado,
40. Duas caixas de ouro e prata para guardar agulhas,
41. Vários instrumentos cirúrgicos que devem ser cortantes e feitos de metal,
42. Dois estrados de cama feitos de *bilva* (Aegle marmelos, Corr.),
43. Madeira de *tinduka* (Diospyros peregrina, Gurke) e *ingudi* (Balanites aegyptiaca, Delile) para combustível,

44. Um certo número de assistentes mulheres que sejam multíparas, carinhosas, constantemente ligadas à gestante, de boas maneiras, que tenham desenvoltura, com natural disposição ao amor, livres de tristeza, tolerantes frente às dificuldades e agradáveis,
45. *Brahmins* bem versados no Atharvaveda.
Além dos elementos acima citados, tudo o que for considerado necessário e aconselhado por *brahmins* e mulheres mais velhas também deve ser conservado lá. [34]

A utilidade de algumas das substâncias acima citadas será descrita posteriormente. Tendo em vista evitar detalhes, a utilidade das demais não será descrita aqui, mas sua verdadeira utilidade deve ser inferida pelo médico.

Uma outra interpretação para o termo "*kundamusala*" que aparece o texto é "*chandamusala*" que representa melhor os pilões mais pesados. O próprio autor aconselhou a gestante a não carregar um pilão no momento do parto, mas o pilão tem outros usos que serão descritos posteriormente.

- ***Admissão na maternidade [35]***

ततः प्रवृत्ते नवमे मासे पुण्येऽहनि प्रशस्तनक्षत्रयोगमुपगते प्रशस्ते भगवति शशिनि कल्याणे कल्याणे च करणे मैत्रे मुहूर्ते शान्तिं हुत्वा गोब्राह्मणमग्निमुदकं चादौ प्रवेश्य गोभ्यस्तृणोदकं मधुलाजांश्च प्रदाय ब्राह्मणेभ्योऽक्षतान् सुमनसो नान्दीमुखानि च फलानीष्टानि दत्त्वोदकपूर्वमासनस्थेभ्योऽभिवाद्य पुनराचम्य स्वस्ति वाचयेत्। ततः पुण्याहशब्देन गोब्राह्मणं समनुवर्तमाना प्रदक्षिणं प्रविशेत् सूतिकागारम्। तत्रस्था च प्रसवकालं प्रतीक्षेत ॥ ३५ ॥

No início do nono mês de gestação, em um dia auspicioso, estando a lua propícia em conjunção com uma constelação favorável e durante um *karana* (um termo astrológico que indica uma divisão do dia) e um *muhūrta* (um termo astrológico para o espaço de tempo equivalente a ¾ de uma hora, aproximadamente) propícios, deve ser oferecida uma oblação ao fogo sagrado pela paz. Vacas, *brāhmanas*, fogo e água devem ser levados à maternidade no primeiro momento. Devem ser dados capim, água e arroz frito com mel para as vacas e para os *brāhmanas* deve ser oferecido *aksata* (grãos de arroz não partido), flores, frutas como *kharjūra* (Phoenix sylvestris, Roxb.), que são indicadores de boa sorte.
A mulher deve tomar água e depois, após orar para aqueles que são respeitados, sentar-se apropriadamente. Em seguida, ela deve realizar *ācamana* (beber água da maneira prescrita para ocasiões auspiciosas) novamente enquanto outras pessoas devem recitar *mantras* auspiciosos. Depois deve ser recitado o *punyāha*

(literalmente, dia auspicioso) *mantra*. Mantendo as vacas e os *brāhmanas* do lado direito, a gestante deve entrar na maternidade. Lá, ela deve esperar o momento do parto. [35]

- ***Sinais de parto iminente [36]***

तस्यास्तु खल्विमानि लिङ्गानि प्रजननकालमभितो भवन्ति; तद्यथा—क्लमो गात्राणां, ग्लानिराननस्य, अक्ष्णोः शैथिल्यं, विमुक्तबन्धनत्वमिव वक्षसः, कुक्षेरवस्रंसनम्, अधोगुरुत्वं, वंक्षणवस्तिकटीकुक्षिपार्श्वपृष्ठनिस्तोदः, योनेः प्रस्रवणम्, अनन्नाभिलाषश्चेति; ततोऽनन्तरमावीनां प्रादुर्भावः, प्रसेकश्च गर्भोदकस्य ॥३६॥

Os seguintes sinais indicam a aproximação do momento do parto:
1. Cansaço dos membros,
2. Sensação de depressão na face,
3. Frouxidão nos olhos,
4. Sensação no peito como se um nó estivesse sendo desatado,
5. Sensação como se alguma coisa estivesse descendo pela pelve,
6. Sensação de peso na parte inferior do corpo,
7. Dor na virilha, na região da bexiga, da pelve, nas laterais do peito e das costas,
8. Começa a eliminar secreção a partir do trato genital e
9. Perda de apetite.

Depois começa a dor do trabalho de parto associada com a excreção do líquido amniótico. [36]

- ***Procedimento após o início do trabalho de parto [37]***

आवीप्रादुर्भावे तु भूमौ शयनं विदध्यान्मृद्भास्तरणोपपन्नम्। तदध्यासीत सा। तां ततः समन्ततः परिवार्य यथोक्तगुणाः स्त्रियः पर्युपासीरन्नाश्वासयन्त्यो वाग्भिर्ग्राहिणीयाभिः सान्त्वनीयाभिश्च ॥ ३७ ॥

Quando o trabalho de parto começa, uma cama deve ser preparada no chão com material macio, usado como uma colcha, e deve-se pedir que ela sente sobre ela. As mulheres assistentes, possuindo as qualidades acima mencionadas devem permanecer em torno dela e consolá-la com palavras reconfortantes e consoladoras. [37]

- ***Procedimento o caso de atraso no parto [38]***

-मवस्थमि 'शिष्ट—प्राप्ते ॥ ॥ ॥

न्यतरं गृह्णीष्व, अनेनैतदुलूखलं धान्यपूर्णं मुहुर्मुहुरभिजहि मुहुर्मुहुरवजृम्भस्व चङ्क्रमस्व चान्तराऽन्तरेति; एवमुपदिशन्त्येके तन्नेत्याह भगवानात्रेयः। दारुणव्यायामवर्जनं हि गर्भिण्याः सततमुपदिश्यते, विशेषतश्च प्रजननकाले प्रचलितसर्वधातुदोषायाः सुकुमार्या नार्या मुसलव्यायामसमीरितो वायुरन्तरं लब्ध्वा प्राणान् हिंस्यात्, दुष्प्रतीकारतमा हि तस्मिन् काले विशेषेण भवति गर्भिणी; तस्मान्मुसलग्रहणं परिहार्यमृषयो मन्यन्ते, जृम्भणं चङ्क्रमणं च पुनरनुष्ठेयमिति। अथास्यै दद्यात् कुष्ठैलालाङ्गलिकीवचाचित्रकचिरबिल्वचव्यचूर्णमुपघ्रातुं; सा तन्मुहुर्मुहुरुपजिघ्रेत्, तथा भूर्जपत्रधूमं शिंशपासारधूमं वा। तस्याश्चान्तराऽन्तरा कटीपार्श्वपृष्ठसक्थिदेशानीषदुष्णेन तैलेनाभ्यज्यानुसुखमवमृद्नीयात्। अनेन कर्मणा गर्भोऽवाक् प्रतिपद्यते ॥ ३८ ॥

Alguns são da opinião de que se o parto não ocorre, apesar da intensa dor do trabalho de parto, a gestante deve ser instruída a levantar e pegar uma das clavas de moer (pilões). Com a ajuda desta clava, ela deve bater freqüentemente o recipiente contendo grãos. Simultaneamente, ela deve recorrer a freqüentes tracionamentos e enquanto o faz, segundo eles, ela deve andar em círculos de tempos em tempos.

Esta proposição não é aceitável pelo Mestre Ātreya porque a gestante é invariavelmente aconselhada a evitar exercícios violentos. Especialmente durante o período do parto, todos os *doshas* e *dhātus* estão em um estado de instabilidade no delicado corpo da mulher, e se ela recorre a exercícios com o auxílio de uma clava, *vāyu* torna-se aumentado e, encontrando uma possibilidade, ele pode destruir a vida. Tal condição em uma mulher grávida é muito difícil de curar. Portanto, os *rsis* (sábios) são da opinião de que a gestante não deve realizar exercícios com uma clava. O tracionamento e a caminhada em círculos podem, no entanto, ser realizados.

Para inalação, deve ser prescrito o pó de *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke), *elā* (Elettaria cardamomum, Maton.), *lāngalikī* (Gloriosa superba, Linn.), *vacā* (Acorus calamus, Linn.), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.), *cirabilva* (Pongamia pinnata, Merr.) e *cavya* (Piper chaba, Hunter). Ela deve inalar este pó freqüentemente. A casca da *bhūrja* (Betula utilis, D. Don.) e a resina da *śimśapā* (Dalbergia sissoo, Roxb.) podem ser utilizadas para fumigação.

Nos intervalos, ela deve ser untada com óleo morno em sua cintura, laterais do peito, costas e coxas, que devem ser suavemente massageados.

Com esta conduta, o feto é trazido para baixo. [38]

- ***Recitação de Mantra [39]***

स यदा जानीयाद्विमुच्य हृदयमुदरमस्यास्त्वाविशति, बस्तिशिरोऽवगृह्णाति, त्वरयन्त्येनामाव्यः, परिवर्ततेऽधो गर्भ इति; अस्यामवस्थायां पर्यङ्कमेनामारोप्य प्रवाहयितुमुपक्रमेत। कर्णे चास्या मन्त्रमिममनुकूला स्त्री जपेत्—

'क्षितिर्जलं वियत्तेजो वायुर्विष्णुः प्रजापतिः।
सगर्भां त्वां सदा पान्तु वैशल्यं च दिशन्तु ते॥
प्रसूष्व त्वमविक्लिष्टमविक्लिष्टा शुभानने!।
कार्तिकेयद्युतिं पुत्रं कार्तिकेयाभिरक्षितम्' इति॥ ३९॥

Quando uma mulher grávida sente como se o feto estivesse separado de seu coração e sente que ele penetrou o abdome inferior e se aproximou da região *bastiśiras* (extremidade da pelve?), quando a freqüência do trabalho de parto aumentou e o feto virou-se e estiver descendo, o médico deve, neste estágio, fazê-la sentar-se na colcha (especialmente preparada para este propósito). Ela deve então realizar o esforço necessário para facilitar o parto. Uma mulher com disposição favorável à ela deve recitar o seguinte *mantra* próximo ao seu ouvido: "क्षितिर्जलं .....कार्तिकेयाभिरक्षितम्"॥

(Possam *prithvī, jala, ākāśa, agni, vāyu, Vishnu* e *Prajāpati* proteger a você, gestante, em todos os momentos, e facilitar o parto da criança. Oh! Auspicioso. Possa o parto ocorrer sem qualquer sofrimento a você nem ao seu filho, que ele seja dotado com o brilho do deus Kārtikeya e também seja protegido por ele.) [39]

- ***Obrigações das assistentes [40]***

ताश्चैनां यथोक्तगुणाः स्त्रियोऽनुशिष्युः-अनागतावीर्मा प्रवाहिष्ठाः; या ह्यनागतावीः प्रदाहते व्यर्थमेवास्यास्तत् कर्म भवति, प्रजा चास्या विकृता विकृतिमापन्ना च, श्वासकासशोषप्लीहप्रसक्ता वा भवति। यथा हि क्षवथूद्गारवातमूत्रपुरीषवेगान् प्रयतमानोऽप्यप्राप्तकालान्न लभते कृच्छ्रेण वाऽप्यवाप्नोति, तथाऽनागतकालं गर्भमपि प्रवाहमाणा; यथा चैषामेव क्षवथ्वादीनां सन्धारणमुपघातायोपपद्यते, तथा प्राप्तकालस्य गर्भस्याप्रवाहणमिति। सा यथानिर्देशं कुरुष्वेति वक्तव्या स्यात्। तथा च कुर्वती शनैः पूर्वं प्रवाहेत, ततोऽनन्तरं बलवत्तरम्। तस्यां च प्रवाहमाणायां स्त्रियः शब्दं कुर्युः—'प्रजाता प्रजाता धन्यं धन्यं पुत्रम्' इति। तथाऽस्या हर्षेणाप्याय्यन्ते प्राणाः॥ ४०॥

Mulheres que possuem as qualidades mencionadas acima (no parágrafo 34) devem instrui-la como segue:
"Não faça esforço na ausência de trabalho de parto." Esforçar-se na ausência de trabalho de parto não serve para nenhum propósito útil. Pelo contrário, pode causar morbidade e deformidade no feto e produzir doenças como *śvāsa* (falta de respiração), *kāsa* (tosse), *śosa* (emagrecimento) e *plīhā* (aumento do baço). Assim como não ocorrem espirros, eructação, eliminação de flatos, micção e defecação na ausência de urgências naturais, e se não ocorrem de maneira nenhuma, eles acabam ocorrendo através de considerável dificuldade e esforços artificiais, da mesma forma, o esforço prematuro na ausência de trabalho de parto natural (normal) não produz o resultado desejado. Assim como a supressão das necessidades manifestadas de espirrar, etc. levam a efeitos desastrosos, estes também são os efeitos da ausência de esforço quando há trabalho de parto. Deve-se pedir que ela obedeça às instruções. Fazendo isto, ela deve fazer esforço, no início, lentamente e ir gradualmente aumentando a pressão. Enquanto ela coloca pressão, as assistentes devem falar alto: "Obrigada, você teve um menino". Isto lhe dá alívio e prazer, e ajuda a mãe a recuperar a vitalidade. [40]

- ***Expulsão da placenta [41]***

यदा च प्रजाता स्यात्तदैवैनामवेक्षेत—काचिदस्या अपरा प्रपन्ना न वेति। तस्याश्चेदपरा न प्रपन्ना स्यादथैनामन्यतमा स्त्री दक्षिणेन पाणिना नाभेरुपरिष्टाद्वलवन्निपीड्य सव्येन पाणिना पृष्ठत उपसंगृह्य तां सुनिर्धूतं निर्धुनुयात्। अथास्याः पाष्ण्र्या श्रोणीमाकोटयेत्। अस्याः स्फिचावुपसंगृह्य सुपीडितं पीडयेत्। अथास्या बालवेण्या कण्ठतालु परिमृशेत्। भूर्जपत्रकाचमणिसर्पनिर्मोकैश्चास्या योनिं धूपयेत्। कुष्ठतालीसकल्कं बल्वजयूषे मैरेयसुरामण्डे तीक्ष्णे कौलत्थे वा यूषे मण्डूकपर्णीपिप्पलीसंपाके वा संप्लाव्य पाययेदेनाम्। तथा सूक्ष्मैलाकिलिमकुष्ठनागरविडङ्गपिप्पलीकालागुरुचव्यचित्रकोपकुञ्चिकाल्कं खरवृषभस्य वा जीवतो दक्षिणं कर्णमुत्कृत्य दृषदि जर्जरीकृत्य बल्वजकाथादीनामाप्लावनानामन्यतमे प्रक्षिप्याप्लाव्य मुहूर्तस्थितमुद्धृत्य तदाप्लावनं पाययेदेनाम्। शतपुष्पाकुष्ठमदनहिङ्गुसिद्धस्य चैनां तैलस्य पिचुं ग्राहयेत्। अतश्चैवानुवासयेत्। एतैरेव चाप्लावनैः फलजीमूतेक्ष्वाकुधामार्गवकुटजकृतवेधनहस्तिपिप्पल्युपहितैरास्थापयेत्। तदास्थापनमस्याः सह वातमूत्रपुरीषैर्निर्हरत्यपरामासक्तां वायोरेवाप्रतिलोमगत्वात्। अपरां हि वातमूत्रपुरीषाण्यन्यानि चान्तर्बहिर्मार्गाणि सज्जन्ति॥ ४१॥

Imediatamente após o parto, ela deve ser examinada para ver se a placenta já saiu. Caso não tenha sido expulsa, as seguintes medidas devem ser adotadas:

1. Uma das mulheres assistentes deve pressionar (para baixo) forçosamente seu abdome (da paciente) com a mão direita acima da região umbilical, enquanto sustenta suas costas (da paciente) com a mão esquerda e depois, deve sacudir vigorosamente o corpo da paciente.
2. A assistente, com seus calcanhares, deve pressionar a região do quadril da paciente.
3. Suas nádegas devem ser seguradas com as mãos e pressionadas fortemente pela assistente.
4. Sua garganta deve ser friccionada com a ajuda da trança de seu cabelo.
5. Sua vagina deve ser fumigada com a queima da casca de *bhūrja* (Betula utilis, D. Don.), *kācamani* (quartzo) e pele de cobra.
6. Ela deve ingerir uma bebida feita com a pasta de *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke) e *tālīśa* (Abies webbiana, Lindl.) misturada com o seguinte: (A) a decocção de *balvaja* (?), (B) a espuma dos vinhos dos tipos *maireya* ou *surā*, que possuem efeito forte, (C) a decocção de *kulattha* (Dolichos biflorus, Linn.), (D) a decocção de *mandūkaparnī* (Centella asiatica, Urban.) e *pippalī* (Piper longum, Linn.)
7. Uma porção da orelha direita de um búfalo não domesticado e vivo deve ser cortada e amassada em um pilão de pedra e isto deve ser adicionado com a pasta de *sūksmailā* (Elettaria cardamomum, Maton.), *kilima* (Cedrus deodara, Loud.), *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke), *nāgara* (Zingiber officinale, Rosc.), *vidanga* (Embelia ribes, Burm. f.), *pippalī* (Piper longum, Linn.), *kālāguru* (variedade preta da Aquilaria agallocha, Roxb.), *cavya* (Piper chaba, Hunter), *citrāka* (Plumbago zeylanica, Linn.) e *upakuñcikā* (Nigella sativa, Linn.). A pasta deve ser embebida na decocção de *balvaja* (?), etc. descrita acima e conservada durante algum tempo. Depois, a pasta deve ser retirada e o líquido remanescente deve ser dado para ela beber.
8. O chumaço de algodão embebido em óleo fervido com *śatapuspā* (Foeniculum vulgare, Mill.), *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke), *madana* (Randia dumetorum, Lam.) e *hingu* (Ferula narthex, Boiss.) deve ser mantido em seu trato genital. Com este óleo, deve ser administrado *anuvāsana basti* (enema oleoso).
9. A decocção de *balvaja* (?) deve ser misturada com a pasta de *phala* (Randia dumetorum, Lam.), *jīmūta* (Luffa echinata, Roxb.), *iksvāku* (Lagenaria siceraria, Standl.), *dhāmārgava* (Luffa cylindrica, M. Roem.), *kutaja* (Holarrhena antidysenterica, Wall.), *krtavedhana* (Luffa acutangula, Roxb.) e *hastipippalī* (Scindapsus officinalis, Schott.) e empregada no tipo *āsthāpana*

de enema (corretivo). Através deste *āsthāpana*, haverá um movimento descendente de *vāyu* (no abdome) e como resultado, juntamente com flatos, urina e fezes, a placenta também será expulsa. Os flatos, a urina e as fezes, e outras excreções que têm a tendência de sair do corpo durante o curso normal dos acontecimentos tornam-se obstruídos no interior do abdome resultando na obstrução da expulsão da placenta. [41]

- ***Conduta com o recém-nascido [42-43]***

तस्यास्तु खल्वपरायाः प्रपतनार्थे कर्मणि क्रियमाणे जातमात्रस्यैव कुमारस्य कार्याण्येतानि कर्माणि भवन्ति; तद्यथा—अश्मनोः संघट्टनं कर्णयोर्मूले, शीतोदकेनोष्णोदकेन वा मुखपरिषेकः, तथा स क्लेशविहतान् प्राणान् पुनर्लभेत। कृष्णकपालिकाशूर्पेण चैनमभिनिष्पुणीयुर्यद्यचेष्टः स्याद् यावत् प्राणानां प्रत्यागमनम् (तत्तत् सर्वमेव कार्यम्)। ततः प्रत्यागतप्राणं प्रकृतिभूतमभिसमीक्ष्य स्नानोदकग्रहणाभ्यामुपपादयेत ॥ ४२ ॥

अथास्य तालोष्ठकण्ठजिह्वाप्रमार्जनमारभेताङ्गुल्या सुपरिलिखितनखया सुप्रक्षालितोपधानकार्पाससर्पिचुमत्या। प्रथमं प्रमार्जितास्यस्य चास्य शिरस्तालु कार्पाससर्पिचुना स्नेहगर्भेण प्रतिसंछादयेत्। ततोऽस्यानन्तरं सैन्धवोपहितेन सर्पिषा कार्यं प्रच्छर्दनम् ॥ ४३ ॥

Enquanto são feitos os procedimentos para expulsar a placenta, as seguintes medidas devem ser tomadas para a restauração do feto imediatamente após o nascimento:

1. Bater pedras próximas aos ouvidos da criança;
2. Respingar a face da criança com água fria (durante o verão) e com água morna (durante o inverno).
3. Através das medidas acima mencionadas, a criança adquirirá a vitalidade que foi perdida como resultado do esforço causado pela pressão do trato genital durante o processo do parto. Se após isto, não houver movimento, então a criança deve ser abanada com um leque preparado com tiras de bambu, etc. até que comece a respirar. (Todas as medidas acima mencionadas precisam ser tomadas).

Quando a respiração é estabelecida e a criança chega à normalidade, suas passagens excretoras devem ser limpas com água e ela deve ser banhada.

Depois, seu palato, lábios, garganta e língua devem ser esfregadas com o dedo da assistente, cujas unhas foram cortadas adequadamente, limpas e cobertas com chumaços de algodão. Após a limpeza da boca, o *śirastālu* (fontanela anterior da

cabeça) da criança deve ser coberto com algodão embebido com substâncias oleosas. Depois, deve ser dado à criança *ghee* misturado com sal-gema como emético. [42-43]

- ***Separação do cordão umbilical [44]***

ततः कल्पनं नाड्याः । अतस्तस्याः कल्पनविधिमुपदेक्ष्यामः--नाभिबन्धनात् प्रभृत्यष्टाङ्गुलमभिज्ञानं कृत्वा छेदनावकाशस्य द्वयोरन्तरयोः शनैर्गृहीत्वा तीक्ष्णेन रौक्मराजतायसानां छेदनानामन्यतमेनार्धधारेण छेदयेत् । तामग्रे सूत्रेणोपनिबध्य कण्ठेऽस्य शिथिलमवसृजेत् । तस्य चेन्नाभिः पच्येत, तां लोध्रमधुकप्रियङ्गुसुरदारुहरिद्राकल्कसिद्धेन तैलेनाभ्यज्यात्, एषामेव तैलौषधानां चूर्णनावचूर्णयेत् । इति नाडीकल्पनविधिरुक्तः सम्यक् ॥ ४४ ॥

Depois, o cordão deve ser separado (através de corte e ligadura). Agora o método de separação do cordão está sendo descrito. O cordão deve ser marcado com uma distância de oito *angulas* de sua raiz onde está conectado ao umbigo. Ambas as extremidades desta marca devem ser cuidadosamente seguradas e com a ajuda de um instrumento do tipo *ardhadhāra* (que possui uma extremidade muito afiada), feito de ouro, prata ou aço, o cordão deve ser cuidadosamente amarrado com a ajuda de um fio e a extremidade do fio deve ser frouxamente amarrado no pescoço do feto.
Se houver supuração do cordão umbilical, deve ser aplicado o óleo fervido com a pasta de *lodhra* (Symplocus racemosa, Roxb.), *madhuka* (Glycyrrhiza glabra, Linn.), *priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.), *suradāru* (Cedrus deodara, Loud.) e *haridrā* (Curcuma longa, Linn.) Estes medicamentos naturais prescritos para serem adicionados durante a preparação do óleo devem ser transformados em pó e espalhados sobre o umbigo supurado.
Portanto, o método apropriado para proceder à separação do cordão umbilical está discutido. [44]

- ***Falhas na separação do cordão [45]***

असम्यक्कल्पने हि नाड्या आयामव्यायामोत्तुण्डिता-पिण्डलिका-विनामिका-विजृम्भिकाबाधेभ्यो भयम् । तत्राविदाहिभिर्वातपित्तप्रशमनैरभ्यङ्गोत्सादनपरिषेकैः सर्पिर्भिश्चोपक्रमेत गुरुलाघवमभिसमीक्ष्य ॥ ४५ ॥

A separação inadequada do cordão pode causar as seguintes morbidades:
1. *Āyāmottunditā* (elevação do umbigo longitudinalmente),

2. *Vyāyāmottunditā* (elevação do umbigo na largura),
3. *Pindalikā* (formação de um anel em torno do umbigo),
4. *Vināmikā* (Elevação do umbigo na periferia e depressão no centro) e
5. *Vijrmbhikā* (aumento constante no tamanho do umbigo)

Após observar cuidadosamente a gravidade ou não dos *doshas* afetados, estas condições devem ser tratadas com massagem, unção e através da aplicação de *ghee* preparado com drogas que não sejam irritantes, mas que aliviem *vāta* e *pitta*. [45]

A supuração do umbigo é causada por *pitta*; *vāta* é responsável pelas patologias do umbigo como *āyāmottunditā* e *vyāyāmottunditā*. Nestas condições, o *dosha* que estiver mais seriamente afetado deve ser considerado e os demais, que estiverem menos afetados, devem ser menosprezados para o propósito do tratamento e várias drogas devem ser selecionadas de acordo com o necessário.

- ***Rituais do nascimento [46]***

अतोऽनन्तरं जातकर्म कुमारस्य कार्यम्। तद्यथा—मधुसर्पिषी मन्त्रोपमन्त्रिते यथाम्नायं प्रथमं प्राशितुं दद्यात्। स्तनमत ऊर्ध्वमेतेनैव विधिना दक्षिणं पातुं पुरस्तात् प्रयच्छेत्। अथातः शीर्षतः स्थापयेदुदकुम्भं मन्त्रोपमन्त्रितम्॥ ४६॥

Depois, o ritual de nascimento do bebê prescrito nos *Vedas* deve ser realizado como segue:

1. Primeiramente, deve ser dado à criança mel e *ghee* impregnados com *mantras* prescritos para este propósito nos *vedas*;
2. Depois, seguindo o mesmo procedimento, o leite da mama direita da mãe deve ser oferecido primeiro à criança.
3. Um jarro de barro cheio de água deve ser impregnado com *mantras* e conservado próximo à cabeça da criança. [46]

O leite das mamas (da mãe ou da ama) deve ser também impregnado de *mantras* antes de ser administrado à criança.

- ***Proteção ao recém-nascido [47]***

अथास्य रक्षां विदध्यात्—आदानीखदिरकर्कन्धुपीलुपरूषकशाखाभिरस्या गृहं समन्ततः परिवारयेत्। सर्वतश्च सूतिकागारस्य सर्षपातसीतण्डुलकणकणिकाः प्रकिरेयुः। तथा तण्डुलबलिहोमः सततमुभयकालं क्रियेतानामकर्मणः।

द्वारे च मुसलं देहलीमनु तिरश्चीनं न्यसेत्। वचाकुष्ठक्षौमकहिङ्गुसर्षपातसी-लशुनकणकणिकानां रक्षोघ्नसमाख्यातानां चौषधीनां पोट्टलिकां बद्ध्वा सूतिकागार-स्योत्तरदेहल्यामवसृजेत्, तथा सूतिकायाः कण्ठे सपुत्रायाः, स्थाल्युदककुम्भ-पर्यङ्केष्वपि, तथैव च द्वयोर्द्वारपक्षयोः। कणककण्टकेन्धनवानग्निस्तिन्दुककाष्ठे-न्धनश्चाग्निः सूतिकागारस्याभ्यन्तरतो नित्यं स्यात्। स्त्रियश्चैनां यथोक्तगुणाः सुहृदश्चानुश्चानुजागृयुर्दशाहं द्वादशाहं वा। अनुपरतप्रदानमङ्गलाशीःस्तुतिगीत-वादित्रमन्नपानविशदमनुरक्तप्रहृष्टजनसंपूर्णं च तद्वेश्म कार्यम्। ब्राह्मणश्चाथर्व-वेदवित् सततमुभयकालं शान्ति जुहुयात् स्वस्त्ययनार्थं कुमारस्य तथा सूति-कायाः। इत्येतद्रक्षाविधानमुक्तम् ॥ ४७ ॥

Depois, devem ser tomadas as medidas para a proteção da criança. Ramos de *ādānī* (?), *khadira* (Acacia catechu, Willd.), *karkandhu* (Zizyphus nummularia, W. & A.), *pīlu* (Salvadora persica, Linn.) e *parūsaka* (Grewia asiatica, Linn.) devem ser colocados ao redor da maternidade. Grãos de mostarda, *atasī* (Linum usitatissimum, Linn.) e arroz partido devem ser espalhados em todos os lugares da maternidade. Até a cerimônia do nome a ser dado ao bebê (que ocorre no décimo dia após o nascimento), o *tandula balihoma* (um tipo de *yajña* no qual arroz é oferecido ao fogo sagrado) deve ser constantemente realizado duas vezes por dia. No portão, deve ser colocado um pilão paralelo à soleira da porta. Pedaços quebrados de *vacā* (Acorus calamus, Linn.), *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke), *ksaumaka* (?), *hingu* (Ferula narthex, Boiss.), *sarsapa* (Brassica nigra, Koch.), *atasī* (Linum usitatissimum, Linn.) e *laśuna* (Allium sativum, Linn.) e outras drogas que são conhecidas por fornecerem proteção contra ataques de espíritos prejudiciais, assim como *guggulu* (Commiphora mukul, Engl.), devem ser embrulhados em um pacote e pendurados na trave superior da soleira da porta da maternidade. Pacotes semelhantes devem ser pendurados no pescoço da mãe e da criança. Elas também devem ser mantidas em vasilhas de cozinhar, em jarros de água, em roupas de cama e nas portas, de ambos os lados. Dentro da maternidade, devem ser colocados para queimar, constantemente, espinhos de *kanaka* (?) e madeira de *tinduka* (Diospyros peregrina, Gurke) como combustível para o fogo.

As mulheres assistentes, aqueles que possuem os atributos descritos no parágrafo 34, e amigas da mulher devem manter vigília constante, permanecendo acordadas por 10 ou 12 dias. A casa deve manter-se cheia de pessoas que sejam piedosas, amorosas e felizes, e ocupadas constantemente com presentes, bênçãos propícias, orações, música, canções, alimentos e bebidas. Para conceder auspiciosidade à mãe e à criança, *brahmins* bem versados no

Atharvaveda devem oferecer constantemente sacrifícios ao fogo sagrado duas vezes durante o horário diurno.
Portanto, as medidas a serem adotadas para a proteção da mãe e da criança são descritas. [47]

Jatūkarna descreveu que *tandula balihoma* deve ser realizado duas vezes por dia durante dez dias após o nascimento do bebê.

- ***Conduta para com a mãe após o parto [48]***

सूतिकां तु खलु बुभुक्षितां विदित्वा स्नेहं पाययेत परमया शक्त्या सर्पिस्तैलं वसां मज्जानं वा सात्म्यीभावमभिसमीक्ष्य पिप्पलीपिप्पलीमूलचव्यचित्रकशृङ्गवेरचूर्णसहितम्। स्नेहं पीतवत्याश्च सर्पिस्तैलाभ्यामभ्यज्य वेष्टयेदुदरं महताऽच्छेन वाससा; तथा तस्या न वायुरुदरे विकृतिमुत्पादयत्यनवकाशत्वात्। जीर्णे तु स्नेहे पिप्पल्यादिभिरेव सिद्धां यवागूं सुस्निग्धां द्रवां मात्रशःपाययेत्। उभयतःकालं चोष्णोदकेन च परिषेचयेत् प्राक् स्नेहयवागूपानाभ्याम्। एवं पञ्चरात्रं सप्तरात्रं वाऽनुपाल्य क्रमेणाप्यायायेत्। स्वस्थवृत्तमेतावत् सूतिकायाः॥ ४८॥

Ghee, óleo, *vasā* (gordura muscular) e *majjā* (medula óssea), que sejam considerados saudáveis, devem ser administrados juntamente com *pippalī* (Piper longum, Linn.), raiz de *pippalī, cavya* (Piper chaba, Hunter), *citraka* (Plumbago zeylanica, Linn.) e *śrngavera* (Zingiber officinale, Rosc.) para a mãe após ela sentir fome. A quantidade deve ser considerada conforme o vigor da mãe. Depois da ingestão da gordura, seu abdome deve ser untado com *ghee* e óleo e enrolado fortemente com um tecido longo e limpo. Com isso, *vāyu* não produz nenhuma morbidade em seu abdome por causa da ausência de espaços vazios em seu interior.
Após a digestão da fórmula oleosa, um mingau preparado através da fervura de *pippalī*, etc. deve ser administrado em quantidade adequada. Este mingau deve estar na forma líquida e adicionado de substâncias oleosas. Antes da administração das substâncias oleosas e do mingau, ela deve ser respingada com água morna duas vezes. Ela deve ser mantida assim por cinco a sete noites e depois, pode ir sendo gradualmente nutrida.
Estas são as medidas para a manutenção da saúde positiva da mãe que deu à luz recentemente.

A fórmula oleosa deve ser administrada à mãe após o parto apenas quando ela sentir fome. A quantidade de substâncias oleosas a ser oferecida à mãe deve estar em

conformidade com o vigor da mulher, de forma que ela possa digerir adequadamente. A administração de substâncias oleosas conforme a prescrição acima não é aconselhada para mulheres que vivem em regiões de clima úmido; ela é útil apenas nas regiões de clima árido.

- ***Linha de tratamento para suas doenças [49]***

तस्यास्तु खलु यो व्याधिरुत्पद्यते स कृच्छ्रसाध्यो भवत्यसाध्यो वा, गर्भवृद्धिक्षयितशिथिलसर्वधातुत्वात्, प्रवाहणवेदनाक्लेदनरक्तनिःस्रुतिविशेषशून्यशरीरत्वाच्च; तस्मात्तां यथोक्तेन विधिनोपचरेत्; भौतिकजीवनीयबृंहणीयमधुरवातहरसिद्धैरभ्यङ्गोत्सादनपरिषेकावगाहनान्नपानविधिभिर्विशेषतश्चोपचरेत्; विशेषतो हि शून्यशरीराः स्त्रियः प्रजाता भवन्ति ॥ ४९ ॥

Se ela é acometida com alguma doença, a condição se torna difícil de curar ou incurável, porque todos os elementos teciduais de seu corpo estão diminuídos em quantidade. Isto ocorre porque a maior parte da nutrição da mãe é utilizada para o crescimento do feto. Depois do parto, seu corpo é acometido pelo vazio por causa do esforço envolvido no trabalho de parto e pela perda de fluidos corporais e sangue. Além disso, ela deve ser tratada especificamente através de massagem, aspersão, banhos, dieta e bebidas preparadas com drogas que sejam *bhautika* (que aliviam os efeitos dos espíritos prejudiciais e dos germes), *jīvanīya* (que promovem a vitalidade), *brmhanīya* (que promovem a corpulência), que possuem sabor doce e *vātahara* (que aliviam *vāta*). O corpo da mulher torna-se particularmente vazio após o parto. [49]

A ocorrência de qualquer doença na mulher imediatamente após o parto leva a conseqüências desastrosas. É por isto que o autor enfatizou a prevenção de doenças na mulher, para a qual várias condutas foram prescritas neste parágrafo e no anterior. Após a manifestação, as doenças em seu corpo não são, em sua maioria, aliviadas pelas terapias; portanto não foram descritas drogas para a cura de suas várias doenças.

- ***Rituais para dar o nome à criança [50]***

दशमे त्वहनि सपुत्रा स्त्री सर्वगन्धौषधैर्गौरसर्षपलोध्रैश्च स्नाता लघ्वहतशुचिवस्त्रं परिधाय पवित्रेष्टलघुविचित्रभूषणवती च संस्पृश्य मङ्गल्यान्युचितामर्चयित्वा च देवतां शिखिनः शुक्लवाससोऽव्यङ्गांश्च ब्राह्मणान् स्वस्ति वाचयित्वा कुमारमहतानां च वाससां संचये प्राक्शिरसमुदक्शिरसं वा संवेश्य देवतापूर्वं द्विजातिभ्यः प्रणमतीत्युक्त्वा कुमारस्य पिता द्वे नामनी कारयेन्नाक्षत्रिकं नामा-

भिप्रायिकं च। तत्राभिप्रायिकं घोषवदाद्यन्तस्थान्तमूष्मान्तं वाऽवृद्धं त्रिपुरुषानूकमनवप्रतिष्ठित, नाक्षत्रिकं तु नक्षत्रदेवतासमानाख्यं द्व्यक्षरं चतुरक्षरं वा॥५०॥

No décimo dia, a mãe juntamente com seu filho devem ser banhados em água fervida com algumas drogas perfumadas, sementes de mostarda branca e *lodhra* (Symplocus racemosa, Roxb.). Depois, ela deve vestir roupas leves, novas e limpas, assim como ornamentos que sejam limpos, agradáveis, leves e variados. Depois, ela deve tocar em coisas auspiciosas , oferecer orações à divindade apropriada e ao fogo e tomar as bênçãos de *brāhmanas* que estejam vestidos com roupas brancas e que não possuam deformidades nos órgãos.

A criança deve ser conservada sobre uma cama com roupas novas, sem defeitos, com sua cabeça na direção leste ou norte. O pai deve dizer que a criança está oferecendo orações à divindade e aos *brāhmanas*, e então dois nomes são dados à criança – um *nāksatrika* (baseado na constelação na qual a criança nasceu) e o outro *ābhiprāyika* (o nome pelo qual ele será chamado ou conhecido na família ou na sociedade). A segunda categoria de nome deve começar com uma das letras dos caracteres *ghosa* (por exemplo, *g, gh, j, jh, d, dh* e *b, bh* – de acordo com Cakrapāni, apenas fonemas aspirados) e terminados com letras de caracteres *antastha* (ou seja, *ya, ra, la* e *va*) ou com caracteres *ūsmā* (a saber, *śa, sa, sa* e *ha*). Não deve haver letras da categoria *vrddhi* (ditongos) neste tipo de nome e ele deve estar em conformidade com o padrão de nomes para uma criança que seja prevalente por três gerações (pai, avô e bisavô). O nome também deve ser famoso.

O tipo *nāksatrika* de nome deve ter semelhança com o da divindade que está relacionada com a constelação na qual a criança nasceu. Deve ser composto de duas ou quatro letras. [50]

- ***Exame da criança para determinar seu tempo de vida [51]***

वृत्ते च नामकर्मणि कुमारं परीक्षितुमुपक्रमेतायुषः प्रमाणज्ञानहेतोः। तत्रेमान्यायुष्मतां कुमाराणां लक्षणानि भवन्ति। तद्यथा—एकैकजा मृदवोऽल्पाः स्निग्धाः सुबद्धमूलाः कृष्णाः केशाः प्रशस्यन्ते, स्थिरं बहला त्वक्, प्रकृत्याऽतिसंपन्नमीषत्प्रमाणातिवृत्तमनुरूपमातपत्रोपमं शिरः, व्यूढं दृढं समं सुश्लिष्टशङ्खसन्ध्यूर्ध्वव्यञ्जनसंपन्नमुपचितं वलिभमर्धचन्द्राकृति ललाटं, बहलो विपुलसमपीठो समो नीचैर्वृत्तौ पृष्ठतोऽवनतौ सुश्लिष्टकर्णपुत्रकौ महाच्छिद्रौ कर्णौ, ईषत्प्रलम्बिन्यावसंगते समे संहते महत्यौ भ्रुवौ, समे समाहितदर्शने व्यक्तभागविभागे बलवती तेजसोपपन्ने स्वङ्गापाङ्गे चक्षुषी, ऋज्वी महोच्छ्वासा वंशसंपन्नेषदवन-

ताम्रा नासिका, महद्ऋजुसुनिविष्टदन्तमास्यम्, आयामविस्तारोपपन्ना श्लक्ष्णा तन्वी प्रकृतिवर्णयुक्ता जिह्वा, श्लक्ष्णं युक्तोपचयमूष्मोपपन्नं रक्तं तालु, महानदीनः स्निग्धोऽनुनादी गम्भीरसमुत्थो धीरः स्वरः, नातिस्थूलौ नातिकृशौ विस्तारोपपन्नावास्यप्रच्छादनौ रक्तावौष्ठौ, महत्यौ हनू, वृत्ता नातिमहती ग्रीवा, व्यूढमुपचितमुरः, गूढं जत्रु पृष्ठवंशश्च, विप्रकृष्टान्तरौ स्तनौ, असंपातिनी स्थिरे पार्श्वे, वृत्तपरिपूर्णायतौ बाहू सकृथिनौ अङ्गुलयश्च, महदुपचितं पाणिपादं, स्थिरा वृत्ताः स्निग्धास्ताम्रास्तुङ्गाः कूर्माकाराः करजाः, प्रदक्षिणावर्ता सोत्सङ्गा च नाभिः, उरस्त्रिभागहीना समा सनुपचितमांसा कटी, वृत्तौ स्थिरोपचितमांसौ नात्युन्नतौ स्फिचौ, अनुपूर्वं वृत्तावुपचययुक्तावूरू, नात्युपचिते नात्यपचिते एणीपदे प्रगूढसिरास्थिसन्धी जङ्घे, नात्युपचितौ नात्यपचितौ गुल्फौ, पूर्वोपदिष्टगुणौ पादौ कूर्माकारौ, प्रकृतियुक्तानि वातमूत्रपुरीषगुह्यानि तथा स्वप्नजागरणायासस्मितरुदितस्तनग्रहणानि, यच्च किञ्चिदन्यदप्यनुक्तमस्ति तदपि सर्वं प्रकृतिसंपन्नमिष्टं, विपरीतं पुनरनिष्टम्। इति दीर्घायुर्लक्षणानि ॥ ५१ ॥

Depois de realizados os rituais para dar o nome à criança, ela deve ser examinada tendo em vista determinar a duração de sua vida. Os seguintes são os sinais e sintomas de crianças que possuem longo tempo de vida.

Órgãos da criança	*Aspectos característicos indicativos de longa vida*
1. Cabelo	Bem definido, lisos, escassos, oleosos, firmemente enraizados e pretos
2. Pele	Grossa e não frouxa
3. Cabeça	Constituição excelente, um pouco maior em tamanho (do que a medida fornecida em *Vimāna* 8: 117), proporcional com outras partes do corpo e assemelhando-se com um guarda-chuva na forma
4. Testa	Larga, forte, lisa, compacta, unida firmemente com os ossos temporais, com três linhas transversais, arredondada, com rugas e com a forma de meia lua
5. Orelhas	Grossas, grandes no tamanho, com lóbulos lisos, iguais no tamanho, com prolongamentos para baixo, curvada para trás, com trago compacto e com um grande orifício para o meato acústico externo.
6. Sobrancelhas	Pouco curvadas para baixo, separadas, de igual tamanho, compactas e largas

7. Olhos	Tamanhos iguais, fixa o olhar, possuem divisões nítidas (da pupila, íris, esclera), fortes, brilhantes, bonitos e com belos *apāngas* (cantos dos olhos)
8. Nariz	Reto, capaz de respirar profundamente, bem sulcado e ligeiramente curvado na ponta
9. Boca	Grande, reta e com duas fileiras de dentes compactos
10.Língua	Comprimento e largura adequados, lisa, fina e dotada de coloração natural
11.Palato	Liso, arredondado, quente ao tato e vermelho na coloração
12.Voz	Profunda, não preguiçosa, doce, com eco, tonalidade profunda e firme
13.Lábios	Nem muito grossos, nem muito finos, com a espessura adequada, capaz de cobrir a cavidade bucal e vermelha na coloração
14.Mandíbulas	Largas no tamanho
15.Pescoço	Forma arredondada e não muito largo no tamanho
16.Peito	Largo e arredondado
17.Clavículas, coluna vertebral	Não visíveis
18.Mamilos	Possuem largo espaço entre eles
19.*Parsva* (laterais do peito)	Ausência de qualquer irregularidade aparente, descendente e firme
20.Braços, coxas e dedos.	Arredondados, cheios e alongados
21.Mãos e pernas	Largas e arredondadas
22.Unhas	Firmes, arredondadas, oleosas, cor de cobre, adequadamente elevadas e convexas como a casca de uma tartaruga
23.Umbigo	Espiral no sentido horário e bem deprimido
24.Cintura	Menos que ¾ da circunferência do peito, lisa, e arredondada, com músculos
25.Nádegas	Arredondada, firme, rechonchuda com músculos, nem excessivamente elevada, nem demasiadamente deprimida
26.Coxas	Estreitam-se no sentido descendente, arredondadas e rechonchudas

27.Panturrilhas	Nem excessivamente gordas, nem excessivamente magras, assemelham-se com as do veado e possuem vasos, ossos e músculos bem cobertos
28.Tornozelos	Nem excessivamente grossos, nem muito finos
29.Pés	Possuem os aspectos característicos descritos acima e a forma de uma tartaruga

A criança que possui longo tempo de vida apresenta flatos, urina, fezes, ânus, sono, período de vigília, fadiga, sorriso, choro, sucção de leite normais e outros fatores ou fenômenos semelhantes, que não foram descritos aqui, tudo dentro da normalidade.
Se a criança apresenta órgãos ou fenômenos com atributos contrários aos descritos acima, eles são indicativos de um tempo de vida curto da criança.
Assim termina a descrição dos sinais e sintomas de uma criança que possui longo tempo de vida. [51]

No *Vimāna* 8: 117, a medida ideal dos vários órgãos do corpo foi descrita. Qualquer desvio desta medida é considerada indesejável. Mas, de acordo com o texto acima (referindo-se aos itens 3 e 21), a cabeça, as mãos e as pernas da criança com um longo tempo de vida são maiores em tamanho do que foi descrito anteriormente como normal. Estes aspectos devem ser considerados como exceções à regra geral definida no *Vimāna* 8: 117. Mas a descrição da dimensão no parágrafo acima implica apenas uma pequena alteração no tamanho. Também afirma-se aqui que a cabeça deve ser proporcional com o corpo.

- ***Seleção de uma ama-de-leite [52]***

अतो धात्रीपरीक्षामुपदेक्ष्यामः । अथ ब्रूयात्—धात्रीमानय समानवर्णां यौवनस्थां निभृतामनातुरामव्यङ्गामव्यसनामविरूपामजुगुप्सितां देशजातीयामक्षुद्रामक्षुद्रकर्मिणीं कुले जातां वत्सलामरोगां जीवद्वत्सां पुंवत्सां दोग्ध्रीमप्रमत्तामनुच्चारशायिनीमनन्त्यावसायिनीं कुशलोपचारां शुचिमशुचिद्वेषिणीं स्तनस्तन्यसंपदुपेतामिति ॥ ५२ ॥

Agora nós descreveremos o procedimento adotado na seleção de uma ama-de-leite. Ela deve ser da mesma casta, jovem (a mulher antes de atingir a idade jovem possui elementos teciduais imaturos e os elementos teciduais de mulheres idosas experimentam um processo degenerativo – portanto, elas não são saudáveis para serem empregadas como ama-de-leite), obediente, livre de

doenças, sem deficiência de membros, não dada a uma vida luxuriosa, que não tenha aparência feia (por causa da deformidade de seus órgãos), que não tenha índole detestável, nascida na mesma localidade, que não tenha mente miserável ou maldosa, que não seja dada a atos maldosos, que tenha nascido em família respeitável, que tenha afeição por crianças, livre de enfermidades, que tenha crianças vivas, que tenha filhos, que tenha abundância de leite, cuidadosa, que não tenha o costume de dormir sobre roupas sujas com excretas, que não tenha marido de casta inferior (por exemplo, uma mulher *ūdra* que possua um marido *candala*), habilidosa no serviço, que observe a limpeza, que tenha aversão a coisas sujas, que tenha mamas e leite excelentes. [52]

- ***Excelência das mamas [53]***

तत्रेयं स्तनसंपत्—नात्यूर्ध्वौ नातिलम्बावनतिकृशावनतिपीनौ युक्तपिप्पलकौ सुखप्रपानौ चेति (स्तनसंपत्) ॥ ५३ ॥

As qualidades excelentes das mamas são as seguintes:
1. Elas não devem estar situadas em uma região muito alta no peito;
2. Elas não devem ficar penduradas muito frouxamente;
3. Elas não devem ser muito magras, nem muito gordas;
4. Elas devem ser dotadas de mamilos de tamanho proporcional;
5. A criança deve achar fácil succioná-las.

Isto é tudo sobre a excelência das mamas. [53]

- ***Excelência do leite materno [54-55]***

स्तन्यसंपत्तु प्रकृतिवर्णगन्धरसस्पर्शम्, उदपात्रे च दुह्यमानमुदकं व्येति प्रकृतिभूतत्वात्; तत् पुष्टिकरमारोग्यकरं चेति (स्तन्यसंपत्) ॥ ५४ ॥

अतोऽन्यथा व्यापन्नं ज्ञेयम्। तस्य विशेषाः—श्यावारुणवर्णं कषायानुरसं विशदमनालक्ष्यगन्धं रूक्षं द्रवं फेनिलं लघ्वतृप्तिकरं कर्शनं वातविकाराणां कर्तृ वातोपसृष्टं क्षीरमभिज्ञेयं; कृष्णनीलपीतताम्राभासं तिक्ताम्लकटुकानुरसं कुणपरुधिरगन्धि भृशोष्णं पित्तविकाराणां कर्तृ च पित्तोपसृष्टं क्षीरमभिज्ञेयम्, अत्यर्थशुक्लमतिमाधुर्योपपन्नं लवणानुरसं घृततैलवसामज्जगन्धि पिच्छिलं तन्तुमदुदकपात्रेऽवसीदच्छ्लेष्मविकाराणां कर्तृ श्लेष्मोपसृष्टं क्षीरमभिज्ञेयम् ॥ ५५ ॥

O leite de excelente qualidade deve ter coloração, cheiro, sabor e textura normais. Se for dotado com qualidades naturais, quando pingado em um

recipiente com água, ele se mistura com a mesma. Ele fornece nutrição e mantém a boa saúde da criança.
Se as qualidades do leite não estão de acordo com o mencionado acima, ele deve ser considerado desequilibrado. Os aspectos característicos do leite desequilibrado pelos *doshas* são os seguintes:

1. *Vāta*: Coloração enegrecida ou avermelhada, adstringente no seu *anurasa* (sabor após digestão), claro, ausência de qualquer cheiro evidente, não-oleoso, fluido, espumoso, leve, não produz satisfação e produz doenças do tipo *vātika* e emagrecimento.
2. *Pitta*: Coloração enegrecida, azulada, amarelada ou cor de cobre, sabor amargo, azedo ou penetrante após a digestão, possui cheiro de corpo morto ou sangue; excessivamente quente e produz doenças do tipo *paittika*.
3. *Kapha*: Excessivamente branco na coloração, excessivamente doce no sabor e com sabor salgado após a digestão, possui cheiro de *ghee*, óleo, *vasā* (gordura muscular) e medula óssea; viscoso, fino, assenta-se no fundo quando pingado em um recipiente contendo água e produz doenças do tipo *ślaismika*. [54-55]

Se o leite, pingado em um recipiente contendo água, mistura-se com a água, então ele deve ser considerado normal (não desequilibrado). Este ponto de vista também é sustentado por Jatūkarna. Quando o leite está desequilibrado por *kapha*, ele produz um sabor salgado após a digestão (*anurasa*). Isto se deve à especificidade que surge pela interação entre o *dosha* e o *dhātu*. O sabor salgado do leite, isoladamente, indica desequilíbrio simultâneo de dois *doshas* (*dvandvaja*) ou de todos os três *doshas* (*samnipātaja*).

- ***Tratamento do desequilíbrio do leite materno [56]***

तेषां तु त्रयाणामपि क्षीरदोषाणां प्रतिविशेषमभिसमीक्ष्य यथास्वं यथादोषं च वमनविरेचनास्थापनानुवासनानि विभज्य कृतानि प्रशमनाय भवन्ति। पानाशनविधिस्तु दुष्टक्षीराया यवगोधूमशालिषष्टिकमुद्गहरेणुककुलत्थसुरासौवीरकमैरेयमेदकलशुनकरञ्जप्रायः स्यात्। क्षीरदोषविशेषांश्चावेक्ष्यावेक्ष्य तत्तद्विधानं कार्यं स्यात्। पाठामहौषधसुरदारुमुस्तमूर्वागुडूचीवत्सकफलकिरातितिक्तककटुकरोहिणीसारिवाकषायाणां च पानं प्रशस्यते, तथाऽन्येषां तिक्तकषायकटुकमधुराणां द्रव्याणां प्रयोगः क्षीरविकारविशेषानभिसमीक्ष्य मात्रां कालं च। इति क्षीरविशोधनानि ॥ ५६ ॥

Quando o leite (materno) torna-se desequilibrado, a natureza específica do desequilíbrio deve ser determinada e dependendo dos *doshas* envolvidos e da gravidade de seu desequilíbrio, a mãe deve submeter-se às terapias *vamana* (emética), *virecana* (purgativa), *āsthāpana* (enema corretivo) e *anuvāsana* (enema oleoso) que sejam benéficas para a cura da doença. O alimento e a bebida da mãe cujo leite está desequilibrado deve consistir em sua maior parte de cevada, trigo, *śāli* (Oryza sativum, Linn.), *sastika* (um tipo de *śāli*), *mudga* (Phaseolus mungo, Linn.), *harenuka* (Lathyrus aphaca, Linn.), preparações alcoólicas do tipo *surā, sauvīraca, maireyaka* e *medaka, laśuna* (Allium sativum, Linn.) e *karañja* (Pongamia pinnata, Merr.) Condutas saudáveis devem ser aconselhadas a ela dependendo da natureza específica do desequilíbrio do leite. Tendo em mente a natureza específica do desequilíbrio do leite, a dosagem e o tempo, é benéfico administrar a decocção de *pāthā* (Cissampelos pareira, Linn.), *mahausadha* (Zingiber officinale, Rosc.), *suradāru* (Cedrus deodara, Loud.), *mustā* (Cyperus rotundus, Linn.), *mūrvā* (Clematis triloba, Heyne e Roth.), *gudūcī* (Tinospora cordifolia, Miers.), o fruto da *vatsaka* (Holarrhena antidysenterica, Wall.), *kirātatikta* (Swertia chirata, Buch-Ham.), *katurohinī* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.), (individualmente ou todos juntos) e *sārivā* (Hemidesmus indicus, R. B.) e outras drogas que possuam sabores amargo, adstringente, picante e doce.
Assim, as medidas a serem adotadas para a correção do desequilíbrio do leite está descrito. [56]

Os *doshas* desequilibrados podem ser alojados em diferentes partes do corpo, a saber, *kostha*, etc., e eles podem estar inteiramente ativos ou não no processo de desequilíbrio. Conservando em mente estes estados desequilibrados dos *doshas*, as terapias de eliminação devem ser administradas. Diferentes terapias de eliminação são indicadas para corrigir diferentes *doshas*, por exemplo, eméticos para corrigir o desequilíbrio de *kapha*, purgativos para corrigir o desequilíbrio de *pitta* e os tipos *āsthāpana* (corretivo) e *anuvāsana* (oleoso) de enemas para *vāyu*. Portanto, a terapia indicada deve ser selecionada para corrigir o *dosha* relacionado. A quantidade na qual estas terapias devem ser administradas para correção das condições desequilibradas depende da extensão na qual os respectivos *doshas* estão desequilibrados.

- ***Promotores da lactação [57]***

क्षीरजननानि तु मद्यानि सीधुवर्ज्यानि, ग्राम्यानूपौदकानि च शाकधान्य-मांसानि, द्रवमधुराम्ललवणभूयिष्ठाश्चाहाराः, क्षीरिण्यश्चौषधयः, क्षीरपानमना-यासश्च, वीरणषष्टिकशालीक्षुवालिकादर्भकुशकाशगुन्द्रेत्कटमूलकषायाणां च पानमिति (क्षीरजननानि) ॥ ५७ ॥

Os promotores da lactação são os seguintes:
1. Vinhos com exceção de *sīdhu* (um tipo de vinho);
2. Vegetais, grãos e carne de animais domesticados e que habitam a água e áreas úmidas ou alagadas;
3. Alimentos com ingredientes predominantemente líquidos ou que tenham sabores doce, azedo e salgado;
4. Plantas medicinais que possuem suco leitoso como *dugdhikā* (Euphorbia microphylla, Heyne) e *kalambikā* (Ipomoea reptans, Poir.);
5. Ingestão de leite e uma vida tranqüila e despreocupada;
6. Ingestão da decocção das raízes de *virana* (Vetiveria zizanioides, Nash.), *sastika* (um tipo de *śāli*), *śāli* (Oryza sativa, Linn.), *iksuvālikā* (Asteracantha longifolia, Nees.), *darbha* (um tipo de *kuśa*), *kuśa* (Desmostachya bipinnata, Stapf.), *kāśa* (Saccharum spontaneum, Linn.), *gundrā* (Saccharum sara) e *itkata* (?).

Estes são os promotores da lactação. [57]

- ***Procedimentos para alimentar a criança [58]***

धात्री तु यदा स्वादुबहुलशुद्धदुग्धा स्यात्तदा स्नातानुलिप्ता शुक्लवस्त्रं परिधायैन्द्रीं ब्राह्मीं शतवीर्यां सहस्रवीर्याममोघामव्यथां शिवामरिष्टां वाट्यपुष्पीं विष्वक्सेनकान्तां वा बिभ्रत्योषधिं कुमारं प्राङ्मुखं प्रथमं दक्षिणं स्तनं पाययेत्। इति धात्रीकर्म ॥ ५८ ॥

O leite da ama-de-leite deve ser doce no sabor, abundante e puro. Esta ama-de-leite deve tomar seu banho, fazer uso de unção, vestir roupas brancas e utilizar medicamentos como *aindrī* (Citrullus colocynthis, Schrad.), *brāhmī* (Bacopa monnieri, Pennel), *śatavīryā* (Cynodon dactylon, Pers.), *sahasravīryā* (um tipo de *śatavīryā*), *amoghā* (Emblica officinalis, Gaertn.), *avyathā* (Tinospora cordifolia, Miers.), *śivā* (Terminalia chebula, Linn.), *aristā* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.), *vātyapuspī* (Sida rhombifolia, Linn.) e *viśvaksenakāntā* (Callicarpa macrophylla, Vahl.) Depois, segurando a criança de frente para o leste, ela deve fazê-la sugar primeiro sua mama direita.

Assim estão descritas as obrigações da ama-de-leite. [58]

- ***Berçário [59]***

अतोऽनन्तरं कुमारागारविधिमनुव्याख्यास्यामः—वास्तुविद्याकुशलः प्रशस्तं रम्यमतमस्कं निवातं प्रवातैकदेशं दृढमपगतश्वापदपशुदंष्ट्रिमूषिकपतङ्गं सुविभक्तसलिलोलूखलमूत्रवर्चःस्थानस्नानभूमिमहानसमृतुसुखं यथर्तुशयनासना-

स्तरणसंपन्नं कुर्यात्; तथा सुविहितरक्षाविधानबलिमङ्गलहोमप्रायश्चित्तं शुचि-वृद्धवैद्यानुरक्तजनसंपूर्णम्। इति कुमारागारविधिः ॥ ५९ ॥

Agora devemos descrever o procedimento para a construção de um berçário para a criança. O berçário deve ser construído sob a supervisão de um arquiteto habilidoso. Ele deve ser:

1. Louvável;
2. Bonito;
3. Livre de escuridão;
4. Protegido de corrente de ar;
5. Com entrada para ar apenas de um lado;
6. De construção robusta;
7. Livre de *śvapada* (animais que possuem pernas como a dos cachorros, tigres e leopardos), *paśu* (animais em geral), *damstrin* (criaturas que possuem garras, dentes, unhas), ratos e traças;
8. Possuir locais bem planejados para armazenar água, para moagem, lavatórios, banheiro e cozinha;
9. Confortável para viver em todas as estações (condicionamento do ar) e
10. Mobiliado com camas, cadeiras e arrumado conforme as necessidades da estação em particular.

Deve ter dispositivos adequados para a proteção da casa de ataques externos. Sacrifícios, rituais auspiciosos, oferendas e recitação de versos de arrependimento devem ser realizados na casa. Esta casa deve ser conservada cheia de pessoas, que sejam limpas, médicos habilidosos e aqueles que têm apego à família.

Assim, o procedimento para a construção do berçário está descrito. [59]

- ***Limpeza das camas, etc. [60]***

शयनासनास्तरणप्रावरणानि कुमारस्य मृदुलघुशुचिसुगन्धीनि स्युः; स्वेदमलजन्तुमन्ति मूत्रपुरीषोपसृष्टानि च वर्ज्यानि स्युः; असति संभवेऽन्येषां तान्येव च सुधूपितानि शुद्धशुष्काण्युपयोगं गच्छेयुः ॥ ६० ॥

Camas, cadeiras, cobertas e roupas da criança devem ser macias, leves, limpas e perfumadas – aquelas que estiverem sujas de suor, excreções, germes, urina e fezes devem ser descartadas. Se não for possível obter outras, então as roupas e utensílios sujos devem ficar expostos ao sol; depois suas cobertas devem ser bem lavadas. Portanto, todos os utensílios e roupas podem ser usados apenas depois que estiverem limpos e secos. [60]

As roupas da criança devem ser bem lavadas para que se tornem limpas da sujeira e das manchas causadas por elas. Mesmo limpas, as roupas molhadas não devem ser utilizadas pela criança – elas devem estar bem secas antes de serem usadas.

- ***Drogas para fumigação das roupas [61]***

धूपनानि पुनर्वाससां शयनास्तरणप्रावरणानां च यवसर्षपातसीहिङ्गुगुग्गु-लुवचाचोरकवयःस्थागोलोमीजटिलापलङ्कषाशोकरोहिणीसर्पनिर्मोकाणि घृत-युक्तानि स्युः ॥ ६१ ॥

Apenas mostarda, *atasī* (Linum usitatissimum, Linn.), *hingu* (Ferula narthex, Boiss.), *guggulu* (Commiphora mukul, Engl.), *vacā* (Acorus calamus, Linn.), *coraka* (Angelica glauca, Edgw.), *vayasthā* (Bacopa monnieri, Pennel.), *golomī* (um tipo de *vacā*), *jatilā* (Nardostachys jatamansi, D.C.), *palankasā* (um tipo de *guggulu*), *aśoka* (Saraca indica, Linn.), *rohinī* (Picrorhiza kurroa, Royle e Benth.) e pele de cobra misturados com *ghee* devem ser empregados para fumigação das roupas usadas para camas, colchas e vestimentas. [61]

- ***Uso de talismãs [62]***

मणयश्च धारणीयाः कुमारस्य खड्गरुरुगवयवृषभाणां जीवतामेव दक्षिणे-भ्यो विषाणेभ्योऽग्राणि गृहीतानि स्युः; ऐन्द्र्याद्याश्चौषधयो जीवकर्षभकौ च, यानि चान्यान्यपि ब्राह्मणाः प्रशंसेयुरथर्ववेदविदः ॥ ६२ ॥

Devem ser colocados na criança os seguintes talismãs:
1. Jóias, a saber, pérolas, etc. (como prescrito no Atharvaveda);
2. Ponteiras feitas do chifre direito de rinocerontes, veados, bois ou búfalos retirados quando os animais estão vivos;
3. Plantas medicinais como *aindrī*, etc. (ver parágrafo 58 deste capítulo e o *Sūtra* 4: 18), *jīvaka* (?) e *rsabhaka* (?);
4. Outras coisas que são glorificadas e prescritas pelos *brāhmanas* bem versados no Atharvaveda. [62]

- ***Brinquedos [63]***

क्रीडनकानि खलु कुमारस्य विचित्राणि घोषवन्त्यभिरामाणि चागुरूणि चातीक्ष्णाग्राणि चानास्यप्रवेशीनि चाप्राणहराणि चाविस्रासनानि स्युः ॥ ६३ ॥

Os brinquedos da criança devem ser variados, devem produzir sons, devem ser bonitos, luminosos, sem extremidades pontiagudas, incapazes de serem

engolidos, certificados de que não oferecem nenhum perigo à vida e que não sejam assustadores. [63]

- ***A criança não deve ser assustada [64]***

न ह्यस्य वित्रासनं साधु । तस्मात्तस्मिम् रुदत्यभुञ्जाने वाऽन्यत्र विधेय-तामगच्छति राक्षसपिशाचपूतनाद्यानां नामान्याह्वयता कुमारस्य वित्रासनार्थं नामग्रहणं न कार्यं स्यात् ॥ ६४ ॥

Não é aconselhável assustar a criança (em nenhum estágio). Então, quando chora ou não come ou não se submete à disciplina, ela não deve ser assustada nem ser ameaçada com nomes como *rāksasa, piśāca, pūtanā*, etc. (todas criaturas prejudiciais). [64]

- ***Conduta nas doenças pediátricas [65-67]***

यदि त्वातुर्यं किञ्चित् कुमारमागच्छेत् तत् प्रकृतिनिमित्तपूर्वरूपलिङ्गोपश-यविशेषैस्तत्त्वतोऽनुबुध्य सर्वविशेषानातुरौषधदेशकालाश्रयानवेक्षमाणश्चि-कित्सितुमारभेतैनं मधुरमृदुलघुसुरभिशीतशङ्करं कर्म प्रवर्तयन् । एवंसात्म्या हि कुमारा भवन्ति । तथा ते शर्म लभन्ते चिराय । अरोगे त्वरोगवृत्तमातिष्ठेद्देश-कालात्मगुणविपर्ययेण वर्तमानः, क्रमेणासात्म्यानि परिवर्त्योपयुञ्जानः सर्वाण्य-हितानि वर्जयेत् । तथा बलवर्णशरीरायुषां संपदमवाप्नोतीति ॥ ६५ ॥

एवमेनं कुमारमायौवनप्राप्तेर्धर्मार्थकौशलागमनाद्यानुपालयेत् ॥ ६६ ॥

Se a criança é afligida por qualquer doença, ela deve ser adequadamente diagnosticada, com a devida consideração quanto à natureza específica da etiologia, os sintomas premonitórios, os sinais e sintomas e o *upaśaya* (sinais de homologação ou salubridade adquirida pelo hábito) da doença. Simultaneamente, os aspectos característicos da criança, das drogas, da localidade, da estação e da constituição física devem ser examinados. Depois, ela deve ser tratada através da administração de terapias que sejam doces, leves, cheirosas, frias e propícias. Tais tipos de terapias são saudáveis para as crianças e produzem intermináveis efeitos benéficos. Se ela estiver livre de quaisquer doenças, devem ser prescritas condutas que sejam opostas em qualidade à localidade, à época e à constituição corporal para a manutenção da saúde positiva. Condutas insalubres devem ser gradualmente modificadas para aquelas que são saudáveis e todas as coisas prejudiciais à saúde devem ser evitadas. Ao

fazer isto, a criança torna-se dotada com vigor, compleição, constituição física e duração da vida excelentes.
Desta maneira, da infância até a juventude, a criança deve ser educada até que seja competente para realizar rituais religiosos e adquirir riqueza. [65-66]

Medidas a serem adotadas para a manutenção da saúde positiva são descritas em *Śārīra* 6: 8. O procedimento para retirada de coisas insalubres e a substituição por coisas saudáveis está descrito no *Sūtra* 7: 36-37.

इति पुत्राशिषां सम्मृद्धिकरं कर्म व्याख्यातम्। तदाचरन् यथोक्तैर्विधिभिः पूजां यथेष्टं लभतेऽनसूयक इति ॥ ६७ ॥

Portanto, as medidas para a satisfação do desejo de ter um descendente estão descritas. Recorrendo-se a estes fatores da maneira prescrita, aquele que é livre da inveja é abençoado (com um descendente) de acordo com seu desejo. [67]

- ***Sumário [68]***

तत्र श्लोकौ—

पुत्राशिषां कर्म सम्मृद्धिकारकं यदुक्तमेतन्महदर्थसंहितम्।
तदाचरन् श्लो विधिभिर्यथातथं पूजां यथेष्टं लभतेऽनसूयकः ॥ ६८ ॥

Recapitulando o conteúdo:
As medidas descritas aqui satisfazem o desejo de um indivíduo de obter um filho e elas são de grande importância. Recorrendo-se a estas medidas da maneira prescrita, o homem sábio, livre da inveja, é abençoado (com uma criança) de acordo com seu desejo. [68]

Esta descrição refere-se tanto ao homem quanto à mulher desejosos de ter um filho do sexo masculino.

शरीरं चिन्त्यते सर्वं दैवमानुषसंपदा।
सर्वभावैर्यतस्तस्माच्छारीरं स्थानमुच्यते ॥ ६९ ॥

Esta seção é conhecida como *Śārīrasthāna* porque trata da descrição do conhecimento que conduz à compreensão de todos os aspectos divinos e humanos do fenômeno no corpo do indivíduo. [69]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते शारीरस्थाने जातिसूत्रीयं शारीरं नामाष्टमोऽध्यायः ॥ ८ ॥

Assim termina o oitavo capítulo sobre os "Métodos de Procriação" da seção sobre o Conhecimento do Corpo (*Śārīrasthāna*) do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. [VIII]

Aqui termina a seção sobre o Conhecimento da Constituição do Corpo ou *Śārīrasthāna* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka.

शारीरस्थानं सम्पूर्णम् ।

FIM DO *ŚĀRIRASTHĀNA*

CHARAKA – SAMHITA

SEÇÃO V

इन्द्रिय स्थानम्

INDRIYASTHANAM

(Seção sobre os Sintomas de Morte Iminente)

CAPÍTULO I

ALTERAÇÕES NA COMPLEIÇÃO E NA VOZ

(Varnasvarīya Indriya)

प्रथमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातो वर्णस्वरीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Varnasvarīya Indriya* (Alterações na Compleição e na Voz Indicadores de Morte Iminente)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Na seção anterior, os vários constituintes do corpo foram descritos. O tratamento das doenças será levantado na próxima seção. O presente capítulo representa uma discussão sobre os sinais e sintomas da morte iminente.

A colocação desta seção entre a seção anterior sobre a constituição corporal e a seção subsequente sobre o tratamento das doenças é significativo. Um médico equipado com a observação feita nesta seção realizará o tratamento dos casos curáveis e não dos casos incuráveis. Foi estabelecido no *Sūtra* 10: 8, que um médico que realiza o tratamento de doenças incuráveis apenas se submeterá à perda de riqueza, de conhecimento e fama, assim como à má reputação e perda da confiança das pessoas. Tal situação pode ser evitada se o médico estiver inteiramente consciente dos sinais e sintomas de morte iminente que constituem parte da discussão desta seção.

Esta seção intitula-se *Indriyasthāna*. Aqui, *Indriya* significa os sinais e sintomas (*linga*) da vida (*indra*) que se aproxima do seu fim – ver *Astādhyāyī* 5: 2: 93.

Aqueles sinais e sintomas que podem ser observados diretamente pela faculdade visual e pelos demais sentidos são descritas neste primeiro capítulo, relacionado com os sinais e sintomas de morte iminente indicados pela compleição e pela voz. Os tipos sutis destes sinais e sintomas serão descritos nos capítulos subseqüentes.

- ***Fatores a serem examinados para determinar o tempo de vida residual [3]***

इह खलु वर्णश्च स्वरश्च गन्धश्च रसश्च स्पर्शश्च चक्षुश्च श्रोत्रं च घ्राणं च रसनं च स्पर्शनं च सत्त्वं च भक्तिश्च शौचं च शीलं चाचारश्च स्मृतिश्चाकृतिश्च प्रकृतिश्च विकृतिश्च बलं च ग्लानिश्च मेधा च हर्षश्च रौक्ष्यं च स्नेहश्च तन्द्रा चारम्भश्च गौरवं च लाघवं च गुणाश्चाहारश्च विहारश्चाहारपरिणामश्चोपायश्चापायश्च व्याधिश्च व्याधिपूर्वरूपं च वेदनाश्चोपद्रवाश्च च्छाया च प्रतिच्छाया च स्वप्नदर्शनं च दूनाधिकारश्च पथि चौत्पातिकं चातुरकुले भावावस्थान्तराणि च भेषजसंवृत्तिश्च भेषजविकारयुक्तिश्चेति परीक्ष्याणि प्रत्यक्षानुमानोपदेशैरायुषः प्रमाणावशेषं जिज्ञासमानेन भिषजा ॥ ३ ॥

Os seguintes fatores devem ser examinados pelo médico desejoso de determinar o tempo residual de vida do paciente pela observação direta, inferência e prova escritural:

1. Compleição,
2. Voz,
3. Cheiro,
4. Sabor,
5. Tato,
6. Olhos,
7. Ouvidos,
8. Nariz,
9. Língua,
10. Pele,
11. Mente,
12. Desejo,
13. Pureza,
14. Maneiras,
15. Comportamento refinado,
16. Memória,
17. Forma,
18. Natureza,
19. Morbidade,
20. Vigor,
21. Exaustão,
22. Inteligência,
23. Hilaridade,

24.Secura,
25.Oleosidade,
26.Sonolência (sono),
27.O início da doença,
28.Peso,
29.Leveza,
30.Atributos,
31.Dieta,
32.Condutas,
33.Digestão do alimento,
34.Manifestação da doença,
35.Desaparecimento da doença,
36.Aspectos característicos da doença,
37.Sinais prodrômicos da doença,
38.Dor,
39.Complicações,
40.Brilho,
41.Sombra,
42.Sonho,
43.Mensageiro,
44.Maus presságios visualizados pelo médico no caminho para a casa do paciente,
45.Maus presságios na residência do paciente,
46.Administração de medicamentos adequados e
47.Efeito do medicamento na doença. [3]

O parágrafo acima representa uma completa descrição do assunto relacionado a esta seção.

Os órgãos sensoriais, sendo os receptáculos dos vários objetos devem ocupar normalmente a primeira posição na lista fornecida acima. Mas os órgãos sensoriais em si são transcendentais por natureza, e portanto os sintomas premonitórios refletidos neles também são extremamente sutis para serem observados. Os sintomas premonitórios pertencentes a classes mais complexas como a compleição, por outro lado, são mais facilmente observados. Assim, eles são mencionados em primeiro lugar em função de sua relativa evidência. Poderia ser argumentado que o som trovejante das nuvens é mais facilmente perceptível que a compleição, e como tal, merece ser prioritário à compleição. Mas, na verdade, o som mencionado aqui está confinado ao som produzido pelos contatos com o palato, etc. Tal som é definitivamente mais sutil que a compleição.

Todos estes itens estão enumerados aqui de uma forma não composta. Isto foi feito para tornar a exposição mais clara. A intenção é mostrar que os sintomas pertencentes a alguns destes itens são bons como instrumentos para se determinar antecipadamente o acontecimento. Se a sentença estivesse em uma forma composta, a pessoa poderia suspeitar que todos estes itens seriam indicativos de premonição apenas de uma forma combinada. Aqui, a compleição inclui aspereza, etc. que formam o objeto visual da percepção – ver *Indriya* 1: 10. O som, etc., inclui também a sua ausência, por exemplo, a ausência de sons nas articulações falangeanas. O tato inclui a percepção da dureza, etc. A falha da faculdade mental está ilustrado em *Indriya* 12: 47. Na verdade, o desejo, a pureza, a conduta, o comportamento refinado, etc. estão incluídos dentro da própria faculdade mental – ver *Śārīra* 3: 13. Eles são, no entanto, mencionados aqui separadamente, pois cada um deles pode ser indicativo de morte iminente. Os sintomas prodrômicos como refletidos no início das doenças são descritos no *Indriya* 6: 12. Exemplos de peso são dados no *Indriya* 9: 18. A sensação de leveza nos membros pesados constitui condição prodrômica. Para analisar os atributos ver *Indriya* 12: 54. *Āhāra* (alimento) é explicado no *Indriya* 12: 8. O efeito de *āhāra* (alimento) como indicativo de morte iminente é explicado no *Indriya* 7: 22. A manifestação e o desaparecimento das doenças estão descritos no *Indriya* 8: 23 e no *Indriya* 9: 15, respectivamente. A doença em si como uma condição de advertência é descrita no *Indriya* 10: 4. A sombra inclui o reflexo na pupila do olho. O brilho, a sombra, etc. são descritos no capítulo 7 desta seção. A condição premonitória como refletida através de acontecimentos na família do paciente estão descritos no *Indriya* 12: 34. A administração de medicamentos adequados é descrita no *Indriya* 12: 6. Para o efeito do medicamento ver *Indriya* 12: 7.

Todos estes itens descritos acima precisam ser examinados em relação à questão da longevidade. No presente contexto, no entanto, eles são necessários como um meio para tornar conhecido o tempo de vida residual.

- ***Linhas gerais do método de avaliação [4]***

तत्र तु खल्वेषां परीक्ष्याणां कानिचित् पुरुषमनाश्रितानि, कानिचिच्च पुरुषसंश्रयाणि। तत्र यानि पुरुषमनाश्रितानि तान्युपदेशतो युक्तितश्च परीक्षेत, पुरुषसंश्रयाणि पुनः प्रकृतितो विकृतितश्च ॥ ४ ॥

Alguns dos itens descritos no parágrafo acima não se referem aos pacientes e outros referem-se a eles. Aqueles que não se referem aos pacientes precisam ser determinados a partir das instruções escriturais e pela inferência. Aqueles que relacionam-se com o paciente precisam ser determinados a partir de suas disposições naturais e não-naturais (mórbidas). [4]

Os sintomas premonitórios de morte iminente, algumas vezes, não estão relacionadas aos pacientes, por exemplo, no capítulo 12: 9-24 desta seção, certas situações relacionadas com um mensageiro visitando o médico são descritas como indicativas de morte iminente do paciente. Pode-se apenas ver o mensageiro ou as situações através de percepção direta, mas o valor destas situações como indicativas de morte iminente pode ser determinado apenas a partir da prova escritural.

Portanto, a percepção direta pode ser útil na verificação de sintomas pertinentes ao paciente. Mas no que refere aos sintomas pertencentes ao mensageiro, etc., eles não auxiliam (exceto na determinação real das situações que envolvem o mensageiro, etc.)

O conhecimento da condição normal de um paciente é útil para distinguir as condições mórbidas e portanto, é extremamente útil para determinar a condição premonitória indicativa de morte iminente. O exame da normalidade e da morbidade pode ser conduzido pela percepção direta, etc.

- ***Vários tipos de Prakrti (disposição natural) [5]***

तत्र प्रकृतिर्जातिप्रसक्ता च, कुलप्रसक्ता च, देशानुपातिनी च, कालानुपातिनी च, वयोऽनुपातिनी च, प्रत्यात्मनियता चेति। जातिकुलदेशकालवयःप्रत्यात्मनियता हि तेषां तेषां पुरुषाणां ते ते भावविशेषा भवन्ति ॥ ५ ॥

A disposição natural é de seis categorias dependendo do aspecto distinto da:
1. Casta, por exemplo, a pureza entre os *brāhmanas*,
2. Família, por exemplo, a pureza relacionada com o caráter e a conduta em uma boa família,
3. Localidade, (por exemplo) entre pessoas da região *Antarvedi* (o distrito entre os rios Ganga e Yamuna, MW.)
4. Tempo, por exemplo, a pureza no *Satya yuga*, ou seja, o primeiro estágio,
5. Idade do paciente, por exemplo, impureza na infância,
6. O indivíduo, por exemplo a pureza raramente encontrada em alguns indivíduos. [5]

- ***Vários tipos de Vikrti (disposição não-natural) [6]***

विकृतिः पुनर्लक्षणनिमित्ता च, लक्ष्यनिमित्ता च, निमित्तानुरूपा च ॥ ६ ॥

A condição mórbida é de três tipos, a saber:
1. *Laksananimittā* (causada por marcas corporais),
2. *Laksyanimittā* (causada por fatores etiológicos) e
3. *Nimittānurūpa* (causada por fatores se assemelham aos fatores etiológicos. [6]

- ***Marcas corporais indicativas de disposição não-natural [7.1]***

तत्र लक्षणनिमित्ता नाम सा यस्याः शरीरे लक्षणान्येव हेतुभूतानि भवन्ति दैवात्; लक्षणानि हि कानिचिच्छरीरोपनिबद्धानि भवन्ति, यानि हि तस्मिंस्तस्मिन् काले तत्राधिष्ठानमासाद्य तां तां विकृतिमुत्पादयन्ति ॥ (१)॥

Se, como resultado de uma ação passada, as marcas corporais indicam certas condições mórbidas, elas são conhecidas como *laksananimittā*. Há certas marcas corporais que, dependendo de certas situações, dão origem a condições mórbidas no decorrer do tempo. [7.1]

Na verdade, é a ação passada, que constitui o destino de um indivíduo e que é responsável pelas condições mórbidas. Tais condições, por exemplo, alcançar o império, a riqueza, o assassinato, prisão, etc., são indubitavelmente indicadas pelas marcas corporais como um sinal de lótus, etc. Assim, estas marcas são consideradas fatores causais para tal condição em um sentido secundário.

- ***Fatores etiológicos indicadores de disposição não-natural [7.2]***

लक्ष्यनिमित्ता तु सा यस्या उपलभ्यते निमित्तं यथोक्तं निदानेषु ॥ (२)॥

As condições mórbidas causadas pelos fatores etiológicos, como descritas na seção *Nidāna*, são conhecidas como *laksyanimittā*, por exemplo, aumento de *vāta*, etc., devido à ingestão de alimentos secos, etc. [7.2]

- ***Sintomas que se assemelham aos fatores etiológicos [7]***

निमित्तानुरूपा तु निमित्तार्थानुकारिणी या, तामनिमित्तां निमित्तमायुषः प्रमाणज्ञानस्येच्छन्ति भिषजो भूयश्चायुषः क्षयनिमित्तां प्रेतलिङ्गानुरूपां, यामायुषोऽन्तर्गतस्य ज्ञानार्थमुपदिशन्ति धीराः। यां चाधिकृत्य पुरुषसंश्रयाणि मुमूर्षतां लक्षणान्युपदेक्ष्यामः। इत्युद्देशः। तं विस्तरेणानुव्याख्यास्यामः ॥ ७ ॥

Há certos sintomas premonitórios que apenas se assemelham aos objetos dos dois tipos de fatores causais descritos acima. Tais situações não-naturais, ou seja, sintomas, são conhecidos como *nimittānurūpa*. Apesar de não serem fatores causais no sentido real do termo, eles servem como um parâmetro para medir a duração da vida. Além do mais, eles são indicativos de morte como resultado da diminuição do tempo de vida. Portanto, é de importância primária para um médico ter um conhecimento deste tipo de situação não-natural, uma vez que é extremamente útil na determinação da duração da vida de um indivíduo e que não pode ser determinada de outra maneira. Nós devemos

descrever tais sintomas relacionados aos pacientes moribundos. Isto é estabelecido aqui mas muito resumidamente. Devemos explicar este conhecimento mais detalhadamente . [7]

Os dois tipos de situações não-naturais mencionadas acima são causadas pelos respectivos fatores causais. Há certas situações que, apesar de não serem causadas por estes fatores causais, parecem como se fossem causadas pelos mesmos. Os objetos dos fatores causais acima mencionados são dois, ou seja, a produção de um efeito e a indicação de um efeito. As situações deste tipo estão aparentemente embebidas com os atributos de ambas as categorias de objetos. Mas tais fatores não podem ser prontamente determináveis.

Estes fatores causais são algumas vezes disponíveis em uma forma latente que pode ser inferida a partir de situações não-naturais indicativas de morte iminente.

- ***Compleição normal e anormal [8]***

तत्रादित एव वर्णाधिकारः। तद्यथा—कृष्णः, श्यामः, श्यामावदातः, अवदातश्चेति प्रकृतिवर्णाः शरीरस्य भवन्ति; यांश्चापरानुपेक्षमाणो विद्वान्नूक्तो-ऽन्यथा वाऽपि निर्दिश्यमानांस्तज्ज्ञैः ॥

नीलश्यावताम्रहरितशुक्लाश्च वर्णाः शरीरस्य वैकारिका भवन्ति; यांश्चा-परानुपेक्षमाणो विद्वान् प्राग्विकृतानभूत्वोत्पन्नान्। इति प्रकृतिविकृतिवर्णा भव-न्युक्ताः शरीरस्य ॥ ८ ॥

Inicialmente, a compleição está sendo descrita. Há quatro tipos de compleições naturais: negra, azulada, branco-azulada e branca. Há algumas outras compleições que podem ser determinadas através de semelhanças ou a partir das instruções dos especialistas.

Há cinco tipos de compleições não-naturais: azul, cinza, cor de cobre, verde e albina (totalmente branca). Há alguns outros tipos de compleições não-naturais que podem ser determinadas da mesma forma.

Portanto, as compleições normais (naturais) e anormais (não-naturais) do corpo são descritas. [8]

A coloração natural é geralmente considerada como a compleição natural de uma pessoa. As compleições causadas por anormalidades constituem condições mórbidas da compleição. Algumas vezes a própria compleição natural é causada pela morbidade e vice-versa.

É possível alterar a compleição natural recorrendo-se à terapia de rejuvenescimento. Por exemplo, uma pessoa que possui compleição escura pode ter compleição branca como resultado da administração de tal terapia. Mas esta mudança

de compleição pode ser temporária e depois que a terapia é retirada, a coloração original do indivíduo pode reaparecer. Esta volta à compleição original é um fenômeno natural e não pode ser considerada como sintoma indicativo de morte iminente. Apenas quando a compleição original era branca e, subitamente, sofre uma alteração para alguma outra cor é que pode ser considerada um sintoma.

- ***Combinação de compleições normais e anormais indicadora de morte iminente [9]***

तत्र प्रकृतिवर्णमर्धशरीरे विकृतिवर्णमर्धशरीरे, द्वावपि वर्णौ मर्यादाविभक्तौ दृष्ट्वा; यद्येवं सव्यदक्षिणविभागेन, यद्येवं पूर्वपश्चिमविभागेन, यदुत्तराधरविभागेन, यदन्तर्बहिर्विभागेन, आतुरस्यारिष्टमिति विद्यात्; एवमेव वर्णभेदो मुखेऽप्यन्यत्र वर्तमानो मरणाय भवति ॥ ९ ॥

Pode acontecer que metade do corpo apresente compleição natural e a outra metade, compleição não-natural, ambas demarcadas por uma linha regular. Estas compleições normais podem aparecer simultaneamente nos lados direito e esquerdo do corpo, na frente e no dorso, nas regiões superior e inferior ou nas partes internas e externas do corpo. Eles são sinais de morte iminente para o indivíduo.
As compleições naturais e não-naturais podem aparecer simultaneamente na face e em outras partes do corpo; elas também indicam morte iminente do indivíduo. [9]

Afirma-se acima que as compleições naturais e não-naturais podem aparecer simultaneamente nas partes internas e externas do corpo e isto indica morte iminente do indivíduo. A coloração da mucosa da boca, do nariz e dos ouvidos são consideradas como partes internas do corpo no presente contexto.

- ***Outros fatores semelhantes [10]***

वर्णभेदेन ग्लानिहर्षरौक्ष्यस्नेहा व्याख्याताः ॥ १० ॥

A descrição relacionada com a compleição também se aplica a outros sinais como emagrecimento e gordura e também secura e oleosidade. [10]

- ***Outros sinais mórbidos indicadores de morte iminente [11]***

तथा पिप्लुव्यङ्गतिलकालकपिडकानामन्यतमस्यानने जन्मातुरस्यैवमेवाप्रप्रशस्तं विद्यात् ॥ ११ ॥

Da mesma forma, o aparecimento de qualquer sinal como *piplu* (marcas cor de vinho do porto), *vyanga* (sardas), *tilakālaka* (manchas pretas) e *pidakā* (bolhas) na face do paciente é indicativo de morte iminente. [11]

- ***Compleições mórbidas [12]***

नखनयनवदनमूत्रपुरीषहस्तपादौष्ठादिष्वपि च वैकारिकोक्तानांवर्णानाम-न्यतमस्य प्रादुर्भावो हीनबलवर्णेन्द्रियेषु लक्षणमायुषः क्षयस्य भवति ॥ १२ ॥

O aparecimento de quaisquer colorações anormais nas unhas, nos olhos, na face, na urina, nas fezes, nas pernas e nos lábios (como descrito no parágrafo 9 deste capítulo) juntamente com diminuição do vigor, da compleição e da percepção sensorial é indicativo de morte iminente. [12]

- ***Outras condições mórbidas [13]***

यच्चान्यदपि किंचिद्वर्णवैकृतमभूतपूर्वं सहसोत्पद्येतानिमित्तमेव ह्रीयमान-स्यातुरस्य शश्वत्, तदरिष्टमिति विद्यात्। इति वर्णाधिकारः ॥ १३ ॥

O aparecimento súbito e inesperado de qualquer outra compleição mórbida é sempre indicativo de evolução da fraqueza do paciente e portanto, constitui premonição de morte iminente. [13]

Qualquer alteração na coloração constitui sinal premonitório de morte iminente apenas quando é de um tipo incomum e não causado por medidas como a administração de terapia de rejuvenescimento.

- ***Voz normal e anormal [14]***

स्वराधिकारस्तु—हंसक्रौञ्चनेमिदुन्दुभिकलविङ्ककाककपोतजर्जरानुकाराः प्रकृतिस्वरा भवन्ति; यांश्चापरानुपेक्षमाणोऽपि विद्यादनूकतोऽन्यथा वाऽपि निर्दि-श्यमानांस्तज्ज्ञैः। एडककलग्रस्ताव्यक्तगद्गदक्षामदीनानुकीर्णास्त्वातुराणां स्वरा वैकारिका भवन्ति; यांश्चापरानुपेक्षमाणोऽपि विद्यात् प्राग्विकृतानभूत्वोत्पन्नान्। इति प्रकृतिविकृतिस्वरा व्याख्याता भवन्ति ॥ १४ ॥

A voz humana normal assemelha-se ao som emitido por um *hamsa* (cisne), *krauñca* (garça), pela *nemi* (roda), um *dundubhi* (um tipo de tambor), *kalavinka* (pardal), *kāka* (corvo), *kapota* (pombo) e *jarjara* (um tipo de tambor). Há outros tipos de voz natural que podem ser determinadas pelas semelhanças ou pelas instruções dos especialistas.

A voz de pacientes moribundos assemelha-se ao som emitido pelo carneiro (ou cabra selvagem) e é débil, inaudível, indistinta, sufocada, rouca, difícil e gaguejante. Podem ser determinadas, da mesma forma, outros tipos não-naturais de vozes.
Portanto, os tipos normais e anormais de vozes do indivíduo estão explicadas. [14]

- ***Morbidade na voz indicando morte iminente [15]***

तत्र प्रकृतिवैकारिकाणां स्वराणामाश्वभिनिर्वृत्तिः स्वरानेकत्वमेकस्य चानेकत्वमप्रशस्तम्। इति स्वराधिकारः॥ १५॥

Se o tipo anormal de voz se manifesta espontaneamente ou em um indivíduo que tem muitos tipos de vozes anormais ou se apenas uma voz anormal aparece no indivíduo então isto indica morte iminente. Assim, a morbidade pertencente à voz está explicada. [15]

इति वर्णस्वराधिकारौ यथावदुक्तौ मुमूर्षतां लक्षणज्ञानार्थमिति॥ १६॥

Assim os tópicos sobre a compleição e a voz estão apropriadamente descritos tendo em vista fornecer o conhecimento acerca das pessoas moribundas. [16]

- ***Recapitulação [17-25]***

भवन्ति चात्र—

यस्य वैकारिको वर्णः शरीर उपपद्यते।
अर्धे वा यदि वा कृत्स्ने निमित्तं न च नास्ति सः॥१७॥
नीलं वा यदि वा श्यावं ताम्रं वा यदि वाऽरुणम्।
मुखार्धमन्यथा वर्णो मुखार्धेऽरिष्टमुच्यते॥ १८॥
स्नेहो मुखार्धे सुव्यक्तो रौक्ष्यमर्धमुखे भृशम्।
ग्लानिरर्धे तथा हर्षो मुखार्धे प्रेतलक्षणम्॥ १९॥
तिलकाः पिप्लवो व्यङ्गा राजयश्च पृथग्विधाः।
आतुरस्याशु जायन्ते मुखे प्राणान् मुमुक्षतः॥ २०॥
पुष्पाणि नखदन्तेषु पङ्को वा दन्तसंश्रितः।
चूर्णको वाऽपि दन्तेषु लक्षणं मरणस्य तत्॥ २१॥
ओष्ठयोः पादयोः पाण्योरक्ष्णोर्मूत्रपुरीषयोः।
नखेष्वपि च वैवर्ण्यमेतत् क्षीणबलेऽन्तकृत्॥ २२॥
यस्य नीलावुभावोष्ठौ पक्वजाम्बवसन्निभौ।

मुमूर्षुरिति तं विद्यान्नरो धीरो गतायुषम् ॥ २३ ॥
एको वा यदि वाऽनेको यस्य वैकारिकः स्वरः ।
सहसोत्पद्यते जन्तोर्हीयमानस्य नास्ति सः ॥ २४ ॥
यच्चान्यदपि किञ्चित् स्याद्वैकृतं स्वरवर्णयोः ।
बलमांसविहीनस्य तत् सर्वं मरणोदयम् ॥ २५ ॥

Assim foi dito:
Os seguintes sintomas pertencem a pessoas moribundas:

1. Aparecimento de compleição anormal no corpo inteiro ou em metade do corpo do indivíduo sem qualquer causa (visível);
2. Se na metade da face há uma coloração azul, enegrecida, cor de cobre ou marrom-amarelada e a coloração da outra metade é outra;
3. Manifestação de oleosidade na metade da face e aspereza na outra metade;
4. Aparecimento de gordura em uma metade da face e emagrecimento na outra metade;
5. Aparecimento espontâneo de vários tipos de *tila* (manchas pretas), *piplu* (marcas cor de vinho do porto), *vyanga* (sardas) e *rāji* (manchas cor de mostarda) na face do paciente;
6. Aparecimento de manchas semelhantes a flores nas unhas e nos dentes, e uma substância viscosa e semelhante a pó nos dentes;
7. Descoloração dos lábios, das pernas, dos calcanhares, olhos, urina, fezes e unhas do paciente quando ele está com vigor diminuído;
8. Quando ambos os lábios tornam-se azulados como as frutas maduras de *jambu* (Syzygium cumini, Skeels.) e
9. Manifestação súbita de morbidades únicas ou múltiplas na voz de um paciente fraco.

Outras anormalidades na voz e na compleição de um indivíduo que é desprovido de vigor e de carne também indicam morte iminente. [17-25]

O número dois usado no item 8 era suficiente para indicar a descoloração de ambos os lábios. O uso do termo *ubhan* (que significa os dois) apenas enfatiza que a descoloração deve cobrir completamente os lábios.

- ***Sumário [26]***

तत्र श्लोकः—

इति वर्णस्वरावुक्तौ लक्षणार्थं मुमूर्षताम् ।
यस्तौ सम्यग्विजानाति नायुर्ज्ञाने स मुह्यति ॥ २६ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Vários tipos de morbidades pertencentes à compleição e à voz são descritos aqui com o objetivo de determinar os sinais e sintomas de pacientes moribundos. Aquele que possui este conhecimento não se confunde na determinação da duração da vida. [26]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने वर्णस्वरीयमिन्द्रियं नाम प्रथमोऽध्यायः ॥ १ ॥

Assim termina o primeiro capítulo sobre "Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicados pela Compleição e pela Voz" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka.

CAPÍTULO II

ALTERAÇÕES NO ODOR

(Puspitaka Indriya)

द्वितीयोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः पुष्पितकमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Puspitaka Indriya* (Exalação de Odor)" indicativo de morte iminente. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Após explicar a compleição e a voz indicativas de morte iminente, propõe-se agora levantar a descrição do odor como sintoma premonitório – ver *Indriya* 1: 3. O que se afirma acima, na verdade, aplica-se a todos os tipos de sintomas premonitórios que formam o assunto do capítulo I. Mas a analogia com a flor indica que o odor será o assunto predominante deste capítulo.

- ***Uma analogia [3-5]***

पुष्पं यथा पूर्वरूपं फलस्येह भविष्यतः।
तथा लिङ्गमरिष्टाख्यं पूर्वरूपं मरिष्यतः ॥ ३ ॥

Assim como uma flor antecipa a produção de um fruto, da mesma forma os tipos particulares de odores físicos antecipam a morte iminente. [3]

अप्येवं तु भवेत् पुष्पं फलेनाननुबन्धि यत्।
फलं चापि भवेत् किञ्चिद्यस्य पुष्पं न पूर्वजम् ॥ ४ ॥
न त्वरिष्टस्य जातस्य नाशोऽस्ति मरणादृते।
मरणं चापि तन्नास्ति यन्नारिष्टपुरःसरम् ॥ ५ ॥

A flor pode, algumas vezes, ser desprovida da capacidade de frutificar. Algumas vezes, os frutos podem até mesmo ser produzidos sem quaisquer flores. Mas uma vez que um odor indicativo de morte iminente se manifesta, ele não desaparece sem resultar em morte. Inversamente, não pode haver morte sem que seja precedida de sinais premonitórios. [4-5]

A analogia relacionada com a flor e o fruto talvez não convenha infalivelmente ao conceito de sintomas premonitórios. Uma flor nem sempre é seguida de frutos, por exemplo, *vetasa* (Salix caprea, Linn.), etc. Da mesma forma, os frutos também podem não ser precedidos por flores, por exemplo, *aśvattha* (Ficus religiosa, Linn.), etc. Portanto, é necessário esclarecer a posição do que é de interesse. A analogia dada acima (verso 3) foi citada apenas como uma forma de ilustrar o conceito de sintomas premonitórios. Os sintomas premonitórios inteiramente manifestados, na verdade, sempre antecipam a morte iminente. Apenas quando eles não estão bem manifestados é que seu valor como arautos da morte iminente é duvidoso.

Alguns estudiosos, no entanto, sustentam a opinião de que os sintomas premonitórios são de dois tipos: (1) Variáveis e (2) Invariáveis. O tipo invariável de sintomas premonitórios é bem ilustrado no *Indriya* 7: 25, e o tipo variável, no *Indriya* 9: 15 e no *Indriya* 5: 40. Suśruta também tinha o tipo de sintomas premonitórios invariáveis em vista quando afirmou que apesar de tais sintomas representarem sinais evidentes de morte iminente, ainda assim podem ser evitados por *brāhmanas* piedosos com a ajuda da administração de terapia de rejuvenescimento, penitência e encantamento com *mantras* – ver *Suśruta : Sūtra* 28: 3.

Alguns estudiosos não concordam com a classificação acima sobre sintomas premonitórios variáveis e invariáveis. Eles são da opinião de que o autor afirmou a relação entre tais sintomas e a morte iminente em termos muito claros. Mesmo a afirmação relacionada com a seqüência duvidosa no *Indriya* 9: 15, não contradiz de certa maneira o valor de tais sintomas como arautos da morte iminente. Com relação à possibilidade de se evitar a morte através da terapia de rejuvenescimento, etc., trata-se de uma exceção, não uma regra geral. A administração de terapia de rejuvenescimento e bênçãos divinas sempre podem dominar toda a tradição mundana. O deus Śiva pode reviver Kāmadeva (o deus da libido), mesmo depois de ter sido queimado até as cinzas; foi assim que o deus Rāma, por piedade, reviveu o filho morto de um *brāhmana*.

Alguns outros estudiosos sustentam o ponto de vista de que estes sintomas premonitórios antecipam a morte iminente apenas quando aquela morte é predeterminada. Se os sintomas premonitórios estivessem relacionados com a morte inoportuna, então todos os sintomas indicados acima não teriam qualquer propósito. Porque, no caso da morte inoportuna, mesmo se tais sintomas aparecem, a morte poderia ser evitada recorrendo-se às medidas terapêuticas apropriadas. Apenas no caso

da morte oportuna é que, uma vez aparecendo tais sintomas, a morte deve ocorrer apesar de todas as medidas terapêuticas tomadas.

A teoria acima, no entanto, não é sustentável. Os sintomas premonitórios são igualmente sustentados em todos os casos de morte, independente de ser oportuna ou inoportuna, estes sintomas aparecem apenas quando a doença produzida a partir de condutas insalubres transcende todas as medidas terapêuticas. Portanto, afirmou-se: "Tais sintomas aparecem de forma momentânea."

Se este ponto de vista não for aceito, então uma pessoa, cuja morte é predeterminada nunca sofreria de uma doença incurável apesar de adotar condutas insalubres. Como não é assim e tais pessoas podem sofrer de doenças incuráveis, então os *doshas* que produzem tais doenças também podem produzir sintomas premonitórios de morte iminente.

- ***Incapacidade de compreender os sinais de morte iminente por causa da blasfêmia intelectual [6-7]***

मिथ्यादृष्टमरिष्टाभमनरिष्टमजानता ।
अरिष्टं वाऽप्यसंबुद्धमेतत् प्रज्ञापराधजम् ॥ ६ ॥

Uma pessoa ignorante, algumas vezes, considera falsos sintomas erroneamente como sintomas premonitórios reais. Algumas vezes ele nem mesmo reconhece os sintomas premonitórios reais como tal. Tudo isto é resultado da blasfêmia intelectual. [6]

Quaisquer que sejam os sintomas premonitórios que ocorram, a morte iminente é certa. Por outro lado, a morte não deve ocorrer na ausência de tais sintomas. No caso da morte não ocorrer apesar de tais sintomas, a falha reside no médico que não foi capaz de distinguir os sintomas falsos dos verdadeiros. Da mesma forma, se a morte ocorre mesmo na aparente ausência destes sintomas, novamente, o médico está enganado e não foi capaz de reconhecer tais sintomas por causa de sua sutileza.

ज्ञानसंबोधनार्थं तु लिङ्गैर्मरणपूर्वजैः ।
पुष्पितानुपदेक्ष्यामो नरान् बहुविधैर्बहून् ॥ ७ ॥

Tendo em vista explicar os diversos sintomas premonitórios que precedem a morte indicando sua iminência, nós ilustramos agora as várias pessoas com suas manifestações. [7]

Assim como uma árvore dotada de flores emite odor, da mesma forma, as pessoas moribundas exibem diferentes tipos de sintomas premonitórios. Isto justifica o termo *puspita* no presente contexto.

- *Odor característico das pessoas moribundas [8-17]*

नानापुष्पोपमो गन्धो यस्य भाति दिवानिशम् ।
पुष्पितस्य वनस्येव नानाद्रुमलतावतः ॥ ८ ॥
तमाहुः पुष्पितं धीरा नरं मरणलक्षणैः ।
स ना संवत्सराद्देहं जहातीति विनिश्चयः ॥ ९ ॥
एवमेकैकशः पुष्पैर्यस्य गन्धः समो भवेत् ।
इष्टैर्वा यदि वाऽनिष्टैः स च पुष्पित उच्यते ॥ १० ॥
समासेनाशुभान् गन्धानेकत्वेनाथवा पुनः ।
आजिघ्रेद्यस्य गात्रेषु तं विद्यात् पुष्पितं भिषक् ॥ ११ ॥
आप्लुतानाप्लुते काये यस्य गन्धाः शुभाशुभाः ।
व्यत्यासेनानिमित्ताः स्युः स च पुष्पित उच्यते ॥ १२ ॥
तद्यथा चन्दनं कुष्ठं तगरागुरुणी मधु ।
माल्यं मूत्रपुरीषे च मृतानि कुणपानि च ॥ १३ ॥
ये चान्ये विविधात्मानो गन्धा विविधयोनयः ।
तेऽप्यनेनानुमानेन विज्ञेया विकृतिं गताः ॥ १४ ॥
इदं चाप्यतिदेशार्थं लक्षणं गन्धसंश्रयम् ।
वक्ष्यामो यदभिज्ञाय भिषङ्मरणमादिशेत् ॥ १५ ॥
वियोनिर्विदुरो गन्धो यस्य गात्रेषु जायते ।
इष्टो वा यदि वाऽनिष्टो न स जीवति तां समाम् ॥ १६ ॥
एतावद्गन्धविज्ञानं,

Aquele que, dia e noite, emite o odor de muitas flores – como um jardim com muitos tipos de árvores e trepadeiras cheias de flores – é conhecido como *puspita*. Tais manifestações são indicativas de morte iminente. Uma pessoa com tais manifestações sem dúvida morrerá dentro de um ano.

Mesmo quando o cheiro do corpo assemelha-se com as fragrâncias isoladas, agradáveis ou desagradáveis, de diferentes flores, uma pessoa com tal manifestação também é considerada como *puspita*.

Um outro tipo de *puspita* é a pessoa cujo corpo pode exalar simultaneamente uma variedade de odores desagradáveis juntos.

Se o corpo exala um odor desagradável mesmo quando coberto com ungüento perfumado e um odor agradável mesmo quando não houver nenhum ungüento,

uma pessoa que apresenta tais manifestações sem qualquer causa apreciável também é conhecida como *puspita*.
Os odores de *candana* (Santalum album, Linn.), *kustha* (Saussurea lappa, C. B. Clarke), *tagara* (Valeriana wallichii, DC.), *aguru* (Aquilaria agallocha, Roxb.), mel e de um buquê de flores são agradáveis e aqueles da urina, das fezes e de corpos mortos (de humanos ou de animais) são desagradáveis. Nesta analogia, os odores de outras fontes semelhantes são também considerados como sintomas premonitórios, por inferência.
Nós devemos explicar posteriormente os sintomas premonitórios baseados na percepção olfativa de forma a facilitar a apreciação geral de tais sintomas através do qual um médico pode predizer a morte iminente.
O indivíduo cujo corpo emite odores agradáveis e desagradáveis continuamente sem qualquer causa apreciável não pode sobreviver por mais de um ano.
Isto é tudo sobre os sintomas premonitórios baseados no odor do corpo do indivíduo. [8-17]

No verso 8, a imagem é baseada em um jardim repleto de variadas árvores e trepadeiras. Isto é bastante significativo. A intenção é que assim como um jardim repleto de variadas árvores e trepadeiras (não todas de uma vez e do mesmo tipo) exala diferentes tipos de cheiros, da mesma forma o corpo de uma pessoa moribunda exala uma variedade de odores.

Todos os pacientes do tipo *puspita* ilustrados acima certamente morrerão dentro de um ano.

- ***Sabor das pessoas moribundas [17-22]***

रसज्ञानमतः परम् ।
आतुराणां शरीरेषु वक्ष्यते विधिपूर्वकम् ॥ १७ ॥
यो रसः प्रकृतिस्थानां नराणां देहसंभवः ।
स एषां चरमे काले विकारं भजते द्वयम् ॥ १८ ॥
कश्चिदेवास्यवैरस्यमत्यर्थमुपपद्यते ।
स्वादुत्वमपरश्चापि विपुलं भजते रसः ॥ १९ ॥
तमनेनानुमानेन विद्याद्विकृतिमागतम् ।
मनुष्यो हि मनुष्यस्य कथं रसमवाप्नुयात् ॥ २० ॥
मक्षिकाश्चैव यूकाश्च दंशाश्च मशकैः सह ।
विरसादपसर्पन्ति जन्तोः कायान्मुमूर्षतः ॥ २१ ॥

अत्यर्थरसिकं कायं कालपक्वस्य मक्षिकाः ।
अपि स्नातानुलिप्तस्य भृशमायान्ति सर्वशः ॥ २२ ॥

Agora descreveremos apropriadamente os sinais de morte iminente como indicados pelo sabor do corpo do paciente.
O sabor do corpo dos seres humanos normais sofre dois tipos de alterações na véspera da morte. Esta modificação pode se manifestar na forma de um sabor extremamente anormal (na boca?) ou na forma de extrema doçura. As condições mórbidas do sabor podem ser apenas inferidos. Não se pode, pelo contrário, ter uma percepção direta de tais condições.
No caso dos primeiros tipos de morbidade, moscas, piolhos, vespas e mosquitos afastam-se do corpo da pessoa moribunda que tem um sabor anormal. Por outro lado, moscas circundam repetidamente o corpo de uma pessoa que está moribunda que tenha um sabor extremamente doce, mesmo após ter se banhado e utilizado creme. [17-22]

Gangadhar Sen divide o primeiro *pāda* do verso 19 como कश्चिदेव अस्य e o interpreta como अस्य कश्चिद् रसोऽत्यर्थं अशुभं रसत्वमुत्पद्यते प्राप्नोति ।
Yogendranath Sen, no entanto, separa este *pāda* como कश्चिदेव आस्य वैरस्यं e o interpreta como कश्चिदेकः अत्यर्थं आस्यस्य मुखस्य वैरस्यं विरसता उपपद्येते ।।

- ***Sumário [23]***

॥ २३ ॥ [illegible]
[illegible]

Recapitulando o conteúdo:
Os sintomas de morte iminente do indivíduo (*puspita*) relativos ao sabor e ao odor de seu corpo são descritos aqui de forma geral. Tais sintomas levam à morte do indivíduo. [23]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने पुष्पितकमिन्द्रियं नाम द्वितीयोऽध्यायः ॥ २ ॥

Assim termina o segundo capítulo sobre a "Exalação de Odor Indicativo de Morte Iminente" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (II)

CAPÍTULO III

ALTERAÇÕES TÁTEIS

(Parimarśanīya Indriya)

तृतीयोऽध्यायः

- ***Introdução [1-3]***

अथातः परिमर्शनीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Parimarśanīya Indriya* (Sinais de Morte Iminente Indicadas pelo Tato)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

वर्णे स्वरे च गन्धे च रसे चोक्तं पृथक् पृथक् ।
लिङ्गं मुमूर्षतां सम्यक् स्पर्शेष्वपि निबोधत ॥ ३ ॥

Os sinais de morte iminente indicados pela compleição, pela voz, pelo cheiro e pelo sabor já foram descritos separadamente. Aqueles indicados pelo tato estão sendo descritos agora. [3]

- ***Exame das pessoas moribundas pelo tato [4]***

स्पर्शप्राधान्येनैवातुरस्यायुषः प्रमाणावशेषं जिज्ञासुः प्रकृतिस्थेन पाणिना शरीरमस्य केवलं स्पृशेत्, परिमर्शयेद्वाऽन्येन । परिमृशता तु खल्वातुरशरीरमिमे भावास्तत्र तत्रावबोद्धव्या भवन्ति । तद्यथा—सततं स्पन्दमानानां शरीरदेशानामस्पन्दनं, नित्योष्मणां शीतीभावः, मृदूनां दारुणत्वं, श्लक्ष्णानां खरत्वं, सतामसद्भावः, सन्धीनां स्रंसभ्रंशव्यवनानि; मांसशोणितयोर्वीतीभावः, दारुणत्वं, स्वेदानुबन्धः, स्तम्भो वा; यच्चान्यदपि किञ्चिदीदृशं स्पर्शानां लक्षणं भृशविकृतमनिमित्तं स्यात् । इति लक्षणं स्पृश्यानां भावानामुक्तं समासेन ॥ ४ ॥

Aquele que deseja determinar o tempo de vida restante de um paciente apenas com base nos sinais táteis deve tocar todo o corpo do paciente com a palma da mão, que não esteja nem muito quente nem muito fria, ou (se os costumes sociais não permitirem que o médico toque o corpo de um determinado paciente, por exemplo, não é permitido que um discípulo toque o corpo da esposa de seu preceptor) deve tocá-lo através de outra pessoa. Os seguintes pontos são necessários que sejam observados através do toque do corpo do paciente:

1. Ausência de pulsação naqueles órgãos do corpo que pulsam constantemente;
2. Frieza nos órgãos que normalmente permanecem sempre aquecidos;
3. Dureza dos órgãos macios; aspereza dos órgãos lisos;
4. Ausência de órgãos que estão normalmente presentes;
5. Deslocamento maior ou menor das articulações – descendente ou lateral;
6. Diminuição excessiva de tecido muscular e sangue;
7. Aparecimento de endurecimentos;
8. Suor persistente ou sua total ausência.

Os sintomas acima mencionados ou outros sintomas semelhantes que refletem condições táteis anormais sem qualquer causa apreciável são indicativos de morte iminente.

Portanto, os sintomas táteis indicativos de morte iminente estão brevemente descritos. [4]

No contexto da morbidade tátil indicativa de morte iminente teria sido suficiente dizer *sparśena* no início do parágrafo. Mas o parágrafo na realidade começa com *sparśaprādhānyena*. Isto porque ele pretendia incluir também alguns itens não táteis tais como a "vermelhidão dos olhos", etc.

- ***Detalhes do exame [5]***

तद्यासतोऽनुव्याख्यास्यामः—तस्य चेत् परिमृश्यमानं पृथक्त्वेन पादज-ङ्घोरुस्फिगुदरपार्श्वपृष्ठेषिकापाणिग्रीवातालवोष्ठललाटं स्विन्नं शीतं स्तब्धं दारुणं वीतमांसणोणितं वा स्यात्, परासुरयं पुरुषो न चिरात् कालं मरिष्यतीति विद्यात्। तस्य चेत् परिमृश्यमानानि पृथक्त्वेन गुल्फजानुवङ्क्षणगुदवृषणमेढ्-नाभ्यंसस्तनमणिकपर्शुकाहनुनासिकाकर्णाक्षिभ्रूशङ्खादीनि स्रस्तानि व्यस्तानि च्युतानि स्थानेभ्यः स्कन्नानि वा स्युः, परासुरयं पुरुषोऽचिरात् कालं मरिष्य-तीति विद्यात्॥ ५॥

Nós devemos expor tais sintomas em maiores detalhes. Se os pés, joelhos, coxas, nádegas, abdome, laterais do peito, coluna vertebral, mãos, pescoço, palato, lábios e testa do paciente são tocados separadamente e apresentam-se úmidos, frios, rígidos, duros ou desprovidos de carne e sangue, deve ser inferido que sua vida chegou ao fim e que ele morrerá em breve. Se os tornozelos, joelhos, quadril, ânus, testículos, pênis, umbigo, ombros, mamas, articulações dos punhos, costelas, mandíbula, nariz, orelhas, olhos, sobrancelhas e têmporas são tocados separadamente e apresentam-se caídos, decompostos, desalojados ou deslocados, então em tais situações pode-se predizer também a morte instantânea do indivíduo. [5]

- ***Detalhes do exame (continuação) [6]***

तथाऽस्योच्छ्वासमन्यादन्तपक्ष्मचक्षुःकेशलोमोदरनखाङ्गुलीरालक्षयेत् । तस्य चेदुच्छ्वासोऽतिदीर्घोऽतिह्रस्वो वा स्यात्, परासुरिति विद्यात्! तस्य चेन्मन्ये परिमृश्यमाने न स्पन्देयातां, परासुरिति विद्यात्। तस्य चेद्दन्ताः परिकीर्णाः श्वेता जातशर्करगाः स्युः, परासुरिति विद्यात्। तस्य चेत् पक्ष्माणि जटाबद्धानि स्युः, परासुरिति विद्यात्। तस्य चेच्चक्षुषी प्रकृतिहीने, विकृतियुक्ते—अत्युत्पिण्डिते, अतिप्रविष्टे, अतिजिह्मे, अतिविषमे, अतिमुक्तबन्धने, अतिप्रस्रुते, सततोन्मिषिते, सततनिमिषिते, निमिषोन्मेषातिप्रवृत्ते, विभ्रान्तदृष्टिके, विपरीतदृष्टिके, हीनदृष्टिके, व्यस्तदृष्टिके, नकुलान्धे, कपोतान्धे, अलातवर्णे, कृष्णपीतनीलश्यावताम्रहरितहारिद्रशुक्लवैकारिकाणां वर्णानामन्यतमेनातिप्लुते वा स्यातां, तदा परासुरिति विद्यात्। अथास्य केशलोमान्यायच्छेत्, तस्य चेत् केशलोमान्यायम्यमानानि प्रलुञ्चेरन् न चेद्भेदयेयुस्तं परासुरिति विद्यात्। तस्य चेदुदरे सिराः प्रकाशेरञ् श्यावताम्रनीलहारिद्रशुक्ला वा स्युः, परासुरिति विद्यात्। तस्य चेन्नखा वीतमांसशोणिताः पक्वजाम्बववर्णाः स्युः, परासुरिति विद्यात्। अथास्याङ्गुलीरायच्छेत्; तस्य चेदङ्गुलय आयम्यमाना न स्फुटेयुः, परासुरिति विद्यात् ॥ ६ ॥

O médico deve examinar cuidadosamente a expiração, *manyā* (região das carótidas), os dentes, os cílios, os olhos, os cabelos (da cabeça), *loman* (pequenos cabelos das partes restantes do corpo do indivíduo), abdome, unhas e dedos do paciente.

As seguintes condições são indicativas de morte iminente do paciente:

1. Se a expiração é demasiadamente longa ou demasiadamente curta;

2. Se não há pulsação em seu *manyā* (região das artérias carótidas) quando tocado;
3. Se há sujeira aderida a seus dentes, se eles apresentam-se (excessivamente) brancos, cobertos com partículas semelhantes ao açúcar;
4. Se os cílios estão emaranhados;
5. Se seus olhos estão desprovidos das características naturais e dotados com características anormais, como por exemplo:
   - Excessivamente projetados,
   - Excessivamente fundos,
   - Excessivamente inclinados,
   - Excessivamente irregulares,
   - Excessivamente frouxos,
   - Com excesso de excreções,
   - Sempre abertos,
   - Sempre fechados,
   - Com aumento na freqüência com que abrem e fecham,
   - Com visão girando, invertida, deficiente ou difusa,
   - Com a morbidade denominada *nakulāndhya* ou, literalmente, "cegueira de fuinha", ou seja, eles enxergam tudo sem cor durante o dia,
   - Com a morbidade denominada *kapotāndhya* ou, literalmente, "cegueira de pombo, ou seja eles enxergam tudo escuro durante o dia,
   - Com a aparência de ferro quente e,
   - Dotados de coloração excessivamente negra, amarela, azul, marrom escurecido, cor de cobre, verde, açafrão, amarela ou branca;
6. Se os cabelos (da cabeça) e o *loman* (os pequenos cabelos das partes remanescentes do corpo do indivíduo) tornam-se extremamente indolores quando puxados;
7. Se as veias do abdome são visíveis ou sua coloração é marrom escura, cor de cobre, azul, cor de açafrão, amarela e branca;
8. Se suas unhas são desprovidas de carne e sangue e pretas como o fruto do *jambu* (Syzygium cumini, Skeels.) e
9. Se as articulações dos dedos produzem som de estalos mesmo quando curvados ou pressionados. [6]

O exame acima refere-se à observação tátil. Há, no entanto, certos sintomas que não podem ser diretamente determinados pelo tato, por exemplo, a expiração, a brancura dos dentes, a coloração vermelha dos olhos e a coloração das veias do abdome. Mas todos estes fatores são diretamente ou indiretamente observáveis através de meios táteis. A brancura dos dentes é, sem dúvida, um objeto da percepção visual,

mas os dentes como tal precisam ser observados por meios táteis. Da mesma forma, a expiração também é observada aplicando-se a palma da mão próxima às narinas.

- ***Sumário [7]***

तत्र श्लोकः—

एतान् स्पृश्यान् बहून् भावान् यः स्पृशन्नवबुध्यते ।
आतुरे न स संमोहमायुर्ज्ञानस्य गच्छति ॥ ७ ॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico que pode compreender todos os vários fatores táteis através da palpação raramente falhará na determinação da duração do tempo de vida de seu paciente. [7]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने परिमर्शनीयमिन्द्रियं नाम तृतीयोऽध्यायः ॥ ३ ॥

Assim termina o terceiro capítulo sobre "Os Sinais de Morte Iminente como Indicado Pelo Tato" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (III)

CAPÍTULO IV

ASPECTOS CARACTERÍSTICOS DOS ÓRGÃOS SENSORIAIS

(Indriyānika Indriya)

चतुर्थोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः इन्द्रियानीकमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Indriyānika Indriya* (Aspectos Característicos dos Órgãos Sensoriais)" indicadores de morte iminente. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Seguindo a descrição dos sinais e sintomas de morte iminente relacionados com a compleição, a voz, o odor, o sabor e o tato, ou seja, relacionados com os objetos dos sentidos, aqueles sintomas relacionados com os órgãos sensoriais em si estão sendo descritos agora.

- ***Papel da inferência no exame [3-4]***

इन्द्रियाणि यथा जन्तोः परीक्षेत विशेषवित् ।
ज्ञातुमिच्छन् भिषङ्ज्ञानमायुषस्तन्निबोधत ॥ ३ ॥
अनुमानात परीक्षेत दर्शनादीनि तत्त्वतः ।
अद्धा हि विदितं ज्ञानमिन्द्रियाणामतीन्द्रियम् ॥ ४ ॥

Devemos explicar agora como um médico habilidoso, que deseja determinar a duração da vida dos pacientes deve examinar os órgãos sensoriais de um paciente.

Ele deve examinar os órgãos visuais e os demais por meio de inferência. Isto porque o conhecimento de tais órgãos está indubitavelmente além do alcance da percepção. [3-4]

- ***Aspectos específicos dos sinais de morte iminente [5-6]***

स्वस्थेभ्यो विकृतं यस्य ज्ञानमिन्द्रियसंश्रयम् ।
आलक्ष्येतानिमित्तेन लक्षणं मरणस्य तत् ॥ ५ ॥
इत्युक्तं लक्षणं सम्यगिन्द्रियेष्वशुभोदयम् ।
तदेव तु पुनर्भूयो विस्तरेण निबोधत ॥ ६ ॥

Se qualquer morbidade se desenvolve em órgãos sensoriais saudáveis sem qualquer causa visível, isto é indicativo de morte iminente. Os sinais e sintomas de morte iminente relacionados com os órgãos sensoriais são explicados aqui em termos gerais. Eles serão posteriormente elaborados em parágrafos subseqüentes. [5-6]

- ***Aspectos característicos da visão indicadores de morte iminente [7-18]***

घनीभूतमिवाकाशमाकाशमिव मेदिनीम् ।
विगीतमुभयं ह्येतत् पश्यन् मरणमृच्छति ॥ ७ ॥

Se um paciente vê o céu como algo sólido (ou como a terra) e a terra como algo vazio (ou como o céu), é evidente que ele morrerá em breve uma vez que ambos os sintomas não são auspiciosos. [7]

Ambos os sintomas são indicativos de morte iminente apenas quando eles aparecem simultaneamente. Tais sintomas aparecem automaticamente sem qualquer causa visível. Não há qualquer base racional.

Na verdade, os sintomas indicativos de morte iminente relacionados aos órgãos sensoriais já foram descritos em termos gerais no parágrafo 5. Apenas com o objetivo de citar ilustrações é que os sintomas específicos estão sendo agora descritos, um por um.

यस्य दर्शनमायाति मारुतोऽम्बरगोचरः ।
अग्निर्नायाति चादीप्तस्तस्यायुःक्षयमादिशेत् ॥ ८ ॥

Aquele que visualiza o vento no céu de uma forma corpórea, mas não vê a chama do fogo aceso, deve ser considerado como um indivíduo moribundo. [8]

Apenas quando o paciente vê o vento em uma forma corpórea, ele é considerado como moribundo. Se ele pode perceber o "deus do vento" presente na terra, isto não constitui sintoma premonitório de morte iminente.

जले सुविमले जालमजालावतते नरः।
स्थिते गच्छति वा दृष्ट्वा जीवितात् परिमुच्यते ॥ ९ ॥

Se na água limpa – parada ou em movimento – o paciente tem a alucinação de uma rede apesar de não existir nenhuma rede, então isto constitui sintoma premonitório de morte iminente.[9]

Como não há tempo limite prescrito para a ocorrência da morte após a ocorrência dos sintomas premonitórios, um ano deve ser considerado como o limite.

जाग्रत् पश्यति यः प्रेतान् रक्षांसि विविधानि च।
अन्यद्वाऽप्यद्भुतं किञ्चिन्न स जीवितुमर्हति ॥ १० ॥

Se o indivíduo, mesmo acordado, percebe *pretas* (fantasmas) e vários tipos de *rāksasas* (demônios) ou quaisquer outros elementos sobrenaturais, ele não viverá muito tempo. [10]

Apenas quando muitos fantasmas ou demônios são vistos no estado de vigília é que alguém pode predizer a morte iminente do paciente.

योऽग्निं प्रकृतिवर्णस्थं नीलं पश्यति निष्प्रभम्।
कृष्णं वा यदि वा शुक्लं निशां व्रजति सप्तमीम् ॥ ११ ॥

Quando o fogo em sua coloração natural, ou seja, amarelada ou avermelhada, é percebido como azul, brilhante, negro ou branco, isto é indicativo de morte para o paciente após a sétima noite. [11]

A coloração natural do fogo pode ser vista apenas se nenhum elemento estranho na forma de alimentos venenosos, etc. forem adicionados a ele. No caso de tais elementos estranhos serem adicionados, o fogo automaticamente aparece com uma coloração diferente. Mas isto não constitui sintoma premonitório. Constitui sintoma premonitório se, apesar de sua cor natural estar intacta, parece como se possuído de diferentes cores

मरीचीनसतो मेघान्मेघान् वाऽप्यसतोऽम्बरे।
विद्युतो वा विना मेघैः पश्यन् मरणमृच्छति ॥ १२ ॥

Se a pessoa vê *marīci* (nuvem de luz), ou nuvem ou luminosidade quando não há nuvens no céu, isto é indicativo de morte iminente. [12]

Mesmo uma pessoa normal pode ver relâmpagos sem a presença de nuvens, mas a luminosidade que sempre acompanha a nuvem não pode ser vista por uma pessoa na ausência de nuvens. Se esta luminosidade é vista pela pessoa mesmo

quando não há nuvem, isto deve ser considerado como um sintoma premonitório indicativo de morte iminente.

मृन्मयीमिव यः पात्रीं कृष्णाम्बरसमावृताम् ।
आदित्यमीक्षते शुक्लं चन्द्रं वा न स जीवति ॥ १३ ॥
अपर्वणि यदा पश्येत् सूर्याचन्द्रमसोर्ग्रहम् ।
अव्याधितो व्याधितो वा तदन्तं तस्य जीवितम् ॥१४॥
नक्तं सूर्यमहश्चन्द्रमनग्नौ धूममुत्थितम् ।
अग्निं वा निष्प्रभं रात्रौ दृष्ट्वा मरणमृच्छति ॥ १५ ॥
प्रभावतः प्रभाहीनान्निष्प्रभांश्च प्रभावतः ।
नरा विलिङ्गान् पश्यन्ति भावान् भावाञ्जिहासवः॥१६॥
व्याकृतीनि विवर्णानि विसंख्योपगतानि च ।
विनिमित्तानि पश्यन्ति रूपाण्यायुःक्षये नराः ॥ १७ ॥
यश्च पश्यत्यदृश्यान् वै दृश्यान् यश्च न पश्यति ।
तावुभौ पश्यतः क्षिप्रं यमक्षयमसंशयम् ॥ १८ ॥

Os seguintes sintomas relacionados com o órgão sensorial da visão indicam morte iminente da pessoa:

1. Ver o sol ou a lua que não estão ocultos pelas nuvens como se fossem um prato de barro coberto por um pano preto;
2. Ver o eclipse lunar ou solar quando não há, respectivamente, lua cheia ou lua nova (por ambas as pessoas normais e anormais);
3. Ver o sol durante a noite, a lua durante o dia, fumaça quando não há fogo ou fogo sem brilhar durante a noite;
4. Aparecimento de coisas brilhantes como se estivessem sem brilho, ou de coisas sem brilho como se estivessem brilhando, ou seja, ver coisas desprovidas de suas reais características;
5. Ter a percepção visual de uma forma distorcida, ou seja, ver coisas aparecendo como tendo formas múltiplas, desprovidas de compleição e números errados sem qualquer razão e
6. Visualizar coisas invisíveis e não visualizar as visíveis. [13-18]

- ***Audição [19-20]***

अशब्दस्य च यः श्रोता शब्दान् यश्च न बुध्यते ।
द्वावप्येतौ यथा प्रेतौ तथा ज्ञेयौ विजानता ॥ १९ ॥

संवृत्याङ्गुलिभिः कर्णौ ज्वालाशब्दं य आतुरः।
न शृणोति गतासुं तं बुद्धिमान् परिवर्जयेत्॥ २०॥

Os seguintes sintomas relativos ao órgão sensorial auditivo indicam morte iminente da pessoa:

1. Ouvir sons inaudíveis e não ouvir os que são audíveis;
2. Incapacidade de ouvir o som (astral) interno mesmo após fechar os ouvidos com o dedos. [19-20]

O som astral é normalmente ouvido como o som da chama do fogo.

- ***Olfato [21]***

विपर्ययेण यो विद्याद्गन्धानां साध्वसाधुताम्।
न वा तान् सर्वशो विद्यात्तं विद्याद्विगतायुषम्॥ २१॥

Se o órgão sensorial do olfato de uma pessoa falha ao distinguir o odor bom do ruim ou não responde a qualquer estímulo olfativo, ela é considerada como uma pessoa moribunda. [21]

- ***Paladar [22]***

यो रसान्न विजानाति न वा जानाति तत्त्वतः।
मुखपाकादृते पक्वं तमाहुः कुशला नरम्॥ २२॥

Se uma pessoa livre de *mukhapāka* (estomatite e glossite) não apresenta nenhuma sensação gustativa ou tem uma sensação gustativa errônea, ela também está pronta para morrer. [22]

- ***Tato [23]***

उष्णाञ्छीतान् खराञ्छ्लक्ष्णान्मृदूनपि च दारुणान्।
स्पृश्यान् स्पृष्ट्वा ततोऽन्यत्वं मुमूर्षुस्तेषु मन्यते॥ २३॥

Se a pessoa tem a sensação de frio no calor, de que o áspero está liso, de que o duro está macio e vice-versa, ela é considerada uma pessoa moribunda. [23]

- ***Percepção extra-sensorial [24-25]***

अन्तरेण तपस्तीव्रं योगं वा विधिपूर्वकम्।
इन्द्रियैरधिकं पश्यन् पञ्चत्वमधिगच्छति॥ २४॥
इन्द्रियाणामृते दृष्टेरिन्द्रियार्थानदोषजान्।
नरः पश्यति यः कश्चिदिन्द्रियैर्न स जीवति॥ २५॥

A percepção extra-sensorial não precedida de austeridade, penitência ou causada por práticas ióguicas é indicativa de morte iminente.
Se o indivíduo percebe coisas de uma maneira infalível apesar da falha das respectivas faculdades sensoriais, isto também é indicativo de morte iminente. [24-25]

Algumas vezes, um indivíduo pode ter a falsa percepção em decorrência de certas falhas em seus órgãos sensoriais. Por exemplo, o olho pressionado com os dedos vê um única coisa como duas ou uma pessoa que sofre de aumento de *pitta*, não consegue perceber o sabor doce mesmo em alimentos doces. Este tipo de percepção defeituosa não deve ser considerada como sintoma premonitório indicativo de morte iminente.

- ***Percepção errônea [26]***

स्वस्थाः प्रज्ञाविपर्यासैरिन्द्रियार्थेषु वैकृतम् ।
पश्यन्ति येऽसद्वद्वुशस्तेषां मरणमादिशेत् ॥ २६ ॥

Se uma pessoa saudável percebe coisas erroneamente transgredindo a relação normal entre os órgãos sensoriais e seus objetos como resultado de perversão mental, é evidente que ela morrerá em breve. [26]

- ***Sumário [27]***

तत्र श्लोकः—

एतदिन्द्रियविज्ञानं यः पश्यति यथातथम् ।
मरणं जीवितं चैव स भिषक् ज्ञातुमर्हति ॥ २७ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Um médico que conhece a ciência da premonição da morte como indicada pelos aspectos característicos dos órgãos sensoriais, pode distinguir verdadeiramente entre a vida e a morte. [27]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने इन्द्रियानीकमिन्द्रियं नाम चतुर्थोऽध्यायः ॥ ४ ॥

Assim termina o quarto capítulo sobre os "Sinais e Sintomas de Morte Iminente como Indicados pelos Aspectos Característicos dos Órgãos Sensoriais" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (IV)

CAPÍTULO V

SINTOMAS PREMONITÓRIOS DE DOENÇAS

(Pūrvarūpīya Indriya)

पञ्चमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः पूर्वरूपीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Pūrvarūpīya Indriya* (Sintomas Premonitórios de Doenças)" indicadores de morte iminente. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

De acordo com a ordem prescrita no parágrafo 3 do primeiro capítulo desta seção, a descrição dos sintomas de morte iminente indicados pelos vários fenômenos mentais deveria ser subsequente à descrição dos sintomas relacionados aos órgãos sensoriais exposto no capítulo anterior. Mas como não há muito o que dizer sobre fenômenos mentais indicadores de morte iminente, sua descrição será postergada para um capítulo posterior. Há muito o que dizer acerca dos sintomas de morte iminente indicados pelos sintomas prodrômicos ou de advertência das doenças. Este é o assunto deste capítulo. Como os sintomas premonitórios das doenças precedem as doenças em si, os primeiros são discutidos no presente capítulo e os últimos serão discutidos no próximo capítulo.

- ***Sintomas premonitórios indicativos de morte iminente [3-16]***

पूर्वरूपाण्यसाध्यानां विकाराणां पृथक् पृथक् ।
भिन्नाभिन्नानि वक्ष्यामो भिषजां ज्ञानवृद्धये ॥ ३ ॥
पूर्वरूपाणि सर्वाणि ज्वरोक्तान्यतिमात्रया ।

यं विशन्ति विशत्येनं मृत्युर्ज्वरपुरःसरः ॥ ४ ॥
अन्यस्यापि च रोगस्य पूर्वरूपाणि यं नरम् ।
विशन्त्यनेन कल्पेन तस्यापि मरणं ध्रुवम् ॥ ५ ॥

Devemos explicar separadamente os sintomas premonitórios – gerais e específicos – relacionados com as doenças incuráveis como forma de promover o conhecimento do médico.
Se todos os sintomas premonitórios de febre manifestam-se excessivamente, este é um claro sinal de morte precedida por febre. Da mesma forma, os sintomas premonitórios de outras doenças que se manifestam excessivamente são sinais evidentes de morte iminente do paciente. [3-5]

Os sintomas premonitórios em geral estão descritos nos versos 4 e 5 deste capítulo. Aqueles que são específicos serão descritos nos versos subsequentes. Alguns dos sintomas premonitórios das doenças estão descritos nas seções *Nidāna* e *Cikitsā* e alguns outros, que não estão descritos nas duas seções citadas, serão mencionados nesta seção. Portanto, a cláusula *"bhinnābhinnāni"* pode também significar *uktānuktāni* (que significa, literalmente, dito e não dito)

पूर्वरूपैकदेशांस्तु वक्ष्यामोऽन्यान् सुदारुणान् ।
ये रोगाननुबध्नन्ति मृत्युर्यैरनुबध्यते ॥ ६ ॥
बलं च हीयते यस्य प्रतिश्यायश्च वर्धते ।
तस्य नारीप्रसक्तस्य शोषोऽन्तायोपजायते ॥ ७ ॥
श्वभिरुष्ट्रैः खरैर्वाऽपि याति यो दक्षिणां दिशम् ।
स्वप्ने यक्ष्माणमासाद्य जीवितं स विमुञ्चति ॥ ८ ॥
प्रेतैः सह पिबेन्मद्यं स्वप्ने यः कृष्यते शुना ।
सुघोरं ज्वरमासाद्य जीवितं स विमुञ्चति ॥ ९ ॥

Nós devemos explicar agora outros sintomas premonitórios do tipo mais fatal que seguem as várias doenças e que são, por sua vez, seguidas de morte.
Se um paciente, consumido pelo emagrecimento, entrega-se ao sexo e sofre de redução de vigor e aumento de *pratiśyāya* (coriza), é evidente que ele morrerá.
Se uma pessoa, em sonho, viaja em direção ao sul montado em um cachorro, um camelo ou um asno, ela se torna acometida por tuberculose, levando-a à morte.
Se uma pessoa, em sonho, bebe vinho na companhia de fantasmas ou é puxada por cachorros, ela se torna acometida por um tipo grave de febre que a leva à morte. Estas doenças que surgem subseqüentemente aos sintomas premonitórios

descritos acima devem resultar em morte. Cavalgar cachorro, camelo, pombo e asno em um sonho já está descrito em *Nidāna* 6: 13 como sintomas premonitórios de *rājayaksman* (tuberculose). O mesmo sonho está relacionado como sintoma premonitório de morte, quando a viagem toma a direção sul. [6-9]

लाक्षारक्ताम्बराभं यः पश्यत्यम्बरमन्तिकात् ।
स रक्तपित्तमासाद्य तेनैवान्ताय नीयते ॥ १० ॥
रक्तस्रग्रक्तसर्वाङ्गो रक्तवासा मुहुर्हसन् ।
यः स्वप्ने ह्रियते नार्या स रक्तं प्राप्य सीदति ॥ ११ ॥

Se o céu parece estar vermelho, como um tecido tingido com laca a uma distância próxima, o paciente é acometido por *raktapitta* (uma doença caracterizada por sangramento através de diferentes partes do corpo), levando à sua morte.
Se um paciente, em um sonho, veste enfeites e roupas vermelhas e todo o seu corpo parece vermelho, apresenta-se rindo freqüentemente e é puxado por uma mulher, ele é acometido por *raktapitta* e é levado à morte. [10-11]

शूलाटोपान्त्रकूजाश्च दौर्बल्यं चातिमात्रया ।
नखादिषु च वैवर्ण्यं गुल्मेनान्तकरो ग्रहः ॥ १२ ॥
लता कण्टकिनी यस्य दारुणा हृदि जायते ।
स्वप्ने गुल्मस्तमन्ताय क्रूरो विशति मानवम् ॥ १३ ॥

Dores em cólica, meteorismo, sons gorgolejantes no intestino e descoloração excessiva das unhas, etc. resultam em *gulma* (uma doença caracterizada pelo aumento do abdome), e esta doença levará à morte do paciente.
Se em um sonho, o indivíduo apresenta uma trepadeira pontiaguda crescendo em seu peito, ele é acometido por um tipo fatal de *gulma*. [12-13]

कायेऽल्पमपि संस्पृष्टं सुभृशं यस्य दीर्यते ।
क्षतानि च न रोहन्ति कुष्ठैर्मृत्युर्हिनस्ति तम् ॥ १४ ॥
नग्नस्याज्यावसिक्तस्य जुह्वतोऽग्निमनर्चिषम् ।
पद्मान्युरसि जायन्ते स्वप्ने कुष्ठैर्मरिष्यतः ॥ १५ ॥

Se mesmo a mais leve lesão dá origem a um ferimento excessivo no corpo e os ferimentos não se curam, o paciente morre de hanseníase.
Se em um sonho, uma pessoa nua, untada com *ghee*, fazendo oferendas ao fogo sem chama, tem uma flor de lótus crescendo em seu peito, ela morre de hanseníase. [14-15]

स्नातानुलिप्तगात्रेऽपि यस्मिन् गृध्रन्ति मक्षिकाः।
स प्रमेहेण संस्पर्शं प्राप्य तेनैव हन्यते ॥ १६ ॥

Se o indivíduo atrai moscas mesmo depois que tomou banho e usou um creme, ele é acometido por *prameha* (doenças urinárias crônicas, incluindo o diabetes) que evidentemente será fatal para ele. [16]

No parágrafo 22 do segundo capítulo desta seção, esta condição premonitória é descrita em um contexto diferente. O mesmo é repetido aqui de forma a apresentar a incidência de *prameha* como uma causa imediata de morte. Se tais sintomas não são seguidos por *prameha*, a morte pode ser causada por qualquer outra doença.

- ***Sonho [17]***

स्नेहं बहुविधं स्वप्ने चण्डालैः सह यः पिबेत्।
बध्यते स प्रमेहेण स्पृश्यतेऽन्ताय मानवः ॥ १७ ॥

Se, em seus sonhos, o indivíduo bebe vários tipos de substâncias oleosas na companhia de *cāndālas* (uma pessoa nascida de um pai *śūdra* e uma mãe *brahmin* MW.) ele também é acometido por *prameha*, que será fatal para ele. [17]

- ***Sintomas premonitórios de doenças psíquicas [18-26]***

ध्यानायासौ तथोद्वेगो मोहश्चास्थानसंभवः।
अरतिर्बलहानिश्च मृत्युरुन्मादपूर्वकः ॥ १८ ॥
आहारद्वेषिणं पश्यन् लुप्तचित्तमुदर्दितम्।
विद्याद्धीरो मुमूर्षुं तमुन्मादेनातिपातिना ॥ १९ ॥
क्रोधनं त्रासबहुलं सकृत्प्रहसिताननम्।
मूर्च्छापिपासाबहुलं हन्त्युन्मादः शरीरिणम् ॥ २० ॥
नृत्यन् रक्षोगणैः साकं यः स्वप्ने ऽम्भसि सीदति।
स प्राप्य भृशमुन्मादं याति लोकमतः परम् ॥ २१ ॥
असत्तमः पश्यति यः श्रृणोत्यप्यसतः स्वनान्।
बहून् बहुविधान् जाग्रत् सोऽपस्मारेण बध्यते ॥ २२ ॥
मत्तं नृत्यन्तमाविध्य प्रेतो हरति यं नरम्।
स्वप्ने हरति तं मृत्युरपस्मारपुरःसरः ॥ २३ ॥

A divagação mental, o esforço, a confusão, a ilusão em situações inoportunas, a indiferença e a perda de vigor são indicativos de morte iminente precedida de insanidade.

Aquele que tem aversão à comida, cuja mente está perdida, que sofre de *udarda* ou urticária (*urdhvavāta*, condição causada pelo movimento ascendente de *vāta*), evidentemente morrerá em breve em virtude de um ataque forte de insanidade.

Irritação extrema, medo, apresenta um sorriso que, depois que aparece em sua face, torna-se contínuo, excesso de desmaios e sede são indicativos de morte iminente causado por insanidade.

Se a pessoa, em seu sonho, afunda na água enquanto dança com demônios, ela sucumbe a um ataque agudo de insanidade.

Se alguém, em seu estado de vigília vê escuridão onde não há escuridão e ouve todos os tipos de sons apesar de não existirem tais sons, ele sucumbe à *apasmāra* (epilepsia).

Se um paciente, dançando em um estado de embriaguez, é capturado por um *preta* (alma de uma pessoa morta), com sua face voltada para baixo, é claro que ele sucumbirá a um ataque de *apasmāra*. [18-23]

स्तभ्येते प्रतिबुद्धस्य हनू मन्ये तथाऽक्षिणी ।
यस्य तं बहिरायामो गृहीत्वा हन्त्यसंशयम् ॥ २४ ॥
शष्कुलीर्वाऽप्यपूपान् वा स्वप्ने खादति यो नरः ।
स चेत्तादृक् छर्दयति प्रतिबुद्धो न जीवति ॥ २५ ॥

Se o osso da mandíbula (inferior), *manyā* (a região da artéria carótida) e os dois olhos tornam-se rígidos enquanto a pessoa está acordada, ela evidentemente sucumbirá à *bahirāyāma* (uma condição que se caracteriza pela posição do corpo em opistótono).

Se a pessoa, em sonho, ingere *śaskulī* (um bolo redondo e grande preparado de arroz triturado, açúcar e gergelim e cozido em óleo, MW.) e *apūpa* (bolo de farinha, MW.) e vomita substância semelhante ao se levantar, ela não pode viver muito tempo. [24-25]

एतानि पूर्वरूपाणि यः सम्यगवबुध्यते ।
स एषामनुबन्धं च फलं च ज्ञातुमर्हति ॥ २६ ॥

Se o médico é conhecedor destes sintomas premonitórios, ele pode muito bem compreender os desenvolvimentos conseqüentes e seus resultados finais. [26]

- ***Sonhos indicativos de morte iminente [27-40]***

इमांश्चान्यपरान् स्वप्नान् दारुणानुपलक्षयेत् ।
व्याधितानां विनाशाय क्लेशाय महतेऽपि वा ॥ २७ ॥
यस्योत्तमाङ्गे जायन्ते वंशगुल्मलतादयः ।
वयांसि च विलीयन्ते स्वप्ने मौण्ड्यमियाच्च यः ॥ २८ ॥
गृध्रोलूकश्वकाकाद्यैः स्वप्ने यः परिवार्यते ।
रक्षःप्रेतपिशाचस्त्रीचण्डालद्रविडान्ध्रकैः ॥ २९ ॥
वंशवेत्रलतापाशतृणकण्टकसङ्कटे ।
संसज्जति हि यः स्वप्ने यो गच्छन् प्रपतत्यपि ॥ ३० ॥
भूमौ पांशूपधानायां वल्मीके वाऽथ भस्मनि ।
श्मशानायतने श्वभ्रे स्वप्ने यः प्रपतत्यपि ॥ ३१ ॥
कलुषेऽम्भसि पङ्के वा कूपे वा तमसाऽऽवृते ।
स्वप्ने मज्जति शीघ्रेण स्रोतसा ह्रियते च यः ॥ ३२ ॥
स्नेहपानं तथाऽभ्यङ्गः प्रच्छर्दनविरेचने ।
हिरण्यलाभः कलहः स्वप्ने बन्धपराजयौ ॥ ३३ ॥

उपानद्युगनाशश्च प्रपातः पादचर्मणोः ।
हर्षः स्वप्ने प्रकुपितैः पितृभिश्चावभर्त्सनम् ॥ ३४ ॥
दन्तचन्द्रार्कनक्षत्रदेवतादीपचक्षुषाम् ।
पतनं वा विनाशो वा स्वप्ने भेदो नगस्य वा ॥ ३५ ॥
रक्तपुष्पं वनं भूमिं पापकर्मालयं चिताम् ।
गुहान्धकारसंबाधं स्वप्ने यः प्रविशत्यपि ॥ ३६ ॥
रक्तमाली हसन्नुच्चैर्दिग्वासा दक्षिणां दिशम् ।
दारुणामटवीं स्वप्ने कपियुक्तेन याति वा ॥ ३७ ॥
काषायिणामसौम्यानां नग्नानां दण्डधारिणाम् ।
कृष्णानां रक्तनेत्राणां स्वप्ने नेच्छन्ति दर्शनम् ॥ ३८ ॥
कृष्णा पापा निराचारा दीर्घकेशनखस्तनी ।
विरागमाल्यवसना स्वप्ने कालनिशा मता ॥ ३९ ॥
इत्येते दारुणाः स्वप्ना रोगी यैर्याति पञ्चताम् ।
अरोगः संशयं गत्वा कश्चिदेव प्रमुच्यते ॥ ४० ॥

A seguir, serão descritos outros sonhos do tipo mais perigoso que indicam morte do paciente ou acometimento do indivíduo por doenças mais sérias.

1. Crescimento de bambu, arbustos, trepadeiras, etc., na cabeça e desaparecimento de pássaros que voam neles;
2. Envolvimento com falcões, corujas, cachorros, corvos, etc., e *raksas* (demônios), *preta* (alma de pessoas mortas), *piśāca* (espíritos demoníacos), mulheres, *cāndāla* (uma pessoa nascida de um pai *śūdra* e mãe *brahmin* , MW.), *Drāvidas* e *Āndhras*;
3. Envolvido por montes de bambus, de *vetra* (Salix caprea, Linn.), trepadeiras, armadilhas, mato e espinhos;
4. Caindo enquanto caminha;
5. Deitado no chão com poeira como travesseiro, sobre amontoados de formigas ou cinzas ou cemitério ou trincheira;
6. Afundando em água suja, lama ou em um poço coberto pela escuridão ou sendo levado pela correnteza muito rápida;
7. Ingerindo substância gordurosa, cobrindo-se com óleo, com vômitos, purgação, recebimento de ouro, brigas, prisão e derrota;
8. Perda dos sapatos, a pele do pé descascando, hilaridade e ser insultado por antepassados;
9. Queda ou perda dos dentes, da lua, do sol, das estrelas, dos deuses, lanternas e olhos colinas se rachando;
10. Entrando em uma floresta cheia de flores vermelhas, na terra, em um local onde ocorrem atos insalubres, na pira funerária ou em uma caverna densamente escura;
11. Movimento de um indivíduo vestindo enfeites vermelhos, rindo alto e nu, em direção ao sul, através de florestas aterrorizantes, sobre uma carruagem emparelhada por um macaco;
12. Ter a visão de pessoas vestindo roupas de cor ocre, de aparência aterrorizante, nuas, com uma vara na mão, pretas e com olhos vermelhos;
13. Ter a visão de uma mulher que comete atos insalubres, de cor preta, desprovida de qualquer conduta, com cabelos, unhas e mamas grandes, com enfeites e roupas desprovidas de cor.

Estes são os tipos de sonhos mais perigosos que indicam a morte dos pacientes. Se um indivíduo não acometido por qualquer doença visualiza tais sonhos, ele provavelmente será acometido também por doenças. Exemplos de pessoas que sobrevivem após tais sonhos são muito raros. [27-40]

- ***Processo de manifestação dos sonhos [41-42]***

मनोवहानां पूर्णत्वाद्दोषैरतिबलैस्त्रिभिः ।

स्रोतसां दारुणान् स्वप्नान् काले पश्यति दारुणे ॥४१॥
नातिप्रसुप्तः पुरुषः सफलानफलांस्तथा।
इन्द्रियेशेन मनसा स्वप्नान् पश्यत्यनेकधा ॥ ४२ ॥

Quando os *manovahasrotas* (vasos conectados ao coração) estão preenchidos pelos três *doshas*, e estes estão excessivamente aumentados, a pessoa vê sonhos terríveis em situações ameaçadoras. Apenas em um estado semiconsciente, através de sua mente, a qual controla os órgãos sensoriais, a pessoa é capaz de ter os diversos tipos de sonhos – significativos e sem significados. [41-42]

Os canais que transportam a mente não são relacionados separadamente. Afirma-se, no entanto, no *Vimāna* 5: 7, que todo o corpo senciente representa a residência da mente. Assim, na verdade, todos os canais de circulação devem ser considerados como os canais da mente também. No entanto, deve ser feita uma menção especial às dez artérias do coração que são designadas como *manovaha*, uma vez que o coração é o sítio da mente. As artérias do coração podem sofrer a ação dos três *doshas* aumentados, juntamente ou gravemente.

- ***Tipos de sonhos [43]***

दृष्टं श्रुतानुभूतं च प्रार्थितं कल्पितं तथा।
भाविकं दोषजं चैव स्वप्नं सप्तविधं विदुः ॥ ४३ ॥

O sonho relaciona-se com os seguintes sete fatores em estado de vigília:
1. Percepção visual;
2. Percepção auditiva;
3. Experiências através de outras formas;
4. Seu próprio desejo;
5. Imaginação;
6. Como premonições;
7. Produzido pelo aumento dos *doshas*. [43]

- ***Resultados dos vários tipos de sonhos [44-46]***

तत्र पञ्चविधं पूर्वमफलं भिषगादिशेत्।
दिवास्वप्नमतिह्रस्वमतिदीर्घं च बुद्धिमान् ॥ ४४ ॥
दृष्टः प्रथमरात्रे यः स्वप्नः सोऽल्पफलो भवेत्।
न स्वपेद्यं पुनर्दृष्ट्वा स सद्यः स्यान्महाफलः ॥ ४५ ॥
अकल्याणमपि स्वप्नं दृष्ट्वा तत्रैव यः पुनः।

पश्येत् सौम्यं शुभाकारं तस्य विद्याच्छुभं फलम् ॥ ४६ ॥

Os primeiros cinco tipos de sonhos relacionados no parágrafo anterior, sonhos experimentados durante o dia, aqueles que não são nem muito breves nem muito longos não são significativos para o médico (isto quer dizer que tais sonhos não podem ser considerados como tendo valor premonitório).
Os sonhos experimentados durante a primeira fase da noite são menos significativos. Se a pessoa não consegue dormir após experimentar um sonho, então aquele sonho é altamente significativo.
Mesmo se a pessoa experimenta um sonho não-auspicioso, mas depois, ela tem a experiência de um auspicioso, isto é indicativo de resultados auspiciosos. [44-46]

Os últimos dois tipos de sonhos enumerados no parágrafo 43, acima, são significativos. O tipo *bhāvika* pode ter resultados auspiciosos ou não-auspiciosos dependendo da natureza do sonho. O tipo *dosaja* é responsável pela causa de doenças como resultado do aumento do mesmo *dosha*.

Neste capítulo, foram descritas apenas aquelas doenças que possuem alguns valores premonitórios específicos. Portanto, em doenças como *grahani* (síndrome de espru), para a qual tal descrição não é fornecida aqui, não devem ser interpretadas como não possuindo tais sintomas premonitórios indicativos de morte iminente. No entanto, eles não são específicos.

- ***Sumário [47]***

तत्र श्लोकः—

पूर्वरूपाण्यथ स्वप्नान् य इमान् वेत्ति दारुणान् ।
न स मोहादसाध्येषु कर्माण्यारभते भिषक् ॥ ४७ ॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico que conhece estes sintomas premonitórios e sonhos indicativos de morte iminente não dá início, por ignorância, ao tratamento de pacientes que são incuráveis. [47]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने पूर्वरूपीयमिन्द्रियं नाम पञ्चमोऽध्यायः ॥ ५ ॥

Assim termina o quinto capítulo sobre os "Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicadores de Sintomas Prodrômicos de Doenças" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (V)

CAPÍTULO VI

ASPECTOS FÍSICOS DOS PACIENTES

(Katamāni Śarīrīya Indriya)

षष्ठोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः कतमानिशरीरीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Katamāni Śarīrīya Indriya* (Aspectos Físicos dos Pacientes)" indicadores de morte iminente. Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os sintomas prodrômicos de doenças indicadoras de morte iminente foram descritos. Neste capítulo, os sinais e sintomas reais das doenças que indicam morte estão sendo descritos.

- ***Sintomas físicos indicativos de morte iminente [3-24]***

कतमानि शरीराणि व्याधिमन्ति महामुने ! ।
यानि वैद्यः परिहरेद्येषु कर्म न सिध्यति ॥ ३ ॥
इत्यात्रेयोऽग्निवेशेन प्रश्नं पृष्टः सुदुर्वचम् ।
आचचक्षे यथा तस्मै भगवांस्तन्निबोधत ॥ ४ ॥
यस्य वै भाषमाणस्य रुजत्यूर्ध्वमुरो भृशम् ।
अन्नं च च्यवते भुक्तं स्थितं चापि न जीर्यति ॥ ५ ॥
बलं च हीयते शीघ्रं तृष्णा चातिप्रवर्धते ।
जायते हृदि शूलं च तं भिषक् परिवर्जयेत् ॥ ६ ॥

Oh! Grande sábio, quem são as pessoas aflitas para as quais nenhum tratamento produz benefícios e a quem o médico não deve tratar? Ouvindo de Agniveśa esta questão extremamente difícil, o Mestre Ātreya explicou o seguinte:
A sensação de dor excruciante na região superior do peito ao falar, vômitos com alimento, indigestão de alimentos mesmo se retidos no estômago, diminuição súbita de vigor, aumento excessivo de sede e dor no coração – o paciente com estes sintomas não deve ser tratado pelo médico. [3-6]

As doenças em si não podem ser consideradas como *aristas* (sintomas premonitórios de morte iminente). São os aspectos característicos de algumas doenças que constituem tais sintomas. Mas, na verdade, há pouca diferença entre as doenças e seus aspectos característicos. Portanto, algumas das doenças incuráveis que apresentam sintomas premonitórios de morte iminente formam o assunto deste capítulo.

हिक्का गम्भीरजा यस्य शोणितं चातिसार्यते ।
न तस्मै भेषजं दद्यात् स्मरन्नात्रेयशासनम् ॥ ७ ॥

O paciente que sofre de diarréia sanguinolenta e soluços que têm como origem um órgão profundamente localizado não deve receber nenhum medicamento, lembrando as instruções de Ātreya. [7]

Há cinco tipos de soluços, e um deles é conhecido como *gambhīrā* – ver *Cikitsā* 17: 27-30. O termo *gambhīrajā* empregado neste verso não deve ser interpretado como o tipo *gambhīrā* de soluços, apesar de ambos significarem literalmente quase a mesma coisa. O tipo *gambhīrā* de soluços pode levar à morte – ver *Cikitsā* 17: 30. Portanto, sua descrição aqui como um sintoma premonitório de morte, juntamente com outras doenças, não parece ser muito apropriado. O termo *gambhīrajā* pode, no entanto, ser interpretado com o tipo de soluço que tem origem (*ja*) em órgãos localizados profundamente (*gambhīrā*) como *nābhi* (umbigo), etc.

आनाहश्चातिसारश्च यमेतौ दुर्बलं नरम् ।
व्याधितं विशतो रोगौ दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ ८ ॥

Se um paciente doente sofre de processos dolorosos como *ānāha* (distensão abdominal) e diarréia, sua sobrevivência é quase impossível. [8]

O termo *durlabha* implica na realidade que o paciente nunca sobreviverá. Alguns estudiosos são da opinião que os *aristas* (sintomas de morte iminente) não necessariamente levam à morte e, portanto, interpretam este termo como "difícil de sobreviver". Nesta conexão eles citam *Indriya* 9: 15. Mas isto não é correto. As reais implicações da referência acima estão explicadas no comentário sobre o parágrafo em questão assim como no comentário sobre o *Indriya* 2: 4-5.

आनाहश्चातितृष्णा च यमेतौ दुर्बलं नरम्।
विशतो विजहत्येनं प्राणा नातिचिरान्नरम् ॥ ९ ॥

Se um paciente enfraquecido sofre de *ānāha* (distensão abdominal) e sede excessiva, ele evidentemente morrerá em breve. [9]

ज्वरः पौर्वाह्णिको यस्य शुष्ककासश्च दारुणः।
बलमांसविहीनस्य यथा प्रेतस्तथैव सः ॥ १० ॥

Se uma pessoa deficiente em vigor e carne sofre de febre matutina juntamente com tosse seca severa, ele está praticamente morto. [10]

यस्य मूत्रं पुरीषं च ग्रथितं संप्रवर्तते।
निरूष्मणो जठरिणः श्वसनो न स जीवति ॥ ११ ॥
श्वयथुर्यस्य कुक्षिस्थो हस्तपादं विसर्पति।
जातिसङ्गं स संक्लेश्य तेन रोगेण हन्यते ॥ १२ ॥
श्वयथुर्यस्य पादस्थस्तथा स्रस्ते च पिण्डिके।
सीदतश्चाप्युभे जङ्घे तं भिषक् परिवर्जयेत् ॥ १३ ॥
शूनहस्तं शूनपादं शूनगुह्योदरं नरम्।
हीनवर्णबलाहारमौषधैर्नोपपादयेत ॥ १४ ॥

Se um paciente sofre de dispnéia, doença abdominal, falta de poder de digestão, elimina fezes endurecidas e urina densa, ele não pode sobreviver. Se o edema abdominal do paciente dissemina-se para mãos e pés, ele morre depois de uma doença prolongada.

Se houver frouxidão nas panturrilhas e houver extrema fraqueza nas pernas de um paciente que sofre de edema nos pés, o médico não deve tratar tal paciente.

Se houver diminuição na compleição, no vigor, na capacidade para ingerir alimentos em um paciente que sofre de edema nas mãos, pés, *guhyadeśa* (períneo) e abdome, não se deve administrar nenhum medicamento a este paciente. [11-14]

उरोयुक्तो बहुश्लेष्मा नीलः पीतः सलोहितः।
सततं च्यवते यस्य दूरात्तं परिवर्जयेत् ॥ १५ ॥
हृष्टरोमा सान्द्रमूत्रः शूनः कासज्वरार्दितः।
क्षीणमांसो नरो दूराद्वर्ज्यो वैद्येन जानता ॥ १६ ॥
त्रयः प्रकुपिता यस्य दोषाः कष्टाभिलक्षिताः।
कृशस्य बलहीनस्य नास्ति तस्य चिकित्सितम् ॥१७॥

ज्वरातिसारौ शोफान्ते श्वयथुर्वा तयोः क्षये ।
दुर्बलस्य विशेषेण नरस्यान्ताय जायते ॥ १८ ॥
पाण्डुरश्च कृशोऽत्यर्थं तृष्णयाऽभिपरिप्लुतः ।
डम्बरी कुपितोच्छ्वासः प्रत्याख्येयो विजानता ॥ १९ ॥

Se houver expectoração abundante de fleuma com coloração azul, amarela ou vermelha do peito de um paciente, o médico deve descartá-lo à distância.
Se um indivíduo emagrecido apresenta calafrios, elimina urina densa e sofre de edema, tosse e febre, um médico sábio deve descartá-lo à distância.
Se em uma pessoa que está emagrecida e fraca, todos os três *doshas* tornam-se (simultaneamente) aumentados em tal extensão que se tornam incapazes de serem corrigidos, ela não deve ser tratada.
Se a febre e a diarréia ocorrem após o edema ou vice-versa, o paciente que sofre de tais doenças, especialmente aquele que é fraco, sucumbe à morte.
Um paciente que apresenta palidez, emagrecimento excessivo, rigidez, visão fixa e dificuldade para expirar, deve ser descartado por um médico iluminado. [15-19]

हनुमन्याग्रहस्तृष्णा वलह्रासोऽतिमात्रया ।
प्राणाश्चोरसि वर्तन्ते यस्य तं परिवर्जयेत् ॥ २० ॥

Se uma pessoa que possui tetania e rigidez em *manyā* (região da artéria carótida no pescoço) sofre de sede, excessiva redução de vigor e os sinais de vida estão confinados apenas no peito, tal paciente deve ser descartado. [20]

O termo *prānāh* empregado no verso acima, de acordo com alguns comentaristas, não é interpretado como élan vital, mas como o *vāyu* presente na região cardíaca. Se o élan vital estiver presente somente na região cardíaca, de acordo com eles, significa que o paciente já exalou seu último suspiro. Neste estágio não procede a questão quanto a declarar o paciente como incurável. Portanto, é a presença do *vāyu* na região cardíaca que, segundo eles, constitui um sintoma premonitório de morte iminente.

Mas na verdade, mesmo se o termo *prānāh* for interpretado como élan vital, não há impropriedade na explicação dada acima uma vez que há pouca diferença entre uma pessoa que já expirou e aquela que está prestes a expirar.

ताम्यत्यायच्छते शर्म न किञ्चिदपि विन्दति ।
क्षीणमांसबलाहारो मुमूर्षुरचिरान्नरः ॥ २१ ॥
विरुद्धयोनयो यस्य विरुद्धोपक्रमा भृशम् ।
वर्धन्ते दारुणा रोगाः शीघ्रं शीघ्रं स हन्यते ॥ २२ ॥

बलं विज्ञानमारोग्यं ग्रहणी मांसशोणितम्।
एतानि यस्य क्षीयन्ते क्षिप्रं क्षिप्रं स हन्यते ॥ २३ ॥
आरोग्यं हीयते यस्य प्रकृतिः परिहीयते।
सहसा सहसा तस्य मृत्युर्हरति जीवितम् ॥ २४ ॥

Se uma pessoa emagrecida, com redução do vigor e perda do poder digestivo é acometida por desmaio, movimentos violentos dos órgãos do corpo e nunca descansa em qualquer situação, ela sucumbe à morte imediatamente.
Se doenças sérias, com fatores etiológicos e linha de tratamento mutuamente contraditórios, tornam-se subitamente piores em uma pessoa, ela inevitavelmente sucumbirá à morte em breve.
Uma pessoa que apresenta diminuição súbita do vigor, do intelecto, da saúde, da carne, do sangue e das funções do *grahanī* (duodeno e a porção superior do intestino delgado responsáveis pela digestão e absorção do alimento) sucumbe à morte em breve.
Se houver súbita deterioração da saúde e alteração na constituição física do indivíduo, tal paciente morre imediatamente. [21-24]

Se em uma pessoa que sofre de mais de uma doença, os fatores etiológicos destas doenças possuem atributos mutuamente contraditórios e as linhas de tratamento prescritas para elas também são mutuamente contraditórias, ou seja, se o tratamento prescrito para uma doença aumenta uma outra doença, e vice-versa, isto é indicativo de prognóstico fatal. Se elas aparecem subitamente, a morte repentina do paciente também é certa.

- ***Sumário [25]***

तत्र श्लोकः—
इत्येतानि शरीराणि व्याधिमन्ति विवर्जयेत्।
न ह्येषु धीराः पश्यन्ति सिद्धिं काञ्चिदुपक्रमात्॥ २५ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Doentes deste tipo (como mencionados acima) devem ser descartados. O médico sábio não deve antecipar o sucesso de seu tratamento nestes casos. [25]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने कृतमानिशरीरीय-
मिन्द्रियं नाम षष्ठोऽध्यायः ॥ ६ ॥

Assim termina o sexto capítulo sobre os "Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicados pelos Aspectos Característicos do Paciente" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VI)

CAPÍTULO VII

CONDIÇÕES DA PUPILA

(Pannarūpīya Indriya)

सप्तमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः पन्नरूपीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Pannarūpīya Indriya* (Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicados pela Distorção da Imagem Refletida na Pupila)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

De acordo com a ordem indicada no parágrafo 3 do primeiro capítulo desta seção, a descrição de *vedanā* (dor) e *upadrava* (complicações) deveriam ter sucedido a descrição dos aspectos característicos das doenças que foi feita no último capítulo. A descrição de sinais de morte iminente indicados por *vedanā* (dor) e *upadrava* (complicações) já foi fornecida no *Indriya* 5: 12 e no *Indriya* 6: 8, respectivamente. Portanto, o próximo item, ou seja, sinais de morte iminente indicados por *chāya* (sombra) e *prabhā* (brilho) estão sendo descritos agora.

- ***Imagem refletida na pupila [3]***

दृष्ट्यां यस्य विजानीयात् पन्नरूपां कुमारिकाम् ।
प्रतिच्छायामयीमक्ष्णोर्नैनमिच्छेच्चिकित्सितुम् ॥ ३ ॥

Se a imagem refletida na pupila do paciente aparece distorcida de alguma forma, o médico não deve tratar tal paciente. [3]

Se houver qualquer distorção na imagem do paciente que é refletida como uma sombra na pupila de uma outra pessoa, isto também deve ser considerado como um sinal indicativo de morte iminente do paciente.[16]

- ***Outros tipos de sombras [4]***

ज्योत्स्नायामातपे दीपे सलिलादर्शयोरपि ।
अङ्गेषु विकृता यस्य च्छाया प्रेतस्तथैव सः ॥ ४ ॥

Se houver qualquer distorção em qualquer parte da sombra do corpo causada pela luz da lua, pela luz do sol ou pela luz de uma lâmpada e da imagem refletida na água ou em um espelho, o paciente deve ser considerado praticamente morto. [4]

- ***Distorções na sombra [5-9]***

छिन्ना भिन्नाऽऽकुला च्छाया हीना वाऽप्यधिकाऽपि वा ।
नष्टा तन्वी द्विधा च्छिन्ना विकृता विशिरा च या ॥ ५ ॥
एताश्चान्याश्च याः काश्चित् प्रतिच्छाया विगर्हिताः ।
सर्वा मुमूर्षतां ज्ञेया न चेल्लक्ष्यनिमित्तजाः ॥ ६ ॥

Pessoas cujas sombras apresentam-se partidas, rasgadas, confusas, desprovidas de certos órgãos, com certos órgãos a mais, não evidentes, bifurcadas, deformadas e sem cabeça, e outras sombras semelhantes, sem qualquer causa visível, podem ser consideradas moribundas. [5-6]

Em virtude de certos defeitos na luz ou no meio de reflexão, podem ocorrer algumas anormalidades na sombra e tais sombras anormais não devem ser consideradas como indicativas de morte iminente. Quando estas anormalidades ocorrem sem qualquer causa apreciável, apenas então elas devem ser consideradas como sinais de morte iminente.

संस्थानेन प्रमाणेन वर्णेन प्रभया तथा ।
छाया विवर्तते यस्य स्वस्थोऽपि प्रेत एव सः ॥ ७ ॥

Uma pessoa cuja sombra ou imagem refletida altera-se na forma, na medida, na coloração e no brilho, está quase morta, mesmo se aparentemente ela estiver mantendo boa saúde. [7]

---

[16] N. do. T.: Algumas traduções interpretam este trecho da seguinte forma: "Se o paciente, em ambos os olhos, não apresenta nenhuma visão na pupila e na íris, apesar de estarem refletindo as imagens, ele não deve ser tratado."

संस्थानमाकृतिर्ज्ञेया सुषमा विषमा च सा।
मध्यमल्पं महच्चोक्तं प्रमाणं त्रिविधं नृणाम् ॥ ८ ॥
प्रतिप्रमाणसंस्थाना जलादर्शातपादिषु ।
छाया या सा प्रतिच्छाया च्छाया वर्णप्रभाश्रया ॥ ९ ॥

O termo "*samsthāna*" é empregado para "forma", que pode ser regular ou irregular. A medida pode ser de três tipos: mediana, curta ou longa. A imagem refletida na água ou no espelho pelo sol, etc., correspondente à medida e à forma do corpo do indivíduo é conhecida como *praticchāya*, que é nada mais que a sombra refletida baseada na coloração e no brilho do indivíduo. [8-9]

- ***Mahābhūtas e a sombra [10-13]***

खादीनां पञ्च पञ्चानां छाया विविधलक्षणाः।
नाभसी निर्मला नीला सस्नेहा सप्रभेव च ॥ १० ॥
रूक्षा श्यावारुणा या तु वायवी सा हतप्रभा।
विशुद्धरक्ता त्वाग्नेयी दीप्ताभा दर्शनप्रिया ॥ ११ ॥
शुद्धवैदूर्यविमला सुस्निग्धा चाम्भसी मता ।
स्थिरा स्निग्धा घना श्लक्ष्णा श्यामा श्वेता च पार्थिवी ॥ १२ ॥
वायवी गर्हिता त्वासां चतस्रः स्युः सुखोदयाः।
वायवी तु विनाशाय क्लेशाय महतेऽपि वा ॥ १३ ॥

Os aspectos característicos das sombras relacionadas com cada um dos cinco *mahābhūtas* são os seguintes:

Mahābhūtas	***Aspectos distintos da sombra***
1. Ākāśa	Clara, azul, oleosa e brilhante
2. Vāyu	Seca, marrom e *aruna* (avermelhada)
3. Agni	Vermelho puro, brilhante e agradável aos olhos
4. Jala	Clara como *vaidūrya* (olho de gato) e excessivamente oleosa
5. Prthvī	Estável, oleosa, compacta, lisa, preta e branca

A sombra pertencente à *vāyu* é de categoria inferior, enquanto que as outras quatro são indicativas de felicidade. A primeira é indicativa de grandes calamidades e sofrimentos. [10-13]

Se os aspectos distintos de *vāyu* aparecem no momento do nascimento, eles são indicativos de sofrimentos na vida. Se todos estes aspectos aparecem subitamente, são considerados como sintomas premonitórios de morte.

- ***Vários tipos de brilho [14-15]***

स्याच्तैजसी प्रभा सर्वा सा तु सप्तविधा स्मृता।
रक्ता पीता सिता श्यावा हरिता पाण्डुराऽसिता॥१४॥
तासां याः स्युर्विकासिन्यः स्निग्धाश्च विपुलाश्च याः।
ताः शुभा रूक्षमलिनाः संक्षिप्ताश्चाशुभोदयाः ॥ १५ ॥

Todos os tipos de brilho são constituídos por *tejas mahābhūta*. Eles são de sete tipos, a saber, vermelho, amarelo, branco, marrom, verde, *pāndura* (amarelo pálido) e preto. Dentre eles, aqueles que emanam, que são oleosos e densos são auspiciosos e aqueles que são secos, sujos e escassos não são auspiciosos. [14-15]

Se os tipos não-auspiciosos de brilho aparecem todos subitamente, eles são indicativos de morte iminente. Se aparecem em seu curso normal, representam fontes de sofrimentos.

- ***Sombra e brilho [16-17]***

वर्णमाक्रामति च्छाया भास्तु वर्णप्रकाशिनी।
भासन्ना लक्ष्यते च्छाया भाः प्रकृष्टा प्रकाशते ॥ १६ ॥
नाच्छायो नाप्रभः कश्चिद्विशेषाश्चिह्नयन्ति तु।
नृणां शुभाशुभोत्पत्तिं काले छायाप्रभाश्रयाः ॥ १७ ॥

Chāya (sombra) circunscreve a compleição do corpo enquanto *prabhā* (brilho) ilumina a compleição. A sombra pode ser observada de perto enquanto o brilho ilumina de longe. Não há nada desprovido de sombra ou brilho. Certos aspectos distintos da sombra e do brilho, quando maduros, indicam emergência de resultados auspiciosos e não-auspiciosos à respeito dos seres humanos. [16-17]

Uma sombra pode ser observada apenas de perto, por exemplo, a sombra pertencente a um quadro. O brilho, por outro lado, é discernível à distância, por exemplo, a luz que emana das pedras preciosas, das pérolas, etc.

- ***Sinais de morte iminente [18-31]***

कामलाऽक्ष्णोर्मुखं पूर्णं शङ्खयोर्मुक्तमांसता ।
संत्रासश्चोष्णगात्रत्वं यस्य तं परिवर्जयेत् ॥ १८ ॥
उत्थाप्यमानः शयनात् प्रमोहं याति यो नरः ।
मुहुर्मुहुर्न सप्ताहं स जीवति विकत्थनः ॥ १९ ॥
संसृष्टा व्याधयो यस्य प्रतिलोमानुलोमगाः ।
व्यापन्ना ग्रहणी प्रायः सोऽर्धमासं न जीवति ॥ २० ॥

Amarelecimento dos olhos, edema da face, têmporas desprovidas de carne, aparência apavorante e corpo com temperatura elevada (são sintomas de morte iminente). Os pacientes com tais sintomas não devem ser tratados.
Um paciente que desmaia repetidamente enquanto está sendo retirado da cama não sobrevive por mais de uma semana.
Um paciente que sofre de doenças causadas por mais de um *dosha*, nas quais ambas as trajetórias ascendente e descendente estão acometidas e cujo *grahanī* (duodeno e outras partes do intestino delgado) está perturbado não sobrevive mais que uma quinzena. [18-20]

उपरुद्धस्य रोगेण कर्शितस्याल्पमश्नतः ।
बहु मूत्रपुरीषं स्याद्यस्य तं परिवर्जयेत् ॥ २१ ॥
दुर्बलो बहु भुङ्क्ते यः प्राग्भुक्तादन्नमातुरः ।
अल्पमूत्रपुरीषश्च यथा प्रेतस्तथैव सः ॥ २२ ॥
इष्टं च गुणसंपन्नमन्नमश्नाति यो नरः ।
शश्वच्च बलवर्णाभ्यां हीयते न स जीवति ॥ २३ ॥
प्रकूजति प्रश्वसिति शिथिलं चातिसार्यते ।
बलहीनः पिपासार्तः शुष्कास्यो न स जीवति ॥ २४ ॥
ह्रस्वं च यः प्रश्वसिति व्याविद्धं स्पन्दते च यः ।
मृतमेव तमात्रेयो व्याचचक्षे पुनर्वसुः ॥ २५ ॥
ऊर्ध्वं च यः प्रश्वसिति श्लेष्मणा चाभिभूयते ।
हीनवर्णबलाहारो यो नरो न स जीवति ॥ २६ ॥

Um paciente emagrecido que come pouca comida, mas elimina urina e fezes em grande quantidade não deve ser tratado.

Um paciente fraco que ingere maior quantidade de alimentos que a(s) refeição(ões) anterior(es), mas elimina urina e fezes em pequena quantidade, deve ser considerado quase morto.
Uma pessoa que ingere alimentos que são nutritivos e que possuem o sabor desejável, mas está constantemente deficiente em vigor e compleição, não sobrevive.
Se a pessoa é fraca, sedenta e tem secura na boca, e passa a sofrer de gemidos, dispepsia e diarréia, ela não sobrevive.
Se a pessoa tem falta de ar e apresenta movimentos irregulares em seu corpo, então, de acordo com Punarvasu Ātreya, ela deve ser considerada como se já estivesse morta.
Se uma pessoa, cuja compleição, vigor e capacidade de ingerir alimentos está diminuída, desenvolve dispnéia e torna-se perturbada por *kapha,* ela não sobrevive. [21-26]

ऊर्ध्वाग्रे नयने यस्य मन्ये चारतकम्पने ।
बलहीनः पिपासार्तः शुष्कास्यो न स जीवति ॥ २७ ॥
यस्य गण्डावुपचितौ ज्वरकासौ च दारुणौ ।
शूली प्रद्वेष्टि चाप्यन्नं तस्मिन् कर्म न सिध्यति॥ २८ ॥
व्यावृत्तमूर्धजिह्वास्यो भ्रुवौ यस्य च विच्युते ।
कण्टकैश्चाचिता जिह्वा यथा प्रेतस्तथैव सः ॥ २९ ॥
शोफश्चात्यर्थमुत्सिक्तं निःसृतौ वृषणौ भृशम् ।
अतश्चैव विपर्यासो विकृत्या प्रेतलक्षणम् ॥ ३० ॥
निचितं यस्य मांसं स्यात्त्वगस्थिष्वेव दृश्यते ।
क्षीणस्यानश्नतस्तस्य मासमायुः परं भवेत् ॥ ३१ ॥

Se uma pessoa, que é fraca, possui sede e secura na boca, apresenta olhos com aparência fixa e voltados para cima e pulsação constante da região da carótida no pescoço, ela não sobrevive.
Se uma pessoa que apresenta bochechas edemaciadas sofre de febre alta e tosse severa, dores em cólicas e aversão ao alimento, então nenhum tratamento será bem sucedido para curá-la.
Se houver distorção da cabeça, da língua e da face, inclinação das sobrancelhas e aparecimento de saburra espinhosa sobre a língua, então tal pessoa deve ser considerada praticamente morta.

Se o pênis apresenta-se encolhido e os testículos pendurados de forma excessivamente solta ou vice-versa, a pessoa que apresenta estes sinais anormais deve ser considerada quase morta.
Se uma pessoa emagrecida, com músculos enfraquecidos, que apresenta pele e ossos diminuídos, não ingere alimentos, então seu tempo residual de vida não é maior que um mês. [27-31]

Por causa de alguns defeitos congênitos, o pênis de uma pessoa normal, sob outros aspectos, pode tornar-se encolhido e os testículos pendurados de uma forma excessivamente frouxa. Tais defeitos congênitos não devem ser considerados como sinais de morte iminente; quando tais sintomas ocorrem espontaneamente sem qualquer causa conhecida, apenas então eles devem ser considerados como indicativos de morte iminente.

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—

इदं लिङ्गमरिष्टाख्यमनेकमभिजग्मिवान् ।
आयुर्वेदविदित्याख्यां लभते कुशलो जनः ॥ ३२ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Uma pessoa sábia que é bem versada nos vários tipos de sinais indicativos de morte iminente, recebe o título de *Āyurvedavit* ("Conhecedor da Ciência da Medicina"). [32]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने पञ्चरूपीयमिन्द्रियं नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre os "Sinais de Morte Iminente Indicados pela Distorção das Imagens Refletidas na Pupila" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

Se o pênis apresenta-se encolhido e os testículos pendurados de forma excessivamente solta ou vice-versa, a pessoa que apresenta estes sinais anormais deve ser considerada quase morta.
Se uma pessoa emagrecida, com músculos enfraquecidos, que apresenta pele e ossos diminuídos, não ingere alimentos, então seu tempo residual de vida não é maior que um mês. [27-31]

Por causa de alguns defeitos congênitos, o pênis de uma pessoa normal, sob outros aspectos, pode tornar-se encolhido e os testículos pendurados de uma forma excessivamente frouxa. Tais defeitos congênitos não devem ser considerados como sinais de morte iminente; quando tais sintomas ocorrem espontaneamente sem qualquer causa conhecida, apenas então eles devem ser considerados como indicativos de morte iminente.

- ***Sumário***

तत्र श्लोकः—

इदं लिङ्गमरिष्टाख्यमनेकमभिजग्विवान् ।
आयुर्वेदविदित्याख्यां लभते कुशलो जनः ॥ ३२ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Uma pessoa sábia que é bem versada nos vários tipos de sinais indicativos de morte iminente, recebe o título de *Āyurvedavit* ("Conhecedor da Ciência da Medicina"). [32]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने पञ्चरूपोयमिन्द्रियं नाम सप्तमोऽध्यायः ॥ ७ ॥

Assim termina o sétimo capítulo sobre os "Sinais de Morte Iminente Indicados pela Distorção das Imagens Refletidas na Pupila" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VII)

CAPÍTULO VIII

DISTORÇÃO DA SOMBRA

(Avāk Śirasīya Indriya)

अष्टमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातोऽवाक्शिरसीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre "*Avāk Śirasīya Indriya* (Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicados pela Distorção da Sombra do Indivíduo)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Alguns dos sinais iminentes de morte que não são mencionados nos capítulos anteriores serão descritos neste, assim como no capítulo subsequente. Por causa de sua relação com os tópicos conduzidos no capítulo anterior, os sinais e sintomas de morte iminente indicados pela distorção da sombra estão sendo descritos neste capítulo.

- ***Sinais de morte iminente [3-26]***

अवाक्शिरा वा जिह्वा वा यस्य वा विशिरा भवेत्।
जन्तो रूपप्रतिच्छाया नैनमिच्छेच्चिकित्सितुम् ॥ ३ ॥
जटीभूतानि पक्ष्माणि दृष्टिश्चापि निगृह्यते।
यस्य जन्तोर्न तं धीरो भैषजेनोपपादयेत् ॥ ४ ॥
यस्य शूनानि वर्त्मानि न समायान्ति शुष्यतः।
चक्षुषी चोपदिह्येते यथा प्रेतस्तथैव सः ॥ ५ ॥
भ्रुवोर्वा यदि वा मूर्ध्नि सीमन्तावर्तकान् बहून्।

अपूर्वानकृतान् व्यक्तान् दृष्ट्वा मरणमादिशेत् ॥ ६ ॥
त्र्यहमेतेन जीवन्ति लक्षणेनातुरा नराः ।
अरोगाणां पुनस्त्वेतत् षड्रात्रं परमुच्यते ॥ ७ ॥

Se a sombra do indivíduo encontra-se invertida (a cabeça para baixo e as pernas para cima), irregular ou sem a cabeça, ele não deve ser tratado.
Se em uma pessoa há entrelaçamento dos cílios ou ausência de visão (por causa do entrelaçamento dos cílios superiores e inferiores juntos), ela não deve ser tratada.
Se em uma pessoa emagrecida, há edema das pálpebras e, resultante deste inchaço, as pálpebras não se fecham e há sensação de queimação nos olhos, ela deve ser considerada quase morta.
Se em uma pessoa aparecem *sīmantas* (linhas formadas pela risca do cabelo de cada lado) e *āvartakas* (redemoinhos de cabelos) bem manifestados, nas sobrancelhas ou nos cabelos da cabeça, que não se encontravam ali anteriormente e nem foram feitas artificialmente, ela sem dúvida morrerá logo.
Se os sinais acima mencionados aparecem em indivíduos que sofrem de doenças, eles sobrevivem por três dias apenas. Se eles aparecem em pessoas que não estão sofrendo de nenhuma doença, tais indivíduos podem viver no máximo seis dias. [3-7]

आयम्योत्पाटितान् केशान् यो नरो नावबुध्यते ।
अनातुरो वा रोगी वा षड्रात्रं नातिवर्तते ॥ ८ ॥
यस्य केशा निरभ्यङ्गा दृश्यन्तेऽभ्यक्तसन्निभाः ।
उपरुद्धायुषं ज्ञात्वा तं धीरः परिवर्जयेत् ॥ ९ ॥

Se uma pessoa com ou sem uma doença, não tem qualquer sensação quando seu cabelo é puxado e arrancado, ela não sobrevive por mais de seis noites.
Se o cabelo do indivíduo parece oleoso, mesmo quando nenhuma substância oleosa é aplicada no mesmo, então tal pessoa deve ser considerada como no final de sua vida e não deve ser tratada. [8-9]

O sinal de morte iminente descrito no verso 8 já foi descrito no *Indriya* 3: 6. Houve necessidade de ser repetido aqui com o objetivo de indicar sua aplicabilidade tanto para pessoas saudáveis normais como para pacientes. Há também uma diferença sutil nestas duas afirmações. Na descrição feita no *Indriya* 3: 6, não é mencionado o arrancamento dos cabelos, mas sim que eles são arrancados quando puxados. Na afirmação do verso 8 deste capítulo, os cabelos devem ser puxados com força para

conseguir arrancá-los. Tendo em vista esta diferente implicação, a afirmação é amplamente justificada aqui.

ग्लायते नासिकावंशः पृथुत्वं यस्य गच्छति ।
अशूनः शूनसंकाशः प्रत्याख्येयः स जानता ॥ १० ॥
अत्यर्थविवृता यस्य यस्य चात्यर्थसंवृता ।
जिह्वा वा परिशुष्का वा नासिका न स जीवति ॥११॥
मुखं शब्दश्रवावोष्ठौ शुक्लश्यावातिलोहितौ ।
विकृत्या यस्य वा नीलौ न स रोगाद्विमुच्यते ॥ १२ ॥

Depressão e engrossamento da ponta do nariz, o mesmo parece estar inchado apesar de, na verdade, não estar – os pacientes com tais sinais não devem ser tratados pelo médico sábio.

Elevação excessiva ou depressão, distorção na forma e secura extrema do nariz indicam que o indivíduo não sobreviverá.

Se a face, as orelhas e os lábios adquirem coloração anormalmente (sem qualquer causa visível) branca, marrom, excessivamente vermelha ou azul, então tal paciente raramente se recupera da doença. [10-12]

अस्थिश्वेता द्विजा यस्य पुष्पिताः पङ्क्तसंवृताः ।
विकृत्या न स रोगं तं विहायारोग्यमश्नुते ॥ १३ ॥
स्तब्धा निश्चेतना गुर्वी कण्टकोपचिता भृशम् ।
श्यावा शुष्काऽथवा शूना प्रेताजेह्वा विसर्पिणी ॥१४॥
दीर्घमुच्छ्वस्य यो ह्रस्वं नरो निःश्वस्य ताम्यति ।
उपरुद्धायुषं ज्ञात्वा त धीरः परिवर्जयेत् ॥ १५ ॥
हस्तौ पादौ च मन्ये च तालु चैवातिशीतलम् ।
भवत्यायुःक्षये क्रूरमथवाऽपि भवेन्मृदु ॥ १६ ॥
घट्र्यजानुना जानु पादावुद्यम्य पातयन् ।
योऽपास्यति मुहुर्घक्रमातुरो न स जीवति ॥ १७ ॥
दन्तैश्छिन्दन्नखाग्राणि नखैश्छिन्दञ्छिरोरुहान् ।
काष्ठेन भूमिं विलिखन्न रोगात् परिमुच्यते ॥ १८ ॥
दन्तान् खादति यो जाग्रदसान्नो विरुदन् हसन् ।
विजानाति न चेद्दुखं न स रोगाद्विमुच्यते ॥ १९ ॥
मुहुर्हसन् मुहुः ष्वेडन् शय्यां पादेन हन्ति यः ।
उच्चैश्छिद्राणि विमृशन्नातुरो न स जीवति ॥ २० ॥

Um paciente não pode se recuperar da doença quando apresenta condições mórbidas como: (1) dentes que se tornam brancos como a cor do osso; (2) aparecimento de manchas brancas (*puspa*, que significa literalmente flores) sobre os dentes e (3) adesão de uma substância semelhante à lama sobre eles.
Se a língua torna-se rígida, insensível, pesada, excessivamente coberta com uma pele semelhante a espinho, de coloração marrom, seca ou inchada e constantemente móvel, o paciente que apresenta tais sinais deve ser considerado praticamente morto.
Se uma pessoa desmaia após uma expiração curta seguida por uma inspiração longa, então ela deve ser considerada como estando próxima do fim e não deve ser tratada.
Frio excessivo, aspereza e maciez nas mãos, nas pernas e em *manyas* (região da carótida no pescoço), tais sinais indicam o fim da vida da pessoa.
Uma pessoa que bate um joelho no outro, joga as pernas para baixo depois de levantá-las e vira freqüentemente a face de um lado para outro, não sobrevive.
O paciente que corta as extremidades das unhas mordendo-as, corta os cabelos com as unhas e escreve no chão com a ajuda de uma vareta, sucumbe à doença.
O paciente que range os dentes quando está acordado, que chora e ri alto e não apresenta a sensação de dor, não se recupera da doença.
O paciente que ri freqüentemente e grita, bate na cama com os pés e coloca o dedo nas narinas, nos ouvidos e olhos, não sobrevive. [13-20]

येर्विन्दति पुरा भावैः समेतैः परमां रतिम् ।
तैरेवारममाणस्य ग्लानोमरणमादिशेत् ॥ २१ ॥
न बिभर्ति शिरो ग्रीवा न पृष्ठं भारमात्मनः ।
न हनू पिण्डमास्यस्थमातुरस्य मुमूर्षतः ॥ २२ ॥
सहसा ज्वरसंतापस्तृष्णा मूर्च्छा बलक्षयः ।
विश्लेषणं च सन्धीनां मुमूर्षोरुपजायते ॥ २३ ॥
गोसर्गे वदनाद्यस्य स्वेदः प्रच्यवते भृशम् ।
लेपज्वरोपतप्तस्य दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ २४ ॥
नोपैति कण्ठमाहारो जिह्वा कण्ठमुपैति च ।
आयुष्यन्तं गते जन्तोर्बलं च परिहीयते ॥ २५ ॥
शिरो विक्षिपते कृच्छान्मुञ्चयित्वा प्रपाणिकौ ।
ललाटस्रुप्रतस्वेदो मुमूर्षुश्च्युतबन्धनः ॥ २६ ॥

Se um paciente debilitado desenvolve aversão àqueles fatores com os quais, no passado, ele costumava ficar extremamente feliz ao consegui-los, sua morte é iminente.
Se o pescoço do paciente é incapaz de sustentar o peso da cabeça, se o dorso não sustenta o corpo e as mandíbulas não sustentam um bocado de comida na boca, isto indica morte iminente.
Quando surgem sinais como febre, sede, desmaios, diminuição do vigor e frouxidão das articulações, em um paciente, simultaneamente e subitamente, ele sucumbe à morte.
Se um paciente que sofre de febre do tipo *pralepaka* (recorrente) passa a apresentar perspiração profusa na face, há pouca chance de sobreviver.
Se o alimento ingerido não alcança a garganta, ou se a língua cai para trás sobre a garganta (causando, assim, obstrução) e há diminuição do vigor, então a morte da pessoa é iminente.
Se a pessoa movimenta sua cabeça com dificuldade com a ajuda dos braços e se há suor na testa e frouxidão das articulações, ela está moribunda. [21-26]

- ***Necessidade de observação imediata [27]***

तत्र श्लोकः—

इमानि लिङ्गानि नरेषु बुद्धिमान् विभावयेतावहितो मुमूर्षुषु ।
क्षणेन भूत्वा ह्युपयान्ति कानिचिन्नचाफलं लिङ्गमिहास्ति किञ्चन॥२७॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico sábio deve procurar atentamente por estes sinais repetidas vezes, pois alguns deles desaparecem em um breve momento após sua manifestação. (Precisam, portanto, de observação imediata).
Nenhum destes sinais deixam de gerar as conseqüências já descritas, ou seja, todos eles indicam morte iminente. [27]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थानेऽवाक्शिरसीयमिन्द्रियं नामाष्टमोऽध्यायः ॥ ८ ॥

Assim termina o oitavo capítulo sobre os "Sinais de Morte Iminente Indicados pela Distorção da Sombra do Indivíduo, ou seja, a Inversão da Sombra da Cabeça" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (VIII)

CAPÍTULO IX

COLORAÇÃO DOS OLHOS

(Yasya Śyāva Nimittīya Indriya)

नवमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातो यस्यश्यावनिमित्तीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥

इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre *"Yasya Śyāva Nimittīya Indriya* (Sinais e Sintomas de Morte Iminente Indicados por Sinais como a Coloração Marrom Escurecida dos Olhos)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- ***Sinais de morte iminente [3-13]***

यस्य श्यावे परिध्वस्ते हरिते चापि दर्शने ।
आपन्नो व्याधिरन्ताय ज्ञेयस्तस्य विजानता ॥ ३ ॥
निःसंज्ञः परिशुष्कास्यः समृद्धो व्याधिभिश्च यः ।
उपरुद्धायुषं ज्ञात्वा तं धीरः परिवर्जयेत् ॥ ४ ॥
हरिताश्च सिरा यस्य लोमकूपाश्च संवृताः ।
सोऽम्लाभिलाषी पुरुषः पित्तान्मरणमश्नुते ॥ ५ ॥
शरीरान्ताश्च शोभन्ते शरीरं चोपशुष्यति ।
बलं च हीयते यस्य राजयक्ष्मा हिनस्ति तम् ॥ ६ ॥
अंसाभितापो हिक्का च छर्दनं शोणितस्य च ।
आनाहः पार्श्वशूलं च भवत्यन्ताय शोषिणः ॥ ७ ॥
वातव्याधिरपस्मारी कुष्ठी शोफी तथोदरी ।

गुल्मी च मधुमेही च राजयक्ष्मी च यो नरः ॥ ८ ॥
अचिकित्स्या भवन्त्येते बलमांसक्षये सति।
अन्येष्वपि विकारेषु तान् भिषक् परिवर्जयेत् ॥ ९ ॥
विरेचनहृतानाहो यस्तृष्णानुगतो नरः।
विरिक्तः पुनराध्माति यथा प्रेतस्तथैव सः ॥ १० ॥
पेयं पातुं न शक्नोति कण्ठस्य च मुखस्य च।
उरसश्च विशुष्कत्वाद्यो नरो न स जीवति ॥ ११ ॥
स्वरस्य दुर्बलीभावं हानिं च बलवर्णयोः।
रोगवृद्धिमयुक्त्या च दृष्ट्वा मरणमादिशेत् ॥ १२ ॥
ऊर्ध्वश्वासं गतोष्माणं शूलोपहतवङ्क्षणम्।
शर्म चानधिगच्छन्तं बुद्धिमान् परिवर्जयेत् ॥ १३ ॥

Se os olhos do paciente tornam-se marrom escurecidos, verdes e desprovidos de visão, é evidente que ele morrerá.

Ausência de sensibilidade e secura na boca do paciente, associada com aumento da doença indica o fim da duração de sua vida. Um médico sábio não trata tais casos.

Uma pessoa que apresenta coloração verde nas veias, obstrução dos folículos capilares e desejo de ingerir coisas azedas sucumbe à morte por ser acometida com uma doença causada pelo desequilíbrio de *pitta*.

Se uma pessoa apresenta edema das extremidades, além de emagrecimento do tronco, associado com redução do vigor, ela morre de tuberculose.

O emagrecimento associado com *amsābhitāpa* (sensação de queimação na região do ombro), soluços, hemoptise (literalmente, vômitos com sangue), *ānāha* (constipação associada a distensão do estômago) e *pārśvaśūla* (dor nas laterais do peito) levam à morte do paciente.

Pacientes que sofrem de *vātavyādhi* (doenças causadas pelo desequilíbrio de *vāta*), epilepsia, *kustha* (doenças crônicas de pele, incluindo a hanseníase), *śopha* (edema), *udara* (tipos crônicos de doenças abdominais, incluindo ascite), *gulma* (tumores abdominais, incluindo tumor fantasma), *madhumeha* (doenças urinárias crônicas, incluindo diabetes mellitus) não respondem a nenhum tratamento quando há diminuição de vigor e de carne. Da mesma forma, outros pacientes em tais condições também devem ser descartados pelo médico.

Se uma pessoa sofrendo de *ānāha* (constipação associada com distensão abdominal) consegue alívio com purgativos, mas subseqüentemente desenvolve

sede e sofre de *ānāha* novamente, apesar da purgação, ela deve ser considerada praticamente morta.
Se uma pessoa é incapaz de ingerir substâncias líquidas em decorrência de secura na garganta, na boca e no peito, ela não sobrevive.
Fraqueza na voz, redução do vigor e da compleição e piora da doença sem causa aparente indicam a morte iminente do paciente.
Um paciente com dispnéia, ausência de calor no corpo, sofrendo de dor no peito e ausência de qualquer resposta ao tratamento não deve ser tratado pelo médico. [3-13]

- ***Terapia exploratória [14-22]***

अपस्वरं भाषमाणं प्राप्तं मरणमात्मनः ।
श्रोतारं चाप्यशब्दस्य दूरतः परिवर्जयेत् ॥ १४ ॥
यं नरं सहसा रोगो दुर्बलं परिमुञ्चति ।
संशयप्राप्तमात्रेयो जीवितं तस्य मन्यते ॥ १५ ॥
अथ चेज्ज्ञातयस्तस्य याचेरन् प्रणिपाततः ।
रसेनाद्यादिति ब्रूयान्नास्मै दद्याद्विशोधनम् ॥ १६ ॥
मासेन चेन्न दृश्येत विशेषस्तस्य शोभनः ।
रसैश्चान्यैर्बहुविधैर्दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ १७ ॥

Um paciente que faz uma afirmação com a voz sufocada sobre o advento de sua própria morte e ouve sons quando na realidade não existe nenhum som deve ser descartado à distância.
Se um paciente enfraquecido livra-se de uma doença repentinamente, de acordo com o Mestre Ātreya, sua vida deve ser considerada como em perigo. Se os parentes do paciente aproximam-se do médico com toda a humildade procurando por ajuda, ele deve prescrever-lhe alimentos como sopa de carne e não pode administrar nenhuma terapia de eliminação. Se a melhora específica em sua saúde não é observada dentro de um mês, apesar da administração de vários tipos de sopa de carne, é evidente que o paciente morrerá. [14-17]

De acordo com alguns, há dois tipos de *arista* (sinal de morte iminente), a saber, *niyata* (invariável) e *aniyata* (variável). O primeiro tipo de *arista* leva invariavelmente à morte, enquanto a conseqüência do último é duvidosa. Eles citam o termo "*samśaya-prāptamātreyah*" que aparece no verso 15, para ilustrar o último tipo de *arista*. De acordo com eles, o paciente pode sobreviver mesmo depois da manifestação de certa categoria

sede e sofre de *ānāha* novamente, apesar da purgação, ela deve ser considerada praticamente morta.
Se uma pessoa é incapaz de ingerir substâncias líquidas em decorrência de secura na garganta, na boca e no peito, ela não sobrevive.
Fraqueza na voz, redução do vigor e da compleição e piora da doença sem causa aparente indicam a morte iminente do paciente.
Um paciente com dispnéia, ausência de calor no corpo, sofrendo de dor no peito e ausência de qualquer resposta ao tratamento não deve ser tratado pelo médico. [3-13]

- ***Terapia exploratória [14-22]***

अपस्वरं भाषमाणं प्राप्तं मरणमात्मनः ।
श्रोतारं चाप्यशब्दस्य दूरतः परिवर्जयेत् ॥ १४ ॥
यं नरं सहसा रोगो दुर्बलं परिमुञ्चति ।
संशयप्राप्तमात्रेयो जीवितं तस्य मन्यते ॥ १५ ॥
अथ चेज्ज्ञातयस्तस्य याचेरन् प्रणिपाततः ।
रसेनाद्यादिति ब्रूयान्नास्मै दद्याद्विशोधनम् ॥ १६ ॥
मासेन चेन्न दृश्येत विशेषस्तस्य शोभनः ।
रसैश्चान्यैर्बहुविधैर्दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ १७ ॥

Um paciente que faz uma afirmação com a voz sufocada sobre o advento de sua própria morte e ouve sons quando na realidade não existe nenhum som deve ser descartado à distância.
Se um paciente enfraquecido livra-se de uma doença repentinamente, de acordo com o Mestre Ātreya, sua vida deve ser considerada como em perigo. Se os parentes do paciente aproximam-se do médico com toda a humildade procurando por ajuda, ele deve prescrever-lhe alimentos como sopa de carne e não pode administrar nenhuma terapia de eliminação. Se a melhora específica em sua saúde não é observada dentro de um mês, apesar da administração de vários tipos de sopa de carne, é evidente que o paciente morrerá. [14-17]

De acordo com alguns, há dois tipos de *arista* (sinal de morte iminente), a saber, *niyata* (invariável) e *aniyata* (variável). O primeiro tipo de *arista* leva invariavelmente à morte, enquanto a conseqüência do último é duvidosa. Eles citam o termo "*samśaya-prāptamātreyah*" que aparece no verso 15, para ilustrar o último tipo de *arista*. De acordo com eles, o paciente pode sobreviver mesmo depois da manifestação de certa categoria

de *arista* e é por isto que o próprio Mestre Ātreya é citado aqui, sugerindo que a sobrevivência do paciente é duvidosa.

A interpretação acima, no entanto, não é correta. O próprio sábio afirmou muito claramente que a manifestação de qualquer *arista* leva invariavelmente à morte e este ponto já foi explicado anteriormente.

A afirmação do sábio Ātreya é livre de qualquer dúvida. A fim de que estes discípulos, cujas mentes estão expostas a dúvidas, tivessem suas questões bem explicadas o sábio esclareceu este ponto duvidoso. Sua exposição subsequente nos versos 16 e 17 removem esta questão. Uma afirmação semelhante é feita no *Cikitsā* 6: 55 para explicar a exata natureza (*vātika* ou *ślaismika*) de *prameha* (doenças urinárias crônicas incluindo o diabetes).

Um paciente fraco pode conseguir alívio súbito de sua doença de duas maneiras. Ele pode ocorrer como resultado de um jejum prolongado pelo paciente ou pode ser um sinal de *arista*. Se o jejum foi a causa do enfraquecimento, o paciente se recuperará da fraqueza ingerindo alimentos nutritivos como sopa de carne. Se o alívio súbito for conseqüência de *arista* não haverá melhora da condição do paciente moribundo mesmo se ele ingerir alimentos nutritivos. Este tipo de exame ajuda o médico a determinar a real condição do paciente.

Tendo em vista a afirmação acima, não há contradição entre as afirmações neste trabalho.

निष्ठ्यूतं च पुरीषं च रेतश्चाम्भसि मज्जति ।
यस्य तस्यायुषः प्राप्तमन्तमाहुर्मनीषिणः ॥ १८ ॥
निष्ठ्यूते यस्य दृश्यन्ते वर्णा बहुविधाः पृथक् ।
तच्च सीदत्यपः प्राप्य न स जीवितुमर्हति ॥ १९ ॥
पित्तमूष्मानुगं यस्य शङ्खौ प्राप्य विमूर्च्छति ।
स रोगः शङ्खको नाम्ना त्रिरात्राद्धन्ति जीवितम् ॥२०॥
सफेनं रुधिरं यस्य मुहुरास्यात् प्रसिच्यते ।
शूलैश्च तुद्यते कुक्षिः प्रत्याख्येयस्तथाविधः ॥ २१ ॥
बलमांसक्षयस्तीव्रो रोगवृद्धिररोचकः ।
यस्यातुरस्य लक्ष्यन्ते त्रीन् पक्षान्न स जीवति ॥ २२ ॥

Se o escarro, as fezes e o sêmen de um indivíduo afundam quando colocados na água, ele deve ser considerado um moribundo.

Se diversas colorações aparecem no escarro de uma pessoa e ele afunda na água, ele não sobrevive.

A condição mórbida causada pela interação de um desequilíbrio de *pitta* com *agni* (calor corporal) na região temporal é conhecida como *śankhaka* que mata o paciente em três noites.
Se uma pessoa que sofre de dor no abdome inferior vomita sangue freqüentemente, juntamente com uma substância que se assemelha a espuma, então ela não deve ser tratada.
Se há súbita redução no vigor e na carne do paciente e aumento da doença associada com *arocaka* (anorexia), o paciente não pode sobreviver por mais que três quinzenas. [18-22]

A doença *śankhaka* já foi descrita em *Sūtra* 18: 26. O mesmo é descrito aqui, novamente, tendo em vista demonstrar sua natureza fatal.

- ***Necessidade de um conhecimento amplo [23-24]***

Recapitulando o conteúdo:
Foram citados acima os sinais indicativos de morte iminente de uma pessoa. Estes sinais e outros devem ser observados pelos médicos. Todos eles se manifestam em pessoas moribundas. No entanto, não se manifestam todos eles em um mesmo paciente moribundo. O médico deve ser versado em todos estes sinais em sua totalidade. [23-24]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने यस्यश्यावनिमित्तीय-
मिन्द्रियं नाम नवमोऽध्यायः ॥ ९ ॥

Assim termina o nono capítulo sobre "Morte Iminente Indicada por Sinais como a Coloração Marrom Escurecida dos Olhos" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (IX)

CAPÍTULO X

COLORAÇÃO DOS OLHOS

(Sadyo Maranīya Indriya)

दशमोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातः सद्योमरणीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre *"Sadyo Maranīya Indriya* (Sinais e Sintomas de Morte Iminente Súbita)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

Nos capítulos anteriores, os sinais da morte que não ocorrem imediatamente, mas após alguns poucos dias foram descritos. Neste capítulo, os sinais que indicam morte súbita do paciente estão sendo descritos. A morte nesta segunda categoria pode, no entanto, ocorrer dentro de três a sete dias após a manifestação destes sinais.

- ***Sinais premonitórios de morte súbita [3-20]***

सद्यस्तितिक्षतः प्राणाँल्लक्षणानि पृथक् पृथक् ।
अग्निवेश ! प्रवक्ष्यामि संस्पृष्टो यैर्न जीवति ॥ ३ ॥
वाताष्ठीला सुसंवृद्धा तिष्ठन्ती दारुणा हृदि ।
तृष्णयाऽभिपरीतस्य सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ४ ॥
पिण्डिके शिथिलीकृत्य जिह्मीकृत्य च नासिकाम् ।
वायुः शरीरे विचरन् सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ५ ॥
भ्रुवौ यस्य च्युते स्थानादन्तर्दाहश्च दारुणः ।
तस्य हिक्काकरो रोगः सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ६ ॥
क्षीणशोणितमांसस्य वायुरुर्ध्वगतिश्चरन् ।

उभे मन्ये समे यस्य सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ७ ॥
अन्तरेण गुदं गच्छन् नाभिं च सहसाऽनिलः ।
कृशस्य वंक्षक्षौ गृह्णन् सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ८ ॥
वितत्य पर्शुकाप्राणि गृहीत्वोरश्च मारुतः ।
स्तिमितस्यायताक्षस्य सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ ९ ॥
हृदयं च गुदं चोभे गृहीत्वा मारुतो बली ।
दुर्बलस्य विशेषेण सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥ १० ॥
वंक्षणं च गुदं चोभे गृहीत्वा मारुतो बली ।
श्वासं संजनयञ्जन्तोः सद्यो मुष्णाति जीवितम्॥ ११ ॥
नाभिं मूत्रं वस्तिशीर्षं पुरीषं चापि मारुतः ।
प्रच्छिन्नं जनयञ्छूलं सद्यो मुष्णाति जीवितम् ॥१२॥
भिद्यते वंक्षणौ यस्य वातशूलैः समन्ततः ।
भिन्नं पुरीषं तृष्णा च सद्यः प्राणाञ्जहाति सः ॥ १३ ॥
आप्लुतं मारुतेनेह शरीरं यस्य केवलम् ।
भिन्नं पुरीषं तृष्णा च सद्यो जह्यात् स जीवितम् ॥१४॥
शरीरं शोफितं यस्य वाताशोफेन देहिनः ।
भिन्नं पुरीषं तृष्णा च सद्यो जह्यात् स जीवितम्॥१५॥
आमाशयसमुत्थाना यस्य स्यात् परिकर्तिका ।
भिन्नं पुरीषं तृष्णा च सद्यः प्राणाञ्जहाति सः ॥ १६ ॥
पक्वाशयसमुत्थाना यस्य स्यात् परिकर्तिका ।
तृष्णा गुदग्रहश्चोग्रः सद्यो जह्यात् स जीवितम्॥ १७ ॥
पक्वाशयमधिष्ठाय हत्वा संज्ञां च मारुतः ।
कण्ठे घुर्घुरकं कृत्वा सद्यो हरति जीवितम् ॥ १८ ॥
दन्ताः कर्दमदिग्धाभा मुखं चूर्णकसन्निभम् ।
सिद्यायन्ते च गात्राणि लिङ्गं सद्यो मरिष्यतः ॥ १९ ॥
तृष्णाश्वासशिरोरोगमोहदौर्बल्यकूजनैः ।
स्पृष्टः प्राणाञ्जहात्याशु शकृद्भेदेन चातुरः ॥ २० ॥

Oh! Agniveśa, devo descrever separadamente os sinais indicativos de morte súbita. O paciente acometido por estes sinais não sobrevive. Eles são os seguintes:

1. Sede intensa em um paciente que sofre de um *vātāsthīlā* (tumor duro causado por *vāta* desequilibrado) doloroso e completamente manifestado, na região cardíaca;
2. Movimento do *vāyu* desequilibrado por todo o corpo após produzir fraqueza dos músculos da panturrilha e irregularidade na estrutura do nariz;
3. Desenvolvimento de soluços em um paciente que apresenta inchaço das pálpebras e excessiva queimação no corpo;
4. Distensão de ambos os *manyās* (regiões da carótida no pescoço) pelo *vāyu* aumentado que se movimenta para cima, em um paciente que tem redução de sangue e carne;
5. Acometimento das virilhas de um paciente enfraquecido por súbito aumento de *vāyu* entre o ânus e o umbigo;
6. Estiramento das extremidades das costelas pelo *vāyu* aumentado que acomete o peito de um paciente cujos olhos estão dilatados e que apresenta *staimitya* (sensação como se estivesse coberto por um pano úmido);
7. Penetração (desequilíbrio) de ambos, coração e ânus, pelo *vāyu* fortemente aumentado em um paciente que está excessivamente fraco;
8. Dispnéia por *vāyu* fortemente aumentado após ter acometido (invadido) a virilha e o ânus;
9. Produção de dor cortante por *vāyu* como resultado do acometimento do umbigo, da urina, de *bastiśīrsa* (rins) e das fezes;
10. Manifestação de diarréia e sede em um paciente que sofre de dor em pontada nas virilhas por desequilíbrio de *vāta*;
11. Manifestação de diarréia e sede em um paciente cujo corpo inteiro está invadido pelo *vāyu* aumentado;
12. Aparecimento de diarréia e sede em um paciente cujo corpo está edemaciado pelo tipo *vātika* de *śotharoga*;
13. Aparecimento de diarréia e sede em um paciente sofrendo de dor, como se fosse uma serra cortando, originada no *āmāśaya* (estômago incluindo o intestino delgado);
14. Manifestação de sede e espasmo agudo do ânus em um paciente sofrendo de dor, como se fosse uma serra cortando, originada no *pakvāśaya* (intestino grosso);
15. Manifestação de respiração estertorosa (obstrução da respiração por *kapha*) na garganta e inconsciência causada pelo *vāta* aumentado que tem seu sítio de manifestação no *pakvāśaya* (intestino grosso);
16. Aparecimento de substância semelhante à lama aderida aos dentes; a face parece como se estivesse coberta com cinzas e há transpiração excessiva;

17.Aparecimento de diarréia em um paciente que tem sede, dispnéia, *śiroroga* (cefaléia), inconsciência, debilidade e sons de ronco na garganta. [3-20]

- ***A utilidade do conhecimento [21]***

तत्र श्लोकः—
एतानि खलु लिङ्गानि यः सम्यगवबुध्यते।
स जीवितं च मर्त्यानां मरणं चावबुध्यते ॥ २१ ॥

Recapitulando o conteúdo:
O médico que compreende perfeitamente estes sinais pode muito bem antecipar a sobrevivência e a morte do paciente. [21]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने सद्योमरणीयमिन्द्रियं नाम दशमोऽध्यायः ॥ १० ॥

Assim termina o décimo capítulo sobre "Sinais Indicativos de Morte Iminente Súbita" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (X)

CAPÍTULO XI

DIMINUIÇÃO DO CALOR CORPORAL

(Anu Jyotīya Indriya)

एकादशोऽध्यायः

- ***Introdução [1-2]***

अथातोऽणुज्योतीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre *"Anu Jyotīya Indriya* (Morte Iminente Indicada por Sinais como a Diminuição do Calor Corporal)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

No capítulo anterior, os sinais indicativos de morte súbita foram descritos. Neste capítulo, os sinais indicativos de morte dentro de ou após um período especificado estão sendo discutidos. O termo *"anujyoti"* significa literalmente diminuição do calor corporal. Mas aqui ele representa todos os sinais e sintomas de morte iminente dentro de um período específico ou após o mesmo.

- ***Sinais de morte iminente [3-28]***

अणुज्योतिरनेकाग्रो दुश्छायो दुर्मनाः सदा ।
रतिं न लभते याति परलोकं समान्तरम् ॥ ३ ॥

A diminuição do calor corporal, a ausência de poder de concentração da mente, a perda da compleição, a fraqueza da mente e a ausência de apego à vida indicam a morte da pessoa dentro de um ano. [3]

बलिं बलिभृतो यस्य प्रणीतं नोपभुञ्जते ।
लोकान्तरगतः पिण्डं भुङ्क्ते संवत्सरेण सः ॥ ४ ॥
सप्तर्षीणां समीपस्थां यो न पश्यत्यरुन्धतीम् ।

संवत्सरान्ते जन्तुः स संपश्यति महत्तमः ॥ ५ ॥
विकृत्या विनिमित्तं यः शोभामुपचयं घनम् ।
प्राप्नोत्यतो वा विभ्रंशं समान्तं तस्य जीवितम् ॥ ६ ॥

A recusa dos pássaros (corvos) em comer o *bali* (a oferenda de uma porção da refeição diária a todas as criaturas) oferecido por um indivíduo indica sua morte dentro de um ano. Dentro de um ano, a partir de então, ele estará partilhando os *manes* oferecidos por seus parentes no mundo além da morte.
Se uma pessoa não é capaz de enxergar a estrela *Arundhatī* que está situada ao lado da constelação de *Saptarsi* (Ursa Maior), ela sucumbe à morte em um ano a partir da ocorrência do sinal.
O ganho ou a perda súbita de brilho, gordura ou riqueza, sem qualquer razão apreciável, ou de *sāmudrika laksana* (marcas no corpo que são supostamente indicativas de boa ou má sorte do indivíduo) indicam morte da pessoa em um ano depois disso. [4-6]

भक्तिः शीलं स्मृतिस्त्यागो बुद्धिर्बलमहेतुकम् ।
षडेतानि निवर्तन्ते षड्भिर्मासैर्मरिष्यतः ॥ ७ ॥

Interrupção do desejo, da conduta, da memória, do sentido do sacrifício, do intelecto e do vigor sem qualquer razão apreciável, indica a morte da pessoa dentro de seis meses. [7]

धमनीनामपूर्वाणां जालमत्यर्थशोभनम् ।
ललाटे दृश्यते यस्य षण्मासान्न स जीवति ॥ ८ ॥
लेखाभिश्चन्द्रवक्राभिर्ललाटमुपचीयते ।
यस्य तस्यायुषः षड्भिर्मासैरन्तं समादिशेत् ॥ ९ ॥

Aparecimento de uma rede de vasos excessivamente evidente na testa do indivíduo indica que ele não sobreviverá além de seis meses.
Se há aumento na gordura da testa do indivíduo por causa do desenvolvimento de sulcos em forma de crescente, seu tempo de vida chegará ao fim obrigatoriamente dentro de seis meses. [8-9]

शरीरकम्पः संमोहो गतिर्वचनमेव च ।
मत्स्येवोपलभ्यन्ते यस्य मासं न जीवति ॥ १० ॥
रेतोमूत्रपुरीषाणि यस्य मज्जन्ति चाम्भसि ।
स मासात् स्वजनद्वेष्टा मृत्युवारिणि मज्जति ॥ ११ ॥

Quando surgem tremores no corpo, torpor, o modo de andar e a fala do indivíduo torna-se semelhante ao de uma pessoa intoxicada, ele não pode sobreviver nem mesmo por um mês.
Se o sêmen, a urina e as fezes de uma pessoa afundam quando colocados na água e há aversão por seus próprios parentes, então ela sucumbe à morte dentro de um mês. [10-11]

No *Indriya* 9: 8, sintomas semelhantes indicativos de morte iminente são discutidos. A aversão pelos parentes, como um sinal adicional indicativo de morte dentro de um mês, também foi incluído.

हस्तपादं मुखं चोभे विशेषाद्यस्य शुष्यतः ।
शूयेते वा विना देहात् स च मासं न जीवति ॥ १२ ॥
ललाटे मूर्ध्नि बस्तौ वा नीला यस्य प्रकाशते ।
राजी बालेन्दुकुटिला न स जीवितुमर्हति ॥ १३ ॥
प्रवालगुटिकाभासा यस्य गात्रे मसूरिकाः ।
उत्पद्याशु विनश्यन्ति न चिरात् स विनश्यति ॥ १४ ॥
ग्रीवावमर्दो बलवाञ्जिह्वाश्वयथुरेव च ।
प्रभास्यगलपाकश्च यस्य पक्कं तमादिशेत् ॥ १५ ॥
संभ्रमोऽतिप्रलापोऽतिभेदोऽस्थ्नामतिदारुणः ।
कालपाशपरीतस्य त्रयमेतत् प्रवर्तते ॥ १६ ॥
प्रमुह्य लुञ्चयेत् केशान् परिगृह्णात्यतीव च ।
नरः स्वस्थवदाहारमबलः कालचोदितः ॥ १७ ॥

Se houver emagrecimento ou edema das mãos, dos pés e da face do indivíduo, sem que o corpo sofra qualquer mudança deste tipo, ele não sobrevive além de um mês.
Aparecimento de linhas azuis em forma de crescente na testa, na cabeça e na região pélvica indicam que a pessoa não sobreviverá.
Se erupções de *masūrikā* (varíola) com a aparência de bolhas cor de coral desaparecem imediatamente após sua manifestação em um indivíduo, ele morre imediatamente.
Uma pessoa que apresenta dor em aperto aguda no pescoço, edema da língua, linfadenite inguinal e inflamação da boca e garganta deve ser considerada pronta para morrer.

Vertigem excessiva, delírio extremo e dor aguda como se os ossos estivessem se quebrando– estes três sintomas, quando presentes em uma pessoa, levam-na aos braços da Morte.

Uma pessoa fraca que puxa seus cabelos em um estado de inconsciência e ingere alimentos em quantidade excessiva como se fosse um homem saudável, está praticamente morta. [12-17]

समीपे चक्षुषोः कृत्वा मृगयेताङ्गुलीकरम्।
स्मयतेऽपि च कालान्ध ऊर्ध्वगानिमिषेक्षणः॥ १८॥
शयनादासनाद्वस्त्रात् काष्ठात् कुड्यादथापि वा।
असन्मृगयते किञ्चित् स मुह्यन् कालचोदितः॥ १९॥

Uma pessoa cuja visão está fixa e dirigida para cima, que procura por suas mãos e dedos, os quais foram colocados em frente aos seus olhos e sorri enquanto o faz, sucumbe à morte imediatamente.

Se por causa de alucinações, uma pessoa procura por uma coisa inexistente nas camas, cadeiras, membros do corpo, blocos de madeira ou muros, ela está praticamente morta. [18-19]

अहास्यहासी संमुह्यन् प्रलेढि दशनच्छदौ।
शीतपाद्करोच्छ्वासो यो नरो न स जीवति॥ २०॥
आह्वयंस्तं समीपस्थं स्वजनं जनमेव वा।
महामोहावृतमनाः पश्यन्नपि न पश्यति॥ २१॥

Uma pessoa que, por ilusão, ri em circunstâncias em que não há nenhuma causa para risadas, que lambe seus lábios e cujos pés, mãos e respiração estão frios, não sobrevive.

Uma pessoa que apresenta sua mente encoberta com enorme ilusão (indicativo de morte iminente) passa a não ver as coisas mesmo que seus olhos não estejam afetados e grita por seus parentes e por outras pessoas que na realidade estão situadas próximas ao alcance de seu campo visual. [20-21]

अयोगमतियोगं वा शरीरे मतिमान् भिषक्।
ज्ञादीनां युगपद्दृष्ट्वा भेषजं नावचारयेत्॥ २२॥

Pessoas incapazes de perceber os objetos que existem e simultaneamente percebem objetos que não existem, não devem ser tratadas. [22]

अतिप्रवृद्ध्या रोगाणां मनसश्च बलक्षयात्।
वासमुत्सृजति क्षिप्रं शरीरी देहसंज्ञकम्॥ २३॥

वर्णस्वरावग्निबलं वागिन्द्रियमनोबलम् ।
ह्रीयतेऽसुक्षये निद्रा नित्या भवति वा न वा ॥ २४ ॥

A piora excessiva da doença e a redução da força do desejo resultam na saída da Alma de sua residência física. Quando o tempo de vida chega ao fim, há redução da compleição, da voz, assim como do poder de digestão, da fala, dos sentidos e da mente e a pessoa dorme todo o tempo ou não consegue dormir nunca. [23-24]

भिषग्भेषजपानान्नगुरुमित्रद्विषश्च ये ।
वश्यगाः सर्व एवैते बोद्धव्याः समवर्तिनः ॥ २५ ॥
एतेषु रोगः क्रमते भेषजं प्रतिहन्यते ।
नैषामन्नानि भुञ्जीत न चोदकमपि स्पृशेत् ॥ २६ ॥

Pessoas que têm aversão a médicos, à medicina, às bebidas, aos preceptores e aos amigos devem ser consideradas sob as garras do Senhor da Morte.
As doenças destes indivíduos progridem continuamente e os medicamentos não produzem quaisquer efeitos sobre eles. Não se deve ingerir o alimento deles, nem tocar a água oferecida por eles. [25-26]

Alguns estudiosos sustentam o ponto de vista de que os sinais descritos no verso 25 são indicativos de morte oportuna e incluem sob esta categoria todos os sinais de morte iminente descritos anteriormente e aqueles que serão descritos posteriormente.

Não se deve ingerir a comida e a água oferecida por eles, porque são impuras por natureza.

पादाः समेताश्चत्वारः संपन्नाः साधकैर्गुणैः ।
व्यर्था गतायुषो द्रव्यं विना नास्ति गुणोदयः ॥ २७ ॥

Os quatro fatores essenciais para o tratamento, a saber, o médico, o medicamento, o assistente e o paciente, juntamente com seus excelentes atributos não são de nenhum benefício nos casos em que a duração da vida chegou ao fim. Sem *dravya* ou causa, ou seja, o tempo de vida, não há possibilidade de manifestar-se o *guna* ou efeito, ou seja, a cura das doenças. [27]

Os quatro fatores de tratamento e seus atributos são descritos no nono capítulo da seção *Sūtra*.

परीक्ष्यमायुर्भिषजा नीरुजस्यातुरस्य च ।
आयुर्ज्ञानफलं कृत्स्नमायुर्ह्यनुवर्तते ॥ २८ ॥

O médico deve examinar o tempo de vida da pessoa saudável porque todo o tratamento depende deste conhecimento. [28]

- ***Definição de Arista [29]***

तत्र श्लोकः—

क्रियापथमतिक्रान्ताः केवलं देहमाश्रिताः ।
चिह्नं कुर्वन्ति यद्दोषास्तदरिष्टं निरुच्यते ॥ २९ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Os sinais produzidos pelos *doshas* desequilibrados que transcendem a esfera do tratamento e invadem todo o corpo, são conhecidos como *aristas* (sinais de morte iminente). [29]

A definição de *arista* (sinal de morte iminente) fornecida aqui não é completamente abrangente e relaciona-se apenas com o corpo do indivíduo. Não compreende os *aristas* indicados pelos vários aspectos característicos do mensageiro, etc.

Uma definição totalmente abrangente é indicada pelo termo *indriya* que foi explicado no comentário sobre *Indriya* 1: 1.

Afirmou-se anteriormente que os *aristas* não possuem fatores causais. No presente verso, afirma-se que eles sejam causados pelos *doshas* desequilibrados. Parece haver uma contradição entre estas duas afirmações. Não é correto dizer que os *aristas* não possuem fatores causais. Algumas vezes eles são visíveis e outras vezes não o são. Apesar de não ser possível apreciar a causa distante do *arista*, como o uso de substâncias não-oleosas, etc., a morte súbita, em virtude de seus aspectos característicos, desequilibra os *doshas* e estes *aristas* se manifestam. Por esta razão, seus fatores causais são descritos aqui, uma vez que são importantes, e não há nenhuma contradição com relação às afirmações anteriores.

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थानेऽणुज्योतीयमिन्द्रियं नामैकादशोऽध्यायः ॥ ११ ॥

Assim termina o décimo-primeiro capítulo sobre "Morte Iminente Indicada por Sinais como a Diminuição do Calor Corporal" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (XI)

CAPÍTULO XII

APARECIMENTO DE UMA SUBSTÂNCIA SEMELHANTE AO PÓ DE ESTERCO DE VACA

(Gomaya Cūrnīya Indriya)

द्वादशोऽध्यायः

- *Introdução [1-2]*

अथातो गोमयचूर्णीयमिन्द्रियं व्याख्यास्यामः ॥ १ ॥
इति ह स्माह भगवानात्रेयः ॥ २ ॥

Nós devemos expor agora o Capítulo sobre *"Gomaya Cūrnīya Indriya* (Morte Iminente Indicada por Sinais como o Aparecimento de uma Substância Semelhante ao Esterco de Vaca em Pó na Cabeça)". Assim disse o Mestre Ātreya. [1-2]

- *Sinais de Morte Iminente [3-8]*

यस्य गोमयचूर्णाभं चूर्णं मूर्धनि जायते ।
सस्नेहं भ्रश्यते चैव मासान्तं तस्य जीवितम् ॥ ३ ॥
निकषन्निव यः पादौ च्युतांसः परिधावति ।
विकृत्या न स लोकेऽस्मिञ्चिरं वसति मानवः ॥ ४ ॥
यस्य स्नातानुलिप्तस्य पूर्वं शुष्यत्युरो भृशम् ।
आर्द्रेषु सर्वगात्रेषु सोऽर्धमासं न जीवति ॥ ५ ॥
यमुद्दिश्यातुरं वैद्यः संवर्तयितुमौषधम् ।
यतमानो न शक्नोति दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ ६ ॥
विज्ञातं बहुशः सिद्धं विधिवद्भावचारितम् ।

न सिध्यत्यौषधं यस्य नास्ति तस्य चिकित्सितम् ॥ ७ ॥
आहारमुपयुञ्जानो भिषजा सूपकल्पितम् ।
यः फलं तस्य नाप्नोति दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ ८ ॥

Se um pó oleoso semelhante a esterco de vaca aparece e cai da cabeça, o paciente pode viver por um mês apenas
Condições mórbidas como esfregar as pernas no chão e manter os ombros inclinados enquanto corre, indicam que a morte do indivíduo é iminente.
Se, após o banho ou a aplicação de unção, o peito apresenta-se seco, enquanto o resto do corpo permanece úmido, o indivíduo não vive por mais que uma quinzena.
Se o médico apesar de sua perspicácia em administrar uma terapia ao paciente, não tem sucesso ao fazê-la, tal paciente dificilmente sobrevive.
Se uma droga que é bem conhecida por seus efeitos terapêuticos, adotada com sucesso em muitos outros casos e que é administrada de acordo com as prescrições nas escrituras, falha em produzir o efeito desejado em um paciente em particular, o mesmo deve ser considerado fora do alcance do tratamento.
Se a dieta administrada apropriadamente a um paciente não produz o efeito desejado, o paciente sucumbe à morte. [3-8]

O oitavo verso deste capítulo e o vigésimo-terceiro verso do sétimo capítulo desta seção parecem semelhantes no significado. Mas o verso 23 é apresentado dentro do contexto de uma pessoa saudável, enquanto o oitavo verso deste capítulo está dentro do contexto de um paciente.

- ***Aspectos característicos do mensageiro [9-25]***

दूताधिकारे वक्ष्यामो लक्षणानि मुमूर्षताम् ।
यानि दृष्ट्वा भिषक् प्राज्ञः प्रत्याख्यायादसंयमम् ॥ ९ ॥
मुक्तकेशोऽथवा नग्ने रुदत्यप्रयतेऽथवा ।
भिषगभ्यागतं दृष्ट्वा दूतं मरणमादिशेत् ॥ १० ॥
सुप्ते भिषजि ये दूताश्छिन्दत्यपि च भिन्दति ।
आगच्छन्ति भिषक् तेषां न भर्तारमनुव्रजेत् ॥ ११ ॥
जुह्वत्यग्निं तथा पिण्डान् पितृभ्यो निर्वपत्यपि ।
वैद्ये दूता य आयान्ति ते घ्नन्ति प्रजिघांसवः ॥ १२ ॥
कथयत्यप्रशस्तानि चिन्तयत्यथवा पुनः ।
वैद्ये दूता मनुष्याणामागच्छन्ति मुमूर्षताम् ॥ १३ ॥

मृतदग्धविनष्टानि भजति व्याहरत्यपि।
अप्रशस्तानि चान्यानि वैद्ये दूता मुमूर्षताम्॥ १४॥
विकारसामान्यगुणे देशे कालेऽथवा भिषक्।
दूतमभ्यागतं दृष्ट्वा नातुरं तमुपाचरेत्॥ १५॥
दीनभीतद्रुतत्रस्तमलिनमसतीं स्त्रियम्।
त्रीन् व्याकृतींश्च षण्डांश्च दूतान् विद्यान्मुमूर्षताम्॥१६॥
अङ्गव्यसनिनं दूतं लिङ्गिनं व्याधितं तथा।
संप्रेक्ष्य चोग्रकर्माणं न वैद्यो गन्तुमर्हति॥ १७॥
आतुरार्थमनुप्राप्तं खरोष्ट्ररथवाहनम्।
दूतं दृष्ट्वा भिषग्विद्यादातुरस्य पराभवम्॥ १८॥
पलालबुसमांसास्थिकेशलोमनखद्विजान्।
मार्जनीं मुसलं शूर्पमुपानच्चर्म विच्युतम्॥ १९॥
तृणकाष्ठतुषाङ्गारं स्पृशन्तो लोष्टमश्म च।
तत्पूर्वदर्शने दूता व्याहरन्ति मुमूर्षताम्॥ २०॥
यस्मिंश्च दूते ब्रुवति वाक्यमातुरसंश्रयम्।
पश्येन्निमित्तमशुभं तं च नानुव्रजेद्भिषक्॥ २१॥
तथा व्यसनिनं प्रेतं प्रेतालङ्कारमेव वा।
भिन्नं दग्धं विनष्टं वा तद्वादीनि वचांसि वा॥ २२॥
रसो वा कटुकस्तीव्रो गन्धो वा कौणपो महान्।
स्पर्शो वा विपुलः क्रूरो यद्वाऽन्यदशुभं भवेत्॥ २३॥
तत्पूर्वमभितो वाक्यं वाक्यकालेऽथवा पुनः।
दूतानां व्याहृतं श्रुत्वा धीरो मरणमादिशेत्॥ २४॥
इति दूताधिकारोऽयमुक्तः कृत्स्नो मुमूर्षताम्।

Agora devemos explicar os sinais de morte iminente indicados pelos aspectos característicos do mensageiro que leva o médico à casa do paciente. Se os seguintes sinais são observados, o médico sábio deve recusar-se ao tratamento sem hesitação.

Se o mensageiro chega à casa do médico quando o último está desgrenhado, nu, chorando ou sujo, o paciente deve ser considerado um moribundo.

Se o mensageiro chega à casa do médico quando o último está adormecido ou cortando ou rasgando alguma coisa, o médico não deve acompanhá-lo até o paciente.

Se o mensageiro vem à casa do médico quando o último está fazendo oferendas ao fogo ou oferecendo *pinda* (bolas de alimento) aos *manes*, então o paciente para quem o mensageiro foi enviado sucumbe à morte.
Se o mensageiro vem à casa do médico quando o último está falando ou pensando coisas não auspiciosas, o paciente para quem o mensageiro foi enviado deve ser considerado um moribundo.
Se o mensageiro chega quando o médico está pensando ou falando sobre morte, sobre coisas queimadas ou destruídas ou sobre outras substâncias não auspiciosas, o paciente deve ser considerado como moribundo.
Se o mensageiro chega à casa do médico ou a um lugar que tenha atributos semelhantes àqueles da doença da qual o paciente está sofrendo, ele deve ser considerado um moribundo.
Se o paciente está sofrendo de *raktapitta* (uma condição caracterizada por sangramento através de várias partes do corpo) e o mensageiro enviado por ele chega à casa do médico quando o fogo está queimando próximo (*desa*) ou durante o meio-dia (*kāla*), ambos os quais possuem atributos semelhantes aos de *raktapitta*, o paciente evidentemente morrerá.
Se o mensageiro está em condições miseráveis, amedrontado, apressado, aterrorizado e sujo ou se o mensageiro é uma mulher que está sem castidade ou se são três em número ou se o mensageiro possui órgãos deformados ou se ele é um eunuco, o paciente que enviou tal mensageiro pode ser considerado um moribundo.
Se o mensageiro é deficiente em algum órgão de seu corpo, se ele é um asceta ou ele próprio está sofrendo de doenças ou se ele se entrega a atividades cruéis, o médico não deve atender o paciente que enviou tal mensageiro.
Se o mensageiro chega em um veículo levado por um macaco ou um camelo, o paciente que o enviou sucumbe à morte.
Na primeira vez que o médico vê o mensageiro, se este último estiver tocando em palha, farelo, carne, osso, no cabelo da cabeça, *loman* (pequenos cabelos do corpo), unhas, dentes, vassoura, *musala* (vara para triturar grãos), *śūrpa* (bandeja para peneirar), pedaços de couro para sapatos, ervas, pedaços de madeira, cascas, carvão, *lostha* (torrão de terra) ou pedra, o paciente que enviou tal mensageiro deve ser considerado como moribundo.
Se o médico enxerga maus presságios enquanto o mensageiro descreve as condições do paciente, ele não deve acompanhar este mensageiro até a casa do paciente, ou seja, tal incidente indica morte iminente do paciente. Da mesma forma, se o médico cruza com uma pessoa triste, com um corpo morto ou *pretālankāra* (ornamentos de pessoas mortas), ele não deve atender o paciente.

Se o médico topa com a visão de alguma coisa cortada, queimada e destruída ou com o som de afirmações descrevendo tais incidentes, ou sabores que são penetrantes e azedos, ou com um cheiro que seja excessivamente desagradável, como o de um cadáver, ou toca coisas que são excessivamente ásperas ou outros objetos dos sentidos que são considerados não-auspiciosos, imediatamente antes ou durante o recebimento da mensagem ou após ouvir o chamado do mensageiro, o paciente que o enviou deve ser considerado como próximo da morte.
Portanto, todos os sinais de morte iminente indicados pelos aspectos característicos do mensageiro que sai da casa do paciente e chega à casa do médico estão descritos. [9-24]

- ***Incidentes no caminho do médico até a casa do paciente [25-31]***

पथ्यातुरकुलानां च वक्ष्याम्यौत्पातिकं पुनः ॥ २५ ॥
अवक्षुतमथोत्क्रुष्टं स्खलनं पतनं तथा ।
आक्रोशः संप्रहारो व प्रतिषेधो विगर्हणम् ॥ २६ ॥
वस्त्रोष्णीषोत्तरासङ्गश्छत्रोपानद्युगाश्रयम् ।
व्यसनं दर्शनं चापि मृतव्यसनिनां तथा ॥ २७ ॥
चैत्यध्वजपताकानां पूर्णानां पतनानि च ।
हतानिष्टप्रवादाश्च दूषणं भस्मपांशुभिः ॥ २८ ॥
पथच्छेदो बिडालेन शुना सर्पेण वा पुनः ।
मृगद्विजानां क्रूराणां गिरो दीप्तां दिशं प्रति ॥ २९ ॥
शयनासनयानानामुत्तानानां च दर्शनम् ।
इत्येतान्यप्रशस्तानि सर्वाण्याहुर्मनीषिणः ॥ ३० ॥
एतानि पथि वैद्येन पश्यताऽऽतुरवेश्मनि ।
शृण्वता च न गन्तव्यं तदागारं विपश्चिता ॥ ३१ ॥
इत्यौत्पातिकमाख्यातं पथि वैद्यविगर्हितम् ।

Agora nós devemos discutir os sinais de morte iminente indicados pelos aspectos característicos dos incidentes no caminho do médico até a casa do paciente ou no momento da chegada à sua casa (do paciente).
Espirros, gritos de medo, levar um tombo, cair, *ākrośa* (gritos de desapontamento), bater, *pratisedha* (impedimentos na ida), ouvir ofensas, quando os panos, o turbante e as roupas de cima grudam em uma planta espinhosa, rasgar o tecido do guarda-chuva ou do par de sapatos, ver pessoas

mortas, ou pessoas com deformidades dos órgãos, ver cair uma *caitya* (figueira religiosa), um mastro de bandeira, uma bandeira ou um *purnakumbha* (jarro cheio de água), chegada de informações relacionadas à morte ou outras coisas não-auspiciosas, poluição por cinzas ou poeira, um gato, cachorro ou cobra *pathaccheda* (atravessando a rua em frente ao médico), gritos de animais maldosos como chacais e falcões da direção *dīpta* (na qual o sol está presente ou ao sul), visão de camas, cadeiras, jarros virados de cabeça para baixo – todos estes fatores são considerados não-auspiciosos pelo sábio.
Um médico sábio que se depara com tais fatores ou ouve falar sobre eles em seu caminho para a casa do paciente ou no momento de sua chegada à sua casa (do paciente) não deve progredir no caminho (para a casa do paciente).
Portanto, os sinais de morte iminente como indicados pelos aspectos característicos dos incidentes no caminho do médico para a casa do paciente estão descritos. O médico deve evitar tratar o paciente em tais situações. [25-31]

- ***Incidentes ao entrar e no interior da casa do paciente [32-39]***

इमामपि च बुध्येत गृहावस्थां मुमूर्षताम् ॥ ३२ ॥
प्रवेशे पूर्णकुम्भाग्निमृद्बीजफलसर्पिषाम् ।
वृषब्राह्मणरत्नान्नदेवतानां च निर्गतिम् ॥ ३३ ॥
अग्निपूर्णानि पात्राणि भिन्नानि विशिखानि च ।
भिषङ् मुमूर्षतां वेश्म प्रविशन्नेव पश्यति ॥ ३४ ॥
छिन्नभिन्नानि दग्धानि भग्नानि मृदितानि च ।
दुर्बलानि च सेवन्ते मुमूर्षोर्वेश्मिका जनाः ॥ ३५ ॥
शयनं वसनं यानं गमनं भोजनं रुतम् ।
श्रूयतेऽमङ्गलं यस्य नास्ति तस्य चिकित्सितम् ॥३६॥
शयनं वसनं यानमन्यं वाऽपि परिच्छदम् ।
प्रेतवद्यस्य कुर्वन्ति सुहृदः प्रेत एव सः ॥ ३७ ॥
अग्निं व्यापद्यतेऽत्यर्थं ज्योतिश्चैवोपशाम्यति ।
निवाते सेन्धनं यस्य तस्य नास्ति चिकित्सितम् ॥ ३८ ॥
आतुरस्य गृहे यस्य भिद्यन्ते वा पतन्ति वा ।
अतिमात्रममत्राणि दुर्लभं तस्य जीवितम् ॥ ३९ ॥

Os aspectos característicos na casa do paciente moribundo são os seguintes:
No momento de sua entrada na casa do paciente moribundo, o médico deve observar a existência de *pūrnakumbha* (recipiente cheio de água), de fogo, terra,

sementes, frutas, *ghee*, um touro, um *brahmin*, pedras preciosas, comida preparada e (ídolos de) ouro.
Dentro da casa do paciente, ele pode ver vasos cheios de fogo, que estão quebrados ou com a chama apagada.
Coisas que estão quebradas, rachadas, queimadas, partidas ou trituradas são utilizadas por pessoas importantes que residem na casa do paciente que está moribundo.
O paciente cuja cama, roupas, instrumentos, modo de andar, alimento e voz não produzem auspiciosidade não deve ser tratado.
Se os parentes do paciente arrumam para sua cama tecidos, instrumentos e outros apetrechos que são adequados para corpos mortos, então o paciente deve ser considerado praticamente morto.
Se o alimento para o paciente torna-se excessivamente putrefeito e o fogo acendido para ele extingue-se, mesmo se alimentado com combustível em quantidade adequada e sem que haja vento, então nenhum tratamento terá sucesso na cura do paciente.
Se os pires e pratos caem freqüentemente e quebram-se na casa de um paciente, então sua vida dificilmente poderá ser salva. [32-39]

- ***Necessidade e abrangência da repetição [40-42]***

भवन्ति चात्र—
यद्द्वादशभिरध्यायैर्व्यासतः परिकीर्तितम्।
मुमूर्षतां मनुष्याणां लक्षणं जीवितान्तकृत् ॥ ४० ॥
तत् समासेन वक्ष्यामः पर्यायान्तरमाश्रितम्।
पर्यायवचनं ह्यर्थविज्ञानायोपपद्यते ॥ ४१ ॥
अत्यर्थं पुनरेवेयं विवक्षा नो विधीयते।
तस्मिन्नेवाधिकरणे यत् पूर्वमभिशब्दितम् ॥ ४२ ॥

Assim foi dito:
Os sinais de morte iminente de pessoas moribundas descritos em detalhes nestes doze capítulos serão descritos agora de forma resumida, de uma maneira diferente, de forma a elucidar seu significado inerente.
O resumo não pretende, evidentemente, entrar nos detalhes do assunto novamente, porque tais detalhes já foram descritos nos respectivos capítulos. [40-42]

Certas palavras carregam significados diferentes em diferentes contextos. Pode não ser possível compreendê-las sempre claramente. Portanto, elas são descritas aqui novamente, evidentemente de uma forma diferente tendo em vista elucidar seu significado inerente.

- ***Sinais de morte súbita [43-61]***

वसतां चरमं कालं शरीरेषु शरीरिणाम् ।
अभ्युद्यतानां विनाशायु देहेभ्यः प्रविवत्सताम् ॥ ४३ ॥
इष्टांस्तितिक्षतां प्राणान् कान्तं वासं जिहासताम् ।
तन्त्रयन्त्रेषु भिन्नेषु तमोऽन्त्यं प्रविविक्षताम् ॥ ४४ ॥
विनाशायेह रूपाणि यान्यवस्थान्तराणि च ।
भवन्ति तानि वक्ष्यामि यथोद्देशं यथागमम् ॥ ४५ ॥
प्राणाः समुपतप्यन्ते विज्ञानमुपरुध्यते ।
वमन्ति बलमङ्गानि चेष्टा व्युपरमन्ति च ॥ ४६ ॥
इन्द्रियाणि विनश्यन्ति विलोमवति चेतना ।
औत्सुक्यं भजते सत्त्वं चेतो भीराविशत्यपि ॥ ४७ ॥
स्मृतिस्त्यजति मेधा च ह्रीश्रियो चापसर्पतः ।
उपप्लवन्ते पाप्मान ओजस्तेजश्च नश्यति ॥ ४८ ॥
शीलं व्यावर्ततेऽत्यर्थं भक्तिश्च परिवर्तते ।
विक्रियन्ते प्रतिच्छायाश्छायाश्च विकृतिं प्रति ॥ ४९ ॥
शुक्रं प्रच्यवते स्थानादुन्मार्गं भजतेऽनिलः ।
क्षयं मांसानि गच्छन्ति गच्छत्यसृगपि क्षयम् ॥ ५० ॥
ऊष्माणः प्रलयं यान्ति विश्लेषं यान्ति सन्धयः ।
गन्धा विकृतिमायान्ति भेद वर्णस्वरौ तथा ॥ ५१ ॥
वैवर्ण्यं भजते कायः कायच्छिद्रं विशुष्यति ।
धूमः संजायते मूर्ध्नि दारुणाश्चयश्च चूर्णकः ॥ ५२ ॥
सततस्पन्दना देशाः शरीरे येऽभिलक्षिताः ।
ते स्तम्भानुगताः सर्वे न चलन्ति कथंचन ॥ ५३ ॥
गुणाः शरीरदेशानां शीतोष्णमृदुदारुणाः ।
विपर्यासेन वर्तन्ते स्थानेष्वन्येषु तद्विधाः ॥ ५४ ॥
नखेषु जायते पुष्पं पङ्को दन्तेषु जायते ।
जटाः पक्ष्मसु जायन्ते सीमन्ताश्चापि मूर्धनि ॥ ५५ ॥

भेषजानि न संवृत्ति प्राप्नुवन्ति यथारुचि ।
यानि चाप्युपपद्यन्ते तेषां वीर्यं न सिध्यति ॥ ५६ ॥
नानाप्रकृतयः क्रूरा विकारा विविधौषधाः ।
क्षिप्रं समभिवर्तन्ते प्रतिहत्य बलौजसी ॥ ५७ ॥
शब्दः स्पर्शो रसो रूपं गन्धश्चेष्टा विचिन्तितम् ।
उत्पद्यन्तेऽशुभान्येव प्रतिकर्मप्रवृत्तिषु ॥ ५८ ॥
दृश्यन्ते दारुणाः स्वप्ना दौरात्म्यमुपजायते ।
प्रेष्याः प्रतीपतां यान्ति प्रेताकृतिरुदीर्यते ॥ ५९ ॥
प्रकृतिर्हीयतेऽत्यर्थं विकृतिश्चाभिवर्धते ।
कृत्स्नमौत्पातिकं घोरमरि(नि)ष्टमुपलक्ष्यते ॥ ६० ॥
इत्येतानि मनुष्याणां भवन्ति विनशिष्यताम् ।
लक्षणानि यथोद्देशं यान्युक्तानि यथागमम् ॥ ६१ ॥

Ao se aproximar da morte, o processo de destruição tem início no corpo, as funções dos vários membros e órgãos do corpo tornam-se perturbadas. A alma deseja deixar o corpo e a vida, que estava conectada a ela anteriormente, e migrar para um outro corpo antes de sucumbir à escuridão final (morte). Como proposto anteriormente, os sinais que se manifestam e as modificações que ocorrem no indivíduo e em sua alma durante este momento serão descritos agora. Isto está fundamentado na autoridade escritural. Eles são os seguintes:

1. Alteração de *prāna* (sopro vital);
2. Perturbação da compreensão;
3. Exaustão do vigor dos membros;
4. Interrupção dos movimentos;
5. Destruição das faculdades sensoriais;
6. Falha da consciência;
7. Inquietação da mente;
8. Perturbação da mente com medo;
9. Ausência de memória, de intelecto, *hrī* (modéstia natural) e *śrī* (brilho) do corpo;
10. Aumento de *pāpmā* (doenças causadas por ações não-virtuosas);
11. Destruição de *ojas* (?) e da compleição;
12. Mudança radical na conduta;
13. Alteração nas preferências;
14. Distorção da imagem refletida e do brilho do indivíduo;
15. Expulsão do sêmen de seu sítio natural;
16. Movimento ascendente de *vāyu*,

17.Perda de tecido muscular e sangue;
18.Diminuição de *ūsmās* (fatores responsáveis pela produção de calor incluindo digestão e metabolismo);
19.Deslocamento das articulações;
20.Alteração mórbida nos odores do corpo;
21.Rouquidão na voz e deficiência da compleição;
22.Descoloração do corpo;
23.Secura nos orifícios do corpo;
24.Aparecimento de fumaça na cabeça;
25.Aparecimento de uma substância semelhante ao pó de esterco de vaca na cabeça, o qual é indicativo de morte iminente;
26.Completa interrupção da pulsação nas partes do corpo (órgãos) que pulsam constantemente em condições normais;
27.Manifestação de atributos de natureza oposta naquelas partes do corpo que são frias, quentes, lisas ou ásperas, e outros aspectos semelhantes;
28.Aparecimento de *puspa* (manchas brancas) nas unhas e adesão de uma substância semelhante à lama nos dentes;
29.Entrelaçamento dos cílios e manifestação de *sīmantas* (linhas causada pela divisão do cabelo) na cabeça;
30.Dificuldades para conseguir as drogas desejadas e mesmo se tais drogas são encontradas, suas ações não se manifestam em consonância com sua potência;
31.Manifestação súbita de doenças sérias de vários tipos, necessitando de diferentes tipos de tratamentos para dominar o vigor e o *ojas* (poder de resistência às doenças e à decadência);
32.Manifestação de sons, tato, sabor, visão, cheiro, ação e pensamentos não-auspiciosos no médico que está tratando deste paciente;
33.Aparecimento de sonhos cruéis e manifestação de disposição maldosa para com o paciente;
34.Hostilidade do mensageiro e alteração de sua compleição para a de uma pessoa morta;
35.Diminuição dos aspectos característicos normais do corpo e aumento das condições mórbidas e
36.Manifestação de todos os sinais auspiciosos, todos eles subitamente.

Como proposto anteriormente, os sinais de morte iminente baseados na autoridade escritural estão descritos. [43-61]

- ***Informação quanto a manter segredo com relação à morte iminente [62-64]***

मरणायेह रूपाणि पश्यताऽपि भिषग्विदा ।
अपृष्टेन न वक्तव्यं मरणं प्रत्युपस्थितम् ॥ ६२ ॥
पृष्टेनापि न वक्तव्यं तत्र यत्रोपघातकम् ।
आतुरस्य भवेद्दुःखमथवाऽन्यस्य कस्यचित् ॥ ६३ ॥
अब्रुवन्मरणं तस्य नैनमिच्छेच्चिकित्सितुम् ।
यस्य पश्येद्विनाशाय लिङ्गानि कुशलो भिषक् ॥ ६४ ॥

O médico não deve anunciar a iminência de morte sem ser especialmente requisitado para isto, mesmo se ele estiver consciente do início de tais sinais de mau prognóstico. Mesmo quando especialmente requisitado, ele não deve dizer nada sobre a aproximação da morte se tal informação for resultar em um colapso no paciente ou sofrimento de outros.
Portanto, o médico sábio deve evitar tratar pacientes que apresentem sinais de morte iminente, sem anunciar a aproximação da morte. [62-64]

- ***Sinais de bom prognóstico devem ser revelados [65-66]***

लिङ्गेभ्यो मरणाख्येभ्यो विपरीतानि पश्यता ।
लिङ्गान्यारोग्यमागन्तु वक्तव्यं भिषजा ध्रुवम् ॥ ६५ ॥
दूतैरौत्पातिकैर्भावैः पथ्यातुरकुलाश्रयैः ।
आतुराचारशीलेष्टद्रव्यसंपत्तिलक्षणैः ॥ ६६ ॥

Ao deparar se com sinais auspiciosos de recuperação do paciente, como indicado por:
1. Aspectos caraterísticos do mensageiro;
2. *Autpātika* (manifestação súbita de certos sinais auspiciosos);
3. Sinais no caminho do médico até a casa do paciente;
4. Aspectos característicos da residência do paciente;
5. Modos e conduta do paciente e
6. Fácil disponibilidade de drogas, o médico deve fazer esta declaração positivamente. [65-66]

- ***Mensageiros que indicam bom prognóstico [67-70]***

स्वाचारं हृष्टमव्यङ्गं यशस्यं शुक्लवाससम् ।
अमुण्डमजटं दूतं जातिवेशक्रियासमम् ॥ ६७ ॥
अनुष्ट्रखरयानस्थमसन्ध्यास्वग्रहेषु च ।
अदारुणेषु नक्षत्रेष्वनुग्रेषु ध्रुवेषु च ॥ ६८ ॥
विना चतुर्थीं नवमीं विना रिक्तां चतुर्दशीम् ।

मध्याह्नमर्धरात्रं च भूकम्पं राहुदर्शनम् ॥ ६९ ॥
विना देशमशस्तं चाशस्तौत्पातिकलक्षणम्।
दूतं प्रशस्तमव्यग्रं निर्दिशेदागतं भिषक् ॥ ७० ॥

Os seguintes tipos de mensageiros são considerados auspiciosos, ou seja, indicam prognóstico favorável:

1. Aquele que tem boa conduta e comportamento agradável;
2. Aquele que não é desprovido de nenhum órgão de seu corpo;
3. Aquele que tem reputação e está coberto com vestes brancas;
4. Aquele que não tem a cabeça completamente raspada (que tem uma *śikhā* ou um tufo de cabelo no topo da cabeça); e cujo cabelo não está emaranhado;
5. Que possui casta, roupas e ações semelhantes;
6. Que não chega em um veículo puxado por um macaco ou camelo;
7. Que não chega no momento do *sandhyā* (crepúsculo da manhã ou da tarde);
8. Que chega no momento em que planetas prejudiciais não estão situados nas casas não-auspiciosas do zodíaco;
9. Que chega no momento em que *Uttarāphālgunī*, *Uttarāsādhā*, *Uttarabhādrapadā* e *Rohinī* são auspiciosos e nos *tithis* auspiciosos, exceto o 4°, 9° e 14° dias de *paksa* (quinzena lunar);
10. Que chega em outro momento que não seja à tarde ou à meia-noite, quando não há tremores de terra e quando não há eclipse;
11. Que chega de um lugar que não é difamado e que seja desprovido de características não-auspiciosas e
12. Que não esteja perturbado. [67-70]

Ārdrā, Jyesthā, Āślesā, Pūrvāphālgunī, Pūrvāsādhā, Pūrvābhādrapadā e *Maghā* são considerados *naksatras* não-auspiciosos. *Uttarāphālgunī, Uttarāsādhā, Uttarabhādrapadā* e *Rohinī* são *naksatras* auspiciosos – ver *Brhat Samhitā* 98. Os 4°, 9° e 14° dias de *Paksa* (quinzena lunar) são considerados vazios (*rikta*) no sentido de que qualquer trabalho feito nestes dias não produz bons resultados.

- ***Incidentes no caminho ou durante a entrada na casa do paciente indicativos de bom prognóstico [71-80]***

दध्यक्षतद्विजातीनां वृषभाणां नृपस्य च ॥ ७१ ॥
रत्नानां पूर्णकुम्भानां सितस्य तुरगस्य च।
सुरध्वजपताकानां फलानां यावकस्य च ॥ ७२ ॥
कन्यापुंवर्धमानानां बन्धुस्यैकपशोस्तथा।

॥ ७४ ॥
तथा ।
॥ ७५ ॥
नां तथा ।
घृतस्य च ॥ ७६ ॥
च दर्शनम् ।
ो मधुरो रसः ॥ ७७ ॥
ताश्च गिरः शुभाः ।
पणमभिष्टुतिः ॥ ७८ ॥
ब्दाः पुण्याहनिस्वनाः ।
सुखो वायुः प्रदक्षिणः ॥ ७९ ॥
श तु विद्यादारोग्यलक्षणम् ।

e o caminho para a casa do paciente o médico d
ores, ele pode predizer a recuperação do paciente:

de arroz intactos);

preciosas;
pientes cheios de água;
valo branco;
âmulas e bandeiras dedicadas a Indra;
Frutas;
1. Grãos de cevada;
12. Meninos e meninas sentados no colo (menino
13. Um animal de raça amarrado a uma corda;
14. Terra cultivada;
15. Fogo aceso;
16. Doces;
17. Flores brancas;
Pasta de sândalo;
eros alimentícios e bebidas d

20. Uma carroça carregada de seres humanos;
21. Uma vaca com um bezerro;
22. Uma égua com seu potro;
23. Uma mulher com sua criança;
24. *Cakora* (faisão);
25. *Siddhārtha* (?);
26. *Sārasa* (um tipo de grou);
27. *Cataka* (pardal);
28. Cisne;
29. *Śatapatra* (pica-pau);
30. *Cāsa* (um corvídeo azul);
31. Pavão;
32. Peixe;
33. Cabra;
34. Marfim;
35. *Priyangu* (Callicarpa macrophylla, Vahl.);
36. *Ghee;*
37. *Rucaka* (enfeites de cavalos);
38. Espelho;
39. Mostarda branca;
40. *Gorocanā* (bile de vaca);
41. Perfume;
42. Compleição branca;
43. Sabor doce;
44. Vozes doces e auspiciosas de animais, pássaros e seres humanos;
45. Abrir guarda-chuvas, bandeiras e flâmulas;
46. Orações;
47. Sons de tambores e conchas;
48. *Punyāha* (sons auspiciosos);
49. Sons de recitações védicas e do vento ameno vindo da direção sul. [71-80]

- ***Sinais de bons prognósticos [81-88]***

मङ्गलाचारसंपन्नः सातुरो वश्मिको जनः ॥ ८० ॥
श्रद्दधानोऽनुकूलश्च प्रभूतद्रव्यसंग्रहः ।
धनैश्वर्यसुखावाप्तिरिष्टलाभः सुखेन च ॥ ८१ ॥
द्रव्याणां तत्र योग्यानां योजना सिद्धिरेव च ।
गृहप्रासादशैलानां नागानामृषभस्य च ॥ ८२ ॥
हयानां पुरुषाणां च स्वप्ने समधिरोहणम् ।

सोमार्काग्निद्विजातीनां गवां नणां पयस्विनाम्॥ ८३ ॥
अर्णवानां प्रतरणं वृद्धिः संबाधनिःसृतिः।
स्वप्ने देवैः सपितृभिः प्रसन्नैश्चाभिभाषणम् ॥ ८४ ॥
दर्शनं शुक्लवस्त्राणां ह्रदस्य विमलस्य च।
मांसमत्स्यविषामेध्यच्छत्रादर्शपरिग्रहः ॥ ८५ ॥
स्वप्ने सुमनसां चैव शुक्लानां दर्शनं शुभम्।
अश्वगोरथयानं च यानं पूर्वोत्तरेण च ।
रोदनं पतितोत्थानं द्विषतां चावमर्दनम् ॥ ८६ ॥

Os sinais auspiciosos indicativos de um evidente sucesso no tratamento de um paciente são os seguintes:

1. O paciente e seus parentes se dedicam a ações auspiciosas, apresentam sinceridade e disposição favorável;
2. Reunião de bens e outros acessórios adequados;
3. Obtenção de riqueza, poder e felicidade;
4. Fácil acesso aos objetos desejados;
5. Fácil disponibilidade a drogas; efeito favorável destas drogas quando administradas e
6. Sonhos como: (a) subir no telhado da casa, do palácio, na montanha, em um elefante, touro, cavalo e ser humano; (b) visão da lua, do sol, do fogo, de um *brāhmana*, uma vaca e um homem de reputação; (c) nadando no oceano; (d) melhora na saúde; (e) fim dos sofrimentos; (f) conversa com os deuses e antepassados que possuem temperamento agradável; (g) visão de enfeites brancos e um lago limpo; (h) ingestão de carne, peixe, veneno e objetos *amedhya* (impuros); (i) uso de guarda-chuva e espelho; (j) visão de flores brancas; (k) cavalgando cavalos, touros e carruagens e movendo para o nordeste; (l) chorando; (m) levantando após cair e (n) dominando os inimigos. [80-86]

A interpretação de "*nrnām payasvinām*" no verso 83 é duvidosa. Não é possível pensar em "homens cheios de leite". Aparentemente "*yaśasvinām*" em lugar de "*payasvinām*" representa a leitura correta. Portanto, neste contexto o termo representa homens de reputação e não homens cheios de leite. (Alguns interpretam como "uma vaca e uma mulher cheias de leite")

सत्त्वलक्षणसंयोगो भक्तिर्वैद्यद्विजातिषु ।
साध्यत्वं न च निर्वेदस्तदारोग्यस्य लक्षणम् ॥ ८७ ॥
आरोग्याद्बलमायुश्च सुखं च लभते महत् ।

इष्टांश्चाप्यपरान् भावान् पुरुषः शुभलक्षणः ॥ ८८ ॥

Além disso, o surgimento de qualidades nobres, a devoção fiel aos médicos e aos *brāhmanas*, o sentimento subjetivo de curabilidade das doenças e a ausência de ansiedade constituem sinais e sintomas de rápida recuperação da doença. Um homem com características auspiciosas adquire vigor, longevidade, felicidade e outros objetos desejáveis apenas quando ele possui boa saúde. [87-88]

- ***Sumário [89]***

तत्र श्लोकौ—

उक्तं गोमयचूर्णीये मरणारोग्यलक्षणम् ।
दूतस्वप्नातुरोत्पातयुक्तिसिद्धिव्यपाश्रयम् ॥ ८९ ॥

Recapitulando o conteúdo:
Neste capítulo sobre "Morte Iminente Indicada por Sinais como o Aparecimento de uma Substância Semelhante a Esterco de Vaca em Pó na Cabeça", estão descritos os sinais e sintomas de morte iminente e de rápida recuperação, mensageiros, sonhos, condições do paciente, acontecimentos acidentais, raciocínio e realizações bem sucedidas. [89]

- ***Utilidade do conhecimento [90]***

इतीदमुक्तं प्रकृतं यथातथं तदन्ववेक्ष्यं सततं भिषग्विदा ।
तथा हि सिद्धिं च यशश्च शाश्वतं स सिद्धकर्मा लभते धनानि च॥९०॥

Os sinais e sintomas descritos neste capítulo devem ser sempre estudados de forma adequada pelo médico. Apenas então um médico pode obter sucesso, fama e riqueza, assim como realização através do tratamento. [90]

इत्यग्निवेशकृते तन्त्रे चरकप्रतिसंस्कृते इन्द्रियस्थाने गोमयचूर्णीयमिन्द्रियं नाम द्वादशोऽध्यायः ॥ १२ ॥

Assim termina o décimo-segundo capítulo sobre "Morte Iminente Indicada por Sinais como o Aparecimento de uma Substância Semelhante a Pó de Esterco de Vaca na Cabeça" da seção *Indriya* do trabalho de Agniveśa como redigido por Charaka. (XII)

FIM DO *INDRIYASTHĀNA*